# ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

# ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

*yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke*
*sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma ijya-dhīḥ*
*yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij*
*janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ*

(10.84.13)

**OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA**
**A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA**

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahāraja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

# ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Décimo Canto — Parte Quatro

**Com o texto sânscrito original, sua transcrição latina, os equivalentes em português, tradução e significados elaborados**

**por Discípulos de**

Sua Divina Graça
**A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda**
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BRIHEAUM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

**Título do Original:**
*Śrīmad-Bhāgavatam, Tenth Canto Part Four* (Portuguese)



Divisão Editorial da
**FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA**
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
**Editado no Brasil**
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

**ISBN 85-7015-108-X**
**ISBN 85-7015-104-7 (tomo 10.4)**

P988s Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por discípulos de A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
— São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

# ÍNDICE

## CAPÍTULO SETENTA
### As atividades diárias do Senhor Kṛṣṇa



## CAPÍTULO SETENTA E UM
### O Senhor viaja para Indraprastha

## CAPÍTULO SETENTA E DOIS

### O extermínio do demônio Jarāsandha







## CAPÍTULO SETENTA E TRÊS

### O Senhor Kṛṣṇa abençoa os reis libertados



## CAPÍTULO SETENTA E QUATRO

### A salvação de Śiśupāla no sacrifício Rājasūya

CAPÍTULO SETENTA E CINCO

## Duryodhana humilhado



CAPÍTULO SETENTA E SEIS

## A batalha entre Śālva e os Vṛṣṇis







CAPÍTULO SETENTA E SETE

## O Senhor Kṛṣṇa extermina o demônio Śālva



CAPÍTULO SETENTA E OITO

## O extermínio de Dantavakra, Vidūratha e Romaharṣaṇa

## CAPÍTULO SETENTA E NOVE

### O Senhor Balarāma parte em peregrinação



## CAPÍTULO OITENTA

### O brāhmaṇa Sudāmā visita o Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā







## CAPÍTULO OITENTA E UM

### O Senhor abençoa Sudāmā Brāhmaṇa



## CAPÍTULO OITENTA E DOIS

### Kṛṣṇa e Balarāma encontram-Se com os habitantes de Vṛndāvana

## CAPÍTULO OITENTA E TRÊS

### Draupadī encontra-se com as rainhas de Kṛṣṇa







## CAPÍTULO OITENTA E QUATRO

### Os ensinamentos dos sábios em Kurukṣetra

## CAPÍTULO OITENTA E CINCO
### O Senhor Kṛṣṇa instrui Vasudeva e recupera os filhos de Devakī



## CAPÍTULO OITENTA E SEIS
### Arjuna rapta Subhadrā, e Kṛṣṇa abençoa Seus devotos







## CAPÍTULO OITENTA E SETE
### As orações dos Vedas personificados

## CAPÍTULO OITENTA E OITO

### O Senhor Śiva salvo de Vṛkāsura







## CAPÍTULO OITENTA E NOVE

### Kṛṣṇa e Arjuna recuperam os filhos de um brāhmaṇa

CAPÍTULO SETENTA

# As atividades diárias do Senhor Kṛṣṇa

Este capítulo descreve as atividades diárias do Senhor Śrī Kṛṣṇa e duas propostas que Lhe foram apresentadas — uma por um mensageiro de Dvārakā e outra pelo sábio Nārada.

Nas primeiras horas da manhã, o Senhor Kṛṣṇa levantava-Se e banhava-Se com água limpa. Depois de realizar os rituais da madrugada e outros deveres religiosos, Ele oferecia oblações no fogo do sacrifício, cantava o *mantra* Gāyatrī, adorava e pagava tributo aos semideuses, sábios e antepassados, e oferecia respeitos aos *brāhmaṇas* eruditos. Então tocava em substâncias auspiciosas, adornava-Se com ornamentos celestiais e satisfazia Seus súditos presenteando-os com qualquer coisa que desejassem.

Dāruka, o quadrigário do Senhor, trazia Sua quadriga, e o Senhor montava nela e dirigia-Se para o salão de assembléias reais. Quando tomava Seu lugar na assembléia, rodeado pelos Yādavas, Ele parecia a Lua rodeada pelo círculo de estrelas chamadas *nakṣatras*. Trovadores recitavam Suas glórias ao acompanhamento de tambores, címbalos, *vīṇās* e outros instrumentos.

Certa ocasião, os porteiros escoltaram um mensageiro até o salão de assembléias. O mensageiro ofereceu prostradas reverências ao Senhor e depois, de mãos postas, dirigiu-se a Ele: "Ó Senhor, Jarāsandha capturou vinte mil reis e os mantém prisioneiros. Por favor, fazei alguma coisa, pois todos estes reis são Vossos devotos rendidos".

Bem naquele momento Nārada Muni apareceu. O Senhor Śrī Kṛṣṇa e todos os membros da assembléia levantaram-se e ofereceram reverências a Nārada inclinando suas cabeças. O sábio aceitou um assento, e então o Senhor Kṛṣṇa gentilmente perguntou-lhe: "Visto que viajas por todo o Universo, por favor, informa-Nos o que os irmãos Pāṇḍavas planejam fazer". Nārada então louvou o Senhor Supremo e respondeu: "O rei Yudhiṣṭhira deseja executar o sacrifício Rājasūya.

Para isso ele solicita Tua sanção e presença. Muitos semideuses e reis ilustres irão lá só para Te ver".

Compreendendo que os Yādavas desejavam que Ele derrotasse Jarāsandha, o Senhor Kṛṣṇa pediu a Seu sábio ministro Uddhava que determinasse qual dos dois assuntos em consideração — a derrota de Jarāsandha ou o sacrifício Rājasūya — deveria ser atendido primeiro.

## VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अथोषस्युपवृत्तायां कुक्कुटान् कूजतोऽशपन् ।
गृहीतकण्ठ्यः पतिभिर्माधव्यो विरहातुराः ॥१॥

*śrī-śuka uvāca*
*athoṣasy upavṛttāyāṁ*
*kukkuṭān kūjato 'śapan*
*gṛhīta-kaṇṭhyaḥ patibhir*
*mādhavyo virahāturāḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—então; *uṣasi*—a aurora; *upavṛttāyām*—enquanto se aproximava; *kukkuṭān*—os galos; *kūjataḥ*—que estavam cantando; *aśapan*—amaldiçoavam; *gṛhīta*—sendo mantidos; *kaṇṭhyaḥ*—cujos pescoços; *patibhiḥ*—pelos esposos delas (o Senhor Kṛṣṇa em Suas múltiplas manifestações); *mādhavyaḥ*—as esposas do Senhor Kṛṣṇa; *viraha*—pela separação; *āturāḥ*—agitadas.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Ao aproximar-se ■ aurora, ■■ esposas do Senhor Mādhava, cada qual abraçada ■■ redor do pescoço por ■■■ marido, amaldiçoavam os galos que cantavam. As senho■■ ficavam perturbadas porque agora teriam de se separar dEle.**

## SIGNIFICADO

Esta descrição das atividades diárias do Senhor Kṛṣṇa principia com o cantar do galo. As esposas do Senhor Kṛṣṇa sabiam que Ele, por uma questão de dever, levantar-Se-ia e executaria Seus rituais matutinos prescritos. Dessa maneira, ficando agitadas com o fato de que logo iriam ter de se separar dEle, elas amaldiçoavam os galos.



## VERSO 2

वयांस्यरोरुवन् कृष्णं बोधयन्तीव वन्दिनः ।
गायत्स्वलिष्वनिद्राणि मन्दारवनवायुभिः ॥२॥

*vayāṁsy aroruvan kṛṣṇaṁ*
*bodhayantīva vandinaḥ*
*gāyatsv aliṣv anidrāṇi*
*mandāra-vana-vāyubhiḥ*

*vayāṁsi*—aves; *aroruvan*—cantavam alto; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *bodhayanti*—despertando; *iva*—como se; *vandinaḥ*—trovadores; *gāyatsu*—enquanto cantavam; *aliṣu*—abelhas; *anidrāṇi*—despertadas do sono; *mandāra*—das árvores *pārijātas; vana*—do jardim; *vāyubhiḥ*—pela brisa.

## TRADUÇÃO

**O zumbido das abelhas, provocado pela fragrante brisa vinda do jardim de pārijātas, acordava as aves. E quando estas começavam ■ cantar alto, despertavam o Senhor Kṛṣṇa assim como poetas cortesãos a recitar Suas glórias.**

## VERSO 3

मुहूर्तं तं तु वैदर्भी नामृष्यदतिशोभनम् ।
परिरम्भणविश्लेषात्प्रियबाह्वन्तरं गता ॥३॥

*muhūrtaṁ taṁ tu vaidarbhī*
*nāmṛṣyad ati-śobhanam*
*parirambhaṇa-viśleṣāt*
*priya-bāhv-antaraṁ gatā*

*muhūrtam*—horário do dia; *tam*—aquele; *tu*—mas; *vaidarbhī*—a rainha Rukmiṇī; *na amṛṣyat*—não gostava; *ati*—muito; *śobhanam*—auspicioso; *parirambhaṇa*—de Seu abraço; *viśleṣāt*—por causa da perda; *priya*—de seu amado; *bāhu*—os braços; *antaram*—entre; *gatā*—situada.

## TRADUÇÃO

**Recostada nos braços de [illegible] amado, [illegible] rainha Vaidarbhī não gostava deste auspiciosíssimo horário, pois ele lhe indicava [illegible] perda do abraço de seu Senhor.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que a reação da rainha Vaidarbhī, Rukmiṇī-devī, mostra a atitude de todas as rainhas.

## VERSOS 4–5

ब्राह्मे मुहूर्त उत्थाय वार्युपस्पृश्य माधवः ।
दध्यौ प्रसन्नकरण आत्मानं तमसः परम् ॥४॥
एकं स्वयंज्योतिरनन्यमव्ययं
स्वसंस्थया नित्यनिरस्तकल्मषम् ।
ब्रह्माख्यमस्योद्भवनाशहेतुभिः
स्वशक्तिभिर्लक्षितभावनिर्वृतिम् ॥५॥

*brāhme muhūrta utthāya*
*vāry upaspṛśya mādhavaḥ*
*dadhyau prasanna-karaṇa*
*ātmānaṁ tamasaḥ param*

*ekaṁ svayaṁ-jyotir ananyam avyayaṁ*
*sva-saṁsthayā nitya-nirasta-kalmaṣam*
*brahmākhyam asyodbhava-nāśa-hetubhiḥ*
*sva-śaktibhir lakṣita-bhāva-nirvṛtim*

*brāhme muhūrte*—durante o período mais conveniente do dia para a atividade espiritual: antes do nascer do sol; *utthāya*—levantando-Se; *vāri*—a água; *upaspṛśya*—tocando; *mādhavaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *dadhyau*—meditava; *prasanna*—clara; *karaṇaḥ*—Sua mente; *ātmānam*—sobre Si mesmo; *tamasaḥ*—ignorância; *param*—além de; *ekam*—exclusivo; *svayam-jyotiḥ*—autoluminoso; *ananyam*—sem outro; *avyayam*—infalível; *sva-saṁsthayā*—por Sua própria natureza; *nitya*—perpetuamente; *nirasta*—dissipando; *kalmaṣam*—contaminação; *brahma-ākhyam*—conhecido como Brahman, a Verdade Absoluta; *asya*—deste (Universo); *udbhava*—da criação; *nāśa*—e destruição;



*hetubhiḥ*—pelas causas; *sva*—Suas próprias; *śaktibhiḥ*—energias; *lakṣita*—manifesta; *bhāva*—existência; *nirvṛtim*—alegria.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Mādhava levantava-Se durante [illegible] período brāhma-muhūrta e Se lavava. Com a mente límpida, Ele então meditava em Si mesmo, a única, autoluminosa, incomparável e infalível Verdade Suprema, conhecida como Brahman, que por Sua própria natureza sempre dissipa toda a contaminação [illegible] que através de Suas energias pessoais, que provocam a criação e destruição deste Universo, manifesta Sua própria existência pura e bem-aventurada.**

## SIGNIFICADO

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura salienta que a palavra *bhāva* neste verso indica os seres criados. Por conseguinte, a palavra composta *lakṣita-bhāva-nirvṛtim* significa que o Senhor Kṛṣṇa dá prazer aos seres criados através de Suas várias energias. É claro que a alma jamais é criada, mas nossa existência material condicionada é criada pela interação das energias do Senhor.

Quem é favorecido pela potência interna do Senhor pode compreender a natureza da Verdade Absoluta; esta compreensão chama-se consciência de Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* o Senhor Kṛṣṇa explica que Suas energias dividem-se em potências inferior e superior, ou material e espiritual. O *Brahma-saṁhitā* explica ainda que a potência material age como uma sombra, seguindo os movimentos da realidade espiritual, que é o próprio Senhor e Sua potência espiritual. Quando alguém é favorecido pelo Senhor Kṛṣṇa, Ele Se revela à alma rendida, e assim [illegible] [illegible] criação que antes encobria [illegible] alma torna-se um estímulo para a iluminação espiritual.

## VERSO 6

अथाप्लुतोऽम्भस्यमले यथाविधि
क्रियाकलापं परिधाय वाससी ।
चकार सन्ध्योपगमादि सत्तमो
हुतानलो ब्रह्म जजाप वाग्यतः ॥६॥

*athāpluto 'mbhasy amale yathā-vidhi*
*kriyā-kalāpaṁ paridhāya vāsasī*
*cakāra sandhyopagamādi sattamo*
*hutānalo brahma jajāpa vāg-yataḥ*

*atha*—então; *āplutaḥ*—tendo-Se banhado; *ambhasi*—na água; *amale*—pura; *yathā-vidhi*—segundo as regras védicas; *kriyā*—de rituais; *kalāpam*—toda a sequência; *paridhāya*—após vestir-Se; *vāsasī*—com roupas inferiores ■ superiores; *cakāra*—executava; *sandhyā-upagama*—a adoração na madrugada; *ādi*—etc.; *sat-tamaḥ*—a mais santa das personalidades; *huta*—tendo oferecido; *analaḥ*—ao fogo sagrado; *brahma*—o *mantra* dos *Vedas* (isto é, o Gāyatrī); *jajāpa*—recitava em voz baixa; *vāk*—a fala; *yataḥ*—controlando.

## TRADUÇÃO

**Aquela santíssima personalidade então banhava-Se em água santificada, vestia-Se com trajes inferiores e superiores e executava toda a sequência de rituais prescritos, a começar com a adoração na madrugada. Depois de oferecer oblações ao fogo sagrado, ■ Senhor Kṛṣṇa recitava em voz baixa o mantra Gāyatrī.**

## SIGNIFICADO

Śrīdhara Svāmī assinala que, como pertencia à sucessão discipular de Kaṇva Muni, o Senhor Kṛṣṇa oferecia oblações ■ fogo antes do nascer do sol. Então cantava o *mantra* Gāyatrī.

## VERSOS 7–9

उपस्थायार्कमुद्यन्तं तर्पयित्वात्मनः कलाः ।
देवानृषीन् पितॄन् वृद्धान् विप्रानभ्यर्च्य चात्मवान् ॥७॥
धेनूनां रुक्मशृंगीनां साध्वीनां मौक्तिकस्रजाम् ।
पयस्विनीनां गृष्टीनां सवत्सानां सुवाससाम् ॥८॥
ददौ रूप्यखुराग्राणां क्षौमाजिनतिलैः सह ।
अलंकृतेभ्यो विप्रेभ्यो बद्वं बद्वं दिने दिने ॥९॥

*upasthāyārkam udyantaṁ*
*tarpayitvātmanaḥ kalāḥ*



*devān ṛṣīn pitṝn vṛddhān*
*viprān abhyarcya cātmavān*

*dhenūnāṁ rukma-śṛṅgīnāṁ*
*sādhvīnāṁ mauktika-srajām*
*payasvinīnāṁ gṛṣṭīnāṁ*
*sa-vatsānāṁ su-vāsasām*

*dadau rūpya-khurāgrāṇāṁ*
*kṣaumājina-tilaiḥ saha*
*alaṅkṛtebhyo viprebhyo*
*badvaṁ badvaṁ dine dine*

*upasthāya*—adorando; *arkam*—o sol; *udyantam*—nascente; *tarpayitvā*—apaziguando; *ātmanaḥ*—Suas próprias; *kalāḥ*—expansões; *devān*—os semideuses; *ṛṣīn*—sábios; *pitṝn*—e antepassados; *vṛddhān*—Seus superiores; *viprān*—e *brāhmaṇas; abhyarcya*—adorando; *ca*—e; *ātma-vān*—autocontrolado; *dhenūnām*—de vacas; *rukma*—(cobertos de) ouro; *śṛṅgīnām*—cujos chifres; *sādhvīnām*—de boa índole; *mauktika*—de pérolas; *srajām*—com colares; *payasvinīnām*—que davam leite; *gṛṣṭīnām*—tendo parido apenas uma vez; *sa-vatsānām*—com seus bezerros; *su-vāsasām*—com belas roupas; *dadau*—Ele dava; *rūpya*—(cobertos de) prata; *khura*—de seus cascos; *agrāṇām*—■ frentes; *kṣauma*—linho; *ajina*—peles de veados; *tilaiḥ*—e sementes de gergelim; *saha*—com; *alaṅkṛtebhyaḥ*—que haviam recebido ornamentos; *viprebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas* eruditos; *badvaṁ badvam*—(cento e sete) rebanhos de 13.084 (totalizando assim 1.400.000); *dine dine*—todos os dias.

## TRADUÇÃO

**Todos os dias ■ Senhor adorava o sol nascente e satisfazia ■ semideuses, sábios e antepassados, que são todos expansões dEle. O Senhor autocontrolado em seguida adorava com toda a atenção Seus superiores e os brāhmaṇas. Àqueles brāhmaṇas bem vestidos Ele oferecia rebanhos ■ mansas vacas ■ chifres folheados ■ ouro e ornadas com colares de pérolas. Essas vacas também estavam enfeitadas com tecidos finos, e a parte dianteira de seus cascos era revestida de prata. Fornecedoras de abundante quantidade de leite, cada ■ delas só parira uma vez e estava**

**acompanhada de seu bezerro. Diariamente o Senhor dava aos brāhmaṇas eruditos muitos rebanhos de 13.084 vacas, junto com linho, peles de veado e sementes de gergelim.**

## SIGNIFICADO

Śrīdhara Svāmī cita várias escrituras védicas para mostrar que no contexto ritual védico, um *badva* aqui se refere a 13.084 vacas. As palavras *badvaṁ badvaṁ dine dine* indicam que o Senhor Kṛṣṇa dava diariamente aos eruditos *brāhmaṇas* muitos de tais rebanhos de vacas. Śrīdhara Svāmī dá ainda evidência de que, em eras anteriores, era prática usual dos grandes reis santos, dar 107 de tais *badvas*, ou rebanhos de 13.084 vacas. Dessa maneira, o número de vacas dadas neste sacrifício, conhecido como Mañcāra, totaliza 1.400.000.

As palavras *alaṅkṛtebhyo viprebhyaḥ* indicam que no reino do Senhor Kṛṣṇa os *brāhmaṇas* ganhavam belas roupas e ornamentos e por isso andavam bem vestidos.

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, Śrīla Prabhupāda escreve, com profunda e notável agudeza de percepção, sobre estes passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Recomendamos fortemente ao leitor o estudo deste livro, que contém uma valiosa riqueza de informações e comentários sobre os passatempos descritos no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Esta nossa humilde tentativa jamais poderá igualar-se à pureza e proficiência consumadas de nosso formidável mestre. Mesmo assim, como um serviço oferecido a seus pés de lótus, estamos simplesmente apresentando o texto sânscrito original do Décimo Canto, o significado das palavras, uma tradução clara e o comentário essencial, na maior parte baseado no que disseram os grandes mestres espirituais de nossa linha.

## VERSO 10

गोविप्रदेवतावृद्धगुरून् भूतानि सर्वशः ।
नमस्कृत्यात्मसम्भूतीर्मङ्गलानि समस्पृशत् ॥१०॥

*go-vipra-devatā-vṛddha-*
*gurūn bhūtāni sarvaśaḥ*
*namaskṛtyātma-sambhūtīr*
*maṅgalāni samaspṛśat*



*go*—às vacas; *vipra*—*brāhmaṇas; devatā*—semideuses; *vṛddha*—mais velhos; *gurūn*—e mestres espirituais; *bhūtāni*—aos seres vivos; *sarvaśaḥ*—todos; *namaskṛtya*—oferecendo reverências; *ātma*—a Suas próprias; *sambhūtīḥ*—manifestações expandidas; *maṅgalāni*—coisas auspiciosas (tais como uma vaca castanha); *samaspṛśat*—tocava.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Kṛṣṇa oferecia reverências às vacas, brāhmaṇas e semideuses, a Seus superiores e mestres espirituais, e a todos os seres vivos — todos os quais são expansões de Sua suprema personalidade. Depois ele tocava coisas auspiciosas.**

## VERSO 11

आत्मानं भूषयामास नरलोकविभूषणम् ।
वासोभिर्भूषणैः स्वीयैर्दिव्यस्रगनुलेपनैः ॥११॥

*ātmānaṁ bhūṣayām āsa*
*nara-loka-vibhūṣaṇam*
*vāsobhir bhūṣaṇaiḥ svīyair*
*divya-srag-anulepanaiḥ*

*ātmānam*—a Si próprio; *bhūṣayām āsa*—decorava; *nara-loka*—da sociedade; *vibhūṣaṇam*—o próprio ornamento; *vāsobhiḥ*—com roupas; *bhūṣaṇaiḥ*—e jóias; *svīyaiḥ*—que Lhe pertenciam; *divya*—divinas; *srak*—com guirlandas de flores; *anulepanaiḥ*—e unguentos.

## TRADUÇÃO

**Ele adornava Seu corpo, o próprio ornamento da sociedade humana, com Suas roupas e jóias especiais e com divinas guirlandas de flores e unguentos.**

## SIGNIFICADO

Śrīdhara Svāmī indica que "as roupas e ornamentos pessoais" do Senhor incluem Suas bem conhecidas roupas amarelas, a jóia Kaustubha, etc.

### VERSO 12

अवेक्ष्याज्यं तथादर्शं गोवृषद्विजदेवताः ।
कामांश्च सर्ववर्णानां पौरान्तःपुरचारिणाम् ।
प्रदाप्य प्रकृतीः कामैः प्रतोष्य प्रत्यनन्दत ॥१२॥

*avekṣyājyaṁ tathādarśaṁ*
*go-vṛṣa-dvija-devatāḥ*
*kāmāṁś ca sarva-varṇānāṁ*
*paurāntaḥ-pura-cāriṇām*
*pradāpya prakṛtīḥ kāmaiḥ*
*pratoṣya pratyanandata*

*avekṣya*—olhando; *ājyam*—para a manteiga purificada; *tathā*—e também; *ādarśam*—para um espelho; *go*—vacas; *vṛṣa*—touros; *dvija*—*brāhmaṇas; devatāḥ*—e semideuses; *kāmān*—objetos desejados; *ca*—e; *sarva*—todos; *varṇānām*—aos membros das classes sociais; *paura*—na cidade; *antaḥ-pura*—e no palácio; *cāriṇām*—que viviam; *pradāpya*—providenciando para dar; *prakṛtīḥ*—Seus ministros; *kāmaiḥ*—com a realização de seus desejos; *pratoṣya*—satisfazendo plenamente; *pratyanandata*—saudava-os.

### TRADUÇÃO

**Então ■ olhava para um pote de ghī, um espelho, ■ vacas e touros, os brāhmaṇas e semideuses e encarregava-Se de que os membros de todas as classes sociais residentes no palácio e ■ toda a cidade ficassem satisfeitos com o recebimento de presentes. Depois disso, saudava Seus ministros, agradando-lhes através da realização de todos os ■ desejos.**

### VERSO 13

संविभज्याग्रतो विप्रान् स्रक्ताम्बूलानुलेपनैः ।
सुहृदः प्रकृतीर्दारानुपायुंक्त ततः स्वयम् ॥१३॥

*saṁvibhajyāgrato viprān*
*srak-tāmbūlānulepanaiḥ*
*suhṛdaḥ prakṛtīr dārān*
*upāyuṅkta tataḥ svayam*



*saṁvibhajya*—distribuindo; *agrataḥ*—primeiro; *viprān*—os *brāhmaṇas; srak*—guirlandas; *tāmbūla*—noz de bétel; *anulepanaiḥ*—e pasta de sândalo; *suhṛdaḥ*—a Seus amigos; *prakṛtīḥ*—a Seus ministros; *dārān*—a Suas esposas; *upāyuṅkta*—partilhava; *tataḥ*—então; *svayam*—Ele mesmo.

### TRADUÇÃO

**Depois de distribuir guirlandas de flores, pān e pasta de sândalo primeiro aos brāhmaṇas, Ele dava estes presentes ■ Seus amigos, ministros e esposas, e por fim Ele mesmo ■ aceitava.**

### VERSO 14

तावत्सूत उपानीय स्यन्दनं परमाद्भुतम् ।
सुग्रीवाद्यैर्हयैर्युक्तं प्रणम्यावस्थितोऽग्रतः ॥१४॥

*tāvat sūta upānīya*
*syandanaṁ paramādbhutam*
*sugrīvādyair hayair yuktaṁ*
*praṇamyāvasthito 'grataḥ*

*tāvat*—então; *sūtaḥ*—Seu quadrigário; *upānīya*—tendo trazido; *syandanam*—Sua quadriga; *parama*—sumamente; *adbhutam*—maravilhosa; *sugrīva-ādyaiḥ*—chamados Sugrīva e assim por diante; *hayaiḥ*—a Seus cavalos; *yuktam*—atrelada; *praṇamya*—reverenciando; *avasthitaḥ*—postando-se; *agrataḥ*—diante dEle.

### TRADUÇÃO

**Então o quadrigário do Senhor trazia Sua quadriga sumamente maravilhosa atrelada a Sugrīva e aos outros cavalos. Seu quadrigário reverenciava-O e depois postava-se diante dEle.**

### VERSO 15

गृहीत्वा पाणिना पाणी सारथेस्तमथारुहत् ।
सात्यक्युद्धवसंयुक्तः पूर्वाद्रिमिव भास्करः ॥१५॥

*gṛhītvā pāṇinā pāṇī*
*sārathes tam athāruhat*

*sātyaky-uddhava-saṁyuktaḥ*
*pūrvādrim iva bhāskaraḥ*

*gṛhītvā*—tomando; *pāṇinā*—com Sua mão; *pāṇī*—as mãos; *sāratheḥ*—de Seu quadrigário; *tam*—nela; *atha*—então; *āruhat*—montava; *sātyaki-uddhava*—por Sātyaki [illegible] Uddhava; *saṁyuktaḥ*—acompanhado; *pūrva*—do oriente; *adrim*—a montanha; *iva*—como se; *bhāskaraḥ*—o Sol.

## TRADUÇÃO

**Segurando as mãos de Seu quadrigário, o Senhor Kṛṣṇa montava na quadriga, junto com Sātyaki [illegible] Uddhava, assim [illegible] o Sol nascendo sobre a montanha no horizonte oriental.**

## SIGNIFICADO

Os *ācāryas* assinalam que o quadrigário do Senhor postava-se de mãos postas e que o Senhor, segurando as mãos dele com Sua mão direita, montava na quadriga.

## VERSO 16

ईक्षितोऽन्तःपुरस्त्रीणां सव्रीडप्रेमवीक्षितैः ।
कृच्छ्राद्विसृष्टो निरगाज्जातहासो हरन्मनः ॥१६॥

*īkṣito 'ntaḥ-pura-strīṇāṁ*
*sa-vrīḍa-prema-vīkṣitaiḥ*
*kṛcchrād visṛṣṭo niragāj*
*jāta-hāso haran manaḥ*

*īkṣitaḥ*—olhado; *antaḥ-pura*—do palácio; *strīṇām*—das mulheres; *sa-vrīḍa*—tímidos; *prema*—e amorosos; *vīkṣitaiḥ*—pelos olhares; *kṛcchrāt*—com dificuldade; *visṛṣṭaḥ*—livrando-Se; *niragāt*—saía; *jāta*—aparecido; *hāsaḥ*—um sorriso; *haran*—retirando; *manaḥ*—a mente delas.

## TRADUÇÃO

**As damas do palácio contemplavam o Senhor Kṛṣṇa [illegible] olhares tímidos e amorosos, [illegible] por isso só [illegible] muito custo Ele conseguia livrar-Se delas. Então Ele partia com Seu rosto sorridente a cativar-lhes a mente.**



## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī descreve assim esta cena: "Os olhares tímidos e amorosos das damas do palácio, os quais insinuavam a agitação delas, davam [illegible] entender: 'Como podemos tolerar o tormento de nos separarmos de Ti?' A idéia aqui é que, por estar cativado pela afeição delas, o Senhor sorria, indicando: 'Minhas queridas damas inquietas, estais tão abatidas devido a este pouco tempo de separação. Voltarei hoje mais tarde para desfrutar convosco'. E então, com Seu sorriso a cativar-lhes a mente, Ele só conseguia sair [illegible] muito custo, depois de desvencilhar-Se do cativeiro provocado por seus olhares amorosos".

## VERSO 17

सुधर्माख्यां सभां सर्वैर्वृष्णिभिः परिवारितः ।
प्राविशद्यन्निविष्टानां न सन्त्यंग षडूर्मयः ॥१७॥

*sudharmākhyāṁ sabhāṁ sarvair*
*vṛṣṇibhiḥ parivāritaḥ*
*prāviśad yan-niviṣṭānāṁ*
*na santy aṅga ṣaḍ ūrmayaḥ*

*sudharmā-ākhyām*—conhecido como Sudharmā; *sabhām*—o salão real de assembléias; *sarvaiḥ*—por todos; *vṛṣṇibhiḥ*—os Vṛṣṇis; *parivāritaḥ*—rodeado; *prāviśat*—entrava; *yat*—no qual; *niviṣṭānām*—para aqueles que entraram; *na santi*—não acontecem; *aṅga*—meu querido rei (Parīkṣit); *ṣaṭ*—as seis; *ūrmayaḥ*—ondas.

## TRADUÇÃO

**O Senhor, rodeado por todos os Vṛṣṇis, entrava no salão de assembléias Sudharmā, que protege das seis ondas da vida material os que nele entram, querido rei.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Deve-se lembrar que o salão de assembléias Sudharmā foi arrebatado dos planetas celestiais e restabelecido na cidade de Dvārakā. A característica especial do salão de assembléias era que qualquer [illegible] que nele entrasse se livraria das

seis espécies de tormentos materiais, a saber, fome, sede, lamentação, ilusão, velhice e morte. Estes são os açoites da existência material, e enquanto alguém permanecesse naquele salão de assembléias, não seria afetado por esses seis açoites materiais''.

Com relação a este verso, Śrīdhara Svāmī e Viśvanātha Cakravartī explicam que, quando o Senhor Kṛṣṇa saía separadamente de cada um de Seus muitos palácios, cada forma individual era visível às pessoas presentes naquela área específica do palácio e aos residentes da vizinhança, mas não aos outros. Então, no caminho da entrada do salão de assembléias Sudharmā, todas as formas do Senhor fundiam-se numa forma única, e assim Ele entrava no salão.

## VERSO 18

तत्रोपविष्टः परमासने विभुर्
बभौ स्वभासा ककुभोऽवभासयन् ।
वृतो नृसिंहैर्यदुभिर्यदूत्तमो
यथोडुराजो दिवि तारकागणैः ॥१८॥

*tatropaviṣṭaḥ paramāsane vibhur*
*babhau sva-bhāsā kakubho 'vabhāsayan*
*vṛto nṛ-siṁhair yadubhir yadūttamo*
*yathoḍu-rājo divi tārakā-gaṇaiḥ*

*tatra*—lá; *upaviṣṭaḥ*—sentado; *parama-āsane*—em Seu elevado trono; *vibhuḥ*—o onipotente Senhor Supremo; *babhau*—brilhava; *sva*—com Sua; *bhāsā*—refulgência; *kakubhaḥ*—todos os cantos do céu; *avabhāsayan*—fazendo brilhar; *vṛtaḥ*—rodeado; *nṛ*—entre homens; *siṁhaiḥ*—por leões; *yadubhiḥ*—pelos Yadus; *yadu-uttamaḥ*—o mais excelente dos Yadus; *yathā*—como; *uḍu-rājaḥ*—a Lua; *divi*—no céu; *tārakā-gaṇaiḥ*—(rodeada) pelas estrelas.

### TRADUÇÃO

**Ao sentar-Se em Seu trono elevado ali no salão de assembléias, o onipotente Senhor Supremo brilhava com Seu fulgor inigualável, iluminando todos os cantos do espaço. Rodeado pelos Yadus, leões entre os homens, aquele melhor dos Yadus parecia a Lua entre muitas estrelas.**



## VERSO 19

तत्रोपमन्त्रिणो राजन्नानाहास्यरसैर्विभुम् ।
उपतस्थुर्नटाचार्या नर्तक्यस्ताण्डवैः पृथक् ॥१९॥

*tatropamantriṇo rājan*
*nānā-hāsya-rasair vibhum*
*upatasthur naṭācāryā*
*nartakyas tāṇḍavaiḥ pṛthak*

*tatra*—lá; *upamantriṇaḥ*—os bobos da corte; *rājan*—ó rei; *nānā*—com várias; *hāsya*—divertidas; *rasaiḥ*—atitudes; *vibhum*—ao Senhor Supremo; *upatasthuḥ*—serviam; *naṭa-ācāryāḥ*—peritos artistas; *nartakyaḥ*—bailarinas; *tāṇḍavaiḥ*—com danças vigorosas; *pṛthak*—separadamente.

### TRADUÇÃO

**E lá, ó rei, bobos da corte entretinham o Senhor com a exibição de várias atitudes cômicas, atores peritos encenavam para Ele, e bailarinas dançavam com muito vigor.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que a palavra *nāṭācaryāḥ* refere-se, entre outras coisas, a mágicos peritos. Todos esses diferentes artistas, um após o outro, apresentavam-se para o Senhor na assembléia dos grandes reis.

## VERSO 20

मृदंगवीणामुरजवेणुतालदरस्वनैः ।
ननृतुर्जगुस्तुष्टुवुश्च सूतमागधवन्दिनः ॥२०॥

*mṛdaṅga-vīṇā-muraja-*
*veṇu-tāla-dara-svanaiḥ*
*nanṛtur jagus tuṣṭuvuś ca*
*sūta-māgadha-vandinaḥ*

*mṛdaṅga*—de tambores *mṛdaṅga; vīṇā*—*vīṇās; muraja*—e de *murajas*, outra espécie de tambor; *veṇu*—de flautas; *tāla*—címbalos;

*dara*—e búzios; *svanaiḥ*—com os sons; *nanṛtuḥ*—dançavam; *jaguḥ*—cantavam; *tuṣṭuvuḥ*—ofereciam louvor; *ca*—e; *sūta*—trovadores; *māgadha*—recitadores de história; *vandinaḥ*—e panegiristas.

### TRADUÇÃO

**Estes artistas dançavam ■ cantavam ■■ ■■■ de mṛdaṅgas, vīṇās, murajas, flautas, címbalos e búzios, enquanto poetas profissionais, cronistas e panegiristas recitavam ■ glórias do Senhor.**

### VERSO 21

तत्राहुर्ब्राह्मणाः केचिदासीना ब्रह्मवादिनः ।
पूर्वेषां पुण्ययशसां राज्ञां चाकथयन् कथाः ॥२१॥

*tatrāhur brāhmaṇāḥ kecid*
*āsīnā brahma-vādinaḥ*
*pūrveṣāṁ puṇya-yaśasāṁ*
*rājñāṁ cākathayan kathāḥ*

*tatra*—lá; *āhuḥ*—falavam; *brāhmaṇāḥ*—*brāhmaṇas; kecit*—alguns; *āsīnāḥ*—sentados; *brahma*—nos *Vedas; vādinaḥ*—fluentes; *pūrveṣām*—daqueles do passado; *puṇya*—piedosa; *yaśasām*—cuja fama; *rājñām*—de reis; *ca*—e; *ākathayan*—contavam; *kathāḥ*—histórias.

### TRADUÇÃO

**Alguns brāhmaṇas sentados naquele salão de assembléias cantavam com fluência os mantras védicos, enquanto outros recontavam histórias de célebres reis piedosos do passado.**

### VERSO 22

तत्रैकः पुरुषो राजन्नागतोऽपूर्वदर्शनः ।
विज्ञापितो भगवते प्रतीहारैः प्रवेशितः ॥२२॥

*tatraikaḥ puruṣo rājann*
*āgato 'pūrva-darśanaḥ*
*vijñāpito bhagavate*
*pratīhāraiḥ praveśitaḥ*



*tatra*—lá; *ekaḥ*—uma; *puruṣaḥ*—pessoa; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *āgataḥ*—veio; *apūrva*—nunca antes; *darśanaḥ*—cujo aparecimento; *vijñāpitaḥ*—anunciado; *bhagavate*—ao Senhor Supremo; *pratīhāraiḥ*—pelos porteiros; *praveśitaḥ*—introduzido.

### TRADUÇÃO

**Certa vez chegou à assembléia uma pessoa, ó rei, que jamais fora vista ali. Os porteiros anunciaram-no ao Senhor e então o introduziram.**

### VERSO 23

स नमस्कृत्य कृष्णाय परेशाय कृताञ्जलिः ।
राज्ञामावेदयद्दुःखं जरासन्धनिरोधजम् ॥२३॥

*sa namaskṛtya kṛṣṇāya*
*pareśāya kṛtāñjaliḥ*
*rājñām āvedayad duḥkhaṁ*
*jarāsandha-nirodha-jam*

*saḥ*—ele; *namaskṛtya*—após prostrar-se; *kṛṣṇāya*—diante do Senhor Kṛṣṇa; *para-īśāya*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛta-añjaliḥ*—de mãos postas; *rājñām*—dos reis; *āvedayat*—apresentou; *duḥkham*—o sofrimento; *jarāsandha*—feito por Jarāsandha; *nirodha-jam*—devido ao aprisionamento.

### TRADUÇÃO

**Aquele homem prostrou-se diante de Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus, e, de mãos postas, descreveu ao Senhor como muitos reis estavam sofrendo porque Jarāsandha os aprisionara.**

### VERSO 24

ये च दिग्विजये तस्य सन्नतिं न ययुर्नृपाः ।
प्रसह्य रुद्धास्तेनासन्नयुते द्वे गिरिव्रजे ॥२४॥

*ye ca dig-vijaye tasya*
*sannatiṁ na yayur nṛpāḥ*

*prasahya ruddhās tenāsann*
*ayute dve girivraje*

*ye*—aqueles que; *ca*—e; *dik-vijaye*—durante a conquista de todas as direções; *tasya*—por ele (Jarāsandha); *sannatim*—subordinação completa; *na yayuḥ*—não aceitaram; *nṛpāḥ*—reis; *prasahya*—à força; *ruddhāḥ*—aprisionados; *tena*—por ele; *āsan*—foram; *ayute*—dez mil; *dve*—dois; *giri-vraje*—na fortaleza conhecida como Girivraja.

### TRADUÇÃO

**Vinte mil reis que se recusaram ■ submeter-se absolutamente ■ Jarāsandha durante sua conquista do mundo foram aprisionados à força por ele na fortaleza chamada Girivraja.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que esses reis recusaram-se a pagar tributo ■ a aceitar outras formas de submissão a Jarāsandha. Além disso, existe uma famosa narração no *Mahābhārata* e ■■ outros textos segundo a qual Jarāsandha queria adorar Mahā-bhairava oferecendo-lhe em sacrifício a vida de cem mil reis.

### VERSO 25

राजान ऊचुः
कृष्ण कृष्णाप्रमेयात्मन् प्रपन्नभयभञ्जन ।
वयं त्वां शरणं यामो भवभीताः पृथग्धियः ॥२५॥

*rājāna ūcuḥ*
*kṛṣṇa kṛṣṇāprameyātman*
*prapanna-bhaya-bhañjana*
*vayaṁ tvāṁ śaraṇaṁ yāmo*
*bhava-bhītāḥ pṛthag-dhiyaḥ*

*rājānaḥ*—os reis; *ūcuḥ*—disseram; *kṛṣṇa kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa, ó Kṛṣṇa; *aprameya-ātman*—ó Alma incomensurável; *prapanna*—daqueles que são rendidos; *bhaya*—o medo; *bhañjana*—ó Vós que destruís; *vayam*—nós; *tvām*—a Vós; *śaraṇam*—em busca do abrigo; *yāmaḥ*—viemos; *bhava*—da existência material; *bhītāḥ*—com medo; *pṛthak*—separada; *dhiyaḥ*—cuja mentalidade.



### TRADUÇÃO

**Os reis disseram [conforme relatou seu mensageiro]: Ó Kṛṣṇa, ó Kṛṣṇa, Alma incomensurável, destruís o medo daqueles que se renderam ■ Vós. Apesar de nossa atitude separatista, nós, por medo da existência material, viemos buscar Vosso abrigo.**

### SIGNIFICADO

Śrīdhara Svāmī explica que os reis apresentam sua súplica neste e nos cinco versos seguintes. Neste verso eles se refugiam no Senhor, nos três seguintes descrevem seu medo, e nos dois últimos fazem seu pedido súplice.

### VERSO 26

लोको विकर्मनिरतः कुशले प्रमत्तः
कर्मण्ययं त्वदुदिते भवदर्चने स्वे ।
यस्तावदस्य बलवानिह जीविताशां
सद्यश्छिनत्त्यनिमिषाय नमोऽस्तु तस्मै ॥२६॥

*loko vikarma-nirataḥ kuśale pramattaḥ*
*karmaṇy ayaṁ tvad-udite bhavad-arcane sve*
*yas tāvad asya balavān iha jīvitāśāṁ*
*sadyaś chinatty animiṣāya namo 'stu tasmai*

*lokaḥ*—o mundo inteiro; *vikarma*—a atividades pecaminosas; *nirataḥ*—sempre apegado; *kuśale*—que são para seu benefício; *pramattaḥ*—confundido; *karmaṇi*—quanto a deveres; *ayam*—este (mundo); *tvat*—por Vós; *udite*—falada; *bhavat*—de Vós; *arcane*—a adoração; *sve*—seu próprio (empenho benéfico); *yaḥ*—quem; *tāvat*—porquanto; *asya*—deste (mundo); *bala-vān*—poderoso; *iha*—nesta vida; *jīvita*—de longevidade; *āśām*—esperança; *sadyaḥ*—de repente; *chinatti*—decepa; *animiṣāya*—ao tempo que "não pisca"; *namaḥ*—reverências; *astu*—que haja; *tasmai*—a Ele.

### TRADUÇÃO

**As pessoas neste mundo vivem ocupadas em atividades pecaminosas e assim confundem-se quanto ■ seu verdadeiro dever, que consiste em adorar-Vos segundo Vossos mandamentos. O**

**cumprimento deste dever ■ verdade lhes traria boa fortuna. Ofereçamos nossas reverências ■ Senhor onipotente, que aparece como o tempo e de repente decepa ■ obstinada esperança de uma longa vida neste mundo.**

## SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (9.27):

*yat karoṣi yad aśnāsi*
*yaj juhoṣi dadāsi yat*
*yat tapasyasi kaunteya*
*tat kuruṣva mad-arpaṇam*

"Tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres ou deres, e quaisquer austeridades que executares — faze isto, ó filho de Kuntī, como uma oferenda a Mim."

Este ■ o mandamento do Senhor Supremo, mas as pessoas em geral estão desorientadas e negligenciam esta atividade auspiciosa, preferindo, em vez disso, praticar atividades pecaminosas que as levam ■ terrível sofrimento. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está trabalhando para iluminar o mundo sobre esta essencialíssima atividade: o serviço amoroso ao Senhor.

## VERSO 27

लोके भवाञ् जगदिनः कलयावतीर्णः
सद्रक्षणाय खलनिग्रहणाय चान्यः ।
कश्चित्त्वदीयमतियाति निदेशमीश
किं वा जनः स्वकृतमृच्छति तन्न विद्मः ॥२७॥

*loke bhavāñ jagad-inaḥ kalayāvatīrṇaḥ*
*sad-rakṣaṇāya khala-nigrahaṇāya cānyaḥ*
*kaścit tvadīyam atiyāti nideśam īśa*
*kiṁ vā janaḥ sva-kṛtam ṛcchati tan ■ vidmaḥ*

*loke*—a este mundo; *bhavān*—Vós; *jagat*—do Universo; *inaḥ*—o predominador; *kalayā*—com Vossa expansão, Baladeva, ou com Vossa potência, o tempo; *avatīrṇaḥ*—tendo descido; *sat*—os santos;



*rakṣaṇāya*—para proteger; *khala*—os perversos; *nigrahaṇāya*—para subjugar; *ca*—e; *anyaḥ*—outro; *kaścit*—alguém; *tvadīyam*—Vossa; *atiyāti*—transgride; *nideśam*—a lei; *īśa*—ó Senhor; *kim vā*—ou então; *janaḥ*—uma pessoa; *sva*—por si mesma; *kṛtam*—criado; *ṛcchati*—obtém; *tat*—aquilo; *na vidmaḥ*—não compreendemos.

## TRADUÇÃO

**Sois ■ predominante Senhor do Universo e descestes ■ este mundo com Vosso poder pessoal para proteger os santos ■ reprimir os perversos. Não podemos compreender, ó Senhor, como alguém pode transgredir Vossa lei e ainda continuar a gozar os frutos de seu trabalho.**

## SIGNIFICADO

Śrīdhara Svāmī explica que os reis estavam perplexos com o sofrimento que lhes sobrevira. Eles afirmam nesta passagem que visto ter o Senhor descido ■ este mundo para proteger os piedosos e punir os perversos, como é que Jarāsandha, que descaradamente transgrediu a ordem do Senhor, continuava a praticar suas atividades perversas, ao passo que os reis eram postos numa condição miserável? Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura igualmente esclarece que os reis não podiam compreender como é que Jarāsandha, que molestava os devotos santos e nutria ■ invejosos, podia continuar a prosperar, enquanto os reis estavam sendo atormentados pelo perverso Jarāsandha. De maneira semelhante, Śrīla Prabhupāda, em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, cita os reis da seguinte maneira: "Meu querido Senhor, sois o proprietário de todos os mundos, e encarnastes junto com o Senhor Balarāma, Vossa expansão plenária. Afirma-se que apareceis nesta encarnação com o propósito de proteger os fiéis e destruir os canalhas. Nestas circunstâncias, como é possível que canalhas como Jarāsandha possam colocar-nos, contra Vossa autoridade, em tão deploráveis condições de vida? Estamos perplexos com esta situação e não podemos compreender como isto é possível. Pode ser que Jarāsandha tenha sido encarregado de nos causar tal sofrimento devido a nossas más ações passadas, mas, através das escrituras reveladas, ouvimos que todo aquele que se rende a Vossos pés de lótus de imediato fica imune às reações da vida pecaminosa... Portanto, entregamo-nos de todo o coração ao Vosso refúgio e esperamos que Vossa Onipotência agora nos dê plena proteção".

### VERSO 28

स्वप्नायितं नृपसुखं परतन्त्रमीश
शश्वद्भयेन मृतकेन धुरं वहामः ।
हित्वा तदात्मनि सुखं त्वदनीहलभ्यं
क्लिश्यामहेऽतिकृपणास्तव माययेह ॥२८॥

*svapnāyitaṁ nṛpa-sukhaṁ para-tantram īśa*
*śaśvad-bhayena mṛtakena dhuraṁ vahāmaḥ*
*hitvā tad ātmani sukhaṁ tvad-anīha-labhyaṁ*
*kliśyāmahe 'ti-kṛpaṇās tava māyayeha*

*svapnāyitam*—como um sonho; *nṛpa*—dos reis; *sukham*—a felicidade; *para-tantram*—condicional; *īśa*—ó Senhor; *śaśvat*—perpetuamente; *bhayena*—cheio de medo; *mṛtakena*—com este cadáver; *dhuram*—fardo; *vahāmaḥ*—carregamos; *hitvā*—rejeitando; *tat*—aquela; *ātmani*—dentro do eu; *sukham*—felicidade; *tvat*—feitas para Vós; *anīha*—por obras abnegadas; *labhyam*—a ser obtida; *kliśyāmahe*—sofremos; *ati*—extremamente; *kṛpaṇāḥ*—miseráveis; *tava*—Vossa; *māyayā*—com a energia ilusória; *iha*—neste mundo.

### TRADUÇÃO

**Ó Senhor, com este corpo semelhante a um cadáver, sempre cheios de medo, carregamos o fardo da felicidade relativa dos reis, que é tal qual um sonho. Dessa maneira, rejeitamos a verdadeira felicidade da alma, que vem para aquele que Vos presta serviço abnegado. Sendo tão miseráveis, apenas sofremos nesta vida sob o encanto de Vossa energia ilusória.**

### SIGNIFICADO

Após expressarem suas dúvidas no verso anterior, os reis aqui admitem que de fato estão sofrendo devido a sua própria tolice, visto terem rejeitado [illegible] eterna felicidade da alma em troca da temporária felicidade condicionada da pretensa posição régia. Muita gente comete erro semelhante, ao desejar riqueza, poder, prestígio, família aristocrática, etc., em troca de sua alma. Os reis admitem que caíram sob o encanto da energia ilusória do Senhor e equivocadamente confundiram a tremenda ansiedade da liderança política com felicidade.



### VERSO 29

तन्नो भवान् प्रणतशोकहराङ्घ्रियुग्मो
बद्धान् वियुङ्क्ष्व मगधाह्वयकर्मपाशात् ।
यो भूभुजोऽयुतमतंगजवीर्यमेको
बिभ्रद् रुरोध भवने मृगराडिवावीः ॥२९॥

*tan no bhavān praṇata-śoka-harāṅghri-yugmo*
*baddhān viyuṅkṣva magadhāhvaya-karma-pāśāt*
*yo bhū-bhujo 'yuta-mataṅgaja-vīryam eko*
*bibhrad rurodha bhavane mṛga-rāḍ ivāvīḥ*

*tat*—portanto; *naḥ*—a nós; *bhavān*—Vós; *praṇata*—daqueles que se renderam; *śoka*—a aflição; *hara*—que retiram; *aṅghri*—de pés; *yugmaḥ*—cujo par; *baddhān*—presos; *viyuṅkṣva*—por favor, soltai; *magadha-āhvaya*—chamado Magadha (Jarāsandha); *karma*—de trabalho fruitivo; *pāśāt*—dos grilhões; *yaḥ*—que; *bhū-bhujaḥ*—reis; *ayuta*—dez mil; *matam*—enlouquecidos; *gaja*—de elefantes; *vīryam*—a façanha; *ekaḥ*—sozinho; *bibhrat*—mantendo; *rurodha*—aprisionados; *bhavane*—em sua residência; *mṛga-rāṭ*—o leão, rei dos animais; *iva*—bem como; *avīḥ*—ovelhas.

### TRADUÇÃO

**Portanto, já que Vossos pés aliviam o sofrimento dos que se rendem a eles, por favor, libertai [illegible] nós, prisioneiros, dos grilhões do karma, manifesto [illegible] o rei de Magadha. Controlando sozinho a valentia de dez mil elefantes enlouquecidos, ele [illegible] prendeu em sua casa assim [illegible] um leão captura ovelhas.**

### SIGNIFICADO

Aqui os reis suplicam ao Senhor que os liberte do cativeiro do *karma* criado pela potência material do Senhor. Os reis deixam claro que Jarāsandha é tão poderoso que não há esperança de que eles escapem por seu próprio poder.

### VERSO 30

यो वै त्वया द्विनवकृत्व उदात्तचक्र
भग्नो मृधे खलु भवन्तमनन्तवीर्यम् ।

जित्वा नृलोकनिरतं सकृदूढदर्पो
युष्मत्प्रजा रुजति नोऽजित तद्विधेहि ॥३०॥

*yo vai tvayā dvi-nava-kṛtva udātta-cakra*
*bhagno mṛdhe khalu bhavantam ananta-vīryam*
*jitvā nṛ-loka-nirataṁ sakṛd ūḍha-darpo*
*yuṣmat-prajā rujati no 'jita tad vidhehi*

*yaḥ*—quem; *vai*—de fato; *tvayā*—por Vós; *dvi*—duas vezes; *nava*—nove; *kṛtvaḥ*—vezes; *udātta*—erguida; *cakra*—ó Vós cuja arma-disco; *bhagnaḥ*—esmagado; *mṛdhe*—em batalha; *khalu*—com certeza; *bhavantam*—Vós; *ananta*—ilimitado; *vīryam*—cujo poder; *jitvā*—derrotando; *nṛ-loka*—em assuntos humanos; *niratam*—absorto; *sakṛt*—só uma vez; *ūḍha*—inflado; *darpaḥ*—cujo orgulho; *yuṣmat*—Vossos; *prajāḥ*—súditos; *rujati*—atormenta; *naḥ*—a nós; *ajita*—ó invencível; *tat*—isto; *vidhehi*—por favor, corrigi.

## TRADUÇÃO

**Ó portador do disco! Vossa força é ilimitada, e por isso dezessete vezes subjugastes Jarāsandha em combate. Mas depois, absorto em afazeres humanos, permitistes que ele Vos derrotasse uma vez. Agora ele está tão cheio de orgulho que ousa atormentar a nós, Vossos súditos. Ó invencível, por favor, corrigi esta situação.**

## SIGNIFICADO

A palavra *nṛ-loka-niratam* indica que o Senhor estava absorto em encenar no mundo dos seres humanos. Assim, enquanto agia como um rei humano, Ele permitiu que Jarāsandha fosse vitorioso numa única batalha depois que o Senhor o subjugara dezessete vezes. Subentende-se pelas palavras dos reis que Jarāsandha está molestando-os sobretudo por serem eles almas rendidas ao Senhor Kṛṣṇa. Portanto, eles suplicam ao Senhor: "Ó Vós que mantendes erguida a arma *cakra,* por favor, fazei o arranjo necessário".

Śrīla Prabhupāda exprime os sentimentos dos reis da seguinte maneira: "Meu querido Senhor, já lutastes com Jarāsandha dezoito vezes consecutivas, das quais o derrotastes dezessete vezes superando a extraordinária posição poderosa dele. Mas em Vossa décima oitava luta exibistes Vosso comportamento humano, e assim pareceu que fostes derrotado. Meu querido Senhor, sabemos muito bem que Jarāsandha não pode derrotar-Vos em tempo algum, porque Vosso poder, força, recursos e autoridade são todos ilimitados. Ninguém pode igualar-Vos ou superar-Vos. A aparente derrota infligida por Jarāsandha no décimo oitavo combate não passa de uma exibição de comportamento humano. Desafortunadamente, o tolo Jarāsandha não pôde compreender Vossos truques, e desde então ficou arrogante devido a seu poder material e prestígio. Especificamente, ele nos prendeu e aprisionou, sabendo muito bem que como Vossos devotos, estamos sujeitos à Vossa soberania".



## VERSO 31

दूत उवाच
इति मागधसंरुद्धा भवद्दर्शनकाङ्क्षिणः ।
प्रपन्नाः पादमूलं ते दीनानां शं विधीयताम् ॥३१॥

*dūta uvāca*
*iti māgadha-saṁruddhā*
*bhavad-darśana-kāṅkṣiṇaḥ*
*prapannāḥ pāda-mūlaṁ te*
*dīnānāṁ śaṁ vidhīyatām*

*dūtaḥ uvāca*—o mensageiro disse; *iti*—assim; *māgadha*—por Jarāsandha; *saṁruddhāḥ*—aprisionados; *bhavat*—de Vós; *darśana*—a visão; *kāṅkṣiṇaḥ*—aguardando ansiosos; *prapannāḥ*—rendidos; *pāda*—dos pés; *mūlam*—à base; *te*—Vossos; *dīnānām*—aos dignos de compaixão; *śam*—benefício; *vidhīyatām*—por favor, concedei.

## TRADUÇÃO

**O mensageiro continuou: Esta é a mensagem dos reis aprisionados por Jarāsandha, todos os quais anseiam por Vossa audiência, tendo-se rendido a Vossos pés. Por favor, concedei boa fortuna àquelas pobres almas.**

## VERSO 32

श्रीशुक उवाच
राजदूते ब्रुवत्येवं देवर्षिः परमद्युतिः ।
बिभ्रत्पिंगजटाभारं प्रादुरासीद्यथा रविः ॥३२॥

*śrī-śuka uvāca*
*rāja-dūte bruvaty evaṁ*
*devarṣiḥ parama-dyutiḥ*
*bibhrat piṅga-jaṭā-bhāraṁ*
*prādurāsīd yathā raviḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *rāja*—dos reis; *dūte*—o mensageiro; *bruvati*—tendo falado; *evam*—dessa maneira; *deva*—dos semideuses; *ṛṣiḥ*—o sábio (Nārada Muni); *parama*—suprema; *dyutiḥ*—cuja refulgência; *bibhrat*—usando; *piṅga*—amarelados; *jaṭā*—de cachos entrelaçados; *bhāram*—uma massa; *prādurāsīt*—apareceu; *yathā*—como; *raviḥ*—o sol.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Depois que o mensageiro dos reis falara essas palavras, Nārada, o sábio entre os semideuses, de repente apareceu. Tendo no alto da cabeça uma massa dourados cachos de cabelos entrelaçados, o refulgentíssimo sábio entrou no salão tal qual o sol brilhante.**

## VERSO 33

तं दृष्ट्वा भगवान् कृष्णः सर्वलोकेश्वरेश्वरः ।
ववन्द उत्थितः शीर्ष्णा ससभ्यः सानुगो मुदा ॥३३॥

*taṁ dṛṣṭvā bhagavān kṛṣṇaḥ*
*sarva-lokeśvareśvaraḥ*
*vavanda utthitaḥ śīrṣṇā*
*sa-sabhyaḥ sānugo mudā*

*tam*—a ele; *dṛṣṭvā*—vendo; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *sarva*—de todos; *loka*—os mundos; *īśvara*—dos controladores; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *vavanda*—ofereceu respeitos; *utthitaḥ*—levantando-Se; *śīrṣṇā*—com a cabeça; *sa*—junto com; *sabhyaḥ*—os membros da assembléia; *sa*—junto com; *anugaḥ*—Seus seguidores; *mudā*—alegremente.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Kṛṣṇa é mestre adorável até mesmo dos governantes dos planetas, tais o Senhor Brahmā o Senhor Śiva;**



**contudo, logo que viu Nārada Muni chegar, Ele, junto Seus ministros e secretários, levantou-Se alegremente para receber eminente sábio e oferecer Suas respeitosas reverências curvando a cabeça.**

## SIGNIFICADO

Esta tradução baseia-se em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* de Śrīla Prabhupāda. A palavra *mudā* indica que o Senhor Kṛṣṇa deleitou-Se ver que Nārada havia chegado.

## VERSO 34

सभाजयित्वा विधिवत्कृतासनपरिग्रहम् ।
बभाषे सुनृतैर्वाक्यैः श्रद्धया तर्पयन्मुनिम् ॥३४॥

*sabhājayitvā vidhi-vat*
*kṛtāsana-parigraham*
*bhabhāṣe sunṛtair vākyaiḥ*
*śraddhayā tarpayan munim*

*sabhājayitvā*—adorando; *vidhi-vat*—de acordo com os preceitos das escrituras; *kṛta*—a ele (Nārada) que havia feito; *āsana*—de um assento; *parigraham*—aceitação; *babhāṣe*—Ele (o Senhor Kṛṣṇa) falou; *su-nṛtaiḥ*—verdadeiras e agradáveis; *vākyaiḥ*—com palavras; *śraddhayā*—com reverência; *tarpayan*—satisfazendo; *munim*—o sábio.

## TRADUÇÃO

**Depois que Nārada havia aceitado assento oferecido a ele, o Senhor Kṛṣṇa honrou o sábio segundo os preceitos das escrituras e, satisfazendo-o Sua reverência, disse seguintes palavras gentis e verdadeiras.**

## VERSO 35

अपि स्विदद्य लोकानां त्रयाणामकुतोभयम् ।
ननु भूयान् भगवतो लोकान् पर्यटतो गुणः ॥३५॥

*api svid adya lokānāṁ*
*trayāṇām akuto-bhayam*
*nanu bhūyān bhagavato*
*lokān paryaṭato guṇaḥ*

*api svit*—decerto; *adya*—hoje; *lokānām*—dos mundos; *trayāṇām*—três; *akutaḥ-bhayam*—sem nenhum medo; *nanu*—de fato; *bhūyān*—formidável; *bhagavataḥ*—da poderosa personalidade; *lokān*—através de todos os sistemas planetários; *paryaṭataḥ*—que viaja; *guṇaḥ*—a qualidade.

## TRADUÇÃO

**[O Senhor Kṛṣṇa disse:] É certo que hoje os três mundos libertaram-se de todo ■ medo, pois esta é a influência de uma personalidade tão formidável como tu, que viajas à vontade por todos os mundos.**

## VERSO 36

न हि तेऽविदितं किञ्चिल्लोकेष्वीश्वरकर्तृषु ।
अथ पृच्छामहे युष्मान् पाण्डवानां चिकीर्षितम् ॥३६॥

*na hi te 'viditaṁ kiñcil*
*lokeṣv īśvara-kartṛṣu*
*atha pṛcchāmahe yuṣmān*
*pāṇḍavānāṁ cikīrṣitam*

*na*—não; *hi*—de fato; *te*—para ti; *aviditam*—desconhecido; *kiñcit*—nada; *lokeṣu*—dentro dos mundos; *īśvara*—o Senhor Supremo; *kartṛṣu*—cujo criador; *atha*—assim; *pṛcchāmahe*—deixa-Nos inquirir; *yuṣmān*—de ti; *pāṇḍavānām*—dos filhos de Pāṇḍu; *cikīrṣitam*—sobre as intenções.

## TRADUÇÃO

**Não há nada que desconheças ■ criação de Deus. Portanto, por favor, dize-Nos o que ■ Pāṇḍavas pretendem fazer.**



## VERSO 37

श्रीनारद उवाच
दृष्टा मया ते बहुशो दुरत्यया
माया विभो विश्वसृजश्च मायिनः ।
भूतेषु भूमंश्चरतः स्वशक्तिभिर्
वह्नेरिव च्छन्नरुचो न मेऽद्भुतम् ॥३७॥

*śrī-nārada uvāca*
*dṛṣṭā mayā te bahuśo duratyayā*
*māyā vibho viśva-sṛjaś ca māyinaḥ*
*bhūteṣu bhūmaṁś carataḥ sva-śaktibhir*
*vahner iva cchanna-ruco na me 'dbhutam*

*śrī-nāradaḥ uvāca*—Śrī Nārada disse; *dṛṣṭā*—visto; *mayā*—por mim; *te*—Teu; *bahuśaḥ*—muitas vezes; *duratyayā*—insuperável; *māyā*—poder de ilusão; *vibho*—ó onipotente; *viśva*—do Universo; *sṛjaḥ*—do criador (o Senhor Brahmā); *ca*—e; *māyinaḥ*—do confundidor (Tu); *bhūteṣu*—entre os seres criados; *bhūman*—ó Tu que englobas tudo; *carataḥ*—(de Ti) que Te moves; *sva*—Tuas; *śaktibhiḥ*—pelas energias; *vahneḥ*—do fogo; *iva*—como; *channa*—coberta; *rucaḥ*—cuja luz; *na*—não; *me*—para mim; *adbhutam*—surpreendente.

## TRADUÇÃO

**Śrī Nārada disse: Tenho visto muitas vezes o insuperável poder de Tua Māyā, ó Onipotente, com ■ qual confundes até mesmo Brahmā, o criador do Universo. Ó Senhor, em quem tudo repousa, não me surpreende que Te disfarces com Tuas próprias energias enquanto Te moves entre ■ seres criados, assim como o fogo cobre sua própria luz ■ fumaça.**

## SIGNIFICADO

Quando o Senhor Kṛṣṇa perguntou a Nārada Muni sobre as intenções dos Pāṇḍavas, o sábio respondeu que o próprio Senhor é todo-poderoso e onisciente, até mesmo a ponto de poder confundir o criador do Universo, Brahmā. Nārada compreendeu que o Senhor Kṛṣṇa desejava matar Jarāsandha e por isso estava começando a fazer os preparativos para este passatempo, perguntando a Nārada sobre

as intenções dos Pāṇḍavas. Compreendendo a própria intenção do Senhor Kṛṣṇa, Nārada não se admirou quando Ele humildemente lhe pediu informações.

### VERSO 38

तवेहितं कोऽर्हति साधु वेदितुं
स्वमाययेदं सृजतो नियच्छतः ।
यद्विद्यमानात्मतयावभासते
तस्मै नमस्ते स्वविलक्षणात्मने ॥३८॥

*tavehitaṁ ko 'rhati sādhu vedituṁ*
*sva-māyayedaṁ sṛjato niyacchataḥ*
*yad vidyamānātmatayāvabhāsate*
*tasmai namas te sva-vilakṣaṇātmane*

*tava*—Teu; *īhitam*—propósito; *kaḥ*—quem; *arhati*—é capaz; *sādhu*—propriamente; *veditum*—de compreender; *sva*—por Tua própria; *māyayā*—energia material; *idam*—este (Universo); *sṛjataḥ*—que crias; *niyacchataḥ*—e recolhes; *yat*—que; *vidyamāna*—existir; *ātmatayā*—por relação a Ti, a Superalma; *avabhāsate*—parece; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—reverências; *te*—a Ti; *sva*—por Tua natureza; *vilakṣaṇa-ātmane*—inconcebível.

### TRADUÇÃO

**Quem pode compreender adequadamente Teu propósito? Com Tua energia material expandes e também recolhes esta criação, que por isso parece ter existência substancial. Reverências a Ti, cuja posição transcendental é inconcebível.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda explica a realização de Nārada da seguinte maneira: "Meu querido Senhor, através de Tuas potências inconcebíveis crias esta manifestação cósmica, manténs e tornas a dissolvê-la. É só por força de Tua potência inconcebível que este mundo material, embora uma obscura representação do mundo espiritual, parece [illegible] real. Ninguém pode entender o que planejas fazer no futuro. Tua posição transcendental é sempre inconcebível para todos. Quanto a mim, só



me resta oferecer-Te minhas respeitosas reverências muitas e muitas vezes".

A palavra *sva-vilakṣaṇātmane* também indica que o Senhor Kṛṣṇa tem Sua natureza [illegible] características singulares. Ninguém é igual ou superior a Deus.

### VERSO [illegible]

जीवस्य यः संसरतो विमोक्षणं
न जानतोऽनर्थवहाच्छरीरतः ।
लीलावतारैः स्वयशः प्रदीपकं
प्राज्वालयत्त्वा तमहं प्रपद्ये ॥३९॥

*jīvasya yaḥ saṁsarato vimokṣaṇaṁ*
*na jānato 'nartha-vahāc charīrataḥ*
*līlāvatāraiḥ sva-yaśaḥ pradīpakaṁ*
*prājvālayat tvā tam ahaṁ prapadye*

*jīvasya*—para o ser vivo condicionado; *yaḥ*—Ele (o Senhor Supremo) que; *saṁsarataḥ*—(a alma condicionada) presa no ciclo de nascimentos e mortes; *vimokṣaṇam*—liberação; *na jānataḥ*—não sabendo; *anartha*—coisas indesejadas; *vahāt*—que traz; *śarīrataḥ*—do corpo material; *līlā*—para passatempos; *avatāraiḥ*—por Seus aparecimentos neste mundo; *sva*—Sua; *yaśaḥ*—fama; *pradīpakam*—o archote; *prājvālayat*—aceso; *tvā*—Tu; *tam*—daquele Senhor; *aham*—eu; *prapadye*—aproximo-me em busca de abrigo.

### TRADUÇÃO

**O ser vivo capturado [illegible] ciclo de nascimentos e mortes não sabe como livrar-se do corpo material, que lhe traz tantos problemas. Mas Tu, o Senhor Supremo, desces [illegible] este mundo [illegible] várias formas pessoais e, mediante a execução de Teus passatempos, iluminas o caminho da alma com [illegible] archote brilhante de Tua fama. Por isso rendo-me a Ti.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "[Nārada disse:] Dotados apenas de conhecimento relacionado com o corpo, todos são conduzidos pelos

desejos materiais e, assim, desenvolvem novos corpos materiais um após outro no ciclo de nascimentos e mortes. Estando absorta em tal conceito de existência, a pessoa não sabe como sair do encarceramento do corpo material. Por causa de Tua misericórdia imotivada, meu Senhor, desces a fim de exibir Teus diferentes passatempos transcendentais, que são iluminantes e plenos de glória. Portanto, não tenho outra alternativa senão oferecer-Te minhas respeitosas reverências. Meu querido Senhor, és o Supremo Parabrahman, e Teus passatempos como um ser humano comum são outro recurso tático, exatamente como uma peça no palco, em que um ator representa papéis diferentes de sua própria identidade''.

## VERSO 40

अथाप्याश्रावये ब्रह्म नरलोकविडम्बनम् ।
राज्ञः पैतृष्वसेयस्य भक्तस्य च चिकीर्षितम् ॥४०॥

*athāpy āśrāvaye brahma*
*nara-loka-viḍambanam*
*rājñaḥ paitṛ-ṣvasreyasya*
*bhaktasya ca cikīrṣitam*

*atha api*—não obstante; *āśrāvaye*—direi; *brahma*—ó Verdade Suprema; *nara-loka*—da sociedade humana; *viḍambanam*—(a Ti) que imitas; *rājñaḥ*—do rei (Yudhiṣṭhira); *paitṛ*—de Teu pai; *svasreyasya*—do filho da irmã; *bhaktasya*—Teu devoto; *ca*—e; *cikīrṣitam*—as intenções.

### TRADUÇÃO

**Não obstante, ó Verdade Suprema a interpretar o papel de um ser humano, eu Te direi o que Teu devoto Yudhiṣṭhira Mahārāja, o sobrinho de Teu pai, tenciona fazer.**

## VERSO 41

यक्ष्यति त्वां मखेन्द्रेण राजसूयेन पाण्डवः ।
पारमेष्ठ्यकामो नृपतिस्तद् भवाननुमोदताम् ॥४१॥



*yakṣyati tvāṁ makhendreṇa*
*rājasūyena pāṇḍavaḥ*
*pārameṣṭhya-kāmo nṛpatis*
*tad bhavān anumodatām*

*yakṣyati*—executará sacrifício; *tvām*—para Ti; *makha*—dos sacrifícios de fogo; *indreṇa*—com o maior; *rājasūyena*—conhecido como Rājasūya; *pāṇḍavaḥ*—o filho de Pāṇḍu; *pārameṣṭhya*—domínio incontestado; *kāmaḥ*—desejando; *nṛ-patiḥ*—o rei; *tat*—isso; *bhavān*—Tu; *anumodatām*—por favor sanciona.

### TRADUÇÃO

**Desejando soberania incomparável, o rei Yudhiṣṭhira pretende adorar-Te com o mais formidável sacrifício de fogo, o Rājasūya. Por favor, abençoa seu esforço.**

### SIGNIFICADO

Aqui se descreve ■ rei Yudhiṣṭhira como *pārameṣṭhya-kāma*, ou ''desejoso de *pārameṣṭhya*''. A palavra *pārameṣṭhya* significa ''supremacia incomparável'' e também indica ''a Suprema Personalidade de Deus, que Se encontra no mais elevado plano de toda a existência''. Por isso, Śrīla Prabhupāda traduz a mensagem de Nārada da seguinte maneira: ''No papel de benquerente perguntaste sobre os Pāṇḍavas, Teus primos, e por isso vou informar-Te de suas intenções. Agora por favor ouve-me. Em primeiro lugar, posso informar-Te que o rei Yudhiṣṭhira tem todas as opulências materiais que se podem obter no mais elevado sistema planetário, Brahmaloka. Ele não tem opulência material alguma a que aspirar, ainda assim deseja executar o sacrifício Rājasūya só para obter Tua companhia e Te agradar... Ele quer adorar-Te ■ fim de alcançar Tua misericórdia imotivada, solicito que satisfaças os desejos deles''.

Já que a palavra *pārameṣṭhya* também pode indicar a posição do Senhor Brahmā, Śrīla Prabhupāda nesta passagem toma a palavra *pārameṣṭhya-kāma* como indicação não só de que o rei Yudhiṣṭhira desejava ■ associação do Senhor Kṛṣṇa e Sua misericórdia, mas também de que o próprio rei Yudhiṣṭhira possuía *pārameṣṭhya*, todas as opulências do Senhor Brahmā.

### VERSO 42

तस्मिन् देव क्रतुवरे भवन्तं वै सुरादयः ।
दिदृक्षवः समेष्यन्ति राजानश्च यशस्विनः ॥४२॥

*tasmin deva kratu-vare*
*bhavantaṁ vai surādayaḥ*
*didṛkṣavaḥ sameṣyanti*
*rājānaś ca yaśasvinaḥ*

*tasmin*—naquele; *deva*—ó Senhor; *kratu*—dos sacrifícios; *vare*—melhor; *bhavantam*—a Ti; *vai*—de fato; *sura*—semideuses; *ādayaḥ*—e outras elevadas personalidades; *didṛkṣavaḥ*—ávidos de ver; *sameṣyanti*—irão todos; *rājānaḥ*—reis; *ca*—também; *yaśasvinaḥ*—gloriosos.

### TRADUÇÃO

**Ó Senhor, semideuses elevados e reis gloriosos, ávidos de Te ver, irão todos àquele melhor dos sacrifícios.**

### SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicam que aqui Nārada quer dizer que, como todas as eminentes personalidades irão sobretudo para ver o Senhor Kṛṣṇa, Ele também deve ir àquele sacrifício.

### VERSO 43

श्रवणात्कीर्तनाद्ध्यानात्पूयन्तेऽन्तेवसायिनः ।
तव ब्रह्ममयस्येश किमुतेक्षाभिमर्शिनः ॥४३॥

*śravaṇāt kīrtanād dhyānāt*
*pūyante 'nte-vasāyinaḥ*
*tava brahma-mayasyeśa*
*kim utekṣābhimarśinaḥ*

*śravaṇāt*—por ouvir; *kīrtanāt*—cantar; *dhyānāt*—e meditar; *pūyante*—purificam-se; *ante-vasāyinaḥ*—os párias; *tava*—sobre Ti; *brahma-mayasya*—a manifestação completa da Verdade Absoluta; *īśa*—ó Senhor; *kim uta*—que se dizer então de; *īkṣā*—aqueles que vêem; *abhimarśinaḥ*—e tocam.



### TRADUÇÃO

**Ó Senhor, [illegible] até [illegible] [illegible] párias se purificam por ouvir e cantar Tuas glórias [illegible] meditar em Ti, a Verdade Absoluta, que [illegible] dizer então daqueles que Te vêem [illegible] tocam?**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī interpreta a palavra *brahma-mayasya* como significando *brahma ghana-mūrteḥ*, "da forma concentrada da Verdade Absoluta".

### VERSO 44

यस्यामलं दिवि यशः प्रथितं रसायां
भूमौ च ते भुवनमंगल दिग्वितानम् ।
मन्दाकिनीति दिवि भोगवतीति चाधो
गंगेति चेह चरणाम्बु पुनाति विश्वम् ॥४४॥

*yasyāmalaṁ divi yaśaḥ prathitaṁ rasāyāṁ*
*bhūmau ca te bhuvana-maṅgala dig-vitānam*
*mandākinīti divi bhogavatīti cādho*
*gaṅgeti ceha caraṇāmbu punāti viśvam*

*yasya*—cuja; *amalam*—imaculada; *divi*—no céu; *yaśaḥ*—fama; *prathitam*—disseminada; *rasāyām*—na região subterrânea; *bhūmau*—na terra; *ca*—e; *te*—Tua; *bhuvana*—para todos os mundos; *maṅgala*—ó criador da boa fortuna; *dik*—dentro ou fora das direções universais; *vitānam*—a expansão, ou dossel decorativo; *mandākinī iti*—chamado Mandākinī; *divi*—no céu; *bhogavatī iti*—chamado Bhogavatī; *ca*—e; *adhaḥ*—embaixo; *gaṅgā iti*—chamado Gaṅgā; *ca*—e; *iha*—aqui, na Terra; *caraṇa*—de Teus pés; *ambu*—a água; *punāti*—purifica; *viśvam*—o Universo inteiro.

### TRADUÇÃO

**Meu querido Senhor, és [illegible] símbolo de tudo [illegible] que é auspicioso. Tua fama [illegible] [illegible] transcendentais estendem-se como um dossel sobre todo o Universo, incluindo os sistemas planetários superiores, intermediários e inferiores. A água transcendental que lava Teus pés de lótus [illegible] conhecida [illegible] sistemas planetários superiores**

**como [illegible] rio Mandākinī, nos sistemas planetários inferiores como o Bhogavatī e neste sistema planetário terrestre como o Ganges. Esta água sagrada e transcendental corre por todo o Universo, purificando todos os lugares por onde passa.**

## SIGNIFICADO

Esta tradução baseia-se em *Kṛṣṇa,* de Śrīla Prabhupāda. Śrīdhara Svāmī menciona que a palavra *dig-vitānam* indica que as glórias transcendentais do Senhor Kṛṣṇa estendem-se por todo o Universo como um dossel refrescante sobre as direções universais. Em outras palavras, o mundo inteiro pode encontrar abrigo sob a sombra refrescante dos pés de lótus do Senhor. Por isso o Senhor é *bhuvana-maṅgala,* [illegible] símbolo de tudo o que é auspicioso para este mundo.

## VERSO 45

श्रीशुक उवाच
तत्र तेष्वात्मपक्षेष्वगृणत्सु विजिगीषया ।
वाचः पेशैः स्मयन् भृत्यमुद्धवं प्राह केशवः ॥४५॥

*śrī-śuka uvāca*
*tatra teṣv ātma-pakṣeṣv a-*
*gṛṇatsu vijigīṣayā*
*vācaḥ peśaiḥ smayan bhṛtyam*
*uddhavaṁ prāha keśavaḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *tatra*—ali; *teṣu*—eles (os Yādavas); *ātma*—Seus; *pakṣeṣu*—partidários; *agṛṇatsu*—não concordando; *vijigīṣayā*—por causa de seu desejo de vencer (Jarāsandha); *vācaḥ*—da fala; *peśaiḥ*—com uso encantador; *smayan*—sorrindo; *bhṛtyam*—a Seu servo; *uddhavam*—Śrī Uddhava; *prāha*—falou; *keśavaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Quando Seus partidários, [illegible] Yādavas, objetaram a esta proposta devido à avidez [illegible] derrotar Jarāsandha, o Senhor Keśava voltou-Se para Seu servo Uddhava e, sorrindo, dirigiu-Se [illegible] ele com belas palavras.**



## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda explica: "Pouco antes do grande sábio Nārada chegar ao salão de assembléias Sudharmā, em Dvārakā, o Senhor Kṛṣṇa e Seus ministros e secretários tinham estado analisando como atacar o reino de Jarāsandha. Por estarem ponderando com seriedade este assunto, [illegible] proposta de Nārada para que o Senhor Kṛṣṇa fosse a Hastināpura participar do grande sacrifício Rājasūya de Mahārāja Yudhiṣṭhira não lhes atraía muito. O Senhor Kṛṣṇa podia entender as intenções de Seus companheiros porque é o governante até mesmo do Senhor Brahmā. Portanto, a fim de tranqüilizá-los, Ele, sorrindo [dirigiu-Se] a Uddhava".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que o Senhor sorriu porque estava para demonstrar que Uddhava tinha a brilhante capacidade de dar conselho em situações difíceis.

## VERSO 46

श्रीभगवानुवाच
त्वं हि नः परमं चक्षुः सुहृन्मन्त्रार्थतत्त्ववित् ।
अथात्र ब्रूह्यनुष्ठेयं श्रद्दध्मः करवाम तत् ॥४६॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*tvaṁ hi naḥ paramaṁ cakṣuḥ*
*suhṛn mantrārtha-tattva-vit*
*athātra brūhy anuṣṭheyaṁ*
*śraddadhmaḥ karavāma tat*

*śrī-bhagavān uvāca*—a Personalidade de Deus disse; *tvam*—tu; *hi*—de fato; *naḥ*—Nosso; *paramam*—supremo; *cakṣuḥ*—olho; *suhṛt*—amigo benquerente; *mantra*—de conselho; *artha*—o valor; *tattva-vit*—que sabe perfeitamente; *atha*—assim; *atra*—a este respeito; *brūhi*—por favor dize; *anuṣṭheyam*—o que deve ser feito; *śraddadhmaḥ*—confiamos; *karavāma*—executaremos; *tat*—aquilo.

## TRADUÇÃO

**A Personalidade de Deus disse: [illegible] de fato Nosso melhor olho e amigo mais íntimo, porque conheces perfeitamente o valor relativo de várias espécies de conselho. Portanto, por favor, dize-Nos**

**o que deve ser feito nesta situação. Confiamos em teu julgamento e faremos o que disseres.**

### VERSO 47

इत्युपामन्त्रितो भर्त्रा सर्वज्ञेनापि मुग्धवत् ।
निदेशं शिरसाधाय उद्धवः प्रत्यभाषत ॥४७॥

*ity upāmantrito bhartrā*
*sarva-jñenāpi mugdha-vat*
*nideśaṁ śirasādhāya*
*uddhavaḥ pratyabhāṣata*

*iti*—assim; *upāmantritaḥ*—solicitado; *bhartrā*—por seu mestre; *sarva-jñena*—onisciente; *api*—embora; *mugdha*—perplexo; *vat*—como se; *nideśam*—a ordem; *śirasā*—sobre sua cabeça; *ādhāya*—aceitando; *uddhavaḥ*—Uddhava; *pratyabhāṣata*—respondeu.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Solicitado assim por seu mestre, que, embora onisciente, agia como se estivesse perplexo, Uddhava aceitou esta ordem sobre sua cabeça e respondeu o seguinte.**

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Septuagésimo Capítulo do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As atividades diárias do Senhor Kṛṣṇa".*

# CAPÍTULO SETENTA E UM

## O Senhor viaja para Indraprastha

Este capítulo relata como o Senhor Kṛṣṇa seguiu o conselho de Uddhava e foi para Indraprastha, onde os Pāṇḍavas celebraram Sua chegada com grande festividade.

O sábio Uddhava, sabendo do desejo íntimo do Senhor Kṛṣṇa, deu-Lhe o seguinte conselho: "Conquistando todas as direções e então realizando o sacrifício Rājasūya, o rei Yudhiṣṭhira cumprirá todos os seus propósitos — derrotar Jarāsandha, proteger aqueles que se abrigaram em Ti e executar o Rājasūya-yajña. Assim, o poderoso inimigo dos Yādavas será destruído e os reis cativos serão libertados, e ambas as façanhas servirão para Te glorificar.

"O rei Jarāsandha só pode ser morto por Bhīma, e já que Jarāsandha é muito devotado aos *brāhmaṇas,* Bhīma deve disfarçar-se de *brāhmaṇa,* ir até Jarāsandha e pedir para lutar com ele. Então, em Tua presença, Bhīma derrotará o demônio."

Nārada Muni, os Yādavas mais velhos e o Senhor Kṛṣṇa, todos louvaram o plano de Uddhava, e o Senhor Kṛṣṇa em seguida montou em Sua quadriga e dirigiu-Se a Indraprastha, seguido por Suas devotadas rainhas. O Senhor Kṛṣṇa chegou logo àquela cidade. Ouvindo que Kṛṣṇa havia chegado, o rei Yudhiṣṭhira de imediato saiu da cidade para saudá-lO. Yudhiṣṭhira abraçou repetidas vezes o Senhor Kṛṣṇa, perdendo a consciência do mundo exterior em seu êxtase. Então Bhīmasena, Arjuna, Nakula, Sahadeva e outros, cada qual abraçou-O ou prostrou-se diante dEle, conforme dita a etiqueta.

Depois de ter saudado a todos como era conveniente, o Senhor Kṛṣṇa entrou na cidade enquanto uma fanfarra de muitos instrumentos musicais tocava e sábios cantavam hinos de reverências. As mulheres da cidade lançaram flores do alto dos terraços, enquanto comentavam a extrema boa fortuna das rainhas do Senhor.

Śrī Kṛṣṇa entrou no palácio real e ofereceu respeitos à rainha Kuntīdevī, que abraçou seu sobrinho, e Draupadī e Subhadrā ofereceram

reverências ao Senhor. Kuntīdevī então pediu a Draupadī que adorasse as esposas do Senhor Kṛṣṇa.

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, satisfez o rei Yudhiṣṭhira permanecendo lá por alguns meses. Durante Sua estada, Ele gostava de passear por vários lugares. Ele saía de quadriga com Arjuna, seguido de muitos guerreiros ■ soldados.

## VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इत्युदीरितमाकर्ण्य देवर्षेरुद्धवोऽब्रवीत् ।
सभ्यानां मतमाज्ञाय कृष्णस्य च महामतिः ॥१॥

*śrī-śuka uvāca*
*ity udīritam ākarṇya*
*devarṣer uddhavo 'bravīt*
*sabhyānāṁ matam ājñāya*
*kṛṣṇasya ca mahā-matiḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *udīritam*—aquilo que foi afirmado; *ākarṇya*—ouvindo; *deva-ṛṣeḥ*—por Nārada, o sábio entre os semideuses; *uddhavaḥ*—Uddhava; *abravīt*—falou; *sabhyānām*—dos membros da assembléia real; *matam*—a opinião; *ājñāya*—entendendo; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e; *mahā-matiḥ*—inteligentíssimo.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo assim ouvido as declarações de Devarṣi Nārada ■ entendendo tanto ■ opinião da assembléia ■■■ ■ do Senhor Kṛṣṇa, o inteligentíssimo Uddhava começou a falar.**

## VERSO 2

श्रीउद्धव उवाच
यदुक्तमृषिना देव साचिव्यं यक्ष्यतस्त्वया ।
कार्यं पैतृष्वस्रेयस्य रक्षा च शरणैषिणाम् ॥२॥



*śrī-uddhava uvāca*
*yad uktam ṛṣinā deva*
*sācivyaṁ yakṣyatas tvayā*
*kāryaṁ paitṛ-ṣvasreyasya*
*rakṣā ca śaraṇaiṣiṇām*

*śrī-uddhavaḥ uvāca*—Śrī Uddhava disse; *yat*—o que; *uktam*—foi dito; *ṛṣinā*—pelo sábio (Nārada); *deva*—ó Senhor; *sācivyam*—assistência; *yakṣyataḥ*—a ele que pretende executar sacrifício (Yudhiṣṭhira); *tvayā*—por Ti; *kāryam*—deve ser prestada; *paitṛ-ṣvasreyasya*—ao filho da irmã de Teu pai; *rakṣā*—proteção; *ca*—também; *śaraṇa*—abrigo; *eṣiṇām*—para aqueles que desejam.

### TRADUÇÃO

**Śrī Uddhava disse: Ó Senhor, como aconselhou o sábio, deves ajudar Teu primo a cumprir seu plano de execução do sacrifício Rājasūya e deves também proteger os reis que estão suplicando Tua proteção.**

### SIGNIFICADO

Devarṣi Nārada queria que o Senhor Kṛṣṇa fosse a Indraprastha ajudar Seu primo Yudhiṣṭhira a executar o sacrifício Rājasūya. Ao mesmo tempo, os membros da assembléia real desejavam intensamente que Ele derrotasse Jarāsandha e libertasse os reis que este mantinha prisioneiros. O inteligentíssimo Uddhava podia entender que o Senhor Kṛṣṇa desejava cumprir ambas as tarefas e, por isso, apresentou com muita perspicácia como se podiam lograr estes dois propósitos ao mesmo tempo.

## VERSO 3

यष्टव्यं राजसूयेन दिक्चक्रजयिना विभो ।
अतो जरासुतजय उभयार्थो मतो मम ॥३॥

*yaṣṭavyaṁ rājasūyena*
*dik-cakra-jayinā vibho*
*ato jarā-suta-jaya*
*ubhayārtho mato mama*

*yaṣṭavyam*—o sacrifício deve ser executado; *rājasūyena*—com o ritual Rājasūya; *dik*—das direções; *cakra*—o círculo completo; *jayinā*—por alguém que conquistou; *vibho*—ó Onipotente; *ataḥ*—portanto; *jarā-suta*—sobre [illegible] filho de Jarā; *jayaḥ*—a vitória; *ubhaya*—ambos; *arthaḥ*—tendo os propósitos; *mataḥ*—opinião; *mama*—minha.

### TRADUÇÃO

**Só quem venceu todos os oponentes em todas as direções pode realizar o sacrifício Rājasūya, ó Onipotente. Portanto, [illegible] minha opinião, vencer Jarāsandha servirá às duas finalidades.**

### SIGNIFICADO

Śrī Uddhava explica nesta passagem que somente quem conquistou todas as direções tem o direito de realizar o sacrifício Rājasūya. Portanto, o Senhor Kṛṣṇa deve aceitar logo o convite para participar do sacrifício, mas depois deve preparar-Se para matar Jarāsandha como um pré-requisito necessário. Desse modo atender-se-ia automaticamente o pedido de proteção feito pelos reis. Se o Senhor adotasse então um único programa de ação — a saber, providenciar que o sacrifício Rājasūya fosse realizado de maneira correta —, todos os propósitos se cumpririam.

Segundo Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, uma das qualidades do Senhor Kṛṣṇa é *catura*, esperto, que significa que Ele pode desempenhar várias espécies de atividades ao mesmo tempo. Logo, o Senhor com certeza poderia ter resolvido o dilema de como, ao mesmo tempo, satisfazer o desejo do rei Yudhiṣṭhira de executar o sacrifício Rājasūya e o desejo dos reis aprisionados de se libertarem. Mas como queria dar a Seu querido devoto Uddhava o crédito pela solução, Kṛṣṇa fingiu estar perplexo.

### VERSO [illegible]

अस्माकं च महानर्थो ह्येतेनैव भविष्यति ।
यशश्च तव गोविन्द राज्ञो बद्धान् विमुञ्चतः ॥४॥

*asmākaṁ ca mahān artho*
*hy etenaiva bhaviṣyati*
*yaśaś ca tava govinda*
*rājño baddhān vimuñcataḥ*



*asmākam*—para nós; *ca*—e; *mahān*—grande; *arthaḥ*—um ganho; *hi*—de fato; *etena*—com isto; *eva*—mesmo; *bhaviṣyati*—haverá; *yaśaḥ*—glória; *ca*—e; *tava*—para Ti; *govinda*—ó Govinda; *rājñaḥ*—os reis; *baddhān*—aprisionados; *vimuñcataḥ*—que libertarás.

### TRADUÇÃO

**Com esta tomada de atitude haverá grande ganho para nós, e salvarás os reis. Assim, Govinda, serás glorificado.**

### VERSO 5

स वै दुर्विषहो राजा नागायुतसमो बले ।
बलिनामपि चान्येषां भीमं समबलं विना ॥५॥

*sa vai durviṣaho rājā*
*nāgāyuta-samo bale*
*balinām api cānyeṣāṁ*
*bhīmaṁ sama-balaṁ vinā*

*saḥ*—ele, Jarāsandha; *vai*—de fato; *durviṣahaḥ*—invencível; *rājā*—rei; *nāga*—elefantes; *ayuta*—a dez mil; *samaḥ*—igual; *bale*—em força; *balinām*—entre homens poderosos; *api*—de fato; *ca*—e; *anyeṣām*—outros; *bhīmam*—Bhīma; *sama-balam*—igual em força; *vinā*—exceto.

### TRADUÇÃO

**O invencível rei Jarāsandha é tão forte quanto dez mil elefantes. De fato, outros guerreiros poderosos não podem derrotá-lo. Só [illegible] se lhe iguala [illegible] força.**

### SIGNIFICADO

Śrīdhara Svāmī explica que os Yādavas estavam ansiosíssimos de matar Jarāsandha, [illegible] assim para acautelá-los Śrī Uddhava falou este verso. A morte de Jarāsandha só poderia acontecer através das mãos de Bhīma. Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta que Uddhava já deduzira isso do *Jyotī-rāga* e outras escrituras sobre astrologia, as quais ele aprendera com seu mestre Bṛhaspati.

### VERSO ■

द्वैरथे स तु जेतव्यो मा शताक्षौहिणीयुतः ।
ब्राह्मण्योऽभ्यर्थितो विप्रैर्न प्रत्याख्याति कर्हिचित् ॥६॥

*dvai-rathe sa tu jetavyo*
*mā śatākṣauhiṇī-yutaḥ*
*brāhmaṇyo 'bhyarthito viprair*
*na pratyākhyāti karhicit*

*dvai-rathe*—em combate que envolve apenas duas quadrigas; *saḥ*—ele; *tu*—mas; *jetavyaḥ*—deve ser derrotado; *mā*—não; *śata*—por cem; *akṣauhiṇī*—divisões militares; *yutaḥ*—acompanhado; *brāhmaṇyaḥ*—devotado à cultura bramínica; *abhyarthitaḥ*—solicitado; *vipraiḥ*—por *brāhmaṇas; na pratyākhyāti*—não recusa; *karhicit*—nunca.

### TRADUÇÃO

**Ele será derrotado num combate isolado de quadrigas, não quando estiver com suas cem divisões militares. Ora, Jarāsandha é tão devotado à cultura bramínica que jamais recusa pedidos de brāhmanas.**

### SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que, como apenas Bhīma pode igualar Jarāsandha em força pessoal, Jarāsandha seria mais poderoso quando apoiado por seu enorme exército. Por isso, Uddhava aqui recomenda o combate isolado. Mas como se poderia persuadir Jarāsandha a abandonar o apoio de seu poderoso exército? Neste verso Uddhava dá a solução: Jarāsandha jamais recusará um pedido de *brāhmaṇas,* — já que ele é devotado à cultura bramínica.

### VERSO 7

ब्रह्मवेषधरो गत्वा तं भिक्षेत वृकोदरः ।
हनिष्यति न सन्देहो द्वैरथे तव सन्निधौ ॥७॥

*brahma-veṣa-dharo gatvā*
*taṁ bhikṣeta vṛkodaraḥ*



*haniṣyati na sandeho*
*dvai-rathe tava sannidhau*

*brahma*—de um *brāhmaṇa; veṣa*—as roupas; *dharaḥ*—vestindo; *gatvā*—indo; *tam*—a ele, Jarāsandha; *bhikṣeta*—deve esmolar; *vṛka-udaraḥ*—Bhīma; *haniṣyati*—ele o matará; *na*—não; *sandehaḥ*—dúvida; *dvai-rathe*—num combate isolado de quadrigas; *tava*—Tua; *sannidhau*—na presença.

### TRADUÇÃO

**Bhīma deve ir até ele disfarçado de brāhmaṇa e pedir-lhe caridade. Dessa maneira conseguirá travar um combate isolado com Jarāsandha, ■ em Tua presença Bhīma sem dúvida o matará.**

### SIGNIFICADO

A idéia é que Bhīma deve pedir como caridade um combate isolado com Jarāsandha.

### VERSO 8

निमित्तं परमीशस्य विश्वसर्गनिरोधयोः ।
हिरण्यगर्भः शर्वश्च कालस्यारूपिणस्तव ॥८॥

*nimittaṁ param īśasya*
*viśva-sarga-nirodhayoḥ*
*hiraṇyagarbhaḥ śarvaś ca*
*kālasyārūpiṇas tava*

*nimittam*—o instrumento; *param*—meramente; *īśasya*—do Senhor Supremo; *viśva*—do Universo; *sarga*—na criação; *nirodhayoḥ*—e a aniquilação; *hiraṇyagarbhaḥ*—o Senhor Brahmā; *śarvaḥ*—o Senhor Śiva; *ca*—e; *kālasya*—do tempo; *arūpiṇaḥ*—sem forma; *tava*—Teu.

### TRADUÇÃO

**Até ■ o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva agem apenas como Teus instrumentos ■ criação ■ aniquilação cósmicas, que são feitas ■ última análise por Ti, o Senhor Supremo, em Teu invisível aspecto de tempo.**

## SIGNIFICADO

Uddhava aqui explica que de fato é o próprio Senhor Kṛṣṇa que causará a morte de Jarāsandha, e Bhīma será apenas o instrumento. O Senhor Supremo, através de Sua invisível potência do tempo, cria e aniquila toda a manifestação cósmica, ao passo que eminentes semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são meros instrumentos da vontade do Senhor. Logo, Bhīma não terá dificuldade alguma em agir como instrumento do Senhor para matar o poderoso Jarāsandha. Dessa maneira, por arranjo do Senhor, Seu devoto Bhīma será glorificado.

## VERSO 9

गायन्ति ते विशदकर्म गृहेषु देव्यो
राज्ञां स्वशत्रुवधमात्मविमोक्षणं च ।
गोप्यश्च कुञ्जरपतेर्जनकात्मजायाः
पित्रोश्च लब्धशरणा मुनयो वयं च ॥९॥

*gāyanti te viśada-karma gṛheṣu devyo*
*rājñāṁ sva-śatru-vadham ātma-vimokṣaṇaṁ ca*
*gopyaś ca kuñjara-pater janakātmajāyāḥ*
*pitroś ca labdha-śaraṇā munayo vayaṁ ca*

*gāyanti*—cantam; *te*—Teus; *viśada*—imaculados; *karma*—feitos; *gṛheṣu*—em seus lares; *devyaḥ*—as devotadas esposas; *rājñām*—dos reis; *sva*—de seu; *śatru*—inimigo; *vadham*—a morte; *ātma*—deles; *vimokṣaṇam*—a libertação; *ca*—e; *gopyaḥ*—as jovens vaqueiras de Vraja; *ca*—e; *kuñjara*—dos elefantes; *pateḥ*—do senhor; *janaka*—do rei Janaka; *ātma-jāyāḥ*—da filha (Sītādevī, [illegible] esposa do Senhor Rāmacandra); *pitroḥ*—de Teus pais; *ca*—e; *labdha*—que alcançaram; *śaraṇāḥ*—abrigo; *munayaḥ*—sábios; *vayam*—nós; *ca*—também.

## TRADUÇÃO

**Em [illegible] lares, as piedosas esposas dos reis cativos cantam sobre Teus nobres feitos — sobre como matarás o inimigo de seus maridos e [illegible] libertarás. As gopīs também cantam Tuas glórias — [illegible] mataste o inimigo de Gajendra, o rei dos elefantes; o inimigo de Sītā, [illegible] de Janaka; bem como os inimigos de Teus**



**próprios pais. Também os sábios que conseguiram Teu refúgio Te glorificam como nós o fazemos.**

## SIGNIFICADO

Grandes sábios [illegible] devotos haviam informado às melancólicas esposas dos reis cativos que o Senhor Kṛṣṇa providenciaria o extermínio de Jarāsandha [illegible] assim as salvaria de sua crise. Aquelas piedosas mulheres cantariam então em suas casas as glórias do Senhor, e quando seus filhos chorassem por seus pais, suas mães lhes diriam: "Filho, não chores. Śrī Kṛṣṇa salvará teu pai". De fato, como se descreve aqui, o Senhor salvou muitos devotos no passado.

## VERSO 10

जरासन्धवधः कृष्ण भूर्यर्थायोपकल्पते ।
प्रायः पाकविपाकेन तव चाभिमतः क्रतुः ॥१०॥

*jarāsandha-vadhaḥ kṛṣṇa*
*bhūry-arthāyopakalpate*
*prāyaḥ pāka-vipākena*
*tava cābhimataḥ kratuḥ*

*jarāsandha-vadhaḥ*—a morte de Jarāsandha; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *bhūri*—imenso; *arthāya*—valor; *upakalpate*—produzirá; *prāyaḥ*—certamente; *pāka*—de *karma* acumulado; *vipākena*—como a reação; *tava*—por Ti; *ca*—e; *abhimataḥ*—favorecido; *kratuḥ*—o sacrifício.

## TRADUÇÃO

**Ó Kṛṣṇa, [illegible] morte de Jarāsandha, que é decerto uma reação [illegible] seus pecados passados, trará [illegible] benefício. De fato, ela tornará possível a cerimônia de sacrifício que desejas.**

## SIGNIFICADO

Śrīdhara Svāmī explica que a palavra *bhūry-artha*, imenso benefício, significa que, com a morte de Jarāsandha, ficará fácil matar o demônio Śiśupāla e atingir outros objetivos. O eminente comentador Śrīdhara Svāmī explica ainda que o termo *pāka* indica que os reis serão salvos como resultado de sua piedade, e que o termo *vipākena*

indica que Jarāsandha morrerá como resultado de sua perversidade. Em ambos os casos, o plano proposto por Uddhava é muito favorável para a execução do grande sacrifício Rājasūya, desejado tanto pelo Senhor quanto por Seus devotos puros — os Pāṇḍavas, liderados pelo rei Yudhiṣṭhira.

## VERSO 11

श्रीशुक उवाच
इत्युद्धववचो राजन् सर्वतोभद्रमच्युतम् ।
देवर्षिर्यदुवृद्धाश्च कृष्णश्च प्रत्यपूजयन् ॥११॥

*śrī-śuka uvāca*
*ity uddhava-vaco rājan*
*sarvato-bhadram acyutam*
*devarṣir yadu-vṛddhāś ca*
*kṛṣṇaś ca pratyapūjayan*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim ditas; *uddhava-vacaḥ*—as palavras de Uddhava; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *sarvataḥ*—de todos [illegible] modos; *bhadram*—auspiciosas; *acyutam*—infalíveis; *deva-ṛṣiḥ*—o sábio entre os semideuses, Nārada; *yadu-vṛddhāḥ*—os Yadus anciãos; *ca*—e; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e também; *pratyapūjayan*—louvaram-nas em resposta.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, Devarṣi Nārada, [illegible] Yadus anciãos e [illegible] Senhor Kṛṣṇa, todos acolheram bem a proposta de Uddhava, que era inteiramente auspiciosa [illegible] infalível.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que o termo *acyutam* indica que a proposta de Uddhava era "fortificada por raciocínio lógico". Além disso, Śukadeva Gosvāmī indica especificamente através do termo *yadu-vṛddhāḥ* que foram os Yadus mais velhos, e não os mais moços, que acolheram bem a proposta. Príncipes jovens tais como Aniruddha não gostaram da proposta de Uddhava, pois estavam ansiosos para lutar com o exército de Jarāsandha imediatamente.



## VERSO 12

अथादिशत्प्रयाणाय भगवान् देवकीसुतः ।
भृत्यान् दारुकजैत्रादीननुज्ञाप्य गुरून् विभुः ॥१२॥

*athādiśat prayāṇāya*
*bhagavān devakī-sutaḥ*
*bhṛtyān dāruka-jaitrādīn*
*anujñāpya gurūn vibhuḥ*

*atha*—então; *ādiśat*—ordenou; *prayāṇāya*—em preparação para partir; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *devakī-sutaḥ*—o filho de Devakī; *bhṛtyān*—a Seus servos; *dāruka-jaitra-ādīn*—chefiados por Dāruka e Jaitra; *anujñāpya*—recebendo permissão; *gurūn*—de Seus superiores; *vibhuḥ*—o onipotente.

## TRADUÇÃO

**A onipotente Personalidade de Deus, o filho de Devakī, pediu permissão a Seus superiores para partir. Então ordenou a Seus servos, chefiados por Dāruka e Jaitra, que se preparassem para a partida.**

## SIGNIFICADO

Os superiores mencionados aqui são personalidades como Vasudeva, pai do Senhor Kṛṣṇa.

## VERSO 13

निर्गमय्यावरोधान् स्वान् ससुतान् सपरिच्छदान् ।
संकर्षणमनुज्ञाप्य यदुराजं च शत्रुहन् ।
सूतोपनीतं स्वरथमारुहद् गरुडध्वजम् ॥१३॥

*nirgamayyāvarodhān svān*
*sa-sutān sa-paricchadān*
*saṅkarṣaṇam anujñāpya*
*yadu-rājaṁ ca śatru-han*
*sūtopanītaṁ sva-ratham*
*āruhad garuḍa-dhvajam*

*nirgamayya*—fazendo ir; *avarodhān*—esposas; *svān*—dEle; *sa*—com; *sutān*—seus filhos; *sa*—com; *paricchadān*—sua bagagem; *saṅkarṣaṇam*—o Senhor Balarāma; *anujñāpya*—despedindo-Se de; *yadu-rājam*—do rei dos Yadus (Ugrasena); *ca*—e; *śatru-han*—ó matador dos inimigos (Parīkṣit); *sūta*—por Seu cocheiro; *upanītam*—trazido; *sva*—Sua; *ratham*—quadriga; *āruhat*—montou; *garuḍa*—de Garuḍa; *dhvajam*—cuja bandeira.

## TRADUÇÃO

**Ó exterminador de inimigos, depois de providenciar ■ partida de Suas esposas, filhos e bagagem e despedir-Se do Senhor Saṅkarṣaṇa e do rei Ugrasena, o Senhor Kṛṣṇa montou em Sua quadriga, que fora trazida por Seu cocheiro ■ tinha ■ bandeira com o emblema de Garuḍa.**

## SIGNIFICADO

Tendo aceito a proposta de Uddhava, o Senhor Kṛṣṇa foi primeiro com Suas esposas, família ■ comitiva para a cidade real de Indraprastha, a capital dos Pāṇḍavas. O resto deste capítulo descreve a viagem do Senhor Kṛṣṇa para aquela cidade e como Ele foi recebido ali por Seus amorosos devotos. Em Indraprastha o Senhor Kṛṣṇa explicou aos Pāṇḍavas Seu plano de matar primeiro Jarāsandha ■ depois executar o sacrifício Rājasūya, ■ com o pleno consentimento deles foi, com Bhīmasena, ajustar contas com o perverso rei.

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que as esposas do Senhor Kṛṣṇa também tinham sido convidadas para o sacrifício Rājasūya ■ estavam ansiosas para ir. A descrição do colorido cortejo real começa no próximo verso.

## VERSO 14

ततो रथद्विपभटसादिनायकैः
करालया परिवृत आत्मसेनया ।
मृदंगभेर्यानकशंखगोमुखैः
प्रघोषघोषितककुभो निरक्रमत् ॥१४॥

*tato ratha-dvipa-bhaṭa-sādi-nāyakaiḥ*
*karālayā parivṛta ātma-senayā*



*mṛdaṅga-bhery-ānaka-śaṅkha-gomukhaiḥ*
*praghoṣa-ghoṣita-kakubho nirakramat*

*tataḥ*—então; *ratha*—de Suas quadrigas; *dvipa*—elefantes; *bhaṭa*—infantaria; *sādi*—e cavalaria; *nāyakaiḥ*—com líderes; *karālayā*—aterrador; *parivṛtaḥ*—rodeado; *ātma*—pessoal; *senayā*—por Seu exército; *mṛdaṅga*—por tambores *mṛdaṅga*; *bherī*—cornetas *bherī*; *ānaka*—timbales; *śaṅkha*—búzios; *go-mukhaiḥ*—e cornetas *gomukha*; *praghoṣa*—pelo ressoar; *ghoṣita*—cheias de vibrações; *kakubhaḥ*—todas ■ direções; *nirakramat*—saiu.

## TRADUÇÃO

**Enquanto as vibrações que ressoavam das mṛdaṅgas, bherīs, timbales, búzios e gomukhas enchiam ■ céu ■ todas as direções, o Senhor Kṛṣṇa partiu ■ Sua viagem, acompanhado pelos principais oficiais de Seu corpo de quadrigas, elefantes, infantaria e cavalaria, ■ rodeado por Sua aterradora guarda pessoal.**

## VERSO 15

नृवाजिकाञ्चनशिबिकाभिरच्युतं
सहात्मजाः पतिमनु सुव्रता ययुः ।
वराम्बराभरणविलेपनस्रजः
सुसंवृता नृभिरसिचर्मपाणिभिः ॥१५॥

*nṛ-vāji-kāñcana-śibikābhir acyutaṁ*
*sahātmajāḥ patim anu su-vratā yayuḥ*
*varāmbarābharaṇa-vilepana-srajaḥ*
*su-saṁvṛtā nṛbhir asi-carma-pāṇibhiḥ*

*nṛ*—humanos; *vāji*—com carregadores poderosos; *kāñcana*—de ouro; *śibikābhiḥ*—com palanquins; *acyutam*—o Senhor Kṛṣṇa; *saha-ātmajāḥ*—junto com seus filhos; *patim*—seu marido; *anu*—seguindo; *su-vratāḥ*—Suas fiéis esposas; *yayuḥ*—foram; *vara*—finas; *ambara*—cujas roupas; *ābharaṇa*—ornamentos; *vilepana*—fragrantes óleos e unguentos; *srajaḥ*—e guirlandas; *su*—bem; *saṁvṛtāḥ*—rodeadas; *nṛbhiḥ*—por soldados; *asi*—espadas; *carma*—e escudos; *pāṇibhiḥ*—em cujas mãos.

## TRADUÇÃO

**As fiéis esposas do Senhor Acyuta, acompanhadas de seus filhos, seguiram o Senhor ■ palanquins de ouro levados por homens poderosos. As rainhas estavam adornadas com roupas finas, ornamentos, óleos perfumados e guirlandas de flores, e rodeadas por soldados com espadas e escudos em punho.**

## SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, a palavra *vāji* indica que algumas das rainhas do Senhor Kṛṣṇa eram transportadas em veículos puxados por cavalos.

## VERSO 16

नरोष्ट्रगोमहिषखराश्वतर्यनः-
करेणुभिः परिजनवारयोषितः ।
स्वलंकृताः कटकुटिकम्बलाम्बराद्य्-
उपस्करा ययुरधियुज्य सर्वतः ॥१६॥

*naroṣṭra-go-mahiṣa-kharāśvatary-anaḥ-*
*kareṇubhiḥ parijana-vāra-yoṣitaḥ*
*sv-alaṅkṛtāḥ kaṭa-kuṭi-kambalāmbarādy-*
*upaskarā yayur adhiyujya sarvataḥ*

*nara*—por transportadores humanos; *uṣṭra*—camelos; *go*—touros; *mahiṣa*—búfalos; *khara*—burros; *aśvatarī*—mulas; *anaḥ*—carros de bois; *kareṇubhiḥ*—e elefantas; *parijana*—da casa; *vāra*—e de uso público; *yoṣitaḥ*—as mulheres; *su-alaṅkṛtāḥ*—bem decoradas; *kaṭa*—feitas de grama; *kuṭi*—cabanas; *kambala*—mantas; *ambara*—roupas; *ādi*—etc.; *upaskarāḥ*—cuja parafernália; *yayuḥ*—foram; *adhiyujya*—tendo carregado; *sarvataḥ*—de todos os lados.

## TRADUÇÃO

**De todos os lados prosseguiam mulheres belamente enfeitadas — serventes da família real, bem como cortesãs. Elas viajavam ■ palanquins e camelos, touros e búfalos, burros, mulas, carros de boi e elefantes. Seus veículos estavam abarrotados de tendas de relva, mantas, roupas ■ outros artigos para a viagem.**



## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que as serventes domésticas aqui mencionadas incluem lavadeiras e outras ajudantes.

## VERSO 17

बलं बृहद्ध्वजपटछत्रचामरैर्
वरायुधाभरणकिरीटवर्मभिः ।
दिवांशुभिस्तुमुलरवं बभौ रवेर्
यथार्णवः क्षुभिततिमिंगिलोर्मिभिः ॥१७॥

*balaṁ bṛhad-dhvaja-paṭa-chatra-cāmarair*
*varāyudhābharaṇa-kirīṭa-varmabhiḥ*
*divāṁśubhis tumula-ravaṁ babhau raver*
*yathārṇavaḥ kṣubhita-timiṅgilormibhiḥ*

*balam*—o exército; *bṛhat*—enormes; *dhvaja*—com mastros de bandeira; *paṭa*—flâmulas; *chatra*—guarda-sóis; *cāmaraiḥ*—e abanos de cauda de iaque; *vara*—excelentes; *āyudha*—com armas; *ābharaṇa*—jóias; *kirīṭa*—elmos; *varmabhiḥ*—e armadura; *divā*—durante o dia; *aṁśubhiḥ*—pelos raios; *tumula*—tumultuoso; *ravam*—cujo som; *babhau*—brilhava com fulgor; *raveḥ*—do sol; *yathā*—como; *arṇavaḥ*—um oceano; *kṣubhita*—agitado; *timiṅgila*—cujos peixes *timiṅgilas*; *ūrmibhiḥ*—e ondas.

## TRADUÇÃO

**O exército do Senhor ostentava guarda-sóis reais, abanos cāmara ■ enormes mastros ■ flâmulas tremulantes. Durante o dia as excelentes armas, jóias, elmos e armadura dos soldados refletiam os fulgurantes raios do sol. Dessa maneira, o exército do Senhor Kṛṣṇa, barulhento devido aos gritos e tumulto, parecia um oceano agitado ■ ondas ■ peixes timiṅgilas.**

## VERSO ■

अथो मुनिर्यदुपतिना सभाजितः
प्रणम्य तं हृदि विदधद्विहायसा ।

निशम्य तद्व्यवसितमाहृतार्हणो
मुकुन्दसन्दर्शननिर्वृतेन्द्रियः ॥१८॥

*atho munir yadu-patinā sabhājitaḥ*
*praṇamya taṁ hṛdi vidadhad vihāyasā*
*niśamya tad-vyavasitam āhṛtārhaṇo*
*mukunda-sandaraśana-nirvṛtendriyaḥ*

*atha u*—e então; *muniḥ*—o sábio (Nārada); *yadu-patinā*—por Kṛṣṇa, o Senhor dos Yadus; *sabhājitaḥ*—honrado; *praṇamya*—prostrando-se; *tam*—diante dEle; *hṛdi*—em seu coração; *vidadhat*—colocando-O; *vihāyasā*—através do céu; *niśamya*—tendo ouvido; *tat*—dEle; *vyavasitam*—intenção declarada; *āhṛta*—tendo aceito; *arhaṇaḥ*—adoração; *mukunda*—com o Senhor Kṛṣṇa; *sandaraśana*—pelo encontro; *nirvṛta*—calmos; *indriyaḥ*—cujos sentidos.

### TRADUÇÃO

**Honrado por Śrī Kṛṣṇa, o líder dos Yadus, Nārada Muni prostrou-se diante do Senhor. Todos os sentidos de Nārada ficaram satisfeitos devido ao seu encontro com o Senhor Kṛṣṇa. Assim, depois de ouvir a decisão do Senhor e ser adorado por Ele, Nārada colocou-O firmemente em seu coração e prosseguiu viagem pelo céu.**

### VERSO 19

राजदूतमुवाचेदं भगवान् प्रीणयन् गिरा ।
मा भैष्ट दूत भद्रं वो घातयिष्यामि मागधम् ॥१९॥

*rāja-dūtam uvācedaṁ*
*bhagavān prīṇayan girā*
*mā bhaiṣṭa dūta bhadraṁ vo*
*ghātayiṣyāmi māgadham*

*rāja*—dos reis; *dūtam*—ao mensageiro; *uvāca*—disse; *idam*—isto; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *prīṇayan*—agradando-lhe; *girā*—com Suas palavras; *mā bhaiṣṭa*—não temais; *dūta*—ó mensageiro; *bhadram*—que haja todo o bem; *vaḥ*—para vós; *ghātayiṣyāmi*—providenciarei a morte; *māgadham*—do rei de Magadha (Jarāsandha).



### TRADUÇÃO

**Com palavras agradáveis o Senhor dirigiu-Se [illegible] mensageiro enviado pelos reis: "Meu querido mensageiro, desejo-vos toda a boa fortuna. Providenciarei para que o rei Māgadha seja morto. Não temais".**

### SIGNIFICADO

A frase *mā bhaiṣṭa,* "não temais", está no plural, sendo dirigida tanto para o mensageiro como para os reis. Da mesma forma, [illegible] expressão *bhadraṁ vaḥ,* "bênçãos para vós", também está no plural, exprimindo uma intenção semelhante.

### VERSO 20

इत्युक्तः प्रस्थितो दूतो यथावदवदन्नृपान् ।
तेऽपि सन्दर्शनं शौरेः प्रत्यैक्षन् यन्मुमुक्षवः ॥२०॥

*ity uktaḥ prasthito dūto*
*yathā-vad avadan nṛpān*
*te 'pi sandarśanaṁ śaureḥ*
*pratyaikṣan yan mumukṣavaḥ*

*iti*—assim; *uktaḥ*—tratado; *prasthitaḥ*—partiu; *dūtaḥ*—o mensageiro; *yathā-vat*—com exatidão; *avadat*—contou; *nṛpān*—aos reis; *te*—eles; *api*—e; *sandarśanam*—a audiência; *śaureḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *pratyaikṣan*—esperavam; *yat*—porque; *mumukṣavaḥ*—estando ávidos por liberação.

### TRADUÇÃO

**Após ouvir [illegible] palavras, o mensageiro partiu [illegible] transmitiu exatamente [illegible] reis [illegible] mensagem do Senhor. Ávidos de se libertarem, eles então esperançosamente aguardaram seu encontro [illegible] o Senhor Kṛṣṇa.**

### SIGNIFICADO

O eminente erudito vaiṣṇava Śrīla Jīva Gosvāmī comenta a este respeito que pela força das circunstâncias os reis passaram a focalizar sua atenção apenas no Senhor Kṛṣṇa.

## VERSO 21

आनर्तसौवीरमरूंस्तीर्त्वा विनशनं हरिः ।
गिरीन्नदीरतीयाय पुरग्रामव्रजाकरान् ॥२१॥

*ānarta-sauvīra-marūṁs*
*tīrtvā vinaśanaṁ hariḥ*
*girīn nadīr atīyāya*
*pura-grāma-vrajākarān*

*ānarta-sauvīra-marūn*—Ānarta (a província de Dvārakā), Sauvīra (Gujarat oriental) e o deserto (de Rajasthan); *tīrtvā*—atravessando; *vinaśanam*—Vinaśana, o distrito de Kurukṣetra; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *girīn*—colinas; *nadīḥ*—e rios; *atīyāya*—passando; *pura*—cidades; *grāma*—aldeias; *vraja*—pastos de vacas; *ākarān*—e pedreiras.

### TRADUÇÃO

**Enquanto viajava pelas províncias de Ānarta, Sauvīra, Marudeśa ■ Vinaśana, o Senhor Hari atravessou rios e passou por montanhas, cidades, aldeias, pastagens e pedreiras.**

## VERSO 22

ततो दृषद्वतीं तीर्त्वा मुकुन्दोऽथ सरस्वतीम् ।
पञ्चालानथ मत्स्यांश्च शक्रप्रस्थमथागमत् ॥२२॥

*tato dṛṣadvatīṁ tīrtvā*
*mukundo 'tha sarasvatīm*
*pañcālān atha matsyāṁś ca*
*śakra-prastham athāgamat*

*tataḥ*—então; *dṛṣadvatīm*—o rio Dṛṣadvatī; *tīrtvā*—atravessando; *mukundaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *atha*—então; *sarasvatīm*—o rio Sarasvatī; *pañcālān*—a província de Pañcāla; *atha*—então; *matsyān*—a província de Matsya; *ca*—também; *śakra-prastham*—a Indraprastha; *atha*—e; *āgamat*—chegou.



### TRADUÇÃO

**Depois de atravessar ■ rios Dṛṣadvatī e Sarasvatī, Ele passou por Pañcāla ■ Matsya e por fim chegou ■ Indraprastha.**

## VERSO 23

तमुपागतमाकर्ण्य प्रीतो दुर्दर्शनं नृणाम् ।
अजातशत्रुर्निरगात्सोपध्यायः सुहृद्वृतः ॥२३॥

*tam upāgatam ākarṇya*
*prīto durdarśanaṁ nṛṇām*
*ajāta-śatrur niragāt*
*sopadhyāyaḥ suhṛd-vṛtaḥ*

*tam*—que Ele; *upāgatam*—chegou; *ākarṇya*—ouvindo; *prītaḥ*—satisfeito; *durdarśanam*—raramente visto; *nṛṇām*—por humanos; *ajāta-śatruḥ*—o rei Yudhiṣṭhira, cujo inimigo jamais nasceu; *niragāt*—saiu; *sa*—com; *upadhyāyaḥ*—seus sacerdotes; *suhṛt*—por parentes; *vṛtaḥ*—rodeado.

### TRADUÇÃO

**O rei Yudhiṣṭhira regozijou-se ao saber que o Senhor, a quem os seres humanos raramente vêem, havia então chegado. Acompanhado por seus sacerdotes e queridos companheiros, ■ rei saiu ao encontro do Senhor Kṛṣṇa.**

## VERSO 24

गीतवादित्रघोषेण ब्रह्मघोषेण भूयसा ।
[illegible] हृषीकेशं प्राणाः प्राणमिवादृतः ॥२४॥

*gīta-vāditra-ghoṣeṇa*
*brahma-ghoṣeṇa bhūyasā*
*abhyayāt sa hṛṣīkeśaṁ*
*prāṇāḥ prāṇam ivādṛtaḥ*

*gīta*—de cantos; *vāditra*—e música instrumental; *ghoṣeṇa*—com o som; *brahma*—dos *Vedas*; *ghoṣeṇa*—com o som; *bhūyasā*—abundante; *abhyayāt*—adiantou-se; *saḥ*—ele; *hṛṣīkeśam*—ao Senhor Kṛṣṇa;

*prāṇāḥ*—os sentidos; *prāṇam*—consciência, ou o ar vital; *iva*—como; *ādṛtaḥ*—reverencial.

### TRADUÇÃO

**Ao ressoar de cantos [illegible] instrumentos musicais junto com a alta vibração dos hinos védicos, o rei adiantou-se [illegible] grande reverência ao encontro do Senhor Hṛṣīkeśa, assim como os sentidos [illegible] adiantam para encontrar a consciência da vida.**

### SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa aqui é descrito como Hṛṣīkeśa, o Senhor dos sentidos, e o rei Yudhiṣṭhira adiantando-se ao encontro do Senhor compara-se aos sentidos avidamente juntando-se à consciência da vida. Sem consciência, os sentidos são inúteis; de fato, [illegible] sentidos funcionam através da consciência. De forma semelhante, quando as almas individuais são privadas de consciência de Kṛṣṇa, amor [illegible] Deus, elas entram numa inútil luta ilusória chamada existência material. Devotos puros como [illegible] rei Yudhiṣṭhira jamais ficam privados da companhia do Senhor, pois O mantêm sempre dentro de seu coração; ainda assim eles sentem um êxtase especial quando vêem o Senhor após longa separação, como se descreve aqui.

### VERSO 25

दृष्ट्वा विक्लिन्नहृदयः कृष्णं स्नेहेन पाण्डवः ।
चिराद्दृष्टं प्रियतमं सस्वजेऽथ पुनः पुनः ॥२५॥

*dṛṣṭvā viklinna-hṛdayaḥ*
*kṛṣṇaṁ snehena pāṇḍavaḥ*
*cirād dṛṣṭaṁ priyatamaṁ*
*sasvaje 'tha punaḥ punaḥ*

*dṛṣṭvā*—vendo; *viklinna*—derretido; *hṛdayaḥ*—seu coração; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *snehena*—com afeição; *pāṇḍavaḥ*—o filho de Pāṇḍu; *cirāt*—depois de muito tempo; *dṛṣṭam*—visto; *priya-tamam*—seu amigo mais querido; *sasvaje*—abraçou-O; *atha*—então; *punaḥ punaḥ*—repetidas vezes.



### TRADUÇÃO

**O coração do rei Yudhiṣṭhira derreteu-se de afeição quando viu seu mais querido amigo, o Senhor Kṛṣṇa, depois de tão longa separação, [illegible] ele abraçou o Senhor repetidas vezes.**

### VERSO 26

दोर्भ्यां परिष्वज्य रमामलालयं
मुकुन्दगात्रं नृपतिर्हताशुभः ।
लेभे परां निर्वृतिमश्रुलोचनो
हृष्यत्तनुर्विस्मृतलोकविभ्रमः ॥२६॥

*dorbhyāṁ pariṣvajya ramāmalālayaṁ*
*mukunda-gātraṁ nṛ-patir hatāśubhaḥ*
*lebhe parāṁ nirvṛtim aśru-locano*
*hṛṣyat-tanur vismṛta-loka-vibhramaḥ*

*dorbhyām*—com seus braços; *pariṣvajya*—abraçando; *ramā*—da deusa da fortuna; *amala*—impecável; *alayam*—a morada; *mukunda*—do Senhor Kṛṣṇa; *gātram*—o corpo; *nṛ-patiḥ*—o rei; *hata*—destruído; *aśubhaḥ*—toda a sua má fortuna; *lebhe*—alcançou; *parām*—a mais alta; *nirvṛtim*—alegria; *aśru*—lágrimas; *locanaḥ*—em cujos olhos; *hṛṣyat*—exultante; *tanuḥ*—seu corpo; *vismṛta*—esquecendo; *loka*—do reino mundano; *vibhramaḥ*—os negócios ilusórios.

### TRADUÇÃO

**A forma eterna do Senhor Kṛṣṇa é [illegible] residência permanente da deusa da fortuna. Logo que O abraçou, o rei Yudhiṣṭhira livrou-se de toda a contaminação da existência material. Havia lágrimas [illegible] seus olhos, [illegible] seu corpo tremia de êxtase. Ele imediatamente sentiu bem-aventurança transcendental, imergiu num [illegible] de felicidade [illegible] esqueceu por completo que estava vivendo neste mundo material.**

### SIGNIFICADO

A tradução acima foi extraída do livro *Kṛṣṇa*, de Śrīla Prabhupāda.

### VERSO 27

तं मातुलेयं परिरभ्य निर्वृतो
भीमः स्मयन् प्रेमजलाकुलेन्द्रियः ।
यमौ किरीटी च सुहृत्तमं मुदा
प्रवृद्धबाष्पाः परिरेभिरेऽच्युतम् ॥२७॥

*taṁ mātuleyaṁ parirabhya nirvṛto*
*bhīmaḥ smayan prema-jalākulendriyaḥ*
*yamau kirīṭī ca suhṛttamaṁ mudā*
*pravṛddha-bāṣpāḥ parirebhire 'cyutam*

*tam*—a Ele; *mātuleyam*—o filho do irmão de sua mãe; *parirabhya*—abraçando; *nirvṛtaḥ*—cheio de júbilo; *bhīmaḥ*—Bhīmasena; *smayan*—rindo; *prema*—devido ao amor; *jala*—com a água (lágrimas); *ākula*—cheios; *indriyaḥ*—cujos olhos; *yamau*—os gêmeos (Nakula e Sahadeva); *kirīṭī*—Arjuna; *ca*—e; *suhṛt-tamam*—o amigo mais querido deles; *mudā*—com prazer; *pravṛddha*—profusas; *bāṣpāḥ*—cujas lágrimas; *parirebhire*—abraçaram; *acyutam*—o Senhor infalível.

### TRADUÇÃO

**Então Bhīma, com os olhos cheios de lágrimas, riu de júbilo ao abraçar seu primo materno, Kṛṣṇa. Arjuna e os gêmeos — Nakula e Sahadeva — também abraçaram alegremente seu queridíssimo amigo, o Senhor infalível, e choraram em profusão.**

### VERSO 28

अर्जुनेन परिष्वक्तो यमाभ्यामभिवादितः ।
ब्राह्मणेभ्यो नमस्कृत्य वृद्धेभ्यश्च यथार्हतः ।
मानिनो मानयामास कुरुसृञ्जयकैकयान् ॥२८॥

*arjunena pariṣvakto*
*yamābhyām abhivāditaḥ*
*brāhmaṇebhyo namaskṛtya*
*vṛddhebhyaś ca yathārhataḥ*
*mānino mānayām āsa*
*kuru-sṛñjaya-kaikayān*



*arjunena*—por Arjuna; *pariṣvaktaḥ*—abraçado; *yamābhyām*—pelos gêmeos; *abhivāditaḥ*—oferecidas reverências; *brāhmaṇebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas; namaskṛtya*—prostrando-se; *vṛddhebhyaḥ*—aos mais velhos; *ca*—e; *yathā-arhataḥ*—segundo a etiqueta; *māninaḥ*—os honoráveis; *mānayām āsa*—honrou; *kuru-sṛñjaya-kaikayān*—os Kurus, Sṛñjayas e Kaikayas.

### TRADUÇÃO

**Depois que Arjuna O havia abraçado uma vez mais e Nakula e Sahadeva Lhe haviam oferecido suas reverências, o Senhor Kṛṣṇa prostrou-Se diante dos brāhmaṇas e anciãos presentes, honrando assim de modo apropriado os respeitáveis membros dos clãs dos Kurus, Sṛñjayas e Kaikayas.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī menciona que como Arjuna era considerado do mesmo nível social do Senhor Kṛṣṇa, quando Arjuna tentou reverenciá-lO, o Senhor Kṛṣṇa segurou-o pelos braços de modo que ele só conseguiu abraçá-lO. Os gêmeos, porém, sendo primos mais jovens, prostraram-se e agarraram os pés do Senhor Kṛṣṇa.

### VERSO 29

सूतमागधगन्धर्वा वन्दिनश्चोपमन्त्रिणः ।
मृदंगशंखपटहवीणापणवगोमुखैः ।
ब्राह्मणाश्चारविन्दाक्षं तुष्टुवुर्ननृतुर्जगुः ॥२९॥

*sūta-māgadha-gandharvā*
*vandinaś copamantriṇaḥ*
*mṛdaṅga-śaṅkha-paṭaha-*
*vīṇā-paṇava-gomukhaiḥ*
*brāhmaṇāś cāravindākṣaṁ*
*tuṣṭuvur nanṛtur jaguḥ*

*sūta*—trovadores; *māgadha*—cronistas; *gandharvāḥ*—semideuses conhecidos por seus cantos; *vandinaḥ*—panegiristas; *ca*—e; *upamantriṇaḥ*—bufões; *mṛdaṅga*—com tambores *mṛdaṅga; śaṅkha*—búzios; *paṭaha*—timbales; *vīṇā*—*vīṇās; paṇava*—um tambor menor; *gomukhaiḥ*—e cornetas *gomukha; brāhmaṇāḥ*—*brāhmaṇas; ca*—bem

como; *aravinda-akṣam*—o Senhor de olhos de lótus; *tuṣṭuvuḥ*—glorificavam com hinos; *nanṛtuḥ*—dançavam; *jaguḥ*—cantavam.

### TRADUÇÃO

**Sūtas, Māgadhas, Gandharvas, Vandīs, bufões ■ brāhmaṇas, todos glorificavam ■ Senhor de olhos de lótus — alguns recitando orações, outros dançando e cantando —, enquanto mṛdaṅgas, búzios, timbales, vīṇās, paṇavas ■ gomukhas ressoavam ■■ toda ■ parte.**

### VERSO 30

एवं सुहृद्भिः पर्यस्तः पुण्यश्लोकशिखामणिः ।
संस्तूयमानो भगवान् विवेशालंकृतं पुरम् ॥३०॥

*evaṁ suhṛdbhiḥ paryastaḥ*
*puṇya-śloka-śikhāmaṇiḥ*
*saṁstūyamāno bhagavān*
*viveśālaṅkṛtaṁ puram*

*evam*—assim; *su-hṛdbhiḥ*—por Seus benévolos parentes; *paryastaḥ*—rodeado; *puṇya-śloka*—de pessoas de fama piedosa; *śikhāmaṇiḥ*—a pedra preciosa da coroa; *saṁstūyamānaḥ*—sendo glorificado; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *viveśa*—entrou; *alaṅkṛtam*—decorada; *puram*—na cidade.

### TRADUÇÃO

**Rodeado assim por Seus benévolos parentes e louvado de todos os lados, o Senhor Kṛṣṇa, ■ pedra preciosa da coroa daqueles que são célebres pela justiça, entrou na cidade decorada.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: ''Enquanto o Senhor Kṛṣṇa estava entrando na cidade, todo o povo falava entre si sobre as glórias do Senhor, louvando Seus transcendentais nome, qualidade, forma, etc.''

### VERSOS 31–32

संसिक्तवर्त्म करिणां मदगन्धतोयैश्
चित्रध्वजैः कनकतोरणपूर्णकुम्भैः ।



मृष्टात्मभिर्नवदुकूलविभूषणस्रग्-
गन्धैर्नृभिर्युवतिभिश्च विराजमानम् ॥३१॥
उद्दीप्तदीपबलिभिः प्रतिसद्म जाल-
निर्यातधूपरुचिरं विलसत्पताकम् ।
मूर्धन्यहेमकलशै रजतोरुशृंगैर्
जुष्टं ददर्श भवनैः कुरुराजधाम ॥३२॥

*saṁsikta-vartma kariṇāṁ mada-gandha-toyaiś*
*citra-dhvajaiḥ kanaka-toraṇa-pūrṇa-kumbhaiḥ*
*mṛṣṭātmabhir nava-dukūla-vibhūṣaṇa-srag-*
*gandhair nṛbhir yuvatibhiś ca virājamānam*

*uddīpta-dīpa-balibhiḥ prati-sadma jāla-*
*niryāta-dhūpa-ruciraṁ vilasat-patākam*
*mūrdhanya-hema-kalaśai rajatoru-śṛṅgair*
*juṣṭaṁ dadarśa bhavanaiḥ kuru-rāja-dhāma*

*saṁsikta*—borrifadas com água; *vartma*—suas estradas; *kariṇām*—de elefantes; *mada*—do líquido que exsudava de suas testas; *gandha*—fragrante; *toyaiḥ*—com a água; *citra*—coloridas; *dhvajaiḥ*—com bandeiras; *kanaka*—de ouro; *toraṇa*—com portais; *pūrṇa-kumbhaiḥ*—■ jarros cheios dágua; *mṛṣṭa*—decorados; *ātmabhiḥ*—cujos corpos; *nava*—novas; *dukūla*—com roupas finas; *vibhūṣaṇa*—ornamentos; *srak*—guirlandas de flores; *gandhaiḥ*—e pasta aromática de sândalo; *nṛbhiḥ*—com homens; *yuvatibhiḥ*—com mulheres jovens; *ca*—também; *virājamānam*—resplandecentes; *uddīpta*—iluminadas; *dīpa*—com lamparinas; *balibhiḥ*—e oferendas de tributo; *prati*—cada; *sadma*—casa; *jāla*—dos orifícios das gelosias; *niryāta*—que escapava; *dhūpa*—com a fumaça do incenso; *ruciram*—atraentes; *vilasat*—tremulantes; *patākam*—com flâmulas; *mūrdhanya*—nos telhados; *hema*—de ouro; *kalaśaiḥ*—com cúpulas; *rajata*—de prata; *uru*—grandes; *śṛṅgaiḥ*—com plataformas; *juṣṭam*—adornadas; *dadarśa*—viu; *bhavanaiḥ*—com casas; *kuru-rāja*—do rei dos Kurus; *dhāma*—o domínio.

### TRADUÇÃO

**As estradas de Indraprastha estavam borrifadas com a água perfumada que gotejava das testas dos elefantes, ■ bandeiras**

**coloridas, portais de ouro e jarros cheios dágua realçavam o esplendor da cidade. Homens e moças passeavam belamente vestidos [illegible] requintadas roupas novas, adornados [illegible] guirlandas de flores e ornamentos, e ungidos [illegible] pasta aromática de sândalo. Toda [illegible] exibia lamparinas reluzentes e oferendas em sinal de respeito, e dos orifícios das gelosias emanava incenso, embelezando ainda mais [illegible] cidade. Flâmulas tremulavam, e os telhados estavam enfeitados com cúpulas de ouro apoiadas sobre amplas bases de prata. Foi assim que o Senhor Kṛṣṇa viu [illegible] cidade real do rei dos Kurus.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda acrescenta com relação a isso: "O Senhor Kṛṣṇa então entrou na cidade dos Pāṇḍavas, apreciou [illegible] bela atmosfera e prosseguiu adiante".

## VERSO 33

प्राप्तं निशम्य नरलोचनपानपात्रम्
औत्सुक्यविश्लथितकेशदुकूलबन्धाः ।
सद्यो विसृज्य गृहकर्म पतींश्च तल्पे
द्रष्टुं ययुर्युवतयः स्म नरेन्द्रमार्गे ॥३३॥

*prāptaṁ niśamya nara-locana-pāna-pātram*
*autsukya-viślathita-keśa-dukūla-bandhāḥ*
*sadyo visṛjya gṛha-karma patīṁś ca talpe*
*draṣṭuṁ yayur yuvatayaḥ sma narendra-mārge*

*prāptam*—que chegara; *niśamya*—ouvindo; *nara*—de homens; *locana*—dos olhos; *pāna*—de beber; *pātram*—o objeto, ou reservatório; *autsukya*—devido a sua avidez; *viślathita*—soltos; *keśa*—seus cabelos; *dukūla*—de seus vestidos; *bandhāḥ*—e os laços; *sadyaḥ*—imediatamente; *visṛjya*—abandonando; *gṛha*—da casa; *karma*—seu trabalho; *patīn*—seus maridos; *ca*—e; *talpe*—na cama; *draṣṭum*—para ver; *yayuḥ*—foram; *yuvatayaḥ*—as jovens; *sma*—de fato; *nara-indra*—do rei; *mārge*—para a estrada.



## TRADUÇÃO

**Ao ouvirem que o Senhor Kṛṣṇa, o reservatório de prazer para os olhos humanos, chegara, [illegible] jovens da cidade correram até a estrada real para vê-lO. Elas abandonaram seus deveres domésticos e chegaram até [illegible] deixar seus maridos na cama, e, [illegible] [illegible] avidez, [illegible] laços de seus cabelos e vestidos [illegible] soltaram.**

## VERSO 34

तस्मिन् सुसंकुल इभाश्वरथद्विपद्भिः
कृष्णं सभार्यमुपलभ्य गृहाधिरूढाः ।
नार्यो विकीर्य कुसुमैर्मनसोपगुह्य
सुस्वागतं विदधुरुत्स्मयवीक्षितेन ॥३४॥

*tasmin su-saṅkula ibhāśva-ratha-dvipadbhiḥ*
*kṛṣṇaṁ sa-bhāryam upalabhya gṛhādhirūḍhāḥ*
*nāryo vikīrya kusumair manasopaguhya*
*su-svāgataṁ vidadhur utsmaya-vīkṣitena*

*tasmin*—naquela (estrada); *su*—muito; *saṅkule*—cheia; *ibha*—de elefantes; *aśva*—cavalos; *ratha*—quadrigas; *dvi-padbhiḥ*—e soldados de infantaria; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *sa-bhāryam*—com Suas esposas; *upalabhya*—conseguindo ver; *gṛha*—das casas; *adhirūḍhāḥ*—tendo subido aos topos; *nāryaḥ*—as mulheres; *vikīrya*—espalhando; *kusumaiḥ*—flores; *manasā*—em suas mentes; *upaguhya*—abraçando-O; *su-svāgatam*—cordiais boas-vindas; *vidadhuḥ*—deram-Lhe; *utsmaya*—com largos sorrisos; *vīkṣitena*—em seus olhares.

## TRADUÇÃO

**Estando a estrada real toda ocupada por elefantes, cavalos, quadrigas [illegible] soldados de infantaria, as mulheres subiram [illegible] terraço de suas casas, donde podiam ver o Senhor Kṛṣṇa [illegible] Suas rainhas. As damas da cidade lançaram flores sobre o Senhor, abraçaram-nO em [illegible] mentes e expressaram [illegible] cordiais boas-vindas com amplos olhares sorridentes.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta que as mulheres comunicavam, através de seus olhares afetuosos, suas ansiosas indagações sobre o

conforto da viagem do Senhor Kṛṣṇa, etc. Em outras palavras, em seu êxtase, elas tinham o intenso desejo de servir ao Senhor.

## VERSO 35

ऊचुः स्त्रियः पथि निरीक्ष्य मुकुन्दपत्नीस्
तारा यथोडुपसहाः किमकार्यमूभिः ।
यच्चक्षुषां पुरुषमौलिरुदारहास-
लीलावलोककलयोत्सवमातनोति ॥३५॥

*ūcuḥ striyaḥ pathi nirīkṣya mukunda-patnīs*
*tārā yathoḍupa-sahāḥ kim akāry amūbhiḥ*
*yac cakṣuṣāṁ puruṣa-maulir udāra-hāsa-*
*līlāvaloka-kalayotsavam ātanoti*

*ūcuḥ*—disseram; *striyaḥ*—as mulheres; *pathi*—na estrada; *nirīkṣya*—vendo; *mukunda*—do Senhor Kṛṣṇa; *patnīḥ*—as esposas; *tārāḥ*—estrelas; *yathā*—como; *uḍu-pa*—a Lua; *sahāḥ*—acompanhando; *kim*—que; *akāri*—foi feito; *amūbhiḥ*—por elas; *yat*—visto que; *cakṣuṣām*—para os olhos delas; *puruṣa*—dos homens; *mauliḥ*—o diadema; *udāra*—largos; *hāsa*—com sorrisos; *līlā*—divertidos; *avaloka*—de Seus olhares; *kalayā*—com uma pequena porção; *utsavam*—um festival; *ātanoti*—concede.

### TRADUÇÃO

**Observando as esposas do Senhor Mukunda que passavam na estrada como estrelas a acompanhar a Lua, as mulheres exclamaram: "Que fizeram essas damas para que o melhor dos homens concedesse aos olhos delas a alegria de Seus generosos sorrisos e divertidos olhares de lado?"**

## VERSO 36

तत्र तत्रोपसंगम्य पौरा मंगलपाणयः ।
चक्रुः सपर्यां कृष्णाय श्रेणीमुख्या हतैनसः ॥३६॥

*tatra tatropasaṅgamya*
*paurā maṅgala-pāṇayaḥ*



*cakruḥ saparyāṁ kṛṣṇāya*
*śreṇī-mukhyā hatainasaḥ*

*tatra tatra*—em vários lugares; *upasaṅgamya*—aproximando-se; *paurāḥ*—os cidadãos locais; *maṅgala*—oferendas auspiciosas; *pāṇayaḥ*—em suas mãos; *cakruḥ*—executavam; *saparyām*—adoração; *kṛṣṇāya*—para o Senhor Kṛṣṇa; *śreṇī*—de associações de profissionais; *mukhyāḥ*—os líderes; *hata*—erradicados; *enasaḥ*—cujos pecados.

### TRADUÇÃO

**Em vários lugares os cidadãos locais aproximaram-se trazendo oferendas auspiciosas para o Senhor Kṛṣṇa, e impecáveis líderes das associações de profissionais adiantaram-se para adorar o Senhor.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Enquanto o Senhor Kṛṣṇa passava pela estrada, de quando em quando alguns dos cidadãos locais, que eram todos ricos, respeitáveis e livres de atividades pecaminosas, presenteavam o Senhor com objetos auspiciosos, apenas para oferecer-Lhe uma recepção em nome da cidade. Dessa maneira, eles O adoravam como servidores humildes".

## VERSO 37

अन्तःपुरजनैः प्रीत्या मुकुन्दः फुल्ललोचनैः ।
ससम्भ्रमैरभ्युपेतः प्राविशद् राजमन्दिरम् ॥३७॥

*antaḥ-pura-janaiḥ prītyā*
*mukundaḥ phulla-locanaiḥ*
*sa-sambhramair abhyupetaḥ*
*prāviśad rāja-mandiram*

*antaḥ-pura*—do bairro imperial; *janaiḥ*—pelas pessoas; *prītyā*—amorosamente; *mukundaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *phulla*—desabrochados; *locanaiḥ*—cujos olhos; *sa-sambhramaiḥ*—excitadas; *abhyupetaḥ*—aproximado com saudações; *prāviśat*—entrou; *rāja*—real; *mandiram*—no palácio.

### TRADUÇÃO

**Com olhos arregalados, os membros da família real aproximaram-se excitados para amorosamente saudar o Senhor Mukunda, que então entrou no palácio real.**

### VERSO 38

पृथा विलोक्य भ्रात्रेयं कृष्णं त्रिभुवनेश्वरम् ।
प्रीतात्मोत्थाय पर्यंकात्सस्नुषा परिषस्वजे ॥३८॥

*pṛthā vilokya bhrātreyaṁ*
*kṛṣṇaṁ tri-bhuvaneśvaram*
*prītātmotthāya paryaṅkāt*
*sa-snuṣā pariṣasvaje*

*pṛthā*—a rainha Kuntī; *vilokya*—vendo; *bhrātreyam*—o filho de seu irmão; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *tri-bhuvana*—dos três mundos; *īśvaram*—o mestre; *prīta*—cheio de amor; *ātmā*—cujo coração; *utthāya*—levantando-se; *paryaṅkāt*—de seu sofá; *sa-snuṣā*—junto com sua nora (Draupadī); *pariṣasvaje*—abraçou.

### TRADUÇÃO

**Quando a rainha Pṛthā viu seu sobrinho Kṛṣṇa, ■ mestre dos três mundos, seu coração encheu-se de amor. Levantando-se de seu sofá junto com sua nora, ela abraçou o Senhor.**

### SIGNIFICADO

A nora da rainha Kuntī é a famosa Draupadī.

### VERSO 39

गोविन्दं गृहमानीय देवदेवेशमादृतः ।
पूजायां नाविदत्कृत्यं प्रमोदोपहतो नृपः ॥३९॥

*govindaṁ gṛham ānīya*
*deva-deveśam ādṛtaḥ*
*pūjāyāṁ nāvidat kṛtyaṁ*
*pramodopahato nṛpaḥ*



*govindam*—o Senhor Kṛṣṇa; *gṛham*—a Seus aposentos; *ānīya*—levando; *deva*—de todos os deuses; *deva-īśam*—o Supremo Deus e controlador; *ādṛtaḥ*—reverencial; *pūjāyām*—na adoração ritualística; *na avidat*—não sabia; *kṛtyam*—os detalhes da execução; *pramoda*—por seu grande júbilo; *upahataḥ*—dominado; *nṛpaḥ*—o rei.

### TRADUÇÃO

**O rei Yudhiṣṭhira levou respeitosamente o Senhor Govinda, ■ Supremo Deus dos deuses, a seus aposentos pessoais. O rei estava tão dominado pelo júbilo que não conseguia lembrar-se de todos os rituais de adoração.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Enquanto conduzia Kṛṣṇa para dentro do palácio, o rei Yudhiṣṭhira ficou tão confuso em seu júbilo que praticamente esqueceu o que devia fazer naquele momento ■ fim de receber Kṛṣṇa e adorá-lO de modo apropriado".

### VERSO 40

पितृष्वसुर्गुरुस्त्रीणां कृष्णश्चक्रेऽभिवादनम् ।
स्वयं च कृष्णया राजन् भगिन्या चाभिवन्दितः ॥४०॥

*pitṛ-ṣvasur guru-strīṇāṁ*
*kṛṣṇaś cakre 'bhivādanam*
*svayaṁ ca kṛṣṇayā rājan*
*bhaginyā cābhivanditaḥ*

*pitṛ*—de Seu pai; *svasuḥ*—da irmã (Kuntī); *guru*—de Seus superiores; *strīṇām*—e das esposas; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *cakre*—executou; *abhivādanam*—oferecimento de reverências; *svayam*—Ele mesmo; *ca*—e; *kṛṣṇayā*—por Kṛṣṇa (Draupadī); *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *bhaginyā*—por Sua irmã (Subhadrā); *ca*—também; *abhivanditaḥ*—reverenciado.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Kṛṣṇa reverenciou Sua tia e as esposas de Seus superiores, ó rei, e ■ seguida Draupadī e a irmã do Senhor reverenciaram-nO.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "O Senhor Kṛṣṇa, com muito prazer, ofereceu Suas respeitosas reverências a Kuntī e a outras senhoras mais idosas do palácio. Sua irmã mais nova, Subhadrā, também estava ali com Draupadī, e ambas ofereceram suas respeitosas reverências aos pés de lótus do Senhor".

## VERSOS 41–42

श्वश्र्वा सञ्चोदिता कृष्णा कृष्णपत्नीश्च सर्वशः ।
आनर्च रुक्मिणीं सत्यां भद्रां जाम्बवतीं तथा ॥४१॥
कालिन्दीं मित्रविन्दां च शैब्यां नाग्नजितीं सतीम् ।
अन्याश्चाभ्यागता यास्तु वासःस्रङ्मण्डनादिभिः ॥४२॥

*śvaśrvā sañcoditā kṛṣṇā*
*kṛṣṇa-patnīś ca sarvaśaḥ*
*ānarca rukmiṇīṁ satyāṁ*
*bhadrāṁ jāmbavatīṁ tathā*

*kālindīṁ mitravindāṁ ca*
*śaibyāṁ nāgnajitīṁ satīm*
*anyāś cābhyāgatā yās tu*
*vāsaḥ-sraṅ-maṇḍanādibhiḥ*

*śvaśrvā*—por sua sogra (Kuntī); *sañcoditā*—encorajada; *kṛṣṇā*—Draupadī; *kṛṣṇa-patnīḥ*—as esposas de Kṛṣṇa; *ca*—e; *sarvaśaḥ*—a todas elas; *ānarca*—adorou; *rukmiṇīm*—Rukmiṇī; *satyām*—Satyabhāmā; *bhadrām jāmbavatīm*—Bhadrā e Jāmbavatī; *tathā*—também; *kālindīm mitravindām ca*—Kālindī e Mitravindā; *śaibyām*—a descendente do rei Śibi; *nāgnajitīm*—Nāgnajitī; *satīm*—casta; *anyāḥ*—outras; *ca*—bem como; *abhyāgatāḥ*—aquelas que tinham vindo ali; *yāḥ*—que; *tu*—e; *vāsaḥ*—com roupas; *srak*—guirlandas de flores; *maṇḍana*—jóias; *ādibhiḥ*—etc.

## TRADUÇÃO

**Encorajada por sua sogra, Draupadī adorou todas as esposas do Senhor Kṛṣṇa, incluindo Rukmiṇī; Satyabhāmā; Bhadrā; Jāmbavatī; Kālindī; Mitravindā, a descendente de Śibi; a casta**



**Nāgnajitī; e as outras rainhas do Senhor que estavam presentes. Draupadī honrou a todas elas com presentes, tais como roupas, guirlandas de flores e jóias.**

## VERSO 43

सुखं निवासयामास धर्मराजो जनार्दनम् ।
ससैन्यं सानुगामत्यं सभार्यं च नवं नवम् ॥४३॥

*sukhaṁ nivāsayām āsa*
*dharma-rājo janārdanam*
*sa-sainyaṁ sānugāmatyaṁ*
*sa-bhāryaṁ ca navaṁ navam*

*sukham*—confortavelmente; *nivāsayām āsa*—acomodou; *dharma-rājaḥ*—o rei da religiosidade, Yudhiṣṭhira; *janārdanam*—o Senhor Kṛṣṇa; *sa-sainyam*—com Seu exército; *sa-anuga*—com Seus servos; *amatyam*—e ministros; *sa-bhāryam*—com Suas esposas; *ca*—e; *navam navam*—sempre novos.

## TRADUÇÃO

**O rei Yudhiṣṭhira providenciou para que Kṛṣṇa descansasse e cuidou de que todos os que O acompanhavam — a saber, Suas rainhas, soldados, ministros e secretários — estivessem confortavelmente acomodados. O rei também providenciou para que eles, enquanto fossem hóspedes dos Pāṇḍavas, experimentassem a cada dia um tipo diferente de recepção.**

## SIGNIFICADO

Esta tradução foi tirada do livro *Kṛṣṇa*, de Śrīla Prabhupāda.

## VERSOS 44–45

तर्पयित्वा खाण्डवेन वह्निं फाल्गुनसंयुतः ।
मोचयित्वा मयं येन राज्ञे दिव्या सभा कृता ॥४४॥
उवास कतिचिन्मासान् राज्ञः प्रियचिकीर्षया ।
विहरन् रथमारुह्य फाल्गुनेन भटैर्वृतः ॥४५॥

*tarpayitvā khāṇḍavena*
*vahniṁ phālguna-saṁyutaḥ*
*mocayitvā mayaṁ yena*
*rājñe divyā sabhā kṛtā*

*uvāsa katicin māsān*
*rājñaḥ priya-cikīrṣayā*
*viharan ratham āruhya*
*phālgunena bhaṭair vṛtaḥ*

*tarpayitvā*—satisfazendo; *khāṇḍavena*—com a floresta Khāṇḍava; *vahnim*—o deus do fogo; *phālguna*—por Arjuna; *saṁyutaḥ*—acompanhado; *mocayitvā*—salvando; *mayam*—o demônio Maya; *yena*—por quem; *rājñe*—para o rei (Yudhiṣṭhira); *divyā*—celestial; *sabhā*—salão de assembléias; *kṛtā*—feito; *uvāsa*—residiu; *katicit*—vários; *māsān*—meses; *rājñaḥ*—ao rei; *priya*—prazer; *cikīrṣayā*—com desejo de dar; *viharan*—divertindo-Se; *ratham*—em Sua quadriga; *āruhya*—andando; *phālgunena*—com Arjuna; *bhaṭaiḥ*—por guardas; *vṛtaḥ*—rodeado.

## TRADUÇÃO

**Querendo agradar ao rei Yudhiṣṭhira, o Senhor residiu em Indraprastha por vários meses. Durante Sua estada, Ele e Arjuna satisfizeram o deus do fogo oferecendo-lhe a floresta Khāṇḍava, e salvaram Maya Dānava, que então construiu para o rei Yudhiṣṭhira um salão celestial de assembléias. O Senhor também aproveitou a oportunidade para passear de quadriga em companhia de Arjuna, rodeado por uma escolta de soldados.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve em *Kṛṣṇa:* "Foi durante esta época que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, com a ajuda de Arjuna satisfez o deus do fogo, Agni, permitindo que este devorasse a floresta Khāṇḍava. Durante o incêndio da floresta, Kṛṣṇa salvou o demônio Mayāsura, que estava escondido ali. Sentindo-se grato aos Pāṇḍavas e ao Senhor Kṛṣṇa por ter sido salvo, Mayāsura construiu um maravilhoso salão de assembléias dentro da cidade de Hastināpura. Deste modo, o Senhor Kṛṣṇa, a fim de agradar ao rei Yudhiṣṭhira, permaneceu na cidade de Hastināpura por vários meses. Durante Sua estada, Ele gostava de passear



por vários lugares e costumava sair de quadriga com Arjuna, e muitos guerreiros e soldados os seguiam".

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Septuagésimo Primeiro Capítulo do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor viaja para Indraprastha".*

# CAPÍTULO SETENTA E DOIS

## O extermínio do demônio Jarāsandha

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa ouviu o pedido do rei Yudhiṣṭhira e então fez os preparativos para que Bhīmasena derrotasse Jarāsandha.

Certo dia, o rei Yudhiṣṭhira dirigiu-se ao Senhor Kṛṣṇa enquanto este estava sentado na assembléia real: "Meu Senhor, desejo executar o sacrifício Rājasūya. Neste sacrifício as pessoas desinteressadas em prestar-Te serviço devocional poderão ver em primeira mão a superioridade de Teus devotos e a inferioridade dos não-devotos. Além disso conseguirão ver Teus pés de lótus".

O Senhor Kṛṣṇa elogiou a proposta de Yudhiṣṭhira: "Teu plano é tão excelente que disseminará tua fama por todo o Universo. De fato, todos os seres vivos devem desejar que se execute este sacrifício. Para tornar possível este sacrifício, porém, deves primeiro derrotar todos os reis da Terra e reunir toda a parafernália necessária".

Satisfeito com as palavras do Senhor Kṛṣṇa, o rei Yudhiṣṭhira enviou seus irmãos para conquistar as várias direções. Depois de terem vencido os reis que dominavam nas direções que lhe foram determinadas, ou ganho a lealdade deles, os irmãos Pāṇḍavas voltaram trazendo riqueza abundante para Yudhiṣṭhira. Eles lhe informaram, todavia, que não era possível derrotar Jarāsandha. Enquanto o rei Yudhiṣṭhira ponderava sobre como poderia subjugar Jarāsandha, Śrī Kṛṣṇa revelou-lhe como fazer isso, seguindo o conselho dado antes por Uddhava.

Bhīma, Arjuna e Śrī Kṛṣṇa então disfarçaram-se de *brāhmaṇas* e foram ao palácio de Jarāsandha, que era muito devotado à classe bramínica. Eles se apresentaram como *brāhmaṇas* ao rei Jarāsandha, bajulando-o com elogios a sua reputação de hospitalidade, e pediram-lhe que atendesse ao desejo deles. Vendo as marcas das cordas de arco em seus corpos, Jarāsandha concluiu que eram guerreiros e não *brāhmaṇas*, mas ainda assim, embora temeroso, prometeu satisfazer qualquer desejo que tivessem. Naquele momento o Senhor

Kṛṣṇa tirou o disfarce e pediu que Jarāsandha lutasse com Ele em combate individual. Mas Jarāsandha recusou, alegando que Kṛṣṇa era um covarde, pois fugira uma vez do campo de batalha. Jarāsandha também se negou a lutar com Arjuna sob o pretexto de que este era inferior em idade e tamanho. Mas ■ Bhīma ele considerou um digno oponente. Então Jarāsandha entregou a Bhīma uma maça ■ apanhou outra para si, e saíram todos da cidade para começar a luta.

Depois de algum tempo de luta, ficou claro que os dois rivais ■ equiparavam em força de tal modo que nenhum dos dois sairia ganhando. O Senhor Kṛṣṇa então partiu ao meio um ramo de árvore, mostrando assim a Bhīma como matar Jarāsandha. Bhīma atirou Jarāsandha ao chão, pisou numa de suas pernas, agarrou ■ outra e pôs-se a rasgá-lo dos genitais até a cabeça.

Vendo Jarāsandha morto, seus parentes e súditos clamaram em lamentação. O Senhor Kṛṣṇa então nomeou o filho de Jarāsandha governador de Magadha e libertou os reis que Jarāsandha aprisionara.

## VERSOS 1–2

श्रीशुक उवाच
एकदा तु सभामध्य आस्थितो मुनिभिर्वृतः ।
ब्राह्मणैः क्षत्रियैर्वैश्यैर्भ्रातृभिश्च युधिष्ठिरः ॥१॥
आचार्यैः कुलवृद्धैश्च ज्ञातिसम्बन्धिबान्धवैः ।
शृण्वतामेव चैतेषामाभाष्येदमुवाच ह ॥२॥

*śrī-śuka uvāca*
*ekadā tu sabhā-madhya*
*āsthito munibhir vṛtaḥ*
*brāhmaṇaiḥ kṣatriyair vaiśyair*
*bhrātṛbhiś ca yudhiṣṭhiraḥ*

*ācāryaiḥ kula-vṛddhaiś ca*
*jñāti-sambandhi-bāndhavaiḥ*
*śṛṇvatām eva caiteṣām*
*ābhāṣyedam uvāca ha*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *ekadā*—certa vez; *tu*—e; *sabhā*—da assembléia real; *madhye*—no meio; *āsthitaḥ*—sentado; *munibhiḥ*—por sábios; *vṛtaḥ*—rodeado; *brāhmaṇaiḥ kṣatriyaiḥ*



*vaiśyaiḥ*—por *brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas; bhrātṛbhiḥ*—por seus irmãos; *ca*—e; *yudhiṣṭhiraḥ*—o rei Yudhiṣṭhira; *ācāryaiḥ*—por seus mestres espirituais; *kula*—da família; *vṛddhaiḥ*—pelos mais velhos; *ca*—também; *jñāti*—por parentes consangüíneos; *sambandhi*—parentes pelo casamento; *bāndhavaiḥ*—e amigos; *śṛṇvatām*—enquanto escutavam; *eva*—de fato; *ca*—e; *eteṣām*—todos eles; *ābhāṣya*—dirigindo-se (ao Senhor Kṛṣṇa); *idam*—isto; *uvāca ha*—disse.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Certo dia, enquanto o rei Yudhiṣṭhira estava sentado na assembléia real rodeado por eminentes sábios, brāhmaṇas, kṣatriyas ■ vaiśyas, e também por seus irmãos, mestres espirituais, anciãos da família, parentes consangüíneos e amigos, ele se dirigiu ■ Senhor Kṛṣṇa enquanto todos escutavam.**

## VERSO 3

श्रीयुधिष्ठिर उवाच
क्रतुराजेन गोविन्द राजसूयेन पावनीः ।
यक्ष्ये विभूतीर्भवतस्तत्सम्पादय नः प्रभो ॥३॥

*śrī-yudhiṣṭhira uvāca*
*kratu-rājena govinda*
*rājasūyena pāvanīḥ*
*yakṣye vibhūtīr bhavatas*
*tat sampādaya naḥ prabho*

*śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca*—Śrī Yudhiṣṭhira disse; *kratu*—dos maiores sacrifícios de fogo; *rājena*—com o rei; *govinda*—ó Kṛṣṇa; *rājasūyena*—chamado Rājasūya; *pāvanīḥ*—purificadoras; *yakṣye*—desejo adorar; *vibhūtīḥ*—as opulentas expansões; *bhavataḥ*—de Ti; *tat*—isso; *sampādaya*—por favor, permite que aconteça; *naḥ*—para nós; *prabho*—ó amo.

### TRADUÇÃO

**Śrī Yudhiṣṭhira disse: Ó Govinda, desejo adorar Tuas auspiciosas e opulentas expansões mediante ■ sacrifício Rājasūya, ■ rei das cerimônias védicas. Por favor, faze de ■ esforço um sucesso, meu Senhor.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma que a palavra *vibhūtiḥ* refere-se às expansões do Senhor Kṛṣṇa (*aṁśān*), e Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica ainda que nesta passagem a palavra *vibhūtiḥ* refere-se às opulentas expansões do Senhor Kṛṣṇa dentro deste mundo, tais como os semideuses e outros seres dotados de poder. Assim, em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, Śrīla Prabhupāda apresenta este verso da seguinte maneira: "Meu querido Senhor Kṛṣṇa, ■ sacrifício conhecido como Rājasūya *yajña* deve ser executado pelo imperador e considera-se que ele é o rei de todos os sacrifícios. Executando este sacrifício, desejo satisfazer todos os semideuses, que são Teus representantes autorizados dentro deste mundo material, e quero que tenhas a bondade de me ajudar neste grande empreendimento para que ele seja realizado com sucesso. Quanto aos Pāṇḍavas, nada temos a pedir dos semideuses. Estamos satisfeitos em ser Teus devotos. Como dizes no *Bhagavad-gītā:* 'Pessoas que estão desorientadas em virtude dos desejos materiais adoram os semideuses', mas nosso propósito é diferente. Quero fazer este sacrifício Rājasūya e convidar os semideuses para lhes mostrar que eles não têm poder algum independente de Ti. Eles são todos Teus servos, e Tu és a Suprema Personalidade de Deus. Os tolos, dotados de um pobre fundo de conhecimento, consideram-Te um ser humano comum. Algumas vezes estas pessoas tentam achar defeito em Ti, outras vezes difamam-Te. Por isso desejo realizar o Rājasūya *yajña*. Desejo convidar todos os semideuses, a começar pelo Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e outros altos chefes dos planetas celestiais, e nessa grande assembléia dos semideuses de todas as partes do Universo, desejo provar que Tu és a Suprema Personalidade de Deus e que todos são Teus servos".

## VERSO 4

त्वत्पादुके अविरतं परि ये चरन्ति
ध्यायन्त्यभद्रनशने शुचयो गृणन्ति ।
विन्दन्ति ते कमलनाभ भवापवर्गम्
आशासते यदि त आशिष ईश नान्ये ॥४॥

*tvat-pāduke aviratam pari ye caranti*
*dhyāyanty abhadra-naśane śucayo gṛṇanti*



*vindanti te kamala-nābha bhavāpavargam*
*āśāsate yadi ta āśiṣa īśa nānye*

*tvat*—Teus; *pāduke*—chinelos; *aviratam*—constantemente; *pari*—plenamente; *ye*—aqueles que; *caranti*—servem; *dhyāyanti*—meditam em; *abhadra*—de coisas inauspiciosas; *naśane*—que (causam) a destruição; *śucayaḥ*—purificados; *gṛṇanti*—e descrevem em suas palavras; *vindanti*—obtêm; *te*—eles; *kamala*—(como um) lótus; *nābha*—ó Tu cujo umbigo; *bhava*—da vida material; *apavargam*—a cessação; *āśāsate*—abrigam desejos; *yadi*—se; *te*—eles; *āśiṣaḥ*—(alcançam) os objetos desejados; *īśa*—ó Senhor; *na*—não; *anye*—outras pessoas.

## TRADUÇÃO

**Pessoas purificadas que constantemente servem, glorificam ■ meditam em Tuas sandálias, que destroem tudo o que é inauspicioso, com certeza se libertarão da existência material, ó pessoa de umbigo de lótus. Até mesmo se desejam alguma coisa neste mundo, eles ■ obtêm, ao passo que outros — aqueles que não se refugiam ■ Ti — jamais estão satisfeitos, ó Senhor.**

## SIGNIFICADO

A ■ respeito Śrīla Prabhupāda escreve que as pessoas liberadas, conscientes de Kṛṣṇa, "não desejam sequer libertar-se desta existência material nem gozar opulências materiais; seus desejos são satisfeitos pelas atividades conscientes de Kṛṣṇa. Quanto a nós [rei Yudhiṣṭhira], estamos cem por cento rendidos a Teus pés de lótus, e por Tua graça somos tão afortunadas que vemos a Ti em pessoa. Portanto, é natural que não tenhamos desejo algum de opulências materiais. O veredito da sabedoria védica é que Tu és a Suprema Personalidade de Deus. Quero estabelecer este fato e também mostrar ao mundo ■ diferença entre aceitar-Te como a Suprema Personalidade de Deus e aceitar-Te como uma poderosa personagem histórica qualquer. Quero mostrar ao mundo que é possível alcançar ■ mais elevada perfeição da vida apenas refugiando-se em Teus pés de lótus, exatamente como é possível satisfazer os galhos, ramos, folhas e flores de toda uma árvore apenas regando-lhe a raiz. Assim, se alguém adota a consciência de Kṛṣṇa, sua vida é plena de realização tanto material como espiritual".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá uma explicação semelhante para a afirmação do rei Yudhiṣṭhira: "Não sentimos nenhuma grande urgência em executar o sacrifício Rājasūya, nem temos interesse pessoal algum nisso, pois já estamos vendo Teus pés de lótus e, por Tua misericórdia sem limites, fomos aceitos em Tua companhia pessoal. Mas neste mundo existe gente cujo coração está contaminado e que por isso pensa que não és a Suprema Personalidade de Deus, mas um homem qualquer. Ou então eles acham defeito em Ti e até mesmo Te criticam. Isto é uma flecha que transpassa nossos corações.

"Portanto, para arrancar esta flecha de nosso coração, devemos chamar a este lugar — a pretexto do Rājasūya — Brahmā, Rudra e outros sábios *brahmacārīs* e semideuses que residem em cada um dos quatorze sistemas planetários. Quando estiver reunida tão excelsa assembléia, será dever deles providenciar primeiro o *agra-pūjā*, ou a primeira adoração para a mais digna das pessoas presentes. E quando lhes for mostrado diretamente que Tu, o Senhor Kṛṣṇa, és a Suprema Personalidade de Deus, será arrancada a flecha que transpassa nosso coração."

## VERSO 5

तद्देवदेव भवतश्चरणारविन्द-
सेवानुभावमिह पश्यतु लोक एषः ।
ये त्वां भजन्ति न भजन्त्युत वोभयेषां
निष्ठां प्रदर्शय विभो कुरुसृञ्जयानाम् ॥५॥

*tad deva-deva bhavataś caraṇāravinda-*
*sevānubhāvam iha paśyatu loka eṣaḥ*
*ye tvāṁ bhajanti na bhajanty uta vobhayeṣāṁ*
*niṣṭhāṁ pradarśaya vibho kuru-sṛñjayānām*

*tat*—portanto; *deva-deva*—ó Senhor dos senhores; *bhavataḥ*—Teus; *caraṇa-aravinda*—aos pés de lótus; *sevā*—do serviço; *anubhāvam*—o poder; *iha*—neste mundo; *paśyatu*—que veja; *lokaḥ*—a gente do mundo; *eṣaḥ*—esta; *ye*—os quais; *tvām*—a Ti; *bhajanti*—adoram; *na bhajanti*—não adoram; *uta vā*—ou então; *ubhayeṣām*—de ambos; *niṣṭhām*—a posição; *pradarśaya*—por favor, mostra; *vibho*—ó onipotente; *kuru-sṛñjayānām*—dos Kurus e Sṛñjayas.



## TRADUÇÃO

**Portanto, ó Senhor dos senhores, que as pessoas deste mundo vejam o poder do serviço devocional prestado a Teus pés de lótus. Por favor, mostra-lhes, ó onipotente, a posição daqueles Kurus e Sṛñjayas que Te adoram, e a posição daqueles que não o fazem.**

## SIGNIFICADO

Aqui vemos com clareza o coração de um pregador. O grande devoto Yudhiṣṭhira Mahārāja implora ao Senhor Kṛṣṇa que demonstre abertamente o resultado de adorá-lO e o resultado de não O adorar. Se as pessoas do mundo pudessem compreender isto, poderiam começar a reconhecer que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus e que o máximo interesse próprio de todos reside em render-se a Ele. Como confirmam as eminentes autoridades, Yudhiṣṭhira Mahārāja é um devoto puro do Senhor, e assim sua verdadeira motivação no cumprimento de seus deveres de rei era estabelecer a supremacia do Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Este é o verdadeiro significado das atividades dos Pāṇḍavas, descritas tanto no *Śrīmad-Bhāgavatam* quanto no *Mahābhārata*.

## VERSO 6

न ब्रह्मणः स्वपरभेदमतिस्तव स्यात्
सर्वात्मनः समदृशः स्वसुखानुभूतेः ।
संसेवतां सुरतरोरिव ते प्रसादः
सेवानुरूपमुदयो न विपर्ययोऽत्र ॥६॥

*na brahmaṇaḥ sva-para-bheda-matis tava syāt*
*sarvātmanaḥ sama-dṛśaḥ sva-sukhānubhūteḥ*
*saṁsevatāṁ sura-taror iva te prasādaḥ*
*sevānurūpam udayo na viparyayo 'tra*

*na*—não; *brahmaṇaḥ*—da Verdade Absoluta; *sva*—da própria; *para*—e da alheia; *bheda*—diferencial; *matiḥ*—mentalidade; *tava*—de Ti; *syāt*—pode haver; *sarva*—de todos os seres; *ātmanaḥ*—da Alma; *sama*—igual; *dṛśaḥ*—cuja visão; *sva*—dentro dEle mesmo; *sukha*—de felicidade; *anubhūteḥ*—cuja experiência; *saṁsevatām*—para

aqueles que adoram de modo apropriado; *sura-taroḥ*—da árvore-dos-desejos celestial; *iva*—como se; *te*—Tua; *prasādaḥ*—graça; *sevā*—como o serviço; *anurūpam*—de acordo; *udayaḥ*—resultados desejáveis; *na*—não; *viparyayaḥ*—contradição; *atra*—nisso.

## TRADUÇÃO

**Dentro de Tua mente não pode existir tal diferenciação como "isto é meu e aquilo é de outrem", porque és ■ Suprema Verdade Absoluta, ■ Alma de todos ■ seres, sempre equilibrado e desfrutando ■ felicidade transcendental dentro de Ti ■ Assim como a árvore-dos-desejos celestial, abençoas a todos os que Te adoram de modo apropriado, concedendo-lhes os frutos desejados em proporção ao serviço que prestam a Ti. Nada há de errado nisso.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que uma árvore-dos-desejos não tem apego material nem parcialidade, mas apenas concede seus frutos a quem os merece, ■ não aos outros. Jīva Gosvāmī Prabhupāda acrescenta que uma árvore-dos-desejos não pensa: "Esta pessoa é apta para me adorar, mas aquela outra não o é". Ao contrário, uma árvore-dos-desejos fica satisfeita com todos os que a servem de modo apropriado. E o Senhor age da mesma maneira, como explica nesta passagem o rei Yudhiṣṭhira.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta que ninguém deve acusar o Senhor Kṛṣṇa de ter inveja de uma pessoa e de mostrar favoritismo por outra. Já que o Senhor é *sva-sukhānubhūti*, aquele que experimenta Sua própria felicidade em Si mesmo, Ele nada tem a ganhar ou a perder em relação às almas condicionadas. Ao contrário, Ele corresponde segundo o modo como elas ■ aproximam dEle. Śrīla Prabhupāda faz a seguir um ótimo resumo deste ponto em sua tradução do que disse o rei Yudhiṣṭhira: "Se alguém adota a consciência de Kṛṣṇa, sua vida é plena de realização tanto material quanto espiritual. Isto não significa que sejas parcial com a pessoa consciente de Kṛṣṇa e indiferente à pessoa não-consciente de Kṛṣṇa. És igual para com todos; esta é Tua declaração. Não podes ser parcial em relação a um e não interessado nos outros, pois estás sentado no coração de todos como a Superalma ■ dás a cada um os resultados respectivos de suas atividades fruitivas. Dás a cada entidade viva a oportunidade



de gozar este mundo material como ela desejar. Como a Superalma, estás sentado no corpo junto com a entidade viva, dando-lhe os resultados de suas ações, bem como oportunidades de voltar-se para Teu serviço devocional através do desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa. Declaras abertamente que todo ser vivo deve render-se a Ti, abandonando quaisquer outros compromissos, ■ que tomarás conta dele, dando-lhe alívio das reações de todos os pecados. És como a árvore-dos-desejos nos planetas celestiais, que concede bênçãos conforme os desejos da pessoa. Todos são livres para alcançar a mais alta perfeição, mas se alguém não deseja isso, então Tua concessão de bênçãos menores não se deve a parcialidade".

## VERSO 7

श्रीभगवानुवाच
सम्यग् व्यवसितं राजन् भवता शत्रुकर्शन ।
कल्याणी येन ते कीर्तिर्लोकाननुभविष्यति ॥७॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*samyag vyavasitaṁ rājan*
*bhavatā śatru-karśana*
*kalyāṇī yena te kīrtir*
*lokān anubhaviṣyati*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *samyak*—perfeitamente; *vyavasitam*—determinado; *rājan*—ó rei; *bhavatā*—por ti; *śatru*—dos inimigos; *karśana*—ó atormentador; *kalyāṇī*—auspiciosa; *yena*—pelo qual; *te*—tua; *kīrtiḥ*—fama; *lokān*—todos os mundos; *anubhaviṣyati*—verá.

## TRADUÇÃO

**A Suprema Personalidade de Deus disse: Tua decisão é perfeita, ó rei, e por isso tua nobre fama se espalhará por todos os mundos, ó atormentador de teus inimigos.**

## SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Kṛṣṇa concorda com a decisão do rei Yudhiṣṭhira de que se deveria executar o sacrifício Rājasūya. O Senhor concorda também que não há injustiça no fato de que aqueles que O adoram

alcançam um resultado e os que não O adoram alcançam outro. Os grandes comentadores do *Bhāgavatam* ressaltam que por chamar o rei Yudhiṣṭhira de *śatru-karśana,* "atormentador dos inimigos", [illegible] Senhor Kṛṣṇa está lhe concedendo a potência para vencer todos os reis inimigos. Assim Kṛṣṇa predisse que a nobre fama do rei Yudhiṣṭhira se espalharia por todos os mundos, e de fato ela se espalhou.

## VERSO [illegible]

ऋषीणां पितृदेवानां सुहृदामपि नः प्रभो ।
सर्वेषामपि भूतानामीप्सितः क्रतुराडयम् ॥८॥

*ṛṣiṇāṁ pitṛ-devānāṁ*
*suhṛdām api naḥ prabho*
*sarveṣām api bhūtānām*
*īpsitaḥ kratu-rāḍ ayam*

*ṛṣīṇām*—para os sábios; *pitṛ*—antepassados falecidos; *devānām*—e semideuses; *suhṛdām*—para os amigos; *api*—também; *naḥ*—nossos; *prabho*—ó senhor; *sarveṣām*—para todos; *api*—também; *bhūtānām*—seres vivos; *īpsitaḥ*—desejável; *kratu*—dos maiores sacrifícios védicos; *rāṭ*—rei; *ayam*—este.

## TRADUÇÃO

**De fato, Meu senhor, para os grandes sábios, os antepassados e os semideuses, para Nossos amigos benquerentes e, de fato, para todos os seres vivos, é desejável a execução deste rei dos sacrifícios védicos.**

## VERSO 9

विजित्य नृपतीन् सर्वान् कृत्वा [illegible] जगतीं वशे ।
सम्भृत्य सर्वसम्भारानाहरस्व महाक्रतुम् ॥९॥

*vijitya nṛpatīn sarvān*
*kṛtvā ca jagatīṁ vaśe*
*sambhṛtya sarva-sambhārān*
*āharasva mahā-kratum*



*vijitya*—vencendo; *nṛ-patīn*—os reis; *sarvān*—todos; *kṛtvā*—fazendo; *ca*—e; *jagatīm*—a Terra; *vaśe*—sob teu controle; *sambhṛtya*—reunindo; *sarva*—toda; *sambhārān*—a parafernália; *āharasva*—executa; *mahā*—grande; *kratum*—o sacrifício.

## TRADUÇÃO

**Primeiro vence todos [illegible] reis, põe a Terra sob teu controle e reúne toda [illegible] parafernália necessária; então executa este grande sacrifício.**

## VERSO 10

एते ते भ्रातरो राजल्ँ लोकपालांशसम्भवाः ।
जितोऽस्म्यात्मवता तेऽहं दुर्जयो योऽकृतात्मभिः ॥१०॥

*ete te bhrātaro rājal̐*
*loka-pālāṁśa-sambhavāḥ*
*jito 'smy ātmavatā te 'haṁ*
*durjayo yo 'kṛtātmabhiḥ*

*ete*—estes; *te*—teus; *bhrātaraḥ*—irmãos; *rājan*—ó rei; *loka*—dos planetas; *pāla*—dos semideuses governantes; *aṁśa*—como expansões parciais; *sambhavāḥ*—nascidos; *jitaḥ*—vencido; *asmi*—estou; *ātma-vatā*—autocontrolado; *te*—por ti; *aham*—Eu; *durjayaḥ*—invencível; *yaḥ*—que; *akṛta-ātmabhiḥ*—por aqueles que não conquistaram os sentidos.

## TRADUÇÃO

**Estes teus irmãos, ó rei, nasceram como expansões parciais dos semideuses que governam vários planetas. E és tão autocontrolado que conquistaste até [illegible] Mim, que [illegible] inconquistável para aqueles que não conseguem controlar os sentidos.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve no livro *Kṛṣṇa:* "Diz-se que Bhīma nasceu do semideus Vāyu e que Arjuna nasceu do semideus Indra, ao passo que [illegible] próprio rei Yudhiṣṭhira nasceu do semideus Yamarāja". Śrīla Prabhupāda continua dizendo: "O Senhor Kṛṣṇa disse ao rei

Yudhiṣṭhira que Ele Se deixa conquistar pelo amor de alguém que subjugou os sentidos. Quem não conquistou os sentidos não pode conquistar a Suprema Personalidade de Deus. Este é o segredo do serviço devocional. Conquistar os sentidos significa ocupá-los constantemente a serviço do Senhor. A qualificação específica de todos os irmãos Pāṇḍavas era que eles sempre ocupavam seus sentidos a serviço do Senhor. Quem assim ocupa os sentidos se purifica, e com sentidos purificados ele pode de fato prestar serviço ao Senhor. O Senhor pode então ser conquistado pelo devoto através do transcendental serviço amoroso''.

## VERSO 11

न कश्चिन्मत्परं लोके तेजसा यशसा श्रिया ।
विभूतिभिर्वाभिभवेद्देवोऽपि किमु पार्थिवः ॥११॥

*na kaścin mat-paraṁ loke*
*tejasā yaśasā śriyā*
*vibhūtibhir vābhibhaved*
*devo 'pi kim u pārthivaḥ*

*na*—não; *kaścit*—alguma pessoa; *mat*—a Mim; *param*—quem é dedicado; *loke*—neste mundo; *tejasā*—por sua força; *yaśasā*—fama; *śriyā*—beleza; *vibhūtibhiḥ*—opulências; *vā*—ou; *abhibhavet*—pode superar; *devaḥ*—um semideus; *api*—mesmo; *kim u*—que falar de; *pārthivaḥ*—um governante da Terra.

## TRADUÇÃO

**Ninguém neste mundo, nem mesmo um semideus — isso para não falar de um rei terreno — pode derrotar Meu devoto com sua força, beleza, fama e riqueza.**

## SIGNIFICADO

Nesta passagem o Senhor Kṛṣṇa garante ao rei Yudhiṣṭhira que este não terá problema algum em vencer os reis mundanos, visto que o rei é um devoto puro e os devotos puros do Senhor jamais podem ser vencidos nem mesmo pelos semideuses, isso para não falar de reis terrenos. Embora se orgulhem de seu poder, fama, beleza e opulência,



os materialistas jamais podem superar os devotos puros do Senhor em nenhuma dessas categorias.

## VERSO 12

श्रीशुक उवाच
निशम्य भगवद्गीतं प्रीतः फुल्लमुखाम्बुजः ।
भ्रातॄन् दिग्विजयेऽयुंक्त विष्णुतेजोपबृंहितान् ॥१२॥

*śrī-śuka uvāca*
*niśamya bhagavad-gītaṁ*
*prītaḥ phulla-mukhāmbujaḥ*
*bhrātṝn dig-vijaye 'yuṅkta*
*viṣṇu-tejopabṛṁhitān*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śrī Śuka disse; *niśamya*—ouvindo; *bhagavat*—do Senhor Supremo; *gītam*—a canção; *prītaḥ*—satisfeito; *phulla*—desabrochante; *mukha*—seu rosto; *ambujaḥ*—semelhante a lótus; *bhrātṝn*—seus irmãos; *dik*—de todas as direções; *vijaye*—na conquista; *ayuṅkta*—ocupados; *viṣṇu*—do Senhor Viṣṇu; *tejaḥ*—com a potência; *upabṛṁhitān*—fortificados.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Após ouvir estas palavras cantadas pelo Senhor Supremo, o rei Yudhiṣṭhira ficou jubiloso, e seu rosto desabrochou como um lótus. Então ele enviou seus irmãos, que eram dotados com a potência do Senhor Viṣṇu, para conquistar todas as direções.**

## VERSO 13

सहदेवं दक्षिणस्यामादिशत्सह सृञ्जयैः ।
दिशि प्रतीच्यां नकुलमुदीच्यां सव्यसाचिनम् ।
प्राच्यां वृकोदरं मत्स्यैः केकयैः सह मद्रकैः ॥१३॥

*sahadevaṁ dakṣiṇasyām*
*ādiśat saha sṛñjayaiḥ*
*diśi pratīcyāṁ nakulam*
*udīcyāṁ savyasācinam*

*prācyāṁ vṛkodaraṁ matsyaiḥ*
*kekayaiḥ saha madrakaiḥ*

*sahadevam*—Sahadeva; *dakṣiṇasyām*—para ■ sul; *ādiśat*—ordenou; *saha*—com; *sṛñjayaiḥ*—os guerreiros do clã Sṛñjaya; *diśi*—para a direção; *pratīcyām*—ocidental; *nakulam*—Nakula; *udīcyām*—para o norte; *savyasācinam*—Arjuna; *prācyām*—para o oriente; *vṛkodaram*—Bhīma; *matsyaiḥ*—os Matsyas; *kekayaiḥ*—os Kekayas; *saha*—com; *madrakaiḥ*—e os Madrakas.

## TRADUÇÃO

**Ele mandou Sahadeva para o sul com os Sṛñjayas, Nakula para o ocidente ■ os Matsyas, Arjuna para o norte com os Kekayas, e Bhīma para ■ oriente com os Madrakas.**

## VERSO 14

ते विजित्य नृपान् वीरा आजह्रुर्दिग्भ्य ओजसा ।
अजातशत्रवे भूरि द्रविणं नृप यक्ष्यते ॥१४॥

*te vijitya nṛpān vīrā*
*ājahrur digbhya ojasā*
*ajāta-śatrave bhūri*
*draviṇaṁ nṛpa yakṣyate*

*te*—eles; *vijitya*—derrotando; *nṛpān*—reis; *vīrāḥ*—os heróis; *ājahruḥ*—trouxeram; *digbhyaḥ*—das diferentes direções; *ojasā*—com sua força pessoal; *ajāta-śatrave*—a Yudhiṣṭhira Mahārāja, cujo inimigo jamais nasceu; *bhūri*—abundante; *draviṇam*—riqueza; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *yakṣyate*—que pretendia executar sacrifício.

## TRADUÇÃO

**Depois de derrotar muitos reis valentes, estes heróicos irmãos voltaram trazendo abundantes riquezas para Yudhiṣṭhira Mahārāja, que tencionava executar o sacrifício, ó rei.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Pode-se assinalar que ao enviar seus irmãos mais novos para conquistar as diferentes regiões, o rei



Yudhiṣṭhira não pretendia na verdade que eles declarassem guerra aos reis. De fato, os irmãos partiram em diferentes direções para informar aos respectivos reis sobre a intenção do rei Yudhiṣṭhira de executar o sacrifício Rājasūya. Então os reis eram informados de que tinham de pagar impostos para a execução do sacrifício. Este pagamento de impostos ■ imperador Yudhiṣṭhira significava que o rei aceitava sua submissão a ele. No caso de um rei recusar-se a agir de acordo, então sem dúvida havia luta. Dessa maneira, por sua influência e força, os irmãos conquistaram todos os reis em diferentes direções e conseguiram trazer suficientes impostos e presentes, que eram entregues ao rei Yudhiṣṭhira por seus irmãos".

## VERSO 15

श्रुत्वाजितं जरासन्धं नृपतेर्ध्यायतो हरिः ।
आहोपायं तमेवाद्य उद्धवो यमुवाच ह ॥१५॥

*śrutvājitaṁ jarāsandhaṁ*
*nṛpater dhyāyato hariḥ*
*āhopāyaṁ tam evādya*
*uddhavo yam uvāca ha*

*śrutvā*—ouvindo; *ajitam*—que invicto; *jarāsandham*—Jarāsandha; *nṛpateḥ*—o rei; *dhyāyataḥ*—enquanto ponderava; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *āha*—disse; *upāyam*—os meios; *tam*—a ele; *eva*—de fato; *ādyaḥ*—a pessoa original; *uddhavaḥ*—Uddhava; *yam*—que; *uvāca ha*—tinha falado.

## TRADUÇÃO

**Ao ouvir que Jarāsandha continuava invicto, ■ rei Yudhiṣṭhira pôs-se ■ ponderar, e então Hari, o Senhor primordial, contou-lhe o meio que Uddhava apresentara para levar Jarāsandha à derrota.**

## VERSO 16

भीमसेनोऽर्जुनः कृष्णो ब्रह्मलिंगधरास्त्रयः ।
जग्मुर्गिरिव्रजं तात बृहद्रथसुतो यतः ॥१६॥

*bhīmaseno 'rjunaḥ kṛṣṇo*
*brahma-liṅga-dharās trayaḥ*
*jagmur girivrajaṁ tāta*
*bṛhadratha-suto yataḥ*

*bhīmasenaḥ arjunaḥ kṛṣṇaḥ*—Bhīmasena, Arjuna e Kṛṣṇa; *brahma*—de *brāhmaṇas; liṅga*—os disfarces; *dharāḥ*—usando; *trayaḥ*—os três; *jagmuḥ*—foram; *girivrajam*—à cidade fortificada de Girivraja; *tāta*—meu querido (Parīkṣit); *bṛhadratha-sutaḥ*—o filho de Bṛhadratha (Jarāsandha); *yataḥ*—onde.

## TRADUÇÃO

**Então Bhīmasena, Arjuna e Kṛṣṇa disfarçaram-se de brāhmaṇas e foram para Girivraja, meu querido rei, onde se encontrava o filho de Bṛhadratha.**

## VERSO 17

ते गत्वातिथ्यवेलायां गृहेषु गृहमेधिनम् ।
ब्रह्मण्यं समयाचेरन् राजन्या ब्रह्मलिंगिनः ॥१७॥

*te gatvātithya-velāyāṁ*
*gṛheṣu gṛha-medhinam*
*brahmaṇyaṁ samayāceran*
*rājanyā brahma-liṅginaḥ*

*te*—eles; *gatvā*—indo; *ātithya*—para receber hóspedes não convidados; *velāyām*—na hora marcada; *gṛheṣu*—em sua residência; *gṛha-medhinam*—do religioso pai de família; *brahmaṇyam*—respeitador dos *brāhmaṇas; samayāceran*—pediram; *rājanyāḥ*—os reis; *brahma-liṅginaḥ*—que apareceram com os sinais de *brāhmaṇas.*

## TRADUÇÃO

**Disfarçados de brāhmaṇas, [illegible] guerreiros reais foram à [illegible] de Jarāsandha [illegible] hora marcada para receber hóspedes e submeteram [illegible] súplica àquele zeloso pai de família, que tinha respeito especial pela classe bramínica.**



## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "O rei Jarāsandha era um pai de família cumpridor de seus deveres e tinha grande respeito pelos *brāhmaṇas.* Era um formidável lutador, um rei *kṣatriya,* mas jamais negligenciava os preceitos védicos. Segundo estes preceitos, consideram-se os *brāhmaṇas* os mestres espirituais de todas as outras castas. O Senhor Kṛṣṇa, Arjuna e Bhīmasena de fato eram *kṣatriyas,* mas estavam vestidos de *brāhmaṇas,* e no momento em que [illegible] rei Jarāsandha ia dar caridade aos *brāhmaṇas* e recebê-los como hóspedes, eles se aproximaram dele".

## VERSO [illegible]

राजन् विद्ध्यतिथीन् प्राप्तानर्थिनो दूरमागतान् ।
तन्नः प्रय[illegible] भद्रं ते यद्वयं कामयामहे ॥१८॥

*rājan viddhy atithīn prāptān*
*arthino dūram āgatān*
*tan naḥ prayaccha bhadraṁ te*
*yad vayaṁ kāmayāmahe*

*rājan*—ó rei; *viddhi*—por favor, ficai sabendo; *atithīn*—hóspedes; *prāptān*—chegados; *arthinaḥ*—desejosos de ganho; *dūram*—de muito longe; *āgatān*—vindos; *tat*—isto; *naḥ*—a nós; *prayaccha*—por favor, concedei; *bhadram*—todo o bem; *te*—para vós; *yat*—seja o que for; *vayam*—que nós; *kāmayāmahe*—estejamos desejando.

## TRADUÇÃO

**[Kṛṣṇa, Arjuna [illegible] Bhīma disseram:] Ó rei, ficai sabendo que somos hóspedes necessitados que viemos de longe à vossa procura. Nós vos desejamos tudo o que há de bom. Por favor, concedei-nos qualquer coisa que desejarmos.**

## VERSO 19

किं दुर्मर्षं तितिक्षूणां किमकार्यमसाधुभिः ।
किं न देयं वदान्यानां कः परः समदर्शिनाम् ॥१९॥

*kiṁ durmarṣaṁ titikṣūṇāṁ*
*kim akāryam asādhubhiḥ*
*kiṁ na deyaṁ vadānyānāṁ*
*kaḥ paraḥ sama-darśinām*

*kim*—que; *durmarṣam*—intolerável; *titikṣūṇām*—para os pacientes; *kim*—que; *akāryam*—impossível de fazer; *asādhubhiḥ*—para os ímpios; *kim*—que; *na deyam*—impossível de dar; *vadānyānām*—para os generosos; *kaḥ*—quem; *paraḥ*—separado; *sama*—equânime; *darśinām*—para aqueles que têm visão.

### TRADUÇÃO

**Que é que o tolerante não pode tolerar? Que é que os perversos não farão? Que é que ■ generoso não dará em caridade? ■ a quem os homens de visão equânime verão como ■ estranho?**

### SIGNIFICADO

No verso anterior, o Senhor Kṛṣṇa e os dois irmãos Pāṇḍavas, Bhīma e Arjuna, solicitaram que Jarāsandha lhes desse qualquer coisa que lhe pedissem. Aqui eles explicam por que não precisam especificar seu desejo.

Os *ācāryas* tecem o seguinte comentário sobre este verso: Jarāsandha podia estar pensando: "E se pedirdes meu filho, de quem seria intolerável separar-me?"

A esta possível objeção, Kṛṣṇa e os Pāṇḍavas respondem: "Para alguém tolerante, nada é intolerável".

De igual modo, Jarāsandha podia objetar: "E se pedirdes que eu dê meu corpo ou minhas jóias preciosas e outros ornamentos, que devem ser dados a meus filhos, não a mendigos ordinários?"

A isto, eles respondem: "Para o generoso, o que não deve ser dado em caridade?" Em outras palavras, tudo deve ser dado.

Jarāsandha também poderia contestar que assim talvez estivesse dando caridade a seus inimigos. A isto, seus hóspedes retrucam com a frase *kaḥ paraḥ sama-darśinām:* "Para os homens de visão equânime, quem é estranho?"

Desse modo, Śrī Kṛṣṇa e os Pāṇḍavas encorajaram Jarāsandha a simplesmente concordar em atender ao pedido deles sem mais discussão.



### VERSO ■

योऽनित्येन शरीरेण सतां गेयं यशो ध्रुवम् ।
नाचिनोति स्वयं कल्पः स वाच्यः शोच्य एव सः ॥२०॥

*yo 'nityena śarīreṇa*
*satāṁ geyaṁ yaśo dhruvam*
*nācinoti svayaṁ kalpaḥ*
*sa vācyaḥ śocya eva saḥ*

*yaḥ*—quem; *anityena*—temporário; *śarīreṇa*—com o corpo material; *satām*—por santos; *geyam*—a ser glorificada; *yaśaḥ*—fama; *dhruvam*—permanente; *na ācinoti*—não adquire; *svayam*—ele mesmo; *kalpaḥ*—capaz; *saḥ*—ele; *vācyaḥ*—desprezível; *śocyaḥ*—digno de dó; *eva*—de fato; *saḥ*—ele.

### TRADUÇÃO

**De fato deve-se considerar censurável e digno de dó aquele que, embora capaz de fazê-lo, deixa de conseguir com seu corpo temporário a fama duradoura glorificada por grandes santos.**

### VERSO 21

हरिश्चन्द्रो रन्तिदेव उञ्छवृत्तिः शिबिर्बलिः ।
व्याधः कपोतो बहवो ह्यध्रुवेण ध्रुवं गताः ॥२१॥

*hariścandro rantideva*
*uñchavṛttiḥ śibir baliḥ*
*vyādhaḥ kapoto bahavo*
*hy adruveṇa dhruvaṁ gatāḥ*

*hariścandraḥ rantidevaḥ*—Hariścandra e Rantideva; *uñcha-vṛttiḥ*—Mudgala, que viveu recolhendo os cereais deixados nos campos depois da colheita; *śibiḥ baliḥ*—Śibi e Bali; *vyādhaḥ*—o caçador; *kapotaḥ*—o pombo; *bahavaḥ*—muitos; *hi*—de fato; *adhruveṇa*—pelo temporário; *dhruvam*—ao permanente; *gatāḥ*—foram.

### TRADUÇÃO

**Hariścandra, Rantideva, Uñchavṛtti Mudgala, Śibi, Bali, o caçador e o pombo legendários, e muitos outros alcançaram o permanente por meio do impermanente.**

### SIGNIFICADO

Nesta passagem o Senhor Kṛṣṇa e os dois Pāṇḍavas estão salientando a Jarāsandha que é possível usar o corpo material temporário para conseguir uma situação permanente na vida. Porque Jarāsandha era um materialista, eles apelaram a seu interesse natural pelos planetas celestiais, onde a vida dura tanto que parece permanente para as pessoas da Terra.

Śrīla Śrīdhara Svāmī traça um breve resumo da história das personalidades mencionadas neste verso: "Para saldar suas dívidas com Viśvāmitra, Hariścandra vendeu tudo o que tinha, inclusive sua esposa e filhos. Todavia, nem depois de alcançar a posição de *caṇḍāla,* ele desanimou; assim ele foi para o céu, junto com todos os habitantes de Ayodhyā. Rantideva, depois de passar quarenta e oito dias sem nem beber água, de algum modo conseguiu alguma comida e água, mas então chegaram alguns mendigos e ele lhes deu tudo. Desse modo ele foi para Brahmaloka. Mudgala seguia a prática de juntar cereais deixados nos campos após a colheita. Ainda assim ele era hospitaleiro com os hóspedes não convidados, mesmo depois que sua família estivera vivendo em extrema pobreza durante seis meses. Assim ele também foi para Brahmaloka.

"Para proteger um pombo que buscara seu refúgio, o rei Śibi deu sua própria carne a um falcão e, por isso, alcançou o céu. Bali Mahārāja deu toda a sua propriedade ao Senhor Hari quando este Se disfarçou como um *brāhmaṇa* anão (Vāmanadeva), e assim Bali conseguiu a associação pessoal do Senhor. O pombo e sua companheira deram sua própria carne a um caçador como mostra de hospitalidade, e dessa maneira foram levados para o céu num aeroplano celestial. Ao entender que eles estavam situados no modo da bondade, o caçador também se tornou renunciado, e assim desistiu de caçar e saiu a praticar severas austeridades. Porque estava livre de todos os pecados, ele, depois de morrer num incêndio na floresta, se elevou ao céu. Assim muitas personalidades conseguiram uma vida permanente em planetas superiores utilizando-se do corpo material temporário."



### VERSO 22

श्रीशुक उवाच
स्वरैराकृतिभिस्तांस्तु प्रकोष्ठैर्ज्याहतैरपि ।
राजन्यबन्धून् विज्ञाय दृष्टपूर्वानचिन्तयत् ॥२२॥

*śrī-śuka uvāca*
*svarair ākṛtibhis tāṁs tu*
*prakoṣṭhair jyā-hatair api*
*rājanya-bandhūn vijñāya*
*dṛṣṭa-pūrvān acintayat*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *svaraiḥ*—por suas vozes; *ākṛtibhiḥ*—a estatura de seus corpos; *tān*—a eles; *tu*—porém; *prakoṣṭhaiḥ*—(vendo) seus antebraços; *jyā*—por cordas de arco; *hataiḥ*—marcados; *api*—mesmo; *rājanya*—da realeza; *bandhūn*—como membros de família; *vijñāya*—reconhecendo; *dṛṣṭa*—visto; *pūrvān*—antes; *acintayat*—considerou.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Pelo som de suas vozes, sua estatura física e as marcas de cordas de arcos em seus antebraços, Jarāsandha pôde perceber que seus hóspedes pertenciam à ordem real. Ele pôs-se a pensar que os vira antes em algum lugar.**

### SIGNIFICADO

Os *ācāryas* assinalam que Jarāsandha vira o Senhor Kṛṣṇa, Bhīmasena e Arjuna na cerimônia *svayaṁ-vara* de Draupadī. Como eles vieram mendigando disfarçados de *brāhmaṇas,* Jarāsandha pensou que deviam ser *kṣatriyas* de baixa classe, como aqui o indica a palavra *rājanya-bandhūn.*

### VERSO 23

राजन्यबन्धवो ह्येते ब्रह्मलिंगानि बिभ्रति ।
ददानि भिक्षितं तेभ्य आत्मानमपि दुस्त्यजम् ॥२३॥

*rājanya-bandhavo hy ete*
*brahma-liṅgāni bibhrati*

*dadāni bhikṣitaṁ tebhya*
*ātmānam api dustyajam*

*rājanya-bandhavaḥ*—parentes de *kṣatriyas; hi*—de fato; *ete*—estes; *brahma*—de *brāhmaṇas; liṅgāni*—os sinais; *bibhrati*—trazem; *dadāni*—devo dar; *bhikṣitam*—o que é pedido; *tebhyaḥ*—a eles; *ātmānam*—meu próprio corpo; *api*—mesmo; *dustyajam*—impossível de abandonar.

### TRADUÇÃO

**[Jarāsandha pensou:] Estes são sem dúvida membros da ordem real vestidos de brāhmaṇas, [illegible] ainda assim devo satisfazer-lhes a súplica de caridade, mesmo que me peçam o próprio corpo.**

### SIGNIFICADO

Aqui Jarāsandha revela seu forte compromisso com a caridade, em especial quando mendigada por *brāhmaṇas.*

### VERSOS 24–25

बलेर्नु श्रूयते कीर्तिर्वितता दिक्ष्वकल्मषा ।
ऐश्वर्याद् भ्रंशितस्यापि विप्रव्याजेन विष्णुना ॥२४॥
श्रियं जिहीर्षतेन्द्रस्य विष्णवे द्विजरूपिणे ।
जानन्नपि महीं प्रादाद्वार्यमाणोऽपि दैत्यराट् ॥२५॥

*baler nu śrūyate kīrtir*
*vitatā dikṣv akalmaṣā*
*aiśvaryād bhraṁśitasyāpi*
*vipra-vyājena viṣṇunā*

*śriyaṁ jihīrṣatendrasya*
*viṣṇave dvija-rūpiṇe*
*jānann api mahīṁ prādād*
*vāryamāṇo 'pi daitya-rāṭ*

*baleḥ*—de Bali; *nu*—não é assim; *śrūyate*—são ouvidas; *kīrtiḥ*—as glórias; *vitatā*—difundidas; *dikṣu*—em todas as direções; *akalmaṣā*—imaculadas; *aiśvaryāt*—de sua poderosa posição; *bhraṁśitasya*—que foi levado a cair; *api*—ainda que; *vipra*—de um *brāhmaṇa; vyājena*—sob o disfarce; *viṣṇunā*—pelo Senhor Viṣṇu; *śriyam*—a opulência; *jihīrṣatā*—que queria arrebatar; *indrasya*—de Indra; *viṣṇave*—a Viṣṇu; *dvija-rūpiṇe*—aparecendo como um *brāhmaṇa; jānan*—sabendo; *api*—embora; *mahīm*—a Terra toda; *prādāt*—deu; *vāryamāṇaḥ*—sendo proibido; *api*—mesmo; *daitya*—dos demônios; *rāṭ*—o rei.



### TRADUÇÃO

**De fato, as imaculadas glórias de Bali Mahārāja são ouvidas em todo o mundo. O Senhor Viṣṇu, desejando recuperar a opulência de Indra que fora extorquida por Bali, apareceu diante deste disfarçado de brāhmaṇa e fê-lo cair de sua poderosa posição. Embora ciente da artimanha e proibido por seu guru, Bali, rei dos demônios, ainda assim deu a Viṣṇu a Terra toda em caridade.**

### VERSO 26

जीवता ब्राह्मणार्थाय को न्वर्थः क्षत्रबन्धुना ।
देहेन पतमानेन नेहता विपुलं यशः ॥२६॥

*jīvatā brāhmaṇārthāya*
*ko nv arthaḥ kṣatra-bandhunā*
*dehena patamānena*
*nehatā vipulaṁ yaśaḥ*

*jīvatā*—quem está vivo; *brāhmaṇa-arthāya*—para benefício dos *brāhmaṇas; kaḥ*—que; *nu*—em absoluto; *arthaḥ*—utilidade; *kṣatra-bandhunā*—com um *kṣatriya* caído; *dehena*—por seu corpo; *patamānena*—prestes a cair; *na īhatā*—que não se esforça; *vipulam*—por ampla; *yaśaḥ*—glória.

### TRADUÇÃO

**Qual é [illegible] valor de um kṣatriya desqualificado que continua vivo, [illegible] deixa de lograr glória eterna mediante o trabalho realizado [illegible] [illegible] corpo perecível para o benefício dos brāhmaṇas?**

### VERSO 27

इत्युदारमतिः प्राह कृष्णार्जुनवृकोदरान् ।
हे विप्रा व्रियतां कामो ददाम्यात्मशिरोऽपि वः ॥२७॥

*ity udāra-matiḥ prāha*
*kṛṣṇārjuna-vṛkodarān*
*he viprā vriyatāṁ kāmo*
*dadāmy ātma-śiro 'pi vaḥ*

*iti*—assim; *udāra*—generosa; *matiḥ*—cuja mentalidade; *prāha*—disse; *kṛṣṇa-arjuna-vṛkodarān*—a Kṛṣṇa, Arjuna [illegible] Bhīma; *he viprāḥ*—ó *brāhmaṇas* eruditos; *vriyatām*—que seja escolhido; *kāmaḥ*—o que desejais; *dadāmi*—darei; *ātma*—minha própria; *śiraḥ*—cabeça; *api*—mesmo; *vaḥ*—a vós.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Tomando então uma decisão, o generoso Jarāsandha disse a Kṛṣṇa, Arjuna e Bhīma: Ó brāhmaṇas eruditos, escolhei o que quiserdes. Eu vos darei qualquer coisa, mesmo que seja minha própria cabeça.**

### VERSO [illegible]

श्रीभगवानुवाच
युद्धं नो देहि राजेन्द्र द्वन्द्वशो यदि मन्यसे ।
युद्धार्थिनो वयं प्राप्ता राजन्या नान्यकाङ्क्षिणः ॥२८॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*yuddhaṁ no dehi rājendra*
*dvandvaśo yadi manyase*
*yuddhārthino vayaṁ prāptā*
*rājanyā nānya-kāṅkṣiṇaḥ*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo (Kṛṣṇa) disse; *yuddham*—batalha; *naḥ*—a nós; *dehi*—por favor, dá; *rāja-indra*—ó excelso rei; *dvandvaśaḥ*—como um duelo; *yadi*—se; *manyase*—consideras apropriado; *yuddha*—de uma luta; *arthinaḥ*—desejosos; *vayam*—nós;



*prāptāḥ*—viemos aqui; *rājanyāḥ*—membros da ordem real; *na*—não; *anya*—nada mais; *kāṅkṣiṇaḥ*—desejando.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo disse: Ó excelso rei, dá-nos um combate sob forma de duelo, se julgas isso apropriado. Somos príncipes e viemos solicitar [illegible] luta. Não temos nenhum outro pedido [illegible] fazer-te.**

### VERSO 29

असौ वृकोदरः पार्थस्तस्य भ्रातार्जुनो ह्ययम् ।
अनयोर्मातुलेयं मां कृष्णं जानीहि ते रिपुम् ॥२९॥

*[illegible] vṛkodaraḥ pārthas*
*tasya bhrātārjuno hy ayam*
*anayor mātuleyaṁ māṁ*
*kṛṣṇaṁ jānīhi te ripum*

*asau*—aquele; *vṛkodaraḥ*—Bhīma; *pārthaḥ*—o filho de Pṛthā; *tasya*—dele; *bhrātā*—irmão; *arjunaḥ*—Arjuna; *hi*—de fato; *ayam*—este outro; *anayoḥ*—dos dois; *mātuleyam*—o primo materno; *mām*—que Eu; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *jānīhi*—por favor, fica sabendo; *te*—teu; *ripum*—inimigo.

### TRADUÇÃO

**Aquele é Bhīma, filho de Pṛthā, e este é seu irmão Arjuna. Fica sabendo que Eu sou o primo materno deles, Kṛṣṇa, teu inimigo.**

### VERSO 30

एवमावेदितो राजा जहासोच्चैः स्म मागधः ।
आह चामर्षितो मन्दा युद्धं तर्हि ददामि वः ॥३०॥

*evam āvedito rājā*
*jahāsoccaiḥ sma māgadhaḥ*
*āha cāmarṣito mandā*
*yuddhaṁ tarhi dadāmi vaḥ*

*evam*—assim; *āveditaḥ*—convidado; *rājā*—o rei; *jahāsa*—riu; *uccaiḥ*—bem alto; *sma*—de fato; *māgadhaḥ*—Jarāsandha; *āha*—disse; *ca*—e; *amarṣitaḥ*—intolerante; *mandāḥ*—ó tolos; *yuddham*—batalha; *tarhi*—então; *dadāmi*—darei; *vaḥ*—a vós.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Após ouvir esse desafio, Magadharāja riu bem alto e disse com desprezo: "Tudo bem, tolos, eu vos darei um combate!**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que Jarāsandha sentiu satisfação interior porque achava que seus inimigos tinham sido humilhados por ter de se vestir como *brāhmaṇas* para se aproximar dele. Então o *ācārya* lê a mente de Jarāsandha e a revela assim: "Ó homens fracos, esquecei o incômodo da luta. Por que simplesmente não aceitais minha cabeça? Por vos vestirdes como *brāhmaṇas* mendicantes, fizestes que vosso heroísmo declinasse como o sol no oeste, mas se de algum modo não perdestes a coragem, eu vos darei um combate".

O *ācārya* observa por fim que a deusa da sabedoria deseja que a frase *amarṣito mandāḥ* seja lida *amarṣito 'mandāḥ*. Em outras palavras, o Senhor Kṛṣṇa e os Pāṇḍavas são *amandāḥ*, "nunca tolos". E é por isso que escolheram a melhor tática para acabar de uma vez por todas com o cruel Jarāsandha.

### VERSO 31

न त्वया भीरुणा योत्स्ये युधि विक्लवतेजसा ।
मथुरां स्वपुरीं त्यक्त्वा समुद्रं शरणं गतः ॥३१॥

*na tvayā bhīruṇā yotsye*
*yudhi viklava-tejasā*
*mathurāṁ sva-purīṁ tyaktvā*
*samudraṁ śaraṇaṁ gataḥ*

*na*—não; *tvayā*—contigo; *bhīruṇā*—covardemente; *yotsye*—lutarei; *yudhi*—em batalha; *viklava*—diminuída; *tejasā*—cuja força; *mathurām*—Mathurā; *sva*—Tua; *purīm*—cidade; *tyaktvā*—abandonando;



*samudram*—para o oceano; *śaraṇam*—em busca de refúgio; *gataḥ*—foste.

### TRADUÇÃO

**"Mas não lutarei contigo, Kṛṣṇa, porque és um covarde. Tua força Te abandonou no meio da batalha, e fugiste de Mathurā, Tua capital, para Te abrigares no mar.**

### VERSO 32

अयं तु वयसातुल्यो नातिसत्त्वो न मे समः ।
अर्जुनो न भवेद्योद्धा भीमस्तुल्यबलो मम ॥३२॥

*ayaṁ tu vayasātulyo*
*nāti-sattvo na me samaḥ*
*arjuno na bhaved yoddhā*
*bhīmas tulya-balo mama*

*ayam*—este; *tu*—por outro lado; *vayasā*—em idade; *atulyaḥ*—desigual; *na*—não; *ati*—muito; *sattvaḥ*—que tem força; *na*—não; *me*—a mim; *samaḥ*—igualado; *arjunaḥ*—Arjuna; *na bhavet*—não deve ser; *yoddhā*—o adversário; *bhīmaḥ*—Bhīma; *tulya*—igual; *balaḥ*—em força; *mama*—a mim.

### TRADUÇÃO

**"Quanto a este, Arjuna, ele não tem a [illegible] idade que eu, nem é muito forte. Como não se compara [illegible] mim, não deve ser o adversário. Bhīma, porém, é tão forte quanto eu."**

### VERSO 33

इत्युक्त्वा भीमसेनाय प्रादाय महतीं गदाम् ।
द्वितीयां स्वयमादाय निर्जगाम पुराद् बहिः ॥३३॥

*ity uktvā bhīmasenāya*
*prādāya mahatīṁ gadām*
*dvitīyāṁ svayam ādāya*
*nirjagāma purād bahiḥ*

*iti*—assim; *uktvā*—falando; *bhīmasenāya*—a Bhīmasena; *pradāya*—dando; *mahatīm*—grande; *gadām*—maça; *dvitīyām*—outra; *svayam*—ele mesmo; *ādāya*—apanhando; *nirjagāma*—saiu; *purāt*—da cidade; *bahiḥ*—para fora.

### TRADUÇÃO

**Tendo dito isto, Jarāsandha ofereceu a Bhīmasena ■ enorme maça e apanhou outra para si, e juntos saíram da cidade.**

### VERSO 34

ततः समेखले वीरौ संयुक्तावितरेतरम् ।
जघ्नतुर्वज्रकल्पाभ्यां गदाभ्यां रणदुर्मदौ ॥३४॥

*tataḥ samekhale vīrau*
*saṁyuktāv itaretaram*
*jaghnatur vajra-kalpābhyāṁ*
*gadābhyāṁ raṇa-durmadau*

*tataḥ*—então; *samekhale*—nos terrenos planos para luta; *vīrau*—os dois heróis; *saṁyuktau*—ocupados; *itara-itaram*—um ao outro; *jaghnatuḥ*—golpeavam; *vajra-kalpābhyām*—como relâmpagos; *gadābhyām*—com suas maças; *raṇa*—pela luta; *durmadau*—levados a uma fúria louca.

### TRADUÇÃO

**Nos terrenos planos para luta localizados nos arredores da cidade, os dois heróis então começaram a lutar. Enlouquecidos com ■ fúria do combate, eles ■ golpeavam com suas maças semelhantes ■ relâmpagos.**

### VERSO 35

मण्डलानि विचित्राणि सव्यं दक्षिणमेव च ।
चरतोः शुशुभे युद्धं नटयोरिव रंगिणोः ॥३५॥

*maṇḍalāni vicitrāṇi*
*savyaṁ dakṣiṇam eva ca*



*caratoḥ śuśubhe yuddhaṁ*
*naṭayor iva raṅgiṇoḥ*

*maṇḍalāni*—arcos; *vicitrāṇi*—habilidosos; *savyam*—à esquerda; *dakṣiṇam*—à direita; *eva ca*—também; *caratoḥ*—deles que se moviam; *śuśubhe*—parecia esplêndida; *yuddham*—a luta; *naṭayoḥ*—de atores; *iva*—como; *raṅgiṇoḥ*—num palco.

### TRADUÇÃO

**Enquanto giravam com destreza para ■ esquerda ■ para a direita, como atores dançando no palco, ■ luta apresentava um magnífico espetáculo.**

### SIGNIFICADO

Jarāsandha e Bhīma demonstram aqui sua perícia no uso das maças. Assim pode-se compreender que ambos os lutadores eram destemidos e imperturbáveis mesmo no calor da batalha.

### VERSO 36

ततश्चटचटाशब्दो वज्रनिष्पेषसन्निभः ।
गदयोः क्षिप्तयो राजन् दन्तयोरिव दन्तिनोः ॥३६॥

*tataś caṭa-caṭā-śabdo*
*vajra-niṣpeṣa-sannibhaḥ*
*gadayoḥ kṣiptayo rājan*
*dantayor iva dantinoḥ*

*tataḥ*—então; *caṭa-caṭā-śabdaḥ*—o som estrepitoso; *vajra*—do relâmpago; *niṣpeṣa*—o estrondo; *sannibhaḥ*—semelhante; *gadayoḥ*—de suas maças; *kṣiptayoḥ*—sendo brandidas; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *dantayoḥ*—das presas; *iva*—como se; *dantinoḥ*—de elefantes.

### TRADUÇÃO

**Quando ■ maças de Jarāsandha e Bhīmasena se chocavam, ó rei, o som alto era como o impacto de grandes presas de dois elefantes ■ luta, ■ o estrondo de um relâmpago numa fulgurante tempestade elétrica.**

## SIGNIFICADO

Esta tradução baseia-se no livro *Kṛṣṇa* de Śrīla Prabhupāda.

## VERSO 37

ते वै गदे भुजजवेन निपात्यमाने
अन्योन्यतोऽंसकटिपादकरोरुजत्रुम् ।
चूर्णीबभूवतुरुपेत्य यथार्कशाखे
संयुध्यतोर्द्विरदयोरिव दीप्तमन्व्योः ॥३७॥

*te vai gade bhuja-javena nipātyamāne*
*anyonyato 'ṁsa-kaṭi-pāda-karoru-jatrum*
*cūrṇī-babhūvatur upetya yathārka-śākhe*
*saṁyudhyator dviradayor iva dīpta-manvyoḥ*

*te*—eles; *vai*—de fato; *gade*—as duas maças; *bhuja*—de seus braços; *javena*—pela rápida força; *nipātyamane*—sendo brandidas com poder; *anyonyataḥ*—um contra o outro; *aṁsa*—seus ombros; *kaṭi*—quadris; *pāda*—pés; *kara*—mãos; *ūru*—coxas; *jatrum*—e clavículas; *cūrṇī*—amassadas; *babhūvatuḥ*—ficaram; *upetya*—contactando; *yathā*—como; *arka-śākhe*—dois galhos de árvores *arka; saṁyudhyatoḥ*—lutando com vigor; *dviradayoḥ*—de um par de elefantes; *iva*—como; *dīpta*—inflamada; *manvyoḥ*—cuja ira.

## TRADUÇÃO

**Eles brandiam suas maças um contra o outro [illegible] tamanha velocidade e força que [illegible] atingirem seus ombros, quadris, pés, mãos, coxas e clavículas, as armas amassavam e se quebravam como galhos de árvores arka com os quais dois elefantes enfurecidos atacam um [illegible] outro.**

## VERSO 38

इत्थं तयोः प्रहतयोर्गदयोर्नृवीरौ
क्रुद्धौ स्वमुष्टिभिरयःस्परशैरपिष्टाम् ।
शब्दस्तयोः प्रहरतोरिभयोरिवासीन्
निर्घातवज्रपरुषस्तलताडनोत्थः ॥३८॥



*itthaṁ tayoḥ prahatayor gadayor nṛ-vīrau*
*kruddhau sva-muṣṭibhir ayaḥ-sparaśair apiṣṭām*
*śabdas tayoḥ praharator ibhayor ivāsīn*
*nirghāta-vajra-paruṣas tala-tāḍanotthaḥ*

*ittham*—dessa maneira; *tayoḥ*—deles; *prahatayoḥ*—sendo arruinadas; *gadayoḥ*—as maças; *nṛ*—entre seres humanos; *vīrau*—os dois formidáveis heróis; *kruddhau*—irados; *sva*—seus; *muṣṭibhiḥ*—com os punhos; *ayaḥ*—como ferro; *sparaśaiḥ*—cujo toque; *apiṣṭām*—batiam; *śabdaḥ*—o som; *tayoḥ*—deles; *praharatoḥ*—golpeando; *ibhayoḥ*—de dois elefantes; *iva*—como; *āsīt*—tornou-se; *nirghāta*—ribombante; *vajra*—como o trovão; *paruṣaḥ*—severo; *tala*—de suas palmas; *tāḍana*—pelo bater; *utthaḥ*—erguido.

## TRADUÇÃO

**Suas maças assim destruídas, aqueles formidáveis heróis entre os homens esmurraram-se iradamente com seus punhos de ferro. Enquanto se esbofeteavam, o som parecia o estrondo de elefantes em colisão [illegible] o ribombar de severos trovões.**

## VERSO 39

तयोरेवं प्रहरतोः समशिक्षाबलौजसोः ।
निर्विशेषमभूद्युद्धमक्षीणजवयोर्नृप ॥३९॥

*tayor evaṁ praharatoḥ*
*sama-śikṣā-balaujasoḥ*
*nirviśeṣam abhūd yuddham*
*akṣīṇa-javayor nṛpa*

*tayoḥ*—dos dois; *evam*—assim; *praharatoḥ*—lutando; *sama*—igual; *śikṣā*—cujo treinamento; *bala*—força; *ojasoḥ*—e resistência; *nirviśeṣam*—empatada; *abhūt*—estava; *yuddham*—a luta; *akṣīṇa*—sem diminuir; *javayoḥ*—o esforço deles; *nṛpa*—ó rei.

## TRADUÇÃO

**Enquanto lutavam assim, esta competição entre adversários de treinamento, força e resistência iguais não chegava a uma**

**conclusão. E por isso eles continuavam lutando, ó rei, sem nenhuma pausa.**

### SIGNIFICADO

Alguns *ācāryas* incluem os dois versos seguintes no texto deste capítulo, e Śrīla Prabhupāda também os traduziu no livro *Kṛṣṇa:*

*evaṁ tayor mahā-rāja*
*yudhyatoḥ sapta-viṁśatiḥ*
*dināni niragaṁs tatra*
*suhṛd-van niśi tiṣṭhitoḥ*

*ekadā mātuleyaṁ vai*
*prāha rājan vṛkodaraḥ*
*na śakto 'haṁ jarāsandhaṁ*
*nirjetuṁ yudhi mādhava*

"Assim, ó rei, eles continuaram lutando por vinte e sete dias. No final da luta de cada dia, ambos passavam a noite como amigos no palácio de Jarāsandha. Então no vigésimo oitavo dia, ó rei, Vṛkodara [Bhīma] disse a seu primo materno: 'Mādhava, não posso derrotar Jarāsandha em combate'."

### VERSO [illegible]

शत्रोर्जन्ममृती विद्वाञ् जीवितं च जराकृतम् ।
पार्थमाप्याययन् स्वेन तेजसाचिन्तयद्धरिः ॥४०॥

*śatror janma-mṛtī vidvāñ*
*jīvitaṁ ca jarā-kṛtam*
*pārtham āpyāyayan svena*
*tejasācintayad dhariḥ*

*śatroḥ*—do inimigo; *janma*—o nascimento; *mṛtī*—e morte; *vidvān*—conhecendo; *jīvitam*—a restituição da vida; *ca*—e; *jarā*—pela demônia Jarā; *kṛtam*—feita; *pārtham*—Bhīma, o filho de Pṛthā; *āpyāyayan*—dotando de poder; *svena*—com Sua própria; *tejasā*—potência; *acintayat*—pensou; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.



### TRADUÇÃO

**O Senhor Kṛṣṇa conhecia o segredo do nascimento e da morte de Seu inimigo Jarāsandha, e também como a demônia Jarā lhe restituíra a vida. Considerando tudo isto, o Senhor Kṛṣṇa concedeu Seu poder especial a Bhīma.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve que o Senhor Kṛṣṇa "conhecia o mistério do nascimento de Jarāsandha. Jarāsandha nasceu em duas partes diferentes de duas diferentes mães. Ao ver que o bebê era inútil, seu pai jogou as duas partes na floresta, onde foram mais tarde encontradas por [illegible] perversa feiticeira chamada Jarā. Ela conseguiu juntar as duas partes do bebê de cima a baixo. Sabendo disso, o Senhor Kṛṣṇa, portanto, sabia também como matá-lo".

### VERSO 41

सञ्चिन्त्यारिवधोपायं भीमस्यामोघदर्शनः ।
दर्शयामास विटपं पाटयन्निव संज्ञया ॥४१॥

*sañcintyāri-vadhopāyaṁ*
*bhīmasyāmogha-darśanaḥ*
*darśayām āsa viṭapaṁ*
*pāṭayann iva saṁjñayā*

*sañcintya*—tendo pensado; *ari*—seu inimigo; *vadha*—de matar; *upāyam*—sobre o meio; *bhīmasya*—a Bhīma; *amogha-darśanaḥ*—o Senhor Supremo, cuja visão é infalível; *darśayām āsa*—mostrou; *viṭapam*—um galho de árvore; *pāṭayan*—partindo; *iva*—como se; *saṁjñayā*—como um sinal.

### TRADUÇÃO

**Tendo determinado como matar o inimigo, aquele Senhor de visão infalível fez [illegible] sinal [illegible] Bhīma partindo ao meio o ramo de uma árvore.**

### VERSO 42

तद्विज्ञाय महासत्त्वो भीमः प्रहरतां वरः ।
गृहीत्वा पादयोः शत्रुं पातयामास भूतले ॥४२॥

*tad vijñāya mahā-sattvo*
*bhīmaḥ praharatāṁ varaḥ*
*gṛhītvā pādayoḥ śatruṁ*
*pātayām āsa bhū-tale*

*tat*—isso; *vijñāya*—compreendendo; *mahā*—grande; *sattvaḥ*—cuja força; *bhīmaḥ*—Bhīma; *praharatām*—de lutadores; *varaḥ*—o melhor; *gṛhītvā*—agarrando; *pādayoḥ*—pelos pés; *śatrum*—seu inimigo; *pātayām āsa*—derrubou-o; *bhū-tale*—no chão.

### TRADUÇÃO

**Entendendo aquele sinal, o poderoso Bhīma, o melhor dos lutadores, agarrou seu adversário pelos pés e atirou-o ao chão.**

### VERSO 43

एकं पादं पदाक्रम्य दोर्भ्यामन्यं प्रगृह्य सः ।
गुदतः पाटयामास शाखामिव महागजः ॥४३॥

*ekaṁ pādaṁ padākramya*
*dorbhyām anyaṁ pragṛhya saḥ*
*gudataḥ pāṭayām āsa*
*śākhām iva mahā-gajaḥ*

*ekam*—uma; *pādam*—perna; *padā*—com seu pé; *ākramya*—ficando de pé sobre; *dorbhyām*—com as duas mãos; *anyam*—a outra; *pragṛhya*—segurando; *saḥ*—ele; *gudataḥ*—a começar do ânus; *pāṭayām āsa*—rasgou-o; *śākhām*—um galho de árvore; *iva*—como; *mahā*—formidável; *gajaḥ*—um elefante.

### TRADUÇÃO

**Bhīma pisou numa das pernas de Jarāsandha enquanto segurava a outra perna, e assim como um formidável elefante pode quebrar o galho de uma árvore, Bhīma rasgou Jarāsandha do ânus à cabeça.**



### VERSO 44

एकपादोरुवृषणकटिपृष्ठस्तनांसके ।
एकबाह्वक्षिभ्रूकर्णे शकले ददृशुः प्रजाः ॥४४॥

*eka-pādoru-vṛṣaṇa-*
*kaṭi-pṛṣṭha-stanāṁsake*
*eka-bāhv-akṣi-bhrū-karṇe*
*śakale dadṛśuḥ prajāḥ*

*eka*—com uma; *pāda*—perna; *ūru*—coxa; *vṛṣaṇa*—testículo; *kaṭi*—quadril; *pṛṣṭha*—lado das costas; *stana*—peito; *aṁsake*—e ombro; *eka*—com um; *bāhu*—braço; *akṣi*—olho; *bhrū*—sobrancelha; *karṇe*—e orelha; *śakale*—dois pedaços; *dadṛśuḥ*—viram; *prajāḥ*—os cidadãos.

### TRADUÇÃO

**Os súditos do rei então viram-no jogado no chão em duas partes separadas, cada uma com uma única perna, coxa, testículo, quadril, ombro, braço, olho, sobrancelha e orelha, e com a metade das costas e do peito.**

### VERSO 45

हाहाकारो महानासीन्निहते मगधेश्वरे ।
पूजयामासतुर्भीमं परिरभ्य जयाच्युतौ ॥४५॥

*hāhā-kāro mahān āsīn*
*nihate magadheśvare*
*pūjayām āsatur bhīmaṁ*
*parirabhya jayācyutau*

*hāhā-kāraḥ*—um grito de lamentação; *mahān*—grande; *āsīt*—houve; *nihate*—tendo sido morto; *magadha-īśvare*—o senhor da província de Magadha; *pūjayām āsatuḥ*—eles dois honraram; *bhīmam*—a Bhīma; *parirabhya*—abraçando; *jaya*—Arjuna; *acyutau*—e Kṛṣṇa.

### TRADUÇÃO

**Com ■ morte do senhor de Magadha, ergueu-se ■ grande clamor de lamentação, enquanto Arjuna e Kṛṣṇa congratularam Bhīma abraçando-o.**

### VERSO 46

सहदेवं तत्तनयं भगवान् भूतभावनः ।
अभ्यषिञ्चदमेयात्मा मगधानां पतिं प्रभुः ।
मोचयामास राजन्यान् संरुद्धा मागधेन ये ॥४६॥

*sahadevaṁ tat-tanayaṁ*
*bhagavān bhūta-bhāvanaḥ*
*abhyaṣiñcad ameyātmā*
*magadhānāṁ patiṁ prabhuḥ*
*mocayām āsa rājanyān*
*saṁruddhā māgadhena ye*

*sahadevam*—chamado Sahadeva; *tat*—dele (de Jarāsandha); *tanayam*—filho; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *bhūta*—de todos os seres vivos; *bhāvanaḥ*—o sustentador; *abhyaṣiñcat*—coroou; *ameya-ātmā*—o incomensurável; *magadhānām*—dos Magadhas; *patim*—como o mestre; *prabhuḥ*—o Senhor; *mocayām āsa*—libertou; *rājanyān*—os reis; *saṁruddhāḥ*—aprisionados; *māgadhena*—por Jarāsandha; *ye*—os quais.

### TRADUÇÃO

**A incomensurável Suprema Personalidade de Deus, o sustentador e benfeitor de todos os seres vivos, coroou o filho de Jarāsandha, Sahadeva, como o novo governante dos Magadhas. O Senhor então libertou todos os reis que Jarāsandha aprisionara.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Embora Jarāsandha estivesse morto, nem Kṛṣṇa nem os dois irmãos Pāṇḍavas reivindicaram o trono. Seu propósito em matar Jarāsandha era impedi-lo de criar distúrbios na paz mundial. Um demônio sempre cria distúrbios, ao passo que um semideus sempre tenta manter ■ paz no mundo. A missão do Senhor



Kṛṣṇa é proteger as pessoas íntegras e matar os demônios que perturbam uma situação pacífica. Por isso o Senhor Kṛṣṇa de imediato convocou o filho de Jarāsandha, cujo nome era Sahadeva, e com as devidas cerimônias ritualísticas pediu-lhe que ocupasse o lugar de seu pai ■ reinasse pacificamente. O Senhor Kṛṣṇa é o mestre de toda a criação cósmica e quer que todos vivam em paz e pratiquem a consciência de Kṛṣṇa. Depois de instalar Sahadeva no trono, Ele libertou todos ■ reis e príncipes que Jarāsandha aprisionara sem necessidade".

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Septuagésimo Segundo Capítulo do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O extermínio do demônio Jarāsandha".*

# CAPÍTULO SETENTA E TRÊS

## O Senhor Kṛṣṇa abençoa os reis libertados

Este capítulo relata como o Senhor Śrī Kṛṣṇa, depois de libertar os reis aprisionados por Jarāsandha, misericordiosamente concedeu-lhes Sua audiência e ofertou-lhes presentes dignos de reis.

Quando o Senhor Kṛṣṇa libertou os 20.800 reis que Jarāsandha aprisionara, eles prostraram-se de imediato no chão para Lhe prestar reverências. Então levantaram-se e de mãos postas começaram a orar a Ele. Vendo seu aprisionamento como um ato de misericórdia do Senhor para destruir-lhes o falso orgulho, os reis suplicaram apenas pela bênção de receber qualquer coisa que lhes facilitasse a lembrança perpétua de Seus pés de lótus.

O Senhor garantiu aos reis que sua oração seria atendida. Ele os instruiu: "Adorai-Me mediante a execução de sacrifícios védicos e protegei vossos súditos segundo os princípios da religião. Fixando vossas mentes em Mim, gerai progênie e permanecei sempre equilibrados diante da felicidade e da tristeza. Assim no fim de vossas vidas com certeza Me alcançareis".

O Senhor Kṛṣṇa então providenciou para que os reis fossem banhados e vestidos de modo conveniente e fez que Sahadeva lhes oferecesse guirlandas de flores, polpa de sândalo, roupas finas e outros artigos apropriados para reis. Depois de mandar adorná-los com jóias e ornamentos de ouro, Ele colocou-os em quadrigas e enviou-os para seus respectivos reinos. Conforme as ordens que o Senhor lhes dera, eles recomeçaram seus vários deveres.

O Senhor Kṛṣṇa, Bhīma e Arjuna então partiram para Indraprastha, onde se encontraram com o rei Yudhiṣṭhira e lhe relataram tudo o que havia acontecido.

## VERSOS 1–6

श्रीशुक उवाच
अयुते द्वे शतान्यष्टौ निरुद्धा युधि निर्जिताः ।
ते निर्गता गिरिद्रोण्यां मलिना मलवाससः ॥१॥
क्षुत्क्षामाः शुष्कवदनाः संरोधपरिकर्शिताः ।
ददृशुस्ते घनश्यामं पीतकौशेयवाससम् ॥२॥
श्रीवत्साङ्कं चतुर्बाहुं पद्मगर्भारुणेक्षणम् ।
चारुप्रसन्नवदनं स्फुरन्मकरकुण्डलम् ॥३॥
पद्महस्तं गदाशंखरथांगैरुपलक्षितम् ।
किरीटहारकटककटिसूत्रांगदाञ्चितम् ॥४॥
भ्राजद्वरमणिग्रीवं निवीतं वनमालया ।
पिबन्त इव चक्षुर्भ्यां लिहन्त इव जिह्वया ॥५॥
जिघ्रन्त इव नासाभ्यां रम्भन्त इव बाहुभिः ।
प्रणेमुर्हतपाप्मानो मूर्धभिः पादयोर्हरेः ॥६॥

*śrī-śuka uvāca*
*ayute dve śatāny aṣṭau*
*niruddhā yudhi nirjitāḥ*
*te nirgatā giridroṇyāṁ*
*malinā mala-vāsasaḥ*

*kṣut-kṣāmāḥ śuṣka-vadanāḥ*
*saṁrodha-parikarśitāḥ*
*dadṛśus te ghana-śyāmaṁ*
*pīta-kauśeya-vāsasam*

*śrīvatsāṅkaṁ catur-bāhuṁ*
*padma-garbhāruṇekṣaṇam*
*cāru-prasanna-vadanaṁ*
*sphuran-makara-kuṇḍalam*

*padma-hastaṁ gadā-śaṅkha-*
*rathāṅgair upalakṣitam*



*kirīṭa-hāra-kaṭaka-*
*kaṭi-sūtrāṅgadāñcitam*

*bhrājad-vara-maṇi-grīvaṁ*
*nivītaṁ vana-mālayā*
*pibanta iva cakṣurbhyāṁ*
*lihanta iva jihvayā*

*jighranta iva nāsābhyāṁ*
*rambhanta iva bāhubhiḥ*
*praṇemur hata-pāpmāno*
*mūrdhabhiḥ pādayor hareḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *ayute*—dez mil; *dve*—dois; *śatāni*—centos; *aṣṭau*—oito; *niruddhāḥ*—aprisionados; *yudhi*—em batalha; *nirjitāḥ*—derrotados; *te*—eles; *nirgatāḥ*—saindo; *giri-droṇyām*—na fortaleza de Giridroṇī, a capital de Jarāsandha; *malināḥ*—sujos; *mala*—sujas; *vāsasaḥ*—cujas roupas; *kṣut*—pela fome; *kṣāmāḥ*—emagrecidos; *śuṣka*—definhados; *vadanāḥ*—rostos; *saṁrodha*—por seu cativeiro; *parikarśitāḥ*—muito enfraquecidos; *dadṛśuḥ*—viram; *te*—eles; *ghana*—como uma nuvem; *śyāmam*—azul-escura; *pīta*—amarela; *kauśeya*—de seda; *vāsasam*—cuja roupa; *śrīvatsa*—pelo sinal distintivo chamado Śrīvatsa; *aṅkam*—marcado; *catuḥ*—quatro; *bāhum*—tendo braços; *padma*—de um lótus; *garbha*—como o verticilo; *aruṇa*—rosados; *ikṣaṇam*—olhos; *cāru*—encantador; *prasanna*—e agradável; *vadanam*—rosto; *sphurat*—brilhantes; *makara*—em forma de monstros marinhos; *kuṇḍalam*—com brincos; *padma*—um lótus; *hastam*—em Sua mão; *gadā*—por Sua maça; *śaṅkha*—búzio; *ratha-aṅgaiḥ*—e arma em forma de disco; *upalakṣitam*—identificado; *kirīṭa*—com um elmo; *hāra*—colar de pedras preciosas; *kaṭaka*—braceletes de ouro; *kaṭi-sūtra*—cinturão; *aṅgada*—e pulseiras; *añcitam*—ornado; *bhrājat*—brilhante; *vara*—excelente; *maṇi*—uma jóia (a Kaustubha); *grīvam*—em Seu pescoço; *nivītam*—pendurada (em Seu pescoço); *vana*—de flores silvestres; *mālayā*—com uma guirlanda; *pibantaḥ*—bebendo; *iva*—como se; *cakṣurbhyām*—com seus olhos; *lihantaḥ*—lambendo; *iva*—como se; *jihvayā*—com suas línguas; *jighrantaḥ*—cheirando; *iva*—como se; *nāsābhyām*—com suas narinas; *rambhantaḥ*—abraçando; *iva*—como se; *bāhubhiḥ*—com seus

braços; *praṇemuḥ*—prostraram-se; *hata*—destruídos; *pāpmānaḥ*—cujos pecados; *mūrdhabhiḥ*—com suas cabeças; *pādayoḥ*—aos pés; *hareḥ*—do Senhor Kṛṣṇa.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Jarāsandha derrotara [illegible] combate e lançara [illegible] prisão 20.800 reis. Ao saírem da fortaleza Giridroṇī, aqueles reis pareciam sujos e maltrapilhos. Estavam emagrecidos devido à fome, seus rostos haviam definhado [illegible] eles estavam muito fracos em virtude de seu longo período de aprisionamento.**

**Os reis então avistaram [illegible] Senhor diante deles. Sua tez [illegible] azul-escura como [illegible] cor de uma nuvem, e Ele vestia uma roupa de seda amarela. [illegible] Se distinguia pela marca Śrīvatsa no peito; Seus quatro poderosos braços; o matiz rosado de Seus olhos, que pareciam o verticilo de um lótus; Seu encantador e alegre rosto; Seus reluzentes brincos makara; e o lótus, maça, búzio e disco em Suas mãos. Um elmo, um colar de pedras preciosas, um cinturão dourado e pulseiras e braceletes de ouro ornavam Sua forma, e no pescoço Ele usava a brilhante e preciosa jóia Kaustubha e também uma guirlanda de flores silvestres. Os reis pareciam beber Sua beleza com os olhos, lambê-lO com as línguas, saborear Seu perfume com as narinas e abraçá-lO [illegible] [illegible] braços. Com seus pecados anteriores agora erradicados, os reis se prostraram todos diante do Senhor Hari, colocando suas cabeças aos pés dEle.**

### VERSO 7

कृष्णसन्दर्शनाह्लादध्वस्तसंरोधनक्लमाः ।
प्रशशंसुर्हृषीकेशं गीर्भिः प्राञ्जलयो नृपाः ॥७॥

*kṛṣṇa-sandarśanāhlāda-*
*dhvasta-saṁrodhana-klamāḥ*
*praśaśaṁsur hṛṣīkeśaṁ*
*gīrbhiḥ prāñjalayo nṛpāḥ*

*kṛṣṇa-sandarśana*—de ver o Senhor Kṛṣṇa; *āhlāda*—pelo êxtase; *dhvasta*—erradicado; *saṁrodhana*—do aprisionamento; *klamāḥ*—cujo cansaço; *praśaśaṁsuḥ*—louvaram; *hṛṣīkā-īśam*—o supremo mestre



dos sentidos; *gīrbhiḥ*—com suas palavras; *prāñjalayaḥ*—de mãos postas; *nṛpāḥ*—os reis.

### TRADUÇÃO

**Tendo o êxtase de contemplar o Senhor Kṛṣṇa afastado o cansaço de seu aprisionamento, os reis levantaram-se e, de mãos postas, ofereceram palavras de louvor àquele supremo mestre dos sentidos.**

### VERSO [illegible]

राजान ऊचुः
नमस्ते देवदेवेश प्रपन्नार्तिहराव्यय ।
प्रपन्नान् पाहि नः कृष्ण निर्विण्णान् घोरसंसृतेः ॥८॥

*rājāna ūcuḥ*
*namas te deva-deveśa*
*prapannārti-harāvyaya*
*prapannān pāhi naḥ kṛṣṇa*
*nirviṇṇān ghora-saṁsṛteḥ*

*rājānaḥ ūcuḥ*—os reis disseram; *namaḥ*—reverências; *te*—a Vós; *deva*—dos semideuses; *deva*—dos senhores; *īśa*—ó Senhor Supremo; *prapanna*—daqueles que estão rendidos; *ārti*—a aflição; *hara*—ó Vós que removeis; *avyaya*—ó inexaurível; *prapannān*—rendidos; *pāhi*—por favor, salvai; *naḥ*—a nós; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *nirviṇṇān*—desalentados; *ghora*—terrível; *saṁsṛteḥ*—da existência material.

### TRADUÇÃO

**Os reis disseram: Reverências a Vós, ó Senhor dos semideuses governantes, ó destruidor da aflição de Vossos devotos rendidos. Visto que [illegible] rendemos a Vós, ó inexaurível Kṛṣṇa, por favor, salvai-nos desta terrível vida material, que nos deixou tão desalentados.**

### VERSO 9

नैनं नाथानुसूयामो मागधं मधुसूदन ।
अनुग्रहो यद् भवतो राज्ञां राज्यच्युतिर्विभो ॥९॥

*nainaṁ nāthānusūyāmo*
*māgadhaṁ madhusūdana*
*anugraho yad bhavato*
*rājñāṁ rājya-cyutir vibho*

*na*—não; *enam*—como este; *nātha*—ó amo; *anusūyāmaḥ*—achamos defeito; *māgadham*—rei de Magadha; *madhusūdana*—ó Kṛṣṇa; *anugrahaḥ*—misericórdia; *yat*—visto que; *bhavataḥ*—Vossa; *rājñām*—dos reis; *rājya*—do domínio deles; *cyutiḥ*—a perda; *vibho*—ó onipotente.

## TRADUÇÃO

**Ó amo, Madhusūdana, não culpamos este rei de Magadha, pois em verdade é por Vossa misericórdia que os reis caem de sua posição régia, ó Senhor onipotente.**

## SIGNIFICADO

É significativo que ao verem o Senhor Kṛṣṇa ■ assim se purificarem de seus pecados, os reis não sentiram nenhum ódio ■ mágoa mundana de Jarāsandha, que os tinha aprisionado. Apenas por verem o Senhor Kṛṣṇa, os reis alcançaram a posição de consciência de Kṛṣṇa ■ falaram estes versos, que mostram profunda visão espiritual.

## VERSO 10

राज्यैश्वर्यमदोन्नद्धो न श्रेयो विन्दते नृपः ।
त्वन्मायामोहितोऽनित्या मन्यते सम्पदोऽचलाः ॥१०॥

*rājyaiśvarya-madonnaddho*
*na śreyo vindate nṛpaḥ*
*tvan-māyā-mohito 'nityā*
*manyate sampado 'calāḥ*

*rājya*—com soberania; *aiśvarya*—e opulência; *mada*—pela embriaguez; *unnaddhaḥ*—ficando descontrolado; *na*—não; *śreyaḥ*—verdadeiro benefício; *vindate*—obtém; *nṛpaḥ*—um rei; *tvat*—Vossa; *māyā*—pela potência da ilusão; *mohitaḥ*—iludido; *anityāḥ*—temporárias; *manyate*—pensa; *sampadaḥ*—posses; *acalāḥ*—permanentes.



## TRADUÇÃO

**Fascinado por sua opulência ■ poder administrativo, um rei perde todo o autocontrole ■ não consegue encontrar ■ verdadeiro bem-estar. Desorientado assim por Vossa energia ilusória, ele imagina que ■ posses temporárias são permanentes.**

## SIGNIFICADO

A palavra *unnaddha* indica que alguém inebriado pelo falso orgulho ultrapassa os limites da conduta apropriada. A vida humana deve ser governada por *dharma,* princípios espirituais para o avanço gradual rumo à perfeição da consciência de Kṛṣṇa. Ofuscado pela riqueza ■ pelo poder, todavia, um tolo não hesita em agir segundo seus caprichos, contra as leis da natureza ■ de Deus. Desafortunadamente é esta a situação atual nos prósperos países ocidentais.

## VERSO 11

मृगतृष्णां यथा बाला मन्यन्त उदकाशयम् ।
एवं वैकारिकीं मायामयुक्ता वस्तु चक्षते ॥११॥

*mṛga-tṛṣṇāṁ yathā bālā*
*manyanta udakāśayam*
*evaṁ vaikārikīṁ māyām*
*ayuktā vastu cakṣate*

*mṛga-tṛṣṇām*—uma miragem; *yathā*—como; *bālāḥ*—homens de inteligência infantil; *manyante*—consideram; *udaka*—de água; *āśayam*—um reservatório; *evam*—da mesma maneira; *vaikārikīm*—sujeita a transformações; *māyām*—a ilusão material; *ayuktāḥ*—aqueles que carecem de discriminação; *vastu*—substância; *cakṣate*—vêem como.

## TRADUÇÃO

**Assim como homens de inteligência infantil consideram ■ miragem ■ deserto como ■ reservatório dágua, da ■ forma aqueles que são irracionais contemplam ■ transformações ilusórias de Māyā como se estas fossem substanciais.**

## VERSOS 12–13

वयं पुरा श्रीमदनष्टदृष्टयो
जिगीषयास्या इतरेतरस्पृधः ।
घ्नन्तः प्रजाः स्वा अतिनिर्घृणाः प्रभो
मृत्युं पुरस्त्वाविगणय्य दुर्मदाः ॥१२॥
त एव कृष्णाद्य गभीररंहसा
दुरन्तवीर्येण विचालिताः श्रियः ।
कालेन तन्वा भवतोऽनुकम्पया
विनष्टदर्पाश्चरणौ स्मराम ते ॥१३॥

*vayaṁ purā śrī-mada-naṣṭa-dṛṣṭayo*
*jigīṣayāsyā itaretara-spṛdhaḥ*
*ghnantaḥ prajāḥ svā ati-nirghṛṇāḥ prabho*
*mṛtyuṁ puras tvāvigaṇayya durmadāḥ*

*ta eva kṛṣṇādya gabhīra-raṁhasā*
*duranta-vīryeṇa vicālitāḥ śriyaḥ*
*kālena tanvā bhavato 'nukampayā*
*vinaṣṭa-darpāś caraṇau smarāma te*

*vayam*—nós; *purā*—anteriormente; *śrī*—da opulência; *mada*—pela embriaguez; *naṣṭa*—perdida; *dṛṣṭayaḥ*—cuja visão; *jigīṣayā*—com o desejo de conquistar; *asyāḥ*—esta (terra); *itara-itara*—uns com os outros; *spṛdhaḥ*—brigando; *ghnantaḥ*—atacando; *prajāḥ*—cidadãos; *svāḥ*—nossos; *ati*—extremamente; *nirghṛṇāḥ*—cruéis; *prabho*—ó Senhor; *mṛtyum*—morte; *puraḥ*—diante de; *tvā*—a Vós; *avigaṇayya*—desprezando; *durmadāḥ*—arrogantes; *te*—eles (nós); *eva*—de fato; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *adya*—agora; *gabhīra*—misterioso; *raṁhasā*—cujo movimento; *duranta*—irresistível; *vīryeṇa*—cujo poder; *vicālitāḥ*—forçados a partir; *śriyaḥ*—de nossa opulência; *kālena*—pelo tempo; *tanvā*—Vossa forma pessoal; *bhavataḥ*—Vossa; *anukampayā*—pela misericórdia; *vinaṣṭa*—destruído; *darpāḥ*—cujo orgulho; *caraṇau*—dois pés; *smarāma*—que possamos nos lembrar de; *te*—Vossos.



## TRADUÇÃO

**Antes, cegos pela embriaguez das riquezas, queríamos conquistar esta terra e, por isso, lutávamos ■ contra ■ outros para alcançar ■ vitória, atormentando ■ nenhuma misericórdia nossos próprios súditos. Tomados de arrogância, nós Vos desprezávamos, ó Senhor, que estáveis diante de nós como ■ morte. Mas agora, ó Kṛṣṇa, esta Vossa poderosa forma chamada Tempo, movendo-se misteriosa e irresistivelmente, privou-nos de ■ opulências. Agora que, por Vossa misericórdia, destruístes nosso orgulho, rogamos a Vós pela capacidade de ■ lembrarmos de Vossos pés de lótus.**

## VERSO 14

अथो न राज्यं मृगतृष्णिरूपितं
देहेन शश्वत्पतता रुजां भुवा ।
उपासितव्यं स्पृहयामहे विभो
क्रियाफलं प्रेत्य च कर्णरोचनम् ॥१४॥

*atho na rājyaṁ mṛga-tṛṣṇi-rūpitaṁ*
*dehena śaśvat patatā rujāṁ bhuvā*
*upāsitavyaṁ spṛhayāmahe vibho*
*kriyā-phalaṁ pretya ca karṇa-rocanam*

*atha u*—de agora em diante; *na*—não; *rājyam*—reino; *mṛga-tṛṣṇi*—uma miragem; *rūpitam*—que parece; *dehena*—pelo corpo material; *śaśvat*—perpetuamente; *patatā*—sujeito a falecimento; *rujām*—de doenças; *bhuvā*—o lugar de nascimento; *upāsitavyam*—a ser servido; *spṛhayāmahe*—desejamos; *vibho*—ó Senhor onipotente; *kriyā*—de obra piedosa; *phalam*—o fruto; *pretya*—tendo passado para ■ próxima vida; *ca*—e; *karṇa*—para os ouvidos; *rocanam*—engodo.

## TRADUÇÃO

**Nunca mais desejaremos um reino semelhante a miragem — um reino que deve ser servido escravocraticamente por este corpo mortal, que é apenas fonte de doença e sofrimento e que definha ■ cada momento. Tampouco, ó Senhor onipotente, desejaremos gozar os frutos celestiais das ações piedosas na próxima vida, já**

**que ■ promessa de tais recompensas não passa de um vazio engodo para ■ ouvidos.**

### SIGNIFICADO

É necessário trabalhar muito arduamente para manter um reino ou soberania política. Ainda assim, o corpo, que trabalha com tanto afinco para manter esse poder político, está condenado. A cada momento o corpo mortal se move em direção à morte, e ao longo de todo o caminho o corpo está sujeito a muitas dolorosas doenças. Assim, toda a questão do poder mundano é uma perda de tempo para a alma pura, que precisa reviver sua adormecida consciência de Kṛṣṇa.

Nas escrituras védicas ■ em outras escrituras religiosas há muitas promessas de prosperidade e gozo celestial na próxima vida para quem age piedosamente nesta vida. Estas promessas são agradáveis para os ouvidos, mas não passam disso. O gozo material, seja no céu seja no inferno, é uma espécie de ilusão para a alma pura. Mediante a associação pessoal com o Senhor Kṛṣṇa, os afortunados reis agora compreenderam a realidade espiritual superior que se encontra além da fantasmagoria da criação material.

### VERSO 15

तं नः समादिशोपायं येन ते चरणाब्जयोः ।
स्मृतिर्यथा न विरमेदपि संसरतामिह ॥१५॥

*taṁ naḥ samādiśopāyaṁ*
*yena te caraṇābjayoḥ*
*smṛtir yathā na viramed*
*api saṁsaratām iha*

*tam*—aquele; *naḥ*—a nós; *samādiśa*—por favor, instruí; *upāyam*—o meio; *yena*—pelo qual; *te*—Vossos; *caraṇa*—dos pés; *abjayoḥ*—semelhantes ao lótus; *smṛtiḥ*—lembrança; *yathā*—como; *na viramet*—não pode cessar; *api*—mesmo; *saṁsaratām*—para os que viajam pelo ciclo de nascimentos ■ mortes; *iha*—neste mundo.

### TRADUÇÃO

**Por favor, dizei-nos como podemos lembrar-nos constantemente ■ Vossos pés de lótus, embora continuemos ■ ciclo de nascimentos ■ mortes neste mundo.**



### SIGNIFICADO

Alguém pode lembrar-se constantemente do Senhor apenas por Sua misericórdia. Esta lembrança é ■ método fácil para obter a liberação suprema, como se explica no *Bhagavad-gītā* (8.14):

*ananya-cetāḥ satataṁ*
*yo māṁ smarati nityaśaḥ*
*tasyāhaṁ sulabhaḥ pārtha*
*nitya-yuktasya yoginaḥ*

"Para alguém cuja lembrança é sempre fixa em Mim, Eu sou fácil de obter, ó filho de Pṛthā, por causa de sua constante ocupação em serviço devocional."

As palavras *api saṁsaratām iha* indicam que os reis estavam se aproximando do Senhor Kṛṣṇa não em busca de mera liberação, senão que desejosos da bênção de sempre serem capazes de lembrar-se de Seus pés de lótus. Esta lembrança constante é um sintoma de amor, ■ o amor ■ Deus é a verdadeira meta da vida.

### VERSO 16

कृष्णाय वासुदेवाय हरये परमात्मने ।
प्रणतक्लेशनाशाय गोविन्दाय नमो नमः ॥१६॥

*kṛṣṇāya vāsudevāya*
*haraye paramātmane*
*praṇata-kleśa-nāśāya*
*govindāya namo namaḥ*

*kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *vāsudevāya*—o filho de Vasudeva; *haraye*—o Senhor Supremo, Hari; *parama-ātmane*—a Superalma; *praṇata*—dos que ■ renderam; *kleśa*—do sofrimento; *nāśāya*—ao destruidor; *govindāya*—a Govinda; *namaḥ namaḥ*—repetidas reverências.

### TRADUÇÃO

**Repetidas vezes oferecemos nossas reverências ao Senhor Kṛṣṇa, Hari, ■ filho de Vasudeva. Esta Alma Suprema, Govinda, destrói o sofrimento de todos ■ que se rendem ■ Ele.**

## VERSO 17

श्रीशुक उवाच
संस्तूयमानो भगवान् राजभिर्मुक्तबन्धनैः ।
तानाह करुणस्तात शरण्यः श्लक्ष्णया गिरा ॥१७॥

*śrī-śuka uvāca*
*saṁstūyamāno bhagavān*
*rājabhir mukta-bandhanaiḥ*
*tān āha karuṇas tāta*
*śaraṇyaḥ ślakṣṇayā girā*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *saṁstūyamānaḥ*—sendo bem louvado; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *rājabhiḥ*—pelos reis; *mukta*—libertados; *bandhanaiḥ*—de seu cativeiro; *tān*—a eles; *āha*—falou; *karuṇaḥ*—misericordioso; *tāta*—meu querido (rei Parīkṣit); *śaraṇyaḥ*—o que dá abrigo; *ślakṣṇayā*—com gentis; *girā*—palavras.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Assim os reis, agora livres do cativeiro, glorificaram ■ Senhor Supremo. Então, meu querido Parīkṣit, aquele misericordioso outorgador de abrigo falou-lhes com ■ voz gentil.**

## VERSO 18

श्रीभगवानुवाच
अद्य प्रभृति वो भूपा मय्यात्मन्यखिलेश्वरे ।
सुदृढा जायते भक्तिर्बाढमाशंसितं तथा ॥१८॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*adya prabhṛti vo bhūpā*
*mayy ātmany akhileśvare*
*su-dṛḍhā jāyate bhaktir*
*bāḍham āśaṁsitaṁ tathā*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *adya prabhṛti*—a começar de agora; *vaḥ*—vossa; *bhū-pāḥ*—ó reis; *mayi*—por Mim; *ātmani*—o Eu; *akhila*—de tudo; *īśvare*—o controlador; *su*—muito;



*dṛḍhā*—firme; *jāyate*—nascerá; *bhaktiḥ*—devoção; *bāḍham*—garantidamente; *āśaṁsitam*—o que é desejado; *tathā*—assim.

### TRADUÇÃO

**A Suprema Personalidade de Deus disse: De agora em diante, meus queridos reis, tereis firme devoção por Mim, ■ Alma Suprema e o Senhor de tudo o que existe. Garanto-vos que isto acontecerá, como desejais.**

## VERSO 19

दिष्ट्या व्यवसितं भूपा भवन्त ऋतभाषिणः ।
श्रीयैश्वर्यमदोन्नाहं पश्य उन्मादकं नृणाम् ॥१९॥

*diṣṭyā vyavasitaṁ bhūpā*
*bhavanta ṛta-bhāṣiṇaḥ*
*śrīy-aiśvarya-madonnāhaṁ*
*paśya unmādakaṁ nṛṇām*

*diṣṭyā*—afortunada; *vyavasitam*—vossa decisão; *bhūpāḥ*—ó reis; *bhavantaḥ*—vós; *ṛta*—verdadeiramente; *bhāṣiṇaḥ*—falando; *śrī*—de opulência; *aiśvarya*—e poder; *mada*—devido ao inebriamento; *unnāham*—falta de controle; *paśye*—vejo; *unmādakam*—enlouquecedora; *nṛṇām*—para os seres humanos.

### TRADUÇÃO

**Afortunadamente chegastes à conclusão correta, ■ queridos reis, ■ o que falastes é verdadeiro. Posso ver que ■ falta de autocontrole dos seres humanos, a qual nasce de seu inebriamento com a opulência e o poder, leva simplesmente à loucura.**

## VERSO 20

हैहयो नहुषो वेणो रावणो नरकोऽपरे ।
श्रीमदाद् भ्रंशिताः स्थानाद्देवदैत्यनरेश्वराः ॥२०॥

*haihayo nahuṣo veṇo*
*rāvaṇo narako 'pare*
*śrī-madād bhraṁśitāḥ sthānād*
*deva-daitya-nareśvarāḥ*

*haihayaḥ nahuṣaḥ veṇaḥ*—Haihaya (Kārtavīrya), Nahuṣa e Veṇa; *rāvaṇaḥ narakaḥ*—Rāvaṇa e Naraka; *apare*—outros também; *śrī*—devido à opulência; *madāt*—por causa de seu inebriamento; *bhraṁśitāḥ*—derrubados; *sthānāt*—de suas posições; *deva*—de semideuses; *daitya*—demônios; *nara*—e homens; *īśvarāḥ*—governantes.

### TRADUÇÃO

**Haihaya, Nahuṣa, Veṇa, Rāvaṇa, Naraka e muitos outros governantes de semideuses, homens e demônios caíram de suas elevadas posições por causa do fascínio pela opulência material.**

### SIGNIFICADO

Como descreve Śrīdhara Svāmī, porque Haihaya roubou a vaca-dos-desejos de Jamadagni, o pai do Senhor Paraśurāma, este matou-o e a seus descarados filhos. Nahuṣa ficou arrogante ao assumir temporariamente o posto de Indra. Quando, por orgulho, Nahuṣa ordenou a alguns *brāhmaṇas* que o carregassem de palanquim a um encontro ilícito com Śacī, a casta esposa do Senhor Indra, os *brāhmaṇas* fizeram-no cair de sua posição e tornar-se um velho. O rei Veṇa era igualmente louco, e depois que insultou os *brāhmaṇas*, estes o mataram com encantamentos em que se pronunciam em voz alta a sílaba *hum*. Rāvaṇa era um famoso governante dos Rākṣasas, mas devido à luxúria ele raptou mãe Sītā, e por isso o esposo desta, o Senhor Rāmacandra, matou-o. Naraka era um governante dos Daityas que ousou roubar os brincos de mãe Aditi, e por causa de sua ofensa ele também foi morto. Dessa maneira, em toda a história do mundo, líderes poderosos têm caído de suas posições porque ficaram inebriados com sua pseudo-opulência.

### VERSO 21

भवन्त एतद्विज्ञाय देहाद्युत्पाद्यमन्तवत् ।
मां यजन्तोऽध्वरैर्युक्ताः प्रजा धर्मेण रक्ष्यथ ॥२१॥

*bhavanta etad vijñāya*
*dehādy utpādyam anta-vat*
*māṁ yajanto 'dhvarair yuktāḥ*
*prajā dharmeṇa rakṣyatha*



*bhavantaḥ*—vós; *etat*—isto; *vijñāya*—compreendendo; *deha-ādi*—o corpo material, etc.; *utpādyam*—sujeito a nascimento; *anta-vat*—tendo um fim; *mām*—a Mim; *yajantaḥ*—adorando; *adhvaraiḥ*—com sacrifícios védicos; *yuktāḥ*—tendo inteligência clara; *prajāḥ*—vossos cidadãos; *dharmeṇa*—de acordo com os princípios religiosos; *rakṣyatha*—deveis proteger.

### TRADUÇÃO

**Compreendendo que este corpo material e tudo o que se relaciona com ele têm um começo e um fim, adorai-Me mediante sacrifícios védicos e, com inteligência clara, protegei vossos súditos de acordo com os princípios da religião.**

### VERSO 22

सन्तन्वन्तः प्रजातन्तून् सुखं दुःखं भवाभवौ ।
प्राप्तं प्राप्तं च सेवन्तो मच्चित्ता विचरिष्यथ ॥२२॥

*santanvantaḥ prajā-tantūn*
*sukhaṁ duḥkhaṁ bhavābhavau*
*prāptaṁ prāptaṁ ca sevanto*
*mac-cittā vicariṣyatha*

*santavantaḥ*—procriando; *prajā*—de descendentes; *tantūn*—linhagens; *sukham*—felicidade; *duḥkham*—sofrimento; *bhava*—nascimento; *abhavau*—e morte; *prāptam prāptam*—à medida que são encontrados; *ca*—e; *sevantaḥ*—aceitando; *mat-cittāḥ*—com mentes fixas em Mim; *vicariṣyatha*—deveis divagar.

### TRADUÇÃO

**Ao viverdes vossas vidas, procriando gerações de descendentes e deparando-se com felicidade e sofrimento, nascimento e morte, mantende vossas mentes sempre fixas em Mim.**

### VERSO 23

उदासीनाश्च देहादावात्मारामा धृतव्रताः ।
मय्यावेश्य मनः सम्यङ् मामन्ते ब्रह्म यास्यथ ॥२३॥

*udāsīnāś ca dehādāv*
*ātmārāmā dhṛta-vratāḥ*
*mayy āveśya manaḥ samyaṅ*
*māṁ ante brahma yāsyatha*

*udāsīnāḥ*—indiferentes; *ca*—e; *deha-ādau*—ao corpo, etc.; *ātma-ārāmāḥ*—auto-satisfeitos; *dhṛta*—atendo-vos firmemente; *vratāḥ*—a vossos votos; *mayi*—em Mim; *āveśya*—concentrando; *manaḥ*—a mente; *samyak*—por completo; *mām*—a Mim; *ante*—no fim; *brahma*—a Verdade Absoluta; *yāsyatha*—ireis.

TRADUÇÃO

**Desapegai-vos do corpo ■ de tudo o que se relaciona com ele. Permanecendo auto-satisfeitos, atende-vos firmemente aos vossos votos enquanto concentrais vossas mentes por completo ■ Mim. Dessa maneira acabareis por alcançar a Mim, a Suprema Verdade Absoluta.**

VERSO 24

श्रीशुक उवाच
इत्यादिश्य नृपान् कृष्णो भगवान् भुवनेश्वरः ।
तेषां न्ययुंक्त पुरुषान् स्त्रियो मज्जनकर्मणि ॥२४॥

*śrī-śuka uvāca*
*ity ādiśya nṛpān kṛṣṇo*
*bhagavān bhuvaneśvaraḥ*
*teṣāṁ nyayuṅkta puruṣān*
*striyo majjana-karmaṇi*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ādiśya*—ordenando; *nṛpān*—aos reis; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *bhuvana*—de todos os mundos; *īśvaraḥ*—o mestre; *teṣām*—deles; *nyayuṅkta*—ocupados; *puruṣān*—servos; *striyaḥ*—e servas; *majjana*—de limpeza; *karmaṇi*—no trabalho.

TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo assim instruído ■ reis, o Senhor Kṛṣṇa, ■ mestre supremo de todos os mundos, ocupou servos e servas em banhá-los e decorá-los.**



VERSO 25

सपर्यां कारयामास सहदेवेन भारत ।
नरदेवोचितैर्वस्त्रैर्भूषणैः स्रग्विलेपनैः ॥२५॥

*saparyāṁ kārayām āsa*
*sahadevena bhārata*
*naradevocitair vastrair*
*bhūṣaṇaiḥ srag-vilepanaiḥ*

*saparyām*—serviço; *kāryām āsa*—Ele mandou fazer; *sahadevena*—Sahadeva, o filho de Jarāsandha; *bhārata*—ó descendente de Bharata; *nara-deva*—a reis; *ucitaiḥ*—adequadas; *vastraiḥ*—com roupas; *bhūṣaṇaiḥ*—ornamentos; *srak*—guirlandas de flores; *vilepanaiḥ*—e pasta de sândalo.

TRADUÇÃO

**Ó descendente de Bharata, o Senhor então mandou que o rei Sahadeva os honrasse com oferendas de roupas, jóias, guirlandas e pasta de sândalo adequadas à realeza.**

VERSO 26

भोजयित्वा वरान्नेन सुस्नातान् समलंकृतान् ।
भोगैश्च विविधैर्युक्तांस्ताम्बूलाद्यैर्नृपोचितैः ॥२६॥

*bhojayitvā varānnena*
*su-snātān samalaṅkṛtān*
*bhogaiś ca vividhair yuktāṁs*
*tāmbūlādyair nṛpocitaiḥ*

*bhojayitvā*—alimentando; *vara*—excelente; *annena*—com comida; *su*—propriamente; *snātān*—banhados; *samalaṅkṛtān*—bem decorados; *bhogaiḥ*—com objetos de prazer; *ca*—e; *vividhaiḥ*—vários; *yuktān*—concedidos; *tāmbūla*—noz de bétel; *ādyaiḥ*—etc.; *nṛpa*—a reis; *ucitaiḥ*—convenientes.

TRADUÇÃO

**Depois de terem sido adequadamente banhados e adornados, o Senhor Kṛṣṇa providenciou para que eles recebessem preparações**

**de primeira classe. Além disso presenteou-os vários artigos, tais como noz de bétel, os quais convêm prazer dos reis.**

### VERSO 27

ते पूजिता मुकुन्देन राजानो मृष्टकुण्डलाः ।
विरेजुर्मोचिताः क्लेशात्प्रावृडन्ते यथा ग्रहाः ॥२७॥

*te pūjitā mukundena*
*rājāno mṛṣṭa-kuṇḍalāḥ*
*virejur mocitāḥ kleśāt*
*prāvṛḍ-ante yathā grahāḥ*

*te*—eles; *pūjitāḥ*—honrados; *mukundena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *rājānaḥ*—os reis; *mṛṣṭa*—reluzentes; *kuṇḍalāḥ*—cujos brincos; *virejuḥ*—pareciam esplêndidos; *mocitāḥ*—libertados; *kleśāt*—de seu sofrimento; *prāvṛt*—da estação das chuvas; *ante*—no fim; *yathā*—como; *grahāḥ*—os planetas (tais como a Lua).

### TRADUÇÃO

**Honrados pelo Senhor Mukunda e livres de tribulação, os reis brilhavam com esplendor, seus brincos reluziam, assim como a Lua outros corpos celestes brilham no céu no final da estação das chuvas.**

### VERSO 28

रथान् सदश्वानारोप्य मणिकाञ्चनभूषितान् ।
प्रीणय्य सुनृतैर्वाक्यैः स्वदेशान् प्रत्ययापयत् ॥२८॥

*rathān sad-aśvān āropya*
*maṇi-kāñcana-bhūṣitān*
*prīṇayya sunṛtair vākyaiḥ*
*sva-deśān pratyayāpayat*

*rathān*—quadrigas; *sat*—excelentes; *aśvān*—com cavalos; *āropya*—fazendo-os montar; *maṇi*—com jóias; *kāñcana*—e ouro; *bhūṣitān*—decoradas; *prīṇayya*—satisfazendo; *sunṛtaiḥ*—com agradáveis;



*vākyaiḥ*—palavras; *sva*—a seus próprios; *deśān*—reinos; *pratyayāpayat*—enviou.

### TRADUÇÃO

**O Senhor então providenciou para os reis quadrigas puxadas por excelentes cavalos adornadas com pedras preciosas e ouro, e agradando-os palavras afáveis enviou-os seus reinos.**

### VERSO 29

त एवं मोचिताः कृच्छ्रात्कृष्णेन सुमहात्मना ।
ययुस्तमेव ध्यायन्तः कृतानि च जगत्पतेः ॥२९॥

*ta evaṁ mocitāḥ kṛcchrāt*
*kṛṣṇena su-mahātmanā*
*yayus tam eva dhyāyantaḥ*
*kṛtāni ca jagat-pateḥ*

*te*—eles; *evam*—assim; *mocitāḥ*—livres; *kṛcchrāt*—de dificuldade; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *su-mahā-ātmanā*—a maior das personalidades; *yayuḥ*—foram; *tam*—nEle; *eva*—somente; *dhyāyantaḥ*—meditando; *kṛtāni*—os feitos; *ca*—e; *jagat-pateḥ*—do Senhor do Universo.

### TRADUÇÃO

**Assim libertados de toda dificuldade por Kṛṣṇa, a maior das personalidades, os reis partiram e, enquanto viajavam só pensavam nEle, o Senhor do Universo, e em Seus maravilhosos feitos.**

### VERSO 30

जगदुः प्रकृतिभ्यस्ते महापुरुषचेष्टितम् ।
यथान्वशासद् भगवांस्तथा चक्रुरतन्द्रिताः ॥३०॥

*jagaduḥ prakṛtibhyas te*
*mahā-puruṣa-ceṣṭitam*
*yathānvaśāsad bhagavāṁs*
*tathā cakrur atandritāḥ*

*jagaduḥ*—contaram; *prakṛtibhyaḥ*—a seus ministros e outros cortesãos; *te*—eles (os reis); *mahā-puruṣa*—da Pessoa Suprema; *ceṣṭitam*—as atividades; *yathā*—como; *anvaśāsat*—instruiu; *bhagavān*—o Senhor; *tathā*—assim; *cakruḥ*—fizeram; *atandritāḥ*—sem relaxar.

### TRADUÇÃO

**Os reis contaram [illegible] seus ministros e outros cortesãos o que [illegible] Personalidade de Deus havia feito e, então, executaram diligentemente as ordens que Ele lhes dera.**

### VERSO 31

जरासन्धं घातयित्वा भीमसेनेन केशवः ।
पार्थाभ्यां संयुतः प्रायात्सहदेवेन पूजितः ॥३१॥

*jarāsandhaṁ ghātayitvā*
*bhīmasenena keśavaḥ*
*pārthābhyāṁ saṁyutaḥ prāyāt*
*sahadevena pūjitaḥ*

*jarāsandham*—Jarāsandha; *ghātayitvā*—tendo sido morto; *bhīmasenena*—por Bhīmasena; *keśavaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *pārthābhyām*—pelos dois filhos de Pṛthā (Bhīma e Arjuna); *saṁyutaḥ*—acompanhado; *prāyāt*—partiu; *sahadevena*—por Sahadeva; *pūjitaḥ*—adorado.

### TRADUÇÃO

**Tendo providenciado para que Bhīmasena matasse Jarāsandha, o Senhor Keśava aceitou [illegible] adoração oferecida pelo rei Sahadeva [illegible] então, acompanhado dos dois filhos de Pṛthā, partiu.**

### VERSO 32

गत्वा ते खाण्डवप्रस्थं शंखान् दध्मुर्जितारयः ।
हर्षयन्तः स्वसुहृदो दुर्हृदां चासुखावहाः ॥३२॥

*gatvā te khāṇḍava-prasthaṁ*
*śaṅkhān dadhmur jitārayaḥ*
*harṣayantaḥ sva-suhṛdo*
*duhṛdāṁ cāsukhāvahāḥ*



*gatvā*—chegando; *te*—eles; *khāṇḍava-prastham*—a Indraprastha; *śaṅkhān*—seus búzios; *dadhmuḥ*—sopraram; *jita*—tendo derrotado; *arayaḥ*—seus inimigos; *harṣayantaḥ*—deliciando; *sva*—deles; *suhṛdaḥ*—benquerentes; *durhṛdām*—a seus inimigos; *ca*—e; *asukha*—desprazer; *āvahāḥ*—trazendo.

### TRADUÇÃO

**Quando chegaram a Indraprastha, [illegible] heróis vitoriosos sopra[illegible] seus búzios, trazendo júbilo a seus amigos benquerentes e pesar [illegible] [illegible] inimigos.**

### VERSO 33

तच्छ्रुत्वा प्रीतमनस इन्द्रप्रस्थनिवासिनः ।
मेनिरे मागधं शान्तं राजा चाप्तमनोरथः ॥३३॥

*tac chrutvā prīta-manasa*
*indraprastha-nivāsinaḥ*
*menire māgadhaṁ śāntaṁ*
*rājā cāpta-manorathaḥ*

*tat*—isto; *śrutvā*—ouvindo; *prīta*—satisfeitos; *manasaḥ*—em seus corações; *indraprastha-nivāsinaḥ*—os residentes de Indraprastha; *menire*—compreenderam; *māgadham*—que Jarāsandha; *śāntam*—descansara; *rājā*—o rei (Yudhiṣṭhira); *ca*—e; *āpta*—alcançados; *manaḥ-rathaḥ*—cujos desejos.

### TRADUÇÃO

**Os residentes de Indraprastha ficaram muito satisfeitos de ouvir aquele som, pois compreenderam que agora o rei de Magadha tinha descansado. O rei Yudhiṣṭhira sentiu que [illegible] desejos então estavam realizados.**

### VERSO 34

अभिवन्द्याथ राजानं भीमार्जुनजनार्दनाः ।
सर्वमाश्रावयां चक्रुरात्मना यदनुष्ठितम् ॥३४॥

*abhivandyātha rājānaṁ*
*bhīmārjuna-janārdanāḥ*

*sarvam āśrāvayāṁ cakrur*
*ātmanā yad anuṣṭhitam*

*abhivandya*—oferecendo seus respeitos; *atha*—então; *rājānam*—■ rei; *bhīma-arjuna-janārdanāḥ*—Bhīma, Arjuna ■ Kṛṣṇa; *sarvam*—tudo; *āśrāvayām cakruḥ*—contaram; *ātmanā*—por si mesmos; *yat*—o que; *anuṣṭhitam*—executado.

TRADUÇÃO

**Bhīma, Arjuna e Janārdana ofereceram seus respeitos ao rei e informaram-no sobre tudo ■ que haviam feito.**

VERSO 35

निशम्य धर्मराजस्तत्केशवेनानुकम्पितम् ।
आनन्दाश्रुकलां मुञ्चन् प्रेम्णा नोवाच किञ्चन ॥३५॥

*niśamya dharma-rājas tat*
*keśavenānukampitam*
*ānandāśru-kalāṁ muñcan*
*premṇā novāca kiñcana*

*niśamya*—ouvindo; *dharma-rājaḥ*—o rei da religião, Yudhiṣṭhira; *tat*—aquela; *keśavena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *anukampitam*—a misericórdia; *ānanda*—de êxtase; *aśru-kalām*—lágrimas; *muñcan*—derramando; *premṇā*—por amor; *na uvāca*—não disse; *kiñcana*—nada.

TRADUÇÃO

**Ao ouvir a narração do grande favor que o Senhor Keśava misericordiosamente lhe concedera, o rei Dharmarāja derramou lágrimas de êxtase e, devido a seu intenso amor, não conseguiu dizer nada.**

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Septuagésimo Terceiro Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa abençoa os reis libertados".*

# CAPÍTULO SETENTA E QUATRO

## A salvação de Śiśupāla no sacrifício Rājasūya

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa recebeu a honra da primeira adoração durante o sacrifício Rājasūya e como matou Śiśupāla.

Depois de glorificar o Senhor Kṛṣṇa, o rei Yudhiṣṭhira escolheu *brāhmaṇas* qualificados tais como Bharadvāja, Gautama e Vasiṣṭha para atuar como sacerdotes no sacrifício Rājasūya. Então muitos hóspedes ilustres pertencentes às quatro ordens sociais chegaram para assistir ■ celebração do sacrifício.

À medida que se dava andamento ao sacrifício, chegou a hora de realizar o ritual da "primeira adoração", e os membros da assembléia foram convocados para decidir quem receberia esta honra. Sahadeva falou abertamente: "Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, é de fato ■ pessoa mais importante, pois Ele próprio engloba todas as deidades adoradas através do sacrifício védico. Em Seu papel de Superalma no coração, Ele providencia para que cada um no Universo se ocupe em sua espécie particular de trabalho, e é só por Sua misericórdia que os seres humanos podem realizar várias espécies de atividades piedosas e receber os benefícios resultantes. Quem O adora, adora ■ todas ■ entidades vivas. Sem dúvida ■ Senhor Kṛṣṇa deve ser adorado primeiro".

Quase todos na assembléia concordaram com ■ proposta de Sahadeva e em voz alta congratularam-no. Assim o rei Yudhiṣṭhira alegremente adorou o Senhor Kṛṣṇa. Depois de banhar os pés dEle, o rei recolheu a água usada no banho e borrifou-a em sua cabeça, e suas esposas, irmãos mais novos, ministros ■ parentes também aspergiram aquela água em suas cabeças. Então todos gritaram: "Toda a vitória, toda a vitória!" ■ prostraram-se diante do Senhor Kṛṣṇa, enquanto do alto choviam flores.

Śiśupāla, contudo, não podia tolerar esta adoração e glorificação de Śrī Kṛṣṇa. Ele levantou-se de seu assento e censurou asperamente

os sábios anciãos por terem escolhido Kṛṣṇa para receber a primeira adoração. "Afinal", disse ele, "este Kṛṣṇa está fora do sistema védico das ordens sociais e espirituais e da sociedade das famílias respeitáveis. Ele não segue os princípios da religião nem tem boas qualidades."

Mesmo enquanto Śiśupāla O blasfemava dessa maneira, o Senhor Kṛṣṇa permanecia em silêncio. Mas muitos membros da assembléia taparam os ouvidos e saíram depressa do recinto, enquanto os irmãos Pāṇḍavas brandiam suas armas e se preparavam para matar Śiśupāla. O Senhor Kṛṣṇa, porém, impediu-os de atacá-lo e, em vez disso, usou Seu disco Sudarśana para decapitar o ofensor. Naquele momento uma reluzente centelha de luz saiu do cadáver de Śiśupāla e entrou no corpo transcendental do Senhor Kṛṣṇa. Após ter vivido durante três nascimentos como inimigo do Senhor, Śiśupāla agora, devido a sua constante meditação sobre Ele, alcançava a liberação chamada *sāyujya,* fundindo-se na refulgência de Seu corpo.

O rei Yudhiṣṭhira então distribuiu grande quantidade de presentes para os respeitados hóspedes da assembléia e para os sacerdotes, e por fim executou as oblações purificatórias conhecidas como *prāyaścitta-homa,* que neutralizam os erros cometidos durante o sacrifício. Tendo sido então completado o sacrifício Rājasūya de Yudhiṣṭhira, o Senhor Kṛṣṇa despediu-Se do rei e partiu para Dvārakā em companhia de Suas esposas e ministros.

Duryodhana não podia tolerar ver esta abundante manifestação da prosperidade do rei Yudhiṣṭhira, mas afora ele, todos louvavam alegremente as glórias do sacrifício Rājasūya e do Senhor de todos os sacrifícios, Śrī Kṛṣṇa.

## VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एवं युधिष्ठिरो राजा जरासन्धवधं विभोः ।
कृष्णस्य चानुभावं तं श्रुत्वा प्रीतस्तमब्रवीत् ॥१॥

*śrī-śuka uvāca*
*evaṁ yudhiṣṭhiro rājā*
*jarāsandha-vadhaṁ vibhoḥ*
*kṛṣṇasya cānubhāvaṁ taṁ*
*śrutvā prītas tam abravīt*



*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *yudhiṣṭhiraḥ*—Yudhiṣṭhira; *rājā*—o rei; *jarāsandha-vadham*—a morte de Jarāsandha; *vibhoḥ*—do onipotente; *kṛṣṇasya*—Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e; *anubhāvam*—a (exibição de) poder; *tam*—aquela; *śrutvā*—ouvindo; *prītaḥ*—satisfeito; *tam*—a Ele; *abravīt*—falou.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo assim ouvido sobre a morte de Jarāsandha e também sobre o maravilhoso poder do onipotente Kṛṣṇa, o rei Yudhiṣṭhira, com grande prazer, dirigiu as seguintes palavras ao Senhor.**

## VERSO 2

श्रीयुधिष्ठिर उवाच
ये स्युस्त्रैलोक्यगुरवः सर्वे लोका महेश्वराः ।
वहन्ति दुर्लभं लब्ध्वा शिरसैवानुशासनम् ॥२॥

*śrī-yudhiṣṭhira uvāca*
*ye syus trai-lokya-guravaḥ*
*sarve lokā maheśvarāḥ*
*vahanti durlabhaṁ labdhvā*
*śirasaivānuśāsanam*

*śrī-yudhiṣṭhiraḥ uvāca*—Śrī Yudhiṣṭhira disse; *ye*—aqueles que; *syuḥ*—há; *trai-lokya*—dos três mundos; *guravaḥ*—mestres espirituais; *sarve*—todos; *lokāḥ*—(os habitantes) dos planetas; *mahā-īśvarāḥ*—e os grandes semideuses controladores; *vahanti*—carregam; *durlabham*—raramente obtido; *labdhvā*—tendo obtido; *śirasā*—sobre suas cabeças; *eva*—de fato; *anuśāsanam*—(Tua) ordem.

### TRADUÇÃO

**Śrī Yudhiṣṭhira disse: Todos os elevados mestres espirituais dos três mundos, junto com os habitantes e governantes dos vários planetas, carregam sobre suas cabeças Tua ordem, que é rara de obter.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda traduz a fala de Mahārāja Yudhiṣṭhira da seguinte maneira: "Meu querido Kṛṣṇa, ó forma eterna de bem-aventurança

e conhecimento, todos os ilustres diretores dos afazeres deste mundo material, incluindo o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o rei Indra, vivem ansiosos por receber e cumprir Tuas ordens, e sempre que são afortunados o bastante para receber tais ordens, eles as aceitam de imediato e as conservam em seus corações".

## VERSO 3

स भवानरविन्दाक्षो दीनानामीशमानिनाम् ।
धत्तेऽनुशासनं भूमंस्तदत्यन्तविडम्बनम् ॥३॥

*sa bhavān aravindākṣo*
*dīnānām īśa-māninām*
*dhatte 'nuśāsanaṁ bhūmaṁs*
*tad atyanta-viḍambanam*

*saḥ*—Ele; *bhavān*—Tu mesmo; *aravinda-akṣaḥ*—o Senhor de olhos de lótus; *dīnānām*—daqueles que são desditosos; *īśa*—governantes; *māninām*—que se julgam; *dhatte*—toma sobre Si; *anuśāsanam*—a ordem; *bhūman*—ó pessoa onipenetrante; *tat*—esta; *atyanta*—extremo; *viḍanbanam*—fingimento.

## TRADUÇÃO

**Que Tu, o Senhor Supremo de olhos de lótus, aceites as ordens de tolos desditosos que se julgam governantes não passa de um grande fingimento de Tua parte, ó pessoa onipenetrante.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "[Yudhiṣṭhira disse:] 'Ó Kṛṣṇa, és ilimitado, e embora às vezes nos consideremos reis e governantes do mundo e fiquemos arrogantes devido a nossas posições desprezíveis, somos muito pobres de coração. De fato, merecemos que nos castigues, mas o surpreendente é que em vez de nos castigar, Tu aceitas nossas ordens com tanta bondade e misericórdia e as cumpres à risca. Os outros ficam muito surpresos de que estejas a representar o papel de um ser humano comum, mas nós podemos compreender que estás executando estas atividades do mesmo modo como um ator dramático'".



## VERSO 4

न ह्येकस्याद्वितीयस्य ब्रह्मणः परमात्मनः ।
कर्मभिर्वर्धते तेजो ह्रसते च यथा रवेः ॥४॥

*na hy ekasyādvitīyasya*
*brahmaṇaḥ paramātmanaḥ*
*karmabhir vardhate tejo*
*hrasate ca yathā raveḥ*

*na*—não; *hi*—de fato; *ekasya*—do único; *advitīyasya*—incomparável; *brahmaṇaḥ*—a Verdade Absoluta; *parama-ātmanaḥ*—a Alma Suprema; *karmabhiḥ*—por atividades; *vardhate*—aumenta; *tejaḥ*—o poder; *hrasate*—diminui; *ca*—e; *yathā*—como; *raveḥ*—do Sol.

## TRADUÇÃO

**Mas naturalmente o poder da Verdade Absoluta, a Alma Suprema, a pessoa primordial, única e incomparável, não aumenta nem diminui por causa de Suas atividades, assim como o poder do Sol não se altera devido a seus movimentos.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve no livro *Kṛṣṇa:* "[O rei Yudhiṣṭhira disse:] 'Tua verdadeira posição é sempre elevada, assim como a do Sol, que sempre permanece na mesma temperatura, tanto durante a hora de nascer como a de se pôr. Ainda que sintamos diferença de temperatura entre a hora do nascer e a do pôr do Sol, a temperatura deste nunca muda. Estás sempre situado em equânimidade transcendental, e por isso não Te regozijas nem Te perturbas com nenhuma condição material. És o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus, e para Ti não existem relatividades'".

Śrīla Śrīdhara Svāmī cita uma declaração semelhante dos *mantras* védicos: *na karmaṇā vardhate no kanīyān* (*Śatapatha Brāhmaṇa* 14.7.2.28, *Taittirīya Brāhmaṇa* 3.12.9.7 e *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* 4.4.23). "Ele não aumenta em virtude de Suas atividades, nem fica menor." Como o rei Yudhiṣṭhira explica nesta passagem, o Senhor é único e incomparável. Não existe outra entidade em Sua categoria suprema, e portanto é apenas por Sua misericórdia imotivada que Ele concorda em cumprir as ordens de Seus devotos puros, como

Mahārāja Yudhiṣṭhira. Decerto não há perda de posição para a Suprema Personalidade de Deus quando Ele estende Sua misericórdia imotivada a Seus devotos rendidos.

## VERSO 5

न वै तेऽजित भक्तानां ममाहमिति माधव ।
त्वं तवेति च नानाधीः पशूनामिव वैकृती ॥५॥

*na vai te 'jita bhaktānāṁ*
*mamāham iti mādhava*
*tvaṁ taveti ca nānā-dhīḥ*
*paśūnām iva vaikṛtī*

*na*—não; *vai*—de fato; *te*—Teus; *ajita*—ó invencível; *bhaktānām*—dos devotos; *mama aham iti*—"meu" e "eu"; *mādhava*—ó Kṛṣṇa; *tvam tava iti*—"tu" e "teu"; *ca*—e; *nānā*—de diferenças; *dhīḥ*—mentalidade; *paśūnām*—de animais; *iva*—como se; *vaikṛtī*—pervertida.

### TRADUÇÃO

**Ó invencível Mādhava, nem mesmo Teus devotos fazem distinção alguma entre "eu" e "meu" e "tu" e "teu", pois esta é a mentalidade pervertida dos animais.**

### SIGNIFICADO

A pessoa comum pensa: "Eu sou tão atraente, inteligente e rico que todos simplesmente têm de me servir e fazer o que eu quero. Por que devo obedecer a alguém?" Esta mentalidade orgulhosa e separatista também se encontra nos animais que lutam entre si pela supremacia. Tal mentalidade está ausente de forma muito notável na mente de um devoto avançado e com certeza está ausente na mente sublime e onisciente da Suprema Personalidade de Deus.

## VERSO 6

श्रीशुक उवाच
इत्युक्त्वा यज्ञिये काले वव्रे युक्तान् स ऋत्विजः ।
कृष्णानुमोदितः पार्थो ब्राह्मणान् ब्रह्मवादिनः ॥६॥

*śrī-śuka uvāca*
*ity uktvā yajñiye kāle*
*vavre yuktān sa ṛtvijaḥ*
*kṛṣṇānumoditaḥ pārtho*
*brāhmaṇān brahma-vādinaḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uktvā*—falando; *yajñiye*—apropriado para o sacrifício; *kāle*—no momento; *vavre*—escolheu; *yuktān*—qualificados; *saḥ*—ele; *ṛtvijaḥ*—os sacerdotes do sacrifício; *kṛṣṇa*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *anumoditaḥ*—sancionado; *pārthaḥ*—o filho de Pṛthā (Yudhiṣṭhira); *brāhmaṇān*—*brāhmaṇas*; *brahma*—nos *Vedas*; *vādinaḥ*—autoridades peritas.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Após dizer essas palavras, o rei Yudhiṣṭhira esperou que chegasse a ocasião adequada para o sacrifício. Então, com a permissão do Senhor Kṛṣṇa, escolheu sacerdotes qualificados, todos autoridades experientes nos Vedas, para executar o sacrifício.**

### SIGNIFICADO

Śrīdhara Svāmī, o insigne comentador do *Bhāgavatam*, explica que a ocasião conveniente para o sacrifício mencionado aqui era a primavera.

## VERSOS 7–9

द्वैपायनो भरद्वाजः सुमन्तुर्गोतमोऽसितः ।
वसिष्ठश्च्यवनः कण्वो मैत्रेयः कवषस्त्रितः ॥७॥
विश्वामित्रो वामदेवः सुमतिर्जैमिनिः क्रतुः ।
पैलः पराशरो गर्गो वैशम्पायन एव च ॥८॥
अथर्वा कश्यपो धौम्यो रामो भार्गव आसुरिः ।
वीतिहोत्रो मधुच्छन्दा वीरसेनोऽकृतव्रणः ॥९॥

*dvaipāyano bharadvājaḥ*
*sumantur gotamo 'sitaḥ*
*vasiṣṭhaś cyavanaḥ kaṇvo*
*maitreyaḥ kavaṣas tritaḥ*

*viśvāmitro vāmadevaḥ*
*sumatir jaiminiḥ kratuḥ*
*pailaḥ parāśaro gargo*
*vaiśampāyana eva ca*

*atharvā kaśyapo dhaumyo*
*rāmo bhārgava āsuriḥ*
*vītihotro madhucchandā*
*vīraseno 'kṛtavraṇaḥ*

*dvaipāyanaḥ bharadvājaḥ*—Dvaipāyana (Vedavyāsa e Bharadvāja; *sumantuḥ gotamaḥ asitaḥ*—Sumantu, Gotama e Asita; *vasiṣṭhaḥ cyavanaḥ kaṇvaḥ*—Vasiṣṭha, Cyavana e Kaṇva; *maitreyaḥ kavaṣaḥ tritaḥ*—Maitreya, Kavaṣa e Trita; *viśvāmitraḥ vāmadevaḥ*—Viśvāmitra e Vāmadeva; *sumatiḥ jaiminiḥ kratuḥ*—Sumati, Jaimini e Kratu; *pailaḥ parāśaraḥ gargaḥ*—Paila, Parāśara e Garga; *vaiśampāyanaḥ*—Vaiśampāyana; *eva ca*—também; *atharvā kaśyapaḥ dhaumyaḥ*—Atharvā, Kaśyapa e Dhaumya; *rāmaḥ bhārgavaḥ*—Pāraśurāma, o descendente de Bhṛgu; *āsuriḥ*—Āsuri; *vītihotraḥ madhucchandāḥ*—Vītihotra e Madhucchandā; *vīrasenaḥ akṛtavraṇaḥ*—Vīrasena e Akṛtavraṇa.

### TRADUÇÃO

**Ele escolheu Kṛṣṇa-dvaipāyana, Bharadvāja, Sumantu, Gotama e Asita, junto com Vasiṣṭha, Cyavana, Kaṇva, Maitreya, Kavaṣa e Trita. Escolheu também Viśvāmitra, Vāmadeva, Sumati, Jaimini, Kratu, Paila e Parāśara, bem como Garga, Vaiśampāyana, Atharvā, Kaśyapa, Dhaumya, o Rāma dos Bhārgavas, Āsuri, Vītihotra, Madhucchandā, Vīrasena e Akṛtavraṇa.**

### SIGNIFICADO

O rei Yudhiṣṭhira convidou todos estes ilustres *brāhmaṇas* para desempenhar diferentes funções como sacerdotes, conselheiros, etc.

### VERSOS 10–11

उपहूतास्तथा चान्ये द्रोणभीष्मकृपादयः ।
धृतराष्ट्रः सहसुतो विदुरश्च महामतिः ॥१०॥



ब्राह्मणाः क्षत्रिया वैश्याः शूद्रा यज्ञदिदृक्षवः ।
तत्रेयुः सर्वराजानो राज्ञां प्रकृतयो नृप ॥११॥

*upahūtās tathā cānye*
*droṇa-bhīṣma-kṛpādayaḥ*
*dhṛtarāṣṭraḥ saha-suto*
*viduraś ca mahā-matiḥ*

*brāhmaṇāḥ kṣatriyā vaiśyāḥ*
*śūdrā yajña-didṛkṣavaḥ*
*tatreyuḥ sarva-rājāno*
*rājñāṁ prakṛtayo nṛpa*

*upahūtāḥ*—convidados; *tathā*—também; *ca*—e; *anye*—outros; *droṇa-bhīṣma-kṛpa-ādayaḥ*—chefiados por Droṇa, Bhīṣma e Kṛpa; *dhṛtarāṣṭraḥ*—Dhṛtarāṣṭra; *saha-sutaḥ*—junto com seus filhos; *viduraḥ*—Vidura; *ca*—e; *mahā-matiḥ*—inteligentíssimo; *brāhmaṇāḥ kṣatriyāḥ vaiśyāḥ śūdrāḥ*—*brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*; *yajña*—o sacrifício; *didṛkṣavaḥ*—ávidos de ver; *tatra*—ali; *īyuḥ*—vieram; *sarva*—todos; *rājānaḥ*—os reis; *rājñām*—dos reis; *prakṛtayaḥ*—os séquitos; *nṛpa*—ó rei.

### TRADUÇÃO

**Ó rei, outros que foram convidados incluíam Droṇa, Bhīṣma, Kṛpa, Dhṛtarāṣṭra e seus filhos, o sábio Vidura e muitos outros brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras, todos ávidos de assistir ao sacrifício. De fato, todos os reis vieram ali com seus séquitos.**

### VERSO 12

ततस्ते देवयजनं ब्राह्मणाः स्वर्णलांगलैः ।
कृष्ट्वा तत्र यथाम्नायं दीक्षयां चक्रिरे नृपम् ॥१२॥

*tatas te deva-yajanaṁ*
*brāhmaṇāḥ svarṇa-lāṅgalaiḥ*
*kṛṣṭvā tatra yathāmnāyaṁ*
*dīkṣayāṁ cakrire nṛpam*

*tataḥ*—então; *te*—eles; *deva-yajanam*—o lugar para adorar os semideuses; *brāhmaṇāḥ*—os *brāhmaṇas; svarṇa*—de ouro; *lāṅgalaiḥ*—com arados; *kṛṣṭvā*—abrindo sulcos; *tatra*—lá; *yathā-āmnāyam*—segundo as autoridades padrão; *dīkṣayām cakrire*—iniciaram; *nṛpam*—o rei.

## TRADUÇÃO

**Os sacerdotes brāhmaṇas então lavraram o terreno do sacrifício com arados de ouro e iniciaram o rei Yudhiṣṭhira no sacrifício segundo [illegible] tradições estabelecidas pelas autoridades padrão.**

## VERSOS 13–15

हैमाः किलोपकरणा वरुणस्य यथा पुरा ।
इन्द्रादयो लोकपाला विरिञ्चिभवसंयुताः ॥१३॥
सगणाः सिद्धगन्धर्वा विद्याधरमहोरगाः ।
मुनयो यक्षरक्षांसि खगकिन्नरचारणाः ॥१४॥
राजानश्च समाहूता राजपत्न्यश्च सर्वशः ।
राजसूयं समीयुः [illegible] राज्ञः पाण्डुसुतस्य वै ।
मेनिरे कृष्णभक्तस्य सूपपन्नमविस्मिताः ॥१५॥

*haimāḥ kilopakaraṇā*
*varuṇasya yathā purā*
*indrādayo loka-pālā*
*viriñci-bhava-saṁyutāḥ*

*sa-gaṇāḥ siddha-gandharvā*
*vidyādhara-mahoragāḥ*
*munayo yakṣa-rakṣāṁsi*
*khaga-kinnara-cāraṇāḥ*

*rājānaś ca samāhūtā*
*rāja-patnyaś ca sarvaśaḥ*
*rājasūyaṁ samīyuḥ sma*
*rājñaḥ pāṇḍu-sutasya vai*
*menire kṛṣṇa-bhaktasya*
*sūpapannam avismitāḥ*



*haimāḥ*—feitos de ouro; *kila*—de fato; *upakaraṇāḥ*—utensílios; *varuṇasya*—de Varuṇa; *yathā*—como; *purā*—no passado; *indra-ādayaḥ*—liderados pelo Senhor Indra; *loka-pālāḥ*—os regentes dos planetas; *viriñci-bhava-saṁyutāḥ*—incluindo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva; *sa-gaṇāḥ*—com seus auxiliares; *siddha-gandharvāḥ*—os Siddhas e Gandharvas; *vidyādhara*—os Vidyādharas; *mahā-uragāḥ*—e grandes serpentes; *munayaḥ*—os ilustres sábios; *yakṣa-rakṣāṁsi*—os demônios Yakṣas e Rākṣasas; *khaga-kinnara-cāraṇāḥ*—as aves celestes, os Kinnaras e os Cāraṇas; *rājānaḥ*—reis; *ca*—e; *samāhūtāḥ*—convidados; *rāja*—dos reis; *patnyaḥ*—as esposas; *ca*—também; *sarvaśaḥ*—de toda a parte; *rājasūyam*—ao sacrifício Rājasūya; *samīyuḥ sma*—vieram; *rājñaḥ*—do rei; *pāṇḍu-sutasya*—o filho de Pāṇḍu; *vai*—de fato; *menire*—consideravam; *kṛṣṇa-bhaktasya*—para o devoto do Senhor Kṛṣṇa; *su-upapannam*—muito apropriado; *avismitāḥ*—não surpresos.

## TRADUÇÃO

**Os utensílios usados no sacrifício [illegible] de ouro, exatamente como [illegible] antigo Rājasūya executado pelo Senhor Varuṇa. Indra, Brahmā, Śiva e muitos outros governantes planetários; os Siddhas e Gandharvas acompanhados de seu séquito; os Vidyādharas; grandes serpentes; sábios; Yakṣas; Rākṣasas; aves celestes; Kinnaras; Cāraṇas; e reis terrestres — todos foram convidados, e de fato todos vieram de diversas direções para o sacrifício Rājasūya do rei Yudhiṣṭhira, o filho de Pāṇḍu. Eles não se surpreenderam nem um pouco ao verem [illegible] opulência do sacrifício, pois ela era muito condigna de [illegible] devoto do Senhor Kṛṣṇa.**

## SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era famoso no Universo inteiro como grande devoto do Senhor Kṛṣṇa, [illegible] por isso nada lhe era impossível.

## VERSO 16

अयाजयन्महाराजं याजका देववर्चसः ।
राजसूयेन विधिवत्प्रचेतसमिवामराः ॥१६॥

*ayājayan mahā-rājaṁ*
*yājakā deva-varcasaḥ*

*rājasūyena vidhi-vat*
*pracetasam ivāmarāḥ*

*ayājayan*—oficiaram o sacrifício; *mahā-rājam*—para o grande rei; *yājakāḥ*—os sacerdotes do sacrifício; *deva*—dos semideuses; *varcasaḥ*—que possuíam o poder; *rājasūyena*—o Rājasūya; *vidhi-vat*—segundo as prescrições dos *Vedas; pracetasam*—Varuṇa; *iva*—como; *amarāḥ*—os semideuses.

### TRADUÇÃO

**Os sacerdotes, tão poderosos quanto deuses, oficiaram o sacrifício Rājasūya para o rei Yudhiṣṭhira de acordo com os preceitos védicos, assim como os semideuses o haviam executado outrora para Varuṇa.**

## VERSO 17

सूत्येऽहन्यवनीपालो याजकान् सदसस्पतीन् ।
अपूजयन्महाभागान् यथावत्सुसमाहित: ॥१७॥

*sūtye 'hany avanī-pālo*
*yājakān sadasas-patīn*
*apūjayan mahā-bhāgān*
*yathā-vat su-samāhitaḥ*

*sūtye*—de extrair o suco de *soma; ahani*—no dia; *avanī-pālaḥ*—o rei; *yājakān*—os sacerdotes do sacrifício; *sadasaḥ*—da assembléia; *patīn*—os líderes; *apūjayat*—adoram; *mahā-bhāgān*—muito excelsos; *yathā-vat*—corretamente; *su-samāhitaḥ*—com cuidadosa atenção.

### TRADUÇÃO

**No dia de extrair o suco de soma, o rei Yudhiṣṭhira adorou de modo conveniente e com muita atenção os sacerdotes e as personalidades mais importantes da assembléia.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve no livro *Kṛṣṇa:* "Segundo o sistema védico, sempre que há uma cerimônia de sacrifício, os membros participantes do ofício recebem o suco da planta *soma.* O suco da planta *soma* é uma espécie de bebida tonificante. No dia da extração do suco de *soma,* o rei Yudhiṣṭhira recebeu com muito respeito o sacerdote especial que estava encarregado de detectar qualquer engano nas formalidades do procedimento do sacrifício. A idéia é que se devem enunciar os *mantras* védicos com perfeição e cantá-los com a cadência métrica correta; se os sacerdotes que estão oficiando a cerimônia cometem algum erro, o sacerdote inspetor, ou consultor, corrige imediatamente o procedimento, e dessa maneira o ritual se realiza primorosamente. Se não for executado assim, o sacrifício não pode produzir o resultado desejado. Nesta era de Kali não se encontram semelhantes *brāhmaṇas* ou sacerdotes eruditos; portanto, proíbem-se todos esses sacrifícios. O único sacrifício recomendado nos *śāstras* é o cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa".



## VERSO 18

सदस्याग्र्यार्हणार्हं वै विमृशन्त: सभासद: ।
नाध्यगच्छन्ननैकान्त्यात्सहदेवस्तदाब्रवीत् ॥१८॥

*sadasyāgryārhaṇārhaṁ vai*
*vimṛśantaḥ sabhā-sadaḥ*
*nādhyagacchann anaikāntyāt*
*sahadevas tadābravīt*

*sadasya*—dos membros da assembléia; *agrya*—primeira; *arhaṇa*—adoração; *arham*—aquele que merece; *vai*—de fato; *vimṛśantaḥ*—ponderando sobre; *sabhā*—na assembléia; *sadaḥ*—aqueles sentados; *na adhyagacchan*—não conseguiam chegar a uma conclusão; *anaikāntyāt*—por causa do grande número (de candidatos qualificados); *sahadevaḥ*—Sahadeva, o irmão mais novo de Mahārāja Yudhiṣṭhira; *tadā*—então; *abravīt*—falou.

### TRADUÇÃO

**Os membros da assembléia então ponderaram sobre quem dentre eles se devia adorar primeiro, mas como havia muitas personalidades qualificadas para receber esta honra, ninguém conseguia decidir. Por fim Sahadeva manifestou-se com toda a franqueza.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Outro procedimento importante é que a personalidade mais elevada na assembléia de tal cerimônia de sacrifício recebe a primeira adoração... Esta cerimônia chama-se *agra-pūjā*. *Agra* significa 'primeira', e *pūjā* significa 'adoração'. Este *agra-pūjā* assemelha-se à eleição do presidente. Na assembléia do sacrifício, todos os membros eram muito elevados. Alguns propunham uma pessoa como o candidato perfeito para receber *agra-pūjā*, e outros propunham outra pessoa".

Como ressalta o eminente *ācārya* Jīva Gosvāmī, o verso 15 deste capítulo afirma que os membros da assembléia não se surpreenderam com a opulência do sacrifício, pois sabiam que o rei Yudhiṣṭhira era devoto do Senhor Kṛṣṇa. Ainda assim, o verso 18 agora diz que a assembléia não conseguia escolher o candidato mais digno de ser adorado primeiro. Isto indica que muitos dos *brāhmaṇas* presentes não eram transcendentalistas com realização perfeita, mas sim *brāhmaṇas* convencionais, incertos da conclusão suprema da sabedoria védica.

De modo semelhante, Ācārya Viśvanātha comenta que os membros indecisos da assembléia eram os menos inteligentes, e não personalidades tão ilustres como Brahmā, Śiva e Dvaipāyana Vyāsadeva, que pensaram: "Visto que hoje ninguém está pedindo nossa opinião, por que deveríamos dizer alguma coisa? Além disso, cá está Sahadeva, famoso por sua perspicaz habilidade em analisar todo o tipo de circunstâncias. Ele pode ajudar a indicar a pessoa a quem se deve adorar primeiro. Só se de algum modo ele deixar de falar ou não puder compreender a situação é que falaremos, apesar de ninguém haver pedido nossa opinião". Tomando essa decisão, as mais destacadas personalidades presentes permaneceram em silêncio. É assim que Viśvanātha Cakravartī nos aconselha a entender o que se passou na assembléia.

## VERSO 19

अर्हति ह्यच्युतः श्रैष्ठ्यं भगवान् सात्वतां पतिः ।
एष वै देवताः सर्वा देशकालधनादयः ॥१९॥

*arhati hy acyutaḥ śraiṣṭhyaṁ*
*bhagavān sātvatāṁ patiḥ*
*eṣa vai devatāḥ sarvā*
*deśa-kāla-dhanādayaḥ*



*arhati*—merece; *hi*—de fato; *acyutaḥ*—o infalível Kṛṣṇa; *śraiṣṭhyam*—a posição suprema; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sātvatām*—dos Yādavas; *patiḥ*—o chefe; *eṣaḥ*—Ele; *vai*—decerto; *devatāḥ*—semideuses; *sarvāḥ*—todos; *deśa*—o lugar (para o sacrifício); *kāla*—o tempo; *dhana*—a parafernália material; *ādayaḥ*—etc.

## TRADUÇÃO

**[Sahadeva disse:] Decerto é Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus e chefe dos Yādavas, que merece a mais alta posição. Em verdade, Ele em pessoa engloba todos os semideuses adorados em sacrifício, junto com tais aspectos da adoração como o lugar sagrado, o tempo e a parafernália.**

## VERSOS 20–21

यदात्मकमिदं विश्वं क्रतवश्च यदात्मकाः ।
अग्निराहुतयो मन्त्रा सांख्यं योगश्च यत्परः ॥२०॥
एक एवाद्वितीयोऽसावैतदात्म्यमिदं जगत् ।
आत्मनात्माश्रयः सभ्याः सृजत्यवति हन्त्यजः ॥२१॥

*yad-ātmakam idaṁ viśvaṁ*
*kratavaś ca yad-ātmakāḥ*
*agnir āhutayo mantrā*
*sāṅkhyaṁ yogaś ca yat-paraḥ*

*eka evādvitīyo 'sāv*
*aitad-ātmyam idaṁ jagat*
*ātmanātmāśrayaḥ sabhyāḥ*
*sṛjaty avati hanty ajaḥ*

*yat-ātmakam*—fundamentado sobre quem; *idam*—este; *viśvam*—Universo; *kratavaḥ*—grandiosas execuções de sacrifícios; *ca*—e; *yat-ātmakāḥ*—fundamentadas sobre quem; *agniḥ*—o fogo sagrado; *āhutayaḥ*—as oblações; *mantrāḥ*—os encantamentos; *sāṅkhyam*—a doutrina da investigação filosófica; *yogaḥ*—a arte da meditação; *ca*—e;

*yat*—a quem; *paraḥ*—dirigidas; *ekaḥ*—um; *eva*—só; *advitīyaḥ*—incomparável; *asau*—Ele; *aitat-ātmyam*—alicerçado sobre Ele; *idam*—este; *jagat*—Universo; *ātmanā*—através dEle mesmo (isto é, Suas energias); *ātma*—a Ele só; *āśrayaḥ*—tendo como Seu abrigo; *sabhyāḥ*—ó membros da assembléia; *sṛjati*—Ele cria; *avati*—mantém; *hanti*—e destrói; *ajaḥ*—o não-nascido.

### TRADUÇÃO

**Este Universo inteiro está alicerçado sobre Ele, como o estão as grandiosas cerimônias de sacrifício, com seus fogos sagrados, oblações e mantras. Sāṅkhya e yoga visam ambos a alcançar ■ Ele, o ser único ■ incomparável. Ó membros da assembléia, esse Senhor não-nascido, contando somente consigo mesmo, cria, mantém e destrói este cosmos através de Suas energias pessoais, e dessa maneira a existência deste Universo depende dEle apenas.**

## VERSO 22

विविधानीह कर्माणि जनयन् यदवेक्षया ।
ईहते यदयं सर्वः श्रेयो धर्मादिलक्षणम् ॥२२॥

*vividhānīha karmāṇi*
*janayan yad-avekṣayā*
*īhate yad ayaṁ sarvaḥ*
*śreyo dharmādi-lakṣaṇam*

*vividhāni*—várias; *iha*—neste mundo; *karmāṇi*—atividades materiais; *janayan*—gerando; *yat*—por cuja; *avekṣayā*—graça; *īhate*—esforça-se; *yat*—tanto; *ayam*—este mundo; *sarvaḥ*—inteiro; *śreyaḥ*—pelos ideais; *dharma-ādi*—religiosidade, etc.; *lakṣaṇam*—caracterizados como.

### TRADUÇÃO

**Ele cria ■ muitas atividades deste mundo, e assim por Sua graça o mundo inteiro se empenha por ideais tais ■ religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação.**



## VERSO 23

तस्मात्कृष्णाय महते दीयतां परमार्हणम् ।
एवं चेत्सर्वभूतानामात्मनश्चार्हणं भवेत् ॥२३॥

*tasmāt kṛṣṇāya mahate*
*dīyatāṁ paramārhaṇam*
*evaṁ cet sarva-bhūtānām*
*ātmanaś cārhaṇaṁ bhavet*

*tasmāt*—portanto; *kṛṣṇāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *mahate*—o Supremo; *dīyatām*—deve ser dada; *parama*—a máxima; *arhaṇam*—honra; *evam*—dessa maneira; *cet*—se; *sarva*—de todos; *bhūtānām*—os seres vivos; *ātmanaḥ*—de Si próprio; *ca*—e; *arhaṇam*—honra; *bhavet*—haverá.

### TRADUÇÃO

**Devemos, portanto, oferecer ■ máxima honra ■ Kṛṣṇa, ■ Senhor Supremo. Se assim fizermos, estaremos honrando a todos os seres vivos e também a nós mesmos.**

## VERSO 24

सर्वभूतात्मभूताय कृष्णायानन्यदर्शिने ।
देयं शान्ताय पूर्णाय दत्तस्यानन्त्यमिच्छता ॥२४॥

*sarva-bhūtātma-bhūtāya*
*kṛṣṇāyānanya-darśine*
*deyaṁ śāntāya pūrṇāya*
*dattasyānantyam icchatā*

*sarva*—de todos; *bhūta*—os seres; *ātma*—a Alma; *bhūtāya*—que engloba; *kṛṣṇāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *ananya*—nunca como separado; *darśine*—que vê; *deyam*—(honra) deve ser dada; *śāntāya*—ao pacífico; *pūrṇāya*—perfeitamente completo; *dattasya*—do que é dado; *ānantyam*—aumento ilimitado; *icchatā*—por aquele que deseja.

### TRADUÇÃO

**Todo aquele que deseja que ■ honra que ele dá seja correspondida infinitamente deve honrar ■ Kṛṣṇa, ■ perfeitamente pacífica**

**e completa Alma de todos os seres, o Senhor Supremo, que nada vê ■■■ separado de Si próprio.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve o seguinte: ''[Sahadeva disse:] 'Senhoras e senhores, é supérfluo falar de Kṛṣṇa, porque cada um de vós, eminentes personalidades, conhece o Brahman Supremo, o Senhor Kṛṣṇa, para quem não existem diferenças materiais entre corpo ■ alma, entre energia e energético, ou entre uma parte do corpo e outra. Visto que todos são partes integrantes de Kṛṣṇa, não há diferença qualitativa entre Kṛṣṇa e todas as entidades vivas. Tudo é emanação das energias material e espiritual de Kṛṣṇa. As energias de Kṛṣṇa são como o calor e a luz do fogo; não existe diferença entre a qualidade do calor ■ da luz e o próprio fogo... Ele, portanto, deve receber a primeira adoração neste grandioso sacrifício, e ninguém deve discordar... Kṛṣṇa está presente como a Superalma em todo ser vivo, e se conseguimos satisfazê-lO, então automaticamente todo ser vivo fica satisfeito' ''.

## VERSO 25

इत्युक्त्वा सहदेवोऽभूत्तूष्णीं कृष्णानुभाववित् ।
तच्छ्रुत्वा तुष्टुवुः सर्वे साधु साध्विति सत्तमाः ॥२५॥

*ity uktvā sahadevo 'bhūt*
*tūṣṇīṁ kṛṣṇānubhāva-vit*
*tac chrutvā tuṣṭuvuḥ sarve*
*sādhu sādhv iti sattamāḥ*

*iti*—assim; *uktvā*—falando; *sahadevaḥ*—Sahadeva; *abhūt*—ficou; *tūṣṇīm*—silencioso; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *anubhāva*—a influência; *vit*—que conhecia bem; *tat*—isto; *śrutvā*—ouvindo; *tuṣṭuvuḥ*—louvaram; *sarve*—todos; *sādhu sādhu iti*—''excelente, excelente!''; *sat*—das pessoas santas; *tamāḥ*—as melhores.

## TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Após dizer isto, Sahadeva, que compreendia os poderes do Senhor Kṛṣṇa, ficou em silêncio. E tendo ouvido suas palavras, todas as pessoas santas presentes congratularam-no, exclamando: ''Excelente! Excelente!''**



## VERSO 26

श्रुत्वा द्विजेरितं राजा ज्ञात्वा हार्दं सभासदाम् ।
समर्हयद्धृषीकेशं प्रीतः प्रणयविह्वलः ॥२६॥

*śrutvā dvijeritaṁ rājā*
*jñātvā hārdaṁ sabhā-sadām*
*samarhayad dhṛṣīkeśaṁ*
*prītaḥ praṇaya-vihvalaḥ*

*śrutvā*—ouvindo; *dvija*—pelos *brāhmaṇas; īritam*—o que foi pronunciado; *rājā*—o rei, Yudhiṣṭhira; *jñātvā*—compreendendo; *hārdam*—os pensamentos íntimos; *sabhā-sadām*—dos membros da assembléia; *samarhayat*—adorou completamente; *hṛṣīkeśam*—o Senhor Kṛṣṇa; *prītaḥ*—satisfeito; *praṇaya*—por amor; *vihvalaḥ*—dominado.

## TRADUÇÃO

**O rei regozijou-se ao ouvir este pronunciamento dos brāhmaṇas, mediante o qual compreendeu a disposição de ânimo de toda ■ assembléia. Dominado pelo amor, ele adorou sem reservas o Senhor Kṛṣṇa, o mestre dos sentidos.**

## VERSOS 27–28

तत्पादाववनिज्यापः शिरसा लोकपावनीः ।
सभार्यः सानुजामात्यः सकुटुम्बो वहन्मुदा ॥२७॥
वासोभिः पीतकौषेयैर्भूषणैश्च महाधनैः ।
अर्हयित्वाश्रुपूर्णाक्षो नाशकत्समवेक्षितुम् ॥२८॥

*tat-pādāv avanijyāpaḥ*
*śirasā loka-pāvanīḥ*
*sa-bhāryaḥ sānujāmātyaḥ*
*sa-kuṭumbo vahan mudā*

*vāsobhiḥ pīta-kauṣeyair*
*bhūṣaṇaiś ca mahā-dhanaiḥ*
*arhayitvāśru-pūrṇākṣo*
*nāśakat samavekṣitum*

*tat*—dEle; *pādau*—pés; *avanijya*—lavando; *āpaḥ*—a água; *śirasā*—sobre sua cabeça; *loka*—o mundo; *pāvanīḥ*—que purifica; *sa*—com; *bhāryaḥ*—sua esposa; *sa*—com; *anuja*—seus irmãos; *amātyaḥ*—e seus ministros; *sa*—com; *kuṭumbaḥ*—sua família; *vahan*—carregando; *mudā*—com prazer; *vāsobhiḥ*—com roupas; *pīta*—amarela; *kauśeyaiḥ*—seda; *bhūṣaṇaiḥ*—com jóias; *ca*—e; *mahā-dhanaiḥ*—preciosas; *arhayitvā*—honrando; *aśru*—com lágrimas; *pūrṇa*—cheios; *akṣaḥ*—cujos olhos; *na aśakat*—não conseguia; *samavekṣitum*—olhar diretamente para Ele.

### TRADUÇÃO

**Depois de banhar os pés do Senhor Kṛṣṇa, Mahārāja Yudhiṣṭhira alegremente espargiu ■ água sobre sua cabeça, e em seguida sobre as cabeças de sua esposa, irmãos, outros membros familiares e ministros. Aquela água purifica o mundo inteiro. Enquanto honrava o Senhor com diversos presentes, tais ■ roupas de seda amarela e ornamentos incrustados de pedras preciosas, os olhos cheios de lágrimas do rei impediam-no de olhar diretamente para o Senhor.**

### VERSO 29

इत्थं सभाजितं वीक्ष्य सर्वे प्राञ्जलयो जनाः ।
नमो जयेति नेमुस्तं निपेतुः पुष्पवृष्टयः ॥२९॥

*ittham sabhājitam vīkṣya*
*sarve prāñjalayo janāḥ*
*namo jayeti nemus tam*
*nipetuḥ puṣpa-vṛṣṭayaḥ*

*ittham*—dessa maneira; *sabhājitam*—honrado; *vīkṣya*—vendo; *sarve*—todos; *prāñjalayaḥ*—de mãos postas em sinal de súplica; *janāḥ*—o povo; *namaḥ*—"reverências a Vós"; *jaya*—"toda vitória para Vós"; *iti*—assim dizendo; *nemuḥ*—prostraram-se; *tam*—diante dEle; *nipetuḥ*—caíam; *puṣpa*—de flores; *vṛṣṭayaḥ*—chuvas.

### TRADUÇÃO

**Quando viram ■ Senhor Kṛṣṇa assim honrado, quase todos os que estavam presentes puseram-se de mãos postas ■ sinal de**



**reverência, exclamando: "Reverências ■ Vós! Toda vitória para Vós!" e então prostraram-se diante dEle. Flores choviam do alto.**

### VERSO 30

इत्थं निशम्य दमघोषसुतः स्वपीठाद्
उत्थाय कृष्णगुणवर्णनजातमन्युः ।
उत्क्षिप्य बाहुमिदमाह सदस्यमर्षी
संश्रावयन् भगवते परुषाण्यभीतः ॥३०॥

*ittham niśamya damaghoṣa-sutaḥ sva-pīṭhād*
*utthāya kṛṣṇa-guṇa-varṇana-jāta-manyuḥ*
*utkṣipya bāhum idam āha sadasy amarṣī*
*saṁśrāvayan bhagavate paruṣāṇy abhītaḥ*

*ittham*—assim; *niśamya*—ouvindo; *damaghoṣa-sutaḥ*—o filho de Damaghoṣa (Śiśupāla); *sva*—de seu; *pīṭhāt*—assento; *utthāya*—levantando-se; *kṛṣṇa-guṇa*—das eminentes qualidades do Senhor Kṛṣṇa; *varṇana*—pelas descrições; *jāta*—despertada; *manyuḥ*—cuja ira; *utkṣipya*—agitando; *bāhum*—os braços; *idam*—isto; *āha*—disse; *sadasi*—no meio da assembléia; *amarṣī*—intolerante; *saṁśrāvayan*—dirigindo; *bhagavate*—ao Senhor Supremo; *paruṣāṇi*—palavras ríspidas; *abhītaḥ*—sem medo.

### TRADUÇÃO

**O intolerante filho de Damaghoṣa enfureceu-se ao ouvir ■ glorificação das qualidades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa. Ele levantou-se de seu assento e, agitando os braços com muita ira, falou destemidamente a toda ■ assembléia ■ seguintes palavras ríspidas contra o Senhor Supremo.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Naquela reunião o rei Śiśupāla também estava presente. Ele era inimigo declarado de Kṛṣṇa por muitas razões, sobretudo porque Kṛṣṇa raptara Rukmiṇī da cerimônia de casamento; portanto, ele não podia tolerar que se honrasse a Kṛṣṇa e se glorificassem Suas qualidades. Em vez de se rejubilar ao ouvir as glórias do Senhor, ele ficou muito zangado".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī menciona que a razão de Śiśupāla não ter contestado quando Sahadeva propôs que Kṛṣṇa recebesse o *agra-pūjā* é que Śiśupāla queria arruinar o sacrifício do rei Yudhiṣṭhira. Se Śiśupāla argumentasse antes contra o fato de o Senhor Kṛṣṇa receber a primeira honra e outrem tivesse sido escolhido, o sacrifício teria prosseguido normalmente. Por isso Śiśupāla deixou que Kṛṣṇa fosse escolhido, esperou até acabar a adoração e então falou, esperando com isso demonstrar que o sacrifício agora estava estragado. Assim ele inutilizaria o esforço de Mahārāja Yudhiṣṭhira. A este respeito, o *ācārya* cita a seguinte referência do *smṛti: apūjyā yatra pūjyante pūjyānāṁ ca vyatikramaḥ.* "No lugar onde se adoram os que não devem ser adorados, há ofensa contra os que de fato devem ser adorados." Há também a seguinte declaração: *pratibadhnāti hi śreyaḥ pūjyāpūjya-vyatikramaḥ.* "A inadequada compreensão de quem se deve e de quem não se deve adorar impedirá o progresso da pessoa na vida."

## VERSO 31

ईशो दुरत्ययः काल इति सत्यवती श्रुतिः ।
वृद्धानामपि यद् बुद्धिर्बालवाक्यैर्विभिद्यते ॥३१॥

*īśo duratyayaḥ kāla*
*iti satyavatī śrutiḥ*
*vṛddhānām api yad buddhir*
*bāla-vākyair vibhidyate*

*īśaḥ*—o controlador supremo; *duratyayaḥ*—inevitável; *kālaḥ*—tempo; *iti*—assim; *satya-vatī*—verdadeira; *śrutiḥ*—a declaração revelada dos *Vedas; vṛddhānām*—de autoridades superiores; *api*—mesmo; *yat*—visto que; *buddhiḥ*—a inteligência; *bāla*—de um menino; *vākyaiḥ*—pelas palavras; *vibhidyate*—é desviada.

## TRADUÇÃO

**[Śiśupāla disse:] A afirmação dos Vedas de que o tempo é o inevitável controlador de tudo de fato confirmou-se, visto que ■ palavras de um mero rapaz conseguiram agora desviar a inteligência de sábios anciãos.**



## VERSO 32

यूयं पात्रविदां श्रेष्ठा मा मन्ध्वं बालभाषितम् ।
सदसस्पतयः सर्वे कृष्णो यत्सम्मतोऽर्हणे ॥३२॥

*yūyaṁ pātra-vidāṁ śreṣṭhā*
*mā mandhvaṁ bāla-bhāṣitam*
*sadasas-patayaḥ sarve*
*kṛṣṇo yat sammato 'rhaṇe*

*yūyam*—todos vós; *pātra*—de candidatos dignos; *vidām*—dos conhecedores; *śreṣṭhāḥ*—os melhores; *mā mandhvam*—por favor não atendais; *bāla*—de um menino; *bhāṣitam*—as afirmações; *sadasaḥ-patayaḥ*—ó líderes da assembléia; *sarve*—todos; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *yat*—o fato que; *sammataḥ*—escolhido; *arhaṇe*—para ser honrado.

## TRADUÇÃO

**Ó líderes da assembléia, sabeis melhor quem é um candidato adequado para receber as devidas honras. Não deveis, portanto, atender às palavras de uma criança ■ reivindicar que Kṛṣṇa merece ser adorado.**

## VERSOS 33–34

तपोविद्याव्रतधरान् ज्ञानविध्वस्तकल्मषान् ।
परमर्षीन् ब्रह्मनिष्ठाल्ँलोकपालैश्च पूजितान् ॥३३॥
सदस्पतीनतिक्रम्य गोपालः कुलपांसनः ।
यथा काकः पुरोडाशं सपर्यां कथमर्हति ॥३४॥

*tapo-vidyā-vrata-dharān*
*jñāna-vidhvasta-kalmaṣān*
*paramarṣīn brahma-niṣṭhāl̐*
*loka-pālaiś ca pūjitān*

*sadas-patīn atikramya*
*gopālaḥ kula-pāṁsanaḥ*
*yathā kākaḥ puroḍāśaṁ*
*saparyāṁ katham arhati*

*tapaḥ*—austeridade; *vidyā*—conhecimento védico; *vrata*—votos severos; *dharān*—que mantêm; *jñāna*—pela compreensão espiritual; *vidhvasta*—erradicados; *kalmaṣān*—cujas impurezas; *parama*—os mais eminentes; *ṛṣīn*—sábios; *brahma*—à Verdade Absoluta; *niṣṭhān*—dedicados; *loka-pālaiḥ*—pelos regentes dos sistemas planetários; *ca*—e; *pūjitān*—adorados; *sadaḥ-patīn*—líderes da assembléia; *atikramya*—passando por cima; *gopālaḥ*—um vaqueiro; *kula*—de Sua família; *pāṁsanaḥ*—a desgraça; *yathā*—como; *kākaḥ*—um corvo; *puroḍāśam*—o bolo de arroz sagrado (oferecido aos semideuses); *saparyām*—adoração; *katham*—como; *arhati*—merece.

## TRADUÇÃO

**Como podeis passar por cima dos mais ilustres membros desta assembléia — eminentíssimos sábios dedicados à Verdade Absoluta, dotados com os poderes de austeridade, visão divina e adesão estrita a votos severos, santificados pelo conhecimento e adorados até mesmo pelos regentes do Universo? Como é que este vaqueiro, a desgraça de Sua família, merece vossa adoração? Isto é como considerar que um corvo merece comer o sagrado bolo de arroz puroḍāśa.**

## SIGNIFICADO

O grande comentador Śrīdhara Svāmī analisou assim as palavras de Śiśupāla. O termo *go-pāla* significa não só "vaqueiro", mas também "protetor dos *Vedas* e da Terra". De igual modo, *kula-pāṁsana* tem duplo sentido. Śiśupāla tencionava dizer "a desgraça de Sua família", que é seu sentido quando dividido como acima. Mas também se pode analisar a palavra como *ku-lapām aṁsana*, que dá um sentido totalmente diferente. *Ku-lapām* indica aqueles que tagarelam com palavras deturpadas e contrárias aos *Vedas*, e *aṁsana*, derivada do verbo *aṁsayati*, quer dizer "destruidor". Em outras palavras, ele estava louvando o Senhor Kṛṣṇa como "aquele que destrói todas as especulações desorientadas e frívolas sobre a natureza da verdade". De modo semelhante, embora Śiśupāla, ao usar as palavras *yathā kākaḥ*, quisesse comparar o Senhor Kṛṣṇa a um corvo, estas palavras também podem ser divididas como *yathā a-kākaḥ*. Neste caso, segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a palavra *kāka* é uma combinação de *ka* e *āka*, que indicam felicidade e miséria materiais. Logo, o Senhor Kṛṣṇa é *akāka* no sentido de que Se encontra além de toda a miséria e felicidade materiais, situado na transcendental plataforma pura. Por fim, Śiśupāla tinha razão ao dizer que o Senhor Kṛṣṇa não merece apenas o bolo de arroz *puroḍāśa*, oferecido aos semideuses inferiores como substituto da bebida celestial *soma*. De fato, o Senhor Kṛṣṇa merece receber tudo o que possuímos, pois é o proprietário último de tudo, inclusive de nós mesmos. Por isso, devemos dar ao Senhor Kṛṣṇa nossa vida e alma, e não meramente uma oferenda ritualística de bolos de arroz.



## VERSO 35

वर्णाश्रमकुलापेतः सर्वधर्मबहिष्कृतः ।
स्वैरवर्ती गुणैर्हीनः सपर्यां कथमर्हति ॥३५॥

*varṇāśrama-kulāpetaḥ*
*sarva-dharma-bahiṣ-kṛtaḥ*
*svaira-vartī guṇair hīnaḥ*
*saparyāṁ katham arhati*

*varṇa*—dos princípios das quatro ordens ocupacionais da sociedade; *āśrama*—das quatro ordens espirituais; *kula*—e da adequada educação familiar; *apetaḥ*—desprovido; *sarva*—de todos; *dharma*—códigos de dever religioso; *bahiḥ-kṛtaḥ*—excluído; *svaira*—independentemente; *vartī*—comportando-se; *guṇaiḥ*—de qualidades; *hīnaḥ*—carente; *saparyām*—adoração; *katham*—como; *arhati*—merece.

## TRADUÇÃO

**Como é que alguém que não segue princípio algum das ordens sociais e espirituais nem da ética familiar, que foi excluído de todos os deveres religiosos, que se comporta segundo o capricho e que não tem boas qualidades — como é que tal pessoa merece ser adorada?**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "De fato, Kṛṣṇa não pertence a nenhuma casta, nem precisa cumprir dever ocupacional algum. Afirma-se nos *Vedas* que o Senhor Supremo nada tem a fazer como dever prescrito. Qualquer coisa que deva ser feita em Seu nome é executada por Suas diferentes energias... Śiśupāla indiretamente louvou a

Kṛṣṇa ao dizer que Ele não Se encontra dentro da jurisdição dos preceitos védicos. Isto é verdade porque Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Que Ele não tem qualidades significa que Kṛṣṇa não tem qualidades materiais, e porque é a Suprema Personalidade de Deus, Ele age independentemente, sem se importar com as convenções ou princípios sociais e religiosos''.

## VERSO 36

ययातिनैषां हि कुलं शप्तं सद्भिर्बहिष्कृतम् ।
वृथापानरतं शश्वत्सपर्यां कथमर्हति ॥३६॥

*yayātinaiṣāṁ hi kulaṁ*
*śaptaṁ sadbhir bahiṣ-kṛtam*
*vṛthā-pāna-rataṁ śaśvat*
*saparyāṁ katham arhati*

*yayātinā*—por Yayāti; *eṣām*—deles; *hi*—de fato; *kulam*—dinastia; *śaptam*—foi amaldiçoada; *sadbhiḥ*—por pessoas bem-comportadas; *bahiḥ-kṛtam*—ostracisada; *vṛthā*—desregradamente; *pāna*—em beber; *ratam*—viciado; *śaśvat*—sempre; *saparyām*—adoração; *katham*—como; *arhati*—merece.

### TRADUÇÃO

**Yayāti amaldiçoou a dinastia destes Yādavas, e desde então eles foram ostracisados pelos homens honestos e caíram no vício da bebida. Como é, então, que Kṛṣṇa merece ser adorado?**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá o sentido oculto das palavras de Śiśupāla para mostrar como ele, sem querer, continuou glorificando o Senhor Kṛṣṇa e Sua dinastia Yadu: ''Embora Yayāti tenha amaldiçoado os Yadus, grandes santos os libertaram [*bahiṣ-kṛtam*] desta maldição, e por conseguinte os Yadus foram elevados à posição de soberania real por pessoas tais como Kārtavīrya. Desse modo eles se dedicaram a *pāna*, a proteger a Terra. Considerando tudo isso, como pode Kṛṣṇa, o chefe dos Yadus, merecer adoração inútil [*vṛthā*]? Antes, Ele merece adoração opulenta''.



## VERSO 37

ब्रह्मर्षिसेवितान् देशान् हित्वैतेऽब्रह्मवर्चसम् ।
समुद्रं दुर्गमाश्रित्य बाधन्ते दस्यवः प्रजाः ॥३७॥

*brahmarṣi-sevitān deśān*
*hitvaite 'brahma-varcasam*
*samudraṁ durgam āśritya*
*bādhante dasyavaḥ prajāḥ*

*brahma-ṛṣi*—por grandes *brāhmaṇas* sábios; *sevitān*—agraciadas; *deśān*—terras (como Mathurā); *hitvā*—abandonando; *ete*—estes (Yādavas); *abrahma-varcasam*—onde não se observam os princípios bramínicos; *samudram*—no oceano; *durgam*—numa fortaleza; *āśritya*—abrigando-se; *bādhante*—causam perturbações; *dasyavaḥ*—ladrões; *prajāḥ*—a seus súditos.

### TRADUÇÃO

**Estes Yādavas abandonaram as terras sagradas habitadas por sábios santos e ao invés disso abrigaram-se numa fortaleza no mar, onde não se observa nenhum princípio bramínico. Ali, exatamente como ladrões, eles atormentam seus súditos.**

### SIGNIFICADO

As palavras *brahmarṣi-sevitān deśān* (''terras sagradas habitadas por sábios santos'') aludem ao distrito de Mathurā. Śrīla Prabhupāda escreve: ''Śiśupāla enlouqueceu porque Kṛṣṇa foi eleito a pessoa suprema, a ser adorada primeiro naquela reunião, e falou com tanta irresponsabilidade que parecia ter perdido toda a sua boa fortuna''.

## VERSO 38

एवमादीन्यभद्राणि बभाषे नष्टमंगलः ।
नोवाच किञ्चिद् भगवान् यथा सिंहः शिवारुतम् ॥३८॥

*evam-ādīny abhadrāṇi*
*babhāṣe naṣṭa-maṅgalaḥ*
*novāca kiñcid bhagavān*
*yathā siṁhaḥ śivā-rutam*

*evam*—tais; *ādīni*—e mais; *abhadrāṇi*—palavras ríspidas; *babhāṣe*—falou; *naṣṭa*—arruinada; *maṅgalaḥ*—cuja boa fortuna; *na uvāca*—não disse; *kiñcit*—coisa alguma; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *yathā*—assim como; *siṁhaḥ*—um leão; *śivā*—de um chacal; *rutam*—o uivo.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Privado de toda a boa fortuna, Śiśupāla vociferou estes e outros insultos. Mas o Senhor Supremo não disse nada, assim como [illegible] leão ignora o uivo do chacal.**

### VERSO 39

भगवन्निन्दनं श्रुत्वा दुःसहं तत्सभासदः ।
कर्णौ पिधाय निर्जग्मुः शपन्तश्चेदिपं [illegible] ॥३९॥

*bhagavan-nindanaṁ śrutvā*
*duḥsahaṁ tat sabhā-sadaḥ*
*karṇau pidhāya nirjagmuḥ*
*śapantaś cedi-paṁ ruṣā*

*bhagavat*—ao Senhor Supremo; *nindanam*—crítica; *śrutvā*—ouvindo; *duḥsaham*—intolerável; *tat*—aquilo; *sabhā-sadaḥ*—os membros da assembléia; *karṇau*—os ouvidos; *pidhāya*—tapando; *nirjagmuḥ*—saíram; *śapantaḥ*—amaldiçoando; *cedi-pam*—o rei de Cedi (Śiśupāla); *ruṣā*—com ira.

### TRADUÇÃO

**Ao ouvirem semelhante blasfêmia intolerável contra [illegible] Senhor, vários membros da assembléia taparam os ouvidos e saíram, amaldiçoando iradamente o rei de Cedi.**

### VERSO 40

निन्दां भगवतः शृण्वंस्तत्परस्य जनस्य वा ।
ततो नापैति यः सोऽपि यात्यधः सुकृताच्च्युतः ॥४०॥

*nindāṁ bhagavataḥ śṛṇvaṁs*
*tat-parasya janasya vā*
*tato nāpaiti yaḥ so 'pi*
*yāty adhaḥ sukṛtāc cyutaḥ*



*nindām*—crítica; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *śṛṇvan*—ouvindo; *tat*—a Ele; *parasya*—que é dedicada; *janasya*—de uma pessoa; *vā*—ou; *tataḥ*—daquele lugar; *na apaiti*—não vai embora; *yaḥ*—quem; *saḥ*—ele; *api*—de fato; *yāti*—vai; *adhaḥ*—para baixo; *sukṛtāt*—dos bons resultados de suas obras piedosas; *cyutaḥ*—caído.

### TRADUÇÃO

**Qualquer um que deixe de abandonar imediatamente o lugar onde se ouve crítica [illegible] Senhor Supremo ou [illegible] Seu devoto fiel sem dúvida cairá, privado de seu crédito piedoso.**

### VERSO 41

ततः पाण्डुसुताः क्रुद्धा मत्स्यकैकयसृञ्जयाः ।
उदायुधाः समुत्तस्थुः शिशुपालजिघांसवः ॥४१॥

*tataḥ pāṇḍu-sutāḥ kruddhā*
*matsya-kaikaya-sṛñjayāḥ*
*udāyudhāḥ samuttasthuḥ*
*śiśupāla-jighāṁsavaḥ*

*tataḥ*—então; *pāṇḍu-sutāḥ*—os filhos de Pāṇḍu; *kruddhāḥ*—irados; *matsya-kaikaya-sṛñjayāḥ*—os Matsyas, Kaikayas [illegible] Sṛñjayas; *utāyudhāḥ*—erguendo suas armas; *samuttasthuḥ*—levantaram-se; *śiśupāla-jighāṁsavaḥ*—desejosos de matar Śiśupāla.

### TRADUÇÃO

**Então os filhos de Pāṇḍu ficaram furiosos e, junto com [illegible] guerreiros dos clãs Matsya, Kaikaya e Sṛñjaya, levantaram-se de [illegible] assentos [illegible] armas [illegible] punho, prontos para matar Śiśupāla.**

### VERSO 42

ततश्चैद्यस्त्वसम्भ्रान्तो जगृहे खड्गचर्मणी ।
भर्त्सयन् कृष्णपक्षीयान् राज्ञः सदसि भारत ॥४२॥

*tataś caidyas tv asambhrānto*
*jagṛhe khaḍga-carmaṇī*
*bhartsayan kṛṣṇa-pakṣīyān*
*rājñaḥ sadasi bhārata*

*tataḥ*—então; *caidyaḥ*—Śiśupāla; *tu*—mas; *asambhrāntaḥ*—sem se abalar; *jagṛhe*—empunhou; *khaḍga*—sua espada; *carmaṇī*—e escudo; *bhartsayan*—insultando; *kṛṣṇa*—de Kṛṣṇa; *pakṣīyān*—os partidários; *rājñaḥ*—os reis; *sadasi*—na assembléia; *bhārata*—ó descendente de Bharata.

### TRADUÇÃO

**Impávido, Śiśupāla então, no meio de todos ■ reis reunidos, empunhou sua espada e escudo, ó Bhārata, e lançou insultos ■ que tomaram ■ partido do Senhor Kṛṣṇa.**

## VERSO 43

तावदुत्थाय भगवान् स्वान्निवार्य स्वयं रुषा ।
शिरः क्षुरान्तचक्रेण जहार पततो रिपोः ॥४३॥

*tāvad utthāya bhagavān*
*svān nivārya svayaṁ ruṣā*
*śiraḥ kṣurānta-cakreṇa*
*jahāra patato ripoḥ*

*tāvat*—naquele momento; *utthāya*—levantando-se; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *svān*—Seus próprios (devotos); *nivārya*—detendo; *svayam*—Ele mesmo; *ruṣā*—iradamente; *śiraḥ*—a cabeça; *kṣura*—afiada; *anta*—cuja borda; *cakreṇa*—com Sua arma, o disco; *jahāra*—decepou; *patataḥ*—que estava atacando; *ripoḥ*—de Seu inimigo.

### TRADUÇÃO

**Naquele momento o Senhor Supremo levantou-Se e deteve Seus devotos. Então, irado, disparou Seu disco afiado ■ o fio de ■ navalha e decepou ■ cabeça de Seu inimigo enquanto este se achava em posição de ataque.**



### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica a ação do Senhor da seguinte forma: Se o Senhor nada fizesse, provavelmente teria havido uma luta selvagem no recinto do sacrifício, e assim toda ■ cerimônia se encharcaria de sangue, estragando ■ atmosfera santificada. Portanto, a fim de proteger o sacrifício Rājasūya de Seu amado devoto Yudhiṣṭhira, o Senhor Kṛṣṇa cortou de imediato a cabeça de Śiśupāla com Seu afiado disco de tal modo que nem uma gota de sangue caiu dentro da área do sacrifício.

## VERSO 44

शब्दः कोलाहलोऽथासीच्छिशुपाले हते महान् ।
तस्यानुयायिनो भूपा दुद्रुवुर्जीवितैषिणः ॥४४॥

*śabdaḥ kolāhalo 'thāsīc*
*chiśupāle hate mahān*
*tasyānuyāyino bhūpā*
*dudruvur jīvitaiṣiṇaḥ*

*śabdaḥ*—um som; *kolāhalaḥ*—gritaria; *atha*—então; *āsīt*—houve; *śiśupāle*—Śiśupāla; *hate*—sendo morto; *mahān*—enorme; *tasya*—dele; *anuyāyinaḥ*—seguidores; *bhūpāḥ*—reis; *dudruvuḥ*—fugiram; *jīvita*—suas vidas; *eṣiṇaḥ*—esperando salvar.

### TRADUÇÃO

**Quando Śiśupāla foi assim morto, ergueu-se da multidão um grande clamor. Aproveitando-se daquele tumulto, os poucos reis que apoiavam Śiśupāla saíram rápidos da assembléia temendo por suas vidas.**

### SIGNIFICADO

A tradução acima foi tirada do livro *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, de Śrīla Prabhupāda.

## VERSO 45

चैद्यदेहोत्थितं ज्योतिर्वासुदेवमुपाविशत् ।
पश्यतां सर्वभूतानामुल्केव भुवि खाच्च्युता ॥४५॥

*caidya-dehotthitaṁ jyotir*
*vāsudevam upāviśat*
*paśyatāṁ sarva-bhūtānām*
*ulkeva bhuvi khāc cyutā*

*caidya*—de Śiśupāla; *deha*—do corpo; *utthitam*—surgida; *jyotiḥ*—uma luz; *vāsudevam*—no Senhor Kṛṣṇa; *upāviśat*—entrou; *paśyatām*—enquanto assistiam; *sarva*—todos; *bhūtānām*—seres vivos; *ulkā*—um meteoro; *iva*—como se; *bhuvi*—na Terra; *khāt*—do céu; *cyutā*—caído.

## TRADUÇÃO

**Uma luz refulgente ergueu-se do corpo de Śiśupāla e, enquanto todos assistiam, entrou ■ Senhor Kṛṣṇa assim como um meteoro que cai do céu sobre a Terra.**

## SIGNIFICADO

A este respeito, os *ācāryas* lembram-nos que Śiśupāla é de fato um dos eternos companheiros do Senhor a fazer o papel de um demônio guerreiro. Por isso, para muitos observadores pareceu que Śiśupāla atingira a liberação impessoal de fundir-se na refulgência do corpo do Senhor Kṛṣṇa. De fato, após se libertar de sua cobertura mortal, Śiśupāla regressou ao lado de seu amo, o Senhor Supremo do mundo espiritual. O verso seguinte explica melhor esse ponto.

## VERSO 46

जन्मत्रयानुगुणितवैरसंरब्धया धिया ।
ध्यायंस्तन्मयतां यातो भावो हि भवकारणम् ॥४६॥

*janma-trayānuguṇita-*
*vaira-saṁrabdhayā dhiyā*
*dhyāyaṁs tan-mayatāṁ yāto*
*bhāvo hi bhava-kāraṇam*

*janma*—nascimentos; *traya*—três; *anuguṇita*—estendendo-se por; *vaira*—por inimizade; *saṁrabdhayā*—obcecada; *dhiyā*—com mentalidade; *dhyāyan*—meditando; *tat-mayatām*—unidade com Ele; *yātaḥ*—alcançada; *bhāvaḥ*—a atitude da pessoa; *hi*—de fato; *bhava*—de renascimento; *kāraṇam*—a causa.



## TRADUÇÃO

**Obcecado pelo ódio ■ Senhor Kṛṣṇa durante três vidas, Śiśupāla alcançou ■ natureza transcendental do Senhor. De fato, a consciência da pessoa determina seu futuro nascimento.**

## SIGNIFICADO

Śiśupāla e seu amigo Dantavakra, que será morto por Kṛṣṇa no Capítulo Setenta e Oito, foram antes Jaya e Vijaya, dois porteiros de Vaikuṇṭha. Por causa de uma ofensa, os quatro Kumāras os amaldiçoaram a nascer três vezes no mundo material como demônios. O primeiro nascimento foi como Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu, o segundo como Rāvaṇa e Kumbhakarṇa, e o terceiro como Śiśupāla e Dantavakra. Em cada nascimento eles se absorveram por completo em inimizade pelo Senhor e foram mortos por Ele.

Śrīla Prabhupāda explica da seguinte maneira a posição de Śiśupāla: "Embora agisse como inimigo de Kṛṣṇa, Śiśupāla não esteve um momento sequer fora da consciência de Kṛṣṇa. Estava sempre absorto em pensar em Kṛṣṇa, e por isso ele conseguiu primeiro a salvação chamada *sāyujya-mukti,* ou seja, fundir-se na existência do Supremo, ■ por fim foi reinstalado em sua posição original de serviço pessoal. O *Bhagavad-gītā* corrobora o fato de que quem se absorve em pensar no Senhor Supremo à hora da morte entra de imediato no reino de Deus após deixar o corpo material".

Os Cantos Terceiro e Sétimo do *Śrīmad-Bhāgavatam* descrevem com pormenores o incidente em que os companheiros pessoais do Senhor sofreram a maldição de vir ■ mundo material como Seus inimigos. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita ■ seguinte verso (*Bhāg.* 7.1.47):

*vairānubandha-tīvreṇa*
*dhyānenācyuta-sātmatām*
*nītau punar hareḥ pārśvaṁ*
*jagmatur viṣṇu-pārṣadau*

"Esses dois associados do Senhor Viṣṇu — Jaya e Vijaya — mantiveram por muito tempo seu sentimento de inimizade. Como viviam pensando em Kṛṣṇa desta maneira, conseguiram reaver o refúgio do Senhor e regressaram ao lar, regressaram ao Supremo."

### VERSO 47

ऋत्विग्भ्यः ससदस्येभ्यो दक्षिणां विपुलामदात् ।
सर्वान् सम्पूज्य विधिवच्चक्रेऽवभृथमेकराट् ॥४७॥

*ṛtvigbhyaḥ sa-sadasyebhyo*
*dakṣiṇāṁ vipulām adāt*
*sarvān sampūjya vidhi-vac*
*cakre 'vabhṛtham eka-rāṭ*

*ṛtvigbhyaḥ*—aos sacerdotes; *sa-sadasyebhyaḥ*—junto com os membros da assembléia; *dakṣiṇām*—presentes em sinal de gratidão; *vipulām*—abundantes; *adāt*—deu; *sarvān*—todos eles; *sampūjya*—adorando de forma apropriada; *vidhi-vat*—segundo os preceitos das escrituras; *cakre*—executou; *avabhṛtham*—o banho purificatório do patrono do sacrifício e a lavagem dos utensílios do sacrifício que marcam o fim dum grande sacrifício; *eka-rāṭ*—o imperador Yudhiṣṭhira.

### TRADUÇÃO

**O imperador Yudhiṣṭhira deu generosos presentes aos sacerdotes que oficiaram o sacrifício e aos membros da assembléia, honrando-os da maneira conveniente, conforme estabelecem os preceitos dos Vedas, e então tomou ■ banho avabhṛtha.**

### VERSO 48

साधयित्वा क्रतुं राज्ञः कृष्णो योगेश्वरेश्वरः ।
उवास कतिचिन्मासान् सुहृद्भिरभियाचितः ॥४८॥

*sādhayitvā kratuḥ rājñaḥ*
*kṛṣṇo yogeśvareśvaraḥ*
*uvāsa katicin māsān*
*suhṛdbhir abhiyācitaḥ*

*sādhayitvā*—realizando; *kratuḥ*—o sacrifício *soma*; *rājñaḥ*—do rei; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *yoga-īśvara*—dos mestres do poder místico; *īśvaraḥ*—o mestre supremo; *uvāsa*—residiu; *katicit*—alguns;



*māsān*—meses; *su-hṛdbhiḥ*—por Seus benquerentes; *abhiyācitaḥ*—solicitado.

### TRADUÇÃO

**Dessa maneira, Śrī Kṛṣṇa, o Senhor de todos os mestres da yoga mística, encarregou-Se da execução bem-sucedida deste formidável sacrifício ■ ■ do rei Yudhiṣṭhira. Depois, o Senhor, atendendo ao pedido insistente de Seus amigos íntimos, permaneceu com eles durante alguns meses.**

### SIGNIFICADO

Embora o Senhor Kṛṣṇa seja o mestre de todos os mestres da *yoga,* tais como o Senhor Śiva, ainda assim Ele Se deixa controlar pelo amor puro do rei Yudhiṣṭhira. Desse modo, o Senhor em pessoa encarregou-Se da conclusão bem-sucedida da cerimônia de sacrifício do rei. E depois disso concordou em permanecer com Seus queridos amigos em Indraprastha por mais alguns meses.

### VERSO 49

ततोऽनुज्ञाप्य राजानमनिच्छन्तमपीश्वरः ।
ययौ सभार्यः सामात्यः स्वपुरं देवकीसुतः ॥४९॥

*tato 'nujñāpya rājānam*
*anicchantam apīśvaraḥ*
*yayau sa-bhāryaḥ sāmātyaḥ*
*sva-puraṁ devakī-sutaḥ*

*tataḥ*—então; *anujñāpya*—pedindo permissão; *rājānam*—do rei; *anicchantam*—que não o queria; *api*—embora; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *yayau*—foi; *sa-bhāryaḥ*—com Suas esposas; *sa-amātyaḥ*—e com Seus ministros; *sva*—a Sua; *puram*—cidade; *devakī-sutaḥ*—o filho de Devakī.

### TRADUÇÃO

**Então ■ Senhor, ■ filho de Devakī, ■ muito custo recebeu a permissão do rei e regressou ■ Sua capital com Suas esposas e ministros.**

### VERSO 50

वर्णितं तदुपाख्यानं मया ते बहुविस्तरम् ।
वैकुण्ठवासिनोर्जन्म विप्रशापात्पुनः पुनः ॥५०॥

*varṇitaṁ tad upākhyānaṁ*
*mayā te bahu-vistaram*
*vaikuṇṭha-vāsinor janma*
*vipra-śāpāt punaḥ punaḥ*

*varṇitam*—relatada; *tat*—aquela; *upākhyānam*—narração; *mayā*—por mim; *te*—a ti; *bahu*—muitos; *vistaram*—com detalhes; *vaikuṇṭha-vāsinoḥ*—dos dois residentes do eterno reino de Deus (a saber, os porteiros Jaya e Vijaya); *janma*—o nascimento material; *vipra*—de *brāhmaṇas* (os quatro Kumāras); *śāpāt*—devido à maldição; *punaḥ punaḥ*—repetidas vezes.

### TRADUÇÃO

**Já te descrevi com detalhes a história dos dois residentes de Vaikuṇṭha que tiveram de se sujeitar a repetidos nascimentos no mundo material por causa da maldição dos brāhmaṇas.**

### VERSO 51

राजसूयावभृथ्येन स्नातो राजा युधिष्ठिरः ।
ब्रह्मक्षत्रसभामध्ये शुशुभे सुरराडिव ॥५१॥

*rājasūyāvabhṛthyena*
*snāto rājā yudhiṣṭhiraḥ*
*brahma-kṣatra-sabhā-madhye*
*śuśubhe sura-rāḍ iva*

*rājasūya*—do sacrifício Rājasūya; *avabhṛthyena*—pelo ritual; *avabhṛtya*—de encerramento; *snātaḥ*—banhado; *rājā yudhiṣṭhiraḥ*—o rei Yudhiṣṭhira; *brahma-kṣatra*—de *brāhmaṇas* e *kṣatriyas; sabhā*—da assembléia; *madhye*—no meio; *śuśubhe*—parecia brilhar; *sura*—dos semideuses; *rāṭ*—o rei (o Senhor Indra); *iva*—como.



### TRADUÇÃO

**Purificado com o ritual avabhṛthya, que marcou o encerramento bem-sucedido do sacrifício Rājasūya, o rei Yudhiṣṭhira brilhava no meio da assembléia de brāhmaṇas e kṣatriyas tal qual ■ próprio rei dos semideuses.**

### VERSO 52

राज्ञा सभाजिताः सर्वे सुरमानवखेचराः ।
कृष्णं क्रतुं च शंसन्तः स्वधामानि ययुर्मुदा ॥५२॥

*rājñā sabhājitāḥ sarve*
*sura-mānava-khecarāḥ*
*kṛṣṇaṁ kratuṁ ca śaṁsantaḥ*
*sva-dhāmāni yayur mudā*

*rājñā*—pelo rei; *sabhājitāḥ*—honrados; *sarve*—todos; *sura*—dos semideuses; *mānava*—seres humanos; *khe-carāḥ*—e viajantes do céu (semideuses ■ demônios inferiores); *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *kratum*—o sacrifício; *ca*—e; *śaṁsantaḥ*—louvando; *sva*—a seus; *dhāmāni*—domínios; *yayuḥ*—foram; *mudā*—felizes.

### TRADUÇÃO

**Os semideuses, seres humanos e residentes dos céus intermediários, todos convenientemente honrados pelo rei, partiram felizes para seus respectivos reinos enquanto cantavam os louvores do Senhor Kṛṣṇa ■ do formidável sacrifício.**

### SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, o termo *khecarāḥ* aqui se refere aos *pramathas, yogīs* místicos que acompanham o Senhor Śiva.

### VERSO 53

दुर्योधनमृते पापं कलिं कुरुकुलामयम् ।
यो न सेहे श्रियं स्फीतां दृष्ट्वा पाण्डुसुतस्य ताम् ॥५३॥

*duryodhanam ṛte pāpaṁ*
*kaliṁ kuru-kulāmayam*

*yo na sehe śriyaṁ sphītāṁ*
*dṛṣṭvā pāṇḍu-sutasya tām*

*duryodhanam*—Duryodhana; *ṛte*—exceto; *pāpam*—o pecador; *kalim*—a expansão dotada de poder da era de Kali; *kuru-kula*—da dinastia Kuru; *āmayam*—a doença; *yaḥ*—o qual; *na sehe*—não podia tolerar; *śriyam*—as opulências; *sphītām*—florescentes; *dṛṣṭvā*—vendo; *pāṇḍu-sutasya*—do filho de Pāṇḍu; *tām*—aquelas.

## TRADUÇÃO

**[Todos ficaram satisfeitos] exceto ■ pecador Duryodhana, a personificação da era da desavença e a doença da dinastia Kuru. Ele não podia suportar ver a florescente opulência do ■ de Pāṇḍu.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Duryodhana por natureza era muito invejoso devido a sua vida pecaminosa e apareceu na dinastia dos Kurus como uma doença crônica personificada para destruir toda a família". Śrīla Śrīdhara Svāmī menciona que Duryodhana odiava ■ princípios religiosos puros.

## VERSO 54

य इदं कीर्तयेद्विष्णोः कर्म चैद्यवधादिकम् ।
राजमोक्षं वितानं च सर्वपापैः प्रमुच्यते ॥५४॥

*ya idaṁ kīrtayed viṣṇoḥ*
*karma caidya-vadhādikam*
*rāja-mokṣaṁ vitānaṁ ca*
*sarva-pāpaiḥ pramucyate*

*yaḥ*—quem; *idam*—estas; *kīrtayet*—canta; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *karma*—atividades; *caidya-vadha*—o extermínio de Śiśupāla; *ādikam*—etc.; *rāja*—dos reis (aprisionados por Jarāsandha); *mokṣam*—a libertação; *vitānam*—o sacrifício; *ca*—e; *sarva*—de todas; *pāpaiḥ*—as reações pecaminosas; *pramucyate*—fica livre.



## TRADUÇÃO

**Aquele que recita estas atividades do Senhor Viṣṇu, incluindo o extermínio de Śiśupāla, a libertação dos reis ■ a celebração do sacrifício Rājasūya, livra-se de todos os pecados.**

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Septuagésimo Quarto Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A salvação de Śiśupāla no sacrifício Rājasūya".*

# CAPÍTULO SETENTA E CINCO

## Duryodhana humilhado

Este capítulo descreve a gloriosa conclusão do sacrifício Rājasūya e a humilhação que o príncipe Duryodhana passou no palácio do rei Yudhiṣṭhira.

Por ocasião do sacrifício Rājasūya do rei Yudhiṣṭhira, muitos de seus parentes e benquerentes se esforçaram em agradar-lhe com a prestação de serviços necessários. Quando o sacrifício terminou, o rei adornou os sacerdotes, os membros ilustres da assembléia e seus próprios parentes com pasta aromática de sândalo, guirlandas de flores e roupas finas. Então foram todos para as margens do Ganges realizar o banho ritualístico que marca o fim do período de iniciação do patrocinador do sacrifício. Antes do banho final, houve muito divertimento no rio entre os homens e mulheres participantes. Borrifadas com água aromática e outros líquidos, Draupadī e as outras damas pareciam muito belas, com seus rostos brilhantes a realçar-lhes o riso tímido.

Depois que os sacerdotes tinham executado os rituais finais, o rei e sua rainha, Śrīmatī Draupadī, banharam-se no Ganges. Em seguida todos os presentes que pertenciam às ordens do *varṇāśrama* se banharam. Yudhiṣṭhira vestiu roupas novas e adorou os *brāhmaṇas* eruditos, sua família, amigos e benquerentes conforme convinha a cada um, e ofereceu a todos eles vários presentes. Os hóspedes então partiram para suas casas. Mas o rei Yudhiṣṭhira estava tão ansioso por causa da iminente separação daqueles que lhe eram queridos que obrigou muitos dos parentes e amigos mais próximos, inclusive o Senhor Kṛṣṇa, a ficar em Indraprastha mais algum tempo.

O palácio real do rei Yudhiṣṭhira fora construído por Maya Dānava, que o dotara de muitas características e opulências maravilhosas. O rei Duryodhana ardeu de inveja quando viu essas riquezas. Certo dia, Yudhiṣṭhira estava sentado com o Senhor Kṛṣṇa em seu real salão de assembléias. Auxiliado por seus subordinados e familiares, ele manifestava magnificência igual à do Senhor Indra. Naquele momento

Duryodhana, mal-humorado, entrou no salão. Enganado pela habilidade mística de Maya Dānava, Duryodhana confundiu uma parte do assoalho com água e por isso levantou sua roupa, ao passo que noutro lugar caiu na água, pensando que era o piso sólido. Ao verem isso, Bhīmasena, as mulheres da corte e os príncipes presentes começaram a rir. Embora Mahārāja Yudhiṣṭhira tentasse impedi-los de rir, o Senhor Kṛṣṇa incentivou o riso deles. Em completo embaraço, Duryodhana saiu furioso do salão de assembléias e partiu imediatamente para Hastināpura.

## VERSOS 1–2

श्रीराजोवाच
अजातशत्रोस्तं दृष्ट्वा राजसूयमहोदयम् ।
सर्वे मुमुदिरे ब्रह्मन्नृदेवा ये समागताः ॥१॥
दुर्योधनं वर्जयित्वा राजानः सर्षयः सुराः ।
इति श्रुतं नो भगवंस्तत्र कारणमुच्यताम् ॥२॥

*śrī-rājovāca*
*ajāta-śatros taṁ dṛṣṭvā*
*rājasūya-mahodayam*
*sarve mumudire brahman*
*nṛ-devā ye samāgatāḥ*

*duryodhanaṁ varjayitvā*
*rājānaḥ sarṣayaḥ surāḥ*
*iti śrutaṁ no bhagavaṁs*
*tatra kāraṇam ucyatām*

*śrī-rājā uvāca*—o rei (Parīkṣit) disse; *ajāta-śatroḥ*—de Yudhiṣṭhira, cujo inimigo jamais nasceu; *tam*—aquela; *dṛṣṭvā*—vendo; *rājasūya*—do sacrifício Rājasūya; *mahā*—grande; *udayam*— a festividade; *sarve*—todos; *mumudire*—deleitaram-se; *brahman*—ó brāhmaṇa (Śukadeva); *nṛ-devāḥ*—os reis; *ye*—que; *samāgatāḥ*—reunidos; *duryodhanam*—Duryodhana; *varjayitvā*—exceto; *rājānaḥ*—reis; *sa*—junto com; *ṛṣayaḥ*—sábios; *surāḥ*—e semideuses; *iti*—assim; *śrutam*—ouvido; *naḥ*—por nós; *bhagavan*—meu senhor; *tatra*—por aquela; *kāraṇam*—a razão; *ucyatām*—por favor fala.



## TRADUÇÃO

**Mahārāja Parīkṣit disse: Ó brāhmaṇa, segundo o que ouvi de ti, todos [illegible] reis, sábios e semideuses reunidos [illegible] deleitaram [illegible] ver as maravilhosas festividades do sacrifício Rājasūya do rei Ajātaśatru, exceto exclusivamente Duryodhana. Por favor, conta-me por que aconteceu isto, meu senhor.**

## VERSO 3

श्रीबादरायणिरुवाच
पितामहस्य ते यज्ञे राजसूये महात्मनः ।
बान्धवाः परिचर्यायां तस्यासन् प्रेमबन्धनाः ॥३॥

*śrī-bādarāyaṇir uvāca*
*pitāmahasya te yajñe*
*rājasūye mahātmanaḥ*
*bāndhavāḥ paricaryāyāṁ*
*tasyāsan prema-bandhanāḥ*

*śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca*—Śrī Bādarāyaṇi (Śukadeva Gosvāmī) disse; *pitāmahasya*—do avô; *te*—teu; *yajñe*—no sacrifício; *rājasūye*—Rājasūya; *mahā-ātmanaḥ*—da grande alma; *bāndhavāḥ*—membros da família; *paricaryāyām*—em serviço humilde; *tasya*—para ele; *āsan*—estavam situados; *prema*—por amor; *bandhanāḥ*—que estavam presos.

## TRADUÇÃO

**Śrī Bādarāyaṇi disse: No sacrifício Rājasūya de teu santo avô, os membros da família deste, atados por [illegible] [illegible] a ele, ocuparam-se em ajudá-lo prestando diversos serviços humildes.**

## SIGNIFICADO

O rei Yudhiṣṭhira não forçou seus parentes a aceitar diferentes tarefas no sacrifício. Senão que eles, devido [illegible] seu amor pelo rei, ofereceram-se como voluntários para tais trabalhos.

## VERSOS 4–7

भीमो महानसाध्यक्षो धनाध्यक्षः सुयोधनः ।
सहदेवस्तु पूजायां नकुलो द्रव्यसाधने ॥४॥

गुरुशुश्रूषणे जिष्णुः कृष्णः पादावनेजने ।
परिवेषणे द्रुपदजा कर्णो दाने महामनाः ॥५॥
युयुधानो विकर्णश्च हार्दिक्यो विदुरादयः ।
बाह्लीकपुत्रा भूर्याद्या ये च सन्तर्दनादयः ॥६॥
निरूपिता महायज्ञे नानाकर्मसु ते तदा ।
प्रवर्तन्ते स्म राजेन्द्र राज्ञः प्रियचिकीर्षवः ॥७॥

*bhīmo mahānasādhyakṣo*
*dhanādhyakṣaḥ suyodhanaḥ*
*sahadevas tu pūjāyāṁ*
*nakulo dravya-sādhane*

*guru-śuśrūṣaṇe jiṣṇuḥ*
*kṛṣṇaḥ pādāvanejane*
*pariveṣaṇe drupada-jā*
*karṇo dāne mahā-manāḥ*

*yuyudhāno vikarṇaś ca*
*hārdikyo vidurādayaḥ*
*bāhlīka-putrā bhūry-ādyā*
*ye ca santardanādayaḥ*

*nirūpitā mahā-yajñe*
*nānā-karmasu te tadā*
*pravartante sma rājendra*
*rājñaḥ priya-cikīrṣavaḥ*

*bhīmaḥ*—Bhīma; *mahānasa*—da cozinha; *adhyakṣaḥ*—o supervisor; *dhana*—da tesouraria; *adhyakṣaḥ*—o supervisor; *suyodhanaḥ*—Suyodhana (Duryodhana); *sahadevaḥ*—Sahadeva; *tu*—e; *pūjāyām*—em adorar (os hóspedes à medida que chegavam); *nakulaḥ*—Nakula; *dravya*—objetos necessários; *sādhane*—em providenciar; *guru*—os anciãos respeitáveis; *śuśruṣaṇe*—em servir; *jiṣṇuḥ*—Arjuna; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *pāda*—pés; *avanejane*—em lavar; *pariveṣaṇe*—em distribuir (alimento); *drupada-jā*—a filha de Drupada (Draupadī); *karṇaḥ*—Karṇa; *dāne*—em dar presentes; *mahā-manāḥ*—magnânimo; *yuyudhānaḥ vikarṇaḥ ca*—Yuyudhāna e Vikarṇa; *hārdikyaḥ vidura-ādayaḥ*—Hārdikya (Kṛtavarmā), Vidura e outros; *bāhlīka-putrāḥ*—os filhos de Bāhlīka-rāja; *bhūri-ādyāḥ*—chefiados por Bhūriśravā; *ye*—que; *ca*—e; *santardana-ādayaḥ*—Santardana e assim por diante; *nirūpitāḥ*—ocupados; *mahā*—gigantesco; *yajñe*—no sacrifício; *nānā*—vários; *karmasu*—em deveres; *te*—eles; *tadā*—naquela ocasião; *pravartante sma*—executaram; *rāja-indra*—ó melhor dos reis (Parīkṣit); *rājñaḥ*—do rei (Yudhiṣṭhira); *priya*—satisfação; *cikīrṣavaḥ*—desejando realizar.



### TRADUÇÃO

**Bhīma supervisionou a cozinha, Duryodhana encarregou-se da tesouraria, enquanto Sahadeva recebeu respeitosamente os hóspedes que chegavam. Nakula providenciou os objetos necessários, Arjuna atendeu os respeitáveis anciãos, e Kṛṣṇa lavou os pés de todos, enquanto Draupadī serviu a comida, e o generoso Karṇa distribuiu os presentes. Muitos outros, tais como Yuyudhāna; Vikarṇa; Hārdikya; Vidura; Bhūriśravā e outros filhos de Bāhlīka; e Santardana, também se ofereceram para realizar várias tarefas durante o primoroso sacrifício. Eles fizeram isso por causa de sua avidez de agradar a Mahārāja Yudhiṣṭhira, ó melhor dos reis.**

### VERSO 8

ऋत्विक्सदस्यबहुवित्सु सुहृत्तमेषु
स्विष्टेषु सूनृतसमर्हणदक्षिणाभिः ।
चैद्ये च सात्वतपतेश्चरणं प्रविष्टे
चक्रुस्ततस्त्ववभृथस्नपनं द्युनद्याम् ॥८॥

*ṛtvik-sadasya-bahu-vitsu suhṛttameṣu*
*sv-iṣṭeṣu sūnṛta-samarhaṇa-dakṣiṇābhiḥ*
*caidye ca sātvata-pateś caraṇaṁ praviṣṭe*
*cakrus tatas tv avabhṛtha-snapanaṁ dyu-nadyām*

*ṛtvik*—os sacerdotes; *sadasya*—os membros importantes da assembléia que ajudaram a oficiar o sacrifício; *bahu-vitsu*—aqueles que eram muito eruditos; *suhṛt-tameṣu*—e os melhores benquerentes; *su*—bem; *iṣṭeṣu*—sendo honrados; *sūnṛta*—com palavras agradáveis; *samarhaṇa*—oferendas auspiciosas; *dakṣiṇābhiḥ*—e presentes que expressavam gratidão; *caidye*—o rei de Cedi (Śiśupāla); *ca*—e;

*sātvata-pateḥ*—do Senhor dos Sātvatas (Kṛṣṇa); *caraṇam*—nos pés; *praviṣṭe*—tendo entrado; *cakruḥ*—executaram; *tataḥ*—então; *tu*—e; *avabhṛtha-snapanam*—o banho *avabhṛtha,* que encerrava o sacrifício; *dyu*—do céu; *nadyām*—no rio (o Yamunā).

### TRADUÇÃO

**Depois que ■ sacerdotes, ■ ilustres delegados, os eruditíssimos santos ■ ■ mais íntimos benquerentes do rei haviam todos recebido as devidas honras sob a forma de palavras agradáveis, oferendas auspiciosas e vários presentes como remuneração, e depois que o rei de Cedi imergira nos pés de lótus do Senhor dos Sātvatas, realizou-se então ■ banho avabhṛtha ■ divino rio Yamunā.**

### SIGNIFICADO

Os presentes oferecidos aos distintos hóspedes incluíam valiosas jóias.

### VERSO 9

मृदंगशंखपणवधुन्धुर्यानकगोमुखाः ।
वादित्राणि विचित्राणि नेदुरावभृथोत्सवे ॥९॥

*mṛdaṅga-śaṅkha-paṇava-*
*dhundhury-ānaka-gomukhāḥ*
*vāditrāṇi vicitrāṇi*
*nedur āvabhṛthotsave*

*mṛdaṅga*—tambores; *śaṅkha*—búzios; *paṇava*—tambores menores; *dhundhuri*—uma espécie de grande tambor militar; *ānaka*—timbales; *go-mukhāḥ*—um instrumento de sopro; *vāditrāṇi*—música; *vicitrāṇi*—variegada; *neduḥ*—soou; *āvabhṛtha*—do banho *avabhṛtha; utsave*—durante a celebração.

### TRADUÇÃO

**Durante ■ celebração do avabhṛtha, ressoou a música de muitas espécies de instrumentos, tais ■ mṛdaṅgas, búzios, paṇavas, dhundhuris, timbales e chifres gomukhas.**



### VERSO 10

नार्तक्यो ननृतुर्हृष्टा गायका यूथशो जगुः ।
वीणावेणुतलोन्नादस्तेषां स दिवमस्पृशत् ॥१०॥

*nārtakyo nanṛtur hṛṣṭā*
*gāyakā yūthaśo jaguḥ*
*viṇā-veṇu-talonnādas*
*teṣāṁ sa divam aspṛśat*

*nārtakyaḥ*—dançarinas; *nanṛtuḥ*—dançavam; *hṛṣṭāḥ*—alegres; *gāyakāḥ*—cantores; *yūthaśaḥ*—em grupos; *jaguḥ*—cantavam; *vīṇā*—de *vīṇas; veṇu*—flautas; *tala*—e címbalos de mão; *unnādaḥ*—o som alto; *teṣām*—deles; *saḥ*—ele; *divam*—o céu; *aspṛśat*—tocava.

### TRADUÇÃO

**Dançarinas bailavam em grande júbilo, e ■ cantavam, enquanto as altas vibrações de viṇās, flautas e címbalos de mão chegavam até às regiões celestiais.**

### VERSO 11

चित्रध्वजपताकाग्रैरिभेन्द्रस्यन्दनार्वभिः ।
स्वलंकृतैर्भटैर्भूपा निर्ययू रुक्ममालिनः ॥११॥

*citra-dhvaja-patākāgrair*
*ibhendra-syandanārvabhiḥ*
*sv-alaṅkṛtair bhaṭair bhūpā*
*niryayū rukma-mālinaḥ*

*citra*—de várias cores; *dhvaja*—com bandeiras; *patāka*—e flâmulas; *agraiḥ*—excelentes; *ibha*—com elefantes; *indra*—majestosos; *syandana*—quadrigas; *arvabhiḥ*—e cavalos; *su-alaṅkṛtaiḥ*—bem ornamentados; *bhaṭaiḥ*—com soldados de infantaria; *bhū-pāḥ*—os reis; *niryayuḥ*—partiram; *rukma*—de ouro; *mālinaḥ*—usando colares.

### TRADUÇÃO

**Todos ■ reis, usando colares de ouro, partiram então para ■ Yamunā. Eles levavam bandeiras e flâmulas de várias cores e**

**estavam acompanhados de soldados de infantaria e soldados bem enfeitados que montavam elefantes majestosos, quadrigas e cavalos.**

## VERSO 12

यदुसृञ्जयकाम्बोजकुरुकेकयकोशलाः ।
कम्पयन्तो भुवं सैन्यैर्यजमानपुरःसराः ॥१२॥

*yadu-sṛñjaya-kāmboja-*
*kuru-kekaya-kośalāḥ*
*kampayanto bhuvaṁ sainyair*
*yajamāna-puraḥ-sarāḥ*

*yadu-sṛñjaya-kāmboja*—os Yadus, Sṛñjayas ■ Kāmbojas; *kuru-kekaya-kośalāḥ*—os Kurus, Kekayas e Kośalas; *kampayantaḥ*—fazendo tremer; *bhuvam*—a terra; *sainyaiḥ*—com seus exércitos; *yajamāna*—o realizador do sacrifício (Mahārāja Yudhiṣṭhira); *puraḥ-sarāḥ*—pondo à frente deles.

## TRADUÇÃO

**Os exércitos reunidos dos Yadus, Sṛñjayas, Kāmbojas, Kurus, Kekayas e Kośalas faziam tremer a terra enquanto seguiam em procissão a Yudhiṣṭhira Mahārāja, o realizador do sacrifício.**

## VERSO 13

सदस्यर्त्विग्द्विजश्रेष्ठा ब्रह्मघोषेण भूयसा ।
देवर्षिपितृगन्धर्वास्तुष्टुवुः पुष्पवर्षिणः ॥१३॥

*sadasyartvig-dvija-śreṣṭhā*
*brahma-ghoṣeṇa bhūyasā*
*devarṣi-pitṛ-gandharvās*
*tuṣṭuvuḥ puṣpa-varṣiṇaḥ*

*sadasya*—as testemunhas oficiantes; *ṛtvik*—os sacerdotes; *dvija*—e *brāhmaṇas; śreṣṭhāḥ*—excelentíssimos; *brahma*—dos *Vedas; ghoṣeṇa*—com o som; *bhūyasā*—abundante; *deva*—os semideuses; *ṛṣi*—sábios divinos; *pitṛ*—antepassados; *gandharvāḥ*—e cantores do céu;



*tuṣṭuvuḥ*—recitavam louvores; *puṣpa*—flores; *varṣiṇaḥ*—fazendo chover.

## TRADUÇÃO

**Os dirigentes da assembléia, ■ sacerdotes e outros excelentes brāhmaṇas vibravam com retumbância ■ mantras védicos, enquanto ■ semideuses, sábios divinos, Pitās e Gandharvas cantavam louvores e lançavam chuvas de flores.**

## VERSO 14

स्वलंकृता नरा नार्यो गन्धस्रग्भूषणाम्बरैः ।
विलिम्पन्त्योऽभिषिञ्चन्त्यो विजह्रुर्विविधै रसैः ॥१४॥

*sv-alaṅkṛtā narā nāryo*
*gandha-srag-bhūṣaṇāmbaraiḥ*
*vilimpantyo 'bhiṣiñcantyo*
*vijahrur vividhai rasaiḥ*

*su-alaṅkṛtāḥ*—bem decorados; *narāḥ*—homens; *nāryaḥ*—e mulheres; *gandha*—com pasta de sândalo; *srak*—guirlandas de flores; *bhūṣaṇa*—jóias; *ambaraiḥ*—e roupas; *vilimpantyaḥ*—untando; *abhiṣiñcantyaḥ*—e borrifando; *vijahruḥ*—brincavam; *vividhaiḥ*—vários; *rasaiḥ*—com líquidos.

## TRADUÇÃO

**Homens e mulheres, todos enfeitados com pasta de sândalo, guirlandas de flores, jóias e roupas finas, divertiam-se untando ■ borrifando uns aos outros com vários líquidos.**

## VERSO 15

तैलगोरसगन्धोदहरिद्रासान्द्रकुंकुमैः ।
पुम्भिर्लिप्ताः प्रलिम्पन्त्यो विजह्रुर्वारयोषितः ॥१५॥

*taila-gorasa-gandhoda-*
*haridrā-sāndra-kuṅkumaiḥ*
*pumbhir liptāḥ pralimpantyo*
*vijahrur vāra-yoṣitaḥ*

*taila*—com óleo vegetal; *go-rasa*—iogurte; *gandha-uda*—água perfumada; *haridrā*—cúrcuma; *sāndra*—abundante; *kuṅkumaiḥ*—e com pó de vermelhão; *pumbhiḥ*—pelos homens; *liptāḥ*—untadas; *pralimpantyaḥ*—untando-os por sua vez; *vijahruḥ*—brincavam; *vāra-yoṣitaḥ*—as cortesãs.

### TRADUÇÃO

**Os homens lambuzavam ■ cortesãs com grande quantidade de óleo, iogurte, água perfumada, cúrcuma e vermelhão ■ pó, e ■ cortesãs brincavam de lambuzar os homens com as mesmas substâncias.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda descreve assim esta cena: "Os homens e mulheres de Indraprastha, com seus corpos ungidos com perfumes e óleos de flores, estavam elegantemente vestidos com roupas coloridas e decorados com guirlandas, jóias ■ ornamentos. Eles todos estavam se divertindo na cerimônia e atiravam uns nos outros substâncias líquidas como água, óleo, leite, manteiga e iogurte. Alguns chegavam a lambuzar os outros com essas substâncias. Dessa maneira, eles desfrutavam a ocasião. As prostitutas profissionais alegremente passavam estas substâncias líquidas nos corpos dos homens, e os homens reciprocavam da mesma forma. Todas as substâncias líquidas tinham sido misturadas com cúrcuma e açafrão, e sua cor era amarelo lustroso".

### VERSO 16

गुप्ता नृभिर्निरगमन्नुपलब्धुमेतद्
देव्यो यथा दिवि विमानवरैर्नृदेव्यो ।
ता मातुलेयसखिभिः परिषिच्यमानाः
सव्रीडहासविकसद्वदना विरेजुः ॥१६॥

*guptā nṛbhir niragamann upalabdhum etad*
*devyo yathā divi vimāna-varair nṛ-devyo*
*tā mātuleya-sakhibhiḥ pariṣicyamānāḥ*
*sa-vrīḍa-hāsa-vikasad-vadanā virejuḥ*



*guptāḥ*—guardadas; *nṛbhiḥ*—por soldados; *niragaman*—saíram; *upalabdhum*—para ver de perto; *etat*—isto; *devyaḥ*—as esposas dos semideuses; *yathā*—como; *divi*—no céu; *vimāna*—em seus aeroplanos; *varaiḥ*—excelentes; *nṛ-devyaḥ*—as rainhas (do rei Yudhiṣṭhira); *tāḥ*—elas; *mātuleya*—por seus primos maternos (o Senhor Kṛṣṇa e Seus irmãos, tais como Gada e Sāraṇa); *sakhibhiḥ*—e por seus amigos (tais como Bhīma e Arjuna); *pariṣicyamānāḥ*—sendo borrifadas; *sa-vrīḍa*—tímidos; *hāsa*—com sorrisos; *vikasat*—que floresciam; *vadanāḥ*—cujos rostos; *virejuḥ*—pareciam esplêndidas.

### TRADUÇÃO

**Rodeadas por guardas, as rainhas do rei Yudhiṣṭhira saíram em suas quadrigas para ver ■ diversão, assim como as esposas dos semideuses aparecem no céu em aeroplanos celestiais. Conforme os primos maternos ■ amigos íntimos borrifavam líquidos nas rainhas, os rostos das damas desabrochavam em tímidos sorrisos, realçando-lhes a esplêndida beleza.**

### SIGNIFICADO

Os primos maternos a que se faz referência aqui são o Senhor Kṛṣṇa e irmãos dEle tais como Gada e Sāraṇa, e os amigos mencionados são pessoas tais como Bhīma e Arjuna.

### VERSO 17

ता देवरानुत सखीन् सिषिचुर्दृतीभिः
क्लिन्नाम्बरा विवृतगात्रकुचोरुमध्याः ।
औत्सुक्यमुक्तकवराच्च्यवमानमाल्याः
क्षोभं दधुर्मलधियां रुचिरैर्विहारैः ॥१७॥

*tā devarān uta sakhīn siṣicur dṛtībhiḥ*
*klinnāmbarā vivṛta-gātra-kucoru-madhyāḥ*
*autsukya-mukta-kavarāc cyavamāna-mālyāḥ*
*kṣobhaṁ dadhur mala-dhiyāṁ rucirair vihāraiḥ*

*tāḥ*—elas, as rainhas; *devarān*—os irmãos de seu marido; *uta*—e também; *sakhīn*—seus amigos; *siṣicuḥ*—esguichavam; *dṛtībhiḥ*—com

bisnagas; *klinna*—encharcadas; *ambarāḥ*—cujas roupas; *vivṛta*—visíveis: *gātra*—cujos braços; *kuca*—seios; *ūru*—coxas; *madhyāḥ*—e cinturas; *autsukya*—devido a sua excitação; *mukta*—soltas; *kavarāt*—das tranças de seus cabelos; *cyavamāna*—escorregando; *mālyāḥ*—cujas pequenas guirlandas de flores; *kṣobham*—agitação; *dadhuḥ*—criavam; *mala*—suja; *dhiyām*—para aqueles cuja consciência; *rucirai*ḥ—encantadora; *vihāraiḥ*—com sua brincadeira.

## TRADUÇÃO

**Enquanto ■ rainhas, com bisnagas na mão, esguichavam água ■ seus cunhados ■ outros companheiros, as roupas delas encharcaram-se, revelando seus braços, seios, coxas e cinturas. Em sua excitação, as flores caíram de suas tranças soltas. Com esses encantadores passatempos elas inquietavam os homens de consciência contaminada.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Tal comportamento entre homens e mulheres puros ■ prazeroso, mas as pessoas afetadas pela contaminação material ficam luxuriosas".

## VERSO 18

स सम्राड् रथमारूढः सदश्वं रुक्ममालिनम् ।
व्यरोचत स्वपत्नीभिः क्रियाभिः क्रतुराडिव ॥१८॥

*sa samrāḍ ratham ārūḍhaḥ*
*sad-aśvaṁ rukma-mālinam*
*vyarocata sva-patnībhiḥ*
*kriyābhiḥ kratu-rāḍ iva*

*saḥ*—ele; *samrāṭ*—o imperador, Yudhiṣṭhira; *ratham*—em ■ quadriga; *ārūḍhaḥ*—montado; *sat*—excelentes; *aśvam*—cujos cavalos; *rukma*—de ouro; *mālinam*—com coleiras; *vyarocata*—brilhava; *sva-patnībhiḥ*—com suas esposas; *kriyābhiḥ*—com seus rituais; *kratu*—dos sacrifícios; *rāṭ*—o rei (Rājasūya); *iva*—como se.

## TRADUÇÃO

**O imperador, montado em sua quadriga que era puxada por excelentes cavalos enfeitados com arreios de ouro, parecia**



**esplêndido ■ companhia de suas esposas, assim como o brilhante sacrifício Rājasūya rodeado por seus vários rituais.**

## SIGNIFICADO

O rei Yudhiṣṭhira com suas rainhas parecia o sacrifício Rājasūya personificado rodeado por seus belos rituais.

## VERSO 19

पत्नीसंयाजावभृथ्यैश्चरित्वा ते तमृत्विजः ।
आचान्तं स्नापयां चक्रुर्गङ्गायां सह कृष्णया ॥१९॥

*patnī-saṁyājāvabhṛthyaiś*
*caritvā te tam ṛtvijaḥ*
*ācāntaṁ snāpayāṁ cakrur*
*gaṅgāyāṁ saha kṛṣṇayā*

*patnī-saṁyāja*—o ritual realizado pelo patrono do sacrifício e sua esposa, o qual consistia em oblações a Soma, Tvaṣṭā, Agni e às esposas de certos semideuses; *avabhṛthyaiḥ*—e ■ rituais que celebram o encerramento do sacrifício; *caritvā*—tendo executado; *te*—eles; *tam*—a ele; *ṛtvijaḥ*—os sacerdotes; *ācāntam*—tendo sorvido água para se purificar; *snāpayām cakruḥ*—fizeram-no banhar-se; *gaṅgāyām*—no Ganges; *saha*—junto com; *kṛṣṇayā*—Draupadī.

## TRADUÇÃO

**Os sacerdotes orientaram o rei através da execução dos rituais finais chamados patnī-saṁyāja e avabhṛthya. Então fizeram que ele ■ ■ rainha Draupadī sorvessem água para se purificar e se banhassem no Ganges.**

## VERSO 20

देवदुन्दुभयो नेदुर्नरदुन्दुभिभिः समम् ।
मुमुचुः पुष्पवर्षाणि देवर्षिपितृमानवाः ॥२०॥

*deva-dundubhayo nedur*
*nara-dundubhibhiḥ samam*

*mumucuḥ puṣpa-varṣāṇi*
*devarṣi-pitṛ-mānavāḥ*

*deva*—dos semideuses; *dundubhayaḥ*—os timbales; *neduḥ*—ressoavam; *nara*—de seres humanos; *dundubhibhiḥ*—timbales; *samam*—junto com; *mumucuḥ*—soltavam; *puṣpa*—de flores; *varṣāṇi*—chuvas; *deva*—semideuses; *ṛṣi*—sábios; *pitṛ*—antepassados; *mānavāḥ*—e seres humanos.

### TRADUÇÃO

**Os timbales dos deuses ressoavam, junto com os dos homens. E ■ mesmo tempo semideuses, sábios, antepassados ■ seres humanos lançavam chuvas de flores.**

### VERSO 21

सस्नुस्तत्र ततः सर्वे वर्णाश्रमयुता नराः ।
महापातक्यपि यतः सद्यो मुच्येत किल्बिषात् ॥२१॥

*sasnus tatra tataḥ sarve*
*varṇāśrama-yutā narāḥ*
*mahā-pātaky api yataḥ*
*sadyo mucyeta kilbiṣāt*

*sasnuḥ*—banharam-se; *tatra*—lá; *tataḥ*—depois disso; *sarve*—todos; *varṇa-āśrama*—ao sistema social das santificadas ordens ocupacionais e espirituais; *yutāḥ*—os que pertenciam; *narāḥ*—seres humanos; *mahā*—grandemente; *pātakī*—quem é pecador; *api*—até mesmo; *yataḥ*—pelo qual; *sadyaḥ*—de imediato; *mucyeta*—pode se libertar; *kilbiṣāt*—da contaminação.

### TRADUÇÃO

**Todos ■ cidadãos incluídos nas várias ordens de varṇa e āśra■ banharam-se então naquele lugar, onde até mesmo o mais cruel pecador pode libertar-se de imediato de todas ■ reações pecaminosas.**

### VERSO 22

अथ राजाहते क्षौमे परिधाय स्वलंकृतः ।
ऋत्विक्सदस्यविप्रादीनानर्चाभरणाम्बरैः ॥२२॥



*atha rājāhate kṣaume*
*paridhāya sv-alaṅkṛtaḥ*
*ṛtvik-sadasya-viprādīn*
*ānarcābharaṇāmbaraiḥ*

*atha*—em seguida; *rājā*—o rei; *ahate*—novas; *kṣaume*—um par de roupas de seda; *paridhāya*—vestindo; *su-alaṅkṛtaḥ*—com belos ornamentos; *ṛtvik*—os sacerdotes; *sadasya*—os membros oficiantes da assembléia; *vipra*—os *brāhmaṇas; ādīn*—e outros; *ānarca*—adorou; *ābharaṇa*—com ornamentos; *ambaraiḥ*—e roupas.

### TRADUÇÃO

**Em seguida o rei vestiu roupas de seda novas e adornou-se com requintadas jóias. Então honrou os sacerdotes, dirigentes da assembléia, brāhmaṇas eruditos e outros hóspedes presenteando-os com ornamentos ■ roupas.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "O rei não só vestiu e enfeitou a si próprio, ■ também deu roupas e ornamentos de presente a todos os sacerdotes e pessoas que haviam participado nos *yajñas*. Desta maneira ele adorou-os ■ todos".

### VERSO 23

बन्धून्ज्ञातीन्नृपान्मित्रसुहृदोऽन्यांश्च सर्वशः ।
अभीक्ष्णं पूजयामास नारायणपरो नृपः ॥२३॥

*bandhūn jñātīn nṛpān mitra-*
*suhṛdo 'nyāṁś ca sarvaśaḥ*
*abhīkṣṇaṁ pūjayām āsa*
*nārāyaṇa-paro nṛpaḥ*

*bandhūn*—seus parentes mais distantes; *jñātīn*—os membros de sua família imediata; *nṛpān*—os reis; *mitra*—seus amigos; *suhṛdaḥ*—e benquerentes; *anyān*—outros; *ca*—também; *sarvaśaḥ*—de todas xas maneiras; *abhīkṣṇam*—constantemente; *pūjayām āsa*—adorou; *nārāyaṇa-paraḥ*—devotado ao Senhor Nārāyaṇa; *nṛpaḥ*—o rei.

### TRADUÇÃO

**várias maneiras rei Yudhiṣṭhira, que dedicara vida cem por cento ao Senhor Nārāyaṇa, honrou continuamente seus parentes, família imediata, outros reis, amigos e benquerentes, bem como a todos os presentes cerimônia.**

### VERSO 24

सर्वे जनाः सुररुचो मणिकुण्डलस्रग्-
उष्णीषकञ्चुकदुकूलमहार्घ्यहाराः ।
नार्यश्च कुण्डलयुगालकवृन्दजुष्ट-
वक्त्रश्रियः कनकमेखलया विरेजुः ॥२४॥

*sarve janāḥ sura-ruco maṇi-kuṇḍala-srag-*
*uṣṇīṣa-kañcuka-dukūla-mahārghya-hārāḥ*
*nāryaś ca kuṇḍala-yugālaka-vṛnda-juṣṭa-*
*vaktra-śriyaḥ kanaka-mekhalayā virejuḥ*

*sarve*—todos; *janāḥ*—os homens; *sura*—como a dos semideuses; *rucaḥ*—cuja tez refulgente; *maṇi*—de pedras preciosas; *kuṇḍala*—com brincos; *srak*—guirlandas de flores; *uṣṇīṣa*—turbantes; *kañcuka*—jaquetas; *dukūla*—roupas de seda; *mahā-arghya*—muito preciosos; *hārāḥ*—e colares de pérolas; *nāryaḥ*—as mulheres; *ca*—e; *kuṇḍala*—de brincos; *yuga*—com pares; *alaka-vṛnda*—e cachos de cabelos; *juṣṭa*—adornados; *vaktra*—de cujos rostos; *śriyaḥ*—a beleza; *kanaka*—de ouro; *mekhalayā*—com cinturões; *virejuḥ*—tinham um brilho refulgente.

### TRADUÇÃO

**Adornados com brincos de pedras preciosas, guirlandas de flores, turbantes, coletes, dhotīs de seda e valiosos colares de pérolas, todos homens ali brilhavam como semideuses. Os graciosos rostos das mulheres eram embelezados por seus formosos brincos e cachos de cabelo, e todas elas usavam cinturões de ouro.**

### VERSOS 25–26

अथर्त्विजो महाशीलाः सदस्या ब्रह्मवादिनः ।
ब्रह्मक्षत्रियविट्शूद्रा राजानो ये समागताः ॥२५॥



देवर्षिपितृभूतानि लोकपालाः सहानुगाः ।
पूजितास्तमनुज्ञाप्य स्वधामानि ययुर्नृप ॥२६॥

*athartvijo mahā-śīlāḥ*
*sadasyā brahma-vādinaḥ*
*brahma-kṣatriya-viṭ-śūdrā*
*rājāno ye samāgatāḥ*

*devarṣi-pitṛ-bhūtāni*
*loka-pālāḥ sahānugāḥ*
*pūjitās tam anujñāpya*
*sva-dhāmāni yayur nṛpa*

*atha*—então; *ṛtvijaḥ*—os sacerdotes; *mahā-śīlāḥ*—de caráter nobre; *sadasyāḥ*—os dirigentes do sacrifício; *brahma*—nos *Vedas; vādinaḥ*—autoridades peritas; *brahma*—os *brāhmaṇas; kṣatriya*—*kṣatriyas; viṭ*—*vaiśyas; śūdrāḥ*—e *śūdras; rājānaḥ*—os reis; *ye*—que; *samāgatāḥ*—tinham vindo; *deva*—os semideuses; *ṛṣi*—sábios; *pitṛ*—antepassados; *bhūtāni*—e espíritos espectrais; *loka*—dos planetas; *pālāḥ*—os governantes; *saha*—com; *anugāḥ*—seus seguidores; *pūjitāḥ*—adorados; *tam*—dele; *anujñāpya*—tomando permissão; *sva*—suas; *dhāmāni*—às moradas; *yayuḥ*—foram; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).

### TRADUÇÃO

**Então os cultíssimos sacerdotes, as eminentes autoridades védicas que haviam servido testemunhas do sacrifício, os reis especialmente convidados, os brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras, semideuses, sábios, antepassados espíritos místicos, e os principais governantes planetários e seus seguidores — todos eles, tendo sido adorados pelo rei Yudhiṣṭhira, receberam permissão partiram, ó rei, cada qual para sua própria morada.**

### VERSO 27

हरिदासस्य राजर्षे राजसूयमहोदयम् ।
नैवातृप्यन् प्रशंसन्तः पिबन्मर्त्योऽमृतं यथा ॥२७॥

*hari-dāsasya rājarṣe*
*rājasūya-mahodayam*

*naivātṛpyan praśaṁsantaḥ*
*piban martyo 'mṛtaṁ yathā*

*hari*—do Senhor Kṛṣṇa; *dāsasya*—do servo; *rāja-ṛṣeḥ*—do santo rei; *rājasūya*—do sacrifício Rājasūya; *mahā-udayam*—a formidável celebração; *na*—não; *eva*—de fato; *atṛpyan*—ficavam saciados; *praśaṁsantaḥ*—glorificando; *piban*—bebendo; *martyaḥ*—um homem mortal; *amṛtam*—néctar imortal; *yathā*—como.

## TRADUÇÃO

**Enquanto todos glorificavam [illegible] admirável Rājasūya-yajña executado por aquele notável rei santo e servo do Senhor Hari, eles não se saciavam, assim como um homem comum jamais [illegible] sacia de beber néctar.**

## VERSO 28

ततो युधिष्ठिरो राजा सुहृत्सम्बन्धिबान्धवान् ।
प्रेम्णा निवारयामास कृष्णं च त्यागकातरः ॥२८॥

*tato yudhiṣṭhiro rājā*
*suhṛt-sambandhi-bāndhavān*
*premṇā nivārayām āsa*
*kṛṣṇaṁ ca tyāga-kātaraḥ*

*tataḥ*—então; *yudhiṣṭhiraḥ rājā*—o rei Yudhiṣṭhira; *suhṛt*—seus amigos; *sambandhi*—membros da família; *bāndhavān*—e parentes; *premṇā*—por amor; *nivārayām āsa*—impediram-nos; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e; *tyāga*—pela separação; *kātaraḥ*—aflito.

## TRADUÇÃO

**Naquela ocasião Rājā Yudhiṣṭhira impediu que vários de seus amigos, parentes próximos e familiares distantes, dentre os quais [illegible] Senhor Kṛṣṇa, partissem. Por amor, Yudhiṣṭhira não podia deixá-los partir, pois sentia [illegible] dor da separação iminente.**

## VERSO 29

भगवानपि तत्रांग न्यावात्सीत्तत्प्रियंकरः ।
प्रस्थाप्य यदुवीरांश्च साम्बादींश्च कुशस्थलीम् ॥२९॥



*bhagavān api tatrāṅga*
*nyāvātsīt tat-priyaṁ-karaḥ*
*prasthāpya yadu-vīrāṁś ca*
*sāmbādīṁś ca kuśasthalīm*

*bhagavān*—o Senhor Supremo; *api*—e; *tatra*—lá; *aṅga*—meu querido (rei Parīkṣit); *nyāvātsīt*—permaneceu; *tat*—para sua (de Yudhiṣṭhira); *priyam*—satisfação; *karaḥ*—agindo; *prasthāpya*—enviando; *yadu-vīrān*—os heróis da dinastia Yadu; *ca*—e; *sāmba-ādīn*—encabeçados por Sāmba; *ca*—e; *kuśasthalīm*—para Dvārakā.

## TRADUÇÃO

**Meu querido Parīkṣit, depois de ter enviado Sāmba e os outros heróis Yadus de volta para Dvārakā, o Senhor Supremo permaneceu [illegible] por algum tempo para agradar ao rei.**

## VERSO 30

इत्थं राजा धर्मसुतो मनोरथमहार्णवम् ।
सुदुस्तरं समुत्तीर्य कृष्णेनासीद् गतज्वरः ॥३०॥

*itthaṁ rājā dharma-suto*
*manoratha-mahārṇavam*
*su-dustaraṁ samuttīrya*
*kṛṣṇenāsīd gata-jvaraḥ*

*ittham*—dessa maneira; *rājā*—o rei; *dharma*—do senhor da religião (Yamarāja); *sutaḥ*—o filho; *manaḥ-ratha*—de seus desejos; *mahā*—imenso; *arṇavam*—o oceano; *su*—muito; *dustaram*—difícil de atravessar; *samuttīrya*—atravessando com sucesso; *kṛṣṇena*—com o auxílio do Senhor Kṛṣṇa; *āsīt*—tornou-se; *gata-jvaraḥ*—livre de sua condição febril.

## TRADUÇÃO

**Dessa maneira, o rei Yudhiṣṭhira, o filho de Dharma, tendo pela graça do Senhor Kṛṣṇa atravessado com sucesso o vasto e formidável oceano de seus desejos, mitigou enfim [illegible] ardente ambição.**

## SIGNIFICADO

Os capítulos antecedentes do *Śrīmad-Bhāgavatam* deixam bem claro que o rei Yudhiṣṭhira tinha o intenso desejo de demonstrar ao mundo a supremacia de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e as bênçãos recebidas por aqueles que se rendem ■ Ele. Para concretizar este anseio, o rei Yudhiṣṭhira realizou o sacrifício Rājasūya, uma tarefa muito difícil.

A este respeito escreve Śrīla Prabhupāda: "No mundo material, todos têm algum desejo específico a se realizar, mas ninguém jamais consegue satisfação plena com a concretização de seus desejos. Mas o rei Yudhiṣṭhira, por causa de sua inabalável devoção a Kṛṣṇa, pôde satisfazer todos os seus desejos com sucesso mediante a execução do sacrifício Rājasūya. Pela descrição do Rājasūya-*yajña*, parece que semelhante função é um grande oceano de desejos opulentos. Não é possível que um homem comum atravesse tal oceano; não obstante, pela graça do Senhor Kṛṣṇa, o rei Yudhiṣṭhira foi capaz de atravessá-lo com muita facilidade e, assim, livrou-se de todas as ansiedades".

## VERSO 31

एकदान्तःपुरे तस्य वीक्ष्य दुर्योधनः श्रियम् ।
अतप्यद् राजसूयस्य महित्वं चाच्युतात्मनः ॥३१॥

*ekadāntaḥ-pure tasya*
*vīkṣya duryodhanaḥ śriyam*
*atapyad rājasūyasya*
*mahitvaṁ cācyutātmanaḥ*

*ekadā*—certo dia; *antaḥ-pure*—dentro do palácio; *tasya*—dele (de Mahārāja Yudhiṣṭhira); *vīkṣya*—observando; *duryodhanaḥ*—Duryodhana; *śriyam*—opulência; *atapyat*—ficou aflito; *rājasūyasya*—do sacrifício Rājasūya; *mahitvam*—a grandeza; *ca*—e; *acyuta-ātmanaḥ*—daquele (o rei Yudhiṣṭhira) cuja própria alma era o Senhor Acyuta.

## TRADUÇÃO

**Certo dia Duryodhana, enquanto observava ■ opulência do palácio do rei Yudhiṣṭhira, sentiu-se muito incomodado com a magnificência tanto do sacrifício Rājasūya quanto de seu executor, ■ rei, cuja vida e alma era o Senhor Acyuta.**



## VERSO 32

यस्मिन्नरेन्द्रदितिजेन्द्रसुरेन्द्रलक्ष्मीर्
नाना विभान्ति किल विश्वसृजोपक्लृप्ताः ।
ताभिः पतीन् द्रुपदराजसुतोपतस्थे
यस्यां विषक्तहृदयः कुरुराडतप्यत् ॥३२॥

*yasmiṁs narendra-ditijendra-surendra-lakṣmīr*
*nānā vibhānti kila viśva-sṛjopakḷptāḥ*
*tābhiḥ patīn drupada-rāja-sutopatasthe*
*yasyāṁ viṣakta-hṛdayaḥ kuru-rāḍ atapyat*

*yasmin*—no qual (palácio); *nara-indra*—dos reis entre os homens; *ditija-indra*—dos reis dos demônios; *sura-indra*—e dos reis dos semideuses; *lakṣmīḥ*—as opulências; *nānā*—variadas; *vibhānti*—manifestavam-se; *kila*—de fato; *viśva-sṛjā*—pelo fabricante cósmico (Maya Dānava); *upakḷptāḥ*—providas; *tābhiḥ*—com elas; *patīn*—seus maridos, os Pāṇḍavas; *drupada-rāja*—do rei Drupada; *sutā*—a filha, Draupadī; *upatasthe*—servia; *yasyām*—por quem; *viṣakta*—apegado; *hṛdayaḥ*—cujo coração; *kuru-rāṭ*—o príncipe Kuru, Duryodhana; *atapyat*—lamentava-se.

## TRADUÇÃO

**Naquele palácio todas ■ opulências reunidas dos reis dos homens, demônios e deuses manifestavam-se com esplendor, pois foi Maya Dānava, o inventor cósmico, que ■ levou para lá. Com aquelas riquezas Draupadī servia a seus maridos, e Duryodhana, o príncipe dos Kurus, lamentava-se porque sentia muita atração por ela.**

## VERSO 33

यस्मिन् तदा मधुपतेर्महिषीसहस्रं
श्रोणीभरेण शनकैः क्वणदङ्घ्रिशोभम् ।
मध्ये सुचारु कुचकुङ्कुमशोणहारं
श्रीमन्मुखं प्रचलकुण्डलकुन्तलाढ्यम् ॥३३॥

*yasmin tadā madhu-pater mahiṣī-sahasraṁ*
*śroṇī-bhareṇa śanakaiḥ kvaṇad-aṅghri-śobham*
*madhye su-cāru kuca-kuṅkuma-śoṇa-hāraṁ*
*śrīman-mukhaṁ pracala-kuṇḍala-kuntalāḍhyam*

*yasmin*—no qual; *tadā*—naquela ocasião; *madhu*—de Mathurā; *pateḥ*—do Senhor; *mahiṣī*—de rainhas; *sahasram*—as milhares; *śroṇī*—de seus quadris; *bhareṇa*—com [illegible] peso; *śanakaiḥ*—lentamente; *kvaṇat*—tilintando; *aṅghri*—de cujos pés; *śobham*—o encanto; *madhye*—no meio (na cintura); *su-cāru*—muito atraente; *kuca*—de seus seios; *kuṅkuma*—com o pó de *kuṅkuma; śoṇa*—avermelhados; *hāram*—seus colares de pérolas; *śrī-mat*—belos; *mukham*—cujos rostos; *pracala*—que se moviam; *kuṇḍala*—com brincos; *kuntala*—e cachos de cabelo; *āḍhyam*—ricamente dotadas.

## TRADUÇÃO

**As milhares de rainhas do Senhor Madhupati também permaneciam no palácio. Seus pés [illegible] moviam devagar, devido [illegible] peso de seus quadris, e os guizos de seus tornozelos tilintavam encantadoramente. A cintura delas era muito fina, o kuṅkuma de seus seios avermelhava seus colares de pérolas, e seus balançantes brincos e graciosos cachos de cabelo realçavam a beleza primorosa de seus rostos.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Depois de olhar tais beldades no palácio do rei Yudhiṣṭhira, Duryodhana sentiu inveja. Ele ficou ainda mais invejoso e luxurioso ao ver a beleza de Draupadī porque, desde que esta se casara com os Pāṇḍavas, ele acalentara uma atração especial por ela. Na assembléia para a escolha do esposo de Draupadī, Duryodhana também estivera presente, e com outros príncipes ele ficara muito cativado pela beleza de Draupadī, mas não conseguira obtê-la em casamento".

## VERSOS 34–35

सभायां मयक्लृप्तायां क्वापि धर्मसुतोऽधिराट् ।
वृतोऽनुगैर्बन्धुभिश्च कृष्णेनापि स्वचक्षुषा ॥३४॥



आसीनः काञ्चने साक्षादासने मघवानिव ।
पारमेष्ठ्यश्रिया जुष्टः स्तूयमानश्च वन्दिभिः ॥३५॥

*sabhāyāṁ maya-klptāyāṁ*
*kvāpi dharma-suto 'dhirāṭ*
*vṛto 'nugair bandhubhiś ca*
*kṛṣṇenāpi sva-cakṣuṣā*

*āsīnaḥ kāñcane sākṣād*
*āsane maghavān iva*
*pārameṣṭhya-śriyā juṣṭaḥ*
*stūyamānaś ca vandibhiḥ*

*sabhāyām*—no salão de assembléias; *maya*—por Maya Dānava; *kḷptāyām*—construído; *kva api*—certa ocasião; *dharma-sutaḥ*—o filho de Yamarāja (Yudhiṣṭhira); *adhirāṭ*—o imperador; *vṛtaḥ*—acompanhado; *anugaiḥ*—por seus auxiliares; *bandhubhiḥ*—pelos membros da família; *ca*—e; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *api*—também; *sva*—seu; *cakṣuṣā*—olho; *āsīnaḥ*—sentado; *kāñcane*—feito de ouro; *sākṣāt*—em pessoa; *āsane*—num trono; *maghavān*—o Senhor Indra; *iva*—como se; *pārameṣṭhya*—de Brahmā, ou do governo supremo; *śriyā*—com as opulências; *juṣṭaḥ*—junto; *stūyamānaḥ*—sendo louvado; *ca*—e; *vandibhiḥ*—pelos poetas da corte.

## TRADUÇÃO

**Certo dia, o imperador Yudhiṣṭhira, o filho de Dharma, estava sentado exatamente como Indra num trono de ouro no salão de assembléias construído por Maya Dānava. Presentes [illegible] ele estavam seus auxiliares e membros da família, e também [illegible] Senhor Kṛṣṇa, seu olho especial. Enquanto exibia [illegible] opulências do próprio Brahmā, o rei Yudhiṣṭhira era louvado pelos poetas da corte.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que o Senhor Kṛṣṇa é descrito aqui como o olho especial de Yudhiṣṭhira porque Ele aconselhava o rei sobre o que era benéfico e o que não era.

## VERSO 36

तत्र दुर्योधनो मानी परीतो भ्रातृभिर्नृप ।
किरीटमाली न्यविशदसिहस्तः क्षिपन् रुषा ॥३६॥

*tatra duryodhano mānī*
*parīto bhrātṛbhir nṛpa*
*kirīṭa-mālī nyaviśad*
*asi-hastaḥ kṣipan ruṣā*

*tatra*—lá; *duryodhanaḥ*—Duryodhana; *mānī*—orgulhoso; *parītaḥ*—rodeado; *bhrātṛbhiḥ*—por seus irmãos; *nṛpa*—ó rei; *kirīṭa*—usando uma coroa; *mālī*—e um colar; *nyaviśat*—entrou; *asi*—uma espada; *hastaḥ*—em sua mão; *kṣipan*—insultando (os porteiros); *ruṣā*—com ira.

### TRADUÇÃO

**O orgulhoso Duryodhana, com uma espada em punho e usando coroa e colar, entrou irado no palácio em companhia de seus irmãos, ó rei, e enquanto passava insultou os porteiros.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve que Duryodhana "vivia cheio de inveja e ira, por isso, por uma pequena provocação, ele falou com muita rispidez aos porteiros e ficou zangado".

## VERSO 37

स्थलेऽभ्यगृह्णाद्वस्त्रान्तं जलं मत्वा स्थलेऽपतत् ।
जले च स्थलवद् भ्रान्त्या मयमायाविमोहितः ॥३७॥

*sthale 'bhyagṛhṇād vastrāntaṁ*
*jalaṁ matvā sthale 'patat*
*jale ca sthala-vad bhrāntyā*
*maya-māya-vimohitaḥ*

*sthale*—em chão firme; *abhyagṛhṇāt*—ergueu; *vastra*—de sua roupa; *antam*—a ponta; *jalam*—água; *matvā*—pensando; *sthale*—e em outro lugar; *apatat*—caiu; *jale*—na água; *ca*—e; *sthala*—piso sólido; *vat*—como se; *bhrāntyā*—pela ilusão; *maya*—de Maya Dānava; *māyā*—pela mágica; *vimohitaḥ*—confundido.



### TRADUÇÃO

**Desnorteado pelas ilusões criadas através da mágica de Maya Dānava, Duryodhana confundiu o chão firme ■ água ■ por isso ergueu a ponta de sua roupa. ■ noutro lugar caiu na água, pensando que era piso sólido.**

## VERSO 38

जहास भीमस्तं दृष्ट्वा स्त्रियो नृपतयोऽपरे ।
निवार्यमाणा अप्यंग राज्ञा कृष्णानुमोदिताः ॥३८॥

*jahāsa bhīmas taṁ dṛṣṭvā*
*striyo nṛpatayo 'pare*
*nivāryamāṇā apy aṅga*
*rājñā kṛṣṇānumoditāḥ*

*jahāsa*—riu; *bhīmaḥ*—Bhīma; *tam*—a ele; *dṛṣṭvā*—vendo; *striyaḥ*—as mulheres; *nṛ-patayaḥ*—reis; *apare*—e outros; *nivāryamāṇāḥ*—sendo impedidos; *api*—ainda que; *aṅga*—meu querido (Parīkṣit); *rājñā*—pelo rei (Yudhiṣṭhira); *kṛṣṇa*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *anumoditāḥ*—aprovados.

### TRADUÇÃO

**Meu querido Parīkṣit, Bhīma riu ■ ver isso, ■ o ■ o fizeram ■ mulheres, reis e outras pessoas presentes. O rei Yudhiṣṭhira tentou impedi-los, ■ o Senhor Kṛṣṇa mostrou Sua aprovação.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī menciona que o rei Yudhiṣṭhira tentou impedir o riso olhando para as mulheres e Bhīma. O Senhor Kṛṣṇa, porém, deu Sua aprovação com um sinal de sobrancelhas. O Senhor viera à Terra para remover o fardo manifesto sob ■ forma desses reis perversos, e este incidente não deixava de ter relação com o propósito do Senhor.

## VERSO 39

स व्रीडितोऽवाग्वदनो रुषा ज्वलन्
निष्क्रम्य तूष्णीं प्रययौ गजाह्वयम् ।
हाहेति शब्दः सुमहानभूत्सताम्
अजातशत्रुर्विमना इवाभवत् ।
बभूव तूष्णीं भगवान् भुवो भरं
समुज्जिहीर्षुर्भ्रमति स्म यद्दृशा ॥३९॥

*sa vrīḍito 'vāg-vadano ruṣā jvalan*
*niṣkramya tūṣṇīṁ prayayau gajāhvayam*
*hā-heti śabdaḥ su-mahān abhūt satām*
*ajāta-śatrur vimanā ivābhavat*
*babhūva tūṣṇīṁ bhagavān bhuvo bharaṁ*
*samujjihīrṣur bhramati sma yad-dṛśā*

*saḥ*—ele, Duryodhana; *vrīḍitaḥ*—embaraçado; *avāk*—mantido para baixo; *vadanaḥ*—cujo rosto; *ruṣā*—com ira; *jvalan*—ardendo; *niṣkramya*—saindo; *tūṣṇīm*—em silêncio; *prayayau*—saiu; *gaja-āhvayam*—para Hastināpura; *hā-hā iti*—"ai, ai"; *śabdaḥ*—o som; *su-mahān*—muito grande; *abhūt*—ergueu-se; *satām*—das pessoas santas; *ajāta-śatruḥ*—o rei Yudhiṣṭhira; *vimanāḥ*—deprimido; *iva*—um tanto; *abhavat*—ficou; *babhūva*—estava; *tūṣṇīm*—silencioso; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *bhuvaḥ*—da Terra; *bharam*—o fardo; *samujjihīrṣuḥ*—querendo remover; *bhramati sma*—(Duryodhana) foi iludido; *yat*—cujo; *dṛśā*—por olhar.

### TRADUÇÃO

**Humilhado e ardendo de ira, Duryodhana baixou ■ cabeça, saiu sem dizer uma palavra ■ regressou ■ Hastināpura. As pessoas santas presentes clamaram: "Ai, ai!" e o rei Yudhiṣṭhira ficou um pouco triste. Mas o Senhor Supremo, cujo mero olhar confundira Duryodhana, permaneceu em silêncio, pois Sua intenção era remover o fardo da Terra.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Quando Duryodhana saiu assim tão zangado, todos lamentaram o incidente, e o rei Yudhiṣṭhira também



ficou muito sentido. Mas apesar de todos os acontecimentos, Kṛṣṇa ficou em silêncio. Ele nada disse a favor ou contra o incidente. Ao que tudo indica, Duryodhana fora posto em ilusão pela vontade suprema do Senhor Kṛṣṇa, ■ este foi o início da inimizade entre as duas facções da dinastia Kuru. Isto parecia ser parte do plano de Kṛṣṇa em Sua missão de diminuir o fardo do mundo".

## VERSO 40

एतत्तेऽभिहितं राजन् यत्पृष्टोऽहमिह त्वया ।
सुयोधनस्य दौरात्म्यं राजसूये महाक्रतौ ॥४०॥

*etat te 'bhihitaṁ rājan*
*yat pṛṣṭo 'ham iha tvayā*
*suyodhanasya daurātmyaṁ*
*rājasūye mahā-kratau*

*etat*—isto; *te*—a ti; *abhihitam*—falado; *rājan*—ó rei; *yat*—o que; *pṛṣṭaḥ*—perguntado; *aham*—eu; *iha*—a respeito disso; *tvayā*—por ti; *suyodhanasya*—de Suyodhana (Duryodhana); *daurātmyam*—a insatisfação; *rājasūye*—durante o Rājasūya; *mahā-kratau*—o formidável sacrifício.

### TRADUÇÃO

**Agora respondi ■ tua pergunta, ó rei, sobre a razão por que Duryodhana ficou descontente por ocasião do formidável sacrifício Rājasūya.**

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Septuagésimo Quinto Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Duryodhana humilhado".*

# CAPÍTULO SETENTA E SEIS

## A batalha entre Śālva [illegible] os Vṛṣṇis

Este capítulo relata como o demônio Śālva adquiriu uma enorme e aterradora aeronave, como ele [illegible] usou para atacar os Vṛṣṇis em Dvārakā e como o Senhor Pradyumna foi retirado do campo de batalha durante a luta subsequente.

Śālva era um dos reis que foram derrotados por ocasião do casamento de Rukmiṇī-devī. Tendo prometido que exterminaria da Terra todos os Yādavas, ele passou a adorar o Senhor Śiva todos os dias através de [illegible] prática que consistia em comer apenas um punhado de pó. Depois de passado um ano, Śiva apareceu diante de Śālva e pediu-lhe que escolhesse uma bênção. Śālva pediu uma máquina voadora que pudesse ir a qualquer lugar e que lançasse terror nos corações tanto dos semideuses e demônios como dos seres humanos. O Senhor Śiva concedeu este pedido e mandou Maya Dānava construir para Śālva uma cidade de ferro voadora chamada Saubha. A bordo deste veículo, Śālva foi para Dvārakā, onde ele e seu enorme exército sitiaram [illegible] cidade. De seu aeroplano, Śālva bombardeou Dvārakā com troncos de árvores, blocos de pedra e outros mísseis, e também produziu um poderoso turbilhão que cobriu tudo de pó.

Ao verem a situação caótica de Dvārakā e de seus residentes, Pradyumna, Sātyaki e os outros heróis Yadus saíram para combater as forças de Śālva. Pradyumna, o melhor dos guerreiros, destruiu com Suas armas divinas toda a mágica ilusória de Śālva e chegou até a desnortear o próprio Śālva. Dessa maneira o aeroplano de Śālva começou [illegible] vagar sem rumo na terra, no céu e nos topos das montanhas. Mas então um seguidor de Śālva chamado Dyumān, com sua maça, atingiu Pradyumna no peito, ao que o quadrigário de Pradyumna, pensando que seu mestre estava seriamente ferido, retirou-O do campo de batalha. Mas Pradyumna logo recuperou a consciência [illegible] criticou asperamente Seu cocheiro por ter feito isso.

## VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अथान्यदपि कृष्णस्य शृणु कर्माद्भुतं नृप ।
क्रीडानरशरीरस्य यथा सौभपतिर्हत: ॥१॥

*śrī-śuka uvāca*
*athānyad api kṛṣṇasya*
*śṛṇu karmādbhutaṁ nṛpa*
*krīḍā-nara-śarīrasya*
*yathā saubha-patir hataḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—agora; *anyat*—outra; *api*—ainda; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *śṛṇu*—por favor ouve; *karma*—façanha; *adbhutam*—maravilhosa; *nṛpa*—ó rei; *krīḍā*—para brincar; *nara*—semelhante ao de homem; *śarīrasya*—cujo corpo; *yathā*—como; *saubha-patiḥ*—o senhor de Saubha (Śālva); *hataḥ*—foi morto.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Agora, por favor, ouve, ó rei, outra maravilhosa façanha executada pelo Senhor Kṛṣṇa, que apareceu em Seu corpo semelhante ao humano para desfrutar passatempos transcendentais. Ouve como Ele matou o senhor de Saubha.**

## VERSO 2

शिशुपालसख: शाल्वो रुक्मिण्युद्वाह आगत: ।
यदुभिर्निर्जित: संख्ये जरासन्धादयस्तथा ॥२॥

*śiśupāla-sakhaḥ śālvo*
*rukmiṇy-udvāha āgataḥ*
*yadubhir nirjitaḥ saṅkhye*
*jarāsandhādayas tathā*

*śiśupāla-sakhaḥ*—um amigo de Śiśupāla; *śālvaḥ*—chamado Śālva; *rukmiṇī-udvāhe*—ao casamento de Rukmiṇī; *āgataḥ*—tendo ido; *yadubhiḥ*—pelos Yadus; *nirjitaḥ*—derrotado; *saṅkhye*—em batalha; *jarāsandha-ādayaḥ*—Jarāsandha e outros; *tathā*—bem como.



### TRADUÇÃO

**Śālva era amigo de Śiśupāla. Durante a cerimônia de casamento de Rukmiṇī, os guerreiros Yadus derrotaram-no em combate, junto com Jarāsandha e os outros reis.**

## VERSO 3

शाल्व: प्रतिज्ञामकरोच्छृण्वतां सर्वभूभुजाम् ।
अयादवां क्ष्मां करिष्ये पौरुषं मम पश्यत ॥३॥

*śālvaḥ pratijñām akaroc*
*chṛṇvatāṁ sarva-bhūbhujām*
*ayādavāṁ kṣmāṁ kariṣye*
*pauruṣaṁ mama paśyata*

*śālvaḥ*—Śālva; *pratijñām*—uma promessa; *akarot*—fez; *śṛṇvatām*—enquanto ouviam; *sarva*—todos; *bhū-bhujām*—os reis; *ayādavām*—livre de Yādavas; *kṣmām*—a Terra; *kariṣye*—farei; *pauruṣam*—bravura; *mama*—minha; *paśyata*—vede só.

### TRADUÇÃO

**Śālva jurou na presença de todos os reis: "Exterminarei da Terra os Yādavas. Vede só minha bravura!"**

## VERSO 4

इति मूढ: प्रतिज्ञाय देवं पशुपतिं प्रभुम् ।
आराधयामास नृप: पांशुमुष्टिं सकृद् ग्रसन् ॥४॥

*iti mūḍhaḥ pratijñāya*
*devaṁ paśu-patiṁ prabhum*
*ārādhayām āsa nṛpaḥ*
*pāṁśu-muṣṭiṁ sakṛd grasan*

*iti*—com estas palavras; *mūḍhaḥ*—o tolo; *pratijñāya*—tendo prometido; *devam*—o senhor; *paśu-patim*—Śiva, o protetor de homens animalescos; *prabhum*—seu mestre; *ārādhayām āsa*—adorou; *nṛpaḥ*—o rei; *pāṁśu*—de pó; *muṣṭim*—um punhado; *sakṛt*—uma vez (por dia); *grasan*—comendo.

TRADUÇÃO

**Tendo assim feito esse voto, o tolo rei passou a adorar ■ Senhor Paśupati [Śiva] como sua deidade através de uma prática que consistia em comer por dia um punhado de pó, ■ nada mais.**

VERSO 5

संवत्सरान्ते भगवानाशुतोष उमापतिः ।
वरेण च्छन्दयामास शाल्वं शरणमागतम् ॥५॥

*saṁvatsarānte bhagavān*
*āśu-toṣa umā-patiḥ*
*vareṇa cchandayām āsa*
*śālvaṁ śaraṇam āgatam*

*saṁvatsara*—de um ano; *ante*—no fim; *bhagavān*—o grande senhor; *āśu-toṣaḥ*—aquele que logo se satisfaz; *umā-patiḥ*—o ■■ de Umā; *vareṇa*—com uma bênção; *chandayām āsa*—fê-lo escolher; *śālvam*—Śālva; *śaraṇam*—em busca de abrigo; *āgatam*—vindo.

TRADUÇÃO

**O ilustre Senhor Umāpati é conhecido como "aquele que logo se satisfaz"; contudo, só depois de um ano é que ele recompensou Śālva, que se aproximara dele em busca de abrigo, oferecendo-lhe a bênção de sua escolha.**

SIGNIFICADO

Śālva adorou o Senhor Śiva, que é famoso como Āśutoṣa, "aquele que logo se satisfaz". Todavia, o Senhor Śiva não foi ter com Śālva durante um ano inteiro, porque, sendo *bhagavān*, uma grande e onisciente personalidade, compreendia que qualquer bênção dada ao inimigo do Senhor Kṛṣṇa seria infrutífera. Ainda assim, como dizem as palavras *śaraṇam āgatam*, Śālva viera refugiar-se ■■ Senhor Śiva, ■ então para manter o princípio regular de que um adorador recebe uma bênção, o Senhor Śiva ofereceu uma a Śālva.

VERSO 6

देवासुरमनुष्याणां गन्धर्वोरगरक्षसाम् ।
अभेद्यं कामगं वव्रे स यानं वृष्णिभीषणम् ॥६॥



*devāsura-manuṣyāṇāṁ*
*gandharvoraga-rakṣasām*
*abhedyaṁ kāma-gaṁ vavre*
*sa yānaṁ vṛṣṇi-bhīṣaṇam*

*deva*—por semideuses; *asura*—demônios; *manuṣyāṇām*—e seres humanos; *gandharva*—por Gandharvas; *uraga*—serpentes celestiais; *rakṣasām*—e espíritos Rākṣasas; *abhedyam*—indestrutível; *kāma*—à vontade; *gam*—que viajasse; *vavre*—escolheu; *saḥ*—ele; *yānam*—um veículo; *vṛṣṇi*—para os Vṛṣṇis; *bhīṣaṇam*—aterrador.

TRADUÇÃO

**Śālva escolheu como bênção um veículo que não pudesse ser destruído por semideuses, demônios, seres humanos, Gandharvas, Uragas nem Rākṣasas; que pudesse viajar para qualquer lugar que ele quisesse; e que aterrorizasse os Vṛṣṇis.**

VERSO 7

तथेति गिरिशादिष्टो मयः परपुरंजयः ।
पुरं निर्माय शाल्वाय प्रादात्सौभमयस्मयम् ॥७॥

*tatheti giriśādiṣṭo*
*mayaḥ para-puraṁ-jayaḥ*
*puraṁ nirmāya śālvāya*
*prādāt saubham ayas-mayam*

*tathā*—assim seja; *iti*—tendo falado assim; *giri-śa*—pelo Senhor Śiva; *ādiṣṭaḥ*—ordenado; *mayaḥ*—Maya Dānava; *para*—do inimigo; *puram*—as cidades; *jayaḥ*—que conquista; *puram*—uma cidade; *nirmāya*—construindo; *śālvāya*—a Śālva; *prādāt*—deu; *saubham*—chamada Saubha; *ayaḥ*—de ferro; *mayam*—feita.

TRADUÇÃO

**O Senhor Śiva disse: "Que assim seja". Por sua ordem, Maya Dānava, que conquista ■■ cidades de ■■■ inimigos, construiu ■■■ cidade de ferro voadora chamada Saubha ■ deu-a de presente a Śālva.**

### VERSO [illegible]

स लब्ध्वा कामगं यानं तमोधाम दुरासदम् ।
ययौ द्वारवतीं शाल्वो वैरं वृष्णिकृतं स्मरन् ॥८॥

*sa labdhvā kāma-gaṁ yānaṁ*
*tamo-dhāma durāsadam*
*yayau dvāravatīṁ śālvo*
*vairaṁ vṛṣṇi-kṛtaṁ smaran*

*saḥ*—ele; *labdhvā*—obtendo; *kāma-gam*—que [illegible] movia conforme sua vontade; *yānam*—o veículo; *tamaḥ*—da escuridão; *dhāma*—morada; *durāsadam*—inacessível; *yayau*—foi; *dvāravatīm*—para Dvārakā; *śālvaḥ*—Śālva; *vairam*—a inimizade; *vṛṣṇi-kṛtam*—mostrada pelos Vṛṣṇis; *smaran*—lembrando.

### TRADUÇÃO

**Este veículo inexpugnável era repleto de trevas e podia ir a qualquer lugar. Após obtê-lo, Śālva foi para Dvārakā, lembrando-se da inimizade dos Vṛṣṇis por ele.**

### VERSOS 9–11

निरुध्य सेनया शाल्वो महत्या भरतर्षभ ।
पुरीं बभञ्जोपवनान्युद्यानानि च सर्वशः ॥९॥
सगोपुराणि द्वाराणि प्रासादाट्टालतोलिकाः ।
विहारान् [illegible] विमानाग्र्यान्निपेतुः शस्त्रवृष्टयः ॥१०॥
शिलाद्रुमाश्चाशनयः सर्पा आसारशर्कराः ।
प्रचण्डश्चक्रवातोऽभूद् रजसाच्छादिता दिशः ॥११॥

*nirudhya senayā śālvo*
*mahatyā bharatarṣabha*
*purīṁ babhañjopavanān*
*udyānāni ca sarvaśaḥ*

*sa-gopurāṇi dvārāṇi*
*prāsādāṭṭāla-tolikāḥ*



*vihārān sa vimānāgryān*
*nipetuḥ śastra-vṛṣṭayaḥ*

*śilā-drumāś cāśanayaḥ*
*sarpā āsāra-śarkarāḥ*
*pracaṇḍaś cakravāto 'bhūd*
*rajasācchāditā diśaḥ*

*nirudhya*—assediando; *senayā*—com um exército; *śālvaḥ*—Śālva; *mahatyā*—grande; *bharata-ṛṣabha*—ó melhor dos Bharatas; *purīm*—a cidade; *babhañja*—destruiu; *upavanān*—os parques; *udyanāni*—jardins; *ca*—e; *sarvaśaḥ*—tudo em volta; *sa-gopurāṇi*—com torres; *dvārāṇi*—e portais; *prāsāda*—mansões; *aṭṭāla*—observatórios; *tolikāḥ*—e paredes circundantes; *vihārān*—áreas de lazer; *saḥ*—ele, Śālva; *vimāna*—das aeronaves; *agryāt*—da melhor; *nipetuḥ*—caíam ali; *śastra*—de armas; *vṛṣṭayaḥ*—torrentes; *śilā*—pedras; *drumāḥ*—e árvores; *ca*—também; *aśanayaḥ*—raios; *sarpāḥ*—cobras; *āsāra-śarkarāḥ*—e granizo; *pracaṇḍaḥ*—feroz; *cakravātaḥ*—um turbilhão; *abhūt*—ergueu-se; *rajasā*—com poeira; *ācchāditāḥ*—cobertas; *diśaḥ*—todas [illegible] direções.

### TRADUÇÃO

**Com um enorme exército, Śālva sitiou a cidade, ó melhor dos Bharatas, dizimando os parques e jardins adjacentes, as mansões e seus observatórios, portais formidáveis e paredes circunjacentes, e também [illegible] áreas públicas de lazer. De sua excelente aeronave, ele arremetia torrentes de armas, tais como pedras, troncos de árvores, raios, cobras [illegible] granizo. Surgiu então um feroz turbilhão que cobriu todas as direções com uma camada de poeira.**

### VERSO 12

इत्यर्द्यमाना सौभेन कृष्णस्य नगरी भृशम् ।
नाभ्यपद्यत शं राजंस्त्रिपुरेण यथा मही ॥१२॥

*ity ardyamānā saubhena*
*kṛṣṇasya nagarī bhṛśam*
*nābhyapadyata śaṁ rājaṁs*
*tri-pureṇa yathā mahī*

*iti*—assim; *ardyamānā*—atormentada; *saubhena*—pelo aeroplano Saubha; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *nagarī*—a cidade; *bhṛśam*—terrivelmente; *na abhyapadyata*—não podia ter; *śam*—paz; *rājan*—ó rei; *tri-pureṇa*—pelas três cidades aéreas dos demônios; *yathā*—como; *mahī*—a Terra.

## TRADUÇÃO

**Terrivelmente atormentada assim pela aeronave Saubha, a cidade do Senhor Kṛṣṇa não encontrava paz, ó rei, tal qual a Terra quando foi atacada pelas três cidades aéreas dos demônios.**

## VERSO 13

प्रद्युम्नो भगवान् वीक्ष्य बाध्यमाना निजाः प्रजाः ।
मा भैष्टेत्यभ्यधाद्वीरो रथारूढो महायशाः ॥१३॥

*pradyumno bhagavān vīkṣya*
*bādhyamānā nijāḥ prajāḥ*
*mā bhaiṣṭety abhaydhād vīro*
*rathārūḍho mahā-yaśāḥ*

*pradyumnaḥ*—Pradyumna; *bhagavān*—o Senhor; *vīkṣya*—vendo; *bādhyamānāḥ*—sendo molestados; *nijāḥ*—Seus próprios; *prajāḥ*—súditos; *mā bhaiṣṭa*—não temais; *iti*—assim; *abhyadhāt*—falou; *vīraḥ*—o grande herói; *ratha*—em Sua quadriga; *ārūḍhaḥ*—montado; *mahā*—imensa; *yaśāḥ*—cuja glória.

## TRADUÇÃO

**Vendo Seus súditos tão molestados, o glorioso e heróico Senhor Pradyumna disse-lhes: ''Não temais'', e montou em Sua quadriga.**

## VERSOS 14–15

सात्यकिश्चारुदेष्णश्च साम्बोऽक्रूरः सहानुजः ।
हार्दिक्यो भानुविन्दश्च गदश्च शुकसारणौ ॥१४॥
अपरे च महेष्वासा रथयूथपयूथपाः ।
निर्ययुर्दंशिता गुप्ता रथेभाश्वपदातिभिः ॥१५॥



*sātyakiś cārudeṣṇaś ca*
*sāmbo 'krūraḥ sahānujaḥ*
*hārdikyo bhānuvindaś ca*
*gadaś ca śuka-sāraṇau*

*apare ca maheṣv-āsā*
*ratha-yūthapa-yūthapāḥ*
*niryayur daṁśitā guptā*
*rathebhāśva-padātibhiḥ*

*sātyakiḥ cārudeṣṇaḥ ca*—Sātyaki e Cārudeṣṇa; *sāmbaḥ*—Sāmba; *akrūraḥ*—e Akrūra; *saha*—com; *anujaḥ*—irmãos mais novos; *hārdikyaḥ*—Hārdikya; *bhānuvindaḥ*—Bhānuvinda; *ca*—e; *gadaḥ*—Gada; *ca*—e; *śuka-sāraṇau*—Śuka e Sāraṇa; *apare*—outros; *ca*—também; *mahā*—eminentes; *iṣv-āsāḥ*—arqueiros; *ratha*—(guerreiros) de quadriga; *yūthapa*—dos líderes; *yūtha-pāḥ*—os líderes; *niryayuḥ*—saíram; *daṁśitāḥ*—usando armadura; *guptāḥ*—protegidos; *ratha*—por (soldados em) quadrigas; *ibha*—elefantes; *aśva*—e cavalos; *padātibhiḥ*—e por soldados a pé.

## TRADUÇÃO

**Os principais comandantes dos guerreiros de quadriga — Sātyaki, Cārudeṣṇa, Sāmba, Akrūra e seus irmãos mais novos, bem como Hārdikya, Bhānuvinda, Gada, Śuka e Sāraṇa — saíram da cidade [illegible] muitos outros eminentes arqueiros, todos munidos de armadura e protegidos por contingentes de soldados montados em quadrigas, elefantes e cavalos, e também por companhias de infantaria.**

## VERSO 16

ततः प्रववृते युद्धं शाल्वानां यदुभिः सह ।
यथासुराणां विबुधैस्तुमुलं लोमहर्षणम् ॥१६॥

*tataḥ pravavṛte yuddhaṁ*
*śālvānāṁ yadubhiḥ saha*
*yathāsurāṇāṁ vibudhais*
*tumulaṁ loma-harṣaṇam*

*tataḥ*—então; *pravavṛte*—começou; *yuddham*—uma batalha; *śālvānām*—dos sequazes de Śālva; *yadubhiḥ saha*—com os Yadus; *yathā*—exatamente como; *asurāṇām*—dos demônios; *vibudhaiḥ*—com os semideuses; *tumulam*—tumultuosa; *loma-harṣaṇam*—de arrepiar os cabelos.

### TRADUÇÃO

**Começou então uma tumultuosa e horripilante batalha entre as forças de Śālva [illegible] os Yadus, [illegible] qual se igualava às formidáveis batalhas entre demônios e semideuses.**

### VERSO 17

ताश्च सौभपतेर्माया दिव्यास्त्रै रुक्मिणीसुतः ।
क्षणेन नाशयामास नैशं तम इवोष्णगुः ॥१७॥

*tāś ca saubha-pater māyā*
*divyāstrai rukmiṇī-sutaḥ*
*kṣaṇena nāśayām āsa*
*naiśaṁ tama ivoṣṇa-guḥ*

*tāḥ*—aquelas; *ca*—e; *saubha-pateḥ*—do amo de Saubha; *māyāḥ*—as ilusões mágicas; *divya*—divinas; *astraiḥ*—com armas; *rukmiṇī-sutaḥ*—o filho de Rukmiṇī (Pradyumna); *kṣaṇena*—num instante; *nāśayām āsa*—destruiu; *naiśam*—da noite; *tamaḥ*—a escuridão; *iva*—como; *uṣṇa*—quente; *guḥ*—cujos raios (o sol).

### TRADUÇÃO

**Com Suas [illegible] divinas, Pradyumna destruiu num instante todas as ilusões mágicas de Śālva, do [illegible] modo que os quentes raios solares dissipam a escuridão da noite.**

### VERSOS 18–19

विव्याध पञ्चविंशत्या स्वर्णपुंखैरयोमुखैः ।
शाल्वस्य ध्वजिनीपालं शरैः सन्नतपर्वभिः ॥१८॥
शतेनाताडयच्छाल्वमेकैकेनास्य सैनिकान् ।
दशभिर्दशभिर्नेतॄन् वाहनानि त्रिभिस्त्रिभिः ॥१९॥



*vivyādha pañca-viṁśatyā*
*svarṇa-puṅkhair ayo-mukhaiḥ*
*śālvasya dhvajinī-pālaṁ*
*śaraiḥ sannata-parvabhiḥ*

*śatenātāḍayac chālvaṁ*
*ekaikenāsya sainikān*
*daśabhir daśabhir netṝn*
*vāhanāni tribhis tribhiḥ*

*vivyādha*—atirou; *pañca*—cinco; *viṁśatyā*—mais vinte; *svarṇa*—de ouro; *puṅkhaiḥ*—cujas hastes; *ayaḥ*—de ferro; *mukhaiḥ*—cujas cabeças; *śālvasya*—de Śālva; *dhvajinī-pālam*—o comandante-em-chefe; *śaraiḥ*—com flechas; *sannata*—planas; *parvabhiḥ*—cujas juntas; *śatena*—com cem; *atāḍayat*—atingiu; *śālvam*—a Śālva; *eka-ekena*—com uma cada; *asya*—dele; *sainikān*—oficiais; *daśabhiḥ daśabhiḥ*—com dez cada; *netṝn*—os quadrigários; *vāhanāni*—os transportadores; *tribhiḥ tribhiḥ*—com três cada.

### TRADUÇÃO

**As flechas do Senhor Pradyumna tinham todas haste de ouro, ponta de ferro e junta perfeitamente lisa. Com vinte e cinco delas Ele derrubou o comandante-em-chefe de Śālva [Dyumān], e com outras cem atingiu o próprio Śālva. Então trespassou cada um dos oficiais de Śālva com uma flecha, cada quadrigário com dez flechas, [illegible] [illegible] cavalos [illegible] outras montarias com três flechas cada.**

### VERSO 20

तदद्भुतं महत्कर्म प्रद्युम्नस्य महात्मनः ।
दृष्ट्वा तं पूजयामासुः सर्वे स्वपरसैनिकाः ॥२०॥

*tad adbhutaṁ mahat karma*
*pradyumnasya mahātmanaḥ*
*dṛṣṭvā taṁ pūjayām āsuḥ*
*sarve sva-para-sainikāḥ*

*tat*—aquela; *adbhutam*—estupenda; *mahat*—poderosa; *karma*—façanha; *pradyumnasya*—de Pradyumna; *mahā-ātmanaḥ*—a grande

personalidade; *dṛṣṭvā*—vendo; *pūjayām āsuḥ*—honraram; *sarve*—todos; *sva*—de Seu próprio lado; *para*—e do lado do inimigo; *sainikāḥ*—os soldados.

TRADUÇÃO

**Ao verem o glorioso Pradyumna realizar aquela estupenda e poderosa façanha, todos os soldados de ambos os lados O louvaram.**

VERSO 21

बहुरूपैकरूपं तद्दृश्यते न च दृश्यते ।
मायामयं मयकृतं दुर्विभाव्यं परैरभूत् ॥२१॥

*bahu-rūpaika-rūpaṁ tad*
*dṛśyate na ca dṛśyate*
*māyā-mayaṁ maya-kṛtaṁ*
*durvibhāvyaṁ parair abhūt*

*bahu*—com muitas; *rūpa*—formas; *eka*—com uma; *rūpam*—forma; *tat*—aquela (aeronave Saubha); *dṛśyate*—é vista; *na*—não; *ca*—e; *dṛśyate*—é vista; *māyā-mayam*—mágica; *maya*—por Maya Dānava; *kṛtam*—feita; *durvibhāvyam*—impossível de encontrar; *paraiḥ*—pelo inimigo (os Yādavas); *abhūt*—tornou-se.

TRADUÇÃO

**Num momento a aeronave mágica construída por Maya Dānava aparecia sob muitas formas idênticas e no momento seguinte tornava-se de novo uma só. Algumas vezes era visível, e outras não. Dessa maneira os adversários de Śālva jamais tinham certeza de onde ela estava.**

VERSO 22

क्वचिद् भूमौ क्वचिद्व्योम्नि गिरिमूर्ध्नि जले क्वचित् ।
अलातचक्रवद् भ्राम्यत्सौभं तद्दुरवस्थितम् ॥२२॥

*kvacid bhūmau kvacid vyomni*
*giri-mūrdhni jale kvacit*
*alāta-cakra-vad bhrāmyat*
*saubhaṁ tad duravasthitam*



*kvacit*—num momento; *bhūmau*—sobre a terra; *kvacit*—num momento; *vyomni*—no céu; *giri*—de uma montanha; *mūrdhni*—no topo; *jale*—na água; *kvacit*—num momento; *alāta-cakra*—um tacho giratório; *vat*—como; *bhrāmyat*—vagando; *saubham*—Saubha; *tat*—aquela; *duravasthitam*—jamais permanecendo no mesmo lugar.

TRADUÇÃO

**Em questão de instantes a aeronave Saubha aparecia na terra, no céu, num pico de montanha ou na água. Como um bastão flamejante a girar, ela jamais permanecia no mesmo lugar.**

VERSO 23

यत्र यत्रोपलक्ष्येत ससौभः सहसैनिकः ।
शाल्वस्ततस्ततोऽमुञ्चञ् छरान् सात्वतयूथपाः ॥२३॥

*yatra yatropalakṣyeta*
*sa-saubhaḥ saha-sainikaḥ*
*śālvas tatas tato 'muñcañ*
*charān sātvata-yūthapāḥ*

*yatra yatra*—onde quer que; *upalakṣyeta*—aparecesse; *sa-saubhaḥ*—com Saubha; *saha-sainikaḥ*—com seus soldados; *śālvaḥ*—Śālva; *tataḥ tataḥ*—em cada um daqueles locais; *amuñcan*—atiravam; *śarān*—suas flechas; *sātvata*—dos Yadus; *yūtha-pāḥ*—os chefes do exército.

TRADUÇÃO

**Onde quer que Śālva aparecesse com sua aeronave Saubha e seu exército, para lá os comandantes Yadus atiravam suas flechas.**

VERSO 24

शरैरग्न्यर्कसंस्पर्शैराशीविषदुरासदैः ।
पीड्यमानपुरानीकः शाल्वोऽमुह्यत्परेरितैः ॥२४॥

*śarair agny-arka-saṁsparśair*
*āśī-viṣa-durāsadaiḥ*
*pīḍyamāna-purānīkaḥ*
*śālvo 'muhyat pareritaiḥ*

*śaraiḥ*—pelas flechas; *agni*—como fogo; *arka*—e como o sol; *saṁsparśaiḥ*—cujo contato; *āśī*—duma cobra; *viṣa*—como o veneno; *durāsadaiḥ*—intoleráveis; *pīḍyamāna*—aflitos; *pura*—cuja cidade aérea; *anīkaḥ*—e cujo exército; *śālvaḥ*—Śālva; *amuhyat*—ficou perplexo; *para*—pelo inimigo; *īritaiḥ*—atingidos.

### TRADUÇÃO

**Śālva ficou perplexo ao ver seu exército e cidade aérea atormentados assim pelas flechas do inimigo, que feriam como o fogo [illegible] sol e eram tão intoleráveis como o veneno de cobra.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que as flechas dos comandantes Yadus queimavam como fogo, sendo lançadas ao mesmo tempo de todos os lados como os raios do sol e, tal qual veneno de cobra, matavam pelo simples contato.

### VERSO 25

शाल्वानीकपशस्त्रौघैर्वृष्णिवीरा भृशार्दिताः ।
न तत्यजू रणं स्वं स्वं लोकद्वयजिगीषवः ॥२५॥

*śālvānīkapa-śastraughair*
*vṛṣṇi-vīrā bhṛśārditāḥ*
*na tatyajū raṇaṁ svaṁ svaṁ*
*loka-dvaya-jigīṣavaḥ*

*śālva*—de Śālva; *anīka-pa*—dos líderes do exército; *śastra*—de armas; *oghaiḥ*—por dilúvios; *vṛṣṇi-vīrāḥ*—os heróis do clã Vṛṣṇi; *bhṛśa*—extremamente; *arditāḥ*—atormentados; *na tatyajuḥ*—não abandonaram; *raṇam*—os lugares no campo de batalha; *svam svam*—cada qual o seu; *loka*—os mundos; *dvaya*—dois; *jigīṣavaḥ*—desejando conquistar.



### TRADUÇÃO

**Porque almejavam [illegible] vitória neste e no outro mundo, os heróis do clã Vṛṣṇi não abandonavam seus designados postos no campo de batalha, ainda que o dilúvio de armas lançadas pelos comandantes de Śālva [illegible] atormentasse.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: ''Os heróis da dinastia Yadu estavam determinados [illegible] a morrer no campo de batalha ou a ganhar a vitória. Eles tinham confiança de que, se morressem na luta, alcançariam um planeta celestial e, se saíssem vitoriosos, desfrutariam o mundo''.

### VERSO 26

शाल्यामात्यो द्युमान्नाम प्रद्युम्नं प्राक् प्रपीडितः ।
आसाद्य गदया मौर्व्या व्याहत्य व्यनदद् बली ॥२६॥

*śālvāmātyo dyumān nāma*
*pradyumnaṁ prāk prapīḍitaḥ*
*āsādya gadayā maurvyā*
*vyāhatya vyanadad balī*

*śālva-amātyaḥ*—o ministro de Śālva; *dyumān nāma*—chamado Dyumān; *pradyumnam*—Pradyumna; *prāk*—antes; *prapīḍitaḥ*—ferido; *āsādya*—confrontando; *gadayā*—com sua maça; *maurvyā*—feita de ferro carbonizado; *vyāhatya*—atingindo; *vyanadat*—rugiu; *balī*—poderoso.

### TRADUÇÃO

**Dyumān, o ministro de Śālva, ferido antes por Śrī Pradyumna, precipitou-se agora em Sua direção e, rugindo alto, atingiu-O com sua maça de aço negro.**

### VERSO 27

प्रद्युम्नं [illegible] शीर्णवक्षःस्थलमरिंदमम् ।
अपोवाह रणात्सूतो धर्मविद्दारुकात्मजः ॥२७॥

*pradyumnaṁ gadayā śīrṇa-*
*vakṣaḥ-sthalam ariṁ-damam*

*apovāha raṇāt sūto*
*dharma-vid dārukātmajaḥ*

*pradyumnam*—Pradyumna; *gadayā*—pela maça; *śīrṇa*—destroçado; *vakṣaḥ-sthalam*—cujo peito; *arim*—de inimigos; *damam*—o subjugador; *apovāha*—retirou; *raṇāt*—do campo de batalha; *sūtaḥ*—seu quadrigário; *dharma*—de seu dever religioso; *vit*—o perito conhecedor; *dāruka-ātmajaḥ*—o filho de Dāruka (cocheiro do Senhor Kṛṣṇa).

### TRADUÇÃO

**O cocheiro ■ Pradyumna, o filho de Dāruka, pensou que ■ peito de seu valoroso chefe fora destroçado pela maça. Conhecendo bem seu dever religioso, ele retirou Pradyumna do campo de batalha.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que de fato o Senhor Pradyumna tem um corpo *sac-cid-ānanda,* ou seja, uma forma espiritual eterna que jamais pode ser ferida por armas mundanas. O filho de Dāruka, porém, era um grande devoto do Senhor e, devido a ■ intenso amor, temeu pela segurança de seu amo e por isso retirou-O do campo de batalha.

Śrīla Prabhupāda escreve: "O comandante-em-chefe de Śālva chamava-se Dyumān. Ele era muito poderoso, e embora atingido por vinte e cinco flechas de Pradyumna, ele de repente atacou Pradyumna com sua aterradora maça e golpeou-O com tanta força que Pradyumna ficou inconsciente. Houve então um clamor: 'Agora Ele está morto! Agora Ele está morto!' O golpe da maça no peito de Pradyumna foi muito implacável, suficiente para dilacerar o peito de um homem comum".

### VERSO 28

लब्धसंज्ञो मुहूर्तेन कार्ष्णिः सारथिमब्रवीत् ।
अहो असाध्विदं सूत यद् रणान्मेऽपसर्पणम् ॥२८॥

*labdha-saṁjño muhūrtena*
*kārṣṇiḥ sārathim abravīt*
*aho asādhv idaṁ sūta*
*yad raṇān me 'pasarpaṇam*



*labdha*—atingindo; *saṁjñaḥ*—consciência; *muhūrtena*—num momento; *kārṣṇiḥ*—o filho do Senhor Kṛṣṇa; *sārathim*—a Seu quadrigário; *abravīt*—disse; *aho*—ah!; *asādhu*—impróprio; *idam*—isto; *sūta*—ó cocheiro; *yat*—que; *raṇāt*—do campo de batalha; *me*—a Mim; *apasarpaṇam*—sendo afastado.

### TRADUÇÃO

**Recuperando logo ■ consciência, Pradyumna, ■ filho do Senhor Kṛṣṇa, disse a Seu quadrigário: "Ó cocheiro, é abominável para Mim ter sido retirado do campo de batalha!**

### VERSO 29

न यदूनां कुले जातः श्रूयते रणविच्युतः ।
विना मत् क्लीबचित्तेन सूतेन प्राप्तकिल्बिषात् ॥२९॥

*na yadūnāṁ kule jātaḥ*
*śrūyate raṇa-vicyutaḥ*
*vinā mat klība-cittena*
*sūtena prāpta-kilbiṣāt*

*na*—não; *yadūnām*—dos Yadus; *kule*—na família; *jātaḥ*—alguém que nasceu; *śrūyate*—ouve-se; *raṇa*—o campo de batalha; *vicyutaḥ*—que abandonou; *vinā*—exceto; *mat*—Eu; *klība*—como a de um eunuco; *cittena*—cuja mentalidade; *sūtena*—por causa do cocheiro; *prāpta*—adquirida; *kilbiṣat*—mácula.

### TRADUÇÃO

**"Jamais se ouviu falar que alguém nascido na dinastia Yadu, a não ser Eu, tenha abandonado ■ campo de batalha. Agora Minha reputação ficou maculada por causa de um cocheiro que pensa como um eunuco.**

### VERSO 30

किं नु वक्ष्येऽभिसंगम्य पितरौ रामकेशवौ ।
युद्धात्सम्यगपक्रान्तः पृष्टस्तत्रात्मनः क्षमम् ॥३०॥

*kiṁ nu vakṣye 'bhisaṅgamya*
*pitarau rāma-keśavau*
*yuddhāt samyag apakrāntaḥ*
*pṛṣṭas tatrātmanaḥ kṣamam*

*kim*—que; *nu*—então; *vakṣye*—direi; *abhisaṅgamya*—encontrando; *pitarau*—com Meus pais; *rāma-keśavau*—Balarāma e Kṛṣṇa; *yuddhāt*—da batalha; *samyak*—simplesmente; *apakrāntaḥ*—fugido; *pṛṣṭaḥ*—interrogado; *tatra*—nesse caso; *ātmanaḥ*—para Mim; *kṣamam*—conveniente.

### TRADUÇÃO

**"Que direi a Meus pais, Rāma e Keśava, quando Me encontrar com Eles depois de ter simplesmente fugido da batalha? Que Lhes posso dizer que seja condizente com Minha honra?**

### SIGNIFICADO

Nesta passagem Śrī Pradyumna usa a palavra *pitarau,* "pais", de maneira vaga. O Senhor Balarāma era, é claro, Seu tio.

### VERSO 31

व्यक्तं मे कथयिष्यन्ति हसन्त्यो भ्रातृजामयः ।
क्लैब्यं कथं कथं वीर तवान्यैः कथ्यतां मृधे ॥३१॥

*vyaktaṁ me kathayiṣyanti*
*hasantyo bhrātṛ-jāmayaḥ*
*klaibyaṁ kathaṁ kathaṁ vīra*
*tavānyaiḥ kathyatāṁ mṛdhe*

*vyaktam*—com certeza; *me*—de Minha; *kathayiṣyanti*—falarão; *hasantyaḥ*—rindo; *bhrātṛ-jāmayaḥ*—as esposas de Meus irmãos; *klaibyam*—falta de virilidade; *katham*—como; *katham*—como; *vīra*—ó herói; *tava*—Teus; *anyaiḥ*—por inimigos; *kathyatām*—dize-nos; *mṛdhe*—em batalha.

### TRADUÇÃO

**"Com certeza Minhas cunhadas rirão de Mim e dirão: 'Ó herói, conta-nos como é que Teus inimigos fizeram de Ti [illegible] lhante covarde [illegible] batalha'."**



### VERSO 32

सारथिरुवाच
धर्मं विजानतायुष्मन् कृतमेतन्मया विभो ।
सूतः कृच्छ्रगतं रक्षेद् रथिनं सारथिं रथी ॥३२॥

*sārathir uvāca*
*dharmaṁ vijānatāyuṣman*
*kṛtam etan mayā vibho*
*sūtaḥ kṛcchra-gataṁ rakṣed*
*rathinaṁ sārathiṁ rathī*

*sārathiḥ uvāca*—o cocheiro disse; *dharmam*—o dever prescrito; *vijānatā*—por alguém que compreendeu corretamente; *āyuḥ-man*—ó pessoa de longa vida; *kṛtam*—feito; *etat*—isso; *mayā*—por mim; *vibho*—ó meu Senhor; *sūtaḥ*—um quadrigário; *kṛcchra*—em dificuldade; *gatam*—ido; *rakṣet*—deve proteger; *rathinam*—ao amo da quadriga; *sārathim*—a seu quadrigário; *rathī*—o amo da quadriga.

### TRADUÇÃO

**O cocheiro respondeu: Ó pessoa de longa vida, fiz isso sabendo muito bem meu dever prescrito. Ó [illegible] Senhor, o quadrigário deve proteger o amo da quadriga quando este está em perigo, e o amo também deve proteger seu quadrigário.**

### VERSO 33

एतद्विदित्वा तु भवान्मयापोवाहितो रणात् ।
उपसृष्टः परेणेति मूर्च्छितो गदया हतः ॥३३॥

*etad viditvā tu bhavān*
*mayāpovāhito raṇāt*
*upasṛṣṭaḥ pareṇeti*
*mūrcchito gadayā hataḥ*

*etat*—isto; *viditvā*—sabendo; *tu*—de fato; *bhavān*—Tu; *mayā*—por mim; *apovāhitaḥ*—removido; *raṇāt*—do campo de batalha; *upasṛṣṭaḥ*—ferido; *pareṇa*—pelo inimigo; *iti*—assim pensando; *mūrcchitaḥ*—inconsciente; *gadayā*—por sua maça; *hataḥ*—atingido.

**TRADUÇÃO**

**Com esta regra em mente, retirei-Te do campo de batalha, pois foras golpeado pela maça de Teu inimigo, e, estando Tu inconsciente, pensei que estivesses seriamente ferido.**

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Septuagésimo Sexto Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A batalha entre Śālva e os Vṛṣṇis".*

# CAPÍTULO SETENTA E SETE

## O Senhor Kṛṣṇa extermina o demônio Śālva

Este capítulo descreve como o Senhor Śrī Kṛṣṇa liquidou Śālva, o mestre da ilusão, e destruiu sua aeronave Saubha.

Tendo sido retirado do campo de batalha, Pradyumna ficou extremamente envergonhado e ordenou a Seu cocheiro que levasse Sua quadriga mais uma vez à presença de Dyumān. Enquanto Pradyumna lutava com Dyumān, outros heróis Yadus como Gada, Sātyaki e Sāmba começaram a assolar o exército de Śālva. A batalha prosseguiu dessa maneira por vinte e sete dias e noites.

Ao regressar a Dvārakā, o Senhor Kṛṣṇa encontrou-a sitiada. Ele ordenou imediatamente que Dāruka O conduzisse ao campo de batalha. De repente Śālva notou a presença do Senhor e atirou sua lança no quadrigário de Kṛṣṇa, mas o Senhor estilhaçou a arma em centenas de pedaços e trespassou Śālva e seu veículo Saubha com inúmeras flechas. Śālva respondeu atirando uma flecha que acertou o braço esquerdo de Kṛṣṇa. Para surpresa de todos, o Senhor deixou cair o arco Śārṅga que Ele segurava na mão esquerda. Os semideuses que assistiam à batalha gritaram alarmados ao verem o arco cair, ao passo que Śālva aproveitou a oportunidade para insultar Kṛṣṇa.

O Senhor Kṛṣṇa então golpeou Śālva com Sua maça, mas o demônio, vomitando sangue, desapareceu. Um momento depois, apareceu um homem diante do Senhor Kṛṣṇa e, após oferecer-Lhe reverências, apresentou-se como mensageiro de mãe Devakī. O homem informou ao Senhor que Śālva raptara Vasudeva, Seu pai. Ao ouvir isto, o Senhor Kṛṣṇa pareceu lamentar como um homem qualquer. Śālva então trouxe diante do Senhor alguém semelhante a Vasudeva, decapitou-o e levou a cabeça consigo para sua aeronave Saubha. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, porém, pôde compreender os truques mágicos de Śālva. Por isso, trespassou Śālva com uma chuva de flechas e golpeou com Sua maça o veículo Saubha, destruindo-o. Śālva saltou do aeroplano e precipitou-se contra o Senhor Kṛṣṇa a fim de atacá-lO, mas o

Senhor pegou de Seu disco Sudarśana e arrancou fora a cabeça de Śālva.

Em virtude da morte de Śālva, os semideuses no céu tocaram timbales em júbilo. O demônio Dantavakra então jurou vingar a morte de seu amigo Śālva.

## VERSO 1

श्रीशुक उवाच
स उपस्पृश्य सलिलं दंशितो धृतकार्मुकः ।
नय मां द्युमतः पार्श्वं वीरस्येत्याह सारथिम् ॥१॥

*śrī-śuka uvāca*
*sa upaspṛśya salilaṁ*
*daṁśito dhṛta-kārmukaḥ*
*naya māṁ dyumataḥ pārśvaṁ*
*vīrasyety āha sārathim*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—Ele (Pradyumna); *upaspṛśya*—tocando; *salilam*—a água; *daṁśitaḥ*—firmando Sua armadura; *dhṛta*—pegando; *kārmukaḥ*—Seu arco; *naya*—leva; *mām*—a Mim; *dyumataḥ*—de Dyumān; *pārśvam*—para o lado; *vīrasya*—do herói; *iti*—assim; *āha*—falou; *sārathim*—a Seu quadrigário.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de Se refrescar com água, colocar Sua armadura e empunhar o arco, o Senhor Pradyumna disse a Seu quadrigário: "Leva-Me de volta para onde se encontra o herói Dyumān".**

### SIGNIFICADO

Pradyumna estava ávido para corrigir a discrepância de ter deixado o campo de batalha quando Seu quadrigário O retirou inconsciente.

## VERSO 2

विधमन्तं स्वसैन्यानि द्युमन्तं रुक्मिणीसुतः ।
प्रतिहत्य प्रत्यविध्यान्नाराचैरष्टभिः स्मयन् ॥२॥



*vidhamantaṁ sva-sainyāni*
*dyumantaṁ rukmiṇī-sutaḥ*
*pratihatya pratyavidhyān*
*nārācair aṣṭabhiḥ smayan*

*vidhamantam*—destroçando; *sva*—dEle; *sainyāni*—soldados; *dyumantam*—Dyumān; *rukmiṇī-sutaḥ*—o filho de Rukmiṇī (Pradyumna); *pratihatya*—contra-atacando; *pratyavidhyāt*—revidou; *nārācaiḥ*—com flechas especiais feitas de ferro; *aṣṭabhiḥ*—oito; *smayan*—enquanto sorria.

### TRADUÇÃO

**Na ausência de Pradyumna, Dyumān estivera devastando Seu exército, mas agora Pradyumna contra-atacou Dyumān e, sorrindo, feriu-o com oito flechas nārāca.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que Pradyumna desafiou Dyumān, dizendo: "Agora vê se consegues Me atingir!" Após dizer isso e permitir que Dyumān atirasse suas flechas, Pradyumna lançou Suas próprias flechas mortíferas.

## VERSO 3

चतुर्भिश्चतुरो वाहान् सूतमेकेन चाहनत् ।
द्वाभ्यां धनुश्च केतुं च शरेणान्येन वै शिरः ॥३॥

*caturbhiś caturo vāhān*
*sūtam ekena cāhanat*
*dvābhyāṁ dhanuś ca ketuṁ ca*
*śareṇānyena vai śiraḥ*

*caturbhiḥ*—com quatro (flechas); *caturaḥ*—quatro; *vāhān*—carregadores; *sūtam*—o cocheiro; *ekena*—com uma; *ca*—e; *ahanat*—atingiu; *dvābhyām*—com duas; *dhanuḥ*—o arco; *ca*—e; *ketum*—a bandeira; *ca*—e; *śareṇa*—com uma flecha; *anyena*—outra; *vai*—de fato; *śiraḥ*—a cabeça.

## TRADUÇÃO

**Com quatro destas flechas Ele atingiu ■ quatro cavalos de Dyumān; com ■■ flecha, seu cocheiro; com mais duas flechas, seu arco e a bandeira da quadriga; e, com a última flecha, ■ cabeça de Dyumān.**

## VERSO ■

गदसात्यकिसाम्बाद्या जघ्नुः सौभपतेर्बलम् ।
पेतुः समुद्रे सौभेयाः सर्वे सञ्छिन्नकन्धराः ॥४॥

*gada-sātyaki-sāmbādyā*
*jaghnuḥ saubha-pater balam*
*petuḥ samudre saubheyāḥ*
*sarve sañchinna-kandharāḥ*

*gada-sātyaki-sāmba-ādyāḥ*—Gada, Sātyaki, Sāmba e outros; *jaghnuḥ*—mataram; *saubha-pateḥ*—do senhor de Saubha (Śālva); *balam*—o exército; *petuḥ*—caíram; *samudre*—no oceano; *saubheyāḥ*—aqueles que estavam dentro de Saubha; *sarve*—todos; *sañchinna*—cortados; *kandharāḥ*—cujos pescoços.

## TRADUÇÃO

**Gada, Sātyaki, Sāmba ■ outros puseram-se a matar ■ exército de Śālva, e assim todos os soldados dentro da aeronave começaram ■ cair no oceano, com ■■ pescoços cortados.**

## VERSO 5

एवं यदूनां शाल्वानां निघ्नतामितरेतरम् ।
युद्धं त्रिनवरात्रं तदभूत्तुमुलमुल्बणम् ॥५॥

*evaṁ yadūnāṁ śālvānāṁ*
*nighnatām itaretaram*
*yuddhaṁ tri-nava-rātraṁ tad*
*abhūt tumulam ulbaṇam*

*evam*—assim; *yadūnām*—dos Yadus; *śālvānām*—e os seguidores de Śālva; *nighnatām*—atingindo; *itara-itaram*—um ao outro;



*yuddham*—luta; *tri*—três vezes; *nava*—nove; *rātram*—noites; *tat*—aquela; *abhūt*—foi; *tumulam*—tumultuosa; *ulbaṇam*—medonha.

## TRADUÇÃO

**Enquanto os Yadus ■ os seguidores de Śālva continuavam assim a atacar uns ■■ outros, a batalha tumultuosa e medonha prosseguiu por vinte ■ sete dias e noites.**

## VERSOS 6–7

इन्द्रप्रस्थं गतः कृष्ण आहूतो धर्मसूनुना ।
राजसूयेऽथ निवृत्ते शिशुपाले ■ संस्थिते ॥६॥
कुरुवृद्धाननुज्ञाप्य मुनींश्च ससुतां पृथाम् ।
निमित्तान्यतिघोराणि पश्यन् द्वारवतीं ययौ ॥७॥

*indraprasthaṁ gataḥ kṛṣṇa*
*āhūto dharma-sūnunā*
*rājasūye 'tha nivṛtte*
*śiśupāle ca saṁsthite*

*kuru-vṛddhān anujñāpya*
*munīṁś ca sa-sutāṁ pṛthām*
*nimittāny ati-ghorāṇi*
*paśyan dvāravatīṁ yayau*

*indraprastham*—a Indraprastha, a capital dos Pāṇḍavas; *gataḥ*—ido; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *āhūtaḥ*—chamado; *dharma-sūnunā*—pelo filho de Yamarāja, a religião personificada (o rei Yudhiṣṭhira); *rājasūye*—o sacrifício Rājasūya; *atha*—então; *nivṛtte*—quando terminou; *śiśupāle*—Śiśupāla; *ca*—e; *saṁsthite*—quando fora morto; *kuru-vṛddhān*—dos mais velhos da dinastia Kuru; *anujñāpya*—despedindo-Se; *munīn*—dos sábios; *ca*—e; *sa*—com; *sutān*—seus filhos (os Pāṇḍavas); *pṛthām*—da rainha Kuntī; *nimittāni*—maus presságios; *ati*—muito; *ghorāṇi*—terríveis; *paśyan*—vendo; *dvāravatīm*—para Dvārakā; *yayau*—foi.

## TRADUÇÃO

**Convidado por Yudhiṣṭhira, o filho de Dharma, ■ Senhor Kṛṣṇa fora ■ Indraprastha. Agora que o sacrifício Rājasūya terminara**

**e Śiśupāla fora morto, o Senhor começou a perceber presságios inauspiciosos. Então Ele Se despediu dos Kurus anciãos e dos grandes sábios, e também de Pṛthā e seus filhos, e voltou para Dvārakā.**

### VERSO 8

आह चाहमिहायात आर्यमिश्राभिसंगतः ।
राजन्याश्चैद्यपक्षीया नूनं हन्युः पुरीं मम ॥८॥

*āha cāhaṁ ihāyāta*
*ārya-miśrābhisaṅgataḥ*
*rājanyāś caidya-pakṣīyā*
*nūnaṁ hanyuḥ purīṁ mama*

*āha*—disse; *ca*—e; *aham*—Eu; *iha*—a este lugar (Indraprastha); *āyātaḥ*—tendo vindo; *ārya*—por Meu (irmão) mais velho (Balarāma); *miśra*—a distinta personalidade; *abhisaṅgataḥ*—acompanhado; *rājanyāḥ*—reis; *caidya-pakṣīyāḥ*—partidários de Caidya (Śiśupāla); *nūnam*—com certeza; *hanyuḥ*—devem estar atacando; *purīm*—cidade; *mama*—Minha.

### TRADUÇÃO

**O Senhor disse consigo mesmo: Porque vim para cá com Meu respeitado irmão mais velho, reis partidários de Śiśupāla podem bem estar atacando Minha capital.**

### VERSO 9

वीक्ष्य तत्कदनं स्वानां निरूप्य पुररक्षणम् ।
सौभं च शाल्वराजं च दारुकं प्राह केशवः ॥९॥

*vīkṣya tat kadanaṁ svānāṁ*
*nirūpya pura-rakṣaṇam*
*saubhaṁ ca śālva-rājaṁ ca*
*dārukaṁ prāha keśavaḥ*

*vīkṣya*—vendo; *tat*—aquela; *kadanam*—destruição; *svānām*—de Seus próprios homens; *nirūpya*—tomando medidas; *pura*—da cidade; *rakṣaṇam*—para a proteção; *saubham*—o veículo Saubha; *ca*—e; *śālva-rājam*—o rei da província de Śālva; *ca*—e; *dārukam*—a Dāruka, Seu quadrigário; *prāha*—falou; *keśavaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.



### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Depois que chegou a Dvārakā e viu como Seu povo estava ameaçado de destruição, e também viu Śālva e sua aeronave Saubha, o Senhor Keśava tomou medidas para defender a cidade e então falou o seguinte a Dāruka.**

### SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa colocou Śrī Balarāma numa posição estratégica para proteger a cidade, e também nomeou uma guarda especial para escoltar Śrī Rukmiṇī e as outras rainhas dentro dos palácios. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, através de uma rota secreta, soldados especiais conduziram as rainhas à segura área do interior de Dvārakā.

### VERSO 10

रथं प्रापय मे सूत शाल्वस्यान्तिकमाशु वै ।
सम्भ्रमस्ते न कर्तव्यो मायावी सौभराडयम् ॥१०॥

*rathaṁ prāpaya me sūta*
*śālvasyāntikam āśu vai*
*sambhramas te na kartavyo*
*māyāvī saubha-rāḍ ayam*

*ratham*—quadriga; *prāpaya*—leva; *me*—Minha; *sūta*—ó cocheiro; *śālvasya*—de Śālva; *antikam*—à proximidade; *āśu*—depressa; *vai*—de fato; *sambhramaḥ*—confusão; *te*—por ti; *na kartavyaḥ*—não deve ser experimentada; *māyā-vī*—um grande mágico; *saubha-rāṭ*—senhor de Saubha; *ayam*—este.

### TRADUÇÃO

**[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Ó cocheiro, leva depressa Minha quadriga até perto de Śālva. Este senhor de Saubha é um mágico poderoso; não deixes que ele te confunda.**

## VERSO 11

इत्युक्तश्चोदयामास रथमास्थाय दारुकः ।
विशन्तं ददृशुः सर्वे स्वे परे चारुणानुजम् ॥११॥

*ity uktaś codayām āsa*
*ratham āsthāya dārukaḥ*
*viśantaṁ dadṛśuḥ sarve*
*sve pare cāruṇānujam*

*iti*—assim; *uktaḥ*—mandado; *codayām āsa*—levou adiante; *ratham*—a quadriga; *āsthāya*—controlando-a; *dārukaḥ*—Dāruka; *viśantam*—que entrava; *dadṛśuḥ*—viram; *sarve*—todos; *sve*—Seus homens; *pare*—o grupo adversário; *ca*—também; *aruṇa-anujam*—o irmão mais novo de Aruṇa (Garuḍa, na bandeira do Senhor Kṛṣṇa).

### TRADUÇÃO

**Após receber essa ordem, Dāruka assumiu o comando [illegible] quadriga do Senhor e seguiu adiante. Enquanto [illegible] quadriga entrava [illegible] campo de batalha, todos ali presentes, tanto amigos como inimigos, avistaram o emblema de Garuḍa.**

## VERSO 12

शाल्वश्च कृष्णमालक्ष्य हतप्रायबलेश्वरः ।
प्राहरत्कृष्णसूताय शक्तिं भीमरवां मृधे ॥१२॥

*śālvaś [illegible] kṛṣṇam ālokya*
*hata-prāya-baleśvaraḥ*
*prāharat kṛṣṇa-sūtāya*
*śaktiṁ bhīma-ravāṁ mṛdhe*

*śālvaḥ*—Śālva; *ca*—e; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *ālokya*—vendo; *hata*—destruído; *prāya*—virtualmente; *bala*—de um exército; *īśvaraḥ*—o senhor; *prāharat*—atirou; *kṛṣṇa-sūtāya*—contra o quadrigário de Kṛṣṇa; *śaktim*—sua lança; *bhīma*—assustador; *ravām*—cujo som retumbante; *mṛdhe*—no campo de batalha.



### TRADUÇÃO

**Ao ver que o Senhor Kṛṣṇa Se aproximava, Śālva, [illegible] mestre de um exército dizimado, arremessou sua lança contra o quadrigário do Senhor. A lança ressoava retumbante [illegible] assustadoramente conforme [illegible] pelo campo de batalha.**

## VERSO 13

तामापतन्तीं नभसि महोल्कामिव रंहसा ।
भासयन्तीं दिशः शौरिः सायकैः शतधाच्छिनत् ॥१३॥

*tām āpatantīṁ nabhasi*
*maholkām iva raṁhasā*
*bhāsayantīṁ diśaḥ śauriḥ*
*sāyakaiḥ śatadhācchinat*

*tām*—aquilo; *āpatantīm*—que voava; *nabhasi*—no céu; *mahā*—grande; *ulkām*—meteoro; *iva*—como; *raṁhasā*—depressa; *bhāsayantīm*—iluminando; *diśaḥ*—as direções; *śauriḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *sāyakaiḥ*—com Suas flechas; *śatadhā*—em centenas de pedaços; *acchinat*—cortou.

### TRADUÇÃO

**A sibilante e veloz lança de Śālva iluminava todo o céu tal qual um poderoso meteoro, mas o Senhor Śauri, com Suas flechas, destroçou a formidável arma em centenas de pedaços.**

## VERSO 14

तं च षोडशभिर्विद्ध्वा बाणैः सौभं च खे भ्रमत् ।
अविध्यच्छरसन्दोहैः खं सूर्य इव रश्मिभिः ॥१४॥

*taṁ ca ṣoḍaśabhir viddhvā*
*bāṇaiḥ saubhaṁ ca khe bhramat*
*avidhyac chara-sandohaiḥ*
*khaṁ sūrya iva raśmibhiḥ*

*tam*—a ele, Śālva; *ca*—e; *ṣoḍaśabhiḥ*—com dezesseis; *viddhvā*—trespassando; *bāṇaiḥ*—flechas; *saubham*—Saubha; *ca*—também;

*khe*—no céu; *bhramat*—vagando; *avidhyat*—atingiu; *śara*—de flechas; *sandohaiḥ*—com torrentes; *kham*—o céu; *sūryaḥ*—o Sol; *iva*—como; *raśmibhiḥ*—com seus raios.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Kṛṣṇa então trespassou Śālva com dezesseis flechas e atingiu com um dilúvio de flechas a aeronave Saubha enquanto esta [illegible] movia rapidamente pelo céu. Disparando Suas flechas, o Senhor parecia o Sol [illegible] inundar os céus com seus raios.**

## VERSO 15

शाल्वः शौरेस्तु दोः सव्यं सशार्ङ्गं शार्ङ्गधन्वनः ।
बिभेद न्यपतद्धस्ताच्छार्ङ्गमासीत्तदद्भुतम् ॥१५॥

*śālvaḥ śaures tu doḥ savyaṁ*
*sa-śārṅgaṁ śārṅga-dhanvanaḥ*
*bibheda nyapatad dhastāc*
*chārṅgam āsīt tad adbhutam*

*śālvaḥ*—Śālva; *śaureḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *tu*—mas; *doḥ*—o braço; *savyam*—esquerdo; *sa*—com; *śārṅgam*—o arco do Senhor, chamado Śārṅga; *śārṅga-dhanvanaḥ*—dEle que é chamado Śārṅga-dhanvā; *bibheda*—atingiu; *nyapatat*—caiu; *hastāt*—de Sua mão; *śārṅgam*—o arco Śārṅga; *āsīt*—era; *tat*—isto; *adbhutam*—surpreendente.

## TRADUÇÃO

**Śālva então conseguiu atingir o braço esquerdo do Senhor Kṛṣṇa, que segurava o arco Śārṅga, e, surpreendentemente, o arco caiu de Sua mão.**

## VERSO 16

हाहाकारो महानासीद् भूतानां तत्र पश्यताम् ।
निनद्य सौभराडुच्चैरिदमाह जनार्दनम् ॥१६॥

*hāhā-kāro mahān āsīd*
*bhūtānāṁ tatra paśyatām*
*ninadya saubha-rāḍ uccair*
*idam āha janārdanam*



*hāhā-kāraḥ*—um grito de espanto; *mahān*—grande; *āsīt*—ergueu-se; *bhūtānām*—entre os seres vivos; *tatra*—lá; *paśyatām*—que assistiam; *ninadya*—rugindo; *saubha-rāṭ*—o senhor de Saubha; *uccaiḥ*—em voz alta; *idam*—isto; *āha*—disse; *janārdanam*—ao Senhor Kṛṣṇa.

## TRADUÇÃO

**Todos os que assistiam à [illegible] gritaram aterrorizados. Então o senhor de Saubha rugiu bem alto e dirigiu-se [illegible] Senhor Janārdana.**

## VERSOS 17–18

यत्त्वया मूढ नः सख्युर्भ्रातुर्भार्या हृतेक्षताम् ।
प्रमत्तः [illegible] सभामध्ये त्वया व्यापादितः सखा [illegible]१७॥
तं त्वाद्य निशितैर्बाणैरपराजितमानिनम् ।
नयाम्यपुनरावृत्तिं यदि तिष्ठेर्ममाग्रतः ॥१८॥

*yat tvayā mūḍha naḥ sakhyur*
*bhrātur bhāryā hṛtekṣatām*
*pramattaḥ sa sabhā-madhye*
*tvayā vyāpāditaḥ sakhā*

*taṁ tvādya niśitair bāṇair*
*aparājita-māninam*
*nayāmy apunar-āvṛttiṁ*
*yadi tiṣṭher mamāgrataḥ*

*yat*—já que; *tvayā*—por Ti; *mūḍha*—ó tolo; *naḥ*—nosso; *sakhyuḥ*—do amigo (Śiśupāla); *bhrātuḥ*—de (Teu) irmão (ou mais exatamente, primo); *bhāryā*—a noiva; *hṛtā*—arrebatada; *īkṣatām*—enquanto olhávamos; *pramattaḥ*—distraído; *saḥ*—ele, Śiśupāla; *sabhā*—a assembléia (do sacrifício Rājasūya); *madhye*—no meio de; *tvayā*—por Ti; *vyāpāditaḥ*—morto; *sakhā*—meu amigo; *tam tvā*—a Ti mesmo; *adya*—hoje; *niśitaiḥ*—com afiadas; *bāṇaiḥ*—flechas; *aparājita*—invencível; *māninam*—que Te julgas; *nayāmi*—enviarei; *apunaḥ-āvṛttim*—para o reino de onde não há retorno; *yadi*—se; *tiṣṭheḥ*—permaneceres; *mama*—de mim; *agrataḥ*—diante.

### TRADUÇÃO

**[Śālva disse:] Ó tolo! Porque em [illegible] presença raptaste a noiva de nosso amigo Śiśupāla, Teu próprio primo, e porque mais tarde o assassinaste [illegible] assembléia sagrada enquanto ele estava distraído, hoje com minhas flechas afiadas eu Te enviarei para a terra de onde não há retorno! Embora Te julgues invencível, vou matar-Te agora se ousares ficar [illegible] minha frente.**

### VERSO 19

श्रीभगवानुवाच
वृथा त्वं कत्थसे मन्द न पश्यस्यन्तिकेऽन्तकम् ।
पौरुषं दर्शयन्ति स्म शूरा न बहुभाषिणः ॥१९॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*vṛthā tvaṁ katthase manda*
*na paśyasy antike 'ntakam*
*pauruṣaṁ darśayanti sma*
*śūrā na bahu-bhāṣiṇaḥ*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *vṛthā*—em vão; *tvam*—tu; *katthase*—vanglorias-te; *manda*—ó estúpido; *na paśyasi*—não vês; *antike*—perto; *antakam*—a morte; *pauruṣam*—sua valentia; *darśayanti*—demonstram; *sma*—de fato; *śūrāḥ*—os heróis; *na*—não; *bahu*—muito; *bhāṣiṇaḥ*—falatório.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo disse: Ó estúpido, vanglorias-te em vão, pois não consegues ver a morte postada a teu lado. Os verdadeiros heróis não falam muito, senão que mostram [illegible] valentia em ação.**

### VERSO 20

इत्युक्त्वा भगवाञ् छाल्वं गदया भीमवेगया ।
तताड जत्रौ संरब्धः [illegible] चकम्पे वमन्नसृक् ॥२०॥

*ity uktvā bhagavāñ chālvaṁ*
*gadayā bhīma-vegayā*
*tatāḍa jatrau saṁrabdhaḥ*
*[illegible] cakampe vamann asṛk*



*iti*—assim; *uktvā*—falando; *bhagavān*—o Senhor; *śālvam*—a Śālva; *gadayā*—com Sua maça; *bhīma*—terrível; *vegayā*—cuja força e velocidade; *tatāḍa*—atingiu; *jatrau*—na clavícula; *saṁrabdhaḥ*—enfurecido; *saḥ*—ele; *cakampe*—tremia; *vaman*—vomitando; *asṛk*—sangue.

### TRADUÇÃO

**Tendo dito isto, o furioso Senhor brandiu Sua maça com assustadora força e velocidade e atingiu Śālva na clavícula, fazendo-o tremer e vomitar sangue.**

### VERSO 21

गदायां सन्निवृत्तायां शाल्वस्त्वन्तरधीयत ।
ततो मुहूर्त आगत्य पुरुषः शिरसाच्युतम् ।
देवक्या प्रहितोऽस्मीति नत्वा प्राह वचो रुदन् ॥२१॥

*gadāyāṁ sannivṛttāyāṁ*
*śālvas tv antaradhīyata*
*tato muhūrta āgatya*
*puruṣaḥ śirasācyutam*
*devakyā prahito 'smīti*
*natvā prāha vaco rudan*

*gadāyām*—a maça; *sannivṛttāyām*—quando foi retirada; *śālvaḥ*—Śālva; *tu*—mas; *antaradhīyata*—desapareceu; *tataḥ*—então; *muhūrte*—depois de um momento; *āgatya*—vindo; *puruṣaḥ*—um homem; *śirasā*—com [illegible] cabeça; *acyutam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *devakyā*—por mãe Devakī; *prahitaḥ*—enviado; *asmi*—sou; *iti*—assim dizendo; *natvā*—inclinando-se; *prāha*—falou; *vacaḥ*—palavras; *rudan*—chorando.

### TRADUÇÃO

**Mas logo que o Senhor Acyuta recolheu Sua maça, Śālva desapareceu da vista, e um momento depois um homem aproximou-se do Senhor e, inclinando a cabeça diante dEle, anunciou: "Devakī me enviou", e, soluçando, disse as seguintes palavras.**

## VERSO 22

कृष्ण कृष्ण महाबाहो पिता ते पितृवत्सल ।
बद्ध्वापनीतः शाल्वेन सौनिकेन यथा पशुः ॥२२॥

*kṛṣṇa kṛṣṇa mahā-bāho*
*pitā te pitṛ-vatsala*
*baddhvāpanītaḥ śālvena*
*saunikena yathā paśuḥ*

*kṛṣṇa kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa, ó Kṛṣṇa; *mahā-bāho*—ó pessoa de braços poderosos; *pitā*—pai; *te*—Teu; *pitṛ*—a Teus pais; *vatsala*—ó Tu que tens tanta afeição; *baddhvā*—sendo capturado; *apanītaḥ*—levado embora; *śālvena*—por Śālva; *saunikena*—por um açougueiro; *yathā*—como; *paśuḥ*—um animal doméstico.

## TRADUÇÃO

**[O homem disse:] Ó Kṛṣṇa, ó Kṛṣṇa de braços poderosos, que és tão afetuoso com Teus pais! Śālva capturou Teu pai e levou-o embora, assim como um açougueiro leva um animal para o matadouro.**

## VERSO 23

निशम्य विप्रियं कृष्णो मानुषीं प्रकृतिं गतः ।
विमनस्को घृणी स्नेहाद् बभाषे प्राकृतो यथा ॥२३॥

*niśamya vipriyaṁ kṛṣṇo*
*mānuṣīṁ prakṛtiṁ gataḥ*
*vimanasko ghṛṇī snehād*
*babhāṣe prākṛto yathā*

*niśamya*—ouvindo; *vipriyam*—palavras perturbadoras; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *mānuṣīm*—semelhante à humana; *prakṛtim*—uma natureza; *gataḥ*—tendo assumido; *vimanaskaḥ*—infeliz; *ghṛṇī*—compassivo; *snehāt*—por amor; *babhāṣe*—falou; *prākṛtaḥ*—uma pessoa comum; *yathā*—como.



## TRADUÇÃO

**Quando ouviu esta notícia perturbadora, o Senhor Kṛṣṇa, que fazia o papel de um mortal, mostrou pesar e compaixão, e devido ao [illegible] por Seus pais Ele, tal qual uma alma condicionada comum, falou as seguintes palavras.**

## VERSO 24

कथं राममसम्भ्रान्तं जित्वाजेयं सुरासुरैः ।
शाल्वेनाल्पीयसा नीतः पिता मे बलवान् विधिः ॥२४॥

*kathaṁ rāmam asambhrāntaṁ*
*jitvājeyaṁ surāsuraiḥ*
*śālvenālpīyasā nītaḥ*
*pitā me balavān vidhiḥ*

*katham*—como; *rāmam*—o Senhor Balarāma; *asambhrāntam*—nunca confundido; *jitvā*—derrotando; *ajeyam*—invencível; *sura*—por semideuses; *asuraiḥ*—e demônios; *śālvena*—por Śālva; *alpīyasā*—muito pequeno; *nītaḥ*—levado; *pitā*—pai; *me*—Meu; *bala-vān*—poderoso; *vidhiḥ*—destino.

## TRADUÇÃO

**[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Balarāma está sempre vigilante, e nenhum semideus ou demônio pode derrotá-lO. Então como pôde este insignificante Śālva derrotá-lO e raptar Meu pai? De fato, o destino é todo-poderoso!**

## VERSO 25

इति ब्रुवाणे गोविन्दे सौभराट् प्रत्युपस्थितः ।
वसुदेवमिवानीय कृष्णं चेदमुवाच सः ॥२५॥

*iti bruvāṇe govinde*
*saubha-rāṭ pratyupasthitaḥ*
*vasudevam ivānīya*
*kṛṣṇaṁ cedam uvāca saḥ*

*iti*—assim; *bruvāṇe*—dizendo; *govinde*—o Senhor Kṛṣṇa; *saubha-rāṭ*—o senhor de Saubha (Śālva); *pratyupasthitaḥ*—adiantou-se; *va-sudevam*—Vasudeva, o pai do Senhor Kṛṣṇa; *iva*—como se; *ānīya*—conduzindo; *kṛṣṇam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e; *idam*—isto; *uvāca*—disse; *saḥ*—ele.

### TRADUÇÃO

**Depois de Govinda ter dito estas palavras, o senhor de Saubha reapareceu, aparentemente trazendo Vasudeva diante do Senhor. Então Śālva falou o seguinte.**

### VERSO 26

एष ते जनिता तातो यदर्थमिह जीवसि ।
वधिष्ये वीक्षतस्तेऽमुमीशश्चेत्पाहि बालिश ॥२६॥

*eṣa te janitā tāto*
*yad-artham iha jīvasi*
*vadhiṣye vīkṣatas te 'mum*
*īśaś cet pāhi bāliśa*

*eṣaḥ*—este; *te*—Teu; *janitā*—pai que Te gerou; *tātaḥ*—querido; *yat-artham*—por cuja causa; *iha*—neste mundo; *jīvasi*—vives; *va-dhiṣye*—matarei; *te*—enquanto assistes; *amum*—a ele; *īśaḥ*—capaz; *cet*—se; *pāhi*—salva-o; *bāliśa*—ó pessoa infantil.

### TRADUÇÃO

**[Śālva disse:] Eis aqui Teu querido pai, que Te gerou e por cuja causa vives neste mundo. Agora vou matá-lo diante de Teus próprios olhos. Salva-o se podes, ó homem fraco!**

### VERSO 27

एवं निर्भर्त्स्य मायावी खड्गेनानकदुन्दुभेः ।
उत्कृत्य शिर आदाय खस्थं सौभं समाविशत् ॥२७॥

*evaṁ nirbhartsya māyāvī*
*khaḍgenānakadundubheḥ*



*utkṛtya śira ādāya*
*kha-sthaṁ saubhaṁ samāviśat*

*evam*—assim; *nirbhartsya*—zombando; *māyā-vī*—o mágico; *khaḍgena*—com sua espada; *ānakadundubheḥ*—de Śrī Vasudeva; *utkṛtya*—decepando; *śiraḥ*—a cabeça; *ādāya*—levando-a; *kha*—no céu; *stham*—situado; *saubham*—em Saubha; *samāviśat*—entrou.

### TRADUÇÃO

**Depois de haver zombado assim do Senhor, o mágico Śālva pareceu decepar a cabeça de Vasudeva com sua espada. Levando consigo a cabeça, entrou no veículo Saubha, que pairava no céu.**

### VERSO 28

ततो मुहूर्तं प्रकृतावुपप्लुतः
स्वबोध आस्ते स्वजनानुषंगतः ।
महानुभावस्तदबुध्यदासुरीं
मायां स शाल्वप्रसृतां मयोदिताम् ॥२८॥

*tato muhūrtaṁ prakṛtāv upaplutaḥ*
*sva-bodha āste sva-janānuṣaṅgataḥ*
*mahānubhāvas tad abudhyad āsurīṁ*
*māyāṁ sa śālva-prasṛtāṁ mayoditām*

*tataḥ*—então; *muhūrtam*—por um momento; *prakṛtau*—na natureza (humana) comum; *upaplutaḥ*—absorto; *sva-bodhaḥ*—embora plenamente conhecedor; *āste*—permaneceu; *sva-jana*—por Seus entes queridos; *anuṣaṅgataḥ*—devido a Sua afeição; *mahā-anubhāvaḥ*—o possuidor de grandes poderes de percepção; *tat*—aquela; *abudhyat*—reconheceu; *āsurīm*—demoníaca; *māyām*—a mágica ilusória; *saḥ*—Ele; *śālva*—por Śālva; *prasṛtām*—utilizada; *maya*—por Maya Dānava; *uditām*—desenvolvida.

### TRADUÇÃO

**Por natureza o Senhor Kṛṣṇa é pleno de conhecimento e possui ilimitados poderes de percepção. Ainda assim, por um momento,**

**devido à grande afeição por Seus entes queridos, Ele ficou absorto ■ estado de espírito de um ser humano comum. Todavia, lembrou-se logo que tudo isso era uma ilusão demoníaca que Maya Dānava inventara e Śālva estava empregando.**

### VERSO 29

न तत्र दूतं न पितुः कलेवरं
प्रबुद्ध आजौ समपश्यदच्युतः ।
स्वाप्नं यथा चाम्बरचारिणं रिपुं
सौभस्थमालोक्य निहन्तुमुद्यतः ॥२९॥

*na tatra dūtaṁ na pituḥ kalevaraṁ*
*prabuddha ājau samapaśyad acyutaḥ*
*svāpnaṁ yathā cāmbara-cāriṇaṁ ripuṁ*
*saubha-sthaṁ ālokya nihantum udyataḥ*

*na*—não; *tatra*—ali; *dūtam*—o mensageiro; *na*—nem; *pituḥ*—de Seu pai; *kalevaram*—o corpo; *prabuddhaḥ*—alerta; *ājau*—no campo de batalha; *samapaśyat*—viu; *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *svāpnam*—num sonho; *yathā*—como; *ca*—e; *ambara*—no céu; *cāriṇam*—movendo-se; *ripum*—Seu inimigo (Śālva); *saubha-stham*—sentado no aeroplano Saubha; *ālokya*—vendo; *nihantum*—para matá-lo; *udyataḥ*—preparou-se.

### TRADUÇÃO

**Agora alertado quanto à verdadeira situação, o Senhor Acyuta não viu diante de Si no campo de batalha nem ■ mensageiro nem ■ corpo de Seu pai. Era como ■ Ele tivesse acordado de ■ sonho. Vendo Seu inimigo voando acima dEle em seu aeroplano Saubha, o Senhor então preparou-Se para matá-lo.**

### VERSO 30

एवं वदन्ति राजर्षे ऋषयः के च नान्विताः ।
यत्स्ववाचो विरुध्येत नूनं ते न स्मरन्त्युत ॥३०॥



*evaṁ vadanti rājarṣe*
*ṛṣayaḥ ke ca nānvitāḥ*
*yat sva-vāco virudhyeta*
*nūnaṁ te na smaranty uta*

*evam*—assim; *vadanti*—dizem; *rāja-ṛṣe*—ó sábio entre os reis (Parīkṣit); *ṛṣayaḥ*—sábios; *ke ca*—alguns; *na*—não; *anvitāḥ*—raciocinando corretamente; *yat*—visto que; *sva*—deles; *vācaḥ*—palavras; *virudhyeta*—são contestadas; *nūnam*—com certeza; *te*—eles; *na smaranti*—não se lembram; *uta*—de fato.

### TRADUÇÃO

**Tal é ■ história que narram alguns sábios, ó inteligente rei, mas os que falam dessa maneira ilógica estão contradizendo a si próprios, tendo esquecido suas afirmações anteriores.**

### SIGNIFICADO

Se alguém pensa que o Senhor Kṛṣṇa deixou-Se de fato confundir pela mágica de Śālva e que o Senhor esteve sujeito à lamentação mundana comum, tal opinião é ilógica e contraditória, pois é bem sabido que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, transcendental e absoluto. Este ponto será mais explicado nos versos seguintes.

### VERSO 31

क्व शोकमोहौ स्नेहो वा भयं वा येऽज्ञसम्भवाः ।
क्व चाखण्डितविज्ञानज्ञानैश्वर्यस्त्वखण्डितः ॥३१॥

*kva śoka-mohau sneho vā*
*bhayaṁ vā ye 'jña-sambhavāḥ*
*kva cākhaṇḍita-vijñāna-*
*jñānaiśvaryas tv akhaṇḍitaḥ*

*kva*—onde; *śoka*—lamentação; *mohau*—e perplexidade; *snehaḥ*—afeição material; *vā*—ou; *bhayam*—medo; *vā*—ou; *ye*—aqueles que; *ajña*—da ignorância; *sambhavāḥ*—nascidos; *kva ca*—e onde, por outro lado; *akhaṇḍita*—infinita; *vijñāna*—cuja percepção; *jñāna*—conhecimento; *aiśvaryaḥ*—e poder; *tu*—mas; *akhaṇḍitaḥ*—o infinito Senhor Supremo.

## TRADUÇÃO

**Como se podem atribuir características como lamentação, perplexidade, afeição material ou temor, todos nascidos da ignorância, ao infinito Senhor Supremo, cuja percepção, conhecimento e poder são todos igualmente infinitos?**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Lamentação, pesar e confusão são características de almas condicionadas, mas como podem tais sintomas afetar a pessoa do Supremo, que é pleno de conhecimento, poder e toda a opulência? De fato não é possível, em absoluto, que o Senhor Kṛṣṇa Se tenha enganado pela prestidigitação mística de Śālva. Ele estava exibindo Seu passatempo de representar o papel de um ser humano".

Todos os grandes comentadores do *Bhāgavatam* concluem que pesar, ilusão e medo, que nascem da ignorância da alma, jamais podem estar presentes nos transcendentais passatempos dramáticos representados pelo Senhor. Śrīla Jīva Gosvāmī apresenta muitos exemplos dos passatempos de Kṛṣṇa para ilustrar este ponto. Por exemplo, quando os vaqueirinhos entraram na boca de Aghāsura, o Senhor Kṛṣṇa pareceu espantado. De modo semelhante, quando Brahmā levou embora os vaqueirinhos e os bezerros do Senhor Kṛṣṇa, o Senhor a princípio começou a procurá-los, como se não soubesse onde eles estavam. Assim o Senhor encena o papel de um ser humano comum a fim de saborear passatempos transcendentais com Seus devotos. Como Śukadeva Gosvāmī explica neste verso e no seguinte, ninguém jamais deve pensar que a Personalidade de Deus é uma pessoa comum.

## VERSO 32

यत्पादसेवोर्जितयात्मविद्यया
हिन्वन्त्यनाद्यात्मविपर्ययग्रहम् ।
लभन्त आत्मीयमनन्तमैश्वरं
कुतो नु मोहः परमस्य सद्गतेः ॥३२॥

*yat-pāda-sevorjitayātma-vidyayā*
*hinvanty anādyātma-viparyaya-graham*



*labhanta ātmīyam anantam aiśvaraṁ*
*kuto nu mohaḥ paramasya sad-gateḥ*

*yat*—cujos; *pāda*—aos pés; *sevā*—pelo serviço; *ūrjitayā*—fortalecida; *ātma-vidyayā*—pela auto-realização; *hinvanti*—dissipam; *anādi*—sem princípio; *ātma*—do eu; *viparyaya-graham*—a identificação errônea; *labhante*—alcançam; *ātmīyam*—numa relação pessoal com Ele; *anantam*—eterna; *aiśvaram*—glória; *kutaḥ*—como; *nu*—de fato; *mohaḥ*—confusão; *paramasya*—para o Supremo; *sat*—dos devotos santos; *gateḥ*—o destino.

## TRADUÇÃO

**Em virtude da auto-realização fortificada pelo serviço prestado a Seus pés, os devotos do Senhor dissipam o conceito de vida corpórea, que tem confundido a alma desde tempos imemoriais. Dessa maneira eles alcançam glória eterna em companhia de Sua pessoa. Como poderia, então, esta Verdade Suprema, o destino de todos os santos genuínos, sujeitar-se à ilusão?**

## SIGNIFICADO

Como resultado de jejum o corpo enfraquece, e a pessoa pensa: "estou enfraquecido". Da mesma forma, às vezes a alma condicionada pensa: "estou feliz" ou "estou infeliz" — idéias baseadas no conceito de vida corpórea. Apenas por servir os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, todavia, os devotos se livram deste conceito de vida corpórea. Logo, como seria possível que, em algum momento, tal ilusão afetasse a Suprema Personalidade de Deus?

## VERSO 33

तं शस्त्रपूगैः प्रहरन्तमोजसा
शाल्वं शरैः शौरिरमोघविक्रमः ।
विद्ध्वाच्छिनद्वर्म धनुः शिरोमणिं
सौभं च शत्रोर्गदया रुरोज ह ॥३३॥

*taṁ śastra-pūgaiḥ praharantam ojasā*
*śālvaṁ śaraiḥ śaurir amogha-vikramaḥ*

*viddhvācchinad varma dhanuḥ śiro-maṇiṁ*
*saubhaṁ ca śatror gadayā ruroja ha*

*tam*—a Ele; *śastra*—de armas; *pūgaiḥ*—com torrentes; *praharantam*—atacando; *ojasā*—com grande força; *śālvam*—Śālva; *śaraiḥ*—com Suas flechas; *śauriḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *amogha*—jamais exibida em vão; *vikramaḥ*—cuja proeza; *viddhvā*—trespassando; *acchinat*—quebrou; *varma*—a armadura; *dhanuḥ*—o arco; *śiraḥ*—na cabeça; *maṇim*—a jóia; *saubham*—o veículo Saubha; *ca*—e; *śatroḥ*—de Seu inimigo; *gadayā*—com Sua maça; *ruroja*—quebrou; *ha*—de fato.

### TRADUÇÃO

**Enquanto Śālva continuava arremessando com grande força torrentes de armas contra Ele, o Senhor Kṛṣṇa, cuja proeza jamais falha, atirava flechas em Śālva, ferindo-o e despedaçando-lhe a armadura, arco e jóia da coroa. Então ■ Sua maça o Senhor destroçou a aeronave Saubha de Seu inimigo.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "Ao pensar que Kṛṣṇa fora enganado por suas representações místicas, Śālva encorajou-se ainda mais e começou a atacar o Senhor com maior força e energia, lançando uma chuva de flechas sobre Ele. Mas o entusiasmo de Śālva pode ser comparado ao rápido vôo das moscas em direção ao fogo. O Senhor Kṛṣṇa, arremessando Suas flechas com incomensurável força, feriu Śālva, cuja armadura, arco e elmo incrustado de pedras preciosas, todos se desfizeram em pedaços. Com um golpe esmagador da maça de Kṛṣṇa, o maravilhoso aeroplano de Śālva despedaçou-se ■ caiu no mar".

Nesta passagem demonstra-se enfaticamente que o insignificante poder místico de Śālva não podia confundir o Senhor Kṛṣṇa.

### VERSO 34

तत्कृष्णहस्तेरितया विचूर्णितं
पपात तोये गदया सहस्रधा ।
विसृज्य तद् भूतलमास्थितो गदाम्
उद्यम्य शाल्वोऽच्युतमभ्यगाद् द्रुतम् ॥३४॥



*tat kṛṣṇa-hasteritayā vicūrṇitaṁ*
*papāta toye gadayā sahasradhā*
*visṛjya tad bhū-talam āsthito gadāṁ*
*udyamya śālvo 'cyutam abhyagād drutam*

*tat*—aquela (Saubha); *kṛṣṇa-hasta*—pela mão do Senhor Kṛṣṇa; *īritayā*—manipulada; *vicūrṇitam*—despedaçada; *papāta*—caiu; *toye*—na água; *gadayā*—pela maça; *sahasradhā*—em milhares de pedaços; *visṛjya*—abandonando; *tat*—a ela; *bhū-talam*—no chão; *āsthitaḥ*—de pé; *gadām*—sua maça; *udyamya*—empunhando; *śālvaḥ*—Śālva; *acyutam*—o Senhor Kṛṣṇa; *abhyagāt*—atacou; *drutam*—rapidamente.

### TRADUÇÃO

**Destroçada em mil pedaços pela maça do Senhor Kṛṣṇa, ■ ■ronave Saubha afundou na água. Śālva saltou dela e caiu de pé no chão, então empunhou sua maça e precipitou-se em direção ao Senhor Acyuta.**

### VERSO 35

आधावतः सगदं तस्य बाहुं
भल्लेन छित्त्वाथ रथांगमद्भुतम् ।
वधाय शाल्वस्य लयार्कसन्निभं
बिभ्रद् बभौ सार्क इवोदयाचलः ॥३५॥

*ādhāvataḥ sa-gadaṁ tasya bāhuṁ*
*bhallena chittvātha rathāṅgam adbhutam*
*vadhāya śālvasya layārka-sannibhaṁ*
*bibhrad babhau sārka ivodayācalaḥ*

*ādhāvataḥ*—correndo em direção dEle; *sa-gadam*—carregando sua maça; *tasya*—dele; *bāhum*—braço; *bhallena*—com um tipo de flecha especial; *chittvā*—decepando; *atha*—então; *ratha-aṅgam*—Sua arma, o disco; *adbhutam*—maravilhosa; *vadhāya*—para o extermínio; *śālvasya*—de Śālva; *laya*—no momento da aniquilação universal; *arka*—ao Sol; *sannibham*—exatamente semelhante; *bibhrat*—segurando;

*babhau*—brilhava; *sa-arkaḥ*—junto com o Sol; *iva*—como se; *udaya*—do nascer do Sol; *acalaḥ*—a montanha.

### TRADUÇÃO

**Enquanto Śālva corria em Sua direção, o Senhor atirou um dardo bhalla ■ decepou-lhe o braço que segurava ■ maça. Tendo afinal decidido matar Śālva, Kṛṣṇa então ergueu Sua ■ Sudarśana, que parecia o Sol no momento da aniquilação universal. O Senhor resplandecentemente brilhante parecia ■ montanha do horizonte oriental a sustentar o Sol nascente.**

### VERSO 36

जहार तेनैव शिरः सकुण्डलं
किरीटयुक्तं पुरुमायिनो हरिः ।
वज्रेण वृत्रस्य यथा पुरन्दरो
बभूव हाहेति वचस्तदा नृणाम् ॥३६॥

*jahāra tenaiva śiraḥ sa-kuṇḍalaṁ*
*kirīṭa-yuktaṁ puru-māyino hariḥ*
*vajreṇa vṛtrasya yathā purandaro*
*babhūva hāheti vacas tadā nṛṇām*

*jahāra*—removeu; *tena*—com ele; *eva*—de fato; *śiraḥ*—a cabeça; *sa*—com; *kuṇḍalam*—brincos; *kirīṭa*—coroa; *yuktam*—usando; *puru*—vastos; *māyinaḥ*—o possuidor de poderes mágicos; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *vajreṇa*—com Sua arma-raio; *vṛtrasya*—de Vṛtrāsura; *yathā*—como; *purandaraḥ*—o Senhor Indra; *babhūva*—então ergueram-se; *hā-hā iti*—"ai, ai"; *vacaḥ*—vozes; *tadā*—então; *nṛṇām*—dos homens (de Śālva).

### TRADUÇÃO

**Empregando Seu disco, o Senhor Hari removeu a cabeça daquele formidável mágico junto com seus brincos e coroa, assim ■ Purandara usara seu raio para decepar ■ cabeça de Vṛtra. Ao verem isto, todos ■ seguidores de Śālva gritaram: "Ai de nós! ai de nós!"**



### VERSO 37

तस्मिन्निपतिते पापे सौभे च गदया हते ।
नेदुर्दुन्दुभयो राजन् दिवि देवगणेरिताः ।
सखीनामपचितिं कुर्वन् दन्तवक्रो रुषाभ्यगात् ॥३७॥

*tasmin nipatite pāpe*
*saubhe ca gadayā hate*
*nedur dundubhayo rājan*
*divi deva-gaṇeritāḥ*
*sakhīnām apacitiṁ kurvan*
*dantavakro ruṣābhyagāt*

*tasmin*—ele; *nipatite*—tendo caído; *pāpe*—pecaminoso; *saubhe*—o veículo Saubha; *ca*—e; *gadayā*—pela maça; *hate*—sendo destruído; *neduḥ*—ressoaram; *dundubhayaḥ*—timbales; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *divi*—no céu; *deva-gaṇa*—por grupos de semideuses; *īritāḥ*—tocados; *sakhīnām*—por ■ amigos; *apacitim*—vingança; *kurvan*—pretendendo fazer; *dantavakraḥ*—Dantavakra; *ruṣā*—com ira; *abhyagāt*—avançou correndo.

### TRADUÇÃO

**Com o pecador Śālva agora morto e ■ ■ Saubha destruída, os céus ■ com timbales tocados por grupos de semideuses. Então Dantavakra, querendo vingar a morte de seus amigos, atacou com fúria o Senhor.**

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Septuagésimo Sétimo Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa extermina o demônio Śālva".*

# CAPÍTULO SETENTA E OITO

## O extermínio de Dantavakra, Vidūratha e Romaharṣaṇa

Este capítulo relata como o Senhor Kṛṣṇa matou Dantavakra e Vidūratha, visitou Vṛndāvana e depois voltou para Dvārakā. Descreve também como o Senhor Baladeva matou o ofensivo Romaharṣaṇa Sūta.

Decidido ■ vingar a morte de seu amigo Śālva, Dantavakra apareceu no campo de batalha empunhando uma maça. O Senhor Kṛṣṇa apanhou Sua própria maça e ficou diante dele. Dantavakra então insultou o Senhor com palavras ásperas e acertou-Lhe um terrível golpe na cabeça. Sem fazer ■ menor movimento, o Senhor Kṛṣṇa golpeou o peito de Dantavakra, destroçando-lhe o coração. Dantavakra tinha um irmão chamado Vidūratha, que ficou transtornado com a morte de Dantavakra. Pegando de ■■ espada, Vidūratha enfrentou Śrī Kṛṣṇa, mas o Senhor decepou ■ cabeça de Vidūratha com Seu disco Sudarśana. O Senhor Kṛṣṇa então visitou Vṛndāvana durante dois meses e por fim regressou a Dvārakā.

Quando ouviu que ■■ Pāṇḍavas e Kauravas estavam prestes a entrar em guerra, o Senhor Baladeva, a fim de permanecer neutro, partiu de Dvārakā com o pretexto de fazer uma peregrinação. O Senhor banhou-Se em lugares sagrados como Prabhāsa, Tritakūpa e Viśāla, e terminou chegando à floresta sagrada de Naimiṣāraṇya, onde grandes sábios estavam executando um prolongado sacrifício de fogo. Enquanto era adorado pelos sábios reunidos e recebia um assento de honra, o Senhor notou que Romaharṣaṇa Sūta, sentado no lugar do orador, deixara de se levantar em deferência a Ele. Muito irritado com essa ofensa, o Senhor Balarāma matou Romaharṣaṇa tocando-o com a ponta de uma folha de grama *kuśa*.

Os sábios reunidos ficaram perturbados com o que ■ Senhor Baladeva fizera e disseram-Lhe: "Sem o saberdes, matastes ■■ *brāhmaṇa*.

Portanto, embora estejais acima das prescrições védicas, pedimos-Vos que estabeleçais um exemplo perfeito para o povo em geral, expiando este pecado''. Então Śrī Baladeva, seguindo a máxima védica de que ''um filho nasce como o próprio eu da pessoa'', concedeu ao filho de Romaharṣaṇa, Ugraśravā, a posição de orador dos *Purāṇas*, e, de acordo com os desejos dos sábios, prometeu a Ugraśravā uma vida longa com plena capacidade sensorial.

Querendo fazer algo mais pelos sábios, o Senhor Baladeva prometeu matar um demônio chamado Balvala, que estivera poluindo a arena de sacrifício deles. Por fim, a conselho dos sábios, concordou em fazer uma peregrinação de um ano a todos os lugares sagrados da Índia.

## VERSOS 1–2

श्रीशुक उवाच
शिशुपालस्य शाल्वस्य पौण्ड्रकस्यापि दुर्मतिः ।
परलोकगतानां च कुर्वन् पारोक्ष्यसौहृदम् ॥१॥
एकः पदातिः संक्रुद्धो गदापाणिः प्रकम्पयन् ।
पद्भ्यामिमां महाराज महासत्त्वो व्यदृश्यत ॥२॥

*śrī-śuka uvāca*
*śiśupālasya śālvasya*
*pauṇḍrakasyāpi durmatiḥ*
*para-loka-gatānāṁ ca*
*kurvan pārokṣya-sauhṛdam*

*ekaḥ padātiḥ saṅkruddho*
*gadā-pāṇiḥ prakampayan*
*padbhyām imāṁ mahā-rāja*
*mahā-sattvo vyadṛśyata*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *śiśupālasya*—por Śiśupāla; *śālvasya*—Śālva; *pauṇḍrakasya*—Pauṇḍraka; *api*—também; *durmatiḥ*—o mal-intencionado (Dantavakra); *para-loka*—para o outro mundo; *gatānām*—que tinham ido; *ca*—e; *kurvan*—fazendo; *pārokṣya*—por aqueles que faleceram; *sauhṛdam*—ato de amizade;



*ekaḥ*—sozinho; *padātiḥ*—a pé; *saṅkruddhaḥ*—enfurecido; *gadā*—uma maça; *pāṇiḥ*—em sua mão; *prakampayan*—fazendo tremer; *padbhyām*—com seus pés; *imām*—esta (terra); *mahā-rāja*—ó grande rei (Parīkṣit); *mahā*—grande; *sattvaḥ*—cuja força física; *vyadṛśyata*—foi vista.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Agindo por amizade ■ Śiśupāla, Śālva e Pauṇḍraka, que haviam todos partido para o outro mundo, ■ perverso Dantavakra apareceu no campo de batalha furiosíssimo, ó rei. Completamente sozinho, ■ pé e empunhando uma maça, o poderoso guerreiro estremecia a terra com seus passos.**

## VERSO 3

तं तथायान्तमालोक्य गदामादाय सत्वरः ।
अवप्लुत्य रथात्कृष्णः सिन्धुं वेलेव प्रत्यधात् ॥३॥

*taṁ tathāyāntam ālokya*
*gadām ādāya satvaraḥ*
*avaplutya rathāt kṛṣṇaḥ*
*sindhuṁ veleva pratyadhāt*

*tam*—a ele; *tathā*—dessa maneira; *āyāntam*—aproximando-se; *ālokya*—vendo; *gadām*—Sua maça; *ādāya*—pegando; *satvaraḥ*—rapidamente; *avaplutya*—pulando fora; *rathāt*—de Sua quadriga; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *sindhum*—o mar; *velā*—a costa; *iva*—como; *pratyadhāt*—deteve.

## TRADUÇÃO

**Vendo Dantavakra aproximar-se, o Senhor Kṛṣṇa rapidamente pegou de Sua maça, saltou da quadriga ■ refreou o avanço de Seu adversário assim como a costa detém o avanço do [illegible]**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: ''Ao aparecer diante de Dantavakra, Kṛṣṇa de imediato refreou sua marcha heróica, assim como a costa detém ■ grandes ondas bravias do oceano''.

## VERSO 4

गदामुद्यम्य कारूषो मुकुन्दं प्राह दुर्मदः ।
दिष्ट्या दिष्ट्या भवानद्य मम दृष्टिपथं गतः ॥४॥

*gadām udyamya kārūṣo*
*mukundaṁ prāha durmadaḥ*
*diṣṭyā diṣṭyā bhavān adya*
*mama dṛṣṭi-pathaṁ gataḥ*

*gadām*—sua maça; *udyamya*—brandindo; *kārūṣaḥ*—o rei de Karūṣa (Dantavakra); *mukundam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *prāha*—disse; *durmadaḥ*—inebriado pelo falso orgulho; *diṣṭyā*—por boa fortuna; *diṣṭyā*—por boa fortuna; *bhavān*—Tu; *adya*—hoje; *mama*—minha; *dṛṣṭi*—da visão; *patham*—no caminho; *gataḥ*—vieste.

### TRADUÇÃO

**Erguendo a maça, o atrevido rei de Karūṣa disse ao Senhor Mukunda: "Que sorte! Que sorte teres vindo diante de mim hoje!**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que, após esperar durante três vidas, Dantavakra, um ex-porteiro em Vaikuṇṭha, poderia agora voltar para o mundo espiritual. Portanto, o sentido transcendental de sua afirmação é: "Quão afortunado! Quão afortunado sou por poder hoje voltar a minha posição constitucional no mundo espiritual!"

No verso seguinte, Dantavakra refere-se a Kṛṣṇa como *mātuleya,* primo materno. A mãe de Dantavakra, Śrutaśravā, era irmã do pai de Kṛṣṇa, Vasudeva.

## VERSO 5

त्वं मातुलेयो नः कृष्ण मित्रध्रुङ् मां जिघांससि ।
अतस्त्वां गदया मन्द हनिष्ये वज्रकल्पया ॥५॥

*tvaṁ mātuleyo naḥ kṛṣṇa*
*mitra-dhruṅ māṁ jighāṁsasi*
*atas tvāṁ gadayā manda*
*haniṣye vajra-kalpayā*



*tvam*—Tu; *mātuleyaḥ*—primo materno; *naḥ*—nosso; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *mitra*—a meus amigos; *dhruk*—que cometeste violência; *mām*—a mim; *jighāṁsasi*—desejas matar; *ataḥ*—portanto; *tvām*—a Ti; *gadayā*—com minha maça; *manda*—ó tolo; *haniṣye*—matarei; *vajra-kalpayā*—como um raio.

### TRADUÇÃO

**"És nosso primo materno, Kṛṣṇa, que cometeste violência a meus amigos, e agora queres matar a mim também. Portanto, tolo, vou matar-Te com minha maça poderosa como um raio.**

### SIGNIFICADO

Os *ācāryas* deram a seguinte divisão gramatical alternativa da terceira linha deste verso: *atas tvāṁ gadayā amanda,* e neste caso Dantavakra diz: "Meu querido Senhor Kṛṣṇa, és *amanda* [não tolo], e por isso com Tua poderosa maça agora me enviarás de volta ao lar, de volta ao Supremo". Este é o sentido oculto deste verso.

## VERSO 6

तर्ह्यानृण्यमुपैम्यज्ञ मित्राणां मित्रवत्सलः ।
बन्धुरूपमरिं हत्वा व्याधिं देहचरं यथा ॥६॥

*tarhy ānṛṇyam upaimy ajña*
*mitrāṇāṁ mitra-vatsalaḥ*
*bandhu-rūpam ariṁ hatvā*
*vyādhiṁ deha-caraṁ yathā*

*tarhi*—então; *ānṛṇyam*—pagamento de minha dívida; *upaimi*—alcançarei; *ajña*—ó pessoa sem inteligência; *mitrāṇām*—a meus amigos; *mitra-vatsalaḥ*—que tenho afeição por meus amigos; *bandhu*—de um membro da família; *rūpam*—sob a forma; *arim*—o inimigo; *hatvā*—tendo matado; *vyādhim*—uma doença; *deha-caram*—no corpo de alguém; *yathā*—como.

### TRADUÇÃO

**"Então, ó pessoa ininteligente, eu, que sou grato a meus amigos, vou matar a Ti, meu inimigo disfarçado de parente, que és**

**como uma doença meu corpo, terei pago minha dívida com eles."**

### SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas*, a palavra *ajña* indica que comparado ao Senhor Kṛṣṇa, ninguém é mais inteligente. Além disso, a palavra *bandhu-rūpam* indica que o Senhor Kṛṣṇa é de fato o verdadeiro amigo de todos, e *vyādhim* indica que o Senhor Kṛṣṇa é a Superalma, o objeto de meditação dentro do coração, que afasta nossa aflição mental. Mais ainda, os *ācāryas* traduzem a palavra *hatvā* como *jñātvā;* em outras palavras, quem conhece Kṛṣṇa de forma apropriada pode em verdade libertar todos os seus amigos.

### VERSO 7

एवं रूक्षैस्तुदन् वाक्यैः कृष्णं तोत्रैरिव द्विपम् ।
गदयाताडयन्मूर्ध्नि सिंहवद्व्यनदच्च सः ॥७॥

*evaṁ rūkṣais tudan vākyaiḥ*
*kṛṣṇaṁ totrair iva dvipam*
*gadayātāḍayan mūrdhni*
*siṁha-vad vyanadac ca saḥ*

*evam*—assim; *rūkṣaiḥ*—ásperas; *tudan*—importunando; *vākyaiḥ*—com palavras; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *totraiḥ*—com aguilhões; *iva*—como se; *dvipam*—um elefante; *gadayā*—com sua maça; *atāḍayat*—golpeou-O; *mūrdhni*—na cabeça; *siṁha-vat*—como um leão; *vyanadat*—rugiu; *ca*—e; *saḥ*—ele.

### TRADUÇÃO

**Tentando assim importunar o Senhor Kṛṣṇa com palavras ásperas, assim como alguém que incita um elefante aguilhoadas, Dantavakra golpeou cabeça do Senhor com sua maça e rugiu como um leão.**

### VERSO 8

गदयाभिहतोऽप्याजौ न चचाल यदूद्वहः ।
कृष्णोऽपि तमहन् गुर्व्या कौमोदक्या स्तनान्तरे ॥८॥



*gadayābhihato 'py ājau*
*na cacāla yadūdvahaḥ*
*kṛṣṇo 'pi tam ahan gurvyā*
*kaumodakyā stanāntare*

*gadayā*—pela maça; *abhihataḥ*—atingido; *api*—embora; *ājau*—no campo de batalha; *cacāla*—não Se mexeu; *yadu-udvahaḥ*—o salvador dos Yadus; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *api*—e; *tam*—a ele, Dantavakra; *ahan*—atingiu; *gurvyā*—pesada; *kaumodakyā*—com Sua maça, chamada Kaumodakī; *stana-antare*—no meio do peito.

### TRADUÇÃO

**Embora atingido pela maça de Dantavakra, o Senhor Kṛṣṇa, o salvador dos Yadus, não se moveu de Seu lugar no campo de batalha. Senão que, com Sua pesada maça Kaumodakī, o Senhor atingiu Dantavakra meio do peito.**

### VERSO 9

गदानिर्भिन्नहृदय उद्वमन् रुधिरं मुखात् ।
प्रसार्य केशबाह्वङ्घ्रीन् धरण्यां न्यपतद्व्यसुः ॥९॥

*gadā-nirbhinna-hṛdaya*
*udvaman rudhiraṁ mukhāt*
*prasārya keśa-bāhv-aṅghrīn*
*dharaṇyāṁ nyapatad vyasuḥ*

*gadā*—pela maça; *nirbhinna*—quebrado em pedaços; *hṛdayaḥ*—seu coração; *udvaman*—vomitando; *rudhiram*—sangue; *mukhāt*—da boca; *prasārya*—esparramando-se; *keśa*—seu cabelo; *bāhu*—braços; *aṅghrīn*—e pernas; *dharaṇyām*—no chão; *nyapatat*—caiu; *vyasuḥ*—sem vida.

### TRADUÇÃO

**Com o coração despedaçado pelo golpe da maça, Dantavakra vomitou sangue caiu sem vida no chão, o cabelo em desalinho braços e pernas estatelados.**

## VERSO 10

ततः सूक्ष्मतरं ज्योतिः कृष्णमाविशदद्भुतम् ।
पश्यतां सर्वभूतानां यथा चैद्यवधे नृप ॥१०॥

*tataḥ sūkṣmataraṁ jyotiḥ*
*kṛṣṇam āviśad adbhutam*
*paśyatāṁ sarva-bhūtānāṁ*
*yathā caidya-vadhe nṛpa*

*tataḥ*—então; *sūkṣma-taram*—sutilíssima; *jyotiḥ*—uma luz; *kṛṣṇam*—no Senhor Kṛṣṇa; *āviśat*—entrou; *adbhutam*—surpreendente; *paśyatām*—enquanto observavam; *sarva*—todos; *bhūtānām*—os seres vivos; *yathā*—assim como; *caidya-vadhe*—quando Śiśupāla foi morto; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).

## TRADUÇÃO

**Uma sutilíssima e maravilhosa centelha de luz então [ergueu-se do corpo do demônio e] entrou no Senhor Kṛṣṇa, enquanto todos observavam, ó rei, assim como quando Śiśupāla fora morto.**

## VERSO 11

विदूरथस्तु तद्भ्राता भ्रातृशोकपरिप्लुतः ।
आगच्छदसिचर्माभ्यामुच्छ्वसंस्तज्जिघांसया ॥११॥

*vidūrathas tu tad-bhrātā*
*bhrātṛ-śoka-pariplutaḥ*
*āgacchad asi-carmābhyām*
*ucchvasaṁs taj-jighāṁsayā*

*vidūrathaḥ*—Vidūratha; *tu*—mas; *tat*—dele, Dantavakra; *bhrātā*—irmão; *bhrātṛ*—por causa de seu irmão; *śoka*—em pesar; *pariplutaḥ*—imerso; *āgacchat*—adiantou-se; *asi*—com espada; *carmābhyām*—e escudo; *ucchvasan*—respirando pesadamente; *tat*—a Ele, o Senhor Kṛṣṇa; *jighāṁsayā*—querendo matar.



## TRADUÇÃO

**Mas então o irmão de Dantavakra, Vidūratha, imerso em pesar por causa da morte do irmão, apareceu ali respirando pesadamente, de espada e escudo nas mãos. Ele queria matar ■ Senhor.**

## VERSO 12

तस्य चापततः कृष्णश्चक्रेण क्षुरनेमिना ।
शिरो जहार राजेन्द्र सकिरीटं सकुण्डलम् ॥१२॥

*tasya cāpatataḥ kṛṣṇaś*
*cakreṇa kṣura-neminā*
*śiro jahāra rājendra*
*sa-kirīṭaṁ sa-kuṇḍalam*

*tasya*—dele; *ca*—e; *āpatataḥ*—que estava atacando; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *cakreṇa*—com Seu disco Sudarśana; *kṣura*—como uma navalha; *neminā*—cujo fio; *śiraḥ*—a cabeça; *jahāra*—extirpou; *rāja-indra*—ó melhor dos reis; *sa*—com; *kirīṭam*—elmo; *sa*—com; *kuṇḍalam*—brincos.

## TRADUÇÃO

**Ó melhor dos reis, quando Vidūratha precipitou-se sobre o Senhor Kṛṣṇa, este usou Seu afiadíssimo disco Sudarśana para extirpar-lhe a cabeça, junto com seu elmo e brincos.**

## VERSOS 13–15

एवं सौभं च शाल्वं च दन्तवक्रं सहानुजम् ।
हत्वा दुर्विषहानन्यैरीडितः सुरमानवैः ॥१३॥
मुनिभिः सिद्धगन्धर्वैर्विद्याधरमहोरगैः ।
अप्सरोभिः पितृगणैर्यक्षैः किन्नरचारणैः ॥१४॥
उपगीयमानविजयः कुसुमैरभिवर्षितः ।
वृतश्च वृष्णिप्रवरैर्विवेशालंकृतां पुरीम् ॥१५॥

*evaṁ saubhaṁ ca śālvaṁ ca*
*dantavakraṁ sahānujam*

*hatvā durviṣahān anyair*
*īḍitaḥ sura-mānavaiḥ*

*munibhiḥ siddha-gandharvair*
*vidyādhara-mahoragaiḥ*
*apsarobhiḥ pitṛ-gaṇair*
*yakṣaiḥ kinnara-cāraṇaiḥ*

*upagīyamāna-vijayaḥ*
*kusumair abhivarṣitaḥ*
*vṛtaś ca vṛṣṇi-pravarair*
*viveśālaṅkṛtāṁ purīm*

*evam*—assim; *saubham*—o veículo Saubha; *ca*—e; *śālvam*—Śālva; *ca*—e; *dantavakram*—Dantavakra; *saha*—junto com; *anujam*—seu irmão mais novo, Vidūratha; *hatvā*—tendo morto; *durviṣahān*—insuperável; *anyaiḥ*—por outros; *īḍitaḥ*—louvado; *sura*—por semideuses; *mānavaiḥ*—e homens; *munibhiḥ*—por sábios; *siddha*—por místicos perfeitos; *gandharvaiḥ*—e por cantores celestiais; *vidyādhara*—por residentes do planeta Vidyādhara; *mahā-uragaiḥ*—e serpentes celestiais; *apsarobhiḥ*—por dançarinas do céu; *pitṛ-gaṇaiḥ*—por insignes antepassados; *yakṣaiḥ*—Yakṣas; *kinnara-cāraṇaiḥ*—e por Kinnaras ■ Cāraṇas; *upagīyamāna*—sendo cantada; *vijayaḥ*—cuja vitória; *kusumaiḥ*—com flores; *abhivarṣitaḥ*—que choviam; *vṛtaḥ*—rodeado; *ca*—e; *vṛṣṇi-pravaraiḥ*—pelos mais eminentes dos Vṛṣṇis; *viveśa*—entrou; *alaṅkṛtām*—decorada; *purīm*—em Sua capital, Dvārakā.

## TRADUÇÃO

**Tendo assim destruído Śālva e sua aeronave Saubha, junto ■ Dantavakra ■ seu irmão mais novo, todos os quais eram invencíveis diante de qualquer outro adversário, o Senhor foi louvado por semideuses, seres humanos ■ grandes sábios, por Siddhas, Gandharvas, Vidyādharas e Mahoragas, e também por Apsarās, Pitās, Yakṣas, Kinnaras e Cāraṇas. Enquanto estes cantavam Suas glórias e lançavam chuvas de flores sobre Ele, ■ Senhor Supremo, acompanhado dos mais eminentes Vṛṣṇis, entrou ■ Sua capital, que estava festivamente adornada.**



## VERSO 16

एवं योगेश्वरः कृष्णो भगवान् जगदीश्वरः ।
ईयते पशुदृष्टीनां निर्जितो जयतीति सः ॥१६॥

*evaṁ yogeśvaraḥ kṛṣṇo*
*bhagavān jagad-īśvaraḥ*
*īyate paśu-dṛṣṭīnāṁ*
*nirjito jayatīti saḥ*

*evam*—desse modo; *yoga*—da *yoga* mística; *īśvaraḥ*—o Senhor; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *jagat*—do Universo; *īśvaraḥ*—o Senhor; *īyate*—parece; *paśu*—como animais; *dṛṣṭīnām*—para aqueles cuja visão; *nirjitaḥ*—derrotado; *jayati*—é vitorioso; *iti*—como se; *saḥ*—Ele.

## TRADUÇÃO

**Desse modo, o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, o mestre de todo o poder místico ■ o Senhor do Universo, é sempre vitorioso. Apenas as pessoas de visão animalesca pensam que Ele ■ ■ sofre derrota.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī tece o seguinte meticuloso comentário sobre esta seção do *Śrīmad-Bhāgavatam*:

Com relação à morte de Dantavakra, o *Uttara-khaṇḍa* (279) do *Padma Purāṇa* contém mais detalhes na seguinte passagem em prosa: *atha śiśupālaṁ nihataṁ śrutvā dantavakraḥ kṛṣṇena saha yoddhuṁ mathurām ājagāma. kṛṣṇas tu tac chrutvā ratham āruhya mathurām āyayau.* "Então, ouvindo que Śiśupāla fora morto, Dantavakra foi para Mathurā lutar contra Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa, por sua vez, ouviu isso, Ele subiu em Sua quadriga e foi para Mathurā."

*Tayor dantavakra-vāsudevayor aho-rātraṁ mathurā-dvāri saṅgrāmaḥ samavartata. kṛṣṇas tu gadayā taṁ jaghāna. sa tu cūrṇita-sarvāṅgo vajra-nirbhinno mahīdhara iva gatāsur avani-tale nipapāta. so 'pi hareḥ sārūpyeṇa yogi-gamyaṁ nityānanda-sukha-daṁ śāśvataṁ paramaṁ padam avāpa:* "Entre eles dois — Dantavakra e o Senhor Vāsudeva — começou então uma batalha às portas de Mathurā que durou o dia e ■ noite inteiros. Por fim, Kṛṣṇa golpeou Dantavakra

com Sua maça, ■ nesse momento Dantavakra caiu sem vida no chão, com todos os membros de seu corpo esmagados, tal qual uma montanha despedaçada por um raio. Dantavakra logrou a espécie de liberação em que se obtém uma forma igual à do Senhor, e assim também alcançou a suprema e eterna morada do Senhor, a qual é acessível a *yogīs* perfeitos e concede a felicidade da eterna bem-aventurança espiritual''.

*Itthaṁ jaya-vijayau sanakādi-śāpa-vyājena kevalaṁ bhagavato līlārthaṁ saṁsṛtāv avatīrya janma-traye 'pi tenaiva nihatau janma-trayāvasāne muktim avāptau:* ''Foi assim que Jaya e Vijaya — aparentemente por terem sido amaldiçoados por Sanaka e seus irmãos, mas em verdade para facilitar os passatempos do Senhor Supremo — desceram a este mundo material e em três vidas consecutivas foram mortos pelo próprio Senhor. Então, ao se completarem estas três vidas, eles alcançaram a liberação''.

Nesta passagem do *Padma Purāṇa,* as palavras *kṛṣṇas tu tac chrutvā,* ''quando Kṛṣṇa ouviu isso'', indicam que ■ Senhor ouviu de Nārada, que viaja tão rápido quanto ■ mente, que Dantavakra fora para Mathurā. Portanto, logo após matar Śālva, sem primeiro entrar em Dvārakā, o Senhor chegou nos arredores de Mathurā num momento em Sua quadriga, que também se move tão rápido quanto a mente, e lá viu Dantavakra. É por isso que, ainda hoje, junto ao portão de Mathurā que está voltado para Dvārakā, há uma aldeia conhecida no idioma local como Datihā, um nome derivado do sânscrito *dantavakra-hā,* ''matador de Dantavakra''. Esta aldeia foi fundada por Vajra, o bisneto de Kṛṣṇa.

Na mesma seção do *Padma Purāṇa* seguem-se estas afirmações: *kṛṣṇo 'pi taṁ hatvā yamunām uttīrya nanda-vrajaṁ gatvā sotkaṇṭhau pitarāv abhivādyāśvāsya tābhyāṁ sāśru-sekam āliṅgitaḥ sakala-gopa-vṛddhān praṇamya bahu-vastrābharaṇādibhis tatra-sthān santarpayām āsa.* ''E depois de matá-lo [Vidūratha], Kṛṣṇa atravessou ■ Yamunā e foi para a aldeia pastoril de Nanda, onde honrou e consolou Seus aflitos pais. Eles encharcaram-nO de lágrimas e abraçaram-nO, e então o Senhor ofereceu reverências aos vaqueiros mais velhos e satisfez ■ todos os residentes com abundantes presentes, tais como roupas, ornamentos, etc.''

*kālindyāḥ puline ramye*
*puṇya-vṛkṣa-samācite*



*gopa-nārībhir aniśaṁ*
*krīḍayām āsa keśavaḥ*

*ramya-keli-sukhenaiva*
*gopa-veśa-dharaḥ prabhuḥ*
*bahu-prema-rasenātra*
*māsa-dvayam uvāsa ha*

''O Senhor Keśava divertia-Se continuamente com as mulheres da aldeia ■ encantadora margem do Kālindī, que era cheia de árvores piedosas. Assim o Senhor Supremo, assumindo a aparência de um vaqueiro, residiu lá por dois meses e desfrutou passatempos íntimos em vários humores de reciprocação amorosa.''

*Atha tatra-sthā nanda-gopādayaḥ sarve janāḥ putra-dārādi-sahitā vāsudeva-prasādena divya-rūpa-dharā vimānam ārūḍhāḥ paramaṁ vaikuṇṭhalokam avāpuḥ sarveṣāṁ kṛṣṇas tu nanda-gopa-vrajaukasāṁ. nirāmayaṁ sva-padaṁ dattvā divi deva-gaṇaiḥ saṁstūyamāno dvāravatīṁ viveśa:* ''Então, pela graça do Senhor Vāsudeva, Nanda e todos os outros residentes daquele lugar, junto com seus filhos e esposas, assumiram suas formas espirituais eternas, subiram a bordo de um aeropl■ celestial ■ ascenderam ao supremo planeta Vaikuṇṭha [Goloka Vṛndāvana]. O Senhor Kṛṣṇa, porém, depois de conceder a Nanda Gopa e a todos os outros habitantes de Vraja Sua própria morada transcendental, que é livre de toda doença, viajou pelos céus e regressou a Dvārakā enquanto semideuses cantavam Seus louvores''.

Em seu *Laghu-bhāgavatāmṛta* (1.488-89), Śrīla Rūpa Gosvāmī faz o seguinte comentário sobre esta passagem:

*vrajeśāder aṁśa-bhūtā*
*ye droṇādyā avātaran*
*kṛṣṇas tān eva vaikuṇṭhe*
*prāhiṇod iti sāmpratam*

*preṣṭhebhyo 'pi priyatamair*
*janair gokula-vāsibhiḥ*
*vṛndāraṇye sadaivāsau*
*vihāraṁ kurute hariḥ*

''Visto que Droṇa e outros semideuses outrora haviam descido à Terra para fundir-se como expansões parciais ■ rei de Vraja e em

outros devotos de Vṛndāvana, desta vez foram estas expansões de semideuses que o Senhor Kṛṣṇa enviou para Vaikuṇṭha. O Senhor Hari vive perpetuamente a desfrutar passatempos em Vṛndāvana com Seus devotos íntimos, os residentes de Gokula, que Lhe são até mais queridos que Seus outros mais queridos devotos.''

Na passagem do *Padma Purāṇa*, a palavra *putra* na frase *nanda-gopādayaḥ sarve janāḥ putra-dārādi-sahitāḥ* (''Nanda Gopa e os outros, junto com seus filhos e esposas'') refere-se a filhos tais como Kṛṣṇa, Śrīdāmā e Subala, enquanto a palavra *dāra* refere-se a esposas tais como Śrī Yaśodā e Kīrtidā, a mãe de Rādhārāṇī. A frase *sarve janāḥ* (''todo o povo'') refere-se a todos os que viviam no distrito de Vraja. Dessa maneira, todos eles foram para o mais elevado planeta Vaikuṇṭha, Goloka. A frase *divya-rūpa-dharāḥ* indica que em Goloka eles realizam passatempos próprios de semideuses, e não aos convenientes a seres humanos, como em Gokula. Assim como durante a encarnação do Senhor Rāmacandra os residentes de Ayodhyā foram transportados para Vaikuṇṭha em seus próprios corpos, do mesmo modo nesta encarnação de Kṛṣṇa, os residentes de Vraja alcançaram Goloka nos deles.

A seguinte passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.11.9) confirma a viagem do Senhor Kṛṣṇa de Dvārakā para Vraja: *yarhy ambujākṣāpasasāra bho bhavān kurūn madhūn vātha suhṛd-didṛkṣayā/ tatrābda-koṭi-pratimaḥ kṣaṇo bhavet.* ''Ó Senhor dos olhos de lótus, sempre que partis para Mathurā, Vṛndāvana ou Hastināpura para encontrar Vossos amigos e parentes, cada momento de Vossa ausência parece um milhão de anos.'' O Senhor Kṛṣṇa estivera acalentando o desejo de ir ver Seus amigos e parentes em Vraja desde que o Senhor Baladeva fora lá, mas Sua mãe, pai e outras pessoas mais velhas em Dvārakā recusaram-se a Lhe dar permissão. Agora, todavia, após matar Śālva, quando Kṛṣṇa ouviu de Nārada que Dantavakra tinha ido a Mathurā, ninguém poderia objetar à ida imediata do Senhor para lá, sem entrar primeiro em Dvārakā. E depois de matar Dantavakra, Ele teria a oportunidade de encontrar-Se com Seus amigos e parentes que viviam em Vraja.

Pensando dessa maneira e também lembrando-se do que Uddhava dissera sobre as *gopīs* ao usar as palavras *gāyanti te viśada-karma* (*Bhāg.* 10.71.9), Ele foi para Vraja e dissipou os sentimentos de saudade sentidos por seus habitantes. Durante dois meses o Senhor Kṛṣṇa desfrutou em Vṛndāvana exatamente como antes de ter saído



de lá para matar Kaṁsa em Mathurā. Então, ao final de dois meses, Ele afastou dos olhos mundanos Seus passatempos levando para Vaikuṇṭha as porções dos semideuses que habitavam em Seus pais e outros parentes e amigos. Assim, numa manifestação plenária Ele foi para Goloka no mundo espiritual, em outra permaneceu desfrutando perpetuamente em Vraja embora invisível aos olhos materiais, e ainda em outra montou em Sua quadriga e voltou sozinho para Dvārakā. O povo da província de Śaurasena pensou que, após matar Dantavakra, Kṛṣṇa fizera uma visita a Seus pais e outros entes queridos, e agora estava voltando para Dvārakā. O povo de Vraja, por outro lado, não podia compreender para onde Ele Se fora de repente, e por isso ficaram em total assombro.

Além disso, Śukadeva achava que Parīkṣit Mahārāja poderia pensar: ''Como é que o mesmo Kṛṣṇa que fez com que os vaqueiros alcançassem Vaikuṇṭha em seus próprios corpos também fez com que os residentes de Dvārakā atingissem uma condição tão inauspiciosa no decurso de Sua *mauṣala-līlā?*'' Assim, por causa de Sua própria afinidade com os Yadus, o rei poderia considerar o arranjo injusto. É por isso que Śukadeva Gosvāmī não lhe permitiu ouvir este passatempo, que, como se menciona acima, é narrado no *Uttara-khaṇḍa* do *Śrī Padma Purāṇa*.

No *Śrī Vaiṣṇava-toṣaṇī*, comentário de Sanātana Gosvāmī referente ao Décimo Canto, encontramos a seguinte lista da sequência de passatempos: Primeiro ocorreu a viagem por ocasião do eclipse solar, então a assembléia Rājasūya, depois o jogo de dados e a tentativa de despir Draupadī, em seguida o exílio dos Pāṇḍavas na floresta, então a morte de Śālva e Dantavakra, depois a visita de Kṛṣṇa a Vṛndāvana, e por fim o encerramento dos passatempos de Vṛndāvana.

## VERSO 17

श्रुत्वा युद्धोद्यमं रामः कुरूणां सह पाण्डवैः ।
तीर्थाभिषेकव्याजेन मध्यस्थः प्रययौ किल ॥१७॥

*śrutvā yuddhodyamaṁ rāmaḥ*
*kurūṇāṁ saha pāṇḍavaiḥ*
*tīrthābhiṣeka-vyājena*
*madhya-sthaḥ prayayau kila*

*śrutvā*—ouvindo; *yuddha*—para a batalha; *udyamam*—os preparativos; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *kurūṇām*—dos Kurus; *saha*—com; *pāṇḍavaiḥ*—os Pāṇḍavas; *tīrtha*—em lugares sagrados; *abhiṣeka*—de banhar-Se; *vyājena*—a pretexto; *madhya-sthaḥ*—neutro; *prayayau*—partiu; *kila*—de fato.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Balarāma então ouviu dizer que os Kurus estavam se preparando para guerrear com os Pāṇḍavas. Sendo neutro, Ele partiu a pretexto de ir banhar-Se nos lugares sagrados.**

### SIGNIFICADO

Tanto Duryodhana quanto Yudhiṣṭhira eram queridos ao Senhor Balarāma, e assim, para evitar uma situação embaraçosa, Ele partiu. Além disso, depois de matar o demônio Vidūratha, ■ Senhor Kṛṣṇa pôs de lado Suas armas, mas o Senhor Balarāma ainda tinha de matar Romaharṣaṇa ■ Balvala para acabar de aliviar a Terra de seu fardo de demônios.

### VERSO 18

स्नात्वा प्रभासे सन्तर्प्य देवर्षिपितृमानवान् ।
सरस्वतीं प्रतिस्रोतं ययौ ब्राह्मणसंवृतः ॥१८॥

*snātvā prabhāse santarpya*
*devarṣi-pitṛ-mānavān*
*sarasvatīṁ prati-srotaṁ*
*yayau brāhmaṇa-saṁvṛtaḥ*

*snātvā*—tendo tomado banho; *prabhāse*—em Prabhāsa; *santarpya*—e tendo honrado; *deva*—os semideuses; *ṛṣi*—sábios; *pitṛ*—antepassados; *mānavān*—e seres humanos; *sarasvatīm*—ao rio Sarasvatī; *pratisrotam*—que corre para o mar; *yayau*—foi; *brāhmaṇa-saṁvṛtaḥ*—rodeado por *brāhmaṇas*.

### TRADUÇÃO

**Após banhar-Se em Prabhāsa e honrar ■ semideuses, sábios, antepassados ■ ilustres seres humanos, Ele foi ■ companhia de brāhmaṇas para a parte do Sarasvatī que corre para o ocidente, onde ■ encontra o mar.**



### VERSOS 19–20

पृथूदकं बिन्दुसरस्त्रितकूपं सुदर्शनम् ।
विशालं ब्रह्मतीर्थं च चक्रं प्राचीं सरस्वतीम् ॥१९॥
यमुनामनु यान्येव गंगामनु च भारत ।
जगाम नैमिषं यत्र ऋषयः सत्रमासते ॥२०॥

*pṛthūdakaṁ bindu-saras*
*tritakūpaṁ sudarśanam*
*viśālaṁ brahma-tīrthaṁ ca*
*cakraṁ prācīṁ sarasvatīm*

*yamunām anu yāny eva*
*gaṅgām anu ca bhārata*
*jagāma naimiṣaṁ yatra*
*ṛṣayaḥ satram āsate*

*pṛthu*—extensa; *udakam*—cuja água; *bindu-saraḥ*—o lago Bindu-sarovara; *trita-kūpam sudarśanam*—os locais de peregrinação conhecidos como Tritakūpa e Sudarśana; *viśālam brahma-tīrtham ca*—Viśāla e Brahma-tīrtha; *cakram*—Cakra-tīrtha; *prācīm*—que corre para o oriente; *sarasvatīm*—o rio Sarasvatī; *yamunām*—o rio Yamunā; *anu*—ao longo; *yāni*—dos quais; *eva*—todos; *gaṅgām*—o Ganges; *anu*—ao longo; *ca*—também; *bhārata*—ó descendente de Bharata (Parīkṣit Mahārāja); *jagāma*—visitou; *naimiṣam*—a floresta de Naimiṣa; *yatra*—onde; *ṛṣayaḥ*—eminentes sábios; *satram*—um primoroso sacrifício; *āsate*—estavam realizando.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Balarāma visitou o extenso lago Bindu-saras, Tritakūpa, Sudarśana, Viśāla, Brahma-tīrtha, Cakra-tīrtha ■ o Sarasvatī, que corre para o oriente. Foi também a todos os lugares sagrados ao longo do Yamunā e do Ganges, ó Bhārata, e então chegou à floresta de Naimiṣa, onde eminentes sábios estavam realizando um primoroso sacrifício.**

## VERSO 21

तमागतमभिप्रेत्य मुनयो दीर्घसत्रिणः ।
अभिनन्द्य यथान्यायं प्रणम्योत्थाय चार्चयन् ॥२१॥

*tam āgatam abhipretya*
*munayo dīrgha-satriṇaḥ*
*abhinandya yathā-nyāyaṁ*
*praṇamyotthāya cārcayan*

*tam*—a Ele; *āgatam*—chegado; *abhipretya*—reconhecendo; *munayaḥ*—os sábios; *dīrgha*—por muito tempo; *satriṇaḥ*—que tinham estado envolvidos com a execução do sacrifício; *abhinandya*—saudando; *yathā*—como; *nyāyam*—correto; *praṇamya*—prostrando-se; *utthāya*—tendo-se levantado; *ca*—e; *ārcayan*—adoraram.

### TRADUÇÃO

**Assim que o Senhor chegou, os sábios, que tinham estado envolvidos havia muito tempo em seus rituais de sacrifício, reconheceram-nO e saudaram-nO como é apropriado a tal ocasião, levantando-se, prostrando-se e adorando-O.**

## VERSO 22

सोऽर्चितः सपरीवारः कृतासनपरिग्रहः ।
रोमहर्षणमासीनं महर्षेः शिष्यमैक्षत ॥२२॥

*so 'rcitaḥ sa-parīvāraḥ*
*kṛtāsana-parigrahaḥ*
*romaharṣaṇam āsīnaṁ*
*maharṣeḥ śiṣyam aikṣata*

*saḥ*—Ele; *arcitaḥ*—adorado; *sa*—junto com; *parīvāraḥ*—Seu séquito; *kṛta*—tendo feito; *āsana*—de um assento; *parigrahaḥ*—aceitação; *romaharṣaṇam*—Romaharṣaṇa Sūta; *āsīnam*—sentado; *mahārṣeḥ*—do maior dos sábios, Vyāsadeva; *śiṣyam*—o discípulo; *aikṣata*—viu.



### TRADUÇÃO

**Depois de ter sido adorado assim junto com Seu séquito, o Senhor aceitou um assento de honra. Então notou que Romaharṣaṇa, discípulo de Vyāsadeva, permanecera sentado.**

## VERSO 23

अप्रत्युत्थायिनं सूतमकृतप्रह्वणाञ्जलिम् ।
अध्यासीनं [illegible] तान् विप्रांश्चुकोपोद्वीक्ष्य माधवः ॥२३॥

*apratyutthāyinaṁ sūtam*
*akṛta-prahvaṇāñjalim*
*adhyāsīnaṁ ca tān viprāṁś*
*cukopodvīkṣya mādhavaḥ*

*apratyutthāyinam*—que deixara de se levantar; *sūtam*—o filho de um casamento misto entre um pai *kṣatriya* [illegible] mãe *brāhmaṇa; akṛta*—que não fizera; *prahvaṇa*—prostrando-se; *añjalim*—e juntando as mãos; *adhyāsīnam*—sentando-se mais alto; *ca*—e; *tān*—do que aqueles; *viprān*—*brāhmaṇas* eruditos; *cukopa*—zangou-Se; *udvīkṣya*—vendo; *mādhavaḥ*—o Senhor Balarāma.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Balarāma ficou extremamente irado [illegible] ver como este membro da classe sūta deixara de se levantar, prostrar-se ou de ao menos reverenciá-lO de mãos postas, e também [illegible] permanecera sentado num assento mais elevado do que [illegible] de todos os brāhmaṇas eruditos.**

### SIGNIFICADO

Romaharṣaṇa deixara de saudar o Senhor Balarāma de qualquer uma das maneiras típicas para receber uma personalidade superior. E além disso, apesar de ser de casta inferior, permaneceu sentado num assento mais alto do que o dos membros da assembléia de ilustres *brāhmaṇas.*

## VERSO 24

यस्मादसाविमान् विप्रानध्यास्ते प्रतिलोमजः ।
धर्मपालांस्तथैवास्मान् वधमर्हति दुर्मतिः ॥२४॥

*yasmād asāv imān viprān*
*adhyāste pratiloma-jaḥ*
*dharma-pālāṁs tathaivāsmān*
*vadham arhati durmatiḥ*

*yasmāt*—porque; *asau*—ele; *imān*—do que estes; *viprān*—*brāhmaṇas; adhyāste*—está sentado mais alto; *pratiloma-jaḥ*—nascido de um casamento misto impróprio; *dharma*—dos princípios da religião; *pālān*—o protetor; *tathā eva*—também; *asmān*—a Mim mesmo; *vadham*—morte; *arhati*—merece; *durmatiḥ*—tolo.

## TRADUÇÃO

**[O Senhor Balarāma disse:] Porque este tolo nascido de um casamento misto impróprio permanece sentado acima de todos esses brāhmaṇas e mesmo acima de Mim, o protetor da religião, ele merece morrer.**

## VERSOS 25–26

ऋषेर्भगवतो भूत्वा शिष्योऽधीत्य बहूनि च ।
सेतिहासपुराणानि धर्मशास्त्राणि सर्वशः ॥२५॥
अदान्तस्याविनीतस्य वृथा पण्डितमानिनः ।
न गुणाय भवन्ति स्म नटस्येवाजितात्मनः ॥२६॥

*ṛṣer bhagavato bhūtvā*
*śiṣyo 'dhītya bahūni ca*
*setihāsa-purāṇāni*
*dharma-śāstrāṇi sarvaśaḥ*

*adāntasyāvinītasya*
*vṛthā paṇḍita-māninaḥ*
*na guṇāya bhavanti sma*
*naṭasyevājitātmanaḥ*

*ṛṣeḥ*—do sábio (Vyāsadeva); *bhagavataḥ*—a encarnação do Supremo; *bhūtvā*—tornando-se; *śiṣyaḥ*—um discípulo; *adhītya*—estudando; *bahūni*—muitos; *ca*—e; *sa*—junto com; *itihāsa*—histórias épicas; *purāṇāni*—e *Purāṇas; dharma-śāstrāṇi*—as escrituras que descrevem [illegible] deveres religiosos do homem; *sarvaśaḥ*—plenamente; *adāntasya*—para ele que não é autocontrolado; *avinītasya*—não humilde; *vṛthā*—em vão; *paṇḍita*—uma autoridade erudita; *māninaḥ*—julgando-se; *na guṇāya*—que não leva a boas qualidades; *bhavanti sma*—tornaram-se; *naṭasya*—de um artista de palco; *iva*—como; *ajita*—não dominada; *ātmanaḥ*—cuja mente.



## TRADUÇÃO

**Embora seja discípulo do divino sábio Vyāsa e [illegible] ele tenha aprendido [illegible] íntegra muitas escrituras, tais como [illegible] livros que tratam dos deveres religiosos, as epopéias e os Purāṇas, todo este estudo não produziu nele boas qualidades. Ao contrário, seu estudo das escrituras é como um ator que estuda seu papel, pois ele não é autocontrolado nem humilde e, [illegible] fundamento, julga-se uma autoridade erudita, embora tenha fracassado em dominar sua própria mente.**

## SIGNIFICADO

Alguém poderia argumentar que Romaharṣaṇa cometera um erro inocente por não reconhecer o Senhor Balarāma, mas tal argumento é refutado aqui pela vigorosa crítica do Senhor Balarāma.

## VERSO 27

एतदर्थो हि लोकेऽस्मिन्नवतारो मया कृतः ।
वध्या मे धर्मध्वजिनस्ते हि पातकिनोऽधिकाः ॥२७॥

*etad-artho hi loke 'sminn*
*avatāro mayā kṛtaḥ*
*vadhyā me dharma-dhvajinas*
*te hi pātakino 'dhikāḥ*

*etat*—para este; *arthaḥ*—propósito; *hi*—de fato; *loke*—ao mundo; *asmin*—este; *avatāraḥ*—advento; *mayā*—por Mim; *kṛtaḥ*—feito; *vadhyāḥ*—ser mortos; *me*—por Mim; *dharma-dhvajinaḥ*—aqueles que se fazem passar por religiosos; *te*—eles; *hi*—de fato; *pātakinaḥ*—pecadores; *adhikāḥ*—os mais.

### TRADUÇÃO

**O propósito de Meu advento [illegible] este mundo [illegible] acabar com tais hipócritas que fingem ser religiosos. De fato, eles são os canalhas mais pecaminosos.**

### SIGNIFICADO

O Senhor Balarāma não estava preparado para ignorar a ofensa de Romaharṣaṇa. O Senhor havia descido especificamente para eliminar aqueles que se diziam grandes líderes religiosos, mas nem mesmo respeitavam a Suprema Personalidade de Deus.

### VERSO 28

एतावदुक्त्वा भगवान्निवृत्तोऽसद्वधादपि ।
भावित्वात्तं कुशाग्रेण करस्थेनाहनत्प्रभुः ॥२८॥

*etāvad uktvā bhagavān*
*nivṛtto 'sad-vadhād api*
*bhāvitvāt taṁ kuśāgreṇa*
*kara-sthenāhanat prabhuḥ*

*etāvat*—isto; *uktvā*—dizendo; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *nivṛttaḥ*—parado; *asat*—os ímpios; *vadhāt*—de matar; *api*—embora; *bhāvitvāt*—porque era inevitável; *tam*—a ele, Romaharṣaṇa; *kuśa*—de grama; *agreṇa*—com a ponta de uma folha; *kara*—em Sua mão; *sthena*—segurada; *ahanat*—matou; *prabhuḥ*—o Senhor.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Embora o Senhor Balarāma tivesse parado de matar os ímpios, [illegible] morte de Romaharṣaṇa era inevitável. Por isso, após ter dito essas palavras, o Senhor pegou uma folha de grama kuśa e, tocando-o com [illegible] ponta, matou-o.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "O Senhor Balarāma deixara de tomar parte na Batalha de Kurukṣetra; todavia, por causa de Sua posição era Seu dever principal restabelecer os princípios religiosos. Considerando estes pontos, Ele matou Romaharṣaṇa Sūta com o mero toque de uma palha de *kuśa*, que não passava de uma folha de grama.



Se alguém questiona como é que o Senhor Balarāma pôde matar Romaharṣaṇa Sūta com o simples toque de uma folha de grama *kuśa*, o *Śrīmad-Bhāgavatam* responde a esta pergunta por intermédio da palavra *prabhu* (mestre). A posição do Senhor é sempre transcendental, e porque é onipotente Ele pode agir como quiser sem estar obrigado a seguir [illegible] leis e princípios materiais. Por isso foi possível que Ele matasse Romaharṣaṇa Sūta com o mero toque de uma folha de grama *kuśa*".

### VERSO 29

हाहेतिवादिनः सर्वे मुनयः खिन्नमानसाः ।
ऊचुः संकर्षणं देवमधर्मस्ते कृतः प्रभो ॥२९॥

*hāheti-vādinaḥ sarve*
*munayaḥ khinna-mānasāḥ*
*ūcuḥ saṅkarṣaṇaṁ devam*
*adharmas te kṛtaḥ prabho*

*hā-hā*—"ai, ai"; *iti*—assim; *vādinaḥ*—falando; *sarve*—todos; *munayaḥ*—os sábios; *khinna*—perturbadas; *mānasāḥ*—cujas mentes; *ūcuḥ*—disseram; *saṅkarṣaṇam*—a Balarāma; *devam*—o Senhor Supremo; *adharmaḥ*—um ato irreligioso; *te*—por Vós; *kṛtaḥ*—feito; *prabho*—ó mestre.

### TRADUÇÃO

**Em grande aflição, todos os sábios gritaram: "Ai, ai!" e disseram ao Senhor Sankarṣaṇa: "Ó mestre, cometestes um ato irreligioso!**

### VERSO 30

[illegible] ब्रह्मासनं दत्तमस्माभिर्यदुनन्दन ।
आयुश्चात्माक्लमं तावद्यावत्सत्रं समाप्यते ॥३०॥

*asya brahmāsanaṁ dattam*
*asmābhir yadu-nandana*
*āyuś cātmāklamaṁ tāvad*
*yāvat satraṁ samāpyate*

*asya*—dele; *brahma-āsanam*—o assento do mestre espiritual; *dattam*—dado; *asmābhiḥ*—por nós; *yadu-nandana*—ó querido dos Yadus; *āyuḥ*—longa vida; *ca*—e; *ātma*—corpórea; *aklamam*—liberdade de perturbação; *tāvat*—por tanto tempo; *yāvat*—até que; *satram*—o sacrifício; *samāpyate*—fosse completado.

## TRADUÇÃO

**"Ó favorito dos Yadus, demos-lhe o assento do mestre espiritual e prometemos-lhe longa vida ■ liberdade da dor física enquanto perdurasse este sacrifício.**

## SIGNIFICADO

Embora não fosse *brāhmaṇa,* por ter nascido de um casamento misto, Romaharṣaṇa recebera aquela posição dos sábios reunidos, que por isso lhe ofereceram o *brahmāsana,* o assento do principal sacerdote oficiante.

## VERSOS 31–32

अजानतैवाचरितस्त्वया ब्रह्मवधो यथा ।
योगेश्वरस्य भवतो नाम्नायोऽपि नियामकः ॥३१॥
यद्येतद्ब्रह्महत्यायाः पावनं लोकपावन ।
चरिष्यति भवाल्ँ लोकसंग्रहोऽनन्यचोदितः ॥३२॥

*ajānataivācaritas*
*tvayā brahma-vadho yathā*
*yogeśvarasya bhavato*
*nāmnāyo 'pi niyāmakaḥ*

*yady etad-brahma-hatyāyāḥ*
*pāvanaṁ loka-pāvana*
*cariṣyati bhavāl loka-*
*saṅgraho 'nanya-coditaḥ*

*ajānatā*—não sabendo; *eva*—somente; *ācaritaḥ*—feito; *tvayā*—por Vós; *brahma*—de um *brāhmaṇa; vadhaḥ*—a morte; *yathā*—de fato; *yoga*—de poder místico; *īśvarasya*—para o Senhor; *bhavataḥ*—Vós mesmo; *na*—não; *āmnāyaḥ*—preceito da escritura; *api*—mesmo; *niyāmakaḥ*—regulador; *yadi*—se; *etat*—para esta; *brahma*—de um *brāhmaṇa; hatyāyāḥ*—morte; *pāvanam*—expiação purificadora; *loka*—do mundo; *pāvana*—ó purificador; *cariṣyati*—executais; *bhavān*—Vós; *loka-saṅgrahaḥ*—benefício para o povo em geral; *ananya*—por ninguém mais; *coditaḥ*—impelido.



## TRADUÇÃO

**"Sem o saberdes, matastes um brāhmaṇa. É claro que nem mesmo os preceitos das escrituras reveladas podem impor ordens a Vós, o Senhor de todo o poder místico. Mas se, por Vossa livre e [illegible] vontade, não obstante, executardes ■ purificação prescrita para quem assassina um brāhmaṇa, ó purificador de todo o mundo, as pessoas ■ geral se beneficiarão muito com Vosso exemplo."**

## VERSO 33

श्रीभगवानुवाच
चरिष्ये वधनिर्वेशं लोकानुग्रहकाम्यया ।
नियमः प्रथमे कल्पे यावान् स तु विधीयताम् ॥३३॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*cariṣye vadha-nirveśaṁ*
*lokānugraha-kāmyayā*
*niyamaḥ prathame kalpe*
*yāvān sa tu vidhīyatām*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *cariṣye*—executarei; *vadha*—pelo assassínio; *nirveśam*—expiação; *loka*—pelas pessoas em geral; *anugraha*—compaixão; *kāmyayā*—desejando mostrar; *niyamaḥ*—o preceito regulador; *prathame*—em primeiro lugar; *kalpe*—ritual; *yāvān*—tanto; *saḥ*—isto; *tu*—de fato; *vidhīyatām*—por favor prescrevei.

## TRADUÇÃO

**A Personalidade de Deus disse: Com certeza farei ■ expiação por este assassínio, pois desejo mostrar compaixão pelo povo ■ geral. Por favor, prescrevei portanto ■ ritual que devo realizar primeiro.**

## VERSO 34

दीर्घमायुर्बतैतस्य सत्त्वमिन्द्रियमेव च ।
आशासितं यत्तद् ब्रूते साधये योगमायया ॥३४॥

*dīrgham āyur bataitasya*
*sattvam indriyam eva ca*
*āśāsitaṁ yat tad brūte*
*sādhaye yoga-māyayā*

*dīrgham*—longa; *āyuḥ*—duração de vida; *bata*—oh!; *etasya*—para ele; *sattvam*—força; *indriyam*—poder sensorial; *eva ca*—também; *āśāsitam*—prometido; *yat*—que; *tat*—aquilo; *brūte*—por favor dizei; *sādhaye*—farei acontecer; *yoga-māyayā*—através de Meu poder místico.

## TRADUÇÃO

**Ó sábios, apenas ordenai, e através de Meu poder místico restituirei tudo o que lhe prometestes — longa vida, força e poder sensorial.**

## VERSO 35

ऋषय ऊचुः
अस्त्रस्य तव वीर्यस्य मृत्योरस्माकमेव च ।
यथा भवेद्वचः सत्यं तथा राम विधीयताम् ॥३५॥

*ṛṣaya ūcuḥ*
*astrasya tava vīryasya*
*mṛtyor asmākam eva ca*
*yathā bhaved vacaḥ satyaṁ*
*tathā rāma vidhīyatām*

*ṛṣayaḥ ūcuḥ*—os sábios disseram; *astrasya*—da arma (a folha de grama *kuśa*); *tava*—Vossa; *vīryasya*—potência; *mṛtyoḥ*—da morte; *asmākam*—nossas; *eva ca*—também; *yathā*—para que; *bhavet*—possam permanecer; *vacaḥ*—as palavras; *satyam*—verdadeiras; *tathā*—assim; *rāma*—ó Rāma; *vidhīyatām*—por favor providenciai.



## TRADUÇÃO

**Os sábios disseram: Por favor, providenciai, ó Rāma, para que Vosso poder e o de Vossa arma kuśa, bem como [illegible] promessa e a morte de Romaharṣaṇa, tudo permaneça intacto.**

## VERSO 36

श्रीभगवानुवाच
आत्मा वै पुत्र उत्पन्न इति वेदानुशासनम् ।
तस्मादस्य भवेद्वक्ता आयुरिन्द्रियसत्त्ववान् ॥३६॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*ātmā vai putra utpanna*
*iti vedānuśāsanam*
*tasmād asya bhaved vaktā*
*āyur-indriya-sattva-vān*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *ātmā*—o eu de alguém; *vai*—de fato; *putraḥ*—o filho; *utpannaḥ*—nascido; *iti*—assim; *veda-anuśāsanam*—a instrução dos *Vedas; tasmāt*—portanto; *asya*—seu (filho); *bhavet*—deve ser; *vaktā*—o orador; *āyuḥ*—longa vida; *indriya*—sentidos fortes; *sattva*—e força física; *vān*—possuindo.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo disse: Os Vedas nos instruem que o [illegible] da pessoa renasce [illegible] filho. Então, que o filho de Romaharṣaṇa se torne o orador dos Purāṇas e que seja dotado de longa vida, sentidos fortes e vigor.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī cita o seguinte verso védico para ilustrar o princípio enunciado aqui pelo Senhor Balarāma:

*aṅgād aṅgāt sambhavasi*
*hṛdayād abhijāyase*
*ātmā vai putra-nāmāsi*
*sañjīva śaradaḥ śatam*

"Nasceste de meus vários membros corpóreos e surgiste de meu próprio coração. Tu és meu próprio eu na forma de meu filho. Oxalá vivas por cem outonos." Este verso aparece no *Śatapatha Brāhmaṇa* (14.9.8.4) ■ no *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (6.4.8).

## VERSO 37

किं वः कामो मुनिश्रेष्ठा ब्रूताहं करवाण्यथ ।
अजानतस्त्वपचितिं यथा मे चिन्त्यतां बुधाः ॥३७॥

*kiṁ vaḥ kāmo muni-śreṣṭhā*
*brūtāhaṁ karavāṇy atha*
*ajānatas tv apacitiṁ*
*yathā me cintyatāṁ budhāḥ*

*kim*—que; *vaḥ*—vosso; *kāmaḥ*—desejo; *muni*—dos sábios; *śreṣṭhāḥ*—ó melhores; *brūta*—por favor, dizei; *aham*—Eu; *karavāṇi*—farei isso; *atha*—e então; *ajānataḥ*—que não sei; *tu*—de fato; *apacitim*—a expiação; *yathā*—de modo correto; *me*—para Mim; *cintyatām*—por favor pensai; *budhāḥ*—ó pessoas inteligentes.

### TRADUÇÃO

**Por favor, dizei-Me vosso desejo, ó melhores dos sábios, e com certeza hei de cumpri-lo. E por favor, ó almas sábias, determinai com atenção ■ expiação que Me cabe, pois não sei qual seria ela.**

### SIGNIFICADO

Nesta passagem, o Senhor Balarāma, ao submeter-Se humildemente à vontade dos *brāhmaṇas* qualificados, estabelece o exemplo perfeito para ■ pessoas em geral.

## VERSO 38

ऋषय ऊचुः
इल्वलस्य सुतो घोरो बल्वलो नाम दानवः ।
स दूषयति नः सत्रमेत्य पर्वणि पर्वणि ॥३८॥



*ṛṣaya ūcuḥ*
*ilvalasya suto ghoro*
*balvalo nāma dānavaḥ*
*sa dūṣayati naḥ satram*
*etya parvaṇi parvaṇi*

*ṛṣayaḥ ūcuḥ*—os sábios disseram; *ilvalasya*—de Ilvala; *sutaḥ*—o filho; *ghoraḥ*—terrível; *balvalaḥ nāma*—chamado Balvala; *dānavaḥ*—demônio; *saḥ*—ele; *dūṣayati*—contamina; *naḥ*—nosso; *satram*—sacrifício; *etya*—vindo; *parvaṇi parvaṇi*—a cada dia de lua nova.

### TRADUÇÃO

**Os sábios disseram: Um terrível demônio chamado Balvala, filho de Ilvala, vem aqui ■ cada lua nova e contamina nosso sacrifício.**

### SIGNIFICADO

Primeiro os sábios dizem ao Senhor Balarāma o favor que eles querem que Ele lhes faça.

## VERSO 39

तं पापं जहि दाशार्ह तन्नः शुश्रूषणं परम् ।
पूयशोणितविन्मूत्रसुरामांसाभिवर्षिणम् ॥३९॥

*taṁ pāpaṁ jahi dāśārha*
*tan naḥ śuśrūṣaṇaṁ param*
*pūya-śoṇita-vin-mūtra-*
*surā-māṁsābhivarṣiṇam*

*tam*—essa; *pāpam*—pessoa pecadora; *jahi*—por favor, matai; *dāśārha*—ó descendente de Daśārha; *tat*—este; *naḥ*—para nós; *śuśrūṣaṇam*—serviço; *param*—melhor; *pūya*—pus; *śoṇita*—sangue; *vit*—fezes; *mūtra*—urina; *surā*—vinho; *māṁsa*—e carne; *abhivarṣiṇam*—que derrama.

### TRADUÇÃO

**Ó descendente de Daśārha, por favor matai esse demônio pecador, que derrama pus, sangue, fezes, urina, vinho ■ carne sobre nós. Este é o melhor serviço que ■ podeis prestar.**

### VERSO 40

ततश्च भारतं वर्षं परीत्य सुसमाहितः ।
चरित्वा द्वादशमासांस्तीर्थस्नायी विशुध्यसि ॥४०॥

*tataś ca bhāratam varṣam*
*parītya su-samāhitaḥ*
*caritvā dvādaśa-māsāms*
*tīrtha-snāyī viśudhyasi*

*tataḥ*—então; *ca*—e; *bhāratam varṣam*—a terra de Bhārata (Índia); *parītya*—circungirando; *su-samāhitaḥ*—numa atitude séria; *caritvā*—fazendo penitências; *dvādaśa*—doze; *māsān*—meses; *tīrtha*—nos lugares sagrados de peregrinação; *snāyī*—banhando-Vos; *viśudhyasi*—Vós Vos purificareis.

### TRADUÇÃO

**Depois disso, durante doze meses, deveis circungirar a terra [illegible] Bhārata com uma atitude de séria meditação, fazendo austeridades e banhando-Vos em vários locais sagrados de peregrinação. Dessa maneira, Vós Vos purificareis.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī assinala que a palavra *viśudhyasi* significa que o Senhor Balarāma, [illegible] estabelecer tão perfeito exemplo para as pessoas em geral, alcançaria fama imaculada.

Śrīla Prabhupāda escreve: "Os *brāhmaṇas* puderam compreender o propósito do Senhor e, por isso, sugeriram que Ele realizasse [illegible] expiação de maneira que lhes seria benéfica".

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Septuagésimo Oitavo Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O extermínio de Dantavakra, Vidūratha e Romaharṣaṇa".*

# CAPÍTULO SETENTA E NOVE

## O Senhor Balarāma parte [illegible] peregrinação

Este capítulo descreve como o Senhor Baladeva satisfez os *brāhmaṇas* matando Balvala, banhou-Se em vários lugares sagrados de peregrinação [illegible] tentou dissuadir Bhīmasena [illegible] Duryodhana de lutar.

Na arena de sacrifício dos sábios na floresta de Naimiṣāraṇya, começou [illegible] soprar um vento forte no dia da lua nova, espalhando um repulsivo cheiro de pus e cobrindo tudo de poeira. O demônio Balvala, com seu maciço corpo negro como breu e rosto muito amedrontador, então apareceu lá carregando um tridente. Com Seu arado, o Senhor Baladeva capturou [illegible] demônio e então, com Sua maça, desferiu-lhe um feroz golpe na cabeça que o matou. Os sábios cantaram as glórias do Senhor Baladeva e ofertaram-Lhe suntuosos presentes.

O Senhor Balarāma então começou Sua peregrinação, durante [illegible] qual visitou muitos *tīrthas* sagrados. Quando teve notícia da batalha entre os Kurus e Pāṇḍavas, [illegible] Senhor foi até Kurukṣetra para tentar parar o duelo entre Bhīma e Duryodhana. Mas Ele não conseguiu dissuadi-los de lutar, tão profunda era a inimizade existente entre eles. Compreendendo que a luta era arranjo do destino, o Senhor Baladeva deixou o campo de batalha e voltou para Dvārakā.

Algum tempo depois, Balarāma retornou [illegible] floresta de Naimiṣāraṇya, onde os sábios executaram muitos sacrifícios de fogo para o bem dEle. Em retribuição, o Senhor Baladeva concedeu aos sábios o conhecimento transcendental e revelou-lhes Sua identidade eterna.

### VERSO 1

श्रीशुक उवाच
ततः पर्वण्युपावृत्ते प्रचण्डः पांशुवर्षणः ।
भीमो वायुरभूद् राजन् पूयगन्धस्तु सर्वशः ॥१॥

*śrī-śuka uvāca*
*tataḥ parvaṇy upāvṛtte*
*pracaṇḍaḥ pāṁśu-varṣaṇaḥ*
*bhīmo vāyur abhūd rājan*
*pūya-gandhas tu sarvaśaḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *tataḥ*—então; *parvaṇi*—o dia da lua nova; *upāvṛtte*—quando chegou; *pracaṇḍaḥ*—terrível; *pāṁśu*—poeira; *varṣaṇaḥ*—chovendo; *bhīmaḥ*—assustador; *vāyuḥ*—um vento; *abhūt*—surgiu; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *pūya*—de pus; *gandhaḥ*—o cheiro; *tu*—e; *sarvaśaḥ*—por toda a parte.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Então, [illegible] dia da lua nova, ó rei, surgiu um vento terrível [illegible] assustador, espalhando poeira e um cheiro de pus por toda a parte.**

## VERSO 2

ततोऽमेध्यमयं वर्षं बल्वलेन विनिर्मितम् ।
अभवद्यज्ञशालायां सोऽन्वदृश्यत शूलधृक् ॥२॥

*tato 'medhya-mayaṁ varṣaṁ*
*balvalena vinirmitam*
*abhavad yajña-śālāyām*
*so 'nvadṛśyata śūla-dhṛk*

*tataḥ*—então; *amedhya*—coisas abomináveis; *mayam*—cheia de; *varṣam*—uma chuva; *balvalena*—por Balvala; *vinirmitam*—produzida; *abhavat*—ocorreu; *yajña*—do sacrifício; *śālāyām*—sobre a arena; *saḥ*—ele, Balvala; *anvadṛśyata*—apareceu depois disso; *śūla*—um tridente; *dhṛk*—carregando.

## TRADUÇÃO

**A seguir, na arena de sacrifício caiu uma chuva de coisas abomináveis enviada por Balvala, depois do que o próprio demônio apareceu com [illegible] tridente [illegible] mão.**



## VERSOS 3–4

तं विलोक्य बृहत्कायं भिन्नाञ्जनचयोपमम् ।
तप्तताम्रशिखाश्मश्रुं दंष्ट्रोग्रभ्रुकुटीमुखम् ॥३॥
सस्मार मूषलं रामः परसैन्यविदारणम् ।
हलं च दैत्यदमनं ते तूर्णमुपतस्थतुः ॥४॥

*taṁ vilokya bṛhat-kāyaṁ*
*bhinnāñjana-cayopamam*
*tapta-tāmra-śikhā-śmaśruṁ*
*daṁṣṭrogra-bhru-kuṭī-mukham*

*sasmāra mūṣalaṁ rāmaḥ*
*para-sainya-vidāraṇam*
*halaṁ ca daitya-damanaṁ*
*te tūrṇam upatasthatuḥ*

*tam*—a ele; *vilokya*—vendo; *bṛhat*—imenso; *kāyam*—cujo corpo; *bhinna*—quebrado; *añjana*—de cosmético preto para o olho; *caya*—uma pilha; *upamam*—parecendo; *tapta*—ardente; *tāmra*—(da cor do) cobre; *śikhā*—cujo tufo de cabelo; *śmaśrum*—e barba; *daṁṣṭrā*—com seus dentes; *ugra*—terríveis; *bhru*—de sobrancelhas; *kuṭī*—franzidas; *mukham*—cujo rosto; *sasmāra*—lembrou; *mūṣalam*—Sua maça; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *para*—rivais; *sainya*—exércitos; *vidāraṇam*—que destroça; *halam*—Seu arado; *ca*—e; *daitya*—demônios; *damanam*—que subjuga; *te*—eles; *tūrṇam*—de imediato; *upatasthatuḥ*—apresentaram-se.

## TRADUÇÃO

**O imenso demônio parecia uma [illegible] de carvão preto. Seu tufo de cabelo e barba eram como cobre derretido, e seu rosto tinha presas horríveis [illegible] sobrancelhas franzidas. Ao vê-lo, o Senhor Balarāma pensou [illegible] Sua maça, que despedaça os exércitos dos inimigos, e em Seu arado, que castiga os demônios. Assim invocadas, Suas duas armas logo apareceram diante dEle.**

## VERSO 5

तमाकृष्य हलाग्रेण बल्वलं गगनेचरम् ।
मूषलेनाहनत्क्रुद्धो मूर्ध्नि ब्रह्मद्रुहं बलः ॥५॥

*tam ākṛṣya halāgreṇa*
*balvalaṁ gagane-caram*
*mūṣalenāhanat kruddho*
*mūrdhni brahma-druhaṁ balaḥ*

*tam*—a ele; *ākṛṣya*—puxando para Si; *hala*—de Seu arado; *agreṇa*—com a ponta dianteira; *balvalam*—Balvala; *gagane*—no céu; *caram*—que se movimentava; *mūṣalena*—com Sua maça; *ahanat*—golpeou; *kruddhaḥ*—irado; *mūrdhni*—na cabeça; *brahma*—dos *brāhmaṇas; druham*—o atormentador; *balaḥ*—o Senhor Balarāma.

## TRADUÇÃO

**Com a ponta de Seu arado, o Senhor Balarāma agarrou o demônio Balvala que voava pelo céu, e com Sua maça, golpeou iradamente a cabeça daquele molestador de brāhmaṇas.**

## VERSO 6

सोऽपतद् भुवि निर्भिन्नललाटोऽसृक् समुत्सृजन् ।
मुञ्चन्नार्तस्वरं शैलो यथा वज्रहतोऽरुणः ॥६॥

*so 'patad bhuvi nirbhinna-*
*lalāṭo 'sṛk samutsṛjan*
*muñcann ārta-svaraṁ śailo*
*yathā vajra-hato 'ruṇaḥ*

*saḥ*—ele, Balvala; *apatat*—caiu; *bhuvi*—no chão; *nirbhinna*—aberta; *lalāṭaḥ*—sua testa; *asṛk*—sangue; *samutsṛjan*—vertendo; *muñcan*—soltando; *ārta*—de agonia; *svaram*—um som; *śailaḥ*—uma montanha; *yathā*—como; *vajra*—por um raio; *hataḥ*—golpeada; *aruṇaḥ*—avermelhada.

## TRADUÇÃO

**Balvala gritou em agonia e caiu no chão, com a testa quebrada a verter sangue. Ele lembrava uma montanha vermelha atingida por um raio.**

## SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas*, o demônio estava coberto de sangue, assim como uma montanha vermelha repleta de óxido.



## VERSO 7

संस्तुत्य मुनयो रामं प्रयुज्यावितथाशिषः ।
अभ्यषिञ्चन्महाभागा वृत्रघ्नं विबुधा यथा ॥७॥

*saṁstutya munayo rāmaṁ*
*prayujyāvitathāśiṣaḥ*
*abhyaṣiñcan mahā-bhāgā*
*vṛtra-ghnaṁ vibudhā yathā*

*saṁstutya*—louvando com sinceridade; *munayaḥ*—os sábios; *rāmam*—o Senhor Balarāma; *prayujya*—concedendo; *avitatha*—infalíveis; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *abhyaṣiñcan*—banhavam cerimoniosamente; *mahā-bhāgāḥ*—as grandes personalidades; *vṛtra*—de Vṛtrāsura; *ghnam*—o matador (o Senhor Indra); *vibudhāḥ*—os semideuses; *yathā*—como.

## TRADUÇÃO

**Os sublimes sábios honraram o Senhor Rāma com sinceras orações e concederam-Lhe bênçãos infalíveis. Em seguida realizaram Seu banho ritualístico, assim como os semideuses formalmente banharam Indra quando este matou Vṛtra.**

## VERSO 8

वैजयन्तीं ददुर्मालां श्रीधामाम्लानपंकजाम् ।
रामाय वाससी दिव्ये दिव्यान्याभरणानि च ॥८॥

*vaijayantīṁ dadur mālāṁ*
*śrī-dhāmāmlāna-paṅkajām*
*rāmāya vāsasī divye*
*divyāny ābharaṇāni ca*

*vaijayantīm*—chamada Vaijayantī; *daduḥ*—deram; *mālām*—a guirlanda de flores; *śrī*—da deusa da fortuna; *dhāma*—a morada; *amlāna*—que não murcham; *paṅkajām*—feita de flores de lótus; *rāmāya*—ao Senhor Balarāma; *vāsasī*—um par de roupas (superior e inferior); *divye*—divinas; *divyāni*—divinas; *ābharaṇāni*—jóias; *ca*—e.

## TRADUÇÃO

**Eles deram ao Senhor Balarāma uma guirlanda Vaijayantī de lótus que não murcham, na qual residia a deusa da fortuna, ■ também deram-Lhe um conjunto de roupas e jóias divinas.**

## VERSO 9

अथ तैरभ्यनुज्ञातः कौशिकीमेत्य ब्राह्मणैः ।
स्नात्वा सरोवरमगाद्यतः सरयूरास्रवत् ॥९॥

*atha tair abhyanujñātaḥ*
*kauśikīṁ etya brāhmaṇaiḥ*
*snātvā sarovaram agād*
*yataḥ sarayūr āsravat*

*atha*—então; *taiḥ*—por eles; *abhyanujñātaḥ*—recebendo permissão; *kauśikīm*—ao rio Kauśikī; *etya*—indo; *brāhmaṇaiḥ*—com *brāhmaṇas; snātvā*—banhando-Se; *sarovaram*—ao lago; *agāt*—foi; *yataḥ*—do qual; *sarayūḥ*—o rio Sarayū; *āsravat*—nasce.

## TRADUÇÃO

**Então, recebendo permissão dos sábios, ■ Senhor foi com um grupo de brāhmaṇas ■ rio Kauśikī, onde Se banhou. Dali foi para o lago donde flui o rio Sarayū.**

## VERSO 10

अनुस्रोतेन सरयूं प्रयागमुपगम्य सः ।
स्नात्वा सन्तर्प्य देवादीन् जगाम पुलहाश्रमम् ॥१०॥

*anu-srotena sarayūṁ*
*prayāgam upagamya saḥ*
*snātvā santarpya devādīn*
*jagāma pulahāśramam*

*anu*—seguindo; *srotena*—sua corrente; *sarayūm*—ao longo do Sarayū; *prayāgam*—a Prayāga; *upagamya*—chegando; *saḥ*—Ele; *snātvā*—banhando-Se; *santarpya*—agradando; *deva-ādīn*—aos semideuses, etc.; *jagāma*—foi; *pulaha-āśramam*—ao eremitério de Pulaha Ṛṣi.



## TRADUÇÃO

**O Senhor seguiu o curso do Sarayū até chegar a Prayāga, onde Se banhou e executou rituais para agradar ■ semideuses e outros seres vivos. Em seguida foi para o āśrama de Pulaha Ṛṣi.**

## SIGNIFICADO

Pulahāśrama também ■ conhecida como Hari-kṣetra.

## VERSOS 11–15

गोमतीं गण्डकीं स्नात्वा विपाशां शोण आप्लुतः ।
गयां गत्वा पितॄनिष्ट्वा गंगासागरसंगमे ॥११॥
उपस्पृश्य महेन्द्राद्रौ रामं दृष्ट्वाभिवाद्य च ।
सप्तगोदावरीं वेणां पम्पां भीमरथीं ततः ॥१२॥
स्कन्दं दृष्ट्वा ययौ रामः श्रीशैलं गिरिशालयम् ।
द्रविडेषु महापुण्यं दृष्ट्वाद्रिं वेंकटं प्रभुः ॥१३॥
कामकोष्णीं पुरीं काञ्चीं कावेरीं च सरिद्वराम् ।
श्रीरंगाख्यं महापुण्यं यत्र सन्निहितो हरिः ॥१४॥
ऋषभाद्रिं हरेः क्षेत्रं दक्षिणां मथुरां तथा ।
सामुद्रं सेतुमगमत्महापातकनाशनम् ॥१५॥

*gomatīṁ gaṇḍakīṁ snātvā*
*vipāśāṁ śoṇa āplutaḥ*
*gayāṁ gatvā pitṝn iṣṭvā*
*gaṅgā-sāgara-saṅgame*

*upaspṛśya mahendrādrau*
*rāmaṁ dṛṣṭvābhivādya ca*
*sapta-godāvarīṁ veṇāṁ*
*pampāṁ bhīmarathīṁ tataḥ*

*skandaṁ dṛṣṭvā yayau rāmaḥ*
*śrī-śailaṁ giriśālayam*
*draviḍeṣu mahā-puṇyaṁ*
*dṛṣṭvādriṁ veṅkaṭaṁ prabhuḥ*

*kāma-koṣṇīṁ purīṁ kāñcīṁ*
*kāverīṁ ca sarid-varām*
*śrī-raṅgākhyaṁ mahā-puṇyaṁ*
*yatra sannihito hariḥ*

*ṛṣabhādriṁ hareḥ kṣetraṁ*
*dakṣiṇāṁ mathurāṁ tathā*
*sāmudraṁ setum agamat*
*mahā-pātaka-nāśanam*

*gomatīm*—no rio Gomatī; *gaṇḍakīm*—o rio Gaṇḍakī; *snātvā*—banhando-Se; *vipāśām*—no rio Vipāśā; *śoṇe*—no rio Śoṇa; *āplutaḥ*—tendo imergido; *gayām*—a Gayā; *gatvā*—indo; *pitṝn*—Seus antepassados; *iṣṭvā*—adorando; *gaṅgā*—do Ganges; *sāgara*—e o oceano; *saṅgame*—na confluência; *upaspṛśya*—tocando a água (banhando-Se); *mahā-indra-adrau*—no monte Mahendra; *rāmam*—o Senhor Paraśurāma; *dṛṣṭvā*—vendo; *abhivādya*—honrando; *ca*—e; *sapta-godāvarīm*—(indo) para a convergência dos sete Godāvarīs; *veṇām*—o rio Veṇā; *pampām*—o rio Pampā; *bhīmarathīm*—e o rio Bhīmarathī; *tataḥ*—então; *skandam*—o Senhor Skanda (Kārttikeya); *dṛṣṭvā*—vendo; *yayau*—foi; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *śrī-śailam*—a Śrī-śaila; *giri-śa*—do Senhor Śiva; *ālayam*—a residência; *draviḍeṣu*—nas províncias meridionais; *mahā*—muito; *puṇyam*—piedosas; *dṛṣṭvā*—vendo; *adrim*—a colina; *veṅkaṭam*—conhecida como Veṅkaṭa (a morada do Senhor Bālajī); *prabhuḥ*—o Senhor Supremo; *kāma-koṣṇīm*—a Kāmakoṣṇī; *purīm kāñcīm*—a Kāñcīpuram; *kāverīm*—ao Kāverī; *ca*—e; *sarit*—dos rios; *varām*—o melhor; *śrī-raṅga-ākhyam*—conhecido como Śrī-raṅga; *mahā-puṇyam*—lugar piedosíssimo; *yatra*—onde; *sannihitaḥ*—manifestou-Se; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa (na forma de Raṅganātha); *ṛṣabha-adrim*—o monte Ṛṣabha; *hareḥ*—do Senhor Viṣṇu; *kṣetram*—o lugar; *dakṣiṇām mathurām*—Mathurā meridional (Madurai, morada da Deusa Mīnākṣī); *tathā*—também; *sāmudram*—no oceano; *setum*—à ponte (Setubandha); *agamat*—foi; *mahā*—os maiores; *pātaka*—pecados; *nāśanam*—que destrói.



## TRADUÇÃO

**O Senhor Balarāma banhou-Se nos rios Gomatī, Gaṇḍakī [illegible] Vipāśā, [illegible] também mergulhou no Śoṇa. Foi a Gayā, onde adorou Seus antepassados, e à foz do Ganges, onde executou abluções purificatórias. No monte Mahendra viu [illegible] Senhor Paraśurāma e ofereceu-Lhe orações, e depois banhou-Se nos sete braços do rio Godāvarī, [illegible] também nos rios Veṇā, Pampā e Bhīmarathī. Então o Senhor Balarāma encontrou-Se [illegible] o Senhor Skanda e visitou Śrī-śaila, a morada do Senhor Giriśa. Nas províncias meridionais conhecidas como Draviḍa-deśa o Senhor Supremo viu a colina sagrada [illegible] Veṅkaṭa, bem como [illegible] cidades de Kāmakoṣṇī e Kāñcī, o excelso rio Kāverī e o santíssimo Śrī-raṅga, onde o Senhor Kṛṣṇa Se manifestou. Dali foi para o monte Ṛṣabha, onde o Senhor Kṛṣṇa também mora e para Mathurā meridional. Então foi até Setubandha, onde se destroem os mais graves pecados.**

## SIGNIFICADO

Em geral [illegible] pessoas vão a Gayā para adorar os antepassados mortos. Mas como explica Śrīla Viśvanātha Cakravartī, embora o pai e o avô do Senhor Balarāma ainda estivessem vivos, foi por ordem de Seu pai que Ele adorou com muito zelo Seus antepassados em Gayā. Extraindo iluminações do *Vaiṣṇava-toṣaṇī*, o *ācārya* explica ainda que, embora estivesse muito próximo de Jagannātha Purī, o Senhor Balarāma não foi até lá, pois queria evitar o embaraço de ter de adorar a Si mesmo entre as formas de Śrī Kṛṣṇa, Balabhadra e Subhadrā.

## VERSOS 16–17

तत्रायुतमदाद्धेनूर्ब्राह्मणेभ्यो हलायुधः ।
कृतमालां ताम्रपर्णीं मलयं च कुलाचलम् ॥१६॥
तत्रागस्त्यं समासीनं नमस्कृत्याभिवाद्य च ।
योजितस्तेन चाशीर्भिरनुज्ञातो गतोऽर्णवम् ।
दक्षिणं तत्र कन्याख्यां दुर्गां देवीं ददर्श सः ॥१७॥

*tatrāyutam adād dhenūr*
*brāhmaṇebhyo halāyudhaḥ*
*kṛtamālāṁ tamraparṇīṁ*
*malayaṁ ca kulācalam*

*tatrāgastyaṁ samāsīnaṁ*
*namaskṛtyābhivādya ca*
*yojitas tena cāśīrbhir*
*anujñāto gato 'rṇavam*
*dkṣiṇam tatra kanyākhyāṁ*
*durgāṁ devīṁ dadarśa saḥ*

*tatra*—lá (em Setubandha, também conhecida como Rāmeśvaram); *ayutam*—dez mil; *adāt*—deu; *dhenūḥ*—vacas; *brāhmaṇebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas*; *hala-āyudhaḥ*—o Senhor Balarāma, cuja arma é ■ arado; *kṛtamālām*—ao rio Kṛtamālā; *tāmraparṇīm*—o rio Tāmraparṇī; *malayam*—Malaya; *ca*—e; *kula-acalam*—a principal cordilheira; *tatra*—lá; *agastyam*—a Agastya Ṛṣi; *samāsīnam*—sentado em meditação; *namaskṛtya*—prostrando-Se; *abhivādya*—glorificando; *ca*—e; *yojitaḥ*—concedidas; *tena*—por ele; *ca*—e; *āśīrbhiḥ*—bênçãos; *anujñātaḥ*—dada permissão para partir; *gataḥ*—foi; *arṇavam*—ao oceano; *dakṣiṇam*—meridional; *tatra*—lá; *kanyā-ākhyām*—conhecida como Kanyā-kumārī; *durgām devīm*—a Deusa Durgā; *dadarśa*—viu; *saḥ*—Ele.

TRADUÇÃO

**Lá em Setubandha [Rāmeśvaram] o Senhor Halāyudha deu aos brāhmaṇas dez mil vacas ■ caridade. Então visitou os rios Kṛtamālā ■ Tāmraparṇī e as grandes montanhas Malayas. Na cordilheira Malaya o Senhor Balarāma encontrou Agastya Ṛṣi sentado ■ meditação. Depois de prostrar-Se diante do sábio, o Senhor ofereceu-lhe orações e então recebeu bênçãos dele. Despedindo-Se de Agastya, prosseguiu até o litoral do oceano meridional, onde viu a Deusa Durgā sob ■ forma de Kanyā-kumārī.**

VERSO 18

ततः फाल्गुनमासाद्य पञ्चाप्सरसमुत्तमम् ।
विष्णुः सन्निहितो यत्र स्नात्वास्पर्शद् गवायुतम् ॥१८॥

*tataḥ phālgunam āsādya*
*pañcāpsarasam uttamam*
*viṣṇuḥ sannihito yatra*
*snātvāsparśad gavāyutam*



*tataḥ*—então; *phālgunam*—a Phālguna; *āsādya*—chegando; *pañca-apsarasam*—o lago das cinco Apsarās; *uttamam*—excelso; *viṣṇuḥ*—o Senhor Supremo, Viṣṇu; *sannihitaḥ*—manifestado; *yatra*—onde; *snātvā*—banhando-Se; *asparśat*—tocou (como parte do ritual de dar caridade); *gava*—vacas; *ayutam*—dez mil.

TRADUÇÃO

**Em seguida foi para Phālguna-tīrtha e banhou-Se ■ lago sagrado Pañcāpsarā, onde o Senhor Viṣṇu Se manifestara diretamente. Neste lugar distribuiu outras dez mil vacas.**

VERSOS 19 – 21

ततोऽभिव्रज्य भगवान् केरलांस्तु त्रिगर्तकान् ।
गोकर्णाख्यं शिवक्षेत्रं सान्निध्यं यत्र धूर्जटेः ॥१९॥
आर्यां द्वैपायनीं दृष्ट्वा शूर्पारकमगाद् बलः ।
तापीं पयोष्णीं निर्विन्ध्यामुपस्पृश्याथ दण्डकम् ॥२०॥
प्रविश्य रेवामगमद्यत्र माहिष्मती पुरी ।
मनुतीर्थमुपस्पृश्य प्रभासं पुनरागमत् ॥२१॥

*tato 'bhivrajya bhagavān*
*keralāṁs tu trigartakān*
*gokarṇākhyaṁ śiva-kṣetraṁ*
*sānnidhyaṁ yatra dhūrjaṭeḥ*

*āryāṁ dvaipāyanīṁ dṛṣṭvā*
*śūrpārakam agād balaḥ*
*tāpīṁ payoṣṇīṁ nirvindhyām*
*upaspṛśyātha daṇḍakam*

*praviśya revām agamad*
*yatra māhiṣmatī purī*
*manu-tīrtham upaspṛśya*
*prabhāsaṁ punar āgamat*

*tataḥ*—então; *abhivrajya*—viajando; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *keralān*—através do reino de Kerala; *tu*—e; *trigartakān*—Trigarta; *gokarṇa-ākhyam*—chamado Gokarṇa (no litoral do mar Arábico

em Karnataka setentrional); *śiva-kṣetram*—o lugar sagrado para o Senhor Śiva; *sānnidhyam*—manifestação; *yatra*—onde; *dhūrjaṭeḥ*—do Senhor Śiva; *āryām*—a honrada deusa (Pārvatī, esposa do Senhor Śiva); *dvaipa*—numa ilha (ao largo de Gokarṇa); *ayanīm*—que reside; *dṛṣṭvā*—vendo; *śūrpārakam*—ao distrito sagrado de Śūrpāraka; *agāt*—foi; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *tāpīm payoṣṇīm nirvindhyām*—aos rios Tāpī, Payoṣṇī e Nirvindhyā; *upaspṛśya*—tocando a água; *atha*—em seguida; *daṇḍakam*—na floresta de Daṇḍaka; *praviśya*—entrando; *revām*—ao rio Revā; *agamat*—foi; *yatra*—onde; *māhiṣmatī purī*—a cidade de Māhiṣmatī; *manu-tīrtham*—a Manu-tīrtha; *upaspṛśya*—tocando a água; *prabhāsam*—a Prabhāsa; *punaḥ*—de novo; *āgamat*—veio.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo então viajou pelos reinos de Kerala e Trigarta, visitando a cidade sagrada do Senhor Śiva, Gokarṇa, onde o Senhor Dūrjaṭi [Śiva] manifesta-se em pessoa. Depois de ter visitado também a Deusa Pārvatī, que habita numa ilha, o Senhor Balarāma foi para o distrito sagrado de Śūrpāraka e banhou-Se nos rios Tāpī, Payoṣṇī e Nirvindhyā. Em seguida entrou na floresta Daṇḍaka e foi até o rio Revā, ao longo do qual se encontra a cidade de Māhiṣmatī. Então banhou-Se em Manu-tīrtha e terminou voltando para Prabhāsa.**

### VERSO 22

श्रुत्वा द्विजैः कथ्यमानं कुरुपाण्डवसंयुगे ।
सर्वराजन्यनिधनं भारं मेने हृतं भुवः ॥२२॥

*śrutvā dvijaiḥ kathyamānaṁ*
*kuru-pāṇḍava-saṁyuge*
*sarva-rājanya-nidhanaṁ*
*bhāraṁ mene hṛtaṁ bhuvaḥ*

*śrutvā*—ouvindo; *dvijaiḥ*—por *brāhmaṇas; kathyamānam*—sendo contada; *kuru-pāṇḍava*—entre os Kurus e os Pāṇḍavas; *saṁyuge*—na batalha; *sarva*—de todos; *rājanya*—reis; *nidhanam*—a aniquilação; *bhāram*—o fardo; *mene*—pensou; *hṛtam*—retirado; *bhuvaḥ*—da Terra.



### TRADUÇÃO

**O Senhor ouviu de alguns brāhmaṇas como todos os reis envolvidos na batalha entre os Kurus e os Pāṇḍavas haviam sido mortos. Através dessa informação, concluiu que a Terra agora se aliviara de seu fardo.**

### VERSO 23

स भीमदुर्योधनयोर्गदाभ्यां युध्यतोर्मृधे ।
वारयिष्यन् विनशनं जगाम यदुनन्दनः ॥२३॥

*sa bhīma-duryodhanayor*
*gadābhyāṁ yudhyator mṛdhe*
*vārayiṣyan vinaśanaṁ*
*jagāma yadu-nandanaḥ*

*saḥ*—Ele, o Senhor Balarāma; *bhīma-duryodhanayoḥ*—Bhīma e Duryodhana; *gadābhyām*—com maças; *yudhyatoḥ*—que estavam lutando; *mṛdhe*—no campo de batalha; *vārayiṣyan*—pretendendo parar; *vinaśanam*—ao campo de batalha; *jagāma*—foi; *yadu*—dos Yadus; *nandanaḥ*—o amado filho (Senhor Balarāma).

### TRADUÇÃO

**Querendo parar a luta de maça que estava então sendo travada entre Bhīma e Duryodhana no campo de batalha, o Senhor Balarāma foi para Kurukṣetra.**

### VERSO 24

युधिष्ठिरस्तु तं दृष्ट्वा यमौ कृष्णार्जुनावपि ।
अभिवाद्याभवंस्तुष्णीं किं विवक्षुरिहागतः ॥२४॥

*yudhiṣṭhiras tu taṁ dṛṣṭvā*
*yamau kṛṣṇārjunāv api*
*abhivādyābhavaṁs tuṣṇīṁ*
*kiṁ vivakṣur ihāgataḥ*

*yudhiṣṭhiraḥ*—o rei Yudhiṣṭhira; *tu*—mas; *tam*—a Ele, o Senhor Balarāma; *dṛṣṭvā*—vendo; *yamau*—os irmãos gêmeos, Nakula e

Sahadeva; *kṛṣṇa-arjunau*—o Senhor Kṛṣṇa ■ Arjuna; *api*—também; *abhivādya*—oferecendo reverências; *abhavan*—estavam; *tuṣṇīm*—em silêncio; *kim*—que; *vivakṣuḥ*—pretendendo dizer; *iha*—aqui; *āgataḥ*—veio.

### TRADUÇÃO

**Ao verem ■ Senhor Balarāma, Yudhiṣṭhira, o Senhor Kṛṣṇa, Arjuna e os irmãos gêmeos Nakula ■ Sahadeva ofereceram-Lhe reverências e ficaram em silêncio, pensando: "Que será que Ele veio nos dizer?"**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "A razão por que eles ficaram em silêncio era que o Senhor Balarāma tinha certa afeição ■ Duryodhana, e este aprendera com Balarāmajī a arte de lutar com a maça. Assim, enquanto ■ desenrolava o combate, o rei Yudhiṣṭhira e os outros, pensando que Balarāma talvez tivesse vindo ali para dizer algo ■ favor de Duryodhana, ficaram em silêncio".

### VERSO 25

गदापाणी उभौ दृष्ट्वा संरब्धौ विजयैषिणौ ।
मण्डलानि विचित्राणि चरन्ताविदमब्रवीत् ॥२५॥

*gadā-pāṇī ubhau dṛṣṭvā*
*saṁrabdhau vijayaiṣiṇau*
*maṇḍalāni vicitrāṇi*
*carantāv idam abravīt*

*gadā*—com maças; *pāṇī*—em suas mãos; *ubhau*—a ambos, Duryodhana e Bhīma; *dṛṣṭvā*—vendo; *saṁrabdhau*—furiosos; *vijaya*—vitória; *eṣiṇau*—lutando pela; *maṇḍalāni*—círculos; *vicitrāṇi*—artísticos; *carantau*—movendo-se em; *idam*—isto; *abravīt*—disse.

### TRADUÇÃO

**Ao encontrar Duryodhana ■ Bhīma com maças em suas mãos, cada qual disputando furiosamente pela vitória enquanto se ■ viam ■ círculos com muita destreza, ■ Senhor Balarāma disse-lhes o seguinte.**



### VERSO ■

युवां तुल्यबलौ वीरौ हे राजन् हे वृकोदर ।
एकं प्राणाधिकं मन्ये उतैकं शिक्षयाधिकम् ॥२६॥

*yuvāṁ tulya-balau vīrau*
*he rājan he vṛkodara*
*ekaṁ prāṇādhikaṁ manye*
*utaikaṁ śikṣayādhikam*

*yuvām*—vós dois; *tulya*—iguais; *balau*—em bravura; *vīrau*—guerreiros; *he rājan*—ó rei (Duryodhana); *he vṛkodara*—ó Bhīma; *ekam*—um; *prāṇa*—quanto ■ força vital; *adhikam*—superior; *manye*—considero; *uta*—por outro lado; *ekam*—um; *śikṣayā*—quanto ao treinamento; *adhikam*—superior.

### TRADUÇÃO

**[O Senhor Balarāma disse:] Rei Duryodhana! Bhīma! Escutai! Vós guerreiros sois iguais ■ capacidade de combate. Sei que um de vós tem maior força física, enquanto o outro é mais bem treinado ■ técnica.**

### SIGNIFICADO

Bhīma era mais forte fisicamente, mas Duryodhana era superior quanto ■ técnica.

### VERSO 27

तस्मादेकतरस्येह युवयोः समवीर्ययोः ।
न लक्ष्यते जयोऽन्यो वा विरमत्वफलो रणः ॥२७॥

*tasmād ekatarasyeha*
*yuvayoḥ sama-vīryayoḥ*
*na lakṣyate jayo 'nyo vā*
*viramatv aphalo raṇaḥ*

*tasmāt*—portanto; *ekatarasya*—de nenhum dos dois; *iha*—aqui; *yuvayoḥ*—de vós; *sama*—igual; *vīryayoḥ*—cuja bravura; ■ *lakṣyate*—não pode ser vista; *jayaḥ*—vitória; *anyaḥ*—o oposto (derrota);

*vā*—ou; *viramatu*—deve parar; *aphalaḥ*—infrutífera; *raṇaḥ*—a batalha.

TRADUÇÃO

**Já que vós sois adversários tão equiparados em poder de combate, não vejo como um ■ vós possa ganhar ou perder este duelo. Portanto, por favor, parai com ■■ luta inútil.**

VERSO 28

न तद्वाक्यं जगृहतुर्बद्धवैरौ नृपार्थवत् ।
अनुस्मरन्तावन्योन्यं दुरुक्तं दुष्कृतानि च ॥२८॥

*na tad-vākyaṁ jagṛhatur*
*baddha-vairau nṛpārthavat*
*anusmarantāv anyonyaṁ*
*duruktaṁ duṣkṛtāni ca*

*na*—não; *tat*—Suas; *vākyam*—palavras; *jagṛhatuḥ*—eles dois aceitaram; *baddha*—fixa; *vairau*—cuja inimizade; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *artha-vat*—sensatas; *anusmarantau*—continuando a lembrar; *anyonyam*—mutuamente; *duruktam*—as palavras ásperas; *duṣkṛtāni*—as maldades; *ca*—também.

TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Eles não atenderam ao pedido do Senhor Balarāma, ó rei, embora ele fosse lógico, pois sua inimizade mútua era irrevogável. Cada qual ficava lembrando os insultos e injúrias que o outro lhe infligira.**

VERSO 29

दिष्टं तदनुमन्वानो रामो द्वारवतीं ययौ ।
उग्रसेनादिभिः प्रीतैर्ज्ञातिभिः समुपागतः ॥२९॥

*diṣṭaṁ tad anumanvāno*
*rāmo dvāravatīṁ yayau*
*ugrasenādibhiḥ prītair*
*jñātibhiḥ samupāgataḥ*



*diṣṭam*—o destino; *tat*—aquilo; *anumanvānaḥ*—decidindo; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *dvāravatīm*—a Dvārakā; *yayau*—foi; *ugrasena-ādibhiḥ*—chefiados por Ugrasena; *prītaiḥ*—satisfeitos; *jñātibhiḥ*—pelos Seus familiares; *samupāgataḥ*—saudado.

TRADUÇÃO

**Concluindo que a luta era um arranjo do destino, o Senhor Balarām■ regressou a Dvārakā. Lá foi saudado por Ugrasena e Seus outros parentes, que ficaram todos satisfeitos ao vê-lO.**

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que a palavra *diṣṭam*, "destino", indica que foi o Senhor Kṛṣṇa quem ordenou ■ provocou o combate entre Bhīma ■ Duryodhana.

VERSO ■

तं पुनर्नैमिषं प्राप्तमृषयोऽयाजयन्मुदा ।
■■ क्रतुभिः सर्वैर्निवृत्ताखिलविग्रहम् ॥३०॥

*taṁ punar naimiṣaṁ prāptam*
*ṛṣayo 'yājayan mudā*
*kratv-aṅgaṁ kratubhiḥ sarvair*
*nivṛttākhila-vigraham*

*tam*—a Ele, o Senhor Balarāma; *punaḥ*—de novo; *naimiṣam*—a Naimiṣāraṇya; *prāptam*—chegado; *ṛṣayaḥ*—os sábios; *ayājayan*—ocupados ■ execução de sacrifícios védicos; *mudā*—com prazer; *kratu*—de todos os sacrifícios; *aṅgam*—a personificação; *kratubhiḥ*—com execuções ritualísticas; *sarvaiḥ*—todas as variedades; *nivṛtta*—que tinha renunciado; *akhila*—a toda; *vigraham*—guerra.

TRADUÇÃO

**Mais tarde ■ Senhor Balarāma regressou a Naimiṣāraṇya, onde os sábios alegremente ocuparam ■ Ele, ■ personificação de todo o sacrifício, ■■ execução de várias espécies de sacrifícios védicos. O Senhor Balarāma agora havia Se afastado da guerra.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "[Quando o Senhor Balarāma] foi para o lugar sagrado de peregrinação em Naimiṣāraṇya, ...os sábios, pessoas santas e *brāhmaṇas*, todos O receberam de pé. Eles compreenderam que o Senhor Balarāma, embora fosse um *kṣatriya*, agora estava afastado da ocupação de guerreiro. Os *brāhmaṇas* e sábios, que sempre estiveram a favor da paz e da tranquilidade, ficaram satisfeitíssimos com isso. Todos eles abraçaram Balarāma com grande afeição e convidaram-nO a executar várias espécies de sacrifícios naquele lugar sagrado de Naimiṣāraṇya. Na verdade, o Senhor Balarāma não precisava realizar os sacrifícios recomendados para seres humanos comuns; Ele é a Suprema Personalidade de Deus, logo Ele próprio é o desfrutador de todos estes sacrifícios. Assim sendo, Sua ação exemplar de realizar sacrifícios foi só para dar uma lição ao homem comum, para mostrar como todos devem obedecer aos preceitos dos *Vedas*".

### VERSO 31

तेभ्यो विशुद्धं विज्ञानं भगवान् व्यतरद्विभुः ।
येनैवात्मन्यदो विश्वमात्मानं विश्वगं विदुः ॥३१॥

*tebhyo viśuddhaṁ vijñānaṁ*
*bhagavān vyatarad vibhuḥ*
*yenaivātmany ado viśvam*
*ātmānaṁ viśva-gaṁ viduḥ*

*tebhyaḥ*—a eles; *viśuddham*—perfeitamente puro; *vijñānam*—o conhecimento divino; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *vyatarat*—concedeu; *vibhuḥ*—o Onipotente; *yena*—mediante o qual; *eva*—de fato; *ātmani*—dentro dEle mesmo, o Senhor Supremo; *adaḥ*—este; *viśvam*—Universo; *ātmānam*—Ele mesmo; *viśva-gam*—difundindo-Se pelo Universo; *viduḥ*—puderam perceber.

### TRADUÇÃO

**O onipotente Senhor Balarāma concedeu aos sábios o conhecimento espiritual puro, mediante o qual eles puderam ver o Universo inteiro dentro dEle e também vê-lO presente em tudo.**



### VERSO 32

स्वपत्यावभृथस्नातो ज्ञातिबन्धुसुहृद्वृतः ।
रेजे स्वज्योत्स्नयेवेन्दुः सुवासाः सुष्ठ्वलंकृतः ॥३२॥

*sva-patyāvabhṛtha-snāto*
*jñāti-bandhu-suhṛd-vṛtaḥ*
*reje sva-jyotsnayevenduḥ*
*su-vāsāḥ suṣṭhv alaṅkṛtaḥ*

*sva*—junto com Sua; *patyā*—esposa; *avabhṛtha*—no ritual *avabhṛta*, que marca o fim da iniciação sacrificial; *snātaḥ*—tendo Se banhado; *jñāti*—por Seus parentes mais próximos; *bandhu*—e outros familiares; *suhṛt*—e amigos; *vṛtaḥ*—rodeado; *reje*—parecia esplêndido; *sva-jyotsnayā*—com seus raios; *iva*—como; *induḥ*—a Lua; *su*—bem; *vāsāḥ*—vestido; *suṣṭhu*—com primor; *alaṅkṛtaḥ*—adornado.

### TRADUÇÃO

**Depois de executar as oblações avabhṛtha junto com Sua esposa, o Senhor Balarāma, belamente vestido e adornado, e rodeado por Seus parentes mais próximos e outros familiares e amigos, parecia tão esplêndido quanto a Lua rodeada por seus raios refulgentes.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda descreve com muita beleza esta cena: "O Senhor Balarāma então tomou o banho *avabhṛtha*, que consagra o final de uma execução de sacrifício. Depois de banhar-Se, Ele vestiu-Se com roupas novas de seda e enfeitou-Se com belas jóias. Entre Seus parentes e amigos, Ele parecia uma brilhante lua cheia entre as estrelas do céu".

### VERSO 33

ईदृग्विधान्यसंख्यानि बलस्य बलशालिनः ।
अनन्तस्याप्रमेयस्य मायामर्त्यस्य सन्ति हि ॥३३॥

*īdṛg-vidhāny asaṅkhyāni*
*balasya bala-śālinaḥ*

*anantasyāprameyasya*
*māyā-martyasya santi hi*

*īdṛk-vidhāni*—dessa espécie; *asaṅkhyāni*—incontáveis; *balasya*—do Senhor Balarāma; *bala-śālinaḥ*—poderoso; *anantasya*—ilimitado; *aprameyasya*—incomensurável; *māyā*—devido a Sua energia ilusória; *martyasya*—que parece como se fosse um mortal; *santi*—existem; *hi*—de fato.

### TRADUÇÃO

**Inúmeros outros passatempos como estes foram realizados pelo poderoso Balarāma, ■ ilimitado ■ incomensurável Senhor Supremo, cujo místico poder Yogamāyā faz com que Ele pareça um ser humano.**

## VERSO 34

योऽनुस्मरेत रामस्य कर्माण्यद्भुतकर्मण: ।
सायं प्रातरनन्तस्य विष्णो: स दयितो भवेत् ॥३४॥

*yo 'nusmareta rāmasya*
*karmāṇy adbhuta-karmaṇaḥ*
*sāyaṁ prātar anantasya*
*viṣṇoḥ sa dayito bhavet*

*yaḥ*—quem quer que; *anusmareta*—lembre-se regularmente; *rāmasya*—do Senhor Balarāma; *karmāṇi*—as atividades; *adbhuta*—surpreendentes; *karmaṇaḥ*—todas as suas atividades; *sāyam*—à tardinha; *prātaḥ*—ao amanhecer; *anantasya*—que é ilimitado; *viṣṇoḥ*—ao Senhor Supremo, Viṣṇu; *saḥ*—ele; *dayitaḥ*—querido; *bhavet*—torna-se.

### TRADUÇÃO

**Todas ■■ atividades do ilimitado Senhor Balarāma são surpreendentes. Quem quer que se lembre delas regularmente ao amanhecer ■ à tardinha se tornará muito querido à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Viṣṇu.**



### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve: "O Senhor Balarāma é o Viṣṇu original; portanto, qualquer ■■■ que se lembre destes passatempos do Senhor Balarāma de manhã e ■ tarde decerto se tornará um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus, e assim sua vida será bem-sucedida ■■■ todos os aspectos".

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ■■ Décimo Canto, Septuagésimo Nono Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Balarāma parte em peregrinação".*

# CAPÍTULO OITENTA

## O brāhmaṇa Sudāmā visita o Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā

Este capítulo narra como o Senhor Kṛṣṇa adorou Seu amigo *brāhmaṇa*, Sudāmā, que veio a Seu palácio pedir caridade, e como eles dois conversaram sobre os passatempos que compartilharam enquanto viviam no lar de seu mestre espiritual, Sāndīpani Muni.

O *brāhmaṇa* Sudāmā, amigo pessoal do Senhor Kṛṣṇa, era completamente livre de desejos materiais. Ele mantinha a si e a sua esposa com qualquer coisa que viesse por sua própria conta, e por isso o casal era paupérrimo. Certo dia, a esposa de Sudāmā, não conseguindo encontrar nenhum alimento para preparar para seu marido, foi até ele e pediu-lhe que visitasse seu amigo Kṛṣṇa em Dvārakā e esmolasse alguma caridade. Sudāmā relutou em aceitar essa súplica, mas quando ela insistiu, ele concordou em ir, refletindo que uma oportunidade de ver o Senhor era extremamente auspiciosa. Sua esposa mendigou alguns punhados de arroz em flocos para dar de presente ao Senhor Kṛṣṇa, e Sudāmā partiu para Dvārakā.

Quando Sudāmā se aproximava do palácio da esposa principal do Senhor Kṛṣṇa, Rukmiṇī-devī, o Senhor viu-o de longe. Kṛṣṇa de imediato levantou-Se do leito de Rukmiṇī e abraçou Seu amigo com grande alegria. Então fez Sudāmā sentar-se na cama, lavou-lhe os pés com Suas próprias mãos e borrifou em Sua cabeça a água usada. Em seguida deu-lhe muitos presentes e adorou-o com incenso, lamparinas, etc. Enquanto isso, Rukmiṇī, com uma cauda de iaque, abanava o *brāhmaṇa* mal vestido. Todas essas atividades espantaram os residentes do palácio.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, então, segurou a mão de Seu amigo, e os dois entregaram-se a reminiscências do que haviam feito juntos muito tempo atrás, enquanto viviam na escola de seu mestre espiritual. Sudāmā ressaltou que Kṛṣṇa Se ocupa no passatempo de adquirir educação só para dar exemplo à sociedade humana.

## VERSO 1

श्रीराजोवाच
भगवन् यानि चान्यानि मुकुन्दस्य महात्मनः ।
वीर्याण्यनन्तवीर्यस्य श्रोतुमिच्छामि हे प्रभो ॥१॥

*śrī-rājovāca*
*bhagavan yāni cānyāni*
*mukundasya mahātmanaḥ*
*vīryāṇy ananta-vīryasya*
*śrotum icchāmi he prabho*

*śrī-rājā uvāca*—o rei (Parīkṣit) disse; *bhagavan*—meu senhor (Śukadeva Gosvāmī); *yāni*—quais; *ca*—e; *anyāni*—outros; *mukundasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *mahā-ātmanaḥ*—a Alma Suprema; *vīryāṇi*—audaciosos feitos; *ananta*—ilimitada; *vīryasya*—cuja audácia; *śrotum*—ouvir; *icchāmi*—desejo; *he prabho*—ó mestre.

### TRADUÇÃO

**O rei Parīkṣit disse: Meu senhor, ó mestre, desejo ouvir sobre outros audaciosos feitos que a Suprema Personalidade de Deus, Mukunda, cuja audácia é ilimitada, tenha realizado.**

## VERSO 2

को नु श्रुत्वासकृद् ब्रह्मन्नुत्तमःश्लोकसत्कथाः ।
विरमेत विशेषज्ञो विषण्णः काममार्गणैः ॥२॥

*ko nu śrutvāsakṛd brahmann*
*uttamaḥśloka-sat-kathāḥ*
*virameta viśeṣa-jño*
*viṣaṇṇaḥ kāma-mārgaṇaiḥ*

*kaḥ*—quem; *nu*—de fato; *śrutvā*—tendo ouvido; *asakṛt*—repetidamente; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *uttamaḥ-śloka*—relacionados com o Senhor; *sat*—transcendentais; *kathāḥ*—assuntos; *virameta*—pode abandonar; *viśeṣa*—a essência (da vida); *jñaḥ*—quem conhece; *viṣaṇṇaḥ*—enojado; *kāma*—do desejo material; *mārgaṇaiḥ*—da busca.



### TRADUÇÃO

**Ó brāhmaṇa, como alguém que conhece a essência da vida e está enojado do esforço pelo gozo dos sentidos poderia perder o interesse pelos assuntos transcendentais relacionados com o Senhor Uttamaḥśloka depois de ouvi-los repetidas vezes?**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta a este respeito que vemos muitas pessoas que, mesmo depois de ouvir os assuntos relacionados com o Senhor repetidas vezes abandonam sua dedicação espiritual. O *ācārya* responde que a palavra *viśeṣa-jña* é, portanto, importante nesta passagem. Aqueles que de fato compreenderam a essência da vida não abandonam a consciência de Kṛṣṇa. Outra qualificação é ser *viṣaṇṇaḥ kāma-mārgaṇaiḥ*, enojado do gozo dos sentidos materiais. Estas duas qualidades são complementares. Quem experimentou o verdadeiro sabor da consciência de Kṛṣṇa automaticamente se enoja do gosto inferior do prazer material. Este genuíno ouvinte dos assuntos relacionados com Kṛṣṇa não pode deixar de ouvir sobre os fascinantes passatempos do Senhor.

## VERSO 3

सा वाग् यया तस्य गुणान् गृणीते
करौ च तत्कर्मकरौ मनश्च ।
स्मरेद्वसन्तं स्थिरजंगमेषु
शृणोति तत्पुण्यकथाः स कर्णः ॥३॥

*sā vāg yayā tasya guṇān gṛṇīte*
*karau ca tat-karma-karau manaś ca*
*smared vasantaṁ sthira-jaṅgameṣu*
*śṛṇoti tat-puṇya-kathāḥ sa karṇaḥ*

*sā*—aquele (é); *vāk*—poder da fala; *yayā*—pelo qual; *tasya*—Suas; *guṇān*—qualidades; *gṛṇīte*—descreve-se; *karau*—par de mãos; *ca*—e; *tat*—dEle; *karma*—trabalho; *karau*—fazendo; *manaḥ*—mente; *ca*—e; *smaret*—lembra; *vasantam*—que mora; *sthira*—dentro do inerte; *jaṅgameṣu*—e do móvel; *śṛṇoti*—ouve; *tat*—dEle; *puṇya*—santificantes; *kathāḥ*—assuntos; *saḥ*—isto (é); *karṇaḥ*—um ouvido.

## TRADUÇÃO

**Verdadeira fala é a que descreve as qualidades do Senhor, verdadeiras mãos são as que trabalham para Ele, verdadeira mente é a que sempre se lembra daquele que habita dentro de todas as coisas móveis e inertes, e verdadeiros ouvidos são aqueles que escutam os santificantes assuntos sobre Ele.**

## SIGNIFICADO

Depois de ter glorificado no verso anterior o sentido da audição dedicado ao Senhor, o rei Parīkṣit agora menciona também os outros sentidos, para que obtenhamos um quadro completo da consciência de Kṛṣṇa. Neste trecho ele declara que, sem ter ligação com Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, todos os órgãos do corpo tornam-se inúteis. No Segundo Canto, Capítulo Terceiro, versos 20 a 24, Śaunaka Ṛṣi faz uma afirmação semelhante.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī menciona que os sentidos devem trabalhar juntos em consciência de Kṛṣṇa. Em outras palavras, o que quer que experimentem os olhos ou ouvidos, a mente deve apenas lembrar-se de Kṛṣṇa, que está em todas as coisas.

## VERSO 4

शिरस्तु तस्योभयलिंगमानमेत्
तदेव यत्पश्यति तद्धि चक्षुः ।
अंगानि विष्णोरथ तज्जनानां
पादोदकं यानि भजन्ति नित्यम् ॥४॥

*śiras tu tasyobhaya-liṅgam ānamet*
*tad eva yat paśyati tad dhi cakṣuḥ*
*aṅgāni viṣṇor atha taj-janānāṁ*
*pādodakaṁ yāni bhajanti nityam*

*śiraḥ*—cabeça; *tu*—e; *tasya*—dEle; *ubhaya*—ambas; *liṅgam*—diante das manifestações; *ānamet*—prostra-se; *tat*—aquilo; *eva*—somente; *yat*—que; *paśyati*—vê; *tat*—aquilo; *hi*—de fato; *cakṣuḥ*—olho; *aṅgāni*—membros; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *atha*—ou; *tat*—dEle; *janānām*—dos devotos; *pāda-udakam*—a água que lavou os pés; *yāni*—que; *bhajanti*—honram; *nityam*—regularmente.



## TRADUÇÃO

**Verdadeira cabeça é a que se inclina diante do Senhor em Suas manifestações entre as criaturas móveis e inertes, olhos de verdade são aqueles que vêem só o Senhor, e verdadeiros membros corpóreos são aqueles que honram regularmente a água que banhou os pés do Senhor ou os de Seus devotos.**

## VERSO 5

सूत उवाच
विष्णुरातेन सम्पृष्टो भगवान् बादरायणिः ।
वासुदेवे भगवति निमग्नहृदयोऽब्रवीत् ॥५॥

*sūta uvāca*
*viṣṇu-rātena sampṛṣṭo*
*bhagavān bādarāyaṇiḥ*
*vāsudeve bhagavati*
*nimagna-hṛdayo 'bravīt*

*sūtaḥ uvāca*—Sūta Gosvāmī disse; *viṣṇu-rātena*—por Viṣṇurāta (Mahārāja Parīkṣit); *sampṛṣṭaḥ*—bem interrogado; *bhagavān*—o poderoso sábio; *bādarāyaṇiḥ*—Śukadeva; *vāsudeve*—no Senhor Vāsudeva; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *nimagna*—plenamente absorto; *hṛdayaḥ*—seu coração; *abravīt*—falou.

## TRADUÇÃO

**Sūta Gosvāmī disse: Interrogado assim pelo rei Viṣṇurāta, o poderoso sábio Bādarāyaṇi respondeu, com seu coração plenamente absorto em meditação sobre a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva.**

## VERSO 6

श्रीशुक उवाच
कृष्णस्यासीत्सखा कश्चिद् ब्राह्मणो ब्रह्मवित्तमः ।
विरक्त इन्द्रियार्थेषु प्रशान्तात्मा जितेन्द्रियः ॥६॥

*śrī-śuka uvāca*
*kṛṣṇasyāsīt sakhā kaścid*
*brāhmaṇo brahma-vittamaḥ*

*virakta indriyārtheṣu*
*praśāntātmā jitendriyaḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *āsīt*—havia; *sakhā*—amigo (chamado Sudāmā); *kaścit*—certo; *brāhmaṇaḥ*—*brāhmaṇa; brahma*—nos *Vedas; vit-tamaḥ*—muito versado; *viraktaḥ*—desapegado; *indriya-artheṣu*—dos objetos do gozo dos sentidos; *praśānta*—pacífica; *ātmā*—cuja mente; *jita*—conquistados; *indriyaḥ*—cujos sentidos.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: O Senhor Kṛṣṇa tinha um amigo brāhmaṇa [chamado Sudāmā] que era muito versado no conhecimento védico e desapegado de todo o gozo dos sentidos. Além disso, sua mente era tranquila e seus sentidos subjugados.**

## VERSO 7

यदृच्छयोपपन्नेन वर्तमानो गृहाश्रमी ।
तस्य भार्या कुचैलस्य क्षुत्क्षामा च तथाविधा ॥७॥

*yadṛcchayopapannena*
*vartamāno gṛhāśramī*
*tasya bhāryā ku-cailasya*
*kṣut-kṣāmā ca tathā-vidhā*

*yadṛcchayā*—espontaneamente; *upapannena*—com o que era obtido; *vartamānaḥ*—existindo; *gṛha-āśramī*—na ordem de vida familiar; *tasya*—dele; *bhāryā*—a esposa; *ku-cailasya*—que andava mal vestido; *kṣut*—de fome; *kṣāmā*—magra; *ca*—e; *tathā-vidhā*—igualmente.

## TRADUÇÃO

**Vivendo [illegible] chefe de família, ele [illegible] mantinha com qualquer coisa que viesse espontaneamente. A esposa daquele brāhmaṇa mal vestido sofria junto com ele e estava magra de fome.**



## SIGNIFICADO

A casta esposa de Sudāmā também andava mal vestida, e qualquer comida que conseguisse ela dava [illegible] seu marido. Dessa maneira, ela vivia cansada por causa da fome.

## VERSO 8

पतिव्रता पतिं प्राह म्लायता वदनेन सा ।
दरिद्रं सीदमाना [illegible] वेपमानाभिगम्य च ॥८॥

*pati-vratā patiṁ prāha*
*mlāyatā vadanena sā*
*daridraṁ sīdamānā vai*
*vepamānābhigamya ca*

*pati-vratā*—fiel a seu marido; *patim*—a seu marido; *prāha*—disse; *mlāyatā*—ressequido; *vadanena*—com seu rosto; *sā*—ela; *daridram*—pobre; *sīdamānā*—aflita; *vai*—de fato; *vepamānā*—tremendo; *abhigamya*—aproximando-se; *ca*—e.

## TRADUÇÃO

**A casta esposa do paupérrimo brāhmaṇa certa vez aproximou-se dele, com o rosto ressequido por [illegible] de sua aflição. Tremendo de medo, ela disse o seguinte.**

## SIGNIFICADO

Segundo Śrīdhara Svāmī, [illegible] casta esposa estava especialmente infeliz porque não podia conseguir comida para alimentar seu marido. Além disso, ela tinha medo de se aproximar de seu marido porque sabia que ele não queria mendigar ao Senhor Supremo outra coisa qualquer senão devoção.

## VERSO 9

ननु ब्रह्मन् भगवतः [illegible] साक्षाच्छ्रियः पतिः ।
ब्रह्मण्यश्च शरण्यश्च भगवान् सात्वतर्षभः ॥९॥

*[illegible] brahman bhagavataḥ*
*sakhā sākṣāc chriyaḥ patiḥ*

*brahmaṇyaś ca śaraṇyaś ca*
*bhagavān sātvatarṣabhaḥ*

*nanu*—de fato; *brahman*—ó *brāhmaṇa; bhagavataḥ*—de ti; *sakhā*—o amigo; *sākṣāt*—diretamente; *śriyaḥ*—da suprema deusa da fortuna; *patiḥ*—o esposo; *brahmaṇyaḥ*—compassivo com os *brāhmaṇas; ca*—e; *śaraṇyaḥ*—disposto a dar abrigo; *ca*—e; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sātvata*—dos Yādavas; *ṛṣabhaḥ*—o melhor.

### TRADUÇÃO

**[A esposa de Sudāmā disse:] Ó brāhmaṇa, não é verdade que o esposo da deusa da fortuna é teu amigo pessoal? Aquele eminentíssimo Yādava, o Supremo Senhor Kṛṣṇa, é compassivo com ■ brāhmaṇas ■ muito disposto ■ lhes conceder Seu abrigo.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica em seu comentário como a esposa do *brāhmaṇa* antecipou cada possível objeção que seu marido poderia apresentar a seu pedido de que ele fosse até o Senhor Kṛṣṇa para pedir caridade. Se o *brāhmaṇa* dissesse: "Como poderia o esposo da deusa da fortuna ser amigo de uma alma caída como eu?" ela responderia dizendo que ■ Senhor Kṛṣṇa é *brahmaṇya*, muito favoravelmente disposto para com os *brāhmaṇas*. Se Sudāmā alegasse não ter verdadeira devoção pelo Senhor, ela responderia dizendo que ele é uma grande e sábia personalidade que sem dúvida obteria o abrigo e a misericórdia do Senhor. Se o *brāhmaṇa* objetasse que o Senhor Kṛṣṇa é equânime para com todas as incontáveis almas condicionadas que sofrem os frutos de seu próprio *karma*, ela responderia que o Senhor Kṛṣṇa é especialmente ■ Senhor dos devotos, e, portanto, mesmo que Ele em pessoa não concedesse Sua misericórdia ■ Sudāmā, decerto os devotos ocupados em servir o Senhor por misericórdia lhe dariam alguma caridade. Já que o Senhor protege ■ Sātvatas, os membros da dinastia Yadu, que dificuldade haveria para Ele em proteger um *brāhmaṇa* humilde como Sudāmā, e que mal haveria em Ele fazer isso?

### VERSO 10

तमुपैहि महाभाग साधूनां ■ परायणम् ।
दास्यति द्रविणं भूरि सीदते ते कुटुम्बिने ॥१०॥



*tam upaihi mahā-bhāga*
*sādhūnāṁ ca parāyaṇam*
*dāsyati draviṇaṁ bhūri*
*sīdate te kuṭumbine*

*tam*—dEle; *upaihi*—aproxima-Se; *mahā-bhāga*—ó pessoa afortunada; *sādhūnām*—dos devotos santos; *ca*—e; *para-ayaṇam*—o abrigo último; *dāsyati*—dará; *draviṇam*—riqueza; *bhūri*—abundante; *sīdate*—sofredor; *te*—a ti; *kuṭumbine*—que manténs uma família.

### TRADUÇÃO

**Ó esposo afortunado, por favor, aproxima-te dEle, o verdadeiro abrigo de todos os santos. ■ com certeza dará abundante riqueza a um pai de família sofredor como tu.**

### VERSO 11

आस्तेऽधुना द्वारवत्यां भोजवृष्ण्यन्धकेश्वरः ।
स्मरतः पादकमलमात्मानमपि यच्छति ।
किं न्वर्थकामान् भजतो नात्यभीष्टान् जगद्गुरुः ॥११॥

*āste 'dhunā dvāravatyāṁ*
*bhoja-vṛṣṇy-andhakeśvaraḥ*
*smarataḥ pāda-kamalam*
*ātmānam api yacchati*
*kiṁ nv artha-kāmān bhajato*
*nāty-abhīṣṭān jagad-guruḥ*

*āste*—está presente; *adhunā*—agora; *dvāravatyām*—em Dvārakā; *bhoja-vṛṣṇi-andhaka*—dos Bhojas, Vṛṣṇis ■ Andhakas; *īśvaraḥ*—o Senhor; *smarataḥ*—a quem se lembra; *pāda-kamalam*—de Seus pés de lótus; *ātmānam*—a Si mesmo; *api*—até; *yacchati*—dá; *kim nu*—que se dizer então; *artha*—do sucesso econômico; *kāmān*—e gozo dos sentidos; *bhajataḥ*—a quem O adora; *na*—não; *ati*—muito; *abhīṣṭān*—desejáveis; *jagat*—de todo o Universo; *guruḥ*—o mestre espiritual.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Kṛṣṇa agora ■ o governante dos Bhojas, Vṛṣṇis e Andhakas ■ vive em Dvārakā. Visto que Ele entrega até ■**

**Seu próprio ■ ■ qualquer um que apenas ■ lembre de Seus pés de lótus, que dúvida há de que Ele, ■ mestre espiritual do Universo, concederá a Seu adorador sincero prosperidade e gozo material, que nem mesmo são muito desejáveis?**

## SIGNIFICADO

A esposa do *brāhmaṇa* aqui insinua que, como o Senhor Kṛṣṇa é o governante dos Bhojas, Vṛṣṇis e Andhakas, se estes governantes opulentos apenas reconhecerem Sudāmā como amigo pessoal de Kṛṣṇa, eles poderiam lhe dar tudo ■ que ele precisasse.

Com relação a esta passagem, Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que, como o Senhor Kṛṣṇa, por volta daquela época, havia deposto Suas armas, Ele não viajava mais para fora de Sua própria capital, Dvārakā. Por isso, Śrīla Prabhupāda escreve no livro *Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus*: "[A esposa do *brāhmana* disse:] 'Eu ouvi dizer que Ele nunca sai de Sua capital, Dvārakā. Ele está morando lá sem compromissos externos' ".

Como se mencionou aqui, a riqueza material e o gozo dos sentidos não são muito desejáveis. A razão para isso é que, no final das contas, eles não dão verdadeira satisfação. Ainda assim, a esposa de Sudāmā pensava, mesmo que Sudāmā fosse a Dvārakā ■ apenas ficasse em silêncio diante do Senhor, este com certeza lhe daria abundante riqueza, bem como abrigo a Seus pés de lótus, que era o verdadeiro objetivo de Sudāmā.

## VERSOS 12–13

स एवं भार्यया विप्रो बहुशः प्रार्थितो मुहुः ।
अयं हि परमो लाभ उत्तमःश्लोकदर्शनम् ॥१२॥
इति सञ्चिन्त्य मनसा गमनाय मतिं दधे ।
अप्यस्त्युपायनं किञ्चिद् गृहे कल्याणि दीयताम् ॥१३॥

*sa evaṁ bhāryayā vipro*
*bahuśaḥ prārthito muhuḥ*
*ayaṁ hi paramo lābha*
*uttamaḥśloka-darśanam*

*iti sañcintya manasā*
*gamanāya matiṁ dadhe*



*apy asty upāyanaṁ kiñcid*
*gṛhe kalyāṇi dīyatām*

*saḥ*—ele; *evam*—dessa maneira; *bhāryayā*—por sua esposa; *vipraḥ*—o *brāhmaṇa*; *bahuśaḥ*—profusamente; *prārthitaḥ*—solicitado com súplicas; *muhuḥ*—reiteradas vezes; *ayam*—este; *hi*—de fato; *paramaḥ*—o supremo; *lābhaḥ*—ganho; *uttamaḥ-śloka*—do Senhor Kṛṣṇa; *darśanam*—a visão; *iti*—assim; *sañcintya*—pensando; *manasā*—em sua mente; *gamanāya*—de ir; *matim dadhe*—tomou a decisão; *api*—se; *asti*—há; *upāyanam*—presente; *kiñcit*—algum; *gṛhe*—na casa; *kalyāṇi*—minha boa mulher; *dīyatām*—dá, por favor.

## TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Depois que sua esposa repetidamente apresentou-lhe suas súplicas de várias maneiras, ■ brāhmaṇa pensou consigo mesmo: "Ver o Senhor Kṛṣṇa é de fato a realização máxima ■ vida". Então ele decidiu ir, mas antes disse-lhe: "Minha boa esposa, se houver algo em casa que eu possa levar como presente, por favor, dá-me tal coisa".**

## SIGNIFICADO

Sudāmā era naturalmente humilde, e, por isso, embora ■ princípio ficasse descontente ■ a proposta de sua esposa, por fim decidiu ir. Agora o último detalhe ■ que ele tinha de levar um presente para seu amigo.

## VERSO 14

याचित्वा चतुरो मुष्टीन् विप्रान् पृथुकतण्डुलान् ।
चैलखण्डेन तान् बद्ध्वा भर्त्रे प्रादादुपायनम् ॥१४॥

*yācitvā caturo muṣṭīn*
*viprān pṛthuka-taṇḍulān*
*caila-khaṇḍena tān baddhvā*
*bhartre prādād upāyanam*

*yacitvā*—mendigando; *caturaḥ*—quatro; *muṣṭīn*—punhados; *viprān*—aos *brāhmaṇas* (vizinhos); *pṛthuka-taṇḍulān*—arroz em flocos;

*caila*—de tecido; *khaṇḍena*—com um pedaço; *tān*—a eles; *baddhvā*—embrulhando; *bhartre*—a seu marido; *prādāt*—deu; *upāyanam*—presente.

### TRADUÇÃO

**A esposa de Sudāmā mendigou quatro punhados de arroz [illegible] flocos aos brāhmaṇas vizinhos, embrulhou o arroz num pedaço de tecido e deu-o a seu marido como presente para o Senhor Kṛṣṇa.**

### VERSO 15

स तानादाय विप्राग्र्यः प्रययौ द्वारकां किल ।
कृष्णसन्दर्शनं मह्यं कथं स्यादिति चिन्तयन् ॥१५॥

*sa tān ādāya viprāgryaḥ*
*prayayau dvārakāṁ kila*
*kṛṣṇa-sandarśanaṁ mahyaṁ*
*kathaṁ syād iti cintayan*

*saḥ*—ele; *tān*—a eles; *ādāya*—apanhando; *vipra-agryaḥ*—o melhor dos *brāhmaṇas; prayayau*—foi; *dvārakām*—para Dvārakā; *kila*—de fato; *kṛṣṇa-sandarśanam*—a audiência com o Senhor Kṛṣṇa; *mahyam*—para mim; *katham*—como; *syāt*—acontecerá; *iti*—assim; *cintayan*—pensando.

### TRADUÇÃO

**Apanhando o arroz em flocos, o santo brāhmaṇa partiu para Dvārakā, pensando o tempo todo: "Como [illegible] conseguir uma audiência [illegible] Kṛṣṇa?"**

### SIGNIFICADO

Entre outras coisas, Sudāmā achava que os porteiros não o deixariam passar.

### VERSOS 16–17

त्रीणि गुल्मान्यतीयाय तिस्रः कक्षाश्च सद्विजः ।
विप्रोऽगम्यान्धकवृष्णीनां गृहेष्वच्युतधर्मिणाम् ॥१६॥



गृहं द्व्यष्टसहस्राणां महिषीणां हरेर्द्विजः ।
विवेशैकतमं श्रीमद् ब्रह्मानन्दं गतो यथा ॥१७॥

*trīṇi gulmāny atīyāya*
*tisraḥ kakṣāś ca sa-dvijaḥ*
*vipro 'gamyāndhaka-vṛṣṇīnāṁ*
*gṛheṣv acyuta-dharmiṇām*

*gṛhaṁ dvy-aṣṭa-sahasrāṇāṁ*
*mahiṣīṇāṁ harer dvijaḥ*
*viveśaikatamaṁ śrīmad*
*brahmānandaṁ gato yathā*

*trīṇi*—por três; *gulmāni*—contingentes de guardas; *atīyāya*—passando; *tisraḥ*—três; *kakṣāḥ*—portais; *ca*—e; *sa-dvijaḥ*—acompanhado de *brāhmaṇas; vipraḥ*—o erudito *brāhmaṇa; agamya*—intransponíveis; *andhaka-vṛṣṇīnām*—dos Andhakas [illegible] Vṛṣṇis; *gṛheṣu*—entre as casas; *acyuta*—o Senhor Kṛṣṇa; *dharmiṇām*—que seguem fielmente; *gṛham*—residência; *dvi*—duas; *aṣṭa*—vezes oito; *sahasrāṇām*—mil; *mahiṣīṇām*—das rainhas; *hareḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *dvijaḥ*—o *brāhmaṇa; viveśa*—entrou; *ekatamam*—numa delas; *śrī-mat*—opulenta; *brahma-ānandam*—a bem-aventurança da liberação impessoal; *gataḥ*—alcançando; *yathā*—como que.

### TRADUÇÃO

**O erudito brāhmaṇa, acompanhado [illegible] alguns brāhmaṇas locais, cruzou três postos de guardas [illegible] três portais, e então passou pelas casas dos Andhakas [illegible] Vṛṣṇis, fiéis devotos do Senhor Kṛṣṇa, algo que [illegible] situações comuns ninguém conseguiria fazer. Ele então entrou num dos opulentos palácios pertencentes às dezesseis mil rainhas do Senhor Hari, [illegible] fazer isso sentiu [illegible] estivesse alcançando a bem-aventurança da liberação.**

### SIGNIFICADO

Ao atravessar a área dos palácios do Senhor Kṛṣṇa e entrar de fato [illegible] dos palácios, o santo *brāhmaṇa* esqueceu-se por completo de tudo o mais, e por isso seu estado de espírito compara-se ao de alguém que acaba de alcançar a bem-aventurança da liberação espiritual. Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita uma passagem do *Padma*

*Purāṇa, Uttara-khaṇḍa,* onde se descreve que o *brāhmaṇa* em verdade entrou no palácio de Rukmiṇī: *sa tu rukmiṇy-antaḥ-pura-dvāri kṣaṇaṁ tūṣṇīṁ sthitaḥ.* "Em silêncio, ele ficou por um momento ■ frente à porta do palácio da rainha Rukmiṇī."

## VERSO 18

तं विलोक्याच्युतो दूरात्प्रियापर्यंकमास्थितः ।
सहसोत्थाय चाभ्येत्य दोर्भ्यां पर्यग्रहीन्मुदा ॥१८॥

*taṁ vilokyācyuto dūrāt*
*priyā-paryaṅkam āsthitaḥ*
*sahasotthāya cābhyetya*
*dorbhyāṁ paryagrahīn mudā*

*tam*—a ele; *vilokya*—vendo; *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *dūrāt*—à distância; *priyā*—de Sua amada consorte; *paryaṅkam*—no leito; *āsthitaḥ*—sentado; *sahasā*—imediatamente; *utthāya*—levantando-Se; *ca*—e; *abhyetya*—adiantando-Se; *dorbhyām*—em Seus braços; *paryagrahīt*—abraçou; *mudā*—com prazer.

### TRADUÇÃO

**Naquele momento o Senhor Acyuta estava sentado ■ leito de Sua consorte. Vendo o brāhmaṇa a alguma distância, o Senhor imediatamente levantou-Se, veio ao encontro dele ■ ■ grande prazer abraçou-o.**

## VERSO 19

सख्युः प्रियस्य विप्रर्षेरंगसंगातिनिर्वृतः ।
प्रीतो व्यमुञ्चदब्बिन्दून्नेत्राभ्यां पुष्करेक्षणः ॥१९॥

*sakhyuḥ priyasya viprarṣer*
*aṅga-saṅgāti-nirvṛtaḥ*
*prīto vyamuñcad ab-bindūn*
*netrābhyāṁ puṣkarekṣaṇaḥ*

*sakhyuḥ*—de Seu amigo; *priyasya*—querido; *vipra-ṛṣeḥ*—o sagaz *brāhmaṇa*; *aṅga*—do corpo; *saṅga*—pelo contato; *ati*—extremamente; *nirvṛtaḥ*—extático; *prītaḥ*—afetuoso; *vyamuñcat*—soltou; *ap*—de



água; *bindūn*—gotas; *netrābhyām*—de Seus olhos; *puṣkara-īkṣaṇaḥ*—a Personalidade de Deus com olhos de lótus.

### TRADUÇÃO

**O Supremo Senhor de olhos de lótus sentiu intenso êxtase ao tocar o corpo de Seu caro amigo, o sábio brāhmaṇa, ■ por isso derramou lágrimas de amor.**

## VERSOS 20–22

अथोपवेश्य पर्यंके स्वयं सख्युः समर्हणम् ।
उपहृत्यावनिज्यास्य पादौ पादावनेजनीः ॥२०॥
अग्रहीच्छिरसा राजन् भगवाँल्लोकपावनः ।
व्यलिम्पद्दिव्यगन्धेन चन्दनागुरुकुंकुमैः ॥२१॥
धूपैः सुरभिभिर्मित्रं प्रदीपावलिभिर्मुदा ।
अर्चित्वावेद्य ताम्बूलं गां च स्वागतमब्रवीत् ॥२२॥

*athopaveśya paryaṅke*
*svayaṁ sakhyuḥ samarhaṇam*
*upahṛtyāvanijyāsya*
*pādau pādāvanejanīḥ*

*agrahīc chirasā rājan*
*bhagavāl̐ loka-pāvanaḥ*
*vyalimpad divya-gandhena*
*candanāguru-kuṅkumaiḥ*

*dhūpaiḥ surabhibhir mitraṁ*
*pradīpāvalibhir mudā*
*arcitvāvedya tāmbūlaṁ*
*gāṁ ca svāgatam abravīt*

*atha*—então; *upaveśya*—fazendo-o sentar-se; *paryaṅke*—na cama; *svayam*—Ele mesmo; *sakhyuḥ*—para Seu amigo; *samarhaṇam*—artigos de adoração; *upahṛtya*—trazendo adiante; *avanijya*—lavando; *asya*—dele; *pādau*—pés; *pāda-avanejanīḥ*—a água que lavara seus pés; *agrahīt*—aceitou; *śirasā*—sobre ■ cabeça; *rājan*—ó rei (Parīkṣit);

*bhagavān*—o Senhor Supremo; *loka*—de todos os mundos; *pāvanaḥ*—o purificador; *vyalimpat*—ungiu-o; *divya*—divina; *gandhena*—cuja fragrância; *candana*—com pasta de sândalo; *aguru*—pasta de aloés; *kuṅkumaiḥ*—e vermelhão; *dhūpaiḥ*—com incenso; *surabhibhiḥ*—aromático; *mitram*—Seu amigo; *pradīpa*—de lamparinas; *avalibhiḥ*—com fileiras; *mudā*—alegremente; *arcitvā*—adorando; *āvedya*—oferecendo como refresco; *tāmbūlam*—noz de bétel; *gām*—uma vaca; *ca*—e; *su-āgatam*—bem-vindo; *abravīt*—falou.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Kṛṣṇa fez Seu amigo Sudāmā sentar-se na [illegible] Então o próprio Senhor, que purifica [illegible] mundo inteiro, ofereceu-lhe em sinal de respeito vários artigos [illegible] lavou-lhe os pés, ó rei, depois do que borrifou a água em Sua própria cabeça. Em seguida ungiu-o com pastas de sândalo, aguru [illegible] kuṅkuma que tinham fragrância divina e, pleno de alegria, adorou-o com incenso [illegible]mático e muitas lamparinas. Depois de presenteá-lo [illegible] [illegible] de bétel [illegible] uma vaca, Ele acolheu-o [illegible] palavras agradáveis.**

### VERSO 23

कुचैलं मलिनं क्षामं द्विजं धमनिसन्ततम् ।
देवी पर्यचरत्साक्षाच्चामरव्यजनेन वै ॥२३॥

*ku-cailaṁ malinaṁ kṣāmaṁ*
*dvijaṁ dhamani-santatam*
*devī aryacarat sākṣāc*
*cāmara-vyajanena vai*

*ku*—pobre; *cailam*—cuja roupa; *malinam*—suja; *kṣāmam*—magro; *dvijam*—o *brāhmaṇa*; *dhamani-santatam*—suas veias visíveis; *devī*—a deusa da fortuna; *paryacarat*—serviu; *sākṣāt*—em pessoa; *cāmara*—com um abano de cauda de iaque; *vyajanena*—abanando; *vai*—de fato.

### TRADUÇÃO

**Abanando-o com seu cāmara, a divina deusa da fortuna em pessoa serviu aquele pobre brāhmaṇa, cuja roupa estava rasgada [illegible] suja e que era tão magro que suas veias tornavam-se visíveis [illegible] todo o corpo.**



### VERSO 24

अन्तःपुरजनो दृष्ट्वा कृष्णेनामलकीर्तिना ।
विस्मितोऽभूदतिप्रीत्या अवधूतं सभाजितम् ॥२४॥

*antaḥ-pura-jano dṛṣṭvā*
*kṛṣṇenāmala-kīrtinā*
*vismito 'bhūd ati-prītyā*
*avadhūtaṁ sabhājitam*

*antaḥ-pura*—do palácio real; *janaḥ*—as pessoas; *dṛṣṭvā*—vendo; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *amala*—imaculada; *kīrtinā*—cuja fama; *vismitaḥ*—espantadas; *abhūt*—ficaram; *ati*—intensa; *prītyā*—com afeição amorosa; *avadhūtam*—o *brāhmaṇa* maltrapilho; *sabhājitam*—honrado.

### TRADUÇÃO

**As pessoas no palácio real surpreenderam-se ao verem Kṛṣṇa, o Senhor de glória imaculada, honrar com tanta afeição este mal vestido brāhmaṇa.**

### VERSOS 25–26

किमनेन कृतं पुण्यमवधूतेन भिक्षुणा ।
श्रिया हीनेन लोकेऽस्मिन् गर्हितेनाधमेन च ॥२५॥
योऽसौ त्रिलोकगुरुणा श्रीनिवासेन सम्भृतः ।
पर्यंकस्थां श्रियं हित्वा परिष्वक्तोऽग्रजो यथा ॥२६॥

*kim anena kṛtaṁ puṇyam*
*avadhūtena bhikṣuṇā*
*śriyā hīnena loke 'smin*
*garhitenādhamena ca*

*yo 'sau tri-loka-guruṇā*
*śrī-nivāsena sambhṛtaḥ*
*paryaṅka-sthāṁ śriyaṁ hitvā*
*pariṣvakto 'gra-jo yathā*

*kim*—que; *anena*—por ele; *kṛtam*—foi feita; *puṇyam*—atividade piedosa; *avadhūtena*—não banhado; *bhikṣuṇā*—pelo mendicante; *śriyā*—de prosperidade; *hīnena*—que está privado; *loke*—no mundo; *asmin*—este; *garhitena*—condenado; *adhamena*—baixo; *ca*—e; *yaḥ*—que; *asau*—ele mesmo; *tri*—três; *loka*—dos sistemas planetários do Universo; *guruṇā*—pelo mestre espiritual; *śrī*—de Lakṣmī, ■ suprema deusa da fortuna; *nivāsena*—a morada; *sambhṛtaḥ*—serviu com reverência; *paryaṅka*—em seu leito; *sthām*—sentada; *śriyam*—a deusa da fortuna; *hitvā*—deixando de lado; *pariṣvaktaḥ*—abraçado; *agrajaḥ*—um irmão mais velho; *yathā*—como.

### TRADUÇÃO

**[Os residentes do palácio disseram:] Que atos piedosos fez este maltrapilho e pobre brāhmaṇa? As pessoas consideram-no inferior e desprezível, mas o mestre espiritual dos três mundos, a morada da Deusa Śrī, serve-o reverentemente. Deixando a deusa da fortuna sentada ■■ seu leito, o Senhor abraçou este brāhmaṇa como se fosse um irmão mais velho.**

### VERSO 27

कथयां चक्रतुर्गाथाः पूर्वा गुरुकुले सतोः ।
आत्मनोर्ललिता राजन् करौ गृह्य परस्परम् ॥२७॥

*kathayāṁ cakratur gāthāḥ*
*pūrvā guru-kule satoḥ*
*ātmanor lalitā rājan*
*karau gṛhya parasparam*

*kathayām cakratuḥ*—discutiram; *gāthāḥ*—assuntos; *pūrvāḥ*—do passado; *guru-kule*—na escola de seu mestre espiritual; *satoḥ*—que moravam; *ātmanoḥ*—deles mesmos; *lalitāḥ*—encantadores; *rājan*—ó ■ (Parīkṣit); *karau*—mãos; *gṛhya*—segurando; *parasparam*—mutuamente.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Segurando ■■ mãos um do outro, ó rei, Kṛṣṇa ■ Sudāmā se deleitaram conversando sobre como eles, durante certo tempo, viveram juntos ■■ escola de ■■ guru.**



### VERSO 28

श्रीभगवानुवाच
अपि ब्रह्मन् गुरुकुलाद् भवता लब्धदक्षिणात् ।
समावृत्तेन धर्मज्ञ भार्योढा सदृशी न वा ॥२८॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*api brahman guru-kulād*
*bhavatā labdha-dakṣiṇāt*
*samāvṛttena dharma-jña*
*bhāryoḍhā sadṛśī na vā*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *api*—acaso; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *guru-kulāt*—da escola do mestre espiritual; *bhavatā*—por ti; *labdha*—tendo recebido; *dakṣiṇāt*—remuneração; *samāvṛttena*—retornado; *dharma*—dos princípios religiosos; *jña*—ó conhecedor; *bhāryā*—com uma esposa; *ūdhā*—casado; *sadṛśī*—adequada; *na*—não; *vā*—ou.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo disse: Meu querido brāhmaṇa, conheces bem os preceitos do dharma. Depois que deste ■■ remuneração de presente a nosso guru ■ voltaste da escola dele para casa, casaste com uma esposa compatível ■■ não?**

### SIGNIFICADO

Entre seres humanos civilizados, a questão do *āśrama*, ou ordem espiritual, ■ significativa. Em outras palavras, todo ser humano deve executar deveres prescritos como estudante celibatário, homem ou mulher casados, pessoa afastada das obrigações sociais ou renunciante. Como podia ver que o *brāhmaṇa* estava mal vestido, o Senhor Kṛṣṇa perguntou se Seu amigo tinha se casado bem e cumpria os deveres da vida familiar. Visto que não estava vestido como renunciante, ele estaria sem um *āśrama* conveniente ■ não ser que estivesse bem casado.

### VERSO 29

प्रायो गृहेषु ते चित्तमकामविहितं तथा ।
नैवातिप्रीयसे विद्वन् धनेषु विदितं हि मे ॥२९॥

*prāyo gṛheṣu te cittam*
*akāma-vihitaṁ tathā*
*naivāti-prīyase vidvan*
*dhaneṣu viditaṁ hi me*

*prāyaḥ*—a maior parte do tempo; *gṛheṣu*—nos assuntos familiares; *te*—tua; *cittam*—mente; *akāma-vihitam*—não influenciada pelos desejos materiais; *tathā*—também; *na*—não; *eva*—de fato; *ati*—muito; *prīyase*—sentes prazer; *vidvan*—ó sábio; *dhaneṣu*—na busca da riqueza material; *viditam*—é conhecido; *hi*—de fato; *me*—por Mim.

### TRADUÇÃO

**Embora estejas a maior parte do tempo envolvido ■ assuntos familiares, tua mente não se deixa afetar por desejos materiais. Tampouco, ó erudito, sentes muito prazer ■ busca da riqueza material. Disto estou bem informado.**

### SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa aqui revela que de fato estava bem ciente da situação de Seu amigo. Sudāmā era deveras erudito e espiritualmente avançado, e por isso não se interessava pelo ordinário gozo dos sentidos, como o faz o homem comum.

### VERSO 30

केचित्कुर्वन्ति कर्माणि कामैरहतचेतसः ।
त्यजन्तः प्रकृतीर्दैवीर्यथाहं लोकसंग्रहम् ॥३०॥

*kecit kurvanti karmāṇi*
*kāmair ahata-cetasaḥ*
*tyajantaḥ prakṛtīr daivīr*
*yathāhaṁ loka-saṅgraham*

*kecit*—algumas pessoas; *kurvanti*—executam; *karmāṇi*—deveres mundanos; *kāmaiḥ*—por desejos; *ahata*—não perturbadas; *cetasaḥ*—cujas mentes; *tyajantaḥ*—abandonando; *prakṛtīḥ*—propensões; *daivīḥ*—criadas pela energia material do Senhor Supremo; *yathā*—como; *aham*—Eu; *loka-saṅgraham*—para instruir o povo em geral.



### TRADUÇÃO

**Tendo renunciado ■ todas ■ propensões materiais, que surgem da energia ilusória do Senhor, alguns homens executam deveres terre■ ■ que ■ mentes ■ perturbem com desejos mundanos. Eles agem como Eu, para instruir a população ■ geral.**

### VERSO 31

कच्चिद् गुरुकुले वासं ब्रह्मन् स्मरसि नौ यतः ।
द्विजो विज्ञाय विज्ञेयं तमसः पारमश्नुते ॥३१॥

*kaccid guru-kule vāsaṁ*
*brahman smarasi nau yataḥ*
*dvijo vijñāya vijñeyaṁ*
*tamasaḥ pāram aśnute*

*kaccit*—acaso; *guru-kule*—na escola do mestre espiritual; *vāsam*—residência; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *smarasi*—lembras-te; *nau*—nosso; *yataḥ*—do qual (mestre espiritual); *dvijaḥ*—uma pessoa duas vezes nascida; *vijñāya*—entendendo; *vijñeyam*—o que precisa ser conhecido; *tamasaḥ*—da ignorância; *pāram*—o transcender; *aśnute*—experimenta.

### TRADUÇÃO

**Meu querido brāhmaṇa, lembras como vivíamos juntos na escola de nosso mestre espiritual? Depois que um estudante duas vezes nascido aprendeu com seu guru tudo o que deve ■ aprendido, ele pode desfrutar a vida espiritual, que se encontra além de toda ■ ignorância.**

### VERSO 32

स वै सत्कर्मणां साक्षाद् द्विजातेरिह सम्भवः ।
आद्योऽङ्ग यत्राश्रमिणां यथाहं ज्ञानदो गुरुः ॥३२॥

*sa vai sat-karmaṇāṁ sākṣād*
*dvijāter iha sambhavaḥ*
*ādyo 'ṅga yatrāśramiṇāṁ*
*yathāhaṁ jñāna-do guruḥ*

*saḥ*—ele; *vai*—de fato; *sat*—santificados; *karmaṇām*—de deveres; *sākṣāt*—diretamente; *dvi-jāteḥ*—de quem nasceu duas vezes; *iha*—nesta vida material; *sambhavaḥ*—nascimento; *ādyaḥ*—primeiro; *aṅga*—Meu caro amigo; *yatra*—através de quem; *āśramiṇām*—para os membros de todas as ordens espirituais da sociedade; *yathā*—como; *aham*—Eu mesmo; *jñāna*—conhecimento divino; *daḥ*—o que concede; *guruḥ*—mestre espiritual.

## TRADUÇÃO

**Meu caro amigo, aquele que dá à pessoa seu nascimento físico é seu primeiro mestre espiritual, e aquele que o inicia como um brāhmaṇa duas vezes nascido e o ocupa em deveres religiosos é em verdade mais diretamente seu mestre espiritual. Mas quem concede conhecimento transcendental aos membros de todas as ordens espirituais da sociedade é o mestre espiritual supremo. De fato ele se acha no mesmo nível que Eu.**

## VERSO 33

नन्वर्थकोविदा ब्रह्मन् वर्णाश्रमवतामिह ।
ये मया गुरुणा वाचा तरन्त्यञ्जो भवार्णवम् ॥३३॥

*nanv artha-kovidā brahman*
*varṇāśrama-vatām iha*
*ye mayā guruṇā vācā*
*taranty añjo bhavārṇavam*

*nanu*—decerto; *artha*—de seu verdadeiro bem-estar; *kovidāḥ*—conhecedores peritos; *brahman*—ó *brāhmaṇa; varṇāśrama-vatām*—entre os que se ocupam no sistema *varṇāśrama; iha*—neste mundo; *ye*—que; *mayā*—por Mim; *guruṇā*—como o mestre espiritual; *vācā*—através de suas palavras; *taranti*—atravessam; *añjaḥ*—facilmente; *bhava*—da vida material; *arṇavam*—o oceano.

## TRADUÇÃO

**Decerto, ó brāhmaṇa, de todos os seguidores do sistema varṇāśrama, aqueles que tiram proveito das palavras que falo através de Minha forma como o mestre espiritual e assim atravessam facilmente o oceano da existência material, são os que compreendem melhor qual é o verdadeiro bem-estar deles.**



## SIGNIFICADO

O pai de uma pessoa bem como um líder religioso que a inicia nas cerimônias sagradas e a instrui na sabedoria geral, são objetos naturais de reverência. Mas, em última análise, o mestre espiritual autêntico, versado na ciência transcendental e portanto capaz de ajudar seu discípulo a atravessar o oceano de nascimentos e mortes e alcançar o mundo espiritual — tal *guru* é o mais merecedor de adoração e respeito, pois, como Ele declara aqui, é o representante direto da Suprema Personalidade de Deus.

## VERSO 34

नाहमिज्याप्रजातिभ्यां तपसोपशमेन वा ।
तुष्येयं सर्वभूतात्मा गुरुशुश्रूषया यथा ॥३४॥

*nāham ijyā-prajātibhyāṁ*
*tapasopaśamena vā*
*tuṣyeyaṁ sarva-bhūtātmā*
*guru-śuśrūṣayā yathā*

*na*—não; *aham*—Eu; *ijyā*—pela adoração ritualística; *prajātibhyām*—o nascimento superior da iniciação de *brāhmaṇa; tapasā*—pela austeridade; *upaśamena*—pelo autocontrole; *vā*—ou; *tuṣyeyam*—posso ser satisfeito; *sarva*—de todos; *bhūta*—os seres; *ātmā*—a Alma; *guru*—a seu mestre espiritual; *śuśrūṣayā*—pelo serviço fiel; *yathā*—como.

## TRADUÇÃO

**Eu, a Alma de todos os seres, não fico tão satisfeito com a adoração ritualística, a iniciação bramínica, as penitências ou a autodisciplina quanto com o serviço fiel prestado ao mestre espiritual.**

## SIGNIFICADO

Nesta passagem a palavra *prajāti* indica ou o gerar bons filhos ou o segundo nascimento obtido mediante a iniciação ritualística à cultura védica. Embora ambos sejam dignos de louvor, o Senhor Kṛṣṇa

afirma aqui que o serviço fiel prestado ao mestre espiritual autêntico é ainda mais elevado.

## VERSOS 35-36

अपि नः स्मर्यते ब्रह्मन् वृत्तं निवसतां गुरौ ।
गुरुदारैश्चोदितानामिन्धनानयने क्वचित् ॥३५॥
प्रविष्टानां महारण्यमपर्तौ सुमहद् द्विज ।
वातवर्षमभूत् तीव्रं निष्ठुराः स्तनयित्नवः ॥३६॥

*api naḥ smaryate brahman*
*vṛttaṁ nivasatāṁ gurau*
*guru-dāraiś coditānām*
*indhanānayane kvacit*

*praviṣṭānāṁ mahāraṇyam*
*apartau su-mahad-dvija*
*vāta-varṣam abhūt tīvraṁ*
*niṣṭhurāḥ stanayitnavaḥ*

*api*—acaso; *naḥ*—por nós; *smaryate*—são lembrados; *brahman*—ó *brāhmaṇa; vṛttam*—o que fizemos; *nivasatām*—que vivíamos; *gurau*—com nosso mestre espiritual; *guru*—de nosso *guru; dāraiḥ*—pela esposa; *coditānām*—que fomos enviados; *indhana*—lenha; *anayane*—para buscar; *kvacit*—certa vez; *praviṣṭānām*—tendo entrado; *mahā-araṇyam*—na grande floresta; *apa-ṛtau*—fora de estação; *su-mahat*—fortíssimo; *dvija*—ó duas vezes nascido; *vāta*—vento; *varṣam*—e chuva; *abhūt*—surgiram; *tīvram*—violentos; *niṣṭhurāḥ*—severa; *stanayitnavaḥ*—trovoada.

### TRADUÇÃO

**Ó brāhmaṇa, tu te lembras do que nos aconteceu enquanto morávamos com [illegible] mestre espiritual? Certa vez, a esposa de nosso guru mandou-nos buscar lenha, [illegible] depois que entramos na vasta floresta, ó duas vezes nascido, ocorreu uma tempestade fora de estação, [illegible] vento e chuva violentos [illegible] trovoada [illegible]tadora.**



### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que esta tempestade ocorreu durante o inverno e portanto estava fora de estação.

## VERSO 37

सूर्यश्चास्तं गतस्तावत्तमसा चावृता दिशः ।
निम्नं कूलं जलमयं न प्राज्ञायत किञ्चन ॥३७॥

*sūryaś cāstaṁ gatas tāvat*
*tamasā cāvṛtā diśaḥ*
*nimnaṁ kūlaṁ jala-mayaṁ*
*na prājñāyata kiñcana*

*sūryaḥ*—o sol; *ca*—e; *astam gataḥ*—tendo-se posto; *tāvat*—então; *tamasā*—pela escuridão; *ca*—e; *āvṛtāḥ*—cobertas; *diśaḥ*—todas as direções; *nimnam*—baixa; *kūlam*—terra alta; *jala-mayam*—com água por toda a parte; *na prājñāyata*—não [illegible] podia reconhecer; *kiñcana*—nenhuma.

### TRADUÇÃO

**Então, quando [illegible] sol se pôs, a floresta cobriu-se de escuridão em todas as direções, e com todo o dilúvio não podíamos distinguir a terra alta da baixa.**

## VERSO 38

वयं भृशं तत्र महानिलाम्बुभिर्
निहन्यमाना मुहुरम्बुसम्प्लवे ।
दिशोऽविदन्तोऽथ परस्परं वने
गृहीतहस्ताः परिबभ्रिमातुराः ॥३८॥

*vayaṁ bhṛśaṁ tatra mahānilāmbubhir*
*nihanyamānā muhur ambu-samplave*
*diśo 'vidanto 'tha parasparaṁ vane*
*gṛhīta-hastāḥ paribabhrimāturāḥ*

*vayam*—nós; *bhṛśam*—completamente; *tatra*—lá; *mahā*—grande; *anila*—pelo vento; *ambubhiḥ*—e água; *nihanyamānāḥ*—atacados; *muhuḥ*—continuamente; *ambu-samplave*—na inundação; *diśaḥ*—as direções; *avidantaḥ*—incapazes de discernir; *atha*—então; *parasparam*—um do outro; *vane*—na floresta; *gṛhīta*—segurando; *hastāḥ*—as mãos; *paribabhrima*—vagamos; *āturāḥ*—aflitos.

### TRADUÇÃO

**Constantemente assediados pelo vento e chuva poderosos, perdemo-nos entre as águas da enxurrada. Então, apenas seguramos as mãos um do outro e, com grande aflição, vagamos sem rumo pela floresta.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī assinala que se pode entender o verbo *paribabhrima* como sendo composto do prefixo *pari* com o verbo *bhṛ* ou *bhram*. No caso de *bhram*, ele indica que Kṛṣṇa e Sudāmā vagaram por toda a parte, e no caso de *bhṛ*, que quer dizer "carregar", indica que enquanto vagavam, os dois menininhos continuavam a carregar a lenha que tinham conseguido para seu mestre espiritual.

### VERSO 39

एतद्विदित्वा उदिते रवौ सान्दीपनिर्गुरुः ।
अन्वेषमाणो नः शिष्यानाचार्योऽपश्यदातुरान् ॥३९॥

*etad viditvā udite*
*ravau sāndīpanir guruḥ*
*anveṣamāṇo naḥ śiṣyān*
*ācāryo 'paśyad āturān*

*etat*—isto; *viditvā*—sabendo; *udite*—quando saiu; *ravau*—o sol; *sāndīpaniḥ*—Sāndīpani; *guruḥ*—nosso mestre espiritual; *anveṣamāṇaḥ*—procurando; *naḥ*—por nós; *śiṣyān*—seus discípulos; *ācāryaḥ*—nosso mestre; *apaśyat*—viu; *āturān*—a nós, que estávamos aflitos.

### TRADUÇÃO

**Nosso guru, Sāndīpani, compreendendo que estávamos em apuros, saiu depois do nascer do sol a nossa procura, e encontrou-nos aflitos.**



### VERSO 40

अहो हे पुत्रका यूयमस्मदर्थेऽतिदुःखिताः ।
आत्मा वै प्राणिनां प्रेष्ठस्तमनादृत्य मत्पराः ॥४०॥

*aho he putrakā yūyam*
*asmad-arthe 'ti-duḥkhitāḥ*
*ātmā vai prāṇināṁ preṣṭhas*
*tam anādṛtya mat-parāḥ*

*aho*—ah!; *he putrakāḥ*—ó filhos; *yūyam*—vós; *asmat*—de nós; *arthe*—por causa; *ati*—extremamente; *duḥkhitāḥ*—sofrestes; *ātmā*—o corpo; *vai*—de fato; *prāṇinām*—para todos os seres vivos; *preṣṭhaḥ*—o mais querido; *tam*—aquele; *anādṛtya*—desconsiderando; *mat*—a mim; *parāḥ*—dedicados.

### TRADUÇÃO

**[Sāndīpani disse:] Ó meus filhos, sofrestes tanto por minha causa! O corpo é muito querido a toda criatura viva, mas sois tão dedicados a mim que desconsiderastes por completo vosso próprio conforto.**

### VERSO 41

एतदेव हि सच्छिष्यैः कर्तव्यं गुरुनिष्कृतम् ।
यद्वै विशुद्धभावेन सर्वार्थात्मार्पणं गुरौ ॥४१॥

*etad eva hi sac-chiṣyaiḥ*
*kartavyaṁ guru-niṣkṛtam*
*yad vai viśuddha-bhāvena*
*sarvārthātmārpaṇaṁ gurau*

*etat*—isto; *eva*—somente; *hi*—decerto; *sat*—verdadeiros; *śiṣyaiḥ*—por discípulos; *kartavyam*—a ser feito; *guru*—para o mestre espiritual; *niṣkṛtam*—pagamento de uma dívida; *yat*—que; *vai*—de fato; *viśuddha*—completamente pura; *bhāvena*—com uma atitude; *sarva*—de todos; *artha*—os bens; *ātmā*—e o corpo; *arpaṇam*—o oferecimento; *gurau*—ao próprio mestre espiritual.

## TRADUÇÃO

**Este é de fato [illegible] dever de todos os verdadeiros discípulos: pagar [illegible] dívida que têm para com o mestre espiritual oferecendo-lhe, [illegible] o coração puro, sua riqueza e até mesmo suas próprias vidas.**

## SIGNIFICADO

A pessoa usa o corpo para realizar o que pretende. O corpo [illegible] também a base do conceito material de ''eu'', enquanto [illegible] fortuna é a base do conceito de ''meu''. Assim, oferecendo tudo ao mestre espiritual, a pessoa compreende que é um servo eterno do Senhor. O mestre espiritual não explora o discípulo, mas sim ocupa-o totalmente em consciência de Kṛṣṇa para o benefício eterno do discípulo.

## VERSO 42

तुष्टोऽहं भो द्विजश्रेष्ठाः सत्याः सन्तु मनोरथाः ।
छन्दांस्ययातयामानि भवन्त्विह परत्र च ॥४२॥

*tuṣṭo 'haṁ bho dvija-śreṣṭhāḥ*
*satyāḥ santu manorathāḥ*
*chandāṁsy ayāta-yāmāni*
*bhavantv iha paratra ca*

*tuṣṭaḥ*—satisfeito; *aham*—eu estou; *bho*—meus queridos; *dvija*—dos *brāhmaṇas; śreṣṭhāḥ*—ó melhores; *satyāḥ*—satisfeitos; *santu*—sejam; *manaḥ-rathāḥ*—vossos desejos; *chandāṁsi*—*mantras* védicos; *ayāta-yāmāni*—jamais envelhecendo; *bhavantu*—que sejam; *iha*—neste mundo; *paratra*—no próximo mundo; *ca*—e.

## TRADUÇÃO

**Vós, meninos, sois brāhmaṇas de primeira classe, e estou satisfeito convosco. Que todos [illegible] vossos desejos se realizem, [illegible] que [illegible] mantras védicos que aprendestes jamais percam o sentido para vós, neste [illegible] no outro mundo.**

## SIGNIFICADO

Alimento cozido deixado por três horas chama-se *yāta-yāma*, o que indica que perdeu seu sabor, e analogamente se um devoto não



permanecer fixo na consciência de Kṛṣṇa, o conhecimento transcendental que certa vez o inspirou no caminho espiritual perderá seu ''sabor'', [illegible] significado, para ele. Assim, Sāndīpani Muni abençoa seus discípulos para que os *mantras* védicos, que revelam a Verdade Absoluta, jamais percam seu significado para eles, mas permaneçam sempre novos em suas mentes.

## VERSO 43

इत्थंविधान्यनेकानि वसतां गुरुवेश्मनि ।
गुरोरनुग्रहेणैव पुमान् पूर्णः प्रशान्तये ॥४३॥

*itthaṁ-vidhāny anekāni*
*vasatāṁ guru-veśmani*
*guror anugraheṇaiva*
*pumān pūrṇaḥ praśāntaye*

*itthaṁ-vidhāni*—assim; *anekāni*—muitas coisas; *vasatām*—por nós que estávamos morando; *guru*—de nosso mestre espiritual; *veśmani*—na casa; *guroḥ*—do mestre espiritual; *anugraheṇa*—pela misericórdia; *eva*—apenas; *pumān*—uma pessoa; *pūrṇaḥ*—satisfeita; *praśāntaye*—para alcançar a paz total.

## TRADUÇÃO

**[O Senhor Kṛṣṇa continuou:] Tivemos muitas experiências semelhantes enquanto morávamos [illegible] lar de nosso mestre espiritual. É só pela graça do mestre espiritual que alguém pode realizar o objetivo da vida e alcançar a paz eterna.**

## VERSO [illegible]

श्रीब्राह्मण उवाच
किमस्माभिरनिर्वृत्तं देवदेव जगद्गुरो ।
भवता सत्यकामेन येषां वासो गुरोरभूत् ॥४४॥

*śrī-brāhmaṇa uvāca*
*kim asmābhir anirvṛttaṁ*
*deva-deva jagad-guro*

*bhavatā satya-kāmena*
*yeṣāṁ vāso guror abhūt*

*śrī-brāhmaṇaḥ uvāca*—o *brāhmaṇa* disse; *kim*—que; *asmābhiḥ*—por nós; *anirvṛttam*—não alcançado; *deva-deva*—ó Senhor dos senhores; *jagat*—do Universo; *guro*—ó mestre espiritual; *bhavatā*—contigo; *satya*—satisfeitos; *kāmena*—todos os desejos; *yeṣām*—dos quais; *vāsaḥ*—residência; *guroḥ*—na casa do mestre espiritual; *abhūt*—houve.

## TRADUÇÃO

**O brāhmaṇa disse: Que é que eu poderia ter deixado de conseguir, ó Senhor dos senhores, ó mestre espiritual, cujos desejos todos se realizam, já que pude viver pessoalmente contigo na casa de nosso mestre espiritual?**

## SIGNIFICADO

Sudāmā Brāhmaṇa compreende sabiamente sua extraordinária boa fortuna de ter vivido com Śrī Kṛṣṇa na residência do mestre espiritual deles. Assim, quaisquer dificuldades externas que experimentaram foram de fato expressão da misericórdia do Senhor, para ensinar a importância do serviço ao mestre espiritual.

Śrīla Prabhupāda apresenta os sentimentos do culto *brāhmaṇa* com as seguintes palavras: "[Sudāmā disse:] 'Meu querido Kṛṣṇa, és o Senhor Supremo e o mestre espiritual supremo de todos, e já que fui afortunado o bastante para viver contigo na casa de nosso *guru*, acho que não tenho mais nada que ver com os deveres prescritos védicos'".

## VERSO 45

यस्य च्छन्दोमयं ब्रह्म देह आवपनं विभो ।
श्रेयसां तस्य गुरुषु वासोऽत्यन्तविडम्बनम् ॥४५॥

*yasya cchando-mayaṁ brahma*
*deha āvapanaṁ vibho*
*śreyasāṁ tasya guruṣu*
*vāso 'tyanta-viḍambanam*



*yasya*—de quem; *chandaḥ*—os *Vedas; mayam*—que consistem em; *brahma*—a Verdade Absoluta: *dehe*—dentro do corpo; *āvapanam*—o campo de semeadura; *vibho*—ó Senhor onipotente; *śreyasām*—de metas auspiciosas; *tasya*—dEle; *guruṣu*—com mestres espirituais; *vāsaḥ*—residência; *atyanta*—extremo; *viḍambanam*—simulação.

## TRADUÇÃO

**Ó Senhor onipotente, Teu corpo abarca a Verdade Absoluta sob a forma dos Vedas e é por isso a fonte de todas as metas auspiciosas da vida. O fato de teres residido na escola de um mestre espiritual não passa de um de Teus passatempos no qual encenas o papel de um ser humano.**

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Octogésimo Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O* brāhmaṇa *Sudāmā visita o Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā".*

# CAPÍTULO OITENTA E UM

## O Senhor abençoa Sudāmā Brāhmaṇa

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa comeu um bocado de arroz em flocos trazido por Seu amigo Sudāmā e concedeu-lhe riqueza maior do que a do rei dos céus.

No decorrer da afetuosa conversa com Seu amigo Sudāmā, o Senhor Kṛṣṇa disse: "Meu querido *brāhmaṇa,* trouxeste-Me de casa algum presente? Considero muito importante até mesmo a menor oferenda de Meu devoto amoroso". Mas o pobre *brāhmaṇa* estava envergonhado de oferecer a Kṛṣṇa Seu insignificante presente de arroz em flocos. Porém, como é a Superalma que mora em todos os corações, O Senhor Kṛṣṇa sabia por que Sudāmā viera visitá-lO. Então Ele agarrou o embrulho de arroz em flocos que Sudāmā estava escondendo e comeu um punhado dele com grande prazer. Quando estava para comer um segundo bocado, Rukmiṇī-devī O deteve.

Sentindo-se como se tivesse voltado ao Supremo, Sudāmā passou aquela noite confortavelmente no palácio do Senhor Kṛṣṇa, e na manhã seguinte partiu para casa. Enquanto caminhava pela estrada, ele pensava em quão afortunado era por ter sido tão honrado por Śrī Kṛṣṇa. Absorto nesta meditação, Sudāmā chegou ao local onde ficava sua casa — e foi tomado de grande admiração. Em lugar de seu casebre em ruínas, ele viu uma série de palácios opulentos. Enquanto estava ali parado, atônito, um grupo de belos homens e mulheres adiantou-se para saudá-lo com cantos e música. A esposa do *brāhmaṇa,* maravilhosamente adornada com jóias celestiais, saiu do palácio e recebeu-o com grande amor e reverência. Sudāmā entrou em seu lar junto com ela, pensando que esta extraordinária transformação se devia com certeza à misericórdia do Senhor Supremo para com ele.

Daquele dia em diante Sudāmā passou sua vida rodeado de suntuosa riqueza, contudo ele manteve sua atitude de desapego e vivia cantando as glórias do Senhor Kṛṣṇa. Em pouco tempo ele desatou todos os vínculos do apego corpóreo e alcançou o reino de Deus.

## VERSOS 1–2

श्रीशुक उवाच
[illegible] इत्थं द्विजमुख्येन सह संकथयन् हरिः ।
सर्वभूतमनोऽभिज्ञः स्मयमान उवाच तम् ॥१॥
ब्रह्मण्यो ब्राह्मणं कृष्णो भगवान् प्रहसन् प्रियम् ।
प्रेम्णा निरीक्षणेनैव प्रेक्षन् खलु सतां गतिः ॥२॥

*śrī-śuka uvāca*
*sa ittham dvija-mukhyena*
*saha saṅkathayan hariḥ*
*sarva-bhūta-mano-'bhijñaḥ*
*samayamāna uvāca tam*

*brahmaṇyo brāhmaṇaṁ kṛṣṇo*
*bhagavān prahasan priyam*
*premṇā nirīkṣaṇenaiva*
*prekṣan khalu satāṁ gatiḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—Ele; *ittham*—dessa maneira; *dvija*—dos *brāhmaṇas; mukhyena*—com o melhor; *saha*—juntamente; *saṅkathayan*—conversando; *hariḥ*—o Senhor Hari; *sarva*—de todos; *bhūta*—os seres vivos; *manaḥ*—das mentes; *abhijñaḥ*—o perfeito conhecedor; *smayamānaḥ*—sorrindo; *uvāca*—disse; *tam*—a ele; *brahmaṇyaḥ*—dedicado aos *brāhmaṇas; brāhmaṇam*—ao *brāhmaṇa; kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *prahasan*—rindo; *priyam*—para Seu querido amigo; *premṇā*—amorosamente; *nirīkṣaṇena*—com um olhar; *eva*—de fato; *prekṣan*—olhando; *khalu*—de fato; *satām*—dos devotos santos; *gatiḥ*—a meta.

## TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī disse:] O Senhor Hari, Kṛṣṇa, conhece perfeitamente os corações de todos os seres vivos [illegible] é especialmente dedicado [illegible] brāhmaṇas. Enquanto [illegible] dessa maneira [illegible] o melhor dos duas vezes nascidos, [illegible] Senhor Supremo, a meta de todas [illegible] pessoas santas, sorrindo o tempo todo [illegible] olhando [illegible] afeição para aquele Seu querido amigo, o brāhmaṇa Sudāmā, disse-lhe as seguintes palavras.**



## SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, [illegible] palavras *sarva-bhūta-mano-'bhijña* indicam que, como o Senhor Kṛṣṇa conhece [illegible] mente de todos, Ele podia dizer de imediato que Seu amigo Sudāmā trouxera-Lhe um pouco de arroz em flocos [illegible] estava com vergonha de mostrá-lo. Segundo [illegible] explicação adicional de Śrīla Viśvanātha Cakravartī sobre este verso, o Senhor Kṛṣṇa sorriu nesse momento, pensando: "Sim, vo[illegible] fazer com que mostres o que trouxeste para Mim". Seu sorriso ent[illegible] transformou-se em risada quando Ele pensou: "Até quando vais manter este precioso presente escondido em tua roupa?"

Kṛṣṇa olhou de relance o embrulho escondido dentro da roupa de Seu amigo Sudāmā e, através de Seu olhar amoroso, disse: "As veias salientes de teu corpo esquelético e tuas roupas esfarrapadas pasmam a todos os presentes, mas estes sintomas de pobreza durarão só até amanhã cedo".

Embora o Senhor Kṛṣṇa seja Bhagavān, o Senhor independente e supremo, Ele fica sempre satisfeito em retribuir àqueles que são *priya,* Seus servos queridos. Como o complacente protetor da classe dos *brāhmaṇas,* Ele aprecia especialmente favorecer os *brāhmaṇas* que têm a qualificação complementar da devoção incondicional a Ele.

## VERSO 3

श्रीभगवानुवाच
किमुपायनमानीतं ब्रह्मन्मे भवता गृहात् ।
अण्वप्युपाहृतं भक्तैः प्रेम्णा भूर्येव मे भवेत् ।
भूर्यप्यभक्तोपहृतं न मे तोषाय कल्पते ॥३॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*kim upāyanam ānītaṁ*
*brahman me bhavatā gṛhāt*
*aṇv apy upāhṛtaṁ bhaktaiḥ*
*premṇā bhūry eva me bhavet*
*bhūry apy abhaktopahṛtaṁ*
*[illegible] me toṣāya kalpate*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *kim*—que; *upāyanam*—presente; *ānītam*—trazido; *brahman*—ó *brāhmaṇa; me*—para

Mim; *bhavatā*—por ti; *gṛhāt*—de tua casa; *aṇu*—infinitesimal; *api*—embora; *upāhṛtam*—coisa oferecida; *bhaktaiḥ*—por devotos; *premṇā*—em amor puro; *bhūri*—imenso; *eva*—de fato; *me*—para mim; *bhavet*—torna-se; *bhūri*—enorme; *api*—mesmo; *abhakta*—por não-devotos; *upahṛtam*—presenteado; *na*—não; *me*—minha; *toṣāya*—para a satisfação; *kalpate*—é suficiente.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo disse: Ó brāhmaṇa, que presente trouxeste de casa para Mim? Considero grande até o menor presente oferecido com amor puro por Meus devotos, mas nem mesmo magníficas oferendas presenteadas por não-devotos Me agradam.**

## VERSO 4

पत्रं पुष्पं फलं तोयं यो मे भक्त्या प्रयच्छति ।
तदहं भक्त्युपहृतमश्नामि प्रयतात्मनः ॥४॥

*patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ*
*yo me bhaktyā prayacchati*
*tad ahaṁ bhakty-upahṛtam*
*aśnāmi prayatātmanaḥ*

*patram*—uma folha; *puṣpam*—uma flor; *phalam*—uma fruta; *toyam*—água; *yaḥ*—quem quer que; *me*—a Mim; *bhaktyā*—com devoção; *prayacchati*—ofereça; *tat*—isso; *aham*—Eu; *bhakti-upahṛtam*—oferecido com devoção; *aśnāmi*—aceito; *prayata-ātmanaḥ*—de uma pessoa em consciência pura.

## TRADUÇÃO

**Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, folhas, flores, frutas ou água, Eu as aceitarei.**

## SIGNIFICADO

Estas famosas palavras também são faladas pelo Senhor no *Bhagavad-gītā* (9.26); a tradução e os significados das palavras foram tirados d'*O Bhagavad-gītā Como Ele É*, de Śrīla Prabhupāda.



No contexto do presente episódio da visita de Sudāmā a Dvārakā, Śrīla Viśvanātha Cakravartī gentilmente continuou sua explicação sobre as afirmações do Senhor Kṛṣṇa: Este verso é uma resposta à ansiedade de Sudāmā que temia que o fato de ele trazer um presente tão inadequado fosse mal-visto. O uso das palavras *bhaktyā prayacchati* e *bhakty-upahṛtam* podem parecer reduntantes, pois ambas significam "oferecido com devoção", mas *bhaktyā* pode indicar como o Senhor retribui à atitude devocional de quem quer que Lhe ofereça algo com amor. Em outras palavras, o Senhor Kṛṣṇa aqui declara que Sua retribuição num intercâmbio amoroso puro não depende da qualidade externa do que é ofertado. Kṛṣṇa diz: "Algo pode ser ou não impressionante e agradável por si mesmo, mas quando Meu devoto o oferece a Mim em devoção, com a expectativa de que Eu o desfrute, isto Me dá enorme prazer; a esse respeito não faço discriminação". O verbo *aśnāmi*, "Eu como", insinua que o Senhor Kṛṣṇa, desnorteado como fica pelo amor extático que sente por Seu devoto, chega a comer uma flor, que se presta na verdade a ser cheirada.

Alguém então poderia perguntar ao Senhor: "Então, recusareis uma oferenda feita a Vós por um devoto de alguma outra deidade?" O Senhor responde: "Sim, recusarei comê-la". Isto o Senhor diz através da expressão *prayatātmanaḥ*, que dá a entender: "Só pelo serviço devocional a Mim é que alguém pode tornar-se puro de coração".

## VERSO 5

इत्युक्तोऽपि द्विजस्तस्मै व्रीडितः पतये श्रियः ।
पृथुकप्रसृतिं राजन्न प्रायच्छदवाङ्मुखः ॥५॥

*ity ukto 'pi dvijas tasmai*
*vrīḍitaḥ pataye śriyaḥ*
*pṛthuka-prasṛtiṁ rājan*
*na prāyacchad avāṅ-mukhaḥ*

*iti*—assim; *uktaḥ*—tratado; *api*—embora; *dvijaḥ*—o *brāhmaṇa*; *tasmai*—a Ele; *vrīḍitaḥ*—embaraçado; *pataye*—ao esposo; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *pṛthuka*—de arroz em flocos; *prasṛtim*—os punhados; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *na prāyacchat*—não ofereceu; *avāk*—prostrada; *mukhaḥ*—cuja cabeça.

## TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Mesmo depois de ter ouvido essas palavras, ó rei, o brāhmaṇa sentia-se embaraçado demais para oferecer seus punhados de arroz ■ flocos ■ esposo da deusa da fortuna. Ele simplesmente manteve-se cabisbaixo de vergonha.**

## SIGNIFICADO

Segundo o Ācārya Viśvanātha Cakravartī, esta descrição de Kṛṣṇa como "o esposo da deusa da fortuna" dá ■ entender que Sudāmā se questionava: "Como pode o Senhor de Śrī comer este arroz duro e velho?" Inclinando a cabeça, o *brāhmaṇa* revelava sua meditação: "Meu querido amo, por favor não me deixes envergonhado. Ainda que o peças repetidamente, não Te darei isto. Eu já tomei essa decisão". Mas o Senhor replicava com Seu próprio pensamento: "A intenção que fixaste na mente quando vinhas para cá não deve ser frustrada, pois és Meu devoto".

## VERSOS 6–7

सर्वभूतात्मदृक् साक्षात्तस्यागमनकारणम् ।
विज्ञायाचिन्तयन्नायं श्रीकामो माभजत्पुरा ॥६॥
पत्न्याः पतिव्रतायास्तु सखा प्रियचिकीर्षया ।
प्राप्तो मामस्य दास्यामि सम्पदोऽमर्त्यदुर्लभाः ॥७॥

*sarva-bhūtātma-dṛk sākṣāt*
*tasyāgamana-kāraṇam*
*vijñāyācintayan nāyaṁ*
*śrī-kāmo mābhajat purā*

*patnyāḥ pati-vratāyās tu*
*sakhā priya-cikīrṣayā*
*prāpto māṁ asya dāsyāmi*
*sampado 'martya-durlabhāḥ*

*sarva*—de todos; *bhūta*—os seres vivos; *ātma*—dos corações; *dṛk*—■ testemunha; *sākṣāt*—direta; *tasya*—dele (Sudāmā); *āgamana*—para ■ vinda; *kāraṇam*—a razão; *vijñāya*—compreendendo por completo; *acintayat*—pensou; *na*—não; *ayam*—ele; *śrī*—de opulência; *kāmaḥ*—desejoso; *mā*—a Mim; *abhajat*—adorou; *purā*—no passado; *patnyāḥ*—de ■ esposa; *pati*—a seu marido; *vratāyāḥ*—castamente devotado; *tu*—porém; *sakhā*—Meu amigo; *priya*—a satisfação; *cikīrṣayā*—com o desejo de conseguir; *prāptaḥ*—agora veio; *mām*—a Mim; *asya*—a ele; *dāsyāmi*—darei; *sampadaḥ*—riqueza; *amartya*—aos semideuses; *durlabhāḥ*—inacessível.



## TRADUÇÃO

**Sendo a testemunha direta ■ corações de todos os seres vivos, o Senhor Kṛṣṇa sabia muito bem por que Sudāmā viera vê-lO. Assim Ele pensou: "No passado Meu amigo jamais Me adorou em troca de opulência material, mas agora ele vem até Mim para satisfazer sua casta e devotada esposa. Eu lhe darei riqueza que nem os semideuses imortais podem conseguir".**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que ■ Senhor por um momento pensou: "Como aconteceu que, a despeito de Minha onisciência, este devoto caiu em tamanha pobreza?" Então, compreendendo logo a situação, Ele disse a Si próprio as palavras relatadas neste verso.

Mas alguém poderia assinalar que Sudāmā não devia estar tão empobrecido, pois o desfrute apropriado vem como subproduto do serviço ■ Deus mesmo para um devoto que não tenha motivos ulteriores. Isto se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.22):

*ananyāś cintayanto māṁ*
*ye janāḥ paryupāsate*
*teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ*
*yoga-kṣemaṁ vahāmy aham*

"Mas aqueles que sempre Me adoram com devoção exclusiva, meditando em Minha forma transcendental — ■ eles Eu trago o que lhes falta e preservo o que têm."

Em resposta ■ este ponto, deve-se fazer uma distinção entre duas espécies de devotos renunciados: uma é hostil ao gozo dos sentidos, e ■ outra é-lhe indiferente. O Senhor Supremo não força o gozo dos

sentidos ao devoto que é extremamente avesso aos prazeres mundanos. Vê-se isto entre notáveis renunciantes, tais como Jaḍa Bharata. Por outro lado, o Senhor pode dar riqueza e poder ilimitados a devotos que não sentem atração nem repulsa pelas coisas materiais, tais como Prahlāda Mahārāja. Até esse ponto em sua vida, Sudāmā Brāhmaṇa era totalmente avesso ao gozo dos sentidos, mas agora, por compaixão a sua fiel esposa — e também porque ansiava muito a audiência com Kṛṣṇa —, ele foi pedir esmolas ao Senhor.

## VERSO 8

इत्थं विचिन्त्य वसनाच्चीरबद्धान् द्विजन्मनः ।
स्वयं जहार किमिदमिति पृथुकतण्डुलान् ॥८॥

*ittham vicintya vasanāc*
*cīra-baddhān dvi-janmanaḥ*
*svayaṁ jahāra kim idam*
*iti pṛthuka-taṇḍulān*

*ittham*—dessa maneira; *vicintya*—pensando; *vasanāt*—da roupa; *cīra*—numa tira de pano; *baddhān*—amarrados; *dvi-janmanaḥ*—do *brāhmaṇa* duas vezes nascido; *svayam*—Ele mesmo; *jahāra*—agarrou; *kim*—que; *idam*—isto; *iti*—assim dizendo; *pṛthuka-taṇḍulān*—os grãos de arroz em flocos.

### TRADUÇÃO

**Pensando assim, o Senhor arrancou da roupa do brāhmaṇa os grãos de arroz em flocos amarrados num velho pedaço de pano e exclamou: "Que é isto?**

## VERSO 9

नन्वेतदुपनीतं मे परमप्रीणनं सखे ।
तर्पयन्त्यङ्ग मां विश्वमेते पृथुकतण्डुलाः ॥९॥

*nanv etad upanītaṁ me*
*parama-prīṇanaṁ sakhe*
*tarpayanty aṅga māṁ viśvam*
*ete pṛthuka-taṇḍulāḥ*



*nanu*—acaso; *etat*—isto; *upanītam*—trazido; *me*—para Mim; *parama*—suprema; *prīṇanam*—que dá satisfação; *sakhe*—ó amigo; *tarpayanti*—satisfazem; *aṅga*—Meu querido; *mām*—a Mim; *viśvam*—(que sou) o Universo inteiro; *ete*—estes; *pṛthuka-taṇḍulāḥ*—grãos de arroz em flocos.

### TRADUÇÃO

**"Meu amigo, trouxeste esta oferenda para Mim? Isto Me dá extremo prazer. Em verdade, estes poucos flocos de arroz hão de satisfazer não só a Mim mas também a todo o Universo."**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda escreve no livro *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus:* "Compreende-se por esta afirmação que Kṛṣṇa, sendo a fonte original de tudo, é a raiz da criação inteira. Assim como regar a raiz da árvore imediatamente distribui água a todas as partes da árvore, da mesma forma um oferecimento feito a Kṛṣṇa, ou qualquer ação dedicada a Kṛṣṇa, deve ser considerado a mais elevada obra beneficente para todos, porque o benefício de tal oferecimento distribui-se por toda a criação. O amor por Kṛṣṇa é distribuído a todas as entidades vivas".

## VERSO 10

इति मुष्टिं सकृज्जग्ध्वा द्वितीयं जग्धुमाददे ।
तावच्छ्रीर्जगृहे हस्तं तत्परा परमेष्ठिनः ॥१०॥

*iti muṣṭiṁ sakṛj jagdhvā*
*dvitīyāṁ jagdhum ādade*
*tāvac chrīr jagṛhe hastaṁ*
*tat-parā parameṣṭhinaḥ*

*iti*—assim falando; *muṣṭim*—um punhado; *sakṛt*—uma vez; *jagdhvā*—comendo; *dvitīyām*—um segundo; *jagdhum*—para comer; *ādade*—Ele apanhou; *tāvat*—então; *śrīḥ*—a deusa da fortuna (Rukmiṇī-devī); *jagṛhe*—segurou; *hastam*—a mão; *tat*—a Ele; *parā*—devotada; *parame-sthinaḥ*—do Senhor Supremo.

## TRADUÇÃO

**Após dizer isto, o Senhor Supremo comeu um punhado daquele arroz e estava prestes a comer o segundo quando a devotada deusa Rukmiṇī segurou Sua mão.**

## SIGNIFICADO

A rainha Rukmiṇī segurou a mão de Kṛṣṇa para impedi-lO de comer mais do arroz em flocos. Segundo Śrīpāda Śrīdhara Svāmī, com este gesto ela pretendia dizer ao Senhor: "Esta quantidade de Tua graça já [illegible] suficiente para garantir a alguém riqueza imensa, a qual é o mero resultado do meu olhar. Mas, por favor, não [illegible] obrigues a render-me a este *brāhmaṇa,* como acontecerá [illegible] comeres mais um bocado".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que, segurando a mão do Senhor, Rukmiṇī queria insinuar: "Se comeres toda [illegible]sa maravilhosa iguaria que Teu amigo trouxe de casa, que restará para meus amigos, co-esposas, servos e para mim mesma? Não sobrará [illegible] bastante para distribuir nem um grão sequer a cada um de nós". E para as criadas que a acompanhavam ela disse através de seu gesto: "Este arroz duro vai fazer mal ao delicado estômago de meu Senhor".

Śrīla Prabhupāda comenta que "quando se oferece comida [illegible] Senhor Kṛṣṇa com amor [illegible] devoção [illegible] Ele Se satisfaz e aceita a oferenda do devoto, Rukmiṇī-devī, a deusa da fortuna, fica tão grata ao devoto que tem de ir em pessoa à casa deste para transformá-la na casa mais opulenta do mundo. Se alguém alimenta Nārāyaṇa suntuosamente, a deusa da fortuna, Lakṣmī, logo torna-se hóspede em sua casa, o que significa que sua casa se torna opulenta".

## VERSO 11

एतावतालं विश्वात्मन् सर्वसम्पत्समृद्धये ।
अस्मिन् लोकेऽथ वामुष्मिन् पुंसस्त्वत्तोषकारणम् ॥११॥

*etāvatālaṁ viśvātman*
*sarva-sampat-samṛddhaye*
*asmin loke 'tha vāmuṣmin*
*puṁsas tvat-toṣa-kāraṇam*



*etāvatā*—esta quantidade; *alam*—bastante; *viśva*—do Universo; *ātman*—ó Alma; *sarva*—de todos; *sampat*—os bens opulentos; *samṛddhaye*—para a prosperidade; *asmin*—neste; *loke*—mundo; *atha vā*—ou então; *amuṣmin*—no próximo; *puṁsaḥ*—para uma pessoa; *tvat*—Tua; *toṣa*—satisfação; *kāraṇam*—tendo como causa.

## TRADUÇÃO

**[A rainha Rukmiṇī disse:] Isto [illegible] mais do que suficiente, ó Alma do Universo, para lhe assegurar abundância de todas as espécies de riqueza neste e no outro mundo. Afinal, a prosperidade de uma pessoa só depende de Tua satisfação.**

## VERSO 12

ब्राह्मणस्तां तु रजनीमुषित्वाच्युतमन्दिरे ।
भुक्त्वा पीत्वा सुखं मेने आत्मानं स्वर्गतं यथा ॥१२॥

*brāhmaṇas tāṁ tu rajanīm*
*uṣitvācyuta-mandire*
*bhuktvā pītvā sukhaṁ mene*
*ātmānaṁ svar-gataṁ yathā*

*brāhmaṇaḥ*—o *brāhmaṇa;* *tām*—aquela; *tu*—e; *rajanīm*—noite; *uṣitvā*—residindo; *acyuta*—do Senhor Kṛṣṇa; *mandire*—no palácio; *bhuktvā*—comendo; *pītvā*—bebendo; *sukham*—para sua satisfação; *mene*—pensou; *ātmānam*—que ele; *svaḥ*—o mundo espiritual; *gatam*—tivesse alcançado; *yathā*—como se.

## TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] O brāhmaṇa passou aquela noite no palácio [illegible] Senhor Acyuta depois de [illegible] e beber [illegible] seu pleno contento. Ele sentia como se tivesse ido para o mundo espiritual.**

## VERSO 13

श्वोभूते विश्वभावेन स्वसुखेनाभिवन्दितः ।
जगाम स्वालयं तात पथ्यनुव्रज्य नन्दितः ॥१३॥

*śvo-bhūte viśva-bhāvena*
*sva-sukhenābhivanditaḥ*
*jagāma svālayaṁ tāta*
*pathy anuvrajya nanditaḥ*

*śvaḥ-bhūte*—no dia seguinte; *viśva*—do Universo; *bhāvena*—pelo mantenedor; *sva*—em Si mesmo; *sukhena*—que experimenta felicidade; *abhivanditaḥ*—honrado; *jagāma*—foi; *sva*—para sua; *ālayam*—residência; *tāta*—meu querido (rei Parīkṣit); *pathi*—pelo caminho; *anuvrajya*—caminhando; *nanditaḥ*—deleitado.

## TRADUÇÃO

**No dia seguinte, depois de ser honrado pelo Senhor Kṛṣṇa, o auto-satisfeito mantenedor do Universo, Sudāmā partiu para casa. O brāhmaṇa sentia muito prazer, meu querido rei, enquanto caminhava pela estrada.**

## SIGNIFICADO

Nesta passagem somos lembrados que o Senhor Kṛṣṇa mantém o suprimento de objetos desejáveis para todo o Universo. Devemos, portanto, compreender que Ele estava para manifestar a Sudāmā opulência maior que a de Indra. Sendo *sva-sukha*, perfeitamente completo em Sua própria bem-aventurança, o Senhor tem capacidade ilimitada para conceder presentes.

Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, a palavra *abhivanditaḥ* indica que Śrī Kṛṣṇa acompanhou Sudāmā ao longo do caminho por uma pequena distância até que se separou do *brāhmaṇa* depois de prostrar-se diante dele e lhe dizer algumas palavras respeitosas.

## VERSO 14

स चालब्ध्वा धनं कृष्णान्न तु याचितवान् स्वयम् ।
स्वगृहान् व्रीडितोऽगच्छन्महद्दर्शननिर्वृतः ॥१४॥

*sa cālabdhvā dhanaṁ kṛṣṇān*
*na tu yācitavān svayam*
*sva-gṛhān vrīḍito 'gacchan*
*mahad-darśana-nirvṛtaḥ*



*saḥ*—ele; *ca*—e; *alabdhvā*—não tendo obtido; *dhanam*—riqueza; *kṛṣṇāt*—do Senhor Kṛṣṇa; *na*—não; *tu*—porém; *yācitavān*—esmolou; *svayam*—por sua própria iniciativa; *sva*—para sua; *gṛhān*—casa; *vrīḍitaḥ*—embaraçado; *agacchat*—foi; *mahat*—do Senhor Supremo; *darśana*—com a audiência; *nirvṛtaḥ*—ficado jubiloso.

## TRADUÇÃO

**Embora aparentemente não tivesse recebido nenhuma riqueza do Senhor Kṛṣṇa, Sudāmā era muito tímido para tomar a iniciativa de pedi-la. Ele apenas voltou para casa, sentindo-se cem por cento satisfeito por ter tido uma audiência com o Senhor Supremo.**

## VERSO 15

अहो ब्रह्मण्यदेवस्य दृष्टा ब्रह्मण्यता मया ।
यद्दरिद्रतमो लक्ष्मीमाश्लिष्टो बिभ्रतोरसि ॥१५॥

*aho brahmaṇya-devasya*
*dṛṣṭā brahmaṇyatā mayā*
*yad daridratamo lakṣmīm*
*āśliṣṭo bibhratorasi*

*aho*—ah!; *brahmaṇya*—que é dedicado aos *brāhmaṇas; devasya*—do Senhor Supremo; *dṛṣṭā*—vista; *brahmaṇyatā*—a devoção aos *brāhmaṇas; mayā*—por mim; *yat*—visto que; *daridra-tamaḥ*—a pessoa mais pobre; *lakṣmīm*—a deusa da fortuna; *āśliṣṭaḥ*—abraçado; *bibhratā*—por Ele, que traz; *urasi*—em Seu peito.

## TRADUÇÃO

**[Sudāmā pensava:] o Senhor Kṛṣṇa é conhecido por ser devotado aos brāhmaṇas, e agora eu mesmo vi esta devoção. De fato, Ele, que traz no peito a deusa da fortuna, abraçou o mendigo mais pobre.**

## VERSO 16

क्वाहं दरिद्रः पापीयान् क्व कृष्णः श्रीनिकेतनः ।
ब्रह्मबन्धुरिति स्माहं बाहुभ्यां परिरम्भितः ॥१६॥

*kvāhaṁ daridraḥ pāpīyān*
*kva kṛṣṇaḥ śrī-niketanaḥ*
*brahma-bandhur iti smāhaṁ*
*bāhubhyāṁ parirambhitaḥ*

*kva*—quem; *aham*—sou eu; *daridraḥ*—pobre; *pāpīyān*—pecaminoso; *kva*—quem é; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *śrī-niketanaḥ*—a forma transcendental de toda a opulência; *brahma-bandhuḥ*—o amigo de um *brāhmaṇa*, nem sequer digno de ser chamado de *brāhmaṇa; iti*—assim; *sma*—decerto; *aham*—eu; *bāhubhyām*—pelos braços; *parirambhitaḥ*—abraçado.

## TRADUÇÃO

**Quem sou eu? Pobre e pecaminoso amigo de um brāhmaṇa. E quem é Kṛṣṇa? A Suprema Personalidade de Deus pleno de seis opulências. Não obstante, Ele abraçou-me com Seus dois braços.**

## SIGNIFICADO

Esta tradução é tirada da tradução do *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 7.143) feita por Śrīla Prabhupāda.

Sudāmā era tão humilde que considerava sua pobreza como resultado de seu pecado. Esta mentalidade está de acordo com o ditado *daridrya-doṣo guṇa-rāśi-nāśī:* "O defeito de ser pobre arruína grandes quantidades de virtudes".

## VERSO 17

निवासितः प्रियाजुष्टे पर्यङ्के भ्रातरो यथा ।
महिष्या वीजितः श्रान्तो बालव्यजनहस्तया ॥१७॥

*nivāsitaḥ priyā-juṣṭe*
*paryaṅke bhrātaro yathā*
*mahiṣyā vījitaḥ śrānto*
*bāla-vyajana-hastayā*

*nivāsitaḥ*—sentado; *priyā*—por Sua amada; *juṣṭe*—usado; *paryaṅke*—no leito; *bhrātaraḥ*—irmãos; *yathā*—assim como; *mahiṣyā*—por Sua rainha; *vījitaḥ*—abanado; *śrāntaḥ*—cansado; *bāla*—de pêlo (da cauda de iaque); *vyajana*—um abano; *hastayā*—em cuja mão.



## TRADUÇÃO

**Ele me tratou como [illegible] um de Seus irmãos, fazendo-me sentar no leito de Sua amada consorte. [illegible] porque [illegible] estava fatigado, Sua rainh[illegible] em pessoa abanou-me com [illegible] câmara de cauda de iaque.**

## VERSO 18

शुश्रूषया परमया पादसंवाहनादिभिः ।
पूजितो देवदेवेन विप्रदेवेन देववत् ॥१८॥

*śuśrūṣayā paramayā*
*pāda-saṁvāhanādibhiḥ*
*pūjito deva-devena*
*vipra-devena deva-vat*

*śuśrūṣayā*—com serviço; *paramayā*—sincero; *pāda*—dos pés; *saṁvāhana*—massagem; *ādibhiḥ*—etc.; *pūjitaḥ*—adorado; *deva-devena*—pelo Senhor de todos os semideuses; *vipra-devena*—pelo Senhor dos *brāhmaṇas; deva*—um semideus; *vat*—como.

## TRADUÇÃO

**Embora seja o Senhor de todos os semideuses e o objeto de adoração para todos os brāhmaṇas, Ele [illegible] adorou como se eu mesmo fosse [illegible] semideus, massageando meus pés e prestando outros serviços humildes.**

## VERSO 19

स्वर्गापवर्गयोः पुंसां रसायां भुवि सम्पदाम् ।
सर्वासामपि सिद्धीनां मूलं तच्चरणार्चनम् ॥१९॥

*svargāpavargayoḥ puṁsāṁ*
*rasāyāṁ bhuvi sampadām*
*sarvāsām api siddhīnāṁ*
*mūlaṁ tac-caraṇārcanam*

*svarga*—do céu; *apavargayoḥ*—e da liberação máxima; *puṁsām*—para todos os homens; *rasāyām*—nas regiões subterrâneas; *bhuvi*—e na Terra; *sampadām*—de opulências; *sarvāsām*—todas; *api*—também;

*siddhīnām*—das perfeições místicas; *mūlam*—a causa fundamental; *tat*—dEle; *caraṇa*—dos pés; *arcanam*—a adoração.

### TRADUÇÃO

**O serviço devocional [illegible] pés de lótus dEle é [illegible] causa fundamental de todas as perfeições que alguém pode encontrar no céu, na liberação, nas regiões subterrâneas e na Terra.**

### VERSO 20

अधनोऽयं धनं प्राप्य माद्यन्नुच्चैर्न मां स्मरेत् ।
इति कारुणिको नूनं धनं मेऽभूरि नाददात् ॥२०॥

*adhano 'yaṁ dhanaṁ prāpya*
*mādyann uccair na māṁ smaret*
*iti kāruṇiko nūnaṁ*
*dhanaṁ me 'bhūri nādadāt*

*adhanaḥ*—pessoa pobre; *ayam*—esta; *dhanam*—riqueza; *prāpya*—obtendo; *mādyan*—deleitando; *uccaiḥ*—excessivamente; *na*—não; *mām*—de Mim; *smaret*—se lembrará; *iti*—assim pensando; *kāruṇikaḥ*—compassivo; *nūnam*—de fato; *dhanam*—riqueza; *me*—para mim; *abhūri*—um pouco de; *na ādadāt*—não deu.

### TRADUÇÃO

**Pensando: "Se esse pobre coitado de repente ficar rico, ele [illegible] esquecerá de Mim [illegible] sua inebriante felicidade", o compassivo Senhor não me deu sequer um pouco de riqueza.**

### SIGNIFICADO

A afirmação de Sudāmā de que o Senhor Kṛṣṇa não lhe deu "sequer um pouco de riqueza" também pode ser entendida como significando que em vez de lhe dar riqueza que era *abhūri*, "pouca", o Senhor de fato lhe deu o imenso tesouro de Sua companhia. Este sentido alternativo foi sugerido por Śrīla Viśvanātha Cakravartī.

### VERSOS 21–23

इति तच्चिन्तयन्नन्तः प्राप्तो निजगृहान्तिकम् ।
सूर्यानलेन्दुसंकाशैर्विमानैः सर्वतो वृतम् ॥२१॥



विचित्रोपवनोद्यानैः कूजद्द्विजकुलाकुलैः ।
प्रोत्फुल्लकुमुदाम्भोजकह्लारोत्पलवारिभिः ॥२२॥
जुष्टं स्वलंकृतैः पुम्भिः स्त्रीभिश्च हरिणाक्षिभिः ।
किमिदं कस्य वा स्थानं कथं तदिदमित्यभूत् ॥२३॥

*iti tac cintayann antaḥ*
*prāpto nija-gṛhāntikam*
*sūryānalendu-saṅkāśair*
*vimānaiḥ sarvato vṛtam*

*vicitropavanodyānaiḥ*
*kūjad-dvija-kulākulaiḥ*
*protphulla-kumudāmbhoja-*
*kahlārotpala-vāribhiḥ*

*juṣṭaṁ sv-alaṅkṛtaiḥ pumbhiḥ*
*strībhiś ca hariṇākṣibhiḥ*
*kim idaṁ kasya vā sthānaṁ*
*kathaṁ tad idam ity abhūt*

*iti*—assim; *tat*—isto; *cintayan*—pensando; *antaḥ*—dentro de si; *prāptaḥ*—chegado; *nija*—dele; *gṛha*—da casa; *antikam*—nos arredores; *sūrya*—o Sol; *anala*—o fogo; *indu*—e a Lua; *saṅkāśaiḥ*—rivalizando; *vimānaiḥ*—com palácios celestiais; *sarvataḥ*—de todos os lados; *vṛtam*—rodeados; *vicitra*—maravilhosos; *upavana*—com quintais; *udyānaiḥ*—e jardins; *kūjat*—que arrulhavam; *dvija*—de aves; *kula*—em bandos; *ākulaiḥ*—reunindo-se; *protphulla*—em plena floração; *kumuda*—que tinham lótus que florescem à noite; *ambhoja*—e lótus diurnos; *kahlāra*—lótus brancos; *utpala*—e lírios dágua; *vāribhiḥ*—com reservatórios de água; *juṣṭam*—adornados; *su*—bem; *alaṅkṛtaiḥ*—ornamentados; *pumbhiḥ*—com homens; *strībhiḥ*—com mulheres; *ca*—e; *hariṇā*—como os da corça; *akṣibhiḥ*—cujos olhos; *kim*—que; *idam*—isto; *kasya*—de quem; *vā*—ou; *sthānam*—lugar; *katham*—como; *tat*—é que; *idam*—isto; *iti*—assim; *abhūt*—aconteceu.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Pensando assim consigo mesmo, Sudāmā enfim chegou ao lugar onde ficava sua casa. Mas aquele**

**lugar agora estava repleto por todos ■ lados de imponentes palácios celestiais que rivalizavam com ■ brilho combinado do Sol, do fogo e da Lua. Havia esplêndidos quintais ■ jardins, cada qual cheio de bandos de aves a cantar e embelezado por reservatórios de água em que cresciam lótus kumuda, ambhoja, kahlāra ■ utpala. Homens muito bem trajados ■ mulheres de olhos de corça postavam-se a espera de serviço. Admirado, Sudāmā perguntava a si mesmo: "Que é tudo isto? De quem é essa propriedade? Como é que tudo isso aconteceu?"**

## SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī dá a sequência dos pensamentos do *brāhmaṇa:* Primeiro, ao ver uma formidável e desconhecida refulgência, ele pensou: "Que ■ isto?" Então, quando notou os palácios, ele se perguntou: "De quem é este lugar?" E, reconhecendo que ali era onde ficava sua casa, indagou admirado: "Como ■ que tudo se transformou tanto aqui?"

## VERSO 24

एवं मीमांसमानं तं नरा नार्योऽमरप्रभाः ।
प्रत्यगृह्णन्महाभागं गीतवाद्येन भूयसा ॥२४॥

*evaṁ mīmāṁsamānaṁ taṁ*
*narā nāryo 'mara-prabhāḥ*
*pratyagṛhṇan mahā-bhāgaṁ*
*gīta-vādyena bhūyasā*

*evam*—assim; *mīmāṁsamānam*—que ponderava profundamente; *tam*—a ele; *narāḥ*—os homens; *nāryaḥ*—e mulheres; *amara*—como de semideuses; *prabhāḥ*—cuja tez refulgente; *pratyagṛhṇan*—saudaram; *mahā-bhāgam*—afortunadíssimo; *gīta*—com cantos; *vādyena*—■ acompanhamento instrumental; *bhūyasā*—sonoros.

## TRADUÇÃO

**Enquanto ele continuava a ponderar dessa maneira, os belos servos ■ servas, refulgentes como semideuses, adiantaram-se para saudar seu afortunadíssimo amo ■ sonoros cantos e música instrumental.**



## SIGNIFICADO

Como explica o Ācārya Viśvanātha Cakravartī, a palavra *pratyagṛhṇan* ("eles por sua vez reconheceram") indica que primeiro Sudāmā aceitou os servos em sua mente, decidindo: "Meu Senhor deve querer que eu os tenha", ■ em resposta à visível mudança em sua atitude, eles ■ aproximaram dele como seu amo.

## VERSO 25

पतिमागतमाकर्ण्य पत्न्युद्धर्षातिसम्भ्रमा ।
निश्चक्राम गृहात्तूर्णं रूपिणी श्रीरिवालयात् ॥२५॥

*patim āgatam ākarṇya*
*patny uddharṣāti-sambhramā*
*niścakrāma gṛhāt tūrṇaṁ*
*rūpiṇī śrīr ivālayāt*

*patim*—que seu marido; *āgatam*—chegado; *ākarṇya*—ouvindo; *patnī*—sua esposa; *uddharṣā*—jubilosa; *ati*—extremamente; *sambhramā*—excitada; *niścakrāma*—saiu; *gṛhāt*—da casa; *tūrṇam*—rapidamente; *rūpiṇī*—manifestando sua forma pessoal; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *iva*—como se; *ālayāt*—de sua morada.

## TRADUÇÃO

**Quando ouviu que seu marido havia chegado, ■ esposa do brāhmaṇa, tomada de júbilo, saiu rápida e excitadamente da casa. Ela parecia ■ própria deusa da fortuna a emergir de sua divina morada.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī ressalta que como o Senhor Kṛṣṇa transformara ■ casa de Sudāmā numa morada celestial, todos os que viviam ali agora possuíam corpos e trajes apropriados aos residentes dos céus. Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta esta informação: Na noite anterior, ■ pobre e macilenta esposa de Sudāmā havia se coberto com trapos sob um teto em ruínas, mas quando acordou de manhã ela encontrou a si e ■ sua casa maravilhosamente mudadas. Só por um momento ela ficou confusa; mas em seguida compreendeu que

esta opulência era o presente do Senhor para seu marido, que devia estar a caminho de casa. Então ela se preparou para recebê-lo.

## VERSO 26

पतिव्रता पतिं दृष्ट्वा प्रेमोत्कण्ठाश्रुलोचना ।
मीलिताक्ष्यनमद् बुद्ध्या मनसा परिषस्वजे ॥२६॥

*pati-vratā patiṁ dṛṣṭvā*
*premotkaṇṭhāśru-locanā*
*mīlitākṣy anamad buddhyā*
*manasā pariṣasvaje*

*pati-vratā*—dedicada a seu marido; *patim*—seu marido; *dṛṣṭvā*—vendo; *prema*—de amor; *utkaṇṭha*—com ■ ansiedade; *aśru*—lacrimosos; *locanā*—cujos olhos; *mīlita*—tendo fechados; *akṣī*—seus olhos; *anamat*—curvou-se; *buddhyā*—com reflexão pensativa; *manasā*—com seu coração; *pariṣasvaje*—abraçou.

## TRADUÇÃO

**Quando a casta dama viu seu marido, seus olhos encheram-se de lágrimas de amor e ansiedade. Enquanto mantinha os olhos fechados, ela prostrou-se solenemente diante dele, e em ■ coração o abraçou.**

## VERSO 27

पत्नीं वीक्ष्य विस्फुरन्तीं देवीं वैमानिकीमिव ।
दासीनां निष्ककण्ठीनां मध्ये भान्तीं स विस्मितः ॥२७॥

*patnīṁ vīkṣya visphurantīṁ*
*devīṁ vaimānikīṁ iva*
*dāsīnāṁ niṣka-kaṇṭhīnāṁ*
*madhye bhāntīṁ sa vismitaḥ*

*patnīm*—sua esposa; *vīkṣya*—vendo; *visphurantīm*—parecendo refulgente; *devīm*—uma semideusa; *vaimānikīm*—vinda num aeroplano celestial; *iva*—como se; *dāsīnām*—de servas; *niṣka*—medalhões; *kaṇṭhīnām*—em seus pescoços; *madhye*—no meio; *bhāntīm*—brilhando; *saḥ*—ele; *vismitaḥ*—surpreso.



## TRADUÇÃO

**Sudāmā surpreendeu-se ■ ver ■ esposa. Brilhando no meio de criadas adornadas com medalhões de pedras preciosas, ela parecia tão refulgente quanto uma semideusa ■ seu aeroplano celestial.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que até aquele momento o Senhor Supremo conservara o *brāhmaṇa* em seu estado miserável para que sua esposa pudesse reconhecê-lo.

## VERSO 28

प्रीतः स्वयं तया युक्तः प्रविष्टो निजमन्दिरम् ।
मणिस्तम्भशतोपेतं महेन्द्रभवनं यथा ॥२८॥

*prītaḥ svayaṁ tayā yuktaḥ*
*praviṣṭo nija-mandiram*
*maṇi-stambha-śatopetaṁ*
*mahendra-bhavanaṁ yathā*

*prītaḥ*—satisfeito; *svayam*—ele; *tayā*—por ela; *yuktaḥ*—acompanhado; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado; *nija*—dele; *mandiram*—na casa; *maṇi*—com pedras preciosas; *stambha*—de colunas; *śata*—centenas; *upetam*—que tinha; *mahā-indra*—do grande Indra, o rei dos céus; *bhavanam*—o palácio; *yathā*—como.

## TRADUÇÃO

**Com prazer ele levou sua esposa consigo ■ entrou ■ casa, onde havia centenas ■ pilares incrustados de pedras preciosas, assim como no palácio do Senhor Mahendra.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que Sudāmā simplesmente ficou atônito ao ver sua esposa. Enquanto ele se perguntava: "Quem é esta esposa de semideus que se aproximou de uma alma caída como eu?" As servas informaram-no: "Esta é de fato a tua esposa". Bem naquele momento o corpo de Sudāma ficou jovem e belo, enfeitado com elegantes roupas e jóias. A palavra *prītaḥ* aqui indica que essas mudanças lhe deram considerável prazer.

O famoso hino do *Mahābhārata* chamado "Mil nomes de Viṣṇu" imortaliza a súbita opulência de Sudāmā com ■ seguinte frase: *śrīdāmā-raṅka-bhaktārtha-bhūmy ānītendra-vaibhavaḥ.* "O Senhor Viṣṇu também é conhecido como aquele que trouxe para esta Terra a opulência de Indra para o benefício de Seu piedoso devoto Śrīdāmā [Sudāmā]."

## VERSOS 29–32

पयःफेननिभाः शय्या दान्ता रुक्मपरिच्छदाः ।
पर्यङ्का हेमदण्डानि चामरव्यजनानि च ॥२९॥
आसनानि च हैमानि मृदूपस्तरणानि च ।
मुक्तादामविलम्बीनि वितानानि द्युमन्ति च ॥३०॥
स्वच्छस्फटिककुड्येषु महामारकतेषु च ।
रत्नदीपान् भ्राजमानान् ललना रत्नसंयुताः ॥३१॥
विलोक्य ब्राह्मणस्तत्र समृद्धीः सर्वसम्पदाम् ।
तर्कयामास निर्व्यग्रः स्वसमृद्धिमहैतुकीम् ॥३२॥

*payaḥ-phena-nibhāḥ śayyā*
*dāntā rukma-paricchadāḥ*
*paryaṅkā hema-daṇḍāni*
*cāmara-vyajanāni ca*

*āsanāni ca haimāni*
*mṛdūpastaraṇāni ca*
*muktādāma-vilambīni*
*vitānāni dyumanti ca*

*svaccha-sphaṭika-kuḍyeṣu*
*mahā-mārakateṣu ca*
*ratna-dīpān bhrājamānān*
*lalanā ratna-saṁyutāḥ*

*vilokya brāhmaṇas tatra*
*samṛddhīḥ sarva-sampadām*
*tarkayām āsa nirvyagraḥ*
*sva-samṛddhim ahaitukīm*



*payaḥ*—do leite; *phena*—à espuma; *nibhāḥ*—semelhantes; *śayyāḥ*—camas; *dāntāḥ*—feitas de presas de elefante; *rukma*—de ouro; *paricchadāḥ*—cuja ornamentação; *paryaṅkāḥ*—divãs; *hema*—de ouro; *daṇḍāni*—cujos pés; *cāmara-vyajanāni*—abanos de cauda de iaque; *ca*—e; *āsanāni*—cadeiras; *ca*—e; *haimāni*—de ouro; *mṛdu*—macias; *upastaraṇāni*—almofadas; *ca*—e; *muktā-dāma*—com cordões de pérolas; *vilambīni*—pendendo; *vitānāni*—dosséis; *dyumanti*—reluzentes; *ca*—e; *svaccha*—claro; *sphaṭika*—de cristal; *kuḍyeṣu*—nas paredes; *mahā-mārakateṣu*—com esmeraldas preciosas; *ca*—também; *ratna*—com jóias; *dīpān*—lamparinas; *bhrājamānān*—brilhando; *lalanāḥ*—mulheres; *ratna*—com jóias; *saṁyutāḥ*—decoradas; *vilokya*—vendo; *brāhmaṇaḥ*—o *brāhmaṇa;* *tatra*—lá; *samṛddhīḥ*—o florescimento; *sarva*—todas; *sampadām*—das opulências; *tarkayām āsa*—ponderava; *nirvyagraḥ*—livre de agitação; *sva*—sua; *samṛddhim*—sobre a prosperidade; *ahaitukīm*—inesperada.

## TRADUÇÃO

**Na casa de Sudāmā havia ■■■ tão macias e brancas quanto a espuma do leite, feitas de marfim e ornamentadas de ouro. Havia também divãs com pés de ouro, bem ■■■ majestosos abanos cāmara, tronos de ouro, almofadas macias e reluzentes dosséis enfeitados com pingentes de pérolas. Nas paredes de cristal cintilante, incrustadas de esmeraldas, brilhavam lamparinas ornadas de pedras preciosas, e as mulheres do palácio andavam todas adornadas ■■■ gemas valiosas. Enquanto observava esta luxuosa opulência de todas as variedades, o brāhmaṇa calmamente ponderava consigo mesmo sobre sua inesperada prosperidade.**

## VERSO 33

नूनं बतैतन्मम दुर्भगस्य
शश्वद्दरिद्रस्य समृद्धिहेतुः ।
महाविभूतेरवलोकतोऽन्यो
नैवोपपद्येत यदूत्तमस्य ॥३३॥

*nūnaṁ bataitan mama durbhagasya*
*śaśvad daridrasya samṛddhi-hetuḥ*

*mahā-vibhūter avalokato 'nyo*
*naivopapadyeta yadūttamasya*

*nūnam bata*—com certeza; *etat*—desta mesma pessoa; *mama*—eu; *durbhagasya*—que sou desafortunado; *śaśvat*—sempre; *daridrasya*—paupérrimo; *samṛddhi*—da prosperidade; *hetuḥ*—causa; *mahā-vibhūteḥ*—dEle que possui as maiores opulências; *avalokataḥ*—senão o olhar; *anyaḥ*—outra; *na*—não; *eva*—de fato; *upapadyeta*—deve ser encontrada; *yadu-uttamasya*—do melhor dos Yadus.

### TRADUÇÃO

**[Sudāmā pensou:] Sempre fui pobre. Com certeza a única maneira possível para alguém tão desafortunado como eu poder ficar rico de repente é que ■ Senhor Kṛṣṇa, o opulentíssimo líder da dinastia Yadu, deve ter olhado de relance para mim.**

### VERSO 34

नन्वब्रुवाणो दिशते समक्षं
याचिष्णवे भूर्यपि भूरिभोजः ।
पर्जन्यवत्तत्स्वयमीक्षमाणो
दाशार्हकाणामृषभः सखा मे ॥३४॥

*nanv abruvāṇo diśate samakṣaṁ*
*yāciṣṇave bhūry api bhūri-bhojaḥ*
*parjanya-vat tat svayam īkṣamāṇo*
*dāśārhakāṇām ṛṣabhaḥ sakhā me*

*nanu*—afinal; *abruvāṇaḥ*—não falando; *diśate*—deu; *samakṣam*—em Sua presença; *yāciṣṇave*—àquele que tencionava mendigar; *bhūri*—abundante (riqueza); *api*—mesmo; *bhūri*—de abundante (riqueza); *bhojaḥ*—o desfrutador; *parjanya-vat*—como uma nuvem; *tat*—aquela; *svayam*—Ele mesmo; *īkṣamāṇaḥ*—vendo; *dāśārhakāṇām*—dos descendentes do rei Daśārha; *ṛṣabhaḥ*—o mais insigne; *sakhā*—amigo; *me*—meu.

### TRADUÇÃO

**Afinal, meu amigo Kṛṣṇa, o mais insigne dos Dāśārhas e o desfrutador de ilimitada riqueza, percebeu que ■ tinha ■ intenção**



**secreta de Lhe pedir caridade. Assim, embora não tenha dito nada sobre isso quando nos encontramos, ■ de fato me concedeu ■ mais abundante riqueza. Desse modo Ele agiu ■ uma misericordiosa nuvem de chuva.**

### SIGNIFICADO

Śrī Kṛṣṇa ■ *bhurī-bhoja*, o desfrutador ilimitado. Ele não disse ■ Sudāmā como iria satisfazer seu tácito pedido, porque, segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, estava pensando então: "Meu querido amigo Me deu estes grãos de arroz, que são mais excelentes do que todos os tesouros que possuo. Embora em sua própria casa não tivesse um presente desses para Me trazer, ele se deu ao trabalho de mendigá-lo a um vizinho. Portanto, ■ única coisa apropriada que posso fazer é dar-lhe algo mais valioso do que todas as Minhas posses. Mas nada se iguala ■ supera o que possuo; logo, só me resta dar-lhe coisas insignificantes como os tesouros de Indra, Brahmā e outros semideuses". Embaraçado por ser incapaz de retribuir adequadamente à oferenda de Seu devoto, o Senhor Kṛṣṇa concedeu Seu favor ao *brāhmaṇa* sem falar nada. O Senhor agiu tal qual uma magnânima nuvem de chuva, que provê as necessidades da vida para todos, próximos ■ distantes, mas sente vergonha por sua chuva ser um presente insignificante demais para dar em troca das abundantes oferendas que os lavradores lhe fazem. Por causa da vergonha, a nuvem às vezes espera até a noite, quando os lavradores estão dormindo, para irrigar seus campos.

Os líderes do clã Dāśārha, com quem Kṛṣṇa é identificado neste verso, eram especialmente célebres por sua generosidade.

### VERSO 35

किञ्चित्करोत्युर्वपि यत्स्वदत्तं
सुहृत्कृतं फल्ग्वपि भूरिकारी ।
मयोपनीतं पृथुकैकमुष्टिं
प्रत्यग्रहीत्प्रीतियुतो महात्मा ॥३५॥

*kiñcit karoty urv api yat sva-dattaṁ*
*suhṛt-kṛtaṁ phalgv api bhūri-kārī*

*mayopanītaṁ pṛthukaika-muṣṭiṁ*
*pratyagrahīt prīti-yuto mahātmā*

*kiñcit*—insignificante; *karoti*—faz; *uru*—grande; *api*—mesmo; *yat*—que; *sva*—por si mesmo; *dattam*—dado; *suhṛt*—por ■ amigo benquerente; *kṛtam*—feito; *phalgu*—pequeno; *api*—mesmo; *bhūri*—grande; *kārī*—fazendo; *mayā*—por mim; *upanītam*—trazido; *pṛthuka*—de arroz em flocos; *eka*—um; *muṣṭim*—punhado; *pratyagrahīt*—aceitou; *prīti-yutaḥ*—com prazer; *mahā-ātmā*—a Alma Suprema.

## TRADUÇÃO

**O Senhor considera mesmo Suas maiores bênçãos ■ insignificantes, ao passo que magnifica até um pequeno serviço prestado a Ele por Seu devoto benquerente. Dessa maneira, com prazer a Alma Suprema aceitou um único punhado de arroz em flocos que levei para Ele.**

## VERSO 36

तस्यैव मे सौहृदसख्यमैत्री-
दास्यं पुनर्जन्मनि जन्मनि स्यात् ।
महानुभावेन गुणालयेन
विषज्जतस्तत्पुरुषप्रसंगः ॥३६॥

*tasyaiva me sauhṛda-sakhya-maitrī-*
*dāsyaṁ punar janmani janmani syāt*
*mahānubhāvena guṇālyena*
*viṣajjatas tat-puruṣa-prasaṅgaḥ*

*tasya*—para Ele; *eva*—de fato; *me*—meu; *sauhṛda*—amor; *sakhya*—amizade; *maitrī*—companheirismo; *dāsyam*—e servidão; *punaḥ*—repetidamente; *janmani janmani*—vida após vida; *syāt*—que sejam; *mahā-anubhāvena*—com o Senhor sumamente compassivo; *guṇa*—de qualidades transcendentais; *ālayena*—o reservatório; *viṣajjataḥ*—que se torne completamente apegado; *tat*—Seus; *puruṣa*—dos devotos; *prasaṅgaḥ*—à valiosa companhia.



## TRADUÇÃO

**O Senhor é o reservatório sumamente compassivo de todas as qualidades transcendentais. Que vida após vida ■ O sirva com amor, amizade ■ companheirismo, e que ■ cultive tal apego firme por Ele mediante ■ companhia preciosa de Seus devotos.**

## SIGNIFICADO

Como explicou Śrīla Viśvanātha Cakravartī, *sauhṛdam* aqui significa afeição por Ele que é tão compassivo com Seus devotos, *sakhyam* é afinidade manifestada no desejo de viver em Sua companhia, *maitrī* é a atitude de íntima camaradagem, ■ *dāsyam* é a necessidade de prestar serviço.

## VERSO 37

भक्ताय चित्रा भगवान् हि सम्पदो
राज्यं विभूतीर्न समर्थयत्यजः ।
अदीर्घबोधाय विचक्षणः स्वयं
पश्यन्निपातं धनिनां मदोद्भवम् ॥३७॥

*bhaktāya citrā bhagavān hi sampado*
*rājyaṁ vibhūtīr na samarthayaty ajaḥ*
*adīrgha-bodhāya vicakṣaṇaḥ svayaṁ*
*paśyan nipātaṁ dhaninām madodbhavam*

*bhaktāya*—a Seu devoto; *citrāḥ*—maravilhosas; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *hi*—de fato; *sampadaḥ*—opulências; *rājyam*—reino; *vibhūtīḥ*—bens materiais; *na samarthayati*—não concede; *ajaḥ*—não-nascido; *adīrgha*—curta; *bodhāya*—cuja compreensão; *vicakṣaṇaḥ*—sábio; *svayam*—Ele; *paśyan*—vendo; *nipātam*—a queda; *dhaninām*—dos ricos; *mada*—do inebriamento decorrente do orgulho; *udbhavam*—a ascensão.

## TRADUÇÃO

**A um devoto carente de compreensão espiritual, ■ Senhor Supremo não concederá ■ maravilhosas opulências deste mundo — poder régio e bens materiais. De fato, ■ Sua infinita sabedoria o Senhor não-nascido bem sabe como o inebriamento decorrente do orgulho pode causar ■ queda dos homens ricos.**

## SIGNIFICADO

Como explicou Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o humilde *brāhmaṇa* Sudāmā considerava-se indigno da mais rara e valiosa bênção do Senhor Supremo: o serviço devocional puro. Ele concluiu que, se tivesse alguma verdadeira devoção, o Senhor lhe teria concedido perfeita e inabalável devoção, e não as riquezas materiais e servos que ele recebera. O Senhor Kṛṣṇa teria protegido um devoto mais sério negando-lhe tais distrações. O Senhor dará a um devoto sincero, mas menos inteligente, não tanta riqueza material como ele deseja, mas só o que promoverá seu progresso devocional. Sudāmā pensou: "Um grande santo como Prahlāda Mahārāja pode deixar de contaminar-se com desmedida riqueza, poder e fama, mas eu tenho de permanecer atento para não cair vítima da tentação em minha nova situação".

Podemos entender que esta atitude humilde garantiu a Sudāmā Vipra o sucesso final em sua prática da *bhakti-yoga* através do processo clássico de ouvir e repetir as glórias do Senhor Kṛṣṇa.

## VERSO 38

इत्थं व्यवसितो बुद्ध्या भक्तोऽतीव जनार्दने ।
विषयान् जायया त्यक्ष्यन् बुभुजे नातिलम्पटः ॥३८॥

*ittham vyavasito buddhyā*
*bhakto 'tīva janārdane*
*viṣayān jāyayā tyakṣyan*
*bubhuje nāti-lampaṭaḥ*

*ittham*—dessa maneira; *vyavasitaḥ*—fixando sua determinação; *buddhyā*—com inteligência; *bhaktaḥ*—devotado; *atīva*—absolutamente; *janārdane*—ao Senhor Kṛṣṇa, o abrigo de todos os seres vivos; *viṣayān*—os objetos de gozo dos sentidos; *jāyayā*—com sua esposa; *tyakṣyan*—querendo renunciar; *bubhuje*—desfrutou; *na*—não; *ati-lampaṭaḥ*—ganancioso.

## TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Assim fixando firmemente [illegible] determinação por meio de uma inteligência espiritual, Sudāmā permaneceu cem por cento devotado ao Senhor Kṛṣṇa, o abrigo**



**de todos [illegible] seres vivos. Livre de ganância, ele desfrutou, junto com sua esposa, os prazeres dos sentidos que lhe haviam sido outorgados, sempre com a idéia de acabar renunciando a todo gozo dos sentidos.**

## VERSO [illegible]

तस्य वै देवदेवस्य हरेर्यज्ञपतेः प्रभोः ।
ब्राह्मणाः प्रभवो दैवं न तेभ्यो विद्यते परम् ॥३९॥

*tasya vai deva-devasya*
*harer yajña-pateḥ prabhoḥ*
*brāhmaṇāḥ prabhavo daivaṁ*
*na tebhyo vidyate param*

*tasya*—dEle; *vai*—mesmo; *deva-devasya*—do Senhor dos senhores; *hareḥ*—Kṛṣṇa; *yajña*—do sacrifício védico; *pateḥ*—o controlador; *prabhoḥ*—o mestre supremo; *brāhmaṇāḥ*—os *brāhmaṇas; prabhavaḥ*—mestres; *daivam*—deidade; *na*—não; *tebhyaḥ*—do que eles; *vidyate*—existe; *param*—maior.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Hari é o Deus de todos os deuses, o senhor de todos os sacrifícios [illegible] o governante supremo. Mas aceita os santos brāhmaṇas como Seus mestres, e por isso não existe deidade superior a eles.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que, embora Śrī Kṛṣṇa seja o governante supremo da criação, Ele aceita os *brāhmaṇas* como Seus mestres; embora seja o Deus de todos os deuses, os *brāhmaṇas* são Suas deidades; [illegible] embora seja o Senhor de todos os sacrifícios, Ele executa sacrifícios para adorá-los.

## VERSO 40

एवं [illegible] विप्रो भगवत्सुहृत्तदा
दृष्ट्वा स्वभृत्यैरजितं पराजितम् ।

तद्ध्यानवेगोद्ग्रथितात्मबन्धनस्
तद्धाम लेभेऽचिरतः सतां गतिम् ॥४०॥

*evaṁ sa vipro bhagavat-suhṛt tadā*
*dṛṣṭvā sva-bhṛtyair ajitaṁ parājitam*
*tad-dhyāna-vegodgrathitātma-bandhanas*
*tad-dhāma lebhe 'cirataḥ satāṁ gatim*

*evam*—assim; *saḥ*—ele; *vipraḥ*—o *brāhmaṇa*; *bhagavat*—do Senhor Supremo; *suhṛt*—o amigo; *tadā*—então; *dṛṣṭvā*—vendo; *sva*—Seus; *bhṛtyaiḥ*—pelos servos; *ajitam*—inconquistável; *parājitam*—conquistado; *tat*—sobre Ele; *dhyāna*—de sua meditação; *vega*—pelo ímpeto; *udgrathita*—desatado; *ātma*—do eu; *bandhanaḥ*—seu vínculo; *tat*—dEle; *dhāma*—morada; *lebhe*—alcançou; *aciratah*—em pouco tempo; *satām*—dos grandes santos; *gatim*—o destino.

## TRADUÇÃO

**Assim, vendo como o inconquistável Senhor Supremo é, não obstante, conquistado por Seus próprios servos, ■ querido amigo brāhmaṇa do Senhor sentiu os restantes nós do apego material dentro de seu coração ■■■ cortados mediante ■ força de sua meditação constante no Senhor. Em pouco tempo ele alcançou ■ morada suprema do Senhor Kṛṣṇa, o destino dos grandes santos.**

## SIGNIFICADO

Descreveu-se antes a fortuna terrena de Sudāmā, e agora Śukadeva Gosvāmī descreve o tesouro que o *brāhmaṇa* desfrutou no outro mundo. Śrīla Jīva Gosvāmī menciona que o último vestígio de ilusão de Sudāmā consistia no orgulho sutil de ser um *brāhmaṇa* renunciado. Este vestígio também foi destruído por sua contemplação da submissão do Senhor a Seus devotos.

## VERSO 41

एतद् ब्रह्मण्यदेवस्य श्रुत्वा ब्रह्मण्यतां नरः ।
लब्धभावो भगवति कर्मबन्धाद्विमुच्यते ॥४१॥

*etad brahmaṇya-devasya*
*śrutvā brahmaṇyatāṁ naraḥ*



*labdha-bhāvo bhagavati*
*karma-bandhād vimucyate*

*etat*—isto; *brahmaṇya-devasya*—do Senhor Supremo, que favorece de modo especial aos *brāhmaṇas*; *śrutvā*—ouvindo; *brahmaṇyatām*—da bondade para com os *brāhmaṇas*; *naraḥ*—um homem; *labdha*—obtendo; *bhāvaḥ*—amor; *bhagavati*—pelo Senhor; *karma*—do trabalho material; *bandhāt*—do cativeiro; *vimucyate*—livra-se.

## TRADUÇÃO

**O Senhor sempre manifesta aos brāhmaṇas favor especial. Qualquer um que ouça esta narrativa da bondade do Senhor Supremo para ■■ os brāhmaṇas, chegará ■ desenvolver amor pelo Senhor e assim se livrará do cativeiro do trabalho material.**

## SIGNIFICADO

Na introdução do capítulo de *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus* que descreve este passatempo, Sua Divina Graça Śrīla Prabhupāda comenta: "O Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, a Superalma de todas ■ entidades vivas, conhece muito bem o coração de todos. Ele sente inclinação especial pelos *brāhmaṇas* devotos. O Senhor Kṛṣṇa também é chamado de *brahmaṇya-deva*, que significa que Ele é adorado pelos *brāhmaṇas*. Portanto, conclui-se que um devoto que seja plenamente rendido à Suprema Personalidade de Deus já conquistou a posição de *brāhmaṇa*. Sem tornar-se *brāhmaṇa*, ninguém pode aproximar-se do Brahman Supremo, o Senhor Kṛṣṇa. Kṛṣṇa tem a preocupação especial de eliminar a aflição de Seus devotos e é o único abrigo deles".

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Octogésimo Primeiro Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor abençoa Sudāmā Brāhmaṇa".*

# CAPÍTULO OITENTA E DOIS

## Kṛṣṇa e Balarāma encontram-Se com ■■ habitantes de Vṛndāvana

Este capítulo descreve como os Yādavas ■ muitos outros reis encontraram-se em Kurukṣetra durante um eclipse solar e discutiram assuntos referentes ao Senhor Kṛṣṇa. Narra também como Kṛṣṇa encontrou-Se com Nanda Mahārāja ■ os outros residentes de Vṛndāvana em Kurukṣetra e concedeu-lhes grande alegria.

Ao ouvirem que logo ocorreria uma eclipse total do Sol, pessoas de toda a Bhārata-varṣa, incluindo os Yādavas, convergiram para Kurukṣetra a fim de ganhar crédito piedoso especial. Depois de terem se banhado ■ cumprido outros rituais obrigatórios, os Yadus notaram que também tinham chegado ali os reis de Matsya, Uśīnara e outros lugares, bem como Nanda Mahārāja ■ os habitantes da comunidade pastoril de Vraja, que estavam sempre sentindo intensa ansiedade por estarem separados de Kṛṣṇa. Os Yādavas, exultantes de ver todos esses velhos amigos, abraçaram-nos um a um enquanto derramavam lágrimas de felicidade. Suas esposas também se abraçaram com grande prazer.

Quando viu seu irmão Vasudeva e outros membros da família, a rainha Kuntī deixou de lado sua aflição. Mesmo assim ela disse a Vasudeva: "Ó irmão, sou tão desafortunada, porque todos vós me esquecestes durante minhas tribulações. Ai de mim! até os parentes esquecem alguém a quem a Providência já não favorece".

Vasudeva respondeu: "Minha querida irmã, todos nós não passamos de mero joguete do destino. Kaṁsa atormentou tanto a nós, Yādavas, que fomos forçados ■ nos dispersar e buscar refúgio em terras estrangeiras. Por isso, não havia como manter contato contigo".

Tomados de admiração ao contemplarem o Senhor Śrī Kṛṣṇa e Suas esposas, os reis presentes puseram-se a glorificar os Yādavas por terem estes a companhia pessoal do Senhor. Vendo Nanda Mahārāja, os Yādavas ficaram extasiados, e cada um deles o abraçou fortemente. Vasudeva também abraçou Nanda com grande alegria ■ lembrou

como Nanda, enquanto Vasudeva era atormentado por Kaṁsa, protegera seus filhos, Kṛṣṇa ■ Balarāma. Balarāma ■ Kṛṣṇa abraçaram mãe Yaśodā e prostraram-Se diante dela, mas Suas gargantas ■ embargaram de emoção e Eles nada lhe conseguiram dizer. Nanda e Yaśodā puseram seus dois filhos no colo e abraçaram-nOs, e desse modo aliviaram o pesar da separação. Rohiṇī ■ Devakī abraçaram Yaśodā e, lembrando a grande amizade que esta lhes mostrara, disseram-lhe que o favor que ela fizera criando e amparando Kṛṣṇa e Balarāma não poderia ser pago nem mesmo com a riqueza de Indra.

Então o Senhor Supremo aproximou-Se das vaqueirinhas num lugar isolado. Kṛṣṇa as consolou ressaltando que Ele é onipenetrante, por ser a fonte de todas as energias, ■ dessa maneira insinuou que elas jamais poderiam estar separadas dEle. Tendo afinal se reunido com Kṛṣṇa, as *gopīs* simplesmente oraram para ter Seus pés de lótus manifestados nos corações delas.

## VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अथैकदा द्वारवत्यां वसतो रामकृष्णयोः ।
सूर्योपरागः सुमहानासीत्कल्पक्षये यथा ॥१॥

*śrī-śuka uvāca*
*athaikadā dvāravatyāṁ*
*vasato rāma-kṛṣṇayoḥ*
*sūryoparāgaḥ su-mahān*
*āsīt kalpa-kṣaye yathā*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—então; *ekadā*—certa ocasião; *dvāravatyām*—em Dvārakā; *vasatoḥ*—enquanto moravam; *rāma-kṛṣṇayoḥ*—Balarāma e Kṛṣṇa; *sūrya*—do Sol; *uparāgaḥ*—um eclipse; *su-mahān*—muito grande; *āsīt*—houve; *kalpa*—do dia do Senhor Brahmā; *kṣaye*—no fim; *yathā*—como se.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Certa vez, enquanto Balarāma e Kṛṣṇa moravam em Dvārakā, ocorreu um grande eclipse solar, como se tivesse chegado o fim do ■ do Senhor Brahmā.**



## SIGNIFICADO

Como assinala Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, as palavras *atha* e *ekadā* são comumente usadas na literatura sânscrita para introduzir um novo assunto. Aqui elas indicam em especial que a reunião dos Yadus ■ Vṛṣṇis em Kurukṣetra está sendo narrada fora da sequência cronológica.

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica em seu comentário *Vaiṣṇava-toṣaṇī* que os eventos deste octogésimo segundo capítulo ocorrem depois da visita do Senhor Balarāma ■ Vraja (Capítulo 65) e antes do sacrifício Rājasūya de Mahārāja Yudhiṣṭhira (Capítulo 74). Deve ser assim, pondera o *ācārya*, pois durante o eclipse em Kurukṣetra todos os Kurus, incluindo Dhṛtarāṣṭra, Yudhiṣṭhira, Bhīṣma e Droṇa, encontraram-se amigavelmente e, felizes, partilharam a companhia de Śrī Kṛṣṇa. No Rājasūya-yajña, por outro lado, o ciúme que Duryodhana sentia dos Pāṇḍavas inflamou-se de modo irrevogável. Logo depois disso, Duryodhana desafiou Yudhiṣṭhira e seus irmãos para o jogo de dados, no qual os defraudou de seu reino e mandou-os para o exílio na floresta. Logo depois que os Pāṇḍavas regressaram do exílio, aconteceu a grande Batalha de Kurukṣetra, durante a qual Bhīṣma e Droṇa foram mortos. Portanto, não é logicamente possível que o eclipse solar em Kurukṣetra tenha acontecido depois do sacrifício Rājasūya.

## VERSO 2

तं ज्ञात्वा मनुजा राजन् पुरस्तादेव सर्वतः ।
समन्तपञ्चकं क्षेत्रं ययुः श्रेयोविधित्सया ॥२॥

*taṁ jñātvā manujā rājan*
*purastād eva sarvataḥ*
*samanta-pañcakaṁ kṣetraṁ*
*yayuḥ śreyo-vidhitsayā*

*tam*—isto; *jñātvā*—sabendo; *manujāḥ*—pessoas; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *purastāt*—de antemão; *eva*—mesmo; *sarvataḥ*—de toda a parte; *samanta-pañcakam*—chamado Samanta-pañcaka (no distrito sagrado de Kurukṣetra); *kṣetram*—ao campo; *yayuḥ*—foram; *śreyaḥ*—benefício; *vidhitsayā*—desejando criar.

## TRADUÇÃO

**Sabendo de antemão deste eclipse, ó rei, muita gente foi até o lugar sagrado conhecido como Samanta-pañcaka a fim de ganhar crédito piedoso.**

## SIGNIFICADO

Os astrônomos védicos de cinco mil anos atrás podiam predizer eclipses do Sol e da Lua tão bem quanto nossos astrônomos modernos. O conhecimento dos astrônomos antigos ia muito além, contudo, pois eles entendiam as influências kármicas de tais eventos. Eclipses solares e lunares em geral são muito inauspiciosos, com algumas raras exceções. Mas assim como o inauspicioso dia de Ekādaśī se torna benéfico quando usado para a glorificação do Senhor Hari, da mesma forma a ocasião de um eclipse também é vantajosa para jejuar e adorar.

O sagrado lugar de peregrinação conhecido como Samanta-pañcaka localiza-se em Kurukṣetra, a "terra sagrada dos Kurus", onde os predecessores dos reis Kurus realizaram muitos sacrifícios védicos. Por isso, os *brāhmaṇas* eruditos aconselharam aos Kurus que este seria o melhor lugar para eles observarem votos durante o eclipse. Muito antes do tempo deles, o Senhor Paraśurāma fizera penitência em Kurukṣetra para expiar suas matanças. Samanta-pañcaka, os cinco lagos que ele cavou ali, ainda estavam presentes no fim da Dvāpara-yuga, como ainda o estão hoje.

## VERSOS 3–6

निःक्षत्रियां महीं कुर्वन् रामः शस्त्रभृतां वरः ।
नृपाणां रुधिरौघेण यत्र चक्रे महाह्रदान् ॥३॥
ईजे च भगवान् रामो यत्रास्पृष्टोऽपि कर्मणा ।
लोकं संग्राहयन्नीशो यथान्योऽघापनुत्तये ॥४॥
महत्यां तीर्थयात्रायां तत्रागन् भारतीः प्रजाः ।
वृष्णयश्च तथाक्रूरवसुदेवाहुकादयः ॥५॥
ययुर्भारत तत्क्षेत्रं स्वमघं क्षपयिष्णवः ।
गदप्रद्युम्नसाम्बाद्याः सुचन्द्रशुकसारणैः ।
आस्तेऽनिरुद्धो रक्षायां कृतवर्मा च यूथपः ॥६॥



*niḥkṣatriyāṁ mahīṁ kurvan*
*rāmaḥ śastra-bhṛtāṁ varaḥ*
*nṛpāṇāṁ rudhiraugheṇa*
*yatra cakre mahā-hradān*

*īje ca bhagavān rāmo*
*yatrāspṛṣṭo 'pi karmaṇā*
*lokaṁ saṅgrāhayann īśo*
*yathānyo 'ghāpanuttaye*

*mahatyāṁ tīrtha-yātrāyāṁ*
*tatrāgan bhāratīḥ prajāḥ*
*vṛṣṇayaś ca tathākrūra-*
*vasudevāhukādayaḥ*

*yayur bhārata tat kṣetraṁ*
*svam aghaṁ kṣapayiṣṇavaḥ*
*gada-pradyumna-sāmbādyāḥ*
*sucandra-śuka-sāraṇaiḥ*
*āste 'niruddho rakṣāyāṁ*
*kṛtavarmā ca yūtha-paḥ*

*niḥkṣatriyām*—livre de reis; *mahīm*—a Terra; *kurvan*—tendo feito; *rāmaḥ*—o Senhor Paraśurāma; *śastra*—de armas; *bhṛtām*—dos portadores; *varaḥ*—o maior; *nṛpāṇām*—dos reis; *rudhira*—do sangue; *aughena*—com os dilúvios; *yatra*—onde; *cakre*—fez; *mahā*—grandes; *hradān*—lagos; *īje*—adorou; *ca*—e; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *rāmaḥ*—Paraśurāma; *yatra*—onde; *aspṛṣṭaḥ*—não tocado; *api*—ainda que; *karmaṇā*—pelo trabalho material e suas reações; *lokam*—o mundo em geral; *saṅgrāhayan*—instruindo; *īśaḥ*—o Senhor; *yathā*—como se; *anyaḥ*—outra pessoa; *agha*—pecados; *apanuttaye*—a fim de dissipar; *mahatyām*—poderoso; *tīrtha-yātrāyām*—por ocasião de peregrinação sagrada; *tatra*—lá; *āgan*—vieram; *bhāratīḥ*—de Bhārata-varṣa; *prajāḥ*—pessoas; *vṛṣṇayaḥ*—membros do clã Vṛṣṇi; *ca*—e; *tathā*—também; *akrūra-vasudeva-āhuka-ādayaḥ*—Akrūra, Vasudeva, Āhuka (Ugrasena) e outros; *yayuḥ*—foram; *bhārata*—ó descendente de Bharata (Parīkṣit); *tat*—aquele; *kṣetram*—ao lugar sagrado; *svam*—deles; *agham*—pecados; *kṣapayiṣṇavaḥ*—desejoso de erradicar; *gada-pradyumna-sāmba-ādyāḥ*—Gada, Pradyumna, Sāmba e

outros; *sucandra-śuka-sāraṇaiḥ*—com Sucandra, Śuka e Sāraṇa; *āste*—permaneceu; *aniruddhaḥ*—Aniruddha; *rakṣāyām*—para guardar; *kṛtavarmā*—Kṛtavarmā; *ca*—e; *yūtha-paḥ*—líder do exército.

## TRADUÇÃO

**Depois de eliminar da Terra ■ reis, o Senhor Paraśurāma, ■ principal dos guerreiros, criou grandes lagos em Samanta-pañcaka ■ o sangue dos reis. Embora jamais se contamine com reações kármicas, ■ Senhor Paraśurāma realizou sacrifícios ali para instruir as pessoas em geral; dessa maneira agiu como um homem qualquer tentando livrar-se de pecados. De todas as partes de Bhārata-varṣa grande número de pessoas foram então para aquele Samanta-pañcaka em peregrinação. Ó descendente de Bharata, entre aqueles que chegaram ao lugar sagrado havia muitos Vṛṣṇis, tais como Gada, Pradyumna e Sāmba, esperando se livrar de seus pecados. Akrūra, Vasudeva, Āhuka e outros reis também foram lá. Aniruddha permaneceu ■ Dvārakā com Sucandra, Śuka e Sāraṇa para guardar a cidade, junto com Kṛtavarmā, o comandante de suas forças armadas.**

## SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Aniruddha, ■ neto de Śrī Kṛṣṇa, permaneceu em Dvārakā para proteger a cidade porque Ele é originalmente a manifestação do Senhor Viṣṇu como o guardião do planeta espiritual Śvetadvīpa.

## VERSOS 7–8

**ते रथैर्देवधिष्ण्याभैर्हयैश्च तरलप्लवैः ।**
**गजैर्नदद्भिरभ्राभैर्नृभिर्विद्याधरद्युभिः ॥७॥**
**व्यरोचन्त महातेजाः पथि काञ्चनमालिनः ।**
**दिव्यस्रग्वस्त्रसन्नाहाः कलत्रैः खेचरा इव ॥८॥**

*te rathair deva-dhiṣṇyābhair*
*hayaiś ca tarala-plavaiḥ*
*gajair nadadbhir abhrābhair*
*nṛbhir vidyādhara-dyubhiḥ*



*vyarocanta mahā-tejāḥ*
*pathi kāñcana-mālinaḥ*
*divya-srag-vastra-sannāhāḥ*
*kalatraiḥ khe-carā iva*

*te*—eles; *rathaiḥ*—com (soldados montados em) quadrigas; *deva*—de semideuses; *dhiṣṇya*—a aeroplanos; *ābhaiḥ*—semelhantes; *hayaiḥ*—cavalos; *ca*—e; *tarala*—(como) ondas; *plavaiḥ*—cujo movimento; *gajaiḥ*—elefantes; *nadadbhiḥ*—que bramiam; *abhra*—a nuvens; *ābhaiḥ*—semelhantes; *nṛbhiḥ*—e soldados a pé; *vidyādhara*—(como) semideuses Vidyādhara; *dyubhiḥ*—refulgentes; *vyarocanta*—(os príncipes Yādavas) pareciam resplandecentes; *mahā*—muito; *tejāḥ*—poderosos; *pathi*—no caminho; *kāñcana*—ouro; *mālinaḥ*—tendo colares; *divya*—divinas; *srak*—com guirlandas de flores; *vastra*—roupas; *sannāhāḥ*—e armaduras; *kalatraiḥ*—com suas esposas; *khe-carāḥ*—semideuses que voam no céu; *iva*—como se.

## TRADUÇÃO

**Os poderosos Yādavas passavam ao longo ■ estrada com grande majestade e acompanhados por ■ soldados, que andavam em quadrigas mais imponentes que aeroplanos do céu, em cavalos que ■ movimentavam ■ um passo ritmado, e em elefantes tão enormes quanto nuvens, que bramiam muito alto. Junto com eles havia muitos soldados de infantaria tão refulgentes como Vidyādharas celestiais. Os Yādavas estavam tão divinamente vestidos — adornados ■ colares de ouro, guirlandas de flores ■ belas armaduras — que ao prosseguirem pelo caminho com suas esposas pareciam semideuses a voar ■ céu.**

## VERSO 9

**■ स्नात्वा महाभागा उपोष्य सुसमाहिताः ।**
**ब्राह्मणेभ्यो ददुर्धेनूर्वासःस्रग्रुक्ममालिनीः ॥९॥**

*tatra snātvā mahā-bhāgā*
*upoṣya su-samāhitāḥ*
*brāhmaṇebhyo dadur dhenūr*
*vāsaḥ-srag-rukma-mālinīḥ*

*tatra*—lá; *snātvā*—banhando-se; *mahā-bhāgāḥ*—os muito piedosos (Yādavas); *upoṣya*—jejuando; *su-samāhitāḥ*—com atenção cuidadosa; *brāhmaṇebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas; daduḥ*—deram; *dhenūḥ*—vacas; *vāsaḥ*—com roupas; *srak*—guirlandas de flores; *rukma*—de ouro; *mālinīḥ*—e colares.

### TRADUÇÃO

**Em Samanta-pañcaka, os santos Yādavas banharam-se e então observaram jejum [illegible] cuidadosa atenção. Depois presentearam [illegible] brāhmaṇas com vacas enfeitadas de vestes, guirlandas de flores e colares de ouro.**

### VERSO 10

रामह्रदेषु विधिवत्पुनराप्लुत्य वृष्णयः ।
ददुः स्वन्नं द्विजाग्र्येभ्यः कृष्णे नो भक्तिरस्त्विति ॥१०॥

*rāma-hradeṣu vidhi-vat*
*purnar āplutya vṛṣṇayaḥ*
*daduḥ sv-annaṁ dvijāgryebhyaḥ*
*kṛṣṇe no bhaktir astv iti*

*rāma*—do Senhor Paraśurāma; *hradeṣu*—nos lagos; *vidhi-vat*—de acordo com preceitos das escrituras; *punaḥ*—de novo; *āplutya*—tomando banho; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *daduḥ*—deram; *su*—excelente; *annam*—comida; *dvija*—aos *brāhmaṇas; agryebhyaḥ*—excelentes; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *naḥ*—nossa; *bhaktiḥ*—devoção; *astu*—haja; *iti*—assim.

### TRADUÇÃO

**De acordo com os preceitos das escrituras, os descendentes de Vṛṣṇi então banharam-se mais uma vez nos lagos do Senhor Paraśurāma e alimentaram primorosos brāhmaṇas [illegible] alimento suntuoso. Todo o tempo eles oravam: "Oxalá recebamos devoção [illegible] Senhor Kṛṣṇa".**

### SIGNIFICADO

Este segundo banho marcava o término de seu jejum, no dia seguinte.



### VERSO 11

स्वयं च तदनुज्ञाता वृष्णयः कृष्णदेवताः ।
भुक्त्वोपविविशुः कामं स्निग्धच्छायाङ्घ्रिपाङ्घ्रिषु ॥११॥

*svayaṁ [illegible] tad-anujñātā*
*vṛṣṇayaḥ kṛṣṇa-devatāḥ*
*bhuktvopaviviśuḥ kāmaṁ*
*snigdha-cchāyāṅghripāṅghriṣu*

*svayam*—a eles; *ca*—e; *tat*—por Ele (Senhor Kṛṣṇa); *anujñātāḥ*—dada permissão; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *devatāḥ*—cuja exclusiva Deidade; *bhuktvā*—comendo; *upaviviśuḥ*—sentaram-se; *kāmam*—à vontade; *snigdha*—fresca; *chāyā*—cuja sombra; *aṅghripa*—de árvores; *aṅghriṣu*—aos pés.

### TRADUÇÃO

**Então, com a permissão do Senhor Kṛṣṇa, seu único objeto de adoração, os Vṛṣṇis quebraram [illegible] jejum [illegible] sentaram-se à vontade debaixo de árvores que davam sombra refrescante.**

### VERSOS 12–13

तत्रागतांस्ते ददृशुः सुहृत्सम्बन्धिनो नृपान् ।
मत्स्योशीनरकौशल्यविदर्भकुरुसृञ्जयान् ॥१२॥
काम्बोजकैकयान्मद्रान् कुन्तीनानर्तकेरलान् ।
अन्यांश्चैवात्मपक्षीयान् परांश्च शतशो नृप ।
नन्दादीन् सुहृदो गोपान् गोपीश्चोत्कण्ठिताश्चिरम् ॥१३॥

*tatrāgatāṁs te dadṛśuḥ*
*suhṛt-sambandhino nṛpān*
*matsyośīnara-kauśalya-*
*vidarbha-kuru-sṛñjayān*

*kāmboja-kaikayān madrān*
*kuntīn ānarta-keralān*
*anyāṁś caivātma-pakṣīyān*
*parāṁś ca śataśo nṛpa*

*nandādīn suhṛdo gopān*
*gopīś cotkaṇṭhitāś ciram*

*tatra*—lá; *āgatān*—chegados; *te*—eles (os Yādavas); *dadṛśuḥ*—viram; *suhṛt*—amigos; *sambandhinaḥ*—e parentes; *nṛpān*—reis; *matsya-uśīnara-kauśalya-vidarbha-kuru-sṛñjayān*—os Matsyas, Uśīnaras, Kauśalyas, Vidarbhas, Kurus e Sṛñjayas; *kāmboja-kaikayān*—os Kāmbojas e Kaikayas; *madrān*—os Madras; *kuntīn*—os Kuntis; *ānarta-keralān*—os Ānartas e Keralas; *anyān*—outros; *ca eva*—também; *ātma-pakṣīyān*—de seu próprio grupo; *parān*—adversários; *ca*—e; *śataśaḥ*—às centenas; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *nanda-ādīn*—chefiados por Nanda Mahārāja; *suhṛdaḥ*—seus queridos amigos; *gopān*—os vaqueiros; *gopīḥ*—as vaqueiras; *ca*—e; *utkaṇṭhitāḥ*—em ansiedade; *ciram*—por muito tempo.

### TRADUÇÃO

**Os Yādavas viram que muitos dos reis que haviam chegado eram velhos amigos e parentes — os Matsyas, Uśīnaras, Kauśalyas, Vidarbhas, Kurus, Sṛñjayas, Kāmbojas, Kaikayas, Madras, Kuntis e [illegible] reis de Ānarta e Kerala. Também viram muitas centenas de outros reis, tanto aliados quanto adversários. Além disso, meu querido rei Parīkṣit, viram [illegible] prezados amigos Nanda Mahārāja [illegible] vaqueiros e vaqueiras, que, devido [illegible] ansiedade, tinham sofrido durante tanto tempo.**

### VERSO 14

अन्योन्यसन्दर्शनहर्षरंहसा
प्रोत्फुल्लहृद्वक्त्रसरोरुहश्रियः ।
आश्लिष्य गाढं नयनैः स्रवज्जला
हृष्यत्त्वचो रुद्धगिरो ययुर्मुदम् ॥१४॥

*anyonya-sandarśana-harṣa-raṁhasā*
*protphulla-hṛd-vaktra-saroruha-śriyaḥ*
*āśliṣya gāḍhaṁ nayanaiḥ sravaj-jalā*
*hṛṣyat-tvaco ruddha-giro yayur mudam*



*anyonya*—uns [illegible] outros; *sandarśana*—de ver; *harṣa*—da alegria; *raṁhasā*—pelo impulso; *protphulla*—florescendo; *hṛt*—de seus corações; *vaktra*—e rostos; *saroruha*—dos lótus; *śriyaḥ*—cuja beleza; *āśliṣya*—abraçando; *gāḍham*—fortemente; *nayanaiḥ*—de seus olhos; *sravat*—derramando; *jalāḥ*—água (lágrimas); *hṛṣyat*—com os pêlos arrepiados; *tvacaḥ*—cuja pele; *ruddha*—sufocada; *giraḥ*—cuja fala; *yayuḥ*—experimentaram; *mudam*—prazer.

### TRADUÇÃO

**Enquanto a grande alegria de verem-se [illegible] aos outros fazia os lótus [illegible] corações e rostos florescer com viçosa beleza, os homens abraçavam-se cheios de entusiasmo. Com lágrimas [illegible] correr de seus olhos, os pêlos arrepiados [illegible] vozes embargadas, todos eles sentiam intensa bem-aventurança.**

### VERSO 15

स्त्रियश्च संवीक्ष्य मिथोऽतिसौहृद-
स्मितामलापांगदृशोऽभिरेभिरे ।
स्तनैः स्तनान् कुंकुमपंकरूषितान्
निहत्य दोर्भिः प्रणयाश्रुलोचनाः ॥१५॥

*striyaś ca saṁvīkṣya mitho 'ti-sauhṛda-*
*smitāmalāpāṅga-dṛśo 'bhirebhire*
*stanaiḥ stanān kuṅkuma-paṅka-rūṣitān*
*nihatya dorbhiḥ praṇayāśru-locanāḥ*

*striyaḥ*—as mulheres; *ca*—e; *saṁvīkṣya*—vendo; *mithaḥ*—umas às outras; *ati*—extrema; *sauhṛda*—com afeição amigável; *smita*—sorrindo; *amala*—puros; *apāṅga*—exibindo olhares; *dṛśaḥ*—cujos olhos; *abhirebhire*—abraçaram-se; *stanaiḥ*—com seios; *stanān*—seios; *kuṅkuma*—de açafrão; *paṅka*—com pasta; *rūṣitān*—untados; *nihatya*—apertando; *dorbhiḥ*—com seus braços; *praṇaya*—de amor; *aśru*—lágrimas; *locanāḥ*—em cujos olhos.

### TRADUÇÃO

**As mulheres entreolhavam-se com puros sorrisos de amizade amorosa. [illegible] quando se abraçavam, seus seios, untados com**

**pasta de açafrão, apertavam-se uns contra os outros enquanto seus olhos enchiam-se de lágrimas de afeição.**

## VERSO 16

ततोऽभिवाद्य ते वृद्धान् यविष्ठैरभिवादिताः ।
स्वागतं कुशलं पृष्ट्वा चक्रुः कृष्णकथा मिथः ॥१६॥

*tato 'bhivādya te vṛddhān*
*yaviṣṭhair abhivāditāḥ*
*sv-āgataṁ kuśalaṁ pṛṣṭvā*
*cakruḥ kṛṣṇa-kathā mithaḥ*

*tataḥ*—então; *abhivādya*—prestando reverências; *te*—eles; *vṛddhān*—aos mais velhos; *yaviṣṭhaiḥ*—por seus parentes mais jovens; *abhivāditāḥ*—recebidas reverências; *su-āgatam*—chegada confortável; *kuśalam*—e bem-estar; *pṛṣṭvā*—perguntando sobre; *cakruḥ*—fizeram; *kṛṣṇa*—sobre Kṛṣṇa; *kathāḥ*—conversação; *mithaḥ*—entre uns e outros.

## TRADUÇÃO

**Eles todos então ofereceram reverências [illegible] seus superiores [illegible] por [illegible] vez receberam respeito de seus parentes mais novos. Depois de perguntarem uns aos outros sobre como fora a viagem e sobre [illegible] bem-estar, eles passaram a conversar sobre Kṛṣṇa.**

## SIGNIFICADO

Estas são as relações especiais dos vaiṣṇavas. Mesmo os envolvimentos familiares que iludem almas condicionadas ordinárias não são impedimento para aqueles cujos familiares são todos devotos puros do Senhor. Os impersonalistas não têm capacidade para apreciar estes relacionamentos íntimos, pois sua filosofia condena como ilusória qualquer espécie de existência pessoal e emocional. Quando os seguidores do impersonalismo fingem compreender as relações amorosas de Kṛṣṇa e Seus devotos, eles só criam confusão para [illegible] e para quem quer que os ouça.



## VERSO 17

पृथा भ्रातॄन् स्वसॄर्वीक्ष्य तत्पुत्रान् पितरावपि ।
भ्रातृपत्नीर्मुकुन्दं च जहौ संकथया शुचः ॥१७॥

*pṛthā bhrātṝn svasṝr vīkṣya*
*tat-putrān pitarāv api*
*bhrātṛ-patnīr mukundaṁ ca*
*jahau saṅkathayā śucaḥ*

*pṛthā*—Kuntī; *bhrātṝn*—seus irmãos; *svasṝḥ*—e irmãs; *vīkṣya*—vendo; *tat*—deles; *putrān*—filhos; *pitarau*—seus pais; *api*—também; *bhrātṛ*—de seus irmãos; *patnīḥ*—as esposas; *mukundam*—o Senhor Kṛṣṇa; *ca*—também; *jahau*—abandonou; *saṅkathayā*—enquanto falava; *śucaḥ*—sua aflição.

## TRADUÇÃO

**A rainha Kuntī encontrou-se com seus irmãos e irmãs e os filhos deles, e também com seus pais, cunhadas e com o Senhor Mukunda. Enquanto conversava com eles, ela esqueceu seu pesar.**

## SIGNIFICADO

Mesmo [illegible] ansiedade constante de um devoto puro, a qual aparenta ser exatamente o oposto da *śānti* dos impersonalistas, pode ser uma elevada manifestação de amor a Deus, como o exemplifica Śrīmatī Kuntī-devī, a tia do Senhor Kṛṣṇa e mãe dos Pāṇḍavas.

## VERSO 18

कुन्त्युवाच
आर्य भ्रातरहं मन्ये आत्मानमकृताशिषम् ।
यद्वा आपत्सु मद्वार्तां नानुस्मरथ सत्तमाः ॥१८॥

*kunty uvāca*
*ārya bhrātar ahaṁ manye*
*ātmānam akṛtāśiṣam*
*yad vā āpatsu mad-vārtāṁ*
*nānusmaratha sattamāḥ*

*kuntī uvāca*—a rainha Kuntī disse; *ārya*—ó respeitável; *bhrātaḥ*—ó irmão; *aham*—eu; *manye*—considero; *ātmānam*—a mim mesma; *akṛta*—como tendo deixado de alcançar; *āśiṣam*—meus desejos; *yat*—já que; *vai*—de fato; *āpatsu*—em tempo de perigo; *mat*—a mim; *vārtām*—o que aconteceu; *na anusmaratha*—todos vós não vos lembrais; *sat-tamāḥ*—santíssimos.

### TRADUÇÃO

**A rainha Kuntī disse: Meu querido e respeitável irmão, sinto que ■ desejos foram frustrados, porque, embora sejais muito santos, todos vós me esquecestes durante minhas calamidades.**

### SIGNIFICADO

Aqui a rainha Kuntī dirige-se a seu irmão Vasudeva.

### VERSO 19

सुहृदो ज्ञातयः पुत्रा भ्रातरः पितरावपि ।
नानुस्मरन्ति स्वजनं यस्य दैवमदक्षिणम् ॥१९॥

*suhṛdo jñātayaḥ putrā*
*bhrātaraḥ pitarāv api*
*nānusmaranti sva-janaṁ*
*yasya daivam adakṣiṇam*

*suhṛdaḥ*—amigos; *jñātayaḥ*—e parentes; *putrāḥ*—filhos; *bhrātaraḥ*—irmãos; *pitarau*—pais; *api*—mesmo; *na anusmaranti*—não se lembram; *sva-janam*—de um ente querido; *yasya*—a quem; *daivam*—a Providência; *adakṣiṇam*—desfavorável.

### TRADUÇÃO

**Amigos e familiares — até mesmo filhos, irmãos e pais — esquecem um ente querido ■ quem ■ Providência já não favorece.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī ■ Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, ambos comentam que Kuntī não culpa seus parentes por seu sofrimento. Por isso ela chama-os de "pessoas muito santas" e alude aqui ■ sua própria má fortuna como causa de sua infelicidade.



### VERSO 20

श्रीवसुदेव उवाच
अम्ब मास्मानसूयेथा दैवक्रीडनकान्नरान् ।
ईशस्य हि वशे लोकः कुरुते कार्यतेऽथ वा ॥२०॥

*śrī-vasudeva uvāca*
*amba māsmān asūyethā*
*daiva-krīḍanakān narān*
*īśasya hi vaśe lokaḥ*
*kurute kāryate 'tha vā*

*śrī-vasudevaḥ uvāca*—Śrī Vasudeva disse; *amba*—minha cara irmã; *mā*—por favor, não; *asmān*—conosco; *asūyethāḥ*—fiques zangada; *daiva*—do destino; *krīḍanakān*—os joguetes; *narān*—homens; *īśasya*—do Senhor Supremo; *hi*—de fato; *vaśe*—sob o controle; *lokaḥ*—uma pessoa; *kurute*—age por sua própria conta; *kāryate*—é forçada por outros a agir; *atha vā*—ou então.

### TRADUÇÃO

**Śrī Vasudeva disse: Cara irmã, por favor, não te zangues conosco. Somos apenas homens comuns, joguetes do destino. De fato, quer aja por ■ própria conta, quer seja obrigada por outros, a pessoa está sempre sob o controle do Senhor Supremo.**

### VERSO 21

कंसप्रतापिताः सर्वे वयं याता दिशं दिशम् ।
एतर्ह्येव पुनः स्थानं दैवेनासादिताः स्वसः ॥२१॥

*kaṁsa-pratāpitāḥ sarve*
*vayaṁ yātā diśaṁ diśam*
*etarhy eva punaḥ sthānaṁ*
*daivenāsāditāḥ svasaḥ*

*kaṁsa*—por Kaṁsa; *pratāpitāḥ*—severamente perturbados; *sarve*—todos; *vayam*—nós; *yātāḥ*—fomos embora; *diśam diśam*—em várias direções; *etarhi eva*—só agora; *punaḥ*—de novo; *sthānam*—para

nossos lugares convenientes; *daivena*—pela Providência; *āsāditāḥ*—trazidos; *svasaḥ*—ó irmã.

TRADUÇÃO

**Atormentados por Kaṁsa, ■ todos fugimos em várias direções, mas pela graça d■ Providência a■ora afinal pudemos voltar para nossos lares, minha cara irmã.**

VERSO 22

श्रीशुक उवाच
वसुदेवोग्रसेनाद्यैर्यदुभिस्तेऽर्चिता नृपाः ।
आसन्नच्युतसन्दर्शपरमानन्दनिर्वृताः ॥२२॥

*śrī-śuka uvāca*
*vasudevograsenādyair*
*yadubhis te 'rcitā nṛpāḥ*
*āsann acyuta-sandarśa-*
*paramānanda-nirvṛtāḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *vasudeva-ugrasena-ādyaiḥ*— chefiados por Vasudeva ■ Ugrasena; *yadubhiḥ*—pelos Yādavas; *te*—eles; *arcitāḥ*—honrados; *nṛpāḥ*—os reis; *āsan*—ficaram; *acyuta*—do Senhor Kṛṣṇa; *sandarśa*—pela visão; *parama*—supremo; *ānanda*—em êxtase; *nirvṛtāḥ*—tranquilos.

TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Vasudeva, Ugrasena e ■ outros Yadus honraram os vários ■, que ficaram sumamente bem-aventurados ■ contentes ao verem o Senhor Acyuta.**

VERSOS 23–26

भीष्मो द्रोणोऽम्बिकापुत्रो गान्धारी ससुता तथा ।
सदाराः पाण्डवाः कुन्ती सञ्जयो विदुरः कृपः ॥२३॥
कुन्तीभोजो विराटश्च भीष्मको नग्नजिन्महान् ।
पुरुजिद् द्रुपदः शल्यो धृष्टकेतुः ■ काशिराट् ॥२४॥



दमघोषो विशालाक्षो मैथिलो मद्रकेकयौ ।
युधामन्युः सुशर्मा च ससुता बाह्लिकादयः ॥२५॥
राजानो ये च राजेन्द्र युधिष्ठिरमनुव्रताः ।
श्रीनिकेतं वपुः शौरेः सस्त्रीकं वीक्ष्य विस्मिताः ॥२६॥

*bhīṣmo droṇo 'mbikā-putro*
*gāndhārī sa-sutā tathā*
*sa-dārāḥ pāṇḍavāḥ kuntī*
*sañjayo viduraḥ kṛpaḥ*

*kuntībhojo virāṭaś ca*
*bhīṣmako nagnajin mahān*
*purujid drupadaḥ śalyo*
*dhṛṣṭaketuḥ sa kāśi-rāṭ*

*damaghoṣo viśālākṣo*
*maithilo madra-kekayau*
*yudhāmanyuḥ suśarmā ca*
*sa-sutā bāhlikādayaḥ*

*rājāno ye ca rājendra*
*yudhiṣṭhiram anuvratāḥ*
*śrī-niketaṁ vapuḥ śaureḥ*
*sa-strīkaṁ vīkṣya vismitāḥ*

*bhīṣmaḥ droṇaḥ ambikā-putraḥ*—Bhīṣma, Droṇa ■ o filho de Ambikā (Dhṛtarāṣṭra); *gāndhārī*—Gāndhārī; *sa*—junto com; *sutāḥ*—seus filhos; *tathā*—também; *sa-dārāḥ*—com suas esposas; *pāṇḍavāḥ*—os filhos de Pāṇḍu; *kuntī*—Kuntī; *sañjayaḥ viduraḥ kṛpaḥ*—Sañjaya, Vidura ■ Kṛpa; *kuntibhojaḥ virāṭaḥ ca*—Kuntībhoja ■ Virāṭa; *bhīṣmakaḥ*—Bhīṣmaka; *nagnajit*—Nagnajit; *mahān*—o grande; *purujit drupadaḥ śalyaḥ*—Purujit, Drupada ■ Śalya; *dhṛṣṭaketuḥ*—Dhṛṣṭaketu; *saḥ*—ele; *kāśi-rāṭ*—o rei de Kāśī; *damaghoṣaḥ viśālākṣaḥ*—Damaghoṣa e Viśālākṣa; *maithilaḥ*—o rei de Mithilā; *madra-kekayau*—os reis de Madra e Kekaya; *yudhāmanyuḥ suśarmā ca*—Yudhāmanyu e Suśārmā; *sa-sutāḥ*—com seus filhos; *bāhlika-ādayaḥ*—Bāhlika e outros; *rājānaḥ*—reis; *ye*—que; *ca*—e; *rāja-indra*—ó melhor dos reis (Parīkṣit); *yudhiṣṭhiram*—Mahārāja Yudhiṣṭhira; *anuvratāḥ*—seguindo; *śrī*—da opulência e beleza; *niketam*—a morada; *vapuḥ*—a

forma pessoal; *śaureḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *sa-strīkam*—com Suas esposas; *vīkṣya*—vendo; *vismitāḥ*—pasmados.

## TRADUÇÃO

**Todos os membros da realeza presentes, incluindo Bhīṣma, Droṇa, Dhṛtarāṣṭra, Gāndhārī e seus filhos, os Pāṇḍavas e suas esposas, Kuntī, Sañjaya, Vidura, Kṛpācārya, Kuntībhoja, Virāṭa, Bhīṣmaka, o grande Nagnajit, Purujit, Drupada, Śalya, Dhṛṣṭaketu, Kāśirāja, Damaghoṣa, Viśālākṣa, Maithila, Madra e Kekaya, Yudhāmanyu, Suśarmā, Bāhlika com seus associados e filhos, e os muitos outros reis subordinados a Mahārāja Yudhiṣṭhira —, todos eles, o melhor dos reis, estavam simplesmente pasmados ao verem a forma transcendental do Senhor Kṛṣṇa, a morada de toda a opulência e beleza, postado diante deles com Suas esposas.**

## SIGNIFICADO

Todos estes reis eram agora seguidores de Yudhiṣṭhira porque este subjugara cada um deles para obter o privilégio de executar o sacrifício Rājasūya. Os preceitos védicos afirmam que um *kṣatriya* que queira executar o Rājasūya a fim de elevar-se aos céus deve primeiro enviar um "cavalo da vitória" para vagar à vontade: qualquer outro rei em cujo território este cavalo entrar deve ou submeter-se voluntariamente ou enfrentar o *kṣatriya* ou seus representantes em batalha.

## VERSO 27

अथ ते रामकृष्णाभ्यां सम्यक् प्राप्तसमर्हणाः ।
प्रशशंसुर्मुदा युक्ता वृष्णीन् कृष्णपरिग्रहान् ॥२७॥

*atha te rāma-kṛṣṇābhyāṁ*
*samyak prāpta-samarhaṇāḥ*
*praśaśaṁsur mudā yuktā*
*vṛṣṇīn kṛṣṇa-parigrahān*

*atha*—então; *te*—eles; *rāma-kṛṣṇābhyām*—por Balarāma e Kṛṣṇa; *samyak*—apropriadamente; *prāpta*—tendo recebido; *samarhaṇāḥ*—adequados sinais de honra; *praśaśaṁsuḥ*—louvaram com entusiasmo; *mudā*—com alegria; *yuktāḥ*—cheios; *vṛṣṇīn*—os Vṛṣṇis; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *parigrahān*—os companheiros pessoais.



## TRADUÇÃO

**Depois que o Senhor Balarāma e o Senhor Kṛṣṇa lhes haviam prestado toda a honra, estes reis começaram a louvar com grande alegria e entusiasmo os membros do clã Vṛṣṇi, os companheiros pessoais de Śrī Kṛṣṇa.**

## VERSO 28

अहो भोजपते यूयं जन्मभाजो नृणामिह ।
यत्पश्यथासकृत्कृष्णं दुर्दर्शमपि योगिनाम् ॥२८॥

*aho bhoja-pate yūyaṁ*
*janma-bhājo nṛṇām iha*
*yat paśyathāsakṛt kṛṣṇaṁ*
*durdarśam api yoginām*

*aho*—ah!; *bhoja-pate*—ó senhor dos Bhojas, Ugrasena; *yūyam*—vós; *janma-bhājaḥ*—tendo recebido um digno nascimento; *nṛṇām*—entre os homens; *iha*—neste mundo; *yat*—porque; *paśyatha*—vedes; *asakṛt*—repetidas vezes; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *durdarśam*—raramente visto; *api*—até mesmo; *yoginām*—por grandes místicos.

## TRADUÇÃO

**[Os reis disseram:] Ó rei dos Bhojas, apenas vós entre os homens alcançastes um nascimento deveras elevado, pois vedes continuamente o Senhor Kṛṣṇa, que é raras vezes visto até mesmo por grandes yogīs.**

## VERSOS 29–30

यद्विश्रुतिः श्रुतिनुतेदमलं पुनाति
पादावनेजनपयश्च वचश्च शास्त्रम् ।
भूः कालभर्जितभगापि यदङ्घ्रिपद्म-
स्पर्शोत्थशक्तिरभिवर्षति नोऽखिलार्थान् ॥२९॥
तद्दर्शनस्पर्शनानुपथप्रजल्प-
शय्यासनाशनसयौनसपिण्डबन्धः ।

येषां गृहे निरयवर्त्मनि वर्ततां वः
स्वर्गापवर्गविरमः स्वयमास विष्णुः ॥३०॥

*yad-viśrutiḥ śruti-nutedam alaṁ punāti*
*pādāvanejana-payaś ca vacaś ca śāstram*
*bhūḥ kāla-bharjita-bhagāpi yad-aṅghri-padma-*
*sparśottha-śaktir abhivarṣati no 'khilārthān*

*tad-darśana-sparśanānupatha-prajalpa-*
*śayyāsanāśana-sayauna-sapiṇḍa-bandhaḥ*
*yeṣāṁ gṛhe niraya-vartmani vartatāṁ vaḥ*
*svargāpavarga-viramaḥ svayam āsa viṣṇuḥ*

*yat*—cuja; *viśrutiḥ*—fama; *śruti*—pelos *Vedas;* *nutā*—vibrada; *idam*—este (Universo); *alam*—por completo; *punāti*—purifica; *pāda*—cujos pés; *avanejana*—que lava; *payaḥ*—a água; *ca*—e; *vacaḥ*—palavras; *ca*—e; *śāstram*—as escrituras reveladas; *bhūḥ*—a Terra; *kāla*—pelo tempo; *bharjita*—assolada; *bhagā*—cuja boa fortuna; *api*—mesmo; *yat*—cujos; *aṅghri*—dos pés; *padma*—semelhante ■ lótus; *sparśa*—pelo toque; *uttha*—acordada; *śaktiḥ*—cuja energia; *abhivarṣati*—chove com abundância; *naḥ*—sobre nós; *akhila*—todos; *arthān*—objetos do desejo; *tat*—dEle; *darśana*—com a visão; *sparśana*—o tato; *anupatha*—andar junto; *prajalpa*—conversar; *śayyā*—deitar para descansar; *āsana*—sentar-se; *aśana*—comer; *sa-yauna*—em relacionamentos pelo casamento; *sa-piṇḍa*—e em relacionamentos consanguíneos; *bandhaḥ*—conexões; *yeṣām*—em cuja; *gṛhe*—vida familiar; *niraya*—do inferno; *vartmani*—sobre o caminho; *vartatām*—que viajais; *vaḥ*—vosso; *svarga*—do (desejo de alcançar o) céu; *apavarga*—a liberação; *viramaḥ*—a (causa da) cessação; *svayam*—em pessoa; *āsa*—tem estado presente; *viṣṇuḥ*—o Supremo Senhor Viṣṇu.

## TRADUÇÃO

**Sua fama, como difundida pelos Vedas, a água que banha Seus pés, e as palavras que Ele fala sob a forma das escrituras reveladas — estas coisas purificam por completo este Universo. Embora a boa fortuna da Terra tenha sido assolada pelo tempo, o toque de Seus pés de lótus revitalizou-a, e dessa maneira ela está lançando sobre nós ■ chuva da satisfação de todos os nossos desejos. O mesmo Senhor Viṣṇu que faz alguém esquecer metas tais como o céu ■ ■ liberação agora aceitou vínculos de casamento e consanguíneo convosco, que sob outros aspectos viajais no caminho infernal da vida familiar. De fato, nesses relacionamentos vós O vedes ■ tocais diretamente, andais ■ Seu lado, conversais com Ele, e junto com Ele deitais-vos para descansar, sentais-vos à vontade e tomais vossas refeições.**



## SIGNIFICADO

Todos os *mantras* védicos glorificam o Senhor Viṣṇu; *ācāryas* eruditos como Rāmānuja, em seu *Vedārtha-saṅgraha,* ■ Madhva, em seu *Ṛg-veda-bhāṣya,* apóiam esta verdade com elaborada evidência. As palavras que o próprio Viṣṇu fala, como o *Bhagavad-gītā,* são ■ essência íntima de todas as escrituras. Em sua manifestação como Vyāsadeva, o Senhor Supremo compôs tanto os *Vedānta-sūtras* quanto o *Mahābhārata,* ■ este *Mahābhārata* inclui a declaração pessoal de Śrī Kṛṣṇa: *vedaiś ca sarvair aham eva vedyo/ vedānta-kṛd veda-vid eva cāham.* "Através de todos os *Vedas,* ■ a Mim que se deve conhecer. Na verdade, sou o compilador do *Vedānta,* e sou aquele que conhece os *Vedas.*" (*Bhagavad-gītā* 15.15)

Quando o Senhor Viṣṇu apareceu diante de Bali Mahārāja para mendigar três passos de terra, o segundo passo do Senhor perfurou a cobertura do Universo. A água do transcendental rio Virajā, que permanecia bem do lado de fora do ovo universal, escorreu assim para dentro, banhando o pé do Senhor Vāmana e fluindo para baixo até tornar-se o rio Ganges. Por causa da santidade de sua origem, o Ganges costuma ser considerado o mais sagrado dos rios. Mas ainda mais poderosa é ■ água do Yamunā, onde o Senhor Viṣṇu em Sua forma original de Govinda brincou com Seus companheiros íntimos.

Nestes dois versos os reis reunidos louvam o mérito especial do clã Yadu do Senhor Kṛṣṇa. Eles não só vêem a Kṛṣṇa, mas também estão ligados diretamente ■ Ele por vínculos tanto de casamento quanto de sangue. Śrīla Viśvanātha Cakravartī sugere que a palavra *bandha,* além de seu sentido mais óbvio de "relação", também pode significar "captura", expressando que o amor que os Yadus sentem pelo Senhor obriga-O a ficar sempre com eles.

### VERSO 31

श्रीशुक उवाच
नन्दस्तत्र यदून् प्राप्तान् ज्ञात्वा कृष्णपुरोगमान् ।
तत्रागमद्वृतो गोपैरनःस्थार्थैर्दिदृक्षया ॥३१॥

*śrī-śuka uvāca*
*nandas tatra yadūn prāptān*
*jñātvā kṛṣṇa-purogamān*
*tatrāgamad vṛto gopair*
*anaḥ-sthārthair didṛkṣayā*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *nandaḥ*—Nanda Mahārāja; *tatra*—ali; *yadūn*—os Yadus; *prāptān*—chegados; *jñātvā*—descobrindo; *kṛṣṇa*—o Senhor Kṛṣṇa; *puraḥ-gamān*—mantendo a frente; *tatra*—ali; *agamat*—foi; *vṛtaḥ*—acompanhado; *gopaiḥ*—pelos vaqueiros; *anaḥ*—em suas carroças; *stha*—colocadas; *arthaiḥ*—cujas posses; *didṛkṣayā*—querendo ver.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Quando soube que os Yadus haviam chegado, chefiados por Kṛṣṇa, Nanda Mahārāja foi vê-los imediatamente. Os vaqueiros acompanharam-no, com [illegible] várias posses carregadas em suas carroças.**

### SIGNIFICADO

Os vaqueiros de Vraja planejavam ficar em Kurukṣetra durante alguns dias, por isso vieram equipados com provisões adequadas, sobretudo laticínios e outros alimentos para o prazer de Kṛṣṇa e Balarāma.

### VERSO 32

तं दृष्ट्वा वृष्णयो हृष्टास्तन्वः प्राणमिवोत्थिताः ।
परिषस्वजिरे गाढं चिरदर्शनकातराः ॥३२॥

*taṁ dṛṣṭvā vṛṣṇayo hṛṣṭās*
*tanvaḥ prāṇam ivotthitāḥ*
*pariṣasvajire gāḍhaṁ*
*cira-darśana-kātarāḥ*



*tam*—a ele, Nanda; *dṛṣṭvā*—vendo; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *hṛṣṭāḥ*—deleitados; *tanvaḥ*—corpos vivos; *prāṇam*—seu ar vital; *iva*—como se; *utthitāḥ*—levantando; *pariṣasvajire*—abraçaram-no; *gāḍham*—firmemente; *cira*—depois de muito tempo; *darśana*—em ver; *kātarāḥ*—agitados.

### TRADUÇÃO

**Ao [illegible] Nanda, os Vṛṣṇis ficaram deleitados e levantaram-se como cadáveres retornando à vida. Tendo ficado muito aflitos por não [illegible] verem há tanto tempo, eles o seguraram num abraço apertado.**

### VERSO 33

वसुदेवः परिष्वज्य सम्प्रीतः प्रेमविह्वलः ।
स्मरन् कंसकृतान् क्लेशान् पुत्रन्यासं च गोकुले ॥३३॥

*vasudevaḥ pariṣvajya*
*samprītaḥ prema-vihvalaḥ*
*smaran kaṁsa-kṛtān kleśān*
*putra-nyāsaṁ ca gokule*

*vasudevaḥ*—Vasudeva; *pariṣvajya*—abraçando (Nanda Mahārāja); *samprītaḥ*—exultante; *prema*—devido ao amor; *vihvalaḥ*—fora de si; *smaran*—lembrando; *kaṁsa-kṛtān*—criados por Kaṁsa; *kleśān*—os problemas; *putra*—de seus filhos; *nyāsam*—o deixar; *ca*—e; *gokule*—em Gokula.

### TRADUÇÃO

**Vasudeva abraçou Nanda Mahārāja com grande júbilo. Fora de si devido ao [illegible] extático, Vasudeva lembrou-se dos problemas que Kaṁsa [illegible] causara, forçando-o [illegible] deixar seus filhos [illegible] Gokula para segurança dEles.**

### VERSO 34

कृष्णरामौ परिष्वज्य पितरावभिवाद्य च ।
न किञ्चनोचतुः प्रेम्णा साश्रुकण्ठौ कुरूद्वह ॥३४॥

*kṛṣṇa-rāmau pariṣvajya*
*pitarāv abhivādya ca*
*na kiñcanocatuḥ premṇā*
*sāśru-kaṇṭhau kurūdvaha*

*kṛṣṇa-rāmau*—Kṛṣṇa e Balarāma; *pariṣvajya*—abraçando; *pitarau*—Seus pais; *abhivādya*—oferecendo respeitos; *ca*—e; *na kiñcana*—nada; *ūcatuḥ*—disseram; *premṇā*—com amor; *sa-aśru*—cheias de lágrimas; *kaṇṭhau*—cujas gargantas; *kuru-udvaha*—ó mais heróico dos Kurus.

## TRADUÇÃO

**Ó herói dos Kurus, Kṛṣṇa e Balarāma abraçaram Seus pais adotivos e prostraram-Se diante deles, mas Suas gargantas estavam tão embargadas de lágrimas de amor que os dois Senhores nada conseguiam dizer.**

## SIGNIFICADO

Depois de um longa separação, um filho respeitoso deve primeiro oferecer reverências a seus pais. Nanda e Yaśodā não deram a seus filhos oportunidade para isto, todavia, porque logo que Os viram, eles Os abraçaram. Só depois é que Kṛṣṇa ■ Balarāma puderam oferecer-lhes os devidos respeitos.

## VERSO 35

तावात्मासनमारोप्य बाहुभ्यां परिरभ्य च ।
यशोदा च महाभागा सुतौ विजहतुः शुचः ॥३५॥

*tāv ātmāsanam āropya*
*bāhubhyāṁ parirabhya ca*
*yaśodā ca mahā-bhāgā*
*sutau vijahatuḥ śucaḥ*

*tau*—Eles dois; *ātma-āsanam*—em seus colos; *āropya*—pondo; *bāhubhyām*—com seus braços; *parirabhya*—abraçando; *ca*—e; *yaśodā*—mãe Yaśodā; *ca*—também; *mahā-bhāgā*—santa; *sutau*—seus filhos; *vijahatuḥ*—abandonaram; *śucaḥ*—sua aflição.



## TRADUÇÃO

**Pondo seus dois filhos no colo e segurando-Os ■ braços, Nanda ■ a santa mãe Yaśodā esqueceram seus pesares.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que depois dos abraços e reverências iniciais, Vasudeva levou Nanda e Yaśodā para sua tenda enquanto eles seguravam ■ mãos de Kṛṣṇa e Balarāma. Seguindo-os até dentro da tenda estavam Rohiṇī, outras mulheres e homens de Vraja, e muitos auxiliares. Lá dentro, Nanda ■ Yaśodā puseram os dois meninos no colo. Apesar de terem ouvido as glórias dos dois Senhores de Dvārakā, e apesar de verem estas opulências agora diante de seus olhos, Nanda e Yaśodā olhavam-nOs como se ainda fossem seus filhos de oito anos.

## VERSO 36

रोहिणी देवकी चाथ परिष्वज्य व्रजेश्वरीम् ।
स्मरन्त्यौ तत्कृतां मैत्रीं बाष्पकण्ठ्यौ समूचतुः ॥३६॥

*rohiṇī devakī cātha*
*pariṣvajya vrajeśvarīm*
*smarantyau tat-kṛtāṁ maitrīṁ*
*bāṣpa-kaṇṭhyau samūcatuḥ*

*rohiṇī*—Rohiṇī; *devakī*—Devakī; *ca*—e; *atha*—em seguida; *pariṣvajya*—abraçando; *vraja-īśvarīm*—a rainha de Vraja (Yaśodā); *smarantyau*—lembrando; *tat*—por ela; *kṛtām*—feita; *maitrīm*—amizade; *bāṣpa*—lágrimas; *kaṇṭhyau*—em cujas gargantas; *samūcatuḥ*—dirigiram-se a ela.

## TRADUÇÃO

**Então Rohiṇī ■ Devakī abraçaram a rainha de Vraja, lembrando a fiel amizade que ela lhes mostrara. Com a garganta embargada de lágrimas, elas lhe disseram ■ seguinte.**

## SIGNIFICADO

Nesse momento, segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Śrī Vasudeva convidou Nanda para ir ■ encontro de Ugrasena e dos outros

Yadus mais velhos. Aproveitando-se desta oportunidade, Rohiṇī ■ Devakī conversaram com a rainha Yaśodā.

### VERSO 37

का विस्मरेत वां मैत्रीमनिवृत्तां व्रजेश्वरि ।
अवाप्याप्यैन्द्रमैश्वर्यं यस्या नेह प्रतिक्रिया ॥३७॥

*kā vismareta vāṁ maitrīm*
*anivṛttāṁ vrajeśvari*
*avāpyāpy aindram aiśvaryaṁ*
*yasyā neha pratikriyā*

*kā*—que mulher; *vismareta*—pode esquecer; *vām*—de vós dois (Yaśodā e Nanda); *maitrīm*—a amizade; *anivṛttām*—incessante; *vraja īśvari*—ó rainha de Vraja; *avāpya*—obtendo; *api*—mesmo; *aindram* de Indra; *aiśvaryam*—opulência; *yasyāḥ*—para a qual; *na*—não; *iha*—neste mundo; *prati-kriyā*—pagamento.

### TRADUÇÃO

**[Rohiṇī e Devakī disseram:] Que mulher poderia esquecer ■ incessante amizade que tu e Nanda ■■ mostrastes, querida rainha de Vraja? Não há maneira de pagar-vos neste mundo, nem mesmo com ■ riqueza de Indra.**

### VERSO 38

एतावदृष्टपितरौ युवयोः स्म पित्रोः
सम्प्रीणनाभ्युदयपोषणपालनानि ।
प्राप्योषतुर्भवति पक्ष्म ह यद्वदक्ष्णोर्
न्यस्तावकुत्र च भयौ न सतां परः स्वः ॥३८॥

*etāv adṛṣṭa-pitarau yuvayoḥ sma pitroḥ*
*samprīṇanābhyudaya-poṣaṇa-pālanāni*
*prāpyoṣatur bhavati pakṣma ha yadvad akṣṇor*
*nyastāv akutra ca bhayau na satāṁ paraḥ svaḥ*



*etau*—estes dois; *adṛṣṭa*—não tendo visto; *pitarau*—Seus pais; *yuvayoḥ*—de vós dois; *sma*—de fato; *pitroḥ*—os pais; *samprīṇana*—carinho; *abhyudaya*—educação; *poṣaṇa*—nutrição; *pālanāni*—e proteção; *prāpya*—recebendo; *ūṣatuḥ*—residiram; *bhavati*—minha gentil dama; *pakṣma*—pálpebras; *ha*—de fato; *yadvat*—como se; *akṣṇoḥ*—dos olhos; *nyastau*—lugar em custódia; *akutra*—em parte alguma; *ca*—e; *bhayau*—cujo medo; *na*—não; *satām*—para pessoas santas; *paraḥ*—os outros; *svaḥ*—os seus.

### TRADUÇÃO

**Antes mesmo que estes dois meninos tivessem visto Seus verdadeiros pais, vós agistes como Seus pais e destes-Lhes todo ■ cuidado afetuoso, treinamento, alimento e proteção. ■■ nunca tiveram medo, gentil dama, porque Os protegestes assim como ■■ pálpebras protegem ■■ olhos. De fato, pessoas santas como vós jamais distinguem entre estranhos ■ sua própria família.**

### SIGNIFICADO

Como Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica, Kṛṣṇa e Balarāma não tinham visto Seus pais por duas razões: por causa de Seu exílio em Vraja e também porque Eles de fato nunca nascem ■ portanto não têm pais.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī também descreve o que Devakī pensou antes de dizer este verso: "Ai! porque por muito tempo estes meus dois filhos tiveram a ti, Yaśodā, como guardiã ■ mãe, e porque estiveram mergulhados em tão vasto oceano de extáticos relacionamentos amorosos contigo, agora que estás outra vez diante dEles, Eles estão muito distraídos para sequer me notar. Além disso, estás te comportando como ■■ estivesses louca e cega de amor por Eles, mostrando milhões de vezes mais afeição maternal do que eu possuo. Assim apenas ficas olhando para nós, tuas amigas, sem nos reconhecer. Portanto, deixa-me trazer-te de volta à realidade ■ pretexto de algumas palavras afetuosas".

Então, como Devakī não conseguiu obter resposta de Yaśodā mesmo depois de falar com ela, Rohiṇī disse: "Minha querida Devakī, é impossível agora despertá-la deste transe extático. Estamos clamando no deserto, e seus dois filhos não estão menos presos nas cordas da afeição por ela do que ela por Eles. Por isso, vamos sair agora ao encontro de Pṛthā, Draupadī e ■■ outras senhoras".

## VERSO 39

श्रीशुक उवाच
गोप्यश्च कृष्णमुपलभ्य चिरादभीष्टं
यत्प्रेक्षणे दृशिषु पक्ष्मकृतं शपन्ति ।
दृग्भिर्हृदीकृतमलं परिरभ्य सर्वास्
तद्भावमापुरपि नित्ययुजां दुरापम् ॥३९॥

*śrī-śuka uvāca*
*gopyaś ca kṛṣṇam upalabhya cirād abhīṣṭaṁ*
*yat-prekṣaṇe dṛśiṣu pakṣma-kṛtaṁ śapanti*
*dṛgbhir hṛdī-kṛtam alaṁ parirabhya sarvās*
*tad-bhāvam āpur api nitya-yujāṁ durāpam*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *gopyaḥ*—as jovens vaqueiras; *ca*—e; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *upalabhya*—avistando; *cirāt*—depois de muito tempo; *abhīṣṭam*—o objeto de seu desejo; *yat*—a quem; *prekṣaṇe*—enquanto viam; *dṛśiṣu*—em seus olhos; *pakṣma*—de pálpebras; *kṛtam*—o criador; *śapanti*—amaldiçoavam; *dṛgbhiḥ*—com seus olhos; *hṛdīkṛtam*—tomado em seus corações; *alam*—para sua satisfação; *parirabhya*—abraçando; *sarvāḥ*—todas elas; *tat*—nEle; *bhāvam*—absorção extática; *āpuḥ*—alcançaram; *api*—ainda que; *nitya*—constantemente; *yujām*—para aqueles que [illegible] ocupam em disciplina ióguica; *durāpam*—difícil de alcançar.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Enquanto olhavam fixamente [illegible] amado Kṛṣṇa, as jovens gopīs condenavam o criador de suas pálpebras [que por um momento impediam que elas O vissem]. Agora, revendo Kṛṣṇa após tão longa separação, com seus olhos elas levaram-nO para dentro de seus corações, [illegible] lá O abraçaram para sua plena satisfação. Dessa maneira absorveram-se por completo em meditação extática sobre Ele, embora aqueles que praticam constantemente yoga mística achem tal absorção difícil de alcançar.**

## SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, só então o Senhor Balarāma viu as *gopīs* postadas [illegible] pequena distância. Vendo que elas tremiam



de ansiedade de encontrar-se com Kṛṣṇa e pareciam prontas a abandonar suas vidas [illegible] não o conseguissem, Ele com tato decidiu levantar-Se [illegible] ir para outro lugar. Então [illegible] *gopīs* atingiram o estado descrito neste verso. Ao referir-se ao intolerante desrespeito das *gopīs* pelo Senhor Brahmā, "o criador das pálpebras", Śukadeva Gosvāmī está desabafando seu próprio ciúme sutil da posição favorita das *gopīs*.

Śrīla Jīva Gosvāmī oferece uma explicação alternativa para a frase *nitya-yujām*, que pode significar "mesmo das principais rainhas do Senhor, que tendem [illegible] orgulhar-se de sua constante associação com Ele".

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, Śrīla Prabhupāda escreve: "Por terem ficado separadas de Kṛṣṇa durante tantos anos, as *gopīs*, que vieram junto com Nanda Mahārāja e mãe Yaśodā, sentiram intenso êxtase ao verem Kṛṣṇa. Ninguém pode sequer imaginar como [illegible] *gopīs* ansiavam por rever Kṛṣṇa. Logo que conseguiram ver Kṛṣṇa, elas levaram-nO para dentro de seus corações através de seus olhos e abraçaram-nO para sua plena satisfação. Embora estivessem abraçando Kṛṣṇa só [illegible] mente, elas ficaram tão extasiadas e dominadas pelo júbilo que naquele momento esqueceram-se por completo de [illegible] mesmas. O transe extático que elas atingiram com o mero abraço mental que deram em Kṛṣṇa [illegible] impossível de alcançar até para grandes *yogīs* ocupados em constante meditação sobre a Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa pôde compreender que as *gopīs* estavam embevecidas em êxtase por abraçá-lO em suas mentes, [illegible] por isso, como está presente no coração de todos, Ele, internamente, também retribuiu-lhes o abraço".

## VERSO 40

भगवांस्तास्तथाभूता विविक्त उपसंगतः ।
आश्लिष्यानामयं पृष्ट्वा प्रहसन्निदमब्रवीत् ॥४०॥

*bhagavāṁs tās tathā-bhūtā*
*vivikta upasaṅgataḥ*
*āśliṣyānāmayaṁ pṛṣṭvā*
*prahasann idam abravīt*

*bhagavān*—o Senhor Supremo; *tāḥ*—a elas; *tathā-bhūtāḥ*—que estavam em tal estado; *vivikte*—num lugar isolado; *upasaṅgataḥ*—indo

até; *āśliṣya*—abraçando; *anāmayam*—saúde; *pṛṣṭvā*—perguntando sobre; *prahasan*—rindo; *idam*—isto; *abravīt*—disse.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo aproximou-Se das gopīs num lugar isolado enquanto elas estavam em seu transe extático. Depois de abraçar cada uma delas e perguntar sobre seu bem-estar, Ele riu e disse o seguinte.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que Kṛṣṇa expandiu-Se por meio de Sua *vibhūti-śakti* para abraçar cada uma das *gopīs* individualmente, dessa forma despertando cada uma delas de seu transe. Ele perguntou: "Estais agora aliviadas da dor da separação?" [illegible] riu para levantar o ânimo delas.

## VERSO 41

अपि स्मरथ नः सख्यः स्वानामर्थचिकीर्षया ।
गतांश्चिरायिताञ् छत्रुपक्षक्षपणचेतसः ॥४१॥

*api smaratha naḥ sakhyaḥ*
*svānām artha-cikīrṣayā*
*gatāṁś cirāyitāñ chatru-*
*pakṣa-kṣapaṇa-cetasaḥ*

*api*—acaso; *smaratha*—lembrais-vos; *naḥ*—de Nós; *sakhyaḥ*—amigas; *svānām*—de entes queridos; *artha*—os propósitos; *cikīrṣayā*—com o desejo de executar; *gatān*—ido embora; *cirāyitān*—tendo ficado muito tempo; *śatru*—de Nossos inimigos; *pakṣa*—o bando; *kṣapaṇa*—destruir; *cetasaḥ*—cuja intenção.

## TRADUÇÃO

**[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Minhas queridas amigas, ainda [illegible] lembrais de Mim? Foi por causa de Meus parentes que Me afastei por tanto tempo, [illegible] intenção de destruir Meus inimigos.**



## VERSO 42

अप्यवध्यायथास्मान् स्विदकृतज्ञाविशंकया ।
नूनं भूतानि भगवान् युनक्ति वियुनक्ति च ॥४२॥

*apy avadhyāyathāsmān svid*
*akṛta-jñāviśaṅkayā*
*nūnaṁ bhūtāni bhagavān*
*yunakti viyunakti ca*

*api*—também; *avadhyāyatha*—desprezais; *asmān*—a Nós; *svit*—talvez; *akṛta-jña*—de ser ingrato; *āviśaṅkayā*—com a suspeita; *nūnam*—de fato; *bhūtani*—seres vivos; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *yunakti*—une; *viyunakti*—separa; *ca*—e.

## TRADUÇÃO

**Por ventura pensais que sou ingrato e por isso Me desprezais? Afinal é o Senhor Supremo que [illegible] os seres vivos [illegible] depois os separa.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī revela os pensamentos das *gopīs:* "Não somos como Tu, que, com o coração partido por viver lembrando-Se de nós dia e noite, abandonaste todo o gozo dos sentidos devido à dor da separação. Ao contrário, não nos lembramos absolutamente de Ti; de fato, temos sido muito felizes sem Ti". Em resposta, Kṛṣṇa aqui pergunta se elas ressentem a ingratidão dEle.

## VERSO 43

वायुर्यथा घनानीकं तृणं तूलं रजांसि च ।
संयोज्याक्षिपते भूयस्तथा भूतानि भूतकृत् ॥४३॥

*vāyur yathā ghanānīkaṁ*
*tṛṇaṁ tūlaṁ rajāṁsi ca*
*saṁyojyākṣipate bhūyas*
*tathā bhūtāni bhūta-kṛt*

*vāyuḥ*—o vento; *yathā*—como; *ghana*—de nuvens; *anīkam*—grupos; *tṛṇam*—grama; *tūlam*—algodão; *rajāṁsi*—poeira; *ca*—e;

*saṁyojya*—juntando; *ākṣipate*—separa; *bhūyaḥ*—mais uma vez: *tathā*—assim; *bhūtāni*—os seres vivos; *bhūta*—dos seres vivos; *kṛt*—o criador.

## TRADUÇÃO

**Assim como o vento junta massas de nuvens, folhas de relva, flocos de algodão e partículas de poeira só para tornar a espalhá-los, o criador trata da mesma maneira ■ seres que Ele criou.**

## VERSO 44

मयि भक्तिर्हि भूतानाममृतत्वाय कल्पते ।
दिष्टया यदासीन्मत्स्नेहो भवतीनां मदापन: ॥४४॥

*mayi bhaktir hi bhūtānām*
*amṛtatvāya kalpate*
*diṣṭyā yad āsīn mat-sneho*
*bhavatīnām mad-āpanaḥ*

*mayi*—a Mim; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *hi*—de fato: *bhūtānām*—para os seres vivos; *amṛtatvāya*—à imortalidade; *kalpate*—conduz; *diṣṭyā*—pela boa fortuna; *yat*—que; *āsīt*—desenvolveu; *mat*—por Mim; *snehaḥ*—o amor; *bhavatīnām*—por parte de vós; *mat*—a Mim; *āpanaḥ*—que é a causa da obtenção.

## TRADUÇÃO

**A prestação de serviço devocional a Mim qualifica qualquer ser vivo para a vida eterna. Mas por vossa boa fortuna desenvolvestes uma atitude amorosa especial por Mim, através da qual Me conquistastes.**

## SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, as *gopīs* então responderam: "Mas este Senhor Supremo que estás censurando não é ninguém senão Tu mesmo, ó astutíssimo orador. Todos no mundo sabem disso! Por que iríamos nós desconhecer este fato?" "Muito bem," disse-lhes então o Senhor Kṛṣṇa, "se isto é verdade, Eu devo ser Deus, mas ainda assim sou conquistado por vossa afeição amorosa."



## VERSO 45

अहं हि सर्वभूतानामादिरन्तोऽन्तरं बहि: ।
भौतिकानां यथा खं वार्भूर्वायुर्ज्योतिरंगना: ॥४५॥

*ahaṁ hi sarva-bhūtānām*
*ādir anto 'ntaraṁ bahiḥ*
*bhautikānāṁ yathā khaṁ vār*
*bhūr vāyur jyotir aṅganāḥ*

*aham*—Eu; *hi*—de fato: *sarva*—todos: *bhūtānām*—dos seres criados; *ādiḥ*—o princípio; *antaḥ*—o fim; *antaram*—dentro; *bahiḥ*—fora; *bhautikānām*—das coisas materiais: *yathā*—como; *kham*—éter; *vāḥ*—água; *bhūḥ*—terra; *vāyuḥ*—ar, *jyotiḥ*—e fogo; *aṅganāḥ*—ó damas.

## TRADUÇÃO

**Caras damas, Eu ■ ■ princípio ■ ■ fim de todos os ■ criados e existo tanto dentro quanto fora deles, assim como os elementos éter, água, terra, ar ■ fogo são o princípio e o fim de todos os objetos materiais e existem tanto dentro quanto fora deles.**

## SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o Senhor Kṛṣṇa dá a entender ■ seguinte idéia neste verso: "Se sabeis que Eu sou ■ Senhor Supremo, não deveria ser possível que sentísseis nenhuma separação de Mim, já que Eu permeio toda ■ existência. Vossa infelicidade deve ser causada por falta de discriminação. Portanto, por favor, recebei esta Minha instrução, que afastará vossa ignorância.

"Mas a verdade do fato é que vós, *gopīs*, fostes em vossas vidas anteriores grandes mestres de *yoga*, e por conseguinte já deveis conhecer esta ciência de *jñāna-yoga*. Além do mais, quer Eu tente ensiná-la ■ vós pessoalmente ou através de Meu representante, tal como Uddhava, ela não produzirá o resultado desejado. *Jñāna-yoga* só causa sofrimento àqueles que estão imersos por completo em amor puro por Deus."

### VERSO 46

एवं ह्येतानि भूतानि भूतेष्वात्मात्मना ततः ।
उभयं मय्यथ परे पश्यताभातमक्षरे ॥४६॥

*evaṁ hy etāni bhūtāni*
*bhūteṣv ātmātmanā tataḥ*
*ubhayaṁ mayy atha pare*
*paśyatābhātam akṣare*

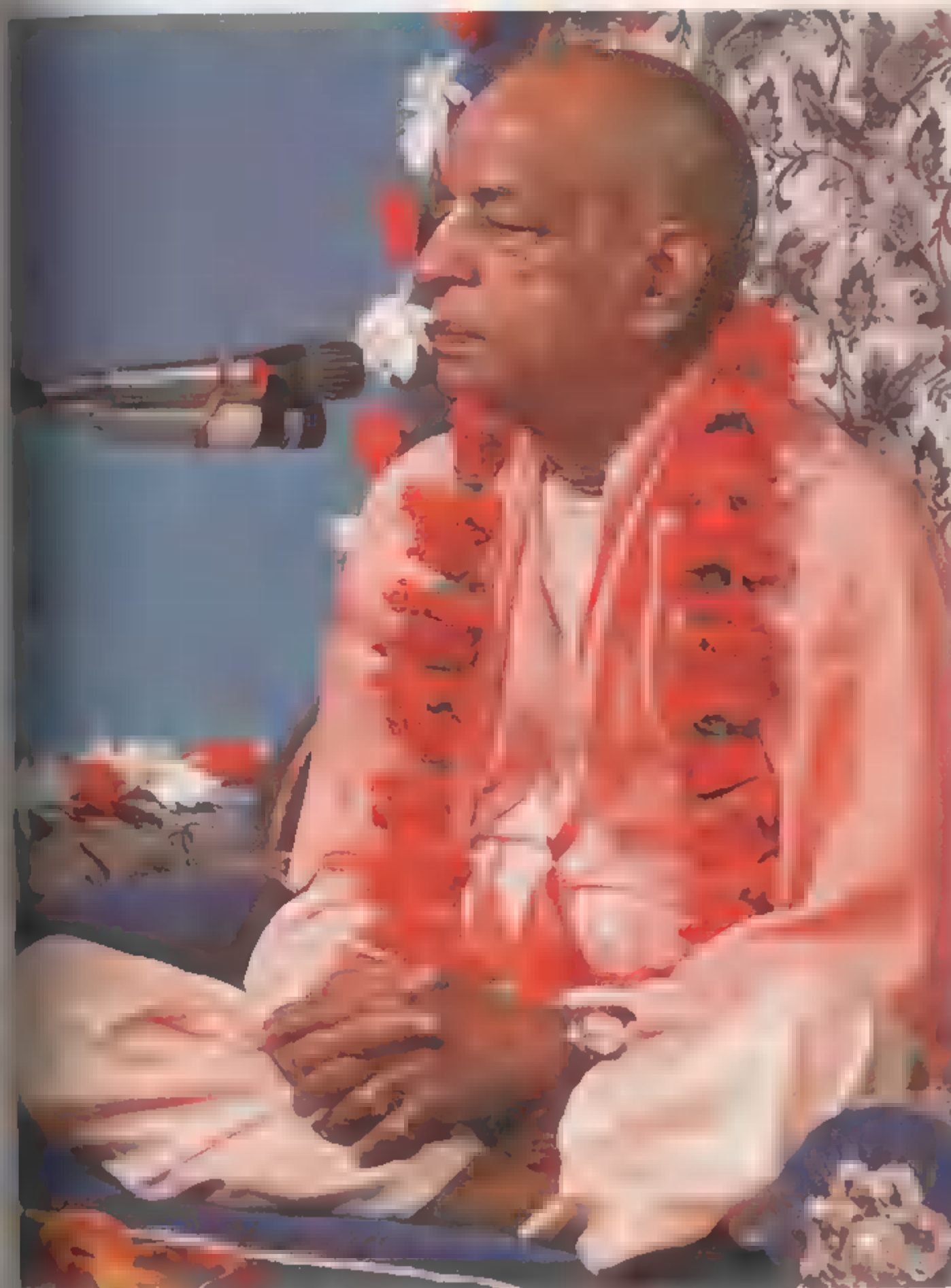
*evam*—dessa maneira; *hi*—de fato; *etāni*—estas; *bhūtāni*—entidades materiais; *bhūteṣu*—dentro dos elementos da criação; *ātmā*—o eu; *ātmanā*—em sua verdadeira identidade; *tataḥ*—penetrante; *ubhayam*—ambos; *mayi*—em Mim; *atha*—isto é; *pare*—dentro da Verdade Suprema; *paśyata*—deveis ver; *ābhātam*—manifestados; *akṣare*—dentro do imperecível.

### TRADUÇÃO

**Dessa maneira todas as coisas criadas residem dentro dos elementos básicos da criação, ao passo que as almas espirituais permeiam a criação, permanecendo em sua verdadeira identidade própria. Deveis ver a ambos — a criação material e o eu — como manifestados dentro de Mim, a imperecível Verdade Suprema.**

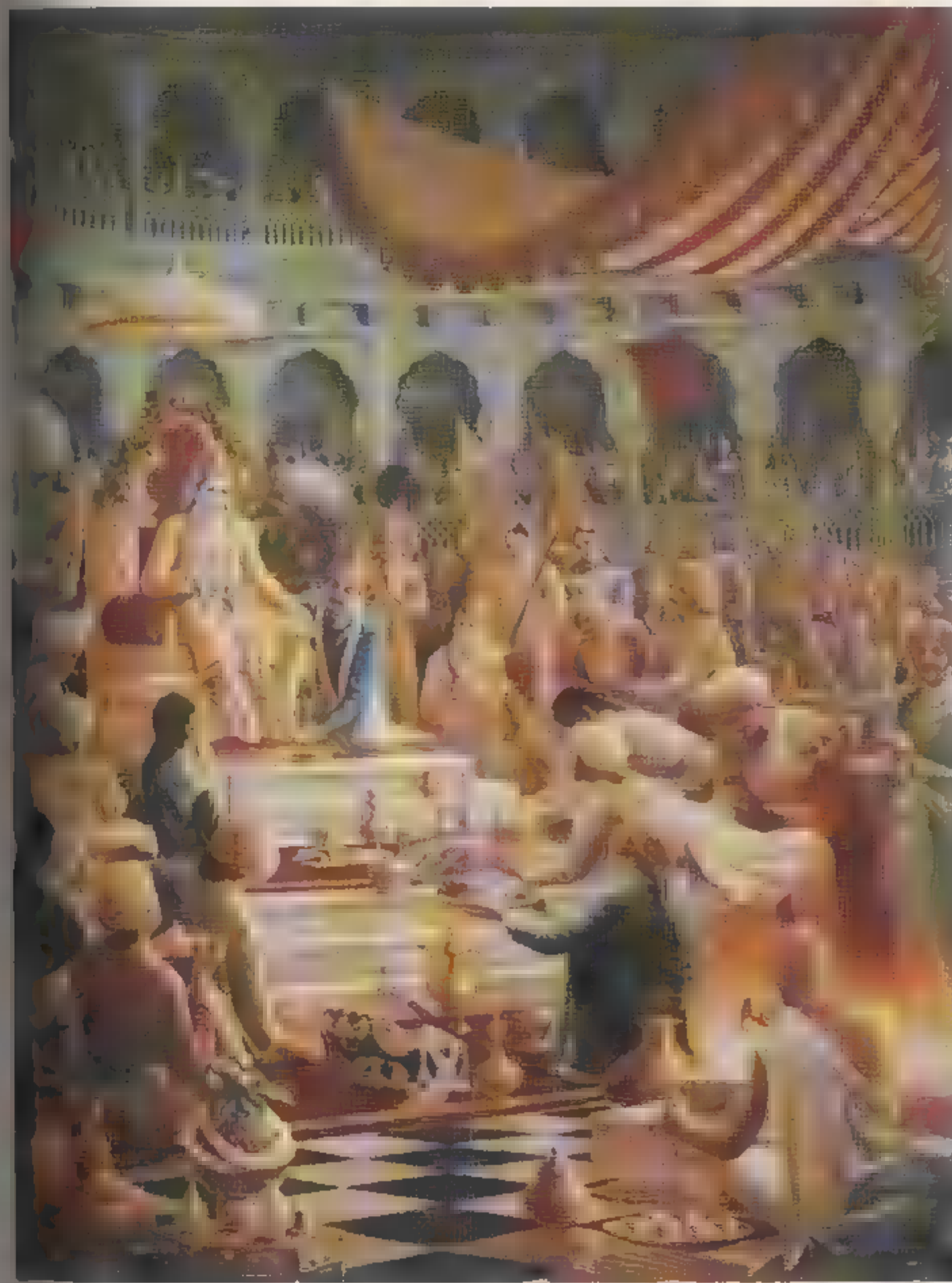
### SIGNIFICADO

Devem-se compreender de maneira adequada as relações entre os objetos materiais deste mundo, os elementos que compreendem sua substância básica, as almas espirituais individuais e a Alma Suprema única. Os vários objetos do prazer material, tais como, vasos, rios e montanhas, são manufaturados dos elementos materiais básicos — terra, água, fogo, etc. Estes elementos permeiam as coisas materiais como sua causa, ao passo que as almas espirituais permeiam-nas em seu papel especial de desfrutador delas (*svātmanā*). E, em última análise, os elementos materiais, seus produtos e as entidades vivas são todos manifestados dentro da imperecível e perfeitamente completa Alma Suprema, Kṛṣṇa, e permeados por Ela.

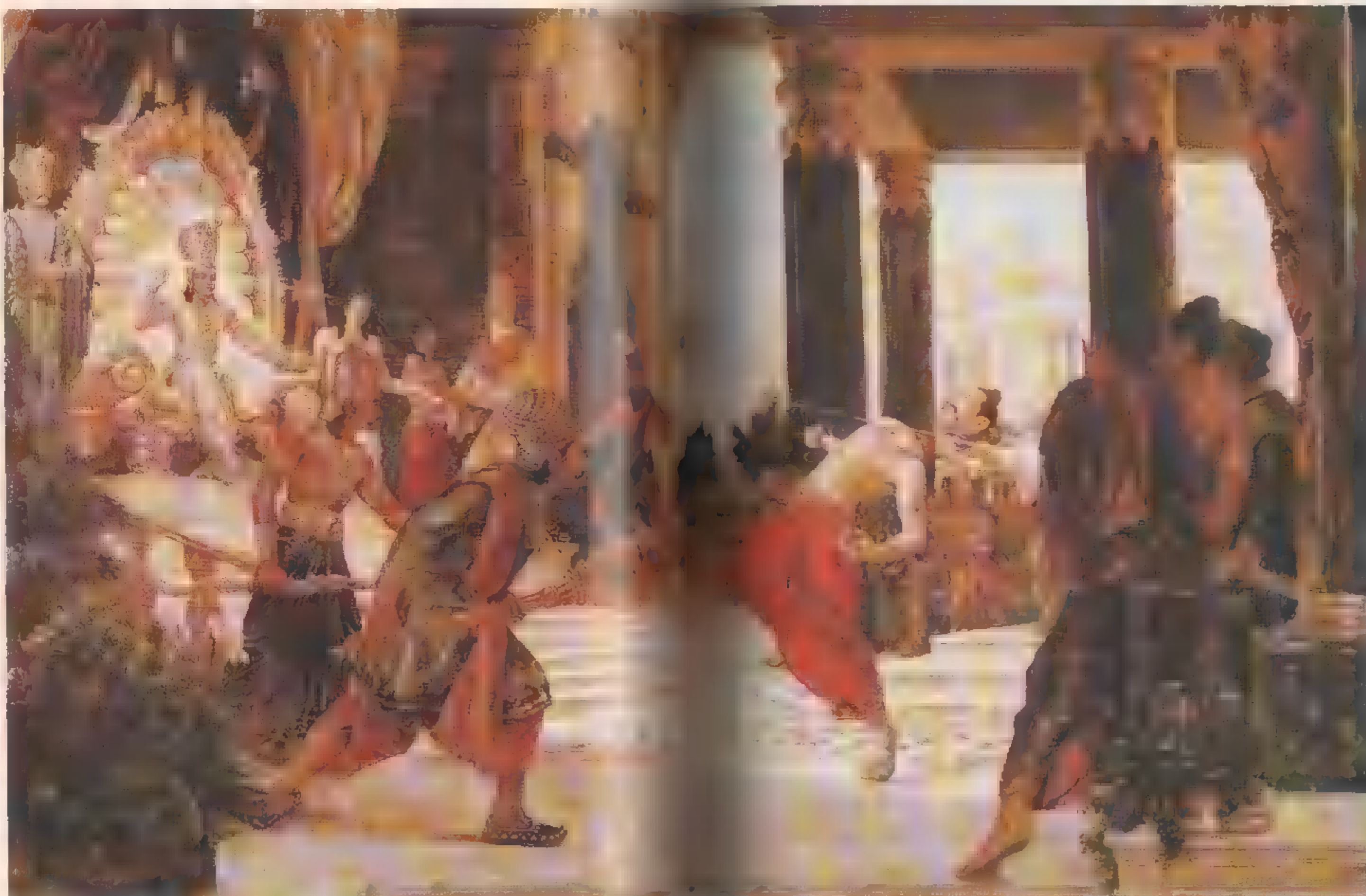
Um *jñānī* dotado com a compreensão destes fatos não deve sentir separação do Senhor em nenhuma situação, mas as *gopīs* de Vraja

**SUA DIVINA GRAÇA**
**A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA**
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

**A LUTA DE BHĪMA E JARĀSANDHA**

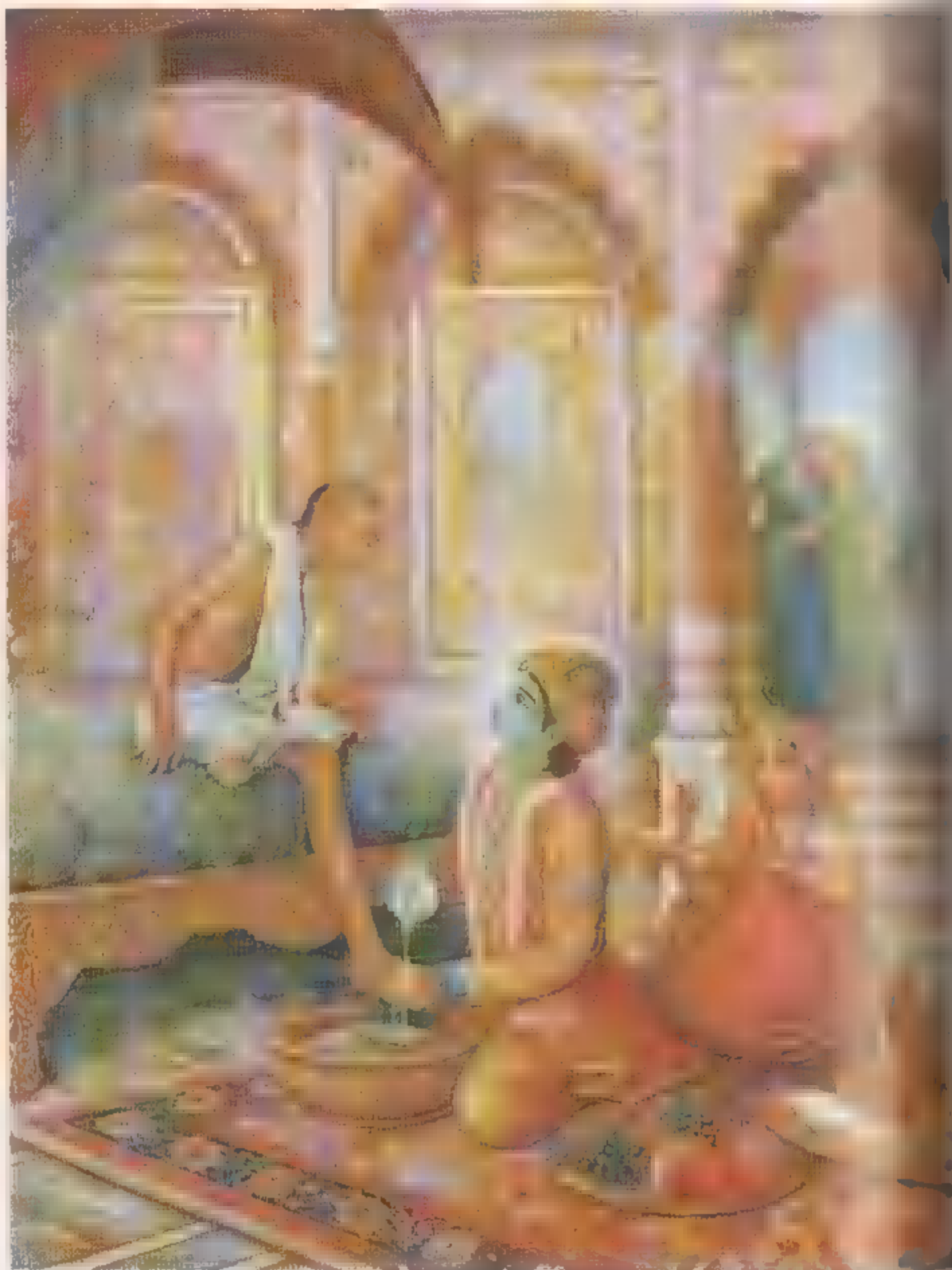
Bhīma e Jarāsandha golpeavam-se com tanta força que suas maças, ao se chocarem com seus ombros, clavículas e quadris quebravam-se e despedaçavam-se.

*(10. 72. 36-37)*

**KṚṢṆA RECEBE A PRIMEIRA ADORAÇÃO**

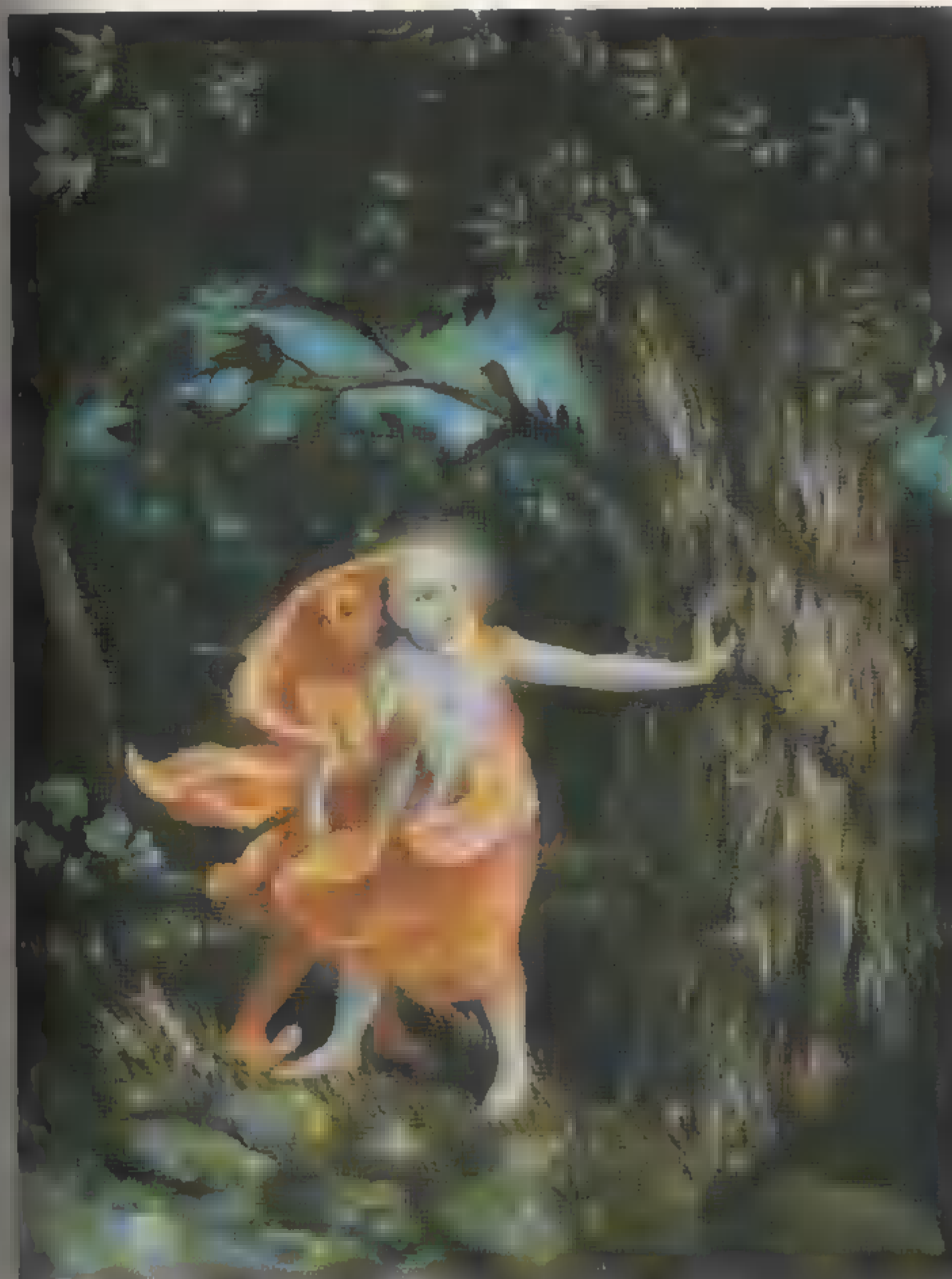
No magnificente sacrifício Rājasūya executado pelo rei Yudhiṣṭhira, o Senhor Kṛṣṇa recebeu a honra da primeira adoração.

*(10. 74. 26-28)*

**A DECAPITAÇÃO DE ŚIŚUPĀLA**

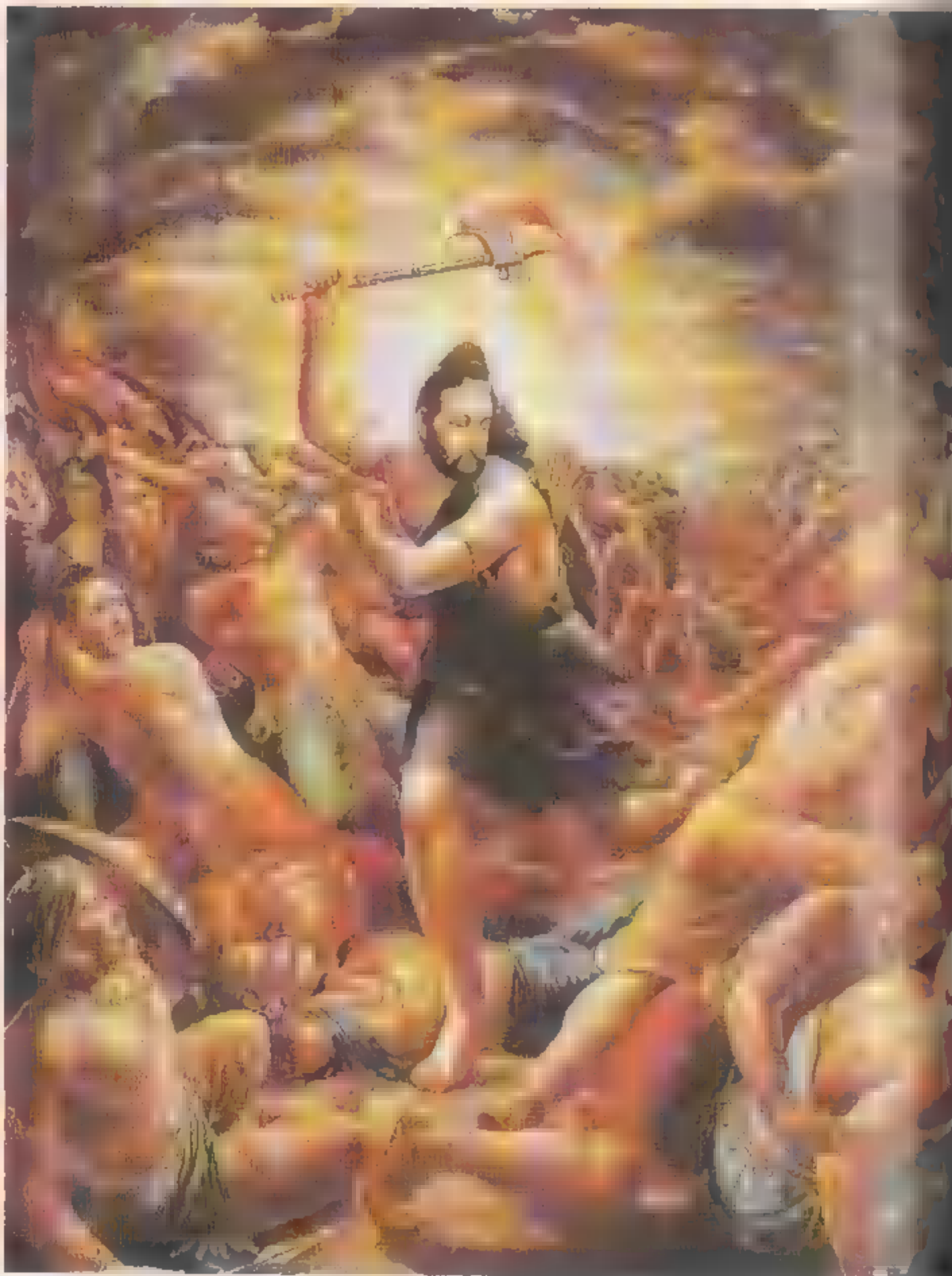
O invejoso Śiśupāla encheu-se de ira devido à honra mostrada ao Senhor Kṛṣṇa e começou a lançar insultos contra Ele. Enquanto vários membros da assembléia tapavam os ouvidos e saíam do recinto, os Pāṇḍavas pegaram suas [illegible], preparando-se para matar o ofensor. O Senhor, que a princípio nada dissera, impediu Seus devotos de atuarem e, então, lançou Seu disco afiado e decapitou o perverso filho de Damaghoṣa.

*(10. 74. 30-43)*

**O SENHOR BANHA OS PÉS DE SUDĀMĀ**

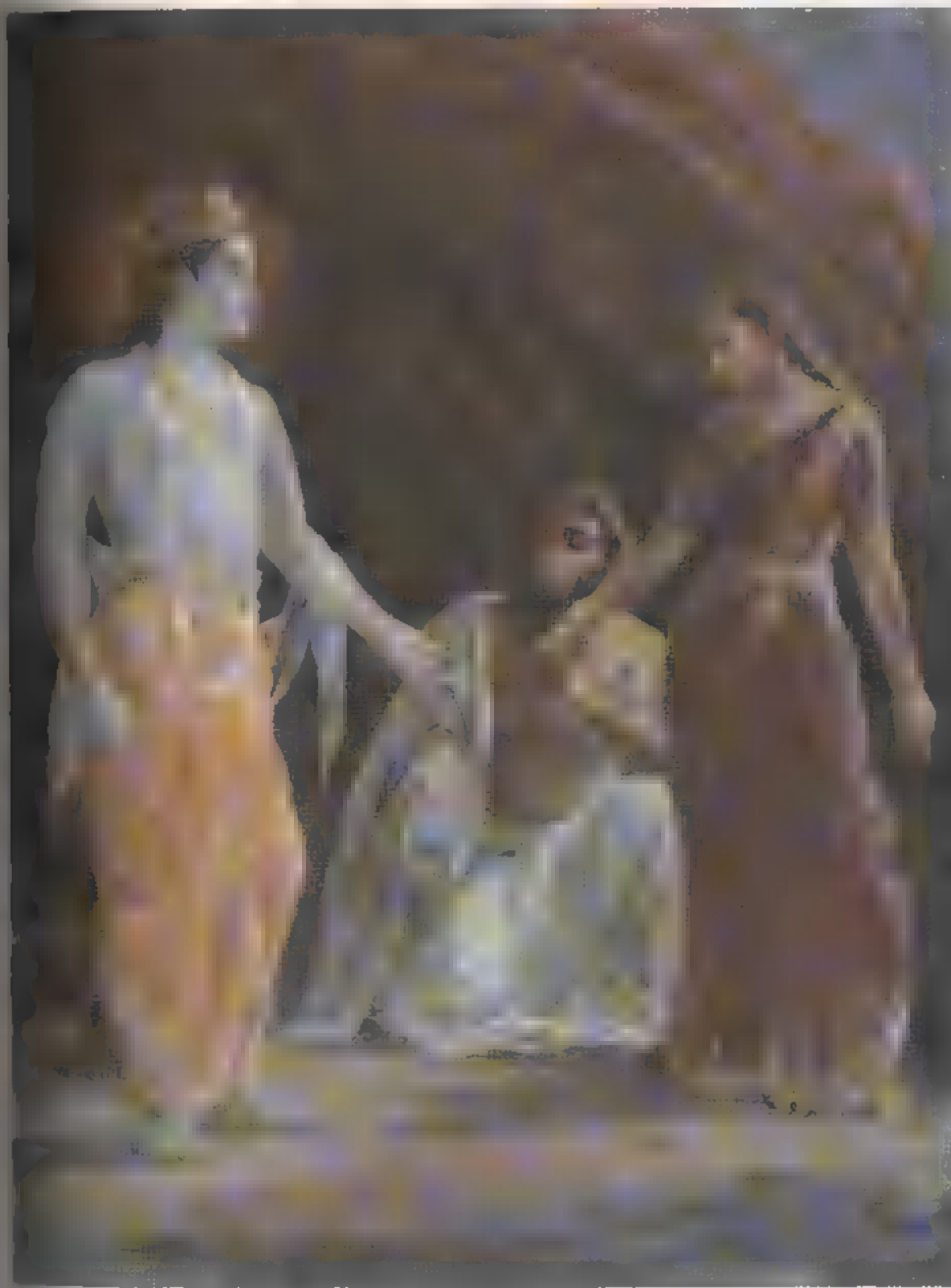
Após acomodar Seu amigo Sudāmā sobre a cama de Sua consorte, o Senhor ofereceu-lhe vários sinais de respeito e pessoalmente, banhou seus pés.

*(10. 80. 25)*

**KṚṢṆA E SUDĀMĀ SE PERDEM NA FLORESTA**

Quando Kṛṣṇa e Sudāmā eram estudantes celibatários na escola de Sāndīpani Muni, certa vez, eles saíram para colher lenha e no caminho foram pegos por uma violenta tempestade.

*(10. 80. 38-42)*

**PARAŚURĀMA MATA TODOS OS REIS DO MUNDO**

O Senhor Paraśurāma, o maior dos guerreiros, matou todos os reis do mundo e criou extensos lagos com seu sangue [illegible] Samanta-pañcaka.

*(10. 82. 9-10)*

**JĀMBAVĀN OFERECE SUA FILHA A KṚṢṆA**

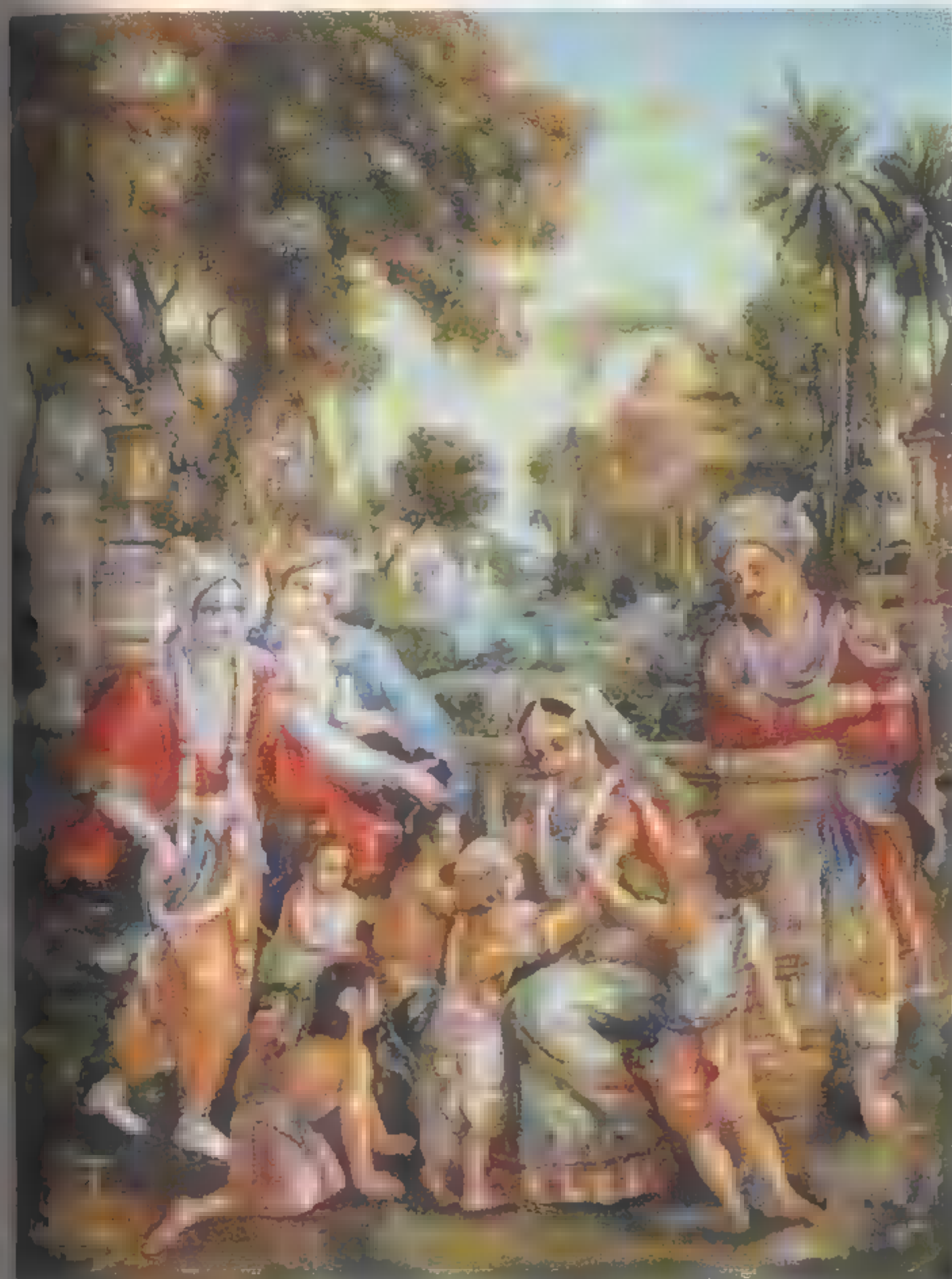
Após lutar [illegible] o Senhor por vinte e sete dias, Jāmbavān recobrou sua consciência e, como sinal de respeito, ofereceu-Lhe tanto a jóia Syamantaka quanto [illegible] de sua filha, Jāmbavatī.

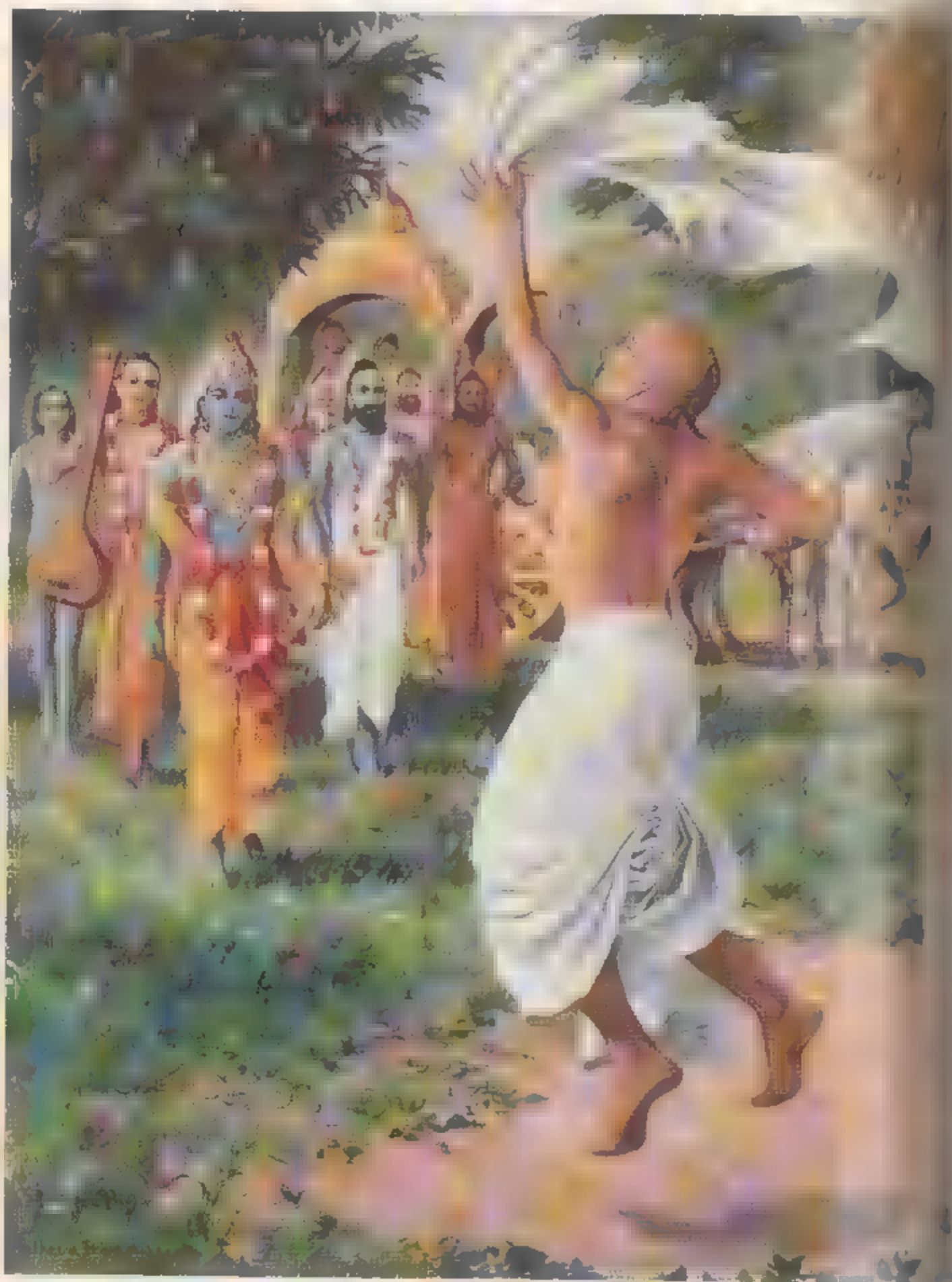
*(10. 83. 10)*

**KṚṢṆA ENCONTRA AS GOPĪS EM KURUKṢETRA**

Quando o Senhor Kṛṣṇa Se encontrou com as donzelas de Vṛndāvana em Kurukṣetra após longa separação, Ele as instruiu acerca de *jñāna-yoga*, de forma que elas pudessem vê-lO em toda parte. Porém, as *gopīs*, que encontravam-se completamente imersas em amor puro por Kṛṣṇa, apenas desejavam que Seus pés de lótus pudessem se estabelecer dentro de seus corações.

*(10. 82. 41-48)*

**KṚṢṆA SALVA AS PRINCESAS APRISIONADAS**
Após matar o demônio Bhauma, o Senhor Kṛṣṇa libertou as 16.100 princesas que estavam aprisionadas e casou-Se com todas elas.
*(10. 83. 40)*

**DEVAKĪ RECUPERA SEUS FILHOS**
Quando viu seus filhos que havia perdido há muito tempo, Devakī sentiu-se dominada pela afeição maternal.
*(10. 85. 57)*

**KṚṢṆA SE DIVERTE COM SUAS ESPOSAS**
Em Sua magnificente cidade de Dvārakā,
o Senhor Kṛṣṇa desfrutava no palácio de cada uma de Suas 16.108 rainhas. Nos jardins desses palácios havia pequenos lagos cristalinos saturados com a fragrância do pólen de muitos lótus. O Senhor costumava entrar nesses lagos e brincar na água com Suas esposas.
*(10. 90. 1-7)*

**ŚRUTADEVA SAÚDA KṚṢṆA COM MUITO ENTUSIASMO**
Śrutadeva estava tão feliz por ver o Senhor Kṛṣṇa ■ os sábios que O acompanhavam que começou a dançar enquanto girava seu manto.
*(10. 86. 38)*



são muito mais elevadas em sua consciência de Kṛṣṇa do que os *munis* comuns. Por causa de seu intenso amor por Kṛṣṇa em Seu aspecto mais humano e todo-atraente de um jovem vaqueiro, a potência interna de Kṛṣṇa, Yogamāyā, cobriu ■ conhecimento que elas tinham de Seus aspectos majestosos, tais como Sua onipenetrância. Desse modo, as *gopīs* foram capazes de saborear o intenso êxtase causado por seu amor em separação dEle. Só por brincadeira é que Śrī Kṛṣṇa está atribuindo o sofrimento delas a uma falta de discriminação espiritual.

## VERSO 47

श्रीशुक उवाच
अध्यात्मशिक्षया गोप्य एवं कृष्णेन शिक्षिताः ।
तदनुस्मरणध्वस्तजीवकोशास्तमध्यगन् ॥४७॥

*śrī-śuka uvāca*
*adhyātma-śikṣayā gopya*
*evaṁ kṛṣṇena śikṣitāḥ*
*tad-anusmaraṇa-dhvasta-*
*jīva-kośās tam adhyagan*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *adhyātma*—sobre a alma; *śikṣayā*—com instrução; *gopyaḥ*—as *gopīs; evam*—assim; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *śikṣitāḥ*—ensinadas; *tat*—sobre Ele; *anusmaraṇa*—pela constante meditação; *dhvasta*—erradicada; *jīva-kośāḥ*—a sutil cobertura da alma (o falso ego); *tam*—a Ele; *adhyagan*—chegaram a compreender.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo assim sido instruídas por Kṛṣṇa ■ assuntos espirituais, ■ gopīs se libertaram de todos os vestígios de falso ego por causa de sua incessante meditação sobre Ele. E com ■ profunda absorção nEle, chegaram ■ compreendê-lO na íntegra.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda apresenta esta passagem da seguinte maneira no livro *Kṛṣṇa:* "As *gopīs,* tendo sido instruídas por Kṛṣṇa nesta filosofia de unidade ■ diferença simultâneas, permaneceram sempre em

consciência de Kṛṣṇa assim libertaram-se de toda a contaminação material. A consciência da entidade viva que se apresenta equivocadamente como o desfrutador do mundo material chama-se *jīva-kośa*, que significa aprisionamento devido ao falso ego. Não só as *gopīs*, mas qualquer um que siga estas instruções de Kṛṣṇa liberta-se de imediato do aprisionamento *jīva-kośa*. O devoto em plena consciência de Kṛṣṇa vive livre do falso egoísmo; ele utiliza tudo a serviço de Kṛṣṇa não está em momento algum separado dEle".

## VERSO 48

आहुश्च ते नलिननाभ पदारविन्दं
योगेश्वरैर्हृदि विचिन्त्यमगाधबोधैः ।
संसारकूपपतितोत्तरणावलम्बं
गेहं जुषामपि मनस्युदियात्सदा नः ॥४८॥

*āhuś ca te nalina-nābha padāravindaṁ*
*yogeśvarair hṛdi vicintyam agādha-bodhaiḥ*
*saṁsāra-kūpa-patitottaraṇāvalambaṁ*
*gehaṁ juṣām api manasy udiyāt sadā naḥ*

*āhuḥ*—as *gopīs* disseram; *ca*—e; *te*—Teus; *nalina-nābha*—ó Senhor, cujo umbigo é igual a uma flor de lótus; *pada-aravindam*—pés de lótus; *yoga-īśvaraiḥ*—pelos grandes *yogīs* místicos; *hṛdi*—dentro do coração; *vicintyam*—objeto de meditação; *agādha-bodhaiḥ*—que eram filósofos altamente eruditos; *saṁsāra-kūpa*—no poço escuro da existência material; *patita*—dos caídos; *uttaraṇa*—dos salvadores; *avalambam*—o único refúgio; *geham*—afazeres domésticos; *juṣām*—daqueles ocupados; *api*—embora; *manasi*—nas mentes; *udiyāt*—que sejam despertados; *sadā*—sempre; *naḥ*—nossas.

## TRADUÇÃO

**As gopīs falaram assim: Querido Senhor, cujo umbigo é igual a flor de lótus, Teus pés de lótus são o único refúgio para aqueles que caíram poço fundo da existência material. Grandes yogīs místicos e filósofos altamente eruditos adoram Teus pés e meditam neles. Desejamos que estes pés de lótus também possam**



**ser despertados dentro de corações, embora sejamos apenas pessoas comuns ocupadas afazeres domésticos.**

## SIGNIFICADO

A tradução e o significado das palavras deste verso foram extraídos do livro *Śrī Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 1.81), traduzido por Śrīla Prabhupāda, onde se cita este verso.

Revelando o humor ciumento em que as *gopīs* falaram estas palavras pseudo-reverentes, Śrīla Viśvanātha Cakravartī apresenta as afirmações delas da seguinte maneira: "Ó Senhor Supremo, ó Superalma diretamente manifesta, ó jóia da coroa dos instrutores do conhecimento definitivo, estavas ciente de nosso excessivo apego lar, propriedade família. Portanto, anteriormente mandaste Uddhava nos instruir sobre conhecimento que dissipa a ignorância, e agora Tu mesmo fizeste isso. Dessa maneira purificaste nossos corações de contaminação, como resultado compreendemos Teu amor puro por nós, livre de qualquer outro motivo que não seja garantir nossa liberação. Mas não passamos de ininteligentes vaqueiras; logo, como é que esse conhecimento poderá permanecer fixo em nossos corações? Nem sequer conseguimos meditar constantemente em Teus pés, o foco de realização para grandes almas como Senhor Brahmā. Por favor, sê misericordioso conosco de algum modo torna possível que nos concentremos em Ti, menos um pouco. Ainda estamos sofrendo reações de nosso trabalho fruitivo, então como podemos meditar em Ti, meta dos grandes *yogīs*? Tais *yogīs* são imensuravelmente sábios, mas nós somos apenas mulheres néscias. Por favor, faze algo para tirar-nos deste profundo poço da vida material".

Os devotos puros jamais são motivados pelo desejo de aprimoramento material ou liberação espiritual. E mesmo que o Senhor lhes ofereça tais bênçãos, os devotos muitas vezes recusam-se a aceitá-las. Como afirmou o Senhor Kṛṣṇa no Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.20.34):

*na kiñcit sādhavo dhīrā*
*bhaktā hy ekāntino mama*
*vāñchanty api mayā dattaṁ*
*kaivalyam apunar-bhavam*

"Porque possuem comportamento santo e inteligência profunda, Meus devotos dedicam-se por completo a Mim e não desejam nada além de Mim. De fato, mesmo que Eu lhes ofereça a oportunidade de livrarem-se dos nascimentos e mortes, eles não a aceitam." É muito apropriado, portanto, que as *gopīs* respondam com um toque de ira enciumada à tentativa de Kṛṣṇa de ensinar-lhes *jñāna-yoga.*

Dessa maneira, segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, as palavras que as *gopīs* falam neste verso podem ser assim interpretadas: "Ó sol que diretamente destróis as trevas da ignorância, estamos causticadas pelos raios de sol deste conhecimento filosófico. Somos pássaros *cakora* que só podemos sobreviver no luar que irradia de Teu belo rosto. Por favor, retorna conosco para Vṛndāvana, e assim traze-nos de volta à vida".

E se Ele diz: "Então vinde para Dvārakā; lá desfrutaremos juntos", elas respondem que Śrī Vṛndāvana é seu lar, e que estão apegadas demais a ela para residirem em qualquer outro lugar. Só lá, insinuam as *gopīs* através de suas palavras, Kṛṣṇa pode atraí-las usando penas de pavão em Seu turbante e tocando música encantadora com Sua flauta. Só se Ele aparecer de novo em Vṛndāvana é que as *gopīs* poderão ser salvas, e não por qualquer outra espécie de meditação sobre Ele ou conhecimento teórico acerca do eu.

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Octogésimo Segundo Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa e Balarāma encontram-Se com os habitantes de Vṛndāvana".*

# CAPÍTULO OITENTA E TRÊS

## Draupadī encontra-se com as rainhas de Kṛṣṇa

Este capítulo relata uma conversação entre Draupadī e as principais rainhas do Senhor Kṛṣṇa, na qual cada uma delas descreve como o Senhor a desposou.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa voltou de Seu encontro com as *gopīs* e perguntou ao rei Yudhiṣṭhira e a Seus outros parentes se eles estavam bem. Eles responderam: "Meu Senhor, qualquer um que tenha ao menos uma vez bebido através dos ouvidos o mel de Teus passatempos jamais pode conhecer infortúnio".

Então Draupadī indagou das esposas do Senhor Kṛṣṇa como foi que o Senhor Se casara com elas. A rainha Rukmiṇī falou primeiro: "Muitos reis, liderados por Jarāsandha, tencionavam dar-me em casamento a Śiśupāla. Assim, em meu casamento todos eles empunharam seu arco, prontos a apoiar Śiśupāla contra quaisquer oponentes. Mas Śrī Kṛṣṇa veio e arrebatou-me à força, assim como um leão retira sua presa do meio de bodes e carneiros".

A rainha Satyabhāmā disse: "Quando meu tio Prasena foi morto, meu pai, Satrājit, acusou falsamente o Senhor Kṛṣṇa de assassinato. Para limpar Seu nome, Kṛṣṇa derrotou Jāmbavān, recuperou a jóia Syamantaka e devolveu-a a Satrājit. Arrependido, meu pai deu de presente ao Senhor a jóia e a mim".

A rainha Jāmbavatī disse: "Quando Śrī Kṛṣṇa entrou na caverna de meu pai em busca da jóia Syamantaka, a princípio meu pai, Jāmbavān, não compreendeu quem era Ele. Então meu pai lutou com o Senhor durante vinte e sete dias e noites. Por fim, Jāmbavān compreendeu que Kṛṣṇa não era nenhum outro senão o Senhor Rāmacandra, seu Senhor adorável. Ele então deu a Kṛṣṇa a jóia Syamantaka e a mim também".

A rainha Kālindī disse: "Para conseguir Kṛṣṇa como meu marido, pratiquei severas austeridades. Então certo dia o Senhor Kṛṣṇa veio

ter comigo em companhia de Arjuna, ■ naquela ocasião o Senhor concordou em casar comigo''.

A rainha Mitravindā disse: ''Śrī Kṛṣṇa veio à minha cerimônia de *svayaṁ-vara*, onde derrotou todos os reis oponentes e levou-me embora para Sua cidade de Dvārakā''.

A rainha Satyā disse: ''Meu pai estipulou que, para ganhar minha mão, um candidato a noivo devia subjugar ■ amarrar sete poderosos touros. Aceitando este desafio, o Senhor Kṛṣṇa subjugou-os como que brincando, derrotou todos os pretendentes rivais ■ casou comigo''.

A rainha Bhadrā disse: ''Meu pai convidou seu sobrinho Kṛṣṇa, a quem eu já entregara meu coração, e ofereceu-me a Ele como Sua noiva. O dote foi uma divisão militar inteira e um séquito de minhas companheiras''.

A rainha Lakṣmaṇā disse a Draupadī: ''Em meu *svayaṁ-vara*, assim como no teu, um peixe foi fixado como alvo perto do teto. Mas no meu caso o peixe estava oculto de todos os lados, e só ■ podia ver seu reflexo num recipiente cheio de água embaixo. Vários reis tentaram acertar o peixe com uma flecha, ■ erraram. Arjuna então fez sua tentativa. Ele se concentrou no reflexo do peixe na água e fez a mira com cuidado, mas quando disparou ■ flecha, apenas roçou o alvo. Então Śrī Kṛṣṇa fixou Sua flecha no arco e atirou-a bem no alvo, derrubando-o no chão. Coloquei o colar da vitória no pescoço de Śrī Kṛṣṇa, mas os reis que haviam falhado rebelaram-se violentamente em protesto. O Senhor Kṛṣṇa lutou contra eles com valentia, decepando a cabeça, braços ■ pernas de muitos e fazendo ■ resto fugir na tentativa de salvar suas vidas. Em seguida o Senhor levou-me para Dvārakā, onde se realizou nosso pomposo casamento''.

Rohiṇī-devī, representando todas as outras rainhas, explicou que elas eram filhas dos reis derrotados por Bhaumāsura. O demônio as mantivera cativas, mas depois de matá-lo, o Senhor Kṛṣṇa as libertou ■ casou com todas elas.

## VERSO 1

श्रीशुक उवाच
तथानुगृह्य भगवान् गोपीनां स गुरुर्गतिः ।
युधिष्ठिरमथापृच्छत्सर्वांश्च सुहृदोऽव्ययम् ॥१॥



*śrī-śuka uvāca*
*tathānugṛhya bhagavān*
*gopīnāṁ sa gurur gatiḥ*
*yudhiṣṭhiram athāpṛcchat*
*sarvāṁś ca suhṛdo 'vyayam*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *tathā*—dessa maneira; *anugṛhya*—mostrando favor; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *gopīnām*—das jovens vaqueiras; *saḥ*—Ele; *guruḥ*—seu mestre espiritual; *gatiḥ*—e meta; *yudhiṣṭhiram*—de Yudhiṣṭhira; *atha*—então; *apṛcchat*—indagou; *sarvān*—todos; *ca*—e; *su-hṛdaḥ*—Seus familiares benquerentes; *avyayam*—bem-estar.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Assim o Senhor Kṛṣṇa, o mestre espiritual das gopīs e o verdadeiro objetivo da vida delas, mostrou-lhes Sua misericórdia. Ele então encontrou-se com Yudhiṣṭhira ■ todos os Seus outros parentes ■ perguntou-lhes sobre seu bem-estar.**

## SIGNIFICADO

As palavras *gurur-gatiḥ* foram traduzidas aqui em seu sentido costumeiro: ''mestre espiritual e meta''. Śrīla Viśvanātha Cakravartī, todavia, ressalta um significado adicional: Embora seja a meta de todos os *sādhus* ■ geral, e das *gopīs* especificamente, o Senhor Kṛṣṇa é aquela meta que é *guru*, ''predominante'', no sentido de que Ele eclipsa por completo o significado de todas ■ outras metas possíveis.

## VERSO 2

त एवं लोकनाथेन परिपृष्टाः सुसत्कृताः ।
प्रत्यूचुर्हृष्टमनसस्तत्पादेक्षाहतांहसः ॥२॥

*ta evaṁ loka-nāthena*
*paripṛṣṭāḥ su-sat-kṛtāḥ*
*pratyūcur hṛṣṭa-manasas*
*tat-pādekṣā-hatāṁhasaḥ*

*te*—eles (Yudhiṣṭhira e os outros parentes do Senhor Kṛṣṇa); *evam*—assim; *loka*—do Universo; *nāthena*—pelo Senhor; *pari-pṛṣṭāḥ*—interrogados; *su*—muito; *sat-kṛtāḥ*—honrados; *pratyūcuḥ*—responderam; *hṛṣṭa*—alegres; *manasaḥ*—cujas mentes; *tat*—dEle; *pāda*—os pés; *īkṣā*—por ver; *hata*—destruídos; *aṁhasaḥ*—cujos pecados.

### TRADUÇÃO

**Sentindo-se muito honrados, o rei Yudhiṣṭhira e os outros, livres de todas as reações pecaminosas por verem os pés do Senhor do Universo, responderam com alegria às perguntas dEle.**

### VERSO 3

कुतोऽशिवं त्वच्चरणाम्बुजासवं
महन्मनस्तो मुखनिःसृतं क्वचित् ।
पिबन्ति ये कर्णपुटैरलं प्रभो
देहंभृतां देहकृदस्मृतिच्छिदम् ॥३॥

*kuto 'śivaṁ tvac-caraṇāmbujāsavaṁ*
*mahan-manasto mukha-niḥsṛtaṁ kvacit*
*pibanti ye karṇa-puṭair alaṁ prabho*
*dehaṁ-bhṛtāṁ deha-kṛd-asmṛti-cchidam*

*kutaḥ*—donde; *aśivam*—inauspiciosidade; *tvat*—Teus; *caraṇa*—dos pés; *ambuja*—semelhantes a lótus; *āsavam*—o inebriante néctar; *mahat*—das grandes almas; *manastaḥ*—das mentes; *mukha*—através de suas bocas; *niḥsṛtam*—derramado; *kvacit*—a qualquer tempo; *pibanti*—bebem; *ye*—aqueles que; *karṇa*—de seus ouvidos; *puṭaiḥ*—com os cálices; *alam*—tanto quanto desejam; *prabho*—ó mestre; *deham*—corpos materiais; *bhṛtām*—para aqueles que possuem; *deha*—dos corpos; *kṛt*—sobre o criador; *asmṛti*—do esquecimento; *chidam*—o desarraigador.

### TRADUÇÃO

**[Os parentes do Senhor Kṛṣṇa disseram:] Ó mestre, como pode surgir infortúnio para aqueles que ao menos uma vez beberam à vontade o néctar proveniente de Teus pés de lótus? Este licor inebriante é derramado nos cálices de seus ouvidos, tendo fluído das**



**mentes de grandes devotos através de suas bocas, e destrói o esquecimento que as almas corporificadas têm do criador de sua existência corpórea.**

### VERSO 4

हि त्वात्मधामविधुतात्मकृतत्र्यवस्थाम्
आनन्दसम्प्लवमखण्डमकुण्ठबोधम् ।
कालोपसृष्टनिगमावन आत्तयोग-
मायाकृतिं परमहंसगतिं नताः स्म ॥४॥

*hi tvātma-dhāma-vidhutātma-kṛta-try-avasthām*
*ānanda-samplavam akhaṇḍam akuṇṭha-bodham*
*kālopasṛṣṭa-nigamāvana ātta-yoga-*
*māyākṛtiṁ paramahaṁsa-gatiṁ natāḥ sma*

*hi*—de fato; *tvā*—a Ti; *ātma*—de Tua forma pessoal; *dhāma*—pela iluminação; *vidhuta*—dissipadas; *ātma*—pela consciência material; *kṛta*—criadas; *tri*—três; *avasthām*—as condições materiais; *ānanda*—em êxtase; *samplavam*—(dentro da qual está) a imersão total; *akhaṇḍam*—ilimitado; *akuṇṭha*—sem restrições; *bodham*—cujo conhecimento; *kāla*—pelo tempo; *upasṛṣṭa*—postos em perigo; *nigama*—dos *Vedas*; *avane*—para a proteção; *ātta*—tendo assumido; *yoga-māyā*—por Teu divino poder de ilusão; *ākṛtim*—esta forma; *parama-haṁsa*—de santos perfeitos; *gatim*—a meta; *natāḥ sma*—(nós) nos prostramos.

### TRADUÇÃO

**O resplendor de Tua forma pessoal dissipa as três espécies de efeitos da consciência material, e por Tua graça ficamos imersos em completa felicidade. Teu conhecimento é indivisível e irrestrito. Por meio de Tua potência Yogamāyā assumiste esta forma humana para proteger os Vedas, que tinham sido ameaçados pelo tempo. Prostramo-nos diante de Ti, o destino final dos santos perfeitos.**

### SIGNIFICADO

Apenas pela luz refulgente que emana da bela forma do Senhor Kṛṣṇa, a inteligência da pessoa se purifica de toda a contaminação

material, e assim os vários enredamentos da alma nos modos da bondade, paixão [illegible] ignorância se desfazem. "Como é então", insinuam os parentes do Senhor, "que algum dia poderemos sofrer infelicidade? Estamos sempre imersos em felicidade absoluta." Esta é sua resposta à pergunta dEle sobre seu bem-estar.

## VERSO 5

श्रीऋषिरुवाच
इत्युत्तमःश्लोकशिखामणिं जनेष्व्
अभिष्टुवत्स्वन्धककौरवस्त्रियः ।
समेत्य गोविन्दकथा मिथोऽगृणंस्
त्रिलोकगीताः शृणु वर्णयामि ते ॥५॥

*śrī-ṛṣir uvāca*
*ity uttamaḥ-śloka-śikhā-maṇiṁ janeṣv*
*abhiṣṭuvatsv andhaka-kaurava-striyaḥ*
*sametya govinda-kathā mitho 'gṛṇaṁs*
*tri-loka-gītāḥ śṛṇu varṇayāmi te*

*śrī-ṛṣiḥ uvāca*—o eminente sábio, Śukadeva, disse; *iti*—assim; *uttamaḥ-śloka*—de grandes personalidades que são glorificadas com poesia seleta; *śikhā-maṇim*—a jóia da coroa (o Senhor Kṛṣṇa); *janeṣu*—Seus devotos; *abhiṣṭuvatsu*—enquanto glorificavam; *andhaka-kaurava*—dos clãs Andhaka e Kaurava; *striyaḥ*—as mulheres; *sametya*—encontrando-se; *govinda-kathāḥ*—assuntos sobre o Senhor Govinda; *mithaḥ*—entre elas; *agṛṇan*—falaram; *tri*—três; *loka*—nos mundos; *gītāḥ*—cantados; *śṛṇu*—por favor, ouve; *varṇayāmi*—descreverei; *te*—a ti (Parīkṣit Mahārāja).

### TRADUÇÃO

**O eminente sábio Śukadeva Gosvāmī disse: Enquanto Yudhiṣṭhira e os outros louvavam assim o Senhor Kṛṣṇa, a jóia da [illegible] de todas as personalidades de glória sublime, as mulheres dos clãs Andhaka e Kaurava encontraram-se e começaram a discorrer sobre assuntos referentes a Govinda, que são cantados por todos os três mundos. Por favor, ouve, enquanto [illegible] relato para ti.**



## VERSOS 6–7

श्रीद्रौपद्युवाच
हे वैदर्भ्यच्युतो भद्रे हे जाम्बवति कौशले ।
हे सत्यभामे कालिन्दि शैब्ये रोहिणि लक्ष्मणे ॥६॥
हे कृष्णपत्न्य एतन्नो ब्रूते वो भगवान् स्वयम् ।
उपयेमे यथा लोकमनुकुर्वन् स्वमायया ॥७॥

*śrī-draupady uvāca*
*he vaidarbhy acyuto bhadre*
*he jāmbavati kauśale*
*he satyabhāme kālindi*
*śaibye rohiṇi lakṣmaṇe*

*he kṛṣṇa-patnya etan no*
*brūte vo bhagavān svayam*
*upayeme yathā lokam*
*anukurvan sva-māyayā*

*śrī-draupadī uvāca*—Śrī Draupadī disse; *he vaidarbhi*—ó filha de Vaidarbha (Rukmiṇī); *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhadre*—ó Bhadrā; *he jāmbavati*—ó filha de Jāmbavān; *kauśale*—ó Nāgnajitī; *he satyabhāme*—ó Satyabhāmā; *kālindi*—ó Kālindī; *śaibye*—ó Mitravindā; *rohiṇi*—ó Rohiṇī (uma das dezesseis mil rainhas casadas depois da morte de Narakāsura); *lakṣmaṇe*—ó Lakṣmaṇā; *he kṛṣṇa-patnyaḥ*—ó (outras) esposas de Kṛṣṇa; *etat*—isto; *naḥ*—para nós; *brūte*—por favor falai; *vaḥ*—convosco; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *svayam*—Ele mesmo; *upayeme*—casou; *yathā*—como; *lokam*—sociedade comum; *anukurvan*—imitando; *sva-māyayā*—por Seu próprio poder místico.

### TRADUÇÃO

**Śrī Draupadī disse: Ó Vaidarbhī, Bhadrā [illegible] Jāmbavatī, ó Kauśalā, Satyabhāmā e Kālindī, ó Śaibyā, Rohiṇī, Lakṣmaṇā e outras esposas do Senhor Kṛṣṇa, por favor, contai-me [illegible] o Supremo Senhor Acyuta, imitando [illegible] costumes deste mundo por meio de Seu poder místico, veio a casar com cada [illegible] de vós.**

## SIGNIFICADO

A Rohiṇī quem Draupadī dirige aqui não é mãe do Senhor Balarāma, mas outra Rohiṇī, a principal das dezesseis mil princesas que o Senhor Kṛṣṇa resgatou da prisão de Bhaumāsura. Draupadī dirige-se a ela como a representante de todas as dezesseis mil, e como praticamente igual às oito rainhas principais de Śrī Kṛṣṇa.

## VERSO

श्रीरुक्मिण्युवाच
चैद्याय मार्पयितुमुद्यतकार्मुकेषु
राजस्वजेयभटशेखरिताङ्घ्रिरेणुः ।
निन्ये मृगेन्द्र इव भागमजावियूथात्
तच्छ्रीनिकेतचरणोऽस्तु ममार्चनाय ॥८॥

*śrī-rukmiṇy uvāca*
*caidyāya mārpayitum udyata-kārmukeṣu*
*rājasv ajeya-bhaṭa-śekharitāṅghri-reṇuḥ*
*ninye mṛgendra iva bhāgam ajāvi-yūthāt*
*tac-chrī-niketa-caraṇo 'stu mamārcanāya*

*śrī-rukmiṇī uvāca*—Śrī Rukmiṇī disse; *caidyāya*—a Śiśupāla; *mā*—a mim; *arpayitum*—para oferecer; *udyata*—mantendo de prontidão; *kārmukeṣu*—cujos arcos; *rājasu*—quando os reis; *ajeya*—invencíveis; *bhaṭa*—de soldados; *śekharita*—posta nas cabeças; *aṅghri*—de cujos pés; *reṇuḥ*—a poeira; *ninye*—levou embora; *mṛgendraḥ*—um leão; *iva*—como se; *bhāgam*—sua partilha; *aja*—de bodes; *avi*—e carneiros; *yūthāt*—de um bando; *tat*—dEle; *śrī*—da suprema deusa da fortuna; *niketa*—que são a morada; *caraṇaḥ*—os pés; *astu*—sejam; *mama*—minha; *arcanāya*—para a adoração.

## TRADUÇÃO

**Śrī Rukmiṇī disse: Enquanto todos os reis mantinham seus arcos de prontidão para garantir que fosse presenteada Śiśupāla, Kṛṣṇa, que coloca a poeira de Seus pés sobre cabeça de guerreiros invencíveis, arrebatou-me do meio deles, assim um leão, à força, arranca sua presa do meio de bodes e carneiros.**



**Que sempre possa adorar aqueles pés do Senhor Kṛṣṇa, morada da Deusa Śrī.**

## SIGNIFICADO

O passatempo em que o Senhor Kṛṣṇa raptou Rukmiṇī é narrado com detalhes nos capítulos 52 a 54 do Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

## VERSO

श्रीसत्यभामोवाच
यो मे सनाभिवधतप्तहृदा ततेन
लिप्ताभिशापमपमार्ष्टुमुपाजहार ।
जित्वर्क्षराजमथ रत्नमदात्स तेन
भीतः पितादिशत मां प्रभवेऽपि दत्ताम् ॥९॥

*śrī-satyabhāmovāca*
*yo me sanābhi-vadha-tapta-hṛdā tatena*
*liptābhiśāpam apamārṣṭum upājahāra*
*jitvarkṣa-rājam atha ratnam adāt sa tena*
*bhītaḥ pitādiśata māṁ prabhave 'pi dattām*

*śrī-satyabhāmā uvāca*—Śrī Satyabhāmā disse; *yaḥ*—aquele que; *me*—meu; *sanābhi*—de meu irmão; *vadha*—pela morte; *tapta*—aflito; *hṛdā*—cujo coração; *tatena*—por meu pai; *lipta*—manchado; *abhiśāpam*—com condenação; *apamārṣṭum*—para limpar; *upājahāra*—removeu; *jitvā*—após derrotar; *ṛkṣa-rājam*—o rei dos ursos, Jāmbavān; *atha*—então; *ratnam*—a jóia (Syamantaka); *adāt*—deu; *saḥ*—Ele; *tena*—por disso; *bhītaḥ*—com medo; *pitā*—meu pai; *adiśata*—ofereceu; *mām*—a mim; *prabhave*—ao Senhor; *api*—embora; *dattām*—já dada.

## TRADUÇÃO

**Śrī Satyabhāmā disse: Meu pai, seu coração atormentado pelo assassinato de irmão, culpou o Senhor Kṛṣṇa do crime. Para eliminar mácula de Sua reputação, o Senhor derrotou rei dos ursos e recuperou jóia Syamantaka, que então devolveu meu pai. Temendo as consequências de ofensa, pai**

**ofereceu-me ao Senhor, embora eu já tivesse sido prometida a outros.**

## SIGNIFICADO

Como se descreveu no Capítulo 56 deste canto, ■ rei Satrājit já se comprometera ao prometer a mão de sua filha primeiro ■ Akrūra e depois de novo a muitos outros pretendentes. Mas depois da devolução da jóia Syamantaka, ele sentiu-se impelido pela vergonha a oferecê-la ao Senhor Kṛṣṇa em vez de aos outros. Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a palavra *prabhave* ("ao Senhor") responde a qualquer dúvida sobre a propriedade de oferecer a Kṛṣṇa uma noiva que já fora prometida a outros. É perfeitamente apropriado oferecer-Lhe tudo o que se tem, ■ impróprio recusar-se ■ dar-Lhe algo.

## VERSO 10

श्रीजाम्बवत्युवाच
प्राज्ञाय देहकृदमुं निजनाथदैवं
सीतापतिं त्रिनवहान्यमुनाभ्ययुध्यत् ।
ज्ञात्वा परीक्षित उपाहरदर्हणं मां
पादौ प्रगृह्य मणिनाहममुष्य दासी ॥१०॥

*śrī-jāmbavaty uvāca*
*prājñāya deha-kṛd amuṁ nija-nātha-daivaṁ*
*sītā-patiṁ tri-navahāny amunābhyayudhyat*
*jñātvā parīkṣita upāharad arhaṇaṁ māṁ*
*pādau pragṛhya maṇināham amuṣya dāsī*

*śrī-jāmbavatī uvāca*—Śrī Jāmbavatī disse; *prājñāya*—sem saber; *deha*—de meu corpo; *kṛt*—o criador (meu pai); *amum*—dEle; *nija*—seu; *nātha*—como o mestre; *daivam*—e Deidade adorável; *sītā*—da Deusa Sītā; *patim*—o esposo; *tri*—três; *nava*—vezes nove; *ahāni*—durante dias; *amunā*—com Ele; *abhyayudhyat*—lutou; *jñātvā*—reconhecendo; *parīkṣitaḥ*—desperto para o entendimento adequado; *upāharat*—presenteou; *arhaṇam*—como uma oferenda respeitosa; *mām*—a mim; *pādau*—Seus pés; *pragṛhya*—segurando; *maṇinā*—com ■ jóia; *aham*—eu; *amuṣya*—Sua; *dāsī*—serva.



## TRADUÇÃO

**Śrī Jāmbavatī disse: Sem saber que o Senhor Kṛṣṇa não ■ outro senão ■ próprio mestre e Deidade adorável, o esposo da Deusa Sītā, meu pai lutou com ■ vinte e sete dias. Quando meu pai enfim caiu ■ ■ e reconheceu o Senhor, ele agarrou-Lhe os pés e deu-Lhe de presente a mim e a jóia Syamantaka como sinal de reverência. Sou apenas a serva do Senhor.**

## SIGNIFICADO

Jāmbavān fora servo do Senhor Rāmacandra muitos milhares de anos antes. Śrīla Viśvanātha Cakravartī menciona que, enquanto ouviam a história de Jāmbavatī, as mulheres presentes reconheceram-na como a moça que Jāmbavān certa vez oferecera ao Senhor Śrī Rāma para ser Sua esposa. Visto que fizera ■ voto de ter só uma esposa, o Senhor Rāma não podia aceitá-la então, mas fez isso quando voltou como Kṛṣṇa ■ Dvāpara-yuga. As outras rainhas quiseram honrar Jāmbavatī por isso, mas humildemente ela respondeu: "Sou apenas a serva do Senhor".

O Capítulo 56 do Décimo Canto narra como Jāmbavatī e Satyabhāmā tornaram-se esposas do Senhor Kṛṣṇa.

## VERSO 11

श्रीकालिन्द्युवाच
तपश्चरन्तीमाज्ञाय स्वपादस्पर्शनाशया ।
सख्योपेत्याग्रहीत्पाणिं योऽहं तद्गृहमार्जनी ॥११॥

*śrī-kālindy uvāca*
*tapaś carantīm ājñāya*
*sva-pāda-sparśanāśayā*
*sakhyopetyāgrahīt pāṇiṁ*
*yo 'haṁ tad-gṛha-mārjanī*

*śrī-kālindī uvāca*—Śrī Kālindī disse; *tapaḥ*—penitências; *carantīm*—executando; *ājñāya*—sabendo; *sva*—dEle; *pāda*—dos pés; *sparśana*—do toque; *āśayā*—com o desejo; *sakhyā*—junto com Seu amigo (Arjuna); *upetya*—vindo; *agrahīt*—tomou; *pāṇim*—minha mão; *yaḥ*—quem; *aham*—eu; *tat*—Sua; *gṛha*—da residência; *mārjanī*—a faxineira.

## TRADUÇÃO

**Śrī Kālindī disse: O Senhor sabia que eu executava severas austeridades e penitências a esperança de dia tocar-Lhe pés de lótus. Por isso Ele veio mim companhia Seu amigo e tomou minha mão em casamento. Agora ocupo como uma varredora em Seu palácio.**

## VERSO 12

श्रीमित्रविन्दोवाच
यो मां स्वयंवर उपेत्य विजित्य भूपान्
निन्ये श्वयूथगमिवात्मबलिं द्विपारि: ।
भ्रातॄंश्च मेऽपकुरुत: स्वपुरं श्रियौकस्
तस्यास्तु मेऽनुभवमंघ्य्रवनेजनत्वम् ॥१२॥

*śrī-mitravindovāca*
*yo māṁ svayaṁ-vara upetya vijitya bhū-pān*
*ninye śva-yūtha-gam ivātma-baliṁ dvipāriḥ*
*bhrātṝṁś ca me 'pakurutaḥ sva-puraṁ śriyaukas*
*tasyāstu me 'nu-bhavam aṅghry-avanejanatvam*

*śrī-mitravindā uvāca*—Śrī Mitravindā disse; *yaḥ*—aquele que; *mām*—a mim; *svayaṁ-vare*—durante meu *svayaṁ-vara* (a cerimônia em que uma princesa escolhe um marido dentre vários pretendentes aceitáveis); *upetya*—adiantando-se; *vijitya*—depois de derrotar; *bhū-pān*—reis; *ninye*—tomou; *śva*—de cachorros; *yūtha*—dentro de um bando; *gam*—ido; *iva*—como se; *ātma*—própria; *balim*—partilha; *dvipa-ariḥ*—um leão ("inimigo dos elefantes"); *bhrātṝn* irmãos; *ca*—e; *me*—meus; *apakurutaḥ*—que O insultavam; *sva*—a Sua; *puram*—capital; *śrī*—da deusa da fortuna; *okaḥ*—a residência; *tasya*—dEle; *astu*—haja; *me*—para mim; *anu-bhavam*—vida após vida; *aṅghri*—os pés; *avanejanatvam*—a condição de lavar.

## TRADUÇÃO

**Śrī Mitravindā disse: Em minha cerimônia de svayaṁ-vara Ele adiantou-Se, derrotou todos reis presentes — inclusive irmãos, que ousaram insultá-lO — e levou-me embora assim**



**como um leão retira sua presa do meio de um bando de cachorros. Assim o Senhor Kṛṣṇa, o abrigo da deusa fortuna, trouxe-me para Sua capital. Que eu possa servi-lO banhando Seus pés, vida após vida.**

## VERSOS 13–14

श्रीसत्योवाच
सप्तोक्षणोऽतिबलवीर्यसुतीक्ष्णशृंगान्
पित्रा कृतान् क्षितिपवीर्यपरीक्षणाय ।
तान् वीरदुर्मदहनस्तरसा निगृह्य
क्रीडन् बबन्ध ह यथा शिशवोऽजतोकान् ॥१३॥
य इत्थं वीर्यशुल्कां मां दासीभिश्चतुरंगिणीम् ।
पथि निर्जित्य राजन्यान्निन्ये तद्दास्यमस्तु मे ॥१४॥

*śrī-satyovāca*
*saptokṣaṇo 'ti-bala-vīrya-su-tīkṣṇa-śṛṅgān*
*pitrā kṛtān kṣitipa-vīrya-parīkṣaṇāya*
*tān vīra-durmada-hanas tarasā nigṛhya*
*krīḍan babandha ha yathā śiśavo 'ja-tokān*

*ya itthaṁ vīrya-śulkāṁ māṁ*
*dāsībhiś catur-aṅgiṇīm*
*pathi nirjitya rājanyān*
*ninye tad-dāsyam astu me*

*śrī-satyā uvāca*—Śrī Satyā disse; *sapta*—sete; *ukṣaṇaḥ*—touros; *ati*—grandes; *bala*—cuja força; *vīrya*—e vitalidade; *su*—muito; *tīkṣṇa*—agudos; *śṛṅgān*—cujos chifres; *pitrā*—por meu pai; *kṛtān*—feitos; *kṣitipa*—dos reis; *vīrya*—a valentia; *parīkṣaṇāya*—para testar; *tān*—a eles (os touros); *vīra*—de heróis; *durmada*—o falso orgulho; *hanaḥ*—que destruíram; *tarasā*—rapidamente; *nigṛhya*—subjugando; *krīḍan*—brincando; *babandha ha*—amarrou; *yathā*—como; *śiśavaḥ*—crianças; *aja*—de cabras; *tokān*—os filhotes; *yaḥ*—que; *ittham*—dessa maneira; *vīrya*—heroísmo; *śulkām*—cujo preço; *mām*—a mim; *dāsībhiḥ*—com criadas; *catuḥ-aṅgiṇīm*—protegida por um exército de quatro divisões (quadrigas, cavalos, elefantes e infantaria); *pathi*—ao longo do caminho; *nirjitya*—derrotando; *rājanyān*—os reis; *ninye*—arrebatou-me; *tat*—a Ele; *dāsyam*—servidão; *astu*—seja; *me*—minha.

### TRADUÇÃO

**Śrī Satyā disse: Meu pai arrumou sete touros extremamente fortes e vigorosos com mortais chifres pontiagudos para testar a valentia dos reis que desejavam minha mão em casamento. Embora aqueles touros tivessem destruído o falso orgulho de muitos heróis, o Senhor Kṛṣṇa subjugou-os sem esforço, amarrando-os do modo que as crianças, brincando, amarram os filhotes de cabra. Assim Ele me comprou com Sua bravura. Então arrebatou-me junto com minhas criadas e todo um exército de quatro divisões, derrotando todos os reis que se Lhe opuseram ao longo caminho. Que me seja concedido o privilégio de servir àquele Senhor.**

### VERSOS 15–16

श्रीभद्रोवाच

पिता मे मातुलेयाय स्वयमाहूय दत्तवान् ।
कृष्णे कृष्णाय तच्चित्तामक्षौहिण्या सखीजनैः ॥१५॥
अस्य मे पादसंस्पर्शो भवेज्जन्मनि जन्मनि ।
कर्मभिर्भ्राम्यमाणाया येन तच्छ्रेय आत्मनः ॥१६॥

*śrī-bhadrovāca*
*pitā me mātuleyāya*
*svayam āhūya dattavān*
*kṛṣṇe kṛṣṇāya tac-cittām*
*akṣauhiṇyā sakhī-janaiḥ*

*asya me pāda-saṁsparśo*
*bhavej janmani janmani*
*karmabhir bhrāmyamāṇāyā*
*yena tac chreya ātmanaḥ*

*śrī-bhadrā uvāca*—Śrī Bhadrā disse; *pitā*—pai; *me*—meu; *mātuleyāya*—a meu primo materno; *svayam*—por sua própria vontade; *āhūya*—convidando; *dattavān*—deu; *kṛṣṇe*—ó Kṛṣṇā (Draupadī); *kṛṣṇāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *tat*—absorto em quem; *cittām*—cujo coração; *akṣauhiṇyā*—com uma guarda militar *akṣauhiṇī; sakhī-janaiḥ*—e com minhas companheiras; *asya*—dEle; *me*—para mim; *pāda*—dos pés; *saṁsparśaḥ*—o toque; *bhavet*—seja; *janmani janmani*—numa vida atrás da outra; *karmabhiḥ*—devido às reações das atividades materiais; *bhrāmyamāṇāyāḥ*—que vaguearei; *yena*—pelo qual; *tat*—aquela; *śreyaḥ*—perfeição máxima; *ātmanaḥ*—de mim mesma.

### TRADUÇÃO

**Śrī Bhadrā disse: Minha querida Draupadī, por livre espontânea vontade pai convidou seu sobrinho Kṛṣṇa, a quem eu já entregara meu coração e ofereceu-me Ele como Sua noiva. Meu pai presenteou-me Senhor junto com guarda militar akṣauhiṇī um séquito de minhas companheiras. Minha perfeição máxima consiste em poder tocar sempre os pés de lótus de Kṛṣṇa enquanto vagueio vida em vida, atada por meu karma.**

### SIGNIFICADO

Com palavra *ātmanaḥ*, a rainha Bhadrā fala não só em seu nome, mas também em nome de todas as entidades vivas. A perfeição da alma (*śreya ātmanaḥ*) é o serviço devocional Senhor Kṛṣṇa, tanto neste mundo quanto no próximo, ou seja, na liberação.

Śrīla Jīva Gosvāmī comenta que, embora sociedade civilizada seja normal considerar desrespeitoso falar em público o nome do *guru* do marido, nome do Senhor Kṛṣṇa é único: a simples pronúncia do nome Kṛṣṇa é recomendável como a mais elevada expressão de reverência a Deus. Como se diz no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.19): *yasya nāma mahad yaśaḥ:* "O santo nome do Senhor é sumamente glorioso".

### VERSO 17

श्रीलक्ष्मणोवाच

ममापि राज्ञ्यच्युतजन्मकर्म
श्रुत्वा मुहुर्नारदगीतमास ह ।
चित्तं मुकुन्दे किल पद्महस्तया
वृतः सुसम्मृश्य विहाय लोकपान् ॥१७॥

*śrī-lakṣmaṇovāca*
*mamāpi rājñy acyuta-janma-karma*
*śrutvā muhur nārada-gītam āsa ha*

*cittaṁ mukunde kila padma-hastayā*
*vṛtaḥ su-sammṛśya vihāya loka-pān*

*śrī-lakṣmaṇā uvāca*—Śrī Lakṣmaṇā disse; *mama*—meu; *api*—também; *rājñi*—ó rainha; *acyuta*—do Senhor Kṛṣṇa; *janma*—sobre os nascimentos; *karma*—e atividades; *śrutvā*—ouvindo; *muhuḥ*—repetidamente; *nārada*—por Nārada Muni; *gītam*—cantado; *āsa ha*—tornou-se; *cittam*—meu coração; *mukunde*—(fixo) em Mukunda; *kila*—de fato; *padma-hastayā*—pela suprema deusa da fortuna, que carrega um lótus em sua mão; *vṛtaḥ*—escolhido; *su*—com cuidado; *sammṛśya*—considerando; *vihāya*—rejeitando; *loka*—dos planetas; *pān*—os regentes.

## TRADUÇÃO

**Śrī Lakṣmaṇā disse: Ó rainha, ouvi repetidas vezes Nārada Muni glorificar os aparecimentos e atividades de Acyuta, e assim meu coração também se apegou àquele Senhor, Mukunda. De fato, até mesmo a deusa Padmahastā escolheu-O [illegible] seu marido após cuidadosa consideração, rejeitando os grandes semideuses que governam vários planetas.**

## VERSO 18

ज्ञात्वा मम मतं साध्वि पिता दुहितृवत्सलः ।
बृहत्सेन इति ख्यातस्तत्रोपायमचीकरत् ॥१८॥

*jñātvā mama mataṁ sādhvi*
*pitā duhitṛ-vatsalaḥ*
*bṛhatsena iti khyātas*
*tatropāyam acīkarat*

*jñātvā*—conhecendo; *mama*—minha; *matam*—mentalidade; *sādhvi*—ó dama santa; *pitā*—meu pai; *duhitṛ*—com sua filha; *vatsalaḥ*—afetuoso; *bṛhatsenaḥ iti khyātaḥ*—conhecido como Bṛhatsena; *tatra*—para esse fim; *upāyam*—um meio; *acīkarat*—providenciou.

## TRADUÇÃO

**Meu pai, Bṛhatsena, era por natureza compassivo com [illegible] e sabendo [illegible] me sentia, ó dama santa, providenciou um meio para satisfazer meu desejo.**



## VERSO 19

यथा स्वयंवरे राज्ञि मत्स्यः पार्थेप्सया कृतः ।
अयं तु बहिराच्छन्नो दृश्यते स जले परम् ॥१९॥

*yathā svayaṁ-vare rājñi*
*matsyaḥ pārthepsayā kṛtaḥ*
*ayaṁ tu bahir ācchanno*
*dṛśyate sa jale param*

*yathā*—assim como; *svayaṁ-vare*—em (tua) cerimônia de *svayaṁ-vara*; *rājñi*—ó rainha; *matsyaḥ*—um peixe; *pārtha*—Arjuna; *īpsayā*—com o desejo de obter; *kṛtaḥ*—feito (como alvo); *ayam*—este (peixe); *tu*—porém; *bahiḥ*—por fora; *ācchannaḥ*—coberto; *dṛśyate*—era visto; *saḥ*—ele; *jale*—na água; *param*—somente.

## TRADUÇÃO

**Assim como se [illegible] um peixe como alvo em tua cerimônia de svayaṁ-vara, ó rainha, para garantir que obterias Arjuna como marido, [illegible] também [illegible] peixe em minha cerimônia. Em meu [illegible] porém, ele estava oculto de todos [illegible] lados, e apenas [illegible] podia ver seu reflexo numa vasilha de água, embaixo.**

## SIGNIFICADO

Arjuna [illegible] famoso como o arqueiro mais perito. Por que, então, ele não conseguiu acertar o peixe-alvo [illegible] cerimônia de *svayaṁ-vara* de Śrīmatī Lakṣmaṇā assim como o fizera uma vez antes para ganhar Draupadī? Śrīla Śrīdhara Svāmī explica: O alvo no *svayaṁ-vara* de Draupadī estava oculto apenas em parte, de modo que um atirador poderia vê-lo se olhasse bem para o teto onde fora colocado. Para acertar [illegible] alvo de Lakṣmaṇā, porém, era necessário mirar olhando para cima [illegible] para baixo ao mesmo tempo, um feito impossível para qualquer mortal. Por isso só Kṛṣṇa pôde acertar o alvo.

## VERSO 20

श्रुत्वैतत्सर्वतो भूपा आययुर्मत्पितुः पुरम् ।
सर्वास्त्रशस्त्रतत्त्वज्ञाः सोपाध्यायाः सहस्रशः ॥२०॥

*śrutvaitat sarvato bhū-pā*
*āyayur mat-pituḥ puram*
*sarvāstra-śastra-tattva-jñāḥ*
*sopādhyāyāḥ sahasraśaḥ*

*śrutvā*—ouvindo; *etat*—isto; *sarvataḥ*—de toda a parte; *bhū-pāḥ*—reis; *āyayuḥ*—vieram; *mat*—meu; *pituḥ*—do pai; *puram*—à cidade; *sarva*—todos; *astra*—das armas arremessadas como flechas; *śastra*—e outras armas; *tattva*—da ciência; *jñāḥ*—conhecedores peritos; *sa*—junto com; *upādhyāyāḥ*—seus mestres; *sahasraśaḥ*—aos milhares.

## TRADUÇÃO

**Ouvindo isto, milhares de reis peritos em disparar flechas e ■ manejar outras ■ convergiram de todas ■ direções para a cidade de meu pai, acompanhados por seus mestres militares.**

## VERSO 21

पित्रा सम्पूजिताः सर्वे यथावीर्यं यथावयः ।
आददुः सशरं चापं वेद्धुं पर्षदि मद्धियः ॥२१॥

*pitrā sampūjitāḥ sarve*
*yathā-vīryaṁ yathā-vayaḥ*
*ādaduḥ sa-śaraṁ cāpaṁ*
*veddhuṁ parṣadi mad-dhiyaḥ*

*pitrā*—por meu pai; *sampūjitāḥ*—tratados com todas as honras; *sarve*—todos eles; *yathā*—segundo; *vīryam*—a força; *yathā*—segundo; *vayaḥ*—a idade; *ādaduḥ*—apanharam; *sa*—com; *śaram*—as flechas; *cāpam*—o arco; *veddhum*—para trespassar (o alvo); *parṣadi*—na assembléia; *mat*—(fixas) em mim; *dhiyaḥ*—cujas mentes.

## TRADUÇÃO

**Meu pai prestou ■ devidas honras a cada rei segundo sua força ■ idade. Então aqueles cujas mentes estavam fixas ■ mim apanharam arco ■ flecha e ■ a um, no meio da assembléia, tentaram trespassar o alvo.**



## SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas,* só aqueles reis que estavam com extrema disposição de ganhar ■ mão da princesa chegaram ■ ousar atirar no alvo.

## VERSO 22

आदाय व्यसृजन् केचित्सज्यं कर्तुमनीश्वराः ।
आकोष्ठं ज्यां समुत्कृष्य पेतुरेकेऽमुनाहताः ॥२२॥

*ādāya vyasṛjan kecit*
*sajyaṁ kartum anīśvarāḥ*
*ā-koṣṭhaṁ jyāṁ samutkṛṣya*
*petur eke 'munāhatāḥ*

*ādāya*—depois de pegar; *vyasṛjan*—soltaram; *kecit*—alguns deles; *sajyam*—retesar; *kartum*—de fazê-lo; *anīśvarāḥ*—incapazes; *ā-koṣṭham*—até ■ ponta (do arco); *jyām*—a corda do arco; *samutkṛṣya*—tendo puxado; *petuḥ*—caíram; *eke*—alguns; *amunā*—por ele (arco); *hatāḥ*—atingidos.

## TRADUÇÃO

**Alguns deles pegaram o arco, mas não puderam retesá-lo, e assim, frustrados, atiraram-no de lado. Alguns conseguiram puxar a corda do arco até ■ ponta, só para que ■ arco soltasse para trás ■ os derrubasse no chão.**

## VERSO 23

सज्यं कृत्वापरे वीरा मागधाम्बष्ठचेदिपाः ।
भीमो दुर्योधनः कर्णो नाविदंस्तदवस्थितिम् ॥२३॥

*sajyaṁ kṛtvāpare vīrā*
*māgadhāmbaṣṭha-cedipāḥ*
*bhīmo duryodhanaḥ karṇo*
*nāvidaṁs tad-avasthitim*

*sajyam*—retesar; *kṛtvā*—fazendo (o arco); *apare*—outros; *vīrāḥ*—heróis; *māgadha*—do rei de Magadha (Jarāsandha); *ambaṣṭha*—o rei de Ambaṣṭha; *cedi-pāḥ*—o governante de Cedi (Śiśupāla); *bhīmaḥ*

*duryodhanaḥ karṇaḥ*—Bhīma, Duryodhana e Karṇa; *na avidan*—não podiam encontrar; *tad*—dele (o alvo); *avasthitim*—a localização.

### TRADUÇÃO

**Alguns heróis — ■ saber, Jarāsandha, Śiśupāla, Bhīma, Duryodhana, Karṇa e ■ rei de Ambaṣṭha — conseguiram retesar ■ arco, mas nenhum deles foi capaz de encontrar o alvo.**

### SIGNIFICADO

Estes reis eram muito fortes fisicamente, mas não eram habilidosos o bastante para achar o alvo.

## VERSO 24

मत्स्याभासं जले वीक्ष्य ज्ञात्वा च तदवस्थितिम् ।
पार्थो यत्तोऽसृजद् बाणं नाच्छिनत्पस्पृशे परम् ॥२४॥

*matsyābhāsaṁ jale vīkṣya*
*jñātvā ca tad-avasthitim*
*pārtho yatto 'sṛjad bāṇaṁ*
*nācchinat paspṛśe param*

*matsya*—do peixe; *ābhāsam*—o reflexo; *jale*—na água; *vīkṣya*—olhando para; *jñātvā*—sabendo; *ca*—e; *tat*—sua; *avasthitim*—localização; *pārthaḥ*—Arjuna; *yattaḥ*—mirando com atenção; *asṛjat*—atirou; *bāṇam*—a flecha; *na acchinat*—não o trespassou; *paspṛśe*—tocou-o; *param*—somente.

### TRADUÇÃO

**Então Arjuna olhou para ■ reflexo do peixe ■ água e determinou ■ posição. Porém, quando atentamente atirou sua flecha no alvo, ele não o trespassou, senão que apenas roçou-o.**

### SIGNIFICADO

Segundo a explicação de Śrīla Śrīdhara Svāmī, Arjuna era um atirador mais perito que os outros reis, mas sua força física não era adequada à tarefa de atirar no alvo com perfeita precisão.



## VERSOS 25–26

राजन्येषु निवृत्तेषु भग्नमानेषु मानिषु ।
भगवान् धनुरादाय सज्यं कृत्वाथ लीलया ॥२५॥
तस्मिन् सन्धाय विशिखं मत्स्यं वीक्ष्य सकृज्जले ।
छित्त्वेषुणापातयत्तं सूर्ये चाभिजिति स्थिते ॥२६॥

*rājanyeṣu nivṛtteṣu*
*bhagna-māneṣu māniṣu*
*bhagavān dhanur ādāya*
*sajyaṁ kṛtvātha līlayā*

*tasmin sadhāya viśikhaṁ*
*matsyaṁ vīkṣya sakṛj jale*
*chittveṣuṇāpātayat taṁ*
*sūrye cābhijiti sthite*

*rājanyeṣu*—quando os reis; *nivṛtteṣu*—tinham desistido; *bhagna*—derrotado; *māneṣu*—cujo orgulho; *māniṣu*—orgulhosos; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *dhanuḥ*—o arco; *ādāya*—apanhando; *sajyam kṛtvā*—retesando-o; *atha*—então; *līlayā*—como brincadeira; *tasmin*—nele; *sandhāya*—fixando; *viśikham*—a flecha; *matsyam*—o peixe; *vīkṣya*—olhando para; *sakṛt*—só uma vez; *jale*—na água; *chittvā*—trespassando; *iṣuṇā*—com a flecha; *apātayat*—derrubou; *tam*—a ele; *sūrye*—quando o Sol; *ca*—e; *abhijite*—na constelação Abhijit; *sthite*—situado.

### TRADUÇÃO

**Depois que todos os arrogantes reis, com seu orgulho despedaçado, haviam desistido, ■ Suprema Personalidade de Deus apanhou ■ arco, retesou-o com facilidade e então fixou nele Sua flecha. Enquanto o Sol se achava ■ constelação Abhijit, Ele olhou só uma vez para o peixe na água e então trespassou-o ■ a flecha, derrubando-o ■ chão.**

### SIGNIFICADO

Todo dia o Sol passa uma vez pela constelação lunar Abhijit, marcando o período mais auspicioso para a vitória. Como assinala

Śrīla Viśvanātha Cakravartī, naquele dia em especial ■ *muhūrta* de Abhijit coincidia bem com o meio-dia, enfatizando mais a grandeza do Senhor Kṛṣṇa por tornar o alvo ainda mais difícil de ver.

### VERSO 27

दिवि दुन्दुभयो नेदुर्जयशब्दयुता भुवि ।
देवाश्च कुसुमासारान्मुमुचुर्हर्षविह्वलाः ॥२७॥

*divi dundubhayo nedur*
*jaya-śabda-yutā bhuvi*
*devāś ca kusumāsārān*
*mumucur harṣa-vihvalāḥ*

*divi*—no céu; *dundubhayaḥ*—timbales; *neduḥ*—ressoaram; *jaya*—"vitória"; *śabda*—o som; *yutāḥ*—junto com; *bhuvi*—na terra; *devāḥ*—semideuses; *ca*—e; *kusuma*—de flores; *āsārān*—torrentes; *mumucuḥ*—soltaram; *harṣa*—de alegria; *vihvalāḥ*—tomados.

### TRADUÇÃO

**Timbales ressoaram no céu, ■ na terra as pessoas gritaram "Jaya! Jaya!" Exultantes, semideuses lançaram chuvas de flores.**

### VERSO 28

तद् रंगमाविशमहं कलनूपराभ्यां
पद्भ्यां प्रगृह्य कनकोज्ज्वलरत्नमालाम् ।
नूत्ने निवीय परिधाय ■ कौशिका■े
सव्रीडहासवदना कवरीधृतस्रक् ॥२८॥

*tad raṅgam āviśam ahaṁ kala-nūpurābhyāṁ*
*padbhyāṁ pragṛhya kanakojjvala-ratna-mālām*
*nūtne nivīya paridhāya ca kauśikāgrye*
*sa-vrīḍa-hāsa-vadanā kavarī-dhṛta-srak*

*tat*—então; *raṅgam*—na arena; *āviśam*—entrei; *aham*—eu; *kala*—que soavam suavemente; *nūpurābhyām*—carregando guizos de tornozelo; *padbhyām*—com pés; *pragṛhya*—portando; *kanaka*—de ouro;



*ujjvala*—brilhantes; *ratna*—com pedras preciosas; *mālām*—um colar; *nūtne*—novas; *nivīya*—tendo amarrado com um cinturão; *paridhāya*—usando; *ca*—e; *kauśika*—um par de roupas de seda; *agrye*—excelentes; *sa-vrīḍa*—tímido; *hāsa*—com um sorriso; *vadanā*—meu rosto; *kavarī*—nos cachos de meu cabelo; *dhṛta*—tendo; *srak*—uma coroa de flores.

### TRADUÇÃO

**Bem naquele momento entrei ■ área cerimonial, com ■ guizos de tornozelo ■ meus pés a tilintar suavemente. Estava usando roupas novas ■ mais fina seda, amarradas com um cinto, ■ um brilhante colar feito de ouro ■ pedras preciosas. Um sorriso tímido despontava ■ meu rosto ■ uma coroa de flores enfeitava meu cabelo.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma que Śrī Lakṣmaṇā estava tão excitada ao lembrar como se casara com ■ Senhor Supremo que esqueceu sua natural timidez ■ pôs-se a descrever seu triunfo.

### VERSO 29

उन्नीय वक्त्रमुरुकुन्तलकुण्डलत्विड्-
गण्डस्थलं शिशिरहासकटाक्षमोक्षैः ।
राज्ञो निरीक्ष्य परितः शनकैर्मुरारेर्
अंसेऽनुरक्तहृदया निदधे स्वमालाम् ॥२९॥

*unnīya vaktram uru-kuntala-kuṇḍala-tviḍ-*
*gaṇḍa-sthalaṁ śiśira-hāsa-kaṭākṣa-mokṣaiḥ*
*rājño nirīkṣya paritaḥ śanakair murārer*
*aṁse 'nurakta-hṛdayā nidadhe sva-mālām*

*unnīya*—erguendo; *vaktram*—o rosto; *uru*—abundantes; *kuntala*—com cachos de cabelo; *kuṇḍala*—de brincos; *tviṭ*—e com a refulgência; *gaṇḍa-sthalam*—cujas bochechas; *śiśira*—frio; *hāsa*—com um sorriso; *kaṭa-akṣa*—olhares de lado; *mokṣaiḥ*—e lançando; *rājñaḥ*—os reis; *nirīkṣya*—olhando para; *paritaḥ*—em toda a volta; *śanakaiḥ*—devagar; *murāreḥ*—de Kṛṣṇa; *aṁse*—em cujo ombro;

*anurakta*—atraído; *hṛdāya*—cujo coração; *nidadhe*—coloquei; *sva*—meu; *mālām*—colar.

### TRADUÇÃO

**Ergui o rosto, que estava rodeado de abundantes cachos de cabelo e resplandecia devido ao brilho brincos a refletir minhas bochechas. Sorrindo friamente, olhei redor para todos reis e então coloquei lentamente colar ombro de Murāri, que havia capturado meu coração.**

### VERSO

तावन्मृदंगपटहाः शंखभेर्यानकादयः ।
निनेदुर्नटनर्तक्यो ननृतुर्गायका जगुः ॥३०॥

*tāvan mṛdaṅga-paṭahāḥ*
*śaṅkha-bhery-ānakādayaḥ*
*ninedur naṭa-nartakyo*
*nanṛtur gāyakā jaguḥ*

*tāvat*—bem então; *mṛdaṅga-paṭahāḥ*—tambores *mṛdaṅga* e *paṭaha*; *śaṅkha*—búzios; *bherī*—timbales; *ānaka*—grandes tambores militares; *ādayaḥ*—etc.; *nineduḥ*—ressoaram; *naṭa*—dançarinos; *nartakyaḥ*—e dançarinas; *nanṛtuḥ*—dançaram; *gāyakāḥ*—cantores; *jaguḥ*—cantaram.

### TRADUÇÃO

**Bem então ressoaram alto os búzios tambores mṛdaṅga, paṭaha, bherī ānaka, bem outros instrumentos. Homens e mulheres começaram dançar, e cantores puseram-se cantar.**

### VERSO 31

एवं वृते भगवति मयेशे नृपयूथपाः ।
न सेहिरे याज्ञसेनि स्पर्धन्तो हृच्छयातुराः ॥३१॥

*evaṁ vṛte bhagavati*
*mayeśe nṛpa-yūthapāḥ*
*na sehire yājñaseni*
*spardhanto hṛc-chayāturāḥ*



*evam*—assim; *vṛte*—sendo escolhido; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *mayā*—por mim; *īśe*—ó Senhor; *nṛpa*—dos reis; *yūtha-pāḥ*—os líderes; *na sehire*—não puderam tolerar isso; *yājñaseni*—ó Draupadī; *spardhantaḥ*—ficando briguentos; *hṛt-śaya*—pela luxúria; *āturāḥ*—afligidos.

### TRADUÇÃO

**Os reis principais ali não puderam tolerar o fato de ter escolhido a Suprema Personalidade de Deus, ó Draupadī. Ardendo de luxúria, eles foram tomados pelo desejo de brigar.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta que a contaminação da luxúria levou os reis desavir-se tolamente com o Senhor, mesmo após verem Seu supremo poder.

### VERSO 32

मां तावद् रथमारोप्य हयरत्नचतुष्टयम् ।
शार्ङ्गमुद्यम्य सन्नद्धस्तस्थावाजौ चतुर्भुजः ॥३२॥

*māṁ tāvad ratham āropya*
*haya-ratna-catuṣṭayam*
*śārṅgam udyamya sannaddhas*
*tasthāv ājau catur-bhujaḥ*

*mām*—a mim; *tāvat*—naquele ponto; *ratham*—na quadriga; *āropya*—erguendo; *haya*—de cavalos; *ratna*—jóias; *catuṣṭayam*—tendo quatro; *śārṅgam*—Seu arco, chamado Śārṅga; *udyamya*—aprontando; *sannaddhaḥ*—pondo Sua armadura; *tasthau*—ficou de pé; *ājau*—no campo de batalha; *catuḥ*—quatro; *bhujaḥ*—com braços.

### TRADUÇÃO

**O Senhor então me colocou Sua quadriga, puxada por quatro excelentíssimos cavalos. Vestindo Sua armadura aprontando Seu arco Śārṅga, Ele ficou de pé na quadriga e lá no campo de manifestou Seus quatro braços.**

## SIGNIFICADO

Com dois braços, segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o Senhor Kṛṣṇa abraçava Sua noiva, e com os outros dois segurava o [illegible] as flechas.

## VERSO 33

दारुकश्चोदयामास काञ्चनोपस्करं रथम् ।
मिषतां भूभुजां राज्ञि मृगाणां मृगराडिव ॥३३॥

*dārukaś codayām āsa*
*kāñcanopaskaraṁ ratham*
*miṣatāṁ bhū-bhujāṁ rājñi*
*mṛgāṇāṁ mṛga-rāḍ iva*

*dārukaḥ*—Dāruka (o quadrigário do Senhor Kṛṣṇa); *codayām āsa*—dirigiu; *kāñcana*—de ouro; *upaskaram*—cujos enfeites; *ratham*—a quadriga; *miṣatām*—enquanto assistiam; *bhū-bhujām*—os reis; *rājñi*—ó rainha; *mṛgāṇām*—animais; *mṛga-rāṭ*—o rei dos animais, o leão; *iva*—como se.

## TRADUÇÃO

**Dāruka conduziu a quadriga do Senhor enfeitada com adornos de ouro enquanto os reis olhavam, ó rainha, como pequenos animais desamparados a observar [illegible] leão.**

## VERSO 34

तेऽन्वसज्जन्त राजन्या निषेद्धुं पथि केचन ।
संयत्ता उद्धृतेष्वासा ग्रामसिंहा यथा हरिम् ॥३४॥

*te 'nvasajjanta rājanyā*
*niṣeddhuṁ pathi kecana*
*saṁyattā uddhṛteṣv-āsā*
*grāma-siṁhā yathā harim*

*te*—eles; *anvasajjanta*—seguiram atrás; *rājanyāḥ*—os reis; *niṣeddhum*—para detê-lO; *pathi*—no caminho; *kecana*—alguns deles; *saṁyattāḥ*—prontos; *uddhṛta*—erguidos; *iṣu-āsāḥ*—cujos arcos; *grāma-siṁhā*—"leões da aldeia" (cães); *yathā*—como; *harim*—a um leão.



## TRADUÇÃO

**Os reis perseguiram o Senhor como cães de aldeia a correr atrás de um leão. Alguns reis, erguendo [illegible] arcos, postaram-se no caminho para detê-lO enquanto [illegible] passasse por ali.**

## VERSO 35

ते शार्ङ्गच्युतबाणौघैः कृत्तबाह्वङ्घ्रिकन्धराः ।
निपेतुः प्रधने केचिदेके सन्त्यज्य दुद्रुवुः ॥३५॥

*te śārṅga-cyuta-bāṇaughaiḥ*
*kṛtta-bāhv-aṅghri-kandharāḥ*
*nipetuḥ pradhane kecid*
*eke santyajya dudruvuḥ*

*te*—eles; *śārṅga*—do arco do Senhor Kṛṣṇa; *cyuta*—atiradas; *bāṇa*—de flechas; *oghaiḥ*—pelos dilúvios; *kṛtta*—decepados; *bāhu*—cujos braços; *aṅghri*—pernas; *kandharāḥ*—e pescoços; *nipetuḥ*—caíram; *pradhane*—no campo de batalha; *kecit*—alguns; *eke*—alguns; *santyajya*—desistindo; *dudruvuḥ*—fugiram.

## TRADUÇÃO

**Estes guerreiros foram cobertos de flechas atiradas pelo arco Śārṅga do Senhor. Alguns dos reis caíram no campo de batalha com [illegible] braços, pernas [illegible] pescoços decepados; e o resto abandonou [illegible] luta e fugiu.**

## VERSO 36

ततः पुरीं यदुपतिरत्यलंकृतां
रविच्छदध्वजपटचित्रतोरणाम् ।
कुशस्थलीं दिवि भुवि चाभिसंस्तुतां
समाविशत्तरणिरिव स्वकेतनम् ॥३६॥

*tataḥ purīṁ yadu-patir aty-alaṅkṛtāṁ*
*ravi-cchada-dhvaja-paṭa-citra-toraṇām*
*kuśasthalīṁ divi bhuvi cābhisaṁstutāṁ*
*samāviśat taraṇir iva sva-ketanam*

*tataḥ*—então; *purīm*—em Sua cidade; *yadu-patiḥ*—o Senhor dos Yadus; *ati*—profusamente; *alaṅkṛtām*—decorada; *ravi*—o Sol; *chada*—bloqueando; *dhvaja*—sobre mastros de bandeira; *paṭa*—com flâmulas; *citra*—maravilhosos; *toraṇām*—e com arcos; *kuśasthalīm*—Dvārakā; *divi*—no céu; *bhuvi*—na terra; *ca*—e; *abhisaṁstutām*—glorificada; *samāviśat*—entrou; *taraṇiḥ*—o Sol; *iva*—como se; *sva*—em sua; *ketanam*—morada.

## TRADUÇÃO

**O Senhor dos Yadus entrou então ■ Sua capital, Kuśasthalī [Dvārakā], que é glorificada ■ céu e na terra. A cidade estava primorosamente decorada de mastros com flâmulas que obstruíam ■ brilho solar ■ também com esplêndidos arcos. Quando entrou na cidade, o Senhor Kṛṣṇa parecia o deus do Sol a entrar em sua morada.**

## SIGNIFICADO

A morada do Sol fica nas montanhas ocidentais, onde ele se põe toda tarde.

## VERSO 37

पिता मे पूजयामास सुहृत्सम्बन्धिबान्धवान् ।
महार्हवासोऽलंकारैः शय्यासनपरिच्छदैः ॥३७॥

*pitā me pūjayām āsa*
*suhṛt-sambandhi-bāndhavān*
*mahārha-vāso-'laṅkāraiḥ*
*śayyāsana-paricchadaiḥ*

*pitā*—pai; *me*—meu; *pūjayām āsa*—adorou; *suhṛt*—seus amigos; *sambandhi*—parentes imediatos; *bāndhavān*—e outros membros da



família; *mahā*—muito; *arha*—valiosas; *vāsaḥ*—com roupas; *alaṅkāraiḥ*—e jóias; *śayyā*—com camas; *āsana*—tronos; *paricchadaiḥ*—e outros móveis.

## TRADUÇÃO

**Meu pai honrou ■ amigos, familiares e afins presenteando-os com valiosas roupas e jóias ■ com leitos reais, tronos ■ outros móveis.**

## VERSO ■

दासीभिः सर्वसम्पद्भिर्भटेभरथवाजिभिः ।
आयुधानि महार्हाणि ददौ पूर्णस्य भक्तितः ॥३८॥

*dāsībhiḥ sarva-sampadbhir*
*bhaṭebha-ratha-vājibhiḥ*
*āyudhāni mahārhāṇi*
*dadau pūrṇasya bhaktitaḥ*

*dāsībhiḥ*—com criadas; *sarva*—todas; *sampadbhiḥ*—dotadas de riquezas; *bhaṭa*—com soldados de infantaria; *ibha*—soldados montados em elefantes; *ratha*—soldados montados em quadriga; *vājibhiḥ*—e soldados ■ cavalo; *āyudhāni*—armas; *mahā-arhāṇi*—de extremo valor; *dadau*—deu; *pūrṇasya*—ao Senhor perfeitamente completo; *bhaktitaḥ*—por devoção.

## TRADUÇÃO

**Com devoção ele presenteou o Senhor perfeitamente completo com várias criadas enfeitadas de ornamentos preciosos. Acompanhando estas criadas havia alguns guardas ■ pé e outros montados em elefantes, quadrigas ■ cavalos. ■ também deu ao Senhor armas valiosíssimas.**

## SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é *pūrṇa*, perfeito ■ completo em Si mesmo. Não precisa de nada para Sua satisfação. Sabendo disso, um devoto puro faz oferendas ■ Senhor apenas por amor, *bhaktitaḥ*, sem expectativa de lucro material. E por Sua parte, ■ Senhor alegremente aceita até mesmo pequenos presentes tais como flores, folhas de *tulasī* e água quando lhe são oferecidos com amor.

## VERSO 39

आत्मारामस्य तस्येमा वयं वै गृहदासिकाः ।
सर्वसंगनिवृत्त्याद्धा तपसा च बभूविम ॥३९॥

*ātmārāmasya tasyemā*
*vayaṁ vai gṛha-dāsikāḥ*
*sarva-saṅga-nivṛttyādhā*
*tapasā ca babhūvima*

*ātma-ārāmasya*—do auto-satisfeito; *tasya*—Ele; *imāḥ*—estas; *vayam*—nós; *vai*—de fato; *gṛha*—no lar; *dāsikāḥ*—servas; *sarva*—toda; *saṅga*—de associação material; *nivṛttyā*—pela cessação; *addhā*—diretamente; *tapasā*—pela austeridade; *ca*—e; *babhūvima*—tornamo-nos.

### TRADUÇÃO

**Assim, mediante a renúncia a toda associação material ■ a prática de austeras penitências, nós todas, rainhas, tornamo-nos servas pessoais do auto-satisfeito Senhor Supremo.**

### SIGNIFICADO

Na opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Śrīmatī Lakṣmaṇā ficou embaraçada ao perceber que estivera falando sobre si, ■ por isso recitou este verso em louvor a suas co-esposas. Em sua humildade, Lakṣmaṇā disse que as rainhas de Kṛṣṇa, ao contrário de esposas comuns, não podiam manter seu marido sob controle e, portanto, só podiam relacionar-se com Ele como servis donas de casa. De fato, porém, como são expansões diretas de Sua potência interna de prazer (*hlādinī-śakti*), as rainhas do Senhor O controlavam por completo com seu amor.

## VERSO 40

महिष्य ऊचुः
भौमं निहत्य सगणं युधि तेन रुद्धा
ज्ञात्वाथ नः क्षितिजये जितराजकन्याः ।
निर्मुच्य संसृतिविमोक्षमनुस्मरन्तीः
पादाम्बुजं परिणिनाय य आप्तकामः ॥४०॥



*mahiṣya ūcuḥ*
*bhaumaṁ nihatya sa-gaṇaṁ yudhi tena ruddhā*
*jñātvātha naḥ kṣiti-jaye jita-rāja-kanyāḥ*
*nirmucya saṁsṛti-vimokṣam anusmarantīḥ*
*pādāmbujaṁ pariṇināya ya āpta-kāmaḥ*

*mahiṣyaḥ ūcuḥ*—as (outras) rainhas disseram; *bhaumam*—o demônio Bhauma; *nihatya*—matando; *gaṇam*—junto com; *yudhi*—seus seguidores; *tena*—em batalha; *ruddhāḥ*—aprisionadas; *jñātvā*—sabendo; *atha*—então; *naḥ*—a nós; *kṣiti-jaye*—durante a conquista da terra (por Bhauma); *jita*—derrotados; *rāja*—de reis; *kanyāḥ*—as filhas; *nirmucya*—libertando; *saṁsṛti*—da existência material; *vimokṣam*—(a fonte da) liberação; *anusmarantīḥ*—lembrando constantemente; *pāda-ambujam*—Seus pés de lótus; *pariṇināya*—casou; *yaḥ*—aquele que; *āpta-kāmaḥ*—já satisfeito em todos os desejos.

### TRADUÇÃO

**Rohiṇī-devī, falando pelas outras rainhas, disse: Depois de matar Bhaumāsura ■ seus seguidores, o Senhor nos encontrou na prisão do demônio e pôde compreender que éramos as filhas dos reis que Bhauma derrotara durante sua conquista da terra. O Senhor nos libertou, ■ porque estivéramos sempre meditando ■ Seus pés de lótus, a fonte de liberação do enredamento material. Ele concordou em ■ conosco, embora todos os Seus desejos já estejam satisfeitos.**

### SIGNIFICADO

Rohiṇī-devī era ■ das nove rainhas que Draupadī interrogou nos versos 6 ■ 7; logo, supõe-se que seja ela que fala aqui, representando as outras 16.099 rainhas. Śrīla Prabhupāda confirma esta suposição no livro *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.*

## VERSOS 41–42

■ वयं साध्वि साम्राज्यं स्वाराज्यं भौज्यमप्युत ।
वैराज्यं पारमेष्ठ्यं च आनन्त्यं वा हरेः पदम् ॥४१॥
कामयामह एतस्य श्रीमत्पादरजः श्रियः ।
कुचकुंकुमगन्धाढ्यं मूर्ध्ना वोढुं गदाभृतः ॥४२॥

*na vayaṁ sādhvi sāmrājyaṁ*
*svārājyaṁ bhaujyam apy uta*
*vairājyaṁ pārameṣṭhyaṁ ca*
*ānantyaṁ vā hareḥ padam*

*kāmayāmaha etasya*
*śrīmat-pāda-rajaḥ śriyaḥ*
*kuca-kuṅkuma-gandhāḍhyaṁ*
*mūrdhnā voḍhuṁ gadā-bhṛtaḥ*

*na*—não; *vayam*—nós; *sādhvi*—ó dama santa (Draupadī); *sāmrājyam*—domínio sobre a terra inteira; *svā-rājyam*—a posição do Senhor Indra, o rei dos céus; *bhaujyam*—poderes ilimitados de desfrute; *api uta*—nem mesmo; *vairājyam*—poder místico; *pārameṣṭhyam*—a posição do Senhor Brahmā, criador do Universo; *ca*—e; *ānantyam*—imortalidade; *vā*—ou; *hareḥ*—do Senhor Supremo; *padam*—a morada; *kāmayāmahe*—desejamos; *etasya*—dEle; *śrī-mat*—divino; *pāda*—dos pés; *rajaḥ*—a poeira; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *kuca*—do seio; *kuṅkuma*—do pó cosmético; *gandha*—pelo perfume; *āḍhyam*—enriquecida; *mūrdhnā*—sobre nossas cabeças; *voḍhum*—carregar; *gadā-bhṛtaḥ*—do Senhor Kṛṣṇa, o manejador da maça.

## TRADUÇÃO

**Ó dama santa, não desejamos domínio sobre ■ terra, a soberania do rei dos céus, ilimitada facilidade para ■ desfrute, poder místico, a posição do Senhor Brahmā, imortalidade e ■ mesmo a entrada no reino de Deus. Desejamos apenas levar em nossas cabeças a gloriosa poeira dos pés do Senhor Kṛṣṇa, enriquecida pela fragrância do kuṅkuma dos seios de Sua consorte.**

## SIGNIFICADO

O verbo *rāj* quer dizer "governar", ■ dele derivam ■ palavras *sāmrājyam*, que significa "domínio sobre ■ terra inteira", e *svārājyam*, que significa "soberania sobre os céus". *Bhaujyam* vem do verbo *bhuj*, "desfrutar", e portanto refere-se à capacidade de desfrutar qualquer coisa que se deseje. Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que *virāṭ* representa ■ frase *vividhaṁ virājate* ("desfrutam-se muitas espécies de opulência") ■ indica especificamente as oito perfeições místicas: *aṇimā* ■ assim por diante.



Śrīla Śrīdhara Svāmī dá uma explicação alternativa destes termos, dizendo que, segundo o *Bahv-ṛca Brāhmaṇa*, estes quatro termos designam o poder de soberania sobre cada um dos quatro pontos cardeais: *sāmrājya* refere-se ao leste; *bhaujya*, ao sul; *svārājya*, ■ oeste; e *vairājya*, ao norte.

As rainhas do Senhor Kṛṣṇa deixam claro que não desejam nenhum destes poderes, nem mesmo ■ posição de Brahmā, a liberação ou ■ entrada no reino de Deus. Elas querem apenas a poeira dos pés de Śrī Kṛṣṇa, a qual a própria Deusa Śrī adora. Śrīla Viśvanātha Cakravartī nos diz que ■ deusa da fortuna que ■ menciona aqui não é Lakṣmī, a consorte de Nārāyaṇa. Afinal, o *ācārya* explica, ■ Deusa Lakṣmī não pôde alcançar a associação direta com Kṛṣṇa nem mesmo depois de praticar demoradas austeridades, como declara Uddhava: *nāyaṁ śriyo 'ṅga u nitānta-rateḥ prasādaḥ* (*Bhāg.* 10.47.60). Ao contrário, a Śrī a que se refere esta passagem é a suprema deusa da fortuna identificada pelo *Bṛhad-gautamīya-tantra:*

*devī kṛṣṇa-mayī proktā*
*rādhikā para-devatā*
*sarva-lakṣmī-mayī sarva-*
*kāntiḥ sammohinī parā*

"A transcendental deusa Śrīmatī Rādhārāṇī é ■ complemento direto do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ela é a figura central de todas ■ deusas da fortuna. Possui todo o poder de atração para atrair a todo-atrativa Personalidade de Deus. É a primordial potência interna do Senhor."

## VERSO 43

व्रजस्त्रियो यद्वाञ्छन्ति पुलिन्द्यस्तृणवीरुधः ।
गावश्चारयतो गोपाः पादस्पर्शं महात्मनः ॥४३॥

*vraja-striyo yad vāñchanti*
*pulindyas tṛṇa-vīrudhaḥ*
*gāvaś cārayato gopāḥ*
*pāda-sparśaṁ mahātmanaḥ*

*vraja*—de Vraja; *striyaḥ*—as mulheres; *yat*—como; *vāñchanti*—desejam; *pulindyaḥ*—as mulheres da tribo aborígene Pulinda em

Vraja; *tṛṇa*—da grama; *vīrudhaḥ*—e plantas; *gāvaḥ*—as vacas; *cārayataḥ*—que está apascentando; *gopāḥ*—os vaqueirinhos; *pāda*—dos pés; *sparśam*—o toque; *mahā-ātmanaḥ*—da Alma Suprema.

### TRADUÇÃO

**Desejamos o mesmo contato com os pés de lótus do Senhor Supremo que as mocinhas de Vraja, os vaqueirinhos e até as mulheres aborígenes Pulindas desejam — o toque da poeira que Ele deixa nas plantas ■ grama enquanto apascenta ■■ vacas.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī nos faz recordar a enciumada rivalidade que sempre existiu entre as rainhas de Dvārakā ■ as *gopīs* de Vraja. As *gopīs* consideravam as sofisticadas mulheres de Dvārakā a mais séria ameaça a sua influência sobre Śrī Kṛṣṇa. Essa ansiedade elas confessam a Uddhava: *kasmāt kṛṣṇa ihāyāti prāpta-rājyo hatāhitaḥ/ narendra-kanyā udvāhya.* "Por que deveria Kṛṣṇa voltar aqui após conquistar um reino, matar Seus inimigos e casar com as filhas de reis?" (*Bhāg.* 10.47.45)

Rukmiṇī e suas sete principais co-esposas ■■ consideravam tão afortunadas em sua relação com Kṛṣṇa como Ele aparecia em Dvārakā que não tinham nenhum desejo especial de vê-lO como Ele é em Vṛndāvana. Mas as dezesseis mil rainhas inferiores, após ouvirem Uddhava descrever as qualidades superexcelentes de Śrī Rādhā, sentiram-se atraídas a tocar a poeira que cai dos pés de Kṛṣṇa sobre a grama ■ as plantas de Vṛndāvana. Śrīla Viśvanātha Cakravartī indica que alguns comentadores dão este fato como a razão por que, depois do *mauṣala-līlā*, estas dezesseis mil rainhas foram roubadas de Arjuna na estrada pelo próprio Senhor Kṛṣṇa disfarçado em dezesseis mil vaqueiros, que então as levaram embora para Gokula.

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Octogésimo Terceiro Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Draupadī encontra-se com as rainhas de Kṛṣṇa".*

# CAPÍTULO OITENTA E QUATRO

## Os ensinamentos dos sábios em Kurukṣetra

Este capítulo descreve ■ chegada de grandes sábios ■ Kurukṣetra para observar ■ ocasião auspiciosa de um eclipse solar, a glorificação do Senhor Kṛṣṇa feita pelos sábios ■ a entusiástica execução de sacrifícios feita por Vasudeva.

Por ocasião de um eclipse solar em Kurukṣetra, enaltecidas damas como Kuntī, Draupadī e Subhadrā tiveram ■ oportunidade de associar-se com ■■ rainhas do Senhor Kṛṣṇa. Vendo quanto as consortes do Senhor amavam seu marido, as damas ficaram maravilhadas. Enquanto as mulheres conversavam entre si, ■ os homens também assim o faziam, grandes sábios liderados por Nārada e Vyāsadeva chegaram ali, desejando ver o Senhor Kṛṣṇa. Os vários reis e outras importantes personalidades que estavam sentados à vontade, incluindo-se os Pāṇḍavas, Kṛṣṇa e Balarāma, levantaram-se assim que viram os sábios. Todos os líderes curvaram-se ante as grandes almas, perguntaram sobre ■■■ bem-estar e adoraram-nos oferecendo-lhes assentos, água, etc. O Senhor Kṛṣṇa então disse: "Nossas vidas agora são bem-sucedidas, pois alcançamos a meta da vida: a audiência com grandes sábios e mestres da *yoga*, a qual até os semideuses raras vezes conseguem. A água de ■■■ lugar santo de peregrinação e as formas de deidade dos deuses só podem purificar depois de muito tempo, mas os sábios santos purificam apenas por serem vistos. Aqueles que ■■ identificam com o corpo e deixam de honrar a sábios transcendentais como vós não são melhores que asnos".

Depois de ouvirem o Senhor Kṛṣṇa falar estas palavras como se fosse ■■■ simples mortal, os sábios permaneceram algum tempo em silêncio, perplexos. Então disseram: "Como nosso Senhor é surpreendente! Ele encobre Sua verdadeira identidade com atividades semelhantes às humanas e finge estar sujeito a controle superior. Com certeza Ele falou dessa maneira só para iluminar as pessoas em geral. Este Seu comportamento é mesmo inconcebível". Os sábios

continuaram ■ glorificar o Senhor como a Suprema Personalidade de Deus, a Superalma ■ o amigo e adorador dos *brāhmaṇas*.

Depois que os sábios O louvaram, o Senhor Kṛṣṇa ofereceu-lhes Suas reverências, e eles pediram Sua permissão para regressar ■ seus eremitérios. Mas bem naquele momento Vasudeva adiantou-se, prostrou-se diante dos sábios ■ perguntou: "Que atividades pode alguém executar para livrar-se do cativeiro do trabalho fruitivo?" Os sábios responderam: "Adorando o Senhor Supremo, Hari, através da execução de sacrifícios védicos, ficarás livre do cativeiro do trabalho fruitivo". Vasudeva então pediu aos sábios que fossem seus sacerdotes e providenciou ■ execução de sacrifícios védicos com excelente parafernália. Depois, Vasudeva presenteou os sacerdotes com valiosos presentes, tais como vacas, jóias ■ também jovens *brāhmaṇīs* em idade de casar. Então ele tomou o banho ritualístico que marca o fim do sacrifício e alimentou a todos suntuosamente, até mesmo os cães da aldeia. Em seguida, deu muitos presentes a seus parentes, aos vários reis e a outras pessoas, todos os quais ■ despediram do Senhor Kṛṣṇa e regressaram a seus lares.

Incapaz de partir por causa de sua intensa afeição por seus parentes, Nanda Mahārāja permaneceu três meses em Kurukṣetra, servido com reverência pelos Yādavas. Certa ocasião, enquanto descrevia ■ profunda amizade que Nanda Mahārāja lhe mostrara, Vasudeva chegou a derramar lágrimas em público. Terminados os três meses, Nanda partiu para Mathurā com ■ carinhosas despedidas de todos os Yādavas. Quando afinal viram que a estação das chuvas estava prestes ■ começar, os Yādavas voltaram para Dvārakā, onde contaram aos residentes de sua capital tudo o que acontecera em Kurukṣetra.

## VERSO 1

श्रीशुक उवाच
श्रुत्वा पृथा सुबलपुत्र्यथ याज्ञसेनी
माधव्यथ क्षितिपपत्न्य उत स्वगोप्यः ।
कृष्णेऽखिलात्मनि हरौ प्रणयानुबन्धं
सर्वा विसिस्म्युरलमश्रुकलाकुलाक्ष्यः ॥१॥

*śrī-śuka uvāca*
*śrutvā-pṛthā subhala-putry atha yājñasenī*
*mādhavy atha kṣitipa-patnya uta sva-gopyaḥ*



*kṛṣṇe 'khilātmani harau praṇayānubandhaṁ*
*sarvā visismyur alaṁ aśru-kalākulākṣyaḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *śrutvā*—ouvindo; *pṛthā*—Kuntī; *subala-putrī*—Gāndhārī, a filha do rei Subala; *atha*—e; *yājñasenī*—Draupadī; *mādhavī*—Subhadrā; *atha*—e; *kṣiti-pa*—dos reis; *patnyaḥ*—as esposas; *uta*—também; *sva*—as próprias (do Senhor Kṛṣṇa); *gopyaḥ*—*gopīs; kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *akhila*—de tudo; *ātmani*—a Alma; *harau*—o Supremo Senhor Hari; *praṇaya*—amoroso; *anubandham*—apego; *sarvāḥ*—todas elas; *visismyuḥ*—ficaram surpresas; *alam*—muito; *aśru-kala*—de lágrimas; *ākula*—enchendo; *akṣyaḥ*—cujos olhos.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Pṛthā, Gāndhārī, Draupadī, Subhadrā, as esposas dos outros reis e as vaqueirinhas namoradas de Kṛṣṇa ficaram todas surpresas ao ouvirem sobre o profundo ■ das rainhas pelo Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus e Alma ■ todos os seres, e seus olhos encheram-se de lágrimas.**

## SIGNIFICADO

Draupadī é a principal ouvinte nesta assembléia de mulheres sublimes, pois, conforme explicou Śrīla Śrīdhara Svāmī, fora em resposta à pergunta dela que ■ rainhas do Senhor Kṛṣṇa narraram suas respectivas histórias. Como no capítulo precedente nem sequer se menciona ■ presença de Gāndhārī e das outras damas nomeadas nesta passagem, o Ācārya Śrīdhara conclui que elas devem ter ouvido as narrações das rainhas só em segunda mão. De fato, Draupadī jamais teria falado tão ■ vontade na presença de Pṛthā e Gāndhārī, que eram mais velhas que ela, ou diante das *gopīs*, cuja atitude para com as rainhas de Dvārakā não era de tanta afinidade. Mesmo que as *gopīs* também tenham ■ juntado ao pranto, isto foi mais por terem se lembrado dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa do que por alguma afinidade amorosa delas com as rainhas.

Devemos lembrar, é claro, que sempre existe perfeita harmonia na plataforma espiritual. Aparente conflito entre os devotos puros não se assemelha em nada à luta e inveja mundanas. O ciúme das *gopīs* era mais exibição que substância, sendo exibido por elas como um sintoma extático de seu transbordante amor por Kṛṣṇa. Śrīla Śrīdhara

Svāmīpāda ainda analisa que a frase *sva-gopyaḥ* dá ■ entender que estas *gopīs* eram ■ *sva-svarūpas* das rainhas, os protótipos originais das quais as rainhas eram expansões específicas.

### VERSOS 2–5

इति सम्भाषमाणासु स्त्रीभिः स्त्रीषु नृभिर्नृषु ।
आययुर्मुनयस्तत्र कृष्णरामदिदृक्षया ॥२॥
द्वैपायनो नारदश्च च्यवनो देवलोऽसितः ।
विश्वामित्रः शतानन्दो भरद्वाजोऽथ गौतमः ॥३॥
रामः सशिष्यो भगवान् वसिष्ठो गालवो भृगुः ।
पुलस्त्यः कश्यपोऽत्रिश्च मार्कण्डेयो बृहस्पतिः ॥४॥
द्वितस्त्रितश्चैकतश्च ब्रह्मपुत्रास्तथाङ्गिराः ।
अगस्त्यो [illegible]श्च वामदेवादयोऽपरे ॥५॥

*iti sambhāṣamāṇāsu*
*strībhiḥ strīṣu nṛbhir nṛṣu*
*āyayur munayas tatra*
*kṛṣṇa-rāma-didṛkṣayā*

*dvaipāyano nāradaś ca*
*cyavano devalo 'sitaḥ*
*viśvāmitraḥ śatānando*
*bharadvājo 'tha gautamaḥ*

*rāmaḥ sa-śiṣyo bhagavān*
*vasiṣṭho gālavo bhṛguḥ*
*paulastyaḥ kaśyapo 'triś ca*
*mārkaṇḍeyo bṛhaspatiḥ*

*dvitas tritaś caikataś ca*
*brahma-putrās tathāṅgirāḥ*
*agastyo yājñavalkyaś ca*
*vāmadevādayo 'pare*

*iti*—assim; *sambhāṣamāṇāsu*—enquanto conversavam; *strībhiḥ*—com mulheres; *strīṣu*—mulheres; *nṛbhiḥ*—com homens; *nṛṣu*—



homens; *āyayuḥ*—chegaram; *munayaḥ*—grandes sábios; *tatra*—àquele lugar; *kṛṣṇa-rāma*—o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma; *didṛkṣayā*—com o desejo de ver; *dvaipāyanaḥ*—Dvaipāyana Vedavyāsa; *nāradaḥ*—Nārada; *ca*—e; *cyavanaḥ devalaḥ asitaḥ*—Cyavana, Devala e Asita; *viśvāmitraḥ śatānandaḥ*—Viśvāmitra e Śatānanda; *bharadvājaḥ atha gautamaḥ*—Bharadvāja e Gautama; *rāmaḥ*—Paraśurāma; *sa*—com; *śiṣyaḥ*—seus discípulos; *bhagavān*—a encarnação do Senhor Supremo; *vasiṣṭhaḥ gālavaḥ bhṛguḥ*—Vasiṣṭha, Gālava e Bhṛgu; *pulastyaḥ kaśyapaḥ atriḥ ca*—Pulastya, Kaśyapa e Atri; *mārkaṇḍeyaḥ bṛhaspatiḥ*—Mārkaṇḍeya e Bṛhaspati; *dvitaḥ tritaḥ ca ekataḥ ca*—Dvita, Trita e Ekata; *brahma-putrāḥ*—filhos do Senhor Brahmā (Sanaka, Sanat, Sananda ■ Sanātana); *tathā*—e também; *aṅgirāḥ*—Aṅgirā; *agastyaḥ yājñavalkyaḥ ca*—Agastya e Yājñavalkya; *vāmadeva-ādayaḥ*—liderados por Vāmadeva; *apare*—outros.

### TRADUÇÃO

**Enquanto as mulheres conversavam assim entre si e ■ homens entre eles, chegaram ali vários sábios eminentes, todos ávidos de ver ■ Senhor Kṛṣṇa ■ o Senhor Balarāma. Entre eles estavam Dvaipāyana, Nārada, Cyavana, Devala ■ Asita, Viśvāmitra, Śatānanda, Bharadvāja ■ Gautama, o Senhor Paraśurāma e seus discípulos, Vasiṣṭha, Gālava, Bhṛgu, Pulastya ■ Kaśyapa, Atri, Mārkaṇḍeya ■ Bṛhaspati, Dvita, Trita, Ekata e ■ quatro Kumāras, ■ Aṅgirā, Agastya, Yājñavalkya ■ Vāmadeva.**

### VERSO 6

तान् दृष्ट्वा सहसोत्थाय प्रागासीना नृपादयः ।
पाण्डवाः कृष्णरामौ ■ प्रणेमुर्विश्ववन्दितान् ॥६॥

*tān dṛṣṭvā sahasotthāya*
*prāg āsīnā nṛpādayaḥ*
*pāṇḍavāḥ kṛṣṇa-rāmau ca*
*praṇemur viśva-vanditān*

*tān*—a eles; *dṛṣṭvā*—vendo; *sahasā*—imediatamente; *utthāya*—levantando-se; *prāk*—até então; *āsīnāḥ*—sentados; *nṛpa-ādayaḥ*—os reis ■ outros; *pāṇḍavāḥ*—os Pāṇḍavas; *kṛṣṇa-rāmau*—Kṛṣṇa ■

Balarāma; *ca*—também; *praṇemuḥ*—curvaram-se; *viśva*—por todo o Universo; *vanditān*—ante aqueles que são honrados.

### TRADUÇÃO

**Logo que viram os sábios aproximando-se, ■ reis ■ outros ■ valheiros, incluindo ■ irmãos Pāṇḍavas e Kṛṣṇa e Balarāma, que estavam todos sentados, levantaram-se imediatamente. Todos eles então se curvaram ante os sábios, que são honrados em todo o Universo.**

### VERSO 7

तानानर्चुर्यथा सर्वे सहरामोऽच्युतोऽर्चयत् ।
स्वागतासनपाद्यार्घ्यमाल्यधूपानुलेपनैः ॥७॥

*tān ānarcur yathā sarve*
*saha-rāmo 'cyuto 'rcayat*
*svāgatāsana-pādyārghya-*
*mālya-dhūpānulepanaiḥ*

*tān*—a eles; *ānarcuḥ*—adoraram; *yathā*—como se deve; *sarve*—todos eles; *saha-rāma*—incluindo ■ Senhor Balarāma; *acyutaḥ*—e o Senhor Kṛṣṇa; *arcayat*—adoraram-nos; *sv-āgata*—com saudações; *āsana*—lugares para sentar; *pādya*—água para lavar os pés; *arghya*—água para beber; *mālya*—guirlandas de flores; *dhūpa*—incenso; *anulepanaiḥ*—e pasta de sândalo.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Kṛṣṇa, o Senhor Balarāma ■ os outros reis ■ líderes adoraram convenientemente ■ sábios, oferecendo-lhes palavras de saudação, lugares para sentar, água para lavar os pés, água para beber, guirlandas de flores, incenso e pasta de sândalo.**

### VERSO ■

उवाच सुखमासीनान् भगवान् धर्मगुप्तनुः ।
सदसस्तस्य महतो यतवाचोऽनुशृण्वतः ॥८॥

*uvāca sukham āsīnān*
*bhagavān dharma-gup-tanuḥ*



*sadasas tasya mahato*
*yata-vāco 'nuśṛṇvataḥ*

*uvāca*—disse; *sukham*—confortavelmente; *āsīnān*—aos que estavam sentados; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *dharma*—da religião; *gup*—os meios de proteção; *tanuḥ*—cujo corpo; *sadasaḥ*—na assembléia; *tasya*—aquela; *mahataḥ*—às grandes almas; *yata*—conquistada; *vācaḥ*—cuja fala; *anuśṛṇvataḥ*—enquanto ouviam com atenção.

### TRADUÇÃO

**Depois que os sábios estavam confortavelmente sentados, o Supremo Senhor Kṛṣṇa, cujo corpo transcendental protege os princípios religiosos, dirigiu-Se ■ eles no meio daquela grande assembléia, enquanto todos, tomados de arrebatada atenção, ouviam ■ silêncio.**

### VERSO 9

श्रीभगवानुवाच
अहो वयं जन्मभृतो लब्धं कार्त्स्न्येन तत्फलम् ।
देवानामपि दुष्प्रापं यद्योगेश्वरदर्शनम् ॥९॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*aho vayaṁ janma-bhṛto*
*labdhaṁ kārtsnyena tat-phalam*
*devānām api duṣprāpaṁ*
*yad yogeśvara-darśanam*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *aho*—ah!; *vayam*—nós; *janma-bhṛtaḥ*—tendo nascido com êxito; *labdham*—obtido; *kārtsnyena*—por completo; *tat*—dele (do nascimento); *phalam*—o fruto; *devānām*—para semideuses; *api*—até mesmo; *duṣprāpam*—raramente obtido; *yat*—que; *yoga-īśvara*—dos mestres da *yoga*; *darśanam*—a visão.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo disse: Agora nossas vidas de fato são bem-sucedidas, porque alcançamos ■ meta máxima da vida: ■ audiência ■ grandes mestres da yoga, ■ qual mesmo os semideuses só raramente conseguem.**

## SIGNIFICADO

A despeito dos grandes privilégios que gozam como administradores do Universo, os semideuses raramente vêem sábios tais como Nārada e Vyāsadeva. Quanto mais raro, então, deve ser para reis terrenos e meros vaqueiros vê-los. Aqui o Senhor Kṛṣṇa, identificando-Se com todos os reis e outras pessoas que se haviam reunido em Samanta-pañcaka, fala em nome deles.

## VERSO 10

किं स्वल्पतपसां नृणामर्चायां देवचक्षुषाम् ।
दर्शनस्पर्शनप्रश्नप्रह्वपादार्चनादिकम् ॥१०॥

*kiṁ svalpa-tapasāṁ nṛṇām*
*arcāyāṁ deva-cakṣuṣām*
*darśana-sparśana-praśna-*
*prahva-pādārcanādikam*

*kim*—acaso; *su-alpa*—muito escassas; *tapasām*—cujas austeridades; *nṛṇām*—para seres humanos; *arcāyām*—na Deidade no templo; *deva*—Deus; *cakṣuṣām*—cuja percepção; *darśana*—visão; *sparśana*—contato; *praśna*—indagação; *prahva*—reverência; *pāda-arcana*—adoração dos pés; *ādikam*—etc.

## TRADUÇÃO

**Como é que pessoas que não são muito austeras [illegible] que só reconhecem [illegible] Deus na forma de Sua Deidade no templo podem agora ver-vos, tocar-vos, interrogar-vos, curvar-se ante vós, adorar vossos pés [illegible] servir-vos de outras maneiras?**

## VERSO 11

न ह्यम्मयानि तीर्थानि न देवा मृच्छिलामयाः ।
ते पुनन्त्युरुकालेन दर्शनादेव साधवः ॥११॥

*na hy am-mayāni tīrthāni*
*na devā mṛc-chilā-mayāḥ*
*te punanty uru-kālena*
*darśanād eva sādhavaḥ*



*na*—não; *hi*—de fato; *ap*—de água; *mayāni*—compostos; *tīrthāni*—lugares santos; *na*—não; *devāḥ*—deidades; *mṛt*—de terra; *śilā*—e pedra; *mayāḥ*—compostas; *te*—eles; *punanti*—purificam; *uru-kālena*—depois de muito tempo; *darśanāt*—por serem vistos; *eva*—somente; *sādhavaḥ*—os santos.

## TRADUÇÃO

**Meros reservatórios [illegible] água não são os verdadeiros lugares sagrados de peregrinação; [illegible] meras imagens de terra e pedra, as verdadeiras deidades adoráveis. Estes purificam apenas depois de muito tempo, mas os sábios santos purificam de imediato quem os vê.**

## SIGNIFICADO

Porque a Personalidade de Deus é absoluto — o Espírito Supremo —, qualquer representação dEle, manifesta em pedra, tinta, som ou qualquer outro meio autorizado, não é diferente de Sua forma original no mais elevado planeta espiritual, Goloka Vṛndāvana. Mas os semideuses comuns, por não passarem de almas espirituais infinitesimais, não são absolutos, [illegible] assim representações dos semideuses não são idênticas a eles. Adoração aos semideuses ou banho ritualístico [illegible] lugar santificado só concedem benefício limitado àqueles que carecem de [illegible] transcendental no Senhor Supremo.

Por outro lado, grandes santos vaiṣṇavas como Vyāsadeva, Nārada e os quatro Kumāras vivem absortos em consciência de Kṛṣṇa, e por isso são verdadeiros *tīrthas*, lugares de peregrinação, móveis. Até mesmo [illegible] associação de um momento com eles, sobretudo através de ouvi-los glorificar o Senhor, pode livrar alguém de todo o enredamento material. Como o rei Yudhiṣṭhira disse [illegible] Vidura:

*bhavad-vidhā bhāgavatās*
*tīrtha-bhūtāḥ svayaṁ vibho*
*tīrthī-kurvanti tīrthāni*
*svāntaḥ-sthena gadābhṛtā*

"Meu senhor, devotos como tu são em verdade lugares santos personificados. Porque trazes em [illegible] coração a Personalidade de Deus, convertes todos os lugares em locais de peregrinação." (*Bhāg.* 1.13.10)

## VERSO 12

नाग्निर्न सूर्यो न च चन्द्रतारका
न भूर्जलं खं श्वसनोऽथ वाङ् मनः ।
उपासिता भेदकृतो हरन्त्यघं
विपश्चितो घ्नन्ति मुहूर्तसेवया ॥१२॥

*nāgnir na sūryo na ca candra-tārakā*
*na bhūr jalaṁ khaṁ śvasano 'tha vāṅ manaḥ*
*upāsitā bheda-kṛto haranty aghaṁ*
*vipaścito ghnanti muhūrta-sevayā*

*na*—não; *agniḥ*—fogo; *na*—não; *sūryaḥ*—o Sol; *na*—não; *ca*—e; *candra*—a Lua; *tārakāḥ*—e estrelas; *na*—não; *bhūḥ*—terra; *jalam*—água; *kham*—éter; *śvasanaḥ*—alento; *atha*—ou; *vāk*—fala; *manaḥ*—e a mente; *upāsitāḥ*—adorados; *bheda*—diferenças (entre ele outros seres vivos); *kṛtaḥ*—de alguém que cria; *haranti*—levam embora; *agham*—os pecados; *vipaścitaḥ*—homens sábios; *ghnanti*—destroem; *muhūrta*—por alguns minutos; *sevayā*—mediante serviço.

### TRADUÇÃO

**Nem semideuses que controlam o fogo, Sol, Lua as estrelas, as entidades encarregadas da terra, água, éter, ar, fala e mente eliminam de fato os pecados de seus adoradores, que continuam a ver em termos de dualidades. Mas sábios destroem os pecados daquele que os serve com respeito ainda que só por alguns momentos.**

### SIGNIFICADO

Um devoto imaturo do Senhor Supremo às vezes aceita apenas a Deidade do Senhor como divina e vê tudo o mais como material — até mesmo os servos íntimos do Senhor. Não obstante, porque reconhece a posição suprema do Senhor Viṣṇu, tal devoto está melhor situado que os materialistas adoradores dos semideuses, por isso merece certo grau de respeito.

Neste verso recomenda-se a companhia dos sábios mais avançados, quer direta quer por ouvir suas instruções, para quem deseja avançar além dos níveis inferiores da vida devocional. Um devoto neófito



pode estar livre de pecados mais óbvios como violência contra criaturas inocentes e contra próprio corpo e mente, mas até que se torne muito avançado caminho devocional, ele tem de viver lutando com contaminações mais sutis como falso orgulho, desrespeito aos vaiṣṇavas respeitáveis e falta de compaixão para com as criaturas sofredoras. O melhor remédio para estes sintomas de imaturidade é ouvir e honrar vaiṣṇavas puros e ajudá-los no trabalho de salvar as almas condicionadas caídas.

## VERSO 13

यस्यात्मबुद्धिः कुणपे त्रिधातुके
स्वधीः कलत्रादिषु भौम इज्यधीः ।
यत्तीर्थबुद्धिः सलिले न कर्हिचिज्
जनेष्वभिज्ञेषु स एव गोखरः ॥१३॥

*yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke*
*sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma ijya-dhīḥ*
*yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij*
*janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ*

*yasya*—cujo; *ātma*—como seu eu; *buddhiḥ*—idéia; *kuṇape*—num corpo semelhante a um cadáver; *tri-dhātuke*—feito de três elementos básicos; *sva*—como seu; *dhīḥ*—idéia; *kalatra-ādiṣu*—em esposa, etc.; *bhaume*—na terra; *ijya*—como adorável; *dhīḥ*—idéia; *yat*—cujo; *tīrtha*—como lugar de peregrinação; *buddhiḥ*—idéia; *salile*—na água; *na karhicit*—nunca; *janeṣu*—em homens; *abhijñeṣu*—sábios; *saḥ*—ele; *eva*—de fato; *gaḥ*—uma vaca; *kharaḥ*—ou um asno.

### TRADUÇÃO

**Aquele que identifica o corpo inerte composto de muco, bílis ar, que presume permanente proprietário de esposa e família, que pensa que imagem de argila terra de nascimento são adoráveis, ou que vê um lugar de peregrinação a água ali existente, mas que se identifica nem sente afinidade com aqueles que são sábios na verdade espiritual, tampouco adora ou sequer visita — tal pessoa não é melhor que uma ou um**

## SIGNIFICADO

O que caracteriza a verdadeira inteligência é o fato de se estar livre da falsa identificação com o eu. Como se declara no *Bṛhaspati-saṁhitā:*

*ajñāta-bhagavad-dharmā*
*mantra-vijñāna-saṁvidaḥ*
*narās te go-kharā jñeyā*
*api bhū-pāla-vanditāḥ*

"Homens que não conhecem os princípios do serviço devocional ao Senhor Supremo devem ser conhecidos como vacas e asnos, ainda que sejam peritos na análise técnica dos *mantras* védicos e sejam adorados por líderes mundanos."

Um vaiṣṇava imperfeito que está avançando rumo à plataforma de segunda classe identifica-se com os sábios que estabeleceram o verdadeiro caminho espiritual, mesmo que ainda possa ter alguns apegos materiais inferiores a corpo, família, etc. Semelhante devoto do Senhor não é uma vaca tola ou um asno teimoso como a maioria dos materialistas. Mas o mais excelente é o vaiṣṇava que ganhou a misericórdia especial do Senhor e se livrou por completo do cativeiro dos apegos ilusórios.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, as palavras *bhauma ijya-dhīḥ*, "quem pensa que uma imagem feita de argila é adorável", não se referem à forma da Deidade do Senhor Supremo em Seu templo, mas a deidades de semideuses; e as palavras *yat-tīrtha-buddhiḥ salile*, "quem vê um lugar de peregrinação como a mera água ali existente", referem-se não a rios sagrados como o Ganges ou o Yamunā, mas a rios menos importantes.

## VERSO 14

श्रीशुक उवाच
निशम्येत्थं भगवतः कृष्णस्याकुण्ठमेधसः ।
वचो दुरन्वयं विप्रास्तूष्णीमासन् भ्रमद्धियः ॥१४॥

*śrī-śuka uvāca*
*niśamyetthaṁ bhagavataḥ*
*kṛṣṇasyākuṇṭha-medhasaḥ*
*vaco duranvayaṁ viprās*
*tūṣṇīm āsan bhramad-dhiyaḥ*



*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *niśamya*—ouvindo; *ittham*—tais; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *kṛṣṇasya*—Kṛṣṇa; *akuṇṭha*—irrestrita; *medhasaḥ*—cuja sabedoria; *vacaḥ*—as palavras; *duranvayam*—difíceis de compreender; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas* eruditos; *tūṣṇīm*—em silêncio; *āsan*—ficaram; *bhramat*—vacilantes; *dhiyaḥ*—suas mentes.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Ouvindo tais palavras insondáveis do ilimitadamente sábio Senhor Kṛṣṇa, os brāhmaṇas eruditos permaneceram em silêncio, com suas mentes perplexas.**

## VERSO 15

चिरं विमृश्य मुनय ईश्वरस्येशितव्यताम् ।
जनसंग्रह इत्यूचुः स्मयन्तस्तं जगद्गुरुम् ॥१५॥

*ciraṁ vimṛśya munaya*
*īśvarasyeśitavyatām*
*jana-saṅgraha ity ūcuḥ*
*smayantas taṁ jagad-gurum*

*ciram*—por algum tempo; *vimṛśya*—pensando; *munayaḥ*—os sábios; *īśvarasya*—do controlador supremo; *īśitavyatām*—a condição de ser controlado; *jana-saṅgrahaḥ*—a iluminação do povo em geral; *iti*—assim (concluindo); *ūcuḥ*—disseram; *smayantaḥ*—sorrindo; *tam*—a Ele; *jagat*—do Universo; *gurum*—o mestre espiritual.

## TRADUÇÃO

**Por algum tempo os sábios ponderaram o comportamento do Senhor Supremo, o qual se assemelhava ao de um ser vivo subordinado. Concluindo que Ele agia desta maneira para instruir o povo em geral, os sábios sorriram e dirigiram-se a Ele, o mestre espiritual do Universo.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que a palavra *īśitavyatā* ■ refere ao fato de a pessoa não ser um controlador, ou, em outras palavras, a estar sob a lei do *karma*, obrigada a trabalhar e a experimentar os resultados de seu trabalho. Enquanto Se dirigia ■ sábios, ■ Senhor Kṛṣṇa aceitou o papel de um ser vivo subordinado, para enfatizar a importância de ouvir ■ servir a vaiṣṇavas santos. A Personalidade de Deus é também o supremo instrutor da rendição espiritual.

## VERSO 16

श्रीमुनय ऊचुः
यन्मायया तत्त्वविदुत्तमा वयं
विमोहिता विश्वसृजामधीश्वराः ।
यदीशितव्यायति गूढ ईहया
अहो विचित्रं भगवद्विचेष्टितम् ॥१६॥

*śrī-munaya ūcuḥ*
*yan-māyayā tattva-vid-uttamā vayaṁ*
*vimohitā viśva-sṛjām adhīśvarāḥ*
*yad īśitavyāyati gūḍha īhayā*
*aho vicitraṁ bhagavad-viceṣṭitam*

*śrī-munayaḥ ūcuḥ*—os grandes sábios disseram; *yat*—cujo; *māyayā*—pelo poder de ilusão; *tattva*—da verdade; *vit*—conhecedores; *uttamāḥ*—melhores; *vayam*—nós; *vimohitāḥ*—confusos; *viśva*—do Universo; *sṛjām*—dos criadores; *adhīśvarāḥ*—chefes; *yat*—o fato que; *īśitavyāyati*—(o Senhor Supremo) finge estar sujeito a controle superior; *gūḍhaḥ*—oculto; *īhayā*—por Suas atividades; *aho*—ah!; *vicitram*—surpreendente; *bhagavat*—do Senhor Supremo; *viceṣṭitam*—a atividade.

## TRADUÇÃO

**Os grandes sábios disseram: Vosso poder de ilusão confundiu totalmente a nós, os mais elevados conhecedores da verdade ■ líderes entre os criadores universais. Ah! Como é surpreendente o comportamento do Senhor Supremo! Ele Se encobre com Suas atividades aparentemente humanas e finge sujeitar-Se ■ controle superior.**



## SIGNIFICADO

Os sábios caracterizaram ■ palavras do Senhor como inescrutáveis (*duranvayam*). Aqui se diz como é que acontece isto: Quando Ele brinca de subordinar-Se ■ Seus próprios servos, Suas palavras ■ atividades confundem até mesmo os mais eruditos.

## VERSO 17

अनीह एतद् बहुधैक आत्मना
सृजत्यवत्यत्ति न बध्यते यथा ।
भौमैर्हि भूमिर्बहुनामरूपिणी
अहो विभूम्नश्चरितं विडम्बनम् ॥१७॥

*anīha etad bahudhaika ātmanā*
*sṛjaty avaty atti na badhyate yathā*
*bhaumair hi bhūmir bahu-nāma-rūpiṇī*
*aho vibhūmnaś caritaṁ viḍambanam*

*anīhaḥ*—sem fazer esforço; *etat*—este (Universo); *bahudhā*—múltiplo; *ekaḥ*—sozinho; *ātmanā*—por Si mesmo; *sṛjati*—Ele cria; *avati*—mantém; *atti*—aniquila; *na badhyate*—não fica atado; *yathā*—como; *bhaumaiḥ*—pelas transformações da terra; *hi*—de fato; *bhūmiḥ*—terra; *bahu*—muitos; *nāma-rūpiṇī*—tendo nomes ■ formas; *aho*—ah!; *vibhūmnaḥ*—do Senhor onipotente; *caritam*—as atividades; *viḍambanam*—um fingimento.

## TRADUÇÃO

**De fato, os passatempos aparentemente humanos do Onipotente não passam de fingimento! Sem esforço algum, Ele sozinho emite de Seu ■ esta variegada criação, mantém-na ■ depois torna ■ engoli-la, tudo ■ Se envolver, assim ■ ■ elemento terra ■ muitos nomes e formas em ■ várias transformações.**

## SIGNIFICADO

O Supremo único expande-Se em muitos sem diminuir Sua completitude. Ele faz isso sem esforço, sem depender de ninguém ou de

nada mais. Este processo místico de auto-expansão do Senhor é incompreensível para todos exceto para Ele mesmo, mas o exemplo da substância terra e seus múltiplos produtos tem bastante semelhança que serve para dar-nos alguma idéia. Numa passagem muito citada do *Chāndogya Upaniṣad* (6.1), também se apresenta esse mesmo exemplo, *vācārambhaṇaṁ vikāro nāmadheyaṁ mṛttikety eva satyam:* "As transformações da terra são meras criações verbais do processo de denominação; a própria substância terra é a única coisa verdadeira".

Śrīla Śrīdhara Svāmī sugere que este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* responde a uma possível objeção por parte do Senhor Kṛṣṇa: "Como posso criar, manter e destruir o Universo ■ sou filho de Vasudeva?" A resposta é dada através das palavras *aho vibhumnāś caritaṁ viḍambanam:* "Sois o todo perfeitamente completo, ■ Vosso nascimento e passatempos não passam de uma imitação das atividades das pessoas comuns no mundo material. Apenas fingis estar sob controle superior.

## VERSO ■

अथापि काले स्वजनाभिगुप्तये
बिभर्षि सत्त्वं खलनिग्रहाय ।
स्वलीलया वेदपथं सनातनं
वर्णाश्रमात्मा पुरुषः परो भवान् ॥१८॥

*athāpi kāle sva-janābhiguptaye*
*bibharṣi sattvaṁ khala-nigrahāya ca*
*sva-līlayā veda-pathaṁ sanātanaṁ*
*varṇāśramātmā puruṣaḥ paro bhavān*

*atha api*—não obstante; *kāle*—no tempo correto; *sva-jana*—de Vossos devotos; *abhiguptaye*—para a proteção; *bibharṣi*—assumis; *sattvam*—o modo da bondade; *khala*—dos perversos; *nigrahāya*—para o castigo; *ca*—e; *sva*—Vossos; *līlayā*—pelos passatempos; *veda-patham*—o caminho dos *Vedas*; *sanātanam*—eterno; *varṇa-āśrama*—do divino sistema de divisões ocupacionais e espirituais da sociedade; *ātmā*—a Alma; *puruṣaḥ*—a Personalidade de Deus; *paraḥ*—Suprema; *bhavān*—Vós mesmo.



## TRADUÇÃO

**Não obstante, nas ocasiões apropriadas assumis o modo da bondade pura para proteger Vossos devotos e castigar os perversos. Dessa maneira, Vós, ■ Alma ■ ordem social varṇāśrama, a Suprema Personalidade de Deus, mantendes o caminho eterno dos Vedas desfrutando Vossos passatempos aprazíveis.**

## SIGNIFICADO

Este verso descreve como o Senhor ilumina o povo em geral (*jana-saṅgraha*) ■ imita o comportamento mundano. Porque ■ Personalidade de Deus permanece sempre perfeito, o corpo que Ele manifesta ao vir ■ este mundo não é tocado pela bondade material; é antes uma manifestação da bondade pura conhecida como *viśuddha-sattva*, a mesma substância espiritual que constitui Sua forma original.

## VERSO 19

ब्रह्म ते हृदयं शुक्लं तपःस्वाध्यायसंयमैः ।
यत्रोपलब्धं सद्व्यक्तमव्यक्तं च ततः परम् ॥१९॥

*brahma te hṛdayaṁ śuklaṁ*
*tapaḥ-svādhyāya-saṁyamaiḥ*
*yatropalabdhaṁ sad vyaktam*
*avyaktaṁ ca tataḥ param*

*brahma*—os *Vedas*; *te*—Vosso; *hṛdayam*—coração; *śuklam*—puro; *tapaḥ*—por austeridades; *svādhyāya*—estudo; *saṁyamaiḥ*—e autocontrole; *yatra*—em que; *upalabdham*—percebidos; *sat*—existência espiritual pura; *vyaktam*—o manifesto (produtos da criação material); *avyaktam*—o imanifesto (causas sutis da criação); *ca*—e; *tataḥ*—àqueles; *param*—transcendental.

## TRADUÇÃO

**Os Vedas são Vosso imaculado coração, e através deles podem-se perceber — por meio de austeridade, estudo ■ autocontrole — o manifesto, ■ imanifesto e ■ existência pura, transcendental ■ ambos.**

## SIGNIFICADO

*Vyakta*, "o manifesto", consiste nas coisas visíveis deste mundo. ■ *avyakta* consiste nas causas sutis, subjacentes da criação cósmica. Os *Vedas* objetivam o reino transcendental de Brahman, que jaz além de toda causa e efeito materiais.

## VERSO 20

तस्माद् ब्रह्मकुलं ब्रह्मन् शास्त्रयोनेस्त्वमात्मनः ।
सभाजयसि सद्धाम तद् ब्रह्मण्याग्रणीर्भवान् ॥२०॥

*tasmād brahma-kulaṁ brahman*
*śāstra-yones tvam ātmanaḥ*
*sabhājayasi sad dhāma*
*tad brahmaṇyāgraṇīr bhavān*

*tasmāt*—portanto; *brahma*—dos *brāhmaṇas*; *kulam*—à comunidade; *brahman*—ó Verdade Absoluta; *śāstra*—as escrituras reveladas; *yoneḥ*—cujo meio de realização; *tvam*—Vós; *ātmanaḥ*—de Vós mesmo; *sabhājayasi*—mostrais honra; *sat*—perfeita; *dhāma*—a morada; *tat*—por conseguinte; *brahmaṇya*—daqueles que respeitam a cultura bramínica; *agraṇīḥ*—o líder; *bhavān*—Vós.

## TRADUÇÃO

**Portanto, ó Brahman Supremo, honrais os membros da comunidade bramínica, porque eles são os agentes perfeitos pelos quais alguém pode compreender a Vós através da evidência dos Vedas. Por ■ mesma razão sois o principal adorador dos brāhmaṇas.**

## VERSO 21

अद्य नो जन्मसाफल्यं विद्यायास्तपसो दृशः ।
त्वया ■ सद्गत्या यदन्तः श्रेयसां परः ॥२१॥

*adya no janma-sāphalyaṁ*
*vidyāyās tapaso dṛśaḥ*
*tvayā saṅgamya sad-gatyā*
*yad antaḥ śreyasāṁ paraḥ*



*adya*—hoje; *naḥ*—nosso; *janma*—do nascimento; *sāphalyam*—gozo; *vidyāyāḥ*—da educação; *tapasaḥ*—das austeridades; *dṛśaḥ*—do poder da visão; *tvayā*—convosco; *saṅgamya*—obtendo associação; *sat*—de pessoas santas; *gatyā*—que sois a meta; *yat*—porque; *antaḥ*—o limite; *śreyasām*—dos benefícios; *paraḥ*—último.

## TRADUÇÃO

**Hoje ■ nascimento, educação, austeridade e visão, todos se tornaram perfeitos porque fomos capazes ■ nos associar com Vós, a meta de todas as pessoas santas. De fato, Vós mesmo sois a bênção suprema máxima.**

## SIGNIFICADO

Aqui os sábios contrastam seu respeito pelo Senhor com a adoração recíproca que Ele lhes presta. O Senhor Kṛṣṇa honra os *brāhmaṇas* como ■ meio de instruir os homens menos inteligentes, considerando que Ele de fato é absolutamente independente. Os *brāhmaṇas* que O adoram, por outro lado, beneficiam-se mais do que podem imaginar.

## VERSO 22

नमस्तस्मै भगवते कृष्णायाकुण्ठमेधसे ।
स्वयोगमाययाच्छन्नमहिम्ने परमात्मने ॥२२॥

*namas tasmai bhagavate*
*kṛṣṇāyākuṇṭha-medhase*
*sva-yogamāyayācchanna-*
*mahimne paramātmane*

*namaḥ*—reverências; *tasmai*—a Ele; *bhagavate*—o Senhor Supremo; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *akuṇṭha*—ilimitada; *medhase*—cuja sabedoria; *sva*—dEle; *yoga-māyayā*—pela potência ilusória interna; *ācchanna*—cobertas; *mahimne*—cujas glórias; *parama-ātmane*—a Superalma.

## TRADUÇÃO

**Ofereçamos reverências àquela Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, ■ Superalma de inteligência infinita, que disfarçou Sua grandiosidade por meio de Sua Yogamāyā mística.**

## SIGNIFICADO

Além de qualquer benefício a ser obtido por adorar o Senhor Supremo, é a obrigação mais essencial de toda pessoa prostrar-se diante dEle como reconhecimento de sua dependência ■ servidão. O Senhor Kṛṣṇa recomenda:

*man-manā bhava mad-bhakto*
*mad-yājī māṁ namaskuru*
*mām evaiṣyasi yuktvaivam*
*ātmānaṁ mat-parāyaṇaḥ*

"Ocupa tua mente em pensar sempre em Mim, torna-te Meu devoto, oferece-Me reverências ■ Me adora. Estando absorto por completo em Mim, com certeza virás a Mim." (Bg. 9.34)

## VERSO 23

न यं विदन्त्यमी भूपा एकारामाश्च वृष्णयः ।
मायाजवनिकाच्छन्नमात्मानं कालमीश्वरम् ॥२३॥

*na yaṁ vidanty amī bhū-pā*
*ekārāmāś ca vṛṣṇayaḥ*
*māyā-javanikācchannam*
*ātmānaṁ kālam īśvaram*

*na*—não; *yam*—a quem; *vidanti*—conhecem; *amī*—estes; *bhū-pāḥ*—reis; *eka*—juntos; *ārāmāḥ*—que desfrutam; *ca*—e; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *māyā*—do divino poder de ilusão; *javanikā*—pela cortina; *ācchannam*—coberto; *ātmānam*—a Alma Suprema; *kālam*—o tempo; *īśvaram*—o controlador supremo.

## TRADUÇÃO

**Nem estes reis nem ■■■ os Vṛṣṇis, que desfrutam Vossa associação íntima, conhecem-Vos ■■■ ■ Alma de toda a existência, ■ força do tempo ■ ■ controlador supremo. Para eles estais coberto pela cortina de Māyā.**



## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que a família do Senhor Kṛṣṇa, os Vṛṣṇis, estavam muito familiarizados com Ele para compreendê-lO como a Superalma que reside no coração de todo ser criado. E aqueles reis em Kurukṣetra que não eram devotos de Kṛṣṇa não podiam reconhecê-lO como o tempo, o aniquilador de tudo. Devotos e não-devotos são ambos cobertos por Māyā, mas de maneira diferente. Para os materialistas Māyā é ilusão, mas para os vaiṣṇavas ela age como Yogamāyā, ■ potência interna que lhes encobre o conhecimento sobre a majestade do Senhor Supremo e ocupa-os nos eternos passatempos aprazíveis dEle.

## VERSOS 24–25

यथा शयानः पुरुष आत्मानं गुणतत्त्वदृक् ।
नाममात्रेन्द्रियाभातं न वेद रहितं परम् ॥२४॥
एवं त्वा नाममात्रेषु विषयेष्विन्द्रियेहया ।
मायया विभ्रमच्चित्तो न वेद स्मृत्युपप्लवात् ॥२५॥

*yathā śayānaḥ puruṣa*
*ātmānaṁ guṇa-tattva-dṛk*
*nāma-mātrendriyābhātaṁ*
*na veda rahitaṁ param*

*evaṁ tvā nāma-mātreṣu*
*viṣayeṣv indriyehayā*
*māyayā vibhramac-citto*
*na veda smṛty-upaplavāt*

*yathā*—como; *śayānaḥ*—dormindo; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *ātmānam*—a si mesma; *guṇa*—secundária; *tattva*—da realidade; *dṛk*—cuja visão; *nāma*—com nomes; *mātra*—e formas; *indriya*—através de sua mente; *ābhātam*—manifesto; *na veda*—não sabe; *rahitam*—separado; *param*—bastante; *evam*—igualmente; *tvā*—Vós; *nāma-mātreṣu*—tendo nomes e formas; *viṣayeṣu*—em objetos de percepção material; *indriya*—dos sentidos; *īhayā*—pela atividade; *māyayā*—por causa da influência de Vossa energia ilusória; *vibhramat*—ficando

confusa; *cittaḥ*—cuja consciência; *na veda*—não conhece; *smṛti*—de sua memória; *upaplavāt*—devido à perturbação.

### TRADUÇÃO

**A pessoa adormecida imagina para si uma realidade alternativa e, vendo-se como se tivesse vários nomes e formas, esquece a identidade que possui durante [illegible] estado de vigília, a qual é distinta do sonho. De modo semelhante, os sentidos de alguém cuja consciência está confundida pela ilusão percebem apenas os [illegible] e formas dos objetos materiais. Assim tal pessoa perde a memória e não pode conhecer-Vos.**

### SIGNIFICADO

Assim como o sonho de uma pessoa é uma realidade secundária criada do estoque de suas memórias e desejos, da mesma forma este universo existe como a criação inferior do Senhor Supremo, de nenhum modo verdadeiramente separado dEle. E assim como a pessoa que desperta do sono experimenta a realidade superior de sua vida acordada, da mesma forma o Senhor Supremo também tem Sua realidade superior distinta, além de tudo o que conhecemos deste mundo. Em Suas próprias palavras:

*mayā tatam idaṁ sarvaṁ*
*jagad avyakta-mūrtinā*
*mat-sthāni sarva-bhūtāni*
*na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*

*na ca mat-sthāni bhūtāni*
*paśya me yogam aiśvaram*
*bhūta-bhṛn na ca bhūta-stho*
*mamātmā bhūta-bhāvanaḥ*

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro este Universo inteiro. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles. E mesmo assim, os elementos criados não repousam em Mim. Observa Minha opulência mística! Embora Eu seja o mantenedor de todas as entidades vivas e embora esteja em toda a parte, não faço parte desta manifestação cósmica, pois Meu Eu é a própria fonte da criação." (Bg. 9.4-5)



## VERSO 26

तस्याद्य ते ददृशिमाङ्घ्रिमघौघमर्ष-
तीर्थास्पदं हृदि कृतं सुविपक्वयोगैः ।
उत्सिक्तभक्त्युपहताशयजीवकोशा
आपुर्भवद्गतिमथानुगृहाण भक्तान् ॥२६॥

*tasyādya te dadṛśimāṅghriṁ aghaugha-marṣa-*
*tīrthāspadaṁ hṛdi kṛtaṁ su-vipakva-yogaiḥ*
*utsikta-bhakty-upahatāśaya-jīva-kośā*
*āpur bhavad-gatim athānugṛhāṇa bhaktān*

*tasya*—dEle; *adya*—hoje; *te*—Vossos; *dadṛśima*—vimos; *aṅghrim*—os pés; *agha*—de pecados; *ogha*—torrentes; *marṣa*—que desfaz; *tīrtha*—do santo lugar de peregrinação (o Ganges); *āspadam*—a fonte; *hṛdi*—no coração; *kṛtam*—colocados; *su*—bem; *vipakva*—amadurecida; *yogaiḥ*—por aqueles cuja prática de *yoga*; *utsikta*—plenamente desenvolvido; *bhakti*—pelo serviço devocional; *upahata*—destruída; *āśaya*—a mentalidade material; *jīva*—da alma individual; *kośāḥ*—cuja cobertura externa; *āpuḥ*—alcançaram; *bhavat*—Vosso; *gatim*—destino; *atha*—portanto; *anugṛhāṇa*—por favor concedei misericórdia; *bhaktān*—a Vossos devotos.

### TRADUÇÃO

**Hoje vi[illegible] diretamente Vossos pés, a fonte do sagrado Ganges, que leva embora enormes quantidades de pecados. Yogīs perfeitos podem, no melhor dos casos, meditar [illegible] Vossos pés dentro de seus corações. Mas só aqueles que Vos prestam serviço devocional de todo o coração e dessa maneira destroem a cobertura da alma — a mente material — é que Vos alcançam [illegible] seu destino final. Portanto, por favor, concedei misericórdia a nós, Vossos devotos.**

### SIGNIFICADO

O sagrado rio Ganges tem o poder de destruir todas as espécies de reações pecaminosas porque se origina dos pés de lótus do Senhor e assim contém a poeira de Seus pés. Explicando este verso, Śrīla Śrīdhara Svāmī diz: "Se o Senhor tivesse aconselhado os sábios

■ não se preocupar com práticas devocionais porque já eram muito avançados em conhecimento espiritual e austeridade, eles aqui estariam respeitosamente rejeitando tal sugestão, ■ ressaltarem que só aqueles *yogīs* que destruíram sua mente e ego materiais por meio da rendição a Kṛṣṇa em serviço devocional puro ■ que podem atingir a perfeição plena. Por fim eles oram ao Senhor que os favoreça da maneira mais misericordiosa: tornando-os Seus devotos''.

### VERSO 27

श्रीशुक उवाच
इत्यनुज्ञाप्य दाशार्हं धृतराष्ट्रं युधिष्ठिरम् ।
राजर्षे स्वाश्रमान् गन्तुं मुनयो दधिरे मनः ॥२७॥

*śrī-śuka uvāca*
*ity anujñāpya dāśārhaṁ*
*dhṛtarāṣṭraṁ yudhiṣṭhiram*
*rājarṣe svāśramān gantuṁ*
*munayo dadhire manaḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim falando; *anujñāpya*—pedindo permissão para partir; *dāśārham*—do Senhor Kṛṣṇa, o descendente de Mahārāja Daśārha; *dhṛtarāṣṭram*—de Dhṛtarāṣṭra; *yudhiṣṭhiram*—de Yudhiṣṭhira; *rāja*—entre reis; *ṛṣe*—ó sábio; *sva*—deles; *āśramān*—aos eremitérios; *gantum*—para ir; *munayaḥ*—os sábios; *dadhire*—voltaram; *manaḥ*—suas mentes.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo assim falado, ó sábio rei, os sábios então despediram-se do Senhor Dāśārha, de Dhṛtarāṣṭra e de Yudhiṣṭhira e prepararam-se para partir para seus āśramas.**

### VERSO ■

तद्वीक्ष्य तानुपव्रज्य वसुदेवो महायशाः ।
प्रणम्य चोपसंगृह्य बभाषेदं सुयन्त्रितः ॥२८॥

*tad vīkṣya tān upavrajya*
*vasudevo mahā-yaśāḥ*



*praṇamya copasaṅgṛhya*
*babhāṣedaṁ su-yantritaḥ*

*tat*—isto; *vīkṣya*—vendo; *tān*—deles; *upavrajya*—aproximando-se; *vasudevaḥ*—Vasudeva; *mahā*—grande; *yaśāḥ*—cuja fama; *praṇamya*—prostrando-se; *ca*—e; *upasaṅgṛhya*—segurando os pés deles; *babhāṣa*—disse; *idam*—isto; *su*—muito; *yantritaḥ*—composto com cuidado.

### TRADUÇÃO

**Vendo que eles estavam prestes ■ partir, o renomado Vasudeva aproximou-se dos sábios. Depois de prostrar-se diante deles ■ tocar seus pés, ele falou-lhes ■ palavras cuidadosamente escolhidas.**

### VERSO 29

श्रीवसुदेव उवाच
नमो वः सर्वदेवेभ्य ऋषयः श्रोतुमर्हथ ।
कर्मणा कर्मनिर्हारो ■ स्यान्नस्तदुच्यताम् ॥२९॥

*śrī-vasudeva uvāca*
*namo vaḥ sarva-devebhya*
*ṛṣayaḥ śrotum arhatha*
*karmaṇā karma-nirhāro*
*yathā syān nas tad ucyatām*

*śrī-vasudevaḥ uvāca*—Śrī Vasudeva disse; *namaḥ*—reverências; *vaḥ*—a vós; *sarva*—todos; *devebhyaḥ*—(que contendes) os semideuses; *ṛṣayaḥ*—ó sábios; *śrotum arhatha*—por favor ouvi; *karmaṇā*—pelo trabalho material; *karma*—do trabalho (anterior); *nirhāraḥ*—a purificação; *yathā*—como; *syāt*—pode haver; *naḥ*—para nós; *tat*—isto; *ucyatām*—por favor dizei.

### TRADUÇÃO

**Śrī Vasudeva disse: Reverências ■ vós, a residência de todos os semideuses. Fazei ■ gentileza de ouvir-me, ó sábios. Por favor dizei-nos como se podem neutralizar ■ reações do trabalho por meio do próprio trabalho.**

## SIGNIFICADO

Aqui Vasudeva dirige-se aos sábios como "a residência de todos os semideuses". Sua afirmação é confirmada pela autoridade dos *śruti-mantras*, que declaram que *yāvatīr vai devatās tāḥ sarvā veda-vidi brāhmaṇe vasanti:* "Tantos semideuses quantos existam, todos residem num *brāhmaṇa* que conhece os *Vedas*".

## VERSO 30

श्रीनारद उवाच

नातिचित्रमिदं विप्रा वसुदेवो बुभुत्सया ।
कृष्णं मत्वार्भकं यन्नः पृच्छति श्रेय आत्मनः ॥३०॥

*śrī-nārada uvāca*
*nāti-citram idaṁ viprā*
*vasudevo bubhutsayā*
*kṛṣṇaṁ matvārbhakaṁ yan naḥ*
*pṛcchati śreya ātmanaḥ*

*śrī-nāradaḥ uvāca*—Śrī Nārada disse; *na*—não; *ati*—muito; *citram*—maravilhoso; *idam*—isto; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas; vasudevaḥ*—Vasudeva; *bubhutsayā*—com o desejo de aprender; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *matvā*—pensando; *arbhakam*—um menino; *yat*—o fato que; *naḥ*—a nós; *pṛcchati*—pergunta; *śreyaḥ*—sobre ■ bem supremo; *ātmanaḥ*—para si mesmo.

## TRADUÇÃO

**Śrī Nārada Muni disse: Ó brāhmaṇas, não é tão surpreendente que ■ sua avidez de saber, Vasudeva ■ tenha perguntado sobre seu benefício último, pois ele considera Kṛṣṇa um mero menino.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī relata os pensamentos de Nārada: Śrī Nārada compreendeu por que Vasudeva, em conformidade com sua atitude de fingir ser um pai de família comum, perguntou aos sábios sobre *karma-yoga*, embora ele já tivesse atingido metas espirituais que nem grandes *yogīs* e *ṛṣis* conseguem alcançar. Mas Nārada ainda estava preocupado com a possibilidade de Vasudeva criar uma situação



embaraçosa por tratar o Senhor Kṛṣṇa como mera criança na presença de todos os sábios. Nārada e os outros sábios sentiam-se obrigados a manter sua atitude de reverência ■ Senhor Kṛṣṇa, então como poderiam ignorá-lO e atrever-se a responder a Vasudeva eles mesmos? Para evitar ■ embaraço, Nārada aproveitou esta oportunidade para fazer todos os presentes lembrar-se da absoluta supremacia de Śrī Kṛṣṇa.

## VERSO 31

सन्निकर्षोऽत्र मर्त्यानामनादरणकारणम् ।
गांगं हित्वा यथान्याम्भस्तत्रत्यो याति शुद्धये ॥३१॥

*sannikarṣo 'tra martyānām*
*anādaraṇa-kāraṇam*
*gāṅgaṁ hitvā yathānyāmbhas*
*tatratyo yāti śuddhaye*

*sannikarṣaḥ*—proximidade; *atra*—aqui (neste mundo); *martyānām*—para mortais; *anādaraṇa*—de desprezo; *kāraṇam*—uma causa; *gāṅgam*—(a água) do Ganges; *hitvā*—deixando; *yathā*—como; *anyat*—outra; *ambhaḥ*—água; *tatratyaḥ*—alguém que mora perto dela; *yāti*—vai; *śuddhaye*—para purificar-se.

## TRADUÇÃO

**Neste mundo a familiaridade gera ■ desprezo. Por exemplo, alguém que mora às margens do Ganges ■ vezes viaja até algum outro reservatório de água para ■ purificar.**

## VERSOS 32–33

यस्यानुभूतिः कालेन लयोत्पत्त्यादिनास्य वै ।
स्वतोऽन्यस्माच्च गुणतो न कुतश्चन रिष्यति ॥३२॥
तं क्लेशकर्मपरिपाकगुणप्रवाहैर्
अव्याहतानुभवमीश्वरमद्वितीयम् ।
प्राणादिभिः स्वविभवैरुपगूढमन्यो
मन्येत सूर्यमिव मेघहिमोपरागैः ॥३३॥

*yasyānubhūtiḥ kālena*
*layotpatty-ādināsya vai*
*svato 'nyasmāc ca guṇato*
*na kutaścana riṣyati*

*taṁ kleśa-karma-paripāka-guṇa-pravāhair*
*avyāhatānubhavam īśvaram advitīyam*
*prāṇādibhiḥ sva-vibhavair upagūḍham anyo*
*manyeta sūryam iva megha-himoparāgaiḥ*

*yasya*—cuja; *anubhūtiḥ*—consciência; *kālena*—causada pelo tempo; *laya*—pela destruição; *utpatti*—criação; *ādinā*—etc.; *asya*—deste (Universo); *vai*—de fato; *svataḥ*—por si mesma; *anyasmāt*—devido a alguma outra causa; *ca*—ou; *guṇataḥ*—em termos de suas qualidades; *na*—não; *kutaścana*—por alguma razão; *riṣyati*—fica destruída; *tam*—a Ele; *kleśa*—por aflições materiais; *karma*—atividades materiais; *paripāka*—suas consequências; *guṇa*—dos modos da natureza; *pravāhaiḥ*—e pelo fluxo constante; *avyāhata*—não afetada; *anubhavam*—cuja consciência; *īśvaram*—o controlador supremo; *advitīyam*—único [illegible] incomparável; *prāṇa*—pelo ar vital; *ādibhiḥ*—e outros (elementos do corpo material); *sva*—Suas; *vibhavaiḥ*—expansões; *upagūḍham*—disfarçado; *anyaḥ*—alguma outra pessoa; *manyeta*—considera; *sūryam iva*—com o Sol; *megha*—por nuvens; *hima*—neve; *uparāgaiḥ*—e eclipses.

### TRADUÇÃO

**A consciência do Senhor Supremo jamais é perturbada pelo tempo, pela criação [illegible] destruição do Universo, por mudanças em [illegible] próprias qualidades ou por qualquer outra coisa, intrínseca ou extrínseca em relação a Ele. Mas embora a consciência da Personalidade de Deus, que é o supremo único [illegible] incomparável, jamais seja afetada pela aflição material, pelas reações do trabalho material ou pelo fluxo constante dos modos da natureza, as pessoas comuns, todavia, pensam que o Senhor é encoberto por Suas próprias criações tais como prāṇa e outros elementos [illegible]teriais, assim [illegible] [illegible] pode pensar que [illegible] Sol é encoberto pelas nuvens, neve [illegible] eclipse.**



### SIGNIFICADO

As coisas deste mundo são destruídas inevitavelmente de uma maneira ou de outra. O próprio tempo causa a decadência final de todos os seres criados — uma fruta, por exemplo, que pode amadurecer, mas então tem de apodrecer ou ser comida. Algumas coisas, como o relâmpago, destroem-se logo que se manifestam, enquanto outras são de repente destruídas por agentes externos, como um pote de barro, por [illegible] martelo. Mesmo nos corpos vivos e outras coisas cuja existência continua durante algum tempo, há [illegible] fluxo constante de várias qualidades que são destruídas e substituídas por outras.

Contrastando com tudo isso, a consciência da Suprema Personalidade de Deus nada jamais a destrói. Só por causa da ignorância alguém poderia imaginá-lO como um ser humano comum sujeito às condições materiais. Os seres mortais são cobertos por seu envolvimento nas atividades fruitivas e [illegible] consequente felicidade e aflição, mas o Senhor Supremo não pode ser coberto pelo que de fato são Suas próprias expansões. Analogamente, o Sol imenso [illegible] a fonte dos fenômenos relativamente insignificantes tais como [illegible] nuvens, neve e eclipses, [illegible] portanto não pode ser coberto por eles, embora o observador comum talvez pense que seja.

### VERSO 34

अथोचुर्मुनयो राजन्नाभाष्यानकदुन्दुभिम् ।
सर्वेषां शृण्वतां राज्ञां तथैवाच्युतरामयोः ॥३४॥

*athocur munayo rājann*
*ābhāṣyānakadundubhim*
*sarveṣāṁ śṛṇvatāṁ rājñāṁ*
*tathaivācyuta-rāmayoḥ*

*atha*—então; *ūcuḥ*—disseram; *munayaḥ*—os sábios; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *ābhāṣya*—falando; *ānaka-dundubhim*—a Vasudeva; *sarveṣām*—todos; *śṛṇvatām*—enquanto ouviam; *rājñām*—os reis; *tathā eva*—também; *acyuta-rāmayoḥ*—Kṛṣṇa e Balarāma.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Os sábios então tornaram [illegible] falar, ó rei, dirigindo-se a Vasudeva enquanto todos os reis, junto com [illegible] Senhor Acyuta [illegible] [illegible] Senhor Rāma, ouviam.**

### VERSO 35

कर्मणा कर्मनिर्हार एष साधुनिरूपितः ।
यच्छ्रद्धया यजेद्विष्णुं सर्वयज्ञेश्वरं मखैः ॥३५॥

*karmaṇā karma-nirhāra*
*eṣa sādhu-nirūpitaḥ*
*yac chraddhayā yajed viṣṇuṁ*
*sarva-yajñeśvaraṁ makhaiḥ*

*karmaṇā*—pela atividade; *karma*—das reações das ações passadas; *nirhāraḥ*—a anulação; *eṣaḥ*—isto; *sādhu*—corretamente; *nirūpitaḥ*—determinado; *yat*—que; *śraddhayā*—com fé; *yajet*—deve-se adorar; *viṣṇum*—Viṣṇu; *sarva*—de todos; *yajña*—os sacrifícios; *īśvaram*—o Senhor; *makhaiḥ*—por rituais védicos de fogo.

### TRADUÇÃO

[Os sábios disseram:] **Foi definitivamente concluído que se anula o trabalho por meio de outro trabalho quando alguém executa sacrifícios védicos como meio de adorar a Viṣṇu, o Senhor de todos os sacrifícios, com fé sincera.**

### VERSO 36

चित्तस्योपशमोऽयं वै कविभिः शास्त्रचक्षुषा ।
दर्शितः सुगमो योगो धर्मश्चात्ममुदावहः ॥३६॥

*cittasyopaśamo 'yaṁ vai*
*kavibhiḥ śāstra-cakṣuṣā*
*darśitaḥ su-gamo yogo*
*dharmaś cātma-mud-āvahaḥ*

*cittasya*—da mente; *upaśamaḥ*—a pacificação; *ayam*—este; *vai*—de fato; *kavibhiḥ*—por estudiosos eruditos; *śāstra*—da escritura; *cakṣuṣā*—com o olho; *darśitaḥ*—mostrado; *su-gamaḥ*—executados com facilidade; *yogaḥ*—meios de alcançar a liberação; *dharmaḥ*—dever religioso; *ca*—e; *ātma*—ao coração; *mut*—prazer; *āvahaḥ*—que traz.



### TRADUÇÃO

**Autoridades eruditas que vêem através do olho da escritura demonstraram que este é o método mais fácil de subjugar [illegible] mente agitada e alcançar a liberação, [illegible] [illegible] [illegible] dever sagrado que traz júbilo [illegible] coração.**

### VERSO 37

अयं स्वस्त्ययनः पन्था द्विजातेर्गृहमेधिनः ।
यच्छ्रद्धयाप्तवित्तेन शुक्लेनेज्येत पूरुषः ॥३७॥

*ayaṁ svasty-ayanaḥ panthā*
*dvi-jāter gṛha-medhinaḥ*
*yac chraddhayāpta-vittena*
*śuklenejyeta pūruṣaḥ*

*ayam*—este; *svasti*—auspiciosidade; *ayanaḥ*—que traz; *panthā*—o caminho; *dvi-jāteḥ*—para alguém que [illegible] duas vezes nascido (sendo membro de uma das três ordens sociais superiores); *gṛha*—em casa; *medhinaḥ*—que executa sacrifícios; *yat*—que; *śraddhayā*—com abnegação; *āpta*—conseguidos por meios justos; *vittena*—com seus bens; *śuklena*—sem mácula; *ijyeta*—deve-se adorar; *pūruṣaḥ*—a Personalidade de Deus.

### TRADUÇÃO

**Este é o caminho mais auspicioso para um pai de família religioso pertencente a alguma das ordens dos duas vezes nascidos — adorar abnegadamente a Personalidade de Deus com riqueza obtida por meios honestos.**

### SIGNIFICADO

Tanto Śrīdhara Svāmī quanto Śrī Jīva Gosvāmī concordam aqui que o *karma* ritualístico dos sacrifícios védicos destina-se em especial [illegible] pais de família apegados. Aqueles que já são renunciados em consciência de Kṛṣṇa, como [illegible] próprio Vasudeva, precisam apenas cultivar [illegible] fé nos devotos do Senhor, na forma de Sua Deidade, em Seu nome, nos restos de Sua comida e em Seus ensinamentos, como são dados no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

## VERSO 38

वित्तैषणां यज्ञदानैर्गृहैर्दारसुतैषणाम् ।
आत्मलोकैषणां देव कालेन विसृजेद् बुधः ।
ग्रामे त्यक्तैषणाः सर्वे ययुर्धीरास्तपोवनम् ॥३८॥

*vittaiṣaṇāṁ yajña-dānair*
*gṛhair dāra-sutaiṣaṇām*
*ātma-lokaiṣaṇāṁ deva*
*kālena visṛjed budhaḥ*
*grāme tyaktaiṣaṇāḥ sarve*
*yayur dhīrās tapo-vanam*

*vitta*—de riqueza; *eṣaṇām*—o desejo; *yajña*—por sacrifícios; *dānaiḥ*—e por caridade; *gṛhaiḥ*—pela ocupação [illegible] assuntos familiares; *dāra*—de esposa; *suta*—e filhos; *eṣaṇām*—o desejo; *ātma*—para si mesmo; *loka*—de planeta elevado (na próxima vida); *eṣaṇām*—o desejo; *deva*—ó santo Vasudeva; *kālena*—por causa do tempo; *visṛjet*—deve-se renunciar; *budhaḥ*—quem [illegible] inteligente; *grāme*—de vida familiar; *tyakta*—que renunciou; *eṣaṇāḥ*—seus desejos; *sarve*—todos; *yayuḥ*—foram; *dhīrāḥ*—sábios sóbrios; *tapaḥ*—de austeridades; *vanam*—para a floresta.

### TRADUÇÃO

**Uma pessoa inteligente deve aprender a renunciar a [illegible] desejo [illegible] riqueza realizando sacrifícios [illegible] atos de caridade. Deve aprender a renunciar a [illegible] desejo de ter esposa e filhos experimentando a vida familiar. E deve aprender [illegible] renunciar a seu desejo de promoção a [illegible] planeta superior na próxima vida, ó santo Vasudeva, estudando os efeitos do tempo. Sábios autocontrolados que dessa forma renunciaram [illegible] seu apego à vida familiar vão para a floresta executar austeridades.**

## VERSO 39

ऋणैस्त्रिभिर्द्विजो जातो देवर्षिपितॄणां प्रभो ।
यज्ञाध्ययनपुत्रैस्तान्यनिस्तीर्य त्यजन् पतेत् ॥३९॥



*ṛṇais tribhir dvijo jāto*
*devarṣi-pitṝṇāṁ prabho*
*yajñādhyayana-putrais tāny*
*anistīrya tyajan patet*

*ṛṇaiḥ*—com dívidas; *tribhiḥ*—três; *dvi-jaḥ*—um membro das classes dos duas vezes nascidos; *jātaḥ*—nasce; *deva*—aos semideuses; *ṛṣi*—sábios; *pitṝṇām*—e antepassados; *prabho*—ó mestre (Vasudeva); *yajña*—por sacrifício; *adhyayana*—estudo da escritura; *putraiḥ*—e (geração de) filhos; *tāni*—estas (dívidas); *anistīrya*—não liquidando; *tyajan*—deixando (o corpo); *patet*—cai.

### TRADUÇÃO

**Querido Prabhu, um membro das classes dos duas vezes nascidos nasce com três espécies de dívidas — dívidas aos semideuses, [illegible] sábios e a seus antepassados. Se deixar o corpo sem primeiro liquidar estas dívidas mediante a execução de sacrifícios, o estudo das escrituras e a geração [illegible] filhos, ele cai numa condição infernal.**

### SIGNIFICADO

Quanto às obrigações especiais de um *brāhmaṇa,* declara o *śruti* que *jāyamāno vai brāhmaṇas tribhir ṛṇavāñ jāyate brahmacaryeṇa ṛṣibhyo yajñena devebhyaḥ prajayā pitṛbhyaḥ:* "Sempre que nasce um *brāhmaṇa,* três dívidas nascem com ele. Ele pode pagar sua dívida aos sábios através do celibato, [illegible] dívida aos semideuses através do sacrifício, e sua dívida [illegible] antepassados através da geração de filhos".

## VERSO 40

त्वं त्वद्य मुक्तो द्वाभ्यां वै ऋषिपित्रोर्महामते ।
यज्ञैर्देवर्णमुन्मुच्य निरृणोऽशरणो [illegible] ॥४०॥

*tvaṁ tv adya mukto dvābhyāṁ vai*
*ṛṣi-pitror mahā-mate*
*yajñair devarṇam unmucya*
*nirṛṇo 'śaraṇo bhava*

*tvam*—tu; *tu*—mas; *adya*—agora; *muktaḥ*—libertado; *dvābhyām*—de duas (das dívidas); *vai*—decerto; *ṛṣi*—aos sábios; *pitroḥ*—e aos

antepassados; *mahā-mate*—ó pessoa generosa; *yajñaiḥ*—pelos sacrifícios védicos; *deva*—aos semideuses; *ṛṇam*—da dívida; *unmucya*—liberando-te; *nirṛṇaḥ*—sem dívida; *aśaraṇaḥ*—sem abrigo material; *bhava*—fica.

## TRADUÇÃO

**Mas tu, ó alma magnânima, já estás livre [illegible] duas de tuas dívidas — aos sábios [illegible] [illegible] antepassados. Agora exime-te de tua dívida [illegible] semideuses executando sacrifícios védicos e, desse modo, livra-te por completo da dívida e renuncia a todo abrigo [illegible]terial.**

## VERSO 41

वसुदेव भवान्नूनं भक्त्या परमया हरिम् ।
जगतामीश्वरं प्रार्चः स यद्वां पुत्रतां गतः ॥४१॥

*vasudeva bhavān nūnaṁ*
*bhaktyā paramayā harim*
*jagatāṁ īśvaraṁ prārcaḥ*
*sa yad vāṁ putratāṁ gataḥ*

*vasudeva*—ó Vasudeva; *bhavān*—tu; *nūnam*—sem dúvida; *bhaktyā*—com devoção; *paramayā*—suprema; *harim*—o Senhor Kṛṣṇa; *jagatām*—de todos os mundos; *īśvaram*—o controlador supremo; *prārcaḥ*—adoraste perfeitamente; *saḥ*—Ele; *yat*—porque; *vām*—de vós ambos (Vasudeva e Devakī); *putratām*—o papel de filho; *gataḥ*—assumiu.

## TRADUÇÃO

**Ó Vasudeva, sem dúvida outrora deves ter adorado o Senhor Hari, [illegible] mestre de todos os mundos. Tu [illegible] tua esposa devem tê-lO adorado perfeitamente e com suprema devoção, pois Ele aceitou o papel de vosso filho.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī parafraseia assim o humor dos sábios: "Nós respondemos a ti, que nos interrogaste conforme dita as normas do discurso comum, da mesma maneira comum. Em verdade, porém,



como és o eternamente liberado pai do Senhor Supremo, nem os costumes mundanos nem os preceitos das escrituras exercem qualquer autoridade sobre ti".

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o próprio nome *Vasudeva* indica que Vasudeva manifesta brilhantemente (*dīvyati*) [illegible] riqueza (*vasu*) superexcelente do serviço devocional puro. No Décimo Primeiro Canto Nārada reencontrará Vasudeva [illegible] então o fará lembrar:

*devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ*
*na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan*
*sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ*
*gato mukundaṁ parihṛtya kartam*

"Ó rei, aquele que renunciou todos os deveres materiais e aceitou completo refúgio nos pés de lótus de Mukunda, que oferece abrigo [illegible] todos, não está em dívida com os semideuses, grandes sábios, seres vivos ordinários, parentes, amigos, humanidade ou mesmo os antepassados que se foram. Porque todas essas classes de entidades vivas são partes integrantes do Senhor Supremo, aquele que se rendeu ao serviço do Senhor não tem necessidade de servir essas pessoas à parte." (*Bhāg.* 11.5.41)

## VERSO 42

श्रीशुक उवाच
इति तद्वचनं श्रुत्वा वसुदेवो महामनाः ।
तानृषीनृत्विजो वव्रे मूर्ध्नानम्य प्रसाद्य च ॥४२॥

*śrī-śuka uvāca*
*iti tad-vacanaṁ śrutvā*
*vasudevo mahā-manāḥ*
*tān ṛṣīn ṛtvijo vavre*
*mūrdhnānamya prasādya ca*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse: *iti*—assim faladas; *tat*—deles; *vacanam*—palavras; *śrutvā*—tendo ouvido; *vasudevaḥ*—Vasudeva; *mahā-manāḥ*—generoso; *tān*—a eles; *ṛṣīn*—os sábios; *ṛtvijaḥ*—como sacerdotes; *vavre*—escolheu; *mūrdhnā*—com sua cabeça; *ānamya*—curvando-se; *prasādya*—satisfazendo-os; *ca*—também.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de ter ouvido essas declarações dos sábios, o generoso Vasudeva prostrou sua cabeça no chão e, louvando-os, pediu-lhes que fossem [illegible] sacerdotes.**

## VERSO 43

त एनमृषयो राजन् वृता धर्मेण धार्मिकम् ।
तस्मिन्नयाजयन् क्षेत्रे मखैरुत्तमकल्पकैः ॥४३॥

*ta enam ṛṣayo rājan*
*vṛtā dharmeṇa dhārmikam*
*tasminn ayājayan kṣetre*
*makhair uttama-kalpakaiḥ*

*te*—eles; *enam*—a ele; *ṛṣayaḥ*—os sábios; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *vṛtāḥ*—escolhidos; *dharmeṇa*—segundo os princípios religiosos; *dhārmikam*—que era religioso; *tasmin*—naquele; *ayājayan*—ocuparam na execução de sacrifícios; *kṣetre*—campo sagrado (de Kurukṣetra); *makhaiḥ*—com rituais de fogo; *uttama*—sobreexcelentes; *kalpakaiḥ*—cujos arranjos.

## TRADUÇÃO

**Assim solicitados por ele, ó rei, os sábios ocuparam [illegible] piedoso Vasudeva na execução de sacrifícios de fogo naquele lugar sagrado de Kurukṣetra segundo estritos princípios religiosos e com os mais excelentes arranjos ritualísticos.**

## VERSOS 44–45

तद्दीक्षायां प्रवृत्तायां वृष्णयः पुष्करस्रजः ।
स्नाताः सुवाससो राजन् राजानः सुष्ठ्वलंकृताः ॥४४॥
तन्महिष्यश्च मुदिता निष्ककण्ठ्यः सुवाससः ।
दीक्षाशालामुपाजग्मुरालिप्ता वस्तुपाणयः ॥४५॥

*tad-dīkṣāyāṁ pravṛttāyāṁ*
*vṛṣṇayaḥ puṣkara-srajaḥ*
*snātāḥ su-vāsaso rājan*
*rājānaḥ suṣṭhv-alaṅkṛtāḥ*

*tan-mahiṣyaś ca muditā*
*niṣka-kaṇṭhyaḥ su-vāsasaḥ*
*dīkṣā-śālām upājagmur*
*āliptā vastu-pāṇayaḥ*

*tat*—dele (Vasudeva); *dīkṣāyām*—a iniciação para o sacrifício; *pravṛttāyām*—quando estava para começar; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *puṣkara*—de lótus; *srajaḥ*—usando guirlandas; *snātāḥ*—banhados; *suvāsasaḥ*—bem vestidos; *rājan*—ó rei; *rājānaḥ*—(outros) reis; *suṣṭhu*—elaboradamente; *alaṅkṛtāḥ*—ornamentados; *tat*—deles; *mahiṣyaḥ*—rainhas; *ca*—e; *muditāḥ*—alegres; *niṣka*—medalhões de pedras preciosas; *kaṇṭhyaḥ*—em cujos pescoços; *su-vāsasaḥ*—bem vestidas; *dīkṣā*—da iniciação; *śālām*—o pavilhão; *upājagmuḥ*—aproximaram-se; *āliptāḥ*—ungidas; *vastu*—objetos auspiciosos; *pāṇayaḥ*—em suas mãos.

## TRADUÇÃO

**Quando Mahārāja Vasudeva estava prestes [illegible] ser iniciado para o sacrifício, ó rei, os Vṛṣṇis, depois de terem se banhado [illegible] colocado roupas finas [illegible] guirlandas de lótus, vieram ao pavilhão de iniciação. Os outros reis, enfeitados com muito esmero, também vieram, acompanhados de todas [illegible] suas alegres rainhas, que usavam medalhões de pedras preciosas [illegible] volta do pescoço e também se vestiam [illegible] roupas finas. As esposas reais estavam ungidas com pasta de sândalo [illegible] traziam objetos auspiciosos para a adoração.**

## VERSO [illegible]

नेदुर्मृदंगपटहशंखभेर्यानकादयः ।
ननृतुर्नटनर्तक्यस्तुष्टुवुः सूतमागधाः ।
जगुः सुकण्ठ्यो गन्धर्व्यः संगीतं सहभर्तृकाः ॥४६॥

*nedur mṛdaṅga-paṭaha-*
*śaṅkha-bhery-ānakādayaḥ*
*nanṛtur naṭa-nartakyas*
*tuṣṭuvuḥ sūta-māgadhāḥ*

*jaguḥ su-kaṇṭhyo gandharvyaḥ*
*saṅgītaṁ saha-bhartṛkāḥ*

*neduḥ*—soaram; *mṛdaṅga-paṭaha*—tambores *mṛdaṅga* e *paṭaha; śaṅkha*—búzios; *bherī-ānaka*—tambores *bherī* ■ *ānaka; ādayaḥ*—e outros instrumentos; *nanṛtuḥ*—dançaram; *naṭa-nartakyaḥ*—dançari ■ e bailarinas; *tuṣṭuvuḥ*—recitaram louvor; *sūta-māgadhāḥ*—bardos *sūta* e *māgadha; jaguḥ*—cantaram; *su-kaṇṭhyaḥ*—com doces vozes; *gandharvyaḥ*—as Gandharvīs; *saṅgītam*—canções; *saha*—com; *bhartṛkāḥ*—seus maridos.

## TRADUÇÃO

**Mṛdaṅgas, paṭahas, búzios, bherīs, ānakas e outros instrumentos ressoaram, dançarinos e bailarinas dançaram, e sūtas e māgadhas recitaram glorificações. Gandharvīs com doces vozes cantaram, acompanhadas por seus maridos.**

## VERSO 47

तमभ्यषिञ्चन् विधिवदक्तमभ्यक्तमृत्विजः ।
पत्नीभिरष्टादशभिः सोमराजमिवोडुभिः ॥४७॥

*tam abhyaṣiñcan vidhi-vad*
*aktam abhyaktam ṛtvijaḥ*
*patnībhir aṣṭā-daśabhiḥ*
*soma-rājam ivoḍubhiḥ*

*tam*—a ele; *abhyaṣiñcan*—aspergiram com água sagrada; *vidhi-vat*—segundo as regras das escrituras; *aktam*—com seus olhos decorados com máscara; *abhyaktam*—seu corpo untado com manteiga recém-batida; *ṛtvijaḥ*—os sacerdotes; *patnībhiḥ*—junto com ■ esposas dele; *aṣṭā-daśabhiḥ*—dezoito; *soma-rājam*—a Lua real; *iva*—como se; *uḍubhiḥ*—com estrelas.

## TRADUÇÃO

**Depois que ■ olhos de Vasudeva foram ornados com cosmético negro e ■ corpo untado com manteiga fresca, ■ sacerdotes iniciaram-no segundo ■ regras das escrituras borrifando água**



**sagrada sobre ele e ■ dezoito rainhas. Rodeado por suas esposas, ele parecia ■ Lua régia cercada de estrelas.**

## SIGNIFICADO

Devakī ■ a principal esposa de Vasudeva, mas ela tinha várias co-esposas, inclusive suas seis irmãs. Este fato está registrado no Nono Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam:*

*devakaś cograsenaś ca*
*catvāro devakātmajāḥ*

*devavān upadevaś ca*
*sudevo devavardhanaḥ*
*teṣāṁ svasāraḥ saptāsan*
*dhṛtadevādayo nṛpa*

*śāntidevopadevā ca*
*śrīdevā devarakṣitā*
*sahadevā devakī ca*
*vasudeva uvāha tāḥ*

"Āhuka teve dois filhos, chamados Devaka e Ugrasena. Devaka teve quatro filhos, chamados Devavān, Upadeva, Sudeva ■ Devavardhana, e teve também sete filhas, chamadas Śāntidevā, Upadevā, Śrīdevā, Devarakṣitā, Sahadevā, Devakī e Dhṛtadevā. Dhṛtadevā era a mais velha. Vasudeva, o pai de Kṛṣṇa, casou-se com todas estas irmãs." (*Bhāg.* 9.24.21-23)

Algumas das outras esposas de Vasudeva são mencionadas alguns versos adiante:

*pauravī rohiṇī bhadrā*
*madirā rocanā ilā*
*devakī-pramukhāś cāsan*
*patnya ānakadundubheḥ*

"Devakī, Pauravī, Rohiṇī, Bhadrā, Madirā, Rocanā, Ilā e outras eram todas esposas de Ānakadundubhi [Vasudeva]. Entre todas elas, Devakī era a principal." (*Bhāg.* 9.24.45)

## VERSO 48

ताभिर्दुकूलवलयैर्हारनूपुरकुण्डलैः ।
स्वलंकृताभिर्विबभौ दीक्षितोऽजिनसंवृतः ॥४८॥

*tābhir dukūla-valayair*
*hāra-nūpura-kuṇḍalaiḥ*
*sv-alaṅkṛtābhir vibabhau*
*dīkṣito 'jina-saṁvṛtaḥ*

*tābhiḥ*—com elas; *dukūla*—com *sārīs* de seda; *valayaiḥ*—e pulseiras; *hāra*—com colares; *nūpura*—guizos de tornozelo; *kuṇḍalaiḥ*—e brincos; *su*—belamente; *alaṅkṛtābhiḥ*—decoradas; *vibabhau*—ele brilhava com fulgor; *dīkṣitaḥ*—tendo sido iniciado; *ajina*—com uma pele de veado; *saṁvṛtaḥ*—enrolado.

### TRADUÇÃO

**Vasudeva recebeu iniciação junto com suas esposas, que usavam sārīs de seda e estavam enfeitadas com pulseiras, colares, guizos de tornozelo e brincos. Com o corpo enrolado numa pele de veado, Vasudeva brilhava com muito esplendor.**

## VERSO 49

तस्यर्त्विजो महाराज रत्नकौशेयवाससः ।
ससदस्या विरेजुस्ते यथा वृत्रहणोऽध्वरे ॥४९॥

*tasyartvijo mahā-rāja*
*ratna-kauśeya-vāsasaḥ*
*sa-sadasyā virejus te*
*yathā vṛtra-haṇo 'dhvare*

*tasya*—dele; *ṛtvijaḥ*—sacerdotes; *mahā-rāja*—ó grande rei (Parīkṣit); *ratna*—com jóias; *kauśeya*—de seda; *vāsasaḥ*—e roupas; *sa*—junto com; *sadasyāḥ*—os membros oficiantes da assembléia; *virejuḥ*—pareciam refulgentes; *te*—eles; *yathā*—como se; *vṛtra-haṇaḥ*—do Senhor Indra, o matador de Vṛtra; *adhvare*—no sacrifício.



### TRADUÇÃO

**Meu caro Mahārāja Parīkṣit, os sacerdotes de Vasudeva e os membros oficiantes da assembléia, vestidos de dhotīs de seda e ornamentados com jóias, pareciam tão refulgentes que era como se estivessem na arena de sacrifício de Indra, o matador de Vṛtra.**

## VERSO 50

तदा रामश्च कृष्णश्च स्वैः स्वैर्बन्धुभिरन्वितौ ।
रेजतुः स्वसुतैर्दारैर्जीवेशौ स्वविभूतिभिः ॥५०॥

*tadā rāmaś ca kṛṣṇaś ca*
*svaiḥ svair bandhubhir anvitau*
*rejatuḥ sva-sutair dārair*
*jīveśau sva-vibhūtibhiḥ*

*tadā*—naquela ocasião; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *ca*—e; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *ca*—também; *svaiḥ svaiḥ*—cada um por Seus; *bandhubhiḥ*—parentes; *anvitau*—acompanhados; *rejatuḥ*—pareciam brilhantes; *sva*—com Seus; *sutaiḥ*—filhos; *dāraiḥ*—e esposas; *jīva*—de todas as entidades vivas; *īśau*—os dois Senhores; *sva-vibhūtibhiḥ*—com as expansões de Suas próprias opulências.

### TRADUÇÃO

**Naquela ocasião Balarāma e Kṛṣṇa, os Senhores de todas as entidades vivas, brilhavam com grande majestade na companhia de Seus respectivos filhos, esposas e outros familiares, que eram expansões de Suas opulências.**

## VERSO 51

ईजेऽनुयज्ञं विधिना अग्निहोत्रादिलक्षणैः ।
प्राकृतैर्वैकृतैर्यज्ञैर्द्रव्यज्ञानक्रियेश्वरम् ॥५१॥

*ije 'nu-yajñaṁ vidhinā*
*agni-hotrādi-lakṣaṇaiḥ*
*prākṛtair vaikṛtair yajñair*
*dravya-jñāna-kriyeśvaram*

*īje*—adorou; *anu-yajñam*—com cada tipo de sacrifício; *vidhinā*—segundo os regulamentos adequados; *agni-hotra*—oferecendo oblações ao fogo sagrado; *ādi*—etc.; *lakṣaṇaiḥ*—caracterizados; *prākṛtaiḥ*—sem modificações completamente especificados pelos preceitos do *śruti; vaikṛtaiḥ*—modificados, ajustados segundo as indicações de outras fontes; *yajñaiḥ*—com sacrifícios; *dravya*—da parafernália sacrificial; *jñāna*—do conhecimento dos *mantras; kriyā*—e dos rituais; *īśvaram*—o Senhor.

### TRADUÇÃO

**Efetuando várias espécies de sacrifícios védicos de acordo com ■ regulamentos adequados, Vasudeva adorou o Senhor de toda ■ parafernália sacrificial, mantras ■ rituais. Ele executou sacrifícios primários ■ secundários, oferecendo oblações ao fogo sagrado ■ realizando outros aspectos da adoração feita através de sacrifícios.**

### SIGNIFICADO

Há muitas espécies de sacrifício védico de fogo, cada um dos quais envolve vários rituais minuciosos. A porção *Brāhmaṇa* do *śruti* védico especifica o procedimento passo a passo apenas de alguns sacrifícios prototípicos, tais como o Jyotiṣṭoma e ■ Darśa-pūrṇamāsa. Estes são chamados *yajñas prākṛtas,* ou originais; os detalhes dos outros *yajñas* devem ser extrapolados dos padrões destes preceitos *prākṛtas* segundo as regras estritas do *Mīmāṁsā-śāstra.* Como os outros sacrifícios são assim conhecidos por derivação dos sacrifícios prototípicos, eles chamam-se *vaikṛta,* ou "modificados".

### VERSO 52

अथर्त्विग्भ्योऽददात्काले यथाम्नातं स दक्षिणाः ।
स्वलंकृतेभ्योऽलंकृत्य गोभूकन्या महाधनाः ॥५२॥

*athartvigbhyo 'dadāt kāle*
*yathāmnātaṁ sa dakṣiṇāḥ*
*sv-alaṅkṛtebhyo 'laṅkṛtya*
*go-bhū-kanyā mahā-dhanāḥ*

*atha*—então; *ṛtvigbhyaḥ*—aos sacerdotes; *adadāt*—deu; *kāle*—no momento oportuno; *yathā-āmnātam*—como estipulam as escrituras; *saḥ*—ele; *dakṣiṇāḥ*—presentes de agradecimento; *su-alaṅkṛtebhyaḥ*—que estavam ricamente adornados; *alaṅkṛtya*—decorando-os ainda mais elaboradamente; *go*—vacas; *bhū*—terra; *kanyāḥ*—e moças núbeis; *mahā*—muito; *dhanāḥ*—valiosos.



### TRADUÇÃO

**Então, no momento oportuno ■ de acordo com a escritura, Vasudeva remunerou os sacerdotes decorando-os com preciosos ornamentos, embora eles já estivessem ricamente adornados, ■ oferecendo-lhes valiosos presentes, tais como vacas, terras e moças núbeis.**

### VERSO 53

पत्नीसंयाजावभृथ्यैश्चरित्वा ते महर्षयः ।
सस्नू रामह्रदे विप्रा यजमानपुरःसराः ॥५३॥

*patnī-saṁyājāvabhṛthyaiś*
*caritvā te maharṣayaḥ*
*sasnū rāma-hrade viprā*
*yajamāna-puraḥ-sarāḥ*

*patnī-saṁyāja*—o ritual em que o patrocinador do sacrifício oferece oblações junto com sua esposa; *avabhṛthyaiḥ*—e os rituais finais conhecidos como *avabhṛthya; caritvā*—tendo executado; *te*—eles; *mahā-ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *sasnuḥ*—banharam-se; *rāma*—do Senhor Paraśurāma; *hrade*—no lago; *viprāḥ*—*brāhmaṇas; yajamāna*—o patrocinador do sacrifício (Vasudeva); *puraḥ-sarāḥ*—colocando à frente.

### TRADUÇÃO

**Depois de supervisionar ■ rituais patnī-saṁyāja e avabhṛthya, os grandes sábios brāhmaṇas banharam-se no lago do Senhor Paraśurāma ■ ■ patrocinador do sacrifício, Vasudeva, que os liderava.**

### VERSO 54

स्नातोऽलंकारवासांसि वन्दिभ्योऽदात्तथा स्त्रियः ।
ततः स्वलंकृतो वर्णानाश्वभ्योऽन्नेन पूजयत् ॥५४॥

*snāto 'laṅkāra-vāsāṁsi*
*vandibhyo 'dāt tathā striyaḥ*
*tataḥ sv-alaṅkṛto varṇān*
*ā-śvabhyo 'nnena pūjayat*

*snātaḥ*—banhado; *alaṅkāra*—jóias; *vāsāṁsi*—e roupas; *vandibhyaḥ*—aos bardos; *adāt*—deu; *tathā*—então; *striyaḥ*—bem ornamentados; *tathā*—também; *striyaḥ*—as mulheres; *tataḥ*—então; *su-alaṅkṛtaḥ*—bem ornamentados; *varṇān*—todas as classes de pessoas; *ā*—estendendo; *śvabhyaḥ*—aos cães; *annena*—com comida; *pūjayat*—honrou.

## TRADUÇÃO

**Completado seu banho sagrado, Vasudeva, junto com suas esposas, deu aos recitadores profissionais as jóias e roupas que tinham usado. Então Vasudeva vestiu roupas novas, depois do que ele honrou todas as classes de pessoas alimentando a todos, até os cachorros.**

## VERSOS 55–56

बन्धून् सदारान् ससुतान् पारिबर्हेण भूयसा ।
विदर्भकोशलकुरून् काशिकेकयसृञ्जयान् ॥५५॥
सदस्यर्त्विक्सुरगणान्नृभूतपितृचारणान् ।
श्रीनिकेतमनुज्ञाप्य शंसन्तः प्रययुः क्रतुम् ॥५६॥

*bandhūn sa-dārān sa-sutān*
*pāribarheṇa bhūyasā*
*vidarbha-kośala-kurūn*
*kāśi-kekaya-sṛñjayān*

*sadasyartvik-sura-gaṇān*
*nṛ-bhūta-pitṛ-cāraṇān*
*śrī-niketam anujñāpya*
*śaṁsantaḥ prayayuḥ kratum*

*bandhūn*—seus parentes; *sa-dārān*—com suas esposas; *sa-sutān*—com seus filhos; *pāribarheṇa*—com presentes; *bhūyasā*—opulentos; *vidarbha-kośala-kurūn*—os líderes dos clãs Vidarbha, Kośala e Kuru; *kāśi-kekaya-sṛñjayān*—também os Kāśīs, Kekayas e Sṛñjayas; *sadasya*—os oficiais da assembléia de sacrifício; *ṛtvik*—os sacerdotes; *sura-gaṇān*—as várias classes de semideuses; *nṛ*—os seres humanos; *bhūta*—espíritos espectrais; *pitṛ*—antepassados; *cāraṇān*—e Cāraṇas, membros de uma classe de semideuses menos importantes; *śrī-niketam*—do Senhor Kṛṣṇa, a morada da deusa da fortuna; *anujñāpya*—despedindo-se; *śaṁsantaḥ*—louvando; *prayayuḥ*—partiram; *kratum*—a execução do sacrifício.

## TRADUÇÃO

**Com presentes opulentos ele honrou seus parentes, incluindo todas as esposas e filhos destes; a realeza dos reinos de Vidarbha, Kośala, Kuru, Kāśī, Kekaya e Sṛñjaya; os membros oficiantes da assembléia; e também os sacerdotes, semideuses que serviam de testemunha, e os humanos, espíritos, antepassados e Cāraṇas. Então, pedindo permissão ao Senhor Kṛṣṇa, o abrigo da deusa da fortuna, os vários hóspedes partiram enquanto cantavam as glórias do sacrifício de Vasudeva.**



## VERSOS 57–58

धृतराष्ट्रोऽनुजः पार्था भीष्मो द्रोणः पृथा यमौ ।
नारदो भगवान् व्यासः सुहृत्सम्बन्धिबान्धवाः ॥५७॥
बन्धून् परिष्वज्य यदून् सौहृदाक्लिन्नचेतसः ।
ययुर्विरहकृच्छ्रेण स्वदेशांश्चापरे जनाः ॥५८॥

*dhṛtarāṣṭro 'nujaḥ pārthā*
*bhīṣmo droṇaḥ pṛthā yamau*
*nārado bhagavān vyāsaḥ*
*suhṛt-sambandhi-bāndhavāḥ*

*bandhūn pariṣvajya yadūn*
*sauhṛdāklinna-cetasaḥ*
*yayur viraha-kṛcchreṇa*
*sva-deśāṁś cāpare janāḥ*

*dhṛtarāṣṭraḥ*—Dhṛtarāṣṭra; *anujaḥ*—o irmão mais novo de Dhṛtarāṣṭra (Vidura); *pārthāḥ*—os filhos de Pṛthā (Yudhiṣṭhira, Bhīma e

Arjuna); *bhīṣmaḥ*—Bhīṣma; *droṇaḥ*—Droṇa; *pṛthā*—Kuntī; *yamau*—os gêmeos (Nakula e Sahadeva); *nāradaḥ*—Nārada; *bhagavān vyāsaḥ*—a Personalidade de Deus, Vyāsadeva; *suhṛt*—amigos; *sambandhi*—membros da família imediata; *bāndhavāḥ*—e outros parentes; *bandhūn*—seus parentes e amigos; *pariṣvajya*—abraçando; *yadūn*—os Yadus; *sauhṛda*—por sentimento de amizade; *āklinna*—derretendo-se; *cetasaḥ*—seus corações; *yayuḥ*—foram; *viraha*—por ficarem separados; *kṛcchreṇa*—com dificuldade; *sva*—a seus respectivos; *deśān*—reinos; *ca*—também; *apare*—as outras; *janāḥ*—pessoas.

### TRADUÇÃO

**Os Yadus foram todos abraçados por seus amigos, membros íntimos da família e outros parentes, entre os quais Dhṛtarāṣṭra ■ seu irmão mais novo, Vidura; Pṛthā e seus filhos; Bhīṣma; Droṇa; os gêmeos Nakula ■ Sahadeva; Nārada; e Vedavyāsa, ■ Personalidade de Deus. Com ■ corações derretidos de afeição, estes e os outros hóspedes partiram para seus reinos, porém sua marcha era retardada pela dor da separação.**

### VERSO 59

नन्दस्तु ■ गोपालैर्बृहत्या पूजयार्चितः ।
कृष्णरामोग्रसेनाद्यैर्न्यवात्सीद् बन्धुवत्सलः ॥५९॥

*nandas tu saha gopālair*
*bṛhatyā pūjayārcitaḥ*
*kṛṣṇa-rāmograsenādyair*
*nyavātsīd bandhu-vatsalaḥ*

*nandaḥ*—Nanda Mahārāja; *tu*—e; *saha*—junto com; *gopālaiḥ*—os vaqueiros; *bṛhatyā*—especialmente opulenta; *pūjayā*—com adoração; *arcitaḥ*—honrado; *kṛṣṇa-rāma-ugrasena-ādyaiḥ*—por Kṛṣṇa, Balarāma, Ugrasena ■ os outros; *nyavātsīt*—ficou; *bandhu*—a seus parentes; *vatsalaḥ*—afeiçoado.

### TRADUÇÃO

**Nanda Mahārāja mostrou afeição por seus parentes, ■ Yadus, ficando com eles um pouco mais, junto com os vaqueiros. Durante sua estada, Kṛṣṇa, Balarāma, Ugrasena ■ ■ outros honraram-no com adoração especialmente opulenta.**



### VERSO 60

वसुदेवोऽञ्जसोत्तीर्य मनोरथमहार्णवम् ।
सुहृद्वृतः प्रीतमना नन्दमाह करे स्पृशन् ॥६०॥

*vasudevo 'ñjasottīrya*
*manoratha-mahārṇavam*
*suhṛd-vṛtaḥ prīta-manā*
*nandam āha kare spṛśan*

*vasudevaḥ*—Vasudeva; *añjasā*—facilmente; *uttīrya*—tendo atravessado; *manaḥ-ratha*—de seus desejos (de executar sacrifícios védicos); *mahā*—grande; *arṇavam*—o oceano; *suhṛt*—por seus benquerentes; *vṛtaḥ*—rodeado; *prīta*—satisfeito; *manāḥ*—em sua mente; *nandam*—a Nanda; *āha*—falou; *kare*—sua mão; *spṛśan*—tocando.

### TRADUÇÃO

**Tendo atravessado com tanta facilidade o vasto oceano de sua ambição, Vasudeva sentiu-se completamente satisfeito. Em companhia de seus muitos benquerentes, ele segurou a mão de Nanda e disse-lhe ■ seguinte.**

### VERSO 61

श्रीवसुदेव उवाच
भ्रातरीशकृतः पाशो नृणां यः स्नेहसंज्ञितः ।
तं दुस्त्यजमहं मन्ये शूराणामपि योगिनाम् ॥६१॥

*śrī-vasudeva uvāca*
*bhrātar īśa-kṛtaḥ pāśo*
*nṛṇāṁ yaḥ sneha-saṁjñitaḥ*
*taṁ dustyajam ahaṁ manye*
*śūrāṇām api yoginām*

*śrī-vasudevaḥ uvāca*—Śrī Vasudeva disse; *bhrātaḥ*—ó irmão; *īśa*—pelo Senhor Supremo; *kṛtaḥ*—feito; *pāśaḥ*—o nó; ■*ṇām*—de homens;

*yaḥ*—que; *sneha*—afeição; *saṁjñitaḥ*—chamado; *tam*—a ele; *dustyajam*—difícil de libertar-se; *aham*—eu; *manye*—penso; *śūrāṇām*—para heróis; *api*—mesmo; *yoginām*—e para *yogīs*.

### TRADUÇÃO

**Śrī Vasudeva disse: Meu querido irmão, o próprio Deus deu o nó chamado afeição, que ata firmemente os seres humanos entre si. Parece-me que até grandes heróis e místicos acham muito difícil libertar-se dele.**

### SIGNIFICADO

Líderes heróicos dos homens tentam transcender seus insignificantes apegos por meio da força de vontade, enquanto *yogīs* introspectivos buscam o conhecimento com o mesmo propósito. Mas a energia ilusória do Senhor, Māyā, é muito mais forte que qualquer alma condicionada. Só abrigando-se em Kṛṣṇa, o Senhor de Māyā, é que alguém pode tornar-se imune a sua influência.

### VERSO 62

अस्मास्वप्रतिकल्पेयं यत्कृताज्ञेषु सत्तमैः ।
मैत्र्यर्पिताफला चापि न निवर्तेत कर्हिचित् ॥६२॥

*asmāsv apratikalpeyaṁ*
*yat kṛtājñeṣu sattamaiḥ*
*maitry arpitāphalā cāpi*
*na nivarteta karhicit*

*asmāsu*—para nós; *apratikalpā*—incomparável; *iyam*—isto; *yat*—desde que; *kṛta-ajñeṣu*—quem se esquece da misericórdia que lhes foi mostrada; *sat-tamaiḥ*—por aqueles que são muito santos; *maitrī*—amizade; *arpitā*—oferecida; *aphalā*—não correspondida; *ca api*—ainda que; *na nivarteta*—não pára; *karhicit*—nunca.

### TRADUÇÃO

**De fato, o Senhor Supremo deve ter criado os laços da afeição, pois semelhantes santos enaltecidos como tu jamais deixaste de mostrar incomparável amizade a ingratos como nós, embora ela jamais tenha sido correspondida como se deve.**



### VERSO 63

प्रागकल्पाच्च कुशलं भ्रातर्वो नाचराम हि ।
अधुना श्रीमदान्धाक्षा न पश्यामः पुरः सतः ॥६३॥

*prāg akalpāc ca kuśalaṁ*
*bhrātar vo nācarāma hi*
*adhunā śrī-madāndhākṣā*
*na paśyāmaḥ puraḥ sataḥ*

*prāk*—anteriormente; *akalpāt*—por causa da incapacidade; *ca*—e; *kuśalam*—bem-estar; *bhrātaḥ*—ó irmão; *vaḥ*—teu; *na ācarāma*—não cumprimos; *hi*—de fato; *adhunā*—agora; *śrī*—decorrente da opulência; *mada*—devido ao inebriamento; *andha*—cegos; *akṣāḥ*—cujos olhos; *na paśyāmaḥ*—não conseguimos ver; *puraḥ*—adiante; *sataḥ*—presente.

### TRADUÇÃO

**Anteriormente, querido irmão, nada fizemos para te beneficiar porque éramos incapazes, e mesmo agora que estás presente diante de nós, nossos olhos estão tão cegos pelo inebriamento decorrente da boa fortuna material que continuamos a te ignorar.**

### SIGNIFICADO

Enquanto vivia sob a tirania de Kaṁsa, Vasudeva era incapaz de fazer alguma coisa para ajudar Nanda e seus súditos a defender-se dos muitos demônios enviados de Mathurā para matar Kṛṣṇa e Balarāma.

### VERSO 64

मा राज्यश्रीरभूत्पुंसः श्रेयस्कामस्य मानद ।
स्वजनानुत बन्धून् वा न पश्यति ययान्धदृक् ॥६४॥

*mā rājya-śrīr abhūt puṁsaḥ*
*śreyas-kāmasya māna-da*
*sva-janān uta bandhūn vā*
*na paśyati yayāndha-dṛk*

*mā*—que não; *rājya*—real; *śrīḥ*—fortuna; *abhūt*—haja; *puṁsaḥ*—para uma pessoa; *śreyaḥ*—o verdadeiro benefício da vida; *kāmasya*—que deseja; *māna-da*—ó tu que ofereces respeito; *sva-janān*—seus parentes; *uta*—mesmo; *bandhūn*—seus amigos; *vā*—ou; *na paśyati*—não vê; *yayā*—pela qual (opulência); *andha*—cega; *dṛk*—cuja visão.

### TRADUÇÃO

**Ó respeitosíssima pessoa, que aquele que deseja ■ mais alto benefício da vida jamais ganhe opulência real, pois esta ■ deixa cego às necessidades de sua própria família e amigos.**

### SIGNIFICADO

É, sem dúvida, devido a sua profunda humildade que Vasudeva está se censurando, mas sua condenação da opulência é, em geral, válida. Anteriormente neste canto Nārada Muni proferiu uma pungente crítica contra Nalakūvara e Maṇigrīva, dois ricos filhos de Kuvera, o tesoureiro dos céus. Embriagados tanto de orgulho quanto de bebida, os dois deixaram de oferecer os devidos respeitos a Nārada quando este por acaso os encontrou divertindo-se nus no rio Mandākinī com algumas jovens. Vendo-os nesse estado vergonhoso, Nārada disse:

*na hy anyo juṣato joṣyān*
*buddhi-bhraṁśo rajo-guṇaḥ*
*śrī-madād ābhijātyādir*
*yatra strī dyūtam āsavaḥ*

"Entre todos os atrativos oferecidos pelo gozo material, ■ atração que se apresenta sob a forma de riqueza confunde mais a inteligência de alguém do que ter belos traços físicos, nascer ■ família aristocrática e ser erudito. Quando a pessoa não é instruída, mas falsamente arrogante devido à riqueza, o resultado é que ela ocupa ■ riqueza em desfrutar de vinho, mulheres e jogatinas." (*Bhāg.* 10.10.8)

### VERSO ■

श्रीशुक उवाच
एवं सौहृदशैथिल्यचित्त आनकदुन्दुभिः ।
रुरोद तत्कृतां मैत्रीं स्मरन्नश्रुविलोचनः ॥६५॥



*śrī-śuka uvāca*
*evaṁ sauhṛda-śaithilya-*
*citta ānakadundubhiḥ*
*ruroda tat-kṛtāṁ maitrīṁ*
*smarann aśru-vilocanaḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *sauhṛda*—por íntima simpatia; *śaithilya*—enternecido; *cittaḥ*—seu coração; *ānakadundubhiḥ*—Vasudeva; *ruroda*—chorou; *tat*—por ele (Nanda); *kṛtām*—feitos; *maitrīm*—os atos de amizade; *smaran*—lembrando; *aśru*—lágrimas; *vilocanaḥ*—em seus olhos.

### TRADUÇÃO

**Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Com o coração enternecido por sentimentos de íntima simpatia, Vasudeva chorou. Seus olhos ■ cheram-se de lágrimas enquanto ■ lembrava da amizade que Nanda lhe demonstrara.**

### VERSO 66

नन्दस्तु सख्युः प्रियकृत्प्रेम्णा गोविन्दरामयोः ।
अद्य श्व इति मासांस्त्रीन् यदुभिर्मानितोऽवसत् ॥६६॥

*nandas tu sakhyuḥ priya-kṛt*
*premṇā govinda-rāmayoḥ*
*adya śva iti māsāṁs trīn*
*yadubhir mānito 'vasat*

*nandaḥ*—Nanda; *tu*—e; *sakhyuḥ*—a seu amigo; *priya*—afeição; *kṛt*—que mostrou; *premṇā*—devido a seu amor; *govinda-rāmayoḥ*—por Kṛṣṇa e Balarāma; *adya*—(irei mais tarde) hoje; *śvaḥ*—(irei) amanhã; *iti*—assim dizendo; *māsān*—meses; *trīn*—três; *yadubhiḥ*—pelos Yadus; *mānitaḥ*—honrado; *avasat*—permaneceu.

### TRADUÇÃO

**E de sua parte, Nanda também estava cheio de afeição por seu amigo Vasudeva. Assim, durante os dias seguintes, Nanda anunciou repetidas vezes: "Vou-me embora hoje mais tarde" ■**

**"Vou-me embora amanhã". Mas por Kṛṣṇa e Balarāma ele permaneceu mais três meses lá, honrado por todos os Yadus.**

### SIGNIFICADO

Depois de resolver que iria embora bem cedo, Nanda então decidia: "Irei hoje mais tarde", e depois, quando chegava a tarde, ele dizia: "Vou ficar só até amanhã") Śrīla Viśvanātha Cakravartī sugere uma possível razão para esse adiamento. Nanda secretamente tencionava levar Kṛṣṇa com ele de volta para Vraja, mas não queria partir o coração de Vasudeva. Por isso, sua indecisão se estendeu por três meses.

## VERSOS 67–68

ततः कामैः पूर्यमाणः सव्रजः सहबान्धवः ।
परार्ध्याभरणक्षौमनानानर्घ्यपरिच्छदैः ॥६७॥
वसुदेवोग्रसेनाभ्यां कृष्णोद्धवबलादिभिः ।
दत्तमादाय पारिबर्हं यापितो यदुभिर्ययौ ॥६८॥

*tataḥ kamaiḥ pūryamāṇaḥ*
*sa-vrajaḥ saha-bāndhavaḥ*
*parārdhyābharaṇa-kṣauma-*
*nānānarghya-paricchadaiḥ*

*vasudevograsenābhyāṁ*
*kṛṣṇoddhava-balādibhiḥ*
*dattam ādāya pāribarhaṁ*
*yāpito yadubhir yayau*

*tataḥ*—então; *kāmaiḥ*—com objetos desejáveis; *pūryamāṇaḥ*—saciado; *sa-vrajaḥ*—com o povo de Vraja; *saha-bāndhavaḥ*—com os membros de sua família; *para*—muito; *ardhya*—valiosos; *ābharaṇa*—com ornamentos; *kṣauma*—linho fino; *nānā*—vários; *anarghya*—de valor inestimável; *paricchadaiḥ*—e apetrechos domésticos; *vasudeva-ugrasenābhyām*—por Vasudeva e Ugrasena; *kṛṣṇa-uddhava-bala-ādibhiḥ*—e por Kṛṣṇa, Uddhava, Balarāma e outros; *dattam*—dados; *ādāya*—tomando; *pāribarham*—os presentes; *yāpitaḥ*—acompanhados; *yadubhiḥ*—pelos Yadus; *yayau*—partiu.



### TRADUÇÃO

**Então, depois que Vasudeva, Ugrasena, Kṛṣṇa, Uddhava, Balarāma e outros tinham satisfeito desejos dele e o tinham presenteado com ornamentos preciosos, linho fino e grande sortimento de apetrechos domésticos de valor inestimável, Nanda Mahārāja aceitou todos estes presentes e se despediu. Na presença de todos os Yadus, ele partiu com os membros de sua família e residentes de Vraja.**

### SIGNIFICADO

De acordo com Śrīla Viśvanātha Cakravartī, no final dos três meses, Mahārāja Nanda aproximou-se de Kṛṣṇa e disse-Lhe: "Meu querido filho, por uma gota de suor de Teu divino rosto estou pronto para abandonar incontáveis vidas. Partamos agora para Vraja; não posso ficar mais aqui". Em seguida foi ter com Vasudeva e disse-lhe: "Meu caro amigo, por favor manda Kṛṣṇa para Vraja", e ao rei Ugrasena pediu: "Por favor ordena a meu amigo que faça isso. Se recusares, terei de me afogar aqui no lago do Senhor Paraśurāma. Olha só, se não crês mim! Nós, gente de Vraja, viemos a este lugar sagrado não para ganhar algum crédito piedoso por ocasião do eclipse solar, mas para levar Kṛṣṇa de volta ou morrer". Ouvindo estas palavras desesperadas de Nanda, Vasudeva e os outros tentaram acalmá-lo com valiosos presentes.

Muito versado na arte da diplomacia, Vasudeva consultou seus mais fidedignos conselheiros e então satisfez Śrī Nanda dizendo-lhe: "Meu caríssimo amigo, ó rei de Vraja, é sem dúvida verdadeiro que nenhum de vós pode viver sem Kṛṣṇa. E como podemos permitir que vos mateis? Portanto, de qualquer maneira vou enviar Kṛṣṇa de volta para Vraja. Farei isso logo depois de acompanhá-lO e a Seus parentes e amigos — entre eles muitas mulheres desamparadas — de volta a Dvārakā. Então, bem no dia seguinte, sem tentar impedi-lO de nenhum modo, deixá-lO-ei partir para Vraja num momento auspicioso do dia. Isto eu te juro mil vezes. Afinal, como podemos nós que viemos aqui com Kṛṣṇa voltar para casa sem Ele? O que as pessoas dirão de nós? És grande erudito em todos os assuntos, então por favor perdoa-me por fazer-te este pedido".

Em seguida, Ugrasena disse a Nanda Mahārāja: "Meu querido senhor de Vraja, sou testemunha do que Vasudeva disse e faço esta promessa solene: Mandarei Kṛṣṇa de volta para Vraja mesmo que tenha de fazer isso força".

Então o Senhor Kṛṣṇa, acompanhado de Uddhava e Balarāma, falou com Nanda em particular. Ele disse: "Querido pai, se Eu for direto para Vraja hoje, deixando todos estes Vṛṣṇis de lado, eles morrerão de saudade de Mim. Então muitos milhares de inimigos mais poderosos até que Keśī e Ariṣṭa virão aniquilar todos estes reis.

"Como sou onisciente, sei o que vai Me acontecer inevitavelmente. Ouve e Eu te descreverei tudo. Após regressar a Dvārakā, receberei um convite de Yudhiṣṭhira e irei a Indraprastha participar de seu sacrifício Rājasūya. Lá matarei Śiśupāla, e depois voltarei outra vez para Dvārakā e matarei Śālva. Em seguida viajarei para um lugar logo ao sul de Mathurā para salvar-vos matando Dantavakra. Então voltarei para Vraja, verei todos os Meus velhos amigos e sentarei de novo em teu colo com grande prazer. De fato, com grande felicidade passarei o resto de Minha vida convosco. Deus escreveu este destino em Minha testa, e está escrito em vossas testas que até o dia de Meu retorno deveis tolerar a separação de Mim. Nem o Meu nem os vossos destinos podem ser mudados, então, por favor, encontra a coragem de deixar-Me aqui por ora e vai para casa em Vraja.

"E se, enquanto isso, vós, Meus queridos pais, e vós, Meus queridos amigos, ficardes aflitos com o inevitável destino escrito em nossas testas, então sempre que Me quiserdes dar a comer alguma iguaria ou jogar comigo ou apenas ver-Me, basta fechardes os olhos que Eu aparecerei diante de vós para transformar vosso tormento em flores do céu e satisfazer todos os vossos desejos. Eu vos prometo isto, e os jovens amigos cujas vidas salvei num incêndio na floresta podem confirmar Minhas palavras."

Convencido por todos estes argumentos de que a felicidade de seu filho era da maior importância, Nanda aceitou os presentes oferecidos e se despediu, acompanhado pelo grande exército dos Yadus.

## VERSO 69

नन्दो गोपाश्च गोप्यश्च गोविन्दचरणाम्बुजे ।
मनः क्षिप्तं पुनर्हर्तुमनीशा मथुरां ययुः ॥६९॥

*nando gopāś ca gopyaś ca*
*govinda-caraṇāmbuje*
*manaḥ kṣiptaṁ punar hartum*
*anīśā mathurāṁ yayuḥ*



*nandaḥ*—Nanda; *gopāḥ*—os vaqueiros; *ca*—e; *gopyaḥ*—as esposas dos vaqueiros; *ca*—também; *govinda*—de Kṛṣṇa; *caraṇa-ambuje*—aos pés de lótus; *manaḥ*—suas mentes; *kṣiptam*—lançadas; *punaḥ*—de novo; *hartum*—de retirar; *anīśāḥ*—incapazes; *mathurām*—para Mathurā; *yayuḥ*—foram.

### TRADUÇÃO

**Incapazes de retirar suas mentes dos pés de lótus do Senhor Govinda, aos quais a haviam entregado, Nanda, os vaqueiros e suas esposas voltaram para Mathurā.**

## VERSO 70

बन्धुषु प्रतियातेषु वृष्णयः कृष्णदेवताः ।
वीक्ष्य प्रावृषमासन्नाद् ययुर्द्वारवतीं पुनः ॥७०॥

*bandhuṣu pratiyāteṣu*
*vṛṣṇayaḥ kṛṣṇa-devatāḥ*
*vīkṣya prāvṛṣam āsannād*
*yayur dvāravatīṁ punaḥ*

*bandhuṣu*—seus parentes; *pratiyāteṣu*—tendo partido; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *kṛṣṇa-devatāḥ*—cuja Deidade adorável era Kṛṣṇa; *vīkṣya*—vendo; *prāvṛṣam*—a estação das chuvas; *āsannāt*—iminente; *yayuḥ*—foram; *dvāravatīm*—para Dvārakā; *punaḥ*—de novo.

### TRADUÇÃO

**Seus parentes tendo então partido e vendo que a estação das chuvas se aproximava, os Vṛṣṇis, cujo único Senhor era Kṛṣṇa, voltaram para Dvārakā.**

## VERSO 71

जनेभ्यः कथयां चक्रुर्यदुदेवमहोत्सवम् ।
यदासीत्तीर्थयात्रायां सुहृत्सन्दर्शनादिकम् ॥७१॥

*janebhyaḥ kathayāṁ cakrur*
*yadu-deva-mahotsavam*

*yad āsīt tīrtha-yātrāyāṁ*
*suhṛt-sandarśanādikam*

*janebhyaḥ*—ao povo; *kathayām cakruḥ*—relataram; *yadu-deva*—do senhor dos Yadus, Vasudeva; *mahā-utsavam*—a grande festividade; *yat*—que; *āsīt*—ocorreu; *tīrtha-yātrāyām*—durante sua peregrinação; *suhṛt*—de seus amigos benquerentes; *sandarśana*—a visão; *ādikam*—etc.

### TRADUÇÃO

**Eles contaram ao povo da cidade sobre os sacrifícios festivos executados por Vasudeva, o senhor dos Yadus, e sobre tudo o mais que acontecera durante sua peregrinação, especialmente como eles tinham se encontrado com todos os seus entes queridos.**

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Octogésimo Quarto Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os ensinamentos dos sábios em Kurukṣetra".*

# CAPÍTULO OITENTA E CINCO

## O Senhor Kṛṣṇa instrui Vasudeva e recupera os filhos de Devakī

Este capítulo relata como o Senhor Kṛṣṇa transmitiu conhecimento divino a Seu pai e, junto com o Senhor Balarāma, recuperou os falecidos filhos de Sua mãe.

Tendo ouvido os sábios visitantes glorificar Kṛṣṇa, Vasudeva deixou de considerar a Ele e a Balarāma como seus filhos e começou a louvar Sua onipotência, onipresença e onisciência como a Suprema Personalidade de Deus. Depois de glorificar seus filhos, Vasudeva caiu aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa e suplicou-lhe que afastasse a concepção de que o Senhor era seu filho. Em vez disso, o Senhor Kṛṣṇa restabeleceu esse conceito instruindo Vasudeva sobre a ciência de Deus, e ao ouvir estas instruções, Vasudeva ficou tranquilo e livre de dúvida.

Então mãe Devakī louvou Kṛṣṇa e Balarāma, lembrando-Lhes como Eles haviam recuperado o filho falecido de Seu mestre espiritual. Ela disse: "Por favor, satisfazei meu desejo da mesma maneira. Por favor, trazei de volta meus filhos que foram mortos por Kaṁsa para que eu possa vê-los mais uma vez". Solicitados desse modo por Sua mãe, os dois Senhores foram ao planeta subterrâneo de Sutala, onde Se aproximaram de Bali Mahārāja. O rei Bali saudou-Os com todo o respeito, oferecendo-Lhes assentos de honra, adorando-Os e recitando orações. Kṛṣṇa e Balarāma então pediram a Bali que devolvesse os filhos falecidos de Devakī. Os Senhores receberam de Bali os meninos e devolveram-nos a Devakī, que sentiu tamanho surto de afeição por eles que leite começou a escorrer espontaneamente de seus seios. Exultante, Devakī alimentou os filhos com leite de seu seio, e ao beberem os restos de leite que o próprio Senhor Kṛṣṇa certa vez bebera, eles readquiriram suas formas originais de semideuses e voltaram para o céu.

## VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच
अथैकदात्मजौ प्राप्तौ कृतपादाभिवन्दनौ ।
वसुदेवोऽभिनन्द्याह प्रीत्या संकर्षणाच्युतौ ॥१॥

*śrī-bādarāyaṇir uvāca*
*athaikadātmajau prāptau*
*kṛta-pādābhivandanau*
*vasudevo 'bhinandyāha*
*prītyā saṅkarṣaṇācyutau*

*śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca*—Śrī Bādarāyaṇi (Śukadeva Gosvāmī) disse; *atha*—então; *ekadā*—certo dia; *ātmajau*—seus dois filhos; *prāptau*—vieram a ele; *kṛta*—tendo feito; *pāda*—de seus pés; *abhivandanau*—honra; *vasudevaḥ*—Vasudeva; *abhinandya*—saudando-Os; *āha*—disse; *prītyā*—com afeição; *saṅkarṣaṇa-acyutau*—a Balarāma e Kṛṣṇa.

## TRADUÇÃO

**Śrī Bādarāyaṇi disse: Certo dia os dois filhos de Vasudeva — Saṅkarṣaṇa e Acyuta — vieram prestar-lhe Seus respeitos, prostrando-Se ■ pés dele. Vasudeva saudou-Os com grande afeição ■ disse-Lhes.**

## VERSO 2

मुनीनां स वचः श्रुत्वा पुत्रयोर्धामसूचकम् ।
तद्वीर्यैर्जातविश्रम्भः परिभाष्याभ्यभाषत ॥२॥

*munīnāṁ sa vacaḥ śrutvā*
*putrayor dhāma-sūcakam*
*tad-vīryair jāta-viśrambhaḥ*
*paribhāṣyābhyabhāṣata*

*munīnām*—dos sábios; *saḥ*—ele; *vacaḥ*—as palavras; *śrutvā*—tendo ouvido; *putrayoḥ*—de seus dois filhos; *dhāma*—ao poder; *sūcakam*—que ■ referiam; *tat*—dEles; *vīryaiḥ*—por causa dos valorosos feitos; *jāta*—tendo desenvolvido; *viśrambhaḥ*—convicção; *paribhāṣya*—dirigindo-se a Eles pelo nome; *abhyabhāṣata*—disse-Lhes.



## TRADUÇÃO

**Tendo ouvido ■ palavras dos grandes sábios relativas ■ poder de ■ dois filhos e tendo visto Suas valorosas façanhas, Vasudeva convenceu-se da divindade dEles. Então, chamando-Os pelo nome, dirigiu-se a Eles com ■ seguintes palavras.**

## VERSO ■

कृष्ण कृष्ण महायोगिन् संकर्षण सनातन ।
जाने वामस्य यत्साक्षात्प्रधानपुरुषौ परौ ॥३॥

*kṛṣṇa kṛṣṇa mahā-yogin*
*saṅkarṣaṇa sanātana*
*jāne vām asya yat sākṣāt*
*pradhāna-puruṣau parau*

*kṛṣṇa kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa, ó Kṛṣṇa; *mahā-yogin*—ó maior dos *yogīs; saṅkarṣaṇa*—ó Balarāma; *sanātana*—eterno; *jāne*—sei; *vām*—que Vós ambos; *asya*—deste (Universo); *yat*—que; *sākṣāt*—diretamente; *pradhāna*—o princípio criador da natureza; *puruṣau*—e a Personalidade de Deus criadora; *parau*—supremos.

## TRADUÇÃO

**[Vasudeva disse:] Ó Kṛṣṇa, ó Kṛṣṇa, melhor dos yogīs, ó eterno Saṅkarṣaṇa! Sei que Vós ambos sois pessoalmente ■ fonte da criação universal ■ também ■ componentes da criação.**

## SIGNIFICADO

Como se ensina ■ doutrina sāṅkhya do Senhor Kapiladeva, *pradhāna* é ■ energia criadora do *puruṣa*, a Pessoa Suprema. Assim, destes dois princípios, o *pradhāna* é a energia predominada, feminina, incapaz de ação independente, ao passo que o *puruṣa* é o criador e desfrutador primordial e absolutamente independente. Nem Kṛṣṇa nem Seu irmão Balarāma pertencem à categoria de energia subordinada; ao contrário, Eles dois juntos são o *puruṣa* original, que está sempre acompanhado de Suas múltiplas potências de prazer, conhecimento e emanação criadora.

## VERSO 4

यत्र येन यतो यस्य यस्मै यद्यद्यथा यदा ।
स्यादिदं भगवान् साक्षात्प्रधानपुरुषेश्वरः ॥४॥

*yatra yena yato yasya*
*yasmai yad yad yathā yadā*
*syād idaṁ bhagavān sākṣāt*
*pradhāna-puruṣeśvaraḥ*

*yatra*—em que; *yena*—por que; *yataḥ*—proveniente de que; *yasya*—de que; *yasmai*—a que; *yat yat*—o que quer que; *yathā*—como quer que; *yadā*—quando quer que; *syāt*—vem a existir; *idam*—esta (criação); *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sākṣāt*—em Sua presença pessoal; *pradhāna-puruṣa*—da natureza e seu criador (Mahā-Viṣṇu); *īśvaraḥ*—o predominador.

## TRADUÇÃO

**Sois a Suprema Personalidade de Deus, que Vos manifestais como o Senhor da natureza e do criador da natureza [Mahā-Viṣṇu]. Tudo o que vem a existir, como e quando quer que seja, é criado dentro de Vós, por Vós, de Vós, para Vós e em relação a Vós.**

## SIGNIFICADO

Para observadores casuais o mundo conhecido parece ser produzido por muitos agentes diferentes. Uma boa indicação deste conceito é a própria linguagem, que os gramáticos tradicionais do sânscrito explicam como um reflexo da diversidade visível da natureza. Na gramática sânscrita clássica ensinada pelo sábio Pāṇini, o verbo, que expressa a ação, é considerado o núcleo essencial da sentença, e todas as outras palavras funcionam em relação a ele. Os substantivos, por exemplo, assumem um dos vários casos para mostrar sua relação particular com o verbo da sentença. Estas relações do susbstantivo com o verbo chamam-se *kārakas*, isto é, as relações de sujeito (*kartā*, ''quem faz''), objeto (*karma*, ''o que é feito''), instrumento (*karaṇa*, ''pelo qual''), recipiente (*sampradāna*, ''para ou rumo ao qual''), fonte (*apadāna*, ''de ou por causa do qual''), e locação (*adhikaraṇa*, ''no qual''). Além destes *kārakas*, os substantivos podem também às



vezes se relacionar com outro substantivo em sentido possessivo, e há também várias espécies de advérbios de tempo, lugar e modo. Mas ainda que a linguagem pareça assim indicar a atividade de muitos agentes separados na criação manifestada, a verdade mais profunda é que todas as formas gramaticais referem-se antes de tudo à Suprema Personalidade de Deus. Neste verso Vasudeva apresenta este ponto glorificando seus dois enaltecidos filhos com relação às diferentes formas gramaticais.

## VERSO 5

एतन्नानाविधं विश्वमात्मसृष्टमधोक्षज ।
आत्मनानुप्रविश्यात्मन् प्राणो जीवो बिभर्ष्यज ॥५॥

*etan nānā-vidhaṁ viśvam*
*ātma-sṛṣṭam adhokṣaja*
*ātmanānupraviśyātman*
*prāṇo jīvo bibharṣy aja*

*etat*—este; *nānā-vidham*—variegado; *viśvam*—Universo; *ātma*—de Vós mesmo; *sṛṣṭam*—criado; *adhokṣaja*—ó Senhor transcendental; *ātmanā*—em Vossa manifestação (como o Paramātmā); *anupraviśya*—entrando; *ātman*—ó Alma Suprema; *prāṇaḥ*—o princípio da vitalidade; *jīvaḥ*—e o princípio da consciência; *bibharṣi*—mantendes; *aja*—ó não-nascido.

## TRADUÇÃO

**Ó Senhor transcendental, de Vós mesmo criastes todo este variado Universo e então entrastes dentro dele em Vossa forma pessoal como a Superalma. Dessa maneira, ó não-nascida Alma Suprema, sois a força vital e consciência de todos, mantendes a criação.**

## SIGNIFICADO

Ao criar o Universo material, o Senhor Se expande como o Paramātmā, ou Superalma, e aceita a criação como Seu corpo universal. Nenhum corpo material tem razão alguma para existir sem que alguma alma *jīva* o deseje para seu desfrute, e nenhuma *jīva* pode manter um corpo independentemente sem que o Paramātmā a acompanhe

para orientá-la. Os *ācāryas* vaiṣṇavas, em seus comentários sobre o Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, explicam que, mesmo antes de nascer do umbigo de lótus do Garbhodakaśāyī Viṣṇu, Brahmā aceita primeiro a energia material total, o *mahat-tattva*, como seu corpo. Assim, Brahmā é a *jīva* corporificada pelo Universo, e Viṣṇu é [illegible] Paramātmā que o acompanha. Brahmā tem de organizar as manifestações específicas da criação, mas não pode começar a fazê-lo antes que o Senhor Viṣṇu Se expanda de novo na energia sutil da ação — que é o *sūtra-tattva*, ou ar vital original — [illegible] também [illegible] energia criadora da consciência, *buddhi-tattva*.

## VERSO [illegible]

प्राणादीनां विश्वसृजां शक्तयो याः परस्य ताः ।
पारतन्त्र्याद्वैसादृश्याद् द्वयोश्चेष्टैव चेष्टताम् ॥६॥

*prāṇādīnāṁ viśva-sṛjāṁ*
*śaktayo yāḥ parasya tāḥ*
*pāratantryād vaisādṛśyād*
*dvayoś ceṣṭaiva ceṣṭatām*

*prāṇa*—do ar vital; *ādīnām*—etc.; *viśva*—do Universo; *sṛjām*—os fatores criativos; *śaktayaḥ*—potências; *yāḥ*—que; *parasya*—pertencentes ao Supremo; *tāḥ*—elas; *pāratantryāt*—por serem dependentes; *vaisādṛśyāt*—por serem diferentes; *dvayoḥ*—de ambas (manifestações vivas e não-vivas no mundo material); *ceṣṭā*—a atividade; *eva*—meramente; *ceṣṭatām*—daquelas entidades (a saber, *prāṇa*, etc.) que são ativas.

## TRADUÇÃO

**Quaisquer potências que [illegible] ar vital [illegible] outros elementos da criação universal exibem são todas de fato [illegible] pessoais do Senhor Supremo, pois tanto [illegible] vida quanto a matéria são subordinadas a Ele e dependentes dEle, [illegible] também diferente uma da outra. Desse modo, tudo o que é ativo no mundo material é posto em movimento pelo Senhor Supremo.**

## SIGNIFICADO

*Prāṇa* é o ar vital, um elemento mais sutil que o ar ordinário que podemos tocar. E porque o *prāṇa* é tão sutil — mais refinado do que



as manifestações tangíveis da criação —, ele às vezes é considerado a fonte última de tudo. Mas até mesmo energias sutis como o *prāṇa* dependem para sua capacidade funcional do sumamente sutil Paramātmā. É esta [illegible] idéia que Vasudeva expressa aqui através da palavra *pāratantryāt*, "por [illegible] da dependência". Assim como a velocidade de uma flecha provém da força do arqueiro que a atira, de igual modo todas as energias subordinadas dependem do poder do Senhor Supremo.

Além disso, mesmo quando as várias causas sutis receberam sua capacidade de atuação, elas não podem agir em harmonia sem a direção coordenadora da Superalma. Como declara o Senhor Brahmā em sua descrição da criação no Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*:

*yadaite 'saṅgatā bhāvā*
*bhūtendriya-mano-guṇāḥ*
*yadāyatana-nirmāṇe*
*na śekur brahma-vittama*

*tadā saṁhatya cānyonyaṁ*
*bhagavac-chakti-coditāḥ*
*sad-asattvam upādāya*
*cobhayaṁ sasṛjur hy adaḥ*

"Ó Nārada, ó melhor dos transcendentalistas, as formas do corpo não podem ocorrer enquanto essas partes criadas, a saber, os elementos, os sentidos, a mente e os modos da natureza não estiverem reunidas. Então, quando todas essas partes juntaram-se por força da energia da Suprema Personalidade de Deus, este Universo na certa passou a existir, aceitando tanto as causas primárias quanto [illegible] causas secundárias da criação." (*Bhāg.* 2.5.32-33)

## VERSO 7

कान्तिस्तेजः प्रभा सत्ता चन्द्राग्न्यर्कर्क्षविद्युताम् ।
यत्स्थैर्यं भूभृतां भूमेर्वृत्तिर्गन्धोऽर्थतो भवान् ॥७॥

*kāntis tejaḥ prabhā sattā*
*candrāgny-arkarkṣa-vidyutām*

*yat sthairyaṁ bhū-bhṛtāṁ bhūmer*
*vṛttir gandho 'rthato bhavān*

*kāntiḥ*—o resplendor atraente; *tejaḥ*—brilho; *prabhā*—luminosidade; *sattā*—a existência particular; *candra*—da Lua; *agni*—fogo; *arka*—o Sol; *ṛkṣa*—as estrelas; *vidyutām*—e relâmpago; *yat*—que; *sthairyam*—permanência; *bhū-bhṛtām*—de montanhas; *bhūmeḥ*—da terra; *vṛttiḥ*—a qualidade de sustentação; *gandhaḥ*—fragrância; *arthataḥ*—em verdade; *bhavān*—Vós.

## TRADUÇÃO

**O resplendor da Lua, o brilho do fogo, a radiância do Sol, a cintilação das estrelas, o clarão do relâmpago, a estabilidade das montanhas e [illegible] poder sustentador da terra — tudo isto em verdade sois Vós.**

## SIGNIFICADO

Śrī Vasudeva, ao dizer a Kṛṣṇa que Ele é a essência do Sol, da Lua, das estrelas, do relâmpago e do fogo, só está repetindo a opinião das escrituras, tanto *śruti* quanto *smṛti*. O *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.14), por exemplo, afirma:

*na tatra sūryo bhāti na candra-tārakaṁ*
*nemā vidyuto bhānti kuto 'yam agniḥ*
*tam eva bhāntam anu bhāti sarvaṁ*
*tasya bhāsā sarvam idaṁ vibhāti*

"Lá [no céu espiritual] o Sol, a Lua, as estrelas ou o relâmpago não brilham como nós os conhecemos, isso para não falar no fogo comum. É devido ao reflexo da refulgência do céu espiritual que tudo o mais emana luz, e assim através de sua irradiação este Universo inteiro torna-se luminoso." E no *Śrīmad Bhagavad-gītā* (15.12), o Senhor Supremo declara:

*yad āditya-gataṁ tejo*
*jagad bhāsayate 'khilam*
*yac candramasi yac cāgnau*
*tat tejo viddhi māmakam*



"O esplendor do Sol, que dissipa a escuridão de todo este mundo, vem de Mim. E o esplendor da Lua e o esplendor do fogo também vêm de Mim."

## VERSO 8

तर्पणं प्राणनमपां देव त्वं ताश्च तद्रसः ।
ओजः सहो बलं चेष्टा गतिर्वायोस्तवेश्वर ॥८॥

*tarpaṇaṁ prāṇanam apāṁ*
*deva tvaṁ tāś ca tad-rasaḥ*
*ojaḥ saho balaṁ ceṣṭā*
*gatir vāyos taveśvara*

*tarpaṇam*—a capacidade de gerar satisfação; *prāṇanam*—o ato de dar vida; *apām*—de água; *deva*—ó Senhor; *tvam*—Vós; *tāḥ*—a própria (água); *ca*—e; *tat*—dela (água); *rasaḥ*—o sabor; *ojaḥ*—calor e vitalidade do corpo, devidos à força do ar vital; *sahaḥ*—força mental; *balam*—e força física; *ceṣṭā*—esforço; *gatiḥ*—e movimento; *vāyoḥ*—do ar; *tava*—Vossos; *īśvara*—ó controlador supremo.

## TRADUÇÃO

**Meu Senhor, sois a água, e também seu sabor e suas capacidades de saciar a sede e sustentar a vida. Exibis Vossas potências através das manifestações do ar como calor corpóreo, vitalidade, poder mental, força física, esforço e movimento.**

## VERSO 9

दिशां त्वमवकाशोऽसि दिशः खं स्फोट आश्रयः ।
नादो वर्णस्त्वम् ॐकार आकृतीनां पृथक्कृतिः ॥९॥

*diśāṁ tvam avakāśo 'si*
*diśaḥ khaṁ sphoṭa āśrayaḥ*
*nādo varṇas tvam oṁ-kāra*
*ākṛtīnāṁ pṛthak-kṛtiḥ*

*diśām*—das direções; *tvam*—Vós; *avakāśaḥ*—o poder de acomodar; *asi*—sois; *diśaḥ*—as direções; *kham*—o éter; *sphoṭaḥ*—som

elementar; *āśrayaḥ*—tendo como sua base (o éter); *nādaḥ*—o som em sua forma de vibração imanifesta; *varṇaḥ*—a sílaba primordial; *tvam*—Vós; *oṁ-kāraḥ*—*om*; *ākṛtīnām*—de formas particulares; *pṛthak-kṛtiḥ*—a causa da diferenciação (isto é, ■ linguagem manifesta).

### TRADUÇÃO

**Sois ■ direções e ■ capacidade de acomodação, o éter onipenetrante ■ o som elementar que reside dentro dele. Sois a primordial forma imanifesta do som; a primeira sílaba, om; ■ ■ fala audível, por meio da qual ■ som, em forma de palavras, adquire referências particulares.**

### SIGNIFICADO

Em conformidade com ■ processo geral da criação, ■ fala sempre se torna audível por etapas, que vão desde ■ impulso interior sutil até a expressão exterior. Estas etapas são mencionadas nos *mantras* do *Ṛg Veda* (1.164.45):

*catvāri vāk-parimitā padāni*
*tāni vidur brāhmaṇā ye manīṣiṇaḥ*
*guhāyāṁ trīṇi nihitāni neṅgayanti*
*turīyaṁ vāco manuṣyā vadanti*

"Os *brāhmaṇas* perspicazes conhecem quatro etapas progressivas da linguagem. Três delas permanecem ocultas no coração como vibrações imperceptíveis, enquanto a quarta é o que ■ pessoas ordinariamente entendem por fala."

### VERSO 10

इन्द्रियं त्विन्द्रियाणां त्वं देवाश्च तदनुग्रहः ।
अवबोधो भवान् बुद्धेर्जीवस्यानुस्मृतिः सती ॥१०॥

*indriyaṁ tv indriyāṇāṁ tvaṁ*
*devāś ca tad-anugrahaḥ*
*avabodho bhavān buddher*
*jīvasyānusmṛtiḥ satī*



*indriyam*—o poder de iluminar seus objetos; *tu*—e; *indriyāṇām*—dos sentidos; *tvam*—Vós; *devāḥ*—os semideuses (que regulam os vários sentidos); *ca*—e; *tat*—deles (os semideuses); *anugrahaḥ*—a misericórdia (mediante ■ qual os sentidos podem agir); *avabodhaḥ*—o poder de decisão; *bhavān*—Vós; *buddheḥ*—da inteligência; *jīvasya*—da entidade viva; *anusmṛtiḥ*—o poder de lembrança; *satī*—correta.

### TRADUÇÃO

**Sois o poder que os sentidos têm de revelar seus objetos, os semideuses regentes dos sentidos e a sanção dada por estes semideuses para a atividade sensória. Sois a capacidade da inteligência para tomar decisões ■ a habilidade que o ser vivo tem de lembrar as coisas com exatidão.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que sempre que um dos sentidos materiais se envolve com seu objeto, o semideus que rege esse determinado órgão sensorial deve dar sua sanção. O Ācārya Viśvanātha Cakravartī explica a palavra *anusmṛti* neste verso em seu sentido superior, como o reconhecimento que ■ pessoa tem de si como alma espiritual eterna.

### VERSO 11

भूतानामसि भूतादिरिन्द्रियाणां ■ तैजसः ।
वैकारिको विकल्पानां प्रधानमनुशायिनम् ॥११॥

*bhūtānām asi bhūtādir*
*indriyāṇāṁ ca taijasaḥ*
*vaikāriko vikalpānāṁ*
*pradhānam anuśāyinam*

*bhūtānām*—dos elementos físicos; *asi*—sois; *bhūta-ādiḥ*—sua fonte, o falso ego ■ modo da ignorância; *indriyāṇām*—dos sentidos; *ca*—e; *taijasaḥ*—o falso ego no modo da paixão; *vaikārikaḥ*—o falso ego no modo da bondade; *vikalpānām*—dos semideuses criadores; *pradhānam*—a energia material total imanifesta; *anuśāyinam*—subjacente.

### TRADUÇÃO

**Sois o falso ego no modo da ignorância, que é ■ fonte dos elementos físicos; ■ falso ego no modo da paixão, que é a fonte dos sentidos corpóreos; o falso ego no modo da bondade, que é a fonte dos semideuses; ■ ■ energia material total imanifesta, que subjaz a tudo.**

### VERSO 12

नश्वरेष्विह भावेषु तदसि त्वमनश्वरम् ।
यथा द्रव्यविकारेषु द्रव्यमात्रं निरूपितम् ॥१२॥

*naśvareṣv iha bhāveṣu*
*tad asi tvam anaśvaram*
*yathā dravya-vikāreṣu*
*dravya-mātraṁ nirūpitam*

*naśvareṣu*—sujeitas a destruição; *iha*—neste mundo; *bhāveṣu*—entre entidades; *tat*—isto; *asi*—sois; *tvam*—Vós; *anaśvaram*—o indestrutível; *yathā*—assim como; *dravya*—de uma substância; *vikāreṣu*—entre ■ transformações; *dravya-mātram*—a própria substância; *nirūpitam*—verificada.

### TRADUÇÃO

**Sois a única entidade indestrutível dentre todas ■ coisas destrutíveis deste mundo, assim como ■ substância subjacente que ■ vê permanecer inalterada enquanto ■ coisas feitas dela sofrem transformações.**

### VERSO 13

सत्त्वं रजस्तम इति गुणास्तद्वृत्तयश्च याः ।
त्वय्यद्धा ब्रह्मणि परे कल्पिता योगमायया ॥१३॥

*sattvaṁ rajas tama iti*
*guṇās tad-vṛttayaś ca yāḥ*
*tvayy addhā brahmaṇi pare*
*kalpitā yoga-māyayā*



*sattvam rajaḥ tamaḥ iti*—conhecidos como bondade, paixão ■ ignorância; *guṇāḥ*—os modos da natureza material; *tat*—suas; *vṛttayaḥ*—funções; *ca*—e; *yāḥ*—que; *tvayi*—dentro de Vós; *addhāḥ*—manifestamente; *brahmaṇi*—dentro da Verdade Absoluta; *pare*—suprema; *kalpitāḥ*—arranjados; *yoga-māyayā*—por Yogamāyā (a potência interna do Senhor Supremo que facilita Seus passatempos).

### TRADUÇÃO

**Os modos ■ natureza material — a saber, a bondade, paixão e ignorância —, junto ■ todas as suas funções, tornam-se diretamente manifestos dentro de Vós, a Suprema Verdade Absoluta, por arranjo de Vossa Yogamāyā.**

### SIGNIFICADO

A descrição feita por Vasudeva de como o Senhor Supremo Se expande ■ produtos dos três modos materiais talvez leve alguém a pensar erroneamente que Ele seja tocado pelos modos ou mesmo que esteja sujeito ■ destruição. Para negar estes mal-entendidos, Vasudeva afirma nesta passagem que ■ três modos e seus produtos funcionam devido ■ arranjo da energia criadora do Senhor, Yogamāyā, que está sempre sob o completo controle dEle. Logo, ■ Senhor jamais é maculado de forma alguma por qualquer contato material.

### VERSO ■

तस्मान्न सन्त्यमी भावा यर्हि त्वयि विकल्पिताः ।
त्वं चामीषु विकारेषु ह्यन्यदाव्यावहारिकः ॥१४॥

*tasmān na santy amī bhāvā*
*yarhi tvayi vikalpitāḥ*
*tvaṁ cāmīṣu vikāreṣu*
*hy anyadāvyāvahārikaḥ*

*tasmāt*—portanto; *na*—não; *santi*—existem; *amī*—estas; *bhāvāḥ*—entidades; *yarhi*—quando; *tvayi*—dentro de Vós; *vikalpitāḥ*—arranjadas; *tvam*—Vós; *ca*—também; *amīṣu*—dentro destes; *vikāreṣu*—produtos da criação; *hi*—de fato; *anyadā*—em qualquer outro tempo; *avyāvahārikaḥ*—não material.

## TRADUÇÃO

**Assim estas entidades criadas, transformações da natureza material, não existem, exceto quando a natureza material manifesta-as dentro de Vós, momento em que também Vos manifestais dentro delas. Mas afora estes períodos de criação, Vós permaneceis só, como a realidade transcendental.**

## SIGNIFICADO

Quando ocorre a retração do Universo por ocasião de [illegible] aniquilação periódica, todos os objetos inertes e corpos dos seres vivos que até então se manifestavam por meio da Māyā do Senhor separam-se de Sua visão. Então, como Ele não mantém associação alguma com eles durante o período da dissolução universal, eles de fato não existem mais. Em outras palavras, as manifestações materiais têm verdadeira existência funcional só quando o Senhor volta Sua atenção para a criação e manutenção do cosmos material. O Senhor jamais está "dentro" destes objetos em qualquer sentido material, mas misericordiosamente difunde-Se em todos eles como o Brahman impessoal, e como o Paramātmā entra dentro de cada átomo e também acompanha [illegible] almas *jīvas* em suas encarnações individuais. Como o Senhor descreve com Suas próprias palavras nos versos do *Bhagavad-gītā* (9.4-5):

*mayā tatam idaṁ sarvam*
*jagad avyakta-mūrtinā*
*mat-sthāni sarva-bhūtāni*
*na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*

*na ca mat-sthāni bhūtāni*
*paśya me yogam aiśvaram*
*bhūta-bhṛn na ca bhūta-stho*
*mamātmā bhūta-bhāvanaḥ*

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro este Universo inteiro. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles. E mesmo assim, os elementos criados não repousam em Mim. Observa Minha opulência mística! Embora Eu seja o mantenedor de todas as entidades vivas [illegible] embora esteja em toda a parte, não faço parte desta manifestação cósmica, pois Meu Eu é a própria fonte da criação."



## VERSO 15

गुणप्रवाह एतस्मिन्नबुधास्त्वखिलात्मनः ।
गतिं सूक्ष्मामबोधेन संसरन्तीह कर्मभिः ॥१५॥

*guṇa-pravāha etasminn*
*abudhās tv akhilātmanaḥ*
*gatiṁ sūkṣmām abodhena*
*saṁsarantīha karmabhiḥ*

*guṇa*—dos modos materiais; *pravāhe*—no fluxo; *etasmin*—este; *abudhāḥ*—os que são ignorantes; *tu*—mas; *akhila*—de tudo; *ātmanaḥ*—da Alma; *gatim*—o destino; *sūkṣmām*—sublime; *abodhena*—por causa de sua falta de entendimento; *saṁsaranti*—movem-se através do ciclo de nascimentos e mortes; *iha*—neste mundo; *karmabhiḥ*—forçados por suas atividades materiais.

## TRADUÇÃO

**São deveras ignorantes aqueles que, enquanto aprisionados no fluxo incessante das qualidades materiais deste mundo, deixam de conhecer a Vós, a Alma Suprema de tudo o que existe, [illegible] seu sublime destino último. Por causa de sua ignorância, o enredamento do trabalho material força tais almas a vagar no ciclo de nascimentos e mortes.**

## SIGNIFICADO

A alma que se esquece de sua verdadeira identidade como servo de Deus é enviada a este mundo para ser aprisionada numa sucessão de corpos materiais. Por identificar-se erroneamente com estes corpos, semelhante alma condicionada sofre a consequente aflição da ação e reação kármicas. Vasudeva, como um vaiṣṇava compassivo, lamenta-se pelas almas condicionadas sofredoras, cuja infelicidade, resultado da ignorância, pode [illegible] remediada pelo conhecimento dos princípios do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

## VERSO 16

यदृच्छया नृतां प्राप्य सुकल्पामिह दुर्लभाम् ।
स्वार्थे प्रमत्तस्य वयो गतं त्वन्माययेश्वर ॥१६॥

*yadṛcchayā nṛtāṁ prāpya*
*su-kalpām iha durlabhām*
*svārthe pramattasya vayo*
*gataṁ tvan-māyayeśvara*

*yadṛcchayā*—de um modo ou de outro; *nṛtām*—a posição humana; *prāpya*—obtendo; *su-kalpām*—apropriada; *iha*—nesta vida; *durlabhām*—difícil de alcançar; *sva*—seu; *arthe*—sobre o bem-estar; *pramattasya*—de alguém que está confuso; *vayaḥ*—a duração da vida; *gatam*—gasta; *tvat*—Vossa; *māyayā*—pela energia ilusória; *īśvara*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

**Por boa fortuna uma alma pode obter ■ saudável vida humana — uma oportunidade raramente alcançada. Mas se não obstante ela se confundir sobre ■ que é melhor para si, ó Senhor, Vossa Māyā ilusória a fará desperdiçar toda a sua vida.**

VERSO 17

असावहं ममैवैते देहे चास्यान्वयादिषु ।
स्नेहपाशैर्निबध्नाति भवान् सर्वमिदं जगत् ॥१७॥

*asāv ahaṁ mamaivaite*
*dehe cāsyānvayādiṣu*
*sneha-pāśair nibadhnāti*
*bhavān sarvam idaṁ jagat*

*asau*—isto; *aham*—eu; *mama*—meu; *eva*—de fato; *ete*—estes; *dehe*—em relação com o corpo da pessoa; *ca*—e; *asya*—dele; *anvaya-ādiṣu*—e em relação com filhos e outras coisas relacionadas; *sneha*—da afeição; *pāśaiḥ*—com as cordas; *nibadhnāti*—amarrais; *bhavān*—Vós; *sarvam*—todo; *idam*—este; *jagat*—mundo.

TRADUÇÃO

**Mantendes todo este mundo atado pelas cordas da afeição, e por isso, quando alguém pondera sobre seu corpo material ele pensa: "Isto sou eu", ■ quando pondera sobre seus filhos e outros parentes, ele pensa: "Eles são meus".**



VERSO 18

युवां न नः सुतौ साक्षात्प्रधानपुरुषेश्वरौ ।
भूभारक्षत्रक्षपण अवतीर्णौ तथात्थ ह ॥१८॥

*yuvāṁ na naḥ sutau sākṣāt*
*pradhāna-puruṣeśvarau*
*bhū-bhāra-kṣatra-kṣapaṇa*
*avatīrṇau tathāttha ha*

*yuvām*—Vós ambos; *na*—não; *naḥ*—nossos; *sutau*—filhos; *sākṣāt*—diretamente; *pradhāna-puruṣa*—da natureza e seu criador (Mahā-Viṣṇu); *īśvarau*—os controladores supremos; *bhū*—da Terra; *bhāra*—o fardo; *kṣatra*—a realeza; *kṣapaṇe*—para erradicar; *avatīrṇau*—descestes; *tathā*—assim; *āttha*—dissestes; *ha*—de fato.

TRADUÇÃO

**Não sois nossos filhos, mas os próprios Senhores tanto da natureza material quanto de seu criador [Mahā-Viṣṇu]. Como Vós mesmos nos dissestes, descestes para livrar ■ Terra dos governantes que são um fardo pesado sobre ela.**

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, neste verso Vasudeva oferece ■ si mesmo e a sua esposa como excelentes exemplos daqueles que ■ encontram materialmente iludidos. Embora o Senhor Kṛṣṇa, na ocasião de Seu nascimento na prisão de Kaṁsa, tivesse dito ■ Vasudeva e Devakī que Sua missão era livrar ■ Terra dos *kṣatriyas* indesejados, mesmo assim Seus pais não conseguiam deixar de pensar nEle como seu desamparado filho que precisava de proteção contra o rei Kaṁsa. Em realidade, é claro, Vasudeva e Devakī estavam ambos participando do divino passatempo do nascimento do Senhor sob a perfeita direção de Sua energia interna; é só por humildade transcendental que Vasudeva critica dessa maneira a si próprio.

VERSO 19

तत्ते गतोऽस्म्यरणमद्य पदारविन्दम्
आपन्नसंसृतिभयापहमार्तबन्धो ।

एतावतालमलमिन्द्रियलालसेन
मर्त्यात्मदृक् त्वयि परे यदपत्यबुद्धिः ॥१९॥

*tat te gato 'smy araṇam adya padāravindam*
*āpanna-saṁsṛti-bhayāpaham ārta-bandho*
*etāvatālam alam indriya-lālasena*
*martyātma-dṛk tvayi pare yad apatya-buddhiḥ*

*tat*—portanto; *te*—Vossos; *gataḥ*—vindo; *asmi*—estou; *araṇam*—em busca de refúgio; *adya*—hoje; *pada-aravindam*—aos pés de lótus; *āpanna*—para aqueles que se renderam; *saṁsṛti*—do envolvimento material; *bhaya*—o medo; *apaham*—que afastam; *ārta*—dos aflitos; *bandho*—ó amigo; *etāvatā*—isto; *alam alam*—basta! basta!; *indriya*—de gozo dos sentidos; *lālasena*—com desejo; *martya*—como mortal (o corpo material); *ātma*—eu mesmo; *dṛk*—cuja visão; *tvayi*—a Vós; *pare*—o Supremo; *yat*—por causa do qual (desejo); *apatya*—(de serdes meu) filho; *buddhiḥ*—a mentalidade.

## TRADUÇÃO

**Portanto, ó amigo dos aflitos, agora aproximo-me de Vossos pés de lótus em busca de refúgio — os mesmos pés de lótus que dissipam todo o medo da existência mundana para ■ que se renderam a eles. Basta! Basta de desejar o gozo dos sentidos, que me leva ■ identificar-me com este corpo mortal ■ a pensar em Vós, o Supremo, ■ meu filho.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī sugere que Vasudeva aqui ■ condena por pensar em tentar ganhar opulências especiais por ser o pai do Senhor Supremo. Dessa maneira, Vasudeva faz um contraste entre ele e Nanda, o rei de Vraja, que vivia satisfeito com o amor puro por Deus e nada mais.

## VERSO 20

सूतीगृहे ननु जगाद भवानजो नौ
सञ्जज्ञ इत्यनुयुगं निजधर्मगुप्त्यै ।
नानातनूर्गगनवद्विदधज्जहासि
को वेद भूम्न उरुगाय विभूतिमायाम् ॥२०॥



*sūtī-gṛhe nanu jagāda bhavān ajo nau*
*sañjajña ity anu-yugaṁ nija-dharma-guptyai*
*nānā-tanūr gagana-vad vidadhaj jahāsi*
*ko veda bhūmna uru-gāya vibhūti-māyām*

*sūtī-gṛhe*—na maternidade; *nanu*—de fato; *jagāda*—dissestes; *bhavān*—Vós; *ajaḥ*—o Senhor não nascido; *nau*—a nós; *sañjajñe*—nascestes; *iti*—assim; *anu-yugam*—numa era após ■ outra; *nija*—Vossos; *dharma*—os princípios da religião; *guptyai*—para proteger; *nānā*—vários; *tanūḥ*—corpos divinos; *gagana-vat*—como uma nuvem; *vidadhat*—assumido; *jahāsi*—tornais imanifestos; *kaḥ*—quem; *veda*—pode compreender; *bhūmnaḥ*—o onipenetrante Senhor Supremo; *uru-gāya*—ó Vós que sois grandemente glorificado; *vibhūti*—das opulentas expansões; *māyām*—a potência ilusória mística.

## TRADUÇÃO

**De fato, enquanto ainda estáveis na maternidade dissestes-nos que Vós, ■ Senhor não nascido, já nascêreis várias vezes como nosso ■ ■ ■ anteriores. Depois de manifestar cada um destes corpos transcendentais para proteger Vossos próprios princípios da religião, então os tornastes imanifestos, assim aparecendo e desaparecendo como ■ nuvem. Ó glorificadíssimo Senhor onipenetrante, quem pode compreender a mística potência ilusória de Vossas expansões opulentas?**

## SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa nasceu primeiro para Vasudeva e Devakī em suas vidas anteriores como Sutapā ■ Pṛśni. Mais tarde eles tornaram-se de novo Seus pais como Kaśyapa e Aditi. Esta, então, era a terceira vez que Ele aparecia como filho deles.

## VERSO 21

श्रीशुक उवाच
आकर्ण्येत्थं पितुर्वाक्यं भगवान् सात्वतर्षभः ।
प्रत्याह प्रश्रयानम्रः प्रहसन् श्लक्ष्णया गिरा ॥२१॥

*śrī-śuka uvāca*
*ākarṇyetthaṁ pitur vākyaṁ*
*bhagavān sātvatarṣabhaḥ*

*pratyāha praśrayānamraḥ*
*prahasan ślakṣṇayā girā*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *ākarṇya*—ouvindo; *ittham*—dessa maneira; *pituḥ*—de Seu pai; *vākyam*—as afirmações; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sātvata-ṛṣabhaḥ*—o melhor dos Yadus; *pratyāha*—respondeu; *praśraya*—com humildade; *ānamraḥ*—curvando (a cabeça); *prahasan*—sorrindo largamente; *ślakṣṇayā*—suave; *girā*—com voz.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo ouvido ■ palavras de Seu pai, o Senhor Supremo, o líder dos Sātvatas, respondeu com voz suave enquanto curvava a cabeça em sinal de humildade ■ sorria.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī descreve o que o Senhor Kṛṣṇa pensou após ouvir Seu pai glorificá-lO: "Vasudeva foi honrado com o papel eterno de Meu pai, algo ■ que nem semideuses como Brahmā podem aspirar. Portanto, ele não deveria absorver-se em pensar em Meus aspectos divinos. Além disso, sua reverência Me deixa extremamente embaraçado. Foi para evitar esta mesma situação que, depois de matar Kaṁsa, fiz um esforço especial para reforçar o ■ paternal puro que eles sentiam por Mim ■ Balarāma. Mas agora, infelizmente, as declarações destes sábios ameaçam reviver um pouco da consciência anterior que Vasudeva e Devakī tinham sobre Minha majestade".

## VERSO 22

श्रीभगवानुवाच
वचो ■: समवेतार्थं तातैतदुपमन्महे ।
यन्नः पुत्रान् समुद्दिश्य तत्त्वग्राम उदाहृतः ॥२२॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*vaco vaḥ samavetārthaṁ*
*tātaitad upamanmahe*
*yan naḥ putrān samuddiśya*
*tattva-grāma udāhṛtaḥ*



*śrī-bhagavān uvāca*—a Personalidade de Deus disse; *vacaḥ*—palavras; *vaḥ*—tuas; *samaveta*—apropriado; *artham*—cujo sentido; *tāta*—ó pai; *etat*—estas; *upamanmahe*—considero; *yat*—desde que; *naḥ*—a Nós; *putrān*—teus filhos; *samuddiśya*—com relação a; *tattva*—de categorias de fato; *grāmaḥ*—a totalidade; *udāhṛtaḥ*—apresentada.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo disse: Meu querido pai, considero apropriadas tuas afirmações, pois explicaste as várias categorias da existência ■ referência ■ Nós, teus filhos.**

## SIGNIFICADO

Representando ■ filho dependente de Vasudeva, o Senhor Kṛṣṇa expressa gratidão pelas edificantes instruções de Seu pai.

## VERSO 23

अहं यूयमसावार्य इमे च द्वारकौकसः ।
सर्वेऽप्येवं यदुश्रेष्ठ विमृग्याः सचराचरम् ॥२३॥

*ahaṁ yūyam asāv ārya*
*ime ca dvārakaukasaḥ*
*sarve 'py evaṁ yadu-śreṣṭha*
*vimṛgyāḥ sa-carācaram*

*aham*—Eu; *yūyam*—tu; *asau*—Ele; *āryaḥ*—Meu respeitado irmão (Balarāma); *ime*—estes; *ca*—e; *dvārakā-okasaḥ*—habitantes de Dvārakā; *sarve*—todos; *api*—mesmo; *evam*—desta mesma maneira; *yadu-śreṣṭha*—ó melhor dos Yadus; *vimṛgyāḥ*—a ser considerado; *sa*—junto com; *cara*—aquilo que se move; *acaram*—e aquilo que não se move.

## TRADUÇÃO

**Não apenas Eu, ■ também tu, bem como Meu respeitado irmão ■ estes residentes de Dvārakā, devemos todos ser considerados sob esta ■ luz filosófica, ó melhor dos Yadus. De fato, devemos incluir tudo o que existe, tanto móvel quanto inerte.**

## SIGNIFICADO

Para proteger o relacionamento íntimo de Seus pais com Ele, o Senhor Kṛṣṇa, nesta afirmação a Seu pai, Vasudeva, enfatiza a unidade de toda a existência. Por ouvir os sábios reunidos em Kurukṣetra, Vasudeva fora relembrado da grandeza de seus filhos. Mas seu sentimento de admiração reverente estava arruinando sua íntima relação paternal com Kṛṣṇa, e por isso Kṛṣṇa desejava dissipá-lo.

Não devemos interpretar mal a "unidade" de que o Senhor Kṛṣṇa fala aqui. As palavras sutis dos *Upaniṣads* muitas vezes levam os impersonalistas a crer, erroneamente, que toda a existência é inefavelmente una, sem nenhuma variedade em última análise. Alguns *mantras* upaniśādicos enfatizam a igualdade de Deus [illegible] Sua criação, ao passo que outros falam da diferença entre eles. *Tat tvam asi śvetaketo* ("Tu és isso, ó Śvetaketu"), por exemplo, é um *abheda-vākya*, um *mantra* que afirma que todas as coisas são unas com Deus, sendo Suas expansões dependentes. Mas os *Upaniṣads* também contêm muitos *bheda-vākyas*, declarações que afirmam as qualidades únicas [illegible] distintivas do Supremo, como esta declaração: *ka evānyāt kaḥ prāṇyād yady eṣa ākāśa ānando na syāt, eṣa evānandayati.* "Quem existiria para ativar a criação e dar vida a todos os seres se este infinito Supremo não fosse o desfrutador original? De fato, Ele sozinho é a fonte de todo o prazer." (*Taittirīya Up.* 2.7.1) Por causa da influência da desnorteante Māyā do Senhor Supremo, impersonalistas invejosos lêem os *abheda-vākyas* literalmente [illegible] aceitam [illegible] *bheda-vākyas* só de modo figurativo. Comentadores vaiṣṇavas autorizados, por outro lado, conciliam cuidadosamente as aparentes contradições existentes entre os princípios de interpretação do mīmāṁsā védico e [illegible] conclusões logicamente estabelecidas do vedānta.

## VERSO 24

[illegible] ह्येक: स्वयंज्योतिर्नित्योऽन्यो निर्गुणो गुणै: ।
आत्मसृष्टैस्तत्कृतेषु भूतेषु बहुधेयते ॥२४॥

*ātmā hy ekaḥ svayaṁ-jyotir*
*nityo 'nyo nirguṇo guṇaiḥ*
*ātma-sṛṣṭais tat-kṛteṣu*
*bhūteṣu bahudheyate*



*ātmā*—a Alma Suprema; *hi*—de fato; *ekaḥ*—um; *svayam-jyotiḥ*—autoluminoso; *nityaḥ*—eterno; *anyaḥ*—distinto (da energia material); *nirguṇaḥ*—livre de qualidades materiais; *guṇaiḥ*—pelos modos; *ātma*—de si mesmo; *sṛṣṭaiḥ*—criados; *tat*—em [illegible]s; *kṛteṣu*—produtos; *bhūteṣu*—entidades materiais; *bahudhā*—múltiplo; *īyate*—parece.

## TRADUÇÃO

**O espírito supremo, Paramātmā, é de fato um. [illegible] é autoluminoso [illegible] eterno, transcendental e desprovido de qualidades materiais. Mas por meio da ação dos próprios modos que Ele criou, [illegible] Verdade Suprema única manifesta-Se como muitos entre as expansões daqueles modos.**

## VERSO 25

खं वायुर्ज्योतिरापो भूस्तत्कृतेषु यथाशयम् ।
आविस्तिरोऽल्पभूर्येको नानात्वं यात्यसावपि ॥२५॥

*khaṁ vāyur jyotir āpo bhūs*
*tat-kṛteṣu yathāśayam*
*āvis-tiro-'lpa-bhūry eko*
*nānātvaṁ yāty asāv api*

*kham*—éter; *vāyuḥ*—ar; *jyotiḥ*—fogo; *āpaḥ*—água; *bhūḥ*—terra; *tat*—deles; *kṛteṣu*—nos produtos; *yathā-āśayam*—segundo os lugares particulares; *āviḥ*—manifesto; *tiraḥ*—imanifesto; *alpa*—pequeno; *bhūri*—grande; *ekaḥ*—um; *nānātvam*—a multiplicidade; *yāti*—assume; *asau*—de; *api*—também.

## TRADUÇÃO

**Os elementos éter, ar, fogo, água e terra tornam-se visíveis, invisíveis, diminutos [illegible] vastos, à medida que se manifestam [illegible] vários objetos. [illegible] modo semelhante, [illegible] Paramātmā, embora um, parece multiplicar-Se.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica este verso e o precedente da seguinte maneira: O Paramātmā único parece ser muitos por influência dos modos da natureza que Ele mesmo cria. Como acontece isto?

Porque, embora em verdade o Paramātmā seja auto-iluminante, eterno, à parte de tudo e livre dos modos da natureza, quando Se apresenta como Suas manifestações, Ele parece ser exatamente o oposto — uma multiplicidade de objetos temporários saturados dos modos da natureza. Assim como os elementos éter, etc., quando se manifestam em potes e outros objetos, parecem surgir e desaparecer, da mesma forma o Paramātmā parece surgir e desaparecer em Suas várias manifestações.

## VERSO 26

श्रीशुक उवाच
एवं भगवता राजन् वसुदेव उदाहृतः ।
श्रुत्वा विनष्टनानाधीस्तूष्णीं प्रीतमना अभूत् ॥२६॥

*śrī-śuka uvāca*
*evaṁ bhagavatā rājan*
*vasudeva udāhṛtaḥ*
*śrutvā vinaṣṭa-nānā-dhīs*
*tūṣṇīṁ prīta-manā abhūt*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *bhagavatā*—pelo Senhor Supremo; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *vasudevaḥ*—Vasudeva; *udāhṛtaḥ*—falado para; *śrutvā*—ouvindo; *vinaṣṭa*—destruída; *nānā*—dualística; *dhīḥ*—sua mentalidade; *tūṣṇīm*—em silêncio; *prīta*—satisfeito; *manāḥ*—em seu coração; *abhūt*—ficou.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, ouvindo estas instruções que o Senhor Supremo lhe transmitiu, Vasudeva livrou-se de todas as concepções de dualidade. Com o coração satisfeito, ele ficou em silêncio.**

## VERSOS 27–28

अथ तत्र कुरुश्रेष्ठ देवकी सर्वदेवता ।
श्रुत्वानीतं गुरोः पुत्रमात्मजाभ्यां सुविस्मिता ॥२७॥
कृष्णरामौ समाश्राव्य पुत्रान् कंसविहिंसितान् ।
स्मरन्ती कृपणं प्राह वैक्लव्यादश्रुलोचना ॥२८॥



*atha tatra kuru-śreṣṭha*
*devakī sarva-devatā*
*śrutvānītaṁ guroḥ putram*
*ātmajābhyāṁ su-vismitā*

*kṛṣṇa-rāmau samāśrāvya*
*putrān kaṁsa-vihiṁsitān*
*smarantī kṛpaṇaṁ prāha*
*vaiklavyād aśru-locanā*

*atha*—então; *tatra*—naquele lugar; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor dos Kurus; *devakī*—mãe Devakī; *sarva*—de todos; *devatā*—a deusa sumamente adorável; *śrutvā*—tendo ouvido; *nītam*—trazido de volta; *guroḥ*—do mestre espiritual dEles; *putram*—o filho; *ātmajābhyām*—por Seus dois filhos; *su*—muito; *vismitā*—surpresa; *kṛṣṇa-rāmau*—a Kṛṣṇa e Balarāma; *samāśrāvya*—dirigindo-se abertamente; *putrān*—seus filhos; *kaṁsa-vihiṁsitān*—assassinados por Kaṁsa; *smarantī*—lembrando; *kṛpaṇam*—lastimosa; *prāha*—falou; *vaiklavyāt*—devido a seu estado de perturbação; *aśru*—(cheios de) lágrimas; *locanā*—seus olhos.

### TRADUÇÃO

**Naquele momento, ó melhor dos Kurus, Devakī, que é adorada em todo o Universo, aproveitou a oportunidade para dirigir-se a seus dois filhos, Kṛṣṇa e Balarāma. Outrora ela ouvira com assombro que Eles haviam ressuscitado o filho de Seu mestre espiritual. Agora, pensando em seus próprios filhos que tinham sido assassinados por Kaṁsa, ela sentiu grande pesar e então, com os olhos cheios de lágrimas, fez a seguinte súplica a Kṛṣṇa e Balarāma.**

### SIGNIFICADO

O amor de Vasudeva por Kṛṣṇa se perturbara porque seu conhecimento a respeito das opulências de Kṛṣṇa conflitava com o fato de vê-lO como seu filho. De um modo diferente, o amor de Devakī a aturdiu um pouco por causa de sua lamentação pelos filhos mortos. Então Kṛṣṇa fez um arranjo para aliviá-la da idéia errônea de que alguém mais que não o Senhor era realmente filho dela. Como se sabe que Devakī é adorada por todas as grandes almas, sua exibição

de afeição materna deve de fato ter sido um efeito da Yogamāyā do Senhor, que aumenta o prazer de Seus passatempos. Por isso, no verso 54 Devakī será descrita como *mohitā māyayā viṣṇoḥ,* "confundida pela energia interna do Senhor Kṛṣṇa".

## VERSO 29

श्रीदेवक्युवाच
राम रामाप्रमेयात्मन् कृष्ण योगेश्वरेश्वर ।
वेदाहं वां विश्वसृजामीश्वरावादिपूरुषौ ॥२९॥

*śrī-devaky uvāca*
*rāma rāmāprameyātman*
*kṛṣṇa yogeśvareśvara*
*vedāhaṁ vāṁ viśva-sṛjām*
*īśvarāv ādi-pūruṣau*

*śrī-devakī uvāca*—Śrī Devakī disse; *rāma rāma*—ó Rāma, ó Rāma; *aprameya-ātman*—ó imensurável Superalma; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *yoga-īśvara*—dos mestres da *yoga* mística; *īśvara*—ó mestre; *veda*—sei; *aham*—eu; *vām*—que Vós ambos; *viśva*—do Universo; *sṛjām*—dos criadores; *īśvarau*—os Senhores; *ādi*—originais; *pūruṣau*—as duas Personalidades de Deus.

### TRADUÇÃO

**Śrī Devakī disse: Ó Rāma, ó Rāma, imensurável Alma Suprema! Ó Kṛṣṇa, Senhor de todos os mestres de yoga! Sei que sois ■ governantes supremos de todos ■ criadores universais, as primordiais Personalidades de Deus.**

## VERSO 30

कालविध्वस्तसत्त्वानां राज्ञामुच्छास्त्रवर्तिनाम् ।
भूमेर्भारायमाणानामवतीर्णौ किलाद्य मे ॥३०॥

*kāla-vidhvasta-sattvānāṁ*
*rājñām ucchāstra-vartinām*
*bhūmer bhārāyamāṇānām*
*avatīrṇau kilādya me*



*kāla*—pelo tempo; *vidhvasta*—destruídas; *sattvānām*—cujas boas qualidades; *rājñām*—para (matar) os reis; *ut-śāstra*—fora do âmbito das regras das escrituras; *vartinām*—que agem; *bhūmeḥ*—para a Terra; *bhārā-yamāṇānām*—tornando-se um fardo; *avatīrṇau*—(ambos) descestes; *kila*—de fato; *adya*—agora; *me*—para mim.

### TRADUÇÃO

**Nascendo de mim, descestes agora a este mundo para matar aqueles reis cujas boas qualidades foram destruídas pela era atual e que por isso desafiam a autoridade das escrituras reveladas ■ são um fardo para a Terra.**

## VERSO 31

यस्यांशांशांशभागेन विश्वोत्पत्तिलयोदयाः ।
भवन्ति किल विश्वात्मंस्तं त्वाद्याहं गतिं गता ॥३१॥

*yasyāṁśāṁśāṁśa-bhāgena*
*viśvotpatti-layodayāḥ*
*bhavanti kila viśvātmaṁs*
*taṁ tvādyāhaṁ gatiṁ gatā*

*yasya*—de quem; *aṁśa*—da expansão; *aṁśa*—da expansão; *aṁśa*—da expansão; *bhāgena*—por ■ parte; *viśva*—do Universo; *utpatti*—a geração; *laya*—dissolução; *udayāḥ*—e prosperidade; *bhavanti*—surgem; *kila*—de fato; *viśva-ātman*—ó alma de tudo o que existe; *tat*—a Ele; *tvā*—Vós mesmo; *adya*—hoje; *aham*—eu; *gatim*—em busca de abrigo; *gatā*—vim.

### TRADUÇÃO

**Ó Alma de tudo ■ que existe, ■ criação, manutenção e destruição do Universo são todas efetuadas por uma fração de uma expansão de uma expansão de Vossa expansão. Hoje vim me refugiar ■ Vós, o Senhor Supremo.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica da seguinte maneira este verso: O Senhor de Vaikuṇṭha, Nārāyaṇa, não passa de uma expansão de Śrī

Kṛṣṇa. Mahā-Viṣṇu, o primeiro criador, é expansão do Senhor Nārāyaṇa. A energia material total emana do olhar de Mahā-Viṣṇu, e os três modos da natureza são porções divididas daquela energia material total. Logo, é Śrī Kṛṣṇa, agindo através de Suas expansões, que gera, sustenta e dissolve o Universo.

## VERSOS 32–33

चिरान्मृतसुतादाने गुरुणा किल चोदितौ ।
आनिन्यथुः पितृस्थानाद् गुरवे गुरुदक्षिणाम् ॥३२॥
तथा मे कुरुतं कामं युवां योगेश्वरेश्वरौ ।
भोजराजहतान् पुत्रान् कामये द्रष्टुमाहृतान् ॥३३॥

*cirān mṛta-sutādāne*
*guruṇā kila coditau*
*āninyathuḥ pitṛ-sthānād*
*gurave guru-dakṣiṇām*

*tathā me kurutaṁ kāmaṁ*
*yuvāṁ yogeśvareśvarau*
*bhoja-rāja-hatān putrān*
*kāmaye draṣṭum āhṛtān*

*cirāt*—há muito tempo; *mṛta*—morto; *suta*—o filho; *ādāne*—a recuperar; *guruṇā*—por Vosso mestre espiritual; *kila*—foi ouvido; *coditau*—ordenados; *āninyathuḥ*—Vós o trouxestes; *pitṛ*—dos antepassados; *sthānāt*—do lugar; *gurave*—a Vosso mestre espiritual; *guru-dakṣiṇām*—como sinal de agradecimento pela misericórdia de Vosso *guru; tathā*—da mesma maneira; *me*—meu; *kurutam*—por favor, satisfazei; *kāmam*—o desejo; *yuvām*—Vós dois; *yoga-īśvara*—dos mestres de *yoga; īśvarau*—ó mestres; *bhoja-rāja*—pelo rei de Bhoja (Kaṁsa); *hatān*—mortos; *putrān*—meus filhos; *kāmaye*—desejo; *draṣṭum*—ver; *āhṛtān*—trazidos de volta.

### TRADUÇÃO

**Dizem que quando Vosso mestre espiritual Vos ordenou que recuperásseis seu filho morto há muito tempo, Vós o trouxestes de volta da morada dos antepassados sinal de remuneração**



**pela misericórdia de Vosso guru. Por favor, satisfazei desejo da mesma maneira, ó mestres supremos todos mestres de yoga. Por favor, trazei de volta meus filhos que foram mortos pelo rei de Bhoja, para que eu possa vê-los mais vez.**

## VERSO 34

ऋषिरुवाच
एवं सञ्चोदितौ मात्रा रामः कृष्णश्च भारत ।
सुतलं संविविशतुर्योगमायामुपाश्रितौ ॥३४॥

*ṛṣir uvāca*
*evaṁ sañcoditau mātrā*
*rāmaḥ kṛṣṇaś ca bhārata*
*sutalaṁ saṁviviśatur*
*yoga-māyām upāśritau*

*ṛṣiḥ uvāca*—o sábio (Śrī Śukadeva) disse; *evam*—assim; *sañcoditau*—solicitados; *mātrā*—por Sua mãe; *rāmaḥ*—Balarāma; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *ca*—e; *bhārata*—ó descendente de Bharata (Parīkṣit); *sutalam*—no planeta subterrâneo de Sutala, governado por Bali Mahārāja; *saṁviviśatuḥ*—entraram; *yoga-māyām*—Sua mística potência de passatempo; *upāśritau*—utilizando.

### TRADUÇÃO

**O sábio Śukadeva disse: Assim solicitados por Sua mãe, ó Bhārata, Balarāma e Kṛṣṇa empregaram Sua mística potência Yogamāyā entraram na região de Sutala.**

## VERSO 35

तस्मिन् प्रविष्टावुपलभ्य दैत्यराड्
विश्वात्मदैवं सुतरां तथात्मनः ।
तद्दर्शनाह्लादपरिप्लुताशयः
सद्यः समुत्थाय ननाम सान्वयः ॥३५॥

*tasmin praviṣṭāv upalabhya daitya-rāḍ*
*viśvātma-daivaṁ sutarāṁ tathātmanaḥ*

*tad-darśanāhlāda-pariplutāśayaḥ*
*sadyaḥ samutthāya nanāma sānvayaḥ*

*tasmin*—lá; *praviṣṭau*—(Eles dois) entraram; *upalabhya*—notando; *daitya-rāṭ*—o rei dos Daityas (Bali); *viśva*—do Universo inteiro; *ātma*—a Alma; *daivam*—e Deidade suprema; *sutarām*—especialmente; *tathā*—também; *ātmanaḥ*—dele mesmo; *tat*—a Eles; *darśana*—devido ao fato de ver; *āhlāda*—pela alegria; *paripluta*—dominado; *āśayaḥ*—seu coração; *sadyaḥ*—de imediato; *samutthāya*—levantando-se; *nanāma*—prostrou-se; *sa*—junto com; *anvayaḥ*—seu séquito.

## TRADUÇÃO

**Quando o rei dos Daityas, Bali Mahārāja, notou ■ chegada dos dois Senhores, ■ coração transbordou de alegria, pois sabia que Eles eram a Alma Suprema ■ Deidade adorável do Universo inteiro, ■ especialmente dele mesmo. Ele levantou-se de imediato e então prostrou-se para oferecer respeitos, junto com todo o ■ séquito.**

## VERSO 36

तयोः समानीय वरासनं मुदा
निविष्टयोस्तत्र महात्मनोस्तयोः ।
दधार पादाववनिज्य तज्जलं
सवृन्द आब्रह्म पुनद्यदम्बु ह ॥३६॥

*tayoḥ samānīya varāsanaṁ mudā*
*niviṣṭayos tatra mahātmanos tayoḥ*
*dadhāra pādāv avanijya taj jalaṁ*
*sa-vṛnda ā-brahma punad yad ambu ha*

*tayoḥ*—para Eles; *samānīya*—trazendo; *vara*—elevados; *āsanam*—assentos; *mudā*—com alegria; *niviṣṭayoḥ*—que tomaram Seus lugares; *tatra*—ali; *mahā-ātmanoḥ*—das maiores das personalidades; *tayoḥ*—dEles; *dadhāra*—pegou; *pādau*—os pés; *avanijya*—lavando; *tat*—aquela; *jalam*—água; *sa*—junto com; *vṛndaḥ*—seus seguidores; *ā-brahma*—até o Senhor Brahmā; *punat*—que purifica; *yat*—que; *ambu*—água; *ha*—de fato.



## TRADUÇÃO

**Bali teve prazer em oferecer assentos elevados aos Senhores. Depois que estes Se sentaram, ele banhou ■ pés das duas Supremas Personalidades. Então, pegou aquela água, que purifica o mundo todo, inclusive o Senhor Brahmā, e derramou-a sobre si e seus seguidores.**

## VERSO 37

समर्हयामास स तौ विभूतिभिर्
महार्हवस्त्राभरणानुलेपनैः ।
ताम्बूलदीपामृतभक्षणादिभिः
स्वगोत्रवित्तात्मसमर्पणेन च ॥३७॥

*samarhayām āsa sa tau vibhūtibhir*
*mahārha-vastrābharaṇānulepanaiḥ*
*tāmbūla-dīpāmṛta-bhakṣaṇādibhiḥ*
*sva-gotra-vittātma-samarpaṇena ca*

*samarhayām āsa*—adorou; *saḥ*—ele; *tau*—a Eles; *vibhūtibhiḥ*—com suas riquezas; *mahā-arha*—muito valiosas; *vastra*—com roupas; *ābharaṇa*—ornamentos; *anulepanaiḥ*—e pastas fragrantes; *tāmbūla*—com noz de bétel; *dīpa*—lamparinas; *amṛta*—nectáreo; *bhakṣaṇa*—alimento; *ādibhiḥ*—etc.; *sva*—dele; *gotra*—da família; *vitta*—da riqueza; *ātma*—e dele mesmo; *samarpaṇena*—com o oferecimento; *ca*—e.

## TRADUÇÃO

**Ele Os adorou com todas ■ riquezas à sua disposição — roupas valiosas, ornamentos, pasta de sândalo aromático, ■ de bétel, lamparinas, alimento suntuoso, etc. Então ofereceu-Lhes toda a riqueza de sua família, e também a si próprio.**

## SIGNIFICADO

A atitude devocional de Bali Mahārāja é célebre como ■ exemplo perfeito de completa rendição. Quando o Senhor Viṣṇu, disfarçado de jovem estudante *brāhmaṇa*, aproximou-Se dele pedindo caridade,

Bali ofereceu-Lhe tudo o que possuía e, quando nada mais tinha a oferecer, rendeu-se como servo eterno do Senhor Supremo.

Existem nove processos clássicos de serviço devocional, e o último, *ātma-samarpaṇam,* como ensinou Bali Daityarāja através de seu próprio exemplo, é o ápice a que deve visar todo esforço. Se alguém tenta impressionar o Senhor com riqueza, poder, inteligência, etc., mas deixa de compreender com humildade que é servo dEle, sua dita devoção não passa de presunçosa exibição.

## VERSO 38

स इन्द्रसेनो भगवत्पदाम्बुजं
बिभ्रन्मुहुः प्रेमविभिन्नया धिया ।
उवाच हानन्दजलाकुलेक्षणः
प्रहृष्टरोमा नृप गद्गदाक्षरम् ॥३८॥

*sa indraseno bhagavat-padāmbujaṁ*
*bibhran muhuḥ prema-vibhinnayā dhiyā*
*uvāca hānanda-jalākulekṣaṇaḥ*
*prahṛṣṭa-romā nṛpa gadgadākṣaram*

*saḥ*—ele; *indra-senaḥ*—Bali, que venceu o exército de Indra; *bhagavat*—dos Senhores Supremos; *pada-ambujam*—os pés de lótus; *bibhrat*—segurando; *muhuḥ*—repetidas vezes; *prema*—devido ao amor; *vibhinnayā*—que estava derretendo; *dhiyā*—de seu coração; *uvāca ha*—disse; *ānanda*—causada por seu êxtase; *jala*—de água (lágrimas); *ākula*—cheios; *īkṣaṇaḥ*—cujos olhos; *prahṛṣṭa*—arrepiados; *romā*—os pêlos do corpo; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *gadgada*—sufocando; *akṣaram*—cujas sílabas.

## TRADUÇÃO

**Segurando repetidas vezes os pés de lótus dos Senhores, Bali, o conquistador do exército de Indra, falou palavras provenientes do fundo de seu coração, que se derretia devido a seu intenso amor. Ó rei, com os olhos cheios de lágrimas de êxtase e os pêlos do corpo arrepiados, ele começou a balbuciar as seguintes orações.**



## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda descreve esta cena no livro *Kṛṣṇa* da seguinte maneira: "O rei Bali sentia tanto prazer transcendental que repetidas vezes agarrava os pés de lótus do Senhor e os mantinha em seu peito; e às vezes colocava-os sobre sua cabeça, e dessa maneira sentia bem-aventurança transcendental. Lágrimas de amor e afeição começaram a escorrer de seus olhos e todos os pêlos de seu corpo se arrepiaram".

## VERSO 39

बलिरुवाच
नमोऽनन्ताय बृहते नमः कृष्णाय वेधसे ।
सांख्ययोगवितानाय ब्रह्मणे परमात्मने ॥३९॥

*balir uvāca*
*namo 'nantāya bṛhate*
*namaḥ kṛṣṇāya vedhase*
*sāṅkhya-yoga-vitānāya*
*brahmaṇe paramātmane*

*baliḥ uvāca*—Bali disse; *namaḥ*—reverências; *anantāya*—a Ananta, o Senhor ilimitado; *bṛhate*—o maior ser; *namaḥ*—reverências; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *vedhase*—o criador; *sāṅkhya*—da análise *sāṅkhya;* *yoga*—e da *yoga* mística; *vitānāya*—o disseminador; *brahmaṇe*—a Verdade Absoluta; *parama-ātmane*—a Superalma.

## TRADUÇÃO

**O rei Bali disse: Reverências ao ilimitado Senhor, Ananta, o maior de todos os seres. E reverências ao Senhor Kṛṣṇa, o criador do Universo, que aparece como o Absoluto impessoal e a Superalma a fim de disseminar os princípios de sāṅkhya e yoga.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī identifica o supremo Ananta mencionado nesta passagem como o Senhor Balarāma, de quem Se expande a serpente divina, Ananta Śeṣa. O Brahman impessoal é a fonte dos textos pertencentes aos filósofos *sāṅkhya,* enquanto a representação pessoal do Senhor conhecida como Paramātmā dissemina os compêndios de *yoga.*

## VERSO 40

दर्शनं वां हि भूतानां दुष्प्रापं चाप्यदुर्लभम् ।
रजस्तमःस्वभावानां यन्नः प्राप्तौ यदृच्छया ॥४०॥

*darśanaṁ vāṁ hi bhūtānāṁ*
*dusprāpaṁ cāpy adurlabham*
*rajas-tamaḥ-svabhāvānāṁ*
*yan naḥ prāptau yadṛcchayā*

*darśanam*—a visão; *vām*—de Vós ambos; *hi*—de fato; *bhūtā nām*—para os seres vivos em geral; *dusprāpam*—raramente alcançada; *ca api*—ainda assim; *adurlabham*—não difícil de obter; *rajaḥ*—na paixão; *tamaḥ*—e ignorância; *svabhāvānām*—para aqueles cuja natureza; *yat*—naquilo; *naḥ*—por nós; *prāptau*—obtido; *yadṛcchayā*—sem motivo.

### TRADUÇÃO

**Ver ■ Vós, Senhores, é uma rara conquista para ■ maioria dos seres vivos. Mas até mesmo pessoas como nós, situadas nos modos da paixão e ignorância, podemos facilmente ver-Vos quando Vos revelais por Vossa própria vontade.**

### SIGNIFICADO

Por se atribuir ■ condição degradada de nascimento demoníaco, Bali Mahārāja negou qualquer qualificação espiritual para ser digno da visita de Kṛṣṇa ■ Balarāma. Bali pensou: "Se nem mesmo avançados renunciantes que trilham os caminhos de *jñāna* e *yoga* conseguem agradar ao Senhor quando não abandonam seu orgulho e inveja, que se dizer de demônios como eu".

## VERSOS 41–43

दैत्यदानवगन्धर्वाः सिद्धविद्याध्रचारणाः ।
यक्षरक्षःपिशाचाश्च भूतप्रमथनायकाः ॥४१॥
विशुद्धसत्त्वधाम्न्यद्धा त्वयि शास्त्रशरीरिणि ।
नित्यं निबद्धवैरास्ते वयं चान्ये च तादृशाः ॥४२॥



केचनोद्बद्धवैरेण भक्त्या केचन कामतः ।
न तथा सत्त्वसंरब्धाः सन्निकृष्टाः सुरादयः ॥४३॥

*daitya-dānava-gandharvāḥ*
*siddha-vidyādhra-cāraṇāḥ*
*yakṣa-rakṣaḥ-piśācāś ca*
*bhūta-pramatha-nāyakāḥ*

*viśuddha-sattva-dhāmny addhā*
*tvayi śāstra-śarīriṇi*
*nityaṁ nibaddha-vairās te*
*vayaṁ cānye ca tādṛśāḥ*

*kecanodbaddha-vaireṇa*
*bhaktyā kecana kāmataḥ*
*na tathā sattva-saṁrabdhāḥ*
*sannikṛṣṭāḥ surādayaḥ*

*daitya-dānava*—os demônios Daityas e Dānavas; *gandharvāḥ*—e os Gandharvas, cantores celestiais; *siddha-vidyādhara-cāraṇāḥ*—os semideuses Siddhas, Vidyādharas ■ Cāranas; *yakṣa*—os Yakṣas (espíritos semipiedosos); *rākṣaḥ*—os Rākṣasas (espíritos antropófagos); *piśācāḥ*—os carnívoros demônios Piśācas; *ca*—e; *bhūta*—os fantasmas; *pramatha-nāyakāḥ*—e ■■ maus espíritos Pramathas e Nāyakas; *viśuddha*—perfeitamente pura; *sattva*—da bondade; *dhāmni*—para a personificação; *addhā*—direto; *tvayi*—Vós; *śāstra*—que contém em si as escrituras reveladas; *śarīriṇi*—o possuidor de tal corpo; *nityam*—sempre; *nibaddha*—fixa; *vairāḥ*—em inimizade; *te*—eles; *vayam*—nós; *ca*—também; *anye*—outros; *ca*—e; *tādṛśāḥ*—como eles; *kecana*—alguns; *udbaddha*—especialmente obstinados; *vaireṇa*—com ódio; *bhaktyā*—com devoção; *kecana*—alguns; *kāmataḥ*—surgindo devido à luxúria; *na*—não; *tathā*—assim; *sattva*—pelo modo material da bondade; *saṁrabdhāḥ*—aqueles que são predominados; *sannikṛṣṭāḥ*—atraídos; *sura*—semideuses; *ādayaḥ*—e outros.

### TRADUÇÃO

**Muitos que haviam estado constantemente absortos em inimizade a Vós terminaram atraídos por Vós, que sois a direta encarnação da bondade transcendental e cuja divina forma contém em**

**si as escrituras reveladas. Entre estes inimigos reformados há Daityas, Dānavas, Gandharvas, Siddhas, Vidyādharas, Cāraṇas, Yakṣas, Rākṣasas, Piśācas, Bhūtas, Pramathas e Nāyakas, e também nós mesmo muitos outros como nós. Alguns de nós sentiram-se atraídos por Vós devido ódio excepcional, passo que outros foram atraídos devido a seu humor de devoção baseado em luxúria. Mas os semideuses e outros seres arrogantes por causa da bondade material não sentem semelhante atração por Vós.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica esta passagem da seguinte maneira. Os Gandharvas, Siddhas, Vidyādharas e Cāraṇas são adversários do Senhor Supremo quando seguem a liderança dos demônios Daityas Dānavas. Os Yakṣas, Rākṣasas, Piśācas, etc. tendem a ser hostis porque em geral vivem cobertos pela ignorância. Existem alguns patifes no modo de ignorância pura, como Śiśupāla e Pauṇḍraka, que se encontram cem por cento absortos em meditar no Senhor como inimigo deles, e esta consciência fixa lhes outorga a liberação. Outros, numa condição mista de paixão ignorância, associam-se ao Senhor com desejo de posição e prestígio; Mahārāja Bali vê a si próprio como pertencente a esta categoria. Contudo, o Senhor Viṣṇu favoreceu Bali tornando-Se seu porteiro na região subterrânea de Sutala, assim como favoreceu os demônios matando-os e liberando-os. Gandharvas ocupando-os em cantar Suas glórias. Por outro lado, o Senhor concede gozo dos sentidos àqueles semideuses que estão orgulhosos de estar situados no modo da bondade; assim eles se iludem e esquecem-nO.

## VERSO 44

इदमित्थमिति प्रायस्तव योगेश्वरेश्वर ।
न विदन्त्यपि योगेशा योगमायां कुतो वयम् ॥४४॥

*idam ittham iti prāyas*
*tava yogeśvareśvara*
*na vidanty api yogeśā*
*yoga-māyāṁ kuto vayam*



*idam*—isto; *ittham*—caracterizado desta maneira; *iti*—nestes termos; *prāyaḥ*—na maior parte; *tava*—Vosso; *yoga-īśvara*—dos mestres de *yoga*; *īśvara*—ó mestre supremo; *na vidanti*—não conhecem; *api*—mesmo; *yoga-īśāḥ*—os mestres de *yoga*; *yoga-māyām*—Vosso poder espiritual de ilusão; *kutaḥ*—que se dizer então; *vayam*—de nós.

## TRADUÇÃO

**Ó Senhor de todos os yogīs perfeitos, se nem mesmo maiores místicos sabem o que é como age Vosso poder espiritual de ilusão, que se dizer de nós?**

## SIGNIFICADO

O entendimento sistemático de algo deve incluir o conhecimento tanto de sua *svarūpa*, ou identidade essencial, quanto de seus *viśeṣas*, os atributos que o tornam diferente das outras coisas. Māyā, a energia subjacente toda a existência material, é mais sutil que os fenômenos ordinários. Só Deus e Seus devotos liberados, portanto, podem conhecer sua *svarūpa* e *viśeṣa*.

## VERSO 45

तन्न: प्रसीद निरपेक्षविमृग्ययुष्मत्-
पादारविन्दधिषणान्यगृहान्धकूपात् ।
निष्क्रम्य विश्वशरणाङ्घ्र्युपलब्धवृत्ति:
शान्तो यथैक उत सर्वसखैश्चरामि ॥४५॥

*tan naḥ prasīda nirapekṣa-vimṛgya-yuṣmat-*
*pādāravinda-dhiṣaṇānya-gṛhāndha-kūpāt*
*niṣkramya viśva-śaraṇāṅghry-upalabdha-vṛttiḥ*
*śānto yathaika uta sarva-sakhaiś carāmi*

*tat*—de tal maneira; *naḥ*—conosco; *prasīda*—por favor, sede misericordiosos; *nirapekṣa*—por aqueles que não têm motivos materiais; *vimṛgya*—procurado; *yuṣmat*—Vossos; *pāda*—do que os pés; *aravinda*—lótus; *dhiṣaṇa*—abrigo; *anya*—outro; *gṛha*—da casa; *andha*—cego; *kūpāt*—que é um poço; *niṣkramya*—saindo; *viśva*—ao mundo inteiro; *śaraṇa*—daquelas que são úteis (as árvores); *aṅghri*—aos pés;

*upalabdha*—obtido; *vṛttiḥ*—cujo meio de sustento; *śāntaḥ*—pacífico; *yathā*—como; *ekaḥ*—sozinho; *uta*—ou senão; *sarva*—de todos; *sakhaiḥ*—com os amigos; *carāmi*—posso vagar.

### TRADUÇÃO

**Por favor, sede misericordiosos comigo para que eu possa sair do poço escuro da vida familiar — ■ falso lar — e encontrar o verdadeiro abrigo de Vossos pés de lótus, que os sábios abnegados sempre buscam. Então, quer sozinho quer em companhia de grandes santos, que são ■ amigos de todos, poderei divagar ■ vontade, encontrando, ■ pés das árvores, que são caridosas ao mundo inteiro, o que é necessário para viver.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī diz que, em resposta às orações de Bali, Śrī Kṛṣṇa convidou-o a escolher alguma bênção, e neste verso Bali apresenta seu pedido. Bali suplica para ser aliviado do enredamento da vida material, assim ele ficará livre para deixar o lar ■ vaguear ao léu, tendo apenas os pés de lótus do Senhor como abrigo. Para sua subsistência, Bali propõe, ele obterá ajuda das árvores da floresta, em cujos pés encontram-se frutas para comer ■ folhas onde dormir, para todos usarem conforme a necessidade. E, se ■ Senhor for especialmente misericordioso para com ele, Bali espera, ele não terá de vagar sozinho, senão que receberá a permissão de viajar em companhia dos devotos do Senhor Kṛṣṇa.

### VERSO 46

शाध्यस्मानीशितव्येश निष्पापान् कुरु नः प्रभो ।
पुमान् यच्छ्रद्धयातिष्ठंश्चोदनाया विमुच्यते ॥४६॥

*śādhy asmān īśitavyeśa*
*niṣpāpān kuru naḥ prabho*
*pumān yac chraddhayātiṣṭhaṁś*
*codanāyā vimucyate*

*śādhi*—por favor, ordenai; *asmān*—a nós; *īśitavya*—daqueles que estão sujeitos a ser controlados; *īśa*—ó controlador; *niṣpāpān*—livre de pecado; *kuru*—por favor, fazei; *naḥ*—a nós; *prabho*—ó mestre; *pumān*—uma pessoa; *yat*—que; *śraddhayā*—com fé; *ātiṣṭhan*—executando; *codanāyāḥ*—da regulação da escritura; *vimucyate*—liberta-se.



### TRADUÇÃO

**Ó Senhor de todas as criaturas subordinadas, por favor, dizei-nos o que fazer e então livrai-nos de todo pecado. Quem cumpre fielmente Vosso comando, ó mestre, não é mais obrigado ■ seguir os ritos védicos ordinários.**

### SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicam os pensamentos de Bali da seguinte maneira. Refletindo na possibilidade de que seu pedido de liberação imediata tenha sido muito atrevido, Bali Mahārāja considera que primeiro precisará purificar-se o suficiente. Em todo caso, ele pensa, ■ Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma devem ter vindo ■ ele com algum propósito específico; caso possa receber a ordem do Senhor e executá-la, esta será sua melhor oportunidade de purificação. De fato, como declara Bali, um devoto que age sob a instrução da Personalidade de Deus não precisa mais seguir os preceitos e proibições dos *Vedas*.

### VERSO 47

श्रीभगवानुवाच
आसन्मरीचेः षट् पुत्रा ऊर्णायां प्रथमेऽन्तरे ।
देवाः कं जहसुर्वीक्ष्य सुतां यभितुमुद्यतम् ॥४७॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*āsan marīceḥ ṣaṭ putrā*
*ūrṇāyāṁ prathame 'ntare*
*devāḥ kaṁ jahasur vīkṣya*
*sutāṁ yabhitum udyatam*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *āsan*—havia; *marīceḥ*—de Marīci; *ṣaṭ*—seis; *putrāḥ*—filhos; *ūrṇāyām*—nascidos de Ūrṇā (sua esposa); *prathame*—no primeiro; *antare*—governo de Manu; *devāḥ*—semideuses; *kam*—do Senhor Brahmā; *jahasuḥ*—riram; *vīkṣya*—vendo; *sutām*—com sua filha (Sarasvatī); *yabhitum*—para copular; *udyatam*—preparado.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo disse: Durante a era do primeiro Manu, o sábio Marīci teve seis filhos com sua esposa Ūrṇā. Eles eram todos sublimes semideuses, certa vez riram do Senhor Brahmā quando viram preparando-se para ter relação sexual com sua própria filha.**

### VERSOS 48–49

तेनासुरीमगन् योनिमधुनावद्यकर्मणा ।
हिरण्यकशिपोर्जाता नीतास्ते योगमायया ॥४८॥
देवक्या उदरे जाता राजन् कंसविहिंसिताः ।
सा तान् शोचत्यात्मजान् स्वांस्त इमेऽध्यासतेऽन्तिके ॥४९॥

*tenāsurīm agan yonim*
*adhunāvadya-karmaṇā*
*hiraṇyakaśipor jātā*
*nītās te yoga-māyayā*

*devakyā udare jātā*
*rājan kaṁsa-vihiṁsitāḥ*
*sā tān śocaty ātmajān svāṁs*
*ta ime 'dhyāsate 'ntike*

*tena*—por aquele; *āsurīm*—demoníaco; *agan*—entraram; *yonim*—num ventre; *adhunā*—imediatamente; *avadya*—impróprio; *karmaṇā*—pelo ato; *hiraṇyakaśipoḥ*—de Hiraṇyakaśipu; *jātāḥ*—nascidos; *nītāḥ*—trazidos; *te*—eles; *yoga-māyayā*—pelo divino poder de ilusão do Senhor; *devakyāḥ*—de Devakī; *udare*—do ventre; *jātāḥ*—nascidos; *rājan*—ó rei (Bali); *kaṁsa*—por Kaṁsa; *vihiṁsitāḥ*—assassinados; *sā*—ela; *tān*—por eles; *śocati*—lamenta-se; *ātma-jān*—filhos; *svān*—seus; *te*—eles; *ime*—estes mesmos; *adhyāsate*—estão vivendo; *antike*—próximo.

### TRADUÇÃO

**Por causa daquele ato impróprio, eles entraram imediatamente numa forma de vida demoníaca, e assim nasceram como filhos**



**de Hiraṇyakaśipu. A deusa Yogamāyā então tirou-os de Hiraṇyakaśipu, e eles nasceram de do ventre de Devakī. Depois disso, ó rei, Kaṁsa assassinou-os. Devakī ainda se lamenta por eles, pensando neles como seus filhos. Estes filhos de Marīci agora vivem aqui contigo.**

### SIGNIFICADO

Os Ācāryas Śrīdhara Svāmī e Viśvanātha Cakravartī explicam que, após tirar de Hiraṇyakaśipu os seis filhos de Marīci, a Yogamāyā do Senhor Kṛṣṇa fê-los passar primeiro por mais uma vida como filhos de outro grande demônio, Kālanemi, e depois ela finalmente transferiu-os para o ventre de Devakī.

### VERSO 50

इत एतान् प्रणेष्यामो मातृशोकापनुत्तये ।
ततः शापाद्विनिर्मुक्ता लोकं यास्यन्ति विज्वराः ॥५०॥

*ita etān praṇeṣyāmo*
*mātṛ-śokāpanuttaye*
*tataḥ śāpād vinirmuktā*
*lokaṁ yāsyanti vijvarāḥ*

*itaḥ*—daqui; *etān*—a eles; *praṇeṣyāmaḥ*—desejamos levar; *mātṛ*—de sua mãe; *śoka*—a lamentação; *apanuttaye*—para dissipar; *tataḥ*—então; *śāpāt*—de sua maldição; *vinirmuktāḥ*—libertados; *lokam*—a seu próprio planeta (dos semideuses); *yāsyanti*—irão; *vijvarāḥ*—aliviados de sua condição febril.

### TRADUÇÃO

**Desejamos levá-los deste lugar para dissipar a tristeza da mãe deles. Então, aliviados de sua maldição e livres de todo o sofrimento, eles regressarão a seu lar céu.**

### SIGNIFICADO

Como Śrīla Prabhupāda assinalou nos significados dos versos 5 e 8 do Segundo Capítulo deste Canto, os filhos de Marīci foram condenados por causa de sua ofensa Senhor Brahmā, e além disso Hiraṇyakaśipu certa vez amaldiçoou-os a serem mortos por seu próprio

pai numa vida futura. Esta maldição se cumpriu quando Vasudeva deixou que Kaṁsa os matasse, um a um.

### VERSO 51

स्मरोद्गीथः परिष्वंगः पतंगः क्षुद्रभृद् घृणी ।
षडिमे मत्प्रसादेन पुनर्यास्यन्ति सद्गतिम् ॥५१॥

*smarodgīthaḥ pariṣvaṅgaḥ*
*pataṅgaḥ kṣudrabhṛd ghṛṇī*
*ṣaḍ ime mat-prasādena*
*punar yāsyanti sad-gatim*

*smara-udgīthaḥ pariṣvaṅgaḥ*—Smara, Udgītha e Pariṣvaṅga; *pataṅgaḥ kṣudrabhṛt ghṛṇī*—Pataṅga, Kṣudrabhṛt e Ghṛṇī; *ṣaṭ*—seis; *ime*—estes; *mat*—Minha; *prasādena*—pela graça; *punaḥ*—de novo; *yāsyanti*—irão; *sat*—das pessoas santas; *gatim*—para o destino.

### TRADUÇÃO

**Por Minha graça estas seis pessoas — Smara, Udgītha, Pariṣvaṅga, Pataṅga, Kṣudrabhṛt e Ghṛṇī — retornarão à morada dos santos puros.**

### SIGNIFICADO

Estes eram os nomes que as seis crianças tinham quando eram filhos de Marīci. O mais velho, Smara, chamou-se Kīrtimān quando nasceu de novo como filho de Vasudeva, como se registra no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.1.57):

*kīrtimantaṁ prathama-jaṁ*
*kaṁsāyānakadundubhiḥ*
*arpayām āsa kṛcchreṇa*
*so 'nṛtād ati-vihvalaḥ*

"Vasudeva ficou muito perturbado pelo medo de tornar-se um mentiroso que quebra sua promessa. Assim, com muita dor, ele entregou nas mãos de Kaṁsa seu filho primogênito, chamado Kīrtimān."



### VERSO 52

इत्युक्त्वा तान् समादाय इन्द्रसेनेन पूजितौ ।
पुनर्द्वारवतीमेत्य मातुः पुत्रानयच्छताम् ॥५२॥

*ity uktvā tān samādāya*
*indrasenena pūjitau*
*punar dvāravatīm etya*
*mātuḥ putrān ayacchatām*

*iti*—assim; *uktvā*—falando; *tān*—a eles; *samādāya*—tomando; *indrasenena*—por Bali Mahārāja; *pūjitau*—ambos honrados; *punaḥ*—mais uma vez; *dvāravatīm*—para Dvārakā; *etya*—indo; *mātuḥ*—de Sua mãe; *putrān*—os filhos; *ayacchatām*—apresentaram.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Após dizer estas palavras, o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma, tendo recebido de Bali Mahārāja a devida adoração, regressaram junto com os seis filhos a Dvārakā, onde apresentaram-nos a Sua mãe.**

### VERSO 53

तान् दृष्ट्वा बालकान् देवी पुत्रस्नेहस्नुतस्तनी ।
परिष्वज्यांकमारोप्य मूर्ध्न्यजिघ्रदभीक्ष्णशः ॥५३॥

*tān dṛṣṭvā bālakān devī*
*putra-sneha-snuta-stanī*
*pariṣvajyāṅkam āropya*
*mūrdhny ajighrad abhīkṣṇaśaḥ*

*tān*—a eles; *dṛṣṭvā*—vendo; *bālakān*—os meninos; *devī*—a deusa (Devakī); *putra*—por seus filhos; *sneha*—devido a sua afeição; *snuta*—fluindo; *stanī*—cujos seios; *pariṣvajya*—abraçando; *aṅkam*—em seu colo; *āropya*—colocando; *mūrdhni*—suas cabeças; *ajighrat*—cheirou; *abhīkṣṇaśaḥ*—repetidas vezes.

## TRADUÇÃO

**Ao rever filhos desaparecidos, deusa Devakī sentiu tanta afeição por eles que leite escorreu de seus seios. Ela abraçou-os e colocou-os seu colo, cheirando-lhes cabeça muitas vezes.**

## VERSO 54

अपाययत्स्तनं प्रीता सुतस्पर्शपरिस्नुतम् ।
मोहिता मायया विष्णोर्यया सृष्टिः प्रवर्तते ॥५४॥

*apāyayat stanaṁ prītā*
*suta-sparśa-parisnutam*
*mohitā māyayā viṣṇor*
*yayā sṛṣṭiḥ pravartate*

*apāyayat*—deixou-os mamar; *stanam*—em seu peito; *prītā*—amorosamente; *suta*—de seus filhos; *sparśa*—por causa do toque; *parisnutam*—molhados; *mohitā*—confundida; *māyayā*—pela energia ilusória; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *yayā*—pela qual; *sṛṣṭiḥ*—a criação; *pravartate*—vem a existir.

## TRADUÇÃO

**Amorosamente ela deixou que seus filhos seu seio, que encharcou de leite ao simples contato eles. E, assim, aquela mesma energia ilusória do Senhor Viṣṇu que origina a criação do Universo levou-a a entrar êxtase.**

## SIGNIFICADO

Na opinião de Śrīla Jīva Gosvāmī, a palavra *sṛṣṭi* aqui pode também referir-se ao processo criador pelo qual a Yogamāyā do Senhor Viṣṇu providencia os cenários e situações de Seus passatempos. Em realidade, não há nenhuma possibilidade de mãe Devakī ser afetada pelo aspecto material de Māyā.

## VERSOS 55–56

पीत्वामृतं पयस्तस्याः पीतशेषं गदाभृतः ।
नारायणांगसंस्पर्शप्रतिलब्धात्मदर्शनाः ॥५५॥



ते नमस्कृत्य गोविन्दं देवकीं पितरं बलम् ।
मिषतां सर्वभूतानां ययुर्धाम दिवौकसाम् ॥५६॥

*pītvāmṛtaṁ payas tasyāḥ*
*pīta-śeṣaṁ gadā-bhṛtaḥ*
*nārāyaṇāṅga-saṁsparśa-*
*pratilabdhātma-darśanāḥ*

*te namaskṛtya govindaṁ*
*devakīṁ pitaraṁ balam*
*miṣatāṁ sarva-bhūtānāṁ*
*yayur dhāma divaukasām*

*pītvā*—tendo bebido; *amṛtam*—nectáreo; *payaḥ*—leite; *tasyāḥ*—dela; *pīta*—do que fora bebido; *śeṣam*—o remanescente; *gadā-bhṛtaḥ*—de Kṛṣṇa, manejador da maça; *nārāyaṇa*—do Senhor Supremo, Nārāyaṇa (Kṛṣṇa); *aṅga*—do corpo; *saṁsparśa*—pelo toque; *pratilabdha*—recuperada; *ātma*—de seus eus originais (como semideuses); *darśanāḥ*—a percepção; *te*—eles; *namaskṛtya*—prostrando-se; *govindam*—diante do Senhor Kṛṣṇa; *devakīm*—Devakī; *pitaram*—seu pai; *balam*—e do Senhor Balarāma; *miṣatām*—enquanto assistia; *sarva*—todo; *bhūtānām*—o povo; *yayuḥ*—foram; *dhāma*—para a morada; *diva-okasām*—dos semideuses.

## TRADUÇÃO

**Ao beberem leite nectáreo, que era o remanescente do que o próprio Kṛṣṇa bebera antes, os seis filhos tocaram corpo transcendental do Senhor, Nārāyaṇa, e este contato despertou neles suas identidades originais. Eles prostraram-se diante de Govinda, Devakī, seu pai Balarāma, e então, enquanto todos assistiam, partiram para a morada dos semideuses.**

## SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa permaneceu como bebê com Devakī e Vasudeva por muito pouco tempo. Primeiro, o Senhor apareceu diante deles em Sua forma de Viṣṇu de quatro braços, e depois de ouvir suas preces transformou-Se, para o prazer deles, num bebê aparentemente comum. Mas para salvar Kṛṣṇa do mesmo sofrimento que o destino infligira Seus irmãos, Vasudeva retirou-O sem demora da

prisão de Kaṁsa. Bem na hora que Vasudeva ia levá-lO embora, mãe Devakī amamentou Kṛṣṇa para que Ele não sentisse fome durante a longa viagem até Nanda-vraja. Essas informações são extraídas do comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

### VERSO 57

तं दृष्ट्वा देवकी देवी मृतागमननिर्गमम् ।
मेने सुविस्मिता मायां कृष्णस्य रचितां नृप ॥५७॥

*taṁ dṛṣṭvā devakī devī*
*mṛtāgamana-nirgamam*
*mene su-vismitā māyāṁ*
*kṛṣṇasya racitāṁ nṛpa*

*tam*—isto; *dṛṣṭvā*—vendo; *devakī*—Devakī; *devī*—divina; *mṛta*—dos (filhos) mortos; *āgamana*—o regresso; *nirgamam*—e a partida; *mene*—pensou; *su*—muito; *vismitā*—surpresa; *māyām*—mágica; *kṛṣṇasya*—por Kṛṣṇa; *racitām*—produzida; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).

### TRADUÇÃO

**Vendo seus filhos retornar do reino da morte e então tornar a partir, a santa Devakī foi tomada de espanto, ó rei. Ela concluiu que tudo isto não passava de mera ilusão criada por Kṛṣṇa.**

### VERSO 58

एवंविधान्यद्भुतानि कृष्णस्य परमात्मनः ।
वीर्याण्यनन्तवीर्यस्य सन्त्यनन्तानि भारत ॥५८॥

*evaṁ-vidhāny adbhutāni*
*kṛṣṇasya paramātmanaḥ*
*vīryāṇy ananta-vīryasya*
*santy anantāni bhārata*

*evam-vidhāni*—como esta; *adbhutāni*—surpreendentes; *kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa; *parama-ātmanaḥ*—a Alma Suprema; *vīryāṇi*—façanhas; *ananta*—ilimitada; *vīryasya*—cuja coragem; *santi*—existem; *anantāni*—ilimitadas; *bhārata*—ó descendente de Bharata.



### TRADUÇÃO

**Śrī Kṛṣṇa, a Alma Suprema, o Senhor de coragem ilimitada, executou incontáveis passatempos tão surpreendentes como este, ó descendente de Bharata.**

### VERSO 59

श्रीसूत उवाच
य इदमनुशृणोति श्रावयेद्वा मुरारेश्
चरितममृतकीर्तेर्वर्णितं व्यासपुत्रैः ।
जगदघभिदलं तद्भक्तसत्कर्णपूरं
भगवति कृतचित्तो याति तत्क्षेमधाम ॥५९॥

*śrī-sūta uvāca*
*ya idam anuśṛṇoti śrāvayed vā murāreś*
*caritam amṛta-kīrter varṇitaṁ vyāsa-putraiḥ*
*jagad-agha-bhid alaṁ tad-bhakta-sat-karṇa-pūraṁ*
*bhagavati kṛta-citto yāti tat-kṣema-dhāma*

*śrī-sūtaḥ uvāca*—Śrī Sūta disse (aos sábios reunidos em Naimiṣāraṇya, aos quais estava repetindo a conversação entre Śukadeva Gosvāmī e Parīkṣit Mahārāja); *yaḥ*—quem quer que; *idam*—este; *anuśṛṇoti*—ouvir de modo correto; *śrāvayet*—fizer que outros ouçam; *vā*—ou; *murāreḥ*—do Senhor Kṛṣṇa, matador do demônio Mura; *caritam*—passatempo; *amṛta*—imortais; *kīrteḥ*—cujas glórias; *varṇitam*—descrito; *vyāsa-putraiḥ*—pelo respeitado filho de Vyāsadeva; *jagat*—do Universo; *agha*—os pecados; *bhit*—o qual (passatempo) destrói; *alam*—por completo; *tat*—Seus; *bhakta*—dos devotos; *sat*—transcendental; *karṇa-pūram*—ornamento para as orelhas; *bhagavati*—sobre o Senhor Supremo; *kṛta*—fixando; *cittaḥ*—sua mente; *yāti*—vai; *tat*—dEle; *kṣema*—auspiciosa; *dhāma*—para a morada pessoal.

### TRADUÇÃO

**Śrī Sūta Gosvāmī disse: Este passatempo encenado pelo Senhor Murāri, cuja fama é eterna, destrói os pecados do Universo [illegible] serve [illegible] ornamento transcendental para [illegible] orelhas de Seus devotos. Qualquer um que, [illegible] atenção, ouvir ou narrar este passatempo, conforme recontou o venerável filho de Vyāsa, será**

**capaz de fixar a mente ■ meditação sobre o Senhor Supremo e atingir o auspiciosíssimo reino de Deus.**

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, ouvir os maravilhosos eventos da vida do Senhor Kṛṣṇa destrói os pecados de uma maneira que é perfeita (*alam*) porque é fácil. Qualquer um pode participar facilmente nesta audição, e aqueles que se tornam devotados a Kṛṣṇa sempre sentem prazer em usar em suas orelhas os ornamentos dos assuntos referentes a Ele. Não só aqueles que estavam presentes na ocasião em que aconteceram esses passatempos, mas também Śukadeva Gosvāmī, Sūta Gosvāmī, todos os que os ouviram desde então e todos no Universo que os ouvirão no futuro, são abençoados pela recitação contínua das glórias transcendentais do Senhor Kṛṣṇa.

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Octogésimo Quinto Capítulo do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa instrui Vasudeva e recupera os filhos de Devakī".*

# CAPÍTULO OITENTA E SEIS

## Arjuna rapta Subhadrā, ■ Kṛṣṇa abençoa Seus devotos

Este capítulo descreve como Arjuna raptou Subhadrā ■ como o Senhor Kṛṣṇa foi a Mithilā para abençoar Seus devotos Bahulāśva e Śrutadeva.

Quando o rei Parīkṣit desejou conhecer a história do casamento de sua avó, Subhadrā-devī, Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: "Enquanto viajava em peregrinação, Arjuna ouviu dizer que o Senhor Baladeva pretendia dar a mão de Sua irmã Subhadrā a Duryodhana em casamento. Desejando raptar Subhadrā e casar com ela, Arjuna disfarçou-se de renunciante e foi a Dvārakā. O disfarce foi tão eficaz que nem Balarāma nem nenhum dos outros moradores de Dvārakā o reconheceram; ■ contrário, todos eles ofereceram-lhe o respeito prestado a um mendicante vaiṣṇava. Dessa maneira passaram-se os quatro meses da estação das chuvas. Certo dia Arjuna recebeu um convite para jantar na casa do Senhor Balarāma. Lá ele avistou Subhadrā e foi logo dominado pelo desejo de tê-la. Subhadrā também desejava ter Arjuna como marido, e por isso devolveu-lhe um tímido olhar. Alguns dias depois, Subhadrā saiu do palácio para participar de um festival de quadrigas. Aproveitando esta oportunidade, Arjuna raptou Subhadrā ■ derrotou os Yādavas que tentaram detê-lo. O Senhor Balarāma ■ princípio ficou muito irado ao ouvir isto, mas quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa e outros membros da família O acalmaram, Ele Se alegrou. Então, depois de presentear os noivos com suntuosos presentes de casamento, o Senhor Balarāma assistiu à partida deles".

Havia um *brāhmaṇa* devotado a Śrī Kṛṣṇa chamado Śrutadeva, que morava ■ cidade de Mithilā. Pela vontade da Providência, ele conseguia ganhar apenas o suficiente para manter vivos a si e a sua família. Mesmo assim, ele vivia satisfeito e passava todo o tempo executando seus deveres religiosos. O rei Bahulāśva era outro grande

devoto do Senhor que residia em Mithilā. Membro da dinastia em que aparecera o rei Janaka, Bahulāśva governava toda a província de Videha; porém, permanecia tão desapegado da riqueza material quanto Śrutadeva. Satisfeito com a atitude devocional destas duas grandes almas, o Senhor Kṛṣṇa foi de quadriga até Mithilā para visitá-los, levando consigo Nārada e vários outros sábios eruditos. O povo de Mithilā saudou o Senhor e Sua santa comitiva com grande prazer. Levando vários presentes para Kṛṣṇa, eles se prostravam diante dEle e dos sábios e ofereciam-lhes reverências.

Bahulāśva e Śrutadeva adiantaram-se e respeitosamente pediram a Śrī Kṛṣṇa que visitasse seus lares. Para satisfazer a ambos, o Senhor expandiu-Se e foi à casa de cada um deles ao mesmo tempo. Cada um deles O adorou de modo apropriado, ofereceu orações, lavou Seus pés e então borrifou a si e a toda a família com a água usada para lavar. O Senhor Kṛṣṇa então louvou os sábios que O acompanhavam e glorificou os *brāhmaṇas* em geral. Ele também deu instruções a Seus anfitriões sobre o serviço devocional. Compreendendo estas instruções, tanto Śrutadeva quanto Bahulāśva honraram os sábios e o Senhor Śrī Kṛṣṇa com devoção exclusiva. Então o Senhor Kṛṣṇa voltou para Dvārakā.

## VERSO 1

श्रीराजोवाच
ब्रह्मन् वेदितुमिच्छामः स्वसारं रामकृष्णयोः ।
यथोपयेमे विजयो या ममासीत्पितामही ॥१॥

*śrī-rājovāca*
*brahman veditum icchāmaḥ*
*svasāraṁ rāma-kṛṣṇayoḥ*
*yathopayeme vijayo*
*yā mamāsīt pitāmahī*

*śrī-rājā uvāca*—o grande rei (Parīkṣit) disse; *brahman*—ó *brāhmaṇa* (Śukadeva); *veditum*—saber; *icchāmaḥ*—desejamos; *svasāram*—a irmã; *rāma-kṛṣṇayoḥ*—de Balarāma e Kṛṣṇa; *yathā*—como; *upayeme*—casou com; *vijayaḥ*—Arjuna; *yā*—ela que; *mama*—minha; *āsīt*—foi; *pitāmahī*—a avó.



## TRADUÇÃO

**O rei Parīkṣit disse: Ó brāhmaṇa, gostaríamos de saber como Arjuna casou com a irmã do Senhor Balarāma e do Senhor Kṛṣṇa, a qual foi minha avó.**

## SIGNIFICADO

Parīkṣit Mahārāja agora se volta para o assunto do casamento da irmã do Senhor Kṛṣṇa, Subhadrā. Na opinião de Śrīla Śrīdhara Svāmī, a pergunta do rei Parīkṣit aqui procede da narração anterior porque Arjuna ganhar a mão de Subhadrā foi uma façanha tão difícil quanto o Senhor Kṛṣṇa recuperar os filhos de Devakī do reino dos mortos, pois o próprio Senhor Balarāma Se opunha ao casamento de Subhadrā com Arjuna.

## VERSOS 2–3

श्रीशुक उवाच
अर्जुनस्तीर्थयात्रायां पर्यटन्नवनीं प्रभुः ।
गतः प्रभासमशृणोन्मातुलेयीं स आत्मनः ॥२॥
दुर्योधनाय रामस्तां दास्यतीति न चापरे ।
तल्लिप्सुः स यतिर्भूत्वा त्रिदण्डी द्वारकामगात् ॥३॥

*śrī-śuka uvāca*
*arjunas tīrtha-yātrāyāṁ*
*paryaṭann avanīṁ prabhuḥ*
*gataḥ prabhāsam aśṛṇon*
*mātuleyīṁ sa ātmanaḥ*

*duryodhanāya rāmas tāṁ*
*dāsyatīti na cāpare*
*tal-lipsuḥ sa yatir bhūtvā*
*tri-daṇḍī dvārakām agāt*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *arjunaḥ*—Arjuna; *tīrtha*—pelos lugares sagrados; *yātrāyām*—enquanto em peregrinação; *paryaṭan*—divagando; *avanīm*—pela terra; *prabhuḥ*—o grande senhor; *gataḥ*—tendo ido; *prabhāsam*—a Prabhāsa; *aśṛṇot*—ouviu; *mātuleyīm*—a filha do tio; *saḥ*—ele; *ātmanaḥ*—seu; *duryodhanāya*—a

Duryodhana; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *tām*—a ela; *dāsyati*—pretende dar; *iti*—assim; *na*—não; *ca*—e; *apare*—ninguém mais; *tat*—a ela; *lipsuḥ*—desejando obter; *saḥ*—ele, Arjuna; *yatiḥ*—um *sannyāsī*; *bhūtvā*—tornando-se; *tri-daṇḍī*—carregando um cajado de três varas; *dvārakām*—para Dvārakā; *agāt*—foi.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Enquanto viajava por toda ■ parte visitando vários lugares sagrados de peregrinação, Arjuna chegou a Prabhāsa. Lá ouviu que Balarāma pretendia dar em casamento Subhadrā, sua prima materna, a Duryodhana, ■ que ninguém mais aprovava este plano. Porque o próprio Arjuna queria casar com ela, ele disfarçou-se de renunciante, chegando até a carregar o cajado de três varas, e foi para Dvārakā.**

### SIGNIFICADO

O plano de Arjuna para obter Subhadrā como esposa pode não parecer convencional, mas ele não agia sem encorajamento; de fato, o Senhor Kṛṣṇa era seu principal co-conspirador. E em Dvārakā, a maioria dos membros da família real, sobretudo Vasudeva, estava infeliz com a idéia de dar sua filha favorita a Duryodhana.

### VERSO ■

तत्र वै वार्षिकान्मासानवात्सीत्स्वार्थसाधकः ।
पौरैः सभाजितोऽभीक्ष्णं रामेणाजानता च सः ॥४॥

*tatra vai vārṣikān māsān*
*avātsīt svārtha-sādhakaḥ*
*pauraiḥ sabhājito 'bhīkṣṇaṁ*
*rāmeṇājānatā ca saḥ*

*tatra*—lá; *vai*—de fato; *vārṣikān*—da estação das chuvas; *māsān*—durante os meses; *avātsīt*—residiu; *sva*—seu; *artha*—propósito; *sādhakaḥ*—tentando alcançar; *pauraiḥ*—pelo povo da cidade; *sabhājitaḥ*—honrado; *abhīkṣṇam*—constantemente; *rāmeṇa*—pelo Senhor Balarāma; *ajānatā*—que não sabia; *ca*—e; *saḥ*—ele.



### TRADUÇÃO

**Ele ficou ■ durante os meses das monções para cumprir seu propósito. O Senhor Balarāma e os outros moradores da cidade, sem o reconhecerem, ofereceram-lhe toda ■ honra e hospitalidade.**

### VERSO 5

एकदा गृहमानीय आतिथ्येन निमन्त्र्य तम् ।
श्रद्धयोपहृतं भैक्ष्यं बलेन बुभुजे किल ॥५॥

*ekadā gṛham ānīya*
*ātithyena nimantrya tam*
*śraddhayopahṛtaṁ bhaikṣyaṁ*
*balena bubhuje kila*

*ekadā*—certa vez; *gṛham*—a Sua casa (de Balarāma); *ānīya*—trazendo; *ātithyena*—como hóspede; *nimantrya*—convidando; *tam*—a ele (Arjuna); *śraddhayā*—com fé; *upahṛtam*—apresentado; *bhaikṣyam*—comida; *balena*—pelo Senhor Balarāma; *bubhuje*—comeu de fato; *kila*—de fato.

### TRADUÇÃO

**Certo dia o Senhor Balarāma levou-o a Sua casa como convidado para ■ jantar, e Arjuna comeu o alimento que ■ Senhor, com todo o respeito, ofereceu-lhe.**

### SIGNIFICADO

Por meio da explicação de Śrīla Viśvanātha Cakravartī, compreende-se que Arjuna em seu papel de *sannyāsī* acabara de cumprir os votos prescritos para os quatro meses da estação das chuvas e agora podia aceitar de novo convites dos pais de família. Assim ninguém suspeitaria algum motivo incomum em sua visita ao Senhor Balarāma nessa época.

### VERSO 6

सोऽपश्यत्तत्र महतीं कन्यां वीरमनोहराम् ।
प्रीत्युत्फुल्लेक्षणस्तस्यां भावक्षुब्धं मनो दधे ॥६॥

*so 'paśyat tatra mahatīṁ*
*kanyāṁ vīra-mano-harām*
*prīty-utphullekṣaṇas tasyāṁ*
*bhāva-kṣubdhaṁ mano dadhe*

*saḥ*—ele; *apaśyat*—viu; *tatra*—lá; *mahatīm*—esplêndida; *kanyām*—a jovem; *vīra*—a heróis; *manaḥ-harām*—encantadora; *prīti*—com felicidade; *utphulla*—florescendo; *īkṣaṇaḥ*—seus olhos; *tasyām*—sobre ela; *bhāva*—com emoção; *kṣubdham*—agitada; *manaḥ*—sua mente; *dadhe*—pôs.

## TRADUÇÃO

**Lá ele viu a esplêndida jovem Subhadrā, que era encantadora para os heróis. Seus olhos se arregalaram de prazer, e sua mente ficou agitada e absorta em pensar nela.**

## VERSO 7

सापि तं चकमे वीक्ष्य नारीणां हृदयंगमम् ।
हसन्ती व्रीडितापांगी तन्न्यस्तहृदयेक्षणा ॥७॥

*sāpi taṁ cakame vīkṣya*
*nārīṇāṁ hṛdayaṁ-gamam*
*hasantī vrīḍitāpāṅgī*
*tan-nyasta-hṛdayekṣaṇā*

*sā*—ela; *api*—também; *tam*—a ele; *cakame*—desejou; *vīkṣya*—vendo; *nārīṇām*—das mulheres; *hṛdayam-gamam*—o cativador dos corações; *hasantī*—sorridente; *vrīḍitā*—tímida; *apāṅgī*—lançando olhares de lado; *tat*—sobre ele; *nyasta*—fixos; *hṛdaya*—seu coração; *īkṣaṇā*—e olhos.

## TRADUÇÃO

**Arjuna era muito atraente para as mulheres, e logo que ■ viu, Subhadrā quis tê-lo como marido. Sorrindo com timidez ■ lançando olhares de lado, ela fixou ■■ coração e olhos sobre ele.**

## SIGNIFICADO

Assim que o viu, Subhadrā soube que Arjuna não era *sannyāsī*, mas sim seu predestinado marido. Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Sua Divina Graça Śrīla Prabhupāda comenta: "Arjuna, o avô de Mahārāja Parīkṣit, possuía beleza extraordinária, e sua compleição era muito atraente para Subhadrā. Subhadrā também decidiu em sua mente que aceitaria apenas Arjuna como seu marido. Tal qual uma moça simples, ela sorria com grande prazer, enquanto olhava para Arjuna".



## VERSO ■

तां परं समनुध्यायन्नन्तरं प्रेप्सुरर्जुनः ।
न लेभे शं भ्रमच्चित्तः कामेनातिबलीयसा ॥८॥

*tāṁ paraṁ samanudhyāyann*
*antaraṁ prepsur arjunaḥ*
*na lebhe śaṁ bhramac-cittaḥ*
*kāmenāti-balīyasā*

*tām*—sobre ela; *param*—somente; *samanudhyāyan*—meditando; *antaram*—a oportunidade certa; *prepsuḥ*—esperando obter; *arjunaḥ*—Arjuna; *na lebhe*—não podia experimentar; *śam*—paz; *bhramat*—agitado; *cittaḥ*—seu coração; *kāmena*—devido à luxúria; *ati-balīyasā*—muito forte.

## TRADUÇÃO

**Meditando somente nela e aguardando a oportunidade de levá-la embora, Arjuna não encontrava paz. Seu coração tremia de desejo apaixonado.**

## SIGNIFICADO

Mesmo enquanto ■■ honrado pelo Senhor Balarāma, Arjuna estava distraído demais para apreciar ■ bondosa hospitalidade do Senhor. A distração de Arjuna ■ o fato de o Senhor Balarāma não o reconhecer em ■■ disfarce foram dois arranjos para o Senhor Supremo desfrutar Seus passatempos transcendentais.

## VERSO 9

महत्यां देवयात्रायां रथस्थां दुर्गनिर्गताम् ।
जहारानुमतः पित्रोः कृष्णस्य च महारथः ॥९॥

*mahatyāṁ deva-yātrāyāṁ*
*ratha-sthāṁ durga-nirgatām*
*jahārānumataḥ pitroḥ*
*kṛṣṇasya ca mahā-rathaḥ*

*mahatyām*—importante; *deva*—para o Senhor Supremo; *yātrāyām*—durante um festival; *ratha*—em quadriga; *sthām*—montada; *durga*—da fortaleza; *nirgatām*—tendo saído; *jahāra*—agarrou-a; *anumataḥ*—sancionado; *pitroḥ*—por seus pais; *kṛṣṇasya*—por Kṛṣṇa; *ca*—e; *mahā-rathaḥ*—o poderoso guerreiro de quadriga.

### TRADUÇÃO

**Certa vez, por ocasião de um formidável festival no templo em honra do Senhor Supremo, Subhadrā saiu do palácio fortificado numa quadriga, e naquele momento Arjuna, o poderoso guerreiro de quadriga, aproveitou ■ oportunidade para raptá-la. Os pais de Subhadrā e Kṛṣṇa haviam sancionado esta atitude.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī identifica este festival como o anual Ratha-yātrā para o Senhor Viṣṇu, o qual comemora Seu despertar do sono místico no fim do Cāturmāsya. Os pais de Subhadrā são Vasudeva ■ Devakī.

### VERSO 10

रथस्थो धनुरादाय शूरांश्चारुन्धतो भटान् ।
विद्राव्य क्रोशतां स्वानां स्वभागं मृगराडिव ॥१०॥

*ratha-stho dhanur ādāya*
*śūrāṁś cārundhato bhaṭān*
*vidrāvya krośatāṁ svānāṁ*
*sva-bhāgaṁ mṛga-rāḍ iva*

*ratha*—em sua quadriga; *sthaḥ*—de pé; *dhanuḥ*—seu arco; *ādāya*—empunhando; *śūrān*—os heróis; *ca*—e; *arundhataḥ*—tentando impedi-lo; *bhaṭān*—e os guardas; *vidrāvya*—rechaçando; *krośatām*—enquanto gritavam irados; *svānām*—seus parentes; *sva*—dele; *bhāgam*—a porção de direito; *mṛga-rāṭ*—o rei dos animais, o leão; *iva*—assim como.



### TRADUÇÃO

**De pé em ■ quadriga, Arjuna empunhou seu arco e rechaçou os valentes guerreiros ■ guardas palacianos que tentavam bloquear ■ caminho. Enquanto os parentes dela gritavam irados, ele arrebatou Subhadrā assim como um leão retira sua presa do meio de animais inferiores.**

### VERSO 11

तच्छ्रुत्वा क्षुभितो रामः पर्वणीव महार्णवः ।
गृहीतपादः कृष्णेन सुहृद्भिश्चानुसान्त्वितः ॥११॥

*tac chrutvā kṣubhito rāmaḥ*
*parvaṇīva mahārṇavaḥ*
*gṛhīta-pādaḥ kṛṣṇena*
*suhṛdbhiś cānusāntvitaḥ*

*tat*—isto; *śrutvā*—ouvindo; *kṣubhitaḥ*—perturbado; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *parvaṇi*—na junção do mês; *iva*—como se; *mahā-arṇavaḥ*—o oceano; *gṛhīta*—agarrados; *pādaḥ*—Seus pés; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *suhṛdbhiḥ*—pelos membros de Sua família; *ca*—e; *anusāntvitaḥ*—cuidadosamente acalmado.

### TRADUÇÃO

**Quando ouviu falar do rapto de Subhadrā, o Senhor Balarāma ficou tão perturbado quanto o oceano durante ■ lua cheia, ■ o Senhor Kṛṣṇa agarrou-Lhe os pés com todo o respeito e, junto com outros membros da família, acalmou-O explicando o caso.**

### VERSO 12

प्राहिणोत्पारिबर्हाणि वरवध्वोर्मुदा बलः ।
महाधनोपस्करेभरथाश्वनरयोषितः ॥१२॥

*prāhiṇot pāribarhāṇi*
*vara-vadhvor mudā balaḥ*
*mahā-dhanopaskarebha-*
*rathāśva-nara-yoṣitaḥ*

*prāhiṇot*—enviou; *pāribarhāṇi*—como presentes de casamento; *vara-vadhvoḥ*—para o noivo e a noiva; *mudā*—com prazer; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *mahā-dhana*—de valor incalculável; *upaskara*—presentes; *ibha*—elefantes; *ratha*—quadrigas; *aśva*—cavalos; *nara*—homens; *yoṣitaḥ*—e mulheres.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Balarāma então alegremente enviou à noiva e ao noivo presentes de casamento muito valiosos, tais como elefantes, quadrigas, cavalos e criados e criadas.**

### VERSO 13

श्रीशुक उवाच
कृष्णस्यासीद् द्विजश्रेष्ठः श्रुतदेव इति श्रुतः ।
कृष्णैकभक्त्या पूर्णार्थः शान्तः कविरलम्पटः ॥१३॥

*śrī-śuka uvāca*
*kṛṣṇasyāsīd dvija-śreṣṭhaḥ*
*śrutadeva iti śrutaḥ*
*kṛṣṇaika-bhaktyā pūrṇārthaḥ*
*śāntaḥ kavir alampaṭaḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śrī Śukadeva disse; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *āsīt*—havia; *dvija*—dos *brāhmaṇas; śreṣṭhaḥ*—um dos melhores; *śrutadevaḥ*—Śrutadeva; *iti*—assim; *śrutaḥ*—conhecido; *kṛṣṇa*—ao Senhor Kṛṣṇa; *eka*—exclusiva; *bhaktyā*—por sua devoção; *pūrṇa*—pleno; *arthaḥ*—em todas as metas do desejo; *śāntaḥ*—pacífico; *kaviḥ*—erudito e perspicaz; *alampaṭaḥ*—não desejoso de gozo dos sentidos.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī continuou: Havia um devoto de Kṛṣṇa conhecido como Śrutadeva, que era um brāhmaṇa de primeira classe. Perfeitamente satisfeito na prestação de serviço devocional exclusivo ■■ Senhor Kṛṣṇa, ele ■■■ sereno, erudito e livre do gozo dos sentidos.**



### VERSO 14

स उवास विदेहेषु मिथिलायां गृहाश्रमी ।
अनीहयागताहार्यनिर्वर्तितनिजक्रियः ॥१४॥

*sa uvāsa videheṣu*
*mithilāyāṁ gṛhāśramī*
*anīhayāgatāhārya-*
*nirvatita-nija-kriyaḥ*

*saḥ*—ele; *uvāsa*—morava; *videheṣu*—no reino de Videha; *mithilāyām*—na cidade de Mithilā; *gṛha-āśramī*—como membro da ordem regulada da vida familiar; *anīhayā*—sem esforço; *āgata*—vindo a ele; *āhārya*—por comida e outros meios de sustento; *nirvartita*—satisfeitas; *nija*—suas; *kriyaḥ*—obrigações.

### TRADUÇÃO

**Vivendo como um religioso pai de família na cidade de Mithilā, dentro do reino de Videha, ele conseguia cumprir suas obrigações enquanto se mantinha com qualquer coisa que viesse ■ seu encontro com facilidade.**

### VERSO 15

यात्रामात्रं त्वहरहर्दैवादुपनमत्युत ।
नाधिकं तावता तुष्टः क्रिया चक्रे यथोचिताः ॥१५॥

*yātrā-mātraṁ tv ahar ahar*
*daivād upanamaty uta*
*nādhikaṁ tāvatā tuṣṭaḥ*
*kriyā cakre yathocitāḥ*

*yātrā-mātram*—o mero sustento; *tu*—e; *ahaḥ ahaḥ*—dia após dia; *daivāt*—devido a seu destino; *upanamati*—vinha a ele; *uta*—de fato; *na adhikam*—nada mais; *tāvatā*—com isto; *tuṣṭaḥ*—satisfeito; *kriyāḥ*—deveres; *cakre*—cumpria; *yathā*—como; *ucitāḥ*—apropriados.

## TRADUÇÃO

**Pela vontade da Providência ele obtinha cada dia apenas o que precisava para sua manutenção, e nada mais. Satisfeito com isto, ele executava corretamente seus deveres religiosos.**

## SIGNIFICADO

Um *brāhmaṇa* vaiṣṇava ideal, mesmo que preso nos laços da vida familiar, deve trabalhar apenas o suficiente para cumprir suas obrigações. Sem se agitar desnecessariamente para conseguir progresso material, ele deve devotar a maior parte de seu tempo e bens ■ seus deveres superiores no serviço ao Senhor Supremo. Se um pai de família consegue ter sucesso neste programa a despeito das inevitáveis dificuldades desta era degradada, ele pode esperar a atenção pessoal do Senhor Kṛṣṇa, como se verá no caso de Śrutadeva, o *brāhmaṇa* perfeito de Mithilā.

## VERSO 16

तथा तद्राष्ट्रपालोऽङ्ग बहुलाश्व इति श्रुतः ।
मैथिलो निरहम्मान उभावप्यच्युतप्रियौ ॥१६॥

*tathā tad-rāṣṭra-pālo 'ṅga*
*bahulāśva iti śrutaḥ*
*maithilo niraham-māna*
*ubhāv apy acyuta-priyau*

*tathā*—também (um avançado devoto de Kṛṣṇa); *tat*—daquele; *rāṣṭra*—reino; *pālaḥ*—o governante; *aṅga*—meu caro (Parīkṣit); *bahulāśvaḥ iti śrutaḥ*—conhecido como Bahulāśva; *maithilaḥ*—da dinastia real descendente do rei Mithila (Janaka); *niraham-mānaḥ*—livre de falso ego; *ubhau*—ambos; *api*—mesmo; *acyuta-priyau*—queridos ao Senhor Acyuta.

## TRADUÇÃO

**Igualmente livre de falso ego, meu caro Parīkṣit, era ■ governante daquele reino, um descendente da dinastia de Mithila chamado Bahulāśva. Estes dois devotos eram muito queridos ao Senhor Acyuta.**



## VERSO 17

तयोः प्रसन्नो भगवान् दारुकेणाहृतं रथम् ।
आरुह्य साकं मुनिभिर्विदेहान् प्रययौ प्रभुः ॥१७॥

*tayoḥ prasanno bhagavān*
*dārukeṇāhṛtaṁ ratham*
*āruhya sākaṁ munibhir*
*videhān prayayau prabhuḥ*

*tayoḥ*—com ambos; *prasannaḥ*—satisfeito; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *dārukeṇa*—por Dāruka; *āhṛtam*—trazida; *ratham*—Sua quadriga; *āruhya*—montando; *sākam*—junto com; *munibhiḥ*—sábios; *videhān*—ao reino de Videha; *prayayau*—foi; *prabhuḥ*—o Senhor.

## TRADUÇÃO

**Satisfeito ■ ambos, ■ Suprema Personalidade de Deus montou em Sua quadriga, que fora trazida por Dāruka, e viajou para Videha ■ um grupo de sábios.**

## SIGNIFICADO

Em seu comentário sobre este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī diz que Śrutadeva e Bahulāśva não podiam viajar para Dvārakā para ver o Senhor Kṛṣṇa porque ambos haviam feito um voto de adorar com regularidade sua Deidade pessoal em casa. Śrī Kṛṣṇa estava muito satisfeito em fazer um esforço para dar a ambos Sua audiência, e, enquanto deixava Dvārakā, insistiu que os sábios que quisessem ir com Ele deviam vir em Sua quadriga, porque senão ficariam exaustos seguindo ■ pé. Sábios célebres, em situação normal, nem sequer considerariam a hipótese de viajar em veículo tão opulento, mas por ordem do Senhor eles deixaram de lado Sua aversão natural e foram com Ele na quadriga.

## VERSO 18

नारदो वामदेवोऽत्रिः कृष्णो रामोऽसितोऽरुणिः ।
अहं बृहस्पतिः कण्वो मैत्रेयश्च्यवनादयः ॥१८॥

*nārado vāmadevo 'triḥ*
*kṛṣṇo rāmo 'sito 'ruṇiḥ*
*ahaṁ bṛhaspatiḥ kaṇvo*
*maitreyaś cyavanādayaḥ*

*nāradaḥ vāmadevaḥ atriḥ*—os sábios Nārada, Vāmadeva e Atri; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa; *rāmaḥ*—o Senhor Paraśurāma; *asitaḥ aruṇiḥ*—Asita e Aruṇi; *aham*—eu (Śukadeva); *bṛhaspatiḥ kaṇvaḥ*—Bṛhaspati e Kaṇva; *maitreyaḥ*—Maitreya; *cyavana*—Cyavana; *ādayaḥ*—e outros.

## TRADUÇÃO

**Entre estes sábios estavam Nārada, Vāmadeva, Atri, Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa, Paraśurāma, Asita, Aruṇi, eu, Bṛhaspati, Kaṇva, Maitreya e Cyavana.**

## VERSO 19

तत्र तत्र तमायान्तं पौरा जानपदा नृप ।
उपतस्थु: सार्घ्यहस्ता ग्रहै: सूर्यमिवोदितम् ॥१९॥

*tatra tatra tam āyāntaṁ*
*paurā jānapadā nṛpa*
*upatasthuḥ sārghya-hastā*
*grahaiḥ sūryam ivoditam*

*tatra tatra*—em cada lugar; *tam*—a Ele; *āyāntam*—à medida que vinha; *paurāḥ*—os moradores das cidades; *jānapadāḥ*—e os moradores das aldeias; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *upatasthuḥ*—adiantavam-se para saudá-lO; *sa*—com; *arghya*—água para oferecer em sinal de respeito; *hastāḥ*—nas mãos; *grahaiḥ*—pelos planetas; *sūryam*—o Sol; *iva*—como; *uditam*—nascido.

## TRADUÇÃO

**Em cada cidade e aldeia por onde passava o Senhor, ó rei, as pessoas, com oferendas de água arghya nas mãos, adiantavam-se para adorá-lO, como se fossem adorar o Sol nascente rodeado de planetas.**



## SIGNIFICADO

Nesta passagem os sábios que viajam com Kṛṣṇa em Sua quadriga são comparados aos planetas em redor do Sol.

## VERSO 20

आनर्तधन्वकुरुजांगलकंकमत्स्य-
पाञ्चालकुन्तिमधुकेकयकोशलार्णा: ।
अन्ये च तन्मुखसरोजमुदारहास-
स्निग्धेक्षणं नृप पपुर्दृशिभिर्नृनार्य: ॥२०॥

*ānarta-dhanva-kuru-jāṅgala-kaṅka-matsya-*
*pāñcāla-kunti-madhu-kekaya-kośalārṇāḥ*
*anye ca tan-mukha-sarojam udāra-hāsa-*
*snigdhekṣaṇaṁ nṛpa papur dṛśibhir nṛ-nāryaḥ*

*ānarta*—o povo de Ānarta (a região onde se situa Dvārakā); *dhanva*—o deserto (de Gujarate e Rajasthan); *kuru-jāṅgala*—a região das florestas dos Kurus (os distritos de Thaneswar e Kurukṣetra); *kaṅka*—Kaṅka; *matsya*—Matsya (os reinos de Jaipur e Aloyar); *pāñcāla*—os distritos que rodeiam ambas as margens do Ganges; *kunti*—Mālava; *madhu*—Mathurā; *kekaya*—no noroeste do Punjab, a região entre os rios Śatadru e Vipāśā; *kośala*—o antigo reino do Senhor Rāmacandra, que se estende da fronteira norte de Kāśī até os Himalaias; *arṇāḥ*—e o reino que se limita com Mithilā a leste; *anye*—outros; *ca*—também; *tat*—dEle; *mukha*—rosto; *sarojam*—lótus; *udāra*—generosos; *hāsa*—com seus sorrisos; *snigdha*—e afáveis; *īkṣaṇam*—olhares; *nṛpa*—ó rei; *papuḥ*—bebiam; *dṛśibhiḥ*—com os olhos; *nṛ-nāryaḥ*—os homens e mulheres.

## TRADUÇÃO

**Os homens e mulheres de Ānarta, Dhanva, Kuru-jāṅgala, Kaṅka, Matsya, Pāñcāla, Kunti, Madhu, Kekaya, Kośala, Arṇa e muitos outros reinos bebiam com os olhos a beleza nectárea do rosto de lótus do Senhor Kṛṣṇa, o qual era agraciado com sorrisos generosos e olhares afáveis.**

## VERSO 21

तेभ्यः स्ववीक्षणविनष्टतमिस्रदृग्भ्यः
क्षेमं त्रिलोकगुरुरर्थदृशं च यच्छन् ।
शृण्वन् दिगन्तधवलं स्वयशोऽशुभघ्नं
गीतं सुरैर्नृभिरगाच्छनकैर्विदेहान् ॥२१॥

*tebhyaḥ sva-vīkṣaṇa-vinaṣṭa-tamisra-dṛgbhyaḥ*
*kṣemaṁ tri-loka-gurur artha-dṛśaṁ ca yacchan*
*śṛṇvan dig-anta-dhavalaṁ sva-yaśo 'śubha-ghnaṁ*
*gītaṁ surair nṛbhir agāc chanakair videhān*

*tebhyaḥ*—a eles; *sva*—dEle; *vīkṣaṇa*—pelo olhar; *vinaṣṭa*—destruída; *tamisra*—a escuridão; *dṛgbhyaḥ*—de cujos olhos; *kṣemam*—destemor; *tri*—três; *loka*—dos mundos; *guruḥ*—o mestre espiritual; *artha-dṛśam*—visão espiritual; *ca*—e; *yacchan*—concedendo; *śṛṇvan*—ouvindo; *dik*—das direções; *anta*—os fins; *dhavalam*—que purificam; *sva*—dEle; *yaśaḥ*—glórias; *aśubha*—inauspiciosidade; *ghnam*—que erradicam; *gītam*—cantadas; *suraiḥ*—por semideuses; *nṛbhiḥ*—e por homens; *agāt*—veio; *śanakaiḥ*—gradualmente; *videhān*—ao reino de Videha.

### TRADUÇÃO

**Pelo simples fato de olhar para aqueles que tinham vindo vê-lO, o Senhor Kṛṣṇa, o mestre espiritual dos três mundos, livrou-os da cegueira do materialismo. Enquanto os dotava assim de destemor [illegible] visão divina, Ele ouvia semideuses e homens a cantar Suas glórias, que purificam o Universo inteiro e destroem toda a infelicidade. Gradualmente, Ele chegou a Videha.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī levanta a questão lógica de como pessoas comuns ao longo do caminho poderiam sequer ver o Senhor, já que não só seus olhos estavam cobertos pela ignorância, mas [illegible] quadriga do Senhor viajava mais depressa que o vento. Dando a resposta, Śrīla Jīva indica que o olhar especial de misericórdia do Senhor Kṛṣṇa dotou cada um deles da pureza devocional exigida para se entrar em associação com Ele. Senão, Ele teria permanecido fora do âmbito de



seu poder de visão, como Ele mesmo declara em Suas instruções a Uddhava: *bhaktyāham ekayā grāhyaḥ*. "Só posso ser percebido por meio da devoção." (*Bhāg.* 11.14.21) Pela regra gramatical de formação de compostos chamada *eka-śeṣa*, o termo *sva-vīkṣaṇa-vinaṣṭa-tamisra-dṛgbhyaḥ*, embora em seu sentido primário tenha a inflexão de um [illegible] masculino, pode ser compreendido neste contexto como referindo-se tanto a homens quanto [illegible] mulheres.

## VERSO 22

तेऽच्युतं प्राप्तमाकर्ण्य पौरा जानपदा नृप ।
अभीयुर्मुदितास्तस्मै गृहीतार्हणपाणयः ॥२२॥

*te 'cyutaṁ prāptam ākarṇya*
*paurā jānapadā nṛpa*
*abhīyur muditās tasmai*
*gṛhītārhaṇa-pāṇayaḥ*

*te*—eles; *acyutam*—o Senhor Kṛṣṇa; *prāptam*—chegado; *ākarṇya*—ouvindo; *paurāḥ*—o povo da cidade; *jānapadāḥ*—e das aldeias; *nṛpa*—ó rei; *abhīyuḥ*—adiantou-se; *muditāḥ*—em júbilo; *tasmai*—a Ele; *gṛhīta*—segurando; *arhaṇa*—oferendas para presenteá-lO; *pāṇayaḥ*—em suas mãos.

### TRADUÇÃO

**Ouvindo que o Senhor Acyuta havia chegado, ó rei, [illegible] residentes das cidades e aldeias de Videha, em júbilo, adiantaram-se para recebê-lO com oferendas [illegible] suas mãos.**

## VERSO 23

दृष्ट्वा त उत्तमःश्लोकं प्रीत्युत्फुल्लाननाशयाः ।
कैर्धृताञ्जलिभिर्नेमुः श्रुतपूर्वांस्तथा मुनीन् ॥२३॥

*dṛṣṭvā ta uttamaḥ-ślokaṁ*
*prīty-utphullānanāśayāḥ*
*kair dhṛtāñjalibhir nemuḥ*
*śruta-pūrvāṁs tathā munīn*

*dṛṣṭvā*—vendo; *te*—eles; *uttamaḥ-ślokam*—o Senhor Kṛṣṇa, que é louvado em poesia sublime; *prīti*—com amor; *utphulla*—desabrochando amplamente; *ānana*—seus rostos; *āśayāḥ*—e corações; *kaiḥ*—em suas cabeças; *dhṛta*—colocadas; *añjalibhiḥ*—de mãos postas; *nemuḥ*—prostraram-se; *śruta*—ouvido; *pūrvān*—antes; *tathā*—também; *munīn*—aos sábios.

### TRADUÇÃO

**Logo que as pessoas viram o Senhor Uttamaḥśloka, seus rostos e corações desabrocharam com afeição. De mãos postas acima de suas cabeças, eles se prostraram diante do Senhor e dos sábios que O acompanhavam, de quem eles antes só tinham ouvido falar.**

### VERSO 24

स्वानुग्रहाय सम्प्राप्तं मन्वानौ तं जगद्गुरुम् ।
मैथिलः श्रुतदेवश्च पादयोः पेततुः प्रभोः ॥२४॥

*svānugrahāya samprāptaṁ*
*manvānau taṁ jagad-gurum*
*maithilaḥ śrutadevaś ca*
*pādayoḥ petatuḥ prabhoḥ*

*sva*—a si; *anugrahāya*—para mostrar misericórdia; *samprāptam*—agora; *manvānau*—ambos pensando; *tam*—que Ele; *jagat*—do Universo; *gurum*—o mestre espiritual; *maithilaḥ*—o rei de Mithilā; *śrutadevaḥ*—Śrutadeva; *ca*—e; *pādayoḥ*—aos pés; *petatuḥ*—caíram; *prabhoḥ*—do Senhor.

### TRADUÇÃO

**Tanto o rei de Mithilā quanto Śrutadeva caíram aos pés do Senhor, cada um pensando que o mestre espiritual do Universo chegara ali só para lhe mostrar misericórdia.**

### VERSO 25

न्यमन्त्रयेतां दाशार्हमातिथ्येन सह द्विजैः ।
मैथिलः श्रुतदेवश्च युगपत्संहताञ्जली ॥२५॥



*nyamantrayetāṁ dāśārham*
*ātithyena saha dvijaiḥ*
*maithilaḥ śrutadevaś ca*
*yugapat saṁhatāñjalī*

*nyamantrayetām*—ambos convidaram; *dāśārham*—Kṛṣṇa, o descendente de Daśārha; *ātithyena*—para ser seu hóspede; *saha*—junto com; *dvijaiḥ*—os *brāhmaṇas*; *maithilaḥ*—Bahulāśva; *śrutadevaḥ*—Śrutadeva; *ca*—e; *yugapat*—ao mesmo tempo; *saṁhata*—seguradas firmemente juntas; *añjalī*—cujas palmas.

### TRADUÇÃO

**Exatamente no mesmo momento, o rei Maithila e Śrutadeva, cada um adiantou-se de mãos postas e convidou o Senhor dos Daśārhas, junto com os sábios brāhmaṇas, para ser seu hóspede.**

### VERSO 26

भगवांस्तदभिप्रेत्य द्वयोः प्रियचिकीर्षया ।
उभयोराविशद् गेहमुभाभ्यां तदलक्षितः ॥२६॥

*bhagavāṁs tad abhipretya*
*dvayoḥ priya-cikīrṣayā*
*ubhayor āviśad geham*
*ubhābhyāṁ tad-alakṣitaḥ*

*bhagavān*—o Senhor Supremo; *tat*—isto; *abhipretya*—aceitando; *dvayoḥ*—dos dois; *priya*—a satisfação; *cikīrṣayā*—querendo fazer; *ubhayoḥ*—de ambos; *āviśat*—entrou; *geham*—nas casas; *ubhābhyām*—por ambos; *tat*—naquele (ato de entrar na casa do outro); *alakṣitaḥ*—não visto.

### TRADUÇÃO

**Querendo agradar a eles dois, o Senhor aceitou ambos os convites. Então foi ao mesmo tempo a ambas as casas, e nenhum deles pôde vê-lO entrar na casa do outro.**

### SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Kṛṣṇa visitou Śrutadeva e Bahulāśva ao mesmo tempo manifestando-Se, junto com os sábios,

em duas formas idênticas. Assim o rei Bahulāśva pensava que o Senhor Kṛṣṇa fora só a sua casa, deixando Śrutadeva voltar para casa desapontado, enquanto Śrutadeva pensava que o caso era exatamente o inverso.

Em *Kṛṣṇa*, Śrīla Prabhupāda observa: "Que [o Senhor Kṛṣṇa] e Seus companheiros estivessem presentes em ambas ■ casas, embora o *brāhmaṇa* e ■ rei pensassem que Ele estava presente só em sua casa, é outra opulência da Suprema Personalidade de Deus. Descreve-■ esta opulência nas escrituras reveladas como *vaibhava-prakāśa*. De igual modo, ■ casar com dezesseis mil esposas, o Senhor Kṛṣṇa também Se expandiu em dezesseis mil formas, cada uma delas tão poderosa como Ele mesmo. E da mesma maneira, em Vṛndāvana, quando Brahmā roubou as vacas, bezerros e vaqueirinhos de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa expandiu-Se em novos vaqueirinhos, bezerros e vacas".

## VERSOS 27–29

श्रान्तानप्यथ तान् दूराज्जनकः स्वगृहागतान् ।
आनीतेष्वासनाग्र्येषु सुखासीनान्महामनाः ॥२७॥
प्रवृद्धभक्त्या उद्धर्षहृदयास्राविलेक्षणः ।
नत्वा तदङ्घ्रीन् प्रक्षाल्य तदपो लोकपावनीः ॥२८॥
सकुटुम्बो वहन्मूर्ध्ना पूजयां चक्र ईश्वरान् ।
गन्धमाल्याम्बराकल्पधूपदीपार्घ्यगोवृषैः ॥२९॥

*śrāntān apy atha tān dūrāj*
*janakaḥ sva-gṛhāgatān*
*ānīteṣv āsanāgryeṣu*
*sukhāsīnān mahā-manāḥ*

*pravṛddha-bhaktyā uddharṣa-*
*hṛdayāsrāvilekṣaṇaḥ*
*natvā tad-aṅghrīn prakṣālya*
*tad-apo loka-pāvanīḥ*

*sa-kuṭumbo vahan mūrdhnā*
*pūjayāṁ cakra īśvarān*
*gandha-mālyāmbarākalpa-*
*dhūpa-dīpārghya-go-vṛṣaiḥ*



*śrāntān*—cansados; *api*—de fato; *atha*—então; *tān*—a eles; *dūrāt*—de longe; *janakaḥ*—o rei Bahulāśva, descendente do rei Janaka; *sva*—a sua; *gṛha*—casa; *āgatān*—vindos; *ānīteṣu*—que tinham sido trazidos; *āsana*—em assentos; *agryeṣu*—excelentes; *sukha*—confortavelmente; *āsīnān*—sentados; *mahā-manāḥ*—muito inteligentes; *pravṛddha*—intensa; *bhaktyā*—com devoção; *ut-dharṣa*—muito contente; *hṛdaya*—cujo coração; *asra*—com lágrimas; *āvila*—nublados; *īkṣaṇaḥ*—cujos olhos; *natvā*—prostrando-se; *tat*—deles; *aṅghrīn*—pés; *prakṣālya*—lavando; *tat*—daquela; *apaḥ*—a água; *loka*—o mundo inteiro; *pāvanīḥ*—capaz de purificar; *sa*—junto com; *kuṭumbaḥ*—sua família; *vahan*—carregando; *mūrdhnā*—em sua cabeça; *pūjayām cakre*—adorou; *īśvarān*—os senhores; *gandha*—com pasta (de sândalo) aromática; *mālya*—guirlandas de flores; *ambara*—roupas; *ākalpa*—jóias; *dhūpa*—incenso; *dīpa*—lamparinas; *arghya*—água *arghya*; *go*—vacas; *vṛṣaiḥ*—e touros.

### TRADUÇÃO

**Quando, de longe, o rei Bahulāśva, um descendente de Janaka, viu o Senhor Kṛṣṇa aproximar-Se de sua casa com os sábios, que estavam um tanto cansados da viagem, ele providenciou de imediato que se lhes trouxessem assentos de honra. Depois que todos se sentaram à vontade, ■ sábio rei, com o coração transbordante de alegria ■ os olhos turvos devido às lágrimas, prostrou-se diante deles e lavou-lhes os pés com intensa devoção. Pegando ■ água usada para lavar, que podia purificar o mundo inteiro, ele borrifou-a ■ sua cabeça e nas cabeças dos membros de sua família. Então adorou ■ todos aqueles grandes senhores oferecendo-lhes pasta aromática de sândalo, guirlandas de flores, roupas e ornamentos finos, incenso, lamparinas, arghya ■ ■ e touros.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "Bahulāśva, o rei de Videha, era muito inteligente e um perfeito cavalheiro. Ele ficou espantado de que tantos grandes sábios, junto com a Suprema Personalidade de Deus, estivessem presentes ■ pessoa ■ sua casa. Ele sabia perfeitamente bem que ■ alma condicionada, sobretudo quando ocupada em assuntos mundanos, não pode ser cem por cento pura, ao passo que ■ Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos puros são sempre transcendentais à contaminação mundana. Portanto, quando viu que ■ Suprema

Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e todos os grandes sábios estavam em sua casa, ele ficou admirado e pôs-se a agradecer ao Senhor Kṛṣṇa por Sua misericórdia imotivada".

A palavra *īśvara* neste verso não se refere apenas ao Senhor Supremo, mas também aos enaltecidos sábios em Sua companhia; isto é confirmado pelos Ācāryas Śrīdhara Svāmī e Viśvanātha Cakravartī.

## VERSO 30

वाचा मधुरया प्रीणन्निदमाहान्नतर्पितान् ।
पादावंकगतौ विष्णोः संस्पृशञ् छनकैर्मुदा ॥३०॥

*vācā madhurayā prīṇann*
*idam āhānna-tarpitān*
*pādāv aṅka-gatau viṣṇoḥ*
*saṁspṛśañ chanakair mudā*

*vācā*—com voz; *madhurayā*—suave; *prīṇan*—tentando agradar-lhes; *idam*—isto; *āha*—disse; *anna*—com comida; *tarpitān*—que tinham sido satisfeitos; *pādau*—os pés; *aṅka*—em seu colo; *gatau*—situados; *viṣṇoḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *saṁspṛśan*—massageando; *śanakaiḥ*—devagar; *mudā*—alegremente.

## TRADUÇÃO

**Depois que eles haviam comido à vontade, o rei, para intensificar-lhes o prazer, começou a falar devagar e com voz suave enquanto segurava os pés do Senhor Viṣṇu em seu colo e os massageava alegremente.**

## VERSO 31

श्रीबहुलाश्व उवाच
भवान् हि सर्वभूतानामात्मा साक्षी स्वदृग् विभो ।
अथ नस्त्वत्पदाम्भोजं स्मरतां दर्शनं गतः ॥३१॥

*śrī-bahulāśva uvāca*
*bhavān hi sarva-bhūtānām*
*ātmā sākṣī sva-dṛg vibho*
*atha nas tvat-padāmbhojaṁ*
*smaratāṁ darśanaṁ gataḥ*



*śrī-bahulāśvaḥ uvāca*—Śrī Bahulāśva disse; *bhavān*—Vós; *hi*—de fato; *sarva*—de todos; *bhūtānām*—os seres criados; *ātmā*—a Alma Suprema; *sākṣī*—a testemunha; *sva-dṛk*—auto-iluminada; *vibho*—ó onipotente; *atha*—assim; *naḥ*—para nós; *tvat*—Vossos; *pada-ambhojam*—pés de lótus; *smaratām*—que estamos lembrando; *darśanam gataḥ*—tornaram-se visíveis.

## TRADUÇÃO

**Śrī Bahulāśva disse: Ó Senhor onipotente, sois a Alma de todos os seres criados, sua testemunha auto-iluminada, e agora estás dando Vossa audiência a nós, que meditamos constantemente em Vossos pés de lótus.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica os pensamentos íntimos de Bahulāśva da seguinte maneira: Bahulāśva glorifica o Senhor Kṛṣṇa como a Alma inspiradora de toda a vida e consciência, pensando que até mesmo um estúpido inerte como ele poderia ser despertado para a consciência devocional por Sua misericórdia. Ele glorifica o Senhor como a testemunha de todas as ações piedosas e ímpias, confiante em que o Senhor Se lembra de qualquer pequeno serviço devocional que ele algum dia fez. E glorifica-O como o auto-iluminado, que jamais precisa ser iluminado ou informado por alguma fonte externa, com o conhecimento de que o Senhor sempre foi ciente do secreto desejo de vê-lO, que Bahulāśva acalentara há tanto tempo.

## VERSO 32

स्ववचस्तदृतं कर्तुमस्मदृग्गोचरो भवान् ।
यदात्थैकान्तभक्तान्मे नानन्तः श्रीरजः प्रियः ॥३२॥

*sva-vacas tad ṛtaṁ kartum*
*asmad-dṛg-gocaro bhavān*
*yad ātthaikānta-bhaktān me*
*nānantaḥ śrīr ajaḥ priyaḥ*

*sva*—Vossa; *vacaḥ*—afirmação; *tat*—aquela; *ṛtam*—verdadeira; *kartum*—fazer; *asmat*—nossos; *dṛk*—aos olhos; *gocaraḥ*—acessível; *bhavān*—Vós; *yat*—que; *āttha*—falastes; *eka-anta*—com [illegible] único objetivo; *bhaktāt*—do que [illegible] devoto; *me*—meu; *na*—não; *anantaḥ*—o Senhor Ananta; *śrīḥ*—a Deusa Śrī; *ajaḥ*—o não nascido Brahmā; *priyaḥ*—mais querido.

### TRADUÇÃO

**Vós dissestes: "Nem Ananta, nem a Deusa Śrī nem o não nascido Brahmā Me é mais querido do que Meu devoto puro". Para provar que Vossas palavras são verdadeiras, agora Vos revelastes ante nossos olhos.**

### VERSO 33

को नु त्वच्चरणाम्भोजमेवंविद्विसृजेत्पुमान् ।
निष्किञ्चनानां शान्तानां मुनीनां यस्त्वमात्मदः ॥३३॥

*ko nu tvac-caraṇāmbhojam*
*evaṁ-vid visṛjet pumān*
*niṣkiñcanānāṁ śāntānāṁ*
*munīnāṁ yas tvam ātma-daḥ*

*kaḥ*—quem; *nu*—de algum modo; *tvat*—Vossos; *caraṇa-ambhojam*—pés de lótus; *evam*—assim; *vit*—estando em conhecimento; *visṛjet*—abandonaria; *pumān*—pessoa; *niṣkiñcanānām*—para aqueles que não têm bens materiais; *śāntānām*—que são pacíficos; *munīnām*—sábios; *yaḥ*—que; *tvam*—Vós; *ātma*—a Vós mesmo; *daḥ*—que entregais.

### TRADUÇÃO

**Que pessoa conhecedora desta verdade jamais abandonaria Vossos pés de lótus, quando estais pronto [illegible] dar Vosso próprio [illegible] a sábios [illegible] que [illegible] nada chamam de seu?**

### VERSO 34

योऽवतीर्य यदोर्वंशे नृणां संसरतामिह ।
यशो वितेने तच्छान्त्यै त्रैलोक्यवृजिनापहम् ॥३४॥



*yo 'vatīrya yador vaṁśe*
*nṛṇāṁ saṁsaratām iha*
*yaśo vitene tac-chāntyai*
*trai-lokya-vṛjinâpaham*

*yaḥ*—que; *avatīrya*—descendo; *yadoḥ*—de Yadu; *vaṁśe*—na dinastia; *nṛṇām*—para pessoas; *saṁsaratām*—que estão presas no ciclo de nascimentos e mortes; *iha*—neste mundo; *yaśaḥ*—Vossa fama; *vitene*—disseminou; *tat*—daquela (existência material); *śāntyai*—para a cessação; *trai-lokya*—dos três mundos; *vṛjina*—os pecados; *apaham*—que elimina.

### TRADUÇÃO

**Aparecendo na dinastia Yadu, difundistes Vossas glórias, que podem eliminar todos os pecados dos três mundos, só para salvar aqueles que estão presos no ciclo de nascimentos [illegible] mortes.**

### VERSO 35

नमस्तुभ्यं भगवते कृष्णायाकुण्ठमेधसे ।
नारायणाय ऋषये सुशान्तं तप ईयुषे ॥३५॥

*namas tubhyaṁ bhagavate*
*kṛṣṇāyākuṇṭha-medhase*
*nārāyaṇāya ṛṣaye*
*su-śāntaṁ tapa īyuṣe*

*namaḥ*—reverências; *tubhyam*—a Vós; *bhagavate*—o Senhor Supremo; *kṛṣṇāya*—Kṛṣṇa; *akuṇṭha*—sem limites; *medhase*—cuja inteligência; *nārāyaṇāya ṛṣaye*—ao sábio Nara-Nārāyaṇa; *su-śāntam*—perfeitamente pacífico; *tapaḥ*—a austeridades; *īyuṣe*—submetendo-se.

### TRADUÇÃO

**Reverências [illegible] Vós, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, cuja inteligência [illegible] sempre ilimitada. Reverências ao sábio Nara-Nārāyaṇa, que sempre [illegible] submete [illegible] austeridades em perfeita paz.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que o rei ofereceu estas orações para animar o Senhor Kṛṣṇa a ficar alguns dias em [illegible] casa. O rei pensou: "Já que o contato com o Senhor Supremo pode libertar qualquer um de conceitos errôneos e dúvidas, a presença de Kṛṣṇa em minha casa fortificará minha inteligência para que eu possa resistir aos ataques dos desejos materiais. Em Sua expansão como Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi, o Senhor sempre reside em Badarikāśrama para o bem de toda a terra de Bhārata, e assim Ele pode também criar boa fortuna para a terra de Mithilā permanecendo aqui ao menos por alguns dias. Como Se sente inclinado [illegible] paz [illegible] simplicidade, o Senhor Kṛṣṇa decerto preferirá minha casa simples à excessiva opulência de Dvārakā".

## VERSO 36

दिनानि कतिचिद् भूमन् गृहान्नो निवस द्विजैः ।
समेतः पादरजसा पुनीहीदं निमेः कुलम् ॥३६॥

*dināni katicid bhūman*
*gṛhān no nivasa dvijaiḥ*
*sametaḥ pāda-rajasā*
*punīhīdaṁ nimeḥ kulam*

*dināni*—dias; *katicit*—alguns; *bhūman*—ó onipresente; *gṛhān*—no lar; *naḥ*—nosso; *nivasa*—por favor, morai; *dvijaiḥ*—pelos *brāhmaṇas*; *sametaḥ*—acompanhado; *pāda*—de Vossos pés; *rajasā*—com a poeira; *punīhi*—por favor, santificai; *idam*—esta; *nimeḥ*—do rei Nimi; *kulam*—a dinastia.

## TRADUÇÃO

**Por favor, permanecei alguns dias em nossa casa, junto com estes brāhmaṇas, ó onipenetrante, [illegible] com a poeira [illegible] Vossos pés santificai esta dinastia de Nimi.**

## VERSO 37

इत्युपामन्त्रितो राज्ञा भगवान् लोकभावनः ।
उवास कुर्वन् कल्याणं मिथिलानरयोषिताम् ॥३७॥



*ity upāmantrito rājñā*
*bhagavāl̐ loka-bhāvanaḥ*
*uvāsa kurvan kalyāṇaṁ*
*mithilā-nara-yoṣitām*

*iti*—assim; *upāmantritaḥ*—convidado; *rājñā*—pelo rei; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *loka*—do mundo inteiro; *bhāvanaḥ*—o mantenedor; *uvāsa*—residiu; *kurvan*—criando; *kalyāṇam*—boa fortuna; *mithilā*—da cidade de Mithilā; *nara*—para [illegible] homens; *yoṣitām*—e mulheres.

## TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Convidado assim pelo rei, [illegible] Senhor Supremo, sustentador do mundo, consentiu [illegible] ficar algum tempo para conceder boa fortuna aos homens [illegible] mulheres de Mithilā.**

## VERSO [illegible]

श्रुतदेवोऽच्युतं प्राप्तं स्वगृहाञ् जनको यथा ।
नत्वा मुनीन् सुसंहृष्टो धुन्वन् वासो ननर्त ह ॥३८॥

*śrutadevo 'cyutaṁ prāptaṁ*
*sva-gṛhāñ janako yathā*
*natvā munīn su-saṁhṛṣṭo*
*dhunvan vāso nanarta ha*

*śrutadevaḥ*—Śrutadeva; *acyutam*—o Senhor Kṛṣṇa; *prāptam*—obtido; *sva-gṛhān*—em sua casa; *janakaḥ*—Bahulāśva; *yathā*—assim como; *natvā*—prostrando-se; *munīn*—aos sábios; *su*—muitíssimo; *saṁhṛṣṭaḥ*—deliciado; *dhunvan*—agitando; *vāsaḥ*—sua roupa; *nanarta ha*—dançou.

## TRADUÇÃO

**Śrutadeva recebeu o Senhor Acyuta em sua [illegible] [illegible] tanto entusiasmo quanto o mostrado pelo rei Bahulāśva. Depois de prostrar-se diante do Senhor [illegible] dos sábios, Śrutadeva começou [illegible] dançar com grande alegria, agitando [illegible] xale.**

## VERSO 39

तृणपीठबृषीष्वेतानानीतेषूपवेश्य सः ।
स्वागतेनाभिनन्द्याङ्घ्रीन् सभार्योऽवनिजे मुदा ॥३९॥

*tṛṇa-pīṭha-bṛṣīṣv etān*
*ānīteṣūpaveśya saḥ*
*svāgatenābhinandyāṅghrīn*
*sa-bhāryo 'vanije mudā*

*tṛṇa*—de capim; *pīṭha*—em assentos; *bṛṣīṣu*—e em esteiras de *darbha; etān*—a eles; *ānīteṣu*—que tinham sido trazidos; *upaveśya* fazendo sentar-se; *saḥ*—ele; *sva-āgatena*—com palavras de boas-vindas; *abhinandya*—saudando-os; *aṅghrīn*—seus pés; *sa-bhāryaḥ*—junto com sua esposa; *avanije*—lavou; *mudā*—com prazer.

### TRADUÇÃO

**Depois de trazer esteiras de capim palha de darbha e fazer seus hóspedes sentar sobre elas, Śrutadeva saudou com palavras de boas-vindas. Então ele e sua esposa banharam-lhes os pés com grande prazer.**

### SIGNIFICADO

Para oferecer até mesmo esta simples acolhida, Śrutadeva teve de emprestar de seus vizinhos mais próximos esteiras extras. Esta explicação é dada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī.

## VERSO 40

तदम्भसा महाभाग आत्मानं सगृहान्वयम् ।
स्नापयां चक्र उद्धर्षो लब्धसर्वमनोरथः ॥४०॥

*tad-ambhasā mahā-bhāga*
*ātmānaṁ sa-gṛhānvayam*
*snāpayāṁ cakra uddharṣo*
*labdha-sarva-manorathaḥ*

*tat*—com aquela; *ambhasā*—água; *mahā-bhāgaḥ*—muito piedoso; *ātmānam*—a si; *sa*—junto com; *gṛha*—sua casa; *anvayam*—e sua



família; *snāpayām cakre*—banhou; *uddharṣaḥ*—exultante; *labdha*—tendo realizado; *sarva*—todos; *manaḥ-rathaḥ*—desejos.

### TRADUÇÃO

**Com aquela água usada para banhar, o virtuoso Śrutadeva borrifou copiosamente a si, e família. Exultante, ele sentiu que todos os seus desejos agora tinham se realizados.**

## VERSO 41

फलार्हणोशीरशिवामृताम्बुभिर्
मृदा सुरभ्या तुलसीकुशाम्बुजैः ।
आराधयामास यथोपपन्नया
सपर्यया सत्त्वविवर्धनान्धसा ॥४१॥

*phalārhaṇośīra-śivāmṛtāmbubhir*
*mṛdā surabhyā tulasī-kuśāmbujaiḥ*
*ārādhayām āsa yathopapannayā*
*saparyayā sattva-vivardhanāndhasā*

*phala*—de frutas; *arhaṇa*—com oferendas; *uśīra*—com uma espécie de raiz aromática; *śiva*—pura; *amṛta*—doce como néctar; *ambubhiḥ*—e com água; *mṛdā*—com argila; *surabhyā*—perfumada; *tulasī*—folhas de *tulasī; kuśa*—grama *kuśa; ambujaiḥ*—e flores de lótus; *ārādhayām āsa*—ele adorou; *yathā*—como; *upapannayā*—podia ser obtido; *saparyayā*—com artigos de adoração; *sattva*—o modo da bondade; *vivardhana*—que aumenta; *andhasā*—com comida.

### TRADUÇÃO

**os adorou oferendas de artigos auspiciosos que conseguiu facilidade, tais frutas, raiz uśīra, água pura e nectárea, argila aromática, folhas de tulasī, grama kuśa e flores de lótus. Então ofereceu-lhes comida que intensifica o modo da bondade.**

## VERSO

तर्कयामास कुतो ममान्वभूत्
गृहान्धकूपे पतितस्य संगमः ।

यः सर्वतीर्थास्पदपादरेणुभिः
कृष्णेन चास्यात्मनिकेतभूसुरैः ॥४२॥

*sa tarkayām āsa kuto mamānv abhūt*
*gṛhāndha-kūpe patitasya saṅgamaḥ*
*yaḥ sarva-tīrthāspada-pāda-reṇubhiḥ*
*kṛṣṇena cāsyātma-niketa-bhūsuraiḥ*

*saḥ*—ele; *tarkayām āsa*—tentou entender; *kutaḥ*—por que razão; *mama*—para mim; *anu*—de fato; *abhūt*—aconteceu; *gṛha*—do lar; *andha*—cego; *kūpe*—no poço; *patitasya*—caído; *saṅgamaḥ*—associação; *yaḥ*—que; *sarva*—de todos; *tīrtha*—os lugares sagrados; *āspada*—que [illegible] o abrigo; *pāda*—de cujos pés; *reṇubhiḥ*—a poeira; *kṛṣṇena*—com o Senhor Kṛṣṇa; *ca*—também; *asya*—este; *ātma*—dEle mesmo; *niketa*—que são o lugar de residência; *bhū-suraiḥ*—com os *brāhmaṇas*.

### TRADUÇÃO

**Ele perguntou a si mesmo: Como é que eu, caído no poço escuro da vida familiar, fui capaz de encontrar o Senhor Kṛṣṇa? E como é que também me foi permitido encontrar estes grandes brāhmaṇas, que sempre trazem o Senhor em seus corações? De fato, a poeira dos pés deles é o abrigo de todos os lugares sagrados.**

### VERSO 43

सूपविष्टान् कृतातिथ्यान् श्रुतदेव उपस्थितः ।
सभार्यस्वजनापत्य उवाचांघ्र्यभिमर्शनः ॥४३॥

*sūpaviṣṭān kṛtātithyān*
*śrutadeva upasthitaḥ*
*sa-bhārya-svajanāpatya*
*uvācāṅghry-abhimarśanaḥ*

*su-upaviṣṭān*—confortavelmente sentados; *kṛta*—tendo sido mostrada; *ātithyān*—hospitalidade; *śrutadevaḥ*—Śrutadeva; *upasthitaḥ*—sentando-se perto deles; *sa-bhārya*—com sua esposa; *sva-jana*—parentes; *apatyaḥ*—e filhos; *uvāca*—falou; *aṅghri*—os pés (do Senhor Kṛṣṇa); *abhimarśanaḥ*—massageando.



### TRADUÇÃO

**Depois que seus hóspedes se sentaram à vontade, tendo cada um deles recebido a devida atenção, Śrutadeva aproximou-se deles e sentou-se ali perto com [illegible] esposa, filhos [illegible] outros dependentes. Então, enquanto massageava os pés do Senhor, dirigiu-se a Kṛṣṇa e [illegible] sábios.**

### VERSO 44

श्रुतदेव उवाच
नाद्य नो दर्शनं प्राप्तः परं परमपूरुषः ।
यर्हीदं शक्तिभिः सृष्ट्वा प्रविष्टो ह्यात्मसत्तया ॥४४॥

*śrutadeva uvāca*
*nādya no darśanaṁ prāptaḥ*
*paraṁ parama-pūruṣaḥ*
*yarhīdaṁ śaktibhiḥ sṛṣṭvā*
*praviṣṭo hy ātma-sattayā*

*śrutadevaḥ uvāca*—Śrutadeva disse; *na*—não; *adya*—hoje; *naḥ*—por nós; *darśanam*—visão; *prāptaḥ*—obtida; *param*—somente; *parama*—a suprema; *pūruṣaḥ*—pessoa; *yarhi*—quando; *idam*—este (Universo); *śaktibhiḥ*—com Suas energias; *sṛṣṭvā*—criando; *praviṣṭaḥ*—entrou; *hi*—de fato; *ātma*—dEle; *sattayā*—no estado de existência.

### TRADUÇÃO

**Śrutadeva disse: Não é que tenhamos conseguido a audiência da Pessoa Suprema somente hoje, pois de fato temos estado em Sua companhia desde que [illegible] criou este Universo com Suas energias e então entrou nele em Sua forma transcendental.**

### VERSO 45

यथा शयानः पुरुषो मनसैवात्ममायया ।
सृष्ट्वा लोकं परं स्वाप्नमनुविश्यावभासते ॥४५॥

*yathā śayānaḥ puruṣo*
*manasaivātma-māyayā*

*sṛṣṭvā lokaṁ paraṁ svāpnam*
*anuviśyāvabhāsate*

*yathā*—como; *śayānaḥ*—adormecida; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *manasā*—com sua mente; *eva*—sozinho; *ātma*—sua; *māyayā*—por sua imaginação; *sṛṣṭvā*—criando; *lokam*—um mundo; *param*—separado; *svāpnam*—sonho; *anuviśya*—entrando; *avabhāsate*—ele aparece.

## TRADUÇÃO

**O Senhor é como uma pessoa adormecida que cria um mundo separado ■ sua imaginação e então entra em seu próprio sonho ■ vê-se a si mesma dentro dele.**

## SIGNIFICADO

Na ilusão de seu sonho, uma pessoa adormecida cria um mundo aparente, com cidades povoadas pelos produtos fictícios de sua imaginação. De maneira mais ou menos igual, ■ Senhor manifesta o cosmos. É claro que a criação não é ilusória para o Senhor, mas o é para aquelas almas que são submetidas ao controle de Sua potência Māyā. Como serviço ao Senhor, Māyā ilude as almas condicionadas, levando-as a aceitar como real as manifestações temporárias ■ sem substância que ela produz.

## VERSO 46

शृण्वतां गदतां शश्वदर्चतां त्वाभिवन्दताम् ।
नृणां संवदतामन्तर्हृदि भास्यमलात्मनाम् ॥४६॥

*śṛṇvatāṁ gadatāṁ śaśvad*
*arcatāṁ tvābhivandatām*
*nṛṇāṁ saṁvadatām antar*
*hṛdi bhāsy amalātmanām*

*śṛṇvatām*—para aqueles que estão ouvindo; *gadatām*—falando; *śaśvat*—constantemente; *arcatām*—adorando; *tvā*—a Vós; *abhivandatām*—oferecendo louvor; *nṛṇām*—para homens; *saṁvadatām*—conversando; *antaḥ*—dentro; *hṛdi*—do coração; *bhāsi*—apareceis; *amala*—imaculadas; *ātmanām*—cujas mentes.



## TRADUÇÃO

**Vós Vos revelais dentro dos corações daquelas pessoas de consciência pura que constantemente ouvem ■ cantam sobre Vós, adoram-Vos, glorificam-Vos ■ conversam umas com ■ outras sobre Vós.**

## VERSO 47

हृदिस्थोऽप्यतिदूरस्थः कर्मविक्षिप्तचेतसाम् ।
आत्मशक्तिभिरग्राह्योऽप्यन्त्युपेतगुणात्मनाम् ॥४७॥

*hṛdi-stho 'py ati-dūra-sthaḥ*
*karma-vikṣipta-cetasām*
*ātma-śaktibhir agrāhyo*
*'py anty upeta-guṇātmanām*

*hṛdi*—no coração; *sthaḥ*—situado; *api*—embora; *ati*—muito; *dūra-sthaḥ*—muito longe; *karma*—pelas atividades materiais; *vikṣipta*—perturbadas; *cetasām*—daqueles cujas mentes; *ātma*—por seus próprios; *śaktibhiḥ*—poderes; *agrāhyaḥ*—não ser pego; *api*—embora; *anti*—perto; *upeta*—compreendidas; *guṇa*—Vossas qualidades; *ātmanām*—por cujos corações.

## TRADUÇÃO

**Mas embora residais dentro do coração, estais muito, muito distante daqueles cujas mentes são perturbadas por seu enredamento no trabalho material. De fato, ninguém pode alcançar-Vos por meio de seus poderes materiais, pois Vós Vos revelais somente nos corações daqueles que aprenderam a apreciar Vossas qualidades transcendentais.**

## SIGNIFICADO

O misericordiosíssimo Senhor está no coração de todos. Vê-lO ali, porém, só ■ possível quando o coração da pessoa está completamente purificado. Os materialistas talvez exijam que Deus prove Sua existência tornando-Se visível como resultado de suas investigações empíricas, mas Deus não tem obrigação alguma de responder a tal impertinência. Como ■ Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (7.25):

*nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya*
*yoga-māyā-samāvṛtaḥ*
*mūḍho 'yaṁ nābhijānāti*
*loko mām ajam avyayam*

"Eu nunca Me manifesto aos tolos e aos ininteligentes. Para eles, Eu estou coberto por Minha potência interna, e portanto eles não sabem que Eu sou não nascido e infalível."

## VERSO 48

नमोऽस्तु तेऽध्यात्मविदां परात्मने
अनात्मने स्वात्मविभक्तमृत्यवे ।
सकारणाकारणलिंगमीयुषे
स्वमाययासंवृतरुद्धदृष्टये ॥४८॥

*namo 'stu te 'dhyātma-vidāṁ parātmane*
*anātmane svātma-vibhakta-mṛtyave*
*sa-kāraṇākāraṇa-liṅgam īyuṣe*
*sva-māyayāsaṁvṛta-ruddha-dṛṣṭaye*

*namaḥ*—reverências; *astu*—haja; *te*—a Vós; *adhyātma*—a Verdade Absoluta; *vidām*—para aqueles que conhecem; *para-ātmane*—a Alma Suprema; *anātmane*—à alma *jīva* condicionada; *sva-ātma*—de Vós (na forma do tempo); *vibhakta*—que dais; *mṛtyave*—morte; *sa-kāraṇa*—tendo uma causa; *akāraṇa*—não tendo causa; *liṅgam*—as formas (respectivamente, ■ forma material do Universo e também Vossa forma espiritual original); *īyuṣe*—que assumis; *sva-māyayā*—por Vossa potência mística; *asaṁvṛta*—descoberta; *ruddha*—e bloqueada; *dṛṣṭaye*—visão.

## TRADUÇÃO

**Deixai-me oferecer-Vos minhas reverências. Sois compreendido como a Alma Suprema por aqueles que conhecem ■ Verdade Absoluta, ao passo que sob Vossa forma do tempo infligis a morte às almas esquecidas. Apareceis tanto em Vossa forma espiritual sem ■ quanto na forma criada deste Universo; e assim, ■ mesmo tempo, descobris ■ olhos de Vossos devotos e obstruís ■ visão dos não-devotos.**



## SIGNIFICADO

Quando o Senhor aparece diante de Seus devotos em Sua forma espiritual eterna, os olhos deles ficam "descobertos" no sentido de que todos os vestígios de ilusão se dissipam ■ eles contemplam a bela visão da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. Para os não-devotos, por outro lado, o Senhor "aparece" como ■ natureza material, Sua forma universal, e dessa maneira cobre-lhes ■ visão para que Sua forma pessoal espiritual permaneça invisível para eles.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá outra interpretação a este verso, baseada numa compreensão alternativa de *anātmane*, uma forma da palavra *anātmā:* Várias classes de pessoas conhecem a Verdade Absoluta de diferentes maneiras. Os devotos do Senhor que estão no humor recíproco de admiração neutra (*śānta-rasa*) meditam no Supremo como ■ possuidor de ■ forma pessoal divina (*ātmā* ou *śrī-vigraha*) que transcende todos os aspectos da ilusão material. Os filósofos impersonalistas (*jñānīs*) concebem-nO como amorfo (*anātmā*). E ■ demônios invejosos vêem-nO sob a forma da morte.

## VERSO 49

स त्वं शाधि स्वभृत्यान्नः किं देव करवाम हे ।
एतदन्तो नृणां क्लेशो यद् भवानक्षिगोचरः ॥४९॥

*■ tvaṁ śādhi sva-bhṛtyān naḥ*
*kiṁ deva karavāma he*
*etad-anto nṛṇāṁ kleśo*
*yad bhavān akṣi-gocaraḥ*

*saḥ*—Ele; *tvam*—Vós; *śādhi*—por favor, ordenai; *sva*—a Vossos; *bhṛtyān*—servos; *naḥ*—nós; *kim*—que; *deva*—ó Senhor; *karavāma*—devemos fazer; *he*—oh!; *etat*—tendo isto; *antaḥ*—como seu fim; *nṛṇām*—dos ■ humanos; *kleśaḥ*—os problemas; *yat*—que; *bhavān*—Vós; *akṣi*—aos olhos; *go-caraḥ*—visível.

## TRADUÇÃO

**Ó Senhor, sois essa Alma Suprema, e nós somos Vossos servos. Como devemos servir-Vos? Meu Senhor, ■ simples fato de ver-Vos põe fim a todos ■ problemas da vida humana.**

## VERSO [illegible]

श्रीशुक उवाच
तदुक्तमित्युपाकर्ण्य भगवान् प्रणतार्तिहा ।
गृहीत्वा पाणिना पाणिं प्रहसंस्तमुवाच ह ॥५०॥

*śrī-śuka uvāca*
*tad-uktam ity upākarṇya*
*bhagavān praṇatārti-hā*
*gṛhītvā pāṇinā pāṇiṁ*
*prahasaṁs tam uvāca ha*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tat*—por ele (Śrutadeva); *uktam*—o que foi falado; *iti*—assim; *upākarṇya*—ouvindo; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *praṇata*—dos rendidos; *ārti*—da aflição; *hā*—o destruidor; *gṛhītvā*—tomando; *pāṇinā*—com Sua mão; *pāṇim*—a mão dele; *prahasan*—sorrindo largamente; *tam*—a ele; *uvāca ha*—disse.

## TRADUÇÃO

**Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de ouvir Śrutadeva falar estas palavras, a Suprema Personalidade de Deus, que alivia o sofrimento de Seus devotos rendidos, tomou a mão de Śrutadeva em Sua própria mão e, sorrindo, disse-lhe o seguinte.**

## SIGNIFICADO

Ācārya Viśvanātha comenta que [illegible] Senhor Kṛṣṇa segurou [illegible] mão de Śrutadeva e sorriu num gesto de amizade, para lhe dizer: "Sim. Tu sabes a verdade sobre Mim, e também sei tudo sobre Ti. Então agora vou-lhe dizer algo especial".

## VERSO 51

श्रीभगवानुवाच
ब्रह्मंस्तेऽनुग्रहार्थाय सम्प्राप्तान् विद्ध्यमून्मुनीन् ।
सञ्चरन्ति [illegible] लोकान् पुनन्तः पादरेणुभिः ॥५१॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*brahmaṁs te 'nugrahārthāya*
*samprāptān viddhy amūn munīn*



*sañcaranti mayā lokān*
*punantaḥ pāda-reṇubhiḥ*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *brahman*—ó *brāhmaṇa; te*—a ti; *anugraha*—de dar bênçãos; *arthāya*—com o propósito; *samprāptān*—vindos; *viddhi*—deves saber; *amūn*—que estes; *munīn*—sábios; *sañcaranti*—vagueiam; *mayā*—junto comigo; *lokān*—todos os mundos; *punantaḥ*—purificando; *pāda*—de seus pés; *reṇubhiḥ*—com a poeira.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo disse: Meu querido brāhmaṇa, deves saber que estes grandes sábios vieram aqui só para te abençoar. Eles viajam pelos mundos comigo, purificando-os com a poeira de seus pés.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que o Senhor Kṛṣṇa pensou que Śrutadeva havia mostrado excessiva reverência para Ele e insuficiente para os sábios, e por isso Ele dirigiu a atenção do *brāhmaṇa* para eles.

## VERSO 52

देवाः क्षेत्राणि तीर्थानि दर्शनस्पर्शनार्चनैः ।
शनैः पुनन्ति कालेन तदप्यर्हत्तमेक्षया ॥५२॥

*devāḥ kṣetrāṇi tīrthāni*
*darśana-sparśanārcanaiḥ*
*śanaiḥ punanti kālena*
*tad apy arhattamekṣayā*

*devāḥ*—deidades do tempo; *kṣetrāṇi*—locais de peregrinação; *tīrthāni*—e rios sagrados; *darśana*—por serem vistos; *sparśana*—tocados; *arcanaiḥ*—e adorados; *śanaiḥ*—gradualmente; *punanti*—purificam; *kālena*—com o tempo; *tat api*—o mesmo; *arhat-tama*—daqueles (*brāhmaṇas*) que são adorabilíssimos; *īkṣayā*—pelo olhar.

### TRADUÇÃO

**Alguém pode se purificar gradualmente por ver, tocar e adorar ■ deidades do templo, os locais de peregrinação e ■ rios sagrados. Mas pode-se obter o mesmo resultado de imediato pelo simples ato de receber o olhar de elevados sábios.**

### SIGNIFICADO

Em vez de ficarem isolados ■ concentrarem-se em sua própria perfeição, os *brāhmaṇas* vaiṣṇavas da ordem mais alta dedicam suas vidas a partilhar a bênção do serviço devocional ao Senhor. Nas palavras dos filhos do rei Prācīnabarhi:

*teṣāṁ vicaratāṁ padbhyāṁ*
*tīrthānāṁ pāvanecchayā*
*bhītasya kiṁ na roceta*
*tāvakānāṁ samāgamaḥ*

"Querido Senhor, Vossos associados pessoais, os devotos, vagueiam pelo mundo inteiro para purificar inclusive os lugares sagrados de peregrinação. Não será esta atividade agradável para aqueles que realmente temem a existência material?" (*Bhāg.* 4.30.37) E Prahlāda Mahārāja diz:

*prāyeṇa deva munayaḥ sva-vimukti-kāmā*
*maunaṁ caranti vijane na parārtha-niṣṭhāḥ*
*naitān vihāya kṛpaṇān vimumukṣa eko*
*nānyaṁ tvad asya śaraṇaṁ bhramato 'nupaśye*

"Meu querido Senhor Nṛsiṁhadeva, vejo que, na verdade, existem muitas pessoas santas, mas elas estão interessadas unicamente em sua própria liberação. Não se preocupando com as grandes cidades ■ províncias, elas, sob voto de silêncio (*mauna-vrata*), vão aos Himalaias ou às florestas para meditar. Elas não estão interessadas em libertar os outros. Quanto a mim, entretanto, não quero me libertar sozinho ■ deixar de lado todos estes pobres tolos ■ patifes. Sei que, sem consciência de Kṛṣṇa, sem refugiar-se nos Vossos pés de lótus, ninguém pode ser feliz. Portanto, desejo trazer todos de volta ■ refúgio de Vossos pés de lótus." (*Bhāg.* 7.9.44)



### VERSO 53

ब्राह्मणो जन्मना श्रेयान् सर्वेषां प्राणिनामिह ।
तपसा विद्यया तुष्ट्या किमु मत्कलया युतः ॥५३॥

*brāhmaṇo janmanā śreyān*
*sarveṣāṁ prāṇināṁ iha*
*tapasā vidyayā tuṣṭyā*
*kim u mat-kalayā yutaḥ*

*brāhmaṇaḥ*—um *brāhmaṇa; janmanā*—por seu nascimento; *śreyān*—o melhor; *sarveṣām*—de todos; *prāṇinām*—os seres vivos; *iha*—neste mundo; *tapasā*—por sua austeridade; *vidyayā*—por sua erudição; *tuṣṭyā*—por sua satisfação; *kim u*—quanto mais, então; *mat*—em Mim; *kalayā*—de meditação amorosa; *yutaḥ*—dotado.

### TRADUÇÃO

**Por seu próprio nascimento, um brāhmaṇa é o melhor de todos os seres vivos neste mundo, e ele se torna ainda mais enaltecido quando é dotado de austeridade, erudição e auto-satisfação, isso para não falar de devoção a Mim.**

### VERSO 54

न ब्राह्मणान्मे दयितं रूपमेतच्चतुर्भुजम् ।
सर्ववेदमयो विप्रः सर्वदेवमयो ह्यहम् ॥५४॥

*na brāhmaṇān me dayitaṁ*
*rūpam etac catur-bhujam*
*sarva-veda-mayo vipraḥ*
*sarva-deva-mayo hy aham*

*na*—não; *brāhmaṇāt*—do que um *brāhmaṇa; me*—a Mim; *dayitam*—mais querido; *rūpam*—forma pessoal; *etat*—esta; *catuḥ-bhujam*—de quatro braços; *sarva*—todos; *veda*—os *Vedas; mayaḥ*—contendo; *vipraḥ*—um *brāhmaṇa* erudito; *sarva*—todos; *deva*—os semideuses; *mayaḥ*—contendo; *hi*—de fato; *aham*—Eu.

## TRADUÇÃO

**Nem mesmo Minha forma de quatro braços Me é mais querida que um brāhmaṇa. Em si mesmo ■ brāhmaṇa erudito contém todos os Vedas, assim como em Mim mesmo encontram-se todos ■ semideuses.**

## SIGNIFICADO

Entende-se através da ciência védica da epistemologia, o *Nyāya-śāstra*, que o conhecimento de um objeto (*prameya*) depende de um meio válido de conhecimento (*pramāṇa*). Só se pode conhecer ■ Suprema Personalidade de Deus por meio dos *Vedas*, e por isso Ele conta com os sábios *brāhmaṇas*, que são os *Vedas* personificados, para revelá-lO neste mundo. Embora incorpore todos os semideuses e expansões *viṣṇu-tattva* de Nārāyaṇa, o Senhor Kṛṣṇa Se sente agradecido aos *brāhmaṇas*.

## VERSO 55

दुष्प्रज्ञा अविदित्वैवमवजानन्त्यसूयवः ।
गुरुं मां विप्रमात्मानमर्चादाविज्यदृष्टयः ॥५५॥

*duṣprajñā aviditvaivam*
*avajānanty asūyavaḥ*
*gurum māṁ vipram ātmānam*
*arcādāv ijya-dṛṣṭayaḥ*

*duṣprajñāḥ*—aqueles que têm inteligência corrompida; *aviditvā*—deixando de compreender; *evam*—desta maneira; *avajānanti*—negligenciam; *asūyavaḥ*—e comportam-se invejosamente com; *gurum*—seu mestre espiritual; *mām*—a Mim; *vipram*—o *brāhmaṇa* erudito; *ātmānam*—seu próprio eu; *arcā-ādau*—na Deidade do Senhor manifesta visivelmente; *ijya*—como sendo adorável; *dṛṣṭayaḥ*—cuja visão.

## TRADUÇÃO

**Desconhecendo esta verdade, pessoas tolas desprezam ■ invejosamente ofendem um brāhmaṇa erudito, que, não sendo diferente de Mim, é o mestre espiritual ■ ■ próprio eu deles. E consideram adoráveis apenas manifestações óbvias de divindade, tais ■ a forma de Minha Deidade.**



## VERSO 56

चराचरमिदं विश्वं भावा ये चास्य हेतवः ।
मद्रूपाणीति चेतस्याधत्ते विप्रो मदीक्षया ॥५६॥

*carācaram idaṁ viśvaṁ*
*bhāvā ye cāsya hetavaḥ*
*mad-rūpāṇīti cetasy ā-*
*dhatte vipro mad-īkṣayā*

*cara*—móveis; *acaram*—e inertes; *idam*—este; *viśvam*—Universo; *bhāvāḥ*—categorias de elementos; *ye*—que; *ca*—e; *asya*—suas; *hetavaḥ*—fontes; *mat*—Minhas; *rūpāṇi*—formas; *iti*—tal pensamento; *cetasi*—dentro de sua mente; *ādhatte*—mantém; *vipraḥ*—um *brāhmaṇa*; *mat*—de Mim; *īkṣayā*—por sua percepção.

## TRADUÇÃO

**Porque Me compreendeu, um brāhmaṇa está firmemente fixo no conhecimento de que tudo, móvel e inerte, no Universo, e também os elementos primários de ■ criação, são todos formas manifestas expandidas de Mim.**

## VERSO 57

तस्माद् ब्रह्मऋषीनेतान् ब्रह्मन्मच्छ्रद्धयार्चय ।
एवं चेदर्चितोऽस्म्यद्धा नान्यथा भूरिभूतिभिः ॥५७॥

*tasmād brahma-ṛṣīn etān*
*brahman mac-chraddhayārcaya*
*evaṁ ced arcito 'smy addhā*
*nānyathā bhūri-bhūtibhiḥ*

*tasmāt*—portanto; *brahma-ṛṣīn*—*brāhmaṇas* sábios; *etān*—estes; *brahman*—ó *brāhmaṇa* (Śrutadeva); *mat*—(como tens) por Mim; *śraddhayā*—com fé; *arcaya*—apenas adora; *evam*—assim; *cet*—se (fizeres); *arcitaḥ*—adorado; *asmi*—serei; *addhā*—diretamente; *na*—não; *anyathā*—de outra forma; *bhūri*—vastas; *bhūtibhiḥ*—com riquezas.

TRADUÇÃO

**Portanto, deves adorar a estes brāhmaṇas sábios, ó brāhmaṇa, fé que tens em Mim. Se assim o fizeres, adorarás diretamente Mim, o que não podes fazer de outro modo, oferecimento de vastas riquezas.**

VERSO 58

श्रीशुक उवाच
स इत्थं प्रभुनादिष्टः सहकृष्णान् द्विजोत्तमान् ।
आराध्यैकात्मभावेन मैथिलश्चाप सद्गतिम् ॥५८॥

*śrī-śuka uvāca*
*sa itthaṁ prabhunādiṣṭaḥ*
*saha-kṛṣṇān dvijottamān*
*ārādhyaikātma-bhāvena*
*maithilaś cāpa sad-gatim*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—ele (Śrutadeva); *ittham*—desta maneira; *prabhunā*—por seu Senhor; *ādiṣṭaḥ*—instruído; *saha*—que acompanhavam; *kṛṣṇān*—o Senhor Kṛṣṇa; *dvija*—os *brāhmaṇas; uttamān*—muito elevados; *ārādhya*—adorando; *eka-ātma*—com a mente fixa; *bhāvena*—com devoção; *maithilaḥ*—o rei de Mithilā; *ca*—também; *āpa*—alcançou; *sat*—transcendental; *gatim*—o destino último.

TRADUÇÃO

**Śrī Śuka disse: Instruído assim por seu Senhor, Śrutadeva, com a mente fixa devoção, adorou Śrī Kṛṣṇa e os principais brāhmaṇas que O acompanhavam, e o rei Bahulāśva fez o Dessa maneira, tanto Śrutadeva quanto rei alcançaram o destino transcendental último.**

VERSO 59

एवं स्वभक्तयो राजन् भगवान् भक्तभक्तिमान् ।
उषित्वादिश्य सन्मार्गं पुनर्द्वारवतीमगात् ॥५९॥



*evaṁ sva-bhaktayo rājan*
*bhagavān bhakta-bhaktimān*
*uṣitvādiśya san-mārgaṁ*
*punar dvāravatīm agāt*

*evam*—assim; *sva*—Seus; *bhaktayoḥ*—com os dois devotos; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *bhagavān*—o Senhor Supremo; *bhakta*—a Seus devotos; *bhakti-mān*—que devotado; *uṣitvā*—permanecendo; *ādiśya*—ensinando; *sat*—dos santos puros; *mārgam*—o caminho; *punaḥ*—de novo; *dvāravatīm*—a Dvārakā; *agāt*—foi.

TRADUÇÃO

**Ó rei, então Personalidade Deus, que é devotado a Seus devotos, ficou algum tempo com Seus dois grandes devotos Śrutadeva e Bahulāśva, ensinando-lhes o comportamento dos santos perfeitos. E depois Senhor regressou a Dvārakā.**

SIGNIFICADO

Em sua narração deste passatempo em *Kṛṣṇa, Suprema Personalidade de Deus*, Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda conclui: "A instrução que recebemos deste episódio é que rei Bahulāśva e o *brāhmaṇa* Śrutadeva foram aceitos pelo Senhor mesmo nível porque ambos eram devotos puros. Esta é a verdadeira qualificação para ser reconhecido pela Suprema Personalidade de Deus. Porque virou moda nesta era ser erroneamente orgulhoso de ter nascido em família de *kṣatriya* ou *brāhmaṇa*, há pessoas que, sem nenhuma qualificação, proclamam-se *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya*. Mas como se declara nas escrituras: *kalau śūdra-sambhava* — 'Nesta era de Kali, todos nascem *śūdras*'. Isto acontece porque não existe a execução do processo de purificação chamado *saṁskāra*, que vai da época da gravidez da mãe até o momento da morte do indivíduo. Ninguém pode ser classificado como membro de determinada casta, sobretudo de casta superior — *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya* —, apenas pelo direito de nascimento. Quem não é purificado pelo processo cerimonial de dar semente, ou Garbhādhāna-saṁskāra, é imediatamente classificado como *śūdra*, porque só os *śūdras* não passam por este processo purificatório. A vida sexual sem o processo purificatório da consciência de Kṛṣṇa não passa do processo de procriação dos *śūdras* ou dos animais. Mas a consciência de

Kṛṣṇa é ■ perfeição máxima, pela qual todos podem chegar à plataforma de vaiṣṇava. Isto inclui ter todas as qualificações de um *brāhmaṇa*. Os vaiṣṇavas são treinados para se abster das quatro espécies de atividades pecaminosas — relações sexuais ilícitas, uso de bebidas e tóxicos, jogo de azar e consumo de alimentos de origem animal (exceto leite). Ninguém pode estar na plataforma bramínica sem ter estas qualificações preliminares, e sem se tornar um *brāhmaṇa* qualificado, ninguém pode tornar-se um devoto puro".

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Octogésimo Sexto Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Arjuna rapta Subhadrā, e Kṛṣṇa abençoa Seus devotos".*

# CAPÍTULO OITENTA E SETE

## As orações dos Vedas personificados

Este capítulo apresenta as orações dos *Vedas* personificados em glorificação ■■ aspectos pessoal ■ impessoal do Senhor Nārāyaṇa.

O rei Parīkṣit perguntou a Śrīla Śukadeva Gosvāmī como os *Vedas* podem referir-se diretamente à Suprema Verdade Absoluta, Brahman, já que os *Vedas* tratam do reino material governado pelos três modos da natureza ■ Brahman é completamente transcendental a estes modos. Em resposta, Śukadeva Gosvāmī descreveu um antigo encontro entre Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi ■ Nārada Muni em Badarikāśrama. Viajando para aquele eremitério sagrado, Nārada encontrou ■ Senhor rodeado de elevados residentes da aldeia próxima, chamada Kalāpa. Depois de prostrar-se diante de Nārāyaṇa Ṛṣi e Seus companheiros, Nārada apresentou-Lhe esta mesma questão. Em resposta, Nārāyaṇa Ṛṣi relatou uma narração de como esta mesma pergunta fora discutida há muito tempo entre os grandes sábios que viviam em Janaloka. Certa vez estes sábios, sentindo interesse ■■ conhecer a natureza da Verdade Absoluta, escolheram Sanandana Kumāra para falar sobre o assunto. Sanandana contou-lhes como os numerosos *Vedas* personificados, que apareceram como as primeiras emanações da respiração do Senhor Nārāyaṇa, recitaram orações para Sua glorificação pouco antes da criação. Sanandana então passou a recitar essas primorosas preces.

Os residentes de Janaloka ficaram perfeitamente satisfeitos ao ouvirem Sanandana recitar as orações dos *Vedas* personificados, que os iluminaram sobre ■ verdadeira natureza da Suprema Verdade Absoluta, e, com ■■ adoração, honraram Sanandana. Nārada Muni ficou igualmente satisfeito de ouvir esta narração relatada por Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi. Depois disso, ofereceu suas reverências ao Senhor ■ então foi ver seu discípulo Vedavyāsa, a quem explicou tudo o que ouvira.

## VERSO 1

श्रीपरीक्षिदुवाच
ब्रह्मन् ब्रह्मण्यनिर्देश्ये निर्गुणे गुणवृत्तयः ।
कथं चरन्ति श्रुतयः साक्षात्सदसतः परे ॥१॥

*śrī-parīkṣid uvāca*
*brahman brahmaṇy anirdeśye*
*nirguṇe guṇa-vṛttayaḥ*
*kathaṁ caranti śrutayaḥ*
*sākṣāt sad-asataḥ pare*

*śrī-parīkṣit uvāca*—Śrī Parīkṣit disse; *brahman*—ó *brāhmaṇa* (Śukadeva Gosvāmī); *brahmaṇi*—na Verdade Absoluta; *anirdeśye*—que não pode ser descrita com palavras; *nirguṇe*—que não tem qualidades; *guṇa*—as qualidades da natureza material; *vṛttayaḥ*—cuja esfera de ação; *katham*—como; *caranti*—funcionam (referindo-se); *śrutayaḥ*—os *Vedas; sākṣāt*—diretamente; *sat*—à substância material; *asataḥ*—e suas causas sutis; *pare*—naquilo que [illegible] transcendental.

## TRADUÇÃO

**Śrī Parīkṣit disse: Ó brāhmaṇa, [illegible] podem os Vedas descrever diretamente a Suprema Verdade Absoluta, que não pode ser descrita com palavras? Os Vedas limitam-se [illegible] descrever as qualidades da natureza material, mas [illegible] Supremo é destituído dessas qualidades, sendo transcendental a todas [illegible] manifestações materiais [illegible] [illegible] [illegible] causas.**

## SIGNIFICADO

Antes de iniciar seu comentário sobre este capítulo, Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*vāg-īśā yasya vadane*
*lakṣmīr yasya ca vakṣasi*
*yasyāste hṛdaye saṁvit*
*taṁ nṛsiṁham ahaṁ bhaje*

"Adoro o Senhor Nṛsimha, em cuja boca residem os grandes mestres da eloqüência, sobre cujo peito reside a deusa da fortuna [illegible] dentro de cujo coração reside [illegible] divina potência da consciência."



*sampradāya-viśuddhy-arthaṁ*
*svīya-nirbandha-yantritaḥ*
*śruti-stuti-mita-vyākhyāṁ*
*kariṣyāmi yathā-mati*

"Desejando purificar minha *sampradāya* e estando preso pelo dever, apresentarei [illegible] breve comentário sobre as preces dos *Vedas* personificados, segundo o melhor de minha compreensão."

*śrīmad-bhāgavataṁ pūrvaiḥ*
*sārataḥ sanniṣevitam*
*mayā tu tad-upaspṛṣṭam*
*ucchiṣṭam upacīyate*

"Visto que o *Śrīmad-Bhāgavatam* já foi perfeitamente honrado com as explicações de meus predecessores, só posso juntar os restos do que eles honraram."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī oferece sua própria invocação:

*mama ratna-vaṇig-bhāvaṁ*
*ratnāny aparicinvataḥ*
*hasantu santo jihremi*
*na sva-svānta-vinoda-kṛt*

"Os devotos santos podem rir de mim por me tornar um mercador de jóias embora não saiba nada de jóias preciosas. Mas não sinto vergonha, por que pelo menos poderei entretê-los."

*na [illegible] 'sti vaiduṣy api nāpi bhaktir*
*virakti-raktir na tathāpi laulyāt*
*su-durgamād eva bhavāmi veda-*
*stuty-artha-cintāmaṇi-rāśi-gṛdhnuḥ*

"Apesar de não ter sabedoria, devoção nem desapego, ainda assim estou ansioso por retirar a pedra filosofal das orações dos *Vedas* da fortaleza em que está sendo mantida."

*māṁ nīcatāyām aviveka-vāyuḥ*
*pravartate pātayituṁ balāc cet*

*likhāmy ataḥ svāmi-sanātana-śrī-*
*kṛṣṇāṅghri-bhā-stambha-kṛtāvalambaḥ*

"Se o vento da imprudência — meu fracasso em reconhecer minha posição inferior — ameaçar me derrubar, então ao escrever este comentário devo me agarrar aos pilares refulgentes dos pés de Śrīdhara Svāmī, de Sanātana Gosvāmī ■ do Senhor Śrī Kṛṣṇa."

*praṇamya śrī-gurum bhūyaḥ*
*śrī-kṛṣṇaṁ karuṇārṇavam*
*loka-nāthaṁ jagac-cakṣuḥ*
*śrī-śukaṁ tam upāśraye*

"Prostrando-me repetidas vezes diante de meu divino mestre espiritual e do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o oceano de misericórdia, refugio-me ■ Śrī Śukadeva Gosvāmī, o protetor do mundo ■ seu olho universal."

No final do capítulo anterior, Śukadeva Gosvāmī disse a Parīkṣit Mahārāja:

*evaṁ sva-bhaktayo rājan*
*bhagavān bhakta-bhaktimān*
*uṣitvādiśya san-mārgaṁ*
*punar dvāravatīm agāt*

"Ó rei, então a Personalidade de Deus, que ■ devotado a Seus devotos, ficou algum tempo com Seus dois grandes devotos, ensinando-lhes o comportamento dos santos perfeitos. E depois o Senhor regressou a Dvārakā." Neste verso a palavra *san-mārgam* pode ser compreendida de pelo menos três maneiras. Na primeira, toma-se *sat* como significando "devoto do Senhor Supremo", ■ então *san-mārgam* quer dizer "o caminho de *bhakti-yoga*, o serviço devocional". Na segunda, com *sat* significando "um buscador do conhecimento transcendental", *san-mārgam* quer dizer "o caminho filosófico do conhecimento", que tem o Brahman impessoal como seu objeto. E na terceira, com *sat* referindo-se ao som transcendental dos *Vedas*, *san-mārgam* quer dizer "o processo de seguir os preceitos védicos". A segunda e ■ terceira destas interpretações de *san-mārgam* levam à questão de como os *Vedas* podem descrever a Verdade Absoluta.



Śrīla Śrīdhara Svāmī faz uma análise detalhada deste problema nos termos da disciplina tradicional da poética sânscrita. Devemos considerar que ■ palavras têm três espécies de capacidades expressivas, chamadas *śabda-vṛttis*. Estas são ■ diferentes maneiras pelas quais uma palavra se refere ■ seu significado, conhecidas como *mukhya-vṛtti*, *lakṣaṇā-vṛtti* e *gauṇa-vṛtti*. A *śabda-vṛtti* chamada *mukhya* é o sentido primário, literal da palavra; também conhecido como *abhidhā*, ■ "denotação" da palavra, ou seu sentido dicionarizado. *Mukhya-vṛtti* divide-se ainda em duas subcategorias, a saber, *rūḍhi* ■ *yoga*. Um sentido primário chama-se *rūḍhi* quando se baseia no uso convencional, e *yoga* quando deriva do sentido de outra palavra através de regras etimológicas regulares.

Por exemplo, a palavra *go* ("vaca") é um exemplo de *rūḍhi*, pois sua relação com seu sentido literal é puramente convencional. A denotação da palavra *pācaka* (cozinheiro), por outro lado, é um *yoga-vṛtti*, através da derivação da palavra da raiz *pac* ("cozinhar") com adição do sufixo de agente *ka*.

Além de seu *mukhya-vṛtti*, ou sentido primário, uma palavra também pode ser usada num sentido secundário, metafórico. Este uso chama-se *lakṣaṇā*. A regra ■ que não ■ deve interpretar uma palavra metaforicamente se seu *mukhya-vṛtti* faz sentido no contexto dado; só depois que *mukhya-vṛtti* falha em transmitir o sentido da palavra é que há justificativa para ■ aplicação de *lakṣaṇā-vṛtti*. A função de *lakṣaṇā* ■ explicada tecnicamente nos *kāvya-śāstras* como uma referência estendida, indicando algo de alguma forma relacionado ao objeto do sentido literal. Assim, a frase *gaṅgāyāṁ ghoṣaḥ* literalmente significa "a aldeia pastoril no Ganges". Mas esta idéia é absurda, então aqui deve-se entender *gaṅgāyām* por seu *lakṣaṇā* como significando: "na margem do Ganges", por ser a margem algo relacionado com o rio. *Gauṇa-vṛtti* é um tipo especial de *lakṣaṇā*, onde o sentido se estende para alguma idéia de semelhança. Por exemplo, na sentença *siṁho devadattaḥ* ("Devadatta é um leão"), o heróico Devadatta é metaforicamente chamado de leão por causa de suas qualidades leoninas. Em contraste, o exemplo da espécie geral de *lakṣaṇā*, isto é, *gaṅgāyāṁ ghoṣaḥ*, envolve uma relação não de semelhança mas de localização.

Neste primeiro verso do Octogésimo Sétimo Capítulo, Parīkṣit Mahārāja expressa sua dúvida sobre como as palavras dos *Vedas* podem referir-se à Verdade Absoluta por meio de alguma das espécies

válidas de *śabda-vṛtti*. Ele pergunta, *katham sākṣāt caranti:* Como podem os *Vedas* descrever Brahman diretamente por *rūḍha-mukhya-vṛtti*, sentido literal baseado na convenção? Afinal, o Absoluto é *anirdeśya*, inacessível à designação. E como podem os *Vedas* sequer descrever o Brahman por *gauṇa-vṛtti*, metáfora baseada em qualidades semelhantes? Os *Vedas* são *guṇa-vṛttayaḥ*, cheios de descrições qualitativas, mas Brahman é *nirguṇa*, destituído de qualidades. É óbvio que uma metáfora baseada em qualidades semelhantes não pode aplicar-se no caso de algo que não tem qualidades. Além do mais, Parīkṣit Mahārāja assinala que Brahman é *sad-asataḥ param*, além de todas as causas ■ efeitos. Sem ter conexão alguma com nenhuma existência manifesta, sutil ou grosseira, o Absoluto não pode ser expresso nem por *yoga-vṛtti*, um sentido derivado etimologicamente, nem por *lakṣaṇā*, uma metáfora, pois ambos exigem alguma relação de Brahman com outras entidades.

Dessa maneira o rei Parīkṣit está perplexo sobre como as palavras dos *Vedas* podem descrever diretamente a Verdade Absoluta.

## VERSO 2

श्रीशुक उवाच
बुद्धीन्द्रियमनःप्राणान् जनानामसृजत्प्रभुः ।
मात्रार्थं च भवार्थं च आत्मनेऽकल्पनाय च ॥२॥

*śrī-śuka uvāca*
*buddhīndriya-manaḥ-prāṇān*
*janānām asṛjat prabhuḥ*
*mātrārtham ca bhavārtham ca*
*ātmane 'kalpanāya ca*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *buddhi*—inteligência material; *indriya*—sentidos; *manaḥ*—mente; *prāṇān*—e ■ vital; *janānām*—das entidades vivas; *asṛjat*—emitiu; *prabhuḥ*—o Senhor Supremo; *mātrā*—do gozo dos sentidos; *artham*—por causa; *ca*—e; *bhava*—do nascimento (e atividades que se lhe seguem); *artham*—por causa; *ca*—e; *ātmane*—para ■ alma (e sua obtenção de felicidade na próxima vida; *akalpanāya*—para seu abandono final dos motivos materiais; *ca*—e.



### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: O Senhor Supremo manifestou ■ inteligência, sentidos, mente ■ ar vital materiais das entidades vivas para que estas pudessem satisfazer seus desejos ■ gozo dos sentidos, ■ repetidas ■ para ■ ocupar em atividades fruitivas, tornar-se elevadas em vidas futuras ■ por ■ alcançar ■ liberação.**

### SIGNIFICADO

Na aurora da criação, quando as entidades vivas condicionadas se achavam adormecidas dentro do corpo transcendental do Senhor Viṣṇu, Ele iniciou ■ processo da criação produzindo as coberturas de inteligência, mente, etc. para o benefício das entidades vivas. Como se afirma aqui, Viṣṇu é o Senhor independente (*prabhu*), ■ as entidades vivas são Seus *jana*, dependentes. Então devemos compreender que o Senhor cria o cosmos inteiramente por causa das entidades vivas; compaixão é Seu único motivo.

Fornecendo corpos grosseiros e sutis às entidades vivas, o Senhor Supremo capacita-as ■ buscar o gozo dos sentidos e, na forma humana, a religiosidade, o desenvolvimento econômico e a liberação. Em cada corpo ■ alma condicionada utiliza seus sentidos para ■ desfrute, e quando chega à forma humana ela deve também cumprir vários deveres prescritos para ela nas diferentes fases de sua vida. Se cumprir fielmente ■ deveres, ela ganhará prazer mais refinado e duradouro no futuro; senão, ela se degradará. E quando a alma por fim almeja libertar-se da vida material, o caminho da liberação está sempre disponível. Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que neste verso o uso repetido da palavra ■ ("e") indica a importância de tudo o que o Senhor fornece — não só o caminho da liberação, mas também os caminhos da elevação gradual através da vida religiosa ■ do adequado gozo dos sentidos.

Em todos os ■ empreendimentos as entidades vivas dependem da misericórdia do Senhor para ter sucesso. Sem inteligência, sentidos, mente e ar vital, as entidades vivas não conseguem alcançar nada — nem elevação ao céu, purificação através do conhecimento, perfeição do sistema óctuplo de meditação ióguica, nem devoção pura atingida através do processo de *bhakti-yoga*, que começa por ouvir e cantar os ■ de Deus.

Como, então, se o Supremo providencia todas essas facilidades para o bem-estar das almas condicionadas, pode Ele ser impessoal?

Longe de apresentar a Verdade Absoluta como impessoal em última análise, os *Upaniṣads* falam extensamente sobre Suas qualidades pessoais. O Absoluto descrito pelos *Upaniṣads* é livre de todas as qualidades materiais inferiores, mas ainda assim Ele é onisciente, onipotente, o amo e controlador de cada um e o reservatório de toda a eternidade, conhecimento e bem-aventurança. O *Muṇḍaka Upaniṣad* (1.1.9) declara que *yaḥ sarva-jñaḥ sa sarva-vid yasya jñāna-mayaṁ tapaḥ:* "Aquele que é onisciente, de quem provém a potência de todo o conhecimento — Ele é o mais sábio de todos". Nas palavras do *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.4.22, 3.7.3 e 1.2.4), *sarvasya vaśī sarvasyeśānaḥ:* "Ele é o Senhor e controlador de todos"; *yaḥ pṛthivyāṁ tiṣṭhan pṛthivyā āntaraḥ:* "Aquele que reside dentro da terra e a permeia", e *so 'kāmayata bahu syām:* "Ele desejou: 'Vou tornar-Me muitos' ". De forma semelhante, o *Aitareya Upaniṣad* (3.11) declara que *sa aikṣata tat tejo 'sṛjata:* "Ele olhou para Sua potência, que então manifestou a criação", enquanto o *Taittirīya Upaniṣad* (2.11) declara que *satyaṁ jñānam anantaṁ brahma:* "O Supremo é verdade e conhecimento ilimitados".

A frase *tat tvam asi,* "Tu és aquilo" (*Chāndogya Up.* 6.8.7), costuma ser citada pelos impersonalistas como confirmação da identidade absoluta da alma *jīva* finita com o criador. Śaṅkarācārya e seus seguidores elevam estas palavras à posição de um dos poucos *mahā-vākyas,* palavras chaves que, segundo eles dizem, exprimem o significado essencial do Vedānta. Os principais pensadores das clássicas escolas vaiṣṇavas de Vedānta, porém, discordam clamorosamente desta interpretação. Os Ācāryas Rāmānuja, Madhva, Baladeva Vidyābhūṣaṇa e outros ofereceram numerosas explicações alternativas segundo um estudo sistemático dos *Upaniṣads* e outros *śrutis.*

A questão que Mahārāja Parīkṣit apresentou aqui — a saber, "Como é que os *Vedas* podem referir-se diretamente à Verdade Absoluta?" — foi respondida da seguinte maneira por Śukadeva Gosvāmī: "O Senhor criou a inteligência e outros elementos em consideração aos seres vivos condicionados". Um céptico pode objetar que esta resposta não vem ao caso. Mas a resposta de Śukadeva Gosvāmī de fato não é irrelevante, como explica Śrīla Viśvanātha Cakravartī. Respostas a perguntas sutis muitas vezes devem ser formuladas indiretamente. Como o próprio Senhor Kṛṣṇa afirma em Suas instruções a Uddhava (*Bhāg.* 11.21.35), *parokṣa-vādā ṛṣayaḥ parokṣaṁ mama ca priyam:* "Os videntes e *mantras* védicos falam em termos esotéricos,



e também fico satisfeito com tais descrições confidenciais". No presente contexto, os impersonalistas, em nome de quem Mahārāja Parīkṣit fez esta pergunta, não podem apreciar a resposta direta, então em lugar dela, Śukadeva Gosvāmī dá uma resposta indireta: "Dizes que o Brahman não pode ser descrito por palavras. Mas, se o Senhor Supremo não tivesse criado a inteligência, mente e sentidos, então o som e os outros objetos de percepção seriam todos tão indescritíveis como teu Brahman. Terias sido cego e surdo de nascença, e não saberias nada das formas e sons físicos, isso para não falar do Absoluto. Então, assim como o Senhor misericordioso nos deu todas as faculdades de percepção para experimentar e descrever aos outros as sensações de visão, som, etc., do mesmo modo Ele pode dar a alguém a capacidade receptiva para compreender o Brahman. Ele poderá, se assim o quiser, criar algum modo extraordinário para o funcionamento das palavras — além de suas referências ordinárias a substâncias, qualidades, categorias e ações materiais — que lhes possibilitarão exprimir a Verdade Suprema. Ele é, afinal, o Senhor (*prabhu*) onipotente, e pode facilmente tornar descritível o indescritível".

O Senhor Matsya assegura ao rei Satyavrata que a Verdade Absoluta pode ser conhecida através das palavras dos *Vedas:*

*madīyaṁ mahimānaṁ ca*
*paraṁ brahmeti śabditam*
*vetsyasy anugrahītaṁ me*
*sampraśnair vivṛtaṁ hṛdi*

"Serás completamente orientado e favorecido por Mim, e devido às tuas perguntas, tudo sobre Minhas glórias, que são conhecidas como *paraṁ brahma,* manifestar-se-á dentro do teu coração. Assim, conhecerás tudo acerca de Mim." (*Bhāg.* 8.24.38)

A alma afortunada que foi agraciada pelo Senhor Supremo com o divino desejo de saber fará perguntas sobre a natureza do Absoluto, e ouvindo as respostas dadas pelos grandes sábios, registradas nos textos védicos, ela chegará a compreender o Senhor como Ele é. Assim, apenas pela misericórdia especial da Pessoa Suprema é que o Brahman se torna *śabditam,* "literalmente designado por palavras". De outro modo, sem a graça excepcional do Senhor, as palavras dos *Vedas* não podem revelar a Verdade Absoluta.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī sugere que a palavra *buddhi* neste verso falado por Śukadeva Gosvāmī pode indicar o *mahat-tattva*, do qual evoluem as várias expansões do éter (tais como o som), que são designadas aqui como *indriya*. *Mātrārtham*, então, significa "a fim de usar o som transcendental para descrever Brahman", pois com este propósito preciso o Senhor Supremo inspirou *prakṛti* a desenvolver o éter e o som.

Outro entendimento da finalidade da criação é expresso pelas palavras *bhavārtham* e *ātmane kalpanāya* (se for tomada a leitura *kalpanāya* em lugar de *akalpanāya*). *Bhavārtham* significa "para o bem das entidades vivas". A adoração (*kalpanam*) do Eu Supremo (*ātmane*) é o meio pelo qual as entidades vivas podem cumprir a divina finalidade para a qual elas existem. Inteligência, mente e sentidos destinam-se a ser usados para adorar o Senhor Supremo, quer a entidade viva já os tenha elevado ao estado de purificação transcendental quer não.

Como tanto os devotos purificados quanto os não purificados usam sua inteligência, mente e sentidos na adoração ao Senhor está descrito em referência à seguinte citação do *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (*Pūrva* 12):

*sat-puṇḍarīka-nayanaṁ*
*meghābhaṁ vaidyutāmbaram*
*dvi-bhujaṁ mauna-madrāḍhyaṁ*
*vana-mālinam īśvaram*

"O Senhor Supremo, que apareceu em Sua forma de dois braços, tinha divinos olhos de lótus, pele cor de nuvem e roupas semelhantes ao relâmpago. Ele usava uma guirlanda de flores silvestres, e Sua beleza se realçava por Sua pose de meditação silenciosa." A inteligência e os sentidos transcendentais dos devotos perfeitos do Senhor percebem corretamente Sua beleza puramente espiritual, e suas realizações ecoam na comparação dos olhos, corpo e roupas do Senhor Kṛṣṇa ao lótus, à nuvem e ao relâmpago, feita no *Gopāla-tāpanī-śruti*. Por outro lado, os devotos no nível de *sādhana*, que estão no processo de purificação, apenas pobremente realizaram a ilimitada beleza espiritual do Senhor Supremo. Não obstante, ouvindo passagens das escrituras tais como esta do *Gopāla-tāpanī Upanīsad*, eles se ocupam em contemplá-lO segundo o melhor de sua capacidade de novato.



Embora os devotos neófitos ainda não tenham aprendido a realizar por completo o Senhor ou a meditar com constância sequer na refulgência que rodeia Seu corpo, mesmo assim eles sentem prazer em presumir: "Estamos meditando em nosso Senhor". E o Senhor supremo, levado pelas ondas de Sua misericórdia sem limites, pensa: "Estes devotos estão meditando em Mim". Quando a devoção deles amadurece, o Senhor os atrai para Seus pés a fim de que se ocupem em Seu serviço íntimo. Desse modo se conclui que os *Vedas* têm acesso à identidade pessoal do Supremo só devido a Sua misericórdia.

## VERSO 3

सैषा ह्युपनिषद् ब्राह्मी पूर्वेषां पूर्वजैर्धृता ।
श्रद्धया धारयेद्यस्तां क्षेमं गच्छेदकिञ्चनः ॥३॥

*saiṣā hy upaniṣad brāhmī*
*pūrveṣāṁ pūrva-jair dhṛtā*
*śraddhayā dhārayed yas tāṁ*
*kṣemaṁ gacched akiñcanaḥ*

*sā eṣā*—este mesmo; *hi*—de fato; *upaniṣat*—*Upaniṣad*, doutrina espiritual confidencial; *brāhmī*—referente à Verdade Absoluta; *pūrveṣām*—de nossos predecessores (como Nārada); *pūrva-jaiḥ*—pelos predecessores (tais como Sanaka); *dhṛtā*—meditado; *śraddhayā*—com fé; *dhārayet*—meditar; *yaḥ*—quem quer que; *tām*—sobre ele; *kṣemam*—o sucesso último; *gacchet*—alcançará; *akiñcanaḥ*—livre de ligação material.

## TRADUÇÃO

**Aqueles que vieram até mesmo antes de nossos antigos predecessores meditaram neste mesmo conhecimento confidencial a respeito da Verdade Absoluta. De fato, qualquer um que se concentrar com fé neste conhecimento ficará livre dos apegos materiais e alcançará a meta máxima da vida.**

## SIGNIFICADO

Não se deve duvidar deste conhecimento confidencial relativo à Verdade Absoluta, pois ele foi transmitido através de linhas autorizadas de sábios eruditos desde tempos imemoriais. Aquele que cultivar

a ciência do Supremo com reverência, evitando as distrações dos rituais fruitivos e da especulação mental, aprenderá a abandonar as designações falsas do corpo material e da sociedade mundana, e assim se tornará um candidato à perfeição.

Na opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī, podem-se considerar os primeiros dois versos deste capítulo um *Upaniṣad* sobre ■ assunto relacionado ao Brahman. Śukadeva Gosvāmī aqui nega sua autoria com base no fato de que este *Upaniṣad* foi falado antes por Nārada Muni, o qual também o ouviu de Sanaka Kumāra.

## VERSO 4

अत्र ते वर्णयिष्यामि गाथां नारायणान्विताम् ।
नारदस्य च संवादमृषेर्नारायणस्य च ॥४॥

*atra te varṇayiṣyāmi*
*gāthāṁ nārāyaṇānvitām*
*nāradasya ca saṁvādam*
*ṛṣer nārāyaṇasya ca*

*atra*—a este respeito; *te*—a ti; *varṇayiṣyāmi*—relatarei; *gāthām*—uma narração; *nārāyaṇa-anvitām*—sobre o Senhor Supremo, Nārāyaṇa; *nāradasya*—de Nārada; *ca*—e; *saṁvādam*—a conversação; *ṛṣeḥ nārāyaṇasya*—de Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi; *ca*—e.

## TRADUÇÃO

**A este respeito vou narrar-te ■■■ história sobre ■ Supremo Senhor Nārāyaṇa. É sobre uma conversação que aconteceu certa vez entre Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi e Nārada Muni.**

## SIGNIFICADO

O Senhor Nārāyaṇa tem dupla relação com ■ seguinte narração: como seu narrador e como o assunto descrito.

## VERSO 5

एकदा नारदो लोकान् पर्यटन् भगवत्प्रियः ।
सनातनमृषिं द्रष्टुं ययौ नारायणाश्रमम् ॥५॥



*ekadā nārado lokān*
*paryaṭan bhagavat-priyaḥ*
*sanātanam ṛṣiṁ draṣṭuṁ*
*yayau nārāyaṇāśramam*

*ekadā*—certa vez; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *lokān*—pelos mundos; *paryaṭan*—viajando; *bhagavat*—do Senhor Supremo; *priyaḥ*—o amado; *sanātanam*—primordial; *ṛṣim*—o sábio divino; *draṣṭum*—ver; *yayau*—foi; *nārāyaṇa-āśramam*—ao eremitério do Senhor Nārāyaṇa Ṛṣi.

## TRADUÇÃO

**Certa vez, viajando entre os vários planetas do Universo, Nārada, o amado devoto do Senhor, foi visitar ■ sábio primordial Nārāyaṇa em Seu āśrama.**

## VERSO 6

यो वै भारतवर्षेऽस्मिन् क्षेमाय स्वस्तये नृणाम् ।
धर्मज्ञानशमोपेतमाकल्पादास्थितस्तपः ॥६॥

*yo vai bhārata-varṣe 'smin*
*kṣemāya svastaye nṛṇām*
*dharma-jñāna-śamopetam*
*ā-kalpād āsthitas tapaḥ*

*yaḥ*—quem; *vai*—de fato; *bhārata-varṣe*—na terra sagrada de Bhārata (Índia); *asmin*—esta; *kṣemāya*—para o bem-estar nesta vida; *svastaye*—e para o bem-estar na próxima vida; *nṛṇām*—de homens; *dharma*—com manutenção de padrões religiosos; *jñāna*—conhecimento espiritual; *śama*—e autocontrole; *upetam*—enriquecido; *ā-kalpāt*—bem do início do dia do Senhor Brahmā; *āsthitaḥ*—executando; *tapaḥ*—austeridades.

## TRADUÇÃO

**Desde o começo do dia de Brahmā o Senhor Nārāyaṇa Ṛṣi tem se submetido ■ austeras penitências nesta terra de Bhārata enquanto cumpre com perfeição os deveres religiosos ■ exemplifica**

**o conhecimento espiritual e [illegible] autocontrole — tudo para [illegible] benefício dos seres humanos tanto neste quanto no outro mundo.**

### VERSO 7

तत्रोपविष्टमृषिभिः कलापग्रामवासिभिः ।
परीतं प्रणतोऽपृच्छदिदमेव कुरूद्वह ॥७॥

*tatropaviṣṭam ṛṣibhiḥ*
*kalāpa-grāma-vāsibhiḥ*
*parītaṁ praṇato 'pṛcchad*
*idam eva kurūdvaha*

*tatra*—lá; *upaviṣṭam*—sentado; *ṛṣibhiḥ*—por sábios; *kalāpa-grāma*—na aldeia de Kalāpa (próximo a Badarikāśrama); *vāsibhiḥ*—que residiam; *parītam*—rodeado; *praṇataḥ*—prostrando-se; *apṛcchat*—perguntou; *idam eva*—esta mesma (questão); *kuru-udvaha*—ó mais eminente dos Kurus.

### TRADUÇÃO

**Lá Nārada aproximou-se do Senhor Nārāyaṇa Ṛṣi, que estava sentado entre sábios da aldeia de Kalāpa. Depois de prostrar-se diante do Senhor, ó herói dos Kurus, Nārada perguntou-Lhe o [illegible] que me perguntaste.**

### VERSO 8

तस्मै ह्यवोचद् भगवानृषीणां शृण्वतामिदम् ।
यो ब्रह्मवादः पूर्वेषां जनलोकनिवासिनाम् ॥८॥

*tasmai hy avocad bhagavān*
*ṛṣīṇāṁ śṛṇvatām idam*
*yo brahma-vādaḥ pūrveṣāṁ*
*jana-loka-nivāsinām*

*tasmai*—a ele; *hi*—de fato; *avocat*—falou; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *ṛṣīṇām*—os sábios; *śṛṇvatām*—enquanto ouviam; *idam*—isto; *yaḥ*—que; *brahma*—sobre a Verdade Absoluta; *vādaḥ*—discussão; *pūrveṣām*—antiga; *jana-loka-nivāsinām*—entre [illegible] habitantes de Janaloka.



### TRADUÇÃO

**Enquanto [illegible] sábios ouviam, o Senhor Nārāyaṇa Ṛṣi contou a Nārada [illegible] antiga discussão sobre a Verdade Absoluta que ocorreu entre os residentes de Janaloka.**

### VERSO [illegible]

श्रीभगवानुवाच
स्वायम्भुव ब्रह्मसत्रं जनलोकेऽभवत्पुरा ।
तत्रस्थानां मानसानां मुनीनाम् ऊर्ध्वरेतसाम् ॥९॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*svāyambhuva brahma-satraṁ*
*jana-loke 'bhavat purā*
*tatra-sthānāṁ mānasānāṁ*
*munīnām ūrdhva-retasām*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *svāyambhuva*—ó filho do autógeno Brahmā; *brahma*—executado pela emissão de som transcendental; *satram*—um sacrifício; *jana-loke*—no planeta Janaloka; *abhavat*—aconteceu; *purā*—no passado; *tatra*—lá; *sthānām*—entre [illegible] que residiam; *mānasānām*—nascidos da mente (de Brahmā); *munīnām*—sábios; *ūrdhva*—(que corria) para cima; *retasām*—cujo sêmen.

### TRADUÇÃO

**A Personalidade de Deus disse: Ó filho do autógeno Brahmā, muito tempo atrás [illegible] Janaloka, sábios que residiam lá executaram um grande sacrifício para [illegible] Verdade Absoluta vibrando [illegible] transcendentais. Estes sábios, filhos da mente de Brahmā, eram todos perfeitos celibatários.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que [illegible] palavra *satram* aqui se refere a [illegible] sacrifício védico em que todos os participantes estão igualmente qualificados [illegible] servir como sacerdotes. Neste caso, cada um dos sábios presentes em Janaloka podia falar igualmente bem sobre o assunto relacionado [illegible] [illegible] Brahman.

### VERSO ■

श्वेतद्वीपं गतवति त्वयि द्रष्टुं तदीश्वरम् ।
ब्रह्मवादः सुसंवृत्तः श्रुतयो यत्र शेरते ।
तत्र हायमभूत्प्रश्नस्त्वं मां यमनुपृच्छसि ॥१०॥

*śvetadvīpaṁ gatavati*
*tvayi draṣṭuṁ tad-īśvaram*
*brahma-vādaḥ su-saṁvṛttaḥ*
*śrutayo yatra śerate*
*tatra hāyam abhūt praśnas*
*tvaṁ māṁ yam anupṛcchasi*

*śvetadvīpam*—a Śvetadvīpa; *gatavati*—tendo ido; *tvayi*—tu (Nārada); *draṣṭum*—para ver; *tat*—dele; *īśvaram*—Senhor (Aniruddha); *brahma*—sobre a natureza do Supremo; *vādaḥ*—um simpósio; *su*—com entusiasmo; *saṁvṛttaḥ*—seguiu-se; *śrutayaḥ*—os *Vedas; yatra*—em quem (o Senhor Aniruddha, também conhecido como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu); *śerate*—deitado para descansar; *tatra*—sobre Ele; *ha*—de fato; *ayam*—esta; *abhūt*—surgiu; *praśnaḥ*—questão; *tvam*—tu; *mām*—de Mim; *yam*—que; *anupṛcchasi*—estás de novo perguntando.

### TRADUÇÃO

**Naquela ocasião aconteceu de estares visitando o Senhor ■ Śvetadvīpa — aquele Senhor Supremo em quem os Vedas repousam para descansar durante o período da aniquilação universal. Surgiu uma animada discussão entre os sábios de Janaloka sobre a natureza da Suprema Verdade Absoluta. De fato, levantou-se então ■ mesma questão que Me estás perguntando agora.**

### VERSO 11

तुल्यश्रुततपःशीलास्तुल्यस्वीयारिमध्यमाः ।
अपि चक्रुः प्रवचनमेकं शुश्रूषवोऽपरे ॥११॥

*tulya-śruta-tapaḥ-śīlās*
*tulya-svīyāri-madhyamāḥ*
*api cakruḥ pravacanam*
*ekaṁ śuśrūṣavo 'pare*



*tulya*—igual; *śruta*—em ouvir dos *Vedas; tapaḥ*—a execução de penitências; *śīlāḥ*—cujo caráter; *tulya*—igual; *svīya*—para amigos; *ari*—inimigos; *madhyamāḥ*—pessoas neutras; *api*—embora; *cakruḥ*—fizeram; *pravacanam*—o orador; *ekam*—um deles; *śuśrūṣavaḥ*—ouvintes ávidos; *apare*—os outros.

### TRADUÇÃO

**Embora aqueles sábios fossem todos igualmente qualificados em termos de estudo védico e austeridade, e embora todos eles vissem amigos, inimigos e pessoas neutras com igualdade, eles escolheram um dentre os sábios para ser o orador, e o resto formou um atento auditório.**

### VERSOS 12–13

श्रीसनन्दन उवाच
स्वसृष्टमिदमापीय शयानं सह शक्तिभिः ।
तदन्ते बोधयां चक्रुस्तल्लिङ्गैः श्रुतयः परम् ॥१२॥
■ शयानं संराजं वन्दिनस्तत्पराक्रमैः ।
प्रत्यूषेऽभेत्य सुश्लोकैर्बोधयन्त्यनुजीविनः ॥१३॥

*śrī-sanandana uvāca*
*sva-sṛṣṭam idam āpīya*
*śayānaṁ saha śaktibhiḥ*
*tad-ante bodhayāṁ cakrus*
*tal-liṅgaiḥ śrutayaḥ param*

*yathā śayānaṁ saṁrājaṁ*
*vandinas tat-parākramaiḥ*
*pratyūṣe 'bhetya su-ślokair*
*bodhayanty anujīvinaḥ*

*śrī-sanandanaḥ*—Śrī Sanandana (o elevado filho nascido da mente de Brahmā, que fora escolhido para responder à pergunta dos sábios); *uvāca*—disse; *sva*—por Si mesmo; *sṛṣṭam*—criado; *idam*—este (Universo); *āpīya*—tendo recolhido; *śayānam*—estando dormindo; *saha*—com; *śaktibhiḥ*—Suas energias; *tat*—daquele (período da dissolução universal); *ante*—no final; *bodhayām cakruḥ*—acordaram-nO; *tat*—dEle; *liṅgaiḥ*—com (descrições de) características; *śrutayaḥ*—os

*Vedas; param*—o Supremo; *yathā*—assim como; *śayānam*—dormindo; *samrājam*—um rei; *vandinaḥ*—seus poetas cortesãos; *tat*—dele; *parākramaiḥ*—com (recitações) dos feitos heróicos; *pratyūṣe*—de madrugada; *abhetya*—aproximando-se dele; *su-ślokaiḥ*—poéticos; *bodhayanti*—acordam; *anujīvinaḥ*—seus servos.

## TRADUÇÃO

**Śrī Sanandana respondeu: Depois que recolheu o Universo que havia criado anteriormente, o Senhor Supremo deitou-Se por algum tempo como que adormecido, e todas as Suas energias ficaram dormentes dentro dEle. Quando chegou a ocasião da próxima criação, os Vedas personificados O despertaram cantando Suas glórias, assim como os poetas que servem um rei aproximam-se dele de manhã e o acordam recitando seus feitos heróicos.**

## SIGNIFICADO

Na época da criação, os *Vedas* são a primeira emanação da respiração do Senhor Mahā-Viṣṇu, e em forma personificada eles O servem acordando-O de Seu sono místico. Esta afirmação feita por Sanandana dá a entender que Sanaka e os outros sábios haviam feito a ele a mesma pergunta que Nārada fizera a Nārāyaṇa Ṛṣi e Mahārāja Parīkṣit fizera a Śukadeva Gosvāmī. Para responder a essa questão, Sanandana alude ao exemplo dos próprios *Vedas* personificados se dirigindo ao Senhor Mahā-Viṣṇu. Ainda que soubessem que o Senhor, sendo onisciente, não precisa ser informado de Suas glórias, os *Vedas* entusiasticamente aproveitaram esta oportunidade para louvá-lO.

## VERSO 14

श्रीश्रुतय ऊचुः

जय जह्यजामजित दोषगृभीतगुणां

त्वमसि समवरुद्धसमस्तभगः ।

अगजगदोकसामखिलशक्त्यवबोधक ते

क्वचिदजयात्मना च चरतोऽनुचरेन्निगमः ॥१४॥

*śrī-śrutaya ūcuḥ*

*jaya jaya jahy ajām ajita doṣa-gṛbhīta-guṇāṁ*
*tvam asi yad ātmanā samavaruddha-samasta-bhagaḥ*



*aga-jagad-okasām akhila-śakty-avabodhaka te*
*kvacid ajayātmanā ca carato 'nucaren nigamaḥ*

*śrī-śrutayaḥ ūcuḥ*—os *Vedas* disseram; *jaya jaya*—vitória a Vós, vitória a Vós; *jahi*—por favor, derrotai; *ajām*—a eterna potência ilusória de Māyā; *ajita*—ó invencível; *doṣa*—para criar discrepâncias; *gṛbhīta*—que assumiu; *guṇām*—as qualidades da matéria; *tvam*—Vós; *asi*—sois; *yat*—porque; *ātmanā*—em Vossa posição original; *samavaruddha*—completo; *samasta*—em todas; *bhagaḥ*—opulências; *aga*—inertes; *jagat*—e móveis; *okasām*—daqueles que possuem corpos materiais; *akhila*—de todas; *śakti*—as energias; *avabodhaka*—que despertais; *te*—Vós; *kvacit*—às vezes; *ajayā*—com Vossa energia material; *ātmanā*—e com Vossa energia espiritual interna; *ca*—também; *carataḥ*—ocupando; *anucaret*—podem apreciar; *nigamaḥ*—os *Vedas*.

## TRADUÇÃO

**Os śrutis disseram: Vitória, vitória a Vós, ó invencível! Por Vossa própria natureza sois perfeitamente pleno com todas as opulências; portanto, por favor derrotai o eterno poder da ilusão, que assume o controle dos modos da natureza para criar dificuldades para as almas condicionadas. Ó Vós que despertais todas as energias dos seres corporificados móveis e inertes, às vezes os Vedas podem reconhecer-Vos enquanto Vos divertis com Vossas potências material e espiritual.**

## SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, os vinte e oito versos das orações dos *Vedas* personificados (versos 14-41) representam as opiniões de cada um dos vinte e oito *śrutis* mais importantes. Estes *Upaniṣads* principais e outros *śrutis* versam sobre várias abordagens da Verdade Absoluta, e dentre eles são supremos aqueles *śrutis* que enfatizam o serviço devocional puro e exclusivo à Suprema Personalidade de Deus. Os *Upaniṣads* dirigem nossa atenção para a Personalidade de Deus primeiro negando o que é distinto dEle e então definindo algumas de Suas características importantes.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī interpreta as primeiras palavras desta oração, *jaya jaya,* como significando "por favor revelai Vossa superexcelência". Repete-se a palavra *jaya* ou por reverência ou por júbilo.

—Como devo revelar Minha excelência? —O Senhor poderia perguntar.

Os *śrutis* respondem pedindo-Lhe que misericordiosamente destrua a ignorância de todos os seres vivos e atraia-os para Seus pés de lótus.

O Senhor diz: —Mas Māyā, que impõe ignorância às *jīvas*, é repleta de boas qualidades (*gṛbhīta-guṇām*). Por que devo opor-Me a ela?

—Sim, respondem os *Vedas*, mas ela assumiu os três modos da natureza para confundir as almas condicionadas e fazê-las identificar-se falsamente com seus corpos materiais. Seus modos de bondade, paixão e ignorância, além disso, são maculados (*doṣa-gṛbhīta*) porque não estais manifesto na presença deles.

Os *śrutis* então dirigem-se ao Senhor como *ajita*, insinuando: —Só Vós não podeis ser vencido por Māyā, ao passo que outros, como Brahmā, são derrotados por suas próprias faltas.

O Senhor responde: —Mas que provas tendes de que ela não Me pode vencer?

—A prova está no fato de que em Vosso estado original já realizastes a perfeição de todas as opulências.

Neste ponto o Senhor poderia objetar que apenas destruir a ignorância das *jīvas* não bastará para levá-las a Seus pés de lótus, pois a alma *jīva*, mesmo depois de dissipada sua ignorância, não pode alcançar o Senhor sem se ocupar no serviço devocional. Como o Senhor diz com Suas próprias palavras, *bhaktyāham ekayā grāhyaḥ:* "Eu só sou alcançado mediante o serviço devocional". (*Bhāg.* 11.14.21)

A esta objeção, os *śrutis* respondem: —Meu Senhor, ó Vós que despertais todas as energias, depois de criardes a inteligência e sentidos dos seres vivos, Vós os inspirais a trabalhar duramente e gozar os frutos de seu trabalho. Além disso, por Vossa misericórdia despertais a capacidade deles de seguir os caminhos progressivos de conhecimento, *yoga* mística e serviço devocional, permitindo-lhes avançar rumo a Vós em Vossos aspectos de Brahman, Paramātmā e Bhagavān, respectivamente. E quando *jñāna, yoga* e *bhakti* amadurecem, dotais os seres vivos de poder para realizar-Vos diretamente em cada um de Vossos três aspectos.

Se o Senhor pedisse uma prova autorizada para apoiar esta afirmação dos *Vedas* personificados, eles responderiam com humildade: —Nós mesmos somos a prova. Em algumas ocasiões — como agora, a época da criação — associais-Vos com Vossa potência externa, Māyā, ao passo que estais sempre presente com Vossa energia interna. É em momentos como este, quando Vossa atividade se manifesta externamente, que nós, os *Vedas*, podemos reconhecer-Vos em Vossa brincadeira.

Dotados assim de autoridade por sua associação pessoal com o Senhor Supremo, os *śrutis* promulgam os processos de *karma, jñāna, yoga* e *bhakti* como vários meios para as almas condicionadas empregarem sua inteligência, sentidos, mente e vitalidade em busca da Verdade Absoluta.

Em muitas passagens os *Vedas* glorificam as transcendentais qualidades pessoais do Supremo. O seguinte verso aparece no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.11), no *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (*Uttara* 97), e no *Brahma-Upaniṣad* (4.1):

> *eko devaḥ sarva-bhūteṣu gūḍhaḥ*
> *sarva-vyāpī sarva-bhūtāntarātmā*
> *karmādhyakṣaḥ sarva-bhūtādhivāsaḥ*
> *sākṣī cetāḥ kevalo nirguṇaś ca*

"O Senhor Supremo único vive oculto dentro de todas as coisas criadas. Ele permeia toda a matéria e está sentado nos corações de todos os seres vivos. Como a Superalma que mora em seu coração, supervisiona suas atividades materiais. Assim, embora não tenha qualidades materiais, Ele é a única testemunha e aquele que dá consciência."

As qualidades pessoais do Supremo são ainda descritas nas seguintes citações dos *Upaniṣads: Yaḥ sarva-jñaḥ sa sarva-vid yasya jñāna-mayaṁ tapaḥ.* "Ele que é onisciente, de quem provém a potência de todo o conhecimento — Ele é o mais sábio de todos" (*Muṇḍaka Up.* 1.1.9); *sarvasya vaśī sarvasyeśānaḥ:* "Ele é o Senhor e controlador de todos" (*Bṛhad-āraṇyaka Up.* 4.4.22); e *yaḥ pṛthivyāṁ tiṣṭhan pṛthivyā āntaro yaṁ pṛthivī na veda:* "Aquele que reside dentro da terra e a permeia, a quem a terra não conhece" (*Bṛhad-āraṇyaka Up.* 3.7.3).

O papel do Senhor na criação é mencionado em muitas afirmações do *śruti*. O *Bṛhad-āraṇyaka Up.* (1.2.4) declara que *so 'kāmayata bahu syām:* "Ele desejou: 'Vou tornar-Me muitos' ". A frase *so 'kāmayata* ("Ele desejou") aqui dá a entender que a personalidade do Senhor é eterna, pois mesmo antes da criação a Verdade Absoluta

experimentou desejo, e desejo é um atributo exclusivo de pessoas. O *Aitareya Upaniṣad* (3.11) igualmente afirma que *sa aikṣata tat-tejo 'sṛjata:* "Ele viu, e Seu poder gerou a criação". Neste trecho a palavra *tat-tejaḥ* refere-se à expansão parcial do Senhor, Mahā-Viṣṇu, que lança Seu olhar para Māyā e assim manifesta a criação material. Ou *tat-tejaḥ* pode referir-se ao aspecto impessoal Brahman do Senhor, Sua potência de existência eterna e onipenetrante. Como se descreve no *Śrī Brahma-saṁhitā* (5.40):

*yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-*
*koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam*
*tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ*
*govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é dotado de enorme poder. A refulgência deslumbrante de Sua forma transcendental é o Brahman impessoal, que é absoluto, completo e ilimitado e que manifesta as variedades de incontáveis planetas, com suas diferentes opulências, em milhões e milhões de universos."

Resumindo este verso, Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*jaya jayājita jahy aga-jaṅgamā-*
*vṛtim ajām upanīta-mṛṣā-guṇām*
*na hi bhavantam ṛte prabhavanty amī*
*nigama-gīta-guṇārṇavatā tava*

"Todas as glórias, todas as glórias a Vós, ó invencível! Por favor, derrotai a influência de Vossa eterna Māyā, que encobre todas as criaturas móveis e inertes e que governa os modos da ilusão. Sem Vossa influência, todos estes *mantras* védicos seriam impotentes para cantar sobre Vós como o oceano de qualidades transcendentais."

## VERSO 15

बृहदुपलब्धमेतदवयन्त्यवशेषतया
यत उदयास्तमयौ विकृतेर्मृदि वाविकृतात् ।
अत ऋषयो दधुस्त्वयि मनोवचनाचरितं
कथमयथा भवन्ति भुवि दत्तपदानि नृणाम् ॥१५॥



*bṛhad upalabdham etad avayanty avaśeṣatayā*
*yata udayāstam-ayau vikṛter mṛdi vāvikṛtāt*
*ata ṛṣayo dadhus tvayi mano-vacanācaritaṁ*
*katham ayathā bhavanti bhuvi datta-padāni nṛṇām*

*bṛhat*—como o Supremo; *upalabdham*—percebido; *etat*—este (mundo); *avayanti*—consideram; *avaśeṣatayā*—quanto a ele ser a base onipenetrante da existência; *yataḥ*—desde; *udaya*—a geração; *astam-ayau*—e dissolução; *vikṛteḥ*—de uma transformação; *mṛdi*—de argila; *vā*—como se; *avikṛtāt*—(o próprio Supremo) não estar sujeito a transformação; *ataḥ*—portanto; *ṛṣayaḥ*—os sábios (que compilaram os *mantras* védicos); *dadhuḥ*—colocaram; *tvayi*—em Vós; *manaḥ*—suas mentes; *vacana*—palavras; *ācaritam*—e ações; *katham*—como; *ayathā*—não como eles são; *bhavanti*—tornam-se; *bhuvi*—sobre o solo; *datta*—colocados; *padāni*—os passos; *nṛṇām*—de homens.

## TRADUÇÃO

**Este mundo perceptível é idêntico ao Supremo porque o Brahman Supremo é a base última de toda a existência, permanecendo inalterado enquanto todas as coisas criadas são geradas dele e acabam dissolvidas nele, assim como a argila permanece inalterada pelos produtos feitos dela e de novo imersos nela. Assim é para Vós somente que os sábios védicos dirigem todos os seus pensamentos, palavras e atos. Afinal, como poderiam os passos dos homens deixar de tocar a terra sobre a qual eles vivem?**

## SIGNIFICADO

Pode pairar alguma dúvida sobre se os *mantras* védicos são unânimes quando identificam a Suprema Personalidade de Deus. Afinal, alguns *mantras* declaram que *indro yāto 'vasitasya rājā:* "Indra é o rei de todos os seres móveis e inertes (*Ṛg Veda* 1.32.15), enquanto outros dizem que *agnir mūrdhā divaḥ:* "Agni é o chefe dos céus", e outros *mantras* ainda designam diferentes deidades como o Absoluto. Pareceria, então, que os *Vedas* apresentam uma visão politeísta do mundo.

Em resposta a esta dúvida, os próprios *Vedas* explicam neste verso que só pode haver uma fonte de criação universal, chamada Brahman ou Bṛhat, "o maior", que é a verdade singular que subjaz a toda a existência e a permeia. Nenhuma deidade finita como Indra ou Agni

pode desempenhar este papel único, tampouco seriam os *śrutis* tão ignorantes de propor tal idéia. Como aqui o indica a palavra *tvayi*, o Senhor Viṣṇu sozinho é a Verdade Absoluta. Indra e outros semideuses podem ser glorificados de várias maneiras, mas eles possuem apenas aqueles poderes que o Senhor Viṣṇu lhes concede.

Os sábios védicos compreendem que este mundo inteiro — inclusive Indra, Agni e tudo o que é perceptível aos olhos, ouvidos e outros sentidos — é idêntico à Verdade Suprema única, a Personalidade de Deus, chamado Bṛhat, "o maior", porque Ele é *avaśeṣa*, "a substância última que permanece". Do Senhor tudo se expande no momento da criação, e nEle tudo se dissolve durante a aniquilação. Ele existe antes e depois da manifestação material como a base constante, conhecida aos filósofos como a "causa constituinte", *upādāna*. A despeito do fato de que incontáveis manifestações emanam dEle, o Senhor Supremo existe eternamente inalterado — uma idéia que os *śrutis* enfatizam aqui especificamente através da palavra *avikṛtāt*.

As palavras *mṛdi vā* ("como no caso da argila") aludem a uma famosa analogia falada por Udālaka a seu filho Śvetaketu no *Chāndogya Upaniṣad* (6.4.1): *vācārambhanaṁ vikāro nāmadheyaṁ mṛttikety eva satyam*. "Os objetos do mundo material existem apenas como nomes, transformações definidas pela linguagem, ao passo que a causa constituinte, como a argila de que se fazem potes, é a verdadeira realidade." Uma massa de argila é a causa constituinte de vários potes, estátuas, etc., mas a argila mesma permanece inalterada em sua essência. Por fim, os potes e outros objetos serão destruídos e voltarão a ser argila. Do mesmo modo, o Senhor Supremo é a causa constituinte total, porém Ele permanece eternamente não tocado pela transformação. Este é o significado da afirmação *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*: "Tudo é Brahman". (*Chāndogya Up.* 3.14.1) Admirando-se com este mistério, o grande devoto Gajendra orou:

*namo namas te 'khila-kāraṇāya*
*niṣkāraṇāyādbhuta-kāraṇāya*

"Reverências repetidas vezes a Vós, a fonte de toda a criação. Sois a inconcebível causa de todas as causas, mas Vós próprio não tendes causa." (*Bhāg.* 8.3.15)

*Prakṛti*, a natureza material, costuma ser considerada a causa constituinte da criação, tanto na ciência ocidental quanto nos *Vedas*.



Isto não contradiz o fato superior de que o Senhor Supremo é a causa final, pois *prakṛti* é energia dEle e está ela mesma sujeita a mudança. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.24.19), o Senhor Kṛṣṇa diz:

*prakṛtir yasyopādānam*
*ādhāraḥ puruṣaḥ paraḥ*
*sato 'bhivyañjakaḥ kālo*
*brahma tat tritayaṁ tv aham*

"O Universo material é real, tendo *prakṛti* como seu ingrediente original e estado final. O Senhor Mahā-Viṣṇu é o lugar de repouso da natureza, que se torna manifesta pelo poder do tempo. Dessa maneira, a natureza, o Viṣṇu onipotente e o tempo não são diferentes de Mim, a Suprema Verdade Absoluta." *Prakṛti*, porém, sofre transformação, ao passo que seu Senhor, o supremo *puruṣa*, não. *Prakṛti* é a energia externa da Personalidade de Deus, mas Ele tem outra energia — Sua energia interna — que é *svarūpa-bhūtā*, não-diferente de Sua própria essência. A energia interna do Senhor, tal qual Ele mesmo, jamais está sujeita à mudança material.

Portanto, os *mantras* dos *Vedas*, bem como os *ṛṣis* que receberam estes *mantras* em meditação e os transmitiram para o benefício da humanidade, dirigem sua atenção em primeiro lugar para a Personalidade de Deus. Os sábios védicos dirigem as atividades de sua mente e palavras — isto é, o sentido interior bem como o sentido literal (*abhidhā-vṛtti*) de suas afirmações — antes de tudo para Ele, e só secundariamente para transformações separadas de *prakṛti*, tais como Indra e outros semideuses.

Assim como os passos de um homem, quer postos sobre barro, pedra ou tijolos, não podem deixar de tocar a superfície da terra, da mesma maneira qualquer coisa que os *Vedas* discutam dentro do reino da geração material, eles relacionam-na com a Verdade Absoluta. A literatura mundana descreve fenômenos limitados, desprezando a relação de seus sujeitos com a realidade total, mas os *Vedas* sempre focalizam sua visão perfeita no Supremo. Como o *Chāndogya Upaniṣad* afirma em suas sentenças *mṛttikety eva satyam* e *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*, a realidade é compreendida de modo adequado quando se vê tudo como dependente do Brahman, o Absoluto, para sua existência. Só Brahman é real, não porque nada do que vemos neste mundo é real, mas porque Brahman é a causa final e absoluta de

tudo. Assim a palavra *satyam*, como se usa ■ frase *mṛttikety eva satyam*, foi definida noutro contexto como "causa constituinte" por uma autoridade não menor que o próprio Senhor Kṛṣṇa:

*yad upādāya pūrvas tu*
*bhāvo vikurute param*
*ādir anto yadā yasya*
*tat satyam abhidhīyate*

"Um objeto material, composto ele mesmo de um ingrediente essencial, cria outro objeto material através de transformação. Deste modo, um objeto criado torna-se causa ■ base de outro objeto criado. Uma coisa específica pode ser chamada real pelo fato de possuir a natureza básica de outro objeto que constitui sua causa e estado original." (*Bhāg.* 11.24.18)

Explicando a palavra *Brahman*, Śrīla Prabhupāda escreve em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus:* "A palavra *Brahman* indica o maior de todos e o mantenedor de tudo. Os impersonalistas sentem-se atraídos pela grandeza do céu, mas por causa de seu pobre fundo de conhecimento eles não sentem atração pela grandeza de Kṛṣṇa. Em nossa vida prática, porém, sentimos atração pela grandeza de uma pessoa e não pela grandeza de uma enorme montanha. Em realidade o termo *Brahman* só se pode aplicar a Kṛṣṇa; por isso no *Bhagavad-gītā* Arjuna admitiu que o Senhor Kṛṣṇa é o Parabrahman, ■ o repouso supremo de tudo.

"Kṛṣṇa é o Brahman Supremo por causa de seu conhecimento ilimitado, potências ilimitadas, força ilimitada, influência ilimitada, beleza ilimitada ■ renúncia ilimitada. Portanto, a palavra *Brahman* só se pode aplicar a Kṛṣṇa. Arjuna afirma que, como ■ Brahman impessoal é a refulgência que emana como raios do corpo transcendental de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa é o Parabrahman. Tudo repousa em Brahman, mas o próprio Brahman repousa em Kṛṣṇa. Por isso Kṛṣṇa ■ o Brahman último, ou Parabrahman. Os elementos materiais são aceitos como energias inferiores de Kṛṣṇa porque, pela interação deles a manifestação cósmica acontece, repousa em Kṛṣṇa, e depois da dissolução torna a entrar no corpo de Kṛṣṇa como Sua energia sutil. Kṛṣṇa é, portanto, a causa tanto da manifestação quanto da dissolução."

Em resumo, Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:



*druhiṇa-vahni-ravīndra-mukhāmarā*
*jagad idaṁ na bhavet pṛthag utthitam*
*bahu-mukhair api mantra-gaṇair ajas*
*tvam uru-mūrtir ato vinigadyase*

"Os semideuses, encabeçados por Śiva, Agni, Sūrya e Indra, ■ de fato, todos ■ seres do Universo, não vêm ■ existir independentemente de Vós. Os *mantras* dos *Vedas*, apesar de expressarem vários pontos de vista, todos falam sobre Vós, o Senhor não nascido que aparece em numerosas formas."

## VERSO 16

इति तव सूरयस्त्र्यधिपतेऽखिललोकमल-
क्षपणकथामृताब्धिमवगाह्य तपांसि जहुः ।
किमुत पुनः स्वधामविधुताशयकालगुणाः
परम भजन्ति ये पदमजस्रसुखानुभवम् ॥१६॥

*iti tava sūrayas try-adhipate 'khila-loka-mala-*
*kṣapaṇa-kathāmṛtābdhim avagāhya tapāṁsi jahuḥ*
*kim uta punaḥ sva-dhāma-vidhutāśaya-kāla-guṇāḥ*
*parama bhajanti ye padam ajasra-sukhānubhavam*

*iti*—assim; *tava*—Vossos; *sūrayaḥ*—santos sábios; *tri*—dos três (sistemas planetários do Universo, ou ■ três modos da natureza); *adhipate*—ó mestre; *akhila*—de todos; *loka*—os mundos; *mala*—a contaminação; *kṣapaṇa*—que erradica; *kathā*—de discussões; *amṛta*—néctar; *abdhim*—no oceano; *avagāhya*—mergulhando fundo; *tapāṁsi*—suas perturbações; *jahuḥ*—abandonaram; *kim uta*—que falar; *punaḥ*—além disso; *sva*—deles; *dhāma*—pelo poder; *vidhuta*—dissipadas; *āśaya*—de ■ mentes; *kāla*—e do tempo; *guṇāḥ*—as (indesejáveis) qualidades; *parama*—ó supremo; *bhajanti*—adoram; *ye*—que; *padam*—Vossa verdadeira natureza; *ajasra*—ininterrupta; *sukha*—de felicidade; *anubhavam*—(em que há) experiência.

## TRADUÇÃO

**Portanto, ó mestre dos três mundos, ■ sábios livram-se de toda a miséria mergulhando fundo no nectáreo oceano dos tópicos que**

**tratam de Vós, ■ qual purifica toda ■ contaminação do Universo. Que se dizer então daqueles que, tendo pela força espiritual livrado suas mentes de maus hábitos e livrado a si mesmo do tempo, são capazes de adorar Vossa verdadeira natureza, ó supremo, encontrando nela bem-aventurança ininterrupta?**

## SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, no verso precedente aqueles *śrutis* cuja apresentação da Verdade Suprema pôde parecer impessoal esclareceram seu verdadeiro propósito. Agora, no verso presente, aqueles que focalizam exclusivamente a divina Personalidade de Deus, que falam de Seus passatempos transcendentais, têm sua vez para louvá-lO.

Porque todos os *Vedas* declaram a supremacia da Personalidade de Deus como a causa de todas as causas, as pessoas de discriminação devem adotar Sua adoração. Por mergulharem no oceano das glórias dEle, devotos inteligentes ajudam a dissipar a tristeza de todas as almas e diminuem seu próprio ardente apego à vida materialista. Estes devotos que estão avançando abandonam aos poucos todo ■ apego material e perdem qualquer interesse que alguma vez tiveram nas incômodas austeridades de *karma, jñāna* e *yoga.*

Além destes devotos encontram-se os *sūris,* conhecedores da verdade espiritual, que honram o oceano nectáreo das glórias do Senhor Supremo imergindo por completo dentro dele. Estes devotos maduros do Senhor Supremo alcançam perfeição inimaginável. O Senhor, correspondendo aos sinceros esforços deles, outorga-lhes o poder de compreendê-lO sob Sua forma pessoal. Lembrando em êxtase os passatempos íntimos e séquito do Senhor, eles libertam-se automaticamente dos últimos vestígios sutis de contaminação mental e da sensibilidade às inevitáveis dores da doença e da velhice.

Referindo-se ao poder purificador do serviço devocional, os *śrutis* dizem que *tad yathā puṣkara-palāśa āpo na śliṣyante evaṁ evaṁ-vidi pāpaṁ karma na śliṣyate:* "Assim como a água não adere a uma flor de lótus, de igual modo as atividades pecaminosas não aderem a alguém que conheça a verdade dessa maneira". O *Śatapatha Brāhmaṇa* (14.7.28), *Taittirīya Brāhmaṇa* (3.12.9.8), *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.4.28) e *Baudhāyana-dharma-śāstra* (2.6.11.30), todos concordam: *na karmaṇā lipyate pāpakena.* "Assim ■ pessoa evita macular-se pela atividade pecaminosa."



O *Ṛg-Veda* (1.154.1) refere-se aos passatempos do Senhor Supremo da seguinte maneira: *viṣṇor nu kaṁ vīryāṇi pravocaṁ yaḥ pārthivāni vimame rajāṁsi.* "Só poderá enunciar por completo os feitos heróicos do Senhor Viṣṇu aquele que puder contar todas as partículas de poeira do mundo." Muitos *śruti-mantras* glorificam o serviço devocional ao Senhor, tais como *eko vaśī sarva-go ye' nubhajanti dhīrās/ teṣāṁ sukhaṁ śāśvataṁ netareṣām:* "Ele é o único Senhor e controlador onipresente; só aquelas almas sábias que O adoram conseguem a felicidade eterna, e ninguém mais".

A este respeito Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*sakala-veda-gaṇerita-sad-guṇas*
*tvam iti sarva-manīṣi-janā ratāḥ*
*tvayi subhadra-guṇa-śravaṇādibhis*
*tava pada-smaraṇena gata-klamāḥ*

"Porque todos os *Vedas* descrevem Vossas qualidades transcendentais, todos os homens pensativos sentem-se atraídos a ouvir ■ cantar sobre Vossas qualidades todo-auspiciosas. Assim, lembrando-se de Vossos pés de lótus, eles se livram da aflição material."

## VERSO 17

दृतय [illegible] श्वसन्त्यसुभृतो यदि तेऽनुविधा
महदहमादयोऽण्डमसृजन् यदनुग्रहतः ।
पुरुषविधोऽन्वयोऽत्र चरमोऽन्नमयादिषु यः
सदसतः परं त्वमथ यदेष्ववशेषमृतम् ॥१७॥

*dṛtaya iva śvasanty asu-bhṛto yadi te 'nuvidhā*
*mahad-aham-ādayo 'ṇḍam asṛjan yad-anugrahataḥ*
*puruṣa-vidho 'nvayo 'tra caramo 'nna-mayādiṣu yaḥ*
*sad-asataḥ paraṁ tvam atha yad eṣv avaśeṣam ṛtam*

*dṛtayaḥ*—foles; *iva*—como se; *śvasanti*—respiram; *asu-bhṛtaḥ*—vivos; *yadi*—se; *te*—Vossos; *anuvidhāḥ*—fiéis seguidores; *mahat*—a energia material total; *aham*—falso ego; *ādayaḥ*—e os outros elementos da criação; *aṇḍam*—o ovo universal; *asṛjan*—produziram; *yat*—cuja; *anugrahataḥ*—pela misericórdia; *puruṣa*—da entidade

viva; *vidhaḥ*—segundo as formas particulares; *anvayaḥ*—cuja entrada; *atra*—entre estas; *caramaḥ*—o último; *anna-maya-ādiṣu*—entre as manifestações conhecidas como *anna-maya*, etc.; *yaḥ*—que; *sat-asataḥ*—da matéria grosseira e sutil; *param*—distinta; *tvam*—Vós; *atha*—e além disso; *yat*—que; *eṣu*—entre estas; *avaśeṣam*—subjacente; *ṛtam*—a realidade.

## TRADUÇÃO

**Só quando se tornam Vossos fiéis seguidores é que aqueles que respiram estão de fato vivos; do contrário sua respiração é ■ a de um fole. É só por Vossa misericórdia que os elementos, a começar do mahat-tattva e falso ego, criaram este Universo ovóide. Entre ■ manifestações conhecidas como anna-maya e assim por diante, sois ■ última delas, que entra nas coberturas materiais junto com a entidade viva e assume as mesmas formas que esta aceita. Distinto das manifestações materiais grosseiras e sutis, sois ■ realidade subjacente a todas elas.**

## SIGNIFICADO

A vida não tem objetivo para quem permanece ignorante de seu benfeitor mais benévolo e assim deixa de adorá-lO. A respiração de alguém assim não é melhor que a respiração de um fole de ferreiro. A dádiva de se ter uma vida humana ■ uma oportunidade afortunada para a alma condicionada, mas por afastar-se de seu Senhor, o ser vivo comete suicídio espiritual. Nas palavras do *Śrī Īśopaniṣad* (3):

*asuryā nāma te lokā*
*andhena tamasāvṛtāḥ*
*tāṁs te pretyābhigacchanti*
*ye ke cātma-hano janāḥ*

"O matador da alma, não importa quem seja, tem de entrar nos planetas conhecidos como os mundos dos infiéis, cheios de trevas ■ ignorância." *Asuryāḥ* significa "para ser obtido por demônios", e demônios são pessoas que não têm devoção pelo Senhor Supremo, Viṣṇu. Esta definição é dada no *Agni Purāṇa:*

*dvau bhūta-sargau loke 'smin*
*daiva āsura eva ca*



*viṣṇu-bhakti-paro daiva*
*āsuras tad-viparyayaḥ*

"Há duas espécies de seres criados neste mundo, ■ divinos ■ os demoníacos. Aqueles que se dedicam ao serviço devocional do Senhor Viṣṇu são divinos, e os que se opõem a tal serviço são demoníacos."

De modo semelhante, o *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.4.15) afirma que *na ced avedīn mahatī vinaṣṭiḥ...ye tad vidur amṛtās te bhavanty athetare duḥkham evapayanti:* "Se alguém não chega a conhecer o Supremo, ele tem de sofrer completa destruição...Aqueles que compreendem o Supremo tornam-se imortais, mas os demais inevitavelmente sofrem". A pessoa deve reviver sua consciência de Kṛṣṇa para se aliviar do sofrimento causado pela ignorância, mas o processo pelo qual ■ faz isto não precisa ser difícil, como o Senhor Kṛṣṇa nos garante no *Bhagavad-gītā* (9.34):

*man-manā bhava mad-bhakto*
*mad-yājī māṁ namaskuru*
*mām evaiṣyasi yuktvaivam*
*ātmānaṁ mat-parāyaṇaḥ*

"Ocupa tua mente em pensar sempre em Mim, torna-te Meu devoto, oferece-Me reverências e Me adora. Estando absorto por completo em Mim, com certeza virás ■ Mim." A despeito de desqualificações e fraquezas, ■ pessoa precisa apenas voluntariamente tornar-se *anuvidha*, servo confiante e digno de confiança do Senhor Supremo. O *Kaṭha Upaniṣad* (2.2.13) proclama:

*nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*
*eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān*
*taṁ pīṭha-gaṁ ye 'nupaśyanti dhīrās*
*teṣāṁ śāntiḥ śāśvatī netareṣām*

"Entre todos os seres conscientes eternos, existe um que supre as necessidades de todos os outros. As almas sábias que O adoram em Sua morada alcançam paz eterna; as demais não atingem esse fim."

O que é vivo, ■ o que é morto? Os corpos ■ mentes dos não-devotos materialistas parecem exibir os sintomas de vida, mas esta aparência é enganadora. De fato, ■ alma condicionada tem pouco controle

sobre sua própria existência corpórea. Contra a vontade, ela tem de excretar dejetos, adoecer de vez em quando e por fim envelhecer e morrer. E em sua mente ela, sem querer, experimenta ira, desejo e lamentação. O Senhor Kṛṣṇa descreve esta situação como *yantrārūḍhāni māyayā* (Bg. 18.61), viajar desamparadamente como um passageiro num veículo mecânico. A alma sem dúvida é viva, e isto é irrevogável, mas em sua ignorância sua vida interior fica coberta e esquecida. Em seu lugar, o autômato da mente e do corpo externos executam os ditames dos modos da natureza, que a forçam a agir de modo totalmente irrelevante para as necessidades dormentes da alma. Invocando os esquecidos prisioneiros da ilusão, o *Śvetāśvatara Upaniṣad* (2.5) apela:

*śṛṇvantu viśve amṛtasya putrā*
*ā ye dhāmāni divyāni tasthuḥ*

"Todos vós filhos da imortalidade, ouvi, vós que um dia vivíeis no reino divino!"

Assim, por um lado, o que normalmente se considera como vivo — o corpo material — é de fato uma máquina morta manipulada pelos modos da natureza. E por outro lado, o que o materialista vê condescendentemente como matéria inerte destinada à exploração está, em sua essência desconhecida, conectada com uma inteligência viva muito mais poderosa do que a sua. A civilização védica reconhece que a inteligência por trás da natureza pertence aos semideuses que regem os vários elementos, e em última análise ao próprio Senhor Supremo. A matéria, afinal, não pode agir coerentemente sem o impulso e guia de uma força viva. Como Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (9.10):

*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ*
*sūyate sa-carācaram*
*hetunānena kaunteya*
*jagad viparivartate*

"Esta natureza material, que é uma de Minhas energias, funciona sob Minha direção, ó filho de Kuntī, produzindo todos os seres móveis e inertes. Obedecendo-lhe ao comando, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes."



No início da criação, o Senhor Mahā-Viṣṇu olhou para a natureza material adormecida, *prakṛti*. Assim despertada, a *prakṛti* sutil começou a evoluir e transformar-se em formas mais concretas: primeiro o *mahat;* então o falso ego em conjunção com cada um dos três modos de *prakṛti;* e gradualmente os vários elementos materiais, incluindo a inteligência, a mente, os sentidos e os cinco elementos físicos com os semideuses que os regem. Mesmo depois de tornarem-se separadamente manifestas, porém, as deidades responsáveis pelos vários elementos não puderam trabalhar juntas para produzir o mundo perceptível até que o Senhor Viṣṇu, por Sua misericórdia especial, interviesse mais uma vez. Isto é descrito no Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.5.38-39):

*ete devāḥ kalā viṣṇoḥ*
*kāla-māyāṁśa-liṅginaḥ*
*nānātvāt sva-kriyānīśāḥ*
*procuḥ prāñjalayo vibhum*

*devā ūcuḥ*
*namāma te deva padāravindaṁ*
*prapanna-tāpopaśamātapatram*
*yan-mūla-ketā yatayo 'ñjasoru-*
*saṁsāra-duḥkhaṁ bahir utkṣipanti*

"As deidades controladoras destes elementos físicos são expansões do Senhor Viṣṇu dotadas de poder. Elas são corporificadas pelo tempo eterno sob a influência da energia externa, e são Suas partes integrantes. Por terem sido incumbidas de diferentes funções dos deveres universais e não terem sido capazes de executá-los, elas ofereceram fascinantes orações ao Senhor. Os semideuses disseram: 'Ó Senhor, Vossos pés de lótus são como um guarda-chuva para as almas rendidas, que as protege de todas as misérias da existência material. Todos os sábios sob aquele abrigo lançam fora todas as misérias materiais. Por isso, oferecemos nossas respeitosas reverências a Vossos pés de lótus'."

Ouvindo as orações de todos os semideuses dos elementos, o Senhor Supremo então mostrou-lhes Seu favor (*Bhāg.* 3.6.1-3):

*iti tāsāṁ sva-śaktīnāṁ*
*satīnām asametya saḥ*

*prasupta-loka-tantrāṇāṁ*
*niśāmya gatim īśvaraḥ*

*kāla-saṁjñāṁ tadā devīṁ*
*bibhrac chaktim urukramaḥ*
*trayoviṁśati tattvānāṁ*
*gaṇaṁ yugapad āviśat*

*so 'nupraviṣṭo bhagavāṁś*
*ceṣṭā-rūpeṇa taṁ gaṇam*
*bhinnaṁ saṁyojayām āsa*
*suptaṁ karma prabodhayan*

"Assim, o Senhor ouviu falar da suspensão das funções criadoras progressivas do Universo devido à não-combinação de Suas potências, tais como ■ *mahat-tattva*. O Supremo ■ Poderoso Senhor entrou então simultaneamente nos vinte ■ três elementos com ■ deusa Kālī, Sua energia externa, que sozinha amalgama todos os diferentes elementos. Deste modo, quando a Personalidade de Deus entrou nos elementos através de Sua energia, todas as entidades vivas foram reanimadas para executar diferentes atividades, assim como uma pessoa dedica-se a seu trabalho após despertar do sono."

Em *Kṛṣṇa*, Śrīla Prabhupāda explica os cinco níveis de ego que cobrem o eu: "Dentro do corpo há cinco diferentes departamentos de existência, conhecidos como *anna-maya, prāṇa-maya, mano-maya, vijñāna-maya* e, por fim, *ānanda-maya*. [Estes são enumerados no *Brahmānanda-vallī* do *Taittirīya Upaniṣad*.] No início da vida, toda entidade viva tem consciência da comida. Uma criança ou um animal se satisfazem apenas por conseguir boa comida. Esta fase da consciência, em que a meta é comer suntuosamente, chama-se *anna-maya*. *Anna* quer dizer 'alimento'. Depois disso, vive-se na consciência de estar vivo. Se a pessoa pode continuar ■ viver sem ser atacada ou destruída, ela se considera feliz. Esta fase chama-se *prāṇa-maya*, ou consciência da própria existência. Depois desta fase, quando a pessoa se situa na plataforma mental, esta consciência chama-se *mano-maya*. A civilização material situa-se sobretudo nestas três fases — *anna-maya, prāṇa-maya* ■ *mano-maya*. A primeira preocupação das pessoas civilizadas é o desenvolvimento econômico, a



próxima é a defesa contra a aniquilação, e a consciência seguinte é a especulação mental, ■ abordagem filosófica dos valores da vida.

"Se, pelo processo evolutivo da vida filosófica acontece de alguém alcançar a plataforma de vida intelectual ■ compreende que não é o corpo material, mas sim alma espiritual, ele situa-se na fase *vijñāna-maya*. Então pela evolução da vida espiritual ele chega ■ entender o Senhor Supremo, ou a Alma Suprema. Quando a pessoa desenvolve sua relação com Ele e executa serviço devocional, esta fase da vida chama-se consciência de Kṛṣṇa, a fase *ānanda-maya*. *Ānanda-maya* é a vida bem-aventurada de conhecimento e eternidade. Como se diz no *Vedānta-sūtra: ānanda-mayo 'bhyāsāt*. O Brahman Supremo e o Brahman subordinado, ou a Suprema Personalidade de Deus ■ as entidades vivas, são ambos alegres por natureza. Enquanto as entidades vivas estão situadas nas quatro fases inferiores de vida — *anna-maya, prāṇa-maya, mano-maya* e *vijñāna-maya* —, considera-se que elas ■ encontram na condição de vida material, mas logo que alguém alcança a fase de *ānanda-maya* torna-se uma alma liberada. O *Bhagavad-gītā* chama esta fase *ānanda-maya* de fase *brahma-bhūta*. Aí se diz que ■ fase *brahma-bhūta* de vida não existe ansiedade nem aspirações. Esta fase começa quando a pessoa tem a mesma disposição para com todas as entidades vivas, e então se expande até a fase da consciência de Kṛṣṇa, na qual ■ pessoa deseja prestar serviço a Suprema Personalidade de Deus. Este desejo de avançar no serviço devocional não é o mesmo que desejar o gozo dos sentidos na existência material. Em outras palavras, o desejo continua na vida espiritual, mas ele se purifica. Quando se purificam, nossos sentidos ficam livres de todas as fases materiais, a saber, *anna-maya, prāṇa-maya, mano-maya* e *vijñāna-maya*, e situam-se na fase mais elevada — *ānanda-maya*, ou a vida bem-aventurada em consciência de Kṛṣṇa.

"Os filósofos māyāvādīs consideram *ānanda-maya* como o estado em que se está imerso no Supremo. Para eles, *ānanda-maya* significa que ■ Superalma e a alma individual tornam-se unas. Mas o fato verdadeiro é que unidade não quer dizer fundir-se no Supremo e perder ■ própria existência individual. Fundir-se na existência espiritual é a compreensão que a entidade viva tem da unidade qualitativa com o Senhor Supremo em Seus aspectos de eternidade e conhecimento. Mas ■ verdadeira fase *ānanda-maya* (bem-aventurada) se obtém quando a pessoa se ocupa no serviço devocional. Isto se confirma no *Bhagavad-gītā: mad-bhaktim labhate parām*. A fase *brahma-bhūta*

*ānanda-maya* só está completa quando existe intercâmbio de amor entre o Supremo e as entidades vivas subordinadas. A menos que alguém chegue a esta fase *ānanda-maya* de vida, sua respiração ■ como o respirar de um fole na oficina do ferreiro, ■ duração de sua vida é como a da árvore, e ele não é melhor que animais inferiores como os camelos, porcos e cães.''

Ao acompanhar a *jīva* dentro das coberturas de Māyā, o Paramātmā não está preso pelo enredamento kármico como a *jīva*. Ao contrário, a conexão da Alma Suprema com estas coberturas é como a aparente conexão da Lua com alguns galhos de árvore através dos quais ela é vista. A Superalma é *sad-asataḥ param,* sempre transcendental às manifestações sutis e grosseiras de *anna-maya* ■ assim por diante, embora entre no meio delas como a testemunha que sanciona todas as atividades. Como causa final delas, a Superalma é, em certo sentido, idêntica aos produtos manifestados da criação, mas em Sua identidade original (*svarūpa*) Ele permanece distinto. Neste segundo sentido Ele é *ānanda-maya* sozinho, o último dos cinco *kośas.* Portanto os *śrutis* dirigem-se a Ele aqui como *avaśeṣam,* a essência remanescente. Isto também está expresso no verso do *Taittirīya Upaniṣad* (2.7): *raso vai saḥ.* Dentro de Sua essência pessoal, o Senhor Supremo desfruta *rasa,* a reciprocação das doçuras do serviço devocional, e integral ao jogo das *rasas* está a participação das *jīvas* realizadas. *Raso vai saḥ, rasaṁ hy evāyaṁ labdhvānandī bhavati:* ''Ele é a personificação da *rasa,* e a *jīva* que compreende esta *rasa* torna-se completamente extática''. Ou nas palavras dos *Vedas* personificados que oram neste verso, a Superalma é *ṛtam,* que Śrīla Viśvanātha Cakravartī interpreta como significando aqui ''compreendido por grandes sábios''.

Na opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī, ■ última palavra de todas as escrituras autorizadas (*sarvāntima-śruti*) acha-se no aforismo *raso vai saḥ,* que é demonstravelmente uma referência ao Senhor Śrī Kṛṣṇa como ■ encarnação do prazer divino que se expande infinitamente (*sarva-bṛhattamānanda*). O *Gopāla-tāpanī śruti* (*Uttara* 96) afirma que *yo 'sau jāgrat-svapna-suṣuptim atītya turyātīto gopālaḥ:* ''O Senhor Kṛṣṇa, o vaqueiro, transcende não só a consciência material de vigília, sonho e sono profundo, mas também o quarto reino da consciência espiritual pura''. A Superalma *ānanda-maya* é apenas um aspecto do primordial Senhor Govinda, como Ele declarou, *viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam ekāṁśena sthito jagat:* ''Com um simples



fragmento de Mim mesmo, Eu penetro e sustento todo este Universo''. (Bg. 10.42)

Os *śrutis* assim afirmam com muito tato que mesmo entre as várias formas pessoais da Divindade, Kṛṣṇa é o supremo. Compreendendo isto, Nārada Muni mais tarde oferecerá reverências ao Senhor Kṛṣṇa com ■ palavras *namas tasmai bhagavate kṛṣṇāyāmala-kīrtaye* (verso 46), embora Ele esteja diante do Senhor Nārāyaṇa Ṛṣi.

Śrīla Śrīdhara Svāmī conclui seus comentários sobre este verso com ■ oração:

*nara-vapuḥ pratipādya yadi tvayi*
*śravaṇa-varṇana-saṁsmaraṇādibhiḥ*
*nara-hare na bhajanti nṛṇām idaṁ*
*dṛti-vad ucchvasitaṁ viphalaṁ tataḥ*

''Ó Senhor Narahari, pessoas que alcançaram esta forma humana vivem em vão, apenas respirando como foles, caso deixem de Vos adorar através dos processos de ouvir sobre Vós, cantar Vossas glórias, lembrar-se de Vós ■ executar as outras práticas devocionais.''

## VERSO 18

उदरमुपासते य ऋषिवर्त्मसु कूर्पदृशः
परिसरपद्धतिं हृदयमारुणयो दहरम् ।
तत उदगादनन्त तव धाम शिरः परमं
पुनरिह यत्समेत्य न पतन्ति कृतान्तमुखे ॥१८॥

*udaram upāsate ya ṛṣi-vartmasu kūrpa-dṛśaḥ*
*parisara-paddhatiṁ hṛdayam āruṇayo daharam*
*tata udagād ananta tava dhāma śiraḥ paramaṁ*
*punar iha yat sametya na patanti kṛtānta-mukhe*

*udaram*—o abdômen; *upāsate*—adoram; *ye*—os que; *ṛṣi*—dos sábios; *vartmasu*—segundo os métodos padrão; *kūrpa*—grosseira; *dṛśaḥ*—cuja visão; *parisara*—do qual emanam todos os canais prânicos; *paddhatim*—o nó; *hṛdayam*—o coração; *āruṇayaḥ*—os sábios Āruṇis; *daharam*—sutil; *tataḥ*—de lá; *udagāt*—(a alma) se ergue;

*ananta*—ó Senhor ilimitado; *tava*—Vosso; *dhāma*—lugar de aparecimento; *śiraḥ*—à cabeça; *paramam*—o destino mais elevado; *punaḥ*—de novo; *iha*—neste mundo; *yat*—que; *sametya*—alcançando; *na patanti*—não caem; *kṛta-anta*—da morte; *mukhe*—na boca.

## TRADUÇÃO

**Dentre os seguidores dos métodos estabelecidos por grandes sábios, aqueles com visão ■■■ refinada adoram o Supremo como presente na região do abdômen, enquanto os Āruṇis adoram-nO como presente no coração, no centro sutil do qual emanam todos ■■ canais prâṇicos. Dali, ■ Senhor ilimitado, estes adoradores elevam sua consciência até o topo da cabeça onde podem perceber-Vos diretamente. Então, atravessando o topo da cabeça rumo ao destino supremo, eles alcançam aquele lugar do qual jamais voltarão a cair neste mundo, na boca da morte.**

## SIGNIFICADO

Nesta passagem os *śrutis* que ensinam ■ *yoga* da meditação glorificam a Personalidade de Deus. Os vários processos de *yoga* são em sua maioria graduais e cheios de oportunidades de distração. Métodos autênticos de *yoga*, no entanto, visam todos ■ meditação na Superalma (Paramātmā) cuja residência primária está ■■ região do coração, ao lado da alma *jīva*. Esta manifestação do Paramātmā no coração é muito sutil e difícil de perceber (*daharam*), ■ por isso só *yogīs* avançados podem perceber Sua presença ali.

Meditadores neófitos costumam praticar o processo de focalizar ■ presença secundária da Superalma em um dos centros inferiores de energia vital, tais como o *mūlādhāra-cakra*, na base da espinha, o *svādhiṣṭhāna-cakra*, na área do umbigo, ou o *maṇipūra-cakra*, no abdômen. O Senhor Kṛṣṇa refere-Se ■ Sua expansão como Paramātmā no *cakra* abdominal da seguinte maneira:

*ahaṁ vaiśvānaro bhūtvā*
*prāṇināṁ deham āsthitaḥ*
*prāṇāpāna-samāyuktaḥ*
*pacāmy annaṁ catur-vidham*

"Nos corpos de todas as entidades vivas, Eu sou o fogo da digestão e Me uno ■■ ar vital, que sai e que entra, para digerir as quatro



espécies de alimentos." (Bg. 15.14) O Senhor Vaiśvānara rege a digestão e em geral concede ■ capacidade de movimento aos animais, seres humanos e semideuses. No julgamento dos *śrutis* que falam este verso, aqueles que limitam sua meditação a esta forma do Senhor são menos inteligentes, *kūrpa-dṛśaḥ*, que literalmente significa, "com olhos turvados pela poeira".

Os *yogīs* superiores conhecidos como Āruṇis, por outro lado, adoram ■ Superalma em Sua forma de companheiro da *jīva* o qual habita no coração, o Senhor que dota Seu dependente com o poder de conhecimento e que ■ inspira com todas as variedades de inteligência prática. ■ assim como o coração físico é o centro da circulação sanguínea, do mesmo modo ■ sutil *cakra* do coração é a encruzilhada de numerosos canais de *prāṇa*, chamados *nāḍīs*, que se estendem para todas as partes do corpo. Quando estas passagens foram bastante purificadas, os *yogīs* Āruṇis podem deixar ■ região do coração e se elevar ao *cakra* no topo do cérebro. Os *yogīs* que abandonam o corpo através deste *cakra*, o *brahma-randhra*, vão direto para o reino de Deus, donde não precisam retornar jamais. Dessa maneira, até mesmo o processo inseguro da *yoga* meditacional pode produzir o fruto da devoção pura se for seguido com perfeição.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita vários *śruti-mantras* que ecoam ■■ palavras deste verso: *udaraṁ brahmeti śārkarākṣā upāsate hṛdayaṁ brahmety āruṇayo brahmā haivaitā ita ūrdhvaṁ tv evodasarpat tac-chiro 'śrayate.* "Aqueles cuja visão está obscurecida identificam o Brahman com o abdômen, ao passo que os Āruṇis adoram Brahman no coração. Quem de fato compreendeu Brahman viaja do coração ao topo da cabeça onde se refugia no Senhor que ali Se manifesta."

*śataṁ caikā ca hṛdayasya nāḍyas*
*tāsāṁ mūrdhānam abhiniḥsṛtaikā*
*tayordhvam āyann amṛtatvam eti*
*viśvaṅṅ anyā utkramaṇe bhavanti*

"Há cento e um canais prâṇicos sutis que emanam do coração. Um destes — o *suṣumṇā* — estende-se até o topo da cabeça. Elevando-se através deste canal, a pessoa transcende ■ morte. Os outros canais levam a todas as direções, ■ várias espécies de renascimento." (*Chāndogya Up.* 8.6.6)

Os *Upaniṣads* referem-se repetidamente ao Paramātmā imanente. *Śrī Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.12-13) descreve-O assim:

*mahān prabhur vai puruṣaḥ*
*sattvasyaiṣa pravartakaḥ*
*su-nirmalām imāṁ prāptim*
*īśāno jyotir avyayaḥ*

*aṅguṣṭha-mātraḥ puruṣo 'ntar-ātmā*
*sadā janānāṁ hṛdaye sanniviṣṭaḥ*
*hṛdā manīṣā manasābhiklpto*
*ya etad vidur amṛtās te bhavanti*

"A Suprema Personalidade de Deus torna-Se o Puruṣa para iniciar a expansão deste cosmos. Ele é a meta perfeitamente pura que os *yogīs* lutam por alcançar, o refulgente e infalível controlador último. Medindo o tamanho de um polegar, o Puruṣa está sempre presente como a Superalma dentro dos corações de todos os seres vivos. Pelo exercício adequado da inteligência, pode-se percebê-lO dentro do coração; aqueles que aprendem este método lograrão a imortalidade."

Em conclusão, Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*udarādiṣu yaḥ puṁsāṁ*
*cintito muni-vartmabhiḥ*
*hanti mṛtyu-bhayaṁ devo*
*hṛd-gataṁ tam upāsmahe*

"Adoremos o Senhor Supremo, que reside no coração. Quando os seres mortais pensam nEle mediante os processos clássicos estabelecidos pelos grandes sábios e meditam nEle presente em Suas expansões no abdômen e noutras regiões do corpo, o Senhor retribui destruindo todo o medo da morte."

## VERSO 19

स्वकृतविचित्रयोनिषु विशन्निव हेतुतया
तरतमतश्चकास्स्यनलवत्स्वकृतानुकृतिः ।
अथ वितथास्वमूष्ववितथं तव धाम समं
विरजधियोऽनुयन्त्यभिविपण्यव एकरसम् ॥१९॥



*sva-kṛta-vicitra-yoniṣu viśann iva hetutayā*
*taratamataś cakāssy anala-vat sva-kṛtānukṛtiḥ*
*atha vitathāsv amūṣv avitathaṁ tava dhāma samaṁ*
*viraja-dhiyo 'nuyanty abhivipaṇyava eka-rasam*

*sva*—por Vós mesmo; *kṛta*—criadas; *vicitra*—variegadas; *yoniṣu*—dentro das espécies de vida; *viśan*—entrando; *iva*—aparentemente; *hetutayā*—como motivação delas; *taratamataḥ*—segundo hierarquias; *cakāssi*—tornais-Vos visível; *anala-vat*—como o fogo; *sva*—Vossa; *kṛta*—criação; *anukṛtiḥ*—imitando; *atha*—portanto; *vitathāsu*—irreais; *amūṣu*—entre estas (várias espécies); *avitatham*—não irreal; *tava*—Vossa; *dhāma*—manifestação; *samam*—não diferenciada; *viraja*—imaculadas; *dhiyaḥ*—cujas mentes; *anuyanti*—compreendem; *abhivipaṇyavaḥ*—aqueles que estão livres de todos os enredamentos materiais (*paṇa*); *eka-rasam*—imutável.

## TRADUÇÃO

**Aparentemente entrando nas várias espécies de seres vivos que criastes, Vós os inspirais a agir, manifestando-Vos segundo suas posições superiores e inferiores, assim como o fogo se manifesta de maneiras diferentes segundo a forma daquilo que ele queima. Portanto, pessoas de inteligência imaculada, que estão cem por cento livres de apegos materiais, compreendem que Vosso Eu indiferenciado e imutável é a realidade permanente entre todas estas impermanentes formas de vida.**

## SIGNIFICADO

Ouvindo estas orações dos *Vedas* personificados, em que os *śrutis* descrevem que a Superalma entra em incontáveis variedades de corpos materiais, um crítico talvez pergunte como o Supremo pode fazer isto sem tornar-Se limitado. De fato, proponentes da filosofia advaita não vêem distinção essencial entre a Alma Suprema e Sua criação. Na concepção dos impersonalistas, o Absoluto inexplicavelmente ficou preso na armadilha da ilusão e assim Se tornou primeiro um Deus pessoal e depois os semideuses, seres humanos, animais, plantas e por fim a matéria. Śaṅkarācārya e seus seguidores encontram enorme dificuldade para citar evidência védica em apoio a esta teoria de como a ilusão se impôs ao Absoluto. Mas, falando em seu próprio

nome, os *Vedas* aqui respondem a esta objeção e recusam-se a emprestar sua autoridade ao impersonalismo māyāvāda.

O processo de criação chama-se tecnicamente *sṛṣṭi*, "emissão". O Senhor Supremo emite Suas variegadas energias, e estas partilham de Sua natureza embora permaneçam distintas dEle. Este fato é expresso na verdadeira filosofia védica de *acintya-bhedābheda*, as inconcebíveis unidade e diferença simultâneas do Senhor Supremo e Suas energias. Assim, embora cada uma das incontáveis almas individuais seja uma entidade distinta, todas as almas consistem na mesma substância espiritual que o Supremo. Como partilham da essência espiritual do Senhor Supremo, as *jīvas* são não nascidas e eternas, assim como Ele o é. O Senhor Kṛṣṇa, falando a Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra, confirma isto:

*na tv evāhaṁ jātu nāsaṁ*
*na tvaṁ neme janādhipāḥ*
*na caiva na bhaviṣyāmaḥ*
*sarve vayam ataḥ param*

"Nunca houve um tempo em que Eu não existisse, nem tu, nem todos esses reis; e no futuro nenhum de nós deixará de existir." (Bg. 2.12)

A criação material é um arranjo especial para aquelas *jīvas* que escolheram separar-se do serviço ao Senhor Supremo, e dessa maneira a criação envolve a produção de um mundo de imitação onde elas podem tentar ser independentes.

Depois de criar as muitas espécies de vida material, o Senhor Supremo expande-Se em Sua própria criação como a Superalma a fim de prover a inteligência e inspiração de que cada ser vivo necessita para sua existência cotidiana. Como se afirma no *Taittirīya Upaniṣad* (2.6.2), *tat sṛṣṭvā tad evānuprāviśat:* "Depois de criar este mundo, Ele então entrou nele". O Senhor entra no mundo material, todavia, sem formar nenhum vínculo que O prenda a ele; isto os *śrutis* declaram neste trecho com a frase *viśann iva*, "apenas parecendo entrar". *Taratamataś cakāssi* significa que o Paramātmā entra no corpo de cada ser vivo, do eminente semideus Brahmā até o germe insignificante, e exibe diferentes graus de Sua potência segundo a capacidade de iluminação de cada alma. *Analavat sva-kṛtānukṛtiḥ:* Assim como o fogo aceso em vários objetos queima segundo as diferentes formas daqueles objetos, de igual modo a Alma Suprema, entrando



nos corpos de todas as criaturas vivas, ilumina a consciência de cada alma condicionada segundo a capacidade individual dela.

Mesmo no meio da criação e destruição materiais, o Senhor de todas as criaturas permanece eternamente inalterado, como o expressa aqui a palavra *eka-rasam*. Em outras palavras, o Senhor mantém eternamente Sua forma pessoal de prazer espiritual imensurável e imaculado. Os raros seres vivos que se desvencilham por completo (*abhitas*) das atividades materiais, ou *paṇa* (tornando-se portanto *abhivipaṇyavaḥ*), chegam a conhecer o Senhor como Ele é. Todo homem inteligente deve seguir o exemplo destas grandes almas e suplicar-lhes a oportunidade de também se ocupar no serviço devocional ao Senhor Supremo.

Esta oração é recitada por *śrutis* cuja atitude se assemelha à que expressa o seguinte *mantra* do *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.11):

*eko devaḥ sarva-bhūteṣu gūḍhaḥ*
*sarva-vyāpī sarva-bhūtāntarātmā*
*karmādhyakṣaḥ sarva-bhūtādhivāsaḥ*
*sākṣī cetā kevalo nirguṇaś ca*

"O Senhor Supremo único vive oculto dentro de todas as coisas criadas. Ele permeia toda a matéria e está sentado nos corações de todos os seres vivos. Como a Superalma que mora em seu coração, Ele supervisiona suas atividades materiais. Assim, embora não tenha qualidades materiais, Ele é a única testemunha e aquele que dá consciência."

Śrīla Śrīdhara Svāmī apresenta sua própria oração:

*sva-nirmiteṣu kāryeṣu*
*tāratamya-vivarjitam*
*sarvānusyūta-san-mātraṁ*
*bhagavantaṁ bhajāmahe*

"Adoremos o Senhor Supremo, que entra nos produtos de Sua própria criação, mas permanece à parte das gradações materiais superiores e inferiores deles. Ele é a existência indiferenciada pura que permeia tudo."

## VERSO 20

स्वकृतपुरेष्वमीष्वबहिरन्तरसंवरणं
तव पुरुषं वदन्त्यखिलशक्तिधृतोऽंशकृतम् ।
इति नृगतिं विविच्य कवयो निगमावपनं
भवत उपासतेऽङ्घ्रिमभवं भुवि विश्वसिताः ॥२०॥

*sva-kṛta-pureṣv amīṣv abahir-antara-saṁvaraṇaṁ*
*tava puruṣaṁ vadanty akhila-śakti-dhṛto 'ṁśa-kṛtam*
*iti nṛ-gatiṁ vivicya kavayo nigamāvapanaṁ*
*bhavata upāsate 'ṅghrim abhavaṁ bhuvi viśvasitāḥ*

*sva*—por ele mesmo; *kṛta*—criados; *pureṣu*—nos corpos; *amīṣu*—estes; *abahiḥ*—não externamente; *antara*—ou internamente; *saṁvaraṇam*—cujo envoltório real; *tava*—Vossa; *puruṣam*—entidade viva; *vadanti*—(os *Vedas*) dizem; *akhila*—de todas; *śakti*—as energias; *dhṛtaḥ*—do possuidor; *aṁśa*—como a expansão; *kṛtam*—manifetada; *iti*—desta maneira; *nṛ*—da entidade viva; *gatim*—a posição; *vivicya*—determinando; *kavayaḥ*—sábios eruditos; *nigama*—dos *Vedas*; *āvapanam*—o campo em que são semeadas todas as oferendas; *bhavataḥ*—Vossos; *upāsate*—adoram; *aṅghrim*—os pés; *abhavam*—que provocam a cessação da existência material; *bhuvi*—na Terra; *viśvasitāḥ*—tendo desenvolvido fé.

## TRADUÇÃO

**O ser vivo individual, embora habite os corpos materiais que criou para si mesmo por meio de seu karma, de fato não é coberto nem pela matéria sutil nem pela grosseira. Isto acontece assim porque, como descrevem os Vedas, ele é parte integrante de Vós, o possuidor de todas as potências. Tendo determinado que esta é a posição da entidade viva, os sábios eruditos ficam imbuídos de fé ■ adoram Vossos pés de lótus, ■ quais se oferecem todos ■ sacrifícios védicos neste mundo e que são a fonte da liberação.**

## SIGNIFICADO

Não só o Senhor Supremo permanece totalmente incontaminado quando reside nos corpos materiais das almas condicionadas, mas



também as infinitesimais almas *jīvas* jamais são tocadas diretamente pelas coberturas de ignorância e luxúria que adquirem enquanto passam por repetidos ciclos de nascimentos e mortes. Por isso o *Taittirīya Upaniṣad* (3.10.5) proclama que *sa yaś cāyaṁ puruṣe yaś cāsāv āditye sa ekaḥ:* "A alma do ser vivo corporificado é una com aquele que se encontra dentro do Sol". De modo semelhante, o *Chāndogya Upaniṣad* (6.8.7) ensina que *tat tvam asi:* "Tu não és diferente daquela Verdade Suprema".

Nesta oração, os *Vedas* personificados referem-se ao desfrutador finito dos corpos materiais (a alma *jīva*) como uma expansão do reservatório transcendental de todas as potências, ■ Senhor Supremo. O termo *aṁśa-kṛtam,* "feito como Sua porção", deve ser compreendido de maneira adequada, porém, neste contexto. A *jīva* não é criada em tempo algum, ■ é da mesma espécie de expansão do Senhor que as onipotentes expansões *viṣṇu-tattvas.* A Alma Suprema é o objeto adequado de toda adoração, e a alma *jīva* subordinada destina-■ ■ ser Seu adorador. O Senhor Supremo encena Seus passatempos mostrando-Se ■ inumeráveis aspectos de Sua personalidade, ao passo que a *jīva* é forçada a mudar de corpos sempre que suas reações kármicas acumuladas assim o ditam. Segundo o *Śrī Nārada Pañcarātra:*

*yat taṭa-sthaṁ tu cid-rūpaṁ*
*sva-saṁvedyād vinirgatam*
*rañjitaṁ guṇa-rāgeṇa*
■ *jīva iti kathyate*

"A potência marginal, que é espiritual por natureza, que emana da energia *saṁvit* autoconsciente e que fica maculada por seu apego aos modos da natureza material, chama-se *jīva.*"

Embora seja também ■ expansão do Senhor Kṛṣṇa, a alma *jīva* ■ distingue das independentes expansões Viṣṇu de Kṛṣṇa por sua posição constitucional situada na margem entre o espírito e a matéria. Como explica o *Mahā-varāha Purāṇa:*

*svāṁśaś cātha vibhinnāṁśa*
*iti dvidhā śa iṣyate*
*aṁśino yat tu sāmarthyaṁ*
*yat-svarūpaṁ yathā sthitiḥ*

*tad eva nānu-mātro 'pi*
*bhedaṁ svāṁśāṁśinoḥ kvacit*
*vibhinnāṁśo 'lpa-śaktiḥ syāt*
*kiñcit sāmarthya-mātra-yuk*

"O Senhor Supremo é conhecido de duas maneiras: em termos de Suas expansões plenárias e de Suas expansões separadas. Entre as expansões plenárias e Sua fonte de expansão jamais existe diferença essencial alguma quanto a Suas capacidades, formas ou situações. As expansões separadas, por outro lado, possuem apenas potência diminuta, sendo dotadas só até certo ponto com os poderes do Senhor."

A alma condicionada neste mundo parece como que coberta pela matéria, tanto interna quanto externamente. Externamente, a matéria grosseira a rodeia sob as formas de seu corpo e ambiente, enquanto internamente o desejo e a aversão influem em sua consciência. Mas da perspectiva transcendental dos sábios auto-realizados, ambas as espécies de cobertura material não têm substância. Pela eliminação lógica de todas as identidades materiais, que são erros de conceituação baseados nas coberturas grosseira e sutil da alma, uma pessoa reflexiva pode determinar que a alma não é nada material. Ela é, na verdade, uma centelha pura do espírito divino, um servo da Divindade Suprema. Compreendendo isto, a pessoa deve adorar os pés de lótus do Senhor Supremo; tal adoração é a flor plenamente desabrochada da árvore dos rituais védicos. A compreensão que se tem do esplendor dos pés de lótus do Senhor, nutrida aos poucos pelo oferecimento de sacrifícios védicos, produz automaticamente frutos tais como a liberação da existência material [illegible] a irrevogável fé na misericórdia do Senhor. Pode-se efetuar tudo isto enquanto ainda se vive no mundo material. Como declara o Senhor Kṛṣṇa no *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (*Uttara* 47):

*mathurā-maṇḍale yas tu*
*jambūdvīpe sthito 'tha vā*
*yo 'rcayet pratimāṁ prati*
*sa me priyataro bhuvi*

"Quem Me adora sob Minha forma de Deidade enquanto vive no distrito de Mathurā ou, de fato, em qualquer lugar de Jambūdvīpa, torna-se muito querido para Mim neste mundo."



Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*tvad-aṁśasya mameśāna*
*tvan-māyā-kṛta-bandhanam*
*tvad-aṅghri-sevām ādiśya*
*parānanda nivartaya*

"Meu Senhor, por favor, libertai a Mim, Vossa expansão parcial, do cativeiro criado por Vossa Māyā. Por favor, fazei isto, ó morada da suprema bem-aventurança, encaminhando-me ao serviço de Vossos pés."

## VERSO 21

दुरवगमात्मतत्त्वनिगमाय तवात्ततनोश्
चरितमहामृताब्धिपरिवर्तपरिश्रमणाः ।
न परिलषन्ति केचिदपवर्गमपीश्वर ते
चरणसरोजहंसकुलसंगविसृष्टगृहाः ॥२१॥

*duravagamātma-tattva-nigamāya tavātta-tanoś*
*carita-mahāmṛtābdhi-parivarta-pariśramaṇāḥ*
*na parilaṣanti kecid apavargam apīśvara te*
*caraṇa-saroja-haṁsa-kula-saṅga-visṛṣṭa-gṛhāḥ*

*duravagama*—difícil de compreender; *ātma*—do eu; *tattva*—a verdade; *nigamāya*—a fim de propagar; *tava*—de Vós; *ātta*—que assumistes; *tanoḥ*—Vossas formas pessoais; *carita*—dos passatempos; *mahā*—vasto; *amṛta*—de néctar; *abdhi*—no oceano; *parivarta*—mergulhando; *pariśramaṇāḥ*—que foram aliviados da fadiga; *na parilaṣanti*—não anseiam por; *kecit*—algumas pessoas; *apavargam*—liberação; *api*—mesmo; *īśvara*—ó Senhor; *te*—Vossos; *caraṇa*—aos pés; *saroja*—lótus; *haṁsa*—de cisnes; *kula*—com a comunidade; *saṅga*—por causa da associação; *visṛṣṭa*—abandonados; *gṛhāḥ*—cujos lares.

## TRADUÇÃO

**Meu Senhor, algumas almas afortunadas obtiveram alívio da fadiga da vida material mergulhando no vasto [illegible] de néctar de Vossos passatempos, que encenais quando manifestais Vossas**

**formas pessoais para propagar a insondável ciência do eu. Estas almas raras, indiferentes até mesmo à liberação, renunciam à felicidade do lar e da família por causa de sua associação com devotos que são como bandos de cisnes a se deleitar próximo ao lótus de Vossos pés.**

## SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* ritualistas (*smārtas*) e os impersonalistas (māyāvādīs) sempre tentam relegar o processo de *bhakti-yoga* a um papel relativo ou menor. Eles dizem que a devoção à Personalidade de Deus é para sentimentalistas que carecem de maturidade para observar rituais estritos ou dedicar-se ao rigoroso cultivo de conhecimento.

Neste verso, todavia, os *Vedas* personificados declaram de modo muito enfático a superexcelência do serviço devocional, identificando-o claramente com o *ātma-tattva*, a ciência do eu que os impersonalistas alegam com tanto orgulho ser seu próprio domínio. Śrīla Jīva Gosvāmī aqui define *ātma-tattva* como o mistério confidencial das formas pessoais, qualidades e passatempos do Senhor Supremo. Ele também apresenta um segundo sentido para a frase *ātta-tanoḥ*. Em vez de significar "que assume vários corpos", a frase também pode significar "aquele que atrai a todos para Seu corpo transcendental".

Os passatempos do Senhor Kṛṣṇa e Suas várias expansões e encarnações são um insondável oceano de desfrute. Quando alguém chega ao ponto de completa exaustão em suas buscas materialistas — quer tenha estado buscando o sucesso material ou alguma noção impessoal de aniquilação espiritual —, ele pode obter alívio submergindo-se neste néctar. Como Śrīla Rūpa Gosvāmī explica em seu compêndio sobre a ciência de *bhakti-yoga*, *Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (traduzido por Śrīla Prabhupāda como *O Néctar da Devoção*), quem saborear ao menos uma gota deste vasto oceano perderá para sempre todo o desejo de qualquer outra coisa.

Dando uma interpretação alternativa à palavra *pariśramaṇāḥ*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que, embora os devotos do Senhor fiquem fatigados após repetidos mergulhos nas infinitas ondas e correntes profundas do oceano dos passatempos de prazer do Senhor, estes devotos jamais desejam qualquer felicidade que não seja o serviço ao Senhor, nem mesmo a felicidade da liberação. Ao contrário, sua própria fadiga converte-se em prazer para eles, assim como a fadiga produzida pelo gozo sexual é prazerosa para os que são afeitos à atividade sexual. Os devotos puros do Senhor Supremo ficam



entusiasmados ao ouvirem as encantadoras narrações de Seus passatempos e sentem-se impelidos a dançar, cantar, gritar bem alto, bater os calcanhares, desmaiar, soluçar e correr de um lado para o outro como loucos. Dessa maneira, ficam absortos demais em êxtase para notar qualquer desconforto físico.

Os vaiṣṇavas puros não desejam nem mesmo a liberação; isso para não falar de outras metas desejáveis, como uma elevada posição de regente dos planetas celestiais. Segundo a opinião geral, este grau de dedicação exclusiva é alcançado apenas raramente neste mundo, como os *śrutis* que falam este verso indicam pela palavra *kecit* ("uns poucos"). Não só os devotos puros abandonam seu desejo de ganho futuro, mas também perdem toda a atração pelo que já possuem — os confortos comuns do lar e da vida familiar. A associação dos vaiṣṇavas santos — a sucessão discipular de mestres, discípulos e discípulos de discípulos — torna-se-lhes a verdadeira família, cheia de personalidades semelhantes a cisnes como Śrī Śukadeva Gosvāmī. Estas grandes personalidades sempre bebem o doce néctar do serviço aos pés de lótus do Senhor Supremo.

Muitos *mantras* dos *Upaniṣads* e de outros *śrutis* declaram abertamente que o serviço devocional é superior até mesmo à liberação. Nas palavras do *Nṛsiṁha-pūrva-tāpanī Upaniṣad*, *yaṁ sarve vedā namanti mumukṣavo brahma-vādinaś ca:* "A Ele, todos os *Vedas*, todos os que buscam a liberação e todos os estudantes da Verdade Absoluta oferecem suas reverências". Comentando este *mantra*, Śrī Śaṅkarācārya admite que *muktā api līlayā vigrahaṁ kṛtvā bhajanti:* "Até mesmo almas liberadas sentem prazer em estabelecer a Deidade do Senhor Supremo e adorá-lO". O grande rival de Ācārya Śaṅkara, Śrīla Madhvācārya Ānandatīrtha, cita a este respeito seus *śruti-mantras* favoritos, tais como *muktā hy etam upāsate, muktānām api bhaktir hi paramānanda-rūpiṇī:* "Mesmo aqueles que estão liberados adoram-nO, e mesmo para eles o serviço devocional é a encarnação da suprema bem-aventurança"; e *amṛtasya dhārā bahudhā dohamānaṁ/ caraṇaṁ no loke su-dhitāṁ dadhātu/ oṁ tat sat:* "Que Seus pés, que generosamente derramam dilúvios de néctar, concedam sabedoria a nós que vivemos neste mundo".

Em resumo, Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*tvat-kathāmṛta-pāthodhau*
*viharanto mahā-mudaḥ*

*kurvanti kṛtinaḥ kecic*
*catur-vargaṁ tṛṇopamam*

"Aquelas raras almas afortunadas que extraem grande prazer de se divertir no oceano de néctar dos assuntos a Vosso respeito consideram que as quatro proeminentes metas da vida [religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação] não são mais importantes que uma folha de relva."

## VERSO 22

त्वदनुपथं कुलायमिदमात्मसुहृत्प्रियवच्
चरति तथोन्मुखे त्वयि हिते प्रिय आत्मनि च ।
न बत रमन्त्यहो असदुपासनयात्महनो
यदनुशया भ्रमन्त्युरुभये कुशरीरभृतः ॥२२॥

*tvad-anupathaṁ kulāyam idam ātma-suhṛt-priya-vac*
*carati tathonmukhe tvayi hite priya ātmani ca*
*na bata ramanty aho asad-upāsanayātma-hano*
*yad-anuśayā bhramanty uru-bhaye ku-śarīra-bhṛtaḥ*

*tvat*—a Vós; *anupatham*—útil para servir; *kulāyam*—corpo; *idam*—este; *ātma*—eu; *suhṛt*—amigo; *priya*—e amado; *vat*—como; *carati*—age; *tathā*—não obstante; *unmukhe*—que estão favoravelmente dispostos; *tvayi*—em Vós; *hite*—que são auxiliares; *priye*—que são afetuosos; *ātmani*—que são o próprio Eu deles; *ca*—e; *na*—não; *bata*—ai!; *ramanti*—têm prazer; *aho*—ah!; *asat*—do irreal; *upāsanayā*—pela adoração; *ātma*—eles mesmos; *hanaḥ*—matando; *yat*—em que (adoração do irreal); *anuśayāḥ*—cujos desejos persistentes; *bhramanti*—vagueiam; *uru*—muito; *bhaye*—na medonha (existência material); *ku*—degradados; *śarīra*—corpos; *bhṛtaḥ*—carregando.

## TRADUÇÃO

**Quando é usado para Vosso serviço devocional, este corpo hu■ age como o próprio eu, amigo e amado da pessoa. Mas desafortunadamente, embora sempre mostreis misericórdia às almas condicionadas e afetuosamente as ajudeis de todas as maneiras, e embora sejais ■ verdadeiro Eu delas, ■ pessoas em geral deixam de deleitar-se ■ Vós. Em vez disso, cometem suicídio espiritual ■ adorarem ■ ilusão. Ah! porque persistem em aspirar por sucesso em sua devoção ao irreal, elas continuam a vagar por este terribilíssimo mundo, assumindo vários corpos degradados.**



## SIGNIFICADO

Os *Vedas* usam palavras fortes para aqueles que escolhem permanecer na ilusão em vez de servir à todo-misericordiosa Personalidade de Deus. O *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.3.15) afirma que *ārāmam asya paśyanti na taṁ paśyati kaścana. na taṁ vidātha ya imā jajānānyad yuṣmākam antaraṁ babhūva. nīhāreṇa prāvṛtā jalpyā cāsutṛpa uktha-śāsaś caranti:* "Todo o mundo pode ver o lugar onde o Senhor Se manifestou neste mundo para Seu prazer, mas ainda assim ninguém O vê. Nenhum de vós conhece aquele que gerou todos estes seres vivos, ■ por isso há uma grande diferença entre vossa visão ■ ■ dEle. Cobertos pela névoa da ilusão, vós, praticantes de rituais védicos, entregais-vos ■ conversa inútil e viveis só para satisfazer os sentidos".

O Senhor Supremo permeia este Universo, como Ele diz no *Bhagavad-gītā* (9.4), *mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagat.* Nada neste mundo, nem mesmo o mais insignificante pote de barro ou tira de pano, está desprovido da presença da Personalidade de Deus. Mas porque Ele Se mantém invisível aos olhos invejosos (*avyakta-mūrtinā*), os materialistas são desencaminhados por Sua energia material e pensam que a fonte da criação material é uma combinação de átomos e forças físicas.

Mostrando ■ compaixão por tais tolos materialistas, os *Vedas* personificados os aconselham nesta oração a lembrar-se do real propósito para o qual eles existem: servir ao Senhor, ■ maior benquerente, com devoção amorosa. O corpo humano é o recurso ideal para reviver a consciência espiritual; seus órgãos — ouvidos, língua, olhos, etc. — são muito apropriados para ouvir sobre ■ Senhor, cantar Suas glórias, adorá-lO ■ executar todos os outros aspectos essenciais do serviço devocional.

O corpo material está destinado a ficar intacto por apenas pouco tempo, ■ por isso chama-se *kulāyam,* sujeito a "dissolver-se na terra" (*kau līyate*). Não obstante, se bem utilizado ele pode ser o melhor amigo da pessoa. Quando alguém está imerso em consciência material, porém, o corpo torna-se um falso amigo, distraindo a entidade

viva desorientada de seu verdadeiro interesse próprio. Pessoas enamoradas demais por seus próprios corpos e os de seus parceiros, filhos, animais de estimação, etc. estão de fato desviando sua devoção para a adoração da ilusão, *asad-upāsanā*. Dessa maneira, como aqui declaram os *śrutis*, tais pessoas cometem suicídio espiritual, garantindo punição futura por deixarem de executar as responsabilidades superiores da existência humana. Como declara o *Īśopaniṣad* (3):

*asuryā nāma te lokā*
*andhena tamasāvṛtāḥ*
*tāṁs te pretyābhigacchanti*
*ye ke cātma-hano janāḥ*

"O matador da alma, não importa quem seja, tem de entrar nos planetas conhecidos como os mundos dos infiéis, cheios de trevas e ignorância."

Aqueles que estão excessivamente apegados ao gozo dos sentidos ou que adoram o impermanente sob a forma de escrituras e filosofias falsas e materialistas, mantêm desejos que os levam a corpos mais degradados em cada vida sucessiva. Como estão presos na armadilha do ciclo de rotação perpétua do *saṁsāra*, sua única esperança de salvação é conseguir uma oportunidade de ouvir as misericordiosas instruções faladas pelos devotos do Senhor Supremo.

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*tvayy ātmani jagan-nāthe*
*man-mano ramatāṁ iha*
*kadā mamedṛśaṁ janma*
*mānuṣaṁ sambhaviṣyati*

"Quando receberei um nascimento humano em que minha mente sentirá prazer em Vós, que sois a Alma Suprema e o Senhor do Universo?"

## VERSO 23

निभृतमरुन्मनोऽक्षदृढयोगयुजो हृदि यन्
मुनयो उपासते तदरयोऽपि ययुः स्मरणात् ।
स्त्रिय उरगेन्द्रभोगभुजदण्डविषक्तधियो
वयमपि ते समाः समदृशोऽङ्घ्रिसरोजसुधाः ॥२३॥



*nibhṛta-marun-mano-'kṣa-dṛḍha-yoga-yujo hṛdi yan*
*munaya upāsate tad arayo 'pi yayuḥ smaraṇāt*
*striya uragendra-bhoga-bhuja-daṇḍa-viṣakta-dhiyo*
*vayam api te samāḥ sama-dṛśo 'ṅghri-saroja-sudhāḥ*

*nibhṛta*—postos sob controle; *marut*—com respiração; *manaḥ*—mente; *akṣa*—e sentidos; *dṛḍha-yoga*—em *yoga* inabalável; *yujaḥ*—ocupados; *hṛdi*—no coração; *yat*—que; *munayaḥ*—sábios; *upāsate*—adoram; *tat*—aquilo; *arayaḥ*—inimigos; *api*—também; *yayuḥ*—alcançaram; *smaraṇāt*—lembrando; *striyaḥ*—mulheres; *uraga-indra*—de serpentes altivas; *bhoga*—(como) os corpos; *bhuja*—cujos braços; *daṇḍa*—como vara; *viṣakta*—atraídas; *dhiyaḥ*—cujas mentes; *vayam*—nós; *api*—também; *te*—a Vós; *samāḥ*—iguais; *sama*—igual; *dṛśaḥ*—cuja visão; *aṅghri*—dos pés; *saroja*—semelhante a lótus; *sudhāḥ*—(saboreando) o néctar.

## TRADUÇÃO

**Pelo simples fato de pensar sempre nEle, os inimigos do Senhor alcançaram a mesma Verdade Suprema que sábios fixos em yoga adoram mediante o controle da respiração, mente e sentidos. De igual modo, nós, śrutis, que em geral Vos vemos como onipenetrante, conseguiremos o mesmo néctar de Vossos pés de lótus que Vossas esposas são capazes de saborear por causa de sua atração amorosa por Vossos poderosos braços serpentinos, pois considerais a nós e a Vossas esposas da mesma maneira.**

## SIGNIFICADO

Segundo o Ācārya Śrī Jīva Gosvāmī, os poucos *śrutis* — como o *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* — que identificam o vaqueirinho Kṛṣṇa como o Brahman absoluto em seu aspecto mais elevado tinham ficado até agora esperando pacientemente sua vez de falar. Mas depois de ouvirem os outros *śrutis* oferecer orações que glorificavam publicamente a personalidade do Senhor, estes *śrutis* íntimos não puderam mais conter-se, e por isso falaram fora de ordem neste verso.

Os seguidores do caminho da *yoga* mística subjugam os sentidos e a mente através da prática do controle da respiração e de severas austeridades. Caso logrem êxito em se purificar por completo por meio desta disciplina, eles podem por fim começar a compreender

o Paramātmā, a forma pessoal de Brahman dentro do coração. E se continuam esta meditação sem desvio por muito tempo, podem acabar chegando ao ponto de verdadeira consciência de Deus. Mas o mesmo objetivo atingido desta maneira difícil e incerta foi também alcançado pelos demônios que foram mortos pelo Senhor Kṛṣṇa durante Seus passatempos na Terra. Sob a obsessão da inimizade ao Senhor, demônios como Kaṁsa e Śiśupāla obtiveram rapidamente a perfeição da liberação simplesmente por serem mortos por Ele.

Falando sobre si próprios, todavia, os *Vedas* personificados declaram nesta passagem que prefeririam desenvolver amor por Deus aprendendo a seguir o exemplo de rendição favorável dos devotos íntimos do Senhor Kṛṣṇa, sobretudo as jovens *gopīs* de *Vraja.* Embora aparentassem ser mulheres simples atraídas pela beleza e força físicas do Senhor com sentimento conjugal, as deusas de Vraja exibiam a perfeição máxima da meditação. Os *śrutis* desejam tornar-se exatamente como elas.

A este respeito, o Senhor Brahmā relata a seguinte narração histórica no suplemento do *Bṛhad-vāmana Purāṇa:*

*brahmānanda-mayo loko*
*vyāpī vaikuṇṭha-saṁjñitaḥ*
*tal-loka-vāsī tatra-sthaiḥ*
*stuto vedaiḥ parāt-paraḥ*

"O mundo infinito de bem-aventurança espiritual chama-se Vaikuṇṭha, onde vive a Verdade Suprema, sendo glorificada pelos *Vedas* personificados, que ali também estão presentes."

*ciraṁ stutvā tatas tuṣṭaḥ*
*parokṣaṁ prāha tān girā*
*tuṣṭo 'smi brūta bho prājñā*
*varaṁ yaṁ manasepsitam*

"Certa vez, depois que os *Vedas* O haviam louvado com primorosas orações, o Senhor ficou muito satisfeito e falou-lhes com uma voz cuja fonte permanecia invisível: —Meus queridos sábios, estou muito satisfeito convosco. Por favor, pedi-Me alguma bênção que desejais secretamente."



*śrutaya ūcuḥ*
*yathā tal-loka-vāsinyaḥ*
*kāma-tattvena gopikāḥ*
*bhajanti ramaṇaṁ matvā*
*cikīrṣājani nas tathā*

"Os *śrutis* responderam: —Nós desenvolvemos o desejo de nos tornarmos como as vaqueiras do mundo mortal que, inspiradas pela luxúria, adoram-Vos com a atitude de uma amante."

*śrī-bhagavān uvāca*
*durlabho durghaṭaś caiva*
*yuṣmākaṁ sa manorathaḥ*
*mayānumoditaḥ samyak*
*satyo bhavitum arhati*

"O Senhor então disse: —Este vosso desejo é difícil de satisfazer. Aliás, ele é quase impossível. Mas como Eu o estou sancionando, vosso desejo deve concretizar-se inevitavelmente."

*āgāmini viriñcau tu*
*jāte sṛṣṭy-artham udite*
*kalpaṁ sārasvataṁ prāpya*
*vraje gopyo bhaviṣyatha*

"—Quando o próximo Brahmā nascer para executar fielmente seus deveres relacionados com a criação, e quando o dia de sua vida chamado Sārasvata-kalpa chegar, todos vós apareceis em Vraja como *gopīs.*"

*pṛthivyāṁ bhārate kṣetre*
*māthure mama maṇḍale*
*vṛndāvane bhaviṣyāmi*
*preyān vo rāsa-maṇḍale*

"—Na Terra, no país de Bhārata, em Meu distrito de Mathurā, na floresta de Vṛndāvana, Eu Me tornarei vosso amado no círculo da dança da *rāsa.*"

*jāra-dharmeṇa su-sneham*
*su-dṛḍhaṁ sarvato 'dhikam*
*mayi samprāpya sarve 'pi*
*kṛta-kṛtyā bhaviṣyatha*

"—Obtendo-Me assim como vosso amante, todos vós ganhareis o mais enaltecido e inabalável amor puro por Mim, [illegible] dessa maneira satisfareis todas as vossas ambições."

*brahmovāca*
*śrutvaitac cintayantyas tā*
*rūpaṁ bhagavataś ciram*
*ukta-kālaṁ samāsādya*
*gopyo bhūtvā hariṁ gatāḥ*

"O Senhor Brahmā disse: Após ouvirem estas palavras, os *śrutis* meditaram por muito tempo na beleza da Personalidade de Deus. Quando afinal chegou o tempo designado, eles se tornaram *gopīs* e obtiveram a associação com Kṛṣṇa."

Pode-se encontrar um relato semelhante no *Sṛṣṭi-khaṇḍa* do *Padma Purāṇa*, que descreve como o *mantra* Gāyatrī também tornou-se uma *gopī*.

Com relação ao desenvolvimento de *bhakti*, o Senhor Kṛṣṇa diz ainda no *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (*Uttara* 4), *apūtaḥ pūto bhavati yaṁ māṁ smṛtvā, avratī vratī bhavati yaṁ māṁ smṛtvā, niṣkāmaḥ sa-kāmo bhavati yaṁ māṁ smṛtvā, aśrotrī śrotrī bhavati yaṁ māṁ smṛtvā:* "Por lembrar-se de Mim, quem é impuro torna-se puro. Por lembrar-se de Mim, quem não segue votos torna-se um estrito seguidor de votos. Por lembrar-se de Mim, quem não tem desejos desenvolve desejos [de Me servir]. Por lembrar-se de Mim, quem não estudou os *mantras* védicos torna-se perito conhecedor dos *Vedas*".

O *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.5.6) refere-se aos passos graduais no processo de tornar-se consciente de Kṛṣṇa: *ātmā vā are draṣṭavyaḥ śrotavyo mantavyo nididhyāsitavyaḥ.* "É o Eu que [illegible] deve observar, é sobre ele que se deve ouvir, pensar e meditar com concentração fixa." A idéia aqui é que se deve compreender o Eu Supremo como diretamente visível em Sua plena personalidade pelos seguintes meios: Primeiro a pessoa deve ouvir as instruções de um representante qualificado do Paramātmā e aceitar as palavras de tal



mestre espiritual em Seu coração oferecendo-lhe serviço humilde e esforçando-se de todos os modos para agradar-lhe. Deve então ponderar continuamente a mensagem divina do mestre espiritual, com objetivo de dissipar todas [illegible] dúvidas e concepções falsas. Então ela pode passar a meditar nos pés de lótus do Senhor Supremo com total convicção e determinação.

Pretensos *jñānīs* podem achar que os *Upaniṣads* louvam [illegible] percepção *nirviśeṣa* (impessoal) acerca do Supremo como mais completa e final do que a adoração *sa-viśeṣa* (pessoal) da Divindade Suprema. Todos os vaiṣṇavas honestos, todavia, concordam em aderir ao serviço devocional prestado ao Senhor Supremo, sempre meditando com prazer em Suas qualidades espirituais infinitamente admiráveis e variadas. Nas palavras dos *śruti-mantras, yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas/ tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām:* "Àquele a quem a Alma Suprema escolhe, Ele se torna alcançável. Àquela pessoa a Alma Suprema revela Sua forma pessoal". (*Kaṭha Up.* 1.2.23 e *Muṇḍaka Up.* 3.2.3)

Śrīla Śrīdhara Svāmī conclui com a oração:

*caraṇa-smaraṇaṁ premṇā*
*tava deva-su-durlabham*
*yathā kathañcid nṛ-hare*
*mama bhūyād ahar-niśam*

"Ó Senhor, é muito raro conseguir lembrar-se amorosamente de Vossos pés de lótus. Por favor, ó Nṛhari, de algum modo fazei com que eu tenha esta lembrança dia e noite."

### VERSO 24

क इह नु वेद बतावरजन्मलयोऽग्रसरं
यत उदगादृषिर्यमनु देवगणा उभये ।
तर्हि न [illegible] चासदुभयं [illegible] च कालजवः
किमपि न तत्र शास्त्रमवकृष्य शयीत यदा ॥२४॥

*ka iha nu veda batāvara-janma-layo 'gra-saraṁ*
*yata udagād ṛṣir yam anu deva-gaṇā ubhaye*
*tarhi na [illegible] na cāsad ubhayaṁ na ca kāla-javaḥ*
*kim api [illegible] tatra śāstram avakṛṣya śayīta yadā*

*kaḥ*—quem; *iha*—neste mundo; *nu*—de fato; *veda*—conhece; *bata*—ah!; *avara*—recente; *janma*—cujo nascimento; *layaḥ*—e aniquilação; *agrasaram*—quem veio primeiro; *yataḥ*—de quem; *udagāt*—surgiu; *ṛṣiḥ*—o sábio erudito, Brahmā; *yam anu*—seguindo a quem (Brahmā); *deva-gaṇāḥ*—os grupos de semideuses; *ubhaye*—ambos (aqueles que controlam os sentidos e aqueles que vivem nas regiões acima dos planetas celestiais); *tarhi*—naquele momento; *na*—não; *sat*—matéria grosseira; *na*—não; *ca*—também; *asat*—matéria sutil; *ubhayam*—aquilo que é formado de ambos (a saber, os corpos materiais); *na ca*—nem; *kāla*—do tempo; *javaḥ*—o fluxo; *kim api na*—nenhum absolutamente; *tatra*—lá; *śāstram*—escritura autorizada; *ava-kṛṣya*—recolhendo; *śayīta*—(o Senhor Supremo) deita; *yadā*—quando.

## TRADUÇÃO

**Todos neste mundo nasceram há pouco tempo e logo morrerão. Logo, como é que alguém aqui pode conhecer a Ele que existia antes de tudo o mais e que deu origem ao primeiro sábio erudito, Brahmā, e a todos os semideuses subsequentes, tanto inferiores quanto superiores? Quando Ele Se deita e recolhe tudo para dentro de Si, nada mais permanece — nem matéria grosseira ou sutil, nem corpos compostos destas, nem força do tempo, nem escritura revelada.**

## SIGNIFICADO

Aqui os *śrutis* exprimem a dificuldade de conhecer o Supremo. O serviço devocional, ou *bhakti-yoga*, como se descreve nestas orações dos *Vedas* personificados, é o caminho mais seguro e fácil que leva ao conhecimento sobre o Senhor e à liberação. Em comparação, a busca filosófica de conhecimento, conhecida como *jñāna-yoga*, é muito difícil, embora seja estimada por aqueles que estão enojados da vida material mas ainda não querem render-se ao Senhor. Enquanto a alma finita continua invejosa da supremacia do Senhor, este não Se revela. Como Ele afirma no *Bhagavad-gītā* (7.25):

*nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya*
*yoga-māyā-samāvṛtaḥ*
*mūḍho 'yaṁ nābhijānāti*
*loko māṁ ajam avyayam*



"Eu nunca Me manifesto aos tolos e aos ininteligentes. Para eles, Eu estou coberto por Minha potência interna, e portanto eles não sabem que Eu sou não nascido e infalível." E nas palavras do Senhor Brahmā:

*panthās tu koṭi-śata-vatsara-sampragamyo*
*vāyor athāpi manaso muni-puṅgavānām*
*so 'py asti yat-prapada-sīmny avicintya-tattve*
*govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi.*

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, a ponta do dedão de cujos pés de lótus só é alcançada pelos *yogīs*, que aspiram à transcendência e dedicam-se ao *prāṇāyāma*, controlando a respiração; ou pelos *jñānīs*, que buscam o Brahman não-diferenciado pelo processo de eliminação do mundano durante um período de mais de milhares de milhões de anos." (*Brahmā-saṁhitā* 5.34)

Brahmā, o primeiro ser vivo a nascer neste Universo, é também o principal sábio. Ele nasce do Senhor Nārāyaṇa, e dele aparecem as hostes de semideuses, incluindo tanto os controladores das atividades terrenas quanto os governantes dos céus. Todos esses seres poderosos e inteligentes são produtos relativamente recentes da energia criadora do Senhor. Como o primeiro orador dos *Vedas*, o Senhor Brahmā deve conhecer-lhes o significado pelo menos tão bem quanto qualquer outra autoridade, mas até mesmo ele conhece a Personalidade de Deus só até certo ponto. Conforme declara o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.35), *veda-guhyāni hṛt-pateḥ*: "O Senhor do coração esconde-Se no recesso mais recôndito do som védico". Se Brahmā e os semideuses nascidos dele não podem conhecer facilmente o Senhor Supremo, como então meros mortais podem esperar sucesso em sua busca independente de conhecimento?

Enquanto dura esta criação, os seres vivos enfrentam muitos obstáculos no caminho do conhecimento. Por se identificarem com suas coberturas materiais, que consistem em corpo, mente e ego, eles adquirem toda a sorte de preconceitos e concepções erradas. Mesmo que tenham a escritura divina para guiá-los e a oportunidade de executar os métodos prescritos de *karma-jñāna* e *yoga*, as almas condicionadas tem apenas um pequeno poder de obter conhecimento a respeito do Absoluto. E quando chega a ocasião da aniquilação, as escrituras védicas e seus preceitos reguladores tornam-se imanifestos,

deixando as *jīvas* adormecidas em completa escuridão. Portanto, devemos abandonar nossos esforços fúteis para obter conhecimento sem devoção e simplesmente render-nos à misericórdia do Senhor Supremo, atentos ao conselho do Senhor Brahmā:

*jñāne prayāsam udapāsya namanta eva*
*jīvanti san-mukharitāṁ bhavadīya-vārtām*
*sthāne sthitāḥ śruti-gataṁ tanu-vāṅ-manobhiḥ*
*ye prāyaśo 'jita jito 'py asi tais tri-lokyām*

"Aqueles que, mesmo enquanto situados em suas posições sociais estabelecidas, rejeitam o processo de conhecimento especulativo e, com seu corpo, palavras e mente, oferecem todo o respeito às descrições acerca de Vossa personalidade e atividades, dedicando suas vidas a essas narrações, que são vibradas por Vós mesmo e por Vossos devotos puros, com certeza Vos conquistam, embora, de outro modo, sejais inconquistável por qualquer um dentro dos três mundos." (*Bhāg.* 10.14.3)

A este respeito, o *Taittirīya Upaniṣad* (2.4.1) refere-se ao Supremo como *yato vāco nivartante aprāpya manasā saha:* "Onde cessam as palavras, e onde a mente não pode alcançar". O *Īśopaniśad* (4) declara:

*anejad ekaṁ manaso javīyo*
*naitad devā āpnuvan pūrvam arśat*
*tad dhāvato 'nyān atyeti tiṣṭhat*
*tasmin apo mātariśvā dadhāti*

"Embora permanente em Sua morada, a Personalidade de Deus é mais veloz que a mente e pode ultrapassar a todos que correm. Os poderosos semideuses não podem aproximar-se dEle. Embora esteja num só lugar, Ele controla aqueles que fornecem o ar e a chuva. Ele supera a todos em excelência." E no *Ṛg Veda* (3.54.5) encontramos este *mantra:*

*ko 'ddhā veda ka iha pravocat*
*kuta āyātāḥ kuta iyaṁ visṛṣṭiḥ*
*arvāg devā visarjanenā-*
*thā ko veda yata ā babhūva*



"Quem neste mundo sabe de fato, e quem pode explicar, donde veio esta criação? Os semideuses, afinal, são mais novos que a criação. Quem, então, pode dizer por que este mundo veio a existir?"

Śrīla Śrīdhara Svāmī assim ora:

*kvāhaṁ buddhy-ādi-saṁruddhaḥ*
*kva ca bhūman mahas tava*
*dīna-bandho dayā-sindho*
*bhaktiṁ me nṛ-hare diśa*

"Quem sou eu, um ser preso na armadilha das coberturas materiais, tais como inteligência mundana e assim por diante? E que são Vossas glórias em comparação, ó Onipotente? Ó amigo dos caídos, ó oceano de misericórdia, Senhor Nṛhari, por favor, abençoai-me com Vosso serviço devocional."

## VERSO 25

जनिमसतः सतो मृतिमुतात्मनि ये च भिदां
विपणमृतं स्मरन्त्युपदिशन्ति त आरुपितैः ।
त्रिगुणमयः पुमानिति भिदा यदबोधकृता
त्वयि न ततः परत्र स भवेदवबोधरसे ॥२५॥

*janim asataḥ sato mṛtim utātmani ye ca bhidāṁ*
*vipaṇam ṛtaṁ smaranty upadiśanti ta ārupitaiḥ*
*tri-guṇa-mayaḥ pumān iti bhidā yad abodha-kṛtā*
*tvayi na tataḥ paratra sa bhaved avabodha-rase*

*janim*—criação; *asataḥ*—do mundo manifestado (a partir de átomos); *sataḥ*—daquilo que é eterno; *mṛtim*—destruição; *uta*—também; *ātmani*—na alma; *ye*—que; *ca*—e; *bhidām*—dualidade; *vipaṇam*—negócio mundano; *ṛtam*—real; *smaranti*—declaram com autoridade; *upadiśanti*—ensinam; *te*—eles; *ārupitaiḥ*—em termos de ilusões impostas à realidade; *tri*—três; *guṇa*—dos modos materiais; *mayaḥ*—composta; *pumān*—a entidade viva; *iti*—assim; *bhidā*—concepção dualística; *yat*—que; *abodha*—por ignorância; *kṛtā*—criada; *tvayi*—em Vós; *na*—não; *tataḥ*—a esta; *paratra*—transcendental; *saḥ*—aquela (ignorância); *bhavet*—pode existir; *avabodha*—consciência total; *rase*—cuja composição.

## TRADUÇÃO

**Supostas autoridades que declaram que a matéria é a origem da existência, que as qualidades permanentes da alma podem ser destruídas, que o ■■ se compõe de aspectos separados de espírito e matéria, ■■ que as transações materiais constituem ■ realidade — todas estas autoridades baseiam seus ensinamentos em idéias equivocadas que escondem ■ verdade. O conceito dualista de que a entidade viva é produto dos três modos da natureza não passa de mero resultado da ignorância. Tal concepção não tem base real em Vós, pois sois transcendental a toda ilusão ■ sempre desfrutais consciência total e perfeita.**

## SIGNIFICADO

A verdadeira posição da Suprema Personalidade é um mistério sublime, como o é também a posição dependente da alma *jīva*. A maioria dos pensadores está enganada de um modo ou de outro sobre estas verdades, pois há incontáveis variedades de designação falsa que podem cobrir a alma e criar ilusão. As almas condicionadas tolas estão sujeitas a enganos óbvios, mas o poder ilusório de Māyā pode facilmente subverter a inteligência até dos mais sofisticados filósofos e místicos. Por isso existem sempre divergentes escolas de pensamento que propõem teorias conflitantes a respeito dos princípios básicos da verdade.

Na filosofia indiana tradicional, os seguidores das filosofias vaiśeṣika, nyāya, sāṅkhya, yoga e mīmāṁsā têm todos suas próprias idéias errôneas, que os *Vedas* personificados ressaltam nesta oração. Os vaiśeṣikas dizem que o universo visível é criado ■ partir de um estoque original de átomos (*janim asataḥ*). Como declaram os *vaiśeṣika-sūtras* (7.1.20) de Kaṇāda Ṛṣi, *nityaṁ parimaṇḍalam:* "Aquilo que tem o menor tamanho, o átomo, é eterno". Kaṇāda e seus seguidores também aceitam a eternidade de outras entidades não-atômicas, inclusive das almas que se tornam corporificadas, e até mesmo de uma Alma Suprema. Mas na cosmologia vaiśeṣika as almas e a Superalma têm apenas papéis simbólicos na produção atômica do Universo. Śrīla Kṛṣṇa-dvaipāyana Vedavyāsa critica esta posição em seus *vedānta-sūtras* (2.2.12): *ubhayathāpi na karmātas tad-abhāvaḥ.* Segundo este *sūtra*, não se pode alegar que, no momento da criação, os átomos primeiro se combinam porque são impelidos por algum impulso kármico que influencia os próprios átomos, já que os átomos



por si sós, em seu estado primordial antes de se combinarem em objetos complexos, não têm responsabilidade ética que possa levá-los a adquirir reações piedosas ■ pecaminosas. Tampouco se pode explicar a combinação inicial dos átomos como resultado do *karma* remanescente das entidades vivas que jazem adormecidas antes da criação, já que estas reações são próprias de cada *jīva* e não podem ser transferidas delas nem mesmo para outras *jīvas*, e que se dizer de átomos inertes.

Alternativamente, a frase *janim asataḥ* pode ser tomada como alusão à filosofia yoga de Patañjali Ṛṣi, visto que seus *yoga-sūtras* ensinam a pessoa a como conseguir a posição transcendental de Brahman por meio de um processo mecânico de exercício e meditação. O método de *yoga* de Patañjali é aqui chamado *asat* porque ignora o aspecto essencial da devoção — rendição à vontade da Pessoa Suprema. Como diz o Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (17.28):

> *aśraddhayā hutaṁ dattaṁ*
> *tapas taptaṁ kṛtaṁ ca yat*
> *asad ity ucyate pārtha*
> *na ■■ tat pretya no iha*

"Tudo aquilo que é feito como sacrifício, caridade ou penitência sem fé no Supremo, ó filho de Pṛthā, é impermanente. Chama-se *asat* e é inútil tanto nesta vida quanto na próxima."

Os *yoga-sūtras* reconhecem a Personalidade de Deus de maneira evasiva, mas apenas como um auxílio que o *yogī* que está avançando pode utilizar. *Īśvara-praṇidhānād vā:* "A meditação devocional em Deus é mais outro meio de conseguir concentração". (*Yoga-sūtra* 1.23) Em contraste, a filosofia vedānta de Bādarāyaṇa Vedavyāsa enfatiza o serviço devocional não só como o principal meio de liberação, mas também como idêntico à própria liberação. *Ā-prāyaṇāt tatrāpi hi dṛṣṭam:* "A adoração ao Senhor continua até o momento da liberação, e de fato prossegue também no estado liberado, como revelam os *Vedas*". (*Vedānta-sūtra* 4.1.12)

Gautama Ṛṣi, em seus *nyāya-sūtras*, propõe que se pode alcançar a liberação mediante ■ negação tanto da ilusão quanto da infelicidade: *duḥkha-janma-pravṛtti-doṣa-mithyā-jñānānām uttarottarāpāye tad-anantarābhāvād apavargaḥ.* "Pela sucessiva destruição de conceitos falsos, mau caráter, ação enleante, renascimento e miséria — o

desaparecimento de um destes permitindo ■ desaparecimento do próximo — pode-se alcançar a liberação final." (*Nyāya-sūtra* 1.1.2) Mas como acreditam que a consciência não é uma qualidade essencial da alma, os seguidores da filosofia nyāya ensinam que uma alma liberada não tem consciência. A idéia nyāya de liberação, portanto, coloca a alma num estado de pedra morta. Os *Vedas* personificados chamam de *sato mṛtim* a tentativa desses filósofos de matar ■ consciência inata da alma. Mas o *Vedānta-sūtra* (2.3.17) afirma de forma inequívoca que *jño 'ta eva:* "A alma *jīva* é sempre um conhecedor".

Embora ■ alma seja em verdade consciente e ativa, os proponentes da filosofia sāṅkhya erradamente separam estas duas funções da força viva (*ātmani ye ca bhidām*), atribuindo consciência à alma (*puruṣa*) e atividade à natureza material (*prakṛti*). Segundo o *Sāṅkhya-kārikā* (19-20):

*tasmāc ca viparyāsāt*
*siddhaṁ sākṣitvaṁ puruṣasya*
*kaivalyaṁ mādhya-sthyaṁ*
*draṣṭṛtvam akartṛ-bhāvaś ca*

"Assim, visto que as diferenças aparentes entre os *puruṣas* são apenas superficiais (sendo devidas aos vários modos da natureza que os cobrem), prova-se que a verdadeira condição do *puruṣa* é a de testemunha, caracterizada por sua separatividade, sua indiferença passiva, sua condição de observador e sua inatividade."

*tasmāt tat-saṁyogād*
*acetanaṁ cetanā-vad iva liṅgam*
*guṇa-kartṛtve 'pi tathā*
*karteva bhavaty udāsīnaḥ*

"Dessa maneira, pelo contado com a alma, o corpo sutil inconsciente parece ser consciente, enquanto a alma parece ser o agente embora esteja à parte da atividade dos modos da natureza."

Śrīla Vyāsadeva refuta esta idéia na seção do *Vedānta-sūtra* (2.3.31-39) que começa com *kartā śāstrārtha-vattvāt:* "A alma *jīva* deve ser um realizador de ações, porque os preceitos das escrituras devem ter algum propósito". O Ācārya Baladeva Vidyābhūṣaṇa, em seu *Govinda-bhāṣya,* explica: "A *jīva,* e não os modos da natureza, é o agente. Por quê? Porque os preceitos das escrituras devem ter algum propósito (*śāstrārtha-vattvāt*). Por exemplo, preceitos das escrituras tais como *svarga-kāmo yajeta* ('Quem deseja alcançar o céu deve executar sacrifício ritualístico') e *ātmānam eva lokam upāsīta* (*Bṛhad-āraṇyaka Up.* 1.4.15): 'Deve-se realizar adoração com o objetivo de alcançar o reino espiritual') são significativas apenas se existe um agente consciente. Se os modos da natureza fossem o agente, estas sentenças não teriam propósito. Afinal, os preceitos das escrituras ocupam a entidade viva em executar ações prescritas convencendo que ela pode agir de tal forma que produzirá certos resultados agradáveis. Tal mentalidade não pode ser despertada nos modos inertes da natureza".



Jaimini Ṛṣi, em seus *Pūrva-mīmāṁsā-sūtras,* apresenta o trabalho material e seus resultados como o somatório de toda a realidade (*vipaṇam ṛtam*). Ele e proponentes posteriores da filosofia *karma-mīmāṁsā* ensinam que a existência material é infinita — que não existe liberação. Para eles o ciclo do *karma* é perpétuo, e o melhor a que se pode aspirar é a um nascimento superior entre os semideuses. Portanto, eles dizem que todo o propósito dos *Vedas* é ocupar os seres humanos em rituais para criar bom *karma,* e em conseqüência, a primordial responsabilidade da alma madura é verificar o sentido exato dos preceitos védicos sobre os sacrifícios e executá-los. *Codanā-lakṣaṇo 'rtho dharmaḥ:* "Dever é aquilo que é indicado pelos preceitos dos *Vedas*". (*Pūrva-mīmāṁsā-sūtra* 1.1.2)

Todavia, o *Vedānta-sūtra* — sobretudo no quarto capítulo, que trata da meta última da vida — descreve em detalhes o potencial da alma para se libertar dos nascimentos e mortes, ao passo que subordina o sacrifício ritualístico ao papel de ajudar a quem deseja qualificar-se para receber conhecimento espiritual. Como afirma o próprio *Vedānta-sūtra* (4.1.16), *agnihotrādi tu tat-kāryāyaiva tad-darśanāt:* "O Agnihotra e outros sacrifícios védicos destinam-se apenas a produzir conhecimento conforme mostram as afirmações dos *Vedas*". E as próprias últimas palavras do *Vedānta-sūtra* (4.4.22) proclamam que *anāvṛttiḥ śabdāt:* "A alma liberada jamais retorna a este mundo, como se promete ■■ escritura revelada".

Assim, as conclusões falaciosas dos filósofos especuladores provam que mesmo grandes estudiosos e sábios muitas vezes se confundem devido ao mau uso de sua inteligência dada por Deus. Como diz o *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.5):

*avidyāyām antare vartamānāḥ*
*svayaṁ dhīrāḥ paṇḍitam-manyamānāḥ*
*jaṅghanyamānāḥ pariyanti mūḍhā*
*andhenaiva nīyamānā yathāndhāḥ*

"Presos nas garras da ignorância, autoproclamados sábios consideram-se autoridades eruditas. Ludibriados, eles vagueiam por este mundo, como cegos guiandos cegos."

Das seis filosofias ortodoxas da tradição védica — sāṅkhya, yoga, nyāya, vaiśeṣika, mīmāṁsā e vedānta — só o vedānta de Bādarāyaṇa Vyāsa está livre de erro, e mesmo este somente quando explicado de maneira apropriada pelos genuínos *ācāryas* vaiṣṇavas. Cada uma das seis escolas, não obstante, faz alguma contribuição prática à educação védica: o sāṅkhya ateísta explica como os elementos naturais evoluem do sutil para o grosseiro, a yoga de Patañjali descreve o método de meditação dividido em oito fases, o nyāya estabelece as técnicas da lógica, o vaiśeṣika considera as categorias metafísicas básicas da realidade, e o mīmāṁsā estabelece os instrumentos clássicos da interpretação das escrituras. Além destas seis, há também as filosofias mais desviadas, tais como as dos budistas, jainistas ■ cārvākas, cujas teorias de niilismo e materialismo negam a integridade espiritual da alma eterna.

Em última análise, a única fonte perfeitamente confiável de conhecimento é o próprio Deus. A Personalidade de Deus é *avabodha-rasa*, o reservatório infinito de visão infalível. Para os que dependem dEle com absoluta convicção, Ele concede o olho divino do conhecimento. Outros, que seguem suas próprias teorias especulativas, têm de tatear em busca da verdade através da cortina escurecedora de Māyā. Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*mithyā-tarka-sukarkaśerita-mahā-vādāndhakārāntara-*
*bhrāmyan-manda-mater amanda-mahimaṁs tvad-jñāna-*
*vartmāsphuṭam*
*śrīman mādhava vāmana tri-nayana śrī-śaṅkara śrī-pate*
*govindeti mudā vadan madhu-pate muktaḥ kadā syām aham*

"Para a alma perplexa que divaga nas trevas daquelas eminentes filosofias promovidas pelos ásperos métodos da falsa lógica, o caminho do verdadeiro conhecimento sobre Vós, ó Senhor de glória magnífica, permanece invisível. Ó Senhor de Madhu, esposo da deusa da



fortuna, quando alcançarei a liberação através do cantar jubiloso de Vossos nomes — Mādhava, Vāmana, Trinayana, Śrī Śaṅkara, Śrīpati e Govinda?"

## VERSO 26

सदिव मनस्त्रिवृत्त्वयि विभात्यसदामनुजात्
सदभिमृशन्त्यशेषमिदमात्मतयात्मविदः ।
न हि विकृतिं त्यजन्ति कनकस्य तदात्मतया
स्वकृतमनुप्रविष्टमिदमात्मतयावसितम् ॥२६॥

*sad iva manas tri-vṛt tvayi vibhāty asad ā-manujāt*
*sad abhimṛśanty aśeṣam idam ātmatayātma-vidaḥ*
*na hi vikṛtiṁ tyajanti kanakasya tad-ātmatayā*
*sva-kṛtam anupraviṣṭam idam ātmatayāvasitam*

*sat*—real; *iva*—como se; *manaḥ*—a mente (e suas manifestações); *trivṛt*—de três espécies (pelos modos da natureza material); *tvayi*—em Vós; *vibhāti*—parece; *asat*—irreal; *ā-manujāt*—estendendo-se aos seres humanos; *sat*—como real; *abhimṛśanti*—consideram; *aśeṣam*—inteiro; *idam*—este (mundo); *ātmatayā*—como não diferente do Eu; *ātmavidaḥ*—os conhecedores do Eu; *na*—não; *hi*—de fato; *vikṛtim*—as transformações; *tyajanti*—rejeitam; *kanakasya*—de ouro; *tat-ātmatayā*—visto que são não diferentes dele; *sva*—por Si mesmo; *kṛtam*—criado; *anupraviṣṭam*—e penetrado; *idam*—este; *ātmatayā*—como não diferente dEle mesmo; *avasitam*—verificado.

## TRADUÇÃO

**Os três modos da natureza material englobam tudo neste mundo — dos fenômenos mais simples até o complexo corpo humano. Embora pareçam reais, estes fenômenos não passam de um falso reflexo da realidade espiritual, sendo uma superimposição da mente sobre Vós. Ainda assim, aqueles que conhecem ■ Eu Supremo consideram real ■ criação material inteira, visto ser ■ não diferente do Eu. Assim como objetos feitos de ouro de fato não devem ser rejeitados, já que sua substância é ■ verdadeiro, da ■ maneira este mundo é sem dúvida não diferente do Senhor que ■ criou e então entrou nele.**

## SIGNIFICADO

Em certo sentido o mundo visível é real (*sat*), enquanto noutro ele não o é (*asat*). A substância deste Universo é fato sólido, por ser a energia externa do Senhor, mas as formas que Māyā impõe à esta substância são apenas temporárias. E porque as formas materiais são manifestações temporárias, aqueles que as consideram permanentes estão em ilusão. Eruditos impersonalistas, todavia, interpretam mal esta divisão de *sat* e *asat;* negando a realidade aceita pelo senso comum, eles declaram que não só a forma material, mas também a substância material são irreais, e confundem sua própria essência espiritual com a do Todo Absoluto. Um filósofo māyāvādī tomaria as palavras faladas pelos *Vedas* personificados na oração precedente — *tri-guṇa-mayaḥ pumān iti bhidā* — como uma negação de qualquer distinção entre o Paramātmā e a alma *jīva.* Ele alegaria que, como a incorporação material da *jīva* é uma exibição efêmera dos três modos da natureza, quando a ignorância da *jīva* é destruída pelo conhecimento, ela se torna o Paramātmā, a Alma Suprema; cativeiro, liberação e o mundo manifesto são todos criações irreais da ignorância. Em resposta a tais idéias, os *Vedas* aqui esclarecem a verdadeira relação entre *sat* e *asat.*

Na literatura *śruti* encontramos esta afirmação: *āsato 'dhimano 'sṛjyata, manaḥ prajāpatim asṛjat, prajāpatiḥ prajā asṛjat, tad vā idaṁ manasy eva paramaṁ pratiṣṭhitaṁ yad idaṁ kiṁ ca.* "A mente suprema foi criada originalmente do *asat.* Esta mente criou Prajāpati, e Prajāpati criou todos os seres vivos. Desse modo, a mente apenas é o alicerce último de tudo o que existe neste mundo." Embora os impersonalistas interpretando mal esta citação, pudessem advogar que toda existência manifesta se baseia na irrealidade da ilusão (*asat*), o uso aparentemente oposto da palavra *asat* nesta passagem de fato refere-se à causa original, a Divindade Suprema, porque Ele é transcendental à existência material (*sat*). A lógica do *Vedānta-sūtra* (2.1.17) corrobora esta interpretação, ao passo que nega a interpretação equivocada dos impersonalistas: *asad-vyapadeśān neti cen na dharmāntareṇa vākya-śeṣāt.* "Se alguém objetar que o mundo material e sua fonte não podem ser de uma só substância porque o mundo foi chamado irreal, nós replicamos: 'Não, porque a afirmação de que Brahman é *asat* faz sentido em termos de Ele ter qualidades distintas daquelas da criação'." O *Taittirīya Upaniṣad* (2.7.1) também declara que *asad vā idam agra āsīt:* "No início desta criação, só *asat* estava presente".



Na opinião de Śrīla Jīva Gosvāmī, a palavra *adhimanaḥ* na passagem acima citada refere-se ao regente da mente agregada do Universo, o Senhor Aniruddha, que aparece como expansão plenária de Śrī Nārāyaṇa quando este deseja criar. Prajāpati é Brahmā, o pai de todos os outros seres criados. Descreve-se isto no *Mahā-nārāyaṇa Upaniṣad* (1.4): *atha punar eva nārāyaṇaḥ so 'nyaṁ kāmaṁ manasā dhyāyet, tasya dhyānāntaḥ-sthasya lalanāt svedo 'patat, tā imā pratatāpa tāsu tejo hiraṇ-mayam aṇḍaṁ tatra-brahmā catur-mukho 'jāyata.* "Então o Senhor Nārāyaṇa meditou sobre outro desejo Seu, e enquanto ponderava, uma gota de suor caiu de Sua testa. Todas as criações materiais evoluíram da fermentação desta gota. Então apareceu o ígneo ovo dourado do Universo, e dentro daquele globo nasceu o Brahmā de quatro cabeças."

Quando se manufatura um objeto em particular, este aparece como uma transformação de sua causa constituinte, como no caso da jóia feita de ouro. Pessoas que querem ouro não rejeitarão brincos ou colares de ouro, pois estes objetos ainda são ouro, apesar de sua modificação. Os verdadeiros *jñānīs* vêem neste exemplo mundano uma analogia com a relação diferente-porém-não-diferente entre o Puruṣa e Suas emanações, tanto materiais quanto espirituais. Dessa maneira, este conhecimento transcendental liberta-os do cativeiro da ilusão, pois eles podem então ver o Senhor em toda a Sua criação.

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*yat sattvataḥ sadā bhāti*
*jagad etad asat svataḥ*
*sad-ābhāsam asaty asmin*
*bhagavantaṁ bhajāma tam*

"Adoremos a Suprema Personalidade de Deus, em virtude de cuja existência substancial este mundo criado parece existir perpetuamente, embora, em essência, seja insubstancial. Como a Superalma, ele constitui a representação do real dentro desta irrealidade."

## VERSO 27

तव परि ये चरन्त्यखिलसत्त्वनिकेततया
त उत पदाक्रमन्त्यविगणय्य शिरो निरृतेः ।

परिवयसे पशूनिव गिरा विबुधानपि तांस्
त्वयि कृतसौहृदाः खलु पुनन्ति न ये विमुखाः ॥२७॥

*tava pari ye caranty akhila-sattva-niketatayā*
*ta uta padākramanty aviganayya śiro nirṛteḥ*
*parivayase paśūn iva girā vibudhān api tāṁs*
*tvayi kṛta-sauhṛdāḥ khalu punanti na ye vimukhāḥ*

*tava*—a Vós; *pari ye caranti*—que adoram; *akhila*—de todas; *sattva*—as entidades criadas; *niketatayā*—como o refúgio; *te*—eles; *uta*—simplesmente; *padā*—com seus pés; *ākramanti*—pisam; *aviganayya*—desprezando; *śiraḥ*—a cabeça; *nirṛteḥ*—da morte; *parivayase*—amarrais; *paśūn iva*—como animais; *girā*—com Vossas palavras (dos *Vedas*); *vibudhān*—sábios; *api*—mesmo; *tān*—a eles; *tvayi*—a quem; *kṛta*—aqueles que fizeram; *sauhṛdāḥ*—amizade; *khalu*—de fato; *punanti*—purificam; *na*—não; *ye*—que; *vimukhāḥ*—hostis.

## TRADUÇÃO

**Os devotos que Vos adoram como o refúgio de todos os seres desprezam a Morte e pisam sobre sua cabeça. Mas com as palavras dos Vedas amarrais os não-devotos como animais, embora eles sejam estudiosos de vasta erudição. Só Vossos devotos afetuosos é que podem purificar a si e aos outros, e não aqueles que são hostis a Vós.**

## SIGNIFICADO

Os *Vedas* personificados rejeitaram agora as filosofias equivocadas de várias escolas divergentes: o *asad-utpatti-vāda* dos vaiśeṣikas, que presumem a existência de uma fonte material de criação; o *sad-vināśa-vāda* dos naiyāyikas, que querem privar de consciência a alma liberada; o *saguṇatva-bheda-vāda* dos sāṅkhyas, que isolam a alma de todas as suas qualidades aparentes; o *vipaṇa-vāda* dos mīmāṁsakas, que condenam a alma ao castigo do envolvimento eterno no comércio mundano do *karma;* e o *vivarta-vāda* dos māyāvādīs, que difamam a vida real da alma neste mundo como alucinação. Tendo rejeitado todas estas idéias, os *Vedas* personificados apresentam agora a filosofia do serviço devocional, *paricaryā-vāda.*

Os vaiṣṇavas que aceitam esta filosofia ensinam que a alma *jīva* é uma partícula atômica de personalidade espiritual que possui conhecimento diminuto, não é independente e não tem qualidades materiais.



Por ser diminuta, ela está propensa a cair sob o controle da energia material, onde sofre as dores da vida material. Ela pode acabar com este sofrimento e recuperar o abrigo da divina energia interna do Senhor Supremo só através da prestação de serviço devocional ao Senhor, e não através do trabalho fruitivo, especulação mental ou algum outro processo.

Como o Senhor Kṛṣṇa diz com Suas próprias palavras:

*bhaktyāham ekayā grāhyaḥ*
*śraddhayātmā priyaḥ satām*
*bhaktiḥ punāti man-niṣṭhā*
*śva-pākān api sambhavāt*

"Apenas por praticar serviço devocional imaculado com plena fé em Mim pode-se obter a Mim, a Suprema Personalidade de Deus. Sou naturalmente querido por Meus devotos, que Me aceitam como a única meta de seu serviço amoroso. Dedicando-se a tal serviço devocional puro, até os comedores de cães podem se purificar da contaminação de seu nascimento inferior." (*Bhāg.* 11.14.21)

Os devotos da Personalidade de Deus adoram-nO como o refúgio (*niketa*) de tudo o que existe (*akhila-sattva*). Além disso, estes mesmos devotos vaiṣṇavas podem ser chamados *akhila-sattva-niketa* no sentido de que sua morada e refúgio é a verdade filosófica da realidade (*sattvam*) dos mundos material e espiritual. Dessa maneira, Śrīpāda Madhvācārya, em seu *Vedānta-sūtra-bhāṣya,* cita o *śruti-mantra: satyaṁ hy evedaṁ viśvam asṛjata.* "Ele criou este mundo como real." E o Sétimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.1.11) refere-se ao Senhor Supremo como *pradhāna-pumbhyāṁ naradeva satya-kṛt:* "o criador de um universo real de matéria e entidades vivas".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta ainda outro sentido mais confidencial de *akhila-sattva-niketa:* que as moradas pessoais do Senhor Supremo de modo algum são *khila* ou imperfeitas, e por isso se chamam Vaikuṇṭha, os reinos livres de ansiedade e restrição. Os vaiṣṇavas cujo serviço devocional o Senhor bondosamente aceitou são tão seguros de Sua proteção que não temem mais a morte, que se lhes torna apenas outro passo fácil no caminho de volta para seu lar eterno.

Mas são só os devotos do Senhor Supremo candidatos a livrar-se do medo da morte? Por que todos os outros místicos e estudiosos

eruditos são desqualificados? Aqui os *śrutis* respondem: "Qualquer um que seja *vimukha*, que não voltou seu rosto para o Senhor com a forte expectativa de receber Sua misericórdia, está preso na ilusão pelas mesmas palavras dos *Vedas* que iluminam os devotos rendidos". Os próprios *Vedas* advertem que *tasya vāk-tantir nāmāni dāmāni. tasyedaṁ vācā tantyā nāmabhir dāmabhiḥ sarvaṁ sitam:* "Os fios deste som transcendental formam um cordão de nomes sagrados, mas também um conjunto de cordas enleantes. Com a corda de seus preceitos, os *Vedas* atam o mundo inteiro, deixando todos os seres agrilhoados por falsas designações".

A realidade da alma e da Superalma é *aparokṣa*, perceptível, mas só para alguém com visão transcendental. Os filósofos cujos corações são impuros presumem erradamente que esta verdade é, em vez disso, *parokṣa*, sobre a qual apenas se pode especular, mas nunca ter experiência direta. O conhecimento de tais pensadores pode ajudá-los a dissipar certas dúvidas e falsos conceitos sobre os aspectos inferiores da realidade, mas é inútil quando se trata de transcender a ilusão material e aproximar-se da Verdade Absoluta. Como regra geral, só os devotos que fielmente prestam serviço amoroso ao Senhor Supremo até o ponto de purificação completa recebem Sua graça sob a forma de *aparokṣa-jñāna*, percepção direta de Sua grandeza e maravilhosa compaixão. A Personalidade de Deus sem dúvida é livre para conceder Sua misericórdia até a quem não merece, como o faz quando mata pessoalmente demônios ofensivos, mas Ele está muito menos inclinado a abençoar māyāvādīs e outros filósofos ateístas.

Não se deve pensar, porém, que os devotos de Viṣṇu são ignorantes porque talvez não sejam versados em análise e argumentação filosóficas. A realização perfeita da alma deve ser obtida não através de seus próprios esforços de especulação mental, mas através do favor do Senhor. Ouvimos isto da autoridade védica (*Kaṭha Upaniṣad* 2.2.23 e *Muṇḍaka Upaniṣad* 3.2.3):

*nāyam ātmā pravacanena labhyo*
*na medhayā na bahunā śrutena*
*yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas*
*tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām*

"Não se pode alcançar este Eu Supremo pela argumentação, nem pelo uso do poder independente do cérebro, nem pelo estudo de



muitas escrituras. Na verdade, só pode alcançar o Eu aquele a quem o Eu escolhe favorecer. A esta pessoa o Eu revela Sua verdadeira forma pessoal."

Em outra parte o *śruti* descreve o sucesso do devoto: *dehānte devaḥ paraṁ brahma tārakaṁ vyacaṣṭe.* "No final da vida deste corpo, a alma santificada percebe o Senhor Supremo tão claramente quanto alguém vê as estrelas no céu." E em sua última afirmação, o *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.23) oferece este incentivo aos aspirantes a vaiṣṇavas:

*yasya deve parā bhaktir*
*yathā deve tathā gurau*
*tasyaite kathitā hy arthāḥ*
*prakāśante mahātmanaḥ*

"Àquelas grandes almas que têm fé inabalável tanto no Senhor quanto no mestre espiritual, todo o conteúdo do conhecimento védico é-lhes automaticamente revelado."

A este respeito Śrīla Jīva Gosvāmī cita outros versos do *Śrī Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.7-8 e 4.13):

*juṣṭaṁ yadā paśyaty anyam īśam*
*asya mahimānam iti vīta-śokaḥ*

*ṛco 'kṣare pare vyoman*
*yasmin devā adhi viśve niṣeduḥ*
*yas taṁ veda kim ṛcā kariṣyati*
*ya it tad vidus ta ime samāsate*

"O Senhor Supremo é aquele a quem se referem os *mantras* do *Ṛg Veda*, que reside no mais elevado céu eterno e que eleva Seus devotos santos a essa mesma posição. Quem desenvolve amor puro por Ele e compreende Seu status inigualável, aprecia então Suas glórias e livra-se do pesar. Que outro bem podem os *mantras* do *Ṛg* conceder a quem conhece aquele Senhor Supremo? Todos os que chegam a conhecê-lO alcançam o destino supremo."

*yo vedānām adhipo*
*yasmiṁl lokā adhiśritāḥ*
*ya īśo 'sya dvipadaś catuṣpadas*
*tasmai devāya haviṣā vidhema*

"A Ele que é o mestre de todos os *Vedas*, em quem repousam todos os planetas, que é o Senhor de todas as criaturas conhecidas, tanto bípedes como quadrúpedes — a Ele, a Personalidade de Deus, oferecemos nossa adoração com oblações de *ghī*."

Referindo-se àqueles que desejam liberação, Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*tapantu tāpaiḥ prapatantu parvatād*
*aṭantu tīrthāni paṭhantu cāgamān*
*yajantu yāgair vivadantu vādair*
*hariṁ vinā naiva mṛtiṁ taranti*

"Que eles se sujeitem a austeridades, atirem-se do alto das montanhas, viajem aos lugares sagrados, estudem as escrituras, executem adoração com sacrifícios de fogo e discutam várias filosofias, mas sem o Senhor Hari eles jamais atravessarão a morte."

## VERSO 28

त्वमकरणः स्वराडखिलकारकशक्तिधरस्
तव बलिमुद्वहन्ति समदन्त्यजयानिमिषाः ।
वर्षभुजोऽखिलक्षितिपतेरिव विश्वसृजो
विदधति यत्र ये त्वधिकृता भवतश्चकिताः ॥२८॥

*tvam akaraṇaḥ sva-rāḍ akhila-kāraka-śakti-dharas*
*tava balim udvahanti samadanty ajayānimiṣāḥ*
*varṣa-bhujo 'khila-kṣiti-pater iva viśva-sṛjo*
*vidadhati yatra ye tv adhikṛtā bhavataś cakitāḥ*

*tvam*—Vós; *akaraṇaḥ*—sem sentidos materiais; *sva-rāṭ*—auto-refulgente; *akhila*—de todas; *kāraka*—as funções sensoriais; *śakti*—das potências; *dharaḥ*—o mantenedor; *tava*—Vosso; *balim*—tributo; *udvahanti*—carregam; *samadanti*—e partilham de; *ajayā*—junto com ■ natureza material; *animiṣāḥ*—os semideuses; *varṣa*—dos distritos de um reino; *bhujaḥ*—os governantes; *akhila*—inteira; *kṣiti*—da terra; *pateḥ*—do senhor; *iva*—como se; *viśva*—do Universo; *sṛjaḥ*—os criadores; *vidadhati*—executam; *yatra*—em que; *ye*—eles; *tu*—de fato; *adhikṛtā*—designados; *bhavataḥ*—de Vós; *cakitāḥ*—com medo.



### TRADUÇÃO

**Embora não tenhais sentidos materiais, Vós sois ■ sustentador auto-refulgente dos poderes sensoriais de todos. Os semideuses e a própria natureza material oferecem-Vos tributo, enquanto também desfrutam o tributo que lhes oferecem seus adoradores, assim como governantes subordinados dos vários distritos de um reino oferecem tributo a seu senhor, o proprietário supremo da terra, ■ ao mesmo tempo também desfrutam o tributo que seus súditos lhes pagam. Desta maneira, por medo de Vós, ■ criadores universais executam fielmente seus serviços prescritos.**

### SIGNIFICADO

Todos os seres vivos inteligentes devem reconhecer a soberania do Senhor e ocupar-se voluntariamente no serviço devocional a Ele. Este é o consenso dos *Vedas* personificados. Mas o Senhor Nārāyaṇa, enquanto ouvia estas orações, pode ter feito a sensata pergunta: "Já que também tenho uma forma corpórea com órgãos dos sentidos ■ membros, não serei apenas outro agente e desfrutador? Sobretudo visto que, como a Superalma no coração de todo ser, Eu supervisiono incontáveis órgãos e membros, como ■ que não estou implicado na soma total do gozo dos sentidos de todos?" "Não," replicam aqui os *śrutis* reunidos, "não tendes sentidos materiais, ainda assim sois o controlador absoluto de tudo." Como se exprime no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.18):

*apāṇi-pādo javano grahītā*
*paśyaty acakṣuḥ sa śṛṇoty akarṇaḥ*
*sa vetti vedyaṁ na ca tasya vettā*
*tam āhur agryaṁ puruṣaṁ purāṇam*

"Ele não tem pés nem mãos, contudo é o corredor mais veloz ■ pode agarrar qualquer coisa. Embora não tenha olhos nem ouvidos, Ele vê e ouve. Ninguém O conhece, contudo Ele é o conhecedor e o objeto do conhecimento. Os sábios descrevem-nO como a suprema e original Personalidade de Deus."

As mãos, pés, olhos e ouvidos da Pessoa Suprema não são como os de uma alma condicionada comum, que são provenientes do falso ego, uma substância material. Ao contrário, as características transcendentalmente belas do Senhor são manifestações diretas de Sua

natureza interna. Dessa maneira, à diferença da alma e do corpo dos seres vivos condicionados, o Senhor e Sua forma corpórea são idênticos em todos os aspectos. Além disso, Suas mãos de lótus, pés de lótus, olhos de lótus e outros membros não são restritos em suas funções. Śrī Brahmā, a primeira criatura do Senhor, glorifica esta Sua qualidade:

*aṅgāni yasya sakalendriya-vṛttimanti*
*paśyanti pānti kalayanti ciraṁ jaganti*
*ānanda-cinmaya-sad-ujjvala-vigrahasya*
*govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, cuja forma transcendental é plena de bem-aventurança, verdade e substancialidade, sendo plena do mais deslumbrante esplendor. Cada um dos membros dessa figura transcendental possui as funções integrais de todos os demais órgãos, e Ele vê, mantém e manifesta eternamente os universos infinitos, tanto os espirituais quanto os mundanos." (*Brahma-saṁhitā* 5.32)

Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá uma explicação alternativa da frase *akhila-śakti-dhara:* O poder que o Senhor Supremo mantém dentro de Si mesmo é *akhila,* livre das limitações de tudo o que é *khila,* ou inferior e insignificante. Ele energiza os sentidos do ser vivo, como se descreve no *Kena Upaniṣad* (1.2): *śrotrasya śrotraṁ manaso mano yad vāco ha vācam.* "Ele é o ouvido do ouvido, a mente da mente, é a capacidade de falar da fala." E o *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.8) declara:

*na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate*
*na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate*
*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*
*svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca*

"Ele não tem trabalho material a executar, nem sentidos materiais com os quais executá-lo. Não há ninguém que se Lhe iguale ou supere. Dos *Vedas* ouvimos como o Senhor Supremo possui múltiplas energias — as potências de conhecimento, força e ação —, cada uma das quais age autonomamente."

Indra e os outros semideuses que governam os seres mortais são eles mesmos servos da Personalidade de Deus, como o são seus superiores — Brahmā e seus filhos, os criadores secundários. Todos



estes grandes deuses e sábios adoram o Senhor Supremo mediante a execução de seus respectivos serviços de administrar o Universo e prover orientação religiosa para a humanidade.

Os poderosos controladores do Universo submetem-se com amedrontada reverência ao controlador supremo, o Senhor Śrī Viṣṇu. Como declara o *Taittirīya Upaniṣad* (2.8.1):

*bhīṣāsmād vātaḥ pavate*
*bhīṣād eti sūryaḥ*
*bhīṣāsmād agniś cendraś ca*
*mṛtyur dhāvati pañcamaḥ*

"Por temor a Ele, o vento sopra. Por temor a Ele, o Sol se move e Agni e Indra executam seus deveres. E a morte, o quinto deles, sai correndo por temor a Ele."

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*anindriyo 'pi yo devaḥ*
*sarva-kāraka-śakti-dhṛk*
*sarva-jñaḥ sarva-kartā ca*
*sarva-sevyaṁ namāmi tam*

"O Senhor Supremo não tem sentidos materiais, mesmo assim Ele controla as funções sensoriais de toda entidade viva. Ele é o conhecedor de tudo, o executor último de toda ação, e o objeto apropriado do serviço devocional de todos. Ofereço-Lhe minhas reverências."

## VERSO 29

स्थिरचरजातयः स्युरजयोत्थनिमित्तयुजो
विहर उदीक्षया यदि परस्य विमुक्त ततः ।
न हि परमस्य कश्चिदपरो न परश्च भवेद्
वियत इवापदस्य तव शून्यतुलां दधतः ॥२९॥

*sthira-cara-jātayaḥ syur ajayottha-nimitta-yujo*
*vihara udīkṣayā yadi parasya vimukta tataḥ*
*na hi paramasya kaścid aparo na paraś ca bhaved*
*viyata ivāpadasya tava śūnya-tulāṁ dadhataḥ*

*sthira*—estacionárias; *cara*—e móveis; *jātayaḥ*—espécies de vida; *syuḥ*—tornam-se manifestas; *ajayā*—com a energia material; *uttha*—despertadas; *nimitta*—suas motivações para atividade (e os corpos sutis ativados por estas); *yujaḥ*—assumindo; *viharaḥ*—diversão; *udikṣayā*—por Vosso breve olhar; *yadi*—se; *parasya*—dEle que está afastado; *vimukta*—ó eternamente liberado; *tataḥ*—dela; *na*—não; *hi*—de fato; *paramasya*—para o supremo; *kaścit*—qualquer um; *aparaḥ*—não estranho; *na*—nem; *paraḥ*—estranho; *ca*—também; *bhavet*—pode ser; *viyataḥ*—para o céu etéreo; *iva*—como se; *apadasya*—que não tem qualidades perceptíveis; *tava*—para Vós; *śūnya*—com um vazio; *tulām*—uma semelhança; *dadhataḥ*—que assumes.

## TRADUÇÃO

**Ó Senhor transcendental e eternamente liberado, Vossa energia material provoca o aparecimento das várias espécies de vida móveis e inertes mediante a ativação de seus desejos materiais, mas só quando e se brincais com ela lançando-lhe um breve olhar. Vós, a Suprema Personalidade de Deus, não vedes ninguém como amigo íntimo nem como estranho, assim como o céu etéreo não tem conexão com qualidades perceptíveis. Neste sentido pareceis um vazio.**

## SIGNIFICADO

Não só os seres vivos são totalmente dependentes do independente e todo-poderoso Senhor para sua manutenção e bem-estar, mas até o próprio fato de sua existência corporificada se deve apenas à excepcional misericórdia dEle. A Personalidade de Deus não tem nenhum interesse em assuntos materiais, já que Ele nada tem a ganhar dos mesquinhos prazeres deste mundo e é cem por cento livre de qualquer contaminação de inveja ou luxúria. Ele está exclusivamente envolvido em íntimos passatempos amorosos com Seus devotos puros no eterno reino de Suas energias espirituais. Portanto, a única razão por que Ele alguma vez volta a atenção para o trabalho de criar o mundo material é para ajudar a trazer as almas perdidas de volta para este círculo interno de desfrute eterno.

Para tentar levar uma vida separada do Senhor, as almas rebeldes têm de receber corpos adequados e um ambiente ilusório onde possam encenar suas fantasias de independência. O Senhor misericordioso concorda em deixá-las aprender essa lição à sua maneira, e por isso



lança um olhar para Mahā-Māyā, Sua energia encarregada da criação material. Mediante este simples olhar, ela desperta e, em nome dEle, faz todos os arranjos necessários. Ela e seus auxiliares elaboram incontáveis variedades de corpos grosseiros e sutis de semideuses, seres humanos, animais, etc., bem como inúmeras situações em mundos celestiais e infernais — tudo isto só para dar às almas condicionadas as exatas facilidades que elas desejam e merecem.

Embora os desinformados possam culpar a Deus pelo sofrimento de Suas criaturas, um estudante sincero da literatura védica chegará a apreciar a preocupação imparcial do Senhor Supremo com cada alma. Visto que Ele nada tem a perder ou a ganhar, não há razão para Ele fazer diferenças entre amigos e adversários. Podemos escolher opor-nos a Ele e fazer todos os esforços para esquecê-lO, mas Ele jamais nos esquece, nem pára de fornecer tudo o que necessitamos, junto com Sua orientação invisível.

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*tvad-īkṣaṇa-vaśa-kṣobha-*
*māyā-bodhita-karmabhiḥ*
*jātān saṁsarataḥ khinnān*
*nṛ-hare pāhi naḥ pitaḥ*

"Ó pai, ó Senhor que apareceis como metade homem, metade leão, por favor salvai aqueles que nasceram no interminável ciclo de nascimentos e mortes. Estas almas estão aflitas por causa de seu envolvimento kármico, o qual Māyā despertou quando Vosso olhar a excitou a agir."

## VERSO 30

अपरिमिता ध्रुवास्तनुभृतो यदि सर्वगतास्
तर्हि न शास्यतेति नियमो ध्रुव नेतरथा ।
अजनि च यन्मयं तदविमुच्य नियन्तृ भवेत्
सममनुजानतां यदमतं मतदुष्टतया ॥३०॥

*aparimitā dhruvās tanu-bhṛto yadi sarva-gatās*
*tarhi na śāsyateti niyamo dhruva netarathā*
*ajani ca yan-mayaṁ tad avimucya niyantṛ bhavet*
*samam anujānatāṁ yad amataṁ mata-duṣṭatayā*

*aparimitāḥ*—incontáveis; *dhruvāḥ*—permanentes; *tanu-bhṛtaḥ*—as entidades vivas corporificadas; *yadi*—se; *sarva-gatāḥ*—onipresentes; *tarhi*—então; *na*—não; *śāsyatā*—soberania; *iti*—tal; *niyamaḥ*—domínio; *dhruva*—ó imutável; *na*—não; *itarathā*—do contrário; *ajani*—foi gerado; *ca*—e; *yat-mayam*—de cuja substância; *tat*—daquele; *avimucya*—não [illegible] separando; *niyantṛ*—regulador; *bhavet*—deve ser; *samam*—igualmente presente; *anujānatām*—daqueles que supostamente conhecem; *yat*—que; *amatam*—compreenderam mal; *mata*—do que é conhecido; *duṣṭatayā*—por causa da imperfeição.

## TRADUÇÃO

**Se as incontáveis entidades vivas fossem onipenetrantes e possuíssem formas que nunca mudassem, não poderíeis ser o governante absoluto delas, ó imutável. Mas como elas são Vossas expansões localizadas e suas formas estão sujeitas a mudança, sois Vós que as controlais. De fato, aquilo que fornece [illegible] ingredientes para a produção de algo é necessariamente seu controlador, porque um produto jamais existe separado de [illegible] causa constituinte. É mera ilusão alguém pensar que conhece [illegible] Senhor Supremo, que está igualmente presente em cada uma de Suas expansões, pois qualquer conhecimento que se obtenha por meios materiais deve ser imperfeito.**

## SIGNIFICADO

Porque a alma condicionada não pode compreender diretamente o Supremo, os *Vedas* costumam se referir àquela Verdade Suprema usando termos impessoais tais como Brahman e *oṁ tat sat*. Se um erudito qualquer presume conhecer o significado confidencial destas referências simbólicas, ele deve ser rejeitado como um impostor. Nas palavras do *Śrī Kena Upaniṣad* (2.1), *yadi manyase su-vedeti dabhram evāpi nūnaṁ tvaṁ vettha brahmaṇo rūpaṁ, yad asya tvaṁ yad asya deveṣu:* "Se pensas conhecer bem o Brahman, então teu conhecimento é muito escasso. Se pensas poder identificar a forma de Brahman dentre os semideuses, de fato conheces bem pouco". E noutra passagem afirma-se:

*yasyāmataṁ tasya mataṁ*
*mataṁ yasya na veda saḥ*



*avijñātaṁ vijānatāṁ*
*vijñātam avijānatām*

"Quem quer que negue ter alguma opinião própria sobre a Verdade Suprema está correto em sua opinião, ao passo que quem tem sua própria opinião sobre o Supremo não O conhece. Ele é desconhecido para aqueles que alegam conhecê-lO, e só pode ser conhecido por aqueles que não alegam conhecê-lO." (*Kena Up.* 2.3)

Ācārya Śrīdhara Svāmī dá a seguinte explicação deste verso: Muitos filósofos estudaram os mistérios da vida de vários pontos de vista e formaram teorias extremamente diferentes. Os māyāvādīs advaitas, por exemplo, propõem que existe apenas um ser vivo e um poder de ilusão (*avidyā*) que o encobre, criando [illegible] aparência de pluralidade. Mas esta hipótese conduz à conclusão absurda de que, quando qualquer ser vivo se libera, todos obtêm liberação. Se, por outro lado, há muitos *avidyās* para cobrir o ser vivo único, cada *avidyā* cobrirá apenas alguma parte dele, e teríamos de falar sobre ele tornar-se em parte liberado em ocasiões determinadas enquanto suas outras partes permanecem em cativeiro. Isto também é obviamente absurdo. Logo, a pluralidade dos [illegible] vivos é uma conclusão inevitável.

Além disso, há outros teóricos, a saber, os proponentes da filosofia nyāya e vaiśeṣika, que sustentam ser a alma *jīva* infinita em tamanho. Se as almas fossem infinitesimais, argumentam estes eruditos, elas não permeariam seus próprios corpos, ao passo que se fossem de tamanho médio, seriam divisíveis em partes e assim não poderiam ser eternas, pelo menos segundo os axiomas da metafísica nyāya-vaiśeṣika. Mas se as numerosas almas *jīvas* eternas são, cada uma delas infinitamente grandes, como poderiam ser cobertos por algum poder de cativeiro, quer pertencente ao *avidyā*, quer ao próprio Senhor Supremo? Segundo esta teoria, não pode haver ilusão para a alma, nem limitação da qual deva se libertar. As almas infinitas devem permanecer eternamente como são, sem mudança. Isto significa que as almas seriam todas iguais a Deus, pois este não teria campo de ação para controlar tais rivais onipenetrantes e imutáveis.

Os *śruti-mantras* védicos, que asseveram de modo inequívoco o domínio do Senhor sobre as almas individuais, não podem ser validamente contestados. Um verdadeiro filósofo deve aceitar as afirmações do *śruti* como autoridade confiável em todos os assuntos que abordam. Com certeza em numerosas passagens os textos védicos

contrastam a unicidade perpétua e imutável do Senhor Supremo com as corporificações sempre mutantes dos seres vivos apanhados no ciclo de nascimentos e mortes.

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*antar-yantā sarva-lokasya gītaḥ*
*śrutyā yuktyā caivam evāvaseyaḥ*
*yaḥ sarva-jñaḥ sarva-śaktir nṛsiṁhaḥ*
*śrīmantaṁ taṁ cetasaivāvalambe*

"Em meu coração refugio-me nEle, que é glorificado como o controlador interno de todos os mundos, e a quem os *Vedas* averiguam em verdade através do raciocínio lógico. Ele [illegible] Nṛsiṁha, o onisciente e onipotente Senhor da deusa da fortuna."

## VERSO 31

न घटत उद्भवः प्रकृतिपूरुषयोरजयोर्
उभययुजा भवन्त्यसुभृतो जलबुद्बुदवत् ।
त्वयि त इमे ततो विविधनामगुणैः परमे
सरित इवार्णवे मधुनि लिल्युरशेषरसाः ॥३१॥

*na ghaṭata udbhavaḥ prakṛti-pūruṣayor ajayor*
*ubhaya-yujā bhavanty asu-bhṛto jala-budbuda-vat*
*tvayi ta ime tato vividha-nāma-guṇaiḥ parame*
*sarita ivārṇave madhuni lilyur aśeṣa-rasāḥ*

*na ghaṭate*—não acontece; *udbhavaḥ*—a geração; *prakṛti*—da natureza material; *pūruṣayoḥ*—e da alma que é seu desfrutador; *ajayoḥ*—que são não nascidos; *ubhaya*—de ambos; *yujā*—pela combinação; *bhavanti*—vêm a existir; *asu-bhṛtaḥ*—corpos vivos; *jala*—na água; *budbuda*—bolhas; *vat*—como; *tvayi*—em Vós; *te ime*—estes (seres vivos); *tataḥ*—portanto; *vividha*—vários; *nāma*—com nomes; *guṇaiḥ*—e qualidades; *parame*—no Supremo; *saritaḥ*—rios; *iva*—como; *arṇave*—dentro do oceano; *madhuni*—em mel; *lilyuḥ*—fundem-se; *aśeṣa*—todos; *rasāḥ*—sabores.



## TRADUÇÃO

**Nem [illegible] natureza material nem a alma que tenta desfrutá-la jamais nascem, ainda assim os corpos vivos vêm [illegible] existir quando estes dois se combinam, assim como bolhas se formam quando a água [illegible] encontra com o ar. E assim como os rios fundem-se no oceano [illegible] o néctar de muitas flores diferentes se mistura [illegible] mel, da [illegible] forma todos estes seres condicionados terminam fundindo-se outra vez em Vós, o Supremo, junto com seus vários nomes e qualidades.**

## SIGNIFICADO

Sem apropriada orientação espiritual, alguém pode interpretar mal a afirmação dos *Vedas* de que entidades vivas emanam do Senhor como significando que elas vieram a existir neste processo [illegible] terminarão voltando à não-existência. Mas se as entidades vivas só tivessem existência temporária, então quando uma delas morresse seu *karma* restante simplesmente desapareceria sem ter sido esgotado, [illegible] quando uma alma nascesse, ela apareceria com inexplicável *karma* que nada fizera para obter. Além disso, a liberação de um ser vivo significaria a erradicação total de sua identidade e existência.

A verdade é, todavia, que a essência da alma é una com a de Brahman, assim como a pequena porção de espaço contida num pote de barro é una em essência com o céu que se expande por toda a parte. E assim como o fazer e o quebrar de um pote, o "nascimento" de uma alma individual consiste em primeiro ela ser coberta por um corpo material, e sua "morte", ou liberação, consiste na destruição de seus corpos grosseiro e sutil de uma vez por todas. Com certeza tal "nascimento" e "morte" acontecem apenas pela misericórdia do Senhor Supremo.

A combinação da natureza material e seu controlador que produz os numerosos seres condicionados [illegible] criação material é comparada aqui [illegible] combinação de água e ar que produz incontáveis bolhas de espuma na superfície do mar. Assim como a causa eficiente, o ar, impele [illegible] constituinte, a água, a converter-se em bolhas, de igual modo, por Seu olhar o Supremo Puruṣa inspira *prakṛti* a transformar-se no conjunto de elementos materiais, e as inumeráveis formas materiais manifestam-se destes elementos. *Prakṛti*, então, serve como o *upādāna-kāraṇa*, ou causa constituinte, da criação. Em última análise, porém, já que ela é também uma expansão do Senhor Supremo,

é só o Senhor que é a causa constituinte bem como a causa eficiente. É isto o que se declara no *Taittirīya Upaniṣad* (2.2.1), *tasmād vā etasmād ātmana ākāśaḥ sambhūtaḥ:* "Desta Alma Suprema o éter evoluiu", e *so 'kāmayata bahu syāṁ prajāyeya:* "Ele desejou: 'Que Eu Me torne muitos expandindo-Me em progênie'".

As almas *jīvas* individuais não são criadas quando "nascem" do Senhor Supremo e de *prakṛti*, tampouco são destruídas quando voltam a "fundir-se" no Senhor, reunindo-se a Ele nos aprazíveis passatempos de Seu reino eterno. E da mesma maneira que as *jīvas* infinitesimais podem parecer submeter-se a nascimentos e mortes sem nenhuma mudança real, o Senhor Supremo pode produzir e recolher Suas emanações sem que Ele mesmo sujeite-Se a qualquer transformação. Por isso o *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (4.5.14) assevera que *avināśī vāre 'yam ātmā:* "Esta *ātmā* é de fato indestrutível" — uma afirmação que tanto se pode aplicar à Alma Suprema quanto à alma *jīva* subordinada.

Como explicou Śrīla Śrīdhara Svāmī, a dissolução da condição material do ser vivo ocorre de duas maneiras: parcial e completa. A dissolução parcial ocorre quando a alma experimenta o sono sem sonhos, quando deixa o corpo e quando todas as almas reentram no corpo de Mahā-Viṣṇu por ocasião da aniquilação universal. Estes diferentes tipos de dissolução são como a mistura do néctar trazido de diferentes espécies de flores pelas abelhas. Os diferentes sabores de néctar representam as adormecidas reações kármicas de cada entidade viva, que ainda existem mas não podem distinguir-se facilmente umas das outras. Em contraste, a dissolução última da condição material da alma é sua liberação do *saṁsāra*, que é como o fluir dos rios para o oceano. Assim como as águas de diferentes rios se misturam após entrar no oceano e tornam-se indistinguíveis umas das outras, do mesmo modo, as falsas designações materiais das *jīvas* são abandonadas no momento da liberação, e todas as *jīvas* liberadas mais uma vez situam-se igualmente como servas do Senhor Supremo.

Os *Upaniṣads* descrevem estas dissoluções da seguinte maneira: *yathā saumya madhu madhu-kṛto nitiṣṭhanti nānātyayānāṁ vṛkṣānāṁ rasān samavahāram ekatāṁ saṅgayanti. te yathā tatra na vivekaṁ labhante amuṣyāhaṁ vṛkṣasya raso 'smy amuṣyāhaṁ raso 'smīty evam eva khalu saumyemāḥ sarvāḥ prajāḥ sati sampadya na viduḥ sati sampradyāmahe:* "Meu caro menino, esta [dissolução parcial] assemelha-se ao que acontece quando as abelhas recolhem mel extraindo



néctar das flores de várias espécies de árvores e amalgamam tudo numa mistura única. Assim como os néctares misturados não podem distinguir: 'Sou o sumo de tal e tal flor', ou 'Sou o sumo de outra flor', da mesma maneira, caro menino, quando todas estas entidades vivas se fundem, elas não podem pensar conscientemente: 'Agora nos fundimos'". (*Chāndogya Up.* 6.9.1-2)

*yathā nadyaḥ syandamānāḥ samudre*
*'staṁ gacchanti nāma-rūpe vihāya*
*tathā vidvān nāma-rūpād vimuktaḥ*
*parāt-paraṁ puruṣam upaiti divyam*

"Assim como os rios fluem para sua dissolução no mar, abandonando seus nomes e formas ao chegarem a seu destino, analogamente o homem sábio que se liberta dos nomes e formas materiais alcança o Absoluto Supremo, a maravilhosa Personalidade de Deus." (*Muṇḍaka Up.* 3.2.8)

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*yasminn udyad-vilayam api yad bhāti viśvaṁ layādau*
*jīvopetaṁ guru-karuṇayā kevalātmāvabodhe*
*atyantāntaṁ vrajati sahasā sindhu-vat sindhu-madhye*
*madhye cittaṁ tri-bhuvana-guruṁ bhāvaye taṁ nṛ-siṁham*

"O Senhor Supremo é auto-refulgente e onisciente. Por sua grandiosa misericórdia, este Universo, que está sujeito a repetidas criações e destruições, permanece presente dentro dEle depois de fundir-se de novo nEle, junto com as entidades vivas por ocasião da dissolução cósmica. Esta retração total da manifestação universal ocorre de repente, como o fluir do rio para o oceano. No âmago de meu coração medito naquele mestre dos três mundos, o Senhor Nṛsiṁha."

## VERSO 32

नृषु तव मायया भ्रमममीष्ववगत्य भृशं
त्वयि सुधियोऽभवे दधति भावमनुप्रभवम् ।
कथमनुवर्ततां भवभयं तव यद् भ्रुकुटिः
सृजति मुहुस्त्रिनेमिरभवच्छरणेषु भयम् ॥३२॥

*nṛṣu tava māyayā bhramam amīṣv avagatya bhṛśaṁ*
*tvayi su-dhiyo 'bhave dadhati bhāvam anuprabhavam*
*katham anuvartatāṁ bhava-bhayaṁ tava yad bhru-kuṭiḥ*
*sṛjati muhus tri-nemir abhavac-charaṇeṣu bhayam*

*nṛṣu*—entre seres humanos; *tava*—Vossa; *māyayā*—pela energia ilusória; *bhramam*—confusão; *amīṣu*—entre estes; *avagatya*—compreendendo; *bhṛśam*—fervoroso; *tvayi*—para Vós; *su-dhiyaḥ*—aqueles que são sábios; *abhave*—para a fonte de liberação; *dadhati*—prestam; *bhāvam*—serviço amoroso; *anuprabhavam*—potente; *katham*—como; *anuvartatām*—para aqueles que Vos seguem fielmente; *bhava*—da vida material; *bhayam*—temor; *tava*—Vosso; *yat*—desde que; *bhru*—das sobrancelhas; *kuṭiḥ*—o franzir; *sṛjati*—cria; *muhuḥ*—repetidamente; *tri-nemiḥ*—de três aros (nas três fases do tempo, a saber, passado, presente ■ futuro); *a*—não; *bhavat*—em Vós; *śaraṇeṣu*—para aqueles que se abrigam; *bhayam*—temor.

## TRADUÇÃO

**As almas sábias que compreendem como Vossa Māyā engana ■ todos ■ seres humanos prestam poderoso serviço amoroso ■ Vós, que sois a fonte de liberação dos nascimentos e mortes. Como, de fato, pode o medo da vida material afetar Vossos fiéis servos? Por outro lado, Vossas sobrancelhas franzidas — ■ roda do tempo, ■ qual tem três aros — aterrorizam repetidamente aqueles que se recusam ■ abrigar-se em Vós.**

## SIGNIFICADO

Os *Vedas* revelam seu segredo mais precioso — o serviço devocional à Personalidade de Deus — somente àqueles que estão cansados de ilusão material, que se baseia num falso sentido de independência do Senhor. O *Vājasaneyī-saṁhitā* (32.11) do *Yajur Veda Branco* contém o seguinte *mantra:*

*parītya bhūtāni parītya lokān*
*parītya sarvāḥ pradiśo diśaś ca*
*upasthāya prathama-jāmṛtasyā-*
*tmanātmānam abhisaṁviveśa*

"Depois de passar por todas as espécies de vida, todos os sistemas planetários e todos os limites do espaço em todas as direções, ■ pessoa



■ aproxima da Alma original da imortalidade. Então recebe a oportunidade de entrar permanentemente em Seu domínio e adorá-lO com serviço pessoal."

Os proponentes de várias filosofias materialistas divergentes podem considerar-se muito sábios, mas de fato todos eles estão iludidos pela Māyā do Senhor Supremo. Os vaiṣṇavas reconhecem este padrão de ilusão geral e submetem-se ao Senhor Supremo mediante as atitudes devocionais de servidão, amizade, etc. Em lugar do calor e luta da discussão filosófica, os vaiṣṇavas puros experimentam só prazer a cada momento, porque o objeto de seu amor é aquele que põe fim a todo ■ enredamento material. E os devotos do Senhor Viṣṇu desfrutam prazer constante não só nesta como também nas vidas futuras. Em quaisquer nascimentos que aceitem, eles gozam intercâmbio amoroso com o Senhor. Por isso o vaiṣṇava sincero ora:

*nātha yoni-sahasreṣu*
*yeṣu yeṣu bhramāmy aham*
*tatra tatrācyutā bhaktir*
*acyutāstu dṛḍhā tvayi*

"Por onde quer que eu vagueie, ó amo, entre milhares de espécies de vida, que em toda situação eu tenha firme e fixa devoção a Vós, ó Acyuta." (*Viṣṇu Purāṇa*)

Alguns filósofos questionarão como os vaiṣṇavas podem superar sua armadilha material sem um conhecimento analítico completo das entidades *tvam* ("tu", a *jīva*) e *tat* ("aquilo", o Supremo), ■ sem desenvolver um ódio suficiente à vida material. Os *Vedas* personificados aqui respondem que não há possibilidade de a ilusão material continuar ■ agir sobre ■ devotos do Senhor porque, mesmo nas fases iniciais do serviço devocional, todo o medo e apego são retirados pela graça do Senhor.

O tempo é a causa original de todo o temor neste mundo. De fato, com suas três divisões, a saber, passado, presente e futuro, ele cria terror ante ■ perspectiva de doença, morte e sofrimento infernal iminentes —, mas só para aqueles que deixaram de obter abrigo aos pés do Senhor Supremo. Como o próprio Senhor diz no *Rāmāyaṇa* (*Laṅkā-khaṇḍa* 18.33):

*sakṛd eva prapanno yas*
*tavāsmīti ca yācate*

*abhayaṁ sarvadā tasmai*
*dadāmy etad vrataṁ mama*

"Para quem quer que ao menos uma vez se renda a Mim, dizendo: 'Sou Vosso', Eu dou eterno destemor. Este é Meu voto solene." Além disso, no *Bhagavad-gītā* (7.14) o Senhor diz:

*daivī hy eṣā guṇa-mayī*
*mama māyā duratyayā*
*mām eva ye prapadyante*
*māyām etāṁ taranti te*

"Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de ser suplantada. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la."

Os vaiṣṇavas não gostam de desperdiçar seu tempo em prolongada e infrutífera discussão sobre áridos assuntos filosóficos. Eles preferem adorar a Personalidade de Deus a disputar com adversários filosóficos. A compreensão dos vaiṣṇavas concorda com a mensagem essencial da escritura revelada. A concepção que estes devotos têm da Suprema Verdade Absoluta como o oceano infinito de personalidade e passatempos amorosos em Suas adoráveis formas de Kṛṣṇa, Rāma e outras manifestações divinas, e sua concepção de si mesmos como servos eternos dEle, equivalem à perfeita conclusão da filosofia vedānta em termos das entidades *tat* e *tvam*.

A Personalidade de Deus e Suas emanações, tais como as almas *jīvas*, são ao mesmo tempo diferentes e não diferentes, assim como o Sol e os raios que emanam dele. Existem mais *jīvas* do que alguém pode contar, e cada uma delas está eternamente viva em consciência, como confirmam os *śrutis: nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* (*Kaṭha Up.* 5.13 e *Śvetāśvatara Up.* 6.13) Quando são geradas do corpo do Mahā-Viṣṇu no início da criação material, as *jīvas* são todas iguais no sentido de que são todas partículas atômicas da energia marginal do Senhor. Mas de acordo com suas diferentes condições, elas se dividem em quatro grupos: Algumas são cobertas pela ignorância, que obscurece sua visão como uma nuvem. Outras libertam-se da ignorância através de uma combinação de conhecimento e devoção. Um terceiro grupo de almas torna-se dotado de devoção pura, com uma leve mistura de desejo de conhecimento especulativo e atividade



fruitiva. Essas almas obtém corpos purificados constituídos de conhecimento perfeito e bem-aventurança com os quais podem ocupar-se no serviço ao Senhor. Por fim, há aquelas que são desprovidas de qualquer ligação com a ignorância; estas são os companheiros eternos do Senhor.

A posição marginal da alma *jīva* é descrita no *Nārada Pañcarātra:*

*yat taṭa-sthaṁ tu cid-rūpaṁ*
*sva-saṁvedyād vinirgatam*
*rañjitaṁ guṇa-rāgeṇa*
*sa jīva iti kathyate*

"Deve-se entender a potência *taṭa-stha* como emanação da energia *saṁvit* [de conhecimento] do Senhor. Esta emanação, chamada *jīva*, fica condicionada pelas qualidades da natureza material." Porque a diminuta *jīva* vive dentro da margem, entre a potência externa ilusória do Senhor, Māyā, e Sua potência espiritual interna, *cit*, a *jīva* é chamada *taṭa-stha*, "marginal". Ao lograr a liberação mediante o cultivo de devoção ao Senhor, porém, ela fica completamente sob o abrigo da potência interna do Senhor, e naquele momento ela não está mais maculada pelos modos da natureza material. O Senhor Kṛṣṇa confirma isto no *Bhagavad-gītā* (14.26):

*māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa*
*bhakti-yogena sevate*
*sa guṇān samatītyaitān*
*brahma-bhūyāya kalpate*

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno e não falha em circunstância alguma transcende de imediato os modos da natureza material e chega então ao nível de Brahman."

O objeto da adoração da alma é compreendido em três aspectos: Brahman, Paramātmā e Bhagavān. O Brahman impessoal é como a radiante refulgência do Sol; a Superalma, ou Paramātmā, é como o globo solar; e a Personalidade de Deus, Bhagavān, é como a deidade que rege o Sol, complementada por sua elaborada comitiva e parafernália. Ou, para citar outra analogia, viajantes que se aproximam de uma cidade não podem, à distância, distinguir suas características, mas apenas ver algo vagamente brilhando adiante deles. Ao chegarem

mais perto, podem perceber alguns dos edifícios mais altos. Então, quando estão bastante perto, eles verão a cidade como ela é — uma fervilhante metrópole com muitos cidadãos, residências, edifícios públicos, rodovias e parques. Da mesma maneira, pessoas inclinadas [illegible] meditação impessoal podem quando muito conseguir alguma percepção da refulgência do Senhor Supremo (Brahman), aqueles que se aproximam mais podem aprender a vê-lO como o Senhor no coração (Paramātmā), e aqueles que chegam muito perto podem conhecê-lO em Sua plena personalidade (Bhagavān).

Em resumo, Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*saṁsāra-cakra-krakacair vidīrṇam*
*udīrṇa-nānā-bhava-tāpa-taptam*
*kathañcid āpannam iha prapannaṁ*
*tvam uddhara śrī-nṛhare nṛ-lokam*

"Ó Śrī Nṛhari, por favor, salvai aqueles seres humanos que têm sofrido todas as espécies de tormentos [illegible] foram cortados em pedaços pela roda afiada de *saṁsāra*, mas que agora de alguma maneira Vos encontraram e estão rendendo-se a Vós."

## VERSO 33

विजितहृषीकवायुभिरदान्तमनस्तुरगं
य इह यतन्ति यन्तुमतिलोलमुपायखिदः ।
व्यसनशतान्विताः समवहाय गुरोश्चरणं
वणिज इवाज सन्त्यकृतकर्णधरा जलधौ ॥३३॥

*vijita-hṛṣīka-vāyubhir adānta-manas tura-gaṁ*
*ya iha yatanti yantum ati-lolam upāya-khidaḥ*
*vyasana-śatānvitāḥ samavahāya guroś caraṇaṁ*
*vaṇija ivāja santy akṛta-karṇa-dharā jaladhau*

*vijita*—conquistados; *hṛṣīka*—com sentidos; *vāyubhiḥ*—e ar vital; *adānta*—não posta sob controle; *manaḥ*—a mente; *tura-gam*—(que é como) um cavalo; *ye*—aqueles que; *iha*—neste mundo; *yatanti*—esforçam-se; *yantum*—por regular; *ati*—muito; *lolam*—instável; *upāya*—por seus vários métodos de cultivo; *khidaḥ*—aflitos; *vyasana*—perturbações; *śata*—por centenas; *anvitāḥ*—acompanhados; *samavahāya*—abandonando; *guroḥ*—do mestre espiritual; *caraṇam*—os pés; *vaṇijaḥ*—mercadores; *iva*—como se; *aja*—ó não-nascido; *santi*—são; *akṛta*—não tendo levado; *karṇa-dharāḥ*—um timoneiro; *jaladhau*—no oceano.



## TRADUÇÃO

**A mente é como um cavalo impetuoso que [illegible] mesmo pessoas que regularam os sentidos [illegible] respiração podem controlar. Aqueles neste mundo que tentam domar a mente descontrolada, mas que abandonam os pés de seu mestre espiritual, deparam com centenas de obstáculos em seu cultivo de várias práticas penosas. Ó Senhor não-nascido, eles são como mercadores num barco no oceano que não contrataram um timoneiro.**

## SIGNIFICADO

Para se qualificar para alcançar o amor a Deus, o fruto maduro da liberação, a pessoa deve primeiro sujeitar a mente material rebelde. Apesar de difícil, pode-se conseguir isto quando se substitui o vício ao gozo dos sentidos pelo gosto aos prazeres superiores da vida espiritual. Mas é só pelo favor do representante de Deus, o mestre espiritual, que se pode conseguir este gosto superior.

O mestre espiritual abre os olhos do discípulo para as maravilhas do reino transcendental, como o indicam as orações do Gāyatrī no *mantra* semente do conhecimento divino: *aiṁ*.

O *Muṇḍaka Upaniṣad* (1.2.12) declara:

*tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*
*samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham*

"Para compreender de modo correto estas coisas, a pessoa deve aproximar-se humildemente, com lenha na mão, de um mestre espiritual que seja versado nos *Vedas* e firmemente devotado à Verdade Absoluta." E o *Kaṭha Upaniṣad* (2.9) declara:

*naiṣā tarkeṇa matir āpaneyā*
*proktānyenaiva su-jñānāya preṣṭha*

"Esta realização, meu caro menino, não pode ser conseguida através de lógica. Ela deve ser falada por um mestre espiritual de qualificação excepcional a um discípulo instruído."

Os não-vaiṣṇavas costumam negligenciar a importância de render-se a um mestre espiritual que esteja numa linha autorizada de sucessão discipular. Confiando em vez disso em suas próprias capacidades, *yogīs* e *jñānīs* orgulhosos exibem seu aparente sucesso para impressionar o mundo, mas a glória deles é apenas temporária:

*yuñjānānām abhaktānāṁ*
*prāṇāyāmādibhir manaḥ*
*akṣīṇa-vāsanaṁ rājan*
*dṛśyate punar utthitam*

"A mente dos não-devotos que se empenham em práticas tais como *prāṇāyāma* não está cem por cento livre dos desejos materiais. Por isso, ó rei, vêem-se surgir outra vez na mente deles os desejos materiais." (*Bhāg.* 10.51.60)

Por outro lado, um humilde e resoluto devoto do Senhor Viṣṇu e dos vaiṣṇavas tem garantia de vitória fácil sobre a mente obstinada. Ele não precisa se preocupar em praticar o sistema óctuplo de *yoga* nem tomar outras medidas dessas para manter sua mente estável. *Sarvaṁ caitad gurau bhaktyā puruṣo hy añjasā jayet:* "A pessoa pode facilmente obter todas estas metas pelo simples fato de ser devotado a seu mestre espiritual". Ao contrário, um não-devoto pode conquistar os sentidos e o ar vital e mesmo assim deixar de domar a mente, que continuará a correr sem controle como um cavalo selvagem. Ele sofrerá interminável ansiedade em sua penosa execução de várias práticas espirituais, e no final continuará tão perdido no vasto oceano material quanto sempre esteve. A analogia dada aqui é muito apropriada: Um grupo de mercadores que sai às pressas numa viagem por mar com a expectativa de obter grande lucro, mas deixa de contratar um timoneiro experiente para o barco, simplesmente vai experimentar grande dificuldade.

O *Bhāgavatam* declara a importância do mestre espiritual autêntico em muitas passagens, tais como neste verso do Décimo Primeiro Canto (20.17):

*nṛ-deham ādyam su-labhaṁ su-durlabhaṁ*
*plavaṁ su-kalpaṁ guru-karṇa-dhāram*



*mayānukūlena nabhasvateritaṁ*
*pumān bhavābdhiṁ na taret sa ātma-hā*

"O corpo humano, que pode conceder todo o benefício da vida, é obtido automaticamente pelas leis da natureza, embora seja uma conquista muito rara. Pode-se comparar este corpo humano a um barco perfeitamente construído que tem o mestre espiritual como capitão e as instruções da Personalidade de Deus como ventos favoráveis impelindo-o em seu curso. Considerando todas essas vantagens, o ser humano que não utiliza sua vida para atravessar o oceano da existência material deve ser considerado o matador da própria alma." Portanto, o primeiro dever de alguém que leve a sério a vida humana é encontrar um mestre espiritual que possa guiá-lo na consciência de Kṛṣṇa.

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*yadā parānanda-guro bhavat-pade*
*padaṁ mano me bhagaval labheta*
*tadā nirastākhila-sādhana-śramaḥ*
*śrayeya saukhyaṁ bhavataḥ kṛpātaḥ*

"Ó transcendentalmente bem-aventurado *guru*, quando minha mente encontrar enfim um lugar a teus pés de lótus, todo o cansativo esforço de minhas práticas espirituais terminará, e por tua misericórdia experimentarei a mais intensa felicidade."

## VERSO 34

स्वजनसुतात्मदारधनधामधरासुरथैस्
त्वयि सति किं नृणां श्रयत आत्मनि सर्वरसे ।
इति सदजानतां मिथुनतो रतये चरतां
सुखयति को न्विह स्वविहते स्वनिरस्तभगे ॥३४॥

*svajana-sutātma-dāra-dhana-dhāma-dharāsu-rathais*
*tvayi sati kiṁ nṛṇāṁ śrayata ātmani sarva-rase*
*iti sad ajānatāṁ mithunato rataye caratāṁ*
*sukhayati ko nv iha sva-vihate sva-nirasta-bhage*

*svajana*—com servos; *suta*—filhos; *ātma*—corpo; *dāra*—esposa; *dhana*—dinheiro; *dhāma*—lar; *dharā*—terra; *asu*—vitalidade; *rathaiḥ*—e veículos; *tvayi*—quando Vós; *sati*—tornastes-Vos; *kim*—que (utilidade); *nṛṇām*—para seres humanos; *śrayataḥ*—que estão ▪ abrigando; *ātmani*—seu próprio Eu; *sarva-rase*—a personificação de todos os prazeres; *iti*—assim; *sat*—a verdade; *ajānatām*—para aqueles que não conseguem apreciar; *mithunataḥ*—de combinações sexuais; *rataye*—para o gozo dos sentidos; *caratām*—executando; *sukhayati*—dá felicidade; *kaḥ*—que; *nu*—absolutamente; *iha*—neste (mundo); *sva*—por sua própria natureza; *vihate*—que está sujeito a destruição; *sva*—por sua própria natureza; *nirasta*—que ▪ desprovido; *bhage*—de qualquer essência.

## TRADUÇÃO

**Para aqueles que se refugiam em Vós, revelais-Vos como a Superalma, a personificação de todo o prazer transcendental. De que servem para tais devotos seus servos, filhos, corpos, esposas, dinheiro, casas, terra, boa saúde ou veículos? E para aqueles que não conseguem apreciar a verdade sobre Vós ▪ continuam atrás dos prazeres da vida sexual, que poderia haver em todo este mundo — um lugar inerentemente condenado à destruição ▪ destituído de significado — que lhes pudesse dar verdadeira felicidade?**

## SIGNIFICADO

O serviço devocional ao Senhor Viṣṇu ▪ considerado puro quando o único desejo da pessoa é agradar ao Senhor. Situado nesta consciência perfeita, um vaiṣṇava não tem mais interesse em ganhos mundanos e assim está isento da obrigação de executar quaisquer sacrifícios ritualísticos e de seguir práticas austeras de *yoga*. Como declara o *Muṇḍaka Upaniṣad* (1.2.12):

*parīkṣya lokān karma-citān brāhmaṇo*
*nirvedam āyān nāsty akṛtaḥ kṛtena*

"Quando um *brāhmaṇa* reconhece que a elevação aos planetas celestiais não passa de outra forma de acúmulo de *karma*, ele se torna renunciado e não mais se corrompe por suas ações." Os *Bṛhad-āraṇyaka* (4.4.9) e *Kaṭha* (6.14) *Upaniṣads* confirmam:



*yadā sarve pramucyante*
*kāmā ye 'sya hṛdi śritāḥ*
*atha martyo 'mṛto bhavaty*
*atra brahma samaśnute*

"Quando abandona por completo todos os desejos pecaminosos que abriga em seu coração, a pessoa troca a mortalidade pela vida espiritual eterna e alcança o verdadeiro prazer ▪ Verdade Absoluta." E o *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (*Pūrva* 15) conclui: *bhaktir asya bhajanaṁ tad ihāmutropādhi-nairāsyen-āmuṣmin manaḥ-kalpanam etad eva naiṣkarmyam.* "Serviço devocional é o processo de adorar o Senhor Supremo. Ele consiste ▪ fixar a própria mente nEle por tornar-se desinteressado de todas as designações materiais, tanto nesta vida quanto ▪ próxima. Isto, de fato, é verdadeira renúncia."

Os itens mencionados aqui pelos *śrutis* são todos medidas de avaliação do sucesso mundano: *svajanāḥ*, servos; *ātmā*, um belo corpo; *sutāḥ*, filhos de quem se orgulhar; *dārāḥ*, uma esposa atraente ▪ competente; *dhanam*, ativos financeiros; *dhāma*, uma residência prestigiosa; *dharā*, posse de terras; *asavaḥ*, saúde e força; e *rathāḥ*, carros ▪ outros veículos que exibem o status de alguém. Mas quem começou ▪ experimentar o êxtase do serviço devocional perde toda a atração por estas coisas, pois encontra verdadeira satisfação no Senhor Supremo, o reservatório de todo o prazer, que desfruta partilhando Seus próprios prazeres com Seus servos.

Todos nós somos livres para escolher o rumo de nossa vida: podemos ou dedicar nosso corpo, mente, palavras, talento e riqueza à glória de Deus, ou então ignorá-lO e em vez disso lutar por nossa felicidade pessoal. O segundo caminho leva a uma vida de escravidão ao sexo e à ambição, na qual a alma nunca encontra verdadeira satisfação, senão que sofre continuamente. Os vaiṣṇavas ficam aflitos ao ver os materialistas sofrendo desta maneira, e por isso sempre se esforçam por iluminá-los.

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*bhajato hi bhavān sākṣāt*
*paramānanda-cid-dhanaḥ*
*ātmaiva kim ataḥ kṛtyaṁ*
*tuccha-dāra-sutādibhiḥ*

"Para aqueles que Vos adoram, tornais-Vos o seu próprio Eu ■ o tesouro espiritual da máxima bem-aventurança deles. De que lhes servem esposas mundanas, filhos, etc.?"

## VERSO 35

भुवि पुरुपुण्यतीर्थसदनान्यृषयो विमदास्
त उत भवत्पदाम्बुजहृदोऽघभिदङ्घ्रिजलाः ।
दधति सकृन्मनस्त्वयि य आत्मनि नित्यसुखे
न पुनरुपासते पुरुषसारहरावसथान् ॥३५॥

*bhuvi puru-puṇya-tīrtha-sadanāny ṛṣayo vimadās*
*ta uta bhavat-padāmbuja-hṛdo 'gha-bhid-aṅghri-jalāḥ*
*dadhati sakṛn manas tvayi ya ātmani nitya-sukhe*
*na punar upāsate puruṣa-sāra-harāvasathān*

*bhuvi*—na terra; *puru*—muito; *puṇya*—piedosos; *tīrtha*—lugares de peregrinação; *sadanāni*—e moradas pessoais do Senhor Supremo; *ṛṣayaḥ*—sábios; *vimadāḥ*—livres de orgulho falso; *te*—eles; *uta*—de fato; *bhavat*—Vossos; *pada*—pés; *ambuja*—lótus; *hṛdaḥ*—em cujos corações; *agha*—pecados; *bhit*—que destrói; *aṅghri*—(tendo banhado) cujos pés; *jalāḥ*—a água; *dadhati*—voltam; *sakṛt*—ao menos uma vez; *manaḥ*—suas mentes; *tvayi*—para Vós; *ye*—que; *ātmani*—para a Alma Suprema; *nitya*—sempre; *sukhe*—quem é feliz; *na punaḥ*—nunca outra vez; *upāsate*—adoram; *puruṣa*—de um homem; *sāra*—as qualidades essenciais; *hara*—que roubam; *āvasathān*—seus lares mundanos.

## TRADUÇÃO

**Os sábios livres de orgulho falso vivem nesta terra ■ frequentar os locais sagrados de peregrinação ■ aqueles lugares onde o Senhor Supremo exibiu Seus passatempos. Porque estes devotos ■ Vossos pés de lótus em seus corações, ■ água que lava ■ pés destrói todos os pecados. Qualquer um que ■ menos uma vez volta sua mente para Vós, a sempre bem-aventurada Alma de toda ■ existência, não mais se dedica ■ servir a vida familiar no lar, que simplesmente rouba as boas qualidades de um homem.**



## SIGNIFICADO

A qualificação de um aspirante ■ sábio é que ele aprendeu sobre a Verdade Absoluta com autoridades padrão e desenvolveu uma sóbria atitude de renúncia. Para desenvolver sua capacidade de discriminar o importante do que é sem importância, tal pessoa costuma vagar de um lugar sagrado para outro, aproveitando-se da companhia das grandes almas que frequentam estes lugares ou neles residem. Se, no decurso de suas viagens, o aspirante ■ sábio puder começar a perceber os pés de lótus do Senhor Supremo no âmago de seu coração, ele ficará livre da ilusão do falso ego e do doloroso cativeiro da luxúria, inveja e cobiça. Embora ele ainda possa ir aos lugares de peregrinação para banhar-se e assim livrar-se de seus pecados, o sábio já purificado tem ■ poder de santificar os outros com a água que lava seus pés e com as instruções realizadas que transmite. Semelhante sábio é descrito no *Muṇḍaka Upaniṣad* (2.2.9):

*bhidyate hṛdaya-granthiś*
*chidyante sarva-saṁśayāḥ*
*kṣīyante cāsya karmāṇi*
*tasmin dṛṣṭe parāvare*

"O nó no coração é desfeito, as apreensões são cortadas em pedaços, e a cadeia de ações fruitivas se acaba, quando alguém vê o Senhor Supremo em toda a parte, dentro de todos os seres superiores e inferiores." Aos sábios que alcançaram esta fase, o *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.2.11) assim presta homenagem: *namaḥ paramarṣibhyaḥ, namaḥ paramarṣibhyaḥ.* "Reverências aos elevadíssimos sábios, reverências aos elevadíssimos sábios!"

Deixando de lado a afetuosa companhia de esposas, filhos, amigos e seguidores, os santos vaiṣṇavas viajam aos *dhāmas* sagrados onde se pode efetuar a adoração ao Senhor Supremo com mais sucesso — lugares como Vṛndāvana, Māyāpura e Jagannātha Purī, ou qualquer outro lugar onde se reúnam devotos sinceros do Senhor Viṣṇu. Mesmo aqueles vaiṣṇavas que não aceitaram *sannyāsa* e ainda moram em casa ou no *āśrama* do *guru,* mas que alguma vez saborearam ao menos uma gota do prazer sublime do serviço devocional, também terão pouca inclinação a meditar nos prazeres duma vida familiar materialista, que priva o homem de seu discernimento, determinação, sobriedade, tolerância e paz de espírito.

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*muñcann aṅga tad aṅga-saṅgam aniśaṁ tvām eva sañcintayan*
*santaḥ santi yato yato gata-madās tān āśramān āvasan*
*nityaṁ tan-mukha-paṅkajād vigalita-tvat-puṇya-gāthāmṛta-*
*srotaḥ-samplava-sampluto nara-hare na syām ahaṁ deha-bhṛt*

"Meu querido Senhor, quando eu abandonar todo o gozo dos sentidos e me ocupar incessantemente em meditar em Vós, e quando fixar residência nos eremitérios dos devotos santos livres de falso orgulho, então ficarei completamente imerso na inundação de néctar que verte das bocas de lótus dos devotos enquanto eles cantam narrações sagradas sobre Vós. E então, ó Senhor Narahari, jamais voltarei a nascer num corpo material."

## VERSO 36

[illegible] इदमुत्थितं सदिति चेन्ननु तर्कहतं
व्यभिचरति क्व च क्व च मृषा न तथोभययुक् ।
व्यवहृतये विकल्प इषितोऽन्धपरम्परया
भ्रमयति भारती त उरुवृत्तिभिरुक्थजडान् ॥३६॥

*sata idam utthitaṁ sad iti cen nanu tarka-hataṁ*
*vyabhicarati kva ca kva ca mṛṣā na tathobhaya-yuk*
*vyavahṛtaye vikalpa iṣito 'ndha-paramparayā*
*bhramayati bhāratī ta uru-vṛttibhir uktha-jaḍān*

*sataḥ*—daquilo que é permanente; *idam*—este (Universo); *utthitam*—surgido; *sat*—permanente; *iti*—assim; *cet*—se (alguém propõe); *nanu*—decerto; *tarka*—por contradição lógica; *hatam*—refutado; *vyabhicarati*—é inconsistente; *kva ca*—em alguns casos; *kva ca*—em outros casos; *mṛṣā*—ilusão; *na*—não; *tathā*—assim; *ubhaya*—de ambos (o real e a ilusão); *yuk*—a conjunção; *vyavahṛtaye*—por causa dos assuntos comuns; *vikalpaḥ*—uma situação imaginária; *iṣitaḥ*—desejada; *andha*—de homens cegos; *paramparayā*—por uma sucessão; *bhramayati*—confunde; *bhāratī*—as palavras de sabedoria; *te*—Vossas; *uru*—numerosas; *vṛttibhiḥ*—com suas funções semânticas; *uktha*—por frases usadas em rituais; *jaḍān*—embrutecidos.



## TRADUÇÃO

**Pode-se propor que este mundo é permanentemente real porque é gerado da realidade permanente, [illegible] tal argumento está sujeito a refutação lógica. Algumas vezes, de fato, [illegible] não-diferença aparente de [illegible] causa [illegible] seu efeito deixa de [illegible] confirmar, e outras vezes o produto de algo real é ilusório. Além disso, este mundo não pode ser permanentemente real, pois ele partilha das naturezas não só da realidade absoluta, mas também da ilusão que encobre aquela realidade. Na verdade, as formas visíveis deste mundo [illegible] apenas um arranjo imaginário ao qual recorre uma sucessão de pessoas ignorantes a fim de facilitar seus assuntos materiais. Com seus vários sentidos e implicações, as palavras eruditas dos Vedas confundem todas as pessoas cujas mentes foram embrutecidas pelo ouvir dos encantamentos dos rituais sacrificatórios.**

## SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, os *Upaniṣads* ensinam que este mundo criado é real mas temporário. É este entendimento que os devotos do Senhor Viṣṇu abraçam. Mas há também filósofos materialistas, como os proponentes da karma-mīmāṁsā de Jaimini Ṛṣi, que alegam que este mundo é a única realidade e que existe eternamente. Para Jaimini, o ciclo de ações e reações kármicas é perpétuo, sem possibilidade alguma de liberação e de consecução de um reino diferente, transcendental. Mostra-se a falácia deste ponto de vista, porém, mediante o exame cuidadoso dos *mantras* upaniṣádicos, que contêm muitas descrições de uma existência espiritual superior. Por exemplo, *sad eva saumyedam agra āsīd ekam evādvitīyam:* "Meu caro menino, só [illegible] Verdade Absoluta única e incomparável existia antes desta criação". (*Chāndogya Up.* 6.2.1) Também, *vijñānam ānandaṁ brahma:* "A realidade suprema é conhecimento divino [illegible] bem-aventurança". (*Bṛhad-āraṇyaka Up.* 3.9.34)

Nesta oração dos *Vedas* personificados, resume-se o argumento dos materialistas com as palavras *sata idam utthitaṁ sat:* "O mundo visível é permanentemente real porque é gerado da realidade permanente". Em geral, segundo o que estabelece este argumento, aquilo que é produzido de algum elemento é composto daquele elemento. Por exemplo, brincos e outros adornos feitos de ouro partilham da substância do ouro. Assim, concluem os lógicos mīmāṁsakas, visto

que o mundo como o conhecemos é uma manifestação de uma realidade eterna, ele também é eternamente real. Mas a expressão ablativa sânscrita *sataḥ*, "da realidade eterna", dá a entender uma separação categórica de causa e efeito. Portanto, aquilo que é criado de *sat*, a realidade permanente, deve ser significativamente diferente dela — em outras palavras, temporário. Dessa maneira o argumento dos materialistas é falho porque prova exatamente o contrário daquilo que pretende provar (*tarka-hatam*), isto é, que o mundo tal como o conhecemos é tudo o que existe, que é eterno e que não há realidade transcendental separada.

Em defesa, os mīmāṁsakas podem alegar que eles não estão tentando provar a não-diferença *per se*, mas sim tentando refutar a possibilidade da diferença, ou, em outras palavras, a possibilidade de alguma realidade separada do mundo conhecido. Esta tentativa de apoiar o argumento mīmāṁsā é facilmente refutada pela frase *vyabhicarati kva ca:* quer dizer, há exemplos contrários que se desviam da regra geral. Às vezes, de fato, a fonte é muito diferente do que ela produz, como no caso de um homem e seu jovem filho, ou de um martelo e a destruição de um pote de barro.

Os mīmāṁsakas replicam: A criação do Universo não é da mesma espécie de causalidade dos vossos exemplos contrários: o pai e o martelo são só causas eficientes, ao passo que *sat* é também a causa constituinte deste Universo. Esta resposta é antecipada pelas palavras *kva ca mṛṣā* ("e algumas vezes o efeito é ilusório"). No caso de percepção falsa de uma cobra onde há uma corda no chão, a corda é a causa constituinte da ilusão de se perceber uma cobra, que difere em muitos aspectos da cobra imaginada, mais obviamente no fato de ela ser real.

Os mīmāṁsakas mais uma vez retrucam: Mas a causa constituinte da cobra ilusória não é só a cobra por si mesma; é a corda mais a ignorância (*avidyā*) do observador. Como *avidyā* não é uma substância, a cobra que ela produz é chamada de ilusão. Mas o mesmo é verdadeiro, respondem os *Vedas* personificados, no caso da criação do Universo a partir de *sat* em conjunção com a ignorância (*tathobhaya-yuk*); aqui o elemento irreal de ilusão, Māyā, é o conceito errado que os seres vivos têm de que seus corpos e outras formas materiais mutáveis são permanentes.

Os mīmāṁsakas replicam: Mas nossa experiência deste mundo é válida porque as coisas que experimentamos são úteis para a atividade prática. Se nossa experiência não fosse válida, jamais poderíamos



ter certeza de que nossas percepções correspondiam aos fatos. Seríamos como um homem que, apesar de exame exaustivo, ainda teria de suspeitar que uma corda pudesse ser uma cobra. Não, aqui respondem os *śrutis*, as configurações temporárias da matéria são não obstante uma imitação ilusória da eterna realidade espiritual, habilmente inventadas para satisfazer o desejo que as entidades vivas condicionadas têm de atividade material (*vyavahṛtaye vikalpa iṣitaḥ*). A ilusão de ser este mundo permanente é sustentada por uma sucessão de cegos que aprendem a idéia materialista de seus predecessores e transmitem esta ilusão a seus descendentes. Qualquer um pode ver que uma ilusão muitas vezes continua pelo impulso de impressões mentais remanescentes, mesmo quando sua base não está mais presente. Assim, através de toda a história, filósofos cegos têm desencaminhado outros cegos convencendo-os da idéia absurda de que eles podem alcançar a perfeição por ocupar-se em rituais mundanos. Pessoas tolas podem estar dispostas a trocar moedas falsas entre si, mas um homem prudente sabe que este dinheiro é inútil para a atividade prática de comprar comida, remédio e outras necessidades. E se for dado como caridade, o dinheiro falso não ganhará crédito piedoso.

Os mīmāṁsakas retrucam: Como pode o realizador sincero dos rituais védicos ser um tolo iludido, já que os *Saṁhitās* e *Brāhmaṇas* das escrituras védicas estabelecem que os frutos do *karma* são eternos? Por exemplo, *akṣayyaṁ ha vai cāturmāsya-yājinaḥ su-kṛtaṁ bhavati:* "Para quem observa os votos de Cāturmāsya resulta um bom *karma* inesgotável", e *apāma somam amṛtā babhūma:* "Bebemos o *soma* e nos tornamos imortais". (*Ṛg Veda* 8.43.3)

Os *śrutis* respondem ressaltando que as palavras eruditas da Personalidade de Deus, que formam os *Vedas*, confundem aqueles cuja fraca inteligência foi esmagada pelo peso da fé excessiva no *karma*. A palavra específica usada aqui é *uru-vṛttibhiḥ*, que indica que os *mantras* védicos, com sua confusa variedade de sentidos nos modos semânticos de *gauṇa*, *lakṣaṇā*, etc., protegem seus mistérios sublimes de todos menos aqueles que têm fé no Senhor Viṣṇu. Os *Vedas* em verdade não querem dizer em seus preceitos que os frutos do *karma* são eternos, mas apenas indiretamente descrevem em metáforas a louvabilidade dos sacrifícios regulados. O *Chāndogya Upaniṣad* declara em termos inequívocos que os resultados do *karma* ritualístico são impermanentes: *tad yatheha karma-cito lokaḥ kṣīyate evam evāmutra puṇya-cito lokaḥ kṣīyate.* "Assim como qualquer benefício

que a pessoa trabalha arduamente para obter neste mundo acaba se esgotando, da mesma forma, qualquer vida que ela ganhar para si no outro mundo por meio de sua piedade também no final acabará." (*Chāndogya Up.* 8.1.16) Conforme o testemunho de muitos *śruti-mantras*, o Universo material inteiro não passa de uma emanação temporária da Verdade Suprema; [illegible] *Muṇḍaka Upaniṣad*, por sua parte, diz:

*yathorṇa-nābhiḥ sṛjate gṛhṇate ca*
*yathā pṛthivyām oṣadhayaḥ sambhavanti*
*yathā sataḥ puruṣāt keśa-lomāni*
*tathākṣarāt sambhavatīha viśvam*

"Assim como a teia é produzida e recolhida pela aranha, assim como as plantas crescem da terra, e assim como os pêlos crescem da cabeça e do corpo duma pessoa viva, analogamente este Universo é gerado do inesgotável Supremo." (*Muṇḍaka Up.* 1.1.7)

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*udbhūtaṁ bhavataḥ sato 'pi bhuvanaṁ san naiva sarpaḥ srajaḥ*
*kurvat kāryaṁ apīha kūṭa-kanakaṁ vedo 'pi naivaṁ paraḥ*
*advaitam tava sat paraṁ tu paramānandaṁ padaṁ tan mudā*
*vande sundaram indirānuta hare mā muñca mām ānatam*

"Embora tenha surgido de Vós, que sois a própria substância da realidade, este mundo não é eternamente real. A cobra ilusória que surge da impressão causada por uma corda não é uma realidade permanente, nem o são as transformações produzidas do ouro. Os *Vedas* nunca dizem que elas são. A realidade não-dual, transcendental e verdadeira é Vosso sumamente bem-aventurado reino pessoal. A esta bela morada ofereço minhas reverências. Ó Senhor Hari, [illegible] quem [illegible] deusa Indirā sempre se prostra, eu também me prostro diante de Vós. Portanto, por favor jamais me deixeis."

## VERSO 37

न यदिदमग्र आस न भविष्यदतो निधनाद्
अनु मितमन्तरा त्वयि विभाति मृषैकरसे ।



[illegible] उपमीयते द्रविणजातिविकल्पपथैर्
वितथमनोविलासमृतमित्यवयन्त्यबुधाः ॥३७॥

*na yad idam agra āsa na bhaviṣyad ato nidhanād*
*anu mitam antarā tvayi vibhāti mṛṣaika-rase*
*ata upamīyate draviṇa-jāti-vikalpa-pathair*
*vitatha-mano-vilāsam ṛtam ity avayanty abudhāḥ*

*na*—não; *yat*—porque; *idam*—este (Universo); *agre*—no começo; *āsa*—existia; *na bhaviṣyat*—não existirá; *ataḥ*—daqui; *nidhanāt anu*—depois de sua aniquilação; *mitam*—deduzido; *antarā*—no meio tempo; *tvayi*—dentro de Vós; *vibhāti*—parece; *mṛṣā*—falso; *ekarase*—cuja experiência de êxtase espiritual é imutável; *ataḥ*—assim; *upamīyate*—entende-se por comparação; *draviṇa*—de substância material; *jāti*—nas categorias; *vikalpa*—das transformações; *pathaiḥ*—com as variedades; *vitatha*—contrária ao fato; *manaḥ*—da mente; *vilāsam*—fantasia; *ṛtam*—real; *iti*—assim; *avayanti*—pensam; *abudhāḥ*—os ininteligentes.

## TRADUÇÃO

**Visto que este Universo não existia antes de sua criação e não existirá mais depois de [illegible] aniquilação, concluímos que neste ínterim ele não é mais do que uma manifestação que se imagina ser visível dentro de Vós, cujo prazer espiritual jamais muda. Comparamos este Universo à transformação de várias substâncias materiais em diversas formas. Com certeza aqueles que acreditam que esta invenção da imaginação é substancialmente real são menos inteligentes.**

## SIGNIFICADO

Tendo assim derrotado todas as tentativas dos ritualistas de provar a realidade substancial da criação material, os *Vedas* personificados agora apresentam evidência positiva do contrário — que este mundo é irreal por ser temporário. Antes da criação do Universo e depois de [illegible] dissolução, só a realidade espiritual do Senhor Supremo, junto com Sua morada e séquito, continuam a existir. Os *śrutis* confirmam isto: *ātmā vā idam eka evāgra āsīt.* "Antes da criação deste Universo, só o Eu existia." (*Aitareya Up.* 1.1) *Nāsad āsīn no sad āsīt*

*tadānīm:* "Naquele tempo nem os aspectos sutis da matéria nem os grosseiros estavam presentes". (*Ṛg Veda* 10.129.1)

Pode-se entender a relatividade da criação mediante uma analogia. Quando materiais básicos como argila e metal são processados e recebem a forma de vários produtos, os objetos criados existem separadamente da argila e do metal só em nome e forma. A substância básica permanece inalterada. Analogamente, quando as energias do Senhor Supremo se transformam nas coisas conhecidas deste mundo, estas coisas existem à parte dEle só em nome e forma. No *Chāndogya Upaniṣad* (6.1.4-6), o sábio Udālaka explica a seu filho uma analogia semelhante: *yathā saumyaikena mṛt-piṇḍena sarvaṁ mṛnmayaṁ vijñātaṁ syād vācārambhaṇaṁ vikāro nāmadheyaṁ mṛttikety eva satyam.* "Por exemplo, meu caro menino, por se compreender um único bloco de argila, pode-se compreender tudo o que é feito de argila. A existência de produtos transformados não passa de uma criação da linguagem, uma questão de atribuir designações: só a argila é real."

Em conclusão, não existe prova convincente de que as coisas deste mundo sejam eternas ou substanciais, ao passo que há esmagadora prova de que são temporárias e condicionadas por designações falsas. Portanto, apenas os ignorantes podem tomar como reais as permutações imaginárias da matéria.

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*mukuṭa-kuṇḍala-kaṅkaṇa-kiṅkiṇī-*
*pariṇataṁ kanakaṁ paramārthataḥ*
*mahad-ahaṅkṛti-kha-pramukhaṁ tathā*
*nara-harer na paraṁ paramārthataḥ*

"Transformações do ouro tais como coroas, brincos, pulseiras e guizos de tornozelo em última análise não são separadas do próprio ouro. De modo semelhante, os elementos materiais — encabeçados pelo *mahat,* o falso ego e o éter — não são em última análise separados do Senhor Narahari."

## VERSO 38

स यदजया त्वजामनुशयीत गुणांश्च जुषन्
भजति सरूपतां तदनु मृत्युमपेतभगः ।



त्वमुत जहासि तामहिरिव त्वचमात्तभगो
महसि महीयसेऽष्टगुणितेऽपरिमेयभगः ॥३८॥

*sa yad ajayā tv ajām anuśayīta guṇāṁś ca juṣan*
*bhajati sarūpatāṁ tad anu mṛtyum apeta-bhagaḥ*
*tvam uta jahāsi tām ahir iva tvacam ātta-bhago*
*mahasi mahīyase 'ṣṭa-guṇite 'parimeya-bhagaḥ*

*saḥ*—ele (o ser vivo individual); *yat*—porque; *ajayā*—pela influência da energia material; *tu*—mas; *ajām*—aquela energia material; *anuśayīta*—repousa perto; *guṇān*—suas qualidades; *ca*—e; *juṣan*—assumindo; *bhajati*—aceita; *sa-rūpatām*—formas semelhantes (às qualidades da natureza); *tat-anu*—seguindo-se a isto; *mṛtyum*—a morte; *apeta*—privado; *bhagaḥ*—de seus bens; *tvam*—Vós; *uta*—por outro lado; *jahāsi*—deixais de lado; *tām*—a ela (a energia material); *ahiḥ*—a cobra; *iva*—como se; *tvacam*—sua (velha, abandonada) pele; *ātta-bhagaḥ*—dotado de todos os bens; *mahasi*—em Vossos poderes espirituais; *mahīyase*—sois glorificado; *aṣṭa-guṇite*—óctupla; *aparimeya*—ilimitada; *bhagaḥ*—cuja grandeza.

## TRADUÇÃO

**A natureza material ilusória incita o diminuto ser vivo a abraçá-la, e como resultado ele assume formas compostas de suas qualidades. Subsequentemente, ele perde todas as suas qualidades espirituais e tem de sujeitar-se a repetidas mortes. Vós, todavia, evitais a energia material da mesma maneira que uma cobra abandona sua pele velha. Glorioso em Vossa posse das oito perfeições místicas, Vós desfrutais ilimitadas opulências.**

## SIGNIFICADO

Embora a *jīva* seja espírito puro, igual em qualidade ao Senhor Supremo, ela está inclinada a se degradar por abraçar a ignorância da ilusão material. Quando fica encantada pelas seduções de Māyā, ela aceita corpos e sentidos que são planejados para deixá-la desfrutar em esquecimento. Produzidos da matéria-prima dos três modos de Māyā — bondade, paixão e ignorância —, estes corpos envolvem a alma espiritual em variedades de infelicidade, que culminam em morte e renascimento.

A Alma Suprema e a alma individual partilham da mesma natureza espiritual, mas a Alma Suprema não pode ser aprisionada pela ignorância como Sua companheira infinitesimal. A fumaça pode ofuscar o brilho de uma pequena esfera de cobre derretido, envolvendo sua luz em escuridão, mas o vasto globo solar jamais sofrerá a mesma espécie de eclipse. Māyā, afinal, é a fiel serva da Personalidade de Deus, a expansão externa de Sua potência interna, Yogamāyā. O *Śrī Nārada Pañcarātra* afirma o seguinte numa conversação entre Śruti e Vidyā:

*asyā āvarikā-śaktir*
*mahā-māyākhileśvarī*
*yayā mugdhaṁ jagat sarvaṁ*
*sarve dehābhimāninaḥ*

"A potência encobridora proveniente dela é Mahā-māyā, o regulador de tudo o que é material. O Universo inteiro fica perplexo por causa dela, e assim todo ser vivo se identifica falsamente com o corpo material."

Assim como uma cobra lança fora sua pele velha, sabendo que esta não é parte de sua identidade essencial, do mesmo modo o Senhor Supremo sempre evita Sua energia material externa. Não há insuficiência nem limite para qualquer uma de Suas oito opulências místicas, que consistem em *aṇimā* (o poder de tornar-se infinitesimal), *mahimā* (a capacidade de tornar-se infinitamente grande), etc. Portanto, a sombra da escuridão material não tem nenhuma possibilidade de entrar no domínio de Suas glórias resplandecentes e inigualáveis.

Por causa daqueles cuja compreensão da vida espiritual está apenas despertando aos poucos, os *Upaniṣads* às vezes falam em termos gerais de *ātmā* ou Brahman, sem distinguir abertamente a diferença entre a alma superior e a inferior, o Paramātmā e a *jīvātmā*. Mas com muita frequência eles descrevem esta dualidade em termos inequívocos:

*dvā suparṇā sayujā sakhāyā*
*samānaṁ vṛkṣaṁ pariṣasvajāte*
*tayor anyaḥ pippalaṁ svādv atty*
*anaśnann anyo 'bhicākaśīti*



"Duas aves companheiras estão pousadas juntas na mesma árvore *pippala*. Uma delas saboreia os frutos da árvore, enquanto a outra se abstém de comer e em vez disso observa Seu amigo." (*Śvetāśvatara Up.* 4.6) Nesta analogia as duas aves são a alma e a Superalma, a árvore é o corpo, e o sabor dos frutos são as variedades de prazer dos sentidos.

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*nṛtyantī tava vīkṣaṇāṅgaṇa-gatā kāla-svabhāvādibhir*
*bhāvān sattva-rajas-tamo-guṇa-mayān unmīlayantī bahūn*
*mām ākramya padā śirasy ati-bharaṁ sammardayanty āturaṁ*
*māyā te śaraṇaṁ gato 'smi nṛ-hare tvām eva tāṁ vāraya*

"O olhar que lançais a Vossa consorte engloba o tempo, as propensões materiais das entidades vivas, etc. Este olhar dança sobre o rosto dela e assim desperta a multidão de entidades criadas, que nascem nos modos da bondade, paixão e ignorância. Ó Senhor Nṛhari, Vossa Māyā colocou seu pé em minha cabeça e está pisando nela com muita força, causando-me grande aflição. Agora vim a Vós em busca de refúgio. Por favor, fazei-a desistir."

## VERSO 39

यदि न समुद्धरन्ति यतयो हृदि कामजटा
दुरधिगमोऽसतां हृदि गतोऽस्मृतकण्ठमणिः ।
असुतृपयोगिनामुभयतोऽप्यसुखं भगवन्न्
अनपगतान्तकादनधिरूढपदाद् भवतः ॥३९॥

*yadi na samuddharanti yatayo hṛdi kāma-jaṭā*
*duradhigamo 'satāṁ hṛdi gato 'smṛta-kaṇṭha-maṇiḥ*
*asu-tṛpa-yogināṁ ubhayato 'py asukhaṁ bhagavann*
*anapagatāntakād anadhirūḍha-padād bhavataḥ*

*yadi*—se; *na samuddharanti*—não erradicam; *yatayaḥ*—pessoas na ordem de vida renunciada; *hṛdi*—em seus corações; *kāma*—do desejo material; *jaṭāḥ*—os vestígios; *duradhigamaḥ*—impossível de ser compreendido; *asatām*—para os impuros; *hṛdi*—no coração; *gataḥ*—tendo entrado; *asmṛta*—esquecida; *kaṇṭha*—no pescoço; *maṇiḥ*—uma

jóia; *asu*—seus ares vitais; *tṛpa*—que satisfazem; *yoginām*—para praticantes de *yoga; ubhayataḥ*—em ambos (os mundos); *api*—mesmo; *asukham*—infelicidade; *bhagavan*—ó Personalidade de Deus; *anapagata*—que não foi embora; *antakāt*—da morte; *anadhirūḍha*—não conseguido; *padāt*—cujo reino; *bhavataḥ*—de Vós.

## TRADUÇÃO

**Os membros da ordem renunciada que não conseguem erradicar os últimos vestígios do desejo material de seus corações permanecem impuros, e por isso não permitis que eles Vos compreendam. Embora estejais presente em ■ corações, para eles sois como ■ jóia usada no pescoço de um homem que esqueceu totalmente que ela está ali. Ó Senhor, aqueles que praticam yoga só para o gozo dos sentidos devem ser castigados tanto nesta vida quanto na próxima: pela morte, que não os deixará, e por Vós, cujo reino eles não poderão alcançar.**

## SIGNIFICADO

A mera exibição de renúncia não basta para que alguém tenha acesso ao reino de Deus. É compulsório passar por uma total mudança de coração, cujos sintomas são uma completa falta de interesse pelos autodestrutivos hábitos de gozo dos sentidos, tanto grosseiros como sutis. Não só deve o verdadeiro sábio abster-se até mesmo de pensar em sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogatina, mas deve também abandonar seus desejos de reputação e posição. Todas juntas, estas exigências resultam num desafio formidável, mas os frutos da verdadeira renúncia em consciência de Kṛṣṇa compensam uma vida inteira de empenho.

O *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.2.2) confirma as declarações deste verso: *kāmān yaḥ kāmayate manyamānaḥ sa karmabhir jāyate tatra tatra.* "Mesmo um renunciante reflexivo, se mantiver desejos mundanos, será forçado por suas reações kármicas a nascer repetidas vezes em várias circunstâncias." Filósofos e *yogīs* trabalham arduamente para livrar-se de nascimentos ■ mortes, mas porque não estão dispostos ■ abandonar sua orgulhosa independência, suas meditações carecem de devoção ao Senhor Supremo, e por isso eles não atingem a perfeição da renúncia — o amor puro por Deus. Este amor puro é a única meta de um vaiṣṇava sincero, e portanto ele deve ser vigilante e resistir às tentações naturais, que se apresentam sob a forma de lucro, adoração



e distinção, ■ também ao impulso de fundir-se num esquecimento impessoal que tudo consome. Como afirma Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11):

*anyābhilāṣitā-śūnyaṁ*
*jñāna-karmādy-anāvṛtam*
*ānukūlyena kṛṣṇānu-*
*śīlanaṁ bhaktir uttamā*

"Quando se desenvolve ■ serviço devocional de primeira classe, a pessoa deve estar destituída de todos os desejos materiais, do conhecimento obtido pela filosofia monística e da ação fruitiva. O devoto deve servir a Kṛṣṇa constante e favoravelmente, como Kṛṣṇa deseja."

Para aqueles que se submetem à rigorosa disciplina da *yoga* só para agradar aos sentidos, é inevitável o sofrimento prolongado. Fome, doença, degeneração na velhice, ferimentos por acidentes, violência infligida pelos outros — estas são algumas das ilimitadas variedades de sofrimento que se pode experimentar em vários graus neste mundo. E no final, ■ morte está esperando, seguida de doloroso castigo pelas atividades pecaminosas. Sobretudo aqueles que se entregaram livremente ao gozo dos sentidos à custa da vida alheia podem esperar um castigo tão severo que é inimaginável. Mas a maior dor da existência material não é a desgraça nesta vida ou ser mandado para o inferno após a morte: é o vazio em que se encontra alguém que esqueceu sua relação eterna com a Personalidade de Deus.

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*dambha-nyāsa-miṣeṇa vañcita-janaṁ bhogaika-cintāturaṁ*
*sammuhyantam ahar-niśaṁ viracitodyoga-klamair ākulam*
*ājñā-laṅghinam ajñam ajña-janatā-sammānanāsan-madaṁ*
*dīnānātha dayā-nidhāna paramānanda prabho pāhi mām*

"O hipócrita que engana a si próprio com uma simulação de renúncia só pensa em gozo dos sentidos e por isso sofre constantemente. Confuso dia e noite, ele é dominado pelos inesgotáveis esforços que inventa para si. Este tolo desobedece a Vossas leis e se corrompe devido à cobiça de ser respeitado por outros tolos. Ó protetor dos caídos, ó outorgador de misericórdia, ó mestre sumamente bem-aventurado, por favor salvai esta pessoa, que sou eu mesmo."

## VERSO 40

त्वदवगमी न वेत्ति भवदुत्थशुभाशुभयोर्
गुणविगुणान्वयांस्तर्हि देहभृतां च गिरः ।
अनुयुगमन्वहं सगुण गीतपरम्परया
श्रवणभृतो यतस्त्वमपवर्गगतिर्मनुजैः ॥४०॥

*tvad-avagamī na vetti bhavad-uttha-śubhāśubhayor*
*guṇa-viguṇānvayāṁs tarhi deha-bhṛtāṁ ca giraḥ*
*anu-yugam anv-ahaṁ sa-guṇa gīta-paramparayā*
*śravaṇa-bhṛto yatas tvam apavarga-gatir manu-jaiḥ*

*tvat*—a Vós; *avagamī*—quem compreende; *na vetti*—não presta atenção; *bhavat*—de Vós; *uttha*—que surgem; *śubha-aśubhayoḥ*—da auspiciosidade e inauspiciosidade; *guṇa-viguṇa*—do bem e do mal; *anvayān*—às atribuições; *tarhi*—consequentemente; *deha-bhṛtām*—de seres vivos corporificados; *ca*—também; *giraḥ*—as palavras; *anu-yugam*—em cada era; *anu-aham*—cada dia; *sa-guṇa*—ó Vós que sois dotado de qualidades; *gīta*—de recitação; *paramparayā*—pela cadeia de sucessão; *śravaṇa*—através da audição; *bhṛtaḥ*—levado; *yataḥ*—por causa disto; *tvam*—Vós; *apavarga*—da liberação; *gatiḥ*—a meta final; *manujaiḥ*—por seres humanos, descendentes de Manu.

## TRADUÇÃO

**Quando alguém Vos compreende, ele não mais se preocupa com sua boa ou má fortuna decorrente de atos passados piedosos ■ pecaminosos, já que sois Vós apenas que controlais esta boa ou má fortuna. Semelhante devoto realizado também desconsidera o que ■ seres vivos comuns dizem sobre ele. Todo dia ele enche ■ ouvidos com Vossas glórias, que são recitadas em cada era pela sucessão ininterrupta dos descendentes de Manu, e assim tornais-Vos para ele a salvação última.**

## SIGNIFICADO

O verso 39 deixa bem claro que os renunciantes impersonalistas continuarão a sofrer nascimento após nascimento. Pode-se perguntar se tal sofrimento é justificado, pois a posição de renunciante deveria eximi-lo do sofrimento, quer ele tenha uma atitude devocional, quer



não. Como declara o *śruti-mantra, eṣa nityo mahimā brāhmaṇasya na karmaṇā vardhate no kanīyān:* "A glória perpétua de um *brāhmaṇa* nunca aumenta nem diminui como resultado de qualquer de suas atividades". (*Bṛhad-āraṇyaka Up.* 4.4.28) Para refutar semelhante objeção, os *Vedas* personificados oferecem esta oração.

*Jñānīs* e *yogīs* impersonalistas não estão qualificados para obter o alívio completo das reações do *karma* — um privilégio reservado apenas àqueles que são *tvad-avagamī,* devotos puros ocupados constantemente em ouvir e cantar assuntos relativos à Personalidade de Deus. Os devotos seguram com firmeza os pés de lótus do Senhor Supremo mediante sua inabalável consciência de Kṛṣṇa, e por isso não precisam aderir à risca às ordens ■ proibições dos *Vedas.* Eles podem ignorar sem temor as reações aparentemente boas ou más do trabalho que executam só para o prazer do Senhor Supremo, e podem igualmente ignorar qualquer coisa que os outros talvez digam sobre eles, seja louvor seja censura. Um humilde vaiṣṇava absorto no prazer do *saṅkīrtana,* glorificação do Senhor, presta pouca atenção ao elogio feito a ele, o qual julga um engano, ■ aceita de bom grado toda crítica, a qual considera apropriada.

Recebe-se o canto autorizado das glórias do Senhor Supremo quando se ouve com fé "os filhos de Manu", a sucessão discipular dos vaiṣṇavas santos que vem através das eras, até os dias de hoje. Estes sábios seguem bem o exemplo de Svāyambhuva Manu, o ancestral da humanidade:

*ayāta-yāmās tasyāsan*
*yāmāḥ svāntara-yāpanāḥ*
*śṛṇvato dhyāyato viṣṇoḥ*
*kurvato bruvataḥ kathāḥ*

"Embora ■ duração da vida de Svāyambhuva gradualmente chegasse ao fim, sua longa vida, que abrangia uma era *manv-antara,* não foi gasta em vão, uma vez que ele sempre se dedicou a ouvir, contemplar, anotar e cantar os passatempos do Senhor." (*Bhāg.* 3.22.35)

Mesmo que um devoto neófito caia dos padrões do comportamento adequado devido à força de seus maus hábitos passados, o Senhor todo-misericordioso não o rejeitará. Como declara o Senhor Śrī Kṛṣṇa:

*tair ahaṁ pūjanīyo vai*
*bhadrakṛṣṇa-nivāsibhiḥ*

*tad-dharma-gati-hīnā ye*
*tasyāṁ mayi parāyaṇāḥ*

*kalinā grasitā ye vai*
*teṣāṁ tasyām avasthitiḥ*
*yathā tvaṁ saha putraiś ca*
*yathā rudro gaṇaiḥ saha*
*yathā śriyābhiyukto 'haṁ*
*tathā bhakto mama priyaḥ*

"Para aqueles que moram em Bhadrakṛṣṇa [o distrito de Mathurā], Eu sou o objeto de toda a adoração. Mesmo que deixem de cultivar de modo correto os princípios religiosos que se devem observar na terra santa, os residentes daquele lugar ainda se tornam devotados a Mim apenas em virtude de morar lá. Ainda que Kali [a presente era de desavenças] os mantenha em seu domínio, eles mesmo assim obtêm crédito por morar neste lugar. Meu devoto que vive em Mathurā é tão querido como tu [Brahmā] ■ teus filhos — Rudra ■ seus seguidores — e a Deusa Śrī e Eu mesmo."

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*avagamaṁ tava me diśa mādhava*
*sphurati yan na sukhāsukha-saṅgamaḥ*
*śravaṇa-varṇana-bhāvam athāpi vā*
*na hi bhavāmi yathā vidhi-kiṅkaraḥ*

"Ó Mādhava, por favor, deixai-me compreender-Vos para que eu não mais experimente o enredamento do prazer e da dor materiais. Ou então, por favor, concedei-me gosto por ouvir e cantar sobre Vós. Desse modo, já não serei um escravo dos preceitos ritualísticos."

## VERSO 41

द्युपतय एव ते न ययुरन्तमनन्ततया
त्वमपि यदन्तराण्डनिचया ननु सावरणाः ।
ख इव रजांसि वान्ति वयसा सह यच्छ्रुतयस्
त्वयि हि फलन्त्यतन्निरसनेन भवन्निधनाः ॥४१॥



*dyu-pataya eva te na yayur antam anantatayā*
*tvam api yad-antarāṇḍa-nicayā nanu sāvaraṇāḥ*
*kha iva rajāṁsi vānti vayasā saha yac chrutayas*
*tvayi hi phalanty atan-nirasanena bhavan-nidhanāḥ*

*dyu*—do céu; *patayaḥ*—os senhores; *eva*—mesmo; *te*—Vosso; *na yayuḥ*—não podem alcançar; *antam*—o fim; *anantatayā*—por ser ilimitado; *tvam*—Vós; *api*—mesmo; *yat*—quem; *antara*—dentro de; *aṇḍa*—dos universos; *nicayāḥ*—multidões; *nanu*—de fato; *sa*—junto com; *āvaraṇāḥ*—suas coberturas externas; *khe*—no céu; *iva*—como; *rajāṁsi*—partículas de poeira; *vānti*—são levadas pelo vento; *vayasā saha*—com ■ roda do tempo; *yat*—porque; *śrutayaḥ*—os *Vedas;* *tvayi*—em Vós; *hi*—de fato; *phalanti*—frutificam; *atat*—daquilo que é distinto da Verdade Absoluta; *nirasanena*—pela eliminação; *bhavat*—em Vós; *nidhanāḥ*—cuja conclusão última.

## TRADUÇÃO

**Porque sois ilimitado, nem os senhores do céu nem ■■■ Vós podeis jamais alcançar ■ limite de Vossas glórias. Os incontáveis universos, cada qual envolvido em seu invólucro, são impelidos pela roda do tempo ■ vaguear dentro de Vós, como partículas de poeira a voar pelo céu. Seguindo seu método de eliminação de tudo o que é separado do Supremo, ■■ śrutis tornam-se bem-sucedidos ao revelar-Vos como ■ ■■ conclusão máxima.**

## SIGNIFICADO

Agora, ■■ sua última oração, os *Vedas* personificados levam à conclusão de que todos os *śrutis,* mediante suas várias referências literais ■ metafóricas, descrevem em última análise a identidade, as qualidades pessoais e os poderes da Suprema Personalidade de Deus. Os *Upaniṣads* glorificam-nO sem cessar: *yad ūrdhvaṁ gārgi divo yad arvāk pṛthivyā yad antarā dyāvā-pṛthivī me yad bhūtaṁ bhavac ca bhaviṣyac ca.* "Minha cara filha de Garga, a grandeza dEle abrange tudo o que está acima de nós no céu, tudo abaixo da superfície da terra, tudo entre o céu e a terra, e tudo o que jamais existiu, existe agora ■■ jamais existirá." (*Bṛhad-āraṇyaka Up.* 3.8.4)

Para iluminar o sentido desta oração final dos *śrutis,* Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura apresenta a seguinte conversação entre

o Senhor Nārāyaṇa e os *Vedas* personificados: Os *Vedas* disseram: — O Senhor Brahmā e os outros governantes dos planetas celestiais ainda não conseguiram descrever os limites de Vossas glórias. Que podemos nós fazer, então, já que somos insignificantes em comparação com estes formidáveis semideuses?

O Senhor Nārāyaṇa respondeu: — Não, vós, *śrutis,* sois dotados de visão mais sublime que os semideuses que governam este Universo. Sereis capazes de alcançar o limite de Minhas glórias se não parardes agora.

— Mas nem Vós podeis encontrar Vosso limite!

— Se este é o caso, que quereis dizer quando Me chamais de onisciente e onipotente?

— Concluímos que possuís estas características pelo próprio fato de serdes ilimitado. Decerto, se alguém desconhece algo que nem mesmo existe, como um chifre de coelho, isto não deprecia sua onisciência, e se alguém não consegue encontrar tal não-entidade, isto não limita sua onipotência. Sois tão vasto que inumeráveis universos flutuam dentro de Vós. Cada um destes universos é rodeado de sete camadas compostas dos elementos materiais, e cada uma destas coberturas concêntricas é sucessivamente dez vezes maior do que a anterior. Embora jamais possamos descrever a verdade completa sobre Vós, aperfeiçoamos nossa existência ao declararmos que sois o verdadeiro assunto dos *Vedas.*

— Mas por que pareceis insatisfeitos?

— Porque nos *Vedas,* Śrīla Vyāsadeva descreveu a existência transcendental de Brahman, Paramātmā e Bhagavān só em resumo. Ao ver a necessidade de desenvolver melhor sua descrição a respeito do Supremo, ele escolheu concentrar-se no assunto referente ao Brahman, o aspecto impessoal do Supremo conhecido como *tat* ("aquilo"), explicando Brahman mediante a negação de tudo o que difere dele. Assim como num campo onde caiu acidentalmente um estojo de jóias, estas podem ser recuperadas se se retiram as pedras, galhos e lixo indesejados, do mesmo modo no reino visível de Māyā e suas criações, a Verdade Absoluta pode ser encontrada por um processo de eliminação. Já que nós, *Vedas,* não podemos enumerar toda categoria material, entidade individual, qualidade e movimento no Universo do início até o fim dos tempos, e já que a verdade a respeito de Brahman, Paramātmā e Bhagavān ainda continuaria intacta mesmo que descrevêssemos todas estas coisas e depois as descartássemos, por este meio de investigação nós nunca esperamos alcançar uma definição final sobre Vós. É só por Vossa misericórdia que podemos fazer alguma tentativa de nos aproximarmos de Vós, a sumamente inacessível Verdade Absoluta.



Há muitas afirmações do *śruti* que levam adiante o trabalho de *atan-nirasanam,* o processo de distinguir o Supremo de tudo o que é inferior. O *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (3.8.8), por exemplo, declara que *asthūlam anaṇu ahrasvam adīrgham alohitam asneham acchāyam atamo 'vāyv anākāśam asaṅgam arasam agandhan acakṣuṣkam aśrotram agamano 'tejaskam aprāṇam asukham amātram anantaram abāhyam.* "Ele não é grande nem pequeno, curto nem comprido, quente nem frio, não está na sombra nem na escuridão. Tampouco é ele o vento ou o éter. Não está em contato com coisa alguma e não tem gosto, cheiro, olhos, ouvidos, movimento, potência, ar vital, prazer, medida, interior ou exterior." O *Kena Upaniṣad* (3) declara que *anyad eva tad viditād atho aviditād adhi:* "O Brahman é diferente do que é conhecido e do que ainda está por ser conhecido". E o *Kaṭha Upaniṣad* (2.14) afirma que *anyatra dharmād anyatrādharmād anyatrāsmāt kṛtākṛtāt:* "O Brahman está fora do âmbito da religião e da irreligião, da ação piedosa e impiedosa".

Segundo as regras da linguística e da lógica, uma negação não pode ser ilimitada: deve haver algum correlativo positivo do qual ela seja a negação. No caso do exaustivo *atan-nirasanam* dos *Vedas,* sua negação de que qualquer coisa material seja absolutamente real, o correlativo é a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

Śrīla Śrīdhara Svāmī ora:

*dyu-patayo vidur antam ananta te*
*na ca bhavān na giraḥ śruti-maulayaḥ*
*tvayi phalanti yato nama ity ato*
*jaya jayeti bhaje tava tat-padam*

"Os deuses do céu não conhecem Vosso limite, ó Senhor infinito, e nem mesmo Vós o conheceis. Porque as palavras transcendentais dos sublimes *śrutis* tornam-se frutíferas ao Vos revelar, ofereço-Vos minhas reverências. Dessa maneira, adoro-Vos como a Verdade Absoluta, dizendo: 'Todas as glórias a Vós! Todas as glórias a Vós!'"

### VERSO 42

श्रीभगवानुवाच
इत्येतद् ब्रह्मणः पुत्रा आश्रुत्यात्मानुशासनम् ।
सनन्दनमथानर्चुः सिद्धा ज्ञात्वात्मनो गतिम् ॥४२॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*ity etad brahmaṇaḥ putrā*
*āśrutyātmānuśāsanam*
*sanandanam athānarcuḥ*
*siddhā jñātvātmano gatim*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo (Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi) disse; *iti*—assim; *etat*—esta; *brahmaṇaḥ*—de Brahmā; *putrāḥ*—os filhos; *āśrutya*—tendo ouvido; *ātma*—sobre ■ Eu; *anuśāsanam*—instrução; *sanandanam*—ao sábio Sanandana; *atha*—então; *ānarcuḥ*—adoraram; *siddhāḥ*—perfeitamente satisfeitos; *jñātvā*—compreendendo; *ātmanaḥ*—seu; *gatim*—destino final.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo, Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi disse: Tendo ouvido estas instruções sobre o Eu Supremo, a Personalidade de Deus, os filhos de Brahmā então entenderam ■ destino final. Eles ficaram perfeitamente satisfeitos e, com sua adoração, adoraram Sanandana.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que se pode entender *ātmānuśāsanam* tanto como instruções dadas para beneficiar as almas *jīvas* quanto como instruções sobre a relação da entidade viva com o fundamento de toda a existência. De igual modo, *ātmano gatim* significa tanto o destino da alma *jīva* quanto o meio de alcançar a Alma Suprema. Por ouvirem as vinte ■ oito orações dos *Vedas* personificados, que abrangem a elucidação do *brahmopaniṣat* falado no início deste capítulo, os sábios reunidos em Brahmaloka fizeram grande progresso rumo ■ sua meta de amor puro por Deus.

### VERSO 43

इत्यशेषसमाम्नायपुराणोपनिषद्रसः ।
समुद्धृतः पूर्वजातैर्व्योमयानैर्महात्मभिः ॥४३॥



*ity aśeṣa-samāmnāya-*
*purāṇopaniṣad-rasaḥ*
*samuddhṛtaḥ pūrva-jātair*
*vyoma-yānair mahātmabhiḥ*

*iti*—assim; *aśeṣa*—de todos; *samāmnāya*—os *Vedas; purāṇa*—e *Purāṇas; upaniṣat*—que abrange o mistério confidencial; *rasaḥ*—o néctar; *samuddhṛtaḥ*—destilado; *pūrva*—no passado distante; *jātaiḥ*—por aqueles que nasceram; *vyoma*—nas regiões superiores do Universo; *yānaiḥ*—que viajam; *mahā-ātmabhiḥ*—pessoas santas.

### TRADUÇÃO

**Assim os santos antigos que viajam nos céus superiores destilaram esta essência nectárea e confidencial de todos ■ Vedas ■ Purāṇas.**

### VERSO 44

त्वं चैतद् ब्रह्मदायाद श्रद्धयात्मानुशासनम् ।
धारयंश्चर गां कामं कामानां भर्जनं नृणाम् ॥४४॥

*tvaṁ caitad brahma-dāyāda*
*śraddhayātmānuśāsanam*
*dhārayaṁś cara gāṁ kāmaṁ*
*kāmānāṁ bharjanaṁ nṛṇām*

*tvam*—tu; *ca*—e; *etat*—de Brahmā; *brahma*—ó herdeiro (Nārada); *dāyāda*—com fé; *śraddhayā*—com fé; *ātma-ānuśāsanam*—instrução sobre a ciência do Eu; *dhārayan*—meditando sobre; *cara*—vagueia; *gām*—a Terra; *kāmam*—como desejas; *kāmānām*—os desejos materiais; *bharjanam*—que queima por completo; *nṛṇām*—dos homens.

### TRADUÇÃO

**■ enquanto vagueias pela Terra à vontade, Meu querido filho de Brahmā, deves meditar ■ fé nestas instruções a respeito da ciência do Eu, que queimam por completo ■ desejos materiais de todos os homens.**

### SIGNIFICADO

Nārada, filho de Brahmā, ouviu de Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi esta narração. O epíteto *brahma-dāyāda* também significa que Nārada alcançou o Brahman sem esforço, como se fosse Seu patrimônio hereditário.

## VERSO 45

श्रीशुक उवाच
एवं स ऋषिणादिष्टं गृहीत्वा श्रद्धयात्मवान् ।
पूर्णः श्रुतधरो राजन्नाह वीरव्रतो मुनिः ॥४५॥

*śrī-śuka uvāca*
*evaṁ sa ṛṣiṇādiṣṭaṁ*
*gṛhītvā śraddhayātmavān*
*pūrṇaḥ śruta-dharo rājann*
*āha vīra-vrato muniḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—desta maneira; *saḥ*—ele (Nārada); *ṛṣiṇā*—pelo sábio (Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi); *ādiṣṭam*—ordenado; *gṛhītvā*—aceitando; *śraddhayā*—fielmente; *ātma-vān*—autocontrolado; *pūrṇaḥ*—bem-sucedido em todos os seus propósitos; *śruta*—sobre o que ouvira; *dharaḥ*—meditando; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *āha*—disse; *vīra*—como o de um heróico *kṣatriya; vrataḥ*—cujo voto; *muniḥ*—o sábio.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Quando Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi deu essa ordem, autocontrolado sábio Nārada, cujo voto é tão heróico como o de um guerreiro, aceitou-a com fé firme. Então bem-sucedido todos os seus propósitos, ele pensou no que ouvira, ó rei, e respondeu o seguinte ao Senhor.**

## VERSO 46

श्रीनारद उवाच
नमस्तस्मै भगवते कृष्णायामलकीर्तये ।
यो धत्ते सर्वभूतानामभवायोशतीः कलाः ॥४६॥



*śrī-nārada uvāca*
*namas tasmai bhagavate*
*kṛṣṇāyāmala-kīrtaye*
*yo dhatte sarva-bhūtānām*
*abhavāyośatīḥ kalāḥ*

*śrī-nāradaḥ uvāca*—Śrī Nārada disse; *namaḥ*—reverências; *tasmai*—a Ele; *bhagavate*—ao Senhor Supremo; *kṛṣṇāya*—Kṛṣṇa; *amala*—imaculadas; *kīrtaye*—cujas glórias; *yaḥ*—que; *dhatte*—manifesta; *sarva*—de todos; *bhūtānām*—os seres vivos; *abhavāya*—para a liberação; *uśatīḥ*—todo-atrativas; *kalāḥ*—expansões.

### TRADUÇÃO

**Śrī Nārada disse: Ofereço Minhas reverências Ele, que tem fama imaculada, o Supremo Senhor Kṛṣṇa, que manifesta Suas todo-atrativas expansões pessoais para que todos os seres vivos possam alcançar a liberação.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī observa que o fato de Nārada dirigir-se a Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi como encarnação do Senhor Kṛṣṇa é perfeitamente apropriado, de acordo com a seguinte afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28): *ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ/ kṛṣṇas tu bhagavān svayam.* "Todas as encarnações acima mencionadas [inclusive Nārāyaṇa Ṛṣi] são ou porções plenárias porções das porções plenárias do Senhor, mas o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original."

Em comentário sobre este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī faz o Senhor Nārāyaṇa Ṛṣi perguntar: "Por que ofereces reverências a Kṛṣṇa em vez de a Mim, teu *guru*, que estou bem aqui diante de ti?" Nārada explica sua ação dizendo que o Senhor Kṛṣṇa assume encarnações todo-atrativas como Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi para acabar com a vida material das almas condicionadas. Oferecendo reverências ao Senhor Kṛṣṇa, portanto, Nārada honra Nārāyaṇa Ṛṣi e todas as outras manifestações do Supremo também.

Esta oração de Nārada é o néctar essencial que ele extraiu das orações dos *Vedas* personificados, que foram elas mesmas extraídas do doce oceano de todos os segredos dos *Vedas* e *Purāṇas.* Como recomenda o *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (*Pūrva* 50), *tasmāt kṛṣṇa eva paro devas taṁ dhyāyet taṁ rasayet taṁ bhajet taṁ yajed iti. oṁ tat*

*sat:* "Kṛṣṇa, portanto, é a Divindade Suprema. Deve-se meditar sobre Ele, saborear o intercâmbio amoroso com Ele, adorá-lO e oferecer-Lhe sacrifícios".

### VERSO 47

इत्याद्यमृषिमानम्य तच्छिष्यांश्च महात्मनः ।
ततोऽगादाश्रमं साक्षात्पितुर्द्वैपायनस्य मे ॥४७॥

*ity ādyam ṛṣim ānamya*
*tac-chiṣyāṁś ca mahātmanaḥ*
*tato 'gād āśramaṁ sākṣāt*
*pitur dvaipāyanasya me*

*iti*—assim falando; *ādyam*—o principal; *ṛṣim*—ao sábio (Nārāyaṇa Ṛṣi); *ānamya*—prostrando-se; *tat*—dEle; *śiṣyān*—aos discípulos; *ca*—e; *mahā-ātmanaḥ*—grandes santos; *tataḥ*—de lá (Nārāyaṇāśrama); *agāt*—foi; *āśramam*—para o eremitério; *sākṣāt*—direto; *pituḥ*—do progenitor; *dvaipāyanasya*—Dvaipāyana Vedavyāsa; *me*—meu.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Depois de dizer essas palavras, Nārada prostrou-se diante de Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi, o principal dos sábios, e também diante de Seus discípulos santos. Então regressou ao eremitério de meu pai, Dvaipāyana Vyāsa.**

### VERSO 48

सभाजितो भगवता कृतासनपरिग्रहः ।
तस्मै तद्वर्णयामास नारायणमुखाच्छ्रुतम् ॥४८॥

*sabhājito bhagavatā*
*kṛtāsana-parigrahaḥ*
*tasmai tad varṇayām āsa*
*nārāyaṇa-mukhāc chrutam*

*sabhājitaḥ*—honrado; *bhagavatā*—pela expansão pessoal do Senhor Supremo (Vyāsadeva); *kṛta*—tendo feito; *āsana*—de um assento; *parigrahaḥ*—a aceitação; *tasmai*—a ele; *tat*—aquilo; *varṇayām āsa*—descreveu; *nārāyaṇa-mukhāt*—da boca de Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi; *śrutam*—que tinha ouvido.



### TRADUÇÃO

**Vyāsadeva, a encarnação da Personalidade de Deus, saudou com respeito a Nārada Muni e ofereceu-lhe um assento, que ele aceitou. Nārada então descreveu a Vyāsa o que ouvira da boca de Śrī Nārāyaṇa Ṛṣi.**

### VERSO 49

इत्येतद्वर्णितं राजन् यन्नः प्रश्नः कृतस्त्वया ।
यथा ब्रह्मण्यनिर्देश्ये निर्गुणेऽपि मनश्चरेत् ॥४९॥

*ity etad varṇitaṁ rājan*
*yan naḥ praśnaḥ kṛtas tvayā*
*yathā brahmaṇy anirdeśye*
*nirguṇe 'pi manaś caret*

*iti*—assim; *etat*—isto; *varṇitam*—relatado; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *yat*—que; *naḥ*—a nós; *praśnaḥ*—pergunta; *kṛtaḥ*—feita; *tvayā*—por ti; *yathā*—como; *brahmaṇi*—na Verdade Absoluta; *anirdeśye*—que não pode ser descrita com palavras; *nirguṇe*—que não tem qualidades materiais; *api*—mesmo; *manaḥ*—a mente; *caret*—move-se.

### TRADUÇÃO

**Respondi assim à pergunta que me fizeste, ó rei, sobre como a mente pode ter acesso à Verdade Absoluta, que é indescritível com palavras materiais e destituída de qualidades materiais.**

### VERSO 50

योऽस्योत्प्रेक्षक आदिमध्यनिधने योऽव्यक्तजीवेश्वरो
यः सृष्ट्वेदमनुप्रविश्य ऋषिणा चक्रे पुरः शास्ति ताः ।
यं सम्पद्य जहात्यजामनुशयी सुप्तः कुलायं यथा
तं कैवल्यनिरस्तयोनिमभयं ध्यायेदजस्रं हरिम् ॥५०॥

*yo 'syotprekṣaka ādi-madhya-nidhane yo 'vyakta-jīveśvaro*
*yaḥ sṛṣṭvedam anupraviśya ṛṣiṇā cakre puraḥ śāsti tāḥ*
*yaṁ sampadya jahāty ajām anuśayī suptaḥ kulāyaṁ yathā*
*taṁ kaivalya-nirasta-yonim abhayaṁ dhyāyed ajasraṁ harim*

*yaḥ*—quem; *asya*—este (Universo); *utprekṣakaḥ*—aquele que vigia; *ādi*—em seu começo; *madhya*—meio; *nidhane*—e fim; *yaḥ*—que; *avyakta*—do não-manifestado (a natureza material); *jīva*—e das entidades vivas; *īśvaraḥ*—o Senhor; *yaḥ*—que; *sṛṣṭvā*—tendo gerado; *idam*—este (Universo); *anupraviśya*—entrando; *ṛṣiṇā*—junto com a alma *jīva; cakre*—produziu; *puraḥ*—corpos; *śāsti*—regula; *tāḥ*—a eles; *yam*—a quem; *sampadya*—por render-se; *jahāti*—abandona; *ajām*—o não-nascido (a natureza material); *anuśayī*—abraçando-a; *suptaḥ*—uma pessoa adormecida; *kulāyam*—seu corpo; *yathā*—como; *tam*—sobre Ele; *kaivalya*—por Sua condição puramente espiritual; *nirasta*—mantido afastado; *yonim*—o nascimento material; *abhayam*—para obter o destemor; *dhyāyet*—deve-se meditar; *ajasram*—incessantemente; *harim*—no Supremo Senhor Kṛṣṇa.

## TRADUÇÃO

**Ele é [illegible] Senhor que protege eternamente este Universo, que existe antes, durante e depois de sua manifestação. Ele é o [illegible] tanto da energia material imanifesta quanto da alma espiritual. Depois de gerar a criação Ele entra nela, acompanhando cada entidade viva. Lá Ele cria os corpos materiais e então permanece como seu regulador. Rendendo-se [illegible] Ele pode-se escapar ao abraço da ilusão, assim como [illegible] pessoa ao sonhar esquece o próprio corpo. Quem deseja libertar-se do medo deve meditar sem cessar nEle, o Senhor Hari, que está sempre na plataforma da perfeição e por isso jamais Se sujeita ao nascimento material.**

## SIGNIFICADO

Por dirigir um olhar ao Universo adormecido na ocasião de lançar as almas *jīvas* na criação, o Senhor Supremo provê todas as suas necessidades: Para aqueles seres vivos que são trabalhadores fruitivos, Ele provê a inteligência e sentidos necessários para lograr sucesso no trabalho material. Para aqueles que buscam conhecimento transcendental, Ele provê a inteligência pela qual eles podem fundir-se [illegible] refulgência espiritual de Deus, alcançando assim a liberação. E para os devotos Ele provê a compreensão que os leva a Seu serviço devocional puro.

Para providenciar estas variadas facilidades, o Senhor impele [illegible] natureza material a começar o processo da evolução universal. Dessa maneira, o Senhor é *nimitta-kāraṇam*, ou a causa eficiente da criação.



Ele é também *upādāna-kāraṇam*, a causa constituinte, uma vez que tudo emana dEle e só Ele está constantemente presente antes, durante e depois da manifestação do cosmos criado. O próprio Senhor Nārāyaṇa declara isto no *Catuḥ-ślokī Bhāgavatam:*

*aham evāsam evāgre*
*nānyad yat sad-asat-param*
*paścād ahaṁ yad etac ca*
*yo 'vaśiṣyate so 'smy aham*

"Sou Eu, a Personalidade de Deus, que existia antes da criação, quando não havia nada além de Mim. Tampouco havia a natureza material, a causa desta criação. Aquilo que agora vês também sou Eu, a Personalidade de Deus, e, após a aniquilação, o que permanecer também serei Eu, a Personalidade de Deus." (*Bhāg.* 2.9.33) A Māyā primordial [illegible] alma *jīva* podem merecer os títulos respectivos de causas *upādāna* e *nimitta* da criação em sentido relativo, mas o Senhor, afinal, é a origem de ambas.

Até escolher aceitar a misericórdia da Personalidade de Deus, a alma *jīva* está *anuśayī*, desamparadamente presa no abraço da ilusão. Quando se volta para a adoração ao Senhor, ela torna-se *anuśayī* num sentido diferente: caída como uma vara para prestar reverências aos pés do Senhor. Por meio desta rendição a alma tem facilidade de rechaçar [illegible] ilusão. Mesmo que a alma liberada pareça estar vivendo ainda num corpo material, a ligação que aquela tem com este não passa de uma aparência externa; ela não lhe dispensa mais consideração do que um homem adormecido dispensa a seu corpo enquanto está muito ocupado e distante em seu mundo onírico.

A pessoa deixa a ignorância ao abandonar a identificação falsa com o próprio corpo material. Às vezes alguém pode alcançar este estado só através de um severo esforço que leva muitas vidas, mas [illegible] alguns casos o Senhor pode mostrar consideração especial por alguém que Ele favoreça, sem levar em conta o pouco crédito que aquela alma possa ter adquirido mediante a prática regulada. Conforme as palavras de Śrī Bhīṣmadeva, *yam iha nirīkṣya hatā gatāḥ svarūpam:* "Aqueles que simplesmente viram Kṛṣṇa no Campo de Batalha de Kurukṣetra alcançaram suas formas originais depois de serem mortos". (*Bhāg.* 1.9.39) O fato de que até mesmo demônios como Agha, Baka e Keśī foram liberados pelo Senhor Kṛṣṇa sem

terem executado nenhuma prática espiritual é uma indicação de Sua posição única como a original Personalidade de Deus. Sabendo disso, devemos deixar de lado todo medo e dúvida e entregar-nos sem reservas ao processo do serviço devocional.

Como palavras finais de seu comentário sobre este capítulo, Śrīla Śrīdhara Svāmī escreve:

*sarva-śruti-śiro-ratna-*
*nīrājita-padāmbujam*
*bhoga-yoga-pradaṁ vande*
*mādhavaṁ karmi-namrayoḥ*

"Com sua refulgência as principais jóias entre todos os *śrutis* oferecem *ārati* aos pés de lótus do Senhor Mādhava. Presto homenagem a Ele, que concede o gozo material honrado pelos trabalhadores materiais e que também concede a ligação divina com Ele valorizada por aqueles que se prostram diante dEle com reverência."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também aproveita esta oportunidade para oferecer esta oração humilde:

*he bhaktā dvāry ayaṁ cañcad-*
*vāladhī rauti vo manāk*
*prasādaṁ labhatāṁ yasmād*
*viśiṣṭaḥ śveva nāthati*

"Ó devotos, esta pobre criatura está postada à vossa porta abandonando o rabo e latindo. Por favor, dai-lhe alguma *prasādam* para que ela possa tornar-se excepcional entre os cães e conseguir o melhor dos amos como seu dono." Nesta passagem o *ācārya* faz um trocadilho com seu próprio nome: *viś* (*iṣṭaḥ*), "excepcional"; *śva* (*iva*), "como um cão"; *nātha* (*ati*),"sendo um amo". Esta é a perfeição da humildade vaiṣṇava.

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Octogésimo Sétimo Capítulo do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As orações dos* Vedas *personificados".*

# CAPÍTULO OITENTA E OITO

## O Senhor Śiva salvo de Vṛkāsura

Este capítulo descreve como é que os devotos de Viṣṇu obtêm liberação, enquanto os devotos de outras deidades obtêm opulências materiais.

O Senhor Viṣṇu possui todas as opulências, ao passo que o Senhor Śiva vive em pobreza. Todavia, os devotos de Viṣṇu costumam ser pobres, ao passo que os de Śiva conseguem riqueza abundante. Quando Mahārāja Parīkṣit pediu a Śukadeva Gosvāmī que explicasse este fato desconcertante, o sábio respondeu o seguinte: "O Senhor Śiva manifesta-se como o falso ego em três variedades, de acordo com os três modos da natureza. Deste falso ego surgem os cinco elementos físicos e as outras transformações da natureza material, totalizando dezesseis. Quando adora sua manifestação em qualquer um destes elementos, um devoto do Senhor Śiva obtém toda a sorte de opulências desfrutáveis correspondentes. Mas porque o Senhor Śrī Hari é transcendental aos modos da natureza material, Seus devotos tornam-se também transcendentais".

No final da execução de seus sacrifícios Aśvamedha, o rei Yudhiṣṭhira fez esta mesma pergunta ao Senhor Kṛṣṇa, que respondeu: "Quando sinto compaixão especial por alguém, Eu o privo gradualmente de sua riqueza. Então os filhos, esposa e outros parentes do homem empobrecido, todos o abandonam. Quando ele tenta de novo adquirir riqueza para conquistar a estima de sua família, Eu misericordiosamente o frustro, de modo que ele se enoja do trabalho fruitivo e faz amizade com Meus devotos. E naquele momento Eu lhe concedo Minha graça extraordinária; então ele pode livrar-se do cativeiro da vida material e alcançar o reino de Deus, Vaikuṇṭha".

O Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva podem conceder ou negar favores, mas enquanto o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva ficam satisfeitos ou zangados muito depressa, o Senhor Viṣṇu não é assim. A este respeito, a literatura védica narra o seguinte relato: Certa vez, o demônio Vṛka perguntou a Nārada que deus se

satisfazia mais depressa, e Nārada respondeu que era o Senhor Śiva. Então Vṛkāsura foi para o lugar sagrado de Kedāranātha e passou ■ adorar o Senhor Śiva oferecendo pedaços de sua própria carne como oblações no fogo. Mas Śiva não apareceu. Por isso, Vṛka decidiu cometer suicídio decepando a cabeça. Bem neste momento crítico, ■ Senhor Śiva apareceu do fogo de sacrifício e o deteve, oferecendo ao demônio qualquer bênção que ele escolhesse. Vṛka disse: "Que a morte venha para qualquer um cuja cabeça eu tocar com minha mão". O Senhor Śiva foi obrigado a satisfazer este pedido, e logo o perverso Vṛka tentou testar a bênção pondo sua mão na cabeça do senhor. Aterrorizado, Śiva fugiu para salvar sua vida, correndo até o céu e os limites do mundo mortal. Por fim o senhor chegou ao planeta de Śvetadvīpa, onde reside o Senhor Viṣṇu. Vendo de longe o desesperado Śiva, o Senhor disfarçou-Se como um jovem estudante e apareceu diante de Vṛkāsura. Com voz suave dirigiu-Se ao demônio: "Meu querido Vṛka, por favor, descansa um pouco ■ conta-Nos o que pretendes fazer". Vṛka ficou encantado com as palavras do Senhor e revelou tudo o que acontecera. O Senhor disse: "Desde que foi amaldiçoado pelo Prajāpati Dakṣa, o Senhor Śiva tornou-se como um duende carnívoro. Portanto não deves confiar na palavra dele. É melhor testar a bênção dele pondo tua mão em tua própria cabeça". Confundido por estas palavras, o tolo demônio tocou ■ própria cabeça, que imediatamente despedaçou-se e caiu no chão. Do céu ouviram-se brados de "Vitória!" "Reverências!" ■ "Bem feito!" e os semideuses, sábios, antepassados celestiais e Gandharvas, todos congratularam o Senhor Supremo derramando chuvas de flores sobre Ele.

## VERSO 1

श्रीराजोवाच
देवासुरमनुष्येषु ये भजन्त्यशिवं शिवम् ।
प्रायस्ते धनिनो भोजा न तु लक्ष्म्याः पतिं हरिम् ॥१॥

*śrī-rājovāca*
*devāsura-manuṣyeṣu*
*ye bhajanty aśivaṁ śivam*
*prāyas te dhanino bhojā*
■ *tu lakṣmyāḥ patiṁ harim*



*śrī-rājā uvāca*—o rei (Parīkṣit) disse; *deva*—entre semideuses; *asura*—demônios; *manuṣyeṣu*—e seres humanos; *ye*—que; *bhajanti*—adoram; *aśivam*—austero; *śivam*—o Senhor Śiva; *prāyaḥ*—em geral; *te*—eles; *dhaninaḥ*—ricos; *bhojāḥ*—desfrutadores do gozo dos sentidos; *na*—não; *tu*—porém; *lakṣmyāḥ*—da deusa da fortuna; *patim*—o marido; *harim*—o Senhor Hari.

### TRADUÇÃO

**O rei Parīkṣit disse: Aqueles semideuses, demônios e seres humanos que adoram o Senhor Śiva, um renunciante estrito, em geral desfrutam riqueza e gozo dos sentidos, ao passo que os adoradores do Senhor Supremo, Hari, o esposo da deusa da fortuna, não.**

## VERSO 2

एतद्वेदितुमिच्छामः सन्देहोऽत्र महान् हि नः ।
विरुद्धशीलयोः प्रभ्वोर्विरुद्धा भजतां गतिः ॥२॥

*etad veditum icchāmaḥ*
*sandeho 'tra mahān hi naḥ*
*viruddha-śīlayoḥ prabhvor*
*viruddhā bhajatāṁ gatiḥ*

*etat*—isto; *veditum*—compreender; *icchāmaḥ*—desejamos; *sandehaḥ*—dúvida; *atra*—neste assunto; *mahān*—grande; *hi*—de fato; *naḥ*—de nossa parte; *viruddha*—opostos; *śīlayoḥ*—cujos caracteres; *prabhvoḥ*—dos dois senhores; *viruddhā*—opostos; *bhajatām*—de seus adoradores; *gatiḥ*—os destinos.

### TRADUÇÃO

**Queremos entender corretamente este assunto, que nos deixa muito perplexos. ■ fato, os resultados alcançados pelos adoradores destes dois senhores de caracteres opostos são contrários ao que seria de esperar.**

### SIGNIFICADO

O capítulo precedente terminou com a recomendação de que sempre se deve meditar no Senhor Hari, que concede a liberação. A este

respeito aqui Mahārāja Parīkṣit expressa um medo corriqueiro entre as pessoas comuns de que, por tornar-se devoto do Senhor Viṣṇu, a pessoa perderá sua riqueza e status social. Para benefício de tais pessoas de pouca fé, o rei Parīkṣit pede a Śrīla Śukadeva Gosvāmī que explique esse aparente paradoxo: o Senhor Śiva, que vive como mendigo, sem sequer uma casa para chamar de sua, torna seus devotos ricos e poderosos, ao passo que o Senhor Viṣṇu, o possuidor onipotente de tudo o que existe, muitas vezes submete Seus servos [illegible] uma pobreza abjeta. Śukadeva Gosvāmī responderá com explicações razoáveis e uma antiga narração sobre o demônio Vṛka.

## VERSO 3

श्रीशुक उवाच
शिवः शक्तियुतः शश्वत्त्रिलिंगो गुणसंवृतः ।
वैकारिकस्तैजसश्च तामसश्चेत्यहं त्रिधा ॥३॥

*śrī-śuka uvāca*
*śivaḥ śakti-yutaḥ śaśvat*
*tri-liṅgo guṇa-saṁvṛtaḥ*
*vaikārikas taijasaś ca*
*tāmasaś cety ahaṁ tridhā*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śrī Śuka disse; *śivaḥ*—o Senhor Śiva; *śakti*—com sua energia, a natureza material; *yutaḥ*—unido; *śaśvat*—sempre; *tri*—três; *liṅgaḥ*—cujas características manifestas; *guṇa*—pelos modos; *saṁvṛtaḥ*—solicitado; *vaikārikaḥ*—falso ego no modo da bondade; *taijasaḥ*—falso ego no modo da paixão; *ca*—e; *tāmasaḥ*—falso ego no modo da ignorância; *ca*—e; *iti*—assim; *aham*—o princípio do ego material; *tridhā*—tríplice.

### TRADUÇÃO

**Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: O Senhor Śiva está sempre unido com sua energia pessoal, a natureza material. Manifestando-se em três aspectos [illegible] resposta [illegible] apelos dos três modos da natureza, ele então incorpora o princípio tríplice do ego material [illegible] bondade, paixão e ignorância.**



## VERSO 4

ततो विकारा अभवन् षोडशामीषु कञ्चन ।
उपधावन् विभूतीनां सर्वासामश्नुते गतिम् ॥४॥

*tato vikārā abhavan*
*ṣoḍaśāmīṣu kañcana*
*upadhāvam vibhūtīnāṁ*
*sarvāsām aśnute gatim*

*tataḥ*—daquele (falso ego); *vikārāḥ*—transformações; *abhavan*—manifestaram-se; *ṣoḍaśa*—dezesseis; *amīṣu*—entre estas; *kañcana*—alguma; *upadhāvan*—buscando; *vibhūtīnām*—de bens materiais; *sarvāsām*—todos; *aśnute*—desfruta; *gatim*—a aquisição.

### TRADUÇÃO

**Os dezesseis elementos se desenvolveram como transformações daquele falso ego. Quando um devoto do Senhor Śiva adora sua manifestação em algum destes elementos, o devoto obtém todas as espécies de opulências agradáveis correspondentes.**

### SIGNIFICADO

O falso ego se transforma na mente, nos dez sentidos (os olhos, ouvidos, nariz, língua, pele, mãos, pés, voz, órgãos genitais e ânus), e nos cinco elementos físicos (terra, água, fogo, ar e éter). O Senhor Śiva aparece numa forma *liṅga* especial em cada uma dessas dezesseis substâncias, que são adoradas individualmente como deidades em vários locais sagrados do Universo. Um devoto de Śiva pode adorar um de seus *liṅgas* particulares para obter as opulências místicas pertencentes a ele. Dessa maneira o *ākāśa-liṅga* do Senhor Śiva concede as opulências do éter, seu *jyotir-liṅga* concede as opulências do fogo, etc.

## VERSO 5

हरिर्हि निर्गुणः साक्षात्पुरुषः प्रकृतेः परः ।
स सर्वदृगुपद्रष्टा तं भजन्निर्गुणो भवेत् ॥५॥

*harir hi nirguṇaḥ sākṣāt*
*puruṣaḥ prakṛteḥ paraḥ*

*sa sarva-dṛg upadraṣṭā*
*taṁ bhajan nirguṇo bhavet*

*hariḥ*—o Supremo Senhor Hari; *hi*—de fato; *nirguṇaḥ*—intocado pelos modos materiais; *sākṣāt*—absolutamente; *puruṣaḥ*—a Personalidade de Deus; *prakṛteḥ*—à natureza material; *paraḥ*—transcendental; *saḥ*—Ele; *sarva*—tudo; *dṛk*—vendo; *upadraṣṭā*—a testemunha; *tam*—a Ele; *bhajan*—adorando; *nirguṇaḥ*—livre dos modos materiais; *bhavet*—torna-se.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Hari, porém, não tem ligação alguma com os modos materiais. Ele é a Suprema Personalidade de Deus, a testemunha eterna de tudo, que é transcendental à natureza material. Quem O adora torna-se igualmente livre dos modos materiais.**

## SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu está situado em Sua posição transcendental, além da energia material. Por que, então, deveria Sua adoração dar o fruto da opulência material? O verdadeiro fruto da adoração ao Senhor Viṣṇu é o conhecimento transcendental. Logo, o adorador do Senhor Viṣṇu ganha o olho do conhecimento transcendental em vez de ficar cego com os bens mundanos. Sendo o Senhor a desapegada testemunha da criação material, Seu devoto também se mantém à parte da interação das energias inferiores do Senhor.

Śrīla Śrīdhara Svāmī cita a seguinte passagem da literatura védica:

*vastuno guṇa-sambhandhe*
*rūpa-dvayam iheṣyate*
*tad-dharmāyoga-yogābhyāṁ*
*bimba-vat pratibimba-vat*

"Quando a realidade absoluta se associa com os modos da natureza, Ele assume duas espécies diferentes de forma neste mundo, conforme Suas qualidades espirituais se manifestem ou não. Assim Ele age exatamente como um reflexo e seu reflexo adicional, secundário."

*guṇāḥ sattvādayaḥ śānta-*
*ghora-mūḍhāḥ svabhāvataḥ*



*viṣṇu-brahma-śivānāṁ ca*
*guṇa-yantṛ-svarūpiṇām*

"Os modos da bondade, paixão e ignorância, cujas naturezas individuais são pacíficas, violentas e tolas, são reguladas pessoalmente pelo Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, respectivamente."

*nāti-bhedo bhaved bhedo*
*guṇa-dharmair ihāṁśataḥ*
*sattvasya śāntyā no jātu*
*viṣṇor vikṣepa-mūḍhate*

"O pacífico modo da bondade do Senhor Viṣṇu não difere substancialmente de Suas qualidades espirituais originais, embora seja apenas uma manifestação parcial delas dentro deste mundo. Dessa maneira, o modo da bondade do Senhor Viṣṇu nunca é maculado pela agitação [na paixão] nem pela ilusão [na ignorância]."

*rajas-tamo-guṇābhyāṁ tu*
*bhavetāṁ brahma-rudrayoḥ*
*guṇopamardato bhūyas*
*tad-aṁśānāṁ ca bhinnatā*

"Devido aos modos da paixão e da ignorância, por outro lado, as qualidades espirituais originais do Senhor Brahmā e do Senhor Rudra são obscurecidas. Assim estas qualidades espirituais aparecem apenas parcialmente, como qualidades materiais separadas."

*ataḥ samagra-sattvasya*
*viṣṇor mokṣa-kāri matiḥ*
*aṁśato bhūti-hetuś ca*
*tathānanda-mayī svataḥ*

"Portanto, a focalização da consciência no Senhor Viṣṇu, a personificação de toda a bondade, conduz a pessoa à liberação. Tal consciência de Deus também gera o sucesso material como subproduto, mas sua natureza própria é o êxtase espiritual puro."

*aṁśatas tāratamyena*
*brahma-rudrādi-sevinām*
*vibhūtayo bhavanty eva*
*śanair mokṣo 'py anaṁśataḥ*

"Conforme seu modo de adoração, os devotos de Brahmā, Rudra e outros semideuses obtêm o sucesso limitado das opulências materiais. Por fim eles talvez possam se qualificar para atingir a liberação completa."

Esta mesma idéia ecoa na seguinte afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.23): *śreyāṁsi tatra khalu sattva-tanor nṛṇāṁ syuḥ.* "Destes três [Brahmā, Viṣṇu e Śiva], todos os seres humanos podem receber o benefício último de Viṣṇu, a forma da qualidade da bondade."

## VERSO 6

निवृत्तेष्वश्वमेधेषु राजा युष्मत्पितामहः ।
शृण्वन् भगवतो धर्मानपृच्छदिदमच्युतम् ॥६॥

*nivṛtteṣv aśva-medheṣu*
*rājā yuṣmat-pitāmahaḥ*
*śṛṇvan bhagavato dharmān*
*apṛcchad idam acyutam*

*nivṛtteṣu*—quando estavam completas; *aśva-medheṣu*—suas execuções do sacrifício de cavalo; *rājā*—o rei (Yudhiṣṭhira); *yuṣmat*—teu (de Parīkṣit); *pitāmahaḥ*—avô; *śṛṇvan*—enquanto ouvia; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo (Kṛṣṇa); *dharmān*—princípios religiosos; *apṛcchat*—perguntou; *idam*—isto; *acyutam*—ao Senhor Kṛṣṇa.

### TRADUÇÃO

**Teu avô, o rei Yudhiṣṭhira, depois de completar ■■ sacrifícios Aśvamedha, fez ao Senhor Acyuta esta mesma pergunta enquanto ouvia ■ explicação do Senhor sobre ■■ princípios religiosos.**

## VERSO 7

स आह भगवांस्तस्मै प्रीतः शुश्रूषवे प्रभुः ।
नृणां निःश्रेयसार्थाय योऽवतीर्णो यदोः कुले ॥७॥



*sa āha bhagavāṁs tasmai*
*prītaḥ śuśrūṣave prabhuḥ*
*nṛṇāṁ niḥśreyasārthāya*
*yo 'vatīrṇo yadoḥ kule*

*saḥ*—Ele; *āha*—disse; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *tasmai*—■ ele; *prītaḥ*—satisfeito; *śuśrūṣave*—que estava ansioso por ouvir; *prabhuḥ*—seu mestre; *nṛṇām*—de todos os homens; *niḥśreyasa*—do benefício último; *arthāya*—por causa; *yaḥ*—que; *avatīrṇaḥ*—desceu; *yadoḥ*—do rei Yadu; *kule*—na família.

### TRADUÇÃO

**Esta pergunta agradou a Śrī Kṛṣṇa, o Senhor e mestre do rei, que aparecera na família de Yadu com a finalidade de conceder o mais elevado bem ■ todos os homens. O Senhor respondeu o seguinte enquanto o rei ouvia avidamente.**

## VERSO 8

श्रीभगवानुवाच
यस्याहमनुगृह्णामि हरिष्ये तद्धनं शनैः ।
ततोऽधनं त्यजन्त्यस्य स्वजना दुःखदुःखितम् ॥८॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*yasyāham anugṛhṇāmi*
*hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ*
*tato 'dhanaṁ tyajanty asya*
*svajanā duḥkha-duḥkhitam*

*śrī-bhagavān uvāca*—a Personalidade de Deus disse; *yasya*—a quem; *aham*—Eu; *anugṛhṇāmi*—favoreço; *hariṣye*—arrebatarei; *tat*—dele; *dhanam*—riqueza; *śanaiḥ*—aos poucos; *tataḥ*—então; *adhanam*—pobre; *tyajanti*—abandonam; *asya*—dele; *sva-janāḥ*—parentes e amigos; *duḥkha-duḥkhitam*—que sofre uma aflição atrás da outra.

### TRADUÇÃO

**A Personalidade de Deus disse: Se concedo favor especial a alguém, Eu o privo ■■ poucos de ■■ riqueza. Então ■■ parentes**

**e amigos de tal homem empobrecido o abandonam. Desse modo ele sofre uma aflição atrás da outra.**

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor Supremo experimentam tanto felicidade quanto aflição — não como consequências do trabalho material, mas como efeitos incidentais de seu intercâmbio amoroso com o Senhor. Śrīla Rūpa Gosvāmī, no *Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu,* seu tratado definitivo sobre o processo do serviço devocional, explica como um vaiṣṇava se alivia de todas as reações kármicas, inclusive aquelas que ainda não começaram a se manifestar (*aprārabdha*), aquelas que estão bem prestes a se manifestar (*kūṭa*), aquelas que mal estão se manifestando (*bīja*) e aquelas que se manifestaram totalmente (*prārabdha*). Assim como o lótus perde gradualmente suas muitas pétalas, da mesma forma alguém que se refugia no serviço devocional tem todas as suas reações kármicas destruídas.

Confirma-se também nesta passagem do *Gopāla-tāpanī śruti* (*Pūrva* 15) que o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa erradica todas as reações kármicas: *bhaktir asya bhajanaṁ tad ihāmutropādhi-nairāsyenāmuṣmin manaḥ-kalpanam etad eva naiṣkarmyam.* "O serviço devocional é o processo de adoração do Senhor Supremo. Ele consiste em fixar a mente no Senhor e ao mesmo tempo desinteressar-se de todas as designações materiais, tanto nesta vida quanto na próxima, e resulta na dissolução de todo o *karma.*" Embora seja decerto verdadeiro que aqueles que praticam serviço devocional permaneçam em corpos materiais e em situações aparentemente materiais por algum tempo, isto é uma simples expressão da inconcebível misericórdia do Senhor, que concede os frutos da devoção só quando esta se tornou pura. Em cada fase da devoção, porém, o Senhor cuida de Seu devoto e Se encarrega de eliminar aos poucos seu *karma.* Assim, apesar do fato de a felicidade e a aflição que os devotos experimentam parecerem reações kármicas ordinárias, elas de fato são dadas pelo próprio Senhor. Como afirma o *Bhāgavatam* (10.87.40), *bhavad-uttha-śubhāśubhayoḥ:* Um devoto maduro reconhece as condições superficialmente boas e más que encontra como sinais da orientação direta de seu eterno benquerente Senhor.

Mas se o Senhor é tão compassivo com Seus devotos, por que é que Ele os expõe a tamanho sofrimento? A isto se responde com uma analogia: Um pai muito afetuoso assume a responsabilidade de



restringir as brincadeiras de seus filhos, e fazê-los ir para a escola. Ele sabe que esta é uma genuína expressão de seu amor por eles, mesmo que as crianças não consigam entender. De modo semelhante, o Supremo Senhor Viṣṇu é misericordiosamente estrito com todos os seus dependentes, não só com devotos imaturos que estão lutando para se tornar qualificados. Mesmo santos perfeitos como Prahlāda, Dhruva e Yudhiṣṭhira foram sujeitados a grandes tribulações, tudo para a glorificação deles. Depois da Batalha de Kurukṣetra, Śrī Bhīṣmadeva descreveu ao rei Yudhiṣṭhira sua admiração por este fato:

*yatra dharma-suto rājā*
*gadā-pāṇir vṛkodaraḥ*
*kṛṣṇo 'strī gāṇḍivaṁ cāpaṁ*
*suhṛt kṛṣṇas tato vipat*

*na hy asya karhicid rājan*
*pumān veda vidhitsitam*
*yad-vijijñāsayā yuktā*
*muhyanti kavayo 'pi hi*

"Oh! quão maravilhosa é a influência do tempo inevitável! É irreversível — de outro modo, como poderia haver reveses na presença do rei Yudhiṣṭhira, o filho do semideus controlador da religião; de Bhīma, o grande lutador com uma maça; do grande arqueiro Arjuna com sua poderosa arma Gāṇḍīva; e, acima de tudo, do Senhor, o benquerente direto dos Pāṇḍavas? Ó rei, ninguém pode conhecer o plano do Senhor [Śrī Kṛṣṇa]. Embora grandes filósofos indaguem exaustivamente, eles ficam confusos." (*Bhāg.* 1.9.15-16)

Embora a felicidade e o sofrimento de um vaiṣṇava sejam sentidos como prazer e dor, exatamente como reações kármicas, eles são diferentes num sentido significativo. A felicidade e o sofrimento materiais, que surgem do *karma,* deixam um resíduo sutil — a semente de enredamento futuro. Tais prazer e sofrimento levam à degradação e aumentam o perigo de cair em esquecimento infernal. A felicidade e o sofrimento gerados dos desejos do Senhor Supremo, todavia, não deixam vestígios depois de alcançados seus propósitos imediatos. Além disso, o vaiṣṇava que desfruta este intercâmbio com o Senhor não corre o risco de cair na ignorância. Como Yamarāja, o senhor da morte e o juiz de todas as almas que partiram, declara:

*jihvā na vakti bhagavad-guṇa-nāmadheyam*
*cetaś ca na smarati tac-caraṇāravindam*
*kṛṣṇāya no namati yac-chira ekadāpi*
*tān ānayadhvam asato 'kṛta-viṣṇu-kṛtyān*

"Meus queridos servos, por favor trazei-me apenas aquelas pessoas pecaminosas que não usam suas línguas para cantar o santo nome e as qualidades de Kṛṣṇa, cujos corações nem sequer uma vez lembram-se dos pés de lótus de Kṛṣṇa, e cujas cabeças nem sequer uma vez prostram-se diante do Senhor Kṛṣṇa. Enviai-me aqueles que não executam os deveres que lhes cabem prestar a Viṣṇu, e que são os únicos deveres da vida humana. Por favor, trazei-me todos esses tolos e patifes." (*Bhāg.* 6.3.29)

Os amados devotos do Senhor não consideram como muito molesto ■ sofrimento que Ele lhes impõe. De fato, eles descobrem que no final ele dá origem a prazer ilimitado, assim como um unguento ardido aplicado por um médico cura o olho infeccionado de seu paciente. Além disso, o sofrimento, por desencorajar intrusões dos infiéis, ajuda a proteger o caráter confidencial do serviço devocional, e também aumenta a avidez com que os devotos invocam o aparecimento do Senhor. Se os devotos do Senhor Viṣṇu estivessem tranquilamente felizes o tempo todo, Ele jamais teria razão de aparecer neste mundo como Kṛṣṇa, Rāmacandra, Nṛsiṁha, etc. Como o próprio Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (4.8):

*paritrāṇāya sādhūnāṁ*
*vināśāya ca duṣkṛtām*
*dharma-saṁsthāpanārthāya*
*sambhavāmi yuge yuge*

"Para libertar os piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu mesmo apareço, milênio após milênio." E se o Senhor não aparecesse na Terra em Sua forma original de Kṛṣṇa e nas formas de várias encarnações, Seus fiéis servos neste mundo não teriam oportunidade de desfrutar Sua *rāsa-līlā* e outros passatempos.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī aqui apresenta uma possível objeção: "Que transgressão haveria no fato de o Senhor encarnar por alguma outra razão senão para libertar as pessoas santas do sofrimento?" O



erudito *ācārya* replica: "Sim, meu caro irmão, isto é sensato, mas não és perito em compreender os humores espirituais. Ouve, por favor: É de noite que o nascer do sol é atraente, é durante ■ quente verão que a água fria dá conforto, e é durante os frios meses de inverno que a água quente é agradável. A luz da lamparina parece atraente na escuridão, não na luz ofuscante do dia, e quando a fome nos aflige, a comida tem ■■ sabor todo especial." Em outras palavras, para fortalecer ■ atitude de Seus devotos de depender dEle e de ansiar por Ele, o Senhor faz com que Seus devotos passem por algum sofrimento, e, quando Ele aparece para salvá-los, a gratidão ■ prazer transcendental deles não têm limites.

## VERSO 9

स यदा वितथोद्योगो निर्विण्णः स्याद्धनेहया ।
मत्परैः कृतमैत्रस्य करिष्ये मदनुग्रहम् ॥९॥

*sa yadā vitathodyogo*
*nirviṇṇaḥ syād dhanehayā*
*mat-paraiḥ kṛta-maitrasya*
*kariṣye mad-anugraham*

*saḥ*—ele; *yadā*—quando; *vitatha*—inútil; *udyogaḥ*—sua tentativa; *nirviṇṇaḥ*—frustrado; *syāt*—torna-se; *dhana*—por dinheiro; *īhayā*—com seu empenho; *mat*—a Mim; *paraiḥ*—com aqueles que são devotados; *kṛta*—para ele que fez; *maitrasya*—amizade; *kariṣye*—mostrarei; *mat*—Minha; *anugraham*—misericórdia.

## TRADUÇÃO

**Quando ele se frustra em ■■ tentativas de ganhar dinheiro e em vez disso faz amizade com Meus devotos, Eu lhe concedo Minha misericórdia especial.**

## VERSO 10

तद् ब्रह्म परमं सूक्ष्मं चिन्मात्रं सदनन्तकम् ।
विज्ञायात्मतया धीरः संसारात्परिमुच्यते ॥१०॥

*tad brahma paramaṁ sūkṣmaṁ*
*cin-mātraṁ sad anantakam*
*vijñāyātmatayā dhīraḥ*
*saṁsārāt parimucyate*

*tat*—aquele; *brahma*—Brahman impessoal; *paramam*—supremo; *sūkṣmam*—sutil; *cit*—espírito; *mātram*—puro; *sat*—existência eterna; *anantakam*—sem fim; *vijñāya*—compreendendo com plena realização; *ātmatayā*—como seu verdadeiro Eu; *dhīraḥ*—sóbrio; *saṁsārāt*—da vida material; *parimucyate*—fica livre.

## TRADUÇÃO

**Alguém que assim se tornou sóbrio realiza plenamente o Absoluto [illegible] a verdade máxima, a manifestação mais sutil e perfeita do espírito, a existência transcendental [illegible] fim. Compreendendo desta maneira que a Verdade Suprema é o fundamento de sua própria existência, ele se livra do ciclo da vida material.**

## VERSO 11

अतो मां सुदुराराध्यं हित्वान्यान् भजते जनः ।
ततस्त आशुतोषेभ्यो लब्धराज्यश्रियोद्धताः ।
मत्ताः प्रमत्ता वरदान् विस्मयन्त्यवजानते ॥११॥

*ato māṁ su-durārādhyaṁ*
*hitvānyān bhajate janaḥ*
*tatas ta āśu-toṣebhyo*
*labdha-rājya-śriyoddhatāḥ*
*mattāḥ pramattā vara-dān*
*vismayanty avajānate*

*ataḥ*—portanto; *mām*—a Mim; *su*—muito; *durārādhyam*—difícil de adorar; *hitvā*—deixando de lado; *anyān*—outros; *bhajate*—adora; *janaḥ*—a plebe ordinária; *tataḥ*—em consequência; *te*—eles; *āśu*—rapidamente; *toṣebhyaḥ*—daqueles que ficam satisfeitos; *labdha*—recebida; *rājya*—real; *śriyā*—por opulência; *uddhatāḥ*—tornados arrogantes; *mattāḥ*—inebriados de orgulho; *pramattāḥ*—negligentes; *vara*—bênçãos; *dān*—os que dão; *vismayanti*—tornando-se muito atrevidos; *avajānate*—insultam.



## TRADUÇÃO

**Porque sou difícil de adorar, [illegible] pessoas [illegible] geral Me evitam [illegible] em vez disso adoram outras deidades, que se satisfazem rapidamente. Ao receberem opulências régias destas deidades, elas ficam arrogantes, inebriadas [illegible] orgulho e negligentes [illegible] cumprimento de seus deveres. E ousam ofender até os semideuses que lhes concederam bênçãos.**

## VERSO 12

श्रीशुक उवाच
शापप्रसादयोरीशा ब्रह्मविष्णुशिवादयः ।
सद्यः शापप्रसादोऽङ्ग शिवो ब्रह्मा न चाच्युतः ॥१२॥

*śrī-śuka uvāca*
*śāpa-prasādayor īśā*
*brahma-viṣṇu-śivādayaḥ*
*sadyaḥ śāpa-prasādo 'ṅga*
*śivo brahmā na cācyutaḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *śāpa*—em amaldiçoar; *prasādayoḥ*—e mostrar favor; *īśāḥ*—capazes; *brahma-viṣṇu-śiva-ādayaḥ*—Brahmā, Viṣṇu, Śiva e outros; *sadyaḥ*—rápidas; *śāpa-prasādaḥ*—cujas maldição e bênção; *aṅga*—meu querido (rei Parīkṣit); *śivaḥ*—o Senhor Śiva; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *na*—não; *ca*—e; *acyutaḥ*—o Senhor Viṣṇu.

## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: O Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu, o Senhor Śiva [illegible] outros são capazes de amaldiçoar ou abençoar alguém. O Senhor Śiva e o Senhor Brahmā mui rapidamente amaldiçoam [illegible] concedem bênçãos, meu querido rei, mas o infalível Senhor Supremo não é assim.**

## VERSO 13

अत्र चोदाहरन्तीममितिहासं पुरातनम् ।
वृकासुराय गिरिशो वरं दत्त्वाप संकटम् ॥१३॥

*atra codāharantīmam*
*itihāsaṁ purātanam*
*vṛkāsurāya giriśo*
*varaṁ dattvāpa saṅkaṭam*

*atra*—a este respeito; *ca*—e; *udāharanti*—contam como exemplo; *imam*—a seguinte; *itihāsam*—narração histórica; *purātanam*—antiga; *vṛka-asurāya*—ao demônio Vṛka; *giri-śaḥ*—o Senhor Śiva, senhor do Monte Kailāsa; *varam*—uma opção de bênçãos; *dattvā*—dando; *āpa*—obteve; *saṅkaṭam*—uma situação difícil.

### TRADUÇÃO

**A este respeito, conta-se ■■■ antiga narração histórica sobre como o Senhor do Monte Kailāsa foi posto em perigo por oferecer uma bênção ao demônio Vṛka.**

### VERSO 14

वृको नामासुरः पुत्रः शकुनेः पथि नारदम् ।
दृष्ट्वाशुतोषं पप्रच्छ देवेषु त्रिषु दुर्मतिः ॥१४॥

*vṛko nāmāsuraḥ putraḥ*
*śakuneḥ pathi nāradam*
*dṛṣṭvāśu-toṣaṁ papraccha*
*deveṣu triṣu durmatiḥ*

*vṛkaḥ*—Vṛka; *nāma*—de nome; *asuraḥ*—um demônio; *putraḥ*—um filho; *śakuneḥ*—de Śakuni; *pathi*—na estrada; *nāradam*—o sábio Nārada; *dṛṣṭvā*—vendo; *āśu*—rapidamente; *toṣam*—satisfeito; *papraccha*—perguntou; *deveṣu*—entre os senhores; *triṣu*—três; *durmatiḥ*—o perverso.

### TRADUÇÃO

**O demônio chamado Vṛka, filho de Śakuni, certa vez encontrou-se na estrada com Nārada. O sujeito perverso perguntou-lhe qual dos três principais deuses podia satisfazer-se mais depressa.**



### VERSO 15

स आह देवं गिरिशमुपाधावाशु सिद्ध्यसि ।
योऽल्पाभ्यां गुणदोषाभ्यामाशु तुष्यति कुप्यति ॥१५॥

*■ āha devaṁ giriśam*
*upādhāvāśu siddhyasi*
*yo 'lpābhyāṁ guṇa-doṣābhyām*
*āśu tuṣyati kupyati*

*saḥ*—ele (Nārada); *āha*—disse; *devam*—o senhor; *giriśam*—Śiva; *upādhāva*—deves adorar; *āśu*—depressa; *siddhyasi*—terás sucesso; *yaḥ*—que; *alpābhyām*—pequenas; *guṇa*—por boas qualidades; *doṣābhyām*—e faltas; *āśu*—logo; *tuṣyati*—fica satisfeito; *kupyati*—zanga-se.

### TRADUÇÃO

**Disse-lhe Nārada: Adora o Senhor Śiva e logo alcançarás sucesso. ■■ se satisfaz depressa ao ver as mínimas boas qualidades de seu adorador — ■ logo se zanga ao ver sua menor falta.**

### VERSO 16

दशास्यबाणयोस्तुष्टः स्तुवतोर्वन्दिनोरिव ।
ऐश्वर्यमतुलं दत्त्वा तत आप सुसंकटम् ॥१६॥

*daśāsya-bāṇayos tuṣṭaḥ*
*stuvator vandinor iva*
*aiśvaryam atulaṁ dattvā*
*tata āpa su-saṅkaṭam*

*daśa-āsya*—com o Rāvaṇa de dez cabeças; *bāṇayoḥ*—e com Bāṇa; *tuṣṭaḥ*—satisfeito; *stuvatoḥ*—que cantaram as glórias dele; *vandinoḥ iva*—como menestréis; *aiśvaryam*—poder; *atulam*—não igualado; *dattvā*—dando; *tataḥ*—então; *āpa*—conseguiu; *su*—grande; *saṅkaṭam*—dificuldade.

### TRADUÇÃO

**Ele ficou satisfeito com o Rāvaṇa de dez cabeças ■ também com Bāṇa, quando estes cantaram suas glórias, como bardos**

**numa corte real. O Senhor Śiva então concedeu [illegible] cada um deles poder sem precedentes, mas [illegible] ambos [illegible] [illegible] ele foi, [illegible] consequência disso, assediado por grande dificuldade.**

## SIGNIFICADO

Rāvaṇa adorou o Senhor Śiva para ganhar poder e então usou aquele poder para destruir a residência do senhor, o sagrado Kailāsa-parvata. A pedido de Bāṇāsura, o Senhor Śiva concordou em guardar pessoalmente a capital de Bāṇa, e mais tarde ele teve de lutar do lado de Bāṇa contra Śrī Kṛṣṇa e Seus filhos.

## VERSO 17

इत्यादिष्टस्तमसुर उपाधावत्स्वगात्रतः ।
केदार आत्मक्रव्येण जुह्वानोऽग्निमुखं हरम् ॥१७॥

*ity ādiṣṭas tam asura*
*upādhāvat sva-gātrataḥ*
*kedāra ātma-kravyeṇa*
*juhvāno 'gni-mukhaṁ haram*

*iti*—assim; *ādiṣṭaḥ*—instruído; *tam*—a ele (o Senhor Śiva); *asuraḥ*—o demônio; *upādhāvat*—adorou; *sva*—seu próprio; *gātrataḥ*—dos membros do corpo; *kedāre*—no lugar santo de Kedāranātha; *ātma*—sua própria; *kravyeṇa*—com [illegible] carne; *juhvānaḥ*—oferecendo oblações; *agni*—o fogo; *mukham*—cuja boca; *haram*—o Senhor Śiva.

## TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Assim aconselhado, o demônio, com a finalidade de adorar o Senhor Śiva, dirigiu-se a Kedāranātha e lá passou a tirar pedaços de carne de seu próprio corpo e oferecê-los como oblações no fogo sagrado, que é a boca do Senhor Śiva.**

## VERSOS 18–19

देवोपलब्धिमप्राप्य निर्वेदात्सप्तमेऽहनि ।
शिरोऽवृश्चत्सुधितिना तत्तीर्थक्लिन्नमूर्धजम् ॥१८॥



तदा महाकारुणिको स धूर्जटिर्
यथा वयं चाग्निरिवोत्थितोऽनलात् ।
निगृह्य दोर्भ्यां भुजयोर्न्यवारयत्
तत्स्पर्शनाद् भूय उपस्कृताकृतिः ॥१९॥

*devopalabdhim aprāpya*
*nirvedāt saptame 'hani*
*śiro 'vṛścat sudhitinā*
*tat-tīrtha-klinna-mūrdhajam*

*tadā mahā-kāruṇiko sa dhūrjaṭir*
*yathā vayaṁ cāgnir ivotthito 'nalāt*
*nigṛhya dorbhyāṁ bhujayor nyavārayat*
*tat-sparśanād bhūya upaskṛtākṛtiḥ*

*deva*—do senhor; *upalabdhim*—visão; *aprāpya*—não conseguindo; *nirvedāt*—devido à frustração; *saptame*—no sétimo; *ahani*—dia; *śiraḥ*—sua cabeça; *avṛścat*—estava prestes a cortar; *sudhitinā*—com uma machadinha; *tat*—daquele (Kedāranātha); *tīrtha*—(nas águas do) lugar sagrado; *klinna*—tendo molhado; *mūrdha-jam*—o cabelo; *tadā*—então; *mahā*—sumamente; *kāruṇikaḥ*—misericordioso; *saḥ*—ele; *dhūrjaṭiḥ*—o Senhor Śiva; *yathā*—assim como; *vayam*—nós; *ca*—também; *agniḥ*—o deus do fogo; *iva*—aparecendo como; *utthitaḥ*—surgido; *analāt*—do fogo; *nigṛhya*—agarrando; *dorbhyām*—com seus braços; *bhujayoḥ*—os braços dele (Vṛka); *nyavārayat*—deteve-O; *tat*—dele (do Senhor Śiva); *sparśanāt*—pelo toque; *bhūyaḥ*—de novo; *upaskṛta*—bem formado; *ākṛtiḥ*—seu corpo.

## TRADUÇÃO

**Vṛkāsura ficou frustrado por não conseguir ter a audiência com o senhor. Por fim, no sétimo dia, depois de molhar o cabelo nas águas sagradas de Kedāranātha [illegible] deixá-lo molhado, ele apanhou [illegible] machadinha e preparou-se para decepar sua cabeça. Mas naquele exato momento, o misericordiosíssimo Senhor Śiva ergueu-se do fogo do sacrifício, parecendo [illegible] próprio deus do fogo, [illegible] agarrou ambos [illegible] braços do demônio para impedi-lo de se suicidar, assim como nós o faríamos. Ao toque do Senhor Śiva, Vṛkāsura recobrou [illegible] integridade física.**

### VERSO 20

तमाह चाङ्गालमलं वृणीष्व मे
यथाभिकामं वितरामि ते वरम् ।
प्रीयेय तोयेन नृणां प्रपद्यताम्
अहो त्वयात्मा भृशमर्द्यते वृथा ॥२०॥

*tam āha cāṅgālam alaṁ vṛṇīṣva me*
*yathābhikāmaṁ vitarāmi te varam*
*prīyeya toyena nṛṇāṁ prapadyatām*
*aho tvayātmā bhṛśam ardyate vṛthā*

*tam*—a ele; *āha*—disse (o Senhor Śiva); *ca*—e; *aṅga*—meu caro; *alam alam*—basta, basta; *vṛṇīṣva*—por favor escolhe uma bênção; *me*—de mim; *yathā*—como quer que; *abhikāmam*—desejes; *vitarāmi*—concederei; *te*—a ti; *varam*—tua bênção escolhida; *prīyeya*—fico satisfeito; *toyena*—com água; *nṛṇām*—das pessoas; *prapadyatām*—que se aproximam em busca de abrigo; *aho*—ah!; *tvayā*—por ti; *ātmā*—teu corpo; *bhṛśam*—excessivamente; *ardyate*—atormentado; *vṛthā*—em vão.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Śiva disse-lhe: Meu amigo, pára, por favor, pára! Pede-me qualquer coisa que desejares, e eu te concederei essa bênção. Ai! submeteste teu corpo a grande tormento sem razão alguma, pois eu me satisfaço com uma simples oferenda de água daqueles que buscam refúgio em mim.**

### VERSO 21

देवं स वव्रे पापीयान् वरं भूतभयावहम् ।
यस्य यस्य करं शीर्ष्णि धास्ये स म्रियतामिति ॥२१॥

*devaṁ sa vavre pāpīyān*
*varaṁ bhūta-bhayāvaham*
*yasya yasya karaṁ śīrṣṇi*
*dhāsye sa mriyatām iti*



*devam*—do senhor; *saḥ*—ele; *vavre*—escolheu; *pāpīyān*—o demônio pecador; *varam*—uma bênção; *bhūta*—a todos os seres vivos; *bhaya*—medo; *āvaham*—trazendo; *yasya yasya*—de qualquer um; *karam*—minha mão; *śīrṣṇi*—na cabeça; *dhāsye*—eu colocar; *saḥ*—ele; *mriyatām*—deve morrer; *iti*—assim.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] A bênção que o pecador Vṛka pediu ao senhor aterrorizaria todos os seres vivos. Vṛka disse: "Que a morte venha a toda pessoa cuja cabeça eu tocar com minha mão".**

### VERSO 22

तच्छ्रुत्वा भगवान् रुद्रो दुर्मना इव भारत ।
ॐ इति प्रहसंस्तस्मै ददेऽहेरमृतं यथा ॥२२॥

*tac chrutvā bhagavān rudro*
*durmanā iva bhārata*
*oṁ iti prahasaṁs tasmai*
*dade 'her amṛtaṁ yathā*

*tat*—isto; *śrutvā*—ouvindo; *bhagavān rudraḥ*—o Senhor Rudra; *durmanāḥ*—descontente; *iva*—como se; *bhārata*—ó descendente de Bharata; *om iti*—vibrando a sílaba sagrada *om* em sinal de aquiescência; *prahasan*—dando um largo sorriso; *tasmai*—a ele; *dade*—deu-a; *aheḥ*—a uma cobra; *amṛtam*—néctar; *yathā*—como.

### TRADUÇÃO

**Ao ouvir isto, o Senhor Rudra pareceu um tanto perturbado. Não obstante, ó descendente de Bharata, ele vibrou om para indicar sua aquiescência e concedeu a bênção a Vṛka com um sorriso irônico, como se estivesse dando leite a uma cobra venenosa.**

### VERSO 23

स तद्वरपरीक्षार्थं शम्भोर्मूर्ध्नि किलासुरः ।
स्वहस्तं धातुमारेभे सोऽबिभ्यत्स्वकृताच्छिवः ॥२३॥

*sa tad-vara-parīkṣārthaṁ*
*śambhor mūrdhni kilāsuraḥ*
*sva-hastaṁ dhātum ārebhe*
*so 'bibhyat sva-kṛtāc chivaḥ*

*saḥ*—ele; *tat*—dele (do Senhor Śiva); *vara*—a bênção; *parīkṣā-artham*—a fim de testar; *śambhoḥ*—do Senhor Śiva; *mūrdhni*—na cabeça; *kila*—de fato; *asuraḥ*—o demônio; *sva*—sua; *hastam*—mão; *dhātum*—pôr; *ārebhe*—tentou; *saḥ*—ele; *abibhyat*—ficou com medo; *sva*—por ele; *kṛtāt*—por causa do que fora feito; *śivaḥ*—o Senhor Śiva.

## TRADUÇÃO

**Para testar a bênção do Senhor Śambhu, o demônio então tentou pôr a mão ■ cabeça do senhor. Assim Śiva se assustou por causa do que ele mesmo fizera.**

## VERSO 24

तेनोपसृष्टः सन्त्रस्तः पराधावन् सवेपथुः ।
यावदन्तं दिवो भूमेः काष्ठानामुदगादुदक् ॥२४॥

*tenopasṛṣṭaḥ santrastaḥ*
*parādhāvan sa-vepathuḥ*
*yāvad antaṁ divo bhūmeḥ*
*kāṣṭhānām udagād udak*

*tena*—por ele; *upasṛṣṭaḥ*—sendo perseguido; *santrastaḥ*—aterrorizado; *parādhāvan*—fugindo; *sa*—com; *vepathuḥ*—tremor; *yāvat*—até; *antam*—os confins; *divaḥ*—do céu; *bhūmeḥ*—da Terra; *kāṣṭhānām*—e das direções; *udagāt*—saiu logo; *udak*—do Norte.

## TRADUÇÃO

**Enquanto o demônio ■ perseguia, ■ Senhor Śiva fugiu logo ■ sua morada no Norte, tremendo de terror. Ele correu até ■ limites da Terra e do céu ■ chegou até os confins do Universo.**

## VERSOS 25–26

अजानन्तः प्रतिविधिं तूष्णीमासन् सुरेश्वराः ।
ततो वैकुण्ठमगमद् भास्वरं तमसः परम् ॥२५॥



यत्र नारायणः साक्षान् न्यासिनां परमो गतिः ।
शान्तानां न्यस्तदण्डानां यतो नावर्तते गतः ॥२६॥

*ajānantaḥ prati-vidhiṁ*
*tūṣṇīm āsan sureśvarāḥ*
*tato vaikuṇṭham agamad*
*bhāsvaraṁ tamasaḥ param*

*yatra nārāyaṇaḥ sākṣān*
*nyāsināṁ paramo gatiḥ*
*śāntānāṁ nyasta-daṇḍānāṁ*
*yato nāvartate gataḥ*

*ajānantaḥ*—não sabendo; *prati-vidhim*—como anular; *tūṣṇīm*—em silêncio; *āsan*—ficaram; *sura*—dos semideuses; *īśvarāḥ*—os senhores; *tataḥ*—então; *vaikuṇṭham*—a Vaikuṇṭha, o reino de Deus; *agamat*—chegou; *bhāsvaram*—luminoso; *tamasaḥ*—escuridão; *param*—além da; *yatra*—onde; *nārāyaṇaḥ*—Nārāyaṇa; *sākṣāt*—diretamente visível; *nyāsinām*—dos *sannyāsīs*; *paramaḥ*—o Senhor Supremo; *gatiḥ*—meta; *śāntānām*—que são pacíficos; *nyasta*—que renunciaram; *daṇḍānām*—à violência; *yataḥ*—do qual; *na āvartate*—não se regressa; *gataḥ*—tendo ido.

## TRADUÇÃO

**Sem saberem como anular ■ bênção, os grandes semideuses nada podiam fazer senão ficar em silêncio. O Senhor Śiva então chegou ao luminoso reino de Vaikuṇṭha, além de toda a escuridão, onde o Supremo Senhor Nārāyaṇa Se manifesta. Aquele reino é o destino dos renunciantes que alcançaram a paz ■ abandonaram toda violência contra outras criaturas. Chegando lá, não se regressa jamais.**

## SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o Senhor Śiva entrou no planeta de Śvetadvīpa, ■ posto especial do mundo espiritual dentro dos confins do universo material. Lá, numa bela ilha branca rodeada pelo celestial oceano de leite, o Senhor Viṣṇu repousa na cama-serpente de Ananta Śeṣa, pondo-Se à disposição dos semideuses quando estes precisam de Seu auxílio.

## VERSOS 27–28

तं तथा व्यसनं दृष्ट्वा भगवान् वृजिनार्दनः ।
दूरात्प्रत्युदियाद् भूत्वा बटुको योगमायया ॥२७॥
मेखलाजिनदण्डाक्षैस्तेजसाग्निरिव ज्वलन् ।
अभिवादयामास च तं कुशपाणिर्विनीतवत् ॥२८॥

*taṁ tathā vyasanaṁ dṛṣṭvā*
*bhagavān vṛjinārdanaḥ*
*dūrāt pratyudiyād bhūtvā*
*baṭuko yoga-māyayā*

*mekhalājina-daṇḍākṣais*
*tejasāgnir iva jvalan*
*abhivādayām āsa ca taṁ*
*kuśa-pāṇir vinīta-vat*

*tam*—aquele; *tathā*—então; *vyasanam*—perigo; *dṛṣṭvā*—vendo; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *vṛjina*—da aflição; *ardanaḥ*—o erradicador; *dūrāt*—à distância; *pratyudiyāt*—apareceu diante (de Vṛkāsura); *bhūtvā*—tornando-se; *baṭukaḥ*—um jovem estudante *brāhmaṇa; yoga-māyayā*—pelo poder místico de Sua energia interna; *mekhala*—com um cinto de estudante; *ajina*—pele de veado; *daṇḍa*—vara; *akṣaiḥ*—e contas de rezar; *tejasā*—por Sua refulgência; *agniḥ iva*—como fogo; *jvalan*—reluzente; *abhivādayām āsa*—saudou respeitosamente; *ca*—e; *tam*—a ele; *kuśa-pāṇiḥ*—com grama *kuśa* nas mãos; *vinīta-vat*—de maneira humilde.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo, que alivia ■ aflição de Seus devotos, viu de longe que o Senhor Śiva estava ■ perigo. Por isso, mediante Sua potência mística Yogamāyā, Ele assumiu a forma de um estudante brahmacārī, com cinto, pele de veado, vara e contas de rezar característicos, e apareceu diante de Vṛkāsura. A refulgência do Senhor reluzia como brilho do fogo. Levando grama kuśa, na mão, Ele saudou humildemente o demônio.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita as supostas palavras do disfarçado Senhor Nārāyaṇa: "Para Nós, videntes da Verdade Absoluta, todos os seres criados são dignos de respeito. E como és o filho de Śakuni, um homem sábio e executor de grandes austeridades, com certeza mereces a respeitosa saudação de um jovem *brahmacārī* como Eu".



## VERSO 29

श्रीभगवानुवाच
शाकुनेय भवान् व्यक्तं श्रान्तः किं दूरमागतः ।
क्षणं विश्रम्यतां पुंस आत्मायं सर्वकामधुक् ॥२९॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*śākuneya bhavān vyaktaṁ*
*śrāntaḥ kiṁ dūram āgataḥ*
*kṣaṇaṁ viśramyatāṁ puṁsa*
*ātmāyaṁ sarva-kāma-dhuk*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *śākuneya*—ó filho de Śakuni; *bhavān*—tu; *vyaktam*—evidentemente; *śrāntaḥ*—estás cansado; *kim*—por que razão; *dūram*—longe; *āgataḥ*—vieste; *kṣaṇam*—por um minuto; *viśramyatām*—por favor, descansa; *puṁsaḥ*—duma pessoa; *ātmā*—corpo; *ayam*—este; *sarva*—todos; *kāma*—desejos; *dhuk*—que satisfaz como o leite de uma vaca.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo disse: Meu querido filho ■ Śakuni, pareces cansado. Por que vieste até tão longe? Por favor, descansa um minuto. Afinal, é o corpo da pessoa que satisfaz todos ■ seus desejos.**

### SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda comenta: "Antes que ■ demônio pudesse argumentar que não tinha tempo para descansar, o Senhor começou a informá-lo da importância do corpo, e o demônio se convenceu. Qualquer homem, sobretudo ■ demônio, considera seu corpo muito importante".

## VERSO 30

यदि नः श्रवणायालं युष्मद्व्यवसितं विभो ।
भण्यतां प्रायशः पुम्भिर्धृतैः स्वार्थान् समीहते ॥३०॥

*yadi naḥ śravaṇāyālaṁ*
*yuṣmad-vyavasitaṁ vibho*
*bhaṇyatāṁ prāyaśaḥ pumbhir*
*dhṛtaiḥ svārthān samīhate*

*yadi*—se; *naḥ*—Nossa; *śravaṇāya*—para audição; *alam*—conveniente; *yuṣmat*—tua; *vyavasitam*—intenção; *vibho*—ó poderoso; *bhaṇyatām*—por favor conta; *prāyaśaḥ*—geralmente; *pumbhiḥ*—com pessoas; *dhṛtaiḥ*—tomando ajuda; *sva*—seus; *arthān*—objetivos; *samīhate*—a pessoa realiza.

## TRADUÇÃO

**Ó poderoso, se somos qualificados para ouvi-lo, por favor, dize-Nos o que pretendes fazer. Em geral, [illegible] pessoa realiza seus propósitos aceitando ajuda dos outros.**

## SIGNIFICADO

Nem mesmo um demônio invejoso recusará a ajuda da potência de um *brāhmaṇa* para conseguir seus objetivos.

## VERSO 31

श्रीशुक उवाच
एवं भगवता पृष्टो वचसामृतवर्षिणा ।
गतक्लमोऽब्रवीत्तस्मै यथापूर्वमनुष्ठितम् ॥३१॥

*śrī-śuka uvāca*
*evaṁ bhagavatā pṛṣṭo*
*vacasāmṛta-varṣiṇā*
*gata-klamo 'bravīt tasmai*
*yathā-pūrvam anuṣṭhitam*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *bhagavatā*—pelo Senhor Supremo; *pṛṣṭaḥ*—interrogado; *vacasā*—com palavras; *amṛta*—néctar; *varṣiṇā*—que choviam; *gata*—ido; *klamaḥ*—seu cansaço; *abravīt*—disse; *tasmai*—a Ele; *yathā*—como; *pūrvam*—antes; *anuṣṭhitam*—executado.



## TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Interrogado assim pela Personalidade de Deus [illegible] linguagem que caía sobre ele como doce néctar, Vṛka sentiu-se aliviado de [illegible] fadiga. Ele descreveu ao Senhor tudo o que havia feito.**

## VERSO 32

श्रीभगवानुवाच
एवं चेत्तर्हि तद्वाक्यं न वयं श्रद्दधीमहि ।
यो दक्षशापात्पैशाच्यं प्राप्तः प्रेतपिशाचराट् ॥३२॥

*śrī-bhagavān uvāca*
*evaṁ cet tarhi tad-vākyaṁ*
*na vayaṁ śraddadhīmahi*
*yo dakṣa-śāpāt paiśācyaṁ*
*prāptaḥ preta-piśāca-rāṭ*

*śrī-bhagavān uvāca*—o Senhor Supremo disse; *evam*—tal; *cet*—se; *tarhi*—então; *tat*—dele; *vākyam*—nas declarações; *na*—não; *vayam*—Nós; *śraddadhīmahi*—podemos pôr fé; *yaḥ*—que; *dakṣa-śāpāt*—pela maldição de Dakṣa Prajāpati; *paiśācyam*—as qualidades dos Piśācas (uma classe de demônios carnívoros); *prāptaḥ*—obtidas; *preta-piśāca*—dos Pretas (espíritos) e Piśācas; *rāṭ*—o rei.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Supremo disse: Se for este o caso, não podemos acreditar [illegible] que Śiva diz. Śiva é o mesmo senhor dos Pretas [illegible] Piśācas que Dakṣa amaldiçoou a se tornar como um duende carnívoro.**

## VERSO 33

यदि वस्तत्र विश्रम्भो दानवेन्द्र जगद्गुरौ ।
तर्ह्यङ्गाशु स्वशिरसि हस्तं न्यस्य प्रतीयताम् ॥३३॥

*yadi vas tatra viśrambho*
*dānavendra jagad-gurau*
*tarhy aṅgāśu sva-śirasi*
*hastaṁ nyasya pratīyatām*

*yadi*—se; *vaḥ*—tua; *tatra*—nele; *viśrambhaḥ*—fé; *dānava-indra*—ó melhor dos demônios; *jagat*—do Universo; *gurau*—como o mestre espiritual; *tarhi*—então; *aṅga*—Meu caro amigo; *āśu*—agora mesmo; *sva*—tua; *śirasi*—na cabeça; *hastam*—a mão; *nyasya*—pondo; *pratīyatām*—observa só.

### TRADUÇÃO

**Ó melhor dos demônios, se tens alguma fé nele por ■ ele o mestre espiritual do Universo, então, sem demora, coloca tua mão em tua própria cabeça ■ vê o que acontece.**

### VERSO 34

यद्यसत्यं वचः शम्भोः कथञ्चिद्दानवर्षभ ।
तदैनं जह्यसद्वाचं न यद्वक्तानृतं पुनः ॥३४॥

*yady asatyaṁ vacaḥ śambhoḥ*
*kathañcid dānavarṣabha*
*tadainaṁ jahy asad-vācaṁ*
*na yad vaktānṛtaṁ punaḥ*

*yadi*—se; *asatyam*—não verdadeiras; *vacaḥ*—as palavras; *śambhoḥ*—do Senhor Śiva; *kathañcit*—de algum modo; *dānava-ṛṣabha*—ó melhor dos demônios; *tadā*—então; *enam*—a ele; *jahi*—por favor, mata; *asat*—não verdadeiras; *vācam*—cujas palavras; *na*—não; *yat*—de modo que; *vaktā*—ele possa falar; *anṛtam*—o que é falso; *punaḥ*—de novo.

### TRADUÇÃO

**Se as palavras do Senhor Śambhu de algum modo forem falsas, ó melhor dos demônios, então mata o mentiroso para que ele nunca mais possa mentir.**

### SIGNIFICADO

O Senhor Śiva pode ter o poder de fazer reviver a si mesmo depois de ser morto, mas pelo menos será dissuadido de mentir de novo.

### VERSO 35

इत्थं भगवतश्चित्रैर्वचोभिः स सुपेशलैः ।
भिन्नधीर्विस्मृतः शीर्ष्णि स्वहस्तं कुमतिर्न्यधात् ॥३५॥



*itthaṁ bhagavataś citrair*
*vacobhiḥ sa su-peśalaiḥ*
*bhinna-dhīr vismṛtaḥ śīrṣṇi*
*sva-hastaṁ kumatir nyadhāt*

*ittham*—desta maneira; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *citraiḥ*—maravilhosas; *vacobhiḥ*—pelas palavras; *saḥ*—ele (Vṛka); *su*—muito; *peśalaiḥ*—astutas; *bhinna*—confundida; *dhīḥ*—sua mente; *vismṛtaḥ*—esquecendo; *śīrṣṇi*—em sua cabeça; *sva*—sua própria; *hastam*—mão; *ku-matiḥ*—tolo; *nyadhāt*—colocou.

### TRADUÇÃO

**[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Assim, desnorteado pelas palavras encantadoras e ardilosas da Personalidade de Deus, o tolo Vṛka, sem se dar conta do que estava fazendo, pôs a mão na cabeça.**

### VERSO 36

अथापतद् भिन्नशिराः व्रजाहत इव क्षणात् ।
जयशब्दो नमःशब्दः साधुशब्दोऽभवद्दिवि ॥३६॥

*athāpatad bhinna-śirāḥ*
*vrajāhata iva kṣaṇāt*
*jaya-śabdo namaḥ-śabdaḥ*
*sādhu-śabdo 'bhavad divi*

*atha*—então; *apatat*—caiu; *bhinna*—despedaçada; *śirāḥ*—sua cabeça; *vraja*—por um raio; *āhataḥ*—atingida; *iva*—como que; *kṣaṇāt*—numa fração de segundo; *jaya*—"vitória!"; *śabdaḥ*—o som; *namaḥ*—"homenagem!"; *śabdaḥ*—o som; *sādhu*—"bem feito!"; *śabdaḥ*—o som; *abhavat*—aconteceu; *divi*—no céu.

### TRADUÇÃO

**No ■ instante sua cabeça despedaçou-se como que atingida por um raio, ■ o demônio caiu morto. Do céu ouviram-se brados de "Vitória!" "Reverências!" e "Bem feito!"**

### VERSO 37

मुमुचुः पुष्पवर्षाणि हते पापे वृकासुरे ।
देवर्षिपितृगन्धर्वा मोचितः संकटाच्छिवः ॥३७॥

*mumucuḥ puṣpa-varṣāṇi*
*hate pāpe vṛkāsure*
*devarṣi-pitṛ-gandharvā*
*mocitaḥ saṅkaṭāc chivaḥ*

*mumucuḥ*—soltaram; *puṣpa*—de flores; *varṣāṇi*—chuva; *hate*—tendo sido morto; *pāpe*—o pecador; *vṛka-asure*—o demônio Vṛka; *deva-ṛṣi*—os sábios celestiais; *pitṛ*—antepassados falecidos; *gandharvāḥ*—e cantores do céu; *mocitaḥ*—livre; *saṅkaṭāt*—do perigo; *śivaḥ*—o Senhor Śiva.

### TRADUÇÃO

**Sábios celestiais, Pitās e Gandharvas lançaram chuvas de flores para celebrar o extermínio do pecador Vṛkāsura. Agora o Senhor Śiva estava fora de perigo.**

### VERSOS 38–39

मुक्तं गिरिशमभ्याह भगवान् पुरुषोत्तमः ।
अहो देव महादेव पापोऽयं स्वेन पाप्मना ॥३८॥
हतः को नु महत्स्वीश जन्तुर्वै कृतकिल्बिषः ।
क्षेमी स्यात्किमु विश्वेशे कृतागस्को जगद्गुरौ ॥३९॥

*muktaṁ giriśam abhyāha*
*bhagavān puruṣottamaḥ*
*aho deva mahā-deva*
*pāpo 'yaṁ svena pāpmanā*

*hataḥ ko nu mahatsv īśa*
*jantur vai kṛta-kilbiṣaḥ*
*kṣemī syāt kim u viśveśe*
*kṛtāgasko jagad-gurau*



*muktam*—salvo; *giriśam*—ao Senhor Śiva; *abhyāha*—dirigiu-se; *bhagavān puruṣa-uttamaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus (Nārāyaṇa); *aho*—ah!; *deva*—meu querido senhor; *mahā-deva*—Śiva; *pāpaḥ*—pecadora; *ayam*—esta pessoa; *svena*—por seus; *pāpmanā*—pecados; *hataḥ*—morto; *kaḥ*—que; *nu*—de fato; *mahatsu*—para santos elevados; *īśa*—ó mestre; *jantuḥ*—ser vivo; *vai*—de fato; *kṛta*—tendo feito; *kilbiṣaḥ*—ofensa; *kṣemī*—afortunado; *syāt*—pode ser; *kim u*—que se dizer, além disso; *viśva*—do Universo; *īśe*—contra o senhor (tu); *kṛta-āgaskaḥ*—tendo cometido ofensa; *jagat*—do Universo; *gurau*—o mestre espiritual.

### TRADUÇÃO

**A Suprema Personalidade de Deus então disse ao Senhor Giriśa, que agora estava fora de perigo: "Vê só, ó Mahadeva, Meu senhor, como este homem perverso foi morto por suas próprias reações pecaminosas. De fato, que ser vivo pode esperar boa fortuna após ofender santos elevados, e que se dizer de ofender o senhor e mestre espiritual do Universo?"**

### SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, esta declaração do Senhor Viṣṇu insinua uma branda repreensão: "Meu caro possuidor de visão ilimitada, ó pessoa de inteligência clara, não se devem dar bênçãos a demônios perversos desta maneira. Tu poderias ter morrido! Mas só estavas preocupado em salvar esta pobre alma, por isso descuidaste do que poderia acontecer a ti como resultado". Assim, ressalta Ācārya Viśvanātha Cakravartī, a branda censura do Senhor Nārāyaṇa também realçou a excepcional compaixão do Senhor Śiva.

### VERSO 40

य एवमव्याकृतशक्त्युदन्वतः
परस्य साक्षात्परमात्मनो हरेः ।
गिरित्रमोक्षं कथयेच्छृणोति वा
विमुच्यते संसृतिभिस्तथारिभिः ॥४०॥

*ya evam avyākṛta-śakty-udanvataḥ*
*parasya sākṣāt paramātmano hareḥ*

*giritra-mokṣaṁ kathayec chṛṇoti vā*
*vimucyate saṁsṛtibhis tathāribhiḥ*

*yaḥ*—quem quer que; *evam*—assim; *avyākṛta*—inconcebíveis; *śakti*—de energias; *udanvataḥ*—do oceano; *parasya*—o Supremo; *sākṣāt*—manifesto pessoalmente; *parama-ātmanaḥ*—da Superalma; *hareḥ*—o Senhor Hari; *giritra*—do Senhor Śiva; *mokṣam*—a salvação; *kathayet*—recita; *śṛṇoti*—ouve; *vā*—ou; *vimucyate*—fica livre; *saṁsṛtibhiḥ*—de repetidos nascimentos e mortes; *tathā*—bem como; *aribhiḥ*—de inimigos.

### TRADUÇÃO

**O Senhor Hari é ■ Verdade Absoluta diretamente manifesta, a Alma Suprema e ■ ilimitado de inconcebíveis energias. Qualquer um que recitar ou ouvir este passatempo sobre como Ele salvou o Senhor Śiva ficará livre de todos os inimigos e da repetição de nascimentos ■ mortes.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī conclui este capítulo com ■ seguinte declaração:

*bhakta-saṅkaṭam ālokya*
*kṛpā-pūrṇa-hṛd-ambujaḥ*
*giritraṁ citra-vākyāt tu*
*mokṣayām āsa keśavaḥ*

"Quando o Senhor Keśava viu o perigo que Seu devoto enfrentava, Seu coração semelhante ao lótus encheu-se de compaixão. Ele então salvou o Senhor Śiva das consequências de suas próprias palavras eloquentes."

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Octogésimo Oitavo Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Śiva salvo de Vṛkāsura".*

# CAPÍTULO OITENTA E NOVE

## Kṛṣṇa e Arjuna recuperam os filhos de um brāhmaṇa

Este capítulo descreve como Bhṛgu Muni provou a supremacia do Senhor Viṣṇu, e como o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna recuperaram os filhos mortos de um aflito *brāhmaṇa* de Dvārakā.

Certa vez, há muito, muito tempo, às margens do rio Sarasvatī, surgiu uma discussão entre um grupo de sábios sobre qual dos três principais senhores — Brahmā, Viṣṇu ou Śiva — é o maior. Eles encarregaram Bhṛgu Muni de investigar o assunto.

Bhṛgu decidiu testar a tolerância dos senhores, pois esta qualidade é uma prova segura de grandeza. Primeiro ele entrou na corte do Senhor Brahmā, seu pai, sem lhe oferecer respeito algum. Isto enfureceu Brahmā, que sufocou sua ira porque Bhṛgu era seu filho. Em seguida, Bhṛgu foi ter com o Senhor Śiva, seu irmão mais velho, que se levantou de seu assento para abraçá-lo. Mas Bhṛgu rejeitou o abraço, chamando Śiva de herege transviado. Bem no momento em que Śiva estava para matar Bhṛgu com seu tridente, a deusa Pārvatī intercedeu ■ acalmou seu marido. A seguir Bhṛgu foi a Vaikuṇṭha para testar o Senhor Nārāyaṇa. Aproximando-se do Senhor, que estava deitado com a cabeça no colo da deusa da fortuna, Bhṛgu chutou-Lhe o peito. Mas em vez de ficarem irado, tanto o Senhor quanto Sua esposa levantaram-se e ofereceram respeitos a Bhṛgu. "Sê bem-vindo", disse o Senhor. "Por favor, senta-te ■ descansa um pouco. Tem a bondade de perdoar-nos, caro senhor, por não notar tua chegada." Quando Bhṛgu voltou à assembléia dos sábios e contou-lhes tudo o que acontecera, eles concluíram que o Senhor Viṣṇu com certeza é supremo.

Certa vez em Dvārakā a esposa de um *brāhmaṇa* deu à luz um filho que morreu imediatamente. O *brāhmaṇa* levou seu filho morto à corte do rei Ugrasena e censurou o rei: "Este fingido e cobiçoso

inimigo dos *brāhmaṇas* provocou a morte de meu filho por deixar de executar seus deveres de modo apropriado!" Esta mesma desgraça continuou a acontecer ao *brāhmaṇa,* e cada vez que isso ocorria ele levava o corpo de seu bebê morto à corte real e censurava o rei. Quando o nono filho morreu logo após o parto, Arjuna por acaso ouviu a queixa do *brāhmaṇa* e disse: "Meu senhor, protegerei teus filhos. E se fracassar, entrarei no fogo para expiar meu pecado".

Algum tempo depois, a esposa do *brāhmaṇa* estava para dar à luz pela décima vez. Ao saber disso, Arjuna foi à maternidade e a envolveu com uma gaiola de flechas protetoras. Os esforços de Arjuna, porém, de nada adiantaram, pois logo que nasceu e começou a chorar, a criança desapareceu no céu. Enquanto o *brāhmaṇa* ridicularizava completamente Arjuna, o guerreiro partiu para a morada de Yamarāja, o rei da morte. Mas Arjuna não encontrou [illegible] o filho do *brāhmaṇa,* e mesmo depois de vasculhar os quatorze mundos ele não conseguiu encontrar vestígio algum do bebê.

Por ter fracassado em proteger o filho do *brāhmaṇa,* Arjuna agora estava decidido a cometer suicídio entrando no fogo sagrado. Mas bem no momento em que estava para fazer isso, o Senhor Kṛṣṇa o deteve e disse: "Eu te mostrarei os filhos do *brāhmaṇa,* então por favor não te menosprezes assim". O Senhor Kṛṣṇa então colocou Arjuna em Sua quadriga transcendental, e os dois atravessaram as sete ilhas universais com seus sete oceanos, cruzaram a cordilheira Lokāloka e entraram na região das densas trevas. Como [illegible] cavalos não podiam encontrar o caminho, Kṛṣṇa enviou na frente Seu fulgurante disco Sudarśana para penetrar a escuridão. Aos poucos chegaram à água do Oceano Causal, dentro do qual encontraram a cidade do Senhor Mahā-Viṣṇu. Lá viram a serpente Ananta de mil capelos, e sobre Ele repousava Mahā-Viṣṇu. O formidável Senhor saudou Śrī Kṛṣṇa e Arjuna, dizendo: "Eu trouxe os filhos do *brāhmaṇa* para cá só porque queria ver a vós dois. Por favor continuai [illegible] beneficiar as pessoas em geral dando o exemplo do comportamento religioso em vossas formas de Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi".

O Senhor Kṛṣṇa e Arjuna então apanharam os filhos do *brāhmaṇa,* voltaram para Dvārakā e devolveram os bebês ao pai deles. Tendo visto diretamente a grandeza de Śrī Kṛṣṇa, Arjuna ficou pasmo. Ele concluiu que só pela misericórdia do Senhor pode um ser vivo exibir algum poder ou opulência.



### VERSO 1

श्रीशुक उवाच

सरस्वत्यास्तटे राजन्नृषयः सत्रमासत ।
वितर्कः समभूत्तेषां त्रिष्वधीशेषु को महान् ॥१॥

*śrī-śuka uvāca*
*sarasvatyās taṭe rājann*
*ṛṣayaḥ satram āsata*
*vitarkaḥ samabhūt teṣāṁ*
*triṣv adhīśeṣu ko mahān*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *sarasvatyāḥ*—do rio Sarasvatī; *taṭe*—na margem; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *ṛṣayaḥ*—sábios; *satram*—um sacrifício védico; *āsata*—estavam executando; *vitarkaḥ*—um desacordo; *samabhūt*—surgiu; *teṣām*—entre eles; *triṣu*—dentre os três; *adhīśeṣu*—principais senhores; *kaḥ*—qual; *mahān*—o maior.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Certa vez, ó rei, enquanto um grupo de sábios estava executando um sacrifício védico nas margens do rio Sarasvatī, surgiu [illegible] controvérsia entre eles sobre qual das três principais deidades é a suprema.**

### SIGNIFICADO

As três deidades principais mencionadas aqui são o Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva.

### VERSO 2

तस्य जिज्ञासया ते वै भृगुं ब्रह्मसुतं नृप ।
तज्ज्ञप्त्यै प्रेषयामासुः सोऽभ्यगाद् ब्रह्मणः सभाम् ॥२॥

*tasya jijñāsayā te vai*
*bhṛguṁ brahma-sutaṁ nṛpa*
*taj-jñaptyai preṣayām āsuḥ*
*so 'bhyagād brahmaṇaḥ sabhām*

*tasya*—isto; *jijñāsayā*—com o desejo de conhecer; *te*—eles; *vai*—de fato; *bhṛgum*—Bhṛgu Muni; *brahma-sutam*—filho de Brahmā; *nṛpa*—ó rei; *tat*—isto; *jñaptyai*—para descobrir; *preṣayām āsuḥ*—enviaram; *saḥ*—ele; *abhyagāt*—foi; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *sabhām*—à corte.

### TRADUÇÃO

**Ansiosos por esclarecer esta questão, ó rei, os sábios enviaram Bhṛgu, o filho do Senhor Brahmā, para descobrir ■ resposta. Primeiro ele foi até a corte de seu pai.**

### SIGNIFICADO

Conforme Śrīla Prabhupāda explica em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus:* "O plano que os sábios decidiram executar era que Bhṛgu testasse qual das deidades predominantes possuía a qualidade da bondade em plenitude". Quem está no modo da bondade possui qualidades tais como a tolerância e a equanimidade, ao passo que os que são conduzidos pelos modos da paixão e da ignorância estão propensos a perder facilmente a calma.

### VERSO 3

न तस्मै प्रह्वणं स्तोत्रं चक्रे सत्त्वपरीक्षया ।
तस्मै चुक्रोध भगवान् प्रज्वलन् स्वेन तेजसा ॥३॥

*na tasmai prahvaṇaṁ stotraṁ*
*cakre sattva-parīkṣayā*
*tasmai cukrodha bhagavān*
*prajvalan svena tejasā*

*na*—não; *tasmai*—diante dele (Brahmā); *prahvaṇam*—prostrando-se; *stotram*—recitação de orações; *cakre*—fez; *sattva*—sua situação no modo da bondade; *parīkṣayā*—com o objetivo de testar; *tasmai*—com ele; *cukrodha*—ficou irado; *bhagavān*—o senhor; *prajvalan*—ficando inflamado; *svena*—com sua; *tejasā*—paixão.

### TRADUÇÃO

**Para testar quão bem o Senhor Brahmā estava situado no modo da bondade, Bhṛgu não se prostrou diante dele nem o glorificou com orações. O senhor ficou irado com ele, inflamado em fúria por sua própria paixão.**



### VERSO 4

स आत्मन्युत्थितं मन्युमात्मजायात्मना प्रभुः ।
अशीशमद्यथा वह्निं स्वयोन्या वारिणात्मभूः ॥४॥

*sa ātmany utthitaṁ manyum*
*ātmajāyātmanā prabhuḥ*
*aśīśamad yathā vahniṁ*
*sva-yonyā vāriṇātma-bhūḥ*

*saḥ*—ele; *ātmani*—dentro dele; *utthitam*—surgida; *manyum*—ira; *ātma-jāya*—contra seu filho; *ātmanā*—por sua própria inteligência; *prabhuḥ*—o senhor; *aśīśamat*—dominou; *yathā*—assim como; *vahnim*—fogo; *sva*—ele próprio; *yonyā*—cuja origem; *vāriṇā*—pela água; *ātma-bhūḥ*—o autógeno Brahmā.

### TRADUÇÃO

**Embora agora estivesse surgindo em seu coração ira contra seu filho, o Senhor Brahmā foi capaz de subjugá-la recorrendo a sua própria inteligência, da mesma maneira que o fogo é extinto por seu próprio produto, a água.**

### SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā às vezes é afetado por seu contato com o modo da paixão. Mas porque ele é *ādi-kavi,* o primeiro ser nascido e o mais versado erudito do Universo, quando a ira começa a perturbar sua mente, ele pode controlá-la por meio de um discriminador exame de consciência. Neste caso ele lembrou ■ si mesmo que Bhṛgu era seu filho. Por isso neste verso Śukadeva Gosvāmī traça ■ analogia de que ■ própria expansão de Brahmā (seu filho) serviu para apagar sua ira, assim como ■ água, que originalmente evoluiu do fogo elementar na criação primordial, apaga ■ fogo.

### VERSO 5

ततः कैलासमगमत्स तं देवो महेश्वरः ।
परिरब्धुं समारेभ उत्थाय भ्रातरं मुदा ॥५॥

*tataḥ kailāsam agamat*
*sa taṁ devo maheśvaraḥ*
*parirabdhuṁ samārebha*
*utthāya bhrātaraṁ mudā*

*tataḥ*—então; *kailāsam*—ao Monte Kailāsa; *agamat*—foi; *saḥ*—ele (Bhṛgu); *tam*—a ele; *devaḥ mahā-īśvaraḥ*—o Senhor Śiva; *parirabdhum*—abraçar; *samārebhe*—tentou; *utthāya*—levantando-se; *bhrātaram*—seu irmão; *mudā*—com prazer.

### TRADUÇÃO

**Bhṛgu então foi ao Monte Kailāsa. Lá o Senhor Śiva levantou-se e feliz adiantou-se para abraçar seu irmão.**

### SIGNIFICADO

Na civilização védica considera-se muito importante saudar de modo correto os membros da própria família, em especial quando estes não têm sido vistos há muito tempo. Um filho digno deve mostrar respeito ao pai, o irmão mais novo deve honrar o irmão velho, e, por sua vez, o irmão mais velho deve mostrar afeição a seu irmão mais novo.

### VERSOS 6–7

नैच्छत्त्वमस्युत्पथग इति देवश्चुकोप ह ।
शूलमुद्यम्य तं हन्तुमारेभे तिग्मलोचनः ॥६॥
पतित्वा पादयोर्देवी सान्त्वयामास तं गिरा ।
अथो जगाम वैकुण्ठं यत्र देवो जनार्दनः ॥७॥

*naicchat tvam asy utpatha-ga*
*iti devaś cukopa ha*
*śūlaṁ udyamya taṁ hantum*
*ārebhe tigma-locanaḥ*

*patitvā pādayor devī*
*sāntvayām āsa taṁ girā*
*atho jagāma vaikuṇṭhaṁ*
*yatra devo janārdanaḥ*



*na aicchat*—não desejou isto (abraço); *tvam*—tu; *asi*—és; *utpatha-gaḥ*—um transgressor do caminho (da religião); *iti*—assim dizendo; *devaḥ*—o senhor (Śiva); *cukopa ha*—ficou irado; *śūlam*—seu tridente; *udyamya*—erguendo; *tam*—a ele (Bhṛgu); *hantum*—matar; *ārebhe*—estava para; *tigma*—ferozes; *locanaḥ*—cujos olhos; *patitvā*—caindo; *pādayoḥ*—aos pés (do Senhor Śiva); *devī*—a deusa Devī; *sāntvayām āsa*—acalmou; *tam*—a ele; *girā*—com palavras; *atha u*—então; *jagāma*—(Bhṛgu) foi; *vaikuṇṭham*—ao planeta espiritual de Vaikuṇṭha; *yatra*—onde; *devaḥ janārdanaḥ*—o Senhor Janārdana (Viṣṇu).

### TRADUÇÃO

**Bhṛgu, porém, seu abraço, dizendo-lhe: "Tu és um herege transviado". Ao ouvir isso, o Senhor Śiva ficou irado, seus olhos arderam de fúria. Quando ele ergueu seu tridente e estava prestes a matar Bhṛgu, a deusa Devī caiu a seus pés disse algumas palavras que o acalmaram. Bhṛgu então deixou aquele lugar e foi a Vaikuṇṭha, onde reside o Senhor Janārdana.**

### SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa,* Śrīla Prabhupāda escreve: "Diz-se que alguém pode cometer uma ofensa com o corpo, com a mente ou com palavras. A primeira ofensa de Bhṛgu Muni, cometida contra o Senhor Brahmā, foi ofensa com a mente. Sua segunda ofensa, cometida contra o Senhor Śiva ao insultá-lo, criticando-o pelos hábitos sujos, foi uma ofensa com palavras. Porque a qualidade da ignorância sobressai no Senhor Śiva, quando ele ouviu insulto de Bhṛgu, seus olhos logo se avermelharam de ira. Com fúria incontrolável, ele apanhou seu tridente e preparou-se para matar Bhṛgu Muni. Naquela ocasião, Pārvatī, a esposa do Senhor Śiva, estava presente. Sua personalidade é uma mistura das três qualidades, e por isso ela é chamada Triguṇamayī. Neste caso, ela salvou a situação evocando qualidade de bondade do Senhor Śiva".

Śrīla Jīva Gosvāmī comenta que o planeta Vaikuṇṭha aqui referido é Śvetadvīpa.

### VERSOS 8–9

शयानं श्रिय उत्सङ्गे पदा वक्षस्यताडयत् ।
तत उत्थाय भगवान् सह लक्ष्म्या सतां गतिः ॥८॥

स्वतल्पादवरुह्याथ ननाम शिरसा मुनिम् ।
आह ते स्वागतं ब्रह्मन्निषीदात्रासने क्षणम् ।
अजानतामागतान् वः क्षन्तुमर्हथ नः प्रभो ॥९॥

*śayānaṁ śriya utsaṅge*
*padā vakṣasy atāḍayat*
*tata utthāya bhagavān*
*saha lakṣmyā satāṁ gatiḥ*

*sva-talpād avaruhyātha*
*nanāma śirasā munim*
*āha te svāgataṁ brahman*
*niṣīdātrāsane kṣaṇam*
*ajānatām āgatān vaḥ*
*kṣantum arhatha naḥ prabho*

*śayānam*—que estava deitado; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *utsaṅge*—no colo; *padā*—com seu pé; *vakṣasi*—Seu peito; *atāḍayat*—chutou; *tataḥ*—então; *utthāya*—levantando-Se; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *saha lakṣmyā*—junto com ■ deusa Lakṣmī; *satām*—dos devotos puros; *gatiḥ*—o destino; *sva*—dEle; *talpāt*—da cama; *avaruhya*—descendo; *atha*—então; *nanāma*—prostrou-Se; *śirasā*—com Sua cabeça; *munim*—ao sábio; *āha*—Ele disse; *te*—a ti; *su-āgatam*—bem-vindo; *brahman*—ó *brāhmaṇa;* *niṣīda*—por favor, senta-te; *atra*—neste; *āsane*—assento; *kṣaṇam*—por um momento; *ajānatām*—que não percebemos; *āgatān*—chegada; *vaḥ*—de vós; *kṣantum*—de perdoar; *arhatha*—deves fazer o favor; *naḥ*—a nós; *prabho*—ó senhor.

### TRADUÇÃO

**Chegando lá, ele foi até o Senhor Supremo, que estava deitado com Sua cabeça no colo de Sua consorte, Śrī, e chutou-Lhe o peito. O Senhor então levantou-Se, junto com ■ deusa Lakṣmī, em sinal de respeito. Descendo ■ cama, aquela meta suprema de todos ■ devotos puros prostrou-Se diante do sábio e disse-lhe: "Sê bem-vindo, brāhmaṇa. Por favor, senta-te nesta cadeira e descansa um pouco. Tem a bondade de perdoar-nos, caro senhor, por não notarmos tua chegada.**



### SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, na época desse passatempo Bhṛgu Muni ainda não ■ tornara um vaiṣṇava puro; senão ele não teria agido de forma tão imprudente com o Senhor Supremo. O Senhor Viṣṇu não só estava descansando, mas estava deitado com ■ cabeça no colo de Sua esposa. O fato de Bhṛgu golpeá-lO naquela posição — e não com a mão mas com o pé foi pior do que qualquer outra ofensa que Bhṛgu pudesse ter imaginado.

Śrīla Prabhupāda comenta: "Evidentemente, o Senhor Viṣṇu é completamente misericordioso. Ele não ficou irado com as atividades de Bhṛgu Muni, pois este era um grande *brāhmaṇa*. Um *brāhmaṇa* deve ser perdoado mesmo que às vezes cometa uma ofensa, e o Senhor Viṣṇu deu o exemplo. Diz-se, porém, que desde a época deste incidente, a deusa da fortuna, Lakṣmī, não se mostra muito bem disposta com os *brāhmaṇas*, e, porque a deusa da fortuna nega-lhes suas bênçãos, os *brāhmaṇas* em geral são muito pobres".

### VERSOS 10–11

पुनीहि सहलोकं मां लोकपालांश्च मद्गतान् ।
पादोदकेन भवतस्तीर्थानां तीर्थकारिणा ॥१०॥
अद्याहं भगवँल्लक्ष्म्या आसमेकान्तभाजनम् ।
वत्स्यत्युरसि मे भूतिर्भवत्पादहतांहसः ॥११॥

*punīhi saha-lokaṁ māṁ*
*loka-pālāṁś ca mad-gatān*
*pādodakena bhavatas*
*tīrthānāṁ tīrtha-kāriṇā*

*adyāhaṁ bhagaval lakṣmyā*
*āsam ekānta-bhājanam*
*vatsyaty urasi me bhūtir*
*bhavat-pāda-hatāṁhasaḥ*

*punīhi*—por favor, purifica; *saha*—junto com; *lokam*—Meu planeta; *mām*—a Mim; *loka*—dos vários planetas; *pālān*—os governantes; *ca*—e; *mat-gatān*—que Me são devotados; *pāda*—(que lavou) os

pés; *udakena*—pela água; *bhavataḥ*—de ti; *tīrthānām*—de lugares santos de peregrinação; *tīrtha*—seu caráter sagrado; *kāriṇā*—que cria; *adya*—hoje; *aham*—Eu; *bhagavan*—ó Meu senhor; *lakṣmyāḥ*—de Lakṣmī; *āsam*—tornou-se; *eka-anta*—exclusivo; *bhājanam*—o abrigo; *vatsyati*—residirá; *urasi*—no peito; *me*—Meu; *bhūtiḥ*—a deusa da fortuna; *bhavat*—teu; *pāda*—pelo pé; *hata*—erradicadas; *aṁhasaḥ*—cujas reações pecaminosas.

### TRADUÇÃO

**"Por favor purifica a Mim, a Meu reino e aos reinos dos governantes universais devotados a Mim dando-nos a água que lavou teus pés. Esta água sagrada é o que de fato torna santos todos os locais de peregrinação. Hoje, Meu senhor, Eu me tornei o refúgio exclusivo da deusa da fortuna, Lakṣmī; ela consentirá em residir em Meu peito porque teu pé livrou-o de pecados."**

### SIGNIFICADO

Continuando seus comentários, Śrīla Prabhupāda diz: "Os ditos *brāhmaṇas* da Kali-yuga às vezes ficam muito orgulhosos de poderem tocar com seus pés o peito do Senhor Viṣṇu. Mas quando Bhṛgu Muni tocou o peito do Senhor Viṣṇu com seus pés, foi diferente porque, embora aquilo fosse a maior ofensa, o Senhor Viṣṇu, sendo muito magnânimo, não a levou muito a sério".

Algumas edições do *Śrīmad-Bhāgavatam* contêm o seguinte verso entre os versos 11 e 12, e Śrīla Prabhupāda também o inclui em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, seu estudo resumido do Décimo Canto:

*atīva-komalau tāta*
*caraṇau te mahā-mune*
*ity uktvā vipra-caraṇau*
*mardayan svena pāṇinā*

"[O Senhor disse ao *brāhmaṇa* Bhṛgu:] 'Meu caro senhor, ó grande sábio, teus pés de fato são muito delicados'. Após dizer isto, o Senhor Viṣṇu começou a massagear os pés do *brāhmaṇa* com Suas próprias mãos."



## VERSO 12

श्रीशुक उवाच
एवं ब्रुवाणे वैकुण्ठे भृगुस्तन्मन्द्रया गिरा ।
निर्वृतस्तर्पितस्तूष्णीं भक्त्युत्कण्ठोऽश्रुलोचनः ॥१२॥

*śrī-śuka uvāca*
*evaṁ bruvāṇe vaikuṇṭhe*
*bhṛgus tan-mandrayā girā*
*nirvṛtas tarpitas tūṣṇīṁ*
*bhakty-utkaṇṭho 'śru-locanaḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *bruvāṇe*—tendo falado; *vaikuṇṭhe*—o Senhor Viṣṇu; *bhṛguḥ*—Bhṛgu; *tat*—dEle; *mandrayā*—solenes; *girā*—pelas palavras; *nirvṛtaḥ*—deleitado; *tarpitaḥ*—satisfeito; *tūṣṇīm*—ficou em silêncio; *bhakti*—pela devoção; *utkaṇṭhaḥ*—dominado; *aśru*—lágrimas; *locanaḥ*—em seus olhos.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Bhṛgu sentiu-se satisfeito e deleitado ao ouvir as palavras solenes ditas pelo Senhor Vaikuṇṭha. Dominado pelo êxtase devocional, ele ficou em silêncio, com os olhos cheios de lágrimas.**

### SIGNIFICADO

Bhṛgu não conseguiu oferecer ao Senhor nenhuma palavra de louvor porque sua voz estava embargada pelas lágrimas de êxtase. Na opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o sábio não deve ser condenado por sua conduta ofensiva, pois seu papel neste passatempo transcendental foi planejado pela Personalidade de Deus.

## VERSO 13

पुनश्च सत्रमाव्रज्य मुनीनां ब्रह्मवादिनाम् ।
स्वानुभूतमशेषेण राजन् भृगुरवर्णयत् ॥१३॥

*punaś ca satram āvrajya*
*munīnāṁ brahma-vādinām*

*svānubhūtam aśeṣeṇa*
*rājan bhṛgur avarṇayat*

*punaḥ*—de novo; *ca*—e; *satram*—ao sacrifício; *āvrajya*—indo; *munīnām*—dos sábios; *brahma-vādinām*—que eram peritos no conhecimento dos *Vedas;* *sva*—por ele; *anubhūtam*—experimentado; *aśeṣeṇa*—tudo; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *bhṛguḥ*—Bhṛgu; *avarṇayat*—descreveu.

### TRADUÇÃO

**Ó rei, Bhṛgu então regressou à arena de sacrifício oficiado pelas sábias autoridades védicas e lhes descreveu toda a sua experiência.**

### VERSOS 14–17

तन्निशम्याथ मुनयो विस्मिता मुक्तसंशयाः ।
भूयांसं श्रद्दधुर्विष्णुं यतः शान्तिर्यतोऽभयम् ॥१४॥
धर्मः साक्षाद्यतो ज्ञानं वैराग्यं च तदन्वितम् ।
ऐश्वर्यं चाष्टधा यस्माद्यशश्चात्ममलापहम् ॥१५॥
मुनीनां न्यस्तदण्डानां शान्तानां समचेतसाम् ।
अकिञ्चनानां साधूनां यमाहुः परमां गतिम् ॥१६॥
सत्त्वं यस्य प्रिया मूर्तिर्ब्राह्मणास्त्विष्टदेवताः ।
भजन्त्यनाशिषः शान्ता यं वा निपुणबुद्धयः ॥१७॥

*tan niśamyātha munayo*
*vismitā mukta-saṁśayāḥ*
*bhūyāṁsaṁ śraddadhur viṣṇuṁ*
*yataḥ śāntir yato 'bhayam*

*dharmaḥ sākṣād yato jñānaṁ*
*vairāgyaṁ ca tad-anvitam*
*aiśvaryaṁ cāṣṭadhā yasmād*
*yaśaś cātma-malāpaham*

*munīnāṁ nyasta-daṇḍānāṁ*
*śāntānāṁ sama-cetasām*



*akiñcanānāṁ sādhūnāṁ*
*yam āhuḥ paramāṁ gatim*

*sattvaṁ yasya priyā mūrtir*
*brāhmaṇās tv iṣṭa-devatāḥ*
*bhajanty anāśiṣaḥ śāntā*
*yaṁ vā nipuṇa-buddhayaḥ*

*tat*—isto; *niśamya*—ouvindo; *atha*—então; *munayaḥ*—os sábios; *vismitāḥ*—pasmados; *mukta*—livres; *saṁśayāḥ*—de suas dúvidas; *bhūyāṁsam*—como o maior; *śraddadhuḥ*—depositaram sua fé; *viṣṇum*—no Senhor Viṣṇu; *yataḥ*—de quem; *śāntiḥ*—paz; *yataḥ*—de quem; *abhayam*—destemor; *dharmaḥ*—religião; *sākṣāt*—em suas manifestações diretas; *yataḥ*—de quem; *jñānam*—conhecimento; *vairāgyam*—desapego; *ca*—e; *tat*—ele (conhecimento); *anvitam*—incluindo; *aiśvaryam*—o poder místico (alcançado pela prática de *yoga*); *ca*—e; *aṣṭadhā*—óctuplo; *yasmāt*—de quem; *yaśaḥ*—Sua fama; *ca*—também; *ātma*—da mente; *mala*—a contaminação; *apaham*—que erradica; *munīnām*—dos sábios; *nyasta*—que abandonaram; *daṇḍānām*—a violência; *śāntānām*—pacíficos; *sama*—equilibradas; *cetasām*—cujas mentes; *akiñcanānām*—abnegados; *sādhūnām*—santos; *yam*—quem; *āhuḥ*—chamam; *paramām*—o supremo; *gatim*—destino; *sattvam*—o modo da bondade; *yasya*—cuja; *priyā*—favorita; *mūrtiḥ*—personificação; *brāhmaṇāḥ*—*brāhmaṇas;* *tu*—e; *iṣṭa*—adoradas; *devatāḥ*—deidades; *bhajanti*—adoram; *anāśiṣaḥ*—sem segundas intenções; *śāntāḥ*—aqueles que alcançaram a paz espiritual; *yam*—quem; *vā*—de fato; *nipuṇa*—hábeis; *buddhayaḥ*—cujas faculdades de inteligência.

### TRADUÇÃO

**Pasmados ao ouvirem a narração de Bhṛgu, os sábios livraram-se de todas as dúvidas e se convenceram de que Viṣṇu é o maior Senhor. DEle vêm a paz; o destemor; os princípios essenciais da religião; o desapego com conhecimento; os oito poderes da yoga mística; e Sua glorificação, que expurga da mente todas as impurezas. Ele é conhecido como o destino supremo daqueles que são serenos e equilibrados — os santos abnegados e sábios que abandonaram toda a violência. Sua forma mais querida é a da bondade pura, e os brāhmaṇas são Suas deidades adoráveis.**

**Pessoas de inteligência perspicaz que atingiram a paz espiritual adoram-nO sem motivos egoístas.**

## SIGNIFICADO

Por se devotar à Pesonalidade de Deus, a pessoa alcança com facilidade conhecimento divino e desapego do gozo dos sentidos, sem esforço extrínseco. Como se descreve no Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.42):

*bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir*
*anyatra caiṣa trika eka-kālaḥ*
*prapadyamānasya yathāśnataḥ syus*
*tuṣṭiḥ puṣṭiḥ kṣud-apāyo 'nu-ghāsam*

"Devoção, percepção direta do Senhor Supremo e desapego de outras coisas — esses três itens ocorrem simultaneamente para quem se refugia na Suprema Personalidade de Deus, da mesma maneira que, para alguém ocupado em comer, o prazer, a nutrição e o alívio da fome acontecem de forma simultânea e crescente, a cada bocado." No Primeiro Canto (1.2.7), Śrīla Sūta Gosvāmī afirma algo lhante:

*vāsudeve bhagavati*
*bhakti-yogaḥ prayojitaḥ*
*janayaty āśu vairāgyaṁ*
*jñānaṁ ca yad ahaitukam*

"Aquele que presta serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, imediatamente adquire conhecimento imotivado e desapego do mundo."

O Senhor Śrī Kapila, em Suas instruções a Sua mãe, Devahūti, propõe que os poderes óctuplos da *yoga* também são frutos concomitantes do serviço devocional:

*atho vibhūtiṁ mama māyāvinas tām*
*aiśvaryam aṣṭāṅgam anupravṛttam*
*śriyaṁ bhāgavatīṁ vāspṛhayanti bhadrāṁ*
*parasya me te 'śnuvate hi loke*



"Por estar inteiramente absorto em pensar em Mim, Meu devoto não deseja nem sequer a mais elevada das bênçãos obteníveis nos sistemas planetários superiores, incluindo Satyaloka. Ele não deseja as oito perfeições materiais obtidas da *yoga* mística, nem deseja ser elevado reino de Deus. Todavia, mesmo sem desejá-las, Meu devoto desfruta, mesmo nesta vida, de todas as bênçãos oferecidas." (*Bhāg.* 3.25.37).

Śrīla Viśvanātha Cakravartī assinala que no verso 16, denominam-se três tipos de transcendentalistas: os *munis*, os *śāntas* e os *sādhus*. Estes são, em ordem de importância crescente, pessoas que lutam pela liberação, aqueles que alcançaram a liberação, e aqueles que ocupam em serviço devocional puro ao Senhor Viṣṇu.

## VERSO 18

त्रिविधाकृतयस्तस्य राक्षसा असुराः सुराः ।
गुणिन्या मायया सृष्टाः सत्त्वं तत्तीर्थसाधनम् ॥१८॥

*tri-vidhākṛtayas tasya*
*rākṣasā asurāḥ surāḥ*
*guṇinyā māyayā sṛṣṭāḥ*
*sattvaṁ tat tīrtha-sādhanam*

*tri-vidha*—de três espécies; *ākṛtayaḥ*—formas; *tasya*—dEle; *rākṣasāḥ*—os espíritos ignorantes; *asurāḥ*—os demônios; *surāḥ*—e os semideuses; *guṇinyāḥ*—qualificados pelos modos materiais; *māyayā*—por Sua energia material; *sṛṣṭāḥ*—criados; *sattvam*—o modo da bondade; *tat*—entre eles; *tīrtha*—o sucesso na vida; *sādhanam*—o meio de alcançar.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Se expande em três espécies de seres manifestos — os Rākṣasas, demônios os semideuses — todos quais são criados pela energia material do Senhor condicionados pelos seus modos. Mas dentre os três modos, o modo da bondade é que é o meio de alcançar sucesso final da vida.**

## SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa*, Śrīla Prabhupāda escreve: "Existem diferentes tipos de pessoas sob a influência dos modos da natureza material. Aqueles

que estão no modo da ignorância chamam-se *rākṣasas,* aqueles no modo da paixão chamam-se *asuras* [demônios], e aqueles no modo da bondade chamam-se *suras,* ou semideuses. Sob a orientação do Senhor Supremo, estas três classes de homens são criadas pela natureza material, mas aqueles que estão no modo da bondade têm uma oportunidade maior de se elevarem ao mundo espiritual, de volta ao lar, de volta ao Supremo''.

## VERSO 19

श्रीशुक उवाच
इत्थं सारस्वता विप्रा नृणां संशयनुत्तये ।
पुरुषस्य पदाम्भोजसेवया तद्गतिं गताः ॥१९॥

*śrī-śuka uvāca*
*itthaṁ sārasvatā viprā*
*nṛṇāṁ saṁśaya-nuttaye*
*puruṣasya padāmbhoja-*
*sevayā tad-gatiṁ gatāḥ*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *ittham*—dessa maneira; *sārasvatāḥ*—que viviam ao longo do rio Sarasvatī; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas* eruditos; *nṛṇām*—das pessoas em geral; *saṁśaya*—as dúvidas; *nuttaye*—para dissipar; *puruṣasya*—da Pessoa Suprema; *pada-ambhoja*—dos pés de lótus; *sevayā*—pelo serviço; *tat*—Seu; *gatim*—destino; *gatāḥ*—atingido.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Os brāhmaṇas eruditos que viviam ao longo do rio Sarasvatī chegaram a esta conclusão para dissipar as dúvidas de todas as pessoas. Depois disso, prestaram serviço devocional aos pés de lótus do Senhor Supremo e alcançaram Sua morada.**

## VERSO 20

श्रीसूत उवाच
इत्येतन्मुनितनयास्यपद्मगन्ध-
पीयूषं भवभयभित्परस्य पुंसः ।
सुश्लोकं श्रवणपुटैः पिबत्यभीक्ष्णं
पान्थोऽध्वभ्रमणपरिश्रमं जहाति ॥२०॥



*śrī-sūta uvāca*
*ity etan muni-tanayāsya-padma-gandha-*
*pīyūṣaṁ bhava-bhaya-bhit parasya puṁsaḥ*
*su-ślokaṁ śravaṇa-puṭaiḥ pibaty abhīkṣṇaṁ*
*pāntho 'dhva-bhramaṇa-pariśramaṁ jahāti*

*śrī-sūtaḥ uvāca*—Śrī Sūta disse; *iti*—assim falado; *etat*—isto; *muni*—do sábio (Vyāsadeva); *tanaya*—do filho (Śukadeva); *āsya*—da boca; *padma*—(que é exatamente como) um lótus; *gandha*—com o perfume; *pīyūṣam*—o néctar; *bhava*—da vida material; *bhaya*—medo; *bhit*—que despedaça; *parasya*—da suprema; *puṁsaḥ*—Personalidade de Deus; *su-ślokam*—gloriosa; *śravaṇa*—dos ouvidos; *puṭaiḥ*—através das cavidades; *pibati*—bebe; *abhīkṣṇam*—constantemente; *pānthaḥ*—um viajante; *adhva*—na estrada; *bhramaṇa*—de seu vaguear; *pariśramam*—a fadiga; *jahāti*—abandona.

### TRADUÇÃO

**Śrī Sūta Gosvāmī disse: Foi assim que este fragrante néctar fluiu da boca de lótus de Śukadeva Gosvāmī, o filho do sábio Vyāsadeva. Esta maravilhosa glorificação da Pessoa Suprema destrói todo o medo presente na existência material. O viajante que beber constantemente este néctar através dos orifícios de seus ouvidos esquecerá a fadiga causada por vaguear pelos caminhos da vida mundana.**

### SIGNIFICADO

Esta narração feita por Śrīla Śukadeva Gosvāmī é preciosa de duas maneiras: Para aqueles que sofrem de enfermidade espiritual é um tônico eficaz para curar a doença da ilusão. E para os vaiṣṇavas rendidos é uma bebida deliciosa e revigorante, perfumada com o aroma das realizações de Śrī Śuka.

## VERSO 21

श्रीशुक उवाच
एकदा द्वारवत्यां तु विप्रपत्न्याः कुमारकः ।
जातमात्रो भुवं स्पृष्ट्वा ममार किल भारत ॥२१॥

*śrī-śuka uvāca*
*ekadā dvāravatyāṁ tu*
*vipra-patnyāḥ kumārakaḥ*
*jāta-mātro bhuvaṁ spṛṣṭvā*
*mamāra kila bhārata*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *ekadā*—certa vez; *dvāravatyām*—em Dvārakā; *tu*—e; *vipra*—de um *brāhmaṇa; patnyāḥ*—da esposa; *kumārakaḥ*—o filho bebê; *jāta*—nascido; *mātraḥ*—apenas; *bhuvam*—o chão; *spṛṣṭvā*—tocando; *mamāra*—morreu; *kila*—de fato; *bhārata*—ó descendente de Bharata (Parīkṣit Mahārāja).

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Certa vez, ■ Dvārakā, a esposa ■ um brāhmaṇa deu à luz um filho, mas o bebê recém-nascido morreu assim que tocou no chão, ó Bhārata.**

### SIGNIFICADO

Neste capítulo o Senhor Viṣṇu foi glorificado como a Divindade Suprema. Agora Śukadeva Gosvāmī vai identificar o Senhor Kṛṣṇa com esta mesma Personalidade de Deus através de uma descrição de outro passatempo dEle, o qual ressaltou Suas inigualáveis características divinas.

### VERSO 22

विप्रो गृहीत्वा मृतकं राजद्वार्युपधाय सः ।
इदं प्रोवाच विलपन्नातुरो दीनमानसः ॥२२॥

*vipro gṛhītvā mṛtakaṁ*
*rāja-dvāry upadhāya saḥ*
*idaṁ provāca vilapann*
*āturo dīna-mānasaḥ*

*vipraḥ*—o *brāhmaṇa; gṛhītvā*—pegando; *mṛtakam*—o cadáver; *rāja*—do rei (Ugrasena); *dvāri*—na porta; *upadhāya*—apresentando-o; *saḥ*—ele; *idam*—isto; *provāca*—disse; *vilapan*—lamentando; *āturaḥ*—agitado; *dīna*—deprimida; *mānasaḥ*—cuja mente.



### TRADUÇÃO

**O brāhmaṇa pegou o cadáver ■ colocou-o à porta da corte do rei Ugrasena. Então, agitado e lamentando miseravelmente, ele falou o seguinte.**

### VERSO 23

ब्रह्मद्विषः शठधियो लुब्धस्य विषयात्मनः ।
क्षत्रबन्धोः कर्मदोषात्पञ्चत्वं मे गतोऽर्भकः ॥२३॥

*brahma-dviṣaḥ śaṭha-dhiyo*
*lubdhasya viṣayātmanaḥ*
*kṣatra-bandhoḥ karma-doṣāt*
*pañcatvaṁ me gato 'rbhakaḥ*

*brahma*—contra ■ *brāhmaṇas; dviṣaḥ*—odioso; *śaṭha*—dúplice; *dhiyaḥ*—cuja mentalidade; *lubdhasya*—avaro; *viṣaya-ātmanaḥ*—afeito ■ gozo dos sentidos; *kṣatra-bandhoḥ*—de um *kṣatriya* desqualificado; *karma*—na execução dos deveres; *doṣāt*—por causa de discrepâncias; *pañcatvam*—morte; *me*—meu; *gataḥ*—encontrou; *arbhakaḥ*—filho.

### TRADUÇÃO

**[O brāhmaṇa disse:] Este fingido e cobiçoso inimigo dos brāhmaṇas, este governante desqualificado ■ afeito ■ gozo dos sentidos, provocou a morte de meu filho por causa de algumas discrepâncias ■ cumprimento de seus deveres.**

### SIGNIFICADO

Presumindo que ele nada fizera para provocar a morte de seu filho, o *brāhmaṇa* julgou sensato culpar o rei Ugrasena. No sistema social védico, o monarca é considerado responsável por tudo o que ocorre em seu reino, bom ou mau. Mesmo numa democracia, um administrador que se encarrega de algum grupo ou projeto deve assumir responsabilidade pessoal por qualquer fracasso, e não, como é tão comum hoje em dia, tentar pôr a culpa em seus subordinados ou superiores.

## VERSO 24

हिंसाविहारं नृपतिं दुःशीलमजितेन्द्रियम् ।
प्रजा भजन्त्यः सीदन्ति दरिद्रा नित्यदुःखिताः ॥२४॥

*hiṁsā-vihāraṁ nṛpatiṁ*
*duḥśīlam ajitendriyam*
*prajā bhajantyaḥ sīdanti*
*daridrā nitya-duḥkhitāḥ*

*hiṁsā*—violência; *vihāram*—cujo esporte; *nṛ-patim*—este rei; *duḥ-śīlam*—perverso; *ajita*—não dominados; *indriyam*—cujos sentidos; *prajāḥ*—os cidadãos; *bhajantyaḥ*—que servem; *sīdanti*—padecem aflição; *daridrāḥ*—empobrecidos; *nitya*—sempre; *duḥkhitāḥ*—infelizes.

### TRADUÇÃO

**Os cidadãos que servem a semelhante rei perverso, que sente prazer na violência ■ não consegue controlar os sentidos, estão condenados a padecer pobreza ■ miséria constante.**

## VERSO 25

एवं द्वितीयं विप्रर्षिस्तृतीयं त्वेवमेव च ।
विसृज्य स नृपद्वारि तां गाथां समगायत ॥२५॥

*evaṁ dvitīyaṁ viprarṣis*
*tṛtīyaṁ tv evaṁ eva ca*
*visṛjya sa nṛpa-dvāri*
*tāṁ gāthāṁ samagāyata*

*evam*—da mesma maneira; *dvitīyam*—uma segunda vez; *vipra-ṛṣiḥ*—o *brāhmaṇa* sábio; *tṛtīyam*—uma terceira vez; *tu*—e; *evam eva ca*—exatamente da mesma maneira; *visṛjya*—deixando (seu filho morto); *saḥ*—ele; *nṛpa-dvāri*—à porta do rei; *tām*—a mesma; *gāthām*—canção; *samagāyata*—cantou.



### TRADUÇÃO

**O sábio brāhmaṇa sofreu a mesma tragédia com seu segundo ■ terceiro filhos. Cada vez, ele deixava ■ corpo do filho morto à porta do rei ■ cantava o mesmo canto de lamentação.**

## VERSOS 26–27

तामर्जुन उपश्रुत्य कर्हिचित्केशवान्तिके ।
परेते नवमे बाले ब्राह्मणं समभाषत ॥२६॥
किं स्विद् ब्रह्मंस्त्वन्निवासे इह नास्ति धनुर्धरः ।
राजन्यबन्धुरेते ■ ब्राह्मणाः सत्रमासते ॥२७॥

*tām arjuna upaśrutya*
*karhicit keśavāntike*
*parete navame bāle*
*brāhmaṇaṁ samabhāṣata*

*kiṁ svid brahmaṁs tvan-nivāse*
*iha nāsti dhanur-dharaḥ*
*rājanya-bandhur ete vai*
*brāhmaṇāḥ satram āsate*

*tām*—aquela (lamentação); *arjunaḥ*—Arjuna; *upaśrutya*—ouvindo por acaso; *karhicit*—uma vez; *keśava*—do Senhor Kṛṣṇa; *antike*—na proximidade; *parete*—tendo morrido; *navame*—a nona; *bāle*—criança; *brāhmaṇam*—ao *brāhmaṇa; samabhāṣata*—disse; *kim svit*—acaso; *brahman*—ó *brāhmaṇa; tvat*—tua; *nivāse*—na casa; *iha*—aqui; *na asti*—não há; *dhanuḥ-dharaḥ*—que segure o arco na mão; *rājanya-bandhuḥ*—um membro caído da ordem real; *ete*—estes (*kṣatriyas*); *vaḥ*—de fato; *brāhmaṇāḥ*—como (*brāhmaṇas*); *satram*—num grande sacrifício de fogo; *āsate*—estão presentes.

### TRADUÇÃO

**Quando a ■ criança morreu, Arjuna, que estava perto do Senhor Keśava, por acaso ouviu ■ lamentação do brāhmaṇa. Então Arjuna dirigiu-se ao brāhmaṇa: "Qual é o problema, meu caro brāhmaṇa? Não há nenhum membro inferior da ordem real que possa ■ menos ficar diante de tua casa com um arco na**

mão? Estes kṣatriyas estão procedendo como se fossem brāhmaṇas ocupados indolentemente ■ sacrifícios de fogo.

### VERSO 28

धनदारात्मजापृक्ता यत्र शोचन्ति ब्राह्मणाः ।
ते वै राजन्यवेषेण नटा जीवन्त्यसुंभराः ॥२८॥

*dhana-dārātmajāpṛktā*
*yatra śocanti brāhmaṇāḥ*
*te vai rājanya-veṣeṇa*
*naṭā jīvanty asum-bharāḥ*

*dhana*—de riqueza; *dāra*—esposas; *ātmaja*—e filhos; *apṛktāḥ*—separados; *yatra*—em que (situação); *śocanti*—lamentam; *brāhmaṇāḥ*—*brāhmaṇas*; *te*—eles; *vai*—de fato; *rājanya-veṣeṇa*—disfarçados de reis; *naṭāḥ*—atores; *jīvanti*—vivem; *asum-bharāḥ*—ganhando o próprio sustento.

### TRADUÇÃO

**"Os governantes de um reino onde os brāhmaṇas lamentam ■ perda de riqueza, esposas e filhos são meros impostores fazendo o papel de reis só para ganhar a vida.**

### VERSO 29

अहं प्रजाः वां भगवन् रक्षिष्ये दीनयोरिह ।
अनिस्तीर्णप्रतिज्ञोऽग्निं प्रवेक्ष्ये हतकल्मषः ॥२९॥

*ahaṁ prajāḥ vāṁ bhagavan*
*rakṣiṣye dīnayor iha*
*anistīrṇa-pratijño 'gniṁ*
*pravekṣye hata-kalmaṣaḥ*

*aham*—eu; *prajāḥ*—os filhos; *vām*—de vós dois (tu ■ tua esposa); *bhagavan*—ó senhor; *rakṣiṣye*—protegerei; *dīnayoḥ*—que sois infelizes; *iha*—neste assunto; *anistīrṇa*—deixando de cumprir; *pratijñaḥ*—minha promessa; *agnim*—no fogo; *pravekṣye*—entrarei; *hata*—destruída; *kalmaṣaḥ*—cuja contaminação.



### TRADUÇÃO

**"Meu senhor, protegerei os ■ teus e de tua esposa, que estais passando por tamanha aflição. E se ■ deixar ■ cumprir minha promessa, entrarei no fogo para expiar ■ pecado."**

### SIGNIFICADO

O cavalheiresco Arjuna não podia tolerar a vergonha de ser incapaz de cumprir sua promessa. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (2.34), *sambhāvitasya cākīrtir maraṇād atiricyate:* "Para alguém respeitável, ■ desonra é pior do que a morte".

### VERSOS 30–31

श्रीब्राह्मण उवाच
संकर्षणो वासुदेवः प्रद्युम्नो धन्विनां वरः ।
अनिरुद्धोऽप्रतिरथो न त्रातुं शक्नुवन्ति यत् ॥३०॥
तत्कथं नु भवान् कर्म दुष्करं जगदीश्वरैः ।
त्वं चिकीर्षसि बालिश्यात्तन्न श्रद्दध्महे वयम् ॥३१॥

*śrī-brāhmaṇa uvāca*
*saṅkarṣaṇo vāsudevaḥ*
*pradyumno dhanvināṁ varaḥ*
*aniruddho 'prati-ratho*
*na trātuṁ śaknuvanti yat*

*tat kathaṁ nu bhavān karma*
*duṣkaraṁ jagad-īśvaraiḥ*
*tvaṁ cikīrṣasi bāliśyāt*
*tan na śraddadhmahe vayam*

*śrī-brāhmaṇaḥ uvāca*—o *brāhmaṇa* disse; *saṅkarṣaṇaḥ*—o Senhor Saṅkarṣaṇa (Balarāma); *vāsudevaḥ*—o Senhor Vāsudeva (Kṛṣṇa); *pradyumnaḥ*—Pradyumna; *dhanvinām*—dos arqueiros; *varaḥ*—o maior; *aniruddhaḥ*—Aniruddha; *aprati-rathaḥ*—sem rival como guerreiro de quadriga; *na*—não; *trātum*—de salvar; *śaknuvanti*—foram capazes; *yat*—desde que; *tat*—assim; *katham*—por que; *nu*—de fato; *bhavān*—tu; *karma*—feito; *duṣkaram*—impossível de ser executado; *jagat*—do Universo; *īśvaraiḥ*—pelos Senhores; *tvam*—tu; *cikīrṣasi*—pretendes

fazer; *bāliśyāt*—por ingenuidade; *tat*—portanto; *na śraddadhmahe*—não acreditamos; *vayam*—nós.

### TRADUÇÃO

**O brāhmaṇa disse: Nem Saṅkarṣaṇa; Vāsudeva; Pradyumna, o melhor dos arqueiros; nem ■ incomparável guerreiro Aniruddha puderam salvar meus filhos. Então por que tentas ingenuamente realizar um feito que os onipotentes Senhores do Universo não conseguiram executar? Não podemos levar-te a sério.**

### VERSO 32

श्रीअर्जुन उवाच
नाहं संकर्षणो ब्रह्मन्न कृष्णः कार्ष्णिरेव च ।
अहं वा अर्जुनो नाम गाण्डीवं यस्य वै धनुः ॥३२॥

*śrī-arjuna uvāca*
*nāhaṁ saṅkarṣaṇo brahman*
*na kṛṣṇaḥ kārṣṇir eva ca*
*ahaṁ vā arjuno nāma*
*gāṇḍīvaṁ yasya vai dhanuḥ*

*śrī-arjunaḥ uvāca*—Śrī Arjuna disse; *na*—não; *aham*—eu; *saṅkarṣaṇaḥ*—o Senhor Balarāma; *brahman*—ó *brāhmaṇa; na*—não; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *kārṣṇiḥ*—um descendente do Senhor Kṛṣṇa; *eva ca*—até mesmo; *aham*—eu; *vai*—de fato; *arjunaḥ nāma*—aquele conhecido como Arjuna; *gāṇḍīvam*—Gāṇḍīva; *yasya*—cujo; *vai*—de fato; *dhanuḥ*—arco.

### TRADUÇÃO

**Śrī Arjuna disse: Não sou ■ o Senhor Saṅkarṣaṇa, ó brāhmaṇa, nem ■ Senhor Kṛṣṇa, ■ ■ ■ de Kṛṣṇa. Eu ■ Arjuna, ■ manejador do arco Gāṇḍīva.**

### VERSO 33

मावमंस्था मम ब्रह्मन् वीर्यं त्र्यम्बकतोषणम् ।
मृत्युं विजित्य प्रधने आनेष्ये ते प्रजाः प्रभो ॥३३॥



*māvamaṁsthā mama brahman*
*vīryaṁ tryambaka-toṣaṇam*
*mṛtyuṁ vijitya pradhane*
*āneṣye te prajāḥ prabho*

*mā avamaṁsthāḥ*—não menosprezes; *mama*—minha; *brahman*—ó *brāhmaṇa; vīryam*—bravura; *tri-ambaka*—o Senhor Śiva; *toṣaṇam*—que satisfez; *mṛtyum*—a morte personificada; *vijitya*—derrotando; *pradhane*—em batalha; *āneṣye*—trarei de volta; *te*—teus; *prajāḥ*—filhos; *prabho*—ó mestre.

### TRADUÇÃO

**Não minimizes minha capacidade, que foi boa o bastante para satisfazer o Senhor Śiva, ó brāhmaṇa. Trarei teus filhos de volta, caro mestre, mesmo que tenha de derrotar em combate ■ própria morte.**

### VERSO 34

एवं विश्रम्भितो विप्रः फाल्गुनेन परंतप ।
जगाम स्वगृहं प्रीतः पार्थवीर्यं निशामयन् ॥३४॥

*evaṁ viśrambhito vipraḥ*
*phālgunena parantapa*
*jagāma sva-gṛhaṁ prītaḥ*
*pārtha-vīryaṁ niśāmayan*

*evam*—assim; *viśrambhitaḥ*—dada fé; *vipraḥ*—o *brāhmaṇa; phālgunena*—por Arjuna; *param*—dos inimigos; *tapa*—ó atormentador (Parīkṣit Mahārāja); *jagāma*—foi; *sva*—para sua própria; *gṛham*—casa; *prītaḥ*—satisfeito; *pārtha*—do filho de Pṛthā; *vīryam*—sobre ■ bravura; *niśāmayan*—ouvindo.

### TRADUÇÃO

**Convencido assim por Arjuna, ó atormentador dos inimigos, o brāhmaṇa foi para casa, satisfeito ■ ter ouvido ■ declaração que Arjuna fez sobre ■ própria bravura.**

## VERSO 35

प्रसूतिकाल आसन्ने भार्याया द्विजसत्तमः ।
पाहि पाहि प्रजां मृत्योरित्याहार्जुनमातुरः ॥३५॥

*prasūti-kāla āsanne*
*bhāryāyā dvija-sattamaḥ*
*pāhi pāhi prajāṁ mṛtyor*
*ity āhārjunam āturaḥ*

*prasūti*—de dar à luz; *kāle*—o tempo; *āsanne*—estando iminente; *bhāryāyāḥ*—de sua esposa; *dvija*—o *brāhmaṇa; sat-tamaḥ*—mais elevado; *pāhi*—por favor, salva; *pāhi*—por favor, salva; *prajām*—meu filho; *mṛtyoḥ*—da morte; *iti*—assim; *āha*—disse; *arjunam*—a Arjuna; *āturaḥ*—transtornado.

## TRADUÇÃO

**Quando a esposa do enaltecido brāhmaṇa estava para dar à luz outra vez, este procurou Arjuna com grande ansiedade e rogou-lhe: "Por favor, por favor, protege meu filho da morte!"**

## VERSO 36

स उपस्पृश्य शुच्यम्भो नमस्कृत्य महेश्वरम् ।
दिव्यान्यस्त्राणि संस्मृत्य सज्यं गाण्डीवमाददे ॥३६॥

*sa upaspṛśya śucy ambho*
*namaskṛtya maheśvaram*
*divyāny astrāṇi saṁsmṛtya*
*sajyaṁ gāṇḍīvam ādade*

*saḥ*—ele (Arjuna); *upaspṛśya*—tocando; *śuci*—pura; *ambhaḥ*—água; *namaḥ-kṛtya*—oferecendo reverências; *mahā-īśvaram*—ao Senhor Śiva; *divyāni*—celestiais; *astrāṇi*—seus mísseis; *saṁsmṛtya*—lembrando; *sajyam*—a corda do arco; *gāṇḍīvam*—em seu arco Gāṇḍīva; *ādade*—fixou.



## TRADUÇÃO

**Depois de tocar em água pura, oferecer reverências ao Senhor Maheśvara ■ relembrar ■■ mantras usados para lançar suas armas celestiais, Arjuna retesou seu arco Gāṇḍīva.**

## SIGNIFICADO

Os *ācāryas* assinalam que, como ■ *brāhmaṇa* desrespeitara o Senhor Kṛṣṇa, Arjuna com muito tato preferiu oferecer reverências ■■ Senhor Śiva, que havia ensinado Arjuna ■ usar os *mantras* da ■■■ Pāśupāta.

## VERSO 37

न्यरुणत्सूतिकागारं शरैर्नानास्त्रयोजितैः ।
तिर्यगूर्ध्वमधः पार्थश्चकार शरपञ्जरम् ॥३७॥

*nyaruṇat sūtikāgāraṁ*
*śarair nānāstra-yojitaiḥ*
*tiryag ūrdhvam adhaḥ pārthaś*
*cakāra śara-pañjaram*

*nyaruṇat*—envolveu; *sūtikā-āgāram*—a casa onde acontecia o parto; *śaraiḥ*—com flechas; *nānā*—vários; *astra*—a mísseis; *yojitaiḥ*—presas; *tiryak*—horizontalmente; *ūrdhvam*—para cima; *adhaḥ*—para baixo; *pārthaḥ*—Arjuna; *cakāra*—fez; *śara*—de flechas; *pañjaram*—uma gaiola.

## TRADUÇÃO

**Arjuna cercou ■ ■■■ onde acontecia ■ parto com flechas presas ■ vários mísseis. Assim, ■ filho de Pṛthā construiu ■■■ gaiola protetora de flechas, que cobriam ■ casa ■■ cima, ■■ baixo ■ dos lados.**

## VERSO 38

ततः कुमारः सञ्जातो विप्रपत्न्या रुदन्मुहुः ।
सद्योऽदर्शनमापेदे सशरीरो विहायसा ॥३८॥

*tataḥ kumāraḥ sañjāto*
*vipra-patnyā rudan muhuḥ*

*sadyo 'darśanam āpede*
*sa-śarīro vihāyasā*

*tataḥ*—então; *kumāraḥ*—o bebê; *sañjātaḥ*—nascido; *vipra*—do *brāhmaṇa; patnyāḥ*—da esposa; *rudan*—chorando; *muhuḥ*—por algum tempo; *sadyaḥ*—de repente; *adarśanam āpede*—desapareceu; *sa*—com; *śarīraḥ*—seu corpo; *vihāyasā*—pelo céu.

### TRADUÇÃO

**A mulher do brāhmaṇa então deu à luz, após ter chorado por pouco tempo, o bebê recém-nascido de repente desapareceu no céu em seu próprio corpo.**

### VERSO 39

**तदाह विप्रो विजयं विनिन्दन् कृष्णसन्निधौ ।**
**मौढ्यं पश्यत मे योऽहं श्रद्दधे क्लीबकत्थनम् ॥३९॥**

*tadāha vipro vijayaṁ*
*vinindan kṛṣṇa-sannidhau*
*mauḍhyaṁ paśyata me yo 'haṁ*
*śraddadhe klība-katthanam*

*tadā*—então; *āha*—disse; *vipraḥ*—o *brāhmana; vijayam*—a Arjuna; *vinindan*—criticando; *kṛṣṇa-sannidhau*—na presença do Senhor Kṛṣṇa; *mauḍhyam*—tolice; *paśyata*—vede só; *me*—minha; *yaḥ*—em quem; *aham*—eu; *śraddadhe*—confiei; *klība*—de um eunuco impotente; *katthanam*—no alarde.

### TRADUÇÃO

**O brāhmaṇa então zombou de Arjuna diante do Senhor Kṛṣṇa: "Vede só fui tolo de depositar minha fé na vanglória de um eunuco!**

### VERSO 40

**न प्रद्युम्नो नानिरुद्धो न रामो न च केशवः ।**
**यस्य शेकुः परित्रातुं कोऽन्यस्तदवितेश्वरः ॥४०॥**



*na pradyumno nāniruddho*
*na rāmo na ca keśavaḥ*
*yasya śekuḥ paritrātuṁ*
*ko 'nyas tad-aviteśvaraḥ*

*na*—não; *pradyumnaḥ*—Pradyumna; *na*—não; *aniruddhaḥ*—Aniruddha; *na*—não; *rāmaḥ*—Balarāma; *na*—não; *ca*—também; *keśavaḥ*—Kṛṣṇa; *yasya*—cujos (filhos); *śekuḥ*—foram capazes; *paritrātum*—de salvar; *kaḥ*—quem; *anyaḥ*—mais; *tat*—nesta situação; *avitā*—como protetor; *īśvaraḥ*—capaz.

### TRADUÇÃO

**"Quando nem Pradyumna, Aniruddha, Rāma nem Keśava podem salvar alguém, quem mais poderá protegê-la?**

### VERSO 41

**धिगर्जुनं मृषावादं धिगात्मश्लाघिनो धनुः ।**
**दैवोपसृष्टं यो मौढ्यादानिनीषति दुर्मतिः ॥४१॥**

*dhig arjunaṁ mṛṣā-vādaṁ*
*dhig ātma-ślāghino dhanuḥ*
*daivopasṛṣṭaṁ yo mauḍhyād*
*āninīṣati durmatiḥ*

*dhik*—condenação; *arjunam*—sobre Arjuna; *mṛṣā*—falsa; *vādam*—cuja fala; *dhik*—condenação; *ātma*—de si mesmo; *ślāghinaḥ*—do glorificador; *dhanuḥ*—sobre o arco; *daiva*—pelo destino; *upasṛṣṭam*—levado; *yaḥ*—quem; *mauḍhyāt*—por ilusão; *āninīṣati*—pretende trazer de volta; *durmatiḥ*—ininteligente.

### TRADUÇÃO

**"Para o inferno com este mentiroso Arjuna! Para inferno deste alardeador! é tão tolo que se iludiu ponto de pensar que podia trazer de volta pessoa que o destino levou embora."**

## VERSO 42

एवं शपति विप्रर्षौ विद्यामास्थाय फाल्गुनः ।
ययौ संयमनीमाशु यत्रास्ते भगवान् यमः ॥४२॥

*evaṁ śapati viprarṣau*
*vidyām āsthāya phālgunaḥ*
*yayau saṁyamanīm āśu*
*yatrāste bhagavān yamaḥ*

*evam*—assim; *śapati*—enquanto o amaldiçoava; *vipra-ṛṣau*—o sábio *brāhmaṇa; vidyām*—a um encantamento místico; *āsthāya*—recorrendo; *phālgunaḥ*—Arjuna; *yayau*—foi; *saṁyamanīm*—à cidade celestial Saṁyamanī; *āśu*—imediatamente; *yatra*—onde; *āste*—mora; *bhagavān yamaḥ*—o Senhor Yamarāja.

## TRADUÇÃO

**Enquanto ■ sábio brāhmaṇa continuava a praguejá-lo, Arjuna empregou um encantamento místico para ir de imediato ■ Saṁyamanī, a cidade celestial onde reside ■ Senhor Yamarāja.**

## VERSOS 43–44

विप्रापत्यमचक्षाणस्तत ऐन्द्रीमगात्पुरीम् ।
आग्नेयीं नैरृतीं सौम्यां वायव्यां वारुणीमथ ।
रसातलं नाकपृष्ठं धिष्ण्यान्यन्यान्युदायुधः ॥४३॥
ततोऽलब्धद्विजसुतो ह्यनिस्तीर्णप्रतिश्रुतः ।
अग्निं विविक्षुः कृष्णेन प्रत्युक्तः प्रतिषेधता ॥४४॥

*viprāpatyam acakṣāṇas*
*tata aindrīm agāt purīm*
*āgneyīṁ nairṛtīṁ saumyāṁ*
*vāyavyāṁ vāruṇīm atha*
*rasātalaṁ nāka-pṛṣṭhaṁ*
*dhiṣṇyāny anyāny udāyudhaḥ*

*tato 'labdha-dvija-suto*
*hy anistīrṇa-pratiśrutaḥ*



*agniṁ vivikṣuḥ kṛṣṇena*
*pratyuktaḥ pratiṣedhatā*

*vipra*—do *brāhmaṇa*; *apatyam*—o filho; *acakṣāṇaḥ*—não vendo; *tataḥ*—de lá; *aindrīm*—do Senhor Indra; *agāt*—foi; *purīm*—à cidade; *āgneyīm*—à cidade do deus do fogo; *nairṛtīm*—à cidade do subalterno deus da morte (Nirṛti, que é distinto do Senhor Yama); *saumyam*—■ cidade do deus da Lua; *vāyavyām*—à cidade do deus do vento; *vāruṇīm*—à cidade do deus das águas; *atha*—então; *rasātalam*—à região subterrânea; *nāka-pṛṣṭham*—o teto do céu; *dhiṣṇyāni*—domínios; *anyāni*—outros; *udāyudhaḥ*—com armas de prontidão; *tataḥ*—de lá; *alabdha*—sem obter; *dvija*—do *brāhmaṇa*; *sutaḥ*—o filho; *hi*—de fato; *anistīrṇa*—não tendo cumprido; *pratiśrutaḥ*—o que havia prometido; *agnim*—no fogo; *vivikṣuḥ*—prestes a entrar; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *pratyuktaḥ*—contrariado; *pratiṣedhatā*—que tentava convencê-lo a desistir.

## TRADUÇÃO

**Não vendo ali o filho do brāhmaṇa, Arjuna foi até às cidades de Agni, Nirṛti, Soma, Vāyu e Varuṇa. Com as armas de prontidão, ele vasculhou todos os domínios do Universo, do fundo da região subterrânea até o teto do céu. Finalmente, por não ter encontrado o filho do brāhmaṇa em parte alguma ■ dessa maneira ter falhado ■■ cumprimento de ■■■ promessa, Arjuna decidiu entrar no fogo sagrado. Mas bem no momento em que ele estava para fazer isso, o Senhor Kṛṣṇa o deteve e disse as seguintes palavras.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que Arjuna confiava firmemente ■■ Senhor Śiva como seu *guru*, e por isso não se deu o trabalho de procurar ■ criança na morada celestial do Senhor Śiva.

## VERSO 45

दर्शये द्विजसूनूंस्ते मावज्ञात्मानमात्मना ।
ये ते नः कीर्तिं विमलां मनुष्याः स्थापयिष्यन्ति ॥४५॥

*darśaye dvija-sūnūṁs te*
*māvajñātmānam ātmanā*

*ye te naḥ kīrtiṁ vimalāṁ*
*manuṣyāḥ sthāpayiṣyanti*

*darśaye*—mostrarei; *dvija*—do *brāhmaṇa*; *sūnūn*—os filhos; *te*—a ti; *mā*—por favor não; *avajña*—deprecies; *ātmānam*—a ti mesmo; *ātmanā*—por tua mente; *ye*—que; *te*—estes (críticos); *naḥ*—de nós dois; *kīrtim*—a fama; *vimalām*—imaculada; *manuṣyāḥ*—homens; *sthāpayiṣyanti*—vão estabelecer.

## TRADUÇÃO

**[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Eu te mostrarei ■ filhos do brāhmaṇa, então por favor não te menosprezes assim. Estes mesmos homens que agora nos criticam logo estabelecerão ■ fama imaculada.**

## VERSO 46

इति सम्भाष्य भगवानर्जुनेन सहेश्वरः ।
दिव्यं स्वरथमास्थाय प्रतीचीं दिशमाविशत् ॥४६॥

*iti sambhāṣya bhagavān*
*arjunena saheśvaraḥ*
*divyaṁ sva-rathaṁ āsthāya*
*pratīcīṁ diśam āviśat*

*iti*—assim; *sambhāṣya*—conversando; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *arjunena saha*—com Arjuna; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *divyam*—divina; *sva*—Sua; *ratham*—quadriga; *āsthāya*—montando; *pratīcīm*—ocidental; *diśam*—na direção; *āviśat*—entrou.

## TRADUÇÃO

**Tendo assim aconselhado Arjuna, ■ Suprema Personalidade de Deus fê-lo subir com ■ em Sua divina quadriga, e juntos partiram ■ ao ocidente.**

## VERSO 47

सप्त द्वीपान् ससिन्धूंश्च सप्त सप्त गिरीनथ ।
लोकालोकं तथातीत्य विवेश सुमहत्तमः ॥४७॥



*sapta dvīpān sa-sindhūṁś ca*
*sapta sapta girīn atha*
*lokālokaṁ tathātītya*
*viveśa su-mahat tamaḥ*

*sapta*—sete; *dvīpān*—ilhas; *sa*—com; *sindhūn*—seus oceanos; *ca*—e; *sapta sapta*—sete cada; *girīn*—montanhas; *atha*—então; *loka-alokam*—a cordilheira que separa ■ luz das trevas; *tathā*—também; *atītya*—atravessando; *viveśa*—entrou; *su-mahat*—na vasta; *tamaḥ*—escuridão.

## TRADUÇÃO

**A quadriga do Senhor cruzou as sete ■ do universo intermediário, cada qual com seu oceano e suas sete montanhas principais. Depois ela atravessou ■ fronteira de Lokāloka e entrou na vasta região da escuridão total.**

## SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda explica: "Kṛṣṇa cruzou todos estes planetas e chegou à cobertura do Universo. O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve esta cobertura como uma imensa escuridão. Este mundo material como um todo é descrito como sendo escuro. No espaço aberto há a luz do sol, ■ por isso ele é iluminado, mas na cobertura, por causa da ausência da luz do sol, ele é naturalmente escuro".

## VERSOS 48-49

तत्राश्वाः शैब्यसुग्रीवमेघपुष्पबलाहकाः ।
तमसि भ्रष्टगतयो बभूवुर्भरतर्षभ ॥४८॥
तान् दृष्ट्वा भगवान् कृष्णो महायोगेश्वरेश्वरः ।
सहस्रादित्यसंकाशं स्वचक्रं प्राहिणोत्पुरः ॥४९॥

*tatrāśvāḥ śaibya-sugrīva-*
*meghapuṣpa-balāhakāḥ*
*tamasi bhraṣṭa-gatayo*
*babhūvur bharatarṣabha*

*tān dṛṣṭvā bhagavān kṛṣṇo*
*mahā-yogeśvareśvaraḥ*
*sahasrāditya-saṅkāśaṁ*
*sva-cakraṁ prāhiṇot puraḥ*

*tatra*—naquele lugar; *aśvāḥ*—os cavalos; *śaibya-sugrīva-megha-puṣpa-balāhakāḥ*—chamados Śaibya, Sugrīva, Meghapuṣpa e Balāhaka; *tamasi*—na escuridão; *bhraṣṭa*—tendo perdido; *gatayaḥ*—seu rumo; *babhūvuḥ*—tornaram-se; *bharata-ṛṣabha*—ó melhor dos Bhāratas; *tān*—a eles; *dṛṣṭvā*—vendo; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *mahā*—supremo; *yoga-īśvara*—dos mestres da *yoga*; *īśvaraḥ*—o mestre; *sahasra*—a mil; *āditya*—sóis; *saṅkāśam*—comparável; *sva*—Sua pessoal; *cakram*—arma-disco; *prāhiṇot*—enviou; *puraḥ*—adiante.

### TRADUÇÃO

**Naquela escuridão os cavalos da quadriga — Śaibya, Sugrīva, Meghapuṣpa e Balāhaka — perderam o [illegible] Vendo-os neste estado, ó melhor dos Bhāratas, o Senhor Kṛṣṇa, [illegible] mestre supremo de todos [illegible] mestres da yoga, enviou Seu disco Sudarśana adiante [illegible] quadriga. Aquele disco brilhava como milhares de sóis.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá o seguinte esclarecimento sobre este verso. Os cavalos do Senhor Kṛṣṇa haviam descido de Vaikuṇṭha para participar em Seus passatempos terrestres. Já que [illegible] próprio Senhor fingia ser um ser humano finito, Seus cavalos agora agiam como [illegible] estivessem confusos, a fim de intensificar o drama da situação para todos os que algum dia ouvissem este passatempo.

### VERSO [illegible]

तमः सुघोरं गहनं कृतं महद्
विदारयद् भूरितरेण रोचिषा ।
मनोजवं निर्विविशे सुदर्शनं
गुणच्युतो रामशरो यथा चमूः ॥५०॥



*tamaḥ su-ghoraṁ gahanaṁ kṛtaṁ mahad*
*vidārayad bhūri-tareṇa rociṣā*
*mano-javaṁ nirviviśe sudarśanaṁ*
*guṇa-cyuto rāma-śaro yathā camūḥ*

*tamaḥ*—a escuridão; *su*—muito; *ghoram*—medonha; *gahanam*—densa; *kṛtam*—uma manifestação da criação material; *mahat*—imenso; *vidārayat*—trespassando; *bhūri-tareṇa*—extremamente extensa; *rociṣā*—com sua refulgência; *manaḥ*—da mente; *javam*—tendo a velocidade; *nirviviśe*—entrou; *sudarśanam*—o disco Sudarśana; *guṇa*—da corda de Seu arco; *cyutaḥ*—atirado; *rāma*—do Senhor Rāmacandra; *śaraḥ*—uma flecha; *yathā*—como se; *camūḥ*—contra um exército.

### TRADUÇÃO

**O disco Sudarśana do Senhor penetrava a escuridão [illegible] sua ofuscante refulgência. Precipitando-se com a velocidade da mente, ele trespassava [illegible] medonho e denso esquecimento que se expandira da matéria primordial, como uma flecha atirada do arco do Senhor Rāma trespassa o exército de Seu inimigo.**

### VERSO 51

द्वारेण चक्रानुपथेन तत्तमः
परं परं ज्योतिरनन्तपारम् ।
समश्नुवानं प्रसमीक्ष्य फाल्गुनः
प्रताडिताक्षोऽपिदधेऽक्षिणी उभे ॥५१॥

*dvāreṇa cakrānupathena tat tamaḥ*
*paraṁ paraṁ jyotir ananta-pāram*
*samaśnuvānaṁ prasamīkṣya phālgunaḥ*
*pratāḍitākṣo 'pidadhe 'kṣiṇī ubhe*

*dvāreṇa*—pelo caminho; *cakra*—o disco Sudarśana; *anupathena*—seguindo; *tat*—aquela; *tamaḥ*—escuridão; *param*—além; *param*—transcendental; *jyotiḥ*—luz; *ananta*—ilimitada; *pāram*—cuja expansão; *samaśnuvānam*—onipenetrante; *prasamīkṣya*—avistando; *phālgunaḥ*—Arjuna; *pratāḍita*—doídos; *akṣaḥ*—cujos olhos; *apidadhe*—fechou; *akṣiṇī*—os olhos; *ubhe*—ambos.

TRADUÇÃO

**Seguindo o disco Sudarśana, a quadriga atravessou ■ escuridão ■ alcançou ■ infinita luz espiritual do onipenetrante brahma-jyoti. Quando Arjuna avistou esta refulgência deslumbrante, seus olhos arderam, ■ por isso ele ■ fechou.**

SIGNIFICADO

Depois de abrir caminho pelas oito coberturas concêntricas do Universo, o disco Sudarśana conduziu ■ quadriga do Senhor Kṛṣṇa para a ilimitada atmosfera auto-refulgente do céu espiritual. Esta viagem do Senhor Kṛṣṇa e Arjuna a Vaikuṇṭha também é narrada no *Śrī Hari-vaṁśa*, onde ■ Senhor aparece dizendo a Seu companheiro:

*brahma-tejo-mayaṁ divyaṁ*
*mahat yad dṛṣṭavān asi*
*ahaṁ sa bharata-śreṣṭha*
*mat-tejas tat sanātanam*

"A divina vastidão da refulgência Brahman que viste não é outra coisa senão Eu mesmo, ó melhor dos Bhāratas. É Minha eterna refulgência."

*prakṛtiḥ sā mama parā*
*vyaktāvyaktā sanātanī*
*tāṁ praviśya bhavantīha*
*muktā yoga-vid-uttamāḥ*

"Ela abrange Minha energia espiritual eterna, tanto manifesta quanto imanifesta. Os principais peritos em *yoga* deste mundo entram nela ■ atingem a liberação."

*sā sāṅkhyānāṁ gatiḥ pārtha*
*yogināṁ ca tapasvinām*
*tat paraṁ paramaṁ brahma*
*sarvaṁ vibhajate jagat*
*mamaiva tad ghanaṁ tejo*
*jñātum arhasi bhārata*

"É ■ meta suprema dos seguidores de sāṅkhya, ó Pārtha, bem como dos *yogīs* ■ ascetas. É a Suprema Verdade Absoluta, que manifesta



as variedades de todo o cosmos criado. Deves entender, ó Bhārata, que este *brahma-jyoti* é Minha refulgência pessoal concentrada."

VERSO 52

ततः प्रविष्टः सलिलं नभस्वता
बलीयसैजद्बृहदूर्मिभूषणम् ।
तत्राद्भुतं वै भवनं द्युमत्तमं
भ्राजन्मणिस्तम्भसहस्रशोभितम् ॥५२॥

*tataḥ praviṣṭaḥ salilaṁ nabhasvatā*
*balīyasaijad-bṛhad-ūrmi-bhūṣaṇam*
*tatrādbhutaṁ vai bhavanaṁ dyumat-tamaṁ*
*bhrājan-maṇi-stambha-sahasra-śobhitam*

*tataḥ*—dali; *praviṣṭaḥ*—entrado; *salilam*—na água; *nabhasvatā*—pelo vento; *balīyasā*—poderoso; *ejat*—levadas a se movimentar; *bṛhat*—enormes; *ūrmi*—ondas; *bhūṣaṇam*—cujos ornamentos; *tatra*—ali; *adbhutam*—maravilhosa; *vai*—de fato; *bhavanam*—morada; *dyumat-tamam*—sumamente refulgente; *bhrājat*—de brilho reluzente; *maṇi*—com pedras preciosas; *stambha*—de colunas; *sahasra*—com milhares; *śobhitam*—embelezada.

TRADUÇÃO

**Saindo daquela região, eles entraram numa resplandecente extensão de água com ondas enormes levantadas por ■ vento poderoso. Dentro daquele oceano Arjuna viu um espantoso palácio mais radiante do que tudo o que ele vira antes. Sua beleza era realçada por milhares de pilares ornamentais incrustados de brilhantes pedras preciosas.**

VERSO 53

तस्मिन्महाभोगमनन्तमद्भुतं
सहस्रमूर्धन्यफणामणिद्युभिः ।
विभ्राजमानं द्विगुणेक्षणोल्बणं
सिताचलाभं शितिकण्ठजिह्वम् ॥५३॥

*tasmin mahā-bhogam anantam adbhutaṁ*
*sahasra-mūrdhanya-phaṇā-maṇi-dyubhiḥ*
*vibhrājamānaṁ dvi-guṇekṣaṇolbaṇaṁ*
*sitācalābhaṁ śiti-kaṇṭha-jihvam*

*tasmin*—lá; *mahā*—enorme; *bhogam*—serpente; *anantam*—o Senhor Ananta; *adbhutam*—espantoso; *sahasra*—mil; *mūrdhanya*—em Suas cabeças; *phaṇā*—sobre os capelos; *maṇi*—das pedras preciosas; *dyubhiḥ*—com os raios reluzentes; *vibhrājamānam*—brilhando; *dvi*—duas vezes; *guṇa*—tantos; *īkṣaṇa*—cujos olhos; *ulbaṇam*—assustadores; *sita*—branca; *acala*—a montanha (a saber, Kailāsa); *ābham*—cuja semelhança; *śiti*—azul-escuros; *kaṇṭha*—cujos pescoços; *jihvam*—■ línguas.

## TRADUÇÃO

**Naquele palácio encontrava-se a imensa e assustadora serpente Ananta Śeṣa. Ele brilhava deslumbrantemente em virtude do fulgor que emanava das pedras preciosas de Seus milhares de capelos e que ■ refletia de seus olhos medonhos. Ele parecia o branco Monte Kailāsa, e Seus pescoços e línguas eram azul-escuros.**

## VERSOS 54–56

दद‍र्श तद्भोगसुखासनं विभुं
महानुभावं पुरुषोत्तमोत्तमम् ।
सान्द्राम्बुदाभं सुपिशंगवाससं
प्रसन्नवक्त्रं रुचिरायतेक्षणम् ॥५४॥
महामणिव्रातकिरीटकुण्डल-
प्रभापरिक्षिप्तसहस्रकुन्तलम् ।
प्रलम्बचार्वष्टभुजं सकौस्तुभं
श्रीवत्सलक्ष्मं वनमालयावृतम् ॥५५॥
सुनन्दनन्दप्रमुखैः स्वपार्षदैश्
चक्रादिभिर्मूर्तिधरैर्निजायुधैः ।
पुष्ट्या श्रिया कीर्त्यजयाखिलर्धिभिर्
निषेव्यमानं परमेष्ठिनां पतिम् ॥५६॥



*dadarśa tad-bhoga-sukhāsanaṁ vibhuṁ*
*mahānubhāvaṁ puruṣottamottamam*
*sāndrāmbudābhaṁ su-piśaṅga-vāsasaṁ*
*prasanna-vaktraṁ rucirāyatekṣaṇam*

*mahā-maṇi-vrāta-kirīṭa-kuṇḍala-*
*prabhā-parikṣipta-sahasra-kuntalam*
*pralamba-cārv-aṣṭa-bhujaṁ sa-kaustubhaṁ*
*śrīvatsa-lakṣmaṁ vana-mālayāvṛtam*

*sunanda-nanda-pramukhaiḥ sva-pārṣadaiś*
*cakrādibhir mūrti-dharair nijāyudhaiḥ*
*puṣṭyā śriyā kīrty-ajayākhilardhibhir*
*niṣevyamānaṁ parameṣṭhināṁ patim*

*dadarśa*—(Arjuna) viu; *tat*—aquela; *bhoga*—serpente; *sukha*—confortável; *āsanam*—cujo assento; *vibhum*—onipenetrante; *mahā-anubhāvam*—onipotente; *puruṣa-uttama*—das Personalidades de Deus; *uttamam*—a suprema; *sāndra*—densa; *ambuda*—a uma nuvem; *ābham*—semelhante (com Sua tez azul); *su*—bela; *piśaṅga*—amarela; *vāsasam*—cuja roupa; *prasanna*—agradável; *vaktram*—cujo rosto; *rucira*—atraentes; *āyata*—largos; *īkṣaṇam*—cujos olhos; *mahā*—grandes; *maṇi*—de pedras preciosas; *vrāta*—com feixes; *kirīṭa*—de Sua coroa; *kuṇḍala*—e brincos; *prabhā*—com o brilho refletido; *parikṣipta*—espalhados; *sahasra*—milhares; *kuntalam*—cujos cachos de cabelo; *pralamba*—compridos; *cāru*—belos; *aṣṭa*—oito; *bhujam*—cujos braços; *sa*—tendo; *kaustubham*—a jóia Kaustubha; *śrīvatsa-lakṣmam*—e exibindo a marca especial chamada Śrīvatsa; *vana*—de flores silvestres; *mālayā*—por uma guirlanda; *āvṛtam*—abraçado; *sunanda-nanda-pramukhaiḥ*—encabeçados por Sunanda e Nanda; *sva-pārṣadaiḥ*—por Seus companheiros pessoais; *cakra-ādibhiḥ*—o disco, etc.; *mūrti*—formas pessoais; *dharaiḥ*—manifestando; *nija*—Suas; *āyudhaiḥ*—pelas armas; *puṣṭyā śriyā kīrti-ajayā*—por Suas energias Puṣṭi, Śrī, Kīrti e Ajā; *akhila*—todos; *ṛdhibhiḥ*—por Seus poderes místicos; *niṣevyamānam*—sendo servido; *paramesthinām*—dos regentes universais; *patim*—o chefe.

## TRADUÇÃO

**Arjuna então viu ■ onipresente e onipotente Suprema Personalidade de Deus, Mahā-Viṣṇu, sentado à vontade sobre a ■■■**

**de serpente. Sua tez azulada era da cor de uma densa nuvem de chuva, Ele [illegible] uma bela roupa amarela, Seu rosto tinha uma encantadora aparência, Seus olhos largos eram muito atraentes, e Ele tinha oito longos e lindos braços. Seus abundantes cachos de cabelo banhavam-se de todos os lados no brilho refletido dos feixes de pedras preciosas que enfeitavam Sua coroa e brincos. Ele usava [illegible] jóia Kaustubha, a marca de Śrīvatsa [illegible] [illegible] guirlan-[illegible] de flores silvestres. Servindo aquele mais elevado de todos [illegible] Senhores estavam Seus assistentes pessoais, encabeçados por Sunanda e Nanda; Seu cakra [illegible] outras armas em suas formas personificadas; Suas potências-consortes Puṣṭi, Śrī, Kīrti e Ajā; e todos [illegible] Seus vários poderes místicos.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda menciona que "o Senhor tem inumeráveis energias, e elas também ali estavam em suas formas personificadas. As mais importantes dentre elas eram as seguintes: Puṣṭi, a energia da nutrição; Śrī, [illegible] energia da beleza; Kīrti, a energia da reputação; e Ajā, a energia da criação material. Todas estas energias são conferidas aos administradores do mundo material, a saber: o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu, e aos reis dos planetas celestiais: Indra, Candra, Varuṇa [illegible] [illegible] deus do Sol. Em outras palavras, todos estes semideuses, sendo dotados de poder pelo Senhor com determinadas energias, ocupam-se no transcendental serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus".

## VERSO 57

ववन्द आत्मानमनन्तमच्युतो
जिष्णुश्च तद्दर्शनजातसाध्वसः ।
तावाह भूमा परमेष्ठिनां प्रभुर्
बद्धाञ्जली सस्मितमूर्जया गिरा ॥५७॥

*vavanda-ātmānam anantam acyuto*
*jiṣṇuś ca tad-darśana-jāta-sādhvasaḥ*
*tāv āha bhūmā parameṣṭhināṁ prabhur*
*baddhāñjalī sa-smitam ūrjayā girā*



*vavanda*—prestou homenagem; *ātmānam*—a Si próprio; *anantam*—em Sua forma ilimitada; *acyutaḥ*—o infalível Senhor Kṛṣṇa; *jiṣṇuḥ*—Arjuna; *ca*—também; *tat*—dEle; *darśana*—pela visão; *jāta*—surgindo; *sādhvasaḥ*—cujo espanto; *tau*—a eles dois; *āha*—falou; *bhūmā*—o Senhor onipotente (Mahā-Viṣṇu); *parame-sthinām*—dos regentes do Universo; *prabhuḥ*—o mestre; *baddha-añjalī*—que ficaram de mãos postas [illegible] súplica; *sa*—com; *smitam*—um sorriso; *ūrjayā*—potente; *girā*—com uma voz.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Kṛṣṇa ofereceu homenagem a [illegible] próprio [illegible] Sua forma ilimitada, e Arjuna, espantado [illegible] ver [illegible] Senhor Mahā-Viṣṇu, prostrou-se também. Então, enquanto [illegible] dois estavam diante dEle de mãos postas, o onipotente Mahā-Viṣṇu, mestre supremo de todos [illegible] regentes do Universo, sorriu [illegible] falou-lhes com uma voz cheia de solene autoridade.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī faz as seguintes observações sobre este verso: Assim como o Senhor Kṛṣṇa ofereceu reverências a Sua própria Deidade durante a adoração da colina de Govardhana, da mesma forma agora também Ele prestou homenagem [illegible] Sua expansão Viṣṇu com o propósito de representar Seus passatempos. O Senhor [illegible] *ananta*, possuidor de incontáveis manifestações, e esta forma de oito braços está entre elas. Ele é *acyuta*, "o que jamais cai de Sua posição", no sentido de que nunca deixa de Se ocupar em Seus passatempos aparentemente humanos como um vaqueirinho de Vṛndāvana. Então, para salvaguardar [illegible] santidade especial de Seus passatempos aparentemente humanos, Ele ofereceu reverências [illegible] Sua própria expansão plenária.

O Senhor Mahā-Viṣṇu apareceu diante de Kṛṣṇa e Arjuna como *bhūmā*, o sumamente opulento, e como *parameṣṭhināṁ prabhuḥ*, o Senhor de multidões de Brahmās que governam milhões de universos. Com solene autoridade Ele, em obediência à intenção de Śrī Kṛṣṇa, falou de tal modo que deixou Arjuna perplexo. Seu sorriso insinuava Seus pensamentos íntimos, que Śrīla Viśvanātha Cakravartī revelou para nosso benefício: "Meu querido Kṛṣṇa, por Teu desejo, descreverei Minha superioridade, ainda que Eu seja Tua expansão. Ao mesmo tempo, porém, darei a entender sutilmente em Minhas palavras a

posição suprema de Tua beleza, caráter e poder e o fato de que Tu és a fonte da qual emano. Vê só como sou sagaz — que diante de Arjuna Eu esteja divulgando confidencialmente Minha verdadeira identidade como não diferente de Ti''.

### VERSO 58

द्विजात्मजा मे युवयोर्दिदृक्षुणा
मयोपनीता भुवि धर्मगुप्तये ।
कलावतीर्णाववनेर्भरासुरान्
हत्वेह भूयस्त्वरयेतमन्ति मे ॥५८॥

*dvijātmajā me yuvayor didṛkṣuṇā*
*mayopanītā bhuvi dharma-guptaye*
*kalāvatīrṇāv avaner bharāsurān*
*hatveha bhūyas tvarayetam anti me*

*dvija*—do *brāhmaṇa*; *ātma-jāḥ*—os filhos; *me*—Minhas; *yuvayoḥ*—a vós dois; *didṛkṣuṇā*—que queria ver; *mayā*—por Mim; *upanītāḥ*—trazidos; *bhuvi*—na Terra; *dharma*—dos princípios da religião; *guptaye*—para a proteção; *kalā*—(como Minhas) expansões; *avatīrṇau*—descidos; *avaneḥ*—da Terra; *bhara*—que são fardos; *asurān*—os demônios; *hatvā*—depois de matar; *iha*—aqui; *bhūyaḥ*—de novo; *tvarayā*—rapidamente; *itam*—vindo; *anti*—para a proximidade; *me*—de Mim.

### TRADUÇÃO

**[O Senhor Mahā-Viṣṇu disse:] Eu trouxe ■ filhos do brāhmaṇa para cá porque queria ver ■ vós dois, Minhas expansões, que desceram à Terra para salvar os princípios da religião. Logo que acabardes de matar ■ demônios que sobrecarregam ■ Terra, regressai depressa para Mim.**

### SIGNIFICADO

Conforme explicou Śrīla Viśvanātha Cakravartī, ■ sentido secreto destas palavras faladas para a edificação de Arjuna é o seguinte: "Vós dois, que descestes junto com vossas *kalās*, vossas energias pessoais, deveis por favor regressar a Mim depois de matar os demônios que



sobrecarregam a Terra. Por favor, mandai logo esses demônios aqui para Mim para que eles ■ liberem''. Diz-se no *Śrī Hari-vaṁśa* e no Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* que o caminho da liberação gradual passa pela estação intermediária da morada do Senhor Mahā-Viṣṇu, que fica além da oitava cobertura do Universo.

### VERSO 59

पूर्णकामावपि युवां नरनारायणावृषी ।
धर्ममाचरतां स्थित्यै ऋषभौ लोकसंग्रहम् ॥५९॥

*pūrṇa-kāmāv api yuvāṁ*
*nara-nārāyaṇāv ṛṣī*
*dharmam ācaratāṁ sthityai*
*ṛṣabhau loka-saṅgraham*

*pūrṇa*—completos; *kāmau*—em todos os desejos; *api*—embora; *yuvām*—vós ambos; *nara-nārāyaṇau ṛṣī*—como os sábios Nara e Nārāyaṇa; *dharmam*—os princípios da religião; *ācaratām*—deveis executar; *sthityai*—para sua manutenção; *ṛṣabhau*—as melhores de todas as pessoas; *loka-saṅgraham*—para o benefício da população em geral.

### TRADUÇÃO

**Embora todos os vossos desejos estejam completamente satisfeitos, ó melhores das personalidades enaltecidas, para o benefício do povo em geral deveis continuar ■ dar o exemplo ■ conduta religiosa ■ vossas formas como os sábios Nara e Nārāyaṇa.**

### VERSOS 60–61

इत्यादिष्टौ भगवता तौ कृष्णौ परमेष्ठिना ।
ॐ इत्यानम्य भूमानमादाय द्विजदारकान् ॥६०॥
न्यवर्तेतां स्वकं धाम सम्प्रहृष्टौ यथागतम् ।
विप्राय ददतुः पुत्रान् यथारूपं यथावयः ॥६१॥

*ity ādiṣṭau bhagavatā*
*tau kṛṣṇau parame-ṣṭhinā*

*oṁ ity ānamya bhūmānam*
*ādāya dvija-dārakān*

*nyavartetāṁ svakaṁ dhāma*
*samprahṛṣṭau yathā-gatam*
*viprāya dadatuḥ putrān*
*yathā-rūpaṁ yathā-vayaḥ*

*iti*—com estas palavras; *ādiṣṭau*—instruídos; *bhagavatā*—pela Personalidade de Deus; *tau*—eles; *kṛṣṇau*—os dois Kṛṣṇas (Kṛṣṇa [illegible] Arjuna); *parame-sthinā*—pelo Senhor do reino supremo; *oṁ iti*—cantando *oṁ* para indicar sua anuência; *ānamya*—prostrando-se; *bhūmānam*—ao Senhor onipotente; *ādāya*—e trazendo; *dvija*—do *brāhmaṇa; dārakān*—os filhos; *nyavartetām*—retornaram; *svakam*—deles; *dhāma*—para a morada (Dvārakā); *samprahṛṣṭau*—jubilosos; *yathā*—do mesmo modo; *gatam*—como foram; *viprāya*—ao *brāhmaṇa; dadatuḥ*—deram; *putrān*—seus filhos; *yathā*—nas mesmas; *rūpam*—formas; *yathā*—com a mesma; *vayaḥ*—idade

## TRADUÇÃO

**Instruídos assim pelo Senhor Supremo do mais alto planeta, Kṛṣṇa e Arjuna assentiram cantando oṁ, e então prostraram-se diante do onipotente Senhor Mahā-Viṣṇu. Trazendo consigo os filhos do brāhmaṇa, regressaram [illegible] grande júbilo [illegible] Dvārakā pelo mesmo caminho pelo qual tinham ido. Lá entregaram ao brāhmaṇa seus filhos, que estavam [illegible] mesmos corpos de bebês em que tinham sido perdidos.**

## VERSO 62

निशाम्य वैष्णवं धाम पार्थः परमविस्मितः ।
यत्किञ्चित्पौरुषं पुंसां मेने कृष्णानुकम्पितम् ॥६२॥

*niśāmya vaiṣṇavaṁ dhāma*
*pārthaḥ parama-vismitaḥ*
*yat kiñcit pauruṣaṁ puṁsāṁ*
*mene kṛṣṇānukampitam*



*niśāmya*—tendo visto; *vaiṣṇavam*—do Senhor Viṣṇu; *dhāma*—a morada; *pārthaḥ*—Arjuna; *parama*—sumamente; *vismitaḥ*—espantado; *yat kiñcit*—qualquer; *pauruṣam*—poder especial; *puṁsām*—pertencente aos seres vivos; *mene*—concluiu; *kṛṣṇa*—de Kṛṣṇa; *anukampitam*—a misericórdia mostrada.

## TRADUÇÃO

**Tendo visto o reino do Senhor Viṣṇu, Arjuna ficou totalmente espantado [illegible] concluiu que qualquer poder extraordinário exibido por alguém só pode ser uma manifestação da misericórdia de Śrī Kṛṣṇa.**

## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī descreve o espanto de Arjuna: Ele pensou: "Vede só! Embora eu seja um mero mortal, pela misericórdia de Kṛṣṇa eu vi a Divindade Suprema, a causa original de tudo". Então, depois de um momento, ele pensou de novo: "Mas, por que o Senhor Viṣṇu disse que tinha levado embora os filhos do *brāhmaṇa* devido [illegible] desejo de ver Kṛṣṇa? Por que desejaria [illegible] Suprema Personalidade de Deus ver Sua própria expansão? Isto poderia ser efeito de alguma circunstância temporária peculiar, mas já que Ele disse *didṛkṣuṇā* em vez de *didṛkṣatā* — onde o sufixo específico *-ṣuṇā* tem o sentido de [illegible] característica permanente, e não de uma temporária — deve-se concluir que Ele sempre quis ver a Kṛṣṇa e a mim. Mesmo supondo que seja assim, por que Ele apenas não poderia ver Kṛṣṇa [illegible] Dvārakā? Afinal, o Senhor Mahā-Viṣṇu é o onipenetrante criador do Universo, que Ele segura na mão como uma fruta *āmalaka*. Será que Ele não poderia ver Kṛṣṇa [illegible] Dvārakā porque Kṛṣṇa não permite que qualquer um O veja sem Sua sanção especial?

"E por quê, também, teria o Senhor Mahā-Viṣṇu, o compassivo senhor de todos os *brāhmaṇas*, atormentado repetidas vezes um elevado *brāhmaṇa*, ano após ano? Ele deve ter agido dessa maneira incomum só porque não podia abandonar Sua extrema avidez de ver Kṛṣṇa. Muito bem, Ele pode ter agido de modo impróprio por esta razão, [illegible] por que não poderia ter enviado um servo para raptar os filhos do *brāhmaṇa*? Por que Ele teve de vir pessoalmente a Dvārakā? Roubá-los da capital do Senhor Kṛṣṇa era tão difícil que ninguém senão o próprio Viṣṇu poderia realizar isso? Posso entender que Ele pretendia causar tanta aflição a um *brāhmaṇa* da cidade do Senhor

Kṛṣṇa que Kṛṣṇa seria incapaz de tolerá-la; então Ele daria Sua audiência ao Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu inspirou o *brāhmaṇa* aflito a se queixar para Kṛṣṇa em pessoa. Logo, fica claro que a posição de Divindade de Śrī Kṛṣṇa é superior à do Senhor Mahā-Viṣṇu."

Tendo pensado dessa maneira, Arjuna ficou totalmente espantado. Ele perguntou ao Senhor Kṛṣṇa se essa era de fato a realidade, e ■ Senhor respondeu, como se narra no *Hari-vaṁśa:*

*mad-darśanārthaṁ te bālā*
*hṛtās tena mahātmanā*
*viprārtham eṣyate kṛṣṇo*
*mat-samīpaṁ na cānyathā*

"Foi para Me ver que Ele, a Alma Suprema, roubou as crianças. Ele pensou: 'Só por causa de um *brāhmaṇa* Kṛṣṇa virá ver-Me, e não de outro modo'."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī afirma que o Senhor Kṛṣṇa ainda disse a Arjuna: "Eu não fui lá, porém, por causa do *brāhmaṇa;* Eu fui lá, Meu amigo, só para salvar tua vida. Se Eu tivesse viajado para Vaikuṇṭha por causa do *brāhmaṇa,* Eu teria feito isso depois que seu primeiro filho foi sequestrado".

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, embora este passatempo tivesse ocorrido antes da Batalha de Kurukṣetra, ele é contado aqui no final do Décimo Canto para ilustrar a supremacia das glórias do Senhor Kṛṣṇa.

## VERSO 63

इतीदृशान्यनेकानि वीर्याणीह प्रदर्शयन् ।
बुभुजे विषयान् ग्राम्यानीजे चात्यूर्जितैर्मखैः ॥६३॥

*itīdṛśāny anekāni*
*vīryāṇīha pradarśayan*
*bubhuje viṣayān grāmyān*
*īje cāty-urjitair makhaiḥ*

*iti*—assim; *īdṛśāni*—como este; *anekāni*—muitos; *vīryāṇi*—feitos valorosos; *iha*—neste mundo; *pradarśayan*—exibindo; *bubhuje*—(Senhor Kṛṣṇa) desfrutou; *viṣayān*—objetos do prazer dos sentidos; *grāmyān*—ordinários; *īje*—executou adoração; *ca*—e; *ati*—extremamente; *urjitaiḥ*—potentes; *makhaiḥ*—com sacrifícios de fogo védicos.



### TRADUÇÃO

**O Senhor Kṛṣṇa exibiu neste mundo muitos outros passatempos heróicos semelhantes. Ele aparentemente desfrutou os prazeres da vida humana comum ■ executou sacrifícios de fogo muito poderosos.**

## VERSO ■

प्रववर्षाखिलान् कामान् प्रजासु ब्राह्मणादिषु ।
यथाकालं यथैवेन्द्रो भगवान् श्रैष्ठ्यमास्थितः ॥६४॥

*pravavarṣākhilān kāmān*
*prajāsu brāhmaṇādiṣu*
*yathā-kālaṁ yathaivendro*
*bhagavān śraiṣṭhyam āsthitaḥ*

*pravavarṣa*—fez chover; *akhilān*—todas; *kāmān*—as coisas desejadas; *prajāsu*—sobre Seus súditos; *brāhmaṇa-ādiṣu*—a começar dos *brāhmaṇas; yathā-kālam*—nas ocasiões oportunas; *yathā eva*—da ■ maneira; *indraḥ*—(como) Indra; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *śraiṣṭhyam*—em Sua supremacia; *āsthitaḥ*—situado.

### TRADUÇÃO

**Tendo o Senhor demonstrado Sua supremacia, ■ ocasiões oportunas Ele inundava os brāhmaṇas ■ Seus outros súditos de todas as coisas desejáveis, assim como Indra derrama ■ chuva.**

## VERSO 65

हत्वा नृपानधर्मिष्ठान् घातयित्वार्जुनादिभिः ।
अञ्जसा वर्तयामास धर्मं धर्मसुतादिभिः ॥६५॥

*hatvā nṛpān adharmiṣṭhān*
*ghātayitvārjunādibhiḥ*
*añjasā vartayām āsa*
*dharmaṁ dharma-sutādibhiḥ*

*hatvā*—tendo matado; *nṛpān*—reis; *adharmiṣṭhān*—muito irreligiosos; *ghātayitvā*—tendo sido mortos; *arjuna-ādibhiḥ*—por Arjuna e outros; *añjasā*—facilmente; *vartayām āsa*—fez com que fossem executados; *dharmam*—os princípios da religião; *dharma-suta-ādibhiḥ*—por Yudhiṣṭhira (o filho de Dharma) e outros.

### TRADUÇÃO

**Agora que Ele havia matado muitos reis perversos e ocupado devotos tais como Arjuna em matar os outros, o Senhor podia facilmente garantir a execução dos princípios religiosos por intermédio de governantes piedosos como Yudhiṣṭhira.**

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Octogésimo Nono Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa e Arjuna recuperam os filhos de um* brāhmaṇa*".*

## CAPÍTULO NOVENTA

# Resumo das glórias do Senhor Kṛṣṇa

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa desfrutava com Suas rainhas nos lagos de Dvārakā. Relata também as orações extáticas das rainhas em humor de intensa separação dEle, e resume os passatempos do Senhor.

O Senhor Śrī Kṛṣṇa continuou a morar em Sua opulenta capital, Dvārakā, junto com os Yadus e Suas rainhas. Ele desfrutava em brincar com Suas esposas nos lagos dos jardins dos palácios, esguichando água nelas com uma bisnaga e sendo borrifado por elas. Com Seus gestos graciosos, palavras amorosas e olhares de lado, Ele encantava-lhes os corações. Deste modo as rainhas absorviam-se cem por cento em pensar nEle. Às vezes, depois de brincarem com o Senhor na água, elas se dirigiam a várias criaturas — aves *kurarī* e *cakravāka*, o oceano, a Lua, uma nuvem, um cuco, uma montanha, um rio, etc. — declarando seu grande apego a Śrī Kṛṣṇa a pretexto de se compadecer destas criaturas.

O Senhor Kṛṣṇa gerou dez filhos no ventre de cada uma de Suas rainhas. Dentre estes filhos, Pradyumna era o principal, por ser igual a Seu pai em todas as qualidades transcendentais. Pradyumna casou com a filha de Rukmī, e do ventre dela nasceu Aniruddha. Aniruddha então casou com a neta de Rukmī e gerou Vajra, que foi o único príncipe Yadu a sobreviver à batalha de maças de ferro travada em Prabhāsa. De Vajra descendeu o restante da dinastia Yadu, a começar com Pratibāhu. Os membros da dinastia Yadu são virtualmente inumeráveis; de fato, só para educar seus filhos os Yadus empregavam 38.800.000 professores.

Antes de o Senhor Kṛṣṇa aparecer, muitos demônios nasceram em famílias humanas para afligir o povo do mundo e destruir a cultura bramínica. Para subjugá-los, o Senhor ordenou aos semideuses que aparecessem na dinastia Yadu, que então se expandiu em cento e um clãs. Todos os Yadus reconheciam Śrī Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus e tinham fé inabalável nEle. Enquanto descansavam,

comiam, andavam, etc., o que costumavam fazer em Sua companhia, eles se esqueciam de seus corpos devido à felicidade transcendental.

O Décimo Canto conclui com esta promessa de sucesso para o ouvinte sincero: ''Por ouvir, cantar e meditar regularmente sobre os belos assuntos acerca do Senhor Mukunda com sinceridade sempre crescente, um mortal alcançará ■ divino reino do Senhor, onde o poder inviolável da morte não tem influência''.

## VERSOS 1–7

श्रीशुक उवाच

सुखं स्वपुर्यां निवसन् द्वारकायां श्रियः पतिः ।
सर्वसम्पत्समृद्धायां जुष्टायां वृष्णिपुंगवैः ॥१॥
स्त्रीभिश्चोत्तमवेषाभिर्नवयौवनकान्तिभिः ।
कन्दुकादिभिर्हर्म्येषु क्रीडन्तीभिस्तडिद्द्युभिः ॥२॥
नित्यं संकुलमार्गायां मदच्युद्भिर्मतङ्गजैः ।
स्वलंकृतैर्भटैरश्वै रथैश्च कनकोज्ज्वलैः ॥३॥
उद्यानोपवनाढ्यायां पुष्पितद्रुमराजिषु ।
निर्विशद्भृंगविहगैर्नादितायां समन्ततः ॥४॥
रेमे षोडशसाहस्रपत्नीनामेकवल्लभः ।
तावद्विचित्ररूपोऽसौ तद्गेहेषु महर्द्धिषु ॥५॥
प्रोत्फुल्लोत्पलकह्लारकुमुदाम्भोजरेणुभिः ।
वासितामलतोयेषु कूजद्द्विजकुलेषु च ॥६॥
विजहार विगाह्याम्भो ह्रदिनीषु महोदयः ।
कुचकुंकुमलिप्तांगः परिरब्धश्च योषिताम् ॥७॥

*śrī-śuka uvāca*
*sukhaṁ sva-puryāṁ nivasan*
*dvārakāyāṁ śriyaḥ patiḥ*
*sarva-sampat-samṛddhāyāṁ*
*juṣṭāyāṁ vṛṣṇi-puṅgavaiḥ*

*strībhiś cottama-veṣābhir*
*nava-yauvana-kāntibhiḥ*
*kandukādibhir harmyeṣu*
*krīḍantībhis taḍid-dyubhiḥ*



*nityaṁ saṅkula-mārgāyāṁ*
*mada-cyudbhir mataṅ-gajaiḥ*
*sv-alaṅkṛtair bhaṭair aśvai*
*rathaiś ca kanakojjvalaiḥ*

*udyānopavanāḍhyāyāṁ*
*puṣpita-druma-rājiṣu*
*nirviśad-bhṛṅga-vihagair*
*nāditāyāṁ samantataḥ*

*reme ṣoḍaśa-sāhasra-*
*patnīnām eka-vallabhaḥ*
*tāvad vicitra-rūpo 'sau*
*tad-geheṣu maharddhiṣu*

*protphullotpala-kahlāra-*
*kumudāmbhoja-reṇubhiḥ*
*vāsitāmala-toyeṣu*
*kūjad-dvija-kuleṣu ca*

*vijahāra vigāhyāmbho*
*hradinīṣu mahodayaḥ*
*kuca-kuṅkuma-liptāṅgaḥ*
*parirabdhaś ca yoṣitām*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *sukham*—feliz; *sva*—em Sua; *puryām*—cidade; *nivasan*—residindo; *dvārakāyām*—em Dvārakā; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *patiḥ*—o amo; *sarva*—todas; *sampat*—em características opulentas; *samṛddhāyām*—que era rica; *juṣṭāyām*—povoada; *vṛṣṇi-puṅgavaiḥ*—pelos mais preeminentes dos Vṛṣṇis; *strībhiḥ*—por mulheres; *ca*—e; *uttama*—excelentes; *veṣābhiḥ*—cujas roupas; *nava*—nova; *yauvana*—de juventude; *kāntibhiḥ*—cuja beleza; *kanduka-ādibhiḥ*—com bolas e outros brinquedos; *harmyeṣu*—nos terraços; *krīḍantībhiḥ*—brincando; *taḍit*—de relâmpago; *dyubhiḥ*—cuja refulgência; *nityam*—sempre; *saṅkula*—lotadas; *mārgāyām*—cujas estradas; *mada-cyudbhiḥ*—que transpiravam *mada; matam*—inebriados; *gajaiḥ*—com elefantes; *su*—bem; *alaṅkṛtaiḥ*—ornamentados; *bhaṭaiḥ*—com soldados ■ pé; *aśvaiḥ*—cavalos; *rathaiḥ*—quadrigas; *ca*—e; *kanaka*—com ouro; *ujjvalaiḥ*—brilhantes;

*udyāna*—com jardins; *upavana*—e parques; *āḍhyāyām*—dotada; *puṣpita*—floridas; *druma*—de árvores; *rājiṣu*—que tinham alamedas; *nirviśat*—entrando (ali); *bhṛṅga*—por abelhas; *vihagaiḥ*—e aves; *nāditāyām*—cheia de som; *samantataḥ*—por todos os lados; *reme*—desfrutava; *ṣoḍaśa*—dezesseis; *sāhasra*—mil; *patnīnām*—de esposas; *eka*—o único; *vallabhaḥ*—amado; *tāvat*—tantas; *vicitra*—variegadas; *rūpaḥ*—tendo formas pessoais; *asau*—Ele; *tat*—delas; *geheṣu*—nas residências; *mahā-ṛddhiṣu*—ricamente mobiliadas; *protphulla*—florescentes; *utpala*—de lírios dágua; *kahlāra*—lótus brancos; *kumuda*—lótus que florescem à noite; *ambhoja*—e lótus que florescem de dia; *reṇubhiḥ*—pelo pólen; *vāsita*—tornadas aromáticas; *amala*—pura; *toyeṣu*—em extensões de água; *kūjat*—arrulhantes; *dvija*—de aves; *kuleṣu*—onde havia bandos; *ca*—e; *vijahāra*—divertia-Se; *vigāhya*—mergulhando; *ambhaḥ*—na água; *hradinīṣu*—em rios; *mahā-udayaḥ*—o Senhor todo-poderoso; *kuca*—de seus seios; *kuṅkuma*—pelo pó cosmético vermelho; *lipta*—untado; *aṅgaḥ*—Seu corpo; *parirabdhaḥ*—abraçado; *ca*—e; *yoṣitām*—pelas mulheres.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: O amo da deusa da fortuna residia feliz em Sua capital, Dvārakā, que era dotada de todas as opulências [illegible] povoada pelos mais eminentes Vṛṣṇis e suas esposas vestidas com os mais suntuosos trajes. Quando brincavam nos terraços das casas [illegible] bolas [illegible] outros brinquedos, estas belas mulheres na flor da juventude brilhavam como o relâmpago. As principais ruas da cidade viviam cheias de elefantes inebriados a transpirar mada, [illegible] também de cavalaria, homens de infantaria enfeitados [illegible] ricos adornos e soldados montados em quadrigas refulgentemente ornamentadas de ouro. Embelezando [illegible] cidade havia muitos jardins e parques com alamedas de árvores floridas, onde abelhas e aves [illegible] juntavam, enchendo todas as direções com [illegible] cantos.**

**O Senhor Kṛṣṇa era [illegible] único amado de Suas dezesseis mil esposas. Expandindo-se neste mesmo número de formas, Ele desfrutava com cada uma de Suas rainhas [illegible] [illegible] própria residência decorada com luxuosa mobília. Nos terrenos daqueles palácios havia límpidas lagoas perfumadas [illegible] o pólen das flores de lótus utpala, kahlāra, kumuda [illegible] ambhoja e repletas de bandos de aves arrulhantes. O Senhor todo-poderoso costumava entrar naquelas**



**lagoas [illegible] também em vários rios, e divertir-Se [illegible] água enquanto Suas esposas O abraçavam, marcando-Lhe o corpo com o kuṅkuma vermelho de seus seios.**

### SIGNIFICADO

Uma regra de composição poética seguida pelos autores vaiṣṇavas é *madhureṇa samāpayet:* "Uma obra literária deve encerrar com um humor de doçura especial". Śrīla Śukadeva Gosvāmī, o mais requintado narrador de temas transcendentais, seguindo aquela regra, inclui neste último capítulo do Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* uma descrição das diversões aquáticas do Senhor Kṛṣṇa no atraente cenário de Dvārakā, seguida pelas enlevadas preces das rainhas do Senhor.

### VERSOS 8–9

उपगीयमानो गन्धर्वैर्मृदङ्गपणवानकान् ।
वादयद्भिर्मुदा वीणां सूतमागधवन्दिभिः ॥८॥
सिच्यमानोऽच्युतस्ताभिर्हसन्तीभिः स्म रेचकैः ।
प्रतिषिञ्चन् विचिक्रीडे यक्षीभिर्यक्षराडिव ॥९॥

*upagīyamāno gandharvair*
*mṛdaṅga-paṇavānakān*
*vādayadbhir mudā vīṇāṁ*
*sūta-māgadha-vandibhiḥ*

*sicyamāno 'cyutas tābhir*
*hasantībhiḥ sma recakaiḥ*
*pratiṣiñcan vicikrīḍe*
*yakṣībhir yakṣa-rāḍ iva*

*upagīyamānaḥ*—sendo glorificado por canto; *gandharvaiḥ*—por Gandharvas; *mṛdaṅga-paṇava-ānakān*—tambores *mṛdaṅga, paṇava* e *ānaka; vādayadbhiḥ*—que tocavam; *mudā*—alegremente; *vīṇām*—*vīṇas; sūta-māgadha-vandibhiḥ*—por recitadores Sūta, Māgadha e Vandi; *sicyamānaḥ*—sendo borrifado com água; *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *tābhiḥ*—por elas (Suas esposas); *hasantībhiḥ*—que estavam

rindo; *sma*—de fato; *recakaiḥ*—com bisnagas; *pratiṣiñcan*—esguichando nelas de volta; *vicikrīḍe*—brincava; *yakṣībhiḥ*—com ninfas Yakṣīs; *yakṣa-rāṭ*—o senhor dos Yakṣas (Kuvera); *iva*—como.

### TRADUÇÃO

**Enquanto os Gandharvas alegremente cantavam Suas glórias ao acompanhamento de tambores mṛdaṅga, paṇava e ānaka, e enquanto recitadores profissionais conhecidos como Sūtas, Māgadhas Vandīs tocavam viṇās e recitavam poemas em Seu louvor, o Senhor Kṛṣṇa brincava água com Suas esposas. Rindo, as rainhas esguichavam água nEle bisnagas, Ele esguichava água de volta nelas. Assim Kṛṣṇa Se divertia com Suas rainhas da mesma maneira que o senhor dos Yakṣas diverte com ninfas Yakṣīs.**

### VERSO 10

ताः क्लिन्नवस्त्रविवृतोरुकुचप्रदेशाः
सिञ्चन्त्य उद्धृतबृहत्कवरप्रसूनाः ।
कान्तं स्म रेचकजिहीर्षययोपगुह्य
जातस्मरोत्स्मयलसद्वदना विरेजुः ॥१०॥

*tāḥ klinna-vastra-vivṛtoru-kuca-pradeśāḥ*
*siñcantya uddhṛta-bṛhat-kavara-prasūnāḥ*
*kāntaṁ sma recaka-jihīrṣayayopaguhya*
*jāta smarotsmaya-lasad-vadanā virejuḥ*

*tāḥ*—elas (as rainhas do Senhor Kṛṣṇa); *klinna*—molhadas; *vastra*—cujas roupas; *vivṛta*—revelada; *ūru*—coxas; *kuca*—de seus seios; *pradeśāḥ*—a área; *siñcantyaḥ*—esguichando; *uddhṛta*—espalhadas; *bṛhat*—grandes; *kavara*—das tranças de seus cabelos; *prasūnāḥ*—cujas flores; *kāntam*—seu consorte; *sma*—de fato; *recaka*—Sua bisnaga; *jihīrṣayayā*—com o desejo de tomar; *upaguhya*—abraçando; *jāta*—surgidos; *smara*—de sentimentos de luxúria; *utsmaya*—com largos sorrisos; *lasad*—radiantes; *vadanāḥ*—cujos rostos; *virejuḥ*—pareciam resplandecentes.



### TRADUÇÃO

**Sob as roupas encharcadas das rainhas, era possível ver suas e seios. As flores presas grandes tranças espalhavam-se conforme elas borrifavam água seu consorte, e pretexto de tentar tomar Sua bisnaga, elas O abraçavam. Por tocarem nEle, seus sentimentos luxuriosos aumentavam, tornando seus rostos radiantes de sorrisos. Assim as rainhas do Senhor Kṛṣṇa brilhavam beleza resplandecente.**

### VERSO 11

कृष्णस्तु तत्स्तनविषज्जितकुङ्कुमस्रक्-
क्रीडाभिषङ्गधुतकुन्तलवृन्दबन्धः ।
सिञ्चन्मुहुर्युवतिभिः प्रतिषिच्यमानो
रेमे करेणुभिरिवेभपतिः परीतः ॥११॥

*kṛṣṇas tu tat-stana-viṣajjita-kuṅkuma-srak*
*krīḍābhiṣaṅga-dhuta-kuntala-vṛnda-bandhaḥ*
*siñcan muhur yuvatibhiḥ pratiṣicyamāno*
*reme kareṇubhir ivebha-patiḥ parītaḥ*

*kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *tu*—e; *tat*—delas; *stana*—dos seios; *viṣajjita*—ficando preso; *kuṅkuma*—o pó de *kuṅkuma; srak*—em cuja guirlanda de flores; *krīḍā*—na brincadeira; *abhiṣaṅga*—devido a Sua absorção; *dhuta*—agitado; *kuntala*—dos cachos de cabelo; *vṛnda*—da massa; *bandhaḥ*—o penteado; *siñcam*—borrifando; *muhuḥ*—repetidamente; *yuvatibhiḥ*—pelas mulheres jovens; *pratiṣicyamānaḥ*—sendo borrifadas em retorno; *reme*—divertia-Se; *kareṇubhiḥ*—por elefantas; *iva*—como; *ibha-patiḥ*—o rei dos elefantes; *parītaḥ*—rodeado.

### TRADUÇÃO

**A guirlanda de flores do Senhor Kṛṣṇa ficava manchada com o kuṅkuma dos seios delas, e os abundantes cachos de Seu cabelo se despenteavam como resultado de Sua absorção brincadeira. Enquanto o Senhor borrifava repetidas vezes Suas jovens esposas e elas O borrifavam por sua vez, Ele Se divertia tal qual o rei dos elefantes divertir-se em companhia de seu bando de elefantas.**

## VERSO 12

नटानां नर्तकीनां च गीतवाद्योपजीविनाम् ।
क्रीडालंकारवासांसि कृष्णोऽदात्तस्य च स्त्रियः ॥१२॥

*naṭānāṁ nartakīnāṁ ca*
*gīta-vādyopajīvinām*
*krīḍālaṅkāra-vāsāṁsi*
*kṛṣṇo 'dāt tasya ca striyaḥ*

*naṭānām*—aos artistas; *nartakīnām*—às artistas; *ca*—e; *gīta*—cantando; *vādya*—e tocando instrumentos musicais; *upajīvinām*—que ganhavam a vida; *krīḍā*—de Suas brincadeiras; *alaṅkāra*—os ornamentos; *vāsāṁsi*—e roupas; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *adāt*—dava; *tasya*—dEle; *ca*—e; *striyaḥ*—esposas.

### TRADUÇÃO

**Depois disso, o Senhor Kṛṣṇa e Suas esposas davam os ornamentos e roupa que tinham usado durante suas brincadeiras na água aos artistas, que ganhavam a vida cantando e tocando instrumentos musicais.**

## VERSO 13

कृष्णस्यैवं विहरतो गत्यालापेक्षितस्मितैः ।
नर्मक्ष्वेलिपरिष्वंगैः स्त्रीणां किल हृता धियः ॥१३॥

*kṛṣṇasyaivaṁ viharato*
*gaty-ālāpekṣita-smitaiḥ*
*narma-kṣveli-pariṣvaṅgaiḥ*
*strīṇāṁ kila hṛtā dhiyaḥ*

*kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *evam*—assim; *viharataḥ*—que estava brincando; *gati*—pelos movimentos; *ālāpa*—conversas; *īkṣita*—olhares; *smitaiḥ*—e sorrisos; *narma*—pelos gracejos; *kṣveli*—brincadeiras; *pariṣvaṅgaiḥ*—e abraços; *strīṇām*—das esposas; *kila*—de fato; *hṛtāḥ*—roubados; *dhiyaḥ*—os corações.



### TRADUÇÃO

**Dessa maneira o Senhor Kṛṣṇa Se divertia com Suas rainhas, cativando por completo os corações delas com Seus gestos, conversas, olhares e sorrisos, e também com Seus gracejos, brincadeiras e abraços.**

## VERSO 14

ऊचुर्मुकुन्दैकधियो गिर उन्मत्तवज्जडम् ।
चिन्तयन्त्योऽरविन्दाक्षं तानि मे गदतः शृणु ॥१४॥

*ūcur mukundaika-dhiyo*
*gira unmatta-vaj jaḍam*
*cintayantyo 'ravindākṣaṁ*
*tāni me gadataḥ śṛṇu*

*ūcuḥ*—falavam; *mukunda*—no Senhor Kṛṣṇa; *eka*—exclusivamente; *dhiyaḥ*—cujas mentes; *giraḥ*—palavras; *unmatta*—pessoas enlouquecidas; *vat*—como; *jaḍam*—aturdidas; *cintayantyaḥ*—pensando; *aravinda-akṣam*—sobre o Senhor de olhos de lótus; *tāni*—estas (palavras); *me*—de mim; *gadataḥ*—que estou contando; *śṛṇu*—por favor, ouve.

### TRADUÇÃO

**As rainhas ficavam aturdidas em transe extático, com suas mentes absortas apenas em Kṛṣṇa. Então, pensando em seu Senhor de olhos de lótus, elas falavam como se estivessem loucas. Por favor, ouve-me enquanto relato suas palavras.**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que esta aparência superficial de loucura das rainhas do Senhor Kṛṣṇa, como se tivessem ficado intoxicadas por *dhattūra* ou alguma outra droga alucinógena, era de fato a manifestação da sexta etapa progressiva do amor puro por Deus, tecnicamente chamada *prema-vaicitrya*. Śrīla Rūpa Gosvāmī refere-se a esta variedade de *anurāga* em seu *Ujjvala-nīlamaṇi* (15.134):

*priyasya sannikarṣe 'pi*
*premotkarṣa-svabhāvataḥ*

*yā viśleṣa-dhiyārtis tat*
*prema-vaicitryam ucyate*

"Quando, como subproduto natural do amor extremo, a pessoa sente a dor da separação mesmo na presença direta do amado, este estado se chama *prema-vaicitrya.*"

## VERSO 15

महिष्य ऊचुः
कुररि विलपसि त्वं वीतनिद्रा न शेषे
स्वपिति जगति राञ्यामीश्वरो गुप्तबोधः ।
वयमिव सखि कच्चिद् गाढनिर्विद्धचेता
नलिननयनहासोदारलीलेक्षितेन ॥१५॥

*mahiṣya ūcuḥ*
*kurari vilapasi tvaṁ vīta-nidrā na śeṣe*
*svapiti jagati rātryām īśvaro gupta-bodhaḥ*
*vayam iva sakhi kaccid gāḍha-nirviddha-cetā*
*nalina-nayana-hāsodāra-līlekṣitena*

*mahiṣyaḥ ūcuḥ*—as rainhas disseram; *kurari*—ó ave *kurarī* (águia-marinha fêmea); *vilapasi*—estás lamentando; *tvam*—tu; *vīta*—privada; *nidrā*—de sono; *na śeṣe*—não podes descansar; *svapiti*—está dormindo; *jagati*—(em alguma parte) no mundo; *rātryām*—durante a noite; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *gupta*—oculto; *bodhaḥ*—cujo paradeiro; *vayam*—nós; *iva*—assim como; *sakhi*—ó amiga; *kaccit*—acaso; *gāḍha*—profundamente; *nirviddha*—transpassado; *cetāḥ*—cujo coração; *nalina*—(como) um lótus; *nayana*—cujos olhos; *hāsa*—sorridente; *udāra*—liberal; *līlā*—brincalhão; *īkṣitena*—pelo olhar.

## TRADUÇÃO

**As rainhas disseram: Ó ave kurarī, estás lamentando. Agora é noite, e em alguma parte neste mundo o Senhor Supremo está adormecido num lugar oculto. Mas tu estás bem acordada, ó amiga, incapaz de adormecer. Será que o âmago de teu coração, assim como o nosso, foi transpassado pelos olhares sorridentes, brincalhões e munificentes do Senhor de olhos de lótus?**



## SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que a loucura (*unmāda*) transcendental das rainhas enchia-as de um êxtase tal que elas viam seu próprio humor refletido em todos e em tudo o mais. Nesta passagem elas indicam para a ave *kurarī,* que elas supõem esteja lamentando devido à saudade do Senhor Kṛṣṇa, que, se o Senhor de fato tivesse alguma consideração por ela ou por elas, Ele não estaria dormindo confortavelmente naquele momento. Elas aconselham a *kurarī* a não esperar que Kṛṣṇa ouça sua lamentação e mostre alguma misericórdia. Caso a *kurarī* pense que Kṛṣṇa está dormindo com Suas rainhas, elas negam isso dizendo que *gupta-bodha:* Seu paradeiro lhes é desconhecido. Ele está em alguma parte do mundo esta noite, mas elas não têm idéia de onde procurá-lO. "Ah! querida ave," exclamam elas, "embora sejas uma criatura simples, teu coração foi profundamente perfurado, assim como o nosso. Deves ter tido algum contato, então, com nosso Kṛṣṇa. O que te impede de abandonar teu desesperançado apego por Ele?"

## VERSO [illegible]

नेत्रे निमीलयसि नक्तमदृष्टबन्धुस्
त्वं रोरवीषि करुणं बत चक्रवाकि ।
दास्यं गता वयमिवाच्युतपादजुष्टां
किं वा स्रजं स्पृहयसे कबरेण वोढुम् ॥१६॥

*netre nimīlayasi naktam adṛṣṭa-bandhus*
*tvaṁ roravīṣi karuṇaṁ bata cakravāki*
*dāsyaṁ gatā vayam ivācyuta-pāda-juṣṭāṁ*
*kiṁ vā srajaṁ spṛhayase kavareṇa voḍhum*

*netre*—teus olhos; *nimīlayasi*—manténs fechados; *naktam*—durante a noite; *adṛṣṭa*—não visto; *bandhuḥ*—cujo amado; *tvam*—tu; *roravīṣi*—estás chorando; *karuṇam*—pateticamente; *bata*—ai!; *cakravāki*—ó *cakravākī* (grou fêmea); *dāsyam*—servidão; *gatā*—alcançada; *vayam iva*—como nós; *acyuta*—de Kṛṣṇa; *pāda*—pelos pés; *juṣṭām*—honrada; *kim*—talvez; *vā*—ou; *srajam*—a guirlanda de flores; *spṛhayase*—desejas; *kavareṇa*—na trança de teu cabelo; *voḍhum*—levar.

### TRADUÇÃO

**Pobre cakravākī, mesmo após fechares os olhos, continuas ■ chorar pateticamente a noite toda por teu companheiro não visto. Ou será que, como nós, tornaste-te serva de Acyuta e desejas ■ em teu cabelo trançado a guirlanda que Ele abençoou com ■ toque de Seus pés?**

### VERSO 17

भो भोः सदा निष्टनसे उदन्वन्
अलब्धनिद्रोऽधिगतप्रजागरः ।
किं वा मुकुन्दापहृतात्मलाञ्छनः
प्राप्तां दशां त्वं च गतो दुरत्ययाम् ॥१७॥

*bho bhoḥ sadā niṣṭanase udanvann*
*alabdha-nidro 'dhigata-prajāgaraḥ*
*kiṁ vā mukundāpahṛtātma-lāñchanaḥ*
*prāptāṁ daśāṁ tvaṁ ca gato duratyayām*

*bhoḥ*—querido; *bhoḥ*—querido; *sadā*—sempre; *niṣṭanase*—estás fazendo um som alto; *udanvan*—ó oceano; *alabdha*—não obtendo; *nidraḥ*—sono; *adhigata*—experimentando; *prajāgaraḥ*—insônia; *kim vā*—ou então, talvez; *mukunda*—por Kṛṣṇa; *apahṛta*—levadas embora; *ātma*—pessoais; *lāñchanaḥ*—marcas; *prāptām*—obtida (por nós); *daśām*—a condição; *tvam*—tu; *ca*—também; *gataḥ*—alcançaste; *duratyayām*—impossível ficar livre de.

### TRADUÇÃO

**Caro oceano, estás sempre rugindo, ■ dormir à noite. Estás sofrendo de insônia? Ou será que, como fez conosco, Mukunda levou tuas insígnias, e perdeste ■ esperança de recuperá-las?**

### SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī afirma que as rainhas do Senhor Kṛṣṇa aqui confundem o mar que rodeia Dvārakā com o celestial oceano de leite, donde Lakṣmī ■ a jóia Kaustubha surgiram havia muito, muito tempo. Estas foram levadas (*apahṛta*) pelo Senhor Viṣṇu, e agora residem em Seu peito. As rainhas supõem que o oceano está ansioso de rever a ■ da residência de Lakṣmī e a jóia Kaustubha no peito do Senhor, e exprimem sua solidariedade dizendo que elas também querem ver estas marcas. Mas as rainhas desejam ainda mais ver as marcas de *kuṅkuma* no peito do Senhor, que Ele "roubou" de seus seios quando elas O abraçaram pela última vez.



### VERSO 18

त्वं यक्ष्मणा बलवतासि गृहीत इन्दो
क्षीणस्तमो न निजदीधितिभिः क्षिणोषि ।
कच्चिन्मुकुन्दगदितानि यथा वयं त्वं
विस्मृत्य भोः स्थगितगीरुपलक्ष्यसे नः ॥१८॥

*tvaṁ yakṣmaṇā balavatāsi gṛhīta indo*
*kṣīṇas tamo na nija-dīdhitibhiḥ kṣiṇoṣi*
*kaccin mukunda-gaditāni yathā vayaṁ tvaṁ*
*vismṛtya bhoḥ sthagita-gīr upalakṣyase naḥ*

*tvam*—tu; *yakṣmaṇā*—de definhamento; *bala-vatā*—poderoso; *asi*—estás; *gṛhītaḥ*—acometida; *indo*—ó Lua; *kṣīṇaḥ*—emagrecida; *tamaḥ*—escuridão; *na*—não; *nija*—teus; *dīdhitibhiḥ*—com os raios; *kṣiṇoṣi*—destróis; *kaccit*—acaso; *mukunda-gaditāni*—as declarações feitas por Mukunda; *yathā*—como; *vayam*—nós; *tvam*—tu; *vismṛtya*—esquecendo; *bhoḥ*—cara; *sthagita*—aturdida; *gīḥ*—cuja fala; *upalakṣyase*—pareces; *naḥ*—para nós.

### TRADUÇÃO

**Minha querida Lua, tendo contraído ■ severa tuberculose, emagreceste tanto que não consegues dissipar as trevas com teus raios. Ou será que pareces atônita porque, ■ nós, não podes lembrar as promessas encorajadoras que Mukunda uma vez te fez?**

### VERSO 19

किं न्वाचरितमस्माभिर्मलयानिल तेऽप्रियम् ।
गोविन्दापांगनिर्भिन्ने हृदीरयसि नः स्मरम् ॥१९॥

*kiṁ nv ācaritam asmābhir*
*malayānila te 'priyam*
*govindāpāṅga-nirbhinne*
*hṛdīrayasi naḥ smaram*

*kim*—que; *nu*—de fato; *ācaritam*—ação feita; *asmābhiḥ*—por nós; *malaya*—da cordilheira Malaya; *anila*—ó vento; *te*—a ti; *apriyam*—desagradável; *govinda*—de Kṛṣṇa; *apāṅga*—pelos olhares oblíquos; *nirbhinne*—que foram destroçados; *hṛdi*—nos corações; *īrayasi*—estás inspirando; *naḥ*—nossa; *smaram*—luxúria.

### TRADUÇÃO

**Ó brisa malaia, que fizemos para te desagradar, de tal modo que despertaste luxúria em nossos corações, que já foram destroçados pelos oblíquos olhares de Govinda?**

### VERSO 20

मेघ श्रीमंस्त्वमसि दयितो यादवेन्द्रस्य नूनं
श्रीवत्सांकं वयमिव भवान् ध्यायति प्रेमबद्धः ।
अत्युत्कण्ठः शवलहृदयोऽस्मद्विधो बाष्पधाराः
स्मृत्वा स्मृत्वा विसृजसि मुहुर्दुःखदस्तत्प्रसंगः ॥२०॥

*megha śrīmaṁs tvam asi dayito yādavendrasya nūnaṁ*
*śrīvatsāṅkaṁ vayam iva bhavān dhyāyati prema-baddhaḥ*
*aty-utkaṇṭhaḥ śavala-hṛdayo 'smad-vidho bāṣpa-dhārāḥ*
*smṛtvā smṛtvā visṛjasi muhur duḥkha-das tat-prasaṅgaḥ*

*megha*—ó nuvem; *śrī-man*—ó honrado; *tvam*—tu; *asi*—és; *dayitaḥ*—caro amigo; *yādava-indrasya*—do chefe dos Yādavas; *nūnam*—certamente; *śrīvatsa-aṅkam*—sobre aquele que traz (em Seu peito) a marca especial conhecida como Śrīvatsa; *vayam*—nós; *iva*—assim como; *bhavān*—tu; *dhyāyati*—meditas; *prema*—por amor puro; *baddhaḥ*—atado; *ati*—extremamente; *utkaṇṭhaḥ*—ansioso; *śavala*—transtornado; *hṛdayaḥ*—cujo coração; *asmat*—como nossos (corações); *vidhaḥ*—da mesma maneira; *bāṣpa*—de lágrimas; *dhārāḥ*—torrentes; *smṛtvā smṛtvā*—lembrando repetidamente; *visṛjasi*—derramas; *muhuḥ*—repetidas vezes; *duḥkha*—miséria; *daḥ*—que dá; *tat*—com Ele; *prasaṅgaḥ*—associação.

### TRADUÇÃO

**Ó venerável nuvem, és de fato muito querido [illegible] chefe dos Yādavas, que traz a marca de Śrīvatsa. Assim como nós, estás preso [illegible] Ele por [illegible] e estás meditando nEle. Teu coração está transtornado [illegible] grande ansiedade, [illegible] o estão nossos corações, [illegible] ao te lembrares dEle repetidas vezes derramas uma torrente de lágrimas. A associação [illegible] Kṛṣṇa traz tamanha miséria!**

### SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicam assim este verso: A nuvem age como amigo do Senhor Kṛṣṇa protegendo-O dos raios ardentes do sol, e com certeza este zeloso benquerente do Senhor deve meditar constantemente nEle devido à preocupação com Seu bem-estar. Embora a nuvem partilhe da tez azul do Senhor, são as características distintas do Senhor Kṛṣṇa, tais como Sua marca Śrīvatsa, que a fazem sentir especial atração por esta meditação. Mas qual é o resultado? Apenas infelicidade: a nuvem está deprimida e por isso vive derramando lágrimas a pretexto de que é chuva. "Então," aconselham-na as rainhas, "seria melhor para ti não teres muito interesse em Kṛṣṇa."

### VERSO 21

प्रियरावपदानि भाषसे मृतसञ्जीविकयानया गिरा ।
करवाणि किमद्य ते प्रियं वद मे वल्गितकण्ठ कोकिल ॥२१॥

*priya-rāva-padāni bhāṣase*
*mṛta-sañjīvikayānayā girā*
*karavāṇi kim adya te priyaṁ*
*vada me valgita-kaṇṭha kokila*

*priya*—querido; *rāva*—daquele cujos sons; *padāni*—as vibrações; *bhāṣase*—estás emitindo; *mṛta*—os mortos; *sañjīvikayā*—que traz de volta [illegible] vida; *anayā*—com esta; *girā*—voz; *karavāṇi*—devo fazer; *kim*—que; *adya*—hoje; *te*—para ti; *priyam*—agradável; *vada*—por favor, conta; *me*—para mim; *valgita*—adoçada (por estes sons); *kaṇṭha*—ó tu cuja garganta; *kokila*—ó cuco.

### TRADUÇÃO

**Ó cuco de doce garganta, com voz que pode reviver os mortos, estás vibrando mesmos sons que uma vez ouvimos de amado, o mais agradável dos oradores. Por favor, dize-me o que posso fazer hoje para te agradar.**

### SIGNIFICADO

Como explica Śrīla Viśvanātha Cakravartī, embora o canto do cuco seja muito agradável, as esposas do Senhor Kṛṣṇa acham-no doloroso porque ele lhes faz lembrar seu amado Kṛṣṇa agrava-lhes a dor da separação.

### VERSO 22

न चलसि न वदस्युदारबुद्धे
क्षितिधर चिन्तयसे महान्तमर्थम् ।
अपि बत वसुदेवनन्दनाङ्घ्रिं
वयमिव कामयसे स्तनैर्विधर्तुम् ॥२२॥

*na calasi na vadasy udāra-buddhe*
*kṣiti-dhara cintayase mahāntam artham*
*api bata vasudeva-nandanāṅghriṁ*
*vayam iva kāmayase stanair vidhartum*

*calasi*—não te moves; *na vadasi*—não falas; *udāra*—magnânima; *buddhe*—cuja inteligência; *kṣiti-dhara*—ó montanha; *cintayase*—estás pensando; *mahāntam*—grande; *artham*—sobre um assunto; *api bata*—talvez; *vasudeva-nandana*—do querido filho de Vasudeva; *aṅghrim*—os pés; *vayam*—nós; *iva*—assim como; *kāmayase*—desejas; *stanaiḥ*—em teus seios (picos); *vidhartum*—segurar.

### TRADUÇÃO

**Ó montanha magnânima, não te nem falas. Deves estar ponderando algum assunto de grande importância. Ou tu, nós, desejas manter em teus seios os pés do querido filho de Vasudeva.**



### SIGNIFICADO

Aqui palavra *stanaiḥ*, "em teus seios", refere-se aos picos das montanhas.

### VERSO 23

शुष्यद्ध्रदाः करशिता बत सिन्धुपत्न्यः
सम्प्रत्यपास्तकमलश्रिय इष्टभर्तुः ।
यद्वद्वयं मधुपतेः प्रणयावलोकम्
अप्राप्य मुष्टहृदयाः पुरुकर्शिताः स्म ॥२३॥

*śuṣyad-dhradāḥ karaśitā bata sindhu-patnyaḥ*
*sampraty apāsta-kamala-śriya iṣṭa-bhartuḥ*
*yadvad vayaṁ madhu-pateḥ praṇayāvalokam*
*aprāpya muṣṭa-hṛdayāḥ puru-karśitāḥ sma*

*śuṣyat*—secando; *hradāḥ*—cujos lagos; *karaśitāḥ*—encolhidos; *bata*—ai!; *sindhu*—do oceano; *patnyaḥ*—ó esposas; *samprati*—agora; *apāsta*—perdida; *kamala*—de lótus; *śriyaḥ*—cuja opulência; *iṣṭa*—amado; *bhartuḥ*—do marido; *yadvat*—assim como; *vayam*—nós; *madhu-pateḥ*—de Kṛṣṇa, o Senhor de Madhu; *praṇaya*—amoroso; *avalokam*—o olhar; *aprāpya*—não conseguindo; *muṣṭa*—enganados; *hṛdayāḥ*—cujos corações; *puru*—completamente; *karśitāḥ*—emagrecidas; *sma*—tornamo-nos.

### TRADUÇÃO

**Ó rios, esposas do oceano, vossos lagos agora secaram. Ai! fostes reduzidos nada, e vossa exuberância lótus desapareceu. Sois, então, nós, que estamos definhando por não receber o olhar carinhoso de querido marido, o Senhor de Madhu, que enganou corações?**

### SIGNIFICADO

Durante o verão, os rios não recebem torrentes de água provida por seu marido, o oceano, através das nuvens. Mas a verdadeira razão do definhamento dos rios, como a vêem as rainhas, é que estes deixaram de obter olhar amoroso do Senhor Kṛṣṇa, o reservatório de toda felicidade.

## VERSO 24

हंस स्वागतमास्यतां पिब पयो ब्रूह्यंग शौरेः कथां
दूतं त्वां नु विदाम कच्चिदजितः स्वस्त्यास्त उक्तं पुरा ।
किं वा नश्चलसौहृदः स्मरति तं कस्माद् भजामो वयं
क्षौद्रालापय कामदं श्रियमृते सैवैकनिष्ठा स्त्रियाम् ॥२४॥

*haṁsa svāgatam āsyatāṁ piba payo brūhy aṅga śaureḥ kathāṁ*
*dūtaṁ tvāṁ nu vidāma kaccid ajitaḥ svasty āsta uktaṁ purā*
*kiṁ vā naś cala-sauhṛdaḥ smarati taṁ kasmād bhajāmo vayaṁ*
*kṣaudrālāpaya kāma-daṁ śriyam ṛte saivaika-niṣṭhā striyām*

*haṁsa*—ó cisne; *su-āgatam*—bem-vindo; *āsyatām*—por favor vem ■ senta-te; *piba*—por favor, bebe; *payaḥ*—leite; *brūhi*—conta-nos; *aṅga*—querido; *śaureḥ*—de Śauri; *kathām*—notícias; *dūtam*—mensageiro; *tvām*—a ti; *nu*—de fato; *vidāma*—reconhecemos; *kaccit*—acaso; *ajitaḥ*—o invencível; *svasti*—bem; *āste*—é; *uktam*—falado; *purā*—há muito tempo; *kim*—acaso; *vā*—ou; *naḥ*—para nós; *cala*—volúvel; *sauhṛdaḥ*—cuja amizade; *smarati*—Ele lembra; *tam*—a Ele; *kasmāt*—por que razão; *bhajāmaḥ*—devemos adorar; *vayam*—nós; *kṣaudra*—ó servo daquele que é mesquinho; *ālāpaya*—dize-Lhe que venha; *kāma*—desejo; *dam*—que dá; *śriyam*—a deusa da fortuna; *ṛte*—sem; *sā*—ela; *eva*—só; *eka-niṣṭhā*—exclusivamente devotada; *striyām*—dentre as mulheres.

### TRADUÇÃO

**Bem-vindo, cisne. Por favor, senta-te aqui e bebe um pouco de leite. Dá-nos alguma notícia do descendente de Śūra, querido. Sabemos que és mensageiro dEle. Está passando bem aquele Senhor invencível, e será que aquele nosso amigo volúvel ainda Se lembra das palavras que nos disse muito tempo atrás? Por que devemos ir adorá-lO? Ó servo de um ■ mesquinho, vai e dize àquele que satisfaz ■ desejos, que venha aqui sem ■ deusa da fortuna. É ela ■ única e exclusiva mulher devotada ■ Ele?**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī relata a seguinte conversação entre as rainhas ■ o cisne:



As rainhas perguntam: — Está passando bem o Senhor invencível?

O cisne responde: — Como pode o Senhor Kṛṣṇa estar bem sem vós, Suas amadas consortes?

— Mas Ele ao menos Se lembra do que disse certa vez a uma de nós, Śrīmatī Rukmiṇī? Ele Se lembra que disse: 'Em todos os Meus palácios não vejo nenhuma outra esposa tão querida quanto tu?' [*Bhāg*. 10.60.55: *na tvādṛśīṁ praṇayinīṁ gṛhiṇīṁ gṛheṣu paśyāmi*]

— Ele Se lembra disso sim, ■ foi justamente por isso que me mandou aqui. Deveis ir todas ter com Ele ■ ocupar-vos em Seu serviço devocional.

— Por que deveríamos ir adorá-lO se Ele Se recusa a vir aqui para ficar conosco?

— Mas, meus queridos oceanos de compaixão, Ele está sofrendo tanto devido à vossa ausência! Como pode Ele ser salvo deste sofrimento?

— Escuta só, ó servo de um amo mesquinho: dize-Lhe que venha aqui, de qualquer maneira. Se está sofrendo de desejos luxuriosos, Ele só tem a Si para culpar, pois Ele próprio é o criador do poder de Cupido. Nós, damas que temos amor-próprio, não vamos ceder a Sua exigência de irmos procurá-lO.

— Assim seja; então vou me despedir.

— Não, um minuto, caro cisne. Pede-Lhe que venha até aqui, mas ■ ■ deusa da fortuna, que sempre nos engana mantendo-O só para ela.

— Não sabeis que a deusa Lakṣmī é exclusivamente devotada ao Senhor? Como é que Ele poderia abandoná-la assim?

— E é ela a única mulher no mundo que está completamente entregue a Ele? E quanto a nós?

## VERSO 25

श्रीशुक उवाच
इतीदृशेन भावेन कृष्णे योगेश्वरेश्वरे ।
क्रियमाणेन माधव्यो लेभिरे परमां गतिम् ॥२५॥

*śrī-śuka uvāca*
*itīdṛśena bhāvena*
*kṛṣṇe yogeśvareśvare*

*kriyamāṇena mādhavyo*
*lebhire paramāṁ gatim*

*śrī-śukaḥ uvāca*—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—falando assim; *īdṛśena*—com tamanho; *bhāvena*—amor extático; *kṛṣṇe*—por Kṛṣṇa; *yoga-īśvara*—o mestre; *īśvare*—dos mestres da *yoga; kriyamāṇena*—procedendo; *mādhavyaḥ*—as esposas do Senhor Mādhava; *lebhire*—alcançaram; *paramām*—final; *gatim*—destino.

### TRADUÇÃO

**Śukadeva Gosvāmī disse: Falando desse modo ■ agindo com tamanho amor extático pelo Senhor Kṛṣṇa, ■ mestre de todos os mestres da yoga mística, Suas amorosas esposas alcançaram a meta última da vida.**

### SIGNIFICADO

Segundo o Ācārya Śrī Jīva Gosvāmī, aqui Śukadeva Gosvāmī usa o tempo presente da palavra *kriyamāṇena* para indicar que as rainhas do Senhor alcançaram Sua morada eterna imediatamente, sem demora. Mediante esta explicação o *ācārya* ajuda a refutar a idéia errada segundo a qual depois que o Senhor Kṛṣṇa partiu deste mundo, alguns vaqueiros primitivos raptaram Suas rainhas enquanto elas estavam sob a proteção de Arjuna. De fato, como os comentadores vaiṣṇavas auto-realizados explicam em outra passagem, o próprio Senhor Kṛṣṇa apareceu disfarçado como os ladrões que sequestraram as rainhas. Para maior informação sobre este assunto, consulte o significado dado por Śrīla Prabhupāda para o verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* 1.15.20.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que a meta suprema alcançada por estas enaltecidas mulheres não foi ■ liberação dos *yogīs* impersonalistas, mas o estado perfeito de *prema-bhakti*, devoção amorosa pura. De fato, como já eram plenas de amor por Deus desde o início, elas possuíam corpos transcendentais constituídos de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, com os quais ■ plenamente capazes de saborear o prazer de reciprocar com o Senhor Supremo em seus mais íntimos e doces passatempos. Especificamente, na opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o amor delas por Deus amadureceu a ponto de transformar-se no êxtase de loucura em amor puro (*bhāvonmāda*), assim como ocorreu com o amor das *gopīs* quando Kṛṣṇa desapareceu do meio delas durante a dança da *rāsa*. Naquela ocasião



■ *gopīs* experimentaram o pleno desenvolvimento da loucura extática, que exprimiram em suas indagações às várias criaturas da floresta e em palavras tais como *kṛṣṇo 'haṁ paśyata gatim:* "Sou Kṛṣṇa! Vede só meu andar gracioso!" (*Bhāg.* 10.30.19) De modo semelhante, ■ *vilāsa*, ou transformação florescente, do amor extático das principais rainhas do Senhor Dvārakādhīśa gerou os sintomas de *prema-vaicitrya* que elas exibiram aqui.

### VERSO 26

श्रुतमात्रोऽपि यः स्त्रीणां प्रसह्याकर्षते मनः ।
उरुगायोरुगीतो वा पश्यन्तीनां च किं पुनः ॥२६॥

*śruta-mātro 'pi yaḥ strīṇāṁ*
*prasahyākarṣate manaḥ*
*uru-gāyoru-gīto vā*
*paśyantīnāṁ ca kiṁ punaḥ*

*śruta*—ouvido; *mātraḥ*—meramente; *api*—mesmo; *yaḥ*—quem (o Senhor Kṛṣṇa); *strīṇām*—de mulheres; *prasahya*—por força; *ākarṣate*—atrai; *manaḥ*—as mentes; *uru*—numerosas; *gāya*—por canções; *uru*—de numerosas maneiras; *gītaḥ*—cantados; *vā*—por outro lado; *paśyantīnām*—daquelas mulheres que O vêem; *ca*—e; *kim*—que; *punaḥ*—mais.

### TRADUÇÃO

**O Senhor, ■ quem inúmeras canções glorificam de incontáveis maneiras, atrai à força as mentes de todas as mulheres que apenas ouvem falar sobre Ele. Que ■ dizer, então, daquelas mulheres que O vêem diretamente?**

### VERSO 27

याः सम्पर्यचरन् प्रेम्णा पादसंवाहनादिभिः ।
जगद्गुरुं भर्तृबुद्ध्या तासां किं वर्ण्यते तपः ॥२७॥

*yāḥ samparyacaran premṇā*
*pāda-saṁvāhanādibhiḥ*

*jagad-guruṁ bhartṛ-buddhyā*
*tāsāṁ kiṁ varṇyate tapaḥ*

*yāḥ*—que; *samparyacaran*—serviram perfeitamente; *premṇā*—com amor puro; *pāda*—Seus pés; *saṁvāhana*—massageando; *ādibhiḥ*—etc.; *jagat*—do Universo; *gurum*—o mestre espiritual; *bhartṛ*—como seu marido; *buddhyā*—com a atitude; *tāsām*—delas; *kim*—como; *varṇyate*—podem ser descritas; *tapaḥ*—as austeras penitências.

### TRADUÇÃO

**E como alguém poderia descrever as grandes austeridades a que se submeteram as mulheres que serviram perfeitamente a Ele, o mestre espiritual do Universo, com amor extático puro? Pensando nEle como seu marido, elas prestaram serviços tão íntimos como massagear-Lhe os pés.**

### VERSO 28

एवं वेदोदितं धर्ममनुतिष्ठन् सतां गतिः ।
गृहं धर्मार्थकामानां मुहुश्चादर्शयत्पदम् ॥२८॥

*evaṁ vedoditaṁ dharmam*
*anutiṣṭhan satāṁ gatiḥ*
*gṛhaṁ dharmārtha-kāmānāṁ*
*muhuś cādarśayat padam*

*evam*—dessa maneira; *veda*—pelos *Vedas;* *uditam*—falados; *dharmam*—os princípios da religião; *anutiṣṭhan*—executando; *satām*—dos devotos santos; *gatiḥ*—a meta; *gṛham*—seu lar; *dharma*—da religiosidade; *artha*—desenvolvimento econômico; *kāmānām*—e gozo dos sentidos; *muhuḥ*—repetidamente; *ca*—e; *ādarśayat*—demonstrou; *padam*—como o lugar.

### TRADUÇÃO

**Observando assim os princípios do dever enunciados [illegible] Vedas, [illegible] Senhor Kṛṣṇa, a meta dos devotos santos, demonstrou repetidas vezes como é possível alcançar em [illegible] os objetivos [illegible] religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos regulado.**



### VERSO 29

आस्थितस्य परं धर्मं कृष्णस्य गृहमेधिनाम् ।
आसन् षोडशसाहस्रं महिष्यश्च शताधिकम् ॥२९॥

*āsthitasya paraṁ dharmaṁ*
*kṛṣṇasya gṛha-medhinām*
*āsan ṣoḍaśa-sāhasraṁ*
*mahiṣyaś ca śatādhikam*

*āsthitasya*—que estava situado nos; *param*—mais elevados; *dharmam*—princípios religiosos; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *gṛha-medhinām*—daqueles que estão na ordem de vida de casado; *āsan*—havia; *ṣoḍaśa*—dezesseis; *sāhasram*—mil; *mahiṣyaḥ*—rainhas; *ca*—e; *śata*—cem; *adhikam*—mais.

### TRADUÇÃO

**Enquanto seguia os mais elevados padrões da vida familiar religiosa, o Senhor Kṛṣṇa mantinha mais de 16.100 esposas.**

### VERSO 30

तासां स्त्रीरत्नभूतानामष्टौ याः प्रागुदाहृताः ।
रुक्मिणीप्रमुखा राजंस्तत्पुत्राश्चानुपूर्वशः ॥३०॥

*tāsāṁ strī-ratna-bhūtānām*
*aṣṭau yāḥ prāg udāhṛtāḥ*
*rukmiṇī-pramukhā rājaṁs*
*tat-putrāś cānupūrvaśaḥ*

*tāsām*—dentre elas; *strī*—de mulheres; *ratna*—pedras preciosas; *bhūtānām*—que eram; *aṣṭau*—oito; *yāḥ*—que; *prāk*—anteriormente; *udāhṛtāḥ*—descritas; *rukmiṇī-pramukhāḥ*—encabeçadas por Rukmiṇī; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *tat*—delas; *putrāḥ*—filhos; *ca*—também; *anupūrvaśaḥ*—em ordem consecutiva.

### TRADUÇÃO

**Entre estas mulheres semelhantes [illegible] jóias havia oito rainhas principais, encabeçadas por Rukmiṇī. Já as descrevi uma após outra, [illegible] rei, bem como os [illegible] delas.**

## VERSO 31

एकैकस्यां दश दश कृष्णोऽजीजनदात्मजान् ।
यावत्य आत्मनो भार्या अमोघगतिरीश्वरः ॥३१॥

*ekaikasyāṁ daśa daśa*
*kṛṣṇo 'jījanad ātmajān*
*yāvatya ātmano bhāryā*
*amogha-gatir īśvaraḥ*

*eka-ekasyām*—em cada uma delas; *daśa daśa*—dez cada; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *ajījanat*—gerou; *ātma-jān*—filhos; *yāvatyaḥ*—tantos; *ātmanaḥ*—Suas; *bhāryāḥ*—esposas; *amogha*—jamais frustrado; *gatiḥ*—cujo esforço; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo.

### TRADUÇÃO

**O Supremo Senhor Kṛṣṇa, cujo empenho jamais fracassa, gerou dez filhos ■ cada uma de Suas muitas esposas.**

### SIGNIFICADO

O número total dos filhos do Senhor Kṛṣṇa era portanto de 161.080, e Ele também teve uma filha com cada esposa.

## VERSO 32

तेषामुद्दामवीर्याणामष्टादश महारथाः ।
आसन्नुदारयशसस्तेषां नामानि मे शृणु ॥३२॥

*teṣām uddāma-vīryāṇām*
*aṣṭā-daśa mahā-rathāḥ*
*āsann udāra-yaśasas*
*teṣāṁ nāmāni me śṛṇu*

*teṣām*—destes (filhos); *uddāma*—ilimitada; *vīryāṇām*—cuja bravura; *aṣṭā-daśa*—dezoito; *mahā-rathāḥ*—a mais alta classe de guerreiros de quadriga; *āsan*—eram; *udāra*—difundida; *yaśasaḥ*—cuja fama; *teṣām*—deles; *nāmāni*—nomes; *me*—de mim; *śṛṇu*—ouve.



### TRADUÇÃO

**Entre estes filhos, todos possuidores de valor ilimitado, dezoito ■ mahā-rathas de grande ■ Agora ouve os nomes deles.**

## VERSOS 33–34

प्रद्युम्नश्चानिरुद्धश्च दीप्तिमान् भानुरेव च ।
साम्बो मधुर्बृहद्भानुश्चित्रभानुर्वृकोऽरुणः ॥३३॥
पुष्करो वेदबाहुश्च श्रुतदेवः सुनन्दनः ।
चित्रबाहुर्विरूपश्च कविर्न्यग्रोध एव च ॥३४॥

*pradyumnaś cāniruddhaś ca*
*dīptimān bhānur eva ca*
*sāmbo madhur bṛhadbhānuś*
*citrabhānur vṛko 'ruṇaḥ*

*puṣkaro vedabāhuś ca*
*śrutadevaḥ sunandanaḥ*
*citrabāhur virūpaś ca*
*kavir nyagrodha eva ca*

*pradyumnaḥ*—Pradyumna; *ca*—e; *aniruddhaḥ*—Aniruddha; *ca*—e; *dīptimān bhānuḥ*—Dīptimān e Bhānu; *eva ca*—também; *sāmbaḥ madhuḥ bṛhat-bhānuḥ*—Sāmba, Madhu e Bṛhadbhānu; *citra-bhānuḥ vṛkaḥ aruṇaḥ*—Citrabhānu, Vṛka e Aruṇa; *puṣkaraḥ veda-bāhuḥ ca*—Puṣkara ■ Vedabāhu; *śrutadevaḥ sunandanaḥ*—Śrutadeva ■ Sunandana; *citra-bāhuḥ virūpaḥ ca*—Citrabāhu e Virūpa; *kaviḥ nyagrodhaḥ*—Kavi ■ Nyagrodha; *eva ca*—também.

### TRADUÇÃO

**Eles eram Pradyumna, Aniruddha, Dīptimān, Bhānu, Sāmba, Madhu, Bṛhadbhānu, Citrabhānu, Vṛka, Aruṇa, Puṣkara, Vedabāhu, Śrutadeva, Sunandana, Citrabāhu, Virūpa, Kavi ■ Nyagrodha.**

### SIGNIFICADO

Na opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o Aniruddha mencionado aqui é filho do Senhor Kṛṣṇa, não Seu bem conhecido neto, filho de Pradyumna.

### VERSO 35

एतेषामपि राजेन्द्र तनुजानां मधुद्विषः ।
प्रद्युम्न आसीत्प्रथमः पितृवद् रुक्मिणीसुतः ॥३५॥

*eteṣām api rājendra*
*tanu-jānāṁ madhu-dviṣaḥ*
*pradyumna āsīt prathamaḥ*
*pitṛ-vad rukmiṇī-sutaḥ*

*eteṣām*—destes; *api*—e; *rāja-indra*—ó mais eminente dos reis; *tanu-jānām*—filhos; *madhu-dviṣaḥ*—de Kṛṣṇa, inimigo do demônio Madhu; *pradyumnaḥ*—Pradyumna; *āsīt*—era; *prathamaḥ*—primeiro; *pitṛ-vat*—igual a Seu pai; *rukmiṇī-sutaḥ*—filho de Rukmiṇī.

### TRADUÇÃO

**Ó melhor dos reis, destes filhos gerados pelo Senhor Kṛṣṇa, ■ inimigo de Madhu, o mais eminente era o filho de Rukmiṇī, Pradyumna. Ele era igual a Seu pai.**

### VERSO 36

स रुक्मिणो दुहितरमुपयेमे महारथः ।
तस्यां ततोऽनिरुद्धोऽभून्नागायुतबलान्वितः ॥३६॥

*sa rukmiṇo duhitaram*
*upayeme mahā-rathaḥ*
*tasyāṁ tato 'niruddho 'bhūt*
*nāgāyuta-balānvitaḥ*

*saḥ*—Ele (Pradyumna); *rukmiṇaḥ*—de Rukmī (o irmão mais velho de Rukmiṇī); *duhitaram*—com a filha, Rukmavatī; *upayeme*—casou; *mahā-rathaḥ*—o grande guerreiro de quadriga; *tasyām*—nela; *tataḥ*—então; *aniruddhaḥ*—Aniruddha; *abhūt*—nasceu; *nāga*—de elefantes; *ayuta*—dez mil; *bala*—com a força; *anvitaḥ*—dotado.

### TRADUÇÃO

**O grande guerreiro Pradyumna casou com a filha de Rukmī [Rukmavatī], que deu à luz ■ Aniruddha. Ele era tão forte quanto dez mil elefantes.**



### VERSO 37

स चापि रुक्मिणः पौत्रीं दौहित्रो जगृहे ततः ।
वज्रस्तस्याभवद्यस्तु मौषलादवशेषितः ॥३७॥

*sa cāpi rukmiṇaḥ pautrīṁ*
*dauhitro jagṛhe tataḥ*
*vajras tasyābhavad yas tu*
*mauṣalād avaśeṣitaḥ*

*saḥ*—ele (Aniruddha); *ca*—e; *api*—além disso; *rukmiṇaḥ*—de Rukmī; *pautrīm*—a neta, Rocanā; *dauhitraḥ*—filho da filha (de Rukmī); *jagṛhe*—tomou; *tataḥ*—então; *vajraḥ*—Vajra; *tasya*—como seu filho; *abhavat*—nasceu; *yaḥ*—que; *tu*—mas; *mauṣalāt*—depois do passatempo em que ■ Yadus se mataram com maças de ferro; *avaśeṣitaḥ*—permanecido.

### TRADUÇÃO

**O filho ■ filha de Rukmī [Aniruddha] casou com a filha do filho de Rukmī [Rocanā]. Dela nasceu Vajra, que permaneceria entre ■ poucos sobreviventes da batalha com maças que travaram os Yadus.**

### VERSO 38

प्रतिबाहुरभूत्तस्मात्सुबाहुस्तस्य चात्मजः ।
सुबाहोः शान्तसेनोऽभूच्छतसेनस्तु तत्सुतः ॥३८॥

*pratibāhur abhūt tasmāt*
*subāhus tasya cātmajaḥ*
*subāhoḥ śāntaseno 'bhūc*
*chatasenas tu tat-sutaḥ*

*prati-bāhuḥ*—Pratibāhu; *abhūt*—veio; *tasmāt*—dele (Vajra); *subāhuḥ*—Subāhu; *tasya*—dele; *ca*—e; *ātma-jaḥ*—filho; *su-bāhoḥ*—de Subāhu; *śānta-senaḥ*—Śāntasena; *abhūt*—veio; *śata-senaḥ*—Śatasena; *tu*—e; *tat*—dele (Śāntasena); *sutaḥ*—filho.

### TRADUÇÃO

**De Vajra veio Pratibāhu, cujo filho foi Subāhu. O filho de Subāhu foi Śāntasena, de quem nasceu Śatasena.**

### VERSO 39

न ह्येतस्मिन् कुले जाता अधना अबहुप्रजाः ।
अल्पायुषोऽल्पवीर्याश्च अब्रह्मण्याश्च जज्ञिरे ॥३९॥

*na hy etasmin kule jātā*
*adhanā abahu-prajāḥ*
*alpāyuṣo 'lpa-vīryāś ca*
*abrahmaṇyāś ca jajñire*

*na*—não; *hi*—de fato; *etasmin*—nesta; *kule*—família; *jātāḥ*—aparecendo; *adhanāḥ*—pobres; *a-bahu*—sem muitos; *prajāḥ*—filhos; *alpa-āyuṣaḥ*—de vida curta; *alpa*—pequena; *vīryāḥ*—cuja bravura; *ca*—e; *abrahmaṇyāḥ*—não devotados [illegible] classe bramínica; *ca*—e; *jajñire*—nasceram.

### TRADUÇÃO

**Ninguém nascido nesta família era pobre em riqueza ou filhos, de vida curta, fraco ou negligente em proteger a cultura bramínica.**

### VERSO 40

यदुवंशप्रसूतानां पुंसां विख्यातकर्मणाम् ।
संख्या न शक्यते कर्तुमपि वर्षायुतैर्नृप ॥४०॥

*yadu-vaṁśa-prasūtānāṁ*
*puṁsāṁ vikhyāta-karmaṇām*
*saṅkhyā na śakyate kartum*
*api varṣāyutair nṛpa*

*yadu-vaṁśa*—na dinastia Yadu; *prasūtānām*—daqueles que nasceram; *puṁsām*—homens; *vikhyāta*—famosas; *karmaṇām*—cujas façanhas; *saṅkhyā*—contagem; *na śakyate*—não pode; *kartum*—ser feita; *api*—mesmo; *varṣa*—de anos; *ayutaiḥ*—em dezenas de milhares; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).



### TRADUÇÃO

**A dinastia Yadu produziu inumeráveis grandes homens de famosas façanhas. Nem [illegible] em dezenas de milhares de anos, ó rei, alguém jamais poderia contá-los todos.**

### VERSO 41

तिस्रः कोट्यः सहस्राणामष्टाशीतिशतानि च ।
आसन् यदुकुलाचार्याः कुमाराणामिति श्रुतम् ॥४१॥

*tisraḥ koṭyaḥ sahasrāṇām*
*aṣṭāśīti-śatāni ca*
*āsan yadu-kulācāryāḥ*
*kumārāṇām iti śrutam*

*tisraḥ*—três; *koṭyaḥ*—(vezes) dez milhões; *sahasrāṇām*—mil; *aṣṭā-aśīti*—oitenta e oito; *śatāni*—centenas; *ca*—e; *āsan*—havia; *yadu-kula*—da família Yadu; *ācāryāḥ*—professores; *kumārāṇām*—para as crianças; *iti*—assim; *śrutam*—foi ouvido.

### TRADUÇÃO

**Ouvi dizer de fontes autorizadas que a família Yadu empregava 38.800.000 professores só para educar seus filhos.**

### VERSO 42

संख्यानं यादवानां कः करिष्यति महात्मनाम् ।
यत्रायुतानामयुतलक्षेणास्ते स आहुकः ॥४२॥

*saṅkhyānaṁ yādavānāṁ kaḥ*
*kariṣyati mahātmanām*
*yatrāyutānām ayuta-*
*lakṣeṇāste sa āhukaḥ*

*saṅkhyānam*—a contagem; *yādavānām*—dos Yādavas; *kaḥ*—quem; *kariṣyati*—pode fazer; *mahā-ātmanām*—das eminentes personalidades; *yatra*—entre as quais; *ayutānām*—de dezenas de milhares; *ayuta*—(vezes) dez mil; *lakṣeṇa*—com (três) cem mil (pessoas); *āste*—estava presente; *saḥ*—ele; *āhukaḥ*—Ugrasena.

### TRADUÇÃO

**Quem pode contar todos ■ eminentes Yādavas, quando entre eles só o rei Ugrasena ■ acompanhado de um séquito de trinta trilhões de auxiliares?**

### SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica por que nesta passagem se diz que o número de auxiliares do rei Ugrasena era especificamente trinta trilhões, e não um número indefinido de dezenas de trilhões. Ele faz isto citando a regra de interpretação *kapiñjalādhikaraṇa*, a lógica da ''referência aos pombos''. Em algum lugar nos *Vedas* encontra-se o preceito de que ''alguém deve sacrificar alguns pombos''. Deve-se considerar que este número plural não significa um número indiscriminado de pombos, mas precisamente três deles, pois os *Vedas* jamais deixam algum assunto vago. As regras de interpretação mīmāṁsa consideram o três como o número que preenche uma falta quando não se dá nenhum número específico.

### VERSO 43

देवासुराहवहता दैतेया ये सुदारुणाः ।
ते चोत्पन्ना मनुष्येषु प्रजा दृप्ता बबाधिरे ॥४३॥

*devāsurāhava-hatā*
*daiteyā ye su-dāruṇāḥ*
*te cotpannā manuṣyeṣu*
*prajā dṛptā babādhire*

*deva-asura*—entre os semideuses e demônios; *āhava*—em guerras; *hatāḥ*—mortos; *daiteyāḥ*—demônios; *ye*—que; *su*—muito; *dāruṇāḥ*—ferozes; *te*—eles; *ca*—e; *utpannāḥ*—surgiram; *manuṣyeṣu*—entre os seres humanos; *prajāḥ*—a população; *dṛptāḥ*—arrogantes; *babādhire*—perturbavam.

### TRADUÇÃO

**Os selvagens descendentes de Diti que haviam sido mortos em eras passadas em batalhas entre ■ semideuses e demônios nas■ entre ■ seres humanos e arrogantemente perturbavam ■ população em geral.**



### VERSO 44

तन्निग्रहाय हरिणा प्रोक्ता देवा यदोः कुले ।
अवतीर्णाः कुलशतं तेषामेकाधिकं नृप ॥४४॥

*tan-nigrahāya hariṇā*
*proktā devā yadoḥ kule*
*avatīrṇāḥ kula-śataṁ*
*teṣām ekādhikaṁ nṛpa*

*tat*—deles; *nigrahāya*—para a sujeição; *hariṇā*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *proktāḥ*—mandados; *devāḥ*—os semideuses; *yadoḥ*—de Yadu; *kule*—na família; *avatīrṇāḥ*—desceram; *kula*—clãs; *śatam*—cem; *teṣām*—deles; *eka-adhikam*—mais um; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).

### TRADUÇÃO

**Para subjugar estes demônios, o Senhor Hari disse aos semideuses que aparecessem na dinastia de Yadu. Eles totalizavam cento e um clãs, ó rei.**

### VERSO 45

तेषां प्रमाणं भगवान् प्रभुत्वेनाभवद्धरिः ।
ये चानुवर्तिनस्तस्य ववृधुः सर्वयादवाः ॥४५॥

*teṣāṁ pramāṇaṁ bhagavān*
*prabhutvenābhavad dhariḥ*
*ye cānuvartinas tasya*
*vavṛdhuḥ sarva-yādavāḥ*

*teṣām*—para eles; *pramāṇam*—autoridade; *bhagavān*—o Senhor Kṛṣṇa; *prabhutvena*—por Ele ser ■ Suprema Personalidade de Deus; *abhavat*—era; *hariḥ*—o Senhor Hari; *ye*—aqueles que; *ca*—e; *anuvartinaḥ*—companheiros; *tasya*—dEle; *vavṛdhuḥ*—prosperaram; *sarva*—todos; *yādavāḥ*—os Yādavas.

### TRADUÇÃO

**Porque o Senhor Kṛṣṇa é ■ Suprema Personalidade de Deus, os Yādavas O aceitavam como ■ autoridade máxima. E dentre**

**eles, todos ■ que eram Seus companheiros íntimos floresceram de modo extraordinário.**

VERSO 46

शय्यासनाटनालापक्रीडास्नानादिकर्मसु ।
न विदुः सन्तमात्मानं वृष्णयः कृष्णचेतसः ॥४६॥

*śayyāsanāṭanālāpa-*
*krīḍā-snānādi-karmasu*
*na viduḥ santam ātmānaṁ*
*vṛṣṇayaḥ kṛṣṇa-cetasaḥ*

*śayyā*—de dormir; *āsana*—sentar; *aṭana*—andar; *ālāpa*—conversar; *krīḍā*—brincar; *snāna*—tomar banho; *ādi*—etc.; *karmasu*—nas atividades; *na viduḥ*—não tinham consciência; *santam*—presente; *ātmānam*—de seus próprios eus; *vṛṣṇayaḥ*—os Vṛṣṇis; *kṛṣṇa*—(absortas) em Kṛṣṇa; *cetasaḥ*—cujas mentes.

TRADUÇÃO

**Os Vṛṣṇis viviam tão absortos em consciência de Kṛṣṇa que esqueciam seus próprios corpos enquanto estavam dormindo, sentados, andando, conversando, brincando, tomando banho ■ assim por diante.**

VERSO 47

तीर्थं चक्रे नृपोनं यदजनि यदुषु स्वःसरित्पादशौचं
विद्विट्स्निग्धाः स्वरूपं ययुरजितपरा श्रीर्यदर्थेऽन्ययत्नः ।
यन्नामामंगलघ्नं श्रुतमथ गदितं यत्कृतो गोत्रधर्मः
कृष्णस्यैतन्न चित्रं क्षितिभरहरणं कालचक्रायुधस्य ॥४७॥

*tīrthaṁ cakre nṛponaṁ yad ajani yaduṣu svaḥ-sarit pāda-śaucaṁ*
*vidviṭ-snigdhāḥ svarūpaṁ yayur ajita-parā śrīr yad-arthe 'nya-yatnaḥ*
*yan-nāmāmaṅgala-ghnaṁ śrutam atha gaditaṁ yat-kṛto gotra-dharmaḥ*
*kṛṣṇasyaitan na citraṁ kṣiti-bhara-haraṇaṁ kāla-cakrāyudhasya*



*tīrtham*—lugar sagrado de peregrinação; *cakre*—fez; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *ūnam*—menor; *yat*—que (glórias do Senhor Kṛṣṇa); *ajani*—nasceu; *yaduṣu*—entre os Yadus; *svaḥ*—do céu; *sarit*—o rio; *pāda*—cujos pés; *śaucam*—(a água) que lava; *vidviṭ*—inimigos; *snigdhāḥ*—e entes queridos; *svarūpam*—cuja forma pessoal; *yayuḥ*—alcançaram; *ajita*—que é invicto; *parā*—e sumamente perfeita; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *yat*—cuja; *arthe*—por causa; *anya*—de outros; *yatnaḥ*—empenho; *yat*—cujo; *nāma*—nome; *amaṅgala*—inauspiciosidade; *ghnam*—que destrói; *śrutam*—ouvido; *atha*—ou então; *gaditam*—cantado; *yat*—por quem; *kṛtaḥ*—criado; *gotra*—entre as linhas de descendência (dos vários sábios); *dharmaḥ*—os princípios religiosos; *kṛṣṇasya*—para o Senhor Kṛṣṇa; *etat*—este; *na*—não; *citram*—maravilhoso; *kṣiti*—da Terra; *bhara*—do fardo; *haraṇam*—a remoção; *kāla*—do tempo; *cakra*—a roda; *āyudhasya*—cuja arma.

TRADUÇÃO

**O celestial Ganges é um lugar sagrado de peregrinação porque suas águas lavam os pés do Senhor Kṛṣṇa. Mas quando o Senhor apareceu entre os Yadus, Suas glórias eclipsaram o Ganges como lugar sagrado. Tanto os que odiavam Kṛṣṇa quanto ■ que O amavam obtiveram formas eternas como ■ dEle no mundo espiritual. A inatingível ■ sumamente auto-satisfeita deusa da fortuna, por cujo favor todos lutam, pertence a Ele somente. Seu nome destrói toda ■ inauspiciosidade quando ouvido ■ cantado. Ele sozinho estabeleceu os princípios de várias sucessões discipulares de sábios. Que há de espantoso no fato de Ele, cuja arma pessoal é a roda do tempo, ter aliviado o fardo da Terra?**

SIGNIFICADO

Do começo ao fim, o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* foi dedicado exclusivamente à recitação dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana, Mathurā e Dvārakā. Conforme ressaltou Śrīla Viśvanātha Cakravartī, este verso, ao mencionar cinco glórias especiais de Śrī Kṛṣṇa que nem mesmo Suas expansões, porções plenárias e encarnações exibem, resume o Décimo Canto.

Primeira, quando o Senhor Kṛṣṇa apareceu na dinastia Yadu, Sua reputação eclipsou a do sagrado Ganges. Antes disso, mãe Ganges era ■ mais sagrado de todos os *tīrthas*, por ser a água que banhara

os pés de lótus do Senhor Vāmanadeva. Outro rio, o Yamunā, tornou-se mais importante que o Ganges em virtude do contato com a poeira dos pés de Śrī Kṛṣṇa nos distritos de Vraja e Mathurā:

*gaṅgā-śata-guṇā prāyo*
*māthure mama maṇḍale*
*yamunā viśrutā devi*
*nātra kāryā vicāraṇā*

"O célebre Yamunā em Meu domínio de Mathurā é centenas de vezes mais importante que o Ganges. Sobre isso não pode haver controvérsia alguma, ó deusa." (*Varāha Purāṇa*)

Segunda, o Senhor Kṛṣṇa deu liberação não só a Seus devotos rendidos, mas também àqueles que se consideravam inimigos dEle. Devotos como as vaqueirinhas de Vraja e outros conseguiram Sua associação pessoal entrando em Seus eternos passatempos de prazer no mundo espiritual, enquanto demônios hostis mortos por Ele alcançaram a *sāyujya-mukti*, ou seja, imersão em Sua forma divina. Quando Ele estava presente nesta Terra, a compaixão do Senhor Kṛṣṇa estendia-se a Sua família, amigos e servos, e também a Seus inimigos e às famílias, amigos e servos deles. Eminentes autoridades como o Senhor Brahmā mencionaram este fato: *sad-veṣād iva pūtanāpi sakulā tvām eva devāpitā.* "Meu Senhor, já Vos entregastes a Pūtanā e aos membros de sua família só porque ela se vestiu como devota." (*Bhāg.* 10.14.35)

Terceira, a Deusa Lakṣmī, companheira constante do Senhor Nārāyaṇa, a quem grandes semideuses servem com toda a humildade para ganhar o menor favor dela, foi incapaz de obter o privilégio de se juntar à companhia íntima dos devotos do Senhor Kṛṣṇa em Vraja. A despeito de seu anseio de participar na dança da *rāsa* e outros passatempos encenados por Śrī Kṛṣṇa, e a despeito das severas austeridades a que se submeteu para alcançar este fim, ela não pôde transcender sua atitude natural de reverência. A doçura e intimidade que o Senhor Kṛṣṇa manifestou em Vṛndāvana constituem uma espécie singular de opulência não encontrada em outro lugar, nem mesmo em Vaikuṇṭha. Como diz Śrī Uddhava:

*yan martya-līlaupayikaṁ sva-yoga-*
*māyā-balaṁ darśayatā gṛhītam*



*vismāpanaṁ svasya ca saubhagarddheḥ*
*paraṁ padaṁ bhūṣaṇa-bhūṣaṇāṅgam*

"Para exibir a força de Sua potência espiritual, o Senhor Kṛṣṇa manifestou uma forma que convinha exatamente a Seus passatempos humanos no mundo material. Esta forma era maravilhosa até mesmo para Ele e era a morada suprema da riqueza da boa fortuna. Seus membros eram tão belos que aumentavam a beleza dos ornamentos usados nas diferentes partes de Seu corpo." (*Bhāg.* 3.2.12)

Quarta, o nome *Kṛṣṇa* é superior ao nome *Nārāyaṇa* e aos de todas as outras expansões do Senhor Kṛṣṇa. Estas duas sílabas — *kṛṣ* e *ṇa* — combinam-se para destruir toda a inauspiciosidade e ilusão. Quando recitado, o nome *Kṛṣṇa* torna-se *śruta-matha;* quer dizer, a recitação do nome de Kṛṣṇa esmaga (*mathnāti*) totalmente a excelência de todas as outras práticas espirituais descritas nas escrituras reveladas (*śruta*). Nas palavras do *Brahmāṇḍa Purāṇa:*

*sahasra-nāmnāṁ puṇyānāṁ*
*trir āvṛttyā tu yat phalam*
*ekāvṛttyā tu kṛṣṇasya*
*nāmaikaṁ tat prayacchati*

"Pronunciando o único nome de Kṛṣṇa uma só vez, alcança-se o mesmo benefício ganho mediante a recitação dos mil nomes de Viṣṇu três vezes."

Quinta, o Senhor Kṛṣṇa restabeleceu solidamente *dharma,* o touro da religião, sobre suas quatro pernas, a saber, compaixão, austeridade, limpeza e verdade. Dessa maneira, *dharma* pôde mais uma vez tornar-se *go-tra,* o protetor da Terra. Śrī Kṛṣṇa também estabeleceu a função religiosa de Govardhana-pūjā para honrar Sua colina favorita, as vacas e os *brāhmaṇas.* Também tornou-Se pessoalmente a colina (*gotra*), assumindo a forma dela para aceitar as oferendas dos vaqueiros. Além disso, cultivou o *dharma,* ou natureza amorosa, dos divinos vaqueiros (*gotras*) de Vraja, cujo amor por Ele jamais foi igualado.

Estas são apenas algumas das maravilhosas características da personalidade incomparável do Senhor Kṛṣṇa.

## VERSO 48

जयति जननिवासो देवकीजन्मवादो
यदुवरपरिषत्स्वैर्दोर्भिरस्यन्नधर्मम् ।
स्थिरचरवृजिनघ्नः सुस्मितश्रीमुखेन
व्रजपुरवनितानां वर्धयन् कामदेवम् ॥४८॥

*jayati jana-nivāso devakī-janma-vādo*
*yadu-vara-pariṣat svair dorbhir asyann adharmam*
*sthira-cara-vṛjina-ghnaḥ su-smita-śrī-mukhena*
*vraja-pura-vanitānāṁ vardhayan kāma-devam*

*jayati*—vive em eterna glória; *jana-nivāsaḥ*—aquele que vive entre os seres humanos, tais como os membros da dinastia Yadu, e é o último recurso de todas as entidades vivas; *devakī-janma-vādaḥ*—conhecido como o filho de Devakī (Na realidade, ninguém pode tornar-se pai ou mãe da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, *devakī-janma-vāda* significa que Ele é *conhecido* como o filho de Devakī. Semelhantemente, Ele também é conhecido como o filho de mãe Yaśodā, Vasudeva e Nanda Mahārāja); *yadu-vara-pariṣat*—servido pelos membros da dinastia Yadu ou pelos vaqueiros de Vṛndāvana (todos os quais são companheiros constantes do Senhor Supremo e são servos eternos do Senhor); *svaiḥ dorbhiḥ*—com Seus próprios braços, ou com Seus devotos como Arjuna, que são exatamente como Seus próprios braços; *asyan*—matando; *adharmam*—demônios, ou os ímpios; *sthira-cara-vṛjina-ghnaḥ*—o destruidor de todo o infortúnio de todas as entidades vivas, móveis e inertes; *su-smita*—sempre sorridente; *śrī-mukhena*—com Seu belo rosto; *vraja-pura-vanitānām*—das donzelas de Vṛndāvana; *vardhayan*—aumentando; *kāma-devam*—os desejos luxuriosos.

## TRADUÇÃO

**O Senhor Śrī Kṛṣṇa, conhecido como jana-nivāsa, o último recurso de todas as entidades vivas, também é conhecido como Devakī-nandana ou Yaśodā-nandana, o filho de Devakī e Yaśodā. Ele é o guia da dinastia Yadu e, com Seus poderosos braços, mata todas as coisas inauspiciosas, bem como todos os homens ímpios. Com Sua presença, Ele destrói tudo o que é inauspicioso para todas as entidades vivas, móveis e inertes. Seu rosto risonho e bem-aventurado sempre aumenta os desejos luxuriosos das gopīs de Vṛndāvana. Que com Ele sempre esteja toda a glória e felicidade!**



## SIGNIFICADO

A tradução e os significados das palavras deste verso foram tirados da tradução do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 13.79) feita por Śrīla Prabhupāda.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Śrīla Śukadeva Gosvāmī compôs este belo verso para consolar aqueles que lamentam o fato de o Senhor Kṛṣṇa não continuar a manifestar Seus passatempos íntimos até o tempo presente. Aqui Śrī Śukadeva lembra a seus ouvintes que o Senhor está eternamente presente neste mundo — em Sua santa morada, em Seu nome e na recitação de Suas glórias. Esta idéia é expressa pela palavra *jayati* ("Ele é vitorioso"), que está no tempo presente e não no passado.

Śrīla Prabhupāda explica este verso da seguinte maneira no livro *Kṛṣṇa:* "Śrīla Śukadeva Gosvāmī conclui então sua descrição da superelevada posição do Senhor Kṛṣṇa glorificando-O assim: 'Ó Senhor Kṛṣṇa, todas as glórias a Vós. Estais presente no coração de todos como Paramātmā. Por isso sois conhecido como Jananivāsa, aquele que vive no coração de todos'. Como se confirma no *Bhagavad-gītā, īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati:* O Senhor Supremo, sob Seu aspecto de Paramātmā, vive dentro do coração de todos. Isto não significa, porém, que Kṛṣṇa não tenha existência separada como a Suprema Personalidade de Deus. Os filósofos māyāvādīs aceitam o aspecto onipenetrante do Parabrahman, mas quando Parabrahman, ou o Senhor Supremo, aparece, eles pensam que Ele aparece sob o controle da natureza material. Porque o Senhor Kṛṣṇa apareceu como o filho de Devakī, os filósofos māyāvādīs aceitam Kṛṣṇa como sendo uma entidade viva comum que nasce neste mundo material. Por isso Śukadeva Gosvāmī os adverte: *devakī-janma-vādaḥ,* que significa, embora Kṛṣṇa seja famoso como o filho de Devakī, de fato Ele é a Superalma, ou a onipenetrante Suprema Personalidade de Deus.

"Os devotos, porém, aceitam esta palavra *devakī-janma-vādaḥ* de modo diferente. Os devotos compreendem que de fato Kṛṣṇa era o filho de mãe Yaśodā. Embora tenha aparecido primeiro como filho de Devakī, Kṛṣṇa Se transferiu imediatamente para o colo de mãe

Yaśodā, e Seus passatempos infantis foram desfrutados com bem-aventurança por mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja. O próprio Vasudeva admitiu este fato ao se encontrar com Nanda Mahārāja e Yaśodā em Kurukṣetra. Ele admitiu que Kṛṣṇa e Balarāma eram na verdade os filhos de mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja. Vasudeva e Devakī eram apenas Seu pai e mãe oficiais...

"Śukadeva Gosvāmī então glorifica o Senhor como aquele que é honrado pela *yadu-vara-pariṣat,* o salão de assembléia da dinastia Yadu, e como o matador de diferentes espécies de demônios. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, poderia ter matado os demônios por intermédio de Suas diferentes energias materiais, mas Ele quis matá-los pessoalmente para lhes dar a salvação. Não havia necessidade de Kṛṣṇa vir a este mundo material para matar os demônios. Apenas por Sua vontade, muitas centenas e milhares de demônios poderiam ter sido mortos sem Seu empenho pessoal. Mas de fato Ele apareceu no meio de Seus devotos puros, para brincar como uma criança com mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja e para dar prazer aos habitantes de Dvārakā. Matando os demônios e dando proteção aos devotos, o Senhor Kṛṣṇa estabeleceu o verdadeiro princípio religioso, que é apenas o amor a Deus. Por seguirem os verdadeiros princípios religiosos do amor a Deus, até mesmo as entidades vivas conhecidas como *sthira-cara* também se libertaram de toda a contaminação material e foram transferidas para o reino espiritual. *Sthira* significa as árvores e plantas, que não podem mover-se, e *cara* quer dizer os animais que se movem, em especial as vacas. Quando esteve presente aqui, Kṛṣṇa liberou todas as árvores, macacos e outras plantas e animais que por acaso O viram e O serviram tanto em Vṛndāvana quanto em Dvārakā.

"O Senhor Kṛṣṇa é especialmente glorificado por dar prazer às *gopīs* e às rainhas de Dvārakā. Śukadeva Gosvāmī glorifica o Senhor Kṛṣṇa por Seu sorriso encantador, com o qual Ele encantava não só as *gopīs* de Vṛndāvana, mas também as rainhas de Dvārakā. As palavras exatas usadas a este respeito são *vardhayan kāmadevam.* Em Vṛndāvana como namorado de muitas *gopīs* e em Dvārakā como esposo de muitas rainhas, Kṛṣṇa aumentava-lhes o desejo luxurioso de desfrutar com Ele. Para compreender Deus ou atingir a auto-realização, em geral é preceito que a pessoa se submeta a severas austeridades e penitências por muitos e muitos milhares de anos, e então pode ser possível compreender Deus. Mas as *gopīs* e as rainhas



de Dvārakā, apenas por aumentar seus desejos luxuriosos de desfrutar com Kṛṣṇa como seu namorado ou esposo, receberam a mais elevada classe de salvação."

Dessa forma Śrīla Prabhupāda ilumina admiravelmente o significado deste verso de Śukadeva Gosvāmī, que resume os passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

## VERSO 49

**इत्थं परस्य निजवर्त्मरिरक्षयात्त-**
**लीलातनोस्तदनुरूपविडम्बनानि ।**
**कर्माणि कर्मकषणानि यदूत्तमस्य**
**श्रूयादमुष्य पदयोरनुवृत्तिमिच्छन् ॥४९॥**

*itthaṁ parasya nija-vartma-rirakṣayātta-*
*līlā-tanos tad-anurūpa-viḍambanāni*
*karmāṇi karma-kaṣaṇāni yadūttamasya*
*śrūyād amuṣya padayor anuvṛttim icchan*

*ittham*—(descritos) desta maneira; *parasya*—do Supremo; *nija*—dEle; *vartma*—caminho (do serviço devocional); *rirakṣayā*—com o desejo de proteger; *ātta*—aquele que assumiu; *līlā*—para passatempos; *tanoḥ*—várias formas pessoais; *tat*—a cada uma delas; *anurūpa*—conveniente; *viḍambanāni*—imitando; *karmāṇi*—atividades; *karma*—as reações do trabalho material; *kaṣaṇāni*—que destroem; *yadu-uttamasya*—do melhor dos Yadus; *śrūyāt*—deve-se ouvir; *amuṣya*—dEle; *padayoḥ*—dos pés; *anuvṛttim*—o privilégio de seguir; *icchan*—desejando.

## TRADUÇÃO

**Para proteger os princípios do serviço devocional e Ele mesmo, o Senhor Kṛṣṇa, o melhor dos Yadus, aceita as formas de passatempo que foram glorificadas aqui no Śrīmad-Bhāgavatam. Quem deseja servir fielmente a Seus pés de lótus deve ouvir as atividades que Ele executa em cada uma destas encarnações — atividades que imitam de modo adequado aquelas das formas que Ele assume. Ouvir as narrações destes passatempos destrói as reações do trabalho fruitivo.**

## VERSO 50

मर्त्यस्तयानुसवमेधितया मुकुन्द-
श्रीमत्कथाश्रवणकीर्तनचिन्तयैति ।
तद्धाम दुस्तरकृतान्तजवापवर्गं
ग्रामाद्वनं क्षितिभुजोऽपि ययुर्यदर्थाः ॥५०॥

*martyas tayānusavam edhitayā mukunda-*
*śrīmat-kathā-śravaṇa-kīrtana-cintayaiti*
*tad-dhāma dustara-kṛtānta-javāpavargaṁ*
*grāmād vanaṁ kṣiti-bhujo 'pi yayur yad-arthāḥ*

*martyaḥ*—um mortal; *tayā*—por tal; *anusavam*—constantemente; *edhitayā*—aumentando; *mukunda*—sobre o Senhor Kṛṣṇa; *śrīmat*—belos; *kathā*—dos tópicos; *śravaṇa*—pelo ouvir; *kīrtana*—cantar; *cintayā*—e meditar; *eti*—vai; *tat*—dEle; *dhāma*—à morada; *dustara*—inevitável; *kṛta-anta*—da morte; *java*—da força; *apavargam*—o lugar de cessação; *grāmāt*—da casa mundana; *vanam*—à floresta; *kṣiti-bhujaḥ*—reis (como Priyavrata); *api*—mesmo; *yayuḥ*—foram; *yat*—que; *arthāḥ*—para obter.

## TRADUÇÃO

**Por ouvir, cantar e meditar regularmente sobre os belos assuntos acerca do Senhor Mukunda com sinceridade sempre crescente, um mortal alcançará o reino divino do Senhor, onde o poder inviolável da morte não tem influência. Por este motivo, muitas pessoas, inclusive grandes reis, abandonaram seus lares mundanos e partiram para a floresta.**

## SIGNIFICADO

Para o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, este verso é o *phala-śruti*, a promessa de sucesso dada a quem o ouve. O processo do serviço devocional começa com ouvir assuntos relacionados com o Senhor Supremo. Depois que alguém ouviu de modo correto estes assuntos, ele pode então passar a cantá-los para o benefício alheio e refletir em seu significado. Isto leva à adesão fiel aos princípios do serviço devocional, que culmina em absoluta fé no Senhor Kṛṣṇa. Esta fé perfeita dá à pessoa o direito de entrar no serviço íntimo do



Senhor e, no devido curso do tempo, regressar a sua vida espiritual eterna num dos reinos pessoais do Senhor.

Oferecendo humildemente seus comentários sobre o Décimo Canto aos pés de lótus de seu Senhor adorável, Śrīla Viśvanātha Cakravartī ora:

*mad-gavīr api gopālaḥ*
*svī-kuryāt kṛpayā yadi*
*tadaivāsāṁ payaḥ pītvā*
*hṛṣyeyus tat-priyā janāḥ*

"Se o Senhor Gopāla misericordiosamente aceitar as vacas de minhas palavras, então Seus queridos devotos poderão gozar o prazer de beber o leite delas — o néctar produzido por ouvi-las."

*Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Nonagésimo Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Resumo das glórias do Senhor Kṛṣṇa".*

O Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* foi completado em 27 de dezembro de 1988, o aniversário do desaparecimento de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura.